

A

a

[1] Preposição empregada outr'ora em circunstancias em que hoje se emprega *á* e *ao*:

”não dardes credito *a minhas palavras*” no *Clarimundo* II, 44.

”qualquer cousa dera fim *a sua vida*”, *ib.* II, 48.

”sahiu *a luz* com o livro”, Vieira, *Sermão*, III, 122, hoje *à luz*.

“vivamos *a sabor* da nossa carne”, Arraiz, fl. 44v.

“he accomodado *a nossa natureza*”, [id.]

“*a força* de rogos”, Arraiz fl. 5v.

“suavemente, *a maneyra* da natureza”, Arraiz, fl. 62v

“*a cabo de*”, Arraiz, fl. 62v.

[2] “uma memoria *a publicar* no jornal...”. É erro por *que ha-de publicar-se*. Creio que vem na *Syntaxe* de Epiphanio.

[3] “*ao* que dizem” = ‘segundo, conforme’.

Junto com outra particula em português classico, p. ex. *a segundo* (Camões): cf. em italiano “*a malgrado* di / qualche lieve strarcico” (p. ex. em Ovidio, *Note etimologiche*, p. 6).

“*a segundo a policia* Melindana” = conforme á cortesia etc., Camões *Lus.* VI, 2. Vide a nota do Sr. Epiphanio na sua 1ª ed., p. 6.

“*a segundo se vê*”, *Lus.* VI, 33; VII, 47.

“*a quando á* chegada d’ellas; chegou *a quando a mim*”. Beira etc.

[4] 1º) Na linguagem de Lisboa exprime em designação topografica o mesmo que *em*, mas vagamente, quando se fala de um sitio, ou bairro, onde alguém habita, ou fica alguma rua pouco conhecida, ou que não é a unica d’este nome. A ideia originaria é de “proximidade” (lat. *ad*):

1) Rua de Sant’Ana, *à Lapa*; R. do Arco, *a Jesus*: porque em Lisboa não são as unicas d’este nome.

2) R. dos Ferreiros, *à Estrela*: por ser pouco conhecida;

3) “moro *a Campolide*”, *a São Bento*, *aos Anjos*, *á Graça*: isto é, num local que fica nestes sitios ou ruas, ou proximo.

2º) Já no sec. XVI: “pousava elle nos paços de Santos os Velhos, *à Pampulha*”, *Chronica de D. Sebastiam*, publicada como manuscrito de Fr. B. da Cruz, p. 156.

[5] Simples preposição, sem artigo, ligada com um substantivo etc., exprime circunstancia de modo, instrumento:

a bem e a mal

a torto e a direito

fez isto a meio = só até metade

anda a jornal

adur (cf. francês antigo *a grant dur*)

a dente

a pique (cf. fr. *à pic* em normando: “escarpado”, *Zs.* XXXIII, 306)

a reboque

a través

a sêco

No português moderno ha locuções em *á*, que em português archaico eram em simples *a*: *àcerca*, antigo *acerca*.

[6] Já na praça *a passear* (romance): *Zs.* XXXV, 262, n.2. Cf. *Ltbl.* 1914, col. 73.

[7] Assim como se diz *ao de cima*, tambem no Norte dizem *ó p’ra cima* = ao para cima, *ó p’ràlem* = ao para alem. A locução adverbial fica determinada por artigo, e ao conjunto agregou-se a preposição.

[8] A preposição *a*, diz o *Dicionario da Academia*, p. 3, col, 2ª: “com o nome *qual*, e *quem*, denota uma certa competencia, aposta ou perfia”, e cita exemplos como: “levavão todos, *a qual* mais galante”, etc. Aqui produzo outros deste uso, hoje antiquado:

“Muitas carroças houve, *a qual* mais bella”, *Pinto Renascido*, 61.

“As Musas vão porfiando, *a qual* primeiro tome capela de mirto”, N. Tolentino, s.32.

Cf. sobre isto Epiphanyo Dias, *Syntaxe*, p. 275, que cita também alguns exemplos.

[9] Modelo de estudo lexicológico da preposição *a* no *Bulletin du Glossaire Suisse*, VII, 33

aba

art. de Meyer-Lübke *Zs. R. Ph.* XXXI, 582: curchuina rum. *árip#a* ‘asa’, fr. *aube*, hesp. *alabe*, it. *aba*; do lat. *alapa* “bofetada” veio *alapare* que as ant. glossas explicam por *expalmare*; aceitando que o verbo exprimia agitar a mão ou o braço, deduziu-se de *alapare* o substantivo *alapa* no sentido de ‘asa’ etc. (p.586).

abaada

sec. XIV. *I. Ac.*, IV, 589.

V. ‘abada’?

[abacellar

‘enterrar uma haste ou planta, deixando-lhe um pedaço de fora do terreno’.
(Óbidos)]

abada

[1] (rhinoceronte): *Zs. XXXIV*, 563 [e *R.L.* e *G.V.*]

[2] “dei-lhe..em dadiva hum *bastão de abada* com castão de ouro”. Testamento de Luis Candido de 1819, ms. Vide Moraes.

abadada

“igreja *abadada*” = ‘com abade’. G. Estação, *Varias Antig.*, cp. 56, § 2.

[abadar

‘nomear abade’, ‘pôr abade’. Muitos exemplos nas Inquirições de Af. III, extr.pelo P.º Alves, III, p.336 e antes.

“el Rey... *aabada* per si.” [id.], 330

“erdadores *abbadar* essa ermida.” p.349

V. *abbadar* no *Elucidario*.]

abadejo

‘badejo’. Do hesp. *abadejo* < ***abbaticulus**, *Rev. l. r.*, LIV, 150. Ha outros nomes de padres etc. dados a animaes (côr dos trajés, etc.)

abadengo

Cf. *Rev. de Filol. esp.*, I, 381.

abadessado

Camillo, *Aventuras de Basílio Fernandes*, cp. V

abadia

‘governo de um abade monastico’, *L.º de Salzedas* de Fr. Baltasar dos Reis, fls. 39v., cap. 2º.

abafador

‘o que *abafa* o moribundo’ (costume attribuido a Judeus). *Apostillas*, I, 4

abafarete

Apostillas, I, 6

abafura

‘abafamento’, fallando do tempo: “ai! que *abafura!*” Viana do Alentejo (tempo abafadiço)
NB. A palavra é mal formada.

abainhar

É, no fabrico dos cestos, voltar as costellas para dentro, para segurar os *vergos*. Penajoia

[abaixo

“pêr d’abaixo”. Avis]

abajoujér

‘Amarrotar qualquer peça de vestuário’. Beira Baixa. *R. L.* II, 243
NB.= *abajoujar*: à > e

abalada

“stava p’*abalada*” Alemtejo [e no Algarve]. *R. L.* II, 21

[abaladura

‘aborto’ Melgaço. *R. L.*, VIII, 56]

abalar

[1] ‘ir’. Sabugal.

[2] ‘retirar-se para longe, desaparecer.’ Beira Baixa. *R. L.* II, 243

[3] Etimologia. *R. L.*, II, 267.

[4] *Miscelanea a Schuchardt*, p. 26

abaliar

‘gritar por socorro’. “Se alguém vem para roubar uma casa, *abaleia-se àque d’el-rei*”. Se ha um fogo *abaleia-se tambem*. Penude (Lamego), de uma velha. Deve relacionar-se com *balar*, *balido*.

Entre uns versos (não em rima) de uma anedota tradicional.

abalmar

“E em densa nuvem a razão se *abalma*”. *Estro* de Th. A. dos Santos e Silva, Cetobricense, Lisboa 1792, p.122, verso a que o A. põe a seguinte nota: “*abalma* por *abafa*. *Ceos abalmados* por *nublados* em calmaria etc., são expressões que commumente eu ouço nesta Maritima: se não agradar, talvez por falta de authoridade, seja este o meu patavinismo”.Setubal.

abanador

‘Abano para enxotar as moscas’. *Esopo*, p.60

abandonar

[1] É gallicismo. Embora usado por Herculano e outros. Substitue-o *desamparar*, cf: “Duas sentenças...segunda contra...D. Fernando...que *desamparou* a embaixada de Hollanda”, 1833, *Catalogo* da Livraria de Madureira, p.222.

“lhes foi forçado (aos Olandeses) porem-se em fugida, *desamparando* a ilha”. Britto Alão, *Antiguidade da Sra de Nazareth*, 1684, p.72.

Póde em certos casos dizer *engeitar*, cf. *os engeitados*. Cf. *meninas desamparadas*.

[2] Antes do galicismo, dizia-se *desamparar*, p.ex. em *Geographia* de Lima, II, 252: “..*desampararão* (a praça) os Castellanos.”

abangar

‘vergar’? Trancoso. *R. L.*, V, 170.

abanhar

‘nadar’. Algarve. *R. L.*, VII, 104

abanicar

‘abanar muito’: “anda a *abanicar*”. Em qualquer sentido: ao lume; mover-se a andar. Cadaval e Obidos.

abanico

[1] ‘abanador do lume’. Alandroal. *R. L.*, IV, 52

[2] ‘de esteira, com cabo de pau ou cana’ (Arcos de Valdevez). abano de costellas’ feito nos Arcos (ME).

[3] (‘abano’). As duas fórmulas em Minde.

abanuens

alquices abanuens. Séc. XVI, *A H P*, II, 75. Cf. *tarente* (Çafim).

abarca

[1] ‘calçado aberto’ (Montemuro): *Pgla* II, 348, com gravura..

[2] calçado rustico (Moraes). L. Sainéau vê ahí uma metáfora de *barca* † a prothetico, e cita paralelos románicos : *barco* provençal “gros soulier”, *barqueto* “talon de sabot”, etc.

abarqueiro

[1] Espécie de ‘chanca’, mas em vez de coiro tem burel. Hoje pouco se usa. D’antes, porém, muito. O burel ata o pé e vem à perna até o joelho, o que se chama *brulho*. A sola é de madeira. Usado nas neves, e é próprio das mulheres. (Castro-Laboreiro). No Minho Pitoresco?

[2] cf. *abarca*: *Pgla* II, 382.

abarrisco

Adverbio ‘grandemente’. *Esmeraldo*, p.159. Caturra traz *barrisco(a)* com etimologia tola. Já Bento Pereira, *Thesouro*, *PURNISCUM. Cf. hesp. *abarrisco*.

abarruntar

‘dar fê seja do que for’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 22.

abastar

[1] ‘bastar’. *Esopo*, 60.

[2] [“pam que lhes *abaste*”. *Comprom. de Guimarães.*, 1516].

abastecer

a-bastecer, inchoativo de *bastir*. V. nestes verbetes 1. *bastir* e *basto*.

abastimento

(dar ou não dar) = ‘haver ou não haver mãos a medir’. Trás-os-Montes. *R.L.*, V, 22.

abatarda

‘mulher gorda’ (metáfora). Alandroal. *R.L.*, IV, 53.

abatrúz

‘abutre’. Avis. *R.L.*, IV, 227.

abatufado

‘gordo, sobre tudo na cara’. Trás-os-Montes. *R.L.*, V, 22

abêbera

‘bêberas’. “As *abeberas* são melhores, do que os figos”. *Agricultor Instruído*, p.85.

abêbra

[1] ‘figo preto, oblongo’. Beira Baixa. *RL*, II, 243.

[2] [‘bebera’, “duas *abêbras*”. Tralhariz] Cf. ‘abebera’.

abebreira

‘arvore que dá beberas’. Trás-os-Montes (Vila Real).

abêcer

‘acontecer, correr bem’. Vid. *Trabalhos da Acad. Sc. Ptgl.*, I, 167. J. Moreira, *Estudos*, II, 259.

abechucho

‘homem ou mulher mal azados, com um corpanzil enorme’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 22.

abegão

[1] 1) ‘é o que trata dos bois’. (É o *lavrador* da Beira). Mas também se usa *lavrador*, por ex; “amanhã trago um *lavrador*”, i.é, quem lavre e não “trago um *abegão*”. *Abegão* ‘é o que tem a seu cargo os bois’; *lavrador* é o *abegão* em função. “O meu *abegão* está doente”. Cadaval.

2) no Sul do Tejo ‘carpinteiro dos carros’.

[2] ‘trabalhador que anda com bois’. Estremadura (Cadaval, Lourinhã...).

[3] O Caturra propõe o grego BOUKAIOS. Depois creio que o Viana lhe suggeriu o etymo *A-PECUDONE- que eu dei na *RL*, IV, 334 em 1896, e incluiu-o no Suplemento (1899). Agora no *D de N.*, 26-VI-909, canta de poleiro, como se dispusesse de grandes cabaedae: «De *Otyloppih* (feito anagrama de *Hippólyto*) [Para mostrar que adivinhou o anagrama e que é esperto!]: “Qual é o plural de *abegão*?” Como parece demonstrado que *abegão* veio do latim hipotético PECUDONEM, que no plural seria *pecudones*, não há duvida que *abegões* é plural de *abegão*. E o povo está de acôrdo.»(1)

abegoaria

[1] [‘é a loja dos bois destinados ao trabalho’; como *cocheira* a dos cavalos. Cadaval.]

[2] ‘coberto, especie de arribana, onde o carpinteiro faz os carros’. Ameixial de Extremoz. Cf. ‘abegão’.

[3] Não se usa em todo o reino.

Sul: «Feliteira, 24. - Continua o inverno com o seu rigor, ouvindo-se desde as 7 às [?] horas da noite uma constante trovoada, [acom]panhada de fortes bategas d’agua e [vent]o rijo. [H]a muitos annos que nos não lembra de [sem]elhante inverno e a tristeza que nos pro[du]z o aspecto dos campos é tudo quanto ha [de] mais desolador. No dia da grande cheia nas *abegoarias* (...).» (Diário de Lisboa)

[a-bein-de-modes

‘quasi’. Empregam esta locução no fim da frase. Assim: “É noite *a-bein-de-mode*. Pouco falta *a-bein-de-mode*. São horas *a-bein-de-mode*.” (Óbidos).]

abelado

‘amarelo’. Trás-os-Montes. *R. L.*, I, 202

abelha

APICULA não é abelha pequena, mas abelha como animal pequeno; ovicula não é ovelha pequena, mas animal pequeno, em comparação com *Rindwie* (gros bétail). [Arch. Suisse], col. 376.

Certamente também influe aqui hipocorístico, *ib.*

abelhar

‘empregar diligencia’. Trás-os-Montes. *R. L.*, I, 203.

abelheira

[1] enxame que se forma espontaneamente na toca de uma árvore, num buraco de parede, ou numa cavidade do chão. Tolosa.

[2] Chama-se *abelheira* a uma toca de sobreiro, etc, ou a um buraco do chão, onde as abelhas bravas fazem mel (enxame de abelha que cria numa toca ou buraco). Alcacer. Tenho notas no maço da “Caça”.

abelhinha

‘brinquedo feito de um pequeno tubo de cana, com uma carneira de um lado, em cujo centro se enfia um cabelo que se ata a curta haste de pau. Anda-se de roda com elle e zune como uma *abelha*. [Desenho]

abelmaz

“e de abelmazes 1:280”, sec.XVI, *AHP*, I, 367. Em Moraes: *belmaz*. No Minho id. e *belmazio*.

abença

abençoa’. Algarve. *RL*, VII, 104.

[abençar

‘arremetter a, lutar ou brigar com’. “O cão *abença* com o gato”, Obidos. avançar?

abêntequi

‘até aqui’. Alemtejo [e Algarve]. *RL*, II, 29.

abêntêsma

‘Phantasma negro’. Beira Baixa. *RL*, II, 243.

[abenuz

“...com seu punho *dabenuz* e virões...” *AHP*, II, 383 (1522).]

àberνό

‘albornos’; na Beira *alberνό*. - Dissimilação.

Pl. *àbernós*. Do arabe ALBORNOS = AL-BORNOS. Fez-se falso singular. Obidos.

abertiço, -a

“linho *abertiço*”: apud J. de Vasconcellos, in *O Comercio do Porto* de 26 de Agosto de 1886. Vid. *seradiço*. Não vem em Moraes.

aberto

“*aberto* de buril”, sec. XVI: *Rev. de Hist.*, I, 248.

abesouro

‘besouro’. Trás-os-Montes. *RL*, I, 220 (G.V.)

abêspa

‘vespa’. “as abêspas”. Ouvi na praça a uma vendedeira de Fozcoa.

abêspra

‘vespa’. Avis. *RL*, IV, 227.

abèspra

‘vespa’. V. ‘avespra’. Algarve. *RL*, VII, 104. [Avis. *RL*, IV, 227]

abetarda

‘especie de aguia das arribas’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 22.

abeto

[Antigamente também há] *abete* (séc. XVI). A palavra não é antiga, pois J. Cardoso não traduz assim o lat. ABIES. Bento Pereira traduz por ‘faia’. Provavelmente veio do hesp., onde ha *abete* e *abeto*, e a fonte é o ital. *abete*, que os Hesp. mudaram em *-o*, conservando também a par o *-e*. Assim se explica que nem o hesp., nem o ptg. conservasse o *-ie-* lat. (apesar de em ptg. popular haver *quêto* < *quieto*, mas isto tem uso local). *Abete* e *abeto* são litterarios. O povo não os usa. Não vem no onomastico.

NB. Assim respondo à pergunta que me fizeram na Italia.

abetruz

‘abestruz’. Alandroal. *RL*, IV, 53

abetumado

(fallando do pão): *RL*, V, 50, s.v. ‘espido’.

abiacas

‘aivecas’. Trás-os-Montes. *R. L.*, I, 203 (G. V.)

abicar

‘Fazer um bico em um pau’, por ex. “*abicar* paus para espetar nas vinhas”; ‘aguçar’. Obidos.
√*bico*

abismo

[1] Étimo. *RL*, 275 do vol. IV.

[2] Em accepção popular: “os *abismos* estão seccos” (Algarve). *Apostillas* I, 6.

abixar

‘obter’. Algarve. *RL*, VII, 104.

abixeiro

[1] ‘Qualquer sitio onde não bate o sol’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 22.

[2] [‘Onde não há sol.’ J. Moreira, *Estudos*, I, 173, mas ADVERSARIU- não pode explicar só *ADVERSIARIU, com substituição de -ARIUS por -IARIUS; SSI > X, cf. PAIXOM < PASSIONE-: **abexeiro* em *AP*, XII, 333-334

V. *abicheiro*. No Sul: *umbria*. Cf. no povo *canavese* (Itália) a *l'invers*, la *sversa*, para significarem *abacio*, a *tramontana*, ‘ao Norte’, ‘do lado oposto ao da sombra’, e na toponimia: *Inverso*, *Reverso* e *Revers*. Vid. Dr. Massia, *Sul nome locale de Bacio*, 1910.

E no nosso onomástico *Revessa?*]

abóa

‘Avó’. Trás-os-Montes. *RL*, I, 203. Chaves. *LR*, III, 61.

aboar

[1] ‘voar’; abôia = vôa (as aves, as pennas), (Obidos).

[2] ‘Avoar’. Açores. *RL*, V, 216.

[abobada

‘a cupula do forno de coser loiça’. Guimarães]

abóbeda

‘abobora’. Ouvi a varios. Melgaço.

abóbora

[1] Abobora *bonina*, chamada também abobora *bolina* (dissimilação e infl. de *bola?*) e *menina*.

[2] Cf. S. Isidoro, *Etym.* XVII, 25, t. I, p. 459 da ed. de Madrid de 1778: APOPORES, singular.

abocar

[1] “mar em fora a demandar e *abocar* o estreito de Baruta”, sec. XVI. *Rev. de Hist.*, I, 108.

[2] *abóca* (fallando de cães): Herculano, *Poesias*, p.308 (de que edição?): no *Caçador Feroz*.

abodelgado

[1] “rapaz abodelgado”: ‘gordo, etc.’ Trás-os-Montes. *RL* V, 33.

[2] ‘empaladado’. Trás-os-Montes. *RL*. V, 50

aboiar

‘Atirar um objecto pelos ares’. Açores. *RL*, V, 216.

aboíza

f. ‘Armadilha para apanhar passaros’. Baião.

aboisar

(*abuisar* com s). Parece que é ‘engodar’. Ouvi em 1892 nas Chãs de Tavares.(De *aboís* ou *boís*, ‘armadilha de passaro’)

[abòjar

(com *b*): ‘avoejar’. Cadaval.]

abolendus

‘Avoengo’? Lat. barbaro sec. XI, *D. et C.* p.465-466; “abolendorum nostrorum piacula” .

aboleza

< > hesp. *aboleza*, *vileza*: *Linh.* p. 232.

abolia

cf. ‘avol’.

abolir

‘apagar’: “são faltas de pontos e letras e regras que estão *abolidas* com o tempo” Ms. de 1780.

abolota

‘bolotas’: ouvi a uma mulher de Boticas.

abolver

‘revolver a água para a turvar’. *Esopo*, 60.

abomba

‘bomba’. Alandroal. *RL*, IV, 53. Alemtejo *R.L.*, II, 29

abonar

“que o *abonasse* por monte”. *Novelas Exemplares*, p. 195, col.1.

abonda!

‘dá cá!’. Parada, *R.L.*, II, 115. Curiosa evolução de ABUNDARE.

abondar

‘aproximar, chegar qualquer coisa que esteja à mão’. Trás-os-Montes. *R.L.*, V, 22

aboquejar

(uma coisa) ‘da-la a perceber sem fallar’. Trás-os-Montes. *R.L.*, V, 23.

NB. Cf. boquejar.

aboquêjos

(estar com os) - ‘estar com as ansias da morte’. Trás-os-Montes. *R.L.*, V, 23

aborrido

‘aborrecido’. Pardella, concelho de Miranda do Douro.

abotecar

‘hypothecar’. Algarve. *R.L.*, VII, 107

abovila

Moraes (*passim*). De Abeville: *RFE*, VIII, 13, que cita port. arc. *abovila* dos *PMH*.

abozinado

“calças *abozinadas*” = ‘boca de sino’. *Apostillas*, I, 7. Usual?

abraçadeira

V. ‘roda’.

abraico

“letara *abraica*”, rep[etida], “per *abraico*”, sec. XV, *AHP*, II, 184.

abrasado

“foi *abrasado*” = ‘appelé au monde des esprits par le revenant’ (Africa Occ.)

Apostillas I, 7.

abrecú

Dizem-me que é o nome do pyrilampo em Oliveira d’Azemeis. (‘abre-cu’)

[abredura

‘abertura’, *abredura d’águoa*. Do Tombo de Riba de Tamegua, da camara de Amarante, fl. 37 v.]

ábrego

Port. ant. Tem em Santander, Mugica, *Dial. Cast.*, I, 23 e nota.

[abregoado

‘despachado’ - Ter concluído todos os negócios. “Já estás *abregoado*?” ouviu-se dizer frequentemente. (Obidos.) De ‘averiguar’.

abrigado

“Aqui neste *abrigado*, logremos este sol” D. Bernardes, *O Lyra* 1820, egl.3, p. 37: ‘soalheiro’ (parece).

abrigo

Cf. *Romania* XXVIII, 433-435: O substantivo tirado do verbo *abrigar* <APRICARE.
Cf. também *Romania* IV, 348.

abrigôso

‘que oferece abrigo’. Algarve. *R.L.*, VII, 104.

abritar

“*abritar* ... cousas [sagradas]” = ‘britar, quebrar’, sec. XV, *Rev. Arch.*, I, 14. A pg. 15 porém *britar* “quebrantar”.

abróita

‘abrótea’. Mexilhoeira. A raiz é boa contra empigens da cara.

abrolhe

AHP, (1522) II, 383: “cadea douro esmaltada de branco e pardo e emcarnado ffeição *dabrolhes*”.

àbrólho

pl. *àbrolhos*. Assim se diz com *à*, em Olho-Marinho, o cardo, por causa dos espinhos. - Confirma a etimologia *abr’olho*.

abronceiro

ou *bronceiro* ‘espinheiro’. No romance d’*O Cego*, de Santa Martha de Penaguião.
Cf. *Bronceda*, Bâtista.

abrotea

Nome de um peixe (*Motella tricirrata*). Açores. *Portugalia*, I, 841. Caturra tem *abrótia* e remette para *abrótica*.

absolto

‘absolvido’. *Constit. de Coimbra*, 1521, const. XII, etc.

abugão

‘o que faz instrumentos de lavoura’. Algarve. *R.L.*, IV, 334.- [Cf. ‘abegão’]

[abúitre

‘abutre’: “contentando-se com lhes chamar *abuitres* do palacio”. Ms. de Leitão Ferreira, *Notic. Chron. da Univ.*, Bibl. Nac. B/10 13, fls. 303. É *i = l* em vultur (vultrem) com *a* prostético Cito na Geogr. da *Etnogr. Port.*]

abujão

R.L. III, 129 (etymo).

abúlico

“povo *abulico*” no *Diario de Angra* de 11-XI-22. De *abulia*. Isto é “sem vontade”.

abundar

‘trazer’. Chaves. R.L. III, 61.

[aburinho

‘abrunheiro bravo, dá abrunhos, pequenos, que não se comem’ (Cadaval): *abrunhinho > *abruinho > aburinho ou: A-*PRUNINUS > a-pruinho > aburinho. Cfr. *cerquinho*, *Alvarinho* (Barreiras, Cadaval)

abúter

‘abutre’. *Esopo*, 60

abutre

etimo: R.L., IV, 272.

acá

‘*p’rà cá; p’rà lá*’: [Ouvi em flagrante a gente de Valença do Minho, mas talvez só se use o *acá* e o *alá* nestas combinações, e não avulso, pois creio que ouvi *lá*. Mas as fórmulas de cima são positivas. Conservado em *prà cá* = ‘pra acá’. Coura. Conquanto se diga *cá* avulsamente, na frase: *prà cá* = ‘para acá’. Valpaços, 1875]

acabador

Apostillas I, 9.

[acabana

‘cabana’: *uma acabana*. Barraca ou cabana de madeira e taboas, soalhada, para guardar os campos. Cadaval]

[No verbete existe um desenho a exemplificar]

[acabandar-se

(a mulher), ‘fazer-se cabaneira’. Melgaço, R. L., VIII, 56.]

acabar

V. nunca

acabedar

‘caber’. Algarve. R.L., VII, 104.

acaber

‘aceitar, receber, acatar’. CAPERE *acaber, aacouber*. Sec. XIII. R.L. XXI, 271.

acabramar

‘prender um dos galhos da vaca ou do boi a uma das mãos, para não fugirem’.

Alandroal. R.L., IV, 53

acaçar

‘caçar’. Algarve. R.L., VII, 104.

[**acachanfundar**

‘mergulhar’.] Monção.

acachar

acachar-se: ‘agachar-se’ em Óbidos (onde não se usa *agachar-se*). Cantiga no jogo de roda: *acacha, acacha, acacha*. <(O Jaime ficou de mandá-la)>
[Único fragmento que obtive.]

acacheinér

‘Matar os porcos ou qualquer animal’. Beira Baixa. *R.L.*, II, 243.
NB = *acacheinar*

acachuchar

‘Matar alguém sem o deixar piar’. Trás-os-Montes. *R.L.*, V, 23.

acacifar

‘arratinhar’: “põe-se a *acacifar* as couzas”. Óbidos

[**acadar**

(huã pessoa), ‘espera-la’. Melgaço. *R.L.*, VIII, 56]

acadel-rei

‘aque d’el rei’. Açores. *R.L.*, II, 303

academia das ciências

Deve ser *Academia de ciências*.

académia

Assim accentuado na *Fenis Renascida* IV (1746), 364, em rima toante (*Académia-cadeira*).

acaecente

‘por acaso’: “*caso acaecente*”. Sec. XIV. *Leges*, p. 413

acafelar

C.R., II, 113.

âçaflôr

‘açafirão’. Algarve. *R.L.*, VII, 105.

acajuadiço

‘propenso’. Algarve. *R.L.*, VII, 104.

[**acalcanhar**

De CALCANEU (parasyntético).

NB - Se viesse do substantivo *calcanhar*, como diz C. de F., seria **acalcanharar*.]

[**acalçar**

‘alcancar’. Cod. 244, fl. 73: “nõ *acalcey* deles senõ mesquindades” 74v. = ‘acalçar’.]

açalmado

‘provido’: “o castello...*açalmado* de muitas armas”. sec. XV. *AHP*, I, 443.

açalmar

arc. Também hesp. arc.: Pidal, *Leyenda*, p. 437.

acamalhados

“pinhaes *acamalhados*”. Sec. XVI. *AHP*, I, 160.
[De *camalhão*?]

acamar

‘cair de cama’. Alandroal. *R.L.*, IV, 53.

açambarcar

“É conservado entre os consortes dos maninhos, baldios ou logradouros o uso e costume... das marcas, denominado por elles *açambarcar*, que consiste em marcar cada um para si uma porção de terreno para nelle roçar ou cortar mato com exclusão d’outro”. *Codigo das Posturas do Concelho de Sinfães*, Porto 1864, p. 13.
De çambarco < > hesp. *zambarco*

açamboa

(Falla de plantas e frutos):

“*asamboas* muitas e tão grandes como cabeças de um homem”. Valentim Fernandes, Sec. XVI, *As Ilhas*, p. 37. S. Tomé, África.

Cf. hesp. *azamboá*, do arabe (Dozy).

Deve pois ser em -ç-. C. de F. cita *sambo* de Caconda (Benguella): será a mesma cousa? Mas o hesp. diz *zambóa*.

acamo

“O gado está no *acamo*” = ‘a dormir a sêsta’. Alandroal. *R.L.*, IV, 53.

acanaveado

‘enfraquecido; falta de meios’. (Obidos)

acanavear

‘atormentar’. Trás-os-Montes. *R.L.*, V, 23.

açanha

‘moinho de agua tocado por cima’. (Obidos)

acaram

“e corre da parte do S. João o *acaram* da [sergemte da] Uarzea”: sec. XV; *AHP*, I, 419. [Vid ‘sargenta’ em Moraes.]

acarão

Algarve. *R.L.*, VII, 104.

acarar

“Palavra empregada pelo Padre Viterbo, como d’ele, *Elucidário*, II, p. 149, col. 1, 1ªed., parece que em sentido de ‘apresentar’ (e não ‘empurrar’), ‘pôr diante de’, ‘remendar’.

acarditar

‘acreditar’. Algarve. *R.L.*, VII, 104.

acarél

‘o mesmo que *acarão*’. Algarve. *R.L.*, VII, 104.

acariar

[1] ‘conduzir’. Diz-se do gado. Algarve. *R.L.*, IV, 334.

[2] ‘obter’. Algarve. *R.L.*, VII, 104.

acarrado

“gado *acarrado*”, ou ‘quieto, na sèsta’.

Cadaval (Pragança), [etc., etc...]

açarrar

(fallando do gado). *R.L.* V, 26, s.v. ‘*amariçar*’.

[acarrejar

[1] “levar o centeio para as eiras”.

(Torre de D. Chama)- Aguieiras.]

[2] ‘fazer fretes’. Caminha. *Apostillas* I, 9.

acarretador

‘o que recolhe o trigo para o moinho, em um muar ou carro’. Algarve. *Portugalia* I, 388.

[acarreto

V. Cordoeiros.]

acarro

‘sèsta das ovelhas’. Avis. *R.L.*, IV, 227.

acartar

‘acarretar’. N.

acambolhado

“está o pão nas searas, quando, de muito forte, ajoelha um sobre o outro”.

Trás-os-Montes. *R.L.*, V, 23

N.B. Cf. cambolhada.

acasião

[1] ‘ocasião’ Algarve, *R.L.*, IV, 334; VII, 104. Obidos, Cadaval.

[2] ‘ocasião’, com o a, cf. francês arch. *achaison* (ap. *Mobl. Chronologie*, p.166), italiano arc. *accagione* (*Körting* § 5703).

acaso

“verdade dita *acaso*” = ‘por acaso’, Arraiz, fl. 6, col. 1.

acauso

[1] Num documento do Sec. XVIII, Maranhão (mas póde o A. do doc. tê-lo de origem portuguesa) *A Tradição*, IV, 41.

[2] ‘acaso’ (por *acáuso*) Obidos

açay

“*açay* d’uma touca”, *Cancioneiro de Resende*, III, 229

açaz

‘assaz’ em *Cancioneiro de Resende*, I, 123; III, 503, 504, 517, a par de *assaz*, p. 517, na mesma poesia.

acção

fórmula liter., cf. *feiçã*. O *a* aberto inicial prova também que a palavra é moderna.

acebar

‘açar os cães’

Trás-os-Montes. *R.L.*, V, 23.

acedrenche

V. ‘xadrez’.

acêfa

‘ceifa’. Algarve. *R.L.*, VII, 105.

acêfã

‘ceifeiro’. Algarve. *R.L.*, VII, 105.

acêfar

‘ceifar’. Alentejo. *R.L.*, II, 44.

[aceforio

Contos de Trancoso III, I, fls. 86v. nas 3 edd. ant. que tenho.]

aceibar

[1] (e *esbragalar*): o mesmo que *esborralhar*, *desmoronar*. Vila Pouca d’Aguiar.

[2] ‘entornar’.

Trás-os-Montes, *R.L.*, I, 220 (Gonçalves Viana).

aceiro

[1] *Esopo*, 60. **ACIARIU**- Fôrma de origem litteraria. Senão haveria -z-. ‘aço’.

[2]. [‘pregos d’aceiro’ = ‘aço’, *Gonçalves Viana*, I, 336

«Incendio n’um pinhal. São destruidos dois hectares. Marinha Grande, 6.-T.-Pela 1 hora da tarde de hoje, declarou-se um grande incendio nos pinhaes do Casal da Lebre, proximo da Moita, acudindo immediatamente cêrca de 80 pessoas. o fogo tomou grande incremento, ardendo uns 2 hectares do pinhal, devido à falta de *aceiros*, arruamentos que costumam abrir-se nos pinhaes, a fim de evitar a propagação dos fogos.»]

‘*aceiro*, arruamento que costuma abrir-se em pinhaes’ (é o que diz em cima). *O Século*, creio que de 6 de Ag. de 1910.

aceite

Camilo Castelo Branco, *Doze casamentos*, 1861, p.35.

[aceito

“a ser pelo seu valor tão *aceito*.” *Corte n’aldeia*. pag. 213.]

acejar

‘observar’. Trás-os-Montes. *R.L.*, I, 203 (G.V.).

acèlca

‘aselga’ Algarve *R.L.*, VII, 105.

acenar

‘açular os cães’. Trás-os-Montes, *RL*, V, 23

acendalhos

‘chaniços’, ‘Ilenha miuda e secca para acender o lume’: “vae buscar *acendalhos*”, etc. Obidos [e Algarve.]

acendrado

“Da mais *acendada fê*”. *Cristais da alma*, Escobar, p.140: 1677, 6^a.

acenha

Já no sec. XV, Gama Barros III 592 nota.

‘azenha’ Sec. XV, S. Viterbo, *Duarte Galvão*, p.43.

[1] *açenha* = ‘azenha’, assim no *Auto da Geração humana*, 1536, no rosto etc.

[2] *acenha* (pronuncia já antiquada) e *azenha* é o moinho que se move principalmente com agua de nascente, e não de rio. O *moinho d’agua* é propriamente o de rio, e a sua construção difere da *azenha*. Alandroal, Redondo

“A cabra e a *acenha*/ É de quem a ordenha”. Isto ‘o maior proveito é de quem tem a cabra e o moinho, e não do dono’.

aceneiro

‘O dono da *açenha*’. sec. XV (*açeneiro*): S. Viterbo, *Duarte Galvão* p.43

acceptuar

‘combinar’. Trás-os-Montes, *R.L.*, V, 23.

acerca

[1] ‘quasi’. “assim que ja *acerca* a lingoa flamenga é nella perdida”, Valentim Fernandes, *Ilhas*, p.28 sec.XVI.

[2] ‘perto’ *Esopo*, 60.

[3] ‘quasi’. Fallando de uma gallinha cozinhada: “e des que for *acerqua* cozida, deitarlhão os adubos” (i. é *acerqua*). Ms. Nap., Sec. XV, fl. 6r.

[acessar

(ficar a): ‘ficar a ofegar’

Trás-os-Montes. *R.L.*, V, 23]

[acesso

Esmeraldo, p.144, nota 17, termo astronomico, contraposto a *recesso*. (L. III, c. 7)]

[aceter

‘vaso de beber’, sec. XIII–XIV, *Linhagens*, p. 275. De ***ACETARIU** < > *acetabulu* (francês)]

acetre

‘certa vasilha’, Moraes. - Em geral de pau: D. Carolina, *Bullet. Hisp.*, VII, 192, n.2.

acha

[1] V. ‘alhouda’.

[2] ‘pedaço de madeira, geralmente pinheiro, talhada mais ou menos uniformemente para o lume’. Chama-se *castello de achas* ao seu agrupamento, postas umas sobre outras simetricamente. Baião. V. o desenho em *castello*.

[*acha d’alhoudas, acha cortadeira, acha d’alisar*, etc.: instrumento para modelação do barro. *Portugalia*, I, 822
= ‘archote’, *Linhagens*, p. 352

achacamento

[‘denúncia, falso testemunho, acusação’:] *Inquisi.*1258, p.779. De *achacar* (< > *assacar*), cf. *Elucidario*.

achada

V. nos verbetes onom. *Sapos, Cerrão, Contadeiras*, etc.

[‘plan’alto’ Açores. *R.L.*, V, 216. ‘planície no alto de um monte’, Açores, *R.L.*, II, 306]

achadilha

‘lembrança sub[i]ta e estrambotica’. Trás-os-Montes. *R.L.*, V, 23. √**achar**.

[achanzar

‘pôr a terra de um campo por igual, tanto com enxadas, como com a grade’: “a grade *achanza* a terra.” Cerveira.

achaque

‘rédito fiscal’. Gama Barros., I, 451.

achar

de AFFLARE: evol. ideolog. na *Zs. R. Ph.* XXXI, 579 (Meyer-Lübke). – *Romania* XXXVIII, 161: da ideia de *farejar* > *encontrar*. Da ideia da caça (o cão fareja = procura, encontra): cf. *Zs.* 35, 246.

[Cf. *aflar* no *Elucidario*. Num foral do sec. XII: “si o aflar”, *Lege*, s p. 363.

Hist. Por curiosidade cito a explicação do Dr. G. Pfeifer, segundo a qual *achar* viria de *ASTILLARE: *Ein Problem der romanischen Wortforschung*, Stuttgart 1902, p. 146-147; explicação impossível de aceitar, segundo me parece.

“achando o menos”, *Corte n’aldeia*, p. 167. “vos achou menos”, *ib.* p.5. “achou menos o menino”, *Pam* II, 78]

[achar-se (ao engano),

‘enganar-se’. Melgaço, *R.L.*, VIII, 56]

achatar

‘alcançar’ (*Elucidario*). Arc.Schuchardt. *Zs.* XXVIII, 45, tira-o do francês *achat*, por causa do *ch*. Mas talvez seja *ch* = *c*, e por isso *acatar*.

aché!

interjeição ‘magnífico!’. Açores. *R.L.*, II, 52.

acheda

[“vineam et acheda”, 1220, *Inquir.* I], 14, col. 1^a.

achega

“o corpo da igreja...*com achegas e materiaes* para se fazer de novo”, P.^o Britto Alam, *Antiguidade da Sr^a de Nazareth*, Lisboa, 1684, p. 9.

achegar

‘aproximar’, *Esopo*, 60.

achego

“achegos...que com os madeiros são [necessarios] e (para fabricar naus), que são pregadas estopa, etc.” p. 151.

“para a fábrica naval, alem da madeyra são tambem necessarios outros *achegos*, como são pregos, estopa, breu, alcatrão, sevo, etc.” F. d’Oliveira, *Fabrica das naus*, p. 164.

achemoslo

Cf. *tragamoslo*. Cod. 244, 73 v.

achinar

‘assignalar’. Trás -os-Montes. *R.L.*, V, 23.

achumaço

‘chumaço’. Alentejo, *R.L.*, II, 29.

acielas

Leges, II, 57.

acincho [ver *azincho*]

[1] ‘Arco de madeira onde se deita a coalhada.’ Beira Baixa. *R.L.*, II, 245. De **cincho**.

[2] [*cincho* ou aro de lata, para fazer queijo (Vilarouco).]

[acinte

‘cousa feita *a cinte*’ *Bristo*, II, IV, p. 24. *Opusculos* I. V. *cinte*]

aciinte

adv.: “aquelles que feerem no cimiterio sagrado *aciinte*”, sec. XV, in *Rev. Arch.*, I, 15 (*ii* ortogr. ? cf. *feerem*). Depois é que se tornou subst. = *por acinte*.

acipreste

‘cypreste’. Ex. em Fozcoa. Cf. dial. norte - ital. *ancipresso*, e dial. toscanos *alcipresso*: Mussafia, *Norditalien. Mundart.*, 27.

[‘cypreste’. sec. XVI. *AHP*. I, 276 sec. XVII. *AHP*. I, 121.

‘arcipreste’ *Constituições do bisp. de Coimbra*. 1521, const. XIII.

acismos

‘exorcismos’ (Castro Laboreiro).

acítara

lat. med., *D. et C.*, n° 677, p. 405: “de mais *acitharis*” (cf. Maigne).

acizentar

‘açular’ (cães, raposas, etc.) Trás-os-Montes. *R.L.*, V, 23.

acó

‘cá’. *Esopo*, 60.

[acoanhar

‘varrer levemente com a coanha as arestas e cascas e impurezas que estão ao de cima do monte de feijão, grão, etc., isto é, de semente, na eira’. Castelo Branco.]

açobar

‘açular’. Valpaços. *R.L.*, II, 256.

acobérta

“Porco *d’acoberta*”, ‘porco ainda não capado’. *R. L.* II, 116. Parada.
Deve ser *d’a coberta*?

acobilhar

‘cobrir’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 23.

acòchar

‘abrigar’: “acòchar-se da chuva”: ‘abrigar-se’. Só se diz da chuva. Obidos. Cf. *acachar* (vbt.) e *agachar*. Todavia *acòchar* coexiste com *acachar* em Obidos.

acòchar-se

“acòchar-se da chuva” = ‘abrigar-se’. “Estive *acòchado*”. Flex.: *acócho-me*, *acóchas-te*.
Corrente em Obidos. Cf. nos dicc. *acachar*.
[‘abrigar-se (da chuva), pessoas e animais’: “*acocham-se da chuva*”. Cadaval]

açodar

sec. XV, Gama Barros, IV, 160; arc. *acedar(es)*, *cedar(es)*, *ib.*, nota 3.

açofree

“e 2 almofarizes de *açofree*” sec. XV (fins). *AHP*, I, 95.
cf. *açofar*, arc., ‘metal’, ‘latão’, em Roquete.

acòinadera

V. ‘*còino*’. Algarve. *RL*, VII, 105.

acòinar

‘tirar com uma vassoura feita de ramos de plantas as palhas mais grossas ao trigo em monte na eira’. Algarve. *RL*, VII, 105.

acoitadar

‘dizer palavras de compaixão’. Trás-os-Montes. *R.L.* V, 23. [*coitado*. Cf. *amimar*.]

acolheite

‘onde a caça se acolhe no mato’. Local? - (Serpa). *A Tradição*, II, 104.

acolher

‘obter’, ‘alcançar’: “só na 2.^a feira de madrugada *acôlhí* carro de frete para a estação” (de uma carta). Avis.
[no sentido de ‘colher’, p. ex: “*acolher sementes*”. Caldas da Rainha e Algarve.]

acombelar

‘balouçar-se’. *RL*, XII, 311.

acoméda-te

‘*accomóda-te*’. Açores. *RL* III, 80.

acompreicionado

V. *beringela*.

acònhar

‘acoinar’. Algarve. *RL*, VII, 105.

aconho

‘còino’. Algarve. *RL*, VII, 105.

acontecer

cf. também Gassner. *Das Altspan. Verbum* 56. Cornu explica o hesp. *contir* e *cuntér* dizendo que o -N- cahiu ou por dissimilação, ou porque o infinitivo foi formado pelo thema do pret. *contigi* de CONTINGERE, cf. *impígír* < **IMPINGERE**. *Romania*, X, 77. Incoativo correspondente a *contir*.

acontecer-se

‘acontecer’. *Esmeraldo*, liv. I, c. 27, 33, etc. Na *Chronica de Guiné*, cap. 38, e na *R.L.* V, 157 (sec. XV) ha outros exemplos do emprêgo reflexo.

[“algu[as] vezes se acontece ao sábado... lançarem etc...” 1498. Doc. em P.^e Alves, Moncorvo, p. 45; V. Morais.]

aconticer

acontiçã. Em *Josafat*, p. 7.

acontra

“em *acontra* do que quero” no *Cancioneiro de Resende*, I, 262, sec. XV.

acorar

‘*dar corage*’, sec. XIV, *Linhagens*, p. 187.

acordar

‘recordar’. Mangualde. *acôrdo*, participio por ‘acordado’.

[de cór “conhecimento de si”. Cf. Nobiling. *Guilhade*, p. 47, v. 535.

acôrda-se ‘acórda’. Reflexo e em ô. Figueira de Foz (1896)]

acorrilar

“como elles não puderão consentir *acorrilarem-nos*”, Couto, *Vida*, 236.

acortar

(em alguma pessoa) - ‘dizer com ella, ser da mesma opinião’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 23.

acostagem

[“Sob a presidencia do sr. conselheiro Adolpho Loureiro, reuniu hontem, na direcção geral de marinha, a comissão encarregada do estudo da *acostagem* dos navios no Tejo. Continúa a discussão do relatorio apresentado pelo engenheiro sr. Rodrigues Nogueira, relator, apreciando-se a questão das taxas do porto e de *acostagem*.

A comissão volta a reunir hoje para proseguir nos seus trabalhos.”] *O Seculo* de 9. I. 906.

acostar

(a qualquer coisa). - dizer que sim a ella. Trás-os-Montes. *RL*, V, 23.

[= ‘encostar’. *Esopo*, 60]

acotevenhar

‘juntar’. Algarve. *RL*, VII, 105.

açoteia

‘açoute’ Alandroal. *RL*, IV, 54.

acotiar

“ho Reo tinha esnoga em casa e a is(s)o hiam laa hos cristãos novos, que hos *acotiauam*”.
‘frequentavam’? De *cotio*?
sec. XVI, doc. ap. Lucio, *Sebastianismo*, p. 70.

acotovenhar

‘juntar’. Algarve. *RL*, VII, 105.

açougue

(mercado), Gama Barros, II, 156.
[Sua hist.: Herc. *HP*, IV, 422.]

açougueiro

‘dono do açougue’ (=mercearia)? ou empregado? *Leges*, II, 93 e 94.

acouto

‘acolhida’. (1) “serve para *acouto* das gallinhas” (o vão que fica debaixo do pátio). *cortelha*, dá-se este nome em Fozcoa à abertura debaixo do *balcão*. Para os porcos, e para as gallinhas; quando serve para as gallinhas, tem um postigo em (a) tapado com uma pedra grande, por causa da raposa.

(2) *banzo* ‘balaustre da varanda’. Verifiquei em varios. Certo.

Penaguião: para as casas sobe-se por escadas exteriores; o patamar é o *pátio*.

(3) Quando tem *banzos* ‘balaustres’ forma uma varanda. Penaguião.

[Tem uma ilustração com números que remetem para o texto]

acrecentar

“*acrecentar* na santa fé”, 1500, ap. J. Ribeiro, *Fabordão*, 265.

[*acrecentar em*. No *Esmeraldo*, prologo, e livro IV, capitulo 3. Outro exemplo na *Cronica de Guiné*, capitulo 27.]

acrescente

Numa fórmula do pão: “Senhora do *Acrescente*”. Alandroal. *RL*, IV, 53.

acrescento

É como se diz no Alto-Alentejo (Elvas). Em Lisboa muita gente dis assim, a par de *acrescente*.
Nome verbal de *acrescentar*.

acruchada

‘muito embuçada.’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 23.

actualmente

‘então, naquele tempo’. Com referencia ao passado. Aos exemplos do *Diccionario de Academia*, junte-se: George Cardoso, *Agiologio*, III, 701 “Fr.Gerardo ... falleceo ... nas Salzedas ... sendo alli *actualmente* Abbade” (em 1611). O *Agiologio* é de 1666.

acuasião

‘ocasião’. Algarve. *RL*, IV, 334.

àcuasião

uma àcuasião. Rapa.

acuáso

‘acaso’. Alandroal. *RL*, IV, 53.

açucar

Assim se pronuncia em Rio Frio. *R.L.*, I, 203 (Gonçalves Viana).

[“moer a cana”. V. *engenho*]

açucare

sec. XV, Manuscrito Nap. 57r. A par de *açuquar* noutros logares. Rep. *açucare*.

açucareira

Assim dizem em vez de *açucareiro*. Ponte de Sor.

açucrer

‘açucar’. Óbidos [Algarve].

açucrer refinado, açuquere, açuquar, s. XVI, *AHP*, II, 234.

açuda

Provavelmente *açude* fez-se feminino [influencia de *poça?*], e isto criou *açuda*: *uma açude* (*RL*, II, 256) > *uma açuda*.

açude

É feminino. Valpaços. *RL*, II, 256.

[feminino na Beira – cf. *AP*, VII, 188, Entre Douro e Minho, *AP*, VII, 28.]

acudia

Deve ser riscado dos dicionários. *Apostillas*, I, 18 ss.

acudir

De ***accutio**, **-ere**, com influência de **accurrere** [quanto ao sentido]. Nobiling,

Arch. St. N. Spr. CXXIV, 334.

[açudre

‘açude’. (T. de D. Chama) – Agueiras]

acunca

O mesmo que *falha*, no jogo do *chito*. Alandroal. Ouvi. De *cunca*.

acupado

‘ocupado’. Alandroal. *RL*, 241, IV.

[‘ocupado’. sec. XV. *AHP*, I, 199]

acupada

‘grávida’. Algarve. *RL*, VII, 105.

acupar

[1] ‘ocupar’. sec. XV, in *Rev. Arch.* I, 170.

[2] ‘Engravidecer’. Algarve. *RL*, VII, 105.

açúquere

‘açucar’. sec. XVI, *AHP*, I, 246. Rep. Plural *açúqueres*.

[acustumado

Comprom. de Guim., 1516.]

adaga / daga

hespanhol, italiano, provençal *daga*. Segundo Schuchardt, vem do latim *DACA*, dir-se-hia “*gladius Dacus*”, “*spatha Daga*” (*Dacius*), cf. outras armas, que se chamam *francisca*, *schiaivona*. O francês *daguer* deve ter ido do Sul, pois *daca* daria *daie* em francês. Em napolitano ha *daca*. O germânico *dagger*, *Daggert* são derivados do francês. Schuchardt, in *Globus*, LXXX, 207 (no artigo, que tenho, sobre *foice* etc.)

adâi

‘depois’. De *a d’ái*. Ouvi em Penafiel, etc. Também pode escrever-se *adéi*.

adail

Seria introduzido por D. Afonso V, trazendo-o de Africa, diz Severim, *Notic.*, . p.45.

adáli

‘dahlia’. Algarve. *RL*, VII, 105.

adanar

‘nadar’. Açores. *RL*, V, 216.

adarme

Etimologia arabica, v. Dozy. O *Diccionario da Academia* diz “Do arabe *ADDARHEM*, moeda de prata, e a mais pequena que os Arabes tem”. Não diz que *adarme* seja moeda, mas peso; é só *m[oeda]* em arabe.

adeantação

‘pedra saliente no muro de uma casa’. Plural *adeantações*. Corgo. Não sei se é corrente.

ádeda

Num testamento ou manda, que tem acrescentamentos, dis o tabelião: “pedio treslado da dita manda e *a deda* dela”, e pouco depois: “este treslado da dita manda *da deda* dela ... escreuj”: 1356, *Docs. do Souto* nº. 60. p.59 *in fine*, e p.60.

Deve ler-se *ádeda* < *ADDITA*, de *ADDO* ‘acrescentar’.

adeedia

V. *adeel*.

adeel

‘adail’? sec. XIV, I. *Ac.*, IV, 588. Derivado: *aadeedia*, *ib.* “He costume que o *adeel* leve de *aadeedia* dez e oyto dinheiros”. *ib.*

adeela

“j. maravedi por *adeela*” nas *Inquisitiones* I, 324, sec. XIII.

adega

V. *adorna*, *banquêta*, *pote*, *talha*.

adèga

‘adèga’. Alandroal. *RL*, IV, 54.

[A forma intermedia representada pelo hesp. arc. *abdega*, in *Romania*, XXIX, 335. APOTHECA > *abodega > abdega > adega.]

adêga

‘adêga’. Peral.

adéi

‘d’ahi, depois, etc’. Paços de Ferreira. = *a d’ái*

adelha

‘elemento da mó’. *Portugalia* I, 831.

adelhas

‘piucas com calcanhar e sem pé’, Barroso. *Portugalia* II, 367.

adema

V. *adémia*.

Ade-Maria

‘Ave-Maria’. Alandroal. *RL*, IV, 54.

adémia

ou *adéma*: ‘terra no sopé de monte, susceptível de lavoura’.

RL, I, 203

[*Apostillas*, I, 23 e 24].

ademostrar

‘*ademostrar*, revelar, manifestar, mostrar, falando-se da qualidade de uma coiza: “isto *ademostra* ser ouro” - Nos outros casos *mostrar*, como no conto popular: “*mostra-lhe* a ordem”. Mondim.

adepois

‘depois’. Tambem ‘*ôdepois*’. Grandola, [Algarve].

adequar

Como se conjuga? Diz-se *adecúa-se*, e, já, tenho visto escrito *adequa-se*, por ex. no *Esboço hist. do Congo e Loango* por Santos e Silva, Lisboa 1888, p.69. Mas na grafia *qu*, o *u* ou é surdo (ex. *que*, *quina*) ou é semivogal (*quatro*), não póde ter accento. Por isso, a palavra, por causa d’isto, ha-de escrever *adecuar-se*, já que não póde dizer-se *adéqua*, à latina (ADAEQUAT). Creio que os A.A. tem evitado isto, empregando só o infinitivo, por ex. “não deve *adequar-se*”, num texto de Moraes, e as outras fórmãs em que *-qua-*, *-quo-* são tonicos (*adequava-se*, *adequou-se*, etc.).- Epiphania não trata d’isto na *Gr. Port.*, § 90. Realmente *adecúa* é contrario à etymologia, e à theoria, pois que em *adequar-se* o *u* é semi-vogal, e não póde pois tornar-se tonico. Logo o verbo rigorosamente é defectivo. Fizeram *adecúa* por falsa analogia com *recúa*, e porque o valor de semi-vogal do *u* é tenue, e facilmente se confunde com *u* vogal.

ader

parece que é ‘assistir’: “priosos... remissas em *aderem* seus fregueses”, sec. XV, *Rev. Arch.* II, 13.

[(= adder), ‘acrescentar’. *Esmeraldo*, I, 21. Lat. *addere*. cf. *eadere*. ‘acrecetar’ = addere, 1452. *Coleg. de Guimar.*, nº 284]

aderençar

sec. XIV, V. comprir.

[‘dirigir’, sec. XVI, *AHP*, I, 177, L[eal] C[onselheiro] 8, 243; sec. XVI, *AHP*, I, 206].

aderencia

‘empenhos’. *Notas Vicentinas*, I, 80:

“arentess e aderentes”.

aderência

“trabalhe por *aderencia*, haverá quanto quizer”. *A. da Festa*, p. 123. Cf. Moraes.

aderenço

(cf. *aderençar*), 1500, ap. J. Ribeiro, *Fabordão*, 263. Não é *adereço*, creio.

aderentes

‘padrinho por empenho’, “parentes e *aderentes*”: *Not. Vicent.*, I, 80.

[adernada

“nogueira *adernada*”; “pereira *adernada*” (qualquer árvore): ‘carregada de mais, que pende com o peso da fruta’. Celorico da Beira.]

aderneiro

O mesmo que *aderno*. Obidos. “Pau de *aderno*”; cf. *pinho*, *castanha*.

aderno

V. *aderneiro*.

[adês

‘adeus’. Alcoutim. “*Adês* terra do Algarve, / Terra de filha-da-puta / Fui p’ra lá co’a bolsa chêa / Vim de lá co’ella enxuta.”]

adesguem

“tosquiado a *adesguem*”: ‘de arripio’. Creio que é do c. de Ourique. “*a-desguem*” (‘desdem’). Creio que da B. Baixa também *desguens*.

adeus

seguido de artigo: “*Adeos*, os mais pastores d’esta serra!” *O Lyma* 1820, p. 93. [“ora *adeus*!” significa ‘enfado’. Não é apenas interjeição de despedida. Quando se encontra alguém, diz-se-lhe às vêzes em linguagem familiar, afectuosamente, por ser pessoa cujo encontro causou prazer ou surpresa: *adeus!* ou “*adeus!* como vai! seja bem aparecido”. De modo que vale por *salvé!* *òlá!* ou de modo mais simples: *oh!* – Em muitas cantigas substitui perfeitamente *oh!* (1)

(1) É expressão de familiaridade. Não se dirige a um superior, mas só a igual ou inferior. “On ne dira pas *adieu* en abordant le pasteur ou le curé, mais par exp: un enfant.” E outras observações no *Bullet. du Gloss. du patois de la Suisse*. III, 46]

L. Spitzer. *Ltbl.* 1914, col. 78

adevinhação

‘adivinha’. Alentejo. *R. L.*, II, 42.

adevinhar

A. da Festa, p.128.

adevinho

Póde já ascender a **DEVINUS* = *divinus*. Cf. Meyer-L., *Einführung*, § 112.

adiafa

Refeição dada, depois da vindima, aos *caseiros*, *lagareiros*, *abegões* (que trabalham com os bois, neste caso ao conduzirem os bois que acarretam uvas ou vinho), *carroceiros* (que conduzem carros puxados por mulas e burros).

Cesto de bacalhau & batata, vinho, pão, azeitonas. Lourinhã.

[Espécie de bodo aos trabalhadores no final da obra. Algarve. *RL.*, VII, 105]

adiáta

‘dieta’. Algarve. *RL.*, VII, 105.

[adiente

Livro para as listas dos soldados (cartorio da camara de Tomar), fls. 135 (1785)]

adil

‘terra de pousio’. Trás-os-Montes. *R. L.*, I, 203 (G.V.).

[*Apostillas*, I, 24].

aditar

‘convir’. “O barbeiro não m’*adita* bem” = ‘não me faz conta’. Baião?

“Aquele não *adita*; impõe-se” referindo-se a um trabalhador de enxada que “não trabalha bem”, que “nos não satisfaz”, que “não faz a vontade” e por [isso] *impõe-se*, i.é: ‘manda-se embora, dispensa-se do nosso serviço’. Cf. *impontar*.

[adivinhação

O nome das adivinhas populares no Sul é *adivinhações*.]

admitir

‘dá-se bem com’: “a constipação *admite* o suadoiro”, “o *mal de peito* (tuberculose pulmonar) *admite* o mel”, “o meu marido *admite* a couve”, “a tosse raivosa *admite* as mudanças de ares”. Loulé (Informação 8 de Antonio Agostinho).

âdoação

‘doação’. Algarve, *RL.*, VII, 105.

adobiio

‘adubo’, Sec. XV, *Rev. Arch.*, I, 78. adobío? Ibid.. ‘adubar’.

adôbo

‘variedade de tijolo’. Alemtejo. *R.L.*, II, 21.

adomar

‘domar’ (Fozcoa): “*adomar* um cão”, “*adomar* uma criança brava”.

adomar-se ‘amoldar-se’. “O papel não se *adoma*, não se amolda, não se adapta” (fallando de um chumaço)”. Flagrante.

[adonde

(elle hir), “hir *aonde* hu? sujeito está”. Melgaço. *RL.*, VIII, 56.

‘onde’. Porto de Mós. Alemtejo. *RL.* II, 29]

adoquina

“adjunto ao torno [do oleiro] ha uma taboleiro composto de varias taboas sustentadas por escóras. Este taboleiro é a *adoquina*, e sobre ella repouisa o vaso com agoa, a péla +, utensilios e as peças modeladas”. *Pgla* II, 432.

adorado

“ser *adorado* a qualquer coisa”: ‘ser muito dado a ella’. Trás.-os-Montes. *RL*, V, 23.

adorar

‘*adorar em*’. No *Esmeraldo* p. 81 e nota.

adormentar

‘adormecer.’

Esopo, 61.

adórna

[1] Cavidade cubica aberta no chão da adega e coberta com tampas de pau. Serve para recolher o vinho quando alguma talha rebenta, e o mosto na occasião da fabricaçãõ do vinho. Alandroal. É o mesmo nome que a *dorna* da Beira.

[2] Cova no meio da adega para depositar o *môstro*, Alandroal. *RL*, IV, 54.

adornar

o mesmo que ‘*adernar*’ (termo nautico):

“No Tejo . Um vapor *adornado*.

Hontem, ao começo da tarde, circulou o boato de que havia entrado no Tejo um vapor com grande avaria a bordo, trazendo a mastreação toda partida. Ignoravam-se mais pormenores. Indagando, soubemos que o vapor em questão era o «Comina», italiano, procedente de Oran, com 7 dias de viagem e carregamento de lastro. É um barco de 1:712 toneladas e tem como capitão o sr. Ferrari. Entrou no Tejo um tanto *adornado*, devido ao carregamento que trazia a bordo. Faltava-lhe tambem carvão. A mastreação, porém, não vem partida. Suppoz-se isso devido ao «Camina» usar uns mastreos baixos, para, sem grandes embaraços, poder passar debaixo das pontes. Vinha *adornado* a bombordo. Quando eram 2 horas da tarde recebeu a visita da alfandega, indo fundear, sem perigo algum, na Cova da Piedade, a fim de hoje poder seguir a sua viagem interrompida.” *Diário de Noticias* de 7. XI. 907.

[adoudinado

‘adoudado’. S. Tomé de Covelos.]

adovogado

‘advogado’. Açores. *RL*, II, 303

adraguncho

RL, XIII, 228.

adrede

cf. *adret scient*, com *-de* não claro. *Neuphil. Mitt.*, XXIII, 33.

adregar

‘acontecer’, ‘calhar’. Alemtejo *R.L.* II, 21

adrêgo

‘acaso’. Alemtejo, *R.L.* II, 21.

adúa

[1] ‘Reunião de porcos de diversos donos entregues aos cuidados d’um guardador que os recebe de manhã e entrega á noite’. Beira Baixa. *R.L.* II, 243.

[‘rebanho grande, de porcos, ou outro gado’ - Grândola.

Em Moura é um rebanho de gado suíno pertencente a varios individuos, guardado por maioral que recebe um tanto por cabeça. “Prados da *adua*”, onde êle pasta.]

[2] ‘pastagem de suínos em campo público com guarda pago pelo dono dos animaes’. Castelo Branco.

[3] “Aquelle que nas fontes publicas alterar a ordem da *adúa*, tomando-a para si ou para outrem... incorre na multa de 500 reis”. *Posturas* de Fornos de Algodres, 1882, p. 28. [*Apostillas* I, 25.

Herc., *H de Port.* III, 90, nº1, que emenda Viterbo.]

aduana

Zs. XXXIV, 561 (pouco convincente).

adubar

[1] ‘arranjar’, ‘tratar’. *Esopo*, 61.

[Sg. 2.]

[2] “ad adubandum castellum”, *Inquis.* de 1258, p. 879.

adubinho

‘outra variedade de tijolo’. Alemtejo. *R. L.* II, 21.

adubío

‘estrume’. Algarve. *RL*, VII, 105.

adueiro

“*Adueiros* de Portugal -

A junta directora de aduarismo attendendo a innumerados pedidos e a instancias de grupos de «Boy-scouts» de Lisboa, resolveu que apartir d’esta data a União dos Adueiros do Norte de Portugal se denomine União dos Adueiros de Portugal. Grupo nº1- Os adueiros inscriptos na classe de «Fuzileiros» têm hoje instrucção de balística ás 21 horas. Os outros adueiros têm instrucção de tactica ás mesmas horas. Amanhã, a instrucção é ás 8 horas.” Porto (*Primeiro de Janeiro*).

adufa

[1] “janella d’*adufa*”; ‘as portas têm um caixilho de castanho e são almofadas de folha de Flandres (lata), com ralos dispostos [desenho] algumas vezes artisticamente’ (usual antigamente). Linhares, Beira Baixa

[2] [‘é o mesmo que algures chamam *rótula*’ - portas de adufa das janelas; abrem para fóra. No sentido de dique da água nas regas vive ainda. Óbidos.]

adufe

‘Especie de pandeiro’.

Beira Baixa. *R.L.* II, 243.

[do ar. **ADDOFE** = **AL-DUF** em Fr. João de Sousa: *Apostillas* I, 27]

adufio

diz-se de ‘uma mulher gorda’: “Está um *adufio*!” Penajoia.

adurar

Leges, p. 260.

aduzer

[1] Na *Chronica de 1404* (separata), p.14: *aduzerem*: “en *aduzerem* terra”. *Leges et cons.*, p. 246, sec. XIII: *aduzer*, ad finem.

[2] *Josafate*, p. 10.

adveres

(fazer-lhe todos os) - ‘prestar-lhe todas as honras’.

Trás-os-Montes. *RL*, V, 23.

NB. = *a-dever*.

advertimento

‘divertimento’. Trancoso. *R. L*, V, 170.

aedeolum

[Num opúsculo que publiquei em 1894 (*Quid apud Lusitanos verbum “aedeoli” significaverit* etc.) propus duas hipóteses para a explicação de AEDEOLU- < > AEDICULUM (AEDICULA), - ou por substituição de sufixo, ou por evolução fonética. A primeira é a que julgo mais provável: cf. AULEOLA (de AULA), GRANDIOLUM = GLANDIOLUM (de GLANS), APRIOLUS (*de* APER), etc., exemplos citados por Mirisch. *Geschichte des Suffixes “-olus”*, p. 11. Nestas palavras o sufixo junta-se a temas da 3ª declinação ou a temas da 1ª e 2ª que não tem]

aédo

Parece que se poderá dizer assim, pois em gr. é αοιδός: representa-se o οι por e como em *economia* < οἰχοουμία. E por outro lado ha *CITAREDO* < citharoedus = κιθαρῳδός, de κιθαρα + αἶδο.

αφοδός, cantor, poeta

ραψωδός, rapsodo, “que solda majestosos cantos”, cantor quee anda de cidade em cidade, recitando poemas, particularmente epicos e os de Homero.

(período aedico: de criação; periodo rapsodico: de recitação).

aende

‘aonde’. Trás-os-Montes. *R.L.*, I, 203 (G V).

afã, afanar

Em resposta ao O. Bloch: “O vb. *afanar* está hoje fóra de uso, e o subst. *afã* é tambem pouco usado, e sómente na literatura. Os antigos lexicografos consideram as 2 palavras como pouco usadas. A par de *afã* († †) tem em textos antigos *afam*, *afão*.”

afaago

‘afago’. *Esopo*, 61.

afalcoádo

‘falto’. Algarve. *RL*, VII, 105.

afaragatar

(cães, gatos, rapazes, etc.). - ‘Attrai-los a casa, afazê-los.’

Trás-os-Montes. *RL*, V, 23.

afartar

‘fartar’. Algarve. *RL*, IV, 334.

afarvada

‘mulher muito apressada’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 23.

afarvar-se

‘apressar-se’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 23.

afastar

do ar. *asda* ‘tirar’. *Is.* de Gröber, XXXV, 458.

afatacar

Vid. *fataca*.

afavorecer

‘favorecer’. “Deus o *afavoreça*” (a um pobre, a não se dá esmola). Castro Marim.

afazer

“*afazer-se* o gado” na *Pgla* II, 464-465.

afear

“*não o affêes*”, Arraiz, fl. 49v., col.1.

afectado

Parece-me que deve ser substituído por *amaneirado* e às vezes *exagerado*.

[afeita

‘feto’ mais baixo que o *afeito* (e é melhor para estrume). Albergaria a Velha]

afeitar

[1] Diogo Bernardes, *O Lyma* 1820, p.18, egl. 3.

[2] port. ant; cf. catal. *afaytar*, ‘fazer a barba’.

afeitar-se

Lus.

cfr. fr. arc. *afaitier*, vid. *Roland*, blédat s.v. De ***ad-factare**.

Cf. Horning, *La lang. et la litt.* fr., 9 [e gloss. s.v. com as citações.]

afeitar, hesp. arc. no *Libro de Alexandre* cit. 2395.

Em Padornello (Tr. os Montes) *afeitar* significa ‘fazer a barba’.

[afeito

‘feto’.- Albergaria a Velha]

afeituar

= ‘effectuar’ sec. XVII, *AHP*, IV, 65, ling. pp. do escrevente.

afeloar

Vid. “**folão**”.

afergulhar-se

‘afarvar-se’

Trás-os-Montes

RL, V, 23

afenido

“Uma azenha de fabricar farinhas com dois *afenidos*”,
Avis, na matriz.

afervilhar

[1] ‘apressar’, etc.

Mondim

[= ‘dar pressa, apressar’]

[[2] - = ‘dar pressa, apressar’]

afêtes

‘fetos’

Algarve

RL, VII, 105

afêtos

‘fetos’

Algarve

RL, VII, 105

aficadamente

[1] *Josaphat*, p.6

[2] ‘com afinco’

Esopo, 61

afilar

‘aferir’

“O moleiro que for encontrado com a maquia por *afilar* pagará de multa...”.

Posturas de Fornos de Algodres, 1882, p.37

afilhar

É o acto de ir ao bardo buscar os cordeiros.

Alentejo

RL, II, 30

afilhastro

‘filho natural’

Moncorvo, Mirandela.

(Definir melhor)

Etym. = **filhastro** † **afilhado**.

Cf. hesp. *hijastro*, fr. *fillâtre*, it. *figliastro*, etc. :

Moderns Lang. Notes, 1909, p. 241

áfio

[1] Camillo, *Aventuras de Basilio F*, cp. VI,

? e diz: “tres domingos...áfios” adjectivamente, que ate já ouvi *áfio* como adverbio.

[A *áfio* = ‘a fio’

Baião etc.

Primeiro **a fio**> **afio** >: a *áfio*]

[2] A *áfio* = ‘a fio’

Baião etc.

Primeiro **a fio**> **afio** >: a *áfio*

afito

‘accidente ? nas crianças attribuido à acção da lua’.

Alandroal

RL, IV, 54

afligir

No povo *aflegir* e *flicção:

“élle num s’*afléje* muíto”

Minho

afogador

‘Christão-novo encarregado de estrangular ou abafar com as roupas da cama os muribundos da mesma comunhão religiosa’. Beira Baixa. *RL*, II, 244.

[‘Adereço de ouro, colar’. Beira Baixa. *RL*, II, 244.]

afogar

[1] Não de **fogo**, mas de **fo**x “fuyante” (**faux**): **affo**care.

Cf. *Thema, *Romania*, XXXIX, 188, que cita o hesp. *ahogar*.

Mas em Lat. há **effocare**: cf. p.189

[“*eu afogo*”: *eu afôgo, o afôgo, os afôgos*.

Trás-os-Montes

RL, I, 205 (g.v.)

Cf. it. *affogare*, esp. *ahogar*, fr. arc. *aochier*.

Zs. R. Ph. XXVIII, 365.]

[2] Cf. it. *affogare*, hesp. *ahogar*, fr. arc. *aochier*.

Zs. R Ph. XXVIII, 365.

afôgo

Vid. “afogar”

[afolar

‘tirar o *afolar*’

(Braga)]

afoloar

Vid. “folão”

afonsinhos

Era dos Affonsinhos em R. Z. d’Abreu, *Portugal Medico*, p.732, §70

afóra

= ‘afóra’

Alentejo

RL, II, 42

[aforismo

Vid. Bento Morganti, *Afforismos morais* etc... Lisboa 1765

Boa definição no dic. da nossa Ac.]

aforrar

[1] “vou-me *a aforrar*”: ‘pôr-me em mangas de camisa’.

De **fôrro**.

Alfândega da Fé

[2] ‘arregaçar as calças’

Beira Baixa
RL, II, 245

afortelegar

‘roborar, confirmar’
Sec. XVI, *Leges* p.485

afragar

‘ficar com pouco alento’
Açores
RL, II, 303

[afreimada

Vid. C. C. Branco, *Rom. de um h. rico*, 3ª ed., p.46]

afreimar

Nos Açores ‘inflamar-se, piorar’
Apostilhas, I, 29

afreixo

afreixo = ‘freixo’
Minde
? muito *afreixar* ? e ?

afremosontar

‘aformosear’
Esopo, 61

africa

[1] Diz-se na Beira: “Grande africa!” = ‘grande cousa!’, ‘grande dificuldade!’, cf. “Metter uma lança em Africa”, e em hespanhol: “Poner una pica en Flandres”

[“Fazer uma áfrica” vid. *Arábias*

O povo diz às vezes ‘Africas’ em vez de ‘Africa’: “Estes objectos são das Africas” (ouvi em Lisboa)]

[2] “Fazer uma áfrica” vid. *Arábias*

O povo diz às vezes ‘Africas’ em vez de ‘Africa’: “Estes objectos são das Africas” (ouvi em Lisboa).

[3] “Fazer uma áfrica” vid. *Arábias*

O povo diz às vezes ‘Africas’ em vez de ‘Africa’: “Estes objectos são das Africas” (ouvi em Lisboa).

[Estava acrescentado no verbete 96, o terceiro relativo a “Africa”, pela mão do Leite:]

“O meu genro vai para governador das Áfricas” (E. Machado. Era chefe de posto)

africanada

‘fanfarronada’
Açores
RL, V, 216.

afroitar

‘pôr árvores de fruto’.
1347 *Docc do Souto*, nº56
cf. *froita* em galego (creio)

afrontar

Em port. arc.:

Lang. Zs. XXXII, 151

afruitar

Rezam a *S. Fruitôso* para que “*afruite bem todas as nubidades*”, e diz-se: *S. Fruitôso t’afruite béim*.

S. João d’Ouvil (Baião)

[O mesmo que *afroitar* (vid.)

1435, *Doc. do Souto*, nº76]

afumádego

*dueils (Cout d’Avellã).

Vid. doc. em F.M. Alves, *Mem. de Bragança* p. 251, *t. I sec. XVI (*cuêço), tanto de *afumádego* como de *fumádego*.

√**fum†aticu-**, cf. *fógos*.

“O nosso povo ainda hoje † † p *afumádegos de um povo* “horta, quintas e entre propriedades que o cercam”. U. p. 252, t.I

afumados

‘arredores de uma povoação’ (= onde chega o fumo). Moncorvo.

curioso. – Vid. *fumo*

afuncho

= ‘funcho’ (planta). Cinfães

afunda

[verbete ilustrado; as alíneas são a legenda da ilustração]

‘funda de coiro enfeitada com botões de metal, fivelas e outros enfeites metálicos; para atirar com pedras ao gado’. Alandroal.

[desenho]

(a) *argola* para enfiar o dedo médio

(b) coiro espalmado dividido em dois por um golpe longitudinal, onde se colloca a pedra; os dois coiros chamam-se *afundilhos*

(c) continuação da correia

(d) *rabicheira* de pita, para a afunda *estralar* ‘dar estalos’.

afundar

ex. “*afundar o certo*” = fazer-lhe o fundo. Pénajoia.

afundilho

Vid. *afunda*. Deve ter origem hesp.

afundimento

[o verbete é parte de um envelope (tal como a maioria dos restantes) e está dobrado em quatro partes]

CF dis:

afundir ‘o mesmo que afundar’

Não † afundível..

Nascentes também não.

*Moraes:

“o terremoto *afundiu* os que habitavam as casas” (Barreto)

“o alarido que *afundiu* a Terra” (Sousa)

O Dicc. da Acad. (1793) define:

afundir: submergir, afugando à agua ou debaixo de alguma ruina.

O † † cita este exemplo:

“tremor de terra..que derubas edificios, assolo as casas e *afundais* aos que as habitavam”.

O que está de acôrdo com o lat. **funde**re desbantar, destroçar.

Ad.†:

subverter

e já cita o lat. **affundere**.

Parece-me pois poder v. † dizer com toda a +: *afundimento*, o que está de acordo com o lat.

fundere, † o verbo não podia terminar em **-ir**; nada tem com *fundo* ou *afundar*.

28.XI.37 Ao Carlos Faria de Andrade, † da †††.

afupar

(=afofar) o pão S: Gregorio vid. *cunca*.

afurtar

‘afretar’ Algarve *RL*, VII, 105

afusal

sec. XIII, *Diss. Chrm.* I, 266.

[(de linho), “hu molho como pedra de linho”. *RL*. VIII, 56

Melgaço]

agachar-se

‘Encolher-se para se ocultar’ B. Baixa *RL*, II, 244

agachis

‘Pequena cabana de matto onde apenas se cabe agachado’. B. Baixa

RL, II, 244

Ágada

Nome do rio fronteiroço, afluente do Douro, que hoje se chama *Agueda*. Nos *Costumes de C. Rodrigo* p. 895 e 879 da *Leges*, sec. XIII.

aganado

‘encalmado, esbaforido’

Vid. *Trabalhos da Acad, Sc. Portugal*, I, 168

ágape

Em bilhete ao H. Raposo, 23.VI.914, disse-lhe: “*Ágape* é vocab. do genero feminino em grego e latim. Em português tambem deve ser, e alguns dictionaristas lh’o atribuem em razão, embora outros o façam do genero masc. sem ela”.

agape = ‘α γ α π η “†”, *boelos dos primeiros cristãos

agardecer

V. *acarditar* Algarve *RL*, VII, 105

[agarimado

‘abrigado’, Melgaço, *RL*, VIII, 56]

agarrafa

‘garrafa’ Alentejo *R. Lus.*, II, 30

agasalho

‘refeição dada aos confrades das irmandades na ocasião do +; consta de grão e vinho, e às vezes bacalhau frito.’ Minho
Portugalia, I, 851-852

agastadouro

agastadouro < **custadouro**: ‘pastagens que ficam para Agosto’.
Alandroal.

agasturas

‘ânsias, enjôos’ Alandroal *RL*, IV, 54

agazular

(alguem) – “Catrafilá-lo pela gola da vestia” Tr.-os-M. *RL*, V, 23

agila

“..que dizem ser lenho *loeis agylai..*” 1522, *AHP*, II, 390

aginha

‘de pressa’
Esopo, 61
Vid. *asinha*
The Romanic Review, II, 342 (Lang)

agoa

agoas vivas, *Soropita*, p. 105 (sec. XVI-XVII)
[“agua vae”! Lisboa
cf. Esp. *agua va!*
na *Rev. des Pyrenées*, 1897, p.3]

agoa-benta

“presunção e agoa-benta, cada qual toma a que quer”. O gallego tem: *auga e vento*. Moreira
Estudos I, 53.

agoas

(= *ondulações* cf. Morais). “..hüa roupa framemga de tella douro preta que tem agoas como chamalote..”. 1525, *AHP*, II, 401, 402
agoas-férras
= ‘agoas ferreas’ Moncorvo

agoaceiros

Vid. *sarjões*

agoista

‘O individuo que faz azo de agoas minerais *in loco*. Tambem *aquista*

agomil

“..E hu \square *agomil* de prata..”. 1535, *AHP*, II, 416.
[– 6 *agnomis de prata*. s.XV, *AHP*, II, 77]

agoniar

flexão *agoneie*, passim

àgora

[1] Expressão negativa. B. Baixa, *RL*, II, 244

De *ah agora!* Cfr. “eu vou agora lá” = não vou lá. A favor desta explicação temos *ora!* “não” em frases como:

– Queres tu ir também?

– Ora! (= não estou para isso).

A mesma significação irónica tem *agora*, negativamente, nesta frase: “ê-le vai-te lá agora!” (= ê-le não te vai lá).

– “Não se espanta?!”

– *Àgora* espanto! Não tenho mais que fazer!” Camillo, *As tres irmans*, pt. III, cap. 2, 1862, p.235.

“aquelle gracioso *àgora* minhoto, tão levemente criticado pela gente da capital” *As Pupilas do Senhor Reitor*, cap. XV.

[2] “lembra-se *agora* lá d’isso!” = ‘porventura’

“alli sim, *agora* aqui é que não” = ‘mas’ (flagr. meu)

àgóra

Expressão negativa. B. Baixa, *RL*, II, 244

NB: De *ah agora!* [Cf. “eu vou agora lá” = não vou lá.]

agôra

(com ô) = agora. P. de Coura.

agora lá

“lembra-me agora lá isso!” = isso não me lembra de modo nenhum, nem podia lembrar-me.

agorantes

“sua *agurante*” – ‘ha pouco’ Baião

agorciar

‘aceleumar’ Tr.os.M. *Rev. Lus.*, I, 203 (G.V.)

agozo

= ‘aquozo’: “terras..agozas”, sec.XVI, *AP*, IV, 28.

sec. XVI [“as quaes ter(r)as eram salgadas, maninhas e *agozas*” *O Arch. Port.*, IV, 26; 28]

agostadouro

‘pastagem que o gado come depois das colheitas.’ = De *Agosto*: – *agostar*. – Avis

[– *Apostillas* I, 29]

agostar

Vid. *agostadouro*

agostar-se

(o fructo, qualquer planta). – ‘murchar por falta de frescura’ Tr.-os-M. *RL*, V, 24

agotar

‘esgotar’ Tr.-os-M. *Rev. Lus.*, I, 203 (G.V.)

agra

já em 1091, no B. Minho (junto do rio Vizela): *de illa agra* 1091, D.C. nº 747 (Vai no Voc. de Guimarães)

[“em hu[ma] *agra* de linho” *Linhagens* p.198 ([id])

“meia *agra* de Lamaças”, s. XIV, Doc. de Pedriso. G. P., *Perg. da Univ.* p.54 ([id])

‘terreno que contem muita *ampa*’ - Paços de Ferreira.

‘parece que é campo de sementeira’ - Guimarães]

“chegamos a uma *agra*, que bifurcava em um *guinchozo de pessimo piso” Camillo, *Vinte horas de liteira*, 2ª ed., p.26

agraço

‘uvas verdes’, etc. < ***acracens** em Thomaz, *Mélanges* p.7

agradar

√arc. **grado**, subst.

agrade

= ‘grade’ (instr. de lavoura).

agradecer

“agradeço como se aceitasse”. Em †, *Epist.*, I, VII, 18: *tam¹ teneor dono quam² si dimittar onustus.*

agrão

= ‘agrião’; “salada de *agrões*”; “mais fino é *agriões*”. F. *d’Algodre.

“Coitadinha da rabaça!

Coitadinho do *agrão*! Coitados d’esses teus olhos,

Que tão *fagueirinhos são!” †

Vai na † † †.† de cima.

agaz

‘uvas verdes’ (Caturra), ms.

De ***acrase**, **-ace-**? Cf. *acracins* em Thomaz, *Mélanges* p.7

Na origem será adj.

(ter *agaz* no olho) – ‘ser muito esperto’. Tr-os-M. *RL*, V, 24

agazes

‘uvas verdes’ Tr-os-M.

RL, V, 24

√**agro**, **-a**

agrião

1) planta; 2) abcesso no gado cavallar, na altura do curvilhão. Pl. *agriões* nos dois sentidos. Alandroal.

agrival

agrivaes: bogigangas.

Alandroal.

agriões

Assim no plural significa certo tumor nos cavalos. Alandroal (no singl. *agrião* é o nome da planta conhecida).

agro [2 verbs]

É *corrente; sec. XIII:

† I, 323

1391. A.P. VII, 192

= 'campo'; sec. XIII, *Flores de dereyto* p. 27

do lat. **acrus** (não de **acer**), que vem em THEIL, etc.

[2] 'Campo' 1436 (Lamego). RL, 34.º, 248: "vinhas e agros"

agrões

'Agriões'.

Alandroal

RL, IV, 54.

agua

"agua vae!" (Lisboa)

cf. Hespanha *agua *vae!*

in *Rev. de Pyrénées* 1897, p. 3

aguadeiro

Instrumento composto de parte comprida ou cabo, que tem [num extremo um cabaço, (metade de uma cabaça), para tirar água [desenho] de uma poça ou tanque para regar hortas. Tolosa]

água-de-sete-celitros

agoa de 7 celitros.

'agua de Sedlitz'

Tr.os M.

Rev. L. I 222 (GV)

aguadilha

Tallgren admite **aquatilia** que aparece † † † † IV: in *Neuphily *Mitterlangers*, XIV, 163. - † não de *agoa † -lha* ?

aguado

"guloso" (Caminha)

Apostillas I, 31.

aguantar

pl. *aguánta*

Viana do Castelo

Areosa

aguardeçeo

S Graal, 9

aguardecer

Vulg. e *Entre-Douro-e-Minho. Infl. de *guardar*, que também se diz *gardar*.

agua-viva

'alforreca'.

Açores.

RL, V, 216.

aguçadoira

Pedra de afiar navalhas, sovelas, etc. (Beira Baixa)

*ou amolar?

agulheiro

Abertura nas paredes, em baixo, para passarem as águas. Corgo.

agulheteiras

Seiva que dá uma espécie de agulhas. (Fozcoa)

agulhóta

Vid. *sama*

agurantes

(= agor'antes), "ha poco tempo"

A ênfase cae em *antes*; o *agora* é apenas reforçativo

Baião etc

agurir

'dizer', 'relatar', etc. (De *augurim?*). - S. Tomé (Baião).

aguríro 'contaram'. Ibidem.

agusto

"magusto". Foz-Coa (de castanhas assadas no campo).

ah!

Interjeição para chamar (não "oh!"): "ah! Guilhermino!"
em Vila Pouca de Aguiar.

ah! d'el-rei! (ah d'el-rei) [2 verbs]

à d'el-rei!

Fid. aprendiz, p. 52, 53

*[o verbete inicial, depois passado a limpo, só deifere por apresentar acento agudo em á, em vez de grave]

ahi

"Creo y no viene de hic, sino de ibi. Véa-se *Epicilegio Grammat.*, § 1, c." (Hanssen, *Bullet. de Dialect. rom.* III, 124)

ái

"ái é um pequeno e finíssimo anel de tartaruga, que estala à mínima pressão". Cardoso Fonseca, *Outros Tempos*, Lisboa: 1811, p. 171, que diz se vendiam na feira de S. Bartholomeu em Coimbra.

aí [2 verbs]

Em números ou cálculos, derrota "pouco mais ou menos, cêrca". Por exemplo: *dou-lhe aí 3\$000 reis* = uns 3\$rs.

[aí (por)

Na linguagem familiar significa "talvez". p. ex:

"Onde foste?"

"Foste por aí ás uvas!"

"Que estás a fazer?"

"Estás por aí a ler romances."

p'r'hi abaixo.]

[2] *p'r'hi a baixo*

aibto

'habito'.

Algarve.

RL, VII, 105.

áido

‘Córte para os bois’ -

Maia. [Nota que lá †, mas já se lê em Sobral Rocha, “O concelho da Maia”, p. 53, *estábulo*. De **aditum**.

(Mas *eido* é outra cousa em Guimarães, etc.)

[‘quintal nas trazeiras da casa’, Bairrada]

aidro

‘adro’.

Trancoso.

RL, V, 170.

[Vila Pouca d’ Aguiar]

aigôto

[2] *aigôto* dizem-me que é o deminutivo de *aguia* algures no N. de Portugal.

(cf. *perdigôto*)

CF dá-o como de *TMF.

* e def- verificar

(isto na Geo. da Etnogr. Port.)

ãijo

‘anjo’.

Báião

ainda

[1] - explico por **ad-hinc-de-ad** (como o *i* seja longo em **hinc**); prefiro **ad-hinc** a **abhinc**.

D. Carolina * *Zs.* VII, 110 (tenho *) explica por **ad-inde-ad**, mas devia dar *-e-*.

[2] “mereceo ser venerado, amado, e *ainda* defendido”.

Vieira, *Serm. III*, 121. (Outro ex. a p.122, col.1).

[3] “A melhor parelha que *ainda* vive em Lisboa é a d’elle” flagrante (Panoias)

[4] “As duas camas mais largas que *ainda* vi”. Maria, da Mexilhoeira, usa várias vezes *ainda* em casos analogos.

[5] V. *já*.

[6] Muito usado no Alandroal em frases como: “foi a cinta mais cara qu’*ainda* comprei” = ‘nunca comprei cinta tão cara’. Id. no Redondo.

[7] “E essa mulher *ainda* não é feia!”, em verdade não o é de todo (Familiar).

ainda bem não

Alandroal

RL, IV, 54

aindote

séc. XIV. “ o vogado (= advogado) pede tempo a que seia *aindoto* no feyto”. *S Ac.*, IV, 588.
= *inductus*? (O *a-* de *seia*?)

aio

Para ver F.A.Martins, Bastos, *Nober literaria*, Lisboa 1854; e Figanière, * *Rainha*, 1859, p. LII-LXXI.

Vid. também *Dicc. da Academia*.

Etimo: m. de *aia*, e *aia* do lat. **auia**, D. Car. in *Randgloss*. I, 22, nº1.

-aios

Favaios

Pataias

Quiaios (Figueira da Foz). Ha texto antigo

áira

“tem boa *aira*” ‘ bom aspecto, elegante.’

“Fulano tem *boa aira*”: ‘airoso’ (Grandola).

“este casaco com aquela saia não faz *aira*” ‘não condiz com ella’- (*ib*)

airages

vaso airages (?) sec. XI, *DC* nº 300.

áirmo

‘alamo’ Mexilhoeira Grande. [(Algarve)].

aíson

vid. “chá”.

aito

‘auto’ (judicial), sec. XVI, in *Archivo de hist. da medic.*, nova ser., t. IX, 49.

aitona

J. Moreira, *Estudos*, II, 208.

aivado

Vid. *cortiço*.

áivora

‘(= arvore = *álvora*(1), cfr. *àlvored*). Cfr. *càivêra*.

(1) Assim ouvi também a gente de Vila Chã (Fornos de Algodres). E assim se diz em Mangualde. Ha em S. Tiago de Cassorrães a *quinta d’Alvora*. Será o mesmo nome?

aixadão

‘Para arrancar mato e ervas em *Figueiredo’

Trás-os-Montes, Bragança [tem desenho]

ajacente

= adjacente. No *Esmeraldo*.

ajagado

‘chagado’

Tras-os-Montes

Rev. Lus. I, 203 (G.V.)

ajinha

‘logo’

Tras-os-Montes

Rev. Lus. I, 203 (G.V.)

ajolhar

‘ajoelhar’. Flex. ajólho, -ólhar, -ólha; ajoelhemos, ajolhaer, ajolhão. - Moncorvo (Carniçaes).

ájos

“S’eu estivesse nos teus *ájos*” quer dizer ‘nas tuas condições, ou casos, ou estado’.

Nesses *ájos* = ‘nesses casos’, etc.

(Obidos).

“Deus me livre de estar nesses *ájos*” = ‘nesse estado’. Refer-se a *situação* ou *estado* de perigo ou de embaraço.

ajuda

Vid. *maioral*.

[- ‘rapazinho que acompanha o ganadeiro e o auxilia na guarda do gado.’

Alentejo. RL, II, 30].

ajudada

‘auxilio prestado a um agricultor por outro [ou outros] em qualquer trabalho do campo.

Algarve

RL, VII, 106.

ajudador

(ecles.) sec. XV, *Rev. *Arch.* II, 11

[= ‘coadjutor do pároco’

Alentejo. E já ouvi em muitas partes].

ajudar

“assim Deus *m’ajude*”.

Tambem em prov.: “si Deus *m’ajut*”, Bartsch p. 134-9.

ajudoiro

sec. 14, *Linhagens*, p. 221.

al

e o all parece que quer dizer ‘e o mais’ nestes exs.: “uns cordões de costa de seis pernas com as prezilhas lavradas de busanilho douro de Genova, *e o all* da mesma seda cremesym”, *A H P*, II, 394; “... vjymte e hu[?]a adugas... com os embarcamentos e cogis lavrados de seda ... *e o all* lavrado de Ferros” *ib.*, p. 395.

[De ALID = ALIUD. Cfr. Mohl, *Chronologie*, p.25 (E porque não hà-de vir de *ALE. cfr. *tale?*), “*e all* não quero” *Clarimundo*, II, 38; “al ... al...”, *Esopo*, 61].

ala

‘pedra de lousa grosseira, bastante grande, que fica no cimo das paredes para que a pedra miuda se não derrube facilmente’. Tras-os-Montes. RL, V, 24. [‘asa’, *Esopo*, 61].

ála!

‘rua! largo! andar!’ Tras-os-Montes. RL, V, 24.

Ála! = ‘Vae-te embora! Safa-te’ e “*Ála* que se atrasa a mala !” Cf. as ant. *mala-postas*. Obidos.

alá

Conservado em *pràlá* = ‘pra alá’. Coura. Conquanto avulsamente se diga *lá*.

[“lá” Chaves, *RL*, III, 61; Moncorvo; Esopo, 61; Sacôias: “já pode ir prâlá”, ouvido em flagrante].

alabarar

sec. XIV, *Diss. Chron.* III, II, 167.

alabarca

Sainéau explica-o por *abarca* com amplificação(?): *Zs. RP*, XXX, 318. Mas não satisfaz. [‘qualquer coisa desmarcada’, *Tras-os-Montes. RL*, V, 24]

alabarda

Deve vir do fr. *halbarde* ant., p.ex. na *Rev. RL*, XLVIII, 535.

alabardeiros

“a guarda dos *alabardeiros* introduzio el Rey D. Sebastião”. Severim, *Notic.*, p. 43.

àlaclára

‘lacrau’, Algarve. *RL*, VII, 106.

alacrã

4 ou *alecrã* (f.): alacrau. Moncorvo.

Tambem em Moncorvo ha *iscrupião*.

[fem., *alacrau*. Ouvi a gente de Freixo d’Espada à Cinta].

alacráia

fem. *alacrau*: *uma alacraia*. Moncorvo.

alacrao

No *Agricultor Instruido* de Fr. Theobaldo, p. 46 e 47, vem *alacrao* (singular)⁽¹⁾ e *alacrães* = *alacraes* (plural). Cf. *Diccionario da Academia*.

alacrário

‘alacrau’. 8 Mello (Gouveia).

alacrau

Chama-se *anaclara* em Silves. Etimologia popular.

alacrequas

Deve ser o mesmo que *alaqueca*. S. XVI, *AHP*, IV, 75.

alagar

[1] ‘lagar’. Alandroal. *RL*, IV, 54.

[2] ‘destruir, arruinar’: “*alagou-se* estas paredes” = ‘arruinou-se.’ De *alagar*: ‘espalhar a agua’. Do líquido para o solido, como do solido para o líquido: espalhar (de palha), derramar (de rama): “*derramou-se* o azeite, a agua. (Sul).

[3][‘derreter’. Extremadura.

[4]–“Toda a pessoa que *alagar* linho dentro da distancia de seis braças. *Posturas de Obidos* de 1842, p.15, art. 48.]

alago

Apostillas I, 33.

alagoa

[1] Chamam assim no Algarve os depositos de agua de chuva que se formam em terra baixa; charcos fundos. Em estradas e varzeas. A alagoa é mais que poça. [Mexilhoeira]

[2] Terras de Miranda. *Memorias parochiaes*, ms. sec. XVIII, vol. XXX, fls.1817.

alagôsta

‘mulher desgobernada’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 24.

alagostices

‘as demasias da alagôsta.’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 24.

alâijado

‘aleijado’, Chaves. *RL* III, 61.

alalada

Nada tem com ULULARE, como eu já mostrei nas *Religiões da Lusitania*, II, 89, nota 1. Com ULULARE se relaciona o português *uivar* e *uivo*. Em gallego deve haver *uivo* ou *oibo*, pois ha o verbo *oibear*. *Alala* é uma neuma onomatopaica (quanto a mim) que tem paralelos: francês *tra la la*, vasconço *lelo*, português *larilólelo*. Já também o latim ULULARE é onomatopaico, como ULULA ‘coruja’, e o grego ὀλολοῦζω ‘gritar’. Tudo isto são expressões independentes umas das outras, embora devidas pela mesma acção natural. (Carta a D. Ramón de Arana, em 27-VIII-911, em resposta).

alamarado

-a, participio. “fardas ... lizas ...; ditas *alamaradas*” = ‘com alamares’. Num anuncio de Lisboa impresso, s.d., mas de começos do sec. XIX. – No Museu.

alambazado

[1] ‘comilão’. “Não te *alambazes*”: ‘Não comas muito (mais do que os companheiros)’, Óbidos.

[2] ‘ficar’. ‘Chaido de barriga.’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 24.

alambazar-se

[1] ‘caír ou deitar-se de bruços’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 24.

alambec

1522, *AHP*, II, 388.

alambel

Sec. XVI, *AHP*, I, 248, plural *alambeis*. – cf. *Moraes*; *alambés*, “735 *alambés*”, 1521, *AHP*, II, 351.

alambre

(ser qualquer pessoa um). – é ‘ser espertissima.’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 24.

alimentação

“Suspiros e ais E *alimentações* Fazem abrandar Duros corações.” – *A Tradição*, IV, 13.

alamir

“II passuos tirazesalamir”, HD. etc. nº 168, sec. X, p. 104

álamo

Pop. *álamo* (Mondim).

De *ALMUS < ALNUS, COM-MUS, por influência de ULMUS.
(*Arch. Glott. XV*, 449 ? - Cf. *Romania XXXII*, 161 ?)
[Pop. *almo*. Meyer-Liibke, *Wörterbuch*, n° 376.]

alancada

(vir uma pessoa) - vir ‘ajoujada’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 24

alandia

‘lande’. Alemtejo. *RL*, II, 30. [Vid. *bolêta*]

alandro

Vid. *landro*.

alandroeiro

‘alandro com muitos pés’. Alandroal. *RL*, IV, 55.

alanterna

Sec. XVI, *AHP*, I, 367.

alanzoador

‘o que *alanzo*’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 24.

alanzoar

‘palrar um individuo o seu e o alheio’, ‘prometter mundos e fundos’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 24.

alão

[[1] ‘cão’, fr. ant. *alan*, esp. *alano*, etc

Körting deriva de **Alamus**.

-(*allan*) *alan*, (*alain*) - gros chiens que les forestiers dressaient comme chiens de garde et donc ils se servaient plutôt pour se défendre que pour chasser le sanglier et le loup.

Norm. *allain* é sinonimo de ‘lutor’: “Cet homme est violent et *allain*”.

Vid. *Grande Encyclop.* s.u. “alan”.]

[2] Vid. fr. *alan* na *Grande Encyclopédie*

Provavelmente a palavra veio-nos da França com costumes e divertimentos feudaes.

aláquar

Sec. XVI, *AHP*, IV, 45 (lacre)

aláquere

= ‘lacre’: sec. XVI, *AHP*, IV, 80

alar

Vid. *boieiros*

al’arabe

(‘alarve’ ?) sec. XIV, *Linh.*, p.188

alarve

“As cantigas dos *alarves*

Não têm princípio nem fim...”

Alemtejo

A Tradição, III, 29
'tolos' ?

alatorio

= 'oratorio'. Minho, *Rev. de *Guias*, XVI, 7, n.

[alavanca

De *LAPANCA < > PALANCA cf. 'escova'

Não se pode admitir influência de LEVARE, como dizem Coelho e Körting, senão ter-se-hia *a-levanca*. Pois PALANCA deu **panca**.]

alavão

[1] 'Conjuncto das ovelhas que já dão leite'. Alandroal

RL, IV, 55

Apostilhas, I, 33-35

Schuch., *Zs.* XXXII, 87, propõe *ALLEVAMEN com troca de sufixo

Romania XXXVIII, 160 Cf. *Zs*XXXI, 723

['Ovelhas paridas (rebanho de)'. Alandroal

'Rebanho de ovelhas (só as femeas) sem as crias'; se andarem as crias chama-se *chicada de ovelhas*.

Alandroal

= 'Gado miúdo' .

Beira Baixa, *RL*, II, 243]

[2] *A Tradição*, I, 98. Alemtejo

alavoeiro

'O que guarda as ovelhas paridas e que estão dando leite'. É este o único que tem nome especial. -

Alandroal

Pode haver: *ganadeiro* - alfeireiro das cabras.

albajor

1503, *AHP*, II, 353

albarinha

'urze'

Tras-os-Montes

RL, I, 203 (G.V.)

albarinho

'choupo branco'

Tras-os-Montes. *RL*, I, 203 (G.V.)

albarrada

('loiça'). *Provas da Hist. Genealog.*, II, 145, 451; I, 574

albarrar

RL, XIII, 222

alberca

Vid. "almargem"

albergaria

Cf. dial. pavês em Salvioni *Dialetto Paveze* p.31

[albergueiro

‘Administrador de albergarias’ : documento latino de 1117 na *Dissert. Chron.*, I, 245. Vid. também Manel de Vasconcellos. *Vila de Canaveses*, p. 26, p. 57 (sec. XIII)]

albericoque

Vid. *albicorquero*

albernaz

appell., 1523, *AHP*, II, 110, 123

albernó

‘casacão’. É assim que se diz na Beira.

Cf. Herculano, *A perda d’Arrilla*:

“Branqueja a espaços o *albornoz* do alarve...”

“Alvejava do Mouro o *albornoz*...”

[albertinho

Meia quarta, ou infusinha de 5 reis.

Serpa

Tradição, II, pag. 170]

[Vid. *Alberto*]

[alberto

‘Meia quarta, ou infusinha de 10 reis’.

Serpa. *Tradição*, II, pag. 170]

[‘Vasilha (?) de barro’.

D. Carolina. *Bull. Hisp.*, VII, 192, nº 2

Apost., I, 35]

albês

(não *albeses*) = ‘às vezes’.

(Aregos) (Baião)

àlbês

‘às vezes’ Baião

albicorque

Vid. *albicorquero*

albicorquero

Agricultor instruído p. 76: “os *albicorqueyros* carregão mais de fruyta, de que os *damasqueyros*”. Tb. *albicorque*; no índice *albericoques*.

albicroque

Rev. da Univ. VI, 304

albitaneas

‘pannos lateraes das redes chamadas *branqueiras*’. *Buarcos*. - *Portugalia*, 149.

albóio

‘coberto (de colmo, telha etc.) no quinteiro da casa’. C. de Melgaço
[coberto no campo (Valença)
Inf. do Dr. Joaquim da Silveira.]

albondar

‘alcançar’.
Tras-os-Montes. *RL*, I, 203 (G.V.)

alborcador

No *Nouveau Dict. de Poche fr.- portug.*, Bordeaux 1811, vem: “*brocanteur*, s. m. ALBORCADOR, *adelo*”. - O Dicc. da Acad. não traz, e Moraes só traz *alborcar* ‘trocar’, ‘permutar’, como termo familiar. - *Alborcador* é o que troca, vende e compra objectos usados, curiosos, etc. O *adelo* actual: *Alborcador de moedas antigas*, por exemplo.
O etymo deve ser o mesmo do fr. † *al-*.

alboróque

‘Vinho que se bebe á saude de uma troca de burros que se fez’.
Tras-os-Montes.
RL, V, 24.

alborque

‘commercio e negociação de alborque, troca ou permutação’, *Dicc. universal das moedas*, Lx. 1794, p. VI. “Principiou o commercio entre os primeiros homens pelo *alborque*: cada um dava o superfluo, ou desnecessario, para receber o que lhe era necessario” p. 103.
[“Tenho embrulhado nos *alborques* de azeitona e azeite ordinarios umas 7 a 8 libras”. Carta de A. Herc., publ. nas *Novidades*, 19-X-907.]

alborródias

‘hemorrhoidas’. Alandroal.
RL, IV, 55.

[alboyo

‘alpendre’, Melgaço, *RL*, VIII, 56]

albrecha

‘especie de pessego pequeno, cujo caroço se destaca perfeitamente da parte carnosa, que é muito granulada de açúcar’.
Tras-os-Montes.
RL, V, 24.

albricóque

‘damasco grosseiro’. Tras-os-Montes.
RL, V, 24.
[*Rev. da Univ.* VI, 305]

albricòqueiro

‘o damasqueiro de certa e ruim qualidade’. Tras-os-Montes.
RL, V, 24.

àlbróita

= ‘abrótea’. Alandroal. ouvi.

Prefixação do art. arabe por analogia com certa palavra; cf. **alqueduquis*.

albufêra

‘açude’. Avis.
RL, IV, 227.

albur

sec. XIV, *Diss. Chron.* V, 389, 2ª ed.

alça

‘prancha horizontal no aparelho de cardoeiro’: Boletim da Figueira, I, 139.

alcacél

‘pimentos, tomates, cebolas, etc., que se compram para se por na horta’.
Tras-os-Montes.
RL, V, 24.

alcacêr

‘centeio, aveia ou cevada, prado verde, para o gado’.- Alandroal.
[ferrejo - Avis.
forragens ainda verdes para o gado.
Alandroal.
RL, IV, 55.
Vid. *feirão*]

alcáceva

sec. XIII, *Leges* II, 86.

[alcachofre

“...com huu *alcachofre* douro de pintor...”. 1522, *AHP*, II, 397]; “dous alcachofres” *ib*.

alcachopa

= ‘alcachofra’. Sobral do Parelho (Obidos), assim ouvi em dia de S. João, em que ellas se queimam.- Cruzamento com *cachopas* (pois são ellas que as queimam).

Cant. de lá:

Na noite de S. João
Mtª pancada levei
Por causa d’uma *alcachopa*
Que p’lo meu amor deitei.

ver.: Por causa das *alcachopas*,

Ao meu amor não fallei.

Tambem em Taboa (Beira). Ouvi

alcácia

‘acácia’ Açores.
RL, III, 80.

[alcadafe

“*alcadafe* de taberneiro” (o mesmo que *alcadefe* em Moraes)
(*Regimento dos officios* de 1572 da Camara Municipal de Lisboa, fls. 228) Sec. XV - G. Barros,
IV, 45]

[alcadéfe

‘Vasilha de barro vidrado para o trabalho da destillação do alcool’. Serpa. *Tradição II*, pag. 168.]

[àlcaduque

‘aqueducto’ (cfr. *alcatruz* e *duque*)
S. Thomé de C.]

alcadúqui

= ‘aqueducto’.

Et. popular: **al** analógico† **duque**.
Alandroal.

[àlcadute

‘aqueducto’. (Obidos)]

alcafar

RL, XIII, 224.

alcagoitas

‘amendoim’. Algarve. *RL*, VII, 106.

alcagôsta

Vid. *amendoim*

[alcagóte

‘alcoviteiro’. “*Côitos d’alcagotes*”. “Vae para os...” = “Vae bugiar, á fava.”
(Obidos)]

alcaide

[1] Tendo sido † a um individuo no sec. XVII para servir de alcaide-mór de Amarante, e comarcas protector perante o Rei alegando que lá *não havia castelo*-

*Doc. e Motta Alves, *O *brasão de Amarante*, 1925, p.35.

[*Esopo*, 61]

[2] *alcaide do castello* sec. XIV, *AP*, VII, 233.

[3] ‘carcereiro’ (Cadaval).

[4] “Degenerou em oficial de diligencia. *João Alcaide*, oficial do juizo ordinario ou municipal do Cadaval”.

[alcaiote [masc.]

‘pessoa obsequiosa, que presta seus serviços a outrem’: “F. é o alcaiote de F.”
Alvaiazere]

alcala

‘alfaia’, sec. XI, DC n° 330

alcalar

de **alcalá**, com acção posterior do *l*, Cornu § 160

alcaldadas

‘novidades frescas de acontecimentos pouco possiveis’. Tras-os-Montes. *RL*, V, 24.

alcaldar

no *Eluc.* s. v.* *consciencia.* sec. XIV.

[alcamazes

“andar nuns *alcamazes*”, ‘andar em brincadeiras desencabrestadas, de saltos, pulos, etc’.
(Celorico da B.)]

alcánave

‘especie de linho’. A par de *linho galego*.
tpo de D. Af. V. P^o Alves, *Moncorvo*, p. 41

[alcançar

Vid. **acalçar** [√**calce** (**calx**)]

encalçar † **acalçar** = *ANCALÇAR>ALCANÇAR (metat.) [assim explica Pidal, §72 da *gram.*] ou será [dissimilação] de *alcalçar*> alcançar

Creio que deve rejeitar-se o arabe **al-qanaç**, por causa de *acalçar* port. e esp. *acalzar*:
*ACCALCEARE> alcaçar (met.)

- De *alcalçar*: *S. Graal* - p. 62; mas 83 *alcançar* e *acalçar*. p. 83, 96.]

[alcancara

‘bolo feito de massa e gordura.’ Algarve. *RL*, VII, 106.]

alcancareiro

“*pandeyro alcancareyro*”, *C.R.*, III, 99. vv. 28-29.

alcancia

um doc. de Moncorvo de 1625: “*alcancias* e mais festas de cavalo”, em P^o Alves, *Moncorvo*, p.25

Do hesp. Cf. *alcancia*, *correr e julgar alcacia* no Dicc. de la Ac.

[alcancra

‘pão de forma de rêsca, que se dá às crianças, enfiado num pau, quando se coze o pão (não é doce). Vid. ‘brendeiro’.

Mexilhoeira Grande (Portimão).

[Às vezes leva carne (torresmos, banha, etc)]]

alcándara

Devia dar **alcándera*, mas por causa do *r*, que mantinha o *a*, deu *alcándora*.- D. Car. não explica muito bem na *RL*, XIII, 225.

alcándora/alcandôra

são dois vocbs. dif.: *RL* XIII, 225 (D. Car.)

[alcanera

Vid. *‘pupia’.

alcáneve

Vid. ‘canhamo’.

alcanfor

sec. XV, G. Barros, III, 74, o mesmo que ‘*alcofor*’. Deve corresponder ao hesp. *alcofol* ‘antimonio’; e *alconfor* será et. pop. ‘*canfora’. O sentido no texto é de mineral; serve p. vidrado.

[“galena em que se vidrava a lança e era composta de sulfureto de chumbo. Nalguns dicionários considera-se *alcanfor* sinonimo de estibis ou antimonio, mas significando tambem galena. Está mais em harmonia com os processos ceramicos esta ultima significação” Neves e Mello. *Ceram. em Coimbra*, 1886, p.34]

“hee o *alcanfor* metal tão duro, que cozendo-se hu²a só vez, fica bem cozido” dc. do sec. XVI, ap. Lepierre, *Ceramica*, 2^a ed., p.187.

[alcangelo

‘archanjo’ Trancoso. *RL*, V, 170.]

alcanhar

Dizem-me que é como pronunciam os de Alvor; e os de Mexilhoeira Grande riem-se d’eles, dizem assim, mas dizem *calcanhar*

Diss. cf. Ucanha.

alçapão

Parece que é ‘armadilha de apanhar passaros’ no Alto-Minho.

Teix. de Queiros, *Primeiros Contos*, 3^a ed., p. 166.

“hu²a porta dalça poem” sec. XVI: *AP*, V, 149.

alçaprema

(definição) Alandroal. *RL*, IV, 55.

alçapreme

‘barrote a pino, a pegar n’um sobrado ou numa trave a caír-se’.

Tras-os-Montes. *RL*, V, 24.

alcarazia

(panno), s. XVI, *AHP*, II, 353.

alcarazias

1503, *AHP*, II, 353.

alcarce

“Quando o cavallo enfermar por comer *alcarce*, ou herva, tomarei as pelles interiores de três frangos, etc.”, *Agricult. instr.* p.98. Não trás Caturra. Bem?

[alcarial

[1] ‘É um sítio que se conhece que foi moradia de moiros, onde há muita pedra’, etc.(Alcoutim);

[2] ‘Monte velho com telhas antigas e coizas dos Mouros’. (Alemtejo).

alcarnóca

Árvore caduca, de tronco ôco, especialmente a sobreira. Grândola.

[alcarnoque

‘O que fica d’um animal depois de se lhe comer toda a polpa.’ Algarve. *RL.*, VII, 106.]

[álcárque

‘A base um tanto curva do vallado.’ Algarve. *RL.*, VII, 106.]

alcarradas

Vid. ‘*alcaladas*’ em *Moraes*. Cf *D. Carolina, Mil provérbios* nº 617.

[alcarroteira

‘Mulher de mexericos.’ Tras-os-Montes. *RL.*, V, 24.]

[alcarroubão

‘Peneireiro, milhafre pequeno’. Beira Baixa. *RL.*, II, 243.]

[alcarrumão

‘Porção de objectos uns sobre outros.’ (Óbidos.)]

[alças

1) (da ponte). - ‘as resguardas’.

Tras-os-Montes. *RL.*, V, 25.

2)” Quatro alqueires e meio de rações e alças do paul de Tragonte”. Séc. XV. *A. H. P.*, I, 165.

Cf. *Viterbo*, s.v. “*alças*.”

alcatrão

Cf. romeno *Catran*, (séc. XVIII), árabe *Katran: Romania XXXI*, 560.

[alcatruzar-se

J. Moreira, *Estudos*, II, 209.

alcavala

Abolido em 1385.

Oliveira, *Município de Lisboa*, I, 256.

[alchumoioço

‘Grande chumado.’ Tras-os-Montes. *RL.*, V, 25.]

[alcobaça

J. Moreira, *Estudos*, II, 209.]

[alcòcaros

Fructo a que no Sul se dá o nome de ‘alperces.’ Beira Baixa. *RL.*, II, 243]

alcochetano

[O assassino, homem dos seus 39 annos, chama-se Manuel Luiz Sant’Anna e é conhecido pela alcunha de Manuel *alcochetano*, exercendo o mister de carregador fluvial e foi, segundo os seus companheiros, um dos principaes elementos da gréve marítima de janeiro do anno passado]. *O Dia*, de 20. V. 914.

Deve ser nome pátrio de *Alcochete*.

[No canto superior direito do verbete está escrito a lápis:] [língua comum]

[alcochetanos

De Alcochete] (habitante).

[alcocheteiros]

Habitante[de Alcochete.] Cf. *Alcochetano*.

[alcocres

Alperches. *RL.*, XII, 311.]

alcofa

**Foral de Alfaiates* ve. 12 ou 13: *alcopha*. Será alcofa?

alcofor

3 arrobas d'alcofor séc. XVI,

A.H.P. I, 79.

[Vid. alcomfor-alcanfor]

alcófregas

'Escrófulas.' De *alcorfa* † -*ega*. Baião.

[alcorão

'Vão da escada';

"ali no *alcorão* da escada".]

Alandroal. *(CF define de outro modo).

[álcorca

'Sulco, rego para divisão de terras e receber a água das chuvas, junto de um vallado'.

(Óbidos.)

Vid. '*corcova*'.]

alcotenêjo

f. *alcotenêja*.

Habitantes de Alcoutim. Cf. *crastejo*.

Ouvi em Tavira, etc.(*Alco*tenêjo)

alcouce

(etymo).

Apostillas I, 36.

alcoutenejo

Alcotenejos nome dos habitantes de Alcoutim.

E também ouvi *Alcõtenejo* e *Alcutenejo*, lá.

[alcracanha

parece usar-se às vezes como nome commum para significar casa ordinaria e pouco solida.

Grandola (M. Matheus)]

alcuínha

= *alenul. Dorna (Ferreira do Zêzere, 1895).

alcunha

[1] m., "o teu alcunha" (Algozo. Informação)

[2] signif. e etimo: *Apostillas*, I, 37

alcunha, vid.: '*crisma*',

*Fr. Brandão na *Monarchia Lus.* *tem

João Viegas. *d'alcunha Ranha* (Ranha) sec. XI p.113

alcunho

No masculino = *alcunha*

Diz o povo, como tenho ouvido por varias partes, por ex. em Tolosa, Belver, Celorico da Beira. Dois alcunhos - S. Miguel; até ouvi a gente culta, [escapou-lhes].

Ou formado de *alcunha*, sob a influencia de nome, sobrenome, apelido; ou nome postverbal. aldeia

assim e *aldeya* em textos medievais: *Leges*, p. 613.

aldêa

“é o primeiro proprietário de Damão.. ninguem aqui possui tantas e tão vastas aldeias como elle”. *O Herald* nº 2060. *Esopo*, 61.

aldeagante

Apostillas, I, 38.

aldeano

De Aldeia Gallega (habitante). “Os Aldeanos”, e também vi num impresso: “*Aldegallenses* (sic)”, devia ser *Aldegalegenses*.

aldegalense

= habit. de *Aldegalega*. Assim vem num impresso, mas devia ser *Aldegaleguenses*.

[recorte de jornal] A PONTE SOBRE O TEJO Typ. Moderna-Aldegalega Grupo D'Aldegallenses.

aldeia

ar. [pal. árabe] = *addeya* < assimil. do *d* >

O *l* de *aldeia* não é o do art., mas intercalado como em *alcalde* e *arrabalde*:

[pal. árabe] = *arrabade*

[pal. árabe] = *alcade*

↓(de prolongamento)

[No foral da Covilhã, 1186. *Leges*. Vid. *aldeia*]

aldemenos

‘ao menos’

sec. XV, *Rev. Arch.* I, 79.

[sec. XVI no ms. *Do asse* da Ac. das Sc. fls. 69 etc.

Leal Conselheiro, 66 Ouvi em Cadaval.]

aldemeos

= al-de-me²os (**minus**)

Lenda de Barlaam, 33-34 [Vid. *aldemenos*.]

aldeola

iste aldeole..

1258, *Inqui.* p.932, A, em Castrodaire.

aldeoala que vo catur Fundo de Villa.. *ib.*, p.940, A

aldeola de Bruzos p.933, B.

aldiága

‘pessoa falladeira’, ‘uma aldiaga’. Fozcoa

aldravão

‘trapalhão’ Beira Baixa. *RL*, II, 244.

[(ms) - referido a mulher: estafermo; a homem: trapalhão. Trás-os-Montes *R.L.*, V, 25]

aldrube

‘trapaceiro’ Alg. *RL*, VII, 105.

alêção

‘eleição’ Alg. *RL*, VII, 106.

alecrã

e *alacrã*

(fem.) *alacrau*. (F. d’Espada à Cinta).

alecral

pl. *alecrais*. Fozcoa. “alacrau”

Roquete dá *alacral*.

aleforme

‘uniforme’ Alg. *RL*, VII, 106.

alegaçom

‘allegação’ *Esopo*, 61.

alegra

‘elemento de uma rede’ - *Portugalia*, 151.

alegre

Lat. *ALÉCRIS, diz Meyer-L., *Einführung* §103

Mas como se explica o -l-?

Viria do hesp. *alegre*? Os nossos antigos diziam sobretudo *ledo*.

alegrete

O Caturra diz: “talvez cota d’armas. cf. fr. *halecret*”. É de cert do fr.: texto com *hallecret* na *Rev. RL*, XLVIII, 535.

aleijão

RL, IV, 129 (etymo)

aleixão

aleixões: ‘qualquer pedra no meio do mar, junto da costa’ - Albufeira.

aleixar

Apostillas, I, 38.

àlem

[o verbete foi rasgado na margem superior, e perdeu-se informação]

[1] «tantos barcos *alem fora!*». O fóra reforça.

alli além; p’r hi alem.

cfr. *aalem* no *Leal Conselheiro* p.134 etc 157 etc

A pronúncia *àlem* e *àquem*, em contraste com *ali* e *aqui*, faz crer que o *à* está por *aa*, I. é

*AAENDE, ***aalem**, talvez: **a(d)+eccu’in(de)** > *AAQUEM, **ad+alli+in(de)**.

[2] «por hi d'alem» - Avis.
[3] *ó p'râléns*, Zeive, Mófreira.
[4, foi copiado para 1]

alemal

‘animal’ Alg. *RL*, VII, 106 [; *RL*, IV, 334]

alembrança

‘lembrança’ Alg. *RL*, VII, 106.

alembrar

‘lembrar’ Alg. *RL*, VII, 106; [Trancoso *RL*, V, 170]

álemo

= ‘álamo’. Beira etc.

alentejão

= ‘Alentejano’ *Diario Secular* p. 88 Já vi noutra parte.
[no canto superior direito: verbetes de lingoa comum]

aleta

Vid. *capa d'honras*

aléu

‘allivio’ Alg. *RL*, VII, 106.

alevada

‘levada’ (de agoa: agoa que vem da nora que o animal anda tirando). Algarve (Mexilhoeira):
“aquelas *alevadas*”, “uma *alevada*! (= levada d’agoa): Monchique, Loulé

alevanca

fórma pop. de *alavanca*. Cadaval.

alevantar

[1] No sentido de ‘perdoar’: “*alevntamos* lhe o dito anno de degredo que asy auya dhir seruir”,
s.XV, *AHP*, II, 264: Tiramós-lhe, desculpamos-lhe.

[2] ‘levantar’ *Esopo*, 61.

[3] ‘levantar’ Trancoso, *RL*, V, 170.

aleventar

= ‘levedar’. Numa fórmula do pão: S. Vicente, t’acrescente, t’*alevente*. com *b* no Minho.

alfa

na qual † fica em *alfa* em hũa fisga..

fica hũa *alfa* em duas †..

fica hũa *alfa* metida ó pé de hũa †..

fica hũa *alfa* de pedra.. – TM

1747. P^o Alves, IV, 384.

= ‘marco’

[Vid. *Apostillas*, I, 39.

«marco entre bens comuns e particulares».

TRas-os-Montes. *RL*, I, 203 (GV).]

alfaates

Leges p.828, sec. XIII, p.840 etc.
[na margem superior direita: geografia]

alfabezeira

Leges, sec. XII, p.744 (*alfabezeiras*, plural de alfabezeira).
†“pádeiro”; cf. e cont. *alfabaceiro* em *Eguilar p. 153

alfaça

“folhar assim como d’*alfaça* nova”. ‘Alface’
Valenti Ferm., *Ilhas* p. 27 sec. XVI.
sec. XIV, cod. *emprestado à B.N.
[Sec. XV. Ms. Nap. fl. 58v.]

alfácea

e *alfácia* = ‘alface’. – S. Tomé (Baião)

alfácia

Vid. *alfácea*
‘alfaces’ Obidos.

alfádiga

‘mangerico de folhas longas’ Porto, Penafiel.
Parece que é a *mangerona* da Beira.

alfaia

Sec. XI, *VMH*, p.58.

alfaiame

“Fernam Giraldez, alfaiame” s. XIV, *AHP*, IV, 40.
Cfr. *alfaiamento* e *alfaiar* “armar de alfaia”? Ou cf. hesp. ant.: *alhajeme* “barbeiro”?

alfaiatismo

‘ofício de alfaiate’ *Jornada para as Caldas* p.244 e 255

alfãigueda

‘alfandega’ Alg. *RL*, VII, 106.

alfama

Vid. *cantareira*.

alfamista

de Alfama.
Simeão Antunes, *Ruínas sonoras*, 1731, p.389
[no canto superior direito: l. comum]

alfambar

(cobertor dizem os Dicc.) SG, 11

alfanaque

G. Barros, II, 186.

alfandega

signif. primit. Herc. *HP*, IV, 140.

alfaneca

“as regateiras e os *alfanecas* diziam...”
sec. XIV, *Diss. Ch. XV*, 385, 2ª ed.

alfanjar

[1] *alfaniar* (vid. alfanjar) *Leges*, p.372
alfenge
[2] “alfange”?, sec. XII, *Leges*, p.372

alfaque

em Grandola = ‘covas feitas pela agoa, ou covas no caminho’: “Caminho cheio de *alfaques*”, mesmo sem serem feitos pela agoa.

alfaqeque

redemptor de cativa (Moraes)
“o dou daqui em diante por *alfaqeque* na dita cidade de *Çafgu pera auer de hyr tirar os cativos cristãos que estam em poder do xarife”, sec.XVI, Viterbo *Arabistas* 64, doc. que contém, como se vê a defin.. Rep.

alfar

alfar-se: estiolar-se (creio)
“o trigo *alfou-se*”. Miranda do Douro, 1893
CF cita, mas remete p. outro vocab. que não traz.

alfario

‘inquieto, desenvolto’ Madeira
“é mt *alfario*”

alfarja

‘vaso grande de pedra em forma de alguidar dentro do qual se deita azeitona’. Tras-os-Montes.
RL, V, 25.
Synn. *arefa* noutro sitio.

alfarrobar

RL, XIII, 230.

alfar-se

(o pão) – dar-lhe *nevoa*, engelhar, seccar sem grão ainda. Tr.-os-M.
RL, V, 25.
(o fructo em geral). – é seccar ás malhas. Tras-os-Montes. *RL*, V, 25.

alfas

1. (de calor) – Aquellas vaporações d’elle que nos vem à cara, quando passamos, no verão, por uma estrada arenada, ou em frente de uma parede caiada, com o sol a bater-lhe de chapa. Tr.-os-M. *RL*, V, 25
2. malhas de pão ou outro fructo secco na terra Tras-os-Montes. *RL*, V, 25.

alfava

[por *alfavega*] é não só queda de sufixo atono, com D. Car. diz in *RL*, XIII, 232, mas tambem infl. de *fava*.

alfeirada

Vid. **alfeire* Alandroal. *RL*, IV, 55.

alfeirar

“*alfeirar* o gado”: ‘separar o parido do não parido’. Alal. [Alandroal?].

alfeire

‘rebanho em que as fêmeas (porcas, ovelhas, cabras, vacas) não andam acompanhadas das crias (mas com as crias podem andar os machos).

Alandroal *etc.

‘gado fôrro’. - Alandal. [Alandroal?].

‘fêmea que não pare num anno’.

Alandroal. *RL*, IV, 55.

alfeireiro

Maioral de um rebanho composto de borregos, borregos e carneiros e *bem assim do gado que não pare temporão. Alandroal.

‘guardador do *alfeire*’. Serpa.

Vid. ‘*ganadeiro*’.

alfeirío

adj.: “gado *alfeirío*”; e “gado *alfeiro*”: ‘apartado da cria’. Ouvi algures.

C.F. [Cândido Figueiredo] accentua mal o 1º adj.

[N. O Caturra - foi riscado por outra mão e substituído por C.F.]

alfeiro, -a

[1- recorte de jornal] **Gado bravo**

Vaccas paridas, *vaccas alfeiras* [à margem: ‘sem cria’], garraias de diferentes idades, touros e garraios de diferentes idades, creados na quinta da Torre-Bella e com o ferro “Lafões” vendem-se. Trata-se com o sr. José Maria Paulino da Motta em Azambuja.

[letra do autor]: será termo do Sul.

Já Moraes

[2] adj. Vid. *alfeirío*.

alfeloa

‘especie de doce’. Sec. XV. *Ms. Nap.* 63r.

alfena

Do ar. **al-hinna**: cf. esp. *alheña*, fr. *henné*: Thomas, *Nouv. Ess.* p. 153.

alfenina

e *alfinina*. *RL*, XIII, 232.

alferce

‘espécie de saxola, estreita, mto comprida, uns dois palmos, e curva’. É para fazer a **planca*, - *aplancar* [ou será *flanca* e *aflancar*?] (‘arrancar terra com mato etc.’). Beja, [Loulé].

“†” Sec. XV. *AHP*, I, 95. - Já † †.

sec. XVI, *AHP*, I, 368.

[2] ‘especie de saxola estreita’. Alemtejo. *RL*, II, 42.

alferga

‘medida de semente de sirgo’. Valpaços. *RL*, II, 256.

alferza

‘medida de semente de trigo’ Tras-os-Montes. *RL*, I, 203 (G.V.).

alfirme

alfirme ‘corda de *esparto mais delgada que a *corda* propriamente dita. *Marculim

“uma madeixa *d’alfirme* = “uma mólhada de alfirmo”

*Tavira e Algarve.

“os pastores agarram (para a oper. da tosquia) as ovelhas e carneiros, atam-lhes os quatro pés com um *alfirme*...”

A Tradição (I, 145).- Alemtejo.(Cf. ib. I, 114.)

alfôrfe

RL, XIII, 235.

As duas partes do alfôrfe, cada uma com a sua bolsa, denominam-se *pernas*: “as *pernas* do alforge”.- Cadaval.

“no Norte diz-se *alfôrges*”

Alemtejo. *RL*, II, 21, Matança (F. d’Algodres).

só no plur. e fem. “as alforjes”, no Mogadouro. *A Tradição* II, 102.

alforjes

as alforjes.- Mogadouro, etc.

alforva

RL, XIII, 233.

alfôrze

alforge Peral.

alfôrzes

(= alforjes). - Arrifana, (Alcoentrinho) e Vidades (Caldas da Rainha).

alfoz

do ar. **Rauz**

*Seybold in *AP*, VIII, 125

àlfundão

‘cova funda, quasi sinonimo de *barroca*’. Montemor’o Novo.

alfurja

‘bêco’. Tras-os-Montes. *RL*, V, 225.

**Lusa*, IV, 63 (Gomes de Brito)

algadroado

“pez *algadroado*” J. P. Rib. *Refl. hist.*, I, 9.

algalea

Vid. “colhões”

algar

“Chamada ilha do inferno (Teneriffe), porque tem em cima um *algar* por onde sae continuamente fogo”.

Valentim Fernandes, *Ilhas*, p. 8.

algaravia

Num doc. lat. de Hesp. de 1115: “ego Dominico Petriz qui ita vocor in latinitate, et in *algaravia* *Avolforçau Avenbazo”. Godoy. 44.

algaravio

O suarabati encontra-se também num texto epigraphico latino do séc. XVII no cáes de Alcantra: *ALGARAVIORUM*. Tenho-o copiado no maço arch.de Alcoutim.

algaresjos

‘Pequenos algares ou furnas’. (Serpa). *A Trad.* II, 23.
-ejo.

algarismeira

‘mulher *bisbilhoteira*’. Tras-os-Montes. *RL*, V, 25.

algarismo

[1] = ‘desordem’ (ling. pp.)

[recorte de jornal]: «Depois de um pequeno intervalo, a audiência é reaberta cêrca das 4 horas, com a primeira testemunha de defesa, Quiteria Maria, de 47 anos, domestica. Estava em casa quando ouvi um grande “algarismo”.

“Algarismo”? O que é isso? - pergunta o sr. dr. Sequeira Mora.

É uma desordem ... É a mesma coisa, responde a testemunha, uma mulher muito nutrida e que fala pelos cotovelos. Veio à rua e viu Antonio Marques tirar uma pistola da parte de dentro da camisa e disparar um tiro que foi matar o Manuel Marques. Empenha a sua palavra de honra de que está falando a verdade. Do magote de pessoas que estavam em desordem, apenas † o filho, o Americo Soares.» *DN*, 25-XI-24

Arranhó, comarca de Vila Franca de Xira.

De *algazarra* † um nome em *-ismo*, como *aforismo* (o povo dis *todo aforismado* = ‘aflito’ etc., creio), *barbarismo* < > *borborinho* (acaso), *antagonismo*. O povo ouve muitos nomes em *-ismo* † † † : *republicanismo*, *liberalismo*, *vulgarismo*.

Deve ser etimologia popular por *algaravia* (= †), em *Algarve* também na †.

[2] [“perdi-lhe o *algarismo*” = ‘a conta’. - Avis.

(*algarismo* < > *logarithmo*).]

[3] CF nada diz.

Coelho traz algo.

Vid. para o estudo da palavra: *Dozy*, p.131; fr.*algorisme*, (*Dict. gèn.*), hesp. *algoritmo* e *guarismo*; e ultimamente, *The Romanic Review*, III, 425-6.

algarroba

RL, XIII, 229.

algarve

= **algar**. Etimologia Popular.

algarviada

Quasi o mesmo que *algarvis*. *Enjoga *campos, etc. No Algarve (Inform. de Nunes [J.J.Nunes]). [este foi escrito por cima]

algarvio

[1] “Hê-de m’ir para o Algarve

Hê-de la’star 8 dias

Hê-d’esfregar os mês olhos

Nas mais lindas *Algarvias*.”

(Ct. pp. de Alcoutim)

NB É raro o povo mas da designações Geographico-ethnographicas como esta (nomes gentilicos).

[2] = ‘Habitante da serra do Algarve.’ Palma † na **Corografia da serra do Algarve*, de Fr. João de S. José, ms. da BN. cita o texto ou *EP*, Fontes *Cister. (Geogr.)

algazarra

Cf. it. *gazzarra*

algazurra

(comp. de tropas melic.)

séc 14, *Linhagens*, p. 188.

algebêra

‘algibeira’. Trancoso. *RL*, V, 170.

algebra

Analysis da Algebra ou *exame dos ossos do corpo humano, e suas articulaçoens, fracturas, deslocaçoens, e corrupçoens etc.* - por Manoel Lopes, Lisboa 1760.- Catalogo do Dr.Madureira, nº 3187.

algeramôlho

‘molho feito de azeite’. Algarve. *RL*, VII, 106.

algerife

Moraes cita Alão, mas vagamente. O texto é: “Vamos ver ar(r)astar as redes dos *algerifes*”, *Antiguidade da Nazareth* de Brito Alão, 1684, p. 165.

algibeira

RL, XIII, 239. De **aljaveira**.

algo

[1] ‘bem’.

Esopo, 61.

[2] ‘filho d’*algo*’

vid. *filho d’algo*.

‘filhos d’*algo*’

[3] “filhos d’*algo*” séc. XIV, *Linhagens* p. 143.

[4] “dar grand’*algo* a alguem”, *Linhagens* sec. XIV, p. 201.

algodão

Revista da Universidade VI, 304.

algorém

“levar-vos hia *algorem*?”

A. da Festa p.124.

De **algo-rem**.

algorovão

Vid. *alguerévão*.

algôtro

= ‘outro’.

Na freguesia de Sant'Ana (Campo d'Ourique) = “alg'ôtro”

algramassa

‘argamassa’. Algarve. *RL*, VII, 106.

àlgramassado

= ‘argamassado’. Lourinhã.

algramassar

‘argamassar’. Algarve. *RL*, VII, 106.

algravio

‘algarvio’. Algarve. *RL*, IV, 334.

algrêvão

‘alcaravão’. Algarve. *RL*, VII, 106.

álgua

= ‘Agoa’, arc., citado por J. Cornu, § 35, n.7.

[algu]a

Compromisso de Guimarães, 1516.]

alqueiros

‘argueiros’. Alemtejo. *A Tradição II*, 109.

alguém

[1] De **aliquem**, pelo processo da recomposição **ali-quem**, sob a influencia de **quem** ‘guem’, onde o accento estaria no **a**-.

[2] em sentido negativo, “se é que antes, diz Epifanio, não falta o advérbio *não*”). *Esmeraldo*, I, 22.

alguerévão

= ‘algorovão’ (Serpa). ‘Jogo’. *Tradição*, III, 75.

De **algorobão**, ‘ave’.

alguêro

‘argueiro’. Alandroal *RL*, IV, 55.

algu]’hora

Lusitania Transformada, p. 116 (*algu]’ora*); e *u]’ora*, p. 125.

alguirêra

‘argueireira’, “pedra **alguiêra*” (amuleto). Alandroal. *RL*, IV, 241.

algum

= ‘alguem’. *Arraiz* fl. 9.

alguora

= ‘algu]ora’ (D. Manuel): *AHP*, I, 359.

algun

[1] ‘algures’, sec. XIV, ap. Gama Barros, III, 734 (-735), n. 2.

[2] SG. 19. Na mesma página *alhur*.

algures

[1] “êm *algures*” a par de *algures*.

Castelo de Vide

[2] Diz-se em Mangualde. A par creio ter ouvido “vou para *alguns*”. De **algu(r)s** com influência do pronome *alguns*.

alguu

‘algum’. *Esopo*, 61.

alheas (repet.)

= ‘alheias’. Séc. XIV. *I. Ac.*, IV, 596.

alheos p. 601.

alheio

Segundo a lei de que IÉ > E (cf. Meyer-Lübke, *Einführung* §82), o lat. ALIENU tornou-se **alenu**, mas esta mudança deu-se quando **alius** ainda existia, e por isso o português tem *alheio* e o hespanhol tem *ajeno* que vem de **alienu**:

cf. Meyer-Lübke, *ib.*, § 101.

alheira

‘gordura do porco ensacada’, etc. Tras-os-Montes. *RL*, V, 225.

alheo

‘alheio’. *Esopo*, 61.

alhia

? “Et fecestes ad nos ibi grande *alhia*”, séc. XI,

D et C n.º 518.

alho

[1] Quando se falla numa quantia que é maior do que se diz, o *mto acrescenta: “e o *alho!*” (Trás-os-Montes), ou “e mais o *alho!*” (Beira Alta)

“Isto custou tanto.

E mais o *alho!*”

Os hespanhoes dizem: *ajo* “cosa que se añade para adorno ó aderezo de otra, y que cuesta más que la principal, como las garniciones de los vestidos y el guiso de la vianda”. *Diccionario da Academia*. – A origem deve estar em ser o alho condimento, aquillo que se aggrega à comida. Significa pois: ‘complemento’, ‘o mais’.

[2] “vinho e d’*alhos*” nas *Redondilhas* de Camões, p. 42 da Acta.

E vid. *Diccionario da Academia*, s.v. ‘alho’.

alhora!

‘ora vejam!’. Açores. *RL*, V, 217.

na phrase “*alhora* a mandriona!” (= *olha ora*, me parece). Da Horta (Açores).

Do *Correio da Noite*, de Lisboa, de 22-I-1892.

alhouda

“acha d’*alhoudas*”, ‘instrumento para modelar instrumentos de barro’ (Beira Occidental). *Portugalia*, I, 882.

alhur

De ALIORUM (analogia com **ILLORUM**) onde **aliore** (analogia com **exteriore**): Meyer-Lübche in *Zs.* (ap. *Romania* XXVIII, 634). – frances *ailleurs*, provençal *alhor* e *alhors* (com o *s* dos advérbios), *engad.

inl'ur.

[SG. 19]

ali

Vid. 'aqui': "está alli, está preso"

["ó p'r àli", Zeive, Mofreita.]

alicante

Num adagio: "se a bicha visse e o *alicante* ouvisse..." (Serpa). *A Tradição*, IV, 15. Suponho ser sinonimo de *Picanço* ou de *alacrau*: cf. *RL*, VII, 4.º fasc. (bibliografia).

alicate

1) É o nome da tenaz de tirar as brasas na cozinha. Ha † no Museu. 2) O instrumento de torcer arames, que vulgarmente se chama *alicate*, chama-se aqui *alicatesinho*. - Alandroal

NB. A tenaz do ferreiro chama-se *tanáz*, i.é. *tanáz*.

Alicate do Alandroal:

[desenho] aa: *asas*

e: *eixo*

cc: *bocas*. Propriamente boca deve ser a abertura, mas dizem assim os dois ramos (*bocas*).

Metonymia.

As duas bocas é como dizem.

alicesse

Vieira, *Palavra empenh. e desemp.*, p. 80; 203.

alicesses

Bernardes, *N. Fl.*, II, 56, 109.

alicece

'alycece', *Constituições do Bispado de Coimbra* 1521, const. II. cf. *acipreste*, const. XIII.

alicorne

cf. *licorne* "unicornio".

Séc. XVI. *AHP*, I, 95.

alicrú

'pyrilampo'. Baião. Vid. *aricrú*

[aliface

'defeito'. Tras.-os-Montes. *RL*, 203 (G.V.).]

alifante

'elefante'. Sec. XV.

A.H.P., I, 164. Trancoso: *RL*, V, 170; XII, 311.

alimado

'animado'. Mangualde.

Cf. *alimal*.

alimal

‘animal’. Trancoso. *RL*, V, 170.

alimalia

‘animalia’. *Esopo*, 61.

[alimanisca

1522, *AHP*, II, 392] (‘alimanysca’).

[alimaniscas

“...duas camisas *alymaniscas* lavradas douro...”. 1522, *AHP*, II, 398.]

alimar

“som coma aves ou *alimares* monteses” (1500), *apud* J. Ribeiro, *Fabordão* 257: ‘animal’.

alimél

‘Animal’. com é por á. Beira Baixa. *RL*, II, 244.

[*Avis*, *RL*, IV, 227]

alimpar

‘limpar’. *Esopo*, 61.

alincrú

Só ouvi a um: ‘pyrilampo’. Baião

alinhavão

‘*Pontareco* ponto maior que *pesponto*; *alinhavo* ponto comprido; *alinhavão* maior que *alinhavo*.’ No coser. Fozcoa

alinterna

‘lanterna’. Algarve. *RL*, VII, 106.

[*Moncorvo*]

[alionado

“...çetim de Bruges *alionado*...”, 1522, *AHP*, II, 397, 408]

aliterna

‘lanterna’. De **alinterna**. (Foz-Coa)

alixózes

‘armadilha para apanhar passaros’. - Grandola.

alizar

“130 alizares” sec. XVI, *AHP*, IV, 79

aljabebe

‘aljibebe’

(*Regimento dos officios* de 1572 da Camara Municipal de Lisboa, fls. 216 v.)

aljaravia

[1] “164 *aljaravias* de *anhara* e 78 de *tenez* e 93 mantinhas de Frandes”: séc. XVI, *AHP*, I, 206. Cf. Moraes *aljaravia* e Caturra. Serão *tenez* e *anhara* nomes proprios?

[2] Vid. ‘tenêres’. Rep. no Doc. - *AHP*, II, 351.

[3] “610 *aljaravias*”, 1521, *AHP*, II, 351. Rp. p. 353.

aljaraz

‘guiso’, ‘cascavel do cão’. Tras-os-Montes. *RL*, V, 25.

aljarife

*barco com *aliarife*, Leges p. 485, na trad. do séc. XIV *aljarife*.

aljarózes

‘pedras lisas, schistosas, que se poem um pouco sahidias fora, no alto das paredes das casas e palheiros para lhes tirar a agua’. Tras-os-Montes. *RL*, V, 25.

Em Lisboa tem *muito sentido, mas também se refere a telhado. Tenho ouvido. Vid. Dicc.

aljava

‘bolsa de coiro em que o podador leva o podão’. Cadaval (Bragança). [*RL*, XIII, 237.]

aljaveira

[1] «...hu² daljaveyra de retros preto com suas presas de prata...». 1525, *AHP*, II, 410.

[2] (planta), 1500, ‘aljofareira’, *Lithospermum* Linn.: *apud* Julio Ribeiro, *Fabordão*, 237 n.

[3] *RL*, XIII, 259.

aljerevia

‘aljaravia’ (roupão): «de *aljerevias* de tenez, 1073 peças». Séc. XVI, doc., *AHP*, I, 200. Repete: *aljerevias pequenas ib*.

Caturra traz

aljofaina

(‘loiça’) *Portugalia* I, 241. Ramalho, *Caldas*, p. 7. Joaquim de Vasconcellos ouviu o termo no Algarve.

aljonado

«outra vistidura sua de çetim *aljonado*» séc. XVI, *AP*, III, 262.

[aljorje

‘chocalho’. - Avis.]

aljubádigo

Séc. XIV ou XIII, *Leges*, II, 75.

[aljubas

«*aljubas* de chamalote e graã, 29 peças», *AHP*, 1503, II, 353.]

aljubeiraça

‘algibeira grande’ Alemtejo. *RL*, II, 21.

alma

[1] «*est’alma minha*», Fr. Agostinho p. 61; 95.

[2] *alma lavada*: ‘leal’. Açores. *RL*, V, 217.

almácega

pp. *almáciga* ‘tanque pequeno onde se lava a roupa no pateo ou quintal da casa’. Só sendo grande, se chama *tanque*. Oeiras.

almadafa (2 vbts)

[1] «de almadafas, 10 peças». Séc. XVI, doc., *AHP*, I, 200. Vem citado entre *alquicé* (trajo) e *alaquequa* (pedra preciosa), }- Não vem no Caturra, mas a ordem pouco prova, porque é a alfabética.

[2] ‘de cortiça, para as redes’. [desenhos] Mertola.

almadia

(barco). Vid. *Catalogo da exposição colonial da Sociedade Geográfica de Lisboa*, 1909, p. 8. No ME.

almadrava

(em Cezimbra), 1523, *AHP*, II, 99.

almaface

[1] Séc. 13, *Leges* p. 195, P. 8.

[2] *RL* XIII, 241.

almafada

RL, XIII, 242.

almafega

«varas de almafegas», 1503, *AHP*, II, 353.

almagrar

(o corpo de alguém). - “tosar-lh’o de bordoadas”. Tras-os-Montes.

RL, V, 25.

almagrayo

“a este *almagrayo* por ladrão.”

Corte n’ Aldeia, pag. 285.

almalho (2 vbts)

[1] É masc. de *almalha*, que vem de ANIMALIA; cf. o português litterario *alimaria*, que vem a ser pois forma divergente de *almalha*. Não sei agora se *almalho* existe, se é **almalha* (Verificar).

[2] A lingua romena postula ***animalium** Sg de **animalia**: rumeno *na²ma²l’u*, v. Pusçariu Zs. *R. Ph.* XXVII, 744.

alma-nêgra

‘Apostrophe insultante.’ Beira Baixa. *RL*, II, 243.

almanicha

Eufemismo de *almanegra* (Lagoaça). Tras-os-Montes. *RL*, V, 25.

almarafão

Suponho que é trajo: *CR*, II, 513, v. 7; cf. n vv. sgg.

almaraxa

Vid. ‘almarraxa’.

almareado

‘embaciado’. Algarve. *RL*, VII, 106.

almargem

‘Em terras *alagoadiças* (‘alagadiças’) faz-se um rego na terra para a agoa escorrer, e chama-se elle *almargem* ou *alberca*, da largura de um passo’.

(Marim Longo, Conselho d’Alcoutim)

almario

‘armario’ Trancoso. *RL*, V, 170

almário

‘almario’ Alandroal. *RL*, IV, 241

almarraxa

(‘loiça’)

Provas da Hist. Genealógica, II, 783, 785; III, 175: com a fôrma *almaraxa*.

Em II, 453 *almaraya* (êrro ?); em III, 175 *almaraza* (êrro ?).

almásteca

‘Porção pequena de terreno, competentemente adubada, e exposta ao sol, ou para viveiro de plantas d’espinho, ou para criadouro de horta (sementeira de couves, de cebola etc)’. Alandroal.

almastiga

Fôrma alemtejana de ‘almacega’.

Em *A Trad.*, II, 86, n. 3.

almategádo

‘Diz-se de um prato muito cheio de comida.’ Alandroal. *RL*, IV, 241.

almazães

(Séc. XVI)

Doc. Hist. Typographica, I, 22.

almazaque

RL, XIII, 242.

almazem

‘armazem’ Séc. XV.

AHP, I, 95

almea

‘planta’ Séc. XVI

Maximiano Lemos, *Amato*, p. 50.

almeara

‘Palha em deposito no campo para ser consumida no inverno.’ Alentejo

Vid. * “frascal”.

almeçar

‘almoçar’ Avis. *RL*, IV, 227

almece

‘soro do leite’. Açores. *RL*, V, 217

almêce

‘sôro que coalha de novo’. Alandroal. *RL*, IV, 55

almecega

RL, XIII, 242

almeicega

1503, *AHP*, II, 353

almeida

‘Nome gracioso que se dá em Lisboa ao varredor das ruas.’

A respeito de uma greve de varredores:

«Os *almeidas* continuam firmemente no seu posto, enquanto a cidade, já de si imunda, apresenta o triste aspecto de uma estrumeira.»

A Situação, de 12 de Out. de 1920.

almeirante

Séc. XVII,

AHP, IV, 65

(allemeiramte), linguagem popular do escrevente.

almeitega/almetega

1258, +, I, 583 *almetega* = *almeitiga* no *Elucidário*.

p. 588 *almeitega*.

almeixar

[1] “Era de Verão, tempo em que os lavradores tem os *almeixares*, onde secam o figo. Suppuseram por isso as mulheres que era alguma criança dos *almeixares* proximos, que de noite são guardados por alguma familia”.

(Loule)

Athaide, *Moura Encantada*, p. 49

[[2] ‘Espaço circular, a modo de eira, fechado em todo o circuito com excepção de uma pequena entrada, por uma sebe de vides ou outra lenha, na qual é uso secar o figo no Verão’. Algarve. *RL*, VII, 105]

almendrúco

m., amendoa tenra, antes da maturação completa, e que os rapazes já comem.

Moncorvo (*Maçores, Zigares): *almendrúcos*. “amendoas em leite”

A palavra ‘amendoa’ soa porém assim mesmo.

almenos

= ‘ao menos’ Alcobaça. Moderno.

Hist. ***a-lo-menos**. Cf. **al-mar**, **al-ver**, etc.

[almerce

E *almirce*, ‘chama-se ao líquido que fica depois de fazer o queijo. É o que se chama *soro* noutras partes.’ (Também se usa *soro*, em Óbidos, mas é menos).

Óbidos]

almexia

“Almexias as camisas mouriscas”, Séc. XVI

Trancoso, *Cinta*, ed. de 1624, fls. 47 v. (II, II)

almezío

“Gado d’*almezío*”, ‘gado que anda solto’. Avis. *RL*, IV, 227

almiára

[[1] ‘Serra de palha coberta de piorro.’

(Em Ourique há uma herva chamada *piorno*. E diz-se: “amarga como *piorno*”)

Alto Alemenjo]

[[2] ‘Palheiro ao ar livre, no campo.’ Vila-Viçosa. *RL*, IV, 239]

[3] ‘Meda ou monte de palha, coberto com colmo, nas eiras, d’onde, durante o anno, se vae gastando para alimentação dos animaes.’

(Alandroal, etc)

Hist. de **almenara**?

almiranta

Adj. *náu almiranta*, séc. XVII,

ms. da BN, cod. 7640, fls. 110.- C. em Moraes.

almirante

Cf. *Bullet. de Dialectologie*, IV, 119.

almirce

Vid. *almerce*. — Obidos

almires

Moraes cita, e remette para *gal* e *almofariz*.

Em Bragança, R. dos *Almirezes* (ant.): F.M.Alves, *Memor.*, I, 340 e 341: pl., como *ourívezes* ?

almiscar

Formas populares: *almiscre*, D. Carolina, *Bullet. Hisp.*, VII, 194; *almisque*, ib.; *almiscaro*, ib.

almiscaro

Vid. *almiscar*.

almiscre

Vid. *almiscar*.

almisque

Vid. *almiscar*.

almísquer

= *almiscar*. Séc. XV. Ms. *Nap.* 53v.

[almisquere

(Regimento dos ofícios de 1572 da Câmara Municipal de Lisboa, fls. 33v.)]

[almíxquere

= *almiscar*. Séc. XVI, *A.H.P.*, IV, 75.]

almocavarias

V. ‘almoqueves’.

almoçelha

1356, *Doc. do Souto*, nº 60.

almoço

[1] D. Carolina Michäellis também aceita ***admordium**: vd. *Em volta de "gonzo"*, p.12.

[2] Cf. hesp. *almuerzo* de * **admordium**, Juroszek, *Zs. Rph*, XXVII, 682.

almoeda (arrematação e)

“Pelas 12 horas do dia 25 do corrente, á porta do Tribunal do Comercio, desta comarca, na falencia de Antonio da Costa Carreiras, de Runa, se ha-de proceder á *arrematação*, por preço superior ao da avaliação, do seguinte imovel:

Armazem com dois depositos semi-subterraneos e casa com lagar e lugradouro ao sul e poente, sito na Cruz do Furadouro, freguezia de Runa, descrito na Conservatoria desta comarca sob o nº 43.909 a folhas 106 verso do B. 112, avaliado em 40.000\$00.

Pelas 14 horas do mesmo dia e no mesmo processo de falencia, no sitio da Cruz do Furadouro, freguezia de Runa e armazem acima referido, se ha-de proceder á *almoeda* de diversas vasilhas e utensilios proprios para vinhos, pertencentes á massa falida, que serão arrematados por preço superior a metade do da avaliação, visto não terem tido lançador na primeira praça.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para os efeitos legais (...).”

Gazeta de Torres, 18-V-30

almofaça

RL., XIII, 241.

[almofada

V. ‘porta’. *RL.* XIII, 242.]

almofalla

Romania, IV, 37.

[almofariz

Arc. *almafariz*, séc. XIV, *Elucidário*.]

almofaze²ma

‘Alfazema’. Algarve. *RL.*, VII, 106.

almofia

Provas da Hist. Geneolog., II, 451; 782; III, 174.

almofreixa

“Cortaes de panos e de cortiça e doutras trouxas e *almofreixas*”.

Séc. XVI.

O Arch. Port., IV, 29.

almofreixe

Séc. XV, *AHP*, IV, 76.

almofrexe

“*Almofrexes* pera a cama”: séc. XVI, *AHP*, I, 204.

Moraes: *almofreixe* (mala grande para colchões..)

Rep. e alterna com -ei-.

almoinha

V. *O Arch. Port.*, V, 215 (Azevedo).

V. ‘almuinha’.

almonga

‘Almondega’. Algarve. *RL*, VII, 106.

almoquer

E *almocavaria*, nas *Leges*, p. 417, séc. XII.

[almôrço

‘Almôço’.

Castro Laboreiro.]

almorroidas

‘Hemorroidas’. Algarve. *RL*, VII, 107.

almotaçar

‘Almotacé’. Alandroal. *RL*, IV, 55.

[almotaçaria

Comprom. de Guim., 1516.]

[almotacem

Leges, II, 85, séc. XIII.]

[almotriga

‘Almotolia’. *R.L.*, XII, 311.]

almoxerifado

V. ‘almoxerife’.

almoxerife

[1] Séc. XVI, *Dt. Galvão*, 72 (*allmoxeryfe*) tb. *allmoxeryffado*.

[2] Séc. XVI, *AHP*, I, 404.

almude

1258, *Inquis.*, I, 523.

almufeira

= ‘Albufeira’. *Avis. RL*, IV, 227.

[almuia

Almuyam em doc. lat., *Inquis.* de 1258. Devia soar *almui* *ũ*a.]

almuinha

[1] “*Almuinha* de fonte da Lomba”, séc. XIV. Gabriel Pereira. *Perg. Univ.*, p. 54.

V. ‘almoinha’.

[2] 1463, *Colegiada de Guimarães*, nº 302.

aló

[1] “E item *alo*”, séc. XIV, *AHP*, I, 353.

‘lá’ também gallego.

Lat. ILLOC.

[2] “Lá”, séc. XIV, *Leges*, p.413.

[3] Numa inscrição de um tumulo feito em 1577 lê-se = TORNANDO DALÓ = d’aló, ‘de lá’.

Em S. Marcos. (c[oncelho] de C[aminh]^a)

[4] “Aquelle que *allo* nom fosse”, séc. XV, *Rev. Arch.*, II, 15.

[5] “Lá”, varias vezes em doc. do séc. XIV de Ponte de Lima. *AHP*, XII, 182 (não *a aló*), ss.

alo

“Durar *allo* des quatro dias em diante” = ‘alem de’, séc. XIV, *Diss. Chron.*, I, 311.

alobadado

(estar o ceo) ‘Estar ondeado em pequenas nuvens negras e pardas’ Tras-os-Montes. *RL*, V, 25.

De **abobada**?

alôiládo

‘Maluco’. Tras-os-Montes. *RL*, V, 25.

aloisado

“Ficar *aloisado* de baixo” = ‘ficar uma pessoa de baixo de uma loisa ou lage que lhe caisse em cima’.

Mangualde.

alodio

V. ‘hereditas’.

alomear

‘Nomear’. Algarve. *RL*, VII, 107.

aloquete

[1] Cf. fr. *loquet*.

[2] Cf. ingl. *loquet*, ‘colchete’, ‘broche’?

aloquête

No Norte ‘cadeado’ e na Beira.

alparagatas

alpercatas’. Zeive.

alparavaz

e cercado *dalparavazes* pellas ylharguas ..», 1522, *AHP*, II, 388.

alparca

‘produzido por cruzamento’. V. Diego in *RFE*, IX, 147. Sainéau explica-o por *alabarca* (vid. s.v.) sob influencia de outra palavra (e cit. Schuch. *ZRPL*, XV, 115): v. *ZRPL*, XXX, 318. // E *alparcata*, *alpargata*. *Zs.* XXXII, 43 ss.

[alparda

‘à noute’. Açores. *RL*, II, 80.]

alpargates

Hoje *alpercatas*, na *Lusitan. Transformada*, p.360.

alpe

No sentido de ‘monte’, *D. et Ch.*, nº 97 de 968 (Mummadona): cf. Sampaio, *As villas*, p. 165. «in locum predictus *alpe Latito*». Sampaio traduziu por “monte largo”. «*Alpes* Nomine et Cabalorum montes», *DC*, p.84, nº 138; passim nos *DC*, por exe. no nº 418: «ad radice *alpe* Aratros» de 1059 //

«..subtus *alpe* mons Custodias..» 1037, nº294.

Parece que *mons* traduz ou interpreta *alpe*. No doc. nº307 (de 1039) “subtus *alpe* mons custodias”. Noutros doc. está simplesmente «*subtus monte* Custodias» e «subtus mons Custodias», nº 309 e 310, ambos de 1040; “..villa Vaccariza subtus *alpe* mons Buzaco”, doc. nº 317, de 1041.

«subtus *alpe* Sacso» (= Seixo), 1074, *D. et C.*, nº 513.

Com sinónimo: «sub *alpei* Mons-Cordobe», nº 515, em 1074. Tenho outros exemplos (aqui não é rigorosamente sinónimo, porque *Mons* faz parte do composto). //

Subtros *alpe* Buzaco

DC, nº 385 de 1055(?), p.235. // *RL*, XXIX, 287.

Jules Blanche, *L'homme et la montagne*, Paris, 1933, empregando muitas vezes o adj. *alpestre*, chega a empregar *alpe*, como subst., no sentido de ‘montanha’, pag. 17. Tem em mente pastos: *pâturage élevé, un alpe*. Ibidem.

alpechim

(ch = tx)

«O azeite tem muito *alpechim*», i. é, trava na bôca. (Miranda do Douro, cid.).

[alpeindre

V. *alpendre*.]

alpendere

‘alpendre’. Sec.XVI, *O Arch. Port.*, IV, 33.

alpénder

‘alpendre’. Sec. XIII, *AHP*, IV, 39 e 40.

alpendorada

V. *alpendre*.

alpendrada

‘coberto no curral’. Sabugal. (O mesmo que *ombreira* na Extremadura). // ‘Coberto do patamar exterior de uma escada’ (balcõ). Sabugal. V. ‘Habitação’, na *Etnographia*. // ‘construção fechada por 3 partes e telhada, para guardar carros e aprestos de lavoura. Sendo junto das eiras, podem-se lá recolher os cereaes transitoriamente.’] (Ponte de Sôr). Ouvi 1910. // ‘caza ou loja de gado vacum’. Algarve (pelo menos Barlavento).

alpendre

‘coberta’ em geral. Sendo junto à casa é *arribana*, como no Peral: para aí ter alfaias de lavoura, etc. Loures. É a ‘arribana’ do Cadaval, fechada por 3 lados. //

‘entrada coberta de uma capela, às vezes com barras’ (o mesmo que *galilé*).

Castelo Branco. *Coberto e alpendre*: *alpendre*: ‘é apenas a cobertura do balcão ou varanda, e também a galilé das capellas’ (*galilé* é menos usado); *coberto* ‘é, por exemplo, o do forno; o que está junto da casa para recolher carros, etc. Braga. // *Alpendre* ou *alpendorada*: ‘casa coberta, e sem portas, isto é, com a frente aberta, com postes para assentarem as vigas, junto de

uma eira para guardar cereaes, etc. quando chove'. Ponte de Sôr. // É o mesmo que telheiro, cobérto, arribana. Quando muito largo é *alpendorada* (não quando é muito comprido). Alandroal. // «caza sobradada, córtes e *alpendre de colmaço*, eira terrea, horta». (Matriz de Ronfe) Noutros: *alpendre telhado* e *alpendre de telha*. // É menor que *alpendrada*. Serve, por exemplo, para resguardar o forno: *alpendre* do forno; é expressão que ouvi correntemente em 1910. Montargil. // Em Baião é um coberto de colmo ou telha nas eiras para recolher momentaneamente (por causa da chuva ou da noite) o milho, e outras novidades que estão nas eiras. // 'Telhado ou coberto do *balcão*'. (Celorico da Beira) // 'Casa junto da eira para recolher o milho'. Compõe-se de um andar e r/c, com a frente de madeira. O andar tem grades para entrar o ar; ahí estão as espigas. No r/c recolhe-se, quando vem chuva, o milho que está na eira. Baião (a definição estará bem?) // 'Vão debaixo da varanda, onde se arruma lenha, etc'. Albergaria-a-Velha.] // Ouvi chamar *alpreinde* a um, aberto, ao pé de uma eira (Santa Cruz do Douro). O *alpreinde* é sempre ao pé da eira, e é fechado; sendo aberto, é *beiral*. O *beiral* póde ser longe da eira, e serve para recolher carne, rachar lenha, etc. *Balcão* é o vão debaixo da varanda para arrumos (por exemplo: ao pé da igreja de S. Thomé). Também se chama *beiral* ao coberto da entrada da caza. Baião. // É o coberto da entrada de uma casa, ou ao rés-do-chão (como vi, por exemplo, na Sobrena), ou ao cimo de uma escada (aí só he o *patim*). Quando é ao cimo da escada, e externo, torna-se *varanda*. Cadaval. // 'quando a parte de entrada de uma casa ou igreja é protegida por um coberto, que póde ser esteado por colunas, chama-se *alpendre*'. Onde? Na Vermelha há. *Alpendre* defronte da igreja. Algarve. V. *entelhado*. Para ver *casa* na *RL*.

alpendurada

«O abrigado de uma alpendurada que diante da sua cabana se fazia». *Lusitania Transformada*, 1781, p.512. //

'Coberto', de colmo ou telha, onde se recolhem carros, madeiras.

alpercata

Não do arabe (etimologias antigas): Dozy. Hipoteses de Diez e de Schuchardt. Na *Zs XXXVII*, 220, Segl propõe: *abarca* † grego *Χαρβατίνη* sob influência do arabe, p.220.

alperce

'alperche'. Ponte de Sor.

alperceiro

'arvore d'alperces'.

alperxe

Rev. da Univ. VI, 304.

alpêssego

'alperche'. Tras-os-Montes. *RL*, I, 222 (Gonçalves Viana)

[alpexim

Planta' (= agua ruça), sec. XVI. Maximiniano Lemos, *Amato*, p.51.] V. *alperxim*.

alperxim

'Sumo negro e amargo da azeitona'. Tras-os-Montes. *RL*, V, 25.

alpirxe

O mesmo que *alperxim*. Tras-os-Montes. *RL*, V, 25.

alporão

'Vão', nas escadas. Alandroal. *RL*, IV, 55.

[alpregatas

‘Alpercatas’. Alandroal. *RL*, IV, 241.]

alprégue

‘Planta espinhosa das arribas, e typo do pau quebradiço’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 25.

alpreinde

‘Alpendre’. É o usual em S. Thomé da Corella. 1) Póde ser aberto - para guardar lenha, carro, etc. - Junto da eira. 2) Póde ser fechado - para guardar milho, feijão, etc. - Ao pé da eira. Na parte superior fazem ás vezes palheiro.

Beiral: Junto das casas. Para recolher carro, penso de gado, etc. É de duas agoas ou de uma. Aberto ou fechado. Diferença-se do alpendre em ser junto da casa.

(O povo faz suas confusões)

[alpreindre

V. *alpendre*.]

alprende

É corrente em S. Thomé da Corella, isto é, *alpreinde*.

(Mettat. e infl. de *prende*).

alquara

‘Vasilha de barro’, de Coimbra, 1514, apud Neves e Mello, *Ceramica em Coimbra*, 1886, p.22. Ramalho Ortigão, *Culto da Arte*, p.172.

alquebrar

Al- parece ser o pronome archaico indefinido: «um tanto quebrado»; cf. *alquanto* < ALIQUANTUM.

alqueicé

v. Moraes *alquicé*, e verbete.

alqueicés

1503, *AHP*, II, 353.

alqueirão

‘Antiga medida de azeite, especie de cantaro de lata’. Evora. Exemplar no Museu Ethnographico, para onde a comprei.

alqueire

1) Abstracto: quantidade. 2) Concreto: medida de pau. v. *rasouro*. Já em documento de 1276, em *Documentos do Souto*, nº 85.

alquemim

Planta?. *CR*, III, 209.

alqueivar

RL, III, 132 (etymo).

alquetira

RL, XIII, 243.

alqueirão

‘Alcatrão’. Algarve. *RL*, VII, 107.

alquéve

‘Alqueive’ Algarve. *RL*, VII, 107.

alqueve

[1] Assim encontro em um jornal de Viseu: v. verbetes onomasticos, s.v. *Moertinha e Vil do Soito*, e nestes verbetes *touça e testada* . // ‘Alqueive’. *Agricultor instruido* (1730), p. 22. Fonetica do Sul.

alquicé

[1] ‘Capa moirisca’ (Moraes). Sec. XVI, doc., *AHP*, I, 200. Sec. XV, *AHP*, I, 366.

alquime

«metaes que se querem converter nelle (no ouro) por meio de *alquime*», *Corte na Aldeia*, p.163. Synonimo de *alchimia*.

alquinar

(Estar para as) - ‘estar para levar o diabo um sujeito, com uma indigestão’. Tras-os-Montes. *RL*, V, 25.

alquitarra

[1] ‘Alambique para a aguardente’. Tras-os-Montes. *RL*, V, 25; XII, 311.

àlquiteto

‘Arquitecto’. Segue a analogia do *al-* de *alquilador*, *alqueire*, etc.

alrotinas

‘Varicella’. Algarve. *RL*, VII, 107.

alrôto

‘Arrôto’(subst.). Mesão Frio. Camilo, *Bohemia do espirito*, 1886, p.354, usa *alrotar*.

altagér

‘Muito barulho’. De AUTEM GENUIT (da missa). Tomar.

altarum

‘Elevação’. Algarve. *RL*, VII, 107.

altechinho

‘Altinho’. Chão de Tavares (Mangualde). De **alticho*: alto.

alteroso

Do hespanhol.

altiperno

Adj. ‘de alta perna’. *Cancioneiro de Resende*, I, 153.

altôr

Masc. ‘altura’. S. Tomé (Baião).

aluado

V. *barrondo*.

aluda

‘Formiga com asas’. *RL*, II, 115. De ALA. Também em hespanhol.

alustres

‘Relampagos’. Bragança. *RL*, III, 67.

aluvião

V. *rio*.

alumiada

‘Palheiro’. Avis. *RL*, IV, 227.

alumio

«Os alumios», ‘relampagos’. Baião.

aluquia

Sec. XII, ‘pêso’. *Leges*, p.744.

aluida

“Pipa *aluida*”, com as aduellas suff. apertadas. Moreira, *Estudos*, I, 175.

alvada

‘Vala que conduz agoa do rio para a *acenha*’: “uma *alvada* d’agoa”. Obidos.
Cf. ALUEŪUS. Ou de ALUEATA (lat.) ou *ALUATA.

alvaiade

RL, XIII, 243.

alvaneira

‘Canal artificial, por baixo do lastro das estrebarias, e destinado a arregueirar as aguas para fora de casa’. Trás-os-Montes. Em Mogadouro tem outra significação. *RL*, V, 25.

alvanhal

‘Quasi o mesmo que *alvaneira*, mas em ponto maior, e feito no campo, para enxugar as terras muito molhadas’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 25.

alvaraes

Sec.XVI. No singular *alvara*, id. *Documentos para a história da typographia*, Lisboa, 1881, I, 2, 23. No mesmo Sec. ha *alvaraa* e *alvaras* (ex. pg. 28).

alvará-de-soltura

(um) – ‘Mulher estouvada, cabeça de pouco assento, sempre de focinho no ar, farejando alguma novidade que morda o credito do proximo, para ser depois um telegramma à roda da povoação.’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 25.

alvaraz

RL, XIII, 243.

alvarinho

‘Um homem com pouco assento na bóla’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 26.

alvarrã

‘Albarrã’. Serpa. *A Tradição*, III, 42 nota. (Influência de *alva*)

alvazil

Sec. XI. *DC*, p. 467.

alvazir

Sec. XI. *DC*, p. 465.

alveiro

‘É pouco mais ou menos um metro quadrado de panno branco, ordinariamente estopa, que as mulheres poem deante do avental.’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 26. // (moinho). V. *negreiro*.

alveneu

‘Pedreiro’. Alemtejo. *RL*, II, 30.

álveo

V. *rio*.

alverca

«Quando há cheias, e a água dos rios e ribeiras esbarrenda as margens e se expande ahi, chama-se a isso *alverca* (e *alvercão* se é grande).» Ponte de Sôr.

alvercão

V. *alverca*.

alvez

‘Às vezes’. Baião.

alvêz

‘Às vezes’. S. Thomé de Corvellos.

àlvez

(àlbês). ‘Às vezes’. Baião. // (‘Às vezes’) no singular. É vulgar. Guimarães (arredores). // ‘Às vezes’. Baião; Paços de Ferreira (*àlbez*).

àlvezes

‘Às vezes’.

Assim ouvi na Matança, conc. de Fornos d’Algodres.

àlvêzes

‘Às vezes’. No plural. (Sobre *alvez* por influencia de *vezes*). Cadaval. // ‘Às vezes’. Avis. *RL*, IV, 227.

alvião ou

o enxadão. ‘Instrumento de alfaia agricola constante de *pá* e *bico* com cabo de pau: a *pá* é uma lamina de enxada, estreita e comprida, para cortar, sorribar as arroteas; o *bico* é como o pico da pedreira mas mais fino e comprido’.[Apresenta um desenho com a seguinte legenda:] Carregal do Sal.

Não haverá diferença nos 2 termos? // *Enxadão* ou *alvião*. Arganil / Coja. Para cavar terra dura e arrancar raízes seccas, etc. // Serve principalmente para arrancar arvores; a pá escava, o machado corta as raízes. Baião (Mosteirô). Também se chama *picareca de machado*.
V. *picareta*.

alvidrar

‘arbitrar’. *Ined. Acad.*, IV, 606.

alvitana

V. *tresmalho*.

álvora

V. *àlvora*.

alvorário

‘Doidivas, estabareda, sem paragem nem assento em parte nenhuma’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 26.

alvoreado

‘Andar de cabeça no ar’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 26.

alvorear

‘Levantar vôo, pôr-se na perna’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 26.

alvoredado

V. *àlvora*.

alvorêdo

‘Arvoredo’. Algarve. *RL*, IV, 334.

àlvoredado

‘Arvoredo’. Baião: «O meu coração é um tanque / Cheio d’agoa, mete medo: / Arrebenta, coração, / Vai regá’lo *àlvoredado!*».

alvoriado

‘Cabeça de vento’. Algarve. *RL*, VII, 107.

alvoriçado

‘Ter o cabelo de pé, muito estacado, ou seja de medo ou de raiva’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 26.

alvorêdo

‘Arvoredo’. Algarve. *RL*, VII, 107.

alzebêra

‘Algibeira’. Algarve. *RL*, VII, 107.

alzentar-se

‘Ausentar-se’. Obidos. Numa cacografia *alzento* = ausentou.

àlzibeira

‘Algibeira’, usual. (Castro Laboreiro)

ama

Palavra onomatopaica infantil latina. Suas várias acepções antigas e modernas: ‘que amamenta’; ‘que cria’; ‘ama de leite’, ‘ama sêca’, ‘ama de padre’, ‘ama das artes dantes’ etc. ‘patrôa’ etc. Adagio. D. Carolina, *Randglossen* I, 19 e nota 3: isto é: 1ª acepção: ‘que amamenta’; 2ª acepção: ‘governanta, representante da dona da casa’; 3ª acepção: ‘dona da casa’: «é boa *ama*», é sua própria *ama*; 4ª ‘patroa’ (em relação a criada). Falando de reis: “el rei meu *amo*” (O C. d’*Arnoso dizia sempre, em cartas, falando de D. Carlos: “S. M. El-Rei, meu augusto *amo*”). Remete para Martins Barata, *Nobreza Literaria*, Lisboa 1854, e Figanière, *Rainha* p. LII-LXXI. Devia citar *Diccionario da Academia*. // Do lat. infantil AMMA < > MAMMA, *ZRPh*, XXX, 314. Carolina tem um artigo? // «*Ama* de domino Martino Sanchiz», Sec. XIII, *Inquis.* I, 3, col. 1ª. (a que o criou?). «... Domna Ouroana ... que est *ama* de Regina Domna Mafalda ...» 1220, *Inquis.* I, 109, col. 1ª // Doc. de 964: «secundum illa obtinuit *ama* Godino» *D. et Ch.*, p. 56.

amacar

Sec. XIV, *Leges*, p. 704, o mesmo que *macar*.

[amadía

(cortiça)

‘As cortiças não virgens, isto é, de tiradas posteriores à 1ª.’ Vendas Novas.

amadigo

Inquis. I, 315 e 318, Sec. XIII.

amadoirrar

‘Amodorrar’: «*amadoirrar-se* o gado». Zeive.

amadurar

‘Amadurecer’. V. *Trabalhos da Academia das Sciencias de Portugal*, I, 168. // Trancoso. *RL*, V, 170.

amaestramento

‘Ensino’. *Esopo*, 61.

amaestrar

‘Ensinar’. *Esopo*, 61.

amagar-se

‘Esconder-se’, ‘encolher-se’; «uma vez que se *amagou* no meio do mato»: ‘se escondeu’. Alcacer.

amago

1522, *AHP*, II, 391; 383: «*puido e maçaa feiçam *damagos*». *RL*, III, 148 (etymo).

ámago

RL, XIII, 244.

amainar

Do prov. *Romania*, XXXVI, 416.

amalancornado

‘Macambuzio’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 26. Cf. *melancolia* com etimologia popular.

amalear

‘Malear’, ‘abortar’. *RL*, VII, 246. Algarve.

amalhoar

‘Acamar’.

RL, XII, 311. // (uma terra de matto). ‘Po-l’ a aos *malhões*, isto é, juntar algumas estevas e giestas’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 26. // (o corpo de alguém). ‘Tosar-lh’ o com bordoadá’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 26.

amamentar

V. tiras de Gram., verbos em *-antar*, *-entar*.

amanhão

‘Amanhã’. Algarve. *RL*, VII, 107.

amanhar

[‘Arranjar’, ‘preparar’. (Torre de D. Chama) - Aguieiras] // Só se emprega em sentido obsceno. Beira Baixa. *RL*, II, 244. Tem a significação geral de ‘consertar’, ‘arranjar’. Alentejo. *RL*, II, 30, 43. // ‘Trabalhar’, ‘fazer qualquer coisa’. *RL*, XII, 312. // ‘Arranjar’, ‘compôr’. Alandroal. *RL*, IV, 55.

amanhecer

Para indicar o alvor da manhã. “Já se póde ler uma carta”.

Cf. na *Peregrinatio ad loca sancta* p. 32: “ea hora, qua incipit homo hominem posse cognoscere”; v. p. 41.

V. na *Sintaxe e Estilo*, *Tempo e distancia*.

amanistrador

= ‘Administrador’, Sec. XVI, *AHP*, IV, 57.

amanystrador

= ‘Administrador’, Sec. XVI, *AHP*, IV, 60.

amanistrar

= ‘Administrar’, Sec. XVI, *AHP*, IV, 57.

amanterado

* ‘Serguilhos’. Castro Laboreiro. *Portugalia*, II, 368.

amantilho

Sec. XVI, *AHP*, I, 367.

amar

[1] “*Amar* como o lume dos olhos” (no *Diccionario da Academia* s. v. *amar*); cf. em Catullo, c. 14: “Nite plus oculis meis amarem”.

[2] ‘Desejar’.

Esopo, 62.

amarados

Júlio Moreira, *Estudos*, II, 210.

amaral

[1] Vinhas *amarães*, ‘de árvores’ = *amarais*
1531-1532, *Ineditos*, I, 553, ss.

‘De baixo preço’, ‘verdes’, ‘amarguas’, por oposição a ‘cheirosas’ (as maduras).

Noutro lugar:

“Uvas que chamam *amaral* em algumas partes que he da qualidade d’Antre Douro e Minho”, (= vinho verde). *Ineditos*, I, 559.

[2] Vinho *amaral*.

Sec. XVI, *Ineditos de AP*, V, 578.

amarear

‘Cobrir’. Trás-os-Montes. *RL*, I, 203 (Gonçalves Viana).

amarelo

“Mar *amarello*”: ‘*inferno*’. Açores. *RL*, II, 54.

amariçar

(o gado) - ‘Juntar-se muito unido’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 26.

amariço

‘O sitio onde o gado *acarra* ou *amarriça*’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 26.

amarujento

= ‘Um tanto amargo’: “Grêlo *amarujento*”. Moncorvo.

Adjectivo. No *Diccionario da Academia*.

amassaría

‘Casa de amassar o pão’. Alandroal. *RL*, IV, 241.

amavioso

***amabilosus** ? (Já Candido Figueiredo tem de **amabilis** em interrog.)

âmbare

= ‘Ambar’.

Sec. XVI, *AHP*, I, 284.

ambargo

= ‘Embargo’.

Sec. XVI, ap. Tito de Noronha, *Curiosidades Biblicas* I, 25.

âmbon

‘Tribuna na Igreja’. O plural deve ser *âmbones*, como *canones*.

Grego αμβων, -ωνος, masc. ‘alturas’, ‘estrado’, ‘tribuna’.

[Para as *Ementas gram.]

ambos

[1] *Ambas de duas*.

Sec. XVI, *AHP*, II, 395.

[2] *Ambos de dous*.

Sec. XV, *AHP*, II, 179.

[3] *Ambos de dois*. A mesma ideia [↓forma] no inglês: *both of us*.

[[4] *Ambos de dous*.

Sec. XV, *AHP*, II, 179.

Ambos e dous.

Sec. XVI, *Documentos para a História da Typografia*, I, 18.]

ambos a dois

‘Ambos os dois’.

Norte de Trás-os-Montes. *RL*, II, 115.

ambos de dous

Menina e Moça, p. 85.

ambrar

Ambulare nas *Randglossen* I, 63.

[ambrósia]

[Não tem nada escrito]

ambude

‘Ferrolho’ (*Moraes*). Sec. XVI, doc., *AHP*, I, 201.

ameã

Vid. ‘mangoal’.

ameaçar

(intransit.)

Esopo, 62.

ameetade

Arc. *ameatade*. Sec. XIV. *I. Ac.* IV, 580.

amêção

‘Ameação’.

Algarve. *RL*, VII, 107.

amêçar

‘Ameaçar’.

Algarve. *RL*, VII, 107.

amedrentado

Bern., *Pam* II, 30.

amedrontar

Por *amedrentar* † *medonho*.

ameestramento

‘Ensino’.

Esopo, 62.

amestrar

‘Ensinar’.

Esopo, 62.

ameiidade

Sec. XIV, *Leges* p.704 (ameyadade) e noutros muitos dcc. O *a-* deve ser protetico, cf. h. *ametade*.

ameigar-se

‘Amigar-se’. Parada de Infanções.

RL, II, 115.

Influencia de *meigo*?

ameigeas

= ‘Améijoas’.

Sec. XVI. *O Arch. Port.*, IV, 29 (tres vezes).

ameijeas

1510, ap. J. Ribeiro, *Fabordão* p. 251.

ameixa

Difficuldade de **mixa** por causa do gall. *ameijenda*, e do arch. *Ameixenedo*. - Cf. J. J. Nunes, *Jahresberischt* de Vollmüller, XI, 267.

ameixea

“Uma fruta quasi como *ameixas* brancas”[, Couto, *Vida*, p.175. Julgado do *ar. s.n. **ameixis**, **soaris -ia**. Cornu cite § 122 *ameixea* de 3 silabas do CG, o que faz crer que é exdruxula: Cornu diz «com recuo de acento» (mas porquê?)

ameixia

“ameixias”. Do *Foral* de D. Manuel ao couto do Vimieiro⁽¹⁾ do mosteiro de Santa Maria (Ordem de S. Bento). (*ameyxia*)

⁽¹⁾ Concelho de Braga

PAM, XII, 1:445 e 1:447, A, e p. 1:449

Vai na EP, /*epic. I, desc. pic. +/

ameixoa

[1] = ‘Ameixa’.

Distrito de Vila Real.

[2] (soa *amêxoa*) = ‘Ameixa’.

Cadaval.

amendoa

De ***amendo**la (*amygdala*), diz Nigra, in *Romania*, XXVI, 561, o qual suppõe o **n** reflexo do **γ** de **αμυγδαλη**; mas não: o **n** nasceu de nasalamento do **m** anterior. Outra fôrma romanica: rum. *amigdala*, pr. *amella*, cat. *ametla*.

améndoa

Revista da Universidade VI, 304.

amendoim

É a *Arachnis hypogêa* das botanicas. Veio d’Africas. Tem muitos nomes

amendoim

‘Mancarra’ (afric.) Infor. de R. T. Palhinho

‘Mendoli’ (afric.)

Hesp. - el *cacahuete* (mexic., diz o Dic. da Ac., que o dá como da America)

D’aqui veio *alcagoita* para o Sul. Tambem no Algarve dizem *ervilhana* (S. B. de Alportel) e *àlviana* (Mexilhoeira). Come-se torrada. Pregões:

“êrvilhana torradinha!” (Alportel)

“âlviana torradinha” (Mexilhoeira)

O etimo de *amendoim* não está em *amendoa*, como diz Cândido Figueiredo, mas é etimologia popular de **mendoli** **mendo*(l)im e influencia de *amendoa*.

alcagoita deve assentar na pronuncia andaluza do *h* de *el cacahuete*.

[c-c(*cac u)]

Mas a planta é de Africa ou da America?

O etimo **mendoli** sugeriu-m’o Palhinho.

amene

‘Amen’.

Trancoso. *R.L*, V, 171.

amengoeira

[1] = ‘Mangoal, para malhar o centeio nas eiras’.

Fozcoa.

[2] “Uma *amengoeira*”, ‘mangoal’.

Fozcoa.

[amentar

= ‘Pronunciar, denominar’.

“Ouviste *amentar* o nome de F.?”

(Alcoutim)]

amentolia

[1] ‘Amotolia’.

Algarve. *R.L*, IV, 334.

[2] ‘Almotolia’.

Alandroal. *RL*, IV, 55.

âmenxa

‘Ameixa’.

Algarve. *RL*, VII, 107.

[amerzendar-se

‘Sentar-se para qualquer parte descuidadamente’.

Beira Baixa. *R.L*. II, 244.

amesade

‘Mesada’.

Algarve. *RL*, VII, 107

amesendrado

Júlio Moreira, *Estudos*, II, 210.

[ametade

(masculino). ‘O *ametade*’, Melgaço, *RL*. VIII, 56.]

[(o) ametade

‘A *ametade*’, Melgaço, *RL*, VIII, 59.]

ameude

[1] *Josafat*, p. 7, p. 12.

[2] Sec. XIV. *I. Ac.*, IV, 600.

ameudo

Leal Conselheiro p.146.

[amexigueira

‘Ameixeira’. - Cadaval.]

amexiguêra

‘Ameixeira’.
Peral (Cadaval).

amezidade

‘Amizade’.
Trancoso. *R.L.*, V, 172.

amieiro

Sec. X *ameneiro*, *D. et C.*, p. 10.

amigaçado

‘Amigado’?
Trancoso. *R.L.*, V, 171.

amigar

‘Reconciliar-se com’.

amigavel

‘Quer dizer que é a bem, e não a mal’.

amigo

“Bom *amigo*”; “mao *amigo*”. *Apol. dialg.* p. 132.

amigo

Na Beira-Alta significa ‘o que está amigado com uma mulher’, ‘amante’. É o sentido de *amigo* na poesia portuguesa medieval:

“Um *amigo* que eu avia...”.

Em prov. idem. Cf.

“Qu’el mortier agnes tal *amic*.”

*Flamenca*², 2420 e passim.

aminhão

‘Amanhã’. Entre D. e Minho: *aminhão por minhão*.

Paços de Ferreira.

V. ‘menhã’.

administração

= ‘Administração’. *Esmeraldo*, IV prologo.

[amintar

‘Pôr em lembrança’.

Avis. *R.L.*, IV, 227.]

amintolía

‘Almotolia’.

Avis. *RL*, IV, 227.

amir

Assim leio em um jornal da Índia: “o *amir* de Afeganistão” (rep.) no *Heraldo* nº 2039.

amiselado

“Janelas de cobre *amiseladas*, 163”-

doc. Sec. XVI, *AHP.*, I-201

Caturra não tem.

amistade

[1] = ‘amizade’. No c. de Freixo de Espada à Cinta

[2] [‘Amizade’.

Melgaço. *R.L.* VIII, 56.]

aminde

Ainda em gall. Sec. XIV, *Estor. Troian.*, ed † Cornu, *amiñude* p.17 e passim.

amnístia

Outr’ora dizia-se *perdão geral*, ex.: “visto o *perdam geerall* per nos outorgado aos amyziados”, *AHP*, II, 264 (D. AH. V): rp.

amoestar

[1] *Esmeraldo*, I 19. Ainda no Sec. XVIII.

[2] ‘Avisar’.

Esopo, 62.

amostrar

= ‘Admoestar’, Sec. XVI, *AHP*, IV, 58.

amoinado

“O companheiro é baixo... o penante⁽¹⁾ *amoinado* enterra-se-lhe pela cabeça abaixo”. Aragão, *Hercules Preto* p. 22.

(1) chapéu (gíria).

amoladoura

‘Ou *pedra de amolar*, pequena e manuseável’. A expressão mais usada é: *amoladoura*; e tanto que quando uma pessoa é calva, costuma dizer-se: “olha que careca! parece uma *amoladoura*”, por este ser liso e lúcido. Badim (Monção)

Em Melgaço *amoladoira* e *afiadoira* (+); trouxe uma em 1925 para o NE.

amolentar

= ‘Amollecer’. V. texto s.v. “coração...”.

amonado

(soa *amunado*) (= *emõnado* em Mondim) = ‘Amuado.’

Fozcoa.

amontar

‘Montar’.

Algarve. *RL*, VII, 107.

amontar-se

(um rapaz).- ‘Fugir de casa do pae’.

Trás-os-Montes. *RL*, V, 26.

√*monte*

amontar-se

‘Montar’.

Algarve. *RL*, VII, 107.

amontijar

[1] ‘Fazer *montijos*’. V. h.v.

Alandroal. *RL*, IV, 241.

[2] = ‘Montijar’. V. h.v

amontoadura

Vem na *Prosodia* s.v. *‘congestas’. Candido Figueiredo não *o traz (na 2ª ed.).

amôquilhar-se

‘Desfazer-se em choro’.

Alandroal. *R.L.*, IV, 56.

amor

[1] 1) ‘Sentimento’.

2) ‘A pessoa amada’: Suspirando, tanto ais || anda *o amor* pela rua.

3) ‘Personificado’.

No plural: 1) *Amores* querem-se ao longe,

Mas perto no pensamento.

2) *Andar de amores* a alguém.

[2] “Comparando seu *amor para com* eles com o da galinha *para com* seus filhos, ” *Arraiz. fls.* 69v., col.1.

[3] “Amor dos pays para os filhos.” *Andrada, *Cas. perf.* 1726, p.385.

[4] “Ao amor chamamos amores.” D. Francisco Manuel, *Carta da guia*, Lx. 1765, p.22-23.

[5] *Por amor de* = lat. **propter**. Também em ital. e dialectos. Merlo, *Parole e idee*, p.13.

[6] *Por amor de*: Cf. catal. “per mor de”. No outro caso é *amor*, ex. “por amor de Deus”.

[7] *Por amor de*: Cf. prov. na *Flamenca*², 2400: “per votr’amor en/eu cantarai” = á cause de vous (*amor* é fem.).

[8] *Por amor de* = por causa de. Também em prov.”per amor de”, ex. in *Studj di filolologia romanica*, V, 336.

[9] A expressão *por amor de* soa ‘paramonde’ e ‘por monde’, no Alentejo: *Tradição*, III, 93, 4, 127. Influencia da nasal inicial.

[10] Em proclise:

p’ra mô de ti.

p’ra mom de ti:

RL, VII, 249

[11] *Mal d’amores*

Cf. prov.: “del *mal d’amors* quel fay languir”. Bartich⁵, 259-18. Na poesia hesp. “comparen *el mal de amores* || a las penas del Infierno” em *Contillejo*, II, 2, ap. Faria y Souza, *Comentario às Rimas de Camões*, III, 36*a.

Num ms. hesp., Pidal, *Mélanges Wilmotte*, I, 372.

Le mal d’amour d’AiPill[?] Anguba *por H. Gaidor, 1912, onde dá indicações bibliográficas. (Tenho-o).

A quem † *mal d’amores*: *CR*, I, 5, 33, 51.

amorado

[1] “pella qual culpa andaua *amorado*” (Sec. XVI. Souza Viterbo, *Notic. sobre alg. med. pgs.*, 20 Pt., 1895, p.21). (Documento oficial).

[2] “..outro de couro *amorado* debruado de veludo verde..”. 1525, *AHP*, II, 407.
‘De “côr de *amora*”’.

amorar

‘Esconder’. Sec. XV: “se *amorara* por ello e andaua ainda ora por ello *amorado*”. Sousa Viterbo, *Tapeçaria*, p.15.

√**mora**

“andaua *amorado*”. Sec. XVI, Viterbo, *Medicos* II, 21.

Sec. XV: “ por seer *amorado* e fogido”, *AHP*, I, 444.

“e como elle fogio e sse *amoorou* destes nosos rregnos”, Sec. XV, *AHP* II, 33.

amorea

‘Peixe’, Sec.XIII, *Inquisitiones*, I, 330, 4. *amorea*. Prov. do Minho.

[amoreia

‘Ilhota de mato no meio de um campo cultivado’.

Alandroal, *R.L.*, IV, 56.

Cf. *moreia*.]

amorfanhar

‘Fanar, estar um pouco murcho’.

Beira Baixa. *RL*, II, 244.

amorío

‘Cordialidade’.

Esopo, 62.

amoroso

[1] ‘Liso, pulido’.

Trás os Montes. *R.L.*, I, 220 (Gonçalves Viana).

[2] “Noite *amorosa*” = ‘serena’.

Alandroal. *RL*, IV, 56.

[3] ‘Macio’.

Açores. *RL*, II, 52 e 55.

[amortelizar

“*amortelizar* a divida” = amortizar.

Ouvido em Lisboa em flagrante.]

amorudo

a, adj.

‘suave’ Algarve *RL*, IV, 334

amos a dois

Hesp. arc. *amos a dos* em Pidal, *Legenda*, p.217

[amostramento

‘ensino’ *Esopo*, 62]

[amostrar

[1] ‘ensino’ *Esopo*, 62]

[2] ‘mostrar’ Trancoso *RL*, V, 171

amunçar

‘esfregar’ *RL*, XII, 312

amurdois

‘ambos dois’ Obidos

amurilhar-se

(alguem, em alguma parte) – ‘Chegar, sentar-se, acantar-se e ficar para alli sem dar palavra e *quieto como um murilho*’.

Tr. M. *RL*, V, 26

anui+dala

A palavra é já metafórica. Há outras metáforas: *campainha*, e do reino vegetal *feijões* († inflamada) v. s. v.

anaçar

(ovos) – ‘bate-los para um tortada’ T. M. *RL*, V, 26

anaclara

= ‘alacrar’ Et. pp. (Silves)

[‘alaclara’ Alg. Barlavento *RL*, VII, 106 (*Nunes)

Vai no E. P. II, *Fauna*]

[anaco

‘pedaço, etc.’ Melgaço, *RL*, VIII, 56]

anáco

[1] ‘chibarro de um a dois annos’ Avis *RL*, IV, 227

[2] Vid. *chibo* √**anno**.

anaçoado

‘mãso, bondoso’ (sobretudo animaes) T. M. *RL*, V, 26

[anadel

A introdução dos *anadeis* não deve ter sido além do tempo de el-rei D. Fernando, diz *Severim. *Notic.*, p.43]

anafafe

RL, XIII, 257

[anafar-se

‘abafar-se na cama’: “primeiro que em *anafe*. Estou *anefado*.”]

anafil

“Uja hi huñu andador pera chamar os cõpadres e tanja(?) o *anafil* em cada huñu dos sabados”.
Sec. XIV, *AHP*, I, 352.

anafregar

Sec. XV. *Leges*, p. 595.

cf. fr. ant. *navrer*.

anagallis

‘planta’, Sec. XVI, Maxº. Lemos, **Sonetos* p.53.

anagar

De *anegar*(1), como diz J. J. Nunes, que cita *anagar* da *Virtuosa Benfeitoria*, e comparando com o fr. *noyer*, o tira do lat. **neicare**. *DN*, 16, X, 95.

(1) Moraes.

O *a* da 2ª sílaba não resalta porém de assimilação ao *a* seguinte, como diz Nunes, mas de infl. do *n*, como **anadocta*, *Lianor*, etc.

Vid. “anegar” nestes vbts.

Devem ser 2 palavras: **aneguar* / *anegar*

anagra

‘saia de paninho branco’

B.Baixa. *R.L.* II, 244.

anaguel

‘especie de berço de cortiça, onde deitam as tripas e *buchada dos porcos, quando se matam para as ir lavar’.

Tr-os-Montes. *R.L.*, V, 26.

anainho

‘anão’

anaio

‘anão’. *Tr. pp. de Pgl.*, § 353.

Deduzido de *anainho*, creio: cf. *sainha* < > *sáia*

anall

‘annual’.- *Comprom. de Guim.*, 1516.

ananás

[recorte] :

Origine du mot ananas. - Dans l’*Histoire des inventions et des découvertes*, de J. Beckmann, professeur à Goettingen (1796, 3 vol. in-8), je trouve, au mot *ananas*, l’explication suivante:

“Le nom de ce fruit est composé de deux mots arabes, *ain-anas*, qui signifient l’oeil humain; et l’on sait que les boutons dont la surface de la pomme d’ananas est régulièrement couverte, ont la forme de cet organe; or les plantes indigènes dans un pays sont ordinairement les seules dont les dénominations aient une étymologie descriptive”

Le professeur Beckmann ne se trompe-t-il pas sur l’origine du mot et du fruit ? Tous les livres que j’ai pu consulter indiquent que l’ananas nous est venu des parties équatoriales de l’Amérique, où l’on ne parle pas l’arabe.

A. Dieuaide.

L’Intermédiaire, (6 *mai, 1894), 3º ano, nº11.

***anano**

“E dos Pigmeus, dizem alguns que os *ananos* que agora vemos procedem d’eles”. F.Gaspar de S. Bernardino. *Itinerario da India por Terra* - Cap. VIII.

anão

nanus + **inanis**: diz A. Thomas, *Romania*, XLI, 459. Mas o -n- ? - O *ruiz tem *nano* < **nanus**

anazado

planta *anazada*, enfezada. Morahueute

“esta pessoa anda muito *anazada*” = ‘com muito desgosto, abatida. √anão. - Rapa

anaziador

Sec. XIII, *Leges* p.360.

anaziar

“... illes qui *aneziarent † † ...” Sec. XII, *Leges* p.371.

ancere

Sec. XVI, *AHP*, I, 248: “1001 varau de pesetas de anceres”.

anceses

“panos *anceses*” s. XVI, *AHP*, IV, 75.

ancinhar

V. *ancinho*.

[R.F.E. IX - 148]

ancinho

1) de madeira, para as eiras.

2) de ferro, para igualar a terra depois de cavada, em hortas, jardins, etc., operação a que se chama *ancinhar*. (Alandroal).

[com ilustração]

and'

‘aonde’.

Chaves. *RL*, III, 61.

anda

***amita** por **amite**.

andacío

o *andacío* do mar, “o mar tem um *andaço*, vem 3 ou 4 vagas(1) que fazem uma arrebenção” (informação de um pescador. Logo *andacío* é o movimento violento do mar. Vila do Conde.

(1) Assim dizia.

andaço

Horning, *Zs. R PH*. XXIX, 539, comparou-o com o it. **andarzo*, e diz que o suff. não se junta em regra a th. verb.; mas temos *cansaço* e *inchaço*

andadeira

‘um brinquedo de rapazes’

Tr-os-Montes. *RL*, V, 26.

andador

Sec. XIV. “O juyz per seu *andador*”. Pg.598. *I. Ac.*, IV.

Cf. **andador dasalmas*.

(V. *anafil*)

andados (dias)

dias andados e fudas: J.P.Ribeiro, *Reflex. Chronol.*, II, 59.

andaime

“a loiça enfileirada em *andaimas*” (na olaria): *Pgla* II, 433

andáimo

= ‘andaime’, 1507, *O Paço de Cintra*. p. 223.

andaimoso

‘plano’.

Algarve. *RL*, VII, 107.

andaina

V. *Romania* XIX, 451; XX, 57.

Zs. R Ph. XXIX, 540 e 541 n° 2.

andame [ou andames?]

V. *sarço*.

andamio

(andamho) = ‘andaimo’, 1406, †. XIII, 39.

andamoso

andamoso: “caminho mal ou bem *andamoso*” = ‘transitavel ou não’.

Parece derivado de “anda-me !” (*me* expletivo ou *ativo) ?

andamozo

[1] “caminho mal *andamoso*” = ‘de mau *talho [atalho?]

Arronches.

[2] “caminho mal (ou bem) *andamozo*”, ‘mau (ou bem) de andar.

Viana do Alentejo.

andão

V. *andona*.

andar

[1] (subst.) “*andar* de uma casa”. De **ambitus** † suff. **-aris**. Cf. it. *andare* “luogo di passagio sopra una fabrica”. *Zs. R Ph.* XXIX, 539.

[2] subst.

“*andar* da sala” na *Aulegrafia* fl.17. (Cf. *andar* da rua. fl. 21.)

[3] ‘ir’.

Esopo, 62.

[4] [não consigo fazer a transcrição]

[5] Sch., *Zs.* XXX, 84, diz que ***ambitare**, na forma e significado, lhe parece vir antes de **ambire**, do que de **ambitus**.

Mais uma explic. na *Zs* XXXVI, 385 (Z. Wiener), cf. *Romania*, 42, 616.

[6] * L **inde** † **are** (cf. *circare, jux Tare*): Vid. *Rev. bibl. et critiques des langues et hist. rom.* 1889, 153.

Mas *circare* vem de *circa*?

[7] Mais uma explicação:

Do lat. **andruare** > med. lat. **andare** > **andar** pg. e hesp., **andare** it.

O Lagercrantz in *Zs. für wergleich. Sprachforschung auf dem Schiete der indogerm. Sprachen*, XXXVII, p.157.

[8] Mais uma explicação de Rice, *Publications of the Modern Language Assoc. of America*, 1904, p.217-218. Explica o port. e o hesp. por ***annitare**, frequentativo de **adnare**, do mesmo modo que o fr. *aller* por ***annulare**, deminutivo do mesmo verbo: p.223. A maior parte dos verbos romanicos relaciona-se com estes verbos. É a vantagem da theoria, explicar quasi tudo pelo mesmo radical. Os vbs. que se afastam são de outros radicais, † † *îmbra* < **ambulare**, rum. *merg.* < **mergere**, etc.

[9] “*andar* em bolandas”

“*andar* numa poeira”

“*andar* numa dobadeira”

“*andar* de Jou a Jales” = ‘de banda para banda’

V. *Seca a Meca e correr*

andar ao pão grande

‘andar vadiando’.

Tr-os-Montes. *Rev.Lus.*, I, 203 (G.V.).

andaréga

“*besta *andaréga*” ‘que anda muito’. O contrario é *pâteira*.

Tr-os-Montes. *RL*, V, 99.

andarim

= ‘andarilho’. Cf. hesp. *andarim*, it. *andarino*. *Zs R Ph*. XXIX, 539. - A nova palavra deve ter vindo de fóra.

andas

V. ‘liteira’.

andaval

= ‘vendaval’. Ouvi a um homem no concelho de Alcacer. Não sei se é usual. Etimologia popular e dissimilação. (NB. Ha uma f. d’ *andaval* no Alentejo).

andejar

vb. *neutro.

“a cortiça no caneco serve para não *andejar* a agoa”, i.é. para a agoa não *andejar*, para não ‘baldear’, como uma velha explicou. A velha diz *andejar*, outra mais nova *indejar*. Certo. Penaguião.

andéjo

‘é muito[/]a’ ≠ andarilho.

De **andejar**.

Marco.

andês

[1] ‘endes’, ‘ovo que se coloca no ninho para as gallinhas porem.

(Alandroal)

[2] *RL*, IV, 56.

andêz

i. é ‘andêx’, o ovum indicii. Alandroal

andina

CR III, 466

ándito

cfr. it. *andito*, hesp. *andito*.

De cruzamento de **ambitus** † **aditus**; *Zs. R. Ph.* XXIX, 533

andóbias

‘pedras que n’alguns systemas de azenhas servem de cobrir o vão em que gira o *carrinho*, e sobreas quaes rodam as mós.

Tr. M. *RL*, V, 26.

andona

feminino de *andão* ‘que anda muito...’

Auto da Feira p. 108

Substantivo verbal de *andar*, como *mandão*.

andor

“de copos de prata d’*andor*, 1 peça”, s. XVI, *AHP*, IV, 75

*andorinho

Revista da Universidade I, 6.

[andrina

‘ameixa branca’.] *Parada de Infância. *RL* II, 115.

Cf. Hesp. ant. *andrina*, mod. *indrina*.

anecral

‘lacrau’

RL, XII, 312

anecril

[1] (e mais culto *anecrim*) = ‘alecrim’. Minde.

[2] *RL*, XII, 312

anedal

= ‘anadal, anadel’. V. s.v. *nadel*.

anegar

arc. ‘afogar’ etc. De **enecare**; cf. hesp. *anegar*, prov. *negar*, it. *annegare*, rum. *innec*. D. Carolina, *Zs R P*, XXIX 608 n.1.

aneçoado

‘donoso’

Tr. os M. *RL* I, 203 (Gonçalves Viana)

anêinho

‘anão’.

(Freixo d’Espada á Cinta)

aneiro

[da arvore que dá fruta de 2 em 2 anos]

V. *Trabalhos da Academia [das] Sciencias [de] Portugal*, I, 168

anel

V. em Moraes *pala*.

aneleiro

‘que traz anel’

“Mulher *aneleira* / É feiticeira. Fozcoa

“dedo *aneleiro*” o anelar.

anexi

= ‘anexim’. Hesp. *anexir*. – V. D. Carolina, *Tausend Sprichw.*, p. 20.

n. 5, onde cita mt. textos de *anexim* (e + de *anexii*. Ou falta til?).

anexim

[1] O mais antigo texto é da *Eufrosina*, ap. D. Carolina *Tausend Sprichw.* 20, n. 5, onde cita textos posteriores. – Também *anexí*. – Cf. hesp. *anexir*. Do arabe, Dozy.

[2] O mesmo que ‘alcunha’: em Belver, *apelido, alcunho, anexim* são sinónimos.

= alcunho também em *Tabua

anexim em Picão, p. 185.

[3] No Alandroal:

1) ‘alcunha’

2) ‘objecto miudo, como pendente, berloque.

anfesto

‘ † ’, *Leges* p. 650 (Sec. XII) etc.

angarilha

[1] ‘capa de vime etc. para vasos’. Vem evidentemente do hesp. *angarilla*. a respeito d’esto cf. Schuchardt, *Mussafia* p. 10, de **organum** + **ergata**.

[2] ‘especie de alforge de esparto (etc.)’. Alandroal.

Do hesp.

angarilhas

Algarve. *RL*, VII, 107.

angeo

= ‘anjo’. *Josafate* p. 10

angeos

Cod. 244, f. 73v.

[angiam

1518, *AHP*, II, 355 (amgyam)]

angio

Linhagens p. 261 [= anjo]

angra

Zs. XXXII, 33

angueira

= ‘agoeira’. Deve ser em rego.

Tr. M. *RL*, V, 91.

anguia

[1] [num recorte colado]

Sec. XIII, *Leges* II, 86, 93

[2] Sec. XVIII, Terra de Miranda. *Memorias parochiaes*, ms. (vol. X, fls. 18379.)

anhadeo (...)

“*Anhadeo* muitas clausulas”

Damião de Goes, *Chronica de D. Manuel*, parte IV, cap. 86.

Cf. cast. *an*→*adir*.

anhara

V. *aljaravia*.

[anho

= ‘cordeiro’. Embora se conheça a palavra *cordeiro*, - o que se usa é *anho*, *anha* (cordeira nem se conhece)

Castro Laboreiro]

anialadas

1522, *A.H.P.*, II, 393 (“*anyaladas*”).

anialado

A.H.P., II, 387 (1522), 389, 408.

anibéstre

‘amigo’ (?). Chaves.

R.L. III, 61.

anichelar

= ‘aniquilar’, Sec. XVI, *A.H.P.*, II, 332.

anichilar

“Me disse que o *anichilavia*.”

Corte n’aldeia. pag. 192.

= ‘aniquilar’

aniguel

‘cortiça concava onde se leva a roupa çuja para lavar’.

(Moncorvo)

[anihilar

= ‘aniquilar’

Cristais da alma, p. 220.]

anil

Nos forais do Sec. XII, *Leges*, p. 414, 416 etc.

animárea

‘alimária’, *G.B.* III, 593 nota.

anina

“450 *aninas*” s. XVI, *A.H.P.* IV, 79.

aninho

‘lã dos borregos depois de tosquiada’. Alentejo. - *A Tradição*, I, 145.

aniquilar*

V. *anichilar*

anjinhos

[1] “Não ter *anjinhos*...” ‘não ter tacto quando as mãos estão regeladas, com o frio’.

(Obidos)

(cf. os tratos dos “anjinhos” na Inquisição etc.)

[2] Usados ainda agora, segundo se diz de um criminoso:

“Preso, como foi, acompanharam-no até á fronteira, onde os guardas 21 e 26, de Elvas, lhe deitaram a ‘luva’.

Estes dois agentes da autoridade foram duma extrema dedicação e actividade para encontrar o criminoso, gastando nessas pesquisas uma noite e um dia, além dos dispendios a que estes serviços obrigam sempre.

Internado em Elvas, ali foi entregue, hoje de manhã, aos cuidados dos guardas 11 e 14 da polícia civica desta cidade, que, para melhor segurança, lhe collocaram os ‘*anjinhos*’ nos *dedos polegares das duas mãos*.

Durante a viagem manteve-se sempre muito satisfeito, como se tal crime não tivesse praticado.

Ao chegar á estação do Entroncamento foram-lhe retirados os ‘*anjinhos*’.”

D.N., 2. X. 915

Deve ser variedade de algema.

anjitos

[ãijitos] Da Quinta do Anjo (Palmela).

Assim conhecidos no Ribatejo. Notaveis pelos carros que fazem muito barulho: “Lá vem os Aiãijitos”.

annduma

Sec. XIII. *O Instituto* 46, 944.

ano

[1] por “anus”, p. exe. em Ant. d’Almeida, *Hist. Natural*, t. II, p. 16 (anus, embora lat., veio-nos do fr.).

[2] sem e com *de*

[3] “no anno cento e quarenta & hũ” *Arraiz* 119

“no anno cento & trinta e nove”; ib

“em o anno cento 107” fl. 121v.

a.c. “no anno 95” fl. 121v.

“no anno 80” fl. 122

“no anno do Senhor de trezentos & oitenta & huu” fl. 124v

“corria o anno de 1168” fl. 124v

a.c. “no anno Setente e oyto antes de Christo” fl. 122

[4] Severino, *Noticias* “no anno de 714 (de Cristo), p. 172

[5] “no anno setente & hũ antes de Christo” fl. 122v.

“no anno vinte & quatro (antes de C.)”, fl. 123 *Arraiz*

Parece que até 200 se diz-se *de*

[6] com ou sem *de*

“no anno vinte & quatro” *Arraiz* 109 col.1

“no anno cento noventa & huu” fl. 117 col. 2

“no ano 192”; ib

“no anno cento oitenta e nove”

“no anno cento & quarenta e cinco” fl. 118v.

anôdo

V. *ião*

[anogueira

‘nogueira’: “duas anogueiras”. Mexilhoeira G.]

annojal

arc. “leite annojal” = ‘de vacca parida de asno’ (*Moraes*).

Cf. hesp. añojal. Em França amouillére etc., de √ ***asnnuculus**:
Thomas, *Mél. d’Étym.* p. 112-113

anojar

‘enfadar’

Esopo, 62

anóque

‘lamaçal que as aguas fazem pelas nossas ruas, no inverno, mormente havendo estrumeiras a tapeta-las’

Tr.-os-Montes. *RL*, V, 27

anorme

Diz-se de um ‘animal excessivamente magro (cansado)’. Grandola.

Anos Dei

= “Agnus Dei”, *AHP*, II, 239, sec XVI

anoversaria

1284, *Doc do Souto* nº 87. Noutro doc. *onoversaria*.

anoz

‘noz’: “duas anozes”, Mexilhoeira Grande.

[anozir

V. *nozir*.]

anseio

Escreve-se ‘anseio’ com o *c* de *receio*.

[ansia

Bernardes, ed. Fl. II, 124, 159

“mas anciosamente a” pg. 127]

[anta

[1] 1522, *AHP*, II, 395 (anta):] “*adarguas danta”.

[2] ver no *Corpus*, II, 1066, com sentido que o *Thesaurus Ling. Lat.* julga ser ‘atrium’, ‘vestibulum’; o mesmo diz o *American Journal of Philologie*. XXXV, 405 (no ME) .- Por isso não é estranha a passagem para o sentido de ‘dolmen’.- Tenho separata.

[3] Numa inscr. de África: *Caelesti Aug(ustae) sacrum, expraeepto numinis coronatus.. antas et ar † a fundamentis constituit et aeden ornauit et amplauit..*, de um templo. *Bullet. Archéolog.*, Nov. de 1915, p.VII.

[4] num doc. de Paços de Sousa, séc XI, *D. et C.*, nº555

[5] numa demarcação do termo do castelo de Leiria em 1142: “inde ad antas vergens” (ou Antas). *Leges* p. 377.

na Lousã, ib. p. 377. (“per illam antam”).

de Freixo de Espada á Cinta, 1152 “a l’anta”, p. 380 († lá *hispania+).

“a anta do Serro de Masouto” 1162, p. 391 (foral de Mós, parece que é em Tr.-os-Montes).

[6] ‘certo peixe do Tamega’

Chaves. *RL*, III, 61

[7] *Anta*, em acepção zoológica, ver do arábico **lamt** ⁽¹⁾; tem como formas paralelas em hespanhol, *anta*, com *ante*, *danta* e *dante*, com significado de ‘búfalo’ e de ‘piel adobada y curtida del danta ó búfalo’ (Yanguas); Em português encontro igualmente *danta* como termo de historia natural no *Nouveau Diction. pot.-français* de Roquete, Paris 1869. Não me parece duvidoso que *dante* e *danta* sejam as formas primitivas, e d’aqui sahisse em português e hespanhol *ante* e *anta*, por confusão da consoante inicial com a da preposição *de*, facto exactamente opposto ao que observámos no appellido *Dantas* por *d’Antas*, mas *mantinhasse como elle. Tambem o asturiano ha o verbo *dir* em vez de *ir*, formado pela agglutinação do *d-* da preposição *de*, que muitas vezes se junta a *ir*; e ás avessas temos em português antigo *almática*, de *dalmática*, por desagglutinação de *d-*, que foi confundido com o da mesma preposição. (Será isso?) ou em **lamt** viu-se em **I** o artigo?

⁽¹⁾ Dozy & Engelmann, *Glossaire des mots esp. et port. dériv. de l’arabe*, Leiden 1869, p. 195, e Yanguas, *Glossario etimologico*, Granada 1886, p.267-268

antance

‘então’

Açores. *RL*, III, 80

[antances

‘então’. Forcalhos, raia, c. de Sabugal]

antano

CB, 1552 (= 425). Cf. *Is.* 25, 167, v. 5 e 11.

CV, 1154: “nevoa d’antano” em rima com *panno*, v. 6, † “antano” no v. 16. Cf. *Les neiges d’antan*.

Depois de /*vermos outra nota/ vejo que já D. Carol. traz nas *Lições de Filologia Portuguesa.*, I, 177 *11-

antão

[1] ‘então’.

Chaves. *RL*, III, 61.

[2] ‘então’.

Trancozo. *RL*, V, 171.

[3] ‘então’.

Alandroal. *RL*, IV, 56.

[4] ‘então’. N. e Centro. *RL*, III, 115.

Cf. Ad. Coelho, **Mestões*, I, 110, nota.

[ante

[1] (conte), ‘de pressa’, Melgaço, *RL*, VIII, 56.]

[2] *Esopo*, 62

[3] “per dante Pedro de Sem”, *Doc. do Souto* 1326, nº98, p.101

“ante do acabamento”,

Sec. XV. *AHP*, II, 47. ||

‘antes’. Sec. XIV, *I.Ac.*, IV, 603 e passim.

ante ca

‘ante que’, 1356, *Docc. do Souto*, nº 60, p.56.

[anteira

‘Cada uma das pedras que formam a porta do forno de cozer o pão’ (Monção).

De *ANTARIUS* ‘que sustenta’ ou de *ANTARIUS* ‘de ante’?.

anteparras

‘especie de polainas’.

Algarve. *RL*, VII, 107.

antes

“antes de se pôr o sol”, significa: ‘perto de se pôr o sol, pouco antes’. Ninguém o diria falando da manhã, posto que realmente seja antes do pôr do sol. Cfr. *A Cruz mutilada* de Herculano, onde vem a frase.||

‘de preferencia’. “Porque é que não compraste *antes* isto”.

[antes (em)

“mas *em antes*”, Silva Campos, *Noites de Vianna*, II, 15. Muito usado no Minho, mesmo pelos cultos.]

antes-que

‘ainda que’.

Alandroal. *RL*, IV, 227.

antevieiro

‘metidiço, que se adianta de mais’

Mondim da Beira.||

peessoa antevieira: ‘que se antecipa, mais do que deve, a fazer uma cousa; entrometida’.
Mondim.

antichtones

‘antipoda’, Arraiz, fl. 133 col. 2.

antiga

A palavra *antiga* se significa que uma cousa existe ha muito tempo (por ex. *a antiga Academia das Sciencias de Lisboa*), Também significa que uma cousa já não existe (po ex. *a antiga Academia da Historia Portugueza*). Perante este duplo emprego do adjectivo póde muita gente, sobretudo lá fóra, imaginar que a Academia das Sciencias de Lisboa está no 2º caso e que *ipso facto* substitue a Academia das Sciencias de Portugal, vindo pois nós a propor a escolha que pretendemos evitar. Por isso eu voto a adopção da denominação *Antiga Academia das Sciencias de Lisboa* (definição que dei).

antigamente

‘O povo diz *d’ antigamente*’, ouvi p. ex. a gente da Malveira em Lisboa.

antigualha

De **ANTIQUALIA*, -IS por *ANTIQUARIUS*.

antiguamente

Assim ouvi ao Bernardino do Liceu do Porto, e ao Mateus de Queluz (este é do Algarve, mas foi logo para Liboa e lá viveu em Alfama etc.)

[Vai nas *Ementas*, 55] ||

Assim ouvi ao mestre d'obras Castro, que é de Caminha.

antimonio

art. de L. Bonaparte in *Academy*, 23 de Fevereiro de 1884, sobre o etymo.

antiocheno

'de Antiochia': "canon *Antiocheno*", Caetano do Amaral, *Camones de S. Martinho* p.165; "concilio *Antiocheno*", p.15.
Vai para *Mélanges Thomas*.

antiparras

[Aqui (Serpa, 1908) tambem chamam *antiparras* a polainas feitas com chapéus de lã. Creio que *entiparra* e *antiparra* é a mesma palavra significando, umas vezes, a aba do chapéu com que se péga, por ex., numa aza quente de tacho ou caldeira, outras vezes,] as ditas polainas." Carta do Dr. L. Piçarra.

antipodes

No *Esmeraldo*, p.21.

antona

"capuzes de *antona*", 1503, *AHP*, II, 353. Rp., "*antona vermelha*".||
"e de *antona*, 4 covados" s. XVI, *AHP*, I, 367, "capuzes de *antona*, 2, e de pano de Londres 98 covados.. e de *antona* vermelha 47 covados". Virá de *Alton*, Inglaterra, onde hoje ha fabricas de seda? Tambem outr'ora?

antrar

'entrar'. Parada. *RL*, II, 115.

antre

'entre' *Esopo*, 62. ||
'entre' Trás-os-Montes *RL* I, 20 (G/V/):
expliquei na *RL* por influência de *ante*. Ora num doc. de 1328 lê-se: "*per antre* o dito juiz e *per antre* as susso ditas partes" (= per ante). *Docc. do Souto*, p.38.
A favor da minha explicação: *entrepassados*. Vid. s. v.
Factor a favor da minha explicação: *antr'olhos* = ant'olhos. Vbt.

antredita

'interdicta': *egreia antredita*, Sec.XV, in *Rev. Arch.* I, 15.

antre d'ontem

dis-se? (Alentejo?). Se se diz, deve ser *antes d'onte* > anterdonte, antre-d., em s + d > r + d, cf. *derde*.

antrelinhar

'pôr entre-linhas'. Sec. XVI, *Dt. Galvão*, 65.

antrelunho

"da ora que a lua he noua, e em conjunçam com o sol, a que o indocto vulguo chama *antrelunho*..". *Esmeraldo*, p.43.

antremoço

'tremoço', *RL*, XII, 312.

antremôços

‘tremoços’. B. Alta.

antrigas

“..cremesys *amtrigas* lavradas..”. 1522, *AHP*, II, 396.

[antrólhos

‘antolhos’, Algarve. *R.L.* VII, 120]

antr’olhos

‘ant’olhos’ (parte da cabeça que resguarda os olhos) Grandola.
NB. Etimologia popular; mas aqui não se diz hoje *antre* por *entre*.

anubiar

‘anojar-se’, Trás-os-Montes, *RL*, I, 203 (G.V.).

anuciar

‘anunciar’, Trancoso. *RL*, V, 171.

anuduva

Vid. *adua*.

anxofre (amxofre)

‘enxofre’. Sec.XVI, ap. Tito de Noronha, *Curiosid. bibl.*, I, 22. Alterna no mesmo doc. com *enxofre*.

anzarel

Vid. *pangaio*

anzina

(arvore)**ILICINA** Bernardes, *O Lyma*, 1820, p.83.

anzol

Do cruzamento de ***HAMICIOLU-** + √**UNCUS**. “Il mil. *amis* (nei testi medievali *amiçol* ec., v. *Arch. glott.* XII, 87) non é altro, a veder mio, che un diminutivo in *-icio* (it. *-icciuolo*: *muricciuolo*, etc.), diz-me C. Salvioni em resposta à pergunta que lhe fiz sobre o etymo do milan. *amis* no Dicc. que tenho a notação é: *a*miscioeu. – Já D. Carolina, *Studien* § 43 dá **ANCINIOLUS** por *anzol*, hesp. *anzuelo*. – Cf. *Rev. Lusit.* IX, 10, nota.
[cf. *Romania* XLI, 281]

anzolo

‘anzol’. Fr. Agostinho, p.60. Vai nas observ. ao *Elucidario* .||
(anzol) no Foral da Póvoa de Varzim de 1514, na *Mem. da Povo*a do P^o. *Gerterra. p.68.

anzolos

‘anzoos’. *O Lyma*, 1820, p.63. – Vai nas observ. ao *Elucidário*.

anzoneiro

‘onzeneiro’. Interamnense.

anzonice

‘onzenice’. Interamnense.

aonde

‘onde’, Alemtejo *RL*, II, 21.

ãos/aos

‘avos’. *Arismetica* de Bento Fernandes, Porto, 1555, fls. 40v, etc, 48v, 49, 109, 118, etc. - Na BN.

ao’spois

‘ao depois’. Norte e Centro.

apadrinhar

‘servir de padrinho’ (no baptismo, etc.)

«–Na igreja Matriz de Ponte de Lima baptizou-se um filhinho do sr. Manuel de Barros Lima, estimado commerciante, que recebeu o nome de Manuel Maria.

Apadrinharam o acto a sr.^a D. Maria Albina Esteves e o sr. dr. Jayme Esteves Fernandes, considerado advogado, de Vianna do Castello.» (*Aurora do Lima* de 25.I.916)

apàjar

(alguem). - ‘dispensar-lhe todas as atenções, todas as cortezias, fazer-lhe todos os salamaleques da visita.’ Trás-os-Montes, *RL*, V, 27.

Na Beira quoque . De *pagina*.

[apalancar

‘empurrar uma porta para ver se se abre bem.’ Por ex.: “os ladrões *apalancaram* a porta”. – Avis. || ‘mover um objecto com alavanca’, Alandroal, *RL*, . IV, 56.

apancado

‘com pancada, telhudo’ – falando de um indivíduo. B. Alta. ||

ou *apancanado*’. Telhudo, maniaco, o que tem pancada’ Trás-os-Montes, *RL*, V, 27.

apancanado

‘apancado, maluco, etc.’

apanhadeiras

‘as mulheres que apanham a azeitona’. Numa cantiga diz:

Apanhae, apanhadeiras,

Varejae, varejadores...

(Penaguião)

aparadela

‘logar desabrigado’ Algarve. *RL*, VII, 250.

Vid. *paradela*.

aparo de roca

‘pena d’ação para escrever’. Trás-os-Montes, *RL*, I, 220 (G.V.)

[apastanar

“por dentro *apastanado* de veludo preto...”, 1525, *A.H.P.* II, 402]

apatusco

“*apatuscos* de fazer lume” = de petiscar, diz-se *p’tiscar*.

Troca de *-usco* em *-isco*. * Panoias de Ourique. Ouvi a mesma palavra a gente de Portel: fuzil e pederneira. Vai na *Antropon*.

apázoar

‘pacificar’, Algarve, *RL*, VII, 107.

apear

Póde não ser formado de *pé*, mas vir de *ADPEDARE: cf. prov. *apezar*, hesp. *apear* (vid. A. Thomas, *Romania*, XXXIII, 213).

apedaçar

(não vem em Viterbo mas em Candido de Figueiredo 2ª ed.)

Creio que é ‘dividir’, ‘fazer pedaços’: “nom posam vender nem doar nem alhear nem escambar nem aforar nem *apedaçar* o dito emprazamento”, 1413, *Doc. do Souto*, nº136.

apedoirar

‘apurar, juntar mealheiro’, Trás-os-Montes, *RL*, V, 27. √pedeiro.

apegação

‘Comêço de posse’, Moraes), 1426, *Doc. do Souto*, nº138, p.155, l. 5.

[apegação

vid. *apegação*.]

apegar

‘pegar em alguma couza’, transit.:

“a terra.. pazeando e *apegando*” mss. de Ançã, Sec. XVII. ||

“*apegar-se* com um santo”: ‘invocá-lo como protector’.

apegar-se

Num ex-voto da igreja de Azurára: “...estando para morrer, *apegou-se* com N. S.^{as}”.

apeguilhar

(com pão, etc.). Mondim.

apeiro

‘conjunto da molhelha, jugo e zôgas’ (Mondim de Basto).

apejar

‘fazer parar o moínho’ – Trás-os-Montes, *RL*, I, 204 (G.V.).

apêlho

‘briga’, Algarve, *RL*, VII, 107.

apelidar-se

com *de* ou sem: “*apelidar-se de Madeira*” na *Mou. Lusit.*, V, fls. 161v. “*se appellidáraõ Zarcos*” ib. fls. 176v.

apelido

como aposto sem *de*: “Historia de varoens ilustres do *appellido* TAVORA” por Alvar Pires de Tavora, Paris 1648. No *Cat. de Ameal & Samodaes*, II, 866. ||

‘o mesmo que alcunho e anexim em algumas partes: por ex. Belver; e como nome infame, em Tomar.

appello eu!

‘interjeição de protesto contra uma asserção’. Açores, *RL*, V, 217.

apenas

‘Não sei se matou, *mas apenas*’: ‘de maravilha, dificilmente mataria’. Vinhaes, Tr.-os-Montes.

‘dificilmente’. Arraiz || fl.18, col.1.

‘muito provavel’. *Lusa*, I, 155.

apendice

‘apendice *da* parte VI’.

apenhamento

‘acto de *apenhar*; empenho’: “ne² alheaçom, ne² *apenhame²to*” (de terra), Sec.XV, *AHP*, IV, 50. ||

‘apenhamento, empenho’. Sec.XV. *AHP*, I, 420. Cf. *apenhar* em Moraes.

apenhar

‘empenhar’, ‘dar de penhor (objectos materiais)’, Sec.XV, in *Rev. Arch.*, I, 154. ||: “lh’*apenharã* loguo a terra de Penella”, s.XV, *AHP*, IV, 50.

[‘penhorar, fazer penhora’, Sec.XV. *Rev. Arch.*, I, 78 Repet.]

apepinar

cf. hesp. *Pepinada* de Sánchez Barbero.

apequentar-se

‘apoquentar-se’.

Algarve. *RL*, VII, 107.

apêrador

‘o que governa nos ganhões quando andam no serviço’. Alemtejo, *RL*, II, 30.

aperciar

‘apreciar’.

Algarve. *RL*, VII, 107.

apêro

‘correia de couro que prende a canga à prítica’.

Alemtejo. *RL*, II, 30.

aperronhado

‘muito preso; muito *aperreado*’.

Trás-os-Montes, *RL*, V, 27.

[apérta

‘apêrto’. “Uma *apérta* de gente”: ‘gente que acotovela num local’. “agora é uma *apérta* de trabalho”: ‘acumulação de trabalho, por ex^o no campo’. “F. viu-se em *apértas*”: ‘apertos, apuros’. Penamacor.]

[apertete

‘apêto’. - S. Torquato (Guimarães)
“é aqui um *apertête*” (de gente.)]

[apertucho

“naqueles *apertuchos* de gente”: ‘apertos’. Óbidos.
(numa feira, etc.)]

aperturas

“ver-me em *aperturas*” (‘com apertos’). Ouvi num comboio do Norte.

[apesaroso

Sec. 16. - *AHP*, III - 187 (doc.)]

apetisco

‘conjunto de petrechos do fumista’.
Alandroal. *RL*, IV, 56.

apetite

O mesmo que *petite*, ‘petisquinho’. D. Carolina, *Vida de Camões* I, 277, nota XXX.

apetito

‘tendencia’. *Esmeraldo*, I, 2. || ‘appetite’. Trancoso. *RL*, V, 171.

apetrechos

‘petrechos’. Por ex. *apetrechos* do fumador: *fusileira*, *fusil*, *pederneira*, *isca*. Conjuncto. -
Alandroal.

apicoado

“sepulturas formadas de pedras lavradas ou *apicoadas*, como soe dizer-se” (de uma carta que me escreveram de Penafiel): ‘PICADAS COM PICÃO’.

apilar

Algarve, *RL*, VII, 107.

[apilhar

ilhar?. Avis. *RL*, IV, 227.]

[apintar

‘pintar’ - Paços de Ferreira.]

apito

“*apito de ponta*”: ‘de pau do ar’. Custa 160 a 200 reis. “*apito curto*”: ‘sem ponta’. Custa 80 a 160 reis. Qualquer d’elles pode ser *liso* ou *torneado*. - Braga.

aplanear

‘arrancar a terra com matto’. Alemtejo. *RL*, II, 42. ||
[V. *alferce*.]

aplazar

citar em juizo, *Flores de dereyto*, Sec. XIII, p.26.

[apo

J. Moreira, - *Estudos*, II, 175.]

apoderado

‘poderoso’. *Linh.*, p. 242.

apodictico

Termo de logica. Moraes diz: ‘demonstrativo’.

“Manchmal aber wird die eigene Ansicht ein wenig **zu apodiktisch** mitgeteilt”. (como demonstrativo). apodixis = ἁποδειξις ‘demonstração’. ‘auctoritario’.

apoentes

= ‘oppositores, concorrentes’(a uma cadeira, em concurso): “a cadeira da prima de fysica...a(á) quall se opozera os seguintes... sobre os quaes *apoeñtes*..” (Noticias sobre alguns med. portugueses de Sousa Viterbo, 2ª Parte, 1895, p.48). A pag. 15 lê-se simplesmente *poentes*. - Sec. XVI. (Doc. offic.)

apoguentar

‘apoquentar’. Ouvia a um homem da B. Baixa. Geral?

apoiar

Deve vir do fr.

apoisar

‘pousar’. Algarve. *RL*, VII, 107.

apoisentes

‘aposentos’. Alandroal. *RL*, IV, 56.

apójar, apôjar

‘demorar-se’.

Algarve. *RL*, VII, 107.

apolgar

‘apalpar’ (Mexilheira).

De ***POLLICARE**, **POLLEX**.

[apolir

‘crescer uma árvore, uma couve, etc.’

“Está muito *apolida*, *apoleia* muito depressa; *apóle* (3ª pessoa).” Guimarães.

Do lat. **POLLERE**.]

apôr

‘fazer andar o moinho’.

Trás-os-Montes, *RL*, I, 204 (G. V.).

‘attribuir’.

Carragosa. *RL*, III, 73.

aportilhar

termo de caça: “quando alguém passa d’um corgo para outro, através das portellas, diz-se que *aportilhou*”. *A Tradição*, II, 22. (Serpa).

apôs

‘depois’

Alandroal. *RL*, IV, 56.

apostar

‘concertar’.

Esopo, 63.

apostigar

‘fechar o postigo ou portinhola do tonel’.

Mesão frio.

apostilha

per apostilha... Sec. XV, *Leges*, 214.

aposto

‘adequado’: “deo-lhe ... mancebos autos e *apostos*”(quasi synon.). *Josaphat*, p.6.

apostoligo

papa. *Linhagens*, p. 241. || *Apostoile* “Papa” fr. medieval. *Dit de l’Apostoile* (“le Dit du Pape”, coll. de proverbios fr. da idade media (dos fins do Sec. XIII. Pag. XXXIV.): *Roux de Lincy*, *Proverb. fr.*, t. I, p. XXXII.

apotecar

hypothecar’

Algarve. *RL*, VII, 107.

apoupada

‘poupada’. – Da Horta (Açores)

Do *Correio da Noite*, de Lisboa, de 22-I-1892.

apöuquêntar

‘apoquentar’. – Santa Comba, concelho de Bragança.

apouquentässe

Deriv[ado] de *apoucar*. Cod. 244. “*apouquentässe* os be~~u~~e~~s~~”. 75 r.

apousar

en apouso: ‘pousar’.

Alijó (Murça).

apousentadoria

Sec. XVI, Viterbo, *Arabistas*, 77. Rep.

apousentar

V. *pousentar*.

apovoação

‘povoação’: Carrazeda d’Ansiães; “duas *apovoações*”

apovoar

‘povoar’. Serpa.

apôvoar

‘povoar’.

Algarve. *RL*, VII, 107.

aparelhador

“testemunhas Joham do Tojal e Joham Anes, seu filho, e Mateos Rodriguez e Martim Vaasquez, *aparelhador*, todos pedreiros da dita obra”. Sec. XV. doc. publicado por B. Rebello in *A Revista* (Porto), III, 52. – Vê-se que *aparelhador* era um officio relacionado com o de pedreiro.

apraiar

‘alargar’.

Avis. *RL*, IV, 228.

aprehender

‘aprender’, *Josaphat*, p. 6.

apremar

‘obrigar’, *Josaphat*, 5

aprender

‘saber’, ‘tomar conhecimento de’, p ex.: “*aprendi* ontem uma nova”, “*aprendi* isto”. Cf. fr. *apprendre*.

Pragança (Cadaval).

aprés/apres

“... do preço *a pres* de vos rem nom ficou por dar...” Sec. XVI, *Dissertações Chronologicas...*, II, 244. ||

“aldeia dos Adrãos, *apres* do mosteiro...” Sec. XV. In *A Revista* III, 52. Doc. publicado por B. Rebello. ||

[“do preço nom ficou nem migalha por dar *apres* de vos” (‘em vós’, ‘da parte de vós’), 1299, *Docc. do Souto*, N° 90.] ||

d’après, Sec. XV. *Pergaminhos* [da] *Universidade* de Gabriel Pereira, p. 62 (bis).

apresentar

*‘esparoar’. V. *colar*.

apresigar

“mesa bem *apresigada* todos os dias”, Silva Campos, *Noites de Vianna*, I, 72 =“com muito *apresigo*”. Não no Caturra. [«Creio que o termo *apresigar* não corre auctorizado pelos dictionaristas portuguezes. *Apresigo*, nas provincias do norte, diz o mesmo que *conducto*. É boa palavra, porque tem a chancella do *mais classico povo de Portugal*.]

Camillo Castelo Branco, *Bruxa do Monte Cordova*; 2ª ed., s.d., cap. I, nota (p. 12).

apresigo

V. *apresigar*.

apreso

“atá que seiam bem *apresos* em salvo”. Sec. XIV. *I. Ac.* IV, 590.

apressudo

‘apressado’.

Algarve. *RL*, VII, 107.

aprestamo

Sec. XI. *D. et C.*, 466.

apreste

haprestes, *Leal Conselheiro*, p. 289.

[apridar]

“*apridar* a terra, nas *Inquisitiones*. III, 371.

aprisco

‘espaço, ao ar livre, no campo, fechado por cancelas como um bardo, mas mais estreito, onde as ovelhas estão apertadas para se ordenharem.’

V. a pasta do *Pastoreio*. ||

‘dois palmos de terra concelhia que se tem nas arribas’.

Trás-os-Montes, *RL*, V, 27. ||

[3] ‘Recinto limitado por caniços onde se muge o alavão’.

Beira Baixa. *RL*, II, 244.

aproejar

J. Moreira, *Estudos*, II, 210.

aprovar

‘provar’. Algarve. *RL*, VII, 107. ||

a-provar ‘provar’.

Num romance do Gerês:

“Beiços que Carlos Magnos aprovou

Vi-los um frade *aprovar!*

Braços que Carlos Magnos aprovou

Vi-los um frade *aprovar!*”

aprumbar

‘aprumar’. – Arrifana (Alcoentrinho).

[apucarado]

“copos apucarados são munidos de asa, a modo de pucaro” – em D. Carolina, *Bullet. Hisp.*, VII, 188, n. 5.]

apurar

‘arreliar’.

Algarve. *RL*, VII, 108.

apuro

‘arrelia’

Algarve. *RL*, VII, 108.

apurtada

‘apertada’. – Olho Marinho.

apus

No *Elucidário* vem *depus*, s.v., como do Sec. XIII, e vem *pus*, do mesmo Sec., s.v. *molleira*. A uma velha de Trancoso ouvi repetidamente (a mulher repetiu várias vezes): *apús d’elle*, numa

versão do romance de D. Barão. – D’onde se vê que todas as fôrmas em u são em próclise, e o u se explica pois bem.

(1) A mulher repetiu várias vezes.

apuxar

‘puxar’.

Ouvi em Setúbal.

aquairelar

“...livro...aquayrelado cõ huũa trãça douro.”

1514-1515, S. Viterbo, Livraria real, p.8.=‘com uma coirela ou guarnição: quadrella’.

á que

‘é que’. Realce. Na Extremadura é corrente: “este á que deu”.Na origem deve ser ah! é que.

Cf. àgora=‘ah! agora!’

áque

Canc. D. Denis, vv. 1176, 1181, 1185. *áque-me* ‘eis-me’: **ECCUE-ME**. ||

[Herroz pressupõe antes *atque* do que *eccu-*: *Zs*, XXXIII, 248.

Contra *atque*: *Zs*, 34, 158.] ||

“*áque Deus!*” com haplologia do *de* por *áque de Deus!* Por ex. “Se eu os castigo, *áque Deus* que sou mau!”nos Çaloios (Loures).

Cf. *Madre-Deus, juiz-direito*. ||

=*aque* *aque d’el rei*, etc.: *Lang*. CD, p. 127, nota á poes. LIX, e D. Carol. in *Zs*. XIX, 536. A fôrma *aque* é dada em rima (*aque-o* com *céo*), ib. nota 16.||

ah! que d’el-rei.

Soropita, séc. XVI-XVII, p.95. ||

A sintaxe pede *sobre Fulano*: “*aque d’el rey sobre este magano de meu sobrinho!*” *Alecrim e mang*. p.246.

Cf. em Mondim: *aque d’elrei sobre F.(um padre!)* após uma eleição, gritado á porta do paço episcopal de Lamego.

aquècer

en *aquêço* (Taboço). ||

‘*acaecer*, acontecer’. Ainda usado no *Clarimundo*, I, 61, *A. da Festa*, p.128.

[4] *aqueçe* ‘acontece’, *Rev.Arch*. I, 125. Séc. XV.

àquedade

‘dativa, presente’

Algarve.

RL, VII, 108.

aquedar

‘desviar os animaes’.

Mófreita.

aquedute

‘aqueduto’.

Obidos.

aqueentar

‘aqueentar’.

Esopo, 63].

aqueixar-se

Contos de Trancoso, fls. 126.

aquel

‘aquelle’.

Esopo, 63.

aquela

pl. *asquellas* (Covilhã). Informação.

aquelar

“Assim, comàssim, eu não sei... nem se me *aquella* por ora”, Silva Campos *Noites de Vianna*, I, 21. || Ponte de Lima

aquele

[subst. “O povo tem sua *aquela* em se enterrar fora da igreja”. *Morgadinha*, p. 14 e p. 111.] ||

No sentido de ‘pessoa’:

“Os olhos d’*aquella aquella*, || Os olhos d’*aquella alem*, || Os olhos d’*aquella aquella* || São os olhos do meu bem.” || *Tradição*, III, 143.

aquel(le)

pl. *aqueis*. “Entre *aqueis* picotos”. Carrazeda.

aquelo

Ainda na *Menina e Moça*, II, III. ||

aquillo. *Esopo*, 63.

aqueloutro

A um homem de Macedo de Cavalleiros ouvi em flagrante: “queima-se uza d’*aquelloutras*”.

aquerir

‘adquirir’. *Esmeraldo*, p. 139.

aquessa

‘essa’. Ouvi em Escalos (C. Branco) e concelho de Nisa.

aquesta

‘esta’. Monsanto da Beira. *Esopo*, 63. || “respondeo com gram’*aquesta*”, *CR*, III, 208. Cf. hoje *muita aquela*.

aqueste

aquesta no *Filodemo* (falla uma criada), p. 20. ||

“Si, eu estou escalavrado || Com este *aqueste* quebrado.” *A. da Festa*, p. 116.

Cf. *aquesta* em Moraes ||. ‘este’.

Esopo, 63.

aquesto

‘isto’.

Esopo, 63.

aqueste/aquesto

ainda em Bernardim, ed. de 1785, p. 282 e 283.

Na *Arismetica* de Ruy Mendes, 1540: *aquesto* fls. 94v., *aqsto* fls. 37v., *aqsta* fls. 61, a par de *esto*, fls. 6, 33, 42v., 95v., e *isto* no prologo, repetido.

aquestumado

‘costumado’, B. Alta.

[aqui

stá’qui, ‘está aqui’. S. *Resende de *Lume.]

aquilde-rei

‘aqui d’el-rei’ por ex. *Aquilde-rei*, fôgo em casa do treçôgo! (ensalmo). Baião.

aquire

‘adquire’. sec. XVI. *Documentos historia typ.*, I, 30.

aquisso

‘isso’. Monsanto da Beira. Ouvi em flagrante em 1916, lá. || “vou *aquisso*”, = ‘vou a isso’. Moncorvo (Abbe. Tavira). Mas é *aquisso* ou *quisso*?

aquisto

CR, I, 120, a par de *isto* na mesma poesia.

ar 1

“fez isso pelos *ares*”, ‘facilmente’;

“vae pelos *ares*”, ‘rapidamente’;

“ter *ar* de”, aspecto de

ar 2

particula adverbial antiga. De *re-* (Cornu).

Cf. em fr. *ar-* em vez de *re-* em *argiboire* <> **regibeoire*: vid. *Romania*, XXXIX, 184.

“...la particella *ar*, la qual significa sempre *di nuovo* o *alla mia* (tua, sua ecc.) *volta*”. Mussafía, *Metrica*, p. 26, n. 2.

ar: ‘outra vez, ainda, mais, tambem, por outra parte: Nobiling, *Guilhade*, p. 26.

[arabela

termo de lavoura.

RL, XII, 105]

arabia

“ho damos por lingua (‘interprete’) de *arabya* da dita cidade” Viterbo, *Arabistas*, 69, sec. XVI.

Deve ler-se, creio, *arabía*.

Vid. *aravia* e *arabio*.

arábias

“homem das *arabias*”. Deve ser analogo a “metter uma lança em Africa”. Isto quer dizer realizar empresas ou feitos militares na Arabia ou Arabias (são 3; mas talvez o pl. não resulte d’isso, e se formasse no port.). Tambem na Beira: “fazer uma *áfrika*”, ‘fazer cousa maravilhosa ou difficil’.

arábico, -a

lymgoa arábiqua, sec. XVI, Viterbo *Arabistas*, 77.

arábigo

‘arabista’: “he grande arabigo e sabe bem ler e escrever *arabia*”, 1529, Viterbo, *Arabistas*, 64. Cf. *bom latino*. Vid. *aravia*. ||

No sentido de *lingoa arabe*, i. é *arábigo* adj. subst.: “mando ... que ao dito Paullo Sebastião ... ajão por *lingoa do arabyguo*”, sec. XVI, Viterbo, *Arabistas*, 75. – Vid. *arávigo*.

arabio

“e sabe a llingoa do *arabio*”, sec. XVI, Viterbo, *Arabistas*, 68. Aqui está por ‘arabe’, ‘lingoa arabica’. ||

“Jaco Rute ... arabý (Vid. *Moraes*. O mesmo que *rabino*?) mor dos judeus de nossa cydade de Çafyms he bom *arabyo*” ib. 69. Aqui está por ‘arabista’.

Ha *arábio* adj. subst., *arábia*. Vid. s. v. ||

lingua arabia, sec. XVI, vid. nestes verbetes. *parse*. Lê-se *árabia*, ou *arábia*? Provavelmente é *arábia*. – Lat. **ARABIUS**, 3.

arada

Tambem nos romances hespanhoes: Wolf, *Primavera*, nº 85. || ‘Campo lavrado’. Vimioso. *RL*, II, 105. || ‘lavrada’. “uma *arada*”. Celorico da Beira.

arado

em Alegrete A vara *dianteira tem 2 partes:

ponta é a que se prende no jugo;

temão que se prende à *ponta*;

rabanejo onde o lavrador se agarra (*rabiça* de algures);

ferro (na charrua é *relha*). No *Lelo Universal* s.v. *arado* vem a nomenclatura

Para estudo.

(Nota: ver as partes principais: *relha*, *aivecas*, *temão* ou *apo*, *rabiça*.)

[aradoiro

‘ferro de arado’, sec. XIII. *Inquisitiones*, I, 523, por **FERRUM ARATORIUM**.]

aragem

Cornu, § 90, tira-o do fr. *orage* arc. ‘vento favoravel’; porém não será de *ar*? Cf. *bafagem*.

aramá

Vid. *eiramá*.

arame

***ARAMEN** = **AERAMEN**.

Cfr. prov. moderno *aram*, hesp. *arambre*, rom. *arama*☐.

Vid. Meyer-Lübke, *Einführung* § 111.

arancú

‘pyrilampo’. Penaguião. [Freixo d’Espada à Cinta]

[*RL* XII, 312.]

arancús

‘pyrilampo’. No sing.: “um *arancús*”. Pl. *arancuzes*.

Vila Nova de Fozcôa.

aranha

“teas d’*aranha*” (metaf.), *O Lyma*, 1820, p.225:

“ter teias de *aranha* nos olhos”. - É o conto das sete parvoices.

“um mãos d’*aranha* = ‘que não segura nada nas mãos’.

“tenho-me visto *às aranhas*”, ‘em dificuldades, gaffo’. Obidos.

Em Catulo, c.13: *plenus sacculus est aranearum*, i.é. com a bolsa vazia, porque as couzas vazias criam teias de aranha: cf. a ed. de Naudet, p.67 (tenho), que cita mais exs. Cf. Afranio, fragm. 412, na minha ed. de Bonino. É com isto que se relaciona: “ter teias d’*aranha* na cabeça”(porque está vazia de senso).

aranheira

‘teia de aranha’

Trás-os-Montes.

RL, V, 27.

aranhol

m. ‘certa aranha’.

Alandroal.

R.L, IV, 56.

aranhola

Termo d’ ourivesaria

Pgla, II, 549.

aranhuço

‘aranha, espécie de’. Cadaval.

arar

‘lavar’, Miranda, Deilão.

àratório

‘oratório’

(Obidos).

arauto

Do fr. arch. *haraut*, que vem do germ. (*hariwald*); *creio inexplicavel o *t*. - Cf. hesp. *faraute* em Meyer-Lübke, *Einführung*, § 42.

arautos

Cf. *Romania*, 43, 218, quanto á significação.

aravia

Ha:

1) *arávia*, f. de *arávio*, ‘arabio’. (O povo diz hoje *goma arábia*, mas isto não é o adj. ant., a palavra vem de *Arabia* por etimologia popular; “homem da *Arabias*”; é forma conhecida). Lat. *ARABIUS*. 2) *aravía* formado de *arabe*, como *ingresía* e *germanía*. Cf. Meyer-Lübke, *Gr*, II, § 405 in fine. || 79. ||

‘língua arabica’: *CR*, II, 300. ||

“D. Ramiro pedio agoa *pela aravia* = ‘em arabe’, sec. XIV. *Linhagem*, 180. ||

“as cartas *arauias* e *indias*” sec. XVI, Viterbo, *Arabistas*, 36.

Parece que soava *arávia*, o que differe de *aravía*: aquelle é adj., este é subst.

Vid. *arabigoe arábio*.

Ha, creio: *arávio-arávia*, vid. *arabio*;

aravía. Vid. s.v. e *arabia*.

arávigo

‘lingoa arabe’,

“as cartas que vem pera mim em *arauigo*” sec. XVI, Viterbo, *Arabistas*, 76; “escritura *d’arauigo*” ib. p. 36 (sec.XVI).

Vid. *arábigo*.

aravío

aravío (não-ávio) por *aravía* em Simão Machado, *Comedias*, fls. 29 v.

árbel

‘árvore’ e *arbèis* no pl. (Zeive).

arbloijo

‘arvore pequena’. Parada. *RL*, II, 115.

De **arbol** +-**ojo**. Cf. port. arc. *arvol*, hesp. *arbol*.

arbusto

Deve estar contido em *et omnia aruustriorum* de um doc. do cartorio de Moreira. *D. et Ch.*, nº 126, sec. X.

arca

‘anta’. A favor da explicação que apresentei nas *Religiõe*, I, 254, lê-se o seguinte num doc. de 1548, publicado por A. F. Barata, *Andre de Resende, Lucio?*, Evora, 1905, p.15: “moravam na sua herdade da *Anta*, termo de Montemor novo, nas suas casas de *Val da Arca*, e se chama *Anta*” (i.é., a herdade se chama *Anta*). ||

“arca encourada”. Vid. *encourar* e *encourado*.

arçã

Cf. ‘rosmaninho’. *arçâns*. Também é o nome do bicho do fumeiro. Fozcoa.

Nome de certo *bicho* que ataca o fumeiro. (Fozcoa).

arcabuz

Vid. *estoque*.

arcainha

“No c. de Oliveira do Hospital explorámos ...dois grandes dolmens ...Os proprietarios e vizinhos que assistiram ...deram o nome de *arcainhas* aos mnumentos, e tambem o applicaram aos sitios em que estes se acham. O nome de *arca*, porque é designado o dolmen na grande parte da Beira Alta, pareceu-me ser alli desconhecido”. *St. Roch., in *Portugalia*, I, 13.

arcas

“herva arcal”. Serpa. *A Trad.*, II, 23.

arçanha

‘giesta’. Ou *arçana*?

Ao pé de Bragança.

Em Fozcôa *arçã* “rosmaninho”.

arçã

‘acção’.

Alg.

RL, 108, VII.

àrçar

‘alçar’.

Alg.

RL, VII, 108.

arcediago

ARCHIDIACONUS > *arcediagoo*. O -d- manteve-se até tarde, parece, já quando c > g.

arcediagoo

1422, *Doc. do Souto*, nº137, p.152. ||

[2] sec. XIII, *O Instituto*, 46, 947.

arcediegado

Cf. *arcediago*.

S. XIV, *AHP*, IV, 40.

archipampe

“vinha todo (ou toda) *archimpape*”: ‘todo pimpão’ ou *-ona*.

Rapa (Celorico).

Com *ch* ou *x*? É com *ch*.

arcipreste

O -i- como se explica? Cf. *arcediago*. Talvez por influência de *cipreste*. Cf. hesp. *arcipreste*, *ciprés*.

arciprestes

(no singul.) num ms. da Torre do Tombo, à cêrca de Miranda, do comêço da monarquia.

arco

‘a madeira em volta na pandeireta’ (Vianna)

arco da velha

Num ms. do sec. XVII: *arco de velha*. Mss. d’Alcobaça 146, nota no fim.

arçobispado

‘arcebispado’. Sec. XV ou XVI, fl. 110r. do cod. alcob. 37.

arda

ou ‘esquilo’. O Dicionario da Academia Hespanhola dá um etymo o arabico: ____ = arda ‘estar inquieto, agitado’. Com isto estaria d’accordo o ter a arda o nome de *vif-argent* ‘azougue’, isto é *viardzin* em Friburgo (da Suissa). *Mélanges Wilmotte*, I, 191-192, e cf. p. 194, onde o gr. τῆξιῶουρος se compara o aall. *scêri* ‘agil’, e o *Eich* de *Eichhorn* por **aiῶkwa* ‘agil’, com infl. da etym. popular – Da etymologia de *arda* falla a p. 196-197.

Cf. sardo *schirru* (que pressupõe o mesmo accentto) ‘marta’

O etymo proposto por Diez, *Etymologisches Wörterbuch*, II, 97, é pouco provável. Cf. *Revista de Dialectologia Romance* I, 257. ||

‘fosforescencia do mar’: “a baga (= vaga) faz *arda*” como ouvi na Figueira a pescadores. Nome verbal de *arder*.

arder

“Está alli cada bruto *que vai ardendo!*”, ‘muito grande’. Beira. ||

está ardendo por, ‘está dezejosissimo de’.

ardido

Cf. fr. *hardi*, e o fr. arc. (em Roland) *hardement*, que G. Paris decompõe em germ. *hard* + suff. -*amentum* (*Extraits de Roland*).

O port. é com o suff. *-ido* (talvez de um verbo). ||
em rima. *Lusíadas*, IX, 74.

ardimento

‘atrevimento’.

Esopo, 63. ||

Vid. *ninherias*, cit. de Fr. Manuel do Sepulcro.

ardir

‘atrevimento’.

Esopo, 63.

[areal

‘terreno extenso de areia, por ex.º uma praia’. Extremadura.]

aréca

“De *areca* tres porções depois martigo” Bocage, *Rimas*, II (1813), 99, a que ele apõe esta nota: “*aréca*, fructo da arequeira, planta da India”.

[areeiro

‘sítio d’onde se extrae areia para construções, como um barreiro’.

Extremadura]

areinho

‘bancos de areia do Rio Minho’, *areinhos*: Baldaque, *Pescas*, p.7.

Deve entender-se que também no Douro: cf. *Areinho*, cêrca do Porto.

arencú

‘pyrilampo’.

B. Baixa.

R.L. II, 245.

arenga

(um), ‘Um trabalhador réles’.

Trás-os-Montes.

RL, V, 27. ||

“huns se admiravão do cabelo frizado (no texto “trizado (sic)”, outros dos narizes, e outras *arengas*”. Jordão, *Subsidio*, p. 65, nota, «de um ms. do sec. XVI, copiado no sec. XVIII. – Parece que quer dizer ‘cousas’, ‘ninharias’, com o desenvolvimento do sentido de “razões” que tem *arenga*. Ou quer dizer: ‘e outros *arengavam outras cousas*’. (constr. *PRAEGUANS*)?”

arengar

‘enredar no serviço, fingir que se trabalha’.

Tr. M.

R.L., V, 27.

-areo

necessareo, *olleo*, *necessarea*, in *Constituições do Bispado de Coimbra*, 1521, const. I, a par de *vigayro*, *contrayro*.

aréo

Na *Mondegueida* de A. Castanha Neto Rua, Coimbra, 1788, p. 41:

“As velhas, que em dias seus /
Não virão tanto, a gritar, /
Chamando a todos *arêos*, /
Não seção (sic) de lhas pregar /
Que são castigos do Ceu.”

arêos

‘barulhentos’: *Estudos* de J. Moreira I, 176; *Frases Feitas* de J. R., II, 154.

Nas *Frases Feitas* de O. Pratt, p. 20, explica-se *areu* por *herege* (de G. Vicente). E o sentido convém a cima.

Mas como é que *areu* vem de *herege*?

ares maus

Vid. *porborinhos*.

Trás-os-Montes.

RL, I, 220 (Gonçalves Viana)

aresta

‘fiapo que cae da dobadoira, quando se está a dobar. Penude (Lamego). ||

ARESTA = *ARISTA*.

Meyer-Lübke, *Einführung* §141.

arestas

‘pedacitos inuteis que se vão desprendendo da estriga sobre o regaço de quem fia, e fazem parte dos tomentos’.

Trás-os-Montes.

RL, V, 27.

[argãa

“d’*argaas* e d’*alforjes*”, *Leges*, II, 58]

argaço

‘sargaço’ (do mar). Também *irgaço*. - Póvoa de Varzim.

argadilheiro

‘mentiroso’.

Trás-os-Montes.

RL I, 204 (G.V.).

Derivado de *argadilho*. Cf. *meada* ‘enredo’.

argadilho

‘Certa especie de dobadoira’.

Trás-os-Montes

RL, V, 27. ||

‘dobadoura para meadas’.

Trás-os-Montes.

RL, I, 204 (G.V.).

Do hesp. *argadillo*: √*ergata* < gr. *Εργατης* : Schuch. *Mussafia*, p. 22.

[argal

Vid. *gargal*: *RL*, XII, 101, 131.

argana

‘espinha’.
Valpaços.
RL, II, 256.

[arganaz

Camillo (*Cavar em Ruínas*, 1902, pag.11, A. M. Pereira, Lisboa) emprega esta palavra como adjectivo. Com que significação?
“Já um adúlador palaciano disse a um rei que as moscas que o mordessem e participassem do seu real sangue seriam de melhor casta do que as outras. A meu juízo, a mosca cevada na anca de um gordo onagro leva vantagem à que desangra algum costado *arganaz* de rei.”]

arganel

‘arame que se espeta no focinho dos porcos para elles se ferirem e não fossarem’.
Trás-os-Montes. *RL*, V, 27. ||
‘argola no focinho do porco para não fossar’.
Valpaços. *RL*, II, 260.

[arganeu

(marit.) Cf. esp. *arganeo*.]

argau

‘cana que se mete na pipa para tirar amostras de vinho’. Moraes define.
Ver em Chiado, p.130 e S. de Pimentel.
(Talvez no *Dic. da Ac.*)

argavaços

‘pedacitos de lenha muito miuda, muito esmigalhada’.
Trás-os-Montes.
RL, V, 27.

[argel

“argel de caderninho”. p. 9.
“argel de odes”. p. 9, nota.
Filinto Elysio, *Versos*, mihi, T. III.]

argença

‘agencia’.
Algarve.
RL, VII, 108.

àrgente

‘agente’.
Algarve.
RL, VII, 108. ||
‘prata’ em linguagem heraldica: “hu escudo vermelho e dous gantes d’armas d’argente”. Sec. XV. Viterbo (Souza), *O Infante D. Pedro*, p. 13.
Do fr. *argent*, como muitas outras: revela a ant. pronuncia *en*.

argo

‘accidez’. “Esta maçã tem *argo*”, “tem àrgozinho”. Porto de Mós.
De *agro*.

argola

‘biscouto de formato grande’.

Açores, in *A Bruxa* (romance) de A. Loureiro, Lisboa, Bertrand, 1901, p. 209.

[argolas

(do mastro). ‘Bolos em forma de argola, com capa de massa e recheio de espécie, que se costumam fazer pelo S. João, que as raparigas dependuram dos arcos do balão’. Ourique. Cf. um conto alentejano: “p’rás argolas do mastro”. *Os Serões*, 1911, Nº 69, pag. 179.- Informação da autora.]

[argolazinha

1522, *A.H.P.*, II, 391]

argueira

“Pedra argueira” que o povo diz que se mette nos olhos para tirar os argueiros. (Vem do mar. Concha?) - Baião.

De *argueiro*, como *pera-marmela*.

arguilheiro

‘Todo diligente, todo prompto em serviço seu e alheio’.

Trás-os-Montes.

RL, V, 27.

arguir

soa *arguir*. Na *Coll. de Mem. da Acad. da Hist. Port.*, sessão de 29-XI-1724, escreve-se: *arguio*, o que denota a exacta pronúncia.

[ariaz

sec. XIII, *Leges*, II, 86.]

aricar

‘metter o arado levemente ao pão, para lhe arrancar a herva’.

Trás-os-Montes.

RL, V, 27. ||

‘quando o centeio está nascido, mas ainda baixo, *aricam*-no com um sachó de dentes, i. é, arranham a terra’. (De **ARAR** +-**icar**).

Aldeia da Ponte (Sabugal): Informação.

aricrú

‘pyrilampo’ (Baião). Também *arincrú*. Usado bastante.

Etimologia pop. de *cru*?

aricú

‘pyrilampo’. Baião.

[arieira

(ariêra): ‘a areia que está à beira de um rio’. Ouvi em flagrante e confirmei. Avis.]

arincú

‘pyrilampo’. Mosteirô. ||

‘pyrilampo’ (Baião). Vid. *aricú*. É o mais geral. Também Resende.

aringa

Termo de Moçambique. Vid. *embala*.
Usado nos jornaes, etc.

arinta

“uva-arinta”.
RL, V, 174.

arismetica

Em fr. medieval *arismetique*: vid. *Romania*, XL, 78.
Em hesp. ant. creio que tambem ha *arismética*. ||
Na *Corte n'aldeia*, p. 203.
No texto ha *atismetica*.
Em provençal ha *arismetica*, p.ex. na *Romania*, XLI, 270.

ariusco

“barro ariusco de Loulé” diz Lepierre, *Ceramica*, p. 76.
De *ARENUSCU, ou de *area* + *-usco*.

arívago

‘que vaga pelo ar’.
Sec. XVIII, *O Foguetario*, c. III, s. 18. Não no Caturra.

arjamólho

‘molho feito de azeite’.
Algarve.
RL, VII, 106.

arjoadas

‘as... videiras atadas a paos’. Melgaço, *R.L.*, VIII, 56.

arjoens

‘paos em que se atam as videiras’. Melgaço, *R.L.*, VIII, 56.

arlá

‘objecto feito de chifre, com uns orificios, para os velhos cheirarem o tabaco simonte’. Toda a gente conhece o nome, mas não pude obter o objecto (Alandroal).
Hist.: talvez por **arelá*, cf. hesp. *arel* ‘*crivo grande*’, com o verbo *arelar*.
Não vem no Caturra.
No Minho (V.^a do Conde): *arrelá*.

arliquim

(numa taberna). “Oh tia... traga lá mais dois *arliquins*; eu cá não sou sorrelfa”. Aragão, *Hercules Preto*, p. 23.
Beça, *arlequins* ‘bebidas, etc’.

armada

soava àr-: *aarmada*, s. XV, *AHP*, II, 264. (“dita aarmada”, rp)

[armadilho

Vid. *caniça*.]

[armador

1) das igrejas e arredores. 2) ‘o que levanta o paulito no tabuleiro, no jôgo do chinquilha’.
(Cadaval)]

armão

Vid. *canamão*.

‘irmão’.

Alandroal.

RL, IV, 56.

armar

“panos d’*armar*”: ‘de enfeitar’, 1500; ap. J. Ribeiro, *Fabordão*, p.258.

[armarinho

‘loja d’armador’, J. Ribeiro, *Fabordão*, p. 258, †.]

armetão

‘eremitão’ (ou definição maior).

Beira Baixa.

RL, II, 245.

arminas

“4100 peças de *arminas*”, sec.XVI.

AHP, II, 36.

arminho

Do germânico, não de *Armenio*.

Vid. Körting, 2ª ed.

Fr. *hermine* = aah. *harmelîn*.

Viagens de Carlos Magno, ed. de Koschwitz.

armo

‘arneo’.

Algarve.

RL, VII, 108.

armões

‘membros gordos e fortes’.

Trás-os-Montes.

RL, V, 27.

De *arma*.

armolas

Planta.

De *αλιμων* + *-ollas; esp. *armelle*.

Vid. *Zs.RPh.*, XXVII, 125

armoniaco

‘ammoníaco (*Mornes)

No receituário fr. do sec.XIV ve *armoniac* = goma ammoniaca (não se confunda com *armunica)

Romania, XXXVII, 373

[armoz

“...manda el Rey d’ Armuz (Ormuz)...” 1524
AHP, II, 415]

armuzello

‘armadilha’
Esopo, 63 - *E vid. a ob. do P^e Brito na *R.L.*

arnal

1288, *Dcc. do Souto*, nº 88, p. 89

arnaz

[1] (‘ter bom, ser de bom’)
- ‘comer muito e alarvamente’, ‘ser de “boa boca”’.

Tr.M.

R.L., V, 27

Cf. ‘arnela’

[2] (de bom)

‘de bom estômago’

Tr. os M.

Rev. Lus., I, 204 (G.V.)

arneira

‘pedra arneira’ (**areneria**) ou granito.
Fronteiras. † no campo.

arneirar

Vid. ‘arneiro’

arneiro

[1] ‘Especie de crivo de lata forrada para *arneirar* (poeirar) o grão de bico.’
Tem o aspecto de esquite: caixa com paredes de pau, fundo de lata, e pégas.

† (Algarve)

[Acrescenta um desenho exemplificativo ao lado do qual tem escrito:]

(tenho desenho)

[2] *ver ‘arneiro’: ‘terra de pousio, que não se cultiva’.

Figueira da Foz

arnela

‘arnella’

Alandroal

R.L., IV, 56

[arnilha

‘ranilha’

(ling. de ferrador)

Elvas]

aro

[1] ***arum** = **aruum**

Meyer-L. *Linführung*, §121, que cf. tambem alb. **are**. Cf. porém já Körting², § 915.

Cf. **pó** = **puluu-** (***pulu**), Meyer-L. ib., mas já eu in *Rev.Lus.*

Vai na † liv. I, *Povoamento.

[2] = ‘termo, *circunscrito’.

* “que sunt regalenge regis de *aro* de Ferrariis” (de T †, creio)

CC, I, 439 A

“ in tota *terra* de Ferrariis, scilicet *aro*”, ib., B.

[3] ‘ambito’, ‘territorio’

“alguns † que estão em †, que são do *aro* Dantre Douro e Minho”

D⁺ João de Barros, *Geogr.*, p.86

Vai na † Liv. I, *Povoamento, †

aroeira

[1] Fr. Agostinho, p.67, sec. XVI

[2] Vid. ‘roeira’

aróla

(cair na) - ‘cair na ratoeira’

Tr.M.

R.L., V, 27

arpão

Vid. ‘azagaia’

àrpêjo

‘desarranjo’

Algarve

R.L., VII, 108

[arpoeiro

No *AHP*, I, 347, vem: “d’arpoeiros hunça de 30 braças”; como Moraes só traz *arpoeira* o que se diz hunça, deve ser *arpoeira*.]

arquella

[1] Sec. XV, *AHP*, IV, *76.

[2] “...E huça arquelha de seda brãca com lavores douro...”, 1535, *AHP*, II, 416.]

arquibanco

[1] (D. Manuel), *AHP*, I, 358

[[2] ‘bancão com caixas que as Camaras foram obrigadas a ter para arquivo de seus papeis’.
É banco e arquivo.]

[3] Sec. XVI, *AHP*, I, 448.

Parece ser **arca** + **banco**, como diz Moraes, e não **archi-**, como diz Coelho, repetido por Caturra.

Na ling. pop. **archi-** deu **arce-**.

arquilha

‘fita de madeira que na pandeireta reperta a pelle’.

Vianna

arrã

[1] Na ling. de Lx^a.

Graciosa peça intitulada *O Bruxo por †*, Lx^a, s.d., p. 2 (sec. XVIII)

(†)

[2] ‘rã’

Alg.

R.L., VII, 108

arrabeirar

‘aproveitar as rabeiras’ (pão †) Vid. h.v.

Tr. M.

R.L., V, 27

arracha

‘racha’, ‘cavacas’

“Hoje fiz um monte d’arrachas”

Foz-Coa

arrachar

[1] ‘rachar’

Alg.

R.L., VII, 108

[2] ‘rachar’

Foz-Coa

Com <ch> (não <x>)

arraia

[1] ‘raia’

Algarve

RL, IV, 334

[2] ‘raia’

Alandroal

R.L., IV, 56

[3] ‘raia’ (peixe)

Ouve-se às peixeiras em Lisboa.

arraiar

‘raiar’

“*Arraiar* o sol”

Parada

R.L., II, 115

radiare

[Arraiolos (noiva de)]

“É como uma noiva de Arraiolos”

Diz-se de uma senhora que leva muito tempo a vestir-se para sair de casa.

Alandroal/Redondo

Deve ter lenda.]

arráis

pl. ‘arrazes’: assim ouvi a um marítimo de Ovar ou do Sul.

arraizaria

‘*campo de arrair’

1377, †, IX, 185

arrairraria

arralar

‘ralar’

Alg.
R.L., VII, 108

arralhoa

C.R. III, 80.

arramada

[1] ‘Casa para a *ucharia* da lavoura e para os bois.’ Extremadura Transtagana.
Caturra tem *ramada*.

[2] ‘coberto para o carro e às vezes para o gado’ Alandroal *RL*, IV, 56

[3] Vid. *ramada*.

[4] ‘ramada’ *RL*, VII, 253

[5] “um F. anda *arramado* d’uma alma” = “d’uma sombra”. Um individuo que anda doente.
Baião.

arramar

[1] *arramar as trovoadas, arrama-as para o Marão*: ‘derramar’, ‘espalhar’. Narração de S. *T. Barbara (Mogadouro).

[2] sendo agua, etc., e ‘entorna-la’, ‘deita-la fóra’; sendo estrume, cinza, etc., é ‘espalha-los pela terra para a sementeira’. Tr.M. *R.L.*, V, 27

Cf. *derramar* no Alentejo.

[3] ‘derramar’, ‘entornar’ qualquer líquido. Parada. *R.L.*, II, 116.

Cf. *derramar* = *de-rramar*.

arramatar

‘arrematar’ (praguejar) Algarve *R.L.*, VII, 108

arramelhar

‘amarrotar’ Algarve *R.L.*, VII, 108

arranca

substantivo verbal de *arrancar*: “andam na *arranca*”. Alentejo

arrancar

† celt. **rank**. *RFE*, VIII, 189 (analize de um artigo de M.-L.)

arrapazadamente

de *rapaz*, como adjectivo (**rapax**).

arrapiar

C.R., I, 26 bis.

arras

1090, D. et Ch. N. 735.

árras

“150.000 reaes *d’arras*, s. XV, *AHP*, IV, 50.

arrasga

‘rasgão’: “ai que grande *arrasga* na almofada!”

†††††

arrasoirado

[(Tijolo) *arrasoirado*

Emprega-se especialmente para cobrir o pavimento das casas.
Serpa. *Tradição*, II, pag. 170.]

arrasoiro

[desenho] ‘cilindro de pau para rasar as medidas (cereaes, etc.).’ O mesmo que *rasoila* na Beira.
– Alcacer.

arrasta

[1] ‘Uma peça de madeira, forte, bifurcada em V e cortada logo *adrede da arvore, servindo para sobre ella se montarem cantarias, que os bois arrastam depois.’ Tr. M. *R.L.*, V, 27.

[2] ‘cadeado de ferro em que se firma à *prítica. Alentejo *Rlus.*, II, 30.

arrastrar

[1] ‘arrastar’ Alandroal *R.L.*, IV, 241.

[2] *Corte n’aldeia*, p. 166.

arratal

‘arratel’ (arratall). Sec.XV. Ms. Nap. 11r. Rep. fl. 17r. Rep. Mas *arratel* fl. 41v.

arrate

[1] ‘antigo peso de o, 459kg.’

(Obidos) *Posturas Municipaes de 1842*, pg. 9, artº. 22.

[2] ‘arratel’ *R.L.*, XII, 312

[3] ‘arratel’, e feminino. Moncorvo (P^e. Tavares): *duas arrates*. – *Inf. de *arroba*.

arrátem

“peso de mais de dous *arratens*”.

Brito Alão, *Antig^e. da Nazareth* 1684, p.102

arrátes

Sec. XV(fins). *AHP*, I, 95

arráti

‘arratel’ Alandroal *R.L.*, IV, 56.

arratinhar

< > ‘regatear’. Por exe. uma pessoa vai comprar uma porção de qualquer cousa, † seja que compra muito: *está a arratinhar*; ‘ser forreta’, ‘mesquinho’. Obidos

arravalde

Ano de 952. *D. et Ch.* N.65.

arre!

**Ztbl.* 1919, col. 406 (Sch.)

Vai na ††††††

arrear

[1] ‘Cortar as pernadas delgadas a uma árvore deixando-a quási só com o tronco.’ – Ourique.

[2] *arriar* dizer *arre* para fazer andar †, † † do clique que se † dobrado a † † † da boca e inspirando o ar *ne...*

vá macho..
PS parar í ... (aí)

arrebanhaduras

‘grãos que ficam perdidos nas eiras, depois da malha dos cereaes: varrem as eiras para os apanharem.’ (V. N. de Fozcoa).

arrebenta-borrachinha

‘jogo infantil’ Algarve. *Portugalia*, I, *854.

arrebitar

‘rebitar’.

reb + it - ar: √ **ripa?** Cf. *rebeira* (êste étimo veio-me em sonho, e e será sonho?)

arrebolar

‘arremessar’ Tr. os M. *Rev. Lus.*, I, 204 (G. V.)

arrebunhar

[1] ‘arranhar com a mão ou um gato que arreburnha’. Vulgarissimo na Beira (+ N.)De Almeida:

Quem morde e arreburnha

Não tem fôrça nenhuma.

[2] ‘arranhar’ *R.L.*, XII, 312.

arrecadar

arc.*recabdar*. Hesp. arc. *recaudar*: ***capitare** < > **captare**: Sch., Zs. XXVIII, 45: ***re-capitare**.

arrecádia

(das orelhas) – S. Tomé de Covelos.

arrecádias

‘arrecadas’, ‘brincos das orelhas’

R.L., XII, 312.

arrecebida

‘recebida’ (Vimioso). *R. Lus.*, II, 105.

arreceio

‘receio’ Algarve *R.L.*, VII, 108.

arrecender

‘cheirar mal’ B. Baixa *R.L.*, II, 245.

arreciar

‘reçar’ Algarve *R.L.*, VII, 108

arredoar

‘arredondar’, ‘fazer uma roda (com tesoura, etc.)’ Monção.

arredol

Diz-se *ó redol* = ‘ao redor’

Em Camarate ouvi *arredóis*, plural que faz presupor *arredol*. Em Elvas diz-se *arredoles*.

arredoma

1522, *AHP*, II, 391.

arredondos

‘crescimos de madeira que se cortam com a serra ou a *podoa.’ Baião

arredór

“panno que cobre o leito em todo o seu percurso desde os pés até à altura do enxergão. No plural travessa que circumda as mós dum moinho, excepto no sitio em que cáe a farinha.” Algarve *RL*, VII, 108.

Em Baião dão a este panno o nome de “*guarda-cama*”. Vid. este termo.

arredor

‘daredor’, s. XV, *AHP*, II, 193.

arredôres

‘arredóres’ Tr. os M. *Rev. Lus.*, I, 204 (G. V.)

arrefe²es

‘refens’ *Esopo*, 64.

arrefentar

[1] Presupõe ***refrigere**, de que **refrigescere** é o inchoactivo.
refrigescere > *refigescere > *refegescere > refeecer (dissimilação)

refrigére > *refigére > *refegere: refegens / refentar / arrefentar

[2] “Nem se afenta // nem se arrefenta! diz-se de uma pessoa que não se importa de nada (Mexilh^a. N.), que não se rala.

arrefentar : *arrefêcer* : *aquentar* : *aquècer*

arrefêcer = a-rrefêcer: ***refrigescere** > *refreecer (dissim.)

[3] ‘embruxar uma criança’ F. J. Freire, *Reflexão*, III, 17.

arregalar

(os olhos). – ‘esbugalh-los’.

Tr. M.

R.L., V, 28.

arreganhar

‘Tornar-se hirto de frio’.

Beira Baixa

R.L. II, 245.

arregateiras

‘monticulos de terra, constantemente removida, que apparecem muito nos lameiros e hortos, produzidos pelas toupeiras’.

Tr. M.

R.L., V, 28.

arreguitar

‘arremessar longe’.

Açores.

R.L., V, 217.

arregoar

‘gretar’.

Açores’.

R.L., V, 217.

arregostar-se

‘afeiçoar-se’. Cf. hesp. *arrejostarse*.

Adagios em D. Carolina, *Tausend Sprichw.* n° 845 (cf. 986-987), e *R.L.*, III, 152.

De **a-rre-gostar**, ou directamente do hesp.

arreguichada

‘toda a sair-se, a por-se em evidencia’

Tr. M.

R.L., V, 28.

arreguilada

exactamente o mesmo que ‘arreguichada’

Tr. M.

R.L., V, 28.

arreigados

(arreygada): ‘arrancada’. Sec. XIV. *S Academia IV, 589 (S. Martinho de Moira)

[arreigota

creio que se chama assim às ‘raizes secas das urzes, etc.’ Alcácer.

***a-radic-ota** \sqrt{radix} .]

arreio

cf. Thurneysen, p.76. Meyer-Lübke *Einführung* § 43

arreo

[1] (= arreio) adv. ‘continuadamente’, gall. *a reo*.

Zeitschrift [für Romanische Philologie], XXXIII, 484.

[2] [adv., *C. R.* I, 82.]

arrelá

[1] Vid. *arlá*.

[2] (soa *ârrelá*) de chifre, para o tabaco simonte, Concelho de Vila do Conde < > *patife p. †

† . – Vid. *carrimbeque*.

arrelicario

‘relicario’

Alandroal

R.L., IV, 56.

arrelicas

nome geral de certo amuleto infantil mixto

Alentejo *R.L.*, II, 30

arreliques Extremadura

arreliques

[1] ‘conjuncto de amuletos’.

Algarve.
R.L., IV, 334.
[2] [“um *arrelique*”, ‘reliquia’.
Cadaval]

arremangar

[1] ‘arregaçar’.
Tr. M.
R.L., V, 28.
[2] ‘Arregaçar as mangas do casaco’.
Beira Baixa.
R.L. II, 245.

arremedar

De **re-i** **m i** **tare** > ***r**’ **i** **m i** **tare** = ***remetare** > *remedar* > *a-rremedar*.

arremessão

Contos de Trancoso, I, XVII, fls. 34 de ed. de 1624.

arrencar

[1] ‘arrancar’
Algarve
R.L., VII, 108
[2] Alandroal.
R.L., IV, 241.

arrendado

‘semelhante a renda’. Às portas de rotulas chamam no Alentejo (Extremoz) *porta arrendada*, por exemplo † de um armário:
[desenho]

arrender

Vid. *rechegar*. Cf. Caturra.
De **redrar** p et. pp. ?

[arrendo

[1] No *Novo Dicionário*, vem indicado como = (prov. minhoto) o mesmo que *arrendamento* = Parece isto disparate pois nunca, no Norte, ouvi esta palavra com outra significação que não fôsse a de = **redra*, *segunda cava* = (A. d’Azevedo)
[2] ‘arrendamento’, Melgaço, *R.L.* VIII, 56]

arrenegar-se

‘Encolerizar-se, indignar-se’
Beira Baixa.
R.L. II, 245.

arrente

‘rente’. Coura.

arrepender

‘arrepender’.
Esopo, 64.

arrepresentar

‘representar’.
Alandroal.
R.L., IV, 241.

arrequi

diz C F que é ‘jogo de cartas’.
“o jogo em que se matriculam é o *arrequi* de pedir”, *Soropita*, p. 59 (sec. XVII, começos).

arrér

‘raspar o sal das marinhas’
Algarve
R.L. VII, 108
cf. *rer R.L.* IV, 132

arrestralar

(a cara). – ‘Apanha-la em cheio com uma bofetada’.
Tr. M.
R.L., V, 28.

arretaçar

‘fazer em *retaços*’.
(Fozcoa). Cf. hesp. *retazar*.

[arretal

R.L., XIII, 257]

[arreter

“*arreter* as ovelhas” (‘deter as ovelhas’) = a-reter]. – Mangualde (Fornos).

arreto

[1] [Predio rustico, composto dum pedaço de terra, no sitio das Lameirinhas, murado sobre si, com *arretos* com videiras e arvores de fruto, sendo a base da licitação – 500\$00.] *Do Comercio de Viseu* 13-VIII-22
Ferreira d’Aves
[2] [‘calço, socalco’ “os *arrêtos*” = **arreptus**.
Celorico da Beira.]

arrevesado

De *revés*.

arrezma

[1] “*huḡa arrezma* (de papell)”, 1507, *O Paço de Cintra*, p. 222.
[2] “*arrezma* de papel”, s. XVI, *AHP*, II, 234; alterna com *rezmas*.

[arriata

‘cordas para segurar e guiar os animais’.
Alentejo
R.L., II, 30]

arriba

[1] ‘acima’ Açores

R.L. II, 52

[2] [“por hi *d’arriba*”.

– Avis]

[**arribada**

‘parte do vallado caida’, Melgaço. R.L., VIII, 56.]

arriba de

‘acerca de’

Esopo, 64.

arribana

[1] ‘é uma construção aberta da frente, para os bois ficarem de noite’. – Alandroal. (Não é pois o mesmo que no Cadaval)

[2] [Casa no campo / Cacem / Vende-se uma magnifica pro[priedade] (...) terra de [se]medura, *arribanas*, palheiro e um gr[ande] curral (...)]

[recorte de jornal]

[3] [‘espaço junto do pateo, com telhado, mas aberto de dois ou três lados = o telhado está suspenso com pilares de madeira. Serve para ter aprestos de lavoura (carros, etc.). É extensa, tem, por ex^o, 18.^m por 10.^m de largo. Quando é extensa chama-se *arribanada*. Cfr. *alpendrada*. – Cadaval.]

[4] [arribana: ‘especie d’alpendre em que os espeques são de pau e o tecto de palha de centeio e ramos de esteva, salgueiro, etc. junto dos montes para instalação provisoria do gado e de trem de lavoura. Tapada de mato (tojo, etc.) de um dos lados, mais larga e aberta dos outros tres’.

Montargil (Ponte de Sôr)

arribanada

[1] *arribanada*: ‘arribana comprida’. onde?

[2] (de *arribana*). Obidos.

Cf. *alpend(o)rada* algures

arribós

[1] ‘ribas muito empinadas’

Tr. M.

R.L., V, 28 (arribózes), 50 (*arribóz* s.v. espaldoirar-se)

[2] (ou com -z- ?) ‘terra bravia, cheia de pedregulho’.

$\sqrt{r\dot{i}}$? Moncorvo. Ouvi no pl. *arribóses*.

Tambem noutras partes: R.L., V, 28 (*arribóses*) e 50 (s.v. espaldoirar-se).

arrife

‘terreno de pedras, que emerge do sub-solo em meio de um campo cultivado’. Mertola

arrifeiro

‘natural dos Arrifes’.

Açores.

R.L., V, 217.

arrifes

‘terreno que não pode semear-se’

Alandroal

R.L., IV, 56.

[arrigar

‘arrancar’

R.L., XII, 312]

arrilhada

[1] ‘aguilhada’

(Obidos)

[2] Vid. *chamadeira*.

arrimador

[1] Vid. *tem-te pa † ella*

[2] ‘en † de barro para as panellas estarem ao lume’. S. Tiago de Cacem (Extr. † ? No Museu.

[3] arrimador (S. Tiago de Cacem) [desenho]

[4] [Vid. *arrumador*.]

arrimar

[1] ‘vir muita gente para em *junto’

Alandroal

R.L., IV, 56.

[2] [‘arrumar’

R.L., XII, 312]

assaz

Fabulario XII, 6

- Exp. ant., Herculano, *História de Portugal*, IV, 136, 1ª ed.

-”Assaz pede quem bem serve”, Roland, *Adágios*, p. 269

-”Outras manhas tem assaz”: Gil Vicente, III, 230

-*Graal* p. 29, l. 7

asseentar

‘sentar’

Esopo, 64

assegado

‘sossegado’

Açores.

R.L. III, 80 (acegado)

assegar

(com ss?)

‘açular os cães’ :” asséga...asséga...”

Óbidos

cfr. ‘segar’

assegurar

“Asseguro a V.Mce... que em mayor enleyo me não vi nunca” (D. Francisco Manuel, carta 20, ed. do Prestage).

asseio

[1] Creio que é como chamam à ‘azeitoneira’ em alguns sitios do Alentejo

[2] ‘Vaso de loiça com 2 compartimentos, um para azeitonas, o outro para os caroços’. Alentejo.+ em 1.IV.907 num “monte”

doc. do Alandroal. - vid. 'azeitoneira'.

assellar

[1] 'Sellar' sec. XV, *AHP*, II, 47 ("Aselada do noso seelo de chumbo").

[2] "Carta...çerrada e asellada do synete do dito Senhor", sec..XVI, *AHP*. II. 243.

[3] 1500, doc. of. 'sellar' *AHP* I 30

àsseluto

'absoluto'

Algarve

R.L., VII, 108

assembrado

'reunido'

Esopo, 64.

asse'mleia

(='assembleia'). - Figueira da Foz.

assêinha

'azinha de moer o pão'.

Alandroal

R.L., IV, 57

àssenoutã

(oxit.). Parece que se diz assim em algumas freguesias para lá do Tuella(Trás os Montes).
Significa 'à noitinha' - C. de Vinhaes.

De **à** + **ipsa*noctana** ? cf. 'manhã', e 'à noitinha', 'à tardinha'

assente

'assento', 'cadeira'

Avis.

R.L., IV, 228

assería

"favas assarías"

'grandes'

(só ouvi da fava)

cf. '† asserio ' : de certos legumes bons.

cf. ' barbas asserías', o que for nada tem com Assirio.

Nisa e muita terra

assesego

[1]'sossego'. Sec. XV, *AHP*, II, 29.

[2] 1331, *Diss. Chron.* V, 248(2ª ed.)

[3] i. é, 'aseseguo', séc. XV, *AHP*, I, 393, 446(assesseguo)

assestear

'passar a sesta'.

passar a sesta:" Viemos aestear a Tomar".

Severim, BN, cod.7642, fls. 259 - 1625

Ainda palavra que não vem nos dicionários.

assetuada

‘situada’, séc. XV: ”Igrejas que nas ditas suas terras... sam asetuadas”.
AHP, IV, 52

assi

[1] ‘assim’ Parada.*R. L.*, II, 116

[2] ‘assim’.

(Freixo de Espada à Cinta)

[3] ‘assim’

Esopo, 64.

[4] Signific. especial, parece que quer dizer ‘ de certo’, ‘por certo’ *El Rei Seleuco*, pág. 181, ed. da Academia, V.130

[5] Camões, *Filodemo*, ed. da Academia, pág.48: “ vi assi, e mais †”.

idem *Anfitriões*, pág. 101, “assim - chapim - mim “;pág. 107: “vi assi”.

assim

[1] no latim vulgar **ac sic** na *Peregrinatio* passim. cf. Grandgent, Latin vulgaire § 84 e 24

[2] introduz um conjuntivo:J. Moreira, *Estudos* I, 116

assinado

Em documentos do séc. XVIII, da Beira-Alta, lê-se aquela palavra, como subsantivo, no sentido de ‘título de venda, de troca , etc. , ex. : “assignado de troca que fiz eu Manuel da Silva das casas”,”assinado que me fes Manuel Teixeira da sorte do Pousão”, ”asinado de venda que fes...”.

assinar

‘marcar os bodes e borregos para se poderem conhecer’

Alandroal.

R.L., IV, 242

assintro

‘asyntro’ na *Sumula de Alveytaria* de Pereira do Rego, cap. 6

assisadeira

‘mulher má-língua’.

Trás os Montes

R.L., V, 28

assobiada

(cara). -’ uma cara aguçada pelo vento’

Trás os Montes

R.L., V, 28

assofiar

‘rapar a superfície do campo para o lavrar’. ’Trabalho preparatório’. - Marco de Canaveses

De **a-so- fio** ?

assolapada

(paixão) - ‘represada no coração’.

Trás os Montes

R.L., V, 28.

assolapar

‘solapar’, ‘encobrir’.

Algarve

R.L., VII, 108

assolver

‘absolver’.

Esopo, 65

assomada

‘local elevado d’onde há larga vista’.

f. de Sant’Ana de Alcoutim.

assomar

[1]“assomar a uma janela”

De **as-sumare**.

Revue Hispanique, VI, 251.

[2]‘irritar’ (*Dicc. de Faria*) C*Lisboa “estar assomado”(irritado)

De ***as-s*ugmare**.

Revue Hispanique, VI, 251

[3] ‘Chegar a uma janella’.

Alandroal

R.L., IV, 56

[4]‘somar’*séc. XV*: in *Rev.Arch.* I, 140, 141

[5]‘somar’.

Arismética de Bento Fernandes, Porto, 1555, fls.7.

assombrado

“mulher assombrada do Diabo” Britto Alão, *Antiguidade da S^a de Nazareth*, 1684, fls 65

assopeado

(andar).-’affrontado, acanavrado por credores, e sobretudo extenuado do trabalho’.

Trás os Montes

R.L., V, 28

assopra

vid. ‘axopra’.

assoprador

vid. ‘canudo’.

assòrado

Pgla II, 453

assortiar

‘repartir um terreno em sortes’.

Alandroal

R.L., IV, 56

assovinhar

‘cozer mal’.

Trás os Montes

R.L., V, 28
(‘reunido, junto’)séc. XIV, Diss.Chrn. V, 268(vid) ‘asuados’ e ‘assuar’

ássubar

‘açular os cães’
Beira Baixa
R.L., II, 245.

assucre

‘açucar’
Algarve
R.L., VII, 108

assuvio

C.R. I, 87 (‘assobio’)

ástea

(‘haste’).- *Comprom. de Guim.*, 1516

astieiro

o que faz astis, *Leges*, II, 39, séc. XIII
(hastil, cabo de lança, Moura)

àstinado

Algarve
R.L. VII, 108
cf. Dial. interamn.VIII, s.v. ‘austinado’

astragar

‘estragar’ parece *hesp. do sec. XIV, * *Rumania* XXVIII, 33
maçano ‘macieira’ ib.il.

astrago

portug. ant. ‘chão’ (Nunes)
hesp.ant. ‘astrago’
Propus a Nunes em 12-VI-921 :***straticum**, de **stractim**

astrever-se

[1] ‘atrever-se’
Algarve
R.L., VII, 108
[2] ‘atrever-se’.
(Trás os Montes) R.L., II, 105.-Dier *Etwl* II-C, s.v. ‘atrever-se’
cf. hesp. arc. ‘trever-se’
[3] vid. ‘astrevimento’

astringir

“seccas [alfarroba]- astringem o ventre a quem as come”
Agricultor Instruído, pág. 86.

àstrino

‘austriaco’
Algarve

R.L. , VII, 108

astro

‘solo, terreno’ - Arredores de Bragança.
Et. pp.para *lastro “base”(creio)

astrologo

‘astronomo’., Esmeraldo, I, 10, 2º item.

astrolomia

‘astronomia’ *Esmeraldo* p. 31 etc.

astros

‘astros’<>‘ceus’, R.L. , XX, 80, nota

astroso

[1]‘de mau agouro’

Esopo, 65.

[2] ‘infeliz’(Viterbo). Cf. Korting, s.v.

Outro emprego de ‘astre’ < **astrum**, ‘destino’, ‘sorte’ em romance:
“osies astre d’amors” (*Chrest. prov.* de Bartsch, 5ª ed., cod.87, v.6)

asunada

SG, 1.

‘asunados’, 4.

ás vessas

‘às avessas’

Alandroal

R.L. , IV, 57

asynhey

‘assignar’ sec. 16

Doc. hist. typogr, I, 10

B

baba

hesp. *baba*, fr. *bave*, it. *bava*: piem. *babi* ‘sapo’ etc.: Nigra propõe como etymo **baba*, reduplicação da syllaba infantil onomatopaica *ba*. *Romania XXXI*, 524. Cf. já *Dictionnaire Général de la Langue Française*.

babaro

“tomarão os marmellos babaros e fallosão e[?] quartos” Sec. XV, Ms. Nap. 3or. Repete a fl. 61v.: “tomaraõ mu[?]y bõos marmelos e bicudos e compridos e lisos e grandes babaros”. Não ha duvida que é *r: babaros*.

babáu

‘babáu’: “A alguns poetas babaos” Fr. Simão António, *Orac. Acad.* Lisboa, 1723, p.330.

babeira

[1] ‘Peça de armadura’ sec. XV: *AHP*, I, 95. Já nos dictionarios.

[2] ‘(peça)’ sec. XVI, *AHP*, I, 356. Cf. Moraes.

babeiro

Sec. XVI, *AHP*, I, 368.

bacalhau

[ver o conj. de verb. e a carta de Menéndez Pidal]

[1] Cf. Maximiano Lemos, *Amato Lusitano* p.71. Devo ver o texto do proprio Amato: mihi, p.256, Amato, in *Disser.*, liber II, *enarr. 21; *bacchalhao*. A 1ª ed. é de 1553, creio. Gil Vicente II, 405, *Cortes de Jupiter* tragicomédia representada em 1519. Amzalak, *A pesca do Bacalhau*, p.19, cita exemplos da antiguidade da pesca.

[2] Dictado: “Para quem é, bacalhau basta.” (allitt.), isto é, “é o suficiente.”

[3] “uma lasca de bacalhau”

[4] “ficar em agoas de bacalhau”: ‘ficar em nada’.

[5] Cf. P. de Mugica, *Dial. cast.*, I, 47 e nota. Port. pop. *cabalhau* (por brincadeira, creio). Parece que a palavra veio do holandês.

bácaro (bácoro)

D. Carolina, *Bulletin Hisp.*, VII, 194, 3, dá-o como germanico.

bacelo

De **baccillum* (metaphora: ‘varas das vinhas’). Sobre a forma **bacillum* v. A. Thomas, *Essais de Philol. Fr.*, p. 246.

bacenar

‘vaccinar’. Algarve. *RL* VII, 109.

bachaler

‘bacharel’ 1389, *Diss. Chron.* II, 263.

bachicar

‘patinhar na agua com pés e mãos’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 29.

bacia

[1] “bacias de bombeiro”, “bacias de mijar”: Sec. XVI, *AHP*, I, 201. V. *bacio*.

[2] Postula **baccía*, v. *Romania*, XL, 110.

baciga

‘bacia’. Aguiar da Beira. Às vezes *ciarro* ‘cigarro’. Cf. *fatia* e *fatiga*.

bacigo

‘ourinol’, ‘vaso da noite’, em Penedono. *RL*, XII, 312.

bacina

‘vaccina’ Algarve. *RL*, VII, 109.

bacinete (armaduras)

tempo de D. Fernando e D. João 1.º. Orig. francesa. Conde de Vila Franca, *D. João 1.º e a all. ingl.*, 127, 130 not. 2. Fr. *bassinets*.

bacio

[1] [“bacios machos”, 1503, *AHP*, II, 353.]

[2] “bacio de prata, de ter fruyta” sec. XV, *AHP*, IV, 76.

[3] [(da cabeceira) Vid. *bajaréu*.]

[4] “hum baçio d’aguoa às mãos” sec. XVI, Duarte Galvão, 70.

[5] “bacios machos de toda a sorte”, sec. XVI, *AHP*, I, 201.

[6] “bacios de agua às mãos de prata de bastiães”: sec. XVI, *AHP*, I, 96. (Ainda se encontram hoje). Cf. *Caturra*, Suppl.

bacio macho

“472 bacios de mijar e 578 bacios machos”. Sec. XVI, *AHP*, I, 176.

baco

‘baque’ Açores. *RL*, II, 303.

baço

“molher baça” fallando de uma escrava: sec. XVI, Duarte Galvão, 68.

baço

‘trigueiro, moreno, etc.’ Cf. hesp. *bazo*. Diez, *EW*, I, 53. *Zs. r. Ph.* XXVII, 348. De *bombacius*?

bácoro

[1] Sec. XIII, *Leges*, II, 83.

[2] Vid. *bacaro*.

bacreiro

‘Porqueiro, guardador de bacros’. B. Baixa. *RL* II, 245.

bacro

‘Porco’. B. Baixa. *RL*, II, 245.

bada

‘penca do rinoceronte, etc.’ Do malaio *bádaq* ‘rinoceronte’; o -q em malaio nesta palavra é quasi imperceptível. *Apostillas*, I, 4.

badajozes

‘habitantes de Badajoz’: “Respondem os Badajozes” cod. do sec. XVIII, n.º 8024 da BN, p. 20.
[na margem superior direita: "lingoa comum".]

badaleiras

Vid. *chocalho*.

badalhócas

‘bolas feitas de excremento e terra, e pendentes como badalos, entre as pernas das ovelhas e carneiros’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 29.

badalo

‘descanso da foice, feito de pau e posto à cinta em uma correia; com elle anda uma bola de coiro em que vão os apetrechos do fumo’. Alandroal. No Museu Ethn.
[verbete com ilustração]* Uma das aberturas é para quando se estraga a outra. A 1.^a é para passar a correia.

badame

‘especie de formão estreito para fazer furas na madeira’. Braga.

badamécós

‘euphemismo do nome indecente dos testiculos’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 29.

badana

[1] [‘ovelha de 3 anos para cima’ Tolosa.]

[2] ‘ovelha velha que já não pare, etc.’ [recorte de jornal]: «Festas, feiras e romarias | Alpalhão, 16.– Na feira que ontem aqui se realizou fizeram-se muitas tran(sa)cções em gados por preços espantosos, principalmente badanas e burras, vendendo-se aquelas a quatro e a cinco mil réis e estas a quinze libras. Nada ocorreu de anormal.» *DN*, 18.VII. 917.

[3] ‘aquella pelle dependurada verticalmente do pescoço do boi’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 29.

[4] [‘ovelha’. *RL*, XII, 312.]

[5] ‘ovelha’. Ex.: “Temos badana / P’ra toda a semana” (Fozcoa). Nome vulgar e comum da ovelha, não só na rima.

[6] ‘ovelha velha, etc.’ Também em hesp. *badanas*. Do ar. *batana*. Cf. *Romania* XXXV, 460.

[7] ‘Ovelha velha e magra’ B. Baixa. *RL*, II, 245.

badejo

Vid. *abadejo*.

badélo

‘especie de badalo de gado’. Bragança.

badigó

‘sujeito gordo’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 29.

badil

[1] [‘pá de ferro para levar brasas’ Mogadouro.]

[2] ‘a pá de tirar o lume ou a cinza para a lareira. Trás-os-Montes. *RL*, V, 29. Syn. *férra*.

[3] ‘pázinha de ferro para a cozinha’. Moncorvo. No Museu. O correspondente objecto para a lareira chama-se *mão*.

badulaque

(Brasil) “colocação ao pescoço da parturiente um pesado badulaque de saquinho com amuletos e orações”. *Canções do Norte*, de Ronald de Carvalho, p. XXIX.

baesteiro

Sec. XVII, *Leges* p. 364.

baetas

[“fazendo que se lavrem neste reyno as *baetas*, que vem de Inglaterra”. Severim, *Noticias* p.17.]

bafareira

Vid. *pombal*.

bafo

Cf. cat. *baf* e *bau*, no mesmo sentido.

bafoeira

‘homem que se gaba de tudo, e nada faz’ *RL*, XII, 312.

bafurar

falando da panela. flexiona *bafura*. *CR*, I, 84. Cf. *baforada*.

bafureiro

Aulegrafia 10. Cf. *bêbera*.

bagaceira

‘casa onde se arrecada o bagaço’. Alandroal. *RL*, IV, 58.

bagada

‘lagrima’ Baião: “Não olheis para a noqueira / Q’ela tem as nós contadas / Olhai cá para o meu rosto / Todo cheio de bagadas.” Usualmente: *as nós* procliticamente: *noz(e)s*. Outro: “que tem as nozes contadas”. “esbagoou bastante”: ‘chorou bastante’. Baião.

baganha

Vid. *murtinheira*.

bagem

(Minho), sec. XIII, «fabris in baginis» nas *Inquis.* I, 148, col. 2ª (“favas em bagem”)

bágoa

‘lagrima’ Valpaços. *RL*, II, 256, em versos populares.

bagoadada

“bagoadada de lágrimas” (ba-gua-da). Paços de Ferreira. Cf. *esbagoar*.

bagôcho

‘novelo de linhas’ (Coimbra) Cf. em Lisboa *bagochinho*. De *baca* + *-ocho*? Vid. CF com *x*.

bagear

‘deitar baga nos vinhos’ Alto-Douro.

[artigo de jornal]: “Accusavam o sr. F. (Alto Douro) de lotar os seus vinhos e geropigas com baga de sabugueiro e licorejo. A proposito d’isto, vimos pela primeira vez, em letra redonda,

uma palavra, que não conhecíamos ainda na nossa língua: o verbo *baguear*, que significa, pelo visto, empregar a baga.” *A Nação* de 23.VII. 914 (23).

bagui

“pera de *bagui*” *RL*, V, 174.

bagulho

‘bago de uva’. B. Baixa. *RL*, II, 245.

bahar

[‘pano da Índia’. 1591. *AHP*, II, 403.]

baharil

“ e de pimenta 8277 baharis... e de cravo 21 baharis... e de maçã 28 baharis”, sec. XVI, *AHP*, I, 278. De Cochim. Deve ser o mesmo que *bahar* que vem em Moraes (peso da Índia). NB. Não é *barril*, posto que em doc. do sec. XV, *ibidem*. I, 280, venha “de pólvora 2 barris”.

bahia

Viria do fr. ant. *baée* no sec. XIII: Baist, *Zs.* XXXII, 32. Mas as razões fonéticas não me parecem boas. (Talvez: *baee* > **baea* > *baiea* > *baía*). *Romania* XVIII, 157-158.

baião

“de çumagre e de *bayam*”, *Leges*, II, 58.

baijúm

‘especie de casaco curto e apertado á cinta’ (nas mulheres). V^a N^a de Fozcoa . Num romance de Rebordainhos: *baiju*. Cf. Caturra *baju*.

bailar

Zs. 49, 516 ss.

bailarico

[1] nuns versos transmontanos, *Portugalia*, II, 473.

[2] Ouvei em Lisboa.

baileu

Lusa, II, 131.

bailhão

bailhão, ‘fadista’. A. Pimentel, *A triste canção do Sul*, p. 45, 75 etc.

bailhar

‘bailar’, 1500, ap. J. Ribeiro, *Fabordão* 265.

bailho

‘baile’ Açores. *RL*, II, 306.

bailio

[Cf. prov. *bailia* ‘puissance’. Deve ser palavra feudal.]

bailo

[1] Barros, *Dial. de virtuosa vergonha*, p. 304.

[2] Sec. XVI, *AHP* I, 225. ‘bailes’.

báineta

[‘baioneta’. Algarve. *RL*, VII, 109.]

bainheiro

[1522, *AHP*, II, 383, 352.]

baio

‘a buchada dos animaes’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 29.

báique

[‘queda’. Alandroal. *RL*, IV, 242.]

bairrada

[1] “É sabido que a conformação antiga das cidades era muito diferente da modernamente adoptada. A via publica era sistematicamente estreita, e ruas existiam em que mal cabiam duas pessoas a par, e disso ainda hoje dão testemunho entre nós o vetusto bairro de Alfama e as velhas bairradas do Porto, para não falar senão das duas primeiras cidades do paiz. Dava-se a pomposa denominação de ruas largas a certas ruas que consideramos hoje acanhadissimas quando as comparamos ás amplas vias dos bairros modernos” *Diário de Notícias*, 11-XII-12. (1912) Corrente? Ouvi, mas preciso de averiguar, que para Caldelas, etc., *bairrada* é um conjunto de casas. V. *barrio*.

[2] Cf. *bairrão* ‘habitante dos arredores de Santarem’.

barriada lo mismo que *barrio*: lat. *vicinia, loci vicinitas*. *Barrio*: Covarr. dice que es voz Árábiga y que viene de *Barr*, que significa campo, y que asi *barrio* es lo mismo que muchas casas de campo. *Dicc. da Acad. Hesp.* Dão o nome de ‘bairros’ às aldêas dos arredores de Santarem, como ouvi a gente de lá. (Logo ‘bairrada’ será, mais ou menos, conjunto de bairros. Cf. Oliveira do Bairro que fica na Bairrada). Cf. *barrão* nestes verbetes.

[3] Nas Asturias *barrada*, conjunto de casas.

bairrês

(Não *-adês*): habitantes da Bairrada. Linguagem comum.

bairro

[1] Parece que no sentido de *barro*: *Elucidário*, II, 378, B.

[2] *Elucidário*: *barro*, creio que por *barrio*, eu já nas *Observ.* comparei com o arcaico *barrio*. Vianna, *Apostillas*, I, 121, cita o *Elucidario*, escrevendo por equívoco *bairro*, em vez de *barro*, que é o que vem no *Elucidario*, mas talvez aqui esteja realmente *barro* por *bairro*, pois, como nota Vianna, a definição de Viterbo corresponde à de *barrio* no *Dicc. de la Acad.*; o mesmo Autor não conhecia a fôrma ant. da palavra port., que é *barrio*. Dá-lhe como etimo o arab. *bar* ‘terra’, *bar* ‘de fôra’, a primitiva acepção em hesp. é de ‘suburbio’. Cf. David Lopes, *Cousas arabico-portug.*, p. 24, onde cita *barrões*, nome que em Santarem dão ás gentes suburbanas. No lat. medieval *barrium* em Maigne = *faubourg*.

baixão

“Quando falla mais parece tom de baixão.” *Corte n’Aldeia*, p. 171.

baixo

[1] “Por hi á baixo” Coura.

[2] “Ia ó p’ra baixo” Coelhooso, Concelho de Bragança.

bajana

‘Pateta’ Açores. *RL*, II, 306.

bajanco

“a ponte da moura fica ao lado e tem a apparencia de um bajanco” (Loulé). Athaide, *Moura encantada*, p.29.

bajolar

RL, III, 133 (etymo).

bajoujar

RL, III, 133 (etymo).

bajoujo

‘pouco inteligente’ Beira Baixa. *RL* II, 245.

baju

‘roupinhas com abas’ Trás-os-Montes. *RL* I, 204. (Gonçalves Viana)

bajú

Miranda. *Portugalia* II, 376.

bajunça

[‘junça’ Aveiro.]

balaio

‘gigo’. Norte.

balança

[1] V. *picota*.

[2] nomenclatura das suas partes: J. Queiroz, *Figuras gradas*, Lisboa, 1909, p. 180, e v. p. 176 ss.

balancé

‘dança de sala’ Beira Baixa. *RL* II, 245.

balancia

[1] ‘melancia’ Extremadura. *RL*, X, 146.

[2] v. *blancia*.

balanco

‘planta que cresce entre o trigo, centeio, etc., como o joio’. Cadaval. - C.F., e Coutinho. D’ahi *Balanqueira* e na Hespanha *Balancares*, Albacete, (mas o -l- ?).

balandram

[‘balandrao’, 1525, *AHP*, II, 404.] V. p. 405: ‘balamdrão’.

balandrão

(em rima) *Cancioneiro de Resende*, III, 119.

balandrau

Cf. prov. *balandrau* (Sec. XIV), “manteau d'étoffe grossière”, languedociano *balandrau*. P. Meyer, *Guillaume de la Barre*, 41.

balbau

‘uma (um) mulher mal-feita’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 29.

balbórdia

‘balbúrdia’. Fozcoa.

balburdia

Cf. *balbus*.

balça

‘salgadeira’ Açores. *RL*, V, 217.

balcão

[1] ‘É o patamar da escada’ Fozcoa; *balcoada* é a varanda comprida: v.

[2] [V. *alpendre*]

[3] [‘patamar ao cimo da escada, externo, quer coberto, quer não’. Celorico da Beira.]

[4] ‘varanda de pedra exterior das casas, com escadas (sendo de pedra, chama-se varanda propriamente dita)’. Se tem telhado, este chama-se *alpendre*. Celorico da Beira.

[5] Sec. XV, *AHP*, VI, 120.

[6] “Uma leira dividida em tres *balcões*, com arvores de vinho, denominada da Cova.” (anuncio em um jornal de Barcellos); “campo de terra lavradia dividido em *balcões*” (*Aurora do Cavado*, 1883, talvez Nov.) Explicação do Ferraz.

balcarriada

Auto da Festa p. 99. Obras de Gil Vicente, I, 255.

balcoada

‘varanda comprida’. Fozcoa. Também se diz *varanda*. Cf. *balcão*.

baldaquino

“ist nicht Neubildung von *Bagdad*, sondern Wiedergabe der Adjectivendung von *bagdâdí*”. Baist, *Zs. r. Ph.* XXXIII, 62.

balde

[1] ‘vasilha de madeira’ (Castro Laboreiro).

[2] ‘Instrumento de madeira (dentes e tudo) para baldear a palha na eira, para a pôr em cima dos carros’. A *forquilha* é menor, e serve para mexer a palha grossa e separá-la do grão. Ancinho tem o efeito do *engaço*. Ponte de Sor. (Desenho do instrumento na marg. esq.).

[3] *balde* de vallador: ‘instrumento para os valladores cortarem a terra, quando fazem as rigueiras e as valladas. A terra tira-se também com uma pá especial. Não entra enchada neste serviço.- Os valladores são trabalhadores especiaes para isto’. Extremadura Cistagana. NB. No Caturra não vem assim. (Desenho na marg. sup. com legenda: abertura, madeira e ferro convexo-concavo, cortante em baixo)

[4] “de balde”, “em balde”. De *invalde* ou *invalide*. *Zs. r. Ph.* XXIX, 422.

[5] 1) *balde*: ‘forquilha grande, de pau, para baldear a palha ou para carregar carro, ou para tirar a palha de um ponto para outro, ou para começar a fazer a almenara própria de †’ (Desenho com legenda: a, b, c, d.) ab= 0, 42; cd= 0, 51. Dentes, cabo, e (ab) coração.

[6] 2) ‘especie de forquilha grande para *baldear* a palha de um ponto para outro, por exemplo, para começar a fazer a almenara (de certa altura por cima forma-se com *lençoes* ou panos cheios de palha e levados à cabeça, subindo-se uma escada), para encher carros, etc.’

(Desenho na marg. esq. com legenda: a, b, c, d, e) dentes, coração (ab), cavilhas, bocadinhos de madeira que entram nos buracos e atravessam o coração e as bases dos dentes para passarem estes do cabo. ab= 0, 42, cd= 0, 51. (Alandroal)

balde (em)

[1] *em balde*. De *in - valide?* E d’aqui *de balde* por troca de *em* em *de*. Ou relaciona-se com *baldo*?

[2] Schuchardt, *Zs. r. Ph.* XXXII, 465, sgg.: relacionado com o arabe bātil (cf. *Romania* XXXVIII, 615.)

baldear

V. *balde*.

baldo

[1] ‘balde’ Trancoso. *RL*, V, 171.

[2] ‘balde’ Açores. *RL*, II, 305.

bàldoégas

‘beldroegas’ Algarve. *RL* VII, 109.

baldosa

In *A Tradição*, I, 26.

baldosamente

‘validosamente’? “el respondeo baldosamente”. G.G., 2.

baldreu

RL, XIII, 265.

baldroca

[1] Na expressão: “trocas e baldrocas”. Já em Moraes *baldroca*, que diz que *baldroca* é “troca de coisa vil...” Como em hesp. *balda* significa “cosa de poquísimo precio y de ningún provecho”, provavelmente *baldroca* relaciona-se com essa palavra ou com o seu radical, sendo -*roca* pedido pela rima em frase estereotipada.

[2] *baldrocas*. Na expressão: “trocas e baldrocas”. Palavra formada de *baldar* por influência da rima de *troca*.

baleã

escrito *baleã*: “e baleã gorda”, sec. XIV, *Diss. Chron.*, V, 385, 2ª ed. Vai na *EP*, II, Fauna.

balea

Sec. XIII. *Leges*, II, 44.

baleaço

“balea grande”, M. Bernardes, *Pam* II, 31. (*baleasso*). Vai na *EP*, II, Fauna.

balear

“*balear* o pão nas eiras”: ‘ir-lhes limpando com baleio as espigas e outras impurezas que vão caindo no mó’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 29.

balees

“...huu☐ diamao de ponta muito grande com huu☐ *balees* grande por pemedente...”. 1524, *AHP*, II, 415.

baleia

[“ballena”. *Diss. Chron.*, III-II, 84.]

baleio

[1] ‘o escavalho de balear o pão’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 29.

[2] [‘espécie de vassoira para varrer a eira’. Torre de Dona Chama, Agueiras.]

[3] CF. *Os meus amores*, p. 41. *Miscellanea* dedicada a Schuchardt, p.196.

baleira

[1] ‘instrumento da fazer balas de espingarda’. Vila Real.- Ha um no ME, que se supõe ser da guerra das Patoleias.

[2] ‘estéril’. Trás-os-Montes. *RL* I, 204. (Gonçalves Viana)

balga

(‘palha’).- A palha sem acção do trilho, malhada para colmos e fachas. Trás-os-Montes. *RL*, V, 29.

balhada

‘gordura pendente’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 29.

balhar

[1] ‘bailar’ Alemtejo. *RL*, II, 21.

[2] 1467, in *Rev. Arch.*, I, 139. (“balhem”).

[3] ‘bailar’ Alandroal. *RL*, IV, 58.

bálhar

‘bailar’ Alemtejo. *RL*, II, 43.

bálhar

‘bailar’ Algarve. *RL*, IV, 334.

bàlhar

V. *pião*.

balharico

Diz-se muito. Ouvi no Sul.

balharim

[‘Tijolo pequenino, com que antigamente se ladrilhavam as melhores casas de Serpa’. Serpa. *Tradição*, II, p. 170. (Cerâmica).]

balhe

‘baile’. Castro Verde.

balhelha

‘uma pessoa desarranjada’. Fozcoa.

balhestra

‘armadilha de apanhar passaros’ Alandroal. *RL*, IV, 242.

balhéstres, balhéstros

‘trastes velhos de uma casa, tarecos’. Obidos. Cf. *balhastros* no Caturra.

balho

[1] V. *rejão*.

[2] Assim ouvi em flagrante e verifiquei. Vidigueira.

[3] ‘baile’. Açores. Garcia Ramos, *Notícia do archipelago*, Lisboa 1871, p. 201.

[4] ‘banha interior do porco’ Trás-os-Montes. *RL*, I, 204 (Gonçalves Viana).

[5] ‘baile’. *Cancioneiro de Resende*, III, 525.

[6] ‘baile’ Avis. *RL*, IV, 228.

bálho

‘dança na rua ou em casa de gente ordinaria’ Beira Baixa. *RL*, II, 245.

balofo

Cf. *Zs. r. Ph.* XXIX, 327.

baloiso

‘pedra grande’ Algarve. *RL* VII, 109.

balótiga

‘abrótea’ *RL* XIII, 100.

balravento

‘barlavento’. *Esmeraldo*, I, 23, 2.º item; *Roteiro* de D. João de Castro, p. 22.

balsa

[1] ‘bagaço de uva’ Alandroal. *RL*, IV, 58.

[2] ‘cacifo em que se leva o furão para a caça’. Alandroal. *RL*, IV, 242.

[3] ‘(silveira) silvas’. Abrantes.

[4] “cahiu-lhe a balsa em baixo”: ‘ficou esmorecido, desanimado’. In *A Tradição*, I, 30. Alentejo

bálsa

Vid. *barsa*.

balseira

[1] ‘moita de arbustos’ (carrasco, etc.); muitas vezes vestem os valados e comoros das azinhagas. Cadaval.

[[2] 1) ‘silvado’ (série de balsas, Abrantes). 2) Também se chama *balseiro* a uma tina onde se deita a uva que vai para o lagar, ou onde quem não tem lagar pisa a uva (se é fresca). Corresponde no ofício, não no feitio, à *dorna* da Beira: é bastante oval (para poder ir num carro)].

balseirão

‘balseira grande’. Cadaval.

balseiro

‘tina (para pisar as uvas: Caturra) para pôr o vinho de curtimento’ (Roquete).

[recorte de jornal]: “Morto n`um balseiro - Caldas da Rainha, 18. - Na noite de 16 do corrente, seriam 7 horas, morreu asphyxiado dentro d`um balseiro, José do Coito Henriques, do lugar do Guizado. O Henriques entrou para o balseiro no intuito de mexer as uvas que se achavam ali em cortimenta, sendo pouco depois encontrado morto pela familia.” D. de Notic. de 19.X. 907.

bãtizado

‘batizado’ Açores. *RL*, II, 303.

baltizar

‘batizar’. Açores. *RL*, II, 303.

baluga

[1] ‘vagem já cheia de grão, e capaz de se comer’ (feijões, favas, ervilhas); bage enquanto não tem grãos: “ainda está em bage”. Obidos.

[[2] ‘vagem de feijão’. Cadaval].

bamburral

‘sitio onde ha herva com abundancia’. Alandroal. *RL*, IV, 58.

banaio

‘alvadio, amarelo-claro, branco tirante a amarelo’: “lenço banaio” (Grandola), “chibo banaio”, “novilho banaio (id.).

banastro

[1] [verbete ilustrado]: cestos de 0, 50 mais ou menos na boca, e menos diametro no fundo; de verga estreita (salgueiro ou vime), destinado á condução de batatas, figos, uvas etc. à cabeça de pessoa ou sobre um animal, apoiado por quem monta. Tolosa.

[2] [‘espécie de cesto para condução de fruta’. Alto Alentejo. Nisa, Alegrete.

banca

[1] [‘banco comprido para matar os porcos; para porem em cima o alguidar e amassarem, etc.’ Cano (Estremoz).]

[2] Vid. *coiça*.

bancaes

de orig. fr. - Vid. Conde de V^a Franca, *D. João .1^o e a all. ingl.* 144.

bancal

[1] Cf. dial. it. *banale*, prov., cat., hesp.: Mussafia, *Norditalien. Mundartens*, 31.

[2] ‘pano riscado, ordinariamente de lã que se conserva sobre a mesa de comer, e em cima do qual se estende depois a toalha’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 30.

bancão

[1] Vocab. de Mondim. Creio que é um ‘canapé de pau’.

[2] ‘Canapé de pau’. Mondim.

bancarrota

Vid. Moraes s.v. *banco* e a explicação confirmada no *Dict. Général*.

bancéilho

Vid. *gavela*.

banco

[1] Vid. *cavalo, burro, tropéça, tropêço, tropecêllo*.

[2] de barro 'para pousar as arcas ou caixões de pinho'. Alentejo. *A Tradição* II, 167 e 168.

[3] [Vid. *manta*].

bancos

Cerâmica. 'Supportes de barro vidrado para as antigas arcas ou caixões de pinho ou de castanho. Serpa. *Tradição* II p. 168.

bandar

[“... forrado de damasco amarelo bandado todo a duas bandinhas...” 1525, *AHP*, II, 399, 400.]

bandeira

[1] Parece que é: 'companhia (de tropas)': “ordenou sinco bandeiras”, Couto, *Vida*, p.55; “ordenou toda a gente repartida em bandeiras”, *ib.* p. 70.

[2] Cf. Meyer-L., *Einführung* § 40.

bandeiro

'parcial' *RL*, II, 82.

bander

'Vender'. Parada. Não sei se será geral. *RL*, II, 116

bandinhas

[Vid. *bandar*].

bandorías

'gatices de mil diabos com barulho, com espalhafato que se ouça na rua'. Trás-os-Montes. *RL*, V, 30.

banefício

'benefício'. Villa-Viçosa. *RL*, IV, 239.

bangala

'bengala'. Algarve. *RL*, VII, 258.

bangalé

'funçanata, banquete'. Algarve. *RL*, VII, 109.

banha

RL, XIII, 266.

banho-maria

banho de maria diz a *Correcção de abusos*, I, 124, §24.

banqueta

[1] 'elevação de madeira em volta da cozinha'. Monção.

[2] *banqueta*: 'Estrado de 0, 10 de alto nas adegas, de um lado e do outro, para nelle pousarem as talhas'. Alandroal.

banzé

“dança de pretos... Do nome d’esta dança proveio o termo *banzé*, empregado no calão lisboeta depois de 1840”. Pinto de Carvalho, *Hist. do fado*, p. 254.

banzo

[1] ‘perna da cama de madeira’. C. Laboreiro.

[2] ‘balaustre da varanda’. Penaguião. Vid. *acouto*.

[3] "picar o *banzo*": po-lo a quem mais dá relativamente ao do andor. Trás-os-Montes. *RL*, V, 30.

[4] Vid. *escada*.

[5] *banzos*: os quatro braços dos paralelos sobre que assenta o andor’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 30.

bão

[‘bom’. Num manuscrito de Vila Boa do Bispo (Entre Douro e Minho) lê-se em data de 1802 “hum bão carneiro”.]

bão!

em exclamação admirativa. C. Marim.

baraça

[1] ‘cordel de jogar o pião’ (B. Douro).

[2] ‘cordel’. Trancoso. *RL*, V, 171.

baracinha

[1] “De baracinha furtada”. Vid. *malhão*.

[2] “estavam algumas mulheres em outro sitio fazendo baracinha, em que costumam cerrar ou coser a empreita”. Loulé. Athaide, *Mouras encantadas*, p. 50.

barafunda

Segundo Schuchardt virá de mistura de (*feira*) *Berecynthia* = *Paracuntia* com *confudere*, *confusus*; Cf. port. *barafustar*. In *Zs. r. Ph.*, XXVIII, 154. NB. *Berecynthia* (*mater*) = *Cybele*.

barafustar

vara + *fuste*. Pidal, *Mélanges Jeanroy*, p. 81.

baralha

[1] Já em 1091, *D. et Ch.* n.º 765: “barallias et altercationes”.

[2] ‘especie de queijeira feita de madeira ou cortiça, em varas atravessadas’. [ilustração]. Alandroal. Não no Caturra. Encomendei para o Museu. Veio

[3] ‘prateleira de cortiça com cannas. Alentejo. *RL*, II, 30.

baralhar

"*baralhar* de vara". Pidal, *Mélanges Jeanroy*, p.82.

barambelhos

‘bogiganga de pôr ao pescoço das meninas (figa, argola, etc.)’ < > berloques. Tolosa.

baranco

‘serve para unir e amparar os estadulhos na eixada do carro’. Trás-os-Montes. *RL* I, 204 (G.V.)

baranda despregada

‘uma mulher com pouco arranjo, rota’ Fozcoa. Cf. *bandeira despregada*.

baranhas

‘como que emmaranhamentos, meadas, diante das vistas cansadas’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 30.

baranho

[1] ‘aquelle cordão de herva que nos laneiros resulta da ceifa á gadanha’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 30.

[2] ‘teia pequena de linho em estopa’. Fozcoa.

barão

[1] ‘varão’. Açores. *RL*, II, 303.

[2] Cf. Settegast, Volmöller’s *Roman. Stud.* I, 240 e sgg., resumido em Körting: *baro*, *-onis*, = *varo*, *-onis*, ‘homem grosseiro, moço de soldado’. D’aqui veio a ideia de ‘homem forte, valente, barão - varão’. (Palavras de significação baixa que se nobilitam: vid. a diferença que ha entre *casa* 'barraca' e *casa real*, *bacharel*). Em port.: -1) *varão* ou *barão* <> *vir*. *Lusíadas*: “As armas e os barões assinalados”, I, 1. -2) *barão*, ‘titulo nobiliarchico’. Vid. o outro verbete. “*Baro*” *et ses derivés*. These de Westerblad, 1910, *Bullet. de Dialect. rom.*, III, 21. Diz que o lat. *bāro* não continuou em romanço, mas foi substituído por um homonymo germanico (*bāro*). - Vid. *Zs.* XXXV, 749, art. critico de Mackel. *baro* em franco, *Zs.* 37, 194.

[3] Meyer-Lübke é pela origem germanica, *baro* ‘homem’: *Personennamen*, p. 85. – Na *Zs.* XXXVII, 186 ss., torna Settegast a tratar do assunto: diz que nas *Romanische Forschungen*, I, 240, mostrou que o fr. *baron* vinha do lat. *baro*, e cita Wölfflin que diz que *baron* vinha de *baro* não no sentido de ‘lorpa’, ‘simplorio’, ‘marmanjo’, mas no de ‘Mann mit vorwiegend entwickelter Körperkraft’, sentido provado em Cícero, *Divin.*, II, 144 e Petronio 53, 66, onde se mencionam corredores e atletas. Cita o *Corp. glossarior.* II, 27, 54, em *baro* = ‘ανήρ e a *Lei Ripuaria* (sec.VI): o hesp. *varon* > Mann. p. 186. Semasiologia: p. 187. – Depois refere-se à opinião de Westerbald, aceite por Mackel e Meyer-Lübke: p. 187. – Diz ele: as objecções contra a hipótese latina fundam-se em que o sentido de ‘barão’ está muito longe do de *baro*. Settegast vae provar que a passagem de um sentido (o classico) para o outro (o romanico) é possível. *Baro* aparece 3 vezes na *Cena Trimalchionis*: cp. 53, no sentido de ‘equilibrista, acróbata’; cp. 63 (duas vezes), no sentido, diz ele, de ‘starker Mann’, all. *Kerl* (sentido primitivo: homem vigoroso). Temos o seguinte desenvolvimento: homem do povo, onde se reconhecia a qualidade de lapuz (Lucilio), a de pateta (Cícero, Persio), mas também a de homem vigoroso (Petronio). Analoga evolução se vê em *caballus*. No lat. vulg. significou ‘vir’. Temos pois: lat. class. *homo* - *vir*, lat. vulg. *homo* - *baro*. p. 191. – Nas glosas medievas: *baro* – ‘ανήρ. – O portuguez *barão*, como titulo e o ital. *barone*, vem do fr. – Assim se desenvolveu a ideia de ‘tapferer, mutiger Mann’, p. 192: fr. *barnage* etc., e a ideia de ‘nobreza’ militar. Resumo: Mann > *tapferer Mann* > *Baron*: p. 192. A esta evolução elevada corresponde outra baixa: no lat. med. *baro* também ‘mercenarius’. – Discute o escoliasta de Persio, e diz que nada util se tira d’ele, p. 193. – Desenvolvimento do sentido pejorativo em italiano; e cf. *villanus*, *villano*, fr. *vilain*. p. 194. – Depois fala do germanico (franco) *baro*, cuja existencia não é porém completamente certa, mas muito provavel. Diz que é erroneo tirar d’aqui exclusivamente a palavra romanica. Conclue porém: que no galo-romanico houve cruzamento da palavra latina coma germanica, na forma e significação. p. 195. – Quanto ao hespanhol e port. *varon* – *varão* ‘homem’, diz que não póde resolver se houve ou não influencia germanica. p. 195, nota. (Isto seria o mais importante!): – Cf. *Romania*, 43, 306.

[4] Tem duas significações, correspondentes a duas epocas: 1) *barão* <> lat. *vir*: “As armas e os barões assinalados”; na ling. moderna também *varão*, por evolução fonética. Palavra antiga, vinda do lat. vulgar. Parece que não tem feminino. 2) *barão*, como titulo, do fr. *baron*, ou do hesp. *varon* directamente; no fem. *baronesa*. Na Beira conheço a alcunha *Barôa*, dada à mulher de um individuo que tinha a alcunha de *Barão*. A *Nobiliarchia*, ed. de 1676, dá a entender que os primeiros barões, titulares, são do tempo de D. Afonso V.

[5] “... ho honrrado *barom* Dom Lopo Fernandez, senhor de Ferragea ...”; “... ho honrrado *barom* Dom Joham Palmeyro, dayam de Bragaa” 1339. *Corpus Codicum* I, 25, A.

barato

Talvez de origem celtica, com alguma duvida. Thurneysan, *Keltorum.*, p. 43.

barba

[1] [“Empenhar as barbas”: *CR* III, 486.]

[2] Na Suíça metaphoricamente *bérb* ‘barbe’ significa a herva (feno) não cortada à beira do *andain*. Bulletin VIII, 31. Cf. *barbas* do milho. Outras metaphoras: Gourmont, *Esthétique* p. 219.

barba(s)

V. *baraça*, fios num dos extremos da *baraça*. Guimarães.

barbacã

Talvez do fr. *barbacane*. Outras fórmãs das línguas romanicas: *Zs. r. Ph.*, XXX, 556.

barbacão

‘Pedaço de terra sáfara que se tenha na chã, fora de mão’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 30.

barbaçote

Termo de fortificação: *barb - aç - ote*. Cf. it. *barbetta*, e *barbacã*. Vid. Sainéau *Zs. r. Ph.*, XXX, 536.

barbadas

‘Videiras de raiz para pôr.’ Melgaço, VIII, 56.

barbadela

‘barbela’ (por baixo do queixo) Fozcoa. Para verificar.

barba-de-rato

[‘injúria entre os pescadores.’ Açores. *RL*, V, 217.]

barbante

‘Cordel’: deve vir de *Brabant*: cf. *Rev. langues rom.* LVI, 182.

barbarez

Costa e Silva, *Ensaio*, I, 18.

barbarrão

‘Barba grande, barbeirão’. Soropita, p. 61. No ms. da B.N. *barbarrão*.

barbas

“ – Quem fez isso? – Foi o Barbas (= ‘um sujeito indeterminado’)” Moncorvo. O mesmo que *Vargas* em Mondim, etc. (“Foi o Vargas”).

barbasco

‘Verbasco’. Jarmélo (B.Baixa). Infl. do *r*, e de *barba*.

barbilho

1) 'Travessa que se mete na boca dos cabritos, atada a crina das orelhas com um cordel, para não mamarem'; 2) 'Espécie de saco que se colloca na boca dos bois para não comerem o trigo quando andam nas debulhas. De junco. Também chamado *bocal*, mais usado. Óbidos.

barbuda

[1] Peça de armadura que cobria o pescoço e cabeça; moeda que daí tirou o nome. O Caturra diz do b. lat. *barbuta*; mas dizer isto é o mesmo que nada. Do fr. ant. *barbute* (Godefroy), na *Rev. langues rom.* XLIII, 526, *barbutte*.

[2] No lat. mediev. *barbuta*, fr. ant. *barbute* ('casque de fer'). A palavra deve ter vindo de França.

barca

[1] Do l. v. *barca*, que vem do gr. βάρις (barca egípcia, a palavra é também egípcia) + suf. dem. -íca. D. Car. *Lições práticas*, p. 133. Não vem pois do fenício, ib.

[2] *Barc* muito antigo em irlandês. Mas também podia aqui ser palavra vinda de fóra. Thurneyrer, p. 43.

barcádega

'Barcada, carregação de uma barca.' 1507, voc. no *Paço de Cintra*, p. 203: "sete barcadeguas de pedras... que arrimou e embarcou".

barcadegas

Sec. XVI, *AHP*, I, 367 (*barquadegas*).

barcarii

Pressupõe *barcarius*. Mas *barqueiro* vem directamente de *barca*. *Bulletin des Antiq. de France*, 1896, 239.

barchilão

[*CR*, III, 199.]

barda

[1] 'Defesa de silvas e espinheiros que se põe nas paredes dos quintaes, e cortinhas, para que lá não vão o[s] rapazes nem as pitas.' Trás-os-Montes. *RL*, V, 30.

[2] -1) *Bardas*: 'montões de feixes de cereaes postos no campo na ocasião da ceifa para depois se fazerem as medas.' -2) 'Uma barda de lenha: porção de lenha arrancada e posta em montão, para depois a levarem para casa.' -3) 'Parede de pedra que sustenta o taboleiro de terra para as agoas não esbarrondarem tudo.' Alcoutim.

[3] Barda d'estevas: sebe que delimita um quinchoso ou hortejo.' Alandroal

[4] 'Sebe de lenha para resguardo.' Algarve. *RL*, VII, 109.

[5] 'Sebe de matto para vedar.' Alandroal. *RL*, IV, 58.

[6] Em barda: 'em abundancia.' Beira Baixa. *RL*, II, 245. || Alentejo. *RL*, II, 44.

bardar

'Cercar com barda.' Algarve. *RL*, VII, 109.

bardino

'Velhaco, cruel, vingativo e mostrando mesmo no olhar a perversão do instincto' Trás-os-Montes. *RL*, V, 30.

bardo

- [1] ‘Canceladas ao ar livre para o gado dormir de noite, e que se vai mudando.’ V. o maço do Pastoreio.
- [2] ‘Recinto onde se resguarda o gado, de noite e às séstas, feito de cancelas ou silvas.’ (Torre de D. Chama) Agueiras.
- [3] (Já antiquado no povo), isto é, ‘balseira, renques de arvores, tojeiros, etc.’ Cadaval (Pragança).
- [4] V. J. Moreira *Estudos*, I, 178.
- [5] ‘A vedação ou tapume d’um cerrado.’ Açores. *RL*, V, 217.
- [6] ‘Aprisco de terra concelhia, nas arribas, onde se põe batatas para cedo.’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 30.
- [7] ‘Renque d’esteios de pedra ou d’estacas de madeira que traça o confim de cada courella ou socalco, e serve de suporte a bacellos.’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 225.
- [8] ‘Recinto de caniços ou cancellas entretecidas de mato, onde pernoita o gado.’ Beira Baixa. *RL*, II, 244.
- [9] ‘Curral de estevas onde se ordenham as cabras.’ Alentejo. *RL*, II, 30.

barél

- [1] ‘Pêso de cortiça ou madeira, que anda atado à chave da porta, para esta não se perder’. Tem como desenho: sino saimão, cruces, riscas varias; e diferentes fórmis: coração, peixe, galo. (Figueira da Foz) Cf. *Hist. do Museu*, p.117.
- [2] ‘Apendice de cortiça ou madeira para andar com a chave das portas’ Se esta cai à agoa, boia o barél. Tambem ouvi *baréu*, mas o mais usual é *barél*. Figueira da Foz, 1894.

barêsa

Cesta *barêsa* ou *brêsa*: ‘para levar sementes, etc. É de palha entrançada com cascas de silva.’ Das Serras de Rezende. Ha um ditado da *cesta barêsa* em Baião. Calli Penajoia.

barga

Arc., ‘casa coberta de palha’ (Viterbo). Etimologia celtica ou germanica. Cf. Thurneysen, *Keltorum.*, p. 43.

Bargança

Sec. XIV muitas vezes nas *Linhagens*, p. 182, etc. V. *Bragança*.

Barganção

‘de Bragança’. *Linhagens*, p. 164.

Bargançom

“D. Mem, o Bargançom”, sec. XIV, *Linhagens*, p. 182.

bargantaria

‘Vida de bargante’ (Moraes). Sec. XVI, *AHP*, I, 187: “andarem com *bargantarias* falsamente”

bargo

V. *vargo*.

barmante

“966 varas de pano de barmante”, sec. XVI, *AHP*, II, 35.

barnagal

‘vaso’ *Provas Hist. Genealog.*, II, 449.

barnás

“Panos barnazes.” Sec. XVI, *AHP*, II, 36, fallando-se de Moçambique.

barnegal

“Um pucaro ou barnegal de prata.” Sec. XVI, *AHP*, I, 96. Já Caturra, Cf. *Romania*, XXVIII, 173. V. *barnagal*, *bernagal*.

baroca

“... e no meo dos robis huu a esmeralda *baroca*...” 1524, *AHP*, II, 415.

barquino

‘Borracha grande ou odre para agoa’. Alentejo. *A Tradição*, I, 116.

barra

‘Sobre o travejamento das córtes do gado é costume collocarem-se taboas, com apparencia de soalhado, para que nesse espaço que vai da trave ao cume das córtes seja resguardada palha, folhedo e casca. Este recinto chama-se *barra*. Tambem tem utilidade para agasalhar o gado de inverno e preservá-lo das moscas no verão.’ Famalicão. Informação particular.

barraca

V. *barraco*.

barraco

[1] ‘Porco de cobrição’. Beira Baixa. *RL*, II, 245.

[2] ‘Feito de madeira e coberto de cannas; ou feito de pedras e coberto de colmo. Para ficarem de noite de guarda aos campos.’ A barraca é pequena, e para os cães. O barraco corresponde à barraca de outras terras. Baião. NB. Contra as regras, a barraca é menor que o barraco. (Baião)

[3] É termo generico que significa ‘barraca’ (das eiras [há um desenho exemplificativo]), cobérto (de colmo), e um casinhoto fechado por todos os lados, coberto de colmo ou de canas, e com porta. Baião.

[4] ‘Alpendre’. Maior do que barraca. O barraco é a casa da eira. (Baião)

barrada

[1] ‘Encosta barrenta (terra argilosa)’: “Naquelas *barradas*” Flagrante. Alcacer. Verifiquei.

[2] ‘Onde a terra é mais ou menos barrenta’. Freg. de Sant’Anna de Cambas.

barragã

‘Pelle’. Cf. fr. antigo *barragan*: *Romania*, XXXI, 358.

barragán

RFE, VIII, 22, que cita *PMH*.

barrajolas

barrajólas ‘Hortas em socalcos’: “Uma horta na planície não é *barrajola*”. Devem ser os socalcos. Apelido *Barrajola*. Chamusca. * *barr-ej-ol-a*. (D. Maria de Carvalho).

barrancada

‘Corgos de corrente contínua e forçada’, syn. de *barranco*. Serpa. *A Tradição*, II, 13.

barranceira

[1] Vid. *ribanceira*.

[2] *barrancêra*: ‘ribanceira’ Alandroal *RL*, IV, 58.

barranco

[1] Bernardes, *Pam partido*. II, 29

[2] Vid. *ribeira*.

[3] 'afundamento de terra, em sítio escuso': "Aparecem aí ladrões, e Medos.' Cárquere.

[4] No Alandroal não se usa no sentido de 'ribeiro', como em Beja, mas no sentido beirão 'terreno esboroado pela agoa, precipício', etc.

[5] 'Regato que seca de verão, e que só se forma da chuva' Sul (Baixo Alentejo e perto do Algarve). Vid. no onom.: *Collaços, Telhares, Toscana, Pocilgas, Poço-Velho*.

[6] 'Buraco fundo sem água.'

[7] Em sentido fluvial. Muitos exemplos em P. Leal, XI, 1112

[8] 1) 'Corrente de água perpetua, menor que ribeiro, este menor que ribeira, esta inferior a rio' Rapa (Celorico). 2) 'Excavação feita por águas torrenciais transitorias; também se ouve dizer quando cai um lanço de parede de propriedade rustica.'

[9] "por não cairem com os barrancos da impiidade". Arraiz, fls. 79.

[10] pre-romano. Dial. de Italia: *vraunca* 'barranco', *baranca*, cat. *barranch*, cf. gr. φάραγξ . *Bulletin de Dialectolog rom.*, III, 10.

[11] 'barranco é uma elevação de terreno, menor que *cerro*; < > outeiro. *Cabêço* é a parte superior do cerro, ou da montanha. E ha *serra* também'. Definição que me deram em Faro. Boa definição?

barranha

'Tigella sopeira desmarcada.' Trás-os-Montes. *RL*, V, 30.

barrãinha

'Especie de enfusa muito usada no transporte do leite.' Algarve. *RL*, VII- 109.

barranhão

[1] [1] 'Alguidar pequeno' 2) 'Tigela para os ganhões comerem' (litt. *barrenhão*) Avis.]

[2] 'Alguidar de barro' Trás-os-Montes. *RL*, V, 30.

[3] 'Alguidar pequeno' Alandroal. *RL*, IV, 58.

[4] 'Vaso em fôrma de celha, usado pelos sapateiros, cheio d'água, debaixo da banca do officio, para humedecerem o ceval e o cabedal com que trabalhavam; e também usado nos montes e nas hortas, para dar o alimento aos cevados e aos gallinaceos.' Serpa. *Tradição*, II, p. 170.

[5] 'Vaso de barro, (como alguidar)' *A Tradição*, II, 167.

[6] 'Alguidar grande de barro' Beira Baixa. *RL*, II, 245.

barranhita

'Pequena barrãinha' Algarve. *RL*, VII, 109.

barranhua

['Tigela de barro mais larga e mais baixa do que uma plangana.']

barrão

[1] 'Chamam-se *Barrões* os camponeses dos arredores de Santarém. Correspondem a *Saloios* de Lisboa' Talvez de **bairrões*. 'Chama-se *bairro* ao termo (arredores) de Santarém.' Ha appellido *Bairrão* algures. Ouvi.

[2] *Bairrões*. 'Habitantes das povoações dos arredores de Santarém: Azôia de Baixo e de Cima, Val de Santarem, Romeira, *Bairros* de Santarem. Suf. *-ão* dos habitantes. Cf. *aldeão, montanhão*.

barraqueiro

['O vendedor ambulante que arma barracas nas feiras para venda de miudezas (loiças, etc.). Alandroal.]

barrasco

‘verrasco’ *RL*, II, 116. Parada de Infanções.

barreada

‘Faxa de terreno, quasi no alto d’uma encosta muito suave.’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 30.

barrêca

‘barraca’ Algarve. *RL*, VII, 109.

barredôiro

‘Pau com trapos na extremidade que serve para limpar o forno.’ Algarve. *RL*, VII, 109.

barregã

Sainéan deriva de *barraco*, sem probabilidade: *Zs.*, XXX, 569.

barregar

‘berrar’: «As mulheres *barregabõ*». Póvoa de Varzim.

barregeiro

Sec. XIV *Diss. Chr.* III-II, 173 < > *barregueiro*.

barregudo

‘barrigudo’ *Auto da Festa*, p. 118. Influencia de *barregão*?

barreira

[1] fem., ‘d’onde se tira barro’ Espiche (Algarve, Barlavento).

[2] ‘Terreno alto e excavado das aguas, de enxurradas’ Cadaval. Vid. *barreiro*.

barreiro

[1] ‘Local donde de extrae barro’ Cadaval. Vid. *barreira*.

[2] *barreiros*, ‘poços d’onde se extrae o barro’. Trás-os-Montes. *Ilustres Transmontanos*, t. II, p.186.

[3] “O barro fragmenta-se no barreiro” (dentro do telheiro): *Portugalia*, II, 432.

[4] *barreiro* em Espiche é ‘uma cova feita pela agua ou por mão de homem, ou de proposito ou casualmente, onde se conserva a agua para os animaes beberem’. Algarve (Barlavento).

barreirões

barreirões ‘barreiras grandes, extensas’ ouvi em flagrante a gente do Cercal (Cadaval).

barrela

[1] Operações a barrela, successivas: 1) roupa lavada dentro do barreiro, em camadas; 2) serrandeiro posto sobre o barreiro, em camadas; 3) cinza sobre o serrandeiro; 4) agoa a ferver sobre as cinzas; 5) a agoa filtrada pelo serrandeiro atravessa a rouba, e sai pela biqueira. Depois a roupa é novamente lavada. Grandola.

[2] ‘homem d’animo frouxo e mole’. Açores. *RL*, V, 217.

barrelada

Vid. *barreiro*.

barreleira

[1] 1) ‘Especie de banca de madeira ou pedra, onde pousa o barreiro, largo tubo de cortiça onde se mette a roupa para a barrela’. A agoa que corre pela boqueira da barreleira, depois de

servir, chama-se decoada. O pano que se colloca em cima é serrandeiro, especie de filtro'. Grandola. De *barrela*. 2) Vid. *barrileira*.

[2] 'não só a que faz barrellas; tambem a mulher abalhansada, trouxe e pouco limpa' Trás-os-Montes. *RL*, V, 30.

[3] 'banca em que se faz o queijo'. *Portugalia* I, 540.

barreleiro

[1] 'trapaceiro, mentiroso'. Informam-me que assim se diz em Fozcoa. - *barrelada*: 'ditos': "andar com *barreladas*". Ib.

[2] Vid. *barreleira*.

barrelête

[verbete ilustrado]: 'de ferro para segurar a prensa no banco do carpinteiro. (Alandroal). Vem no Caturra com a fórmula *barrilete*. Cf. hesp. *barrilete*.

barrenhão

[Vid. *barranhão*]

barrenho

'Nome que dão no Alemtejo aos da região chamada Barro (no B. Alentejo). O distrito de Beja dizem-me que se divide em Barro, Serra e Campo. Os do Campo são Campaniços. Os da Serra são Serrenhos. (Informação). Cf. *Tradição*, I, 67 e 130.

barrento

'cobertor (pelludo)'. Certa especie. Diferencia-se do cobertor de papas. Porto de Mós. Ouvi a varias pessoas desencontradas. Caturra não traz.

barrete

[1] 'carapuça, garruço, carapuça preta ou de côr' (Celorico da Beira) : é o barrete do Sul.

[2] Já Severim, *Discursos* fls. 177 e 177v., relaciona esta palavra com *birretum*.

barria

"terra barria ou de ladeira". Moncorvo (para verificar). Deve ser adj. *barrío*, -a : de *barro*.

barriga

Cf. *Zs. Gröber*, XXVIII, 7.

barrigada

[verbete ilustrado mostrando a barriga de um peão]: 'choque das barrigas do pião no jogo'. Monção.

barrigueira

[1] ['corda que passa debaixo dos sovacos das mulas e vai prender-se nas cangalhas da canga. Avis.]

[2] *barriguêra*: 'peça de linho que atraca a besta aos cangalhos'. Alemtejo. *RL*, II, 30.

barrigueiro

['funda para quebradura'. Avis.]

barril

[1] 'chamam assim aos pipos de pau para vinho. Leva 100 litros ou mais.' Tambem dão este nome ás bilhas para terem fresca a agoa: Om, 39. Ha-os maiores e menores. Albergaria-a-Velha. O pipo é menor. (Meio-almude).[verbete ilustrado]

[2] 1) 'vasilha de barro para o vinagre, azeite, etc.' Leva 1/2 quartilho e mais. Penajoia. 2) Differe do de Lisboa etc.

barrileira

(pronuncia *barrelêra*), 'especie de saco de esparto para o carreiro que vai com o carro levar um barril com agoa. Evora. De *barril*.

barrio

[1] numa cantiga da Vidigueira (= bairro?), porém a palavra não se usa na linguagem comum.

[2] 'bairro'. Parada. A povoação divide-se em diversos *bárrios*. Cf. cast. *barrio*. E Diez *Et. Wb.*, s.v. *I-barra*. *RL*, II, 116.

[3] 'bairro'. Coelhoso divide-se em *bárrios*: Couço, Bal-a-baixo (= valle a baixo), Iró (= eiró, de *eira*), Calbario, Igreja, Iscairo, Portela. Coelhoso, conc. de Bragança.

[4] "tradimus altaribus vestris várzenas nostras proprias et barrios que abemus super ribulo Viaster", sec. X (968), *D. et Ch.*, n.º 95. p. 60. Que é *barrios*? bairros? Vid. *barro* no *Elucidario*. No n.º 893, de 1098. p. 530: "terras arrotas vel *barrios* petras mobiles vel fictibilibus". (Parece que *vel* indicaria sinonimia e não *et*. "terras arrotas *vel* *barrios*": 'arroteias ou bárrios'; "petras"; "mobiles *vel* fictibilibus": 'móveis e vasilhame de barro'. Adiante tem "de hodie die *vel* tempore"; "suis terminis *vel* locis antiquis"; "tradita *vel* confirmata"; "si... aliquis homo venerit *vel* venerimus"; "diplata *vel* tripata *vel* quantum fuerint meliorata". Ao mesmo tempo tem *aut.*) Em todo o caso não significa suburbios, mas especie de terreno.

barriscadoiro

[1] 'pau aguçado para mexer as brasas no forno'. Baião.

[2] 'pau comprido com que se mexe a lenha que está a arder dentro do forno.' Com o *barriscadoiro* vão chegando a lenha a um e outro lado do forno para que este se aqueça por igual e possa cozer bem o pão. O mesmo *barriscadoiro* serve de cabo ao bassoiro com que, aquecido o forno, o limpão varrendo a cinza e os carvões. Vid. *bassoiro*. Cf. *barredôiro*, termo alg. na *RL*, VII, 109.

barrisca

[1] (V-) 'mexer as brasas do forno com o barriscadoiro'. Ou *berriscar*. Baião. De *varrer* + *-isc*.

[2] Vid. *vassoiro*. Baião.

barrisca

Chiado p. 126. Cf. *Respigos Camonianos*.

barroca

'Corrente de água, que geralmente séca de verão, formada como derivativo de águas dos campos; vai quasi sempre junto paredes de campo. Menor que ribeiro'. Mangualde.

barroca

[1] "terra .. plana e rasa, a qual pela continuação das águas nativas, que por aqui nascem, se vê rota em várias aberturas, que formão altíssimas *barrocas*, das quais a mais profunda he esta". P^e Luís Cardoso, *Dicc. Geogr.*, I, 99. *Barroca* é pois 'cavidade feita na terra por água corrente'.

[2] 'Terreno excavado pelas águas da chuva, que o fez abater'. Ouvi em Odemira e Algarve.

[3] 'Ribanceira, esburacada ("ir por uma barroca a baixo"), feita pelas águas das chuvas'. Algarve.

[4] Vid. *ribeira*.

[5] 'Vala ou rego longo nas baixas de uma propriedade para onde correm as águas d'esta (da chuva, etc.): "*barroca* na terra baixa". Alpalhão, etc.

[6] 'Rego grande feito à roda das terras para estas enxugarem, escorrendo naturalmente para lá por serem mais baixas' Tolosa. Em Tolosa não há *barrocal*, só na toponímia: *Barrocais*.

[7] “... e vay, e quer huũa barroca e testar na estrada...” 1395. *AHP*, X, 326. E aí se fala em “*barrocal do Royvo ... o qual barrocal,*” etc.

[8] Em 1460, carta de D. Henrique nas notas de Silva Lopes à *Derrota Naval*, p. 103: “per estas barrocas e praayas”: ‘penedos?’

[9] ‘Sulcos fundos deixados na terra pelas chuvas torrencias’. B. Baixa. *RL* II, 245.

[10] ‘Como se lançar... de huma barroca muyto alta’. Andrada, *Cas. perfeyto*, 1726, p. 46; sec. XVI-XVII. Nas Obs. a Viterbo.

[11] Nas *Inquis.* de 1258, p. 842.

[12] “Todo este caminho sam barrocas de pedra ao longuo da costa”. *Esmeraldo*, p. 55; “Tudo he barroca de pedra”, p. 74. Em Mondim: ‘barranco’.

[13] *barróca*: ‘Regueiro com parede ou sem ella, menor que o ribeiro, que secca às vezes, e que geralmente recebe a agoa dos campos marginaes enquanto não se aproveita nas régas. Desagôa noutra barroca ou num ribeiro ou rio’. Mangualde.

[14] ‘Cavidade no fundo de um vale, por onde escorre as agoas das vertentes da serra. Séca no Verão’. *Barrôco* mesmo que a *barroca*. Diria que é o mesmo que o *barranco*. Castelo Branco.

[15] 1) ‘Excavação, feita pela agoa da chuva’: “terreno que ficou aos *barrocos*, ou esbarrocado”. Nelas. “Quem não tem que fazer, esbarroca a caza”. Silveira. 2) “*barroca* feita pelo homem para enxugar a propriedade”.

barrocal

[1] ‘Sítio pouco arborizado e de charneca, onde abunda a pedra’. Ouvi vagamente no Algarve. Vid. o que depois escrevi na *EP*, III, Algarve.

[2] ‘Penedia’: “Parece o *barrocal* de Monsanto, onde a vila está assente”. B. Baixa. (desenho)

[3] ‘Barroco’, que terei citado em verbete de 1395. Atenção! porque o texto é da Guarda, e por aí a significação é de ‘penedo, penedia’.

[4] *Etnografia da Beira* III, 95.

barroco

[1] [“huũa robi *barroco*...”]. 1524. *AHP*, II, 415.]

[2] [“... e tres oytavas daljofre *barroco* desyqual...”], 1525. *AHP*, II, 412.]

barrôco

[1] ‘Penedo’: “Fui-me a pôr num *barroquinho* / Só p’ra ver a minha terra: / Os doentes sarariam / Só co’os ares que vinham d’ela.” Celorico da Beira. “Ó ares da minha terra, / Vinde por qui a levar-me, / Que os ares da terra alheia / Não fazem senão matar-me.” Celorico da Beira.

[2] “...está um bar(r)oco grande na ...estrada...” 1395, *AHP*, X, 283. (excavação natural ou acidental por enxurrada: area? ou penedo?).

[3] Cárquere. V. *corgo*.

[4] Etimologia: V. *barranco*.

[5] ‘Excavação pequena, mas mais que cova, feita pela natureza ou pelo homem’: p. ex. quando se tira barro, fica um barrôco. Às vezes enche-se de agoa, o que é frequente numa estrada. À palavra liga-se a ideia de excavação, e não a de agoa. Concelho de Nisa. Por ex. ‘a cavidade que fica no sítio em que se arranca uma arvore’; ‘excavação irregular. Cova feita de propósito, p. ex. para se plantar uma arvore.

[6] ‘pedra sôlta, manuseavel, porém não muito; pedra grande em que se pode pegar com algum esforço’. Messejana. *Calhau* é menor.

[7] [Recorte de jornal]: “João Francisco, Antonio Lourenço e outros, do logar de Vale de Neira, a pedirem licença [á Camara da Lousam] para limpar uma vala, ou barroco que conduz a agua do terreno baldio, e desobstruir um deposito que em tempos recebia aquela agua, denominado a «Poça da Martinha», tambem situada em terreno baldio, limite do logar de Vale de Neira. A Camara concedeu a licença pedida.” *Comercio da Lousam* de 23 de Agosto de 1914.

[8] ‘Excavação, a modo de rego, feita pelas chuvas torrencias, mas onde a agoa deixou de passar depois’. Pl. *barrócos*. Baião. “A terra está esgavada da agoa”. O barrôco é transitório; póde

compôr-se e aplanar-se a terra. É mesmo que o barranco do Sul (este constitue uma ribeira ou rio). De *barro*.

[9] ‘Penedo’ Rapa.

[10] V. *fírmal*.

[11] ‘Grande penedo granítico’. Beira Baixa. *RL* II, 245.

[12] ‘Penedo grande’. “Parte da parede da casa é um *barrôco*” flagrante. Monsanto da Beira.

[13] 1) Segundo ouvi a um aldeão, em face de um, é um penedo nativo. Um conjunto de *barrôcos* é um *barrocal*. Corrente. 2) ‘Pedra solta’; cf. *barrocada* = *pedrada* (por ironia?). Celorico da Beira.

Barrocal - nome comum: ‘terreno com barrôcos’. Quando as crianças tem usagre ou outra molestia na cabeça diz[-se]: “ai! tem a cabeça mesmo num barrocal!”. Rapa. Nas Obs. a Elucidário. E v. *Pela Beira*.

[14] [“Contenta-te!, menos dá um barrôco, / Que só dá musgo”. Adelino Cordeiro, *Literatura Popular*, p. 50. No sentido de *penedo*,] como em Celorico.

barrões

‘Habitante do aro de Santarém’. Vid. *saloios*. Vocab. da lingua comum.

barroia

Nome qua dão ao excremento, no Cadaval.

barrônc

[‘Excavação feita pelas águas da chuva.’ Melgaço.]

barrondo

[“anda o gado barrondo”: ‘Com o cio.’ Também: *aluado* e *cachondo*. Celorico da Beira.]

barroqueirada

[1] [*Barroqueirada* soa *barquêrada*, e indica ‘pedrada com um pedregulho.’ Mourão (Alentejo)]

[2] ‘Pedrada com um calhau grande’ Ponte de Sôr. Não sei que se diga *barrôco*.

[3] *barroquêrada*: ‘Pedrada.’ Alentejo, *RL*, IV, 242.

barroqueiro

[1] ‘pedregulho’ Mourão (Alentejo).

[2] ‘Pedra pequena.’ Avis, *RL*, IV, 228.

[3] ‘Pedra.’ Alandroal, *RL*, IV, 242.

barroquinho

[De *barrôco*, ‘penedo’. Vid. *barrôco*, nestes verbetes, numa cantiga popular.]

barrosão

[J. Moreira, *Estudos* II, 211.]

barrotar

“pregos de barrotar”: Sec. XVI, *AHP*, I, 367.

barrufar

[1] ‘borrifar’. “Barrufeï com agoa.” Conc. de Vinhaes. E noutras partes.

[2] ‘borrifar’. “barrufado ou varrufado com vinho” Braga

barruma

‘Verrugas que aparecem nas mãos às vezes em grande quantidade.’ B. Baixa. *RL*, II, 245. Et. pop.

barrunta

‘brezundella, bodegão’. *RL*, V, 30.

barruquêrada

‘pedrada’ Alemtejo, *RL*, II, 30.

barruquêro

‘pedra grande’ Alemtejo, *RL*, II, 31.

bársa

‘Espécie de ceira ... para levar a comida.’ Algarve. *RL*, VII, 109.

barulhação

[“... na cabeça, é a confusão das ideias por efeito de barulho. Barulho na cabeça.” Obidos]

barulhança

[“Grande barulho.” Obidos]

barulhar

‘Fazer barulho.’ Trancoso. *RL*, V, 171.

barulho

‘Baile popular, ou baile de candeia’: “Hoje há barulho em casa de F.” Alandroal.

barvo

< *barbulu*, *RL*, XIII, 267. (Dissimil.).

basanaria

Cf. G. Barros, II, 160, n.1 . V. *basanium*.

basbâna

‘Basbaque’ Algarve. *RL*, VII, 109.

basculho

‘Rapaz bochechudo; pessoa mal amanhã.’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 30.

basèlga

‘Barriga’ Algarve. *RL*, VII, 110.

baselgada

‘Barrigada’ Algarve. *RL*, VII, 110.

baseliga

Sec. XI “cuius baseliga fundata est”. *D. et C.*, 465.

basico

V. *ião*.

bassoiro

‘Vassoira de varrer o forno depois de aquecido. É formado por um mólho de pequenos ramos verdes de pinheiro que atam com um vime ou outra qualquer vara flexível ou mesmo com giesta, e que depois espetam no barriscadoiro (vid. este termo) que lhe serve de cabo.’ Baião. Cf. *barredôiro*, termo alg. na *RL*, VII, 109.

bassoura

Apolog. dialogais, p.164

bassouro

‘Vassoura grande para varrer o forno de cozer o pão.’ Fozcôa. ‘Também se chama a uma pessoa mal feita de corpo.’

bastá

‘Cordel com que se atravessam os colchões, etc.’ (Caturra). Meyer-Lübke em *Wörter u. Sachen* I, 30, inclina-se a ver ali um substantivo verbal de *bastir* (Nestes verbetes “1. bastir”), mas propõe também outras hypotheses. Paralelamente ha it. *bastá*, fr. *baste*, prov. mod. *basto*. “Dass *baste* ein Femininum ist, braucht nicht zu überraschen, da namentlich postverbale Sach- und Werkzeugnamen mit Vorliche weibliche Form annehmen.” Daqui o vb. *bastear*.

bastão

[1] Meyer-Lübke, em *Wörter u. Sachen*, I: cita o lat. *bastum* e o gr. βαστόν, mas aponta dificuldades.

[2] Vid. *bolêta*.

[3] ‘Primeiro fructo da sobreira’ Alemtejo. *RL*, II, 31.

bastar

[1] Schuchardt na *Zs.* XXXIII, 347, discute as explicações de Meyer-Lübke (vid. *basto* nestes verbetes), e conclue: *bastar* vem do gr. βαστάω < > βαστάζειν, p. 339; *bastir* vem de *bastar*, sob a infl. do germ. **bastjan*, p. 343-344; *basto* formar-se-hia de (*a*)*bastar*, p. 344; *basto*, *bastardo*, **bastão* são também prole de βαστάζειν, mas não é impossível outra explicação. De *bastum* - βαστόν, na acceção de rebento, viria em lat. vulg. **bastare* ‘crescer’, d’onde **bastica* > hesp. *bástiga* e *vástaga*; *bastardo* é vizinho de *bástiga*, p. 345. Quanto a *bastone* parece que o appõe a *bastum* ‘pau’. Cf. p. 345. O problema está de pé. Cf. *Wörter u. Sachen*, III, 191, onde Zauner propõe novas hypotheses: **bassitare*.

[2] Vid. *basto* nestes verbetes.

[3] “Não basta ser pobre, quanto mais (ser) doente!”

bastardeira

adj., vide *bastardeira*, que dá uva branca. Subst. “uma bastardeira” Baião.

bastardo

[1] ‘Na origem não tem o sentido d’agora, mas o de filho de príncipes e grandes senhores que não nascem da legítima esposa d’elles, mas tem certos direitos regulamentados por leis em relação a herança’. Vid. a prova em Du Cange, e cf. os famosos bastardos da historia, Hainfroit, Hendri, o bastardo de Bouillon, etc. (entre nós: o bastardo de D. Denis, etc.). Meyer-Lübke, *Wörter u. Sachen*, I, 36. Trata da origem da palavra *ibidem*.

[2] Thurneysen, *Keltorum.*, p.45. Nada positivo.

bastasquessim

‘Expressão exclamativa.’ B. Baixa. *RL*, II, 245.

bastear

De *bastar* (vide estes verbetes).

bastida

‘Trincheira, etc.’ prov. *bastida*, de *bastir* ‘edificar’. *Wörter u. Sachen*, I, 30 (art. de Meyer-Lübke *Romanisch BAST*).

bastidor

Relacionado com *bastir*, que pertence à família de *bâtir* fr., *bastire* it., Meyer-Lübke, em *Wörter u. Sachen*, I, 29 (*Romanisch BAST*). Vid. *bastir*.

bastio

‘Reunião muito densa de pinheiros novos’. Paleão, falda da serra da Redinha. Informação do Dr. Vasconcelos de Oliveira, Porto. Cf. Cândido de Figueiredo, que fala de arvores em geral (certamente bravas).

bastir

[1] No sentido de “armar um guardasol”, “formar o pelo de um chapéu”, etc., pertence à família de it. *bastire*, fr. *bâtir* ‘alinhar’. Do germ. **bastjan* (“mit Bast (cortiça, etc.) arbeiten” p. 30), ant. alto alemão *bestan* ‘sarcir’ (lat.), suab. *bestn* ‘zusammennähen’. P. 29. Meyer-Lübke em *Wörter u. Sachen* I, 29-30 [*Romanisch BAST*]. Hesp. ant. *bastir* ‘preparar, instituir’: *ibid.* p. 29. E v. *bastar* (Schuchardt).

[2] ‘Edificar, tornar forte’ (Caturra). Pertence a uma família românica, fr. *bâtir*, prov. *bastir*, ‘edificar’. “Es bedeutet mit Bast arbeiten, verbinden, flechten, ist also ein weiterer Zeuge für das geflochtene Haus...”: Meyer-Lübke, *Wörter u. Sachen* I, 31.

basto

[1] ‘Frequente’. Em Fozcoa: “A gata é muito basta à porta”: ‘aparece frequentemente à porta’ (Flagrante. Reverificado). Cf. “bastas vezes”.

[2] Adj. ‘Espesso etc.’ Seria deduzido de *bastir*, que tem o sentido de ‘prover’, ‘preparar’ em hesp. antigo. De *basto* formar-se-hia o vb. *bastar*. [*bastecer* inchoativo de *bastir*]. Meyer-Lübke, *Romanisch Bast*, em *Wörter u. Sachen*, I, 33.

bataco

[‘Pataco’. Alcoutim, corrente.]

batador

‘Instrumento de madeira em forma de telha com cabo’. Algarve. *RL* VII, 110.

batalha

Lat. *battualia*, *-ium*: ‘Exercícios dos soldados e gladiadores (combate e esgrima).

batatal

Em Gaspar Frutuoso, *Saudades* IV, 297.

batatra

[1] ‘Batata’. Ponte de Sor. || Avis. *RL*, IV, 228.

bate

“e 2 *bates*; e 42 moios e 32 alqueires de trigo”. Sec. XVI. *AHP*, IV, 77.

bate-bate

‘Catavento’: ‘para afugentar os passaros’ *Portugalia* II, 446.

bateca

Roquete, *Dicc. Português-Fr.* define-a “especie de cabaça”. Cf. hesp. *badea*, e v. *Zs* XXXIV, 564 (etym. oriental).

batedeiro

“de batedeiros de ferro, 1 peça”. Doc. sec. XVI, *AHP* I, 201. Sinónimo de *batedeira* 'balde' que vem em Caturra?

batedor

[1] V. *taramela*. 2) ‘Engenho para afugentar os pássaros disposto sobre um veio d’agoa.’ *Portugalia*, II, 447. Em Lindoso.]

báttega

De *bater*: D. Carolina, *Bul. Hisp.* VII, 194, n.º 2. Cf. *cócega*.

batel

[‘Barco de fundo chato para travessia dos rios, por exemplo do Sado.’ Grândola. Passei num.]

batendeiro

‘Taramela feita de pau com uma lata, para enxotar os passaros, quando movida do vento.’ Concelho de Vila Real de Trás-os-Montes. NB. Dizem-me que em Mondim de Basto se chamam regibós, mas não sei ao certo.

bater

‘Confrontar’. Numa redacção manuscrita que me deram, moderna, mas ouvida ao povo, da lenda da Cova de Viriato, diz-se: “um monte de terra...: pela frente batia com a cidade; ... lages de pedra, as quaes batiam com duas povoações”. Cf. *ferir* em *Textos arcaicos*, 2ª ed., p. 92, que traduz ‘bater’, pois *ferire* em lat. quer dizer ‘ferir, bater’.

bàtezado

‘Baptizado’. Algarve. *RL*, IV, 334.

batibarba

[1] “Dar uma batibarba”: ‘uma reprehensão’. Grândola. No Caturra.

[2] ‘Ditos ofensivos deitados em rosto’. Trás-os-Montes. *RL* I, 204 (Gonçalves Viana) = *bate-barba*.

batibarbo

"um batibarbo": 'Uma raspança'. *T.R.*, V, 31.

baticóva

Ou *batecova*: "naquella batecova" ('fundo da cova'). Alandroal. *RL*, IV, 242.

batizo

'Batizado'. Alandroal. *RL*, IV, 58.

bátizo

'Baptizado'. Algarve. *RL*, IV, 334.

bato

'Seixo rolado' (Nazareth). Jogo dos batos, com cinco batos (i. é o jogo dos *osselets* e dos *astragali*). Já Moraes e Caturra.

batôiro

Dizem-me que é o mesmo que 'urze' em Táboa. Ouvi a outro, que só me disse que "era uma herva". Táboa. Não há dúvida que existe como planta.

batoque

'Homem baixo e atarracado'. Trás-os-Montes. *RL*, V, 31.

batratas

'Batatas'. Alandroal. *RL*, IV, 58.

batucar

"Batucar à porta": 'bater'. Mondim (Almofala), Sinfães. *bat-uc-ar*.

batuchar

'Bater a agoa, nas regas, com os pés (descalços) ou com a pá da enxada para ella attingir pontos que não attingiria se corresse normalmente no seu rego.' Monção.

baul

[1] Ainda em 1763 em Assis Amado, *Critica moral*, p. 26. Em rima com *azul*.

[2] 'Baú'. Simeão Antunes (pseudónimo), *Rimas Sonoras*, p. 229 (1731).

baúl

É o nome arcaico do *bahu*. Existe em gallego e em dialecto crioulo de Africa. No Inventario de Antonio, prior do Crato, vem: "hum baul com muitos papéis". *Provas da História Genealógica* de Souza, II, p. 538.

baüle

'Bahu'. Açores. *RL* II, 304.

bautizar

‘Baptisar’. *RL*, XII, 312.

báxe!-báxe!

Interjeição para chamar os cachorrinhos. Trás-os-Montes. *RL*, V, 31.

Baxo

‘Baixo’. *Agricultor Instruido*, p. 60.

bazaréu

[O mesmo que ‘calhandro, penico’. Évora.]

bazaruca

‘Velha, estafermo, etc.’: “Escolher cada *bazaruca*”, falando de uma mulher velha que tinha sido escolhida para empregada de um cambio. Ouvi neste, em Lisboa.

bazaruco

Nome que por troça se dá aos ‘patacos’. Alentejo, *RL* II, 31.

baziu

‘Carneiro de um a dois annos’. Trás-os-Montes. *RL* I, 204 (G.V.).

beñadante

[1] “assy se tornou, honrrado e *beadante*, pera sa terra”, *Nobiliar.*, p. 258 e 259, 264. = *beñandante*? Sim. A pg.. 265: “muito bem andante”.

[2] Em *S. Paulo de Thebas*, p. 16 (cf. *malandante* no *L. de Esopo*): “e se tiñha por beñãdãte com ella”: ‘Contente, feliz’.

beadilha

‘Bicha brava, como o texugo e a raposa’: Lindoso. *Portugalia* II, 447.

beatilha

V. Moraes, que diz que vem de *beata*. Mas deve ser etimologia popular de *baetilha*: v. *RL* VIII, fascículo 4.º, artigo do Pires, § 16b e 16c onde se cita *baeta* e *beatilha*. (Mas talvez não, porque o hesp. tem *beatilla* também, e não *baetilha*).

bebedeira

Synonimos: «estar com uma ximarra», «estar com uma cartola», «estar como um caneco», «estar como um odre», «estar como um dez». Moncorvo.

bebedo

Bebedo: bebedo:: covado: covedo [*cubitus*]. bebedo < *bibitus*, ‘que bebeu’, por analogia com *potus*, que tem a mesma significação.

beber

“Beber os ventos”: ‘cioso’ *TT*, II, p. 99.

bebida

Primeiro exprime 'acção ou acto de beber', depois torna-se concreto: 'loja de bebidas'.

bèbio

[1] [‘lã que se tosquia de cada ovelha’. Mangualde, 1912.]

[2] ‘pequena porção de lã tirada dos carneiros’. Obidos. Lat. *vellus*, *-eris*. n.

bêbodo

‘Bebedo’, *Linhagens*, p.265.

beçerro

(*beceros* = *bezerr*), sec. XIII, *Leges*, II, 81.

becha

bestia. Sec. XIII, *Inquis.*, I, 308.

bêco

De *via* + *éco*, que se tornou *-êco* por causa da vogal precedente: *vĕco* < **veeco* (em *via* o *i* mantém-se por ser tónico, e por se seguir *-a*, cf. *dia*; mas no derivado as condições mudaram).

bêçola

‘beijo grande’. Algarve. *RL.*, VII, 110.

bêcome

‘bem como’. Algarve. *RL.*, VII, 110.

bécua, bécuinha

[recorte de jornal: “Kalendario do caçador - N’este mez encontra o caçador além da caça indigena – perdiz, coelho e lebre – variada caça de arribação: gallinhola, narceja, alcaravão, tarabóia, abibes (vulgarmente conhecidos por bécuas ou bécuinhas), todas as variedades de patos e ainda os saborosos e gordos tordos, estorninhos, os gaios e em bandos as calhandras de entrada.” *Diário de Notícias* de 1. I. 908.]

bédalha

‘o presente do noivo’. Trás-os-Montes. *RL.*, V, 31.

bedem

[1] *AHP*, II, 389. (1522)

[2] sec. XVI (405, *AHP*, II): “huu² bem de pano pardilho bedee²s,” *AHP*, II, 405. V. *bedim*.

[3] Sec. XVI, doc. “de bédés (= bedee²s?), 10 peças”. *AHP*, I, 201; II, 353 (bedee²s)

bedim

[1] “huu² bedim çarrado goso..”. 1525, *AHP*, II, 404, 405. Cf. *batina*?

[2] “huu² bedim aberto velho”, sec. XVI, *AHP*, II, 405. V. *bedem*.

beeito

“agua beeita”. Sec. XIV, *Diss. Chr. e Crit.*, I, 305.

begote

‘bigode’. Algarve. *RL.*, VII, 110.

bégueiro

‘burro’. (Ao burro chamam bégueiro e ao cavalo burro). Amares.

bègueiro

“viemos para aqui com dois bègueiros que comprámos para andarmos com o carvão para Villa Real”. Camillo, *O Santo da Montanha*, cp. 34.

behetria

As pessoas livres que não habitavam vilas, e as próprias vilas acolhiam-se à protecção de algum senhor poderoso que as defendesse, mediante certas obrigações de vassallos. *RFE*, I, 385-386.

beia

‘aveia’. Baião.

beixa

‘sulco na extremidade superior do fuso, para se segurar o fio. Póde ser na madeira, quando o fuso é todo de madeira, ou na mainça’. Mondim. V. *fuso*.

beixana, beixanas

Em Albergaria-a-Velha diz-se um *beixanas*, um *beixolas*. Na Rapa (Celorico) um *beixanas*, e parece que também *beixana*: diz-se dos dois modos, indiferentemente (‘que tem beixas grandes’).

beizo

Cf. hesp. *bezo*; berg. (Italia) *bézzola*, mant. *bessa*. Derivados de *beccu* ‘bico’ segundo Nigra, que propõe **beccea* e **beccia* (melhor **becceu-*): *Romania*, XXXI, 524.

beicó

‘moela de qualquer ave’. Beira Baixa. *RL* II, 245.

beixolas

“um beixolas”. Albergaria-a-Velha.

beijina

"bèijina de géstia": 'vagem onde está a semente da gesta'. Também se diz *beijina* do feijão. Sem *-nh*. Penude (Lamego).

beijo

1) Beijar a boca de um morto para se lhe receber a alma: superstição combatida pelo synodo de Auxerre no sec. VI. Vestigios (Du Cange, s.v. *osculum*; cf. *Niebelungenlied* XVII, 1069). Sittl, *Die Gëbarde der GG. u. RR.*, p. 73 e n. 2 e 3.

2) O beijo na saudação: tanto quanto sabemos foram entre os povos civilizados da antiguidade os Persas os primeiros que introduziram o beijo como saudação comum; d’eles passou para o Oriente grego, especialmente para o Egipto; d’aqui (do Egipto, parece) que tomaram o uso os RR. Tiberio proibiu o beijo quotidiano. Vulgar no sec. II: Marcial e Apuleio. E sgg. Beijo e abraço na saudação dos Gregos do sec. V p. C.

bejoim

Sec. XVI, *AHP*, I, 248.

beilhós

“beilhós d’arroz”. Sec. XV. Ms Nap. 42v. (arroz).

beira

[1] "andar, andar, ir morrer à beira". Assim tem B. Pereira, *Florilegio* e remete para "nadar, nadar, ir morrer à beira" = *in portu naufrāgat*. Temos a palavra por 'beira-de-agua'. Nada tem pois com *Beira*.

[2] em sentido comum. 1258, Rui d’Azevedo, *Expansão*, p. 16. Vai na *EP*, III, Beira.

[3] "estar à beira": ‘he estar ao pé ou à borda’. Melgaço. *RL.*, VIII, 56. *Beira* (parece de rio) nas *Leges*, p. 253, n.º 59 (indic. de G. Barros).

[4] ‘cortiça redonda com um simples pedaço de pau que vai à tona de agoa nas vasilhas que levam à cabeça. De *veira*. Santo-Xisto (Regoa). V. *carronga*.

[5] “sem deyxar leyra nem beyra”, *CR*, III, 276. Hoje "sem eira nem beira nem ramo de figueira".

beirada

[1] V. *várzea*.

[2] à beirada do rio: ‘à beira’. “O moinho fica à beirada do ribeiro.” Monchique.

beiral

‘coberto junto da casa, aberto ou fechado’. Baião. [V. *alpendre*.]

beirame

[1] “panos de beirames”. sec. XVI, *AHP*, II, 36, fallando de Moçambique.

[2] “panos de algodão da India” (Roquete). Sec. XVI. *AHP*, I, 95.

beirão

[1] Da Beira. *CR*, II, 293.

[2] Como apelido em 1443, *Chancelaria*, I, 545.

beiro

V. *papalva*.

beirões

V. *manajeiro*.

beis

‘bens’. sec. XVI. *Doc. hist. typogr.*, I, 18, 19 (repet.)

beitilha

‘baetilha’. Sec. XVI. *O Arch. Port.*, IV, 32.

beito

‘bento’. Sec. XIII, *Flores de dereyto*, p.34.

bêjinhos

‘espécie de abrunhos’. Alandroal. *RL.*, IV, 58.

bejóga

‘empola’. Trás-os-Montes. *RL.*, V, 31.

bejoim

‘benjoim’. Sec. XVI, *AHP*, I, 284. (falta de til?)

bela-luiza

[1] ‘nome de arbusto. Algarve. *RL.*, VII, 110.

[2] Assim chamam à “lucia-lima”. Monchique.

belancia

[1] ‘melancia’. Trancoso. *RL.*, V, 171.

[2] ‘melancia’. Sec. XVIII, Baião, *Episodios*, II, 185. rp.

[3] *belancias*: ‘melancias’. Beira Baixa. *RL.*, II, 246.

belanciar

Forma popular de ‘balançar’. Cadaval.

belanciga

[‘melancia’. *RL.*, XII, 312.]

belansias

‘melancias’. Salreu (Vizeu).

belansigas

‘melancias’. Salreu (Vizeu).

belante

‘rede de pesca’. Douro: Baldaque, p. 188-190, 484. De *volante* (hespanhol) com influencia de outra palavra: Schuchardt, *Zs. r. Ph.*, 34, 736. Esta palavra será *bela* = *vela* (do barco), com a terminação *-anta*.

bèlbotreira

‘mentirosa’. Trás-os-Montes. *RL.*, V, 31.

bel-cór

cór.

beldar

‘dar à taramella’. Trás-os Montes. *RL.*, V, 31.

beldro

‘planta hortense’. Trás-os-Montes. *RL.*, V, 31. Hist. *vellus*, cf. *beldro* mirandês.

beldroega

[1] *RFE*, IX, 149, com o *e* de *breda*, e infl. de *verde*.

[2] Quanto o *b-*, cf. prov. *bourtouleigo* ap. Thomas, *Nouv. Essais*, p. 320; todavia Körting explica por *verde*, e nós temos de facto: *verdoega*, *verdogada*, *verdoaga*, hespanhol *verdolaga*. De *portulaca*. E o suffixo *-ega* deve ser troca com *-aca*, talvez ainda no latim vulgar (*-aica* < > *-aca*).

[3] De *portucala*, mas deve ter havido mistura com outra palavra, como no hespanhol *verdolaga* parece ter actuado *verde*. E o *-l-* (*port’leca*?)

beleiró

[‘Melheiró’. Deve ser o que a Maria chama *beleiró* (*belêró*). Mexilhoeira.]

belfarinheiro

‘o que anda pelas portas deitando gatos em pratos e malgas’. Trás-os-Montes. *RL.*, V, 31.

belfo

adj. ‘empenado, -a’. *RL.*, XII, 312.

bélfo

‘o animal um pouco rombo dos dentes.’ Trás-os-Montes. *RL.*, V, 31.

belga

[1] ‘campo estreito’. Sendo grande, é campo propriamente dito. Baião.

[2] ‘corrente na língua da Beira: “Uma *belga* de terra de milho, com oliveira e com água de rega”. *A Folha*, 1-III-906. Vizeu.

bélga

[1] ‘reguinho lateral do rego-mestre’. V. *regomestre*. Baião.

[2] ‘secção de geira’. Algarve. *RL.*, VII, 110.

belhó

RL., III, 133. Etymo.

belhós

os *bèlhós* ou *bèlhóses*, masc.: ‘bolos esféricos, do tamanho dos caranguejos, feitos de abóbora e farinha, coberta de açúcar’. Pelo Natal. Coimbra.

belicoso

[1] ‘melindroso’. Trás-os-Montes. *RL.*, I, 204 (GV)

[2] ‘menticoloso, impertinente’. Trás-os-Montes. *RL.*, V, 31.

belido

Cf. na toponímia hespanhola *Fombellida*, *Fuent vellida*. Sec. XIV, Pidal, *Origenes*, p. 236.

belindre

‘pequena bola’. Algarve. *RL.*, VII, 110.

belindro

‘esfera pequena que entra no jogo infantil. Açores. *Portugalia*, I, 855. V. *belindre*.

beliscadeira

(i. é *-êra*) ‘espécie de pinça para marcar a bola’. Alandroal. No Museu Ethnológico.

belisco

‘pedacito’. Algarve. *RL.*, VII, 110.

bèlmaz

Em Braga dizem: *bèlmazio* e *bòrmazio*. V. *abelmazio*.

bèlmazio

bèlmaz.

belôito

V. *blôito*. “os mangericos, em tufos symetricos, irrompendo ao alto, e em volta dos *beloitos* caiados”. *Serões*, 1911, n.º 69, p. 183, conto alentejano. Ourique.

beloito

‘pedaço de um vaso para ter flores (de quarto, infusa, etc.)’. Ourique.

belotra

[‘bolota’. T. de D. Chama. Aguieiras.]

belro

[‘velo, porção de lã já preparada’. *RL.*, XII, 312.]

beltãno

‘pessoa indeterminada’. Algarve. *RL.*, VII, 110.

belur

‘bulor’. Açores. *RL.*, II, 304.

belver

belverde.

belverde

‘planta’. Usada em Trás-os-Montes (Adeganho) e Beira Baixa (Foz-Coa). V. Moraes também. Provavelmente é o mesmo que *belveder* e *valverde*.

bem

[1] Em grego: εὐποιεῖν = εὐεργετεῖν. εὐ: adv. Cf. κακώς λέγειν = * dizer mal. cf. Curtius, § 396. Em português: *dizer bem*: *bem* parece ser substantivo: “disse tanto bem d’ele”; *dizer mal*: “disse tanto mal d’ele”; “o bem que disse d’ele”. *Querer bem*: aqui parece advérbio. Mas: “o bem que lhe quero”. *Querer mal*. Nunes, *Crest. Arc.*, considera *bem* substantivo: *parecer bem*, p. 555 da 2.ª ed. “Faze o bem, não olhes a quem”. Claramente substantivo.

[2] bem amado. “meu bem amado Primo”, 1445, *Chancelarias*, I, 298.

bem / be no haja

‘bem haja’. Alandroal. *RL.*, IV, 58. NB: por isso *malohaja* = *mal lo haja*.

bemmequeres

“as cecens brancas, os bemmequeres”. *Corte n’aldeia*, p. 157.

ben

‘planta’. Sec. XVI, Maximiano Lemos, *Amato*, p. 55.

benairo

‘trapo’. Trás-os-Montes. *RL.*, V, 31.

bençoa

[1] ‘benção’. *Romaria a Santo Antonio*, cordel, 1787, p. 23. Tenho.

[2] de *abençoar*, como *nódoa* de *ennodoar*.

bêndizer

‘benzer’: “bendizer a comida contra feitiços”. Monção.

benenidade

'benegnidade'. Sec. XVI, *AHP*, I, 214.

bengala

'pau curto de trazer na mão, com uma correia que se enfia no braço, quando se vai a cavallo'. Alcacer. Ex.: no Museu Ethnologico. [desenho]

bêntéqui

'atéqui'. Alentejo. *RL*, II, 31.

benzer

substantivado: "pera se aproveitar de suas feitiçarias, benzeres e adivinhações". *Constituições do bisp. do Algarve*, fl. 77v., ed. 1554.

benzer-se

A frase: "benza-o Deus!", etc. Alandroal. *RL*, IV, 58.

benzilhão

'o que benze ou talha doenças'. Avis. *RL*, IV, 228.

benzimento

'benção'. India. V. *candeia*.

benzimentos

'acto de benzer' *Constit. de Lamego*, ed. 1563, p. 208.

bêo

['veyo'. Melgaço, *RL*, VIII, 56.]

beoco

CR, III, 650.

ber da merda

Cf. o rifão: "quem o seu dá, e quem do seu se desherda / beba da merda" em Chiado, *Obras*, ed. de Pimentel, p. 163.

berbão

proverbio: Em Prestes o *berbão* antigo apud D. Carolina, *Tausend Sprichw.*, p. 20, n. 1.

berbeiro

'barbeiro'. Vimioso. *RL*, II, 105.

berbicáche

'corrêa que, passando por debaixo das botas, prende as extremidades das calças'. Algarve. *RL*, VII, 110.

berbicacho

forma popular para *barbicacho*.

berbilho

'certa herva que nasce entre o trigo'. Baião.

berbôlha

'borbulha'. Baião, São Thomé de Covelas. De *berbulha* (dissimilação) + *bôlha*.

berças

'couves segadas para o caldo'. Trás-os-Montes. *RL*, V, 31.

bérce

['berço'. Albufeira. Monchique. "Sou desgraçado, não nego, / Choro a minha desventura. / Fui desgraçado di o *bérce* / Serei até à sepultura." Monchique.]

berceiro

'molle, de mau corpo para o trabalho'. Trás-os-Montes. *RL*, V, 31.

berço

[1] Há em latim v. *berciolum* na *Vida de Saint Pardoux*, sec. VIII, *Romania*, XL, 110 (Thomas).

- Temos pois **bercium*. Mas qual é a origem?

[2] etim. Krüger, *Sanabria*, p. 108 (indicação bibliográfica)

[3] celt. *bercium*, M.-Lübke, *Conferencias*, p.8.

[4] "124 tiros-berços", sec. XVI, *AHP*, I, 207. berço: peça de artilharia, Moraes.

[5] cat. *bressol* (breçol).

berdamerda

Cf. *o beber d'água no Leal Conselheiro*, p. 123.

bergamota

Zs. r. Ph., XXXIII, 62 (59).

bergão

berbigão? 1520, ap. J. Ribeiro, *Fabordão*, p. 251.

berimbao

[1] *CR*, III, 652.

[2] Garção, p. 287.

berimbau

[1] Talvez não seja o etymo que dei na *RL*, mas se relacione com *vibrare*. Cf. fr. *guimbelet* (Körting) e *guimbarde* "berimbau". A palavra terá seu quê de onomatopeia? Mas talvez seja, sim, africana. Cf. Moraes e Bluteau.

[2] *palheta* é a lamina do berimbau. Norte (Baião).

berimbelho

V. *trambelho* (Obidos).

beringela

[1] "são as beringellas más plantas, e mal acomprecionadas" *Agricultor Instruido*, p. 52.

[2] V. *alcalada* em Moraes.

berjaçotes

"figos berjaçotes", André de Resende, *Vida do infante D. Duarte*, 1789, pg. 13.

berjoeira

'fueiro' Trás-os-Montes, *RL* I, 205 (Gonçalves Viana).

berlinda

"irpara a berlinda" (jogo). Cf. it. *berlina* 'pelourinho' e o it. mod. "mettere alla berlina qualcheduno" 'censurá-lo asperamente'. Do fr. *berline*, carro de 4 rodas, coberto, etc. Fabricado a primeira vez em Berlim no sec. 17. Boillut, *Repertoire de metaphores* p. 92 (do †).

berlindo

'esfera de pedra de 0, 01m de raio'. Serve para um jogo (Algarve). O mesmo que *arriol*. "Jogar ô berlindo". Informação do Sr. Cons. M. F. de Vargas. Segundo o mesmo Sr., esta esfera na Cataliunha chama-se *baleta*.

berliques e berloques

"por arte de *berliques e berloques*". Cf. hesp. "por arte de *birlibirloque*" no *Dicc. da Acad.*, s.v. *arte*. Cf. *Ltbl. f. g. u. r. Phil.* 1914, col. 30.

bernagal

'vaso', *Provas da Hist. Geneal.*, II, 347.

bernarda

'revolta'. De Bernardo del Carpio? Cf. *Frases Feitas* II, 285.

bernardice

"*Bernardice*... he um dicto, que pela simplicidade de quem falla, ou pella combinação dos termos de que usa, se faz ridiculo, e engraçado ao mesmo tempo". *Bernardices vulgarizadas* (sem nome de A.), Lisboa 18122, p. 4. Hist. de *bernardo*: monge de S. Bernardo, porque a estes monges se attribuiam muitas anedotas.

bernaz

"pedra de *bernaz*": 'granito miudo para obras de alvenaria'. Trás os Montes, *RL* V, 31.

bernegal

"...E hu *bernegall* de prata..." 1535, *AHP*, II, 416.

bérneo

[1] "panno *bérneo*" sec. XVI, *AHP*, I, 202. Vem em Moraes, que o dá como "vindo de Hibernia".

[2] ["...huu *berneo* azull... 1525 *AHP*, II, 404.]

berraceira

'berreio' Açores. *RL* V, 217.

berrão

[1] 'porco não castrado que serve para a fecundação' Trás-os-Montes, Mirandella. Et. popular de *barrão* > *varrão*, de *verres* 'porco'.

[2] ['porco, *varrão*' Bragança.]

[3] '*varrasco*' Trás-os-Montes, *RL* I, 205 (Gonçalves Viana).

berrelho

nome de um porco pequeno, cf. *berrão*. Pesqueira. De **verriculus* (de *verres*). Tambem se usa em Baião.

berril

"...hu *a* cruz douro com hu *berryll* dentro..." 1525, *AHP* II, 412.

berriscadoiro

V. *barriscadoiro*. Baião.

berriscar

V. *barriscar*. Baião.

berrôa

f. de *berrão*. Diz-se especialmente de um mostrengo de pedra que está em Torre de D. Chama e é do typo da porca de Murça.

berroíça

"andar uma porca berroíça": 'andar na sazão de ir ao macho'. Trás-os-Montes. *RL V*, 31. De *berrom*: *berro(n)íça*.

bersadeira

'versejadora de berso' Trás-os-Montes. *RL I*, 205 (Gonçalves Viana).

bersador

'versejador' Trás-os-Montes. *RL I*, 205 (Gonçalves Viana).

bertangis

"panos de *bertangis*" sec. XVI, *AHP II*, 36, fallando de Moçambique.

bertôldo

'sujeito atolambado' Trás-os-Montes. *RL V*, 31.

bertude

['virtude'. Guimarães]

berzunda

[*RL XII*, 131]

berzundéla

'bebedeira' Algarve. *RL VII*, 110.

besarãha

V. *busarãha*.

besavó

'bisavó' Cabanas da Conceição, Algarve.

bESCOÇO

'pescoço' Villa Viçosa, *RL IV*, 239; Avis, ib. 228; Alemtejo, *RL II*, 43; Algarve. *RL IV*, 334.

besolhão

'especie de phlegmão' Algarve. *RL VII*, 110.

bespa

'vespa' em textos literarios antigos (Moraes): o *b* já no sec. XIII *Bespeira* (Cortesão).

bespora

sec. XVI, *AHP I*, 339.

bespra

[1] 'vespra' Trancoso. *RL V*, 171.

[2] 'vêspa' Trás-os-Montes. *RL I*, 220 (Gonçalves Viana).

bespreis

panos bespreis sec. XVI, *AHP IV*, 75.

bessada

'campo maior e desigual, acto de o lavrar' Melgaço. *RL VIII*, 56.

bésta

[1] 'aparelho de pesca' Açores. *Portugalia I*, 845. Caturra não.

[2] ['elementos dela: *carnequins*, *armatostes*. Sec. XVI, *AHP V*, 148 (Azevedo).]

[3] "Ihe fez seu tiro com u^{na} bésta" sec. XVI. Gaspar Fructuoso, IV, I, 178.

[4] seu uso em Portugal: Hercuano, *HP IV*, 318 e 325.

bestardo

'uva' *RL V*, 174.

béstea

Costumes da Guarda p. 10 (*besteha*), *Leges II*, repet.

bèsteiros

"hajam foro de cavaleiros" *Leges* 681, 713; "*balesta* com 2 cordas et una delante corda et com 9 sagittas", *Leges* 758 (Castelo-Bom, 1188-1230); "*balesta* com duas cordas et 1 avantcorda com 60 saetas" p. 889.

bestígo

[1] 'cobra' Chaves. Vai na *EP*, II. Fauna: também *verdugo*, *verdugueira*.

[2] Diz-se de uma cobra grande: "é um bestigo!" Também se applica a uma pessoa muito encorpada (Alvações do Corgo). Caturra não sabe definir.

[3] Creio que em port. ant. é 'cobra'. Cf. quanto á semasiologia it. *biscia*, fr. ant. *bisse* etc.: Riegler, *Das Tier* p. 194.

[4] *bestigoo*: "et de drem de *bestigoos*, aut de pilitairos" 1255, *Leges* p. 663.

[5] "peles de *bestigoos*" *Leges II*, 58.

[6] 'postigo' Algarve. *RL VII*, 110. Ponte de Sor.

bestoiro

'individuo gordo e forte' Trás-os-Montes. *RL V*, 31.

bêta

'meadinha de algodão para meias, etc. Fozcoa. NB. Cf. Caturra.

béu

'veu' Trás-os-Montes. *RL I*, 220 (Gonçalves Viana).

bever

[1] "o vinho... pera seu beber" 1339, *Dissert. Chron.* 2ª ed., V, 252. Cf. em Lisboa *comer* substantivo.

[2] 'beber' *Josafat* p. 7; *Santo Graal*, 16.

bexêgo

'pessego': "dez reis de *bexêgos*", uns *bexeguinhos*", etc. Foscoa. A par: *pêssego*.

bexoco

'especie de furunculo' Algarve. *RL* VII, 110.

bezeira

'manada, rebanho' Gerez. *Portugalia* II, 461. (= *vezeira*).

bezêrra

'pão' Trás-os-Montes. *RL* I, 215 (Gonçalves Viana).

bezerro

[V. *vitelo*]

bezerrum

"de corio *bezerruno*", sec- XIII, *Leges* p. 622.

biagúlhas

'a dupla agulha do pinheiro'. Trás-os-Montes. *RL*, V, 31.

bião

[‘vasilha de barro vidrado (boião). Peral.]

biatria

Vid. *behetria*.

bibera

‘vibera’. *Esopo*, 65.

bibora

‘vibora’. Arraiz fl. 14.

bibra

‘vibora’. Algarve. *RL*, VII, 111.

bibria

‘Biblia’: “os livros da Bibrya, que se deram a Belem”. 1522, *AHP*, II, 399.

bica

[1] [“*bica* do borrarho”: ‘pão asimo cozido na lareira’. Melgaço. *RL*, VIII, 56.]

[2] ‘é um pão trigo, comprido, e achatado, que costuma servir de folar para os padrinhos darem aos afilhados, mas que também se vende pelo ano adiante’. Eu os vi em uma feira.- Metafora de bica de fonte: cf. *cacete* - Monsanto da Beira (1916).

[3] “pão de bica”: ‘nome de certa especie de pão’. Braga.

bicado

[1] ‘o mesmo que cangirão’, mas aquela palavra é mais usada do que esta. Obidos. Não vem em CF. Nome tirado do bico que a vasilha tem. Cf. fr. *bécasse* 'galinhola'.

[2] ‘especie de caneca de bico, de barro, para vinho’. Obidos etc.

[3] Vid. *cangirão*.

bicha

[1] ‘a vibora’. Algarve. *RL*, VII, 110.

[2] ‘brinco da ovelha’: Vid. *brinco*.

bichalho

[‘cisco, argueiro. Alcanena] (Informação).

bichanca

[‘toda a qualidade de bicho’. Sande, conc. de Marco de Canavezes].

bicharada

‘quantidade de bichos’. (Sertã).

bicheiro

[1] Vid. *lampeão*. ‘parte do lampeão onde arde o pavio’. (Moncorvo). De *mècheiro* (mecha)?

[2] ‘serve para equilibrar as panellas postas ao lume’. Serpa. *Tradição* II, 170.

[3] ‘pequena caixa de lata em fôrma de crescente, presa á cinta (do pescador) por meio de uma correia para levar as iscas vivas’: *Portugalia* II, 457.

bicho

Archivum Roman. III, 385. Diz que não admite *bestulus* (Mas *bestius* é bom).

bico

[1] “bicos de rouxinois” *Fig. aprend.* p.17.

[2] “são 23 bicos”: ‘23 galinhas’. Avis.

[3] ‘beijo’. Cf. gallego. (Coura).

bico d’escamisar

‘para tirar o capello ou camisa do milho’. Obidos. Às vezes são muito enfeitados e servem para presentes dos namorados. De osso ou de pau. NB. capello e camisa são sinonimos.

biconteses

“de Ruães biconteses, 5:834 covados, 10 dozaos” sec. XVI, *AHP*, IV, 75.

bicuda

‘peixe’. (*Sphyaena vulgaris*): *Portugalia*, I, 834.

bido

ou *vido*: ‘vidoeiro’. Castro-Laboreiro.

bifa

RFE, VIII, 23, onde cita o port. ant.

bifas

Sec. XVI. J. P. Ribeiro, *Refl. hist.* I, 9.

bife

[1] ou *beef*. ‘Nome que damos ao Inglês’. Cf. *Uma jornada no Douro* (poema) 1855, II, 9.

[2] *biffesteque*: como alcunha culinaria: João Biffesteque já em 1825 num jornal intitulado *Diario do Parlamento das Carnes*, n.º 2, Porto, p.4.

bifesteque

Vid. *bife*.

biganau

‘sujeito forte e bem alentado’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 31.

bigode

[1] [*CR* III, 111].

[2] Cf. hesp. *bigote*, que Nigra supõe tirado de **barbigote*, derivado de *barba*, theut. **barbiga*: *Romania* XXXI, 504; *Romania* XXIII, 618.

bigodelha

‘bigode grande’. Algarve. *RL*, VII, 111.

bigorna

Ha *bigorna* (com 2 pontas), *saфра* (1 ponta e quadrada), diz Moraes.

bigotão

augmentativo de *bigote*. Algarve. *RL*, VII, 111.

bigote

[1] Vid. *begote*.

[2] ‘bogode’. Trás-os-Montes. *RL*, I, 205 (G.V.)

bijógas

‘empollas nos pés’. (Vimioso). *RL*, II, 105.

bijorro

‘Penisco’ (semente do pinho bravo). Leiria. *Gazeta de aldeia*, n.º 1247, p. 68 (1922).

bilha

‘botija’. Açores. *RL*, V, 217.

bilhafre

[1] ‘milhafre’. Açores. *RL*, II, 52; *RL*, III, 80.

[2] [“não ha proposito que saya das unhas d’estes *bilhafres*”. *Corte n’aldeia* pag. 62.]

bilharda

[1] V. *talo* ‘jogo de rapazes’. (Baião).

[2] Cf. Schuchardt, *Bask. u. Rom.* p.49.

bilhestres

‘termo de gíria para exprimir dinheiro’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 31.

bilhó

[1] [‘castanha assada’ *RL*, XII, 312.]

[2] ‘castanha assada’. Valpaços. *RL*, II, 256.

bilhôrda

[“Fazer a *bilhorda*”: ‘consiste em malhar as bordas do pão, estando as mulheres com lençoes para evitar a saída do grão’.] Carregosa (Bragança). 1932.

bilhózes

‘castanhas assadas’, só no plural. Villa Real de Trás-os-Montes.

bilro

Vid. *pião*.

bim

“é bim bem bô”, ‘é mui bem bom’. (Sinfães).

bimba

(nos toneis). J. Moreira. *Estudos* I, 180.

bimbas

[(usual) ‘nádegas’: Madeira (Funchal). “um bimbinhas!” ‘Diz-se de um homem de figura e barbas esquisitas’. Informações do Canuto.]

binder

‘vender’. Chaves. *RL*, III, 62.

binherom

‘vierão’, Melgaço, *RL*, VIII, 56.

bintoito

‘vint’oito’. Trás-os-Montes. *RL*, I, 205 (G.V.).

bio

[1] ‘prégo de esteva para pregar objectos de cortiça’. Moncorvo. Vid. *cortiço* e *viro*.

[2] ‘prego de pau para pregar o fundo dos cortiços e até para lhes segurar a costura longitudinal, quando falta a verga de vime’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 32. Cf. *viro* no Alemtejo.

biocato

relac. com *bioco* (não porém deminutivo, como diz Pimentel). Chiado, *Obras*, p.190, ed. de Pimentel.

biôco

[1] “...Musas sem biôco...” Fr. Simão Antonio, *Orac. Acad.*, Lisboa 1723, p.334.

“inda que andes de biôco” Fr. Simão Ant., *Or. Acad.*, I, (1723), 230.

[2] no plural, *Auto da Festa*, p. 115. (G.Vicente).

biquéca

‘bica pequena’. Algarve. *RL*, VII, 111.

biqueira

[1] Vid. *barreleira*.

[2] “...huu☐ pano de tecido azul velho guarnecido de prata bramca anyalada - a saber - *biqueira* fyvela e charneira...” 1525, *AHP*, II, 412.

biqueiro

[1] ‘pessoa difficil de contentar em coisas de comer’. Açores. *RL*, V, 217.

[2] ‘de má boca’. Trás-os-Montes, *RL*, V, 32.

birimbao

Jogo do birimbao é o título de um folheto do Porto, 1762, na BN, reserv. n.º 219V, que traduz um título hesp.: *Juego del Virlimbao*. É religioso o assunto. (Nada para a Etnogr.).

birrão

‘Pessoa que embirra’. Diz-me também de um alto, mau de passar: “naquelle *birrão*”. Panoias de Ourique.

bisagra

Com a variante *bisagre*. Do fr. *bis-aigre* arc.: D. Carolina Michaëlis, *Em volta de “gonzo”* p. 10.

bisalho

Não de **bisacculum*, como tras D. Carolina in *Miscellanea di filologia e linguistica in memoria di Napoleone Caix e Ugo Angelo Canello* (cf. Meyer-Lübke, *Romanisches Etymologisches Wörterbuch*), mas de **bisac(u)lu-*, cf. *saculu-* em Georges.

bisarmas

[‘Nome ant. que os lavradores do Minho davam aos paus de choupa’. Cit. por Correia Telles, *Dictos e factos notáveis*, 1851, p. 95.]

bisavoo

Sec. XIII, *Leges* II, 84.

bisca

"um *bisca*": ‘Um garoto azougado’. Trás-os-Montes *RL*, V, 32.

biscate

[‘Pequeno ou leve trabalho manual, como concerto ou acabamento’. (Óbidos)]

biscoita

‘Biscoito’. Algarve. *RL* VII, 110.

bisconde

Bisconde é como se dizia no sec. XVIII, p. ex. na *Collecção de documentos de Academia da Historia*, 18 Junho 1722, “bisconde da Asseca”. E repete noutros lugares, p. ex. 27-IV-1724. Mas noutro lugar “visconde de Asseca”, p. ex. na sessão de 7 de Set. de 1722.

bispar

[1] “No tempo em que bispava aquele boo bispo”, sec. XV, ap. *Dissertações Cronológicas e Críticas* I, 357.

[2] *Manoel Mendes* (cordel), 1815, p. 27. Tenho.

bispo

[1] “Trabalhar para o bispo”. Cfr. em fr. "travailler pour le roi de Prusse" (ap. *Rev. langues rom.* XXXII, 45), e hesp. "trabajar para el señor obispo". No uzo do *señor* se vê a diferença entre Hespanhoes e Portugueses no que toca ao respeito da religião.

[2] “Trabalhar para o bispo”: ‘trabalhar de graça’. A Igreja cobrava d’antes muitos direitos nas terras, o que p. ex. pode ver-se das Inquirições. A p. 838 das de 1258: o bispo de Viseu recebia muitos foros em Figueiró (Beira), e o desgraçado morador, ainda que não quisesse, havia de cavar nas vinhas do bispo, podar e levantar (limpar?): "cavare episcopo in suis vineis et podare et erigere, quamvis nolit ipse miser qui moratur in hereditate".

bisso

Dipl. et Chartae p. 18 (seda).

bistaculo

‘Pedacinho pequenissimo, resto de uma cousa’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 32.

bistido

‘Vestido’, “ha bystidos de seu corpo e muitas joias”, sec. XVI, *AHP*, IV, 62.

bitafe

‘Defeito, mancha’: “pói-lhe *bitafes*”. (S. Miguel, Açores). Em Trás-os-Montes (Macedo): *pitafo*s, p. ex. “pôr-lhe *pitafo*s”. Celorico da Beira: “pôr-lhe *bitafes*” = ‘defeitos’. Nos Açores *pitafe*. Caturra traz *bitafe*. HIST.: *epitaphio* > *pitafo* > *pitafe* > *bitafe*. De *epitaphio* veio a ideia de leteiro, sinal, mácula. Evidente. V. *pitafe*.

bitalho

‘vitalha’: *CR*, III, 95, v. 28 e III, 507.

bitaró!

E “bitó serio!” Deve vir de *victor*, como explica João Ribeiro, *Fabordão*, p. 78 ss.

bitó

‘Bitó serio’. V. *bitaró*.

bitola

V. *barbilha*.

bitoque

‘Batoque’. Algarve. *RL* VII, 110.

bitór-feição

‘Por sua bitór-feição’: ‘de motu proprio’. Paredes. Etimologia popular: *por seu arbitrio e feição*.

biturnairo

‘Veterinario’. Avis. *RL*, IV, 228. Ouvi só a um individuo.

biuco

‘Biôco’. Linguagem ant. do Baixo Alentejo: *Tradição* III, 120.

bivalvo, -a

V. *mivalvo*.

bixéro

‘Bordão grosso e resistente para defesa’. Alandroal. *RL*, IV, 59.

bixôiro

(com x): ‘Seixo rolado, quer pequeno, quer grande (a ‘joga’ de Mondim). De (*lapis*) *versorius*: **versorius*. Cf. *a-bixeiro*. Albergaria a Velha.

bixota

ou *bixoto*: ‘Batata pequena’. *RL*, XII, 312.

bizaro

[‘Pôrco preto (por oposição ao pôrco vermelho do Alentejo). Abrantes.]

bizarria

[1] “Como vai essa bizarria?”. Açores. *RL*, V, 217.

[2] “Bizarria dos trajos”: *Ct. n’aldeia*, p.163.

bizarro

Segundo Nigra, por **barbizarro*, derivado de *barba*; na origem significaria ‘barbudo’; cf. rum. *bărbatū* ‘energico’: *Romania XXXI*, 506.

bizcainhos

[1] *bizcainhas*. V. *relhos*.

[2] *bizcainhos*: *Linhagens*, p. 258.

bizcoito

[1] ‘Biscoito’, 1521, *AHP*, II, 351.

[2] “Chão dos fornos dos bizcoitos”, 1501: ap. Vieira da Silva, *Universidade dos Estudos*, Coimbra 1919, p. 4.

[3] (rep.) “Fornos dos bizcoitos”, “certo bizcoito”, sec. 16, *AHP*, III, 238.

bizconde

Linhagens, p. 260. *AHP* II, 94 (1523).

bjeto

‘Objecto’. Trancozo. *RL*, V, 171.

blancia

‘Melancia’. Algarve. *RL* VII, 110.

blandinas

‘Ralhos’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 32. Cf. *bolandas*.

blandineira

‘A mulher que anda sempre em blandinas’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 32.

blandinices

‘Motivo de blandinas’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 32.

blasfamar

[‘Blasfemar’. *Esopo*, 66.]

blôito

‘Enfusa a que quebraram o gargalo’. Algarve. *RL* VII, 110.

blóles

V. *chagas*.

blurénto

‘Bolorento’. Açores. *RL* II, 304.

bô

‘Bom’. Trancozo. *RL*, V, 171.

boa

f. “Desherdar da *booa* de seu padre” rp., parece ser <> *bens*. Sec. XV, o texto. *Leges* p. 257.

bõa

[1] ‘boa’. Mangualde. Ouvi a gente do concelho.

[2] Em Arganil.

[3] Ouve-se nos arredores de Lisboa, p. ex. Barcarena (não porém *Lisbõa* nem *luḡa*).

[4] [‘Bõa’. Baião.]

bõa!

(exclamação) Trás-os-Montes. *RL*, V, 225.

bõaça

Sec. XIII, em rima com *faças*: ‘bonanças’, *CV*, 1004.

boa-fé

‘boa-vontade’: “Da melhor boa fé” etc. Cf. Mario Barreto, *Est. lingua portuguesa* p. 70ss.

boca

[1] “e perguntado se a *boca* da noute entraram alguns cristãos novos em sua casa...” (*a* é prep.). Sec. XVI, ap. Lucio d’Azevedo, *Sebastianismo*, p. 73 (doc. de 1540).

[2] “Boca do rio”: ‘foz’; Couto, *Vida*, p. 170, 182.

[3] “Boca do estomago”, “Boca da noite”, “Boca pequena”: ‘pela qual se rosna ou falla, não querendo que todos o oiçam, ou maiormente quando está indignado ameaçando alguém’: Freire da Cunha, *Adivinhações* p.63.

[4] ‘Abertura do cesto’. V. *cesto*.

[5] [Abertura no forno de cozer pão por onde se lhe lança o mato e o pão’. Guimarães.]

[6] “ F. sustenta tantas bõcas”, i. é, ‘tantas pessoas em casa’.

bocada

‘Boca ou entrada de uma rua’: “Alem naquela bocada.” Beja.

bocado

um bocado, de *boca*: cf. all. *Biss* ‘mordedura’, ‘dentada’, e *ein bisschen* ‘um pouco’.

boçal

[1] [‘Espécie de bainha de cortiça ou couro para proteger a folha da machada, e não deixar que quem a traz se não corte, quando não anda a servir.’ Montemor-o-Novo (1898) — Do esp. *bozal*?]

[2] ‘Para o focinho dos animais.’ Hesp. *bozal*. Nigra (*Romania XXXI*, 503) supõe deriv. de *barba*, i. é < **barbozal* (para o hesp.); ital. *barbozzale*. Com apherese de *bar-*, de que dá exs. paralelos na nota 1 da pp.502.

bocanho

[1] ‘Entre-aberta entre duas chuvadas.’ Vila Real, Informação.

[2] ‘Entreaberta, na chuva’: “agora está um bocanho.” 1896. Arcos de Valdevez

bóças

Termo de barqueiros. Buarcos, *Portugalia*, 150.

bocasim

[1] [“...da proprja maneira forrado de bocasym em partes velho...”. 1525. *AHP*, II, 407.

[2] [“...forrado de bocasym vermelho...” 1522, *AHP*, II, 388.]

[3] ‘bocaxim’ (em Moraes). Sec. XVI, *AHP*, I, 285.

bôcê

‘você’ Distrito de Braga.

boceleira

1395, *AHP*, X, 270, Vocab. usado em doc. da B. Baixa, em que se fala de propriedades; “...casas... casas e herdades *boceleiras*...” (adj. feminino).

bôcha

‘bolha, vesícula’. Valpaços.

bocháca

‘Empôla da pele, produzida, por ex., por um mosquito.’ Beira Alta. De *bochecha* por troca de sufixo?

bochêcho

De *bochechar*: **buccisculare*? Cf. *Xanxa*, *xêxo*, fr. *chercher*.

bochinca

‘Pustulas pequenas (vesiculas purulentas). B. Baixa. *RL*, II, 246.

bóchinho

‘Individuo que tem os figados e a alma logo ao pé da boca.’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 32.

bocijar

‘bocejar’ *CR*, I, 54.

bôco

[1] ‘Espaço entre rochedos.’ Cadaval (Pragança).

[2] Diz-me o Pio que é uma abertura estreita entre serra, ou funda, por onde ás vezes passa um regato.

bóde

Vid. *chibo*.

bodeguice

‘porcaria’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 32.

bodelgo

‘Rapaz gorducho.’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 32

bodigo

Quasi o mesmo que *bodelgo* e *badigó*. Trás-os-Montes. *RL*, V, 32

boeta

RL, III, 134 (ethymo).

bofá

Gil Vicente, I, 167. *bofás* Moraes. *bofelhas* (Carmello, *Ort.*; cf. *pardelhas*). De *(a)bo(a)fé*, enfaticamente.

bofão

'bufarinheiro', *Leges*, p.621 e 622 (Sec. XIII). Cf. *bufão* em Moraes. Mas nas *Leges*, p.633, parece ser outra cousa: "de porco (determ.) 4 denarius, et de *reixelo singulus denarius, et de *bufone* unum denarium".

bofas

'à boa fé! ora adeus!', *Auto da Festa*, p.128.

bofé

"juro pela bofé" no *Auto da Festa*, p.144.

bofelhas

Auto da Festa, p.118: "bofelhas, filho não são": 'palavra, que não sou!' "bofelhas, que não o vi", p. 124: 'palavra!'

bofes de cão

"ter *bofes de cão*": 'ser malfazejo'. Açores. *RL*, V, 217.

bofetá

"hum bofetá da Índia", Britto Alam, *Antiguidades da S^a de Nazareth*, 2^aed., p.57.

bofetão

Cf. hesp. *bofetón* (num rom. do Cid, Pelayo, *Antologia VIII*, 66).

bofordar

Viterbo. Cf. Pidal, *Leyenda*, p.438.

boga

[1] (*Chondrostoma nasus*), *Portugalia*, II, 454.

[2] De *bogar* 'vogar'. J. Moreira *Estudos I*, 181.

bogalha

Segundo M. Pidal de *bola* + *galha*, em *Festgabe f. Mussafia*, p.388n.

bogalho

[1] Vid. o que pus no verbete de *maçãcuca*.

[2] Nome que dão ao tuberculo da lepra em Paços de Ferreira, onde é endemica.

bogante

["O meneo militar de hu[m]a galé *bogante*." *Corte n'Aldeia*, pag. 203]

bogar

[1] "isso não bóga": 'não faz o caso'. Alandroal. *RL*, IV, 59. NB. De *vogar*. Cf. transmontano.

[2] 'vogar': "tanto *bóga* ser hoje como amanhã" (= vale, monta). Baião e Penaguião.

[3] "não *bógar*": 'não merecer crédito' Açores. *RL*, V, 217.

bogaxo

‘novellino de linhas, dobradas sobre si mesmas’. Beira Baixa. Dizem-me que é com *x* e não com *ch*.

bogiganga

mesmo que ‘mogiganga’. Do hesp. *bogiganga* = *bojiganga*; ou o inverso, como diz Sainéau, *Le Chat*, p. 91, que relaciona a palavra com ‘bugio’ (bogio). Será *bogiganga* etimologia popular de *mogiganga*.

bogio

‘bugio’ *Esopo*, 65.

boguêta

‘isca para pescar’. Açores. *Portugalia*, I, 839 (peixe meudo: de certo é derivado de *boga*). Não vem no Caturra.

boi

bove(m) > **bov* > **bou*; por dissimilação de *ou* > *oi*. Deu-se aqui o que noutra era: *ou* < > *oi*.

boia

vid. *lampeão*. Moncorvo.

boicelada

‘que tem boicellos’ Trás os Montes. *RL*, V, 32.

boicelo

‘falha na boca d’ uma panella, pucaro, etc’. Trás os Montes. *RL*, V, 32.

bôichas

‘mato arrancado nas terras pousias’ Beira Baixa. *RL* II, 246.

bôicheiro

‘espécie de alvião que serve para arrancar as boichas’ Beira Baixa. *RL*, II, 246, onde vem *baicheiro*, que deve ser erro.

bôieirinha

‘nome de uma ave’ Baião.

bóineta

vid. *báinéta*.

boiz

em rima. *CR*, III, 506.

boizana

‘individuo já homem, muito nutrido e voz grossa’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 32.

bòjáda

[1] *V. cuvana*. Óbidos.

[2] “dar uma bòjada”: ‘bater um pião com o bôjo no outro’. Bombarral.

bojéga

‘empóla’. Beira Alta. *RL* II, 105, s.v. *bijógas*.

bôjo

"Ter uma pessoa bom *bôjo*": 'É ter bom arnaz, comer muito'. Trás-os-Montes. *RL*, V, 32.

bola

‘um pão’ Trás-os-Montes. *R L*, I, 205 (G. V.)

bôla

[1] ‘pedaço de massa espalmada e perfeitamente circular, que as mães fazem aos filhos, quando cozem a fornada de pão.’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 32.

[2] he o mesmo, com pouca diferença. Melgaço *RL*, VIII, 56

bolanda

[1] ["andar em *bolandas*": ‘de banda para banda’. Hist. *bola* + *anda*? (imperat.) Caturra quoque. Mas é intuitivo!]

[2] cf. hesp. en volandas em Spitzer, *Epizön*, p. 115, ss.

bolandro

‘bocado grande’ Trás-os-Montes. *RL*, I, 205 (Gonçalves Viana).

bolantina

‘planta de jardim’ Beira Baixa. *RL*, II, 246, – com cantiga.

bolarda

[1] ‘empola produzida pelo bicho farel’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 89, s. v. *farel*.

[2] ‘inchado produzido pela picada de mosquitos’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 32.

bolatim

Na *Fénix Renascida*, V, 357.

bolcada

“a pedra caiu no rio e ficou *bolcada*”: ‘voltada’ S. Thomé de Covellos.

bôlcar

‘tombar’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 32.

bôlco

‘tombo pequeno’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 32.

boldrêgo

[1] ‘sujo’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 32.

[2] ‘homem sordido e repugnante’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 225.

boldreguices

‘porcarias’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 32.

boléca

[1] ‘pão pequeno que se faz, para se dar, ou para as crianças, quando se coze o pão’. De trigo. Cadaval

[2] ‘merendeira pequena’ (bolo, pão pequeno) Óbidos.

bolecra

‘castanha sem carão’ pelle? Cf. Moraes. Trás-os-Montes. *RL*, I, 205 (Gonçalves Viana).

bolela

V. *pòrquinha*.

bolengra

"vento da *bolengra* ", isto é da Berlenga. Torres Vedras.

bolela

[1] 'bolota'. Do Foral de D. Manuel ao couto do Vimieiro do mosteiro de Santa Maria (Ordem de S. Bento). Da azinheira: Alandroal.

[2] *bolèta*: ‘bolota’ Algarve *RL*, VII, 110.

[3] ‘bolota do azinho. Alentejo *RL*, II, 21.

[4] *bolèta*: Assim se chama à *bolota*, tanto de azinho como de sobreiro.

bolête

‘pequeno vaso de couro para vinho’ Alandroal *RL*, IV, 58.

bolètra

vid. *bolèta*.

bolèza

‘belleza’ Algarve *RL*, VII, 111.

bolhaca

‘galha do carvalho bravo’ (differe do ‘bogalho’) Trás-os-Montes. *RL*, V, 32.

bolhaco

‘galha redondinha do roble’ Trás os Montes *RL*, V, 32.

bôlhara

[1] ‘alluvião de terra e pedras desprendidas por uma ladeira’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 33.

[2] ‘terra molle’. *Bul Hisp.*, VII, 195. De *bolha* ?

bolidas

‘parte da casca que se corta às castanhas para melhor se poderem cozer’. Beira Baixa *RL*, II, 246.

bolina

vid. *bonina*.

bôlo

[1] O pão-trigo com a forma de oito. Tem duas cabeças. “A cabeça de um bolo” Mondim.

[2] *Manhot, in *Romania*, XLVII, 214-215, diz alguma cousa, porém não entendo bem o raciocínio: se o liga ao germ. *bolla*, flor da farinha, se ao lat. *bullā*.

bolôito

vid. *blôito*.

bolra

‘borla’ Algarve *RL*, VII, 111.

bolrões

‘borlas grandes de lã colorida para o pescoço da cavalgadura’. Extremadura.

bolsinho

Para se entender o que diz Moraes é necessário este texto de Arraiz, fl. 49, col. 2: “como o ouro se mete nos bolsinhos, e o cobre anda espalhado pela bolsa, assi etc.” Vê-se que *bolsinho* é para o ouro e *bolsa* para o cobre.

bolxevique

ou *bolchevique*: termo recentíssimo, 1918-1919. De origem eslava. Devia ser *bolxevique* (com *x*) diz o Apell. Quer dizer ‘maximista’ (em número máximo): de *bolhxe* ‘mais’ e *-vique* sufixo de substantivo (aportuguesado). *bolh(e)xeviquismo*.

bom

loc. vocativa : “ Ó bõ jrmitão!” em *S. Paulo de Thebas*, p. 13; cf. “ó mau rapaz “ na fábula do lobo e do cordeiro (*L. de Esopo*).

bom irmeo

Um dos nomes porque é conhecido o Entrudo. Beira Baixa. *RL*, II, 246, onde se nota a pronúncia *-eio*.

bom!

[1] Na ling. alentejana: quer dizer às vezes ‘que pergunta!’(me fazem).

[2] É a mesma exclamação de Mértola que está sempre na boca dos nossos interlocutores quando têm de responder negativamente: “- Então ele é muito rico? / - Bom! Pouco tem.” Às vezes transformado em bááá!...” Alentejo.

bomba

[1] vid. *escutilha*.

[2] J. Moreira, *Estudos*, I, 181.

bombilim

“Foi escassa neste anno a pesca de *bombilins* nas aguas territoriaes do districto (Diu)” *O Heraldo de Goa* n.º 2062.

bonança

Do hesp. *bonanza* que vem de * *bonacia* (contraponto a *malacia*)(cf. fr. *bonace*; *bonança*). A. Castro in *RFE* , VII, 344, que diz que o hesp. vem directamente de *bonacia*, com epêntese de *n*, como em *hancia* < *hacia* (mas a nasal resulta do *n* inicial). O port. veio do hesp. por causa do *-n-*.

bonda

[1] ‘basta!’ Beira Baixa. *RL*, II, 246; Trás-os-Montes. *RL*, I, 205 (G.V.); Convento -Norte de Trás-os-Montes. *RL*, II, 116.

bondoso

Baist explica por haplogogia de *bondadoso*: *Zs. r. Ph.*, XXX, 334, e assim *maldoso* e *humildoso* e *guar-te*.

boneca

boneca das chaminés, como também *frade* se lá diz . Vid. *frade*. Ponte de Sôr.

bonéca

‘figueira de tijolos que se põe na parede da chaminé’. Alandroal. *RL*, IV, 242.

bonecão

‘castanha chôcha’ Baião (a pronúncia é *-õu*) . Pl. *bonecões*. Caturra não.

boneco

boneco comparado com o hesp. *muñeco*. Deve ser dissimilação de M-N, como *borna*.

bonecra

‘castanha chôcha’ Mondim.

bonheira

V. *bônho*.

bônho

A cepa chama-se *bonheira* que é a que rebenta: De *bonho* fazem-se esteiras para as camas dos pobres. Às vezes deitam-se aqui os cadáveres, e depois queimam-nas. Para cobrirem milho nas eiras, etc. Cada haste é um *bonheiro*. Em geral: *bonho*. “Esteiras de *bonho*”. Albergaria a Velha.

bonidéco

‘de boa vontade’ Açores. *RL*, II, 52 e 55 (não!).

bonifrate

[1] [*bonifrates*: ‘irmãos de irmandades que representavam os autos, sobretudo da Paixão, na Itália, França, Portugal, na Idade Média’. Moniz: B. N.]

[2] “nem há de parecer estátua, nem *bonifrate*.” *Corte n' Aldeia*, Pág. 170.

bonina

A abóbora *bonina* é chamada abóbora *bolina* (por dissimilação e influência de *bola*?) e abóbora *menina* por etimologia popular. Minho. Mas onde se acha o *bonina*?

bônso

[1] e *bônso*: ‘bolsa, bolso’. Ouvi a vários na Serra da Boa Viagem (Figueira da Foz) em 1896; Óbidos; Cadaval. Ouvi a gente de Mafra. Creio que já algures mais.

bõo

[1] Antes de substantivo é *bon*. Nos Canc. Mas ha excepções. Nobiling, *Guilhade*, p. 24.

[2] e *boo*: ‘bom’ *Esopo*, 65.

boã

‘boa’. Repet. *Comprom. de Guimarães*, 1516

boosco

‘bosque’ *Linhagens*, p. 234. Vai nos *Textos Arc.* 3.^a edição.

boquear

“[estava] a monarquia *boqueando*” Severim, *Notícias*, fls. 52: ‘abrindo e fechando a boca como um moribundo’. Cf. Moraes.

boqueira

vid. *barreleira*.

boqueiro

[1] “se os cabritos tiverem boqueyros por pastarem antes de se enxugar o orvalho, o remedio he tomar hum pouco de cardinho, e misturado com enxundia de gallinha lhes untarão com elle os beyços.” *Agricultor Instruido*, p. 105. Vê-se d’isto que é doença da boca. Caturra tem *boqueira*. Estão bem ambos? Ou só um?

[2] ‘caneiro’ ou ‘boqueiro’, com que se arma uma rede de pesca no Tâmega. *Portugalia*, II, 452.

boquejar

“F. *boquejou*-me isso.”: ‘disse-me isso ao de leve, por alto, etc.’ Beira Alta.

boquejo

o mesmo que ‘estinhadela’ da Póvoa de Varzim e ‘entreaberta’ da Beira; ‘aberta, quando mau tempo’ (Informação) - Mirandela.

borboleta

[1] Nomes populares: 1) em mirandês: *papöula* - parece que significa insecto menor que *borboleta*, que também se usa. E vid. infra. 2) *peneirinha* em Vale de *Cartaxo (Coimbra): *RL*, XIV, 291. 3) *pássara-meira* borboleta grande e de asas brancas (Minde). De *moira*? Troca de sufixos. 4) *mariposa*: *Sacoias. 5) *mariposa*: linguagem literaria. 6) *bruxa* em mirandês. 7) *pousa-lousa*. 8) variantes poeticas de *borboleta*, nos *Opúsculos* III, secção III, Nomes de animais.

[2] ‘brinquedo infantil’. V. *rodizio* e *borboreta*.

borboreta

‘borboleta’ - Interamnense.

borborinha

vid. *burburinha*.

borbulha

cf. *Zs. r. Ph.* XXIX, 324. **bulleare* de *bulla*.

borcaces

“14 peças de *borcaces* para forro dos ditos ornamentos.” Sec. XVI. *AHP*, I, 204. Não em Moraes nem Caturra.

borcar

“pedra *borcada*”: ‘inclinada para o chão’. Vila Pouca d’Aguiar.

borcelana

“E depois que for cozida (flor de laranja) deitam-na em hua *borcelana* até o outro dia”. Sec. XV Ms. Nap., fl. 60r. *porcelana*? Repete-se a mesma frase a fl. 61r. repete: “deitamos em hua *borcelana*”.

borco (de)

‘em prostração’ Alentejo. *RL*, II, 44.

bordado

[“*bordado* de branco”, “*bordado* de matiz” Assim se lê no Catálogo da expos. de 1844, p. 69 ss., e não *a*, como hoje se diz.]

bordalengo

Garção, p. 219.

bordão

[1] “*bordão* de S. Gonçalo etc., *bordão* de outro santo” *Légende dorée*, p. 182.

[2] ‘cordão de cabelo que aperta a pelle na pandeireta.’ (Viana)

[3] ‘varapau de trazer na mão, recto, forrado ou não’. É o termo local. Alcácer. Muito usado na Extremadura Transtagana este termo.

[4] *bordões*: ‘arrimos a que se pega ou encosta o que falla’, *Corte n' Aldeia*, p. 177, e dá exemplos d’elles a pp. 178 (curioso).

[5] ‘pau parelho, isto é, liso, igual por todo’ Alentejo. *RL*, II, 31.

bordas (fazer as)

‘a spera de fazer o meio, requestar’ Trás-os-Montes. *RL*, I, 211 (G. V.)

bordate

[1] 1503. *AHP*, II, 353.

[2] “de bordates 1001 peças”- sec. XVI. *AHP*, IV, 75.

[3] Sec. XVI, *AHP*, I, 248 . Rep. “1125 bordates finos”

[4] ‘peças de bordates’ sec. XVI, *AHP*, II, 75 (Cafim).

bordatel

No plural ‘bordatees’ no *Esmeraldo*, pág. 67, l. 10: especie de panno ou vestuario?

bordates

“peças de bordates” sec. XV, *AHP*, I, 357.

bordo

“e assi se mostre recibes 1:072 bordates e 7 quintaes de bejoim... e 2:000 bordos” sec. XVI, I, *AHP*, 284. Deve ser madeira para navios (Moraes).

bordoada

‘pancada’ Algarve. *RL*, VII, 111.

borgéssso

‘mal feito’ Algarve. *RL*, VII, 111.

borlador

vid. *borlas*. sec. XVI, *AHP*, 204: num ponto diz “comprou a Covarruvias, bordador”, noutro “Covarruvias, borlador”.

borlamento

vid. *borlar*.

borlar

“o qual ouro era para borllar borllamentos” sec. XVI, *AHP*, I, 204. (Não vem em Caturra, nem no Dicc. hesp.) No mesmo texto *borlador*. O mesmo que ‘bordar’? vid. *borlador*.

borlina

‘çaragoça’ (panno) *Portugalia* II, 370.

bòrmázio

vid. *bèlmaz*.

borneira

"pedra *borneira*": ‘A mó do centeio (no moinho) em contraposição à pedra alveira, a do trigo’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 33.

Borneiro

(nas pipas) J. Moreira, *Estudos*, I, 181.

borno

[1] ‘morno-a’ *RL*, XII, 312.

[2] ‘morno’ Valpaços. *RL*, II, 260.

boroa

‘broa’ *borona* lat. Do sec. XIII. *VMH*, p. 186.

borôa

‘pão de centeio e trigo’ Trás os Montes. *RL*, V, 225.

borõa

“*borona* mossegata” sec. XIII. *Inquis.* I, 136, col. 2^a.

borracha

[1] cf. ital. *borraccia*.

[2] e *-inha*. *Portugalia*, II, 549.

[3] “O mouchão de S. Lourenço está completamente inundado, bem como a vala de Álvisque e os terrenos que circundam a chamada *borracha*, onde a água está entrando.” *DN*, 31- X-22.

[4] ‘vasilha de barro que serve para conter água.’ Serpa *Tradição* II, p. 120.

borralha

Fem. de *borralho*. De *burra* (pl. *burrae*) ‘pelos’, depois ‘ninharias’, ‘cousas sem valor’. D’aqui certamente *borra* ‘restos’. Derivado de **burrália*, d’onde se fez o sing. **burrálium* (cf. *almalho*), que explica *borralho*. D’aqui o fem. *borralha*. Ou então *borralho* é masculino de *borralha* < **burrália*, mas prefiro a 1^a explicação porque *borralho* é que é o mais corrente e parece que o mais antigo. (hesp. *borrajo*; adagios portugueses); todavia gall. *borralha*. A explicação, em qualquer dos casos, é a mesma. Cf. *bôrra* (Sul), *bórra* (Norte) e *borrêgo*.

borralheira

[1] ‘pilheira na cozinha’ Monção.

[2] ‘espaço debaixo do forno para guardar o borralho, que depois serve para a barrela, etc. Baião

[3] ‘pilheira na cozinha’ Monção.

borralho

vid. *borralha*.

borrão

[1] [por ‘varrão’ ou ‘porco de cobrição’ *RL*, XII, 312.]

[2] por *croquis*: “o oficial ajuntará á memoire em que dá conta das suas disposições hum borrão da carta do local” *Mem. sobre os exercícios de medição militar* pelo Conde reynante de Schaumbourg Lippe, s.d., appenso a um livro de 1794 (*Regulamento para o exercício e disciplina*, pelo mesmo).

borre

‘chibo destinado à padreação’. Avis. *RL*, IV, 228.

borréfa

‘bolha, empolla’ Algarve *RL*, VII, 111.

borrega

vid. *temporão*, *serôdio*, *redôlhas*.

borrêga

‘inflamação traumática produzida nas mãos pelo attricto do cabo da foice’ Beira Baixa *RL*, II, 246.

borregada

‘reprehensão publica’ Trás os Montes. *RL*, I, 205 (Gonçalves Viana).

borregar

ou *berregar*: ‘gritar, clamar’ Melgaço. *RL*, VIII, 56.

borrêgo

[1] gado ovino: até 1 ano = *cordeiro*; *mulato*, de 1 a 2 anos; *carneiro* de 2 para cima. Alandroal.

[2] Do hesp. *borrego*. Não há aqui o sufixo *-êgo*; senão em hesp. seria *-jêgo*.

[3] ‘carneiro e ovelha pequenos’. Beira Baixa. *RL*, II, 246.

borreira

‘quantidade de bôrra’ (d’azeite, vinho).

borrifo

‘regador’ *RL*, XII, 312.

bôrro

‘carneiro velho’ Alandroal. *RL*, IV, 58.

borseo

sec. XVI, *AHP*, I, 356.

borundanga

[1] “de várias *borundangas* carregados”: ‘ninharias’ *O Foguetario*, C. IV, art. 5. Sec. XVIII. Caturra: *burundangas*.

[2] ‘comida ordinaria’ *Gaticanea*, 1816, p. V a VI. A 1ª ed. é de 1781.

bôs

‘Bois’. Algarve. *RL* VII, 111.

bosco

‘Bosque’. Sec. XV, *CR*, I, 406; II, 559, v. 29. Vai nos *Textos Arc.*, 3ª ed.

boscoens

‘Bosques’. Fernão Lopes, II, cap. 100 (*D. João 1º*). Augmentativo de *bosque?* Cf. hesp. *Boscon?*

bosolhão ou bosôlhão

V. *besolhão*. Algarve. *RL* VII, 110.

bosque

[1] Cf. *Zs. r. Ph.* XXXII, 425.

[2] Lat. hypothetico *buscu*, d’où est tiré l’all. *Busch*: no *Bulletin des patois* da Suíça, I, 68.

[3] *CR*, II, 202. Vai nos *Textos Arc.*, 3ª ed.

[4] Baist, *Romanische Forschungen*, XV, 317, explica o it. bosco por βοσχός (*partu*) etc.: v. *Romania* XXXIV, 340. Mas o port. e o hesp. têm *-e*; do prov. *bosc?* (Influência dos Frades?). Do gr. βόσχη ‘parto’. Já depois outra explicação de Th. Braune: do germ. **bosk* (aaa. *bosc*, med. *bosch*). Cf. *Romania* 43, 269 (Kaufmann).

bosquezinho

[‘Cabana, casa pequena e ordinaria’. Açores. *RL* II, 52.]

bosteira

‘Bosta em grande quantidade’. Num conto popular da *Gata borralhenta*. Gaia.

bota

[1] ‘por certas *botas* e barris de atuns’, sec. XVI, *AHP*, I, 361.

[2] ‘Asneira, disparate’: ‘F. deu uma bota’: ‘Fez um acto que não devia etc.’ (Avis)

botado

(Vinho) ‘Turvo’. Melgaço. *RL*, VIII, 56.

botanito

‘Botãozinho’. Alentejo.

botar

‘Metter, pôr’ (Brasil, Pernambuco): ‘*bóto* a carta no bolso’; ‘*botar* uma estampilha numa carta’.

botaréu

[1] ‘Leira de feno? socialco? Trás-os-Montes. *RL*, V, 33.

[2] *botareo*: Já em 1467, in *Rev. Arch.*, I, 155.

botarra

V. *cortiça*. Caturra traz.

botecaira

‘Boticaria’. Sec. XVI, *AHP*, III, 187 (doc).

Boteifa

[‘Cabaça, abóbora’. Amares.]

boteirra

‘Peça de pau, longes de roldanazinha, e que serve para remendar os odres’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 33.

botêlgo (?)

‘Buchó’. Trás-os-Montes. *RL* I, 205 (Gonçalves Viana).

botelha

[1] “e recebeo... de aço, 3 quintaes e 18 arrateis... e de botelhas (garrafas?) 150 peças, e de biqueiros grandes 34.607 peças, e de biqueiros pequenos 3.954 peças, e de chumbo 19 quintaes...”: sec. XVI, *AHP* I, 208.

[2] ‘Abobora ou cabaço’. Beira Baixa. *RL* II, 246.

[3] [‘Abóbora’ (Penedono). *RL* XII, 312.]

botêlha

e *botelhinha*: era o nome que a gente antiga de Mangualde dava ao que noutras terras se chama à cabaça: [desenho]. “uma botelhinha”. O nome ainda é conhecido, mas já dizem *cabaça* também. (Vai em *EP*. I- Liv. I, descr. físic. flora).

botelho

‘Herva comprida’, 1500, carta de Vaz Caminha; J. Ribeiro, *Fabordão*, p. 235 e nota.

botica

Meyer-Lübke supõe que o hesp. port. *botica* vem do gr. *Ποθηκη* (η = i), como o prov. *botija*, o fr. *boutique*: *Altlugodoresischen* § 16. Mas deve vir do francês.

boticairo

‘Boticario’. Estremadura. *RL*, V, 146.

botilho

‘Pauzito curto, dois refegos em volta nas extremidades, para atar dois baraços, e que serve para metter a modo de freio, na bocca dos cabritos, com o fim de os desmamar’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 33.

botilhó

‘Botelha pequena’. No pl. *botilhós* e *botilhóses*. *Botelha*, *botelho*, *botilhó*, o menor de todos, muito tenro. Deriva de *botelha*, não de *botelho*, senão seria em -ô. Fozcoa.

bóto

‘Vóto’. (Obidos).

bôto

‘Sacerdote indígena da Índia’: Lopes Mendes, *O Oriente e a América*, p. 13, e *A Índia Portuguesa*, II, 33.

botões

‘Brincos pequenos das orelhas’.

botõezinhos

[“botõeszinhos”: 1525, *AHP*, II, 412.]

botôna

‘Botão grande’. Obidos. Corrente. Cf. *Philologia mirandesa* I, 328. V. Maço da Morfologia.

bótos

[‘Eleições’. “Ha bótos para tal tempo, ou para a camara, para a junta, etc.”. (Obidos).]

bouba

‘boba, buba’. Sec. XVI. *AHP*, I, 301.

bouça

[1] ‘Mato de giesta’. Melgaço. *RL*, VIII, 56.

[2] “una bouza de vina”, 1258, *Inquis.* I, 294.

[3] ‘Pedaço de monte, fechado por parede, isolado do restante baldio, para que a vegetação se desenvolva a salvo do dente do gado’. Alto-Minho. *Bouza* em galego: *RL*, VII, 204.

[4] de *baucis*, sec. XII, *Inquis.* I, p. 16, col. 2^a.

[[5] ‘Terreno plantado principalmente de giesta’; “giestal”. (Coura)]

boulhões

[1522, *AHP*, II, 390.]

boura

‘Pancada’. Chaves. *RL* III, 62.

bourar

"bourar em hu[?] sujeito": ‘dar-lhe pancada’. Melgaço. *RL* VIII, 56.

bóxe!-bóxe!

O mesmo que “baxe!-baxe!” Trás-os-Montes. *RL*, V, 33.

bôxêro

[‘Especie de picareta, mas mais larga: tem pá e picareta, esta para rachar a lenha e a pá para arrancar a cepa’. Castelo Branco.]

bozeira

‘Excremento molle de gallinhas e outras aves grandes’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 33.

bozeirada

‘Quantidade de bozeira alastrada’. Trás-os-Montes, *RL* V, 33.

bozon

CV, 937. Cf. hesp. *bozon* ‘ariéte’, o que faz sentido, pois se fala de um cêrco.

braadar

‘Bradar’. *Esopo*, 66.

brabado

‘Barbado’. Avis. *RL*, IV, 228.

brabêro

‘Barbeiro’. Algarve. *RL* VII - III.

brabo

‘Bravo’. Açores. *RL* II, 304.

brábo

‘Que não é cultivado’. Algarve. *RL* VII-III.

braboléta

‘Borboleta’. Algarve. *RL* VII-III.

braçagem

“Em 1573 (D. Sebastião) abaixou alguma cousa a prata, reduzindo o valor do marco a 2.650, descontando 80 rs. para o lançamento, e he a primeira vez em que acho esta diminuição, que hoje se chama braçagem e senhoriagem”. Conde da Ericeira, in *Hist. Genealog.*, IV, 436.

bracajótes

‘Berjaçotes’. Algarve. *RL* VII-III.

braçalêra

‘Braçadeira’. Algarve. *RL* VII-III.

braçalete

Sec. XV (fim), *AHP*, II, 239. Ou infl. de *braçal*, ou do *l*.

bracejo

[‘Planta de que se fazem esteiras e vassouras. Semelhante ao junco’. Cf. *braçaes* e *barciosa?* Celorico da Beira.]

braço

[1] “*braço* de mato”: termo especial?. V. *ceive*.

[2] V. *tranqueta de Vieira*.

bradar

[1] Cf. *Zs. r. Ph.* XXXII, 424. (*baladrar*, Baist propõe *barathrare* “ouvrir la bouche comme un gouffre”: *Romania* XXXVIII, 614).

[2] ‘Chamar’. Algarve. *RL* IV, 334.

[3] ‘Chamar’. Villa-Viçosa. *RL*, IV, 239.

[4] ‘Chamar por’. Alandroal. *RL*, IV, 58.

[5] Cf. Menéndez Pidal, *Leyenda*, p. 439.

bradorio

‘Responsorio por alma de um defunto’. Minho. *Portugalia* I, 852. O mesmo que *obradorio*.

braga

[1] V. *calças-bragas*.

[2] “Bragas e ceroulas”: *Cronica de D. João II*, fl. 85v in fine.

[3] Em 1083, *D.C.* n.º 615: “umas brakas nobas com sua inbragatoria”.

[4] “os homens de pelotes e bragas e camisas” (doc. do sec. XVI). *O Silvense*, 9-III-911, n.º 35.

[5] S. Thomé, Africa. Vd. o texto s.v. *quiçotes*. E v. *calças-bragas*.

Braga

A quem deixa uma porta aberta ao sair costuma dizer-se: “Parece que és de Braga!” “Tu és de Braga!”. Corrente em Guimarães e noutras localidades. Relaciona-se isto com a direcção do vento? Abre-se uma porta, entra vento, e diz-se correntemente em Guimarães: “de Braga nem bom tempo, nem bom casamento”, por causa do mau vento que sopra d’esse lado. “Ir a baixo de Braga” é o mesmo que “ir a Palmella”. “De Braga ao pé”. Usa-se. Que quer dizer? Já se vê que aqui é “braga” (argola).

bragal

[1] “1 vara et tertia de *bragal*” sec. XIII, *Inquis.* I, 336. “11 bragaes, de VIII, VII, varas o *bragal*”, 341.

[2] Cf. sardo *bargala*, de *barga* ‘calzoni’: Salvioni, *Noterelle sarde*, p. 18.

[3] ‘Conjunto de roupa branca (de vestir, da cama, toalhas)’. Baião e Mesão-Frio.

[4] [Deve ser na origem ‘pano de que se faziam bragas’, como saial de que se faziam saios.]

Bragança

‘De Bragança’. Bragança. *RL* III, 68.

braguilhas

Nas calças, onde se apertam os botões: ha braguilhas de botões (onde estes estão pregados) e braguilhas de casas (com estas abertas). A tira dianteira que cobre chama-se frente. Vd. *verguilhas*.

branchete

‘Certo cãozinho’. *Esopo*, 66.

branco

Na trad. hesp. de Meyer-Lübke, *Lingüíst.*, p. 74, n. 1, diz-se que o hesp. *blanco* vem do fr.-prov. *blanc*, e não do germ. *blank*. Efectivamente a palavra portuguesa antiga é *alvo* (Penalva etc.), mas por outro lado não é tão vulgar *branco*, ainda no onomástico? (Que dá *bl-* germ. ant. em port.?)

branda

[1] Vd. o manuscrito *Excursão a Castro Laboreiro*.

[2] “dando h~ua volta por sua [sic] junto da sua cabana, a tempo que a aldea estava só, por serem todos os pastores della com os gados nas brandas”, diz J. Nunez Freire n’*Os campos Elysios*, Porto, 1626, p. 174. (no sentido soajeiro) Vai na *Ribeira do Lima*.

brandalhão

‘Homem brandalhão’: ‘muito brando, muito mole’. Celorico da Beira.

brandão

[1] ‘tocha, vela’: “2 castiças de prata de ter brandam” *AHP*, IV, 76, sec. XV.

[2] “prata de ter *brandam*” Sec. XVI, *AHP*, I, 246.

brandeiro

‘Pão pequeno, de trigo, que geralmente se dá aos afilhados’. Daí o ditado: “Do taboleiro do meu cumpadre/ Dou um bom *brandeiro* ao meu afilhado.” (i. é ‘faço um favor à custa de outrem’). S. B. de Castro Marim. De *merendeiro*?

brandir

Cf. na *Chanson de Roland brant* (*‘lama de espada’) a que G. Paris dá por etymologia o germ. *brand*.

brandouro

‘Pesqueira no mais interior do rio’. Melgaço. *RL*, VIII, 56.

brandura

‘Orvalho’. Algarve. *RL* VII-III.

brasil

"Um brasil": 'É o sitio onde o fructo se dá em grande abundância'. Trás-os-Montes. *RL* V, 33. = *veranil*.

branqueiras

'Redes de pesca'. Buarcos. *Portugalia*, 149.

brasalisco

'Creança muito viva e esperta'. Algarve. *RL* VII-III.

brasaria

"Anda em *brasaria* por": 'Aflito, inquieto'. Óbidos.

braseira

[1] Vd. *mão da braseira*.

[2] ['Espécie de caçoula com orifícios, para ter carvões acesos em casa. De barro'. Minho.]
[com desenho]

brasil

[1] "Pau brasil": *Chronica de D. Manuel* de Damião de Goes, parte I, cap. 56.

[2] "Pao brasil", Damião de Goes, *Chronica de D. Emanuel*, 1566-67, fl. 52. Vai nas *Lições*, 2ª ed., p. 363.

[3] "pau brasil" em Hespanha e França na idade média: *RFE*, VIII, 26. Cito nas *Lições*2, 363.

[4] Sec. XVI, *AHP*, IV, 75. "pao brasil", Damião de Goes, *Chronica de D. Emanuel*, 1566-1567, parte I, fl. 52.

Brasil

[1] 'Habitante indigena do Brasil', em G. Fructuoso, IV, I, 157: "vendo quinze ou dezesseis Brasis quietos...; lhe fez um tiro com nossa bésta, que passou um Brasil de banda a banda; acudiram trezentos Brasis..." "Pao brasil" para tintas. *Varias vezes Livro do Registo dos officiais de 1572*, por exemplo no capítulo 56, dos tintureiros.

[2] "...Terra de Santa Cruz, e depois se perdeu este nome, e lhe ficou o de Brasil, por razão do pau brasil..." G. Fructuoso, IV, I, 177. Cito nas *Lições*2, 363.

brasil (pau)

Boillot, *Répertoire de métaphores*, p. 85 (extraído de Larousse).

brasume

['Conjunto de brasas, por exemplo no forno'.]

bravo

Cf. "terras ruptas, vel barbaras...", sec. IX, *Diss. Chron.*, I, 194.

bravoneiras

"armado de loriga e de bravoneiras e delmo". *Santo Graal* 11.

brêa

'Grande talhada de toucinho'. Serpa. *A Tradição*, II, 9.

brêba

'Bebera'. Algarve. *RL* VII-III.

brebe

Deminutivo *brèbezinho*: ‘saquinho de seda, veludo, chita, etc. (de qualquer pano) em que se traz alfasema com intuito supersticioso’. Mombeja.

brebrinho

‘Borborinho’. Trancoso. *RL*, V, 171.

bréço

‘Berço’. Algarve. *RL* VII-III.

brêço

‘Berço’. Vd. *vrêço*.

bregado

“pão *bregado*” e “pão molete” no *Elucidário*, s.v. *brancagem* (‘duro’ diz Cândido de Figueiredo).

breguilha

[O mesmo que *braguilhas*.]

breia

[1] ‘Alto’. Ex.: “u²a breia”, ‘uma altura’. De *vereda?* *RL* II, 116. (Pensei em *-briga*, mas parece que não).

[2] [Dizem em Melgaço que *breia* é palavra galega com o sentido de ‘carreiro’ (Averigui bem o que digo). Toponímia: a Breia.]

breijo

‘Mato bravo’. Vila do Conde.

brèjèira

‘Varejeira’. Avis. *RL*, IV, 228.

brejo

[‘Terreno de herva espontânea, não cultivado, mas úmido. Anda lá o gado a pastar.’ Abrantes.]

brelho

“achei alguns *brelhos* ou tijolos” (sec. XVIII): *AP*, III, 201. (Minho). Vae na *Ling. de Guim*.

brendeiro

‘Merendeiro, bolo de trigo, redondo, não doce, que se dá às crianças por ocasião de cozer o pão’. Vd. †. “Fumo vai por tê fumeiro, / Ó mãe dê-m’o meu brendeiro.” (Mexilhoeira).

brenha

Bulletin de Dialectologie romane III, 6. Pré-romano, e talvez céltico.

brês

[‘Cesta de palha ou de *vergo* de castanho, pode levar 1/2 rasa de grão (=1/2 alqueire)’. Cárquere. Noutros pontos é *cesta brêsa* (Baião e Mondim).]

brêsa

Vd. *barêsa*.

bréspa

‘Vespera’. Leive.

bretanhol

“lenço *bretanhol*”, sec. XV. *AHP*, I, 280. Deve ser de Bretanha, com o falso suffixo *-ol* de *hespanhol* e *reinol*.

Bretão

“os Bretões”, *Linhagens*, p. 243. (Linguagem comum)

breviairo

Vd. *coseitas*.

brezundela

‘Gordo, etc.’. Trás-os-Montes. *RL* V, 33.

briada

"*briada* a qualquer sítio": ‘Caminhada, girata’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 33.

brial

Em Lagoaça só se emprega por: ‘uma só e qualquer peça de vestuário’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 33.

Bribia

[('Bíblia') - 1522 - *AHP*, II, 390.]

brigagão

[‘Berbigão’ - Aveiro.]

Brilha

[‘Virilha’. Vimioso, etc. *RL* II - 105.]

brinca

‘Objecto para as crianças brincarem’: “brincas dos rapazes”. (Ameixial. Estremoz).

brincadeira

[‘Baile popular’. *Pároco de Aldeia* - p. 145, e nota]

brincalhão

Substantivo verbal.

brincalhetes

“uns *brincalhetes*”, por modéstia. Galveias. O mesmo que ‘pindélicos’.

brincas

‘Brinquedos’: “a menina está entretida com as *brincas*”, i. é, com ‘objectos que servem para as crianças brincarem’. Alandroal.

Brincheiro

De *Brinches*. O nome patronímico é *Brincheiro*. Há em Mértola o appellido *Brincheira*, que provém de uma mulher de Brinches. (lingua comum)

brincos

[1] Das orelhas. Synonimia: *arrecadas* em fôrma de argola; *pelicanos* quando são compridos; *botões de orelhas*, muito pequenos.

[2] [Das orelhas. Variedades: - [desenho com a legenda “aro”] botão ou cabeça. - [desenho] arrecada ou cigana ou africana. - murcellas ou africanas. - bicha. - argola. - pelicanos (ouvi em Lisboa). - brincos quando tem pingentes.]

[3] Das orelhas. Tem estes nomes: arrecadas; botões; pelicanos - vd. pelicanos; ciganas - vd. ciganas.

brindeira

[‘É uma boléca um pouco maior; de merendeira, por dissimilação. Cadaval.]

brinquado

‘Levado dos diabos’. Algarve. *RL* VII-III.

brio

**brivo*- ‘força’ (irl. *brig* f.): fr. ant. *brif*, prov. *briu*, it. *brio*. Meyer-Lübke, *Einführung* § 35.

brisa

Talvez do ingl. *breeze* para o romance, Meyer-Lübke, *Et.Wb.* n.º 1308; cf. *Zs* 36, 710, que refere o ingl. *breeze* à raiz germ. **bris*, **brus*: isto é, refere o romance, f. *brise*, it. *brezza* ao ang.sax. **brisa* (= ingl. *brise*) ou a **brisa* (=sueco *brisa*): p. 711.

Brisda

[‘pars pudenda feminae’ Beira Baixa. *RL* II, 246.]

bristol

‘Peça’: vd. *bruges*. De nomes de cidades.

britadeira

[1] ‘Pedra com que se britam os pinhões’. (Monte-Real, Leiria).

[2] [‘Marreta pequena de ferro e de cabo comprido de madeira, para fazer brita para as estradas’. Cadaval.]

britar

[1] “britar um olho”, *Linhagens*, p. 228 (‘vasar’); “quebrantar o olho”, sinónimo, p. 228. - Vai em *Textos Arch.*, 3ª ed., anotação à p. 103.

[2] No *Fuero d’Avilés* também; vd. p. 144.

[3] 1258, *Inquis.* p. 878, ed. 2ª.

broa

[1] Coelho supõe erradamente **broda*. Mas cf. hesp. *borona* ‘pão de milho’ em algumas províncias: vd. *Diccionario de la Real Academia* hesp. *borona*. Oviedo, *Historia de las Indias*, ed. 1519: “comeñ pã de mijo a que llamã *borona*” (nas Vascongadas). A obra não tem paginação.

[2] ‘Pão feito de milho amarelo ou branco. É o pão que os trabalhadores gastam, e também as classes menos abastadas.’ Também se fabrica pão de centeio, mas este quasi exclusivamente no Verão. Beira Alta (Mondim, etc.).

broça

1) ‘Paparrotada muito espessa, de batatas, etc.’.

2) “muita broça”: ‘muito dinheiro’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 33.

brôca

‘A ferroada d’um pião noutro ou no sobrado’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 33.

brocar

‘dar brocas’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 33.

brocha

[‘fecho’, Moraes. Os leitores «nenhum delles tire livro algum, nem ponha cottas. E quando se forem, os cerrem com tôdas as brochas que os livros tiverem.» *Estatutos da Univ. de Coimbra*, 1654, fl. 124, col. 2. Cf. “abrochar as calças”: ‘abotoar, fechar’ Mondim. Cf. Caturra.]

brôcha

Para ver a relação que tem com *broccus* (cf. Meyer-Lübke, *Dic.*), fr. *brocher* ‘meter pregos no pé do cavalo’. De **broccula*? f. *rocha*. Ou do francês?

bróciga

O mesmo que *broça*. Trás-os-Montes. *RL*, V, 33.

brócos

Por *brocolos*, ouve-se ás vezes: cf. *Redicos* < *Ridiculos*, e ás vessas *matrícula* < *matraca*.

brodio

«*brodium salgatum*» sec. XIII: *Inquis.* I, 472. Cf. Moraes, al. *Brod*.

broel

«de cordas de linho-cánaue para *broeis* dez braças», sec. XV, *AHP*, I, 347. Nem Caturra, nem Moraes.

brògueiro

«Vai gritar ó *Brògueiro*»: o mesmo que vai gritar para o Diabo, ou para o Inferno. Óbidos.

broiço

nome de certa pedra, que serve para canteiros. Um pedaço de cantaria é um *broiço* (Fozcoa). Cf. *broeira* (pedra).

broiço

‘certa especie de pedra (granito?) de cantaria’. Cf. *pedra broeira* noutras localidades. Fozcoa.

brólho

‘bagaço do vinho’. Arcos de Valdevez, Ponte de Lima.

bronceiro

V. *abronceiro*.

broncudo

[1] ‘emmonado’. De *bronco*.

[2] diz-se da mulher que falla pouco, taciturna. Fozcoa.

broneo

sec. XVI, *AHP*, I, 367.

brónica

‘medalha com rosto de santo’ Obidos.

bronquita

‘bronchite (bronquite)’. Cadaval, 1894.

bronze

[1] Trabalho de Berthelot sobre o etimo. Cf. *Romania* XVIII, 190, e XXXVII, 467.

[2] *bronze*, Rev. Arch., 1891, 49. Em F. M. Pinto, *Peregrinação*, 1ª ed., fl. 128v, vem *bronzos*.

bróques

‘broculos’. Algarve. *RL*, VII, 111.

broseo

sec. XVI, *AHP*, I, 367.

broslar

(ant.) ‘brodar’. Também hesp. antigo: germ. **brozdan*, it. *brustare*. Meyer-Lübke, em *Wörter u. Sachen*, I, 29 (romanisch BAST).

brósque

‘bosque’ Algarve. *RL*, VII, 111.

brossa

‘pus’ Trás-os-Montes. *RL*, I, 205 (Gonçalves Viana).

brotar

[transit.] sec. XVI: «o qual... começou a brotar *fruitos* pestilenciais» Fr. B. da Cruz, *Chronica de D. Sebastião*, p. 76.]

brou

nome de um estofado em port. ant., segundo a explicação de H. Lang in *The Romanic Review*, III, 419, do nome da cidade fr. *Brou*. Cf. o apelido potr. *Bróu*?

broyar

‘dar com forsa e estrondo’ Melgaço *RL*, VIII, 56.

brózio

‘especie de vime quebradiço, de que se fazem palitos’ Bairrada. Informação do Dr. Joaquim da Silveira.

bruçota

«cravo *bruçota*», variedade de cravo. 1515, *AHP*, II, 357.

bruda

parece que é syn. de *barbuda* numa lei de D. Fernando, em Aragão, *Moedas Port.*, I, 349. **brabuda* > **braúda* > *bruda*.

bruel

‘burel’ Villa-Viçosa, *RL*, IV, 240.

bruges

«mea peça de *Bruges*... e outra mea peça de *bristol*», sec. XV, *Rev. de Hist.*, II, 145.

brugo

Ouvi chamar assim á lagarta dos pinheiros (Seia).

brulho

V. *abarqueiro*.

bruncho

(tch) ‘bochecho de agua’ Calvelhe (Bragança).

brunho

‘abrunho’ Algarve. *RL* VII, 111.

bruno

Não do germ., pois se esperaria *–um*, mas do italiano. Cf. Meyer-Lübke, *Einführung* §42.

brusgo

«naceria do brusgo das cabras», *Linhagens*, p. 235. *Brusgo* que comem as cabras (nesse caso planta, acaso *brusca*) ou de alguma parte do corpo da cabra?

brussa

‘escova chata com uma correia nas costas, para enfiar a mão, para limpar as bestas (1ª limpeza)’ Cadaval. Cf. fr. *brosse*.

brutamontes

«é um brutamontes!»: ‘é um bruto’ (enfaticamente). De *brut’a monte(s)*? Cf. *andar a monte* ‘andar fugitivo’.

bruteza

‘grande quantidade de...’ Algarve, *RL*, VII, 111.

bruxa

[1] «ave-*bruxa*, d’onde as feiticeiras tomarão o nome, por ser ave que voa de noute e chucha o sangue dos meninos», *Ensaio Magico*, p. 25.

[2] Sainéau, *Le chat*, p. 101 (onomatopeia) - ?

[3] sinonimo de *braseira*; differe porém um pouco da braseira. F. L. Lopes, *Noticias de Sines*, Lisboa 1850, p. 98: «braseiras e *bruxas* da Beira». Também ha em Castello-Branco, diz-me M. J. de Campos.

[4] «panella de barro» Beira Baixa. *RL* II, 247.

bruzalaque

'borgesso' Trás-os-Montes. *RL*, V, 33.

bscoço

'pescoço' Alandroal, *RL* IV, 58.

bubela

'poupa' Trás-os-Montes. *RL*, I, 205 (Gonçalves Viana).

buber

'beber' Bragança, etc. || Alandroal *RL*, IV, 59.

bubuer

'beber' Trancoso. *RL* V, 171.

Buçaqueiro

parece designar 'natural de uma terra chamada Buçaco': «ffernã dominguiz genro de Steuam martins buçaqueyro» testemunha num conhecimento que fez Paio Fernandes, cavalleiro, da Maia, em como recebeu 85 libras de Martim Paes das Eiras, cidadão do Porto. Porto, 4 de abril de 1358 (1320). Cartorio de Vairão, m. I bis, n. 88.

bucha

[toro de madeira', *Portugalia*, I, 829, com desenho.]

buchacrar

'enxaguar' Trás-os-Montes. *RL*, V, 33.

buchacro

'porção de agua ou de outro liquido que se toma na bocca para a enxaguar' Trás-os-Montes. *RL*, V, 33.

bucho

[1] significado: *RL* II, 82.

[2] 'barriga' Trancoso, *RL* V, 171.

[3] 'barrigas dos braços e das pernas' Beira Baixa, *RL* II, 246.

[4] “*bucho* de agua, etc.”: 'toda a que se pode tomar na bocca' Trás-os-Montes. *RL*, V, 33.

[5] 'bochecho de agua' Trás-os-Montes. *RL*, I, 206 (Gonçalves Viana).

buço

[1] etymo: *RL* III, 134.

[2] Nigra, *Romania*, XXXI, 503, compara ao hesp. *bozo*, e relaciona-o com *bozal*, i. é derivado de *Barba*. V. *boçal*.

bueiro

[1] 'abertura feita nas paredes das propriedades agricolas para dar sahida ás agoas' Beira Baixa, *RL* II, 246.

[2] 'abertura para sair a agoa das poças' Corgo. No Baixo Douro *estufe*. V. *poçanheiro*.

buer

'beber' Alandroal. *RL* IV, 242. || Avis, *RL* IV, 228.

bufa-gato

Baião. Assim ouvi em S. Thomé (*bufa-gato*, não *gatos*. Pelo menos ouvi a varios). Em Mosteirô: *funga-gatos*. «Bufa como um gato». Tenho no Museu.

bufar

prov. *bufar*, fr. *bouffer* (cf. l. *bufo*, sapo), da interjeição prov. e fr. *buf* (onomatopeia). Suchier, *Fr. et Prov.* § 102.

bufarinheiro

etymo: *RL* III, 134.

bufaro

'bufalo'. *Esmeraldo*, p. 114.

bufarra

[1] 'nevoeiro' Bragança.

[2] 'neblina' Trás-os-Montes. *RL*, I, 206 (Gonçalves Viana).

bufas

'matações bufudos, amplos'. *José das Bufas* em Mangualde.

bufeira

'especie de chouriço feito de carne gorda de porco e farinha' Beira Baixa. *RL* II, 246.

bugaixo

'novelo de algodão, linho, etc.' (novelo pequeno). Os grandes são *novelos* propriamente ditos.

bugalha

bola + *galha* ? Cf. Menéndez Pidal, *Mussafia*, p. 384, e *Zs. r. Ph.* XXIX, 332.

bugiar

[1] Cf. it. *bugia* 'mentira'.

[2] João Ribeiro, *A língua nacional* p. XI-XII das Notas.

bugicarias

'bugigangas' Guimarães.

bugíco

'especie de candeia, de lata' Braga. Cf. *bugia*. Do fr.

buguêxo

'pedra pequena' Avis. *RL*, IV, 228.

bui

V. *chá*.

buída

'bebida' Peral (Cadaval).

buinho

'bunho' do lat. *buda*. Schuchardt in *Zs. r. Ph.* XXXIII, 349 (*buda* em S. Agostinho, ib. p. 347). *Buda* é originaria do latim africano: p. 349-350. Vem em Claudio Donato (autor posterior a Aelius Donatus). *Buda* não é erico, mas de origem africana, i. é libyca. De facto em cabylico *ta-buda* (separa-se o artigo *ta-*), que é a «*typha augustifolia*». Não é impossível que a palavra fosse da vizinha Sicília (por causa da forma berberica cf: *ta-kuzin-t* < fr. *cuisine*), mas a palavra deve ter existido em épocas antigas, pois em port. deu *tabúa*.

buja

«18 pelles de cordovam e 13 *bujas*», sec. XV, *AHP*, I, 280.

bujarda

Certo instrumento de pedreiro. Ouvi a um pedreiro.

bulra

«lhe fazerem muitas *bulrras*, sec. XV, *AHP*, II, 49.

bumba

[1] masc. *zabumba*. «um *bumba*», de *za-bumba* (influencia onomatopaica). Dornas, Ferreira do Zêzere, ouvi em 1895.

[2] *bumba!* Interjeição «Bumba caneco!» Minho, Beira. De *zabumba?*

bum-bum

onomatopeia. *O Lyma*, 1820, p. 101: «hum contino *bum bum*, hum fero estrondo»

bundra

'barriga' Algarve, *RL*, VII, 111.

bunho

[1] 'seixo rolado', o mesmo que a joga do Baixo Douro e Beira. Ouvi várias vezes e verifiquei. Paços de Ferreira.

[2] V. *Buinho*.

[3] *bunho* e *buinho*. Dizem dos dois modos no conc. de Ponte de Sôr.

buqueiro

V. *pocinheira*.

buraca

'maior que buraco', p. ex. em Sacoias (Bragança).

burburinha

«levantarão tão grande rifa e burburinha» *Corte n'aldeia*, p. 94. Não será erro o *-a?*

burça

V. *burcardo*.

burel

«vara de *burello*» nas *Leges*, p. 193, 194 rp.

burgar

'cavar mato e sacodi-lo' Melgaço, *RL*, VIII, 56.

burgau

'pedra miuda e sôlta, do tamanho de maçãs, etc, maior que o *cascalho*', termo também usado. Sintra, Caldas da Rainha.

burgense

burgenses Portus, sec. XIII, *Inquis.* I, 472.

burgês

[1] 'burguês', *Esopo*, 66.

[2] No foral de Guimarães, antes de 1096: «in casa de *burges*». V. *Leges*, p. 350. Noutro ms. *burzeses*, p. 351, muito rp. p. 352 (de Constantim)

[3] No *Espelho de Cristina*, comêço da taboa: *burgesas*.

burgêso, -a

[1] 'homem grosseiro, mal arranjado, que não sabe o que diz, etc.' Macedo de Cavaleiros. Será de *burgês* (do *L. de Esopo*)?

[2] 'homem gordo' (com ç ?) Trás-os-Montes. *RL*, V, 33.

burgo

[1] historia d'esta palavra em Herculano *HP*, IV, 96.

[2] *burgo* ou *logo* d'Agueda, 1440, *Chancelarias*, I, 148.

[3] «hum *burgo* pequeno que estava a par dessa hemida» sec. XIV, *Diss. Chron.* 2ª ed., V, 296; «nom auja hi poboraças, se nom tam sollamente o sobre dicto *burgo*», ib.

[4] 'seixo que serve para ladrilhar as ruas'. Vocabulo do Porto. V. Rebello da Costa, *Descr. do Porto*, 1789, p. 25, nota. Cf. *burgau*.

[5] Na origem 'castello feudal', all. *Burg*. Cf. *burguês* nestes verbetes.

[6] «*burgo* de Lorvão» sec. XIV. Gabriel Pereira, *Perg. Univ.*, p. 47.

burguês

[«Le mot bourgeois évidemment naquit dans les villes fortifiées (sic) qui se formèrent autour des chateaux féodaux (burg), tandis que les habitants des villes ou villages bâtis dans la plaine autour des anciennes villae gradèrent le nom de vilains» Folk, *Etude succincte sur les chansons de geste*, p. 88]

burguete

[1] o mesmo que *aprisco*, Trás-os-Montes. *RL*, V, 33.

[2] *RL* V, 36, s.v. *cardanho*.

burilada

«De tres maneiras se examinão is dinheiros e grãos de prata, a saber: por *burilada*, por toque, e por ensaio. Por *burilada* he, tirando-se huma burilada da pessa ou arriel que se examina, e outra de prata de lei...: estas duas buriladas recozidas em h~ucaçoleta no fogo etc.» Roque Francisco, *Verdadeiro resumo do valor do ouro e prata*, Lisboa 1694, p. 54.

burjaçotes

«figos *burjaçotes*» *RL* XI, 12, n. 5.

burlandêra

‘aro de ferro que se colloca entre os limões do carro e o eixo» Alandroal, *RL* IV, 59.

burlantes

«andar de *burlantes*»: ‘andar volante’ Alandroal, *RL* IV, 59.

burlantim

‘burlão?’; «eis aqui que temos o escritor das *Memorias de Braga* tornado pelo papelinho em *burlantim*, e em mais que *burlantim*» Pe. Argote, *Parecer Academico*, Lisboa, 1742, p. 21.

burneiro

[‘buraco que se faz no tampo das pipas, onde se mete a bomba’ Penaguião]

burnel

‘saco de pano grosso em que vai o grão para os cavalos comerem em viagem’; geralmente comem-no de lá mesmo. Ribatejo.

burnil

«*burnil* e *suador* são duas peças almofadas que assentam no pescoço dos muares para segurarem a cãiga e os cangalhos» Alentejo, *RL II*, 31.

burnir

«calhau de *burnir*». V. *calhau*. Guimarães.

burra

[1] ‘especie de torno, de roda, que serve para fazer certas peças dos carros de bois, e para ferrar as rodas de quaiques carros’ Tolosa.

[2] ‘engenho de tirar agoa’. Cf. *picota* em Moraes (*picota* é o nome usado pelos Agronomos). É o mesmo que *cegonha* algures. Também *burro* algures.

(desenho) a: peso de pedra, muitas vezes servem as mós lusitanicas (Nellas).

[3] V. *leira*.

[4] Corresponde ao *suspiro* e ao *patife* para cheirar o tabaco-simonte, out’ora. Felgueiras de Moncorvo. Ou *burrico*.

[5] [«*burra* de tirar água»: ‘engenho muito rudimentar composto do tronco d’uma árvore, que termina em forquilha’ Beira Baixa, *RL II*, 246.]

burrinho

‘burro’ Lagos.

burranca

V. *purranca*.

burrêco

‘burrinho’ Algarve, *RL VII*, 111. || Beira Baixa, *RL II*, 246.

burréfa

‘burra’ Alandroal, *RL IV*, 59.

burreiro

adj. *burreiro*, -a: 1) *macho burreiro*, o que nasce de mula e cavallo; 2) *mula burreira*, corresponde a macho. *Macho* propriamente dito: nasce de egoa e burro. Celorico da Beira.

burrelo

‘burel?’ sec. XIII, *Leges*, p. 622.

burrêto

‘pucaro de 2 azas, não vidrado, mas pintado, para se beber’ Ovar. (desenho)

burrica

‘peso de tear, de pedra ou de pau’ Carviças (Moncorvo).

burrico

[1] ‘especie de pipinho para tabaco, com um orificio por onde se cheira’ Moncorvo. Corrente. Ha um no Museu. Dizem-me que no Porto se lhe chama *fungadeira*. Outros sign.: *patife*, *suspiro*. NB. No Museu. V. *burrica* (mesmo significado).

[2] «estar de *burricos*»: ‘de gatinhas’. Mangualde.

burrifador

sec. XVII, Jeronimo Bahia, *Fenix Renascida II*, 354.

burrinha

[1] «chigar de *burrinhas*»: 'de gatinhas'. Chãs de Tavares. 1852.

[2] 'frigideira de barro com rabo' Castello Branco.

burrinho

'peixe', cf. hesp. *borriquete*. Ha outros exemplos de nomes de burros. *Rev. Langues Rom.* LIV, 159-160 e 151.

burro

[1] ['nome do peso do tear' Jarmello.]

[2] «cabeça de *burro*»: 'estupido'. Ha um peixe que por ter cabeça grande se chama *âne*, *tête d'âne*, **binotte*, etc.: «de l'idée de grosse tête le peuple passe fréquemment à l'idée de stupide» *Rev. Langues Rom.* LIV, 167.

[3] «*burro* de tear»: 'peso do tear' Portalegre. Penajoia

[4] 'todo o género de besta', Melgaço. *RL* VIII, 57.

[5] 'banco rustico feito de pernadas de azinheira e posto junto á chaminé' Alto Alentejo. *Portugalia* I, 542 (de Picão).

[6] 'assento de pau, feito de um tronco de arvore com restos das pernadas' Alcacér. Ha no Museu Ethn. No Redondo e Alandroal chama-se *caallo*; ahi o *burro* tem outra significação.

[7] 'Especie de escada para subir ás arvores, quando as andam limpando. Consta de uma pernada grossa que tem numa extremidade uma forquilha que se fixa no chão, e na outra uma entalha que se adapta á arvore e a não deixa escorregar; no corpo uns golpes onde se fixam os pés' Redondo e Alandroal. Como isto é simples, evitam a escada, que custa a transportar e póde ser roubada quando fica no campo. (desenho).

[8] [«pontapé de *burro*»: 'homem baixo' *RL* XII, 116.]

[9] «como termo marítimo, é um cabo que prende á embarcação a extremidade inferior de uma vela latina, do lado opposto á escôta» Açores. *RL* II, 52.

[10] *V. mulata e leira*.

burro-machacar

jogo infantil. Algarve. *Portugalia* I, 855.

burruçado

'rebuçado' Minho, Beira. E por facecia: «burro assado».

burzeguins

'borzeguins' Alentejo. *RL* II, 81.

burzigada

'paparrotada' Trás-os-Montes. *RL*, V, 33.

bus

«sem chus nem bus» no *Anatomico jocoso* I, 270

busanilho

«lavradas de *busanilho*» 1522, *AHP* II, 393, 394 (e *busanylho*).

búsara

'a barriga, a pança' Trás-os-Montes. *RL*, V, 33. || [D. Carolina, **Trad. Hisp.* VII, 195]

busaranha

[1] «que grande *busaranha!*»: 'que grande temporal!'. Cf. *musaranho*. Superstição? (entidade mitica?). Aljezur (informação). Disseram-me no feminino.

[2] 'vento forte' Algarve. *RL* VII, 111.

[3] *busaranhos*: 'coisas phantasticas que nos põem diante dos olhos quando temos febre' Trás-os-Montes. *RL*, V, 33.

busca

[«pesca à busca»: o contrário de *à espera*, quando o pescador caminha ora por uma margem, ora por outra. *Portugalia* II, 455.]

buscapél

['busca-pé', pl. *buscapéles* e *buscapéis* (Óbidos).]

buscar

[1] do germ. *bûski*, aaa. *bûsk*, etc. *Zs. r. Ph.* 36, 716.

[2] D. Carolina, *Lições praticas*, p. 125.

[3] intransitivo, *Esopo*, 67.

buseira

'mulher que nada sabe fazer' *RL* XII, 312.

busilis

Conta-se uma anedota do estudante de latim que vendo a phrase *in diebus illis*, estando no fim da linha *in die* e na outra *bus illis*, disse que *in die* era a India, mas que com o *bus illis* não podia atinar: d'onde *busillis* para exprimir uma dificuldade. V. *Arte de amar* de Ovidio, trad. de Castilho, o t. II (*Grinalda* de Castilho Jose, Rio 1862) p. 199.

busto

[1] Viterbo 'curral'. Cf. em doc. sec. IX de Santander: «molina, bustares», *Boletín Ac. Hist.* XLVIII, 132.

[2] Não de *bustum*, mas do germ. *brust* + got. **bōsm*: *Zs. r. Ph.* 135, 635. Vai nas *Observ. ao Elucidario*.

[3] 'terrenos de pastagem de gados' Herculano, *Hist. de Portugal* III, 280. D'aqui *Bustêlo*.

[4] 'pasto' em português será devido a contaminação de *arbustum* e *bustar*, e não a formação regressiva, como diz Meyer-Lübke: diz A. Carnoy in *Mod. Lang. Notes* XXXII, 390.

butinos

'especie de plaina, que usa o ganadêro' Alentejo, *RL* II, 31.

buxela

'especie de pinça de aço, cujos ramos findam em gumes' *Portugalia* II, 548.

buxete

'termo de sapateiro' *RL* XII, 123.

buxo

Não vem de *būxum*, pois *ũ* dava *ô*; além d'isso é preciso explicar *x* de *cs*. Veio de *buxeus* onde o *e* (*i*) manteve *u* segundo a regra exposta em Meyer, I, 128. Cf. § 146 no fim. Elle não falla do port.

buz

[1] 'beijo' *Zs. r. Ph.* XXXII, 424.

[2] «buz, buz» *CR* III, 259.

buzalaque

subs. 'guisado de carneiro'; adj. 'gordo, nedio' Algarve. *RL* VII, 111

buzalho

'bicho que roe a madeira 8mas não é a traça)' Paços de Ferreira.

buzano

o mesmo que *buzalho*. Paredes.

buzees

«ata dia de san joane Bautista, dez *buzees* de trigo» sec. XIV, doc. de Pedroso. Gabriel Pereira, *Pergaminhos da Universidade*, p. 55.

buzio

[1] medida antiga: «vinte *buzios* de milho» sec. XIV, *Rev. de Hist.* II, 50.

[2] «buzios de pão» *Minho, sec. XIV, Gabriel Pereira, *Pergaminhos da Universidade*, 80.

[3] 'opaco, etc.' Ao que diz Diez *EW* I, 53, vem em reforço Horning, *Zs. r. Ph.* XXVII, 348, que supõe *bombycius* como termo tecnico de côr, vindo do Or. para o Occ. (bicho da seda; seda; algodão), e portanto palavra semi-erudita ou semi-popular.

[4] «de buzios, 1315 peças» sec. XVI, *AHP* I, 201, doc.

C

ca

[1] (integrante): “jure... *qua* non entrou”, séc. XIII ou antes, *Leges* II, 4; “quero dizer *ca* tem fiador”, p. 19 (séc. XIV); “se me alguém demandar *ca* lhy fiz ferida”, *ib.*; “e eu digo *ca* verdade he..., *ib.*; e sse lhy disser *ca* lha fiz e pois provar *ca* disse ele *ca* lha non fezera”, *ib.*

[2] integrante: “ouvirom dizer que aquela quintana... *ca* a onrou el Rey”, *Inquisitiones* de Afonso III, p. 354.

[3] arc. *ca*. 1) de QUAM: “val mais *ca* tu”; 2) de QUIA ‘porque, pois que’; 3) de (*a*)*cá* < ECCU HAC; 4) o 2.º *ca* por vezes vale *que* < QUID (Substitue *que* (ex.: “deve dizer *ca* não he chamado como deue” séc. XV, *Leges*, p. 303; “disserom li *ca* non avia dereito”, *Inquisitiones*, *1296; e *Textos Archaicos*, p. 39, l. 4. D. Carolina, *Lições* p. 124.

[4] ‘porque’. De QUIA > QUA, segundo a lei de que IÁ dá *a*, como MEA > MIA > ma: Jeanjaquet, *La conjonction QUE*, p. 24; e cf. Meyer-Lübke, *Einführung*, § 101 (sua *Grammaire* I, § 549; e *Ltbl.* 1910, col. 114 Gassner).

[5] ‘do que, que; porquê’. *Esopo*, 67.

[6] ‘porque’. *Esmeraldo*, prol. III, 9.

cá

[1] “Quais frio! tem agora *cá* frio!” ling. popular; “*cá* em casa” < > ‘nesta casa’; “eu *cá!*” < > ‘eu por mim’; “*cá* em Lisboa” < > ‘*cá*, em Lisboa’; “*cá* o rapaz gósta de folgar!” (falando uma pessoa de si propria, ou de outra em quem toca ou para quem aponta); “*cá* e lá mais † ha”; “*cá* por mim”; “*cá* estou!” ‘eis-me chegado; *anda cá!*”; “*cá* é mais geral e vago do que *aqui*.”

[2] “- Quería alguma cousa? / - *Cá* falo! não é com V. que falo, mas com outra pessoa que está ao pé de mim.” “Vem *cá para aqui*”: ‘para mais junto’ de mim.

[3] “- A menina... eu sei *cá!*” Camillo, *Anathema*, p.119.

[4] “*cá* eu nunca aprendi sem alfarrabios” *Terras do Demo*, p.212.

cabaças

Séc. XIII, *Inquisitiones*, I, p. 90 e 91: “cabaaza de vino”, “media cabaaza de vino”. Vai na *EP*, Liv. I, Flora. | Séc. XIV, *In. Ac.*, IV, 593 “cabaça para vinho”.

cabaça

[1] Comparada com o hesp. *calabaça*, faria esperar em port. arc. **caabaça*, mas o que conheço é *cabaaza* nas *Inquisitiones*, p. 90 e 91. Se o antigo fosse aquella fórmula, esperar-se-hia hoje **càbaça*, e não ha. Todavia o onomástico tem *Calabaza* e *Calabacinus* no séc. XIII, mas ha *Cabaaza*, *Cabaazal* e *Cabaazas* no mesmo seculo. D’onde concluo que em epoca antiga se disse *calabaça* e **cabalaça*, e esta explica *cabaaza* > *cabaça*.

[2] Sainéau dá etymo, *ZrPh*, XXX, 569, sem probabilidade.

[3] ‘cabaça’ Tr.-os Montes, *RL*, I, 220.(Gonçalves Viana)

cabaçal

“maçã-cabaçal” *RL*, V, 174.

cabaço

[1] ‘o fruto da cabaceira’: fig. ‘recusa dum rapariga em acceitar a mão dum rapaz’ Algarve. *RL*, VII-111.

[2] ‘abóbora’ Basto. *RL*, I, 220. (Gonçalves Viana).

[3] “dar o cabaço”: ‘despedir a noiva’. Na passiva: “levar o cabaço”. Cf. hesp. *dar calabazas*, no *Dicc. da Academia Hesp.* Uma cantiga da Extremadura hesp., que ouvi a um natural, diz: “Tengo las calabazas / Puestas al humo: / Al primero que venga / Se las emplumo.” NB. A expressão port. creio que é só do Sul, ou principalmente de lá.(Extremadura, etc.)

[4] Parece que é o *colondro* em Mangualde.

[5] Medida de 12 litros. Melgaço.

[6] 'vazilha'. V. *manigrepe*.

[7] vazilha feita de parte de uma cabaça, para sal, azeitonas, etc. Alcacer (A cabaça também lá existe, mas tem "2 bojos e uma cintura"). Caturra não.- Exs. no Museu Etn. "Só tem um bojo" Grandola (Desenho no lado esquerdo do verbete, com a seguinte legenda: rolha de cortiça.)

[8] Vid. *cacifo*.

[9] *cabaços*: 'certa herva'. Cantiga de Baião: "Menina, monde o seu linho, / As quatro hervas que tem: / O joio e mai' la gorga / Cabaços e azevém."

cabaleiro

'cavalleiro', 1521, *AHP*, II, 350.

cabana

[1] 'barraca feita de ramos'. Diff. de *choça*. Celorico da Beira.

[2] 'alpendre no quintal da casa ou numa tapada, coberto de telha ou de palha centeia [colmo] e só aberto na frente, ou também dos lados: para ficar de noite o gado vacum.' Tolosa.

cabanal

[1] 'coberto onde se arrumam alfaias de lavoura, de ordinario junto dos curraes e do quinteiro'. Albergaria a Velha.

[2] O mesmo que *arrifana* no Cadaval. † do Mondego.

[3] 'um coberto de telha sem parede na frente, e debaixo do qual os lavradores mettem o carro' Trás-os-Montes. *RL*, V, 54.

cabanão

['Cabana coberta de palha, para dormirem as porcas do **alfêro* (que não criam); a parede que o rodeia chama-se rodeio; parte desta parede é comum ao cabanão' Montemor-o-Novo. 1898.] (Desenho no lado dir. do verbete, com a seguinte legenda: cabanão, rodeio.)

cabaneijo

'especie de gigo', Condeixa a Velha.

cabaneira

'mulher solteira, que vive só' Melgaço. *RL*, VIII, 57.

cabaneiro

[1] 'pobre diabo que habita em cabana' Trás-os-Montes. *RL*, V, 225.

[2] 1) 'barraco de madeira "colmaço" para guardar utensilios de lavoura, a um canto da eira' Corresponde a *cobêrto*. 2) Diz-se do homem indolente, que não trabalha, fica em casa a fumar, etc. Corresponde a *cabaneira*.

[3] (Barroso) V. *campo* nas caixas gerais de Etnografia.

[4] -a: 'homem ou mulher que não possui bens nenhuns'. Minho.

cabanêjo

[1] 'cesto de verga para azeitonas, etc.' Os que eu vi eram pequenos. Evora.

[2] 'cesto de vergas de oliveira ou vime, com duas asas nas bordas, e de base menor que boca (tronco de cone)'. Serve para guardar azeitonas, uvas, etc. Capacidade 20 a 50 litros. Alandroal. Encomendei para o Museu. É o *cesto* do Norte.

cabaneta

Aos pombos: "façam-lhe *cabanetas* em lugares quentes", *Agricultor Instruído*, p. 115.

cabanil

‘resguardo quadrangular da oliveira nova (4 colunas de pau, ligadas por travéssas)’. Medelim.

cabano

[1] ‘cesto comprido’. *RL*, XII, 312.

[2] ‘cesto’. De CAPANNUS na *ZrPh*, XXX, 456. Mas onde vem este CAPANNUS?

cabaz

Foneticamente pôde ter vindo de CAPACE-; no entanto em fr. ha *cabas* (do prov.; a fonte é CAPACE-). Qual é a data do objecto e da palavra em port.? Não será antiga, e viria de França. Já Morais põe o fr. *cabas*. Em hesp. não ha. Pelo menos vem em Rodrigues Lobo, *Primavera Floresta 4ª*; Gil Vicente, III, 227.

cabe

Vid. *sinabafa*.

cabeça

[1] Vid. *roda*.

[2] “D’aqui até lá, não me doa a mim a cabeça”.

[3][Emprega-se particularmente na expressão *ir* ou *andar em cabêça* por “em cabêlo”, em Amares, etc.]

[4] Na linguagem typographica, por ex. na Imprensa Nacional, é a vinheta mais comprida que larga que se grava no alto dos capitulos, sobretudo no começo do livro. Corresponde ao *cabeção* de Moraes.

[5] De *CAPITIUM, ou *CAPICIUM (que explica o fr. *chebiche*, noutro sentido, em Thomas, *Mélanges*, 49)?

[6] Vid. *cabeceira*.

[7] [“Não se lhe pôde meter em cabeça”. Arraiz, fl.78v.]

cabeçadas

1503, *AHP*, II, 353.

cabeçalha

Vid. *chaveiro*.

cabeçalho

[1] ‘a parte do carro por onde os bois puxam’. Vid. *carro*. Castro Laboreiro.

[2] ‘almofada pequena de cama’. Algarve. *RL*, VII, 112.

cabeção

Vid. *rejão*.

cabeceira

[1] ‘a parte da cama que fica para o lado da nossa cabeça quando deitados’. Vid. *cama*. Castro Laboreiro.

[2] ‘cabeça, chefe’: “*cabeceira* da dita conjuraçam”. Séc. XV, *AHP*, II, 277.

[3] “vay (nas rezadas) de cada caza uma pessoa *cabeceira*, e ahi rezam sete terços por cada *cabeceyro* da freguesia.” Barroso, *Portugalia*, I, 861.

[4] ‘terreno bravio, de matos, na testeira de um campo’ Valença do Minho: “cabeceira de monte”; “...duas decimas partes d’um campo de terra lavradia com uma cabeceira de monte junto ao sul, sito na Sobreira, ...”, *O Valenciano*, n.º 2578 (anuncio).

[5] ‘chefe de familia’: “cabeceira de casa”. Ms. de 1779, do concelho de Melgaço. O mesmo que “cabeça de casa” no mesmo manuscrito.

[6] "*cabeceira* da vinha": 'a parte mais alta da vinha'. Alandroal. *RL*, IV, 59.

cabeceiro

[1] Vid. *cabeceira*.

[2] ["Um cabeceiro de mato..."], Doc. de 1855, do Minho.]

[3] "um cabeceiro de mato com carvalhos". Barcellos. Num jornal.

cabeço

Linhagens, séc. XIV, p.189.

cabeçudo

'gyrino ou larva de rã'. Em Mondim: *cágado*. Cf. fr. *têtard*. Outro nome, no Porto (Paranhos), é *colhér de pau*, em virtude da fôrma d'elle, cabeça grande e corpo afilado. Cf. gall. *culleres*, no Valais *culyerèta*: *Bullet. des Glossaires de la Suisse*, XI, 10-11, e nota. Temos pois 2 metáforas: 1) tirada da cabeça: *cabeçudo*; 2) tirada da fôrma total do corpo: *colhér de pau*. Resta explicar *cágado*.

cab'dale

'cabedal'. Trancoso. *RL*, V, 171.

cabedal

[1] 'caso, importancia': "fazer cabedal". Alandroal. *RL*, IV, 59.

[2] 'bens': "dexo-l'ó cabedal todo". Alandroal. *RL*, IV, 59.

[3] ['riguêra': a que recebe muitas aguas das outras regueiras menores; diz-se em lingua mais polida "regueira *caudal*" Cadaval.]

[4] Séc. XVI. No sentido de 'capital'. *Doc. para a hist. da typogr.*, I, 8 repet.

cabedar

[1] 'cabere, pertencer'.

[2] 'pertencer': "agora *cabeda*-me ir lá"; "*cabedou*-me isto" (Reguengos e Algarve); "isto vae aos cabédas; agora *cabedou*-me a mim cair-me": coube-me; "*cabedou*-lhe em herança": coube-lhe. De *CÁPITUM por CAPTUM. Cf. *cavidar* que pressupõe *CAVITARE de CAVITUM (*Georg.*) por CAUTUM.

[3] "*cabedou*-me a comprar bem estes bois": 'calhou-me', Panoias de Ourique.

cabedulho

'pedaço de terra que o arado não póde lavar'. Arcos de Val de Vez. Tambem no onomastico.

cabeiro

[1] adj., -o, -a: "do cabo", "do extremo", ex. "o dente *cabeiro*", o ultimo molar. Baião. Cf. *fundeiro*, *cimeiro*, *meeiro*.

[2] Julio Moreira, *Estudos*, I, 182.

cabeleiro

'Um fio de cabelo', creio que ésó quando solto. "Um *cabeleiro* que caiu no fato." Guimarães. Cantiga de Vila do Conde: "Atira-me um *cabeleiro* / Da janela para a rua, / Que eu não vou d'aqui embora / Sem uña alembança tua."

cabelo

[1] 'Modo de atar': vid.: *chucho*, *poupo*, *carreiro* vbt.

[2] O fr. *chignon*, isto é, o enrolado do cabelo na nuca chama-se: *chucho* em Mirandella; *monête*, nos dictionarios; *carrapicho* em Arcos de Valdevez etc.; *chócho*, segundo me

informam, em Oliveira do Hospital; *carrapito* em Castanheira de Pera. V. nestes verbetes: *poupa* e *poupo*, *farripas*, *risca*, *monete*, *pias*.

[3] ‘rôlo de cabelo no toutiço’ *poupa*, *poupo*, *pucho*, *tôco*, *monête*, *carrapito*, *carrapicho*, *trôço*. Para o *Bolet. de Etn.* n.º 2.

[4] ‘rôlo formado na nuca pelas mulheres’: *pucho* (ch) ou *tôco* em Guimarães, *poupa* em Valpaços.

[5] “mandando-os lavar, *fazer cabellos*, para irem quasi feitos salvagens”, Couto, *Vida*, p. 412. Cf. *fazer a barba*.

caber

CAPIT = FIERI POTEST, Grandgent, *Latino volgare* p. 9 (“não me *cabe* lá ir, não *cabe* nas minhas forças”). Creio.

cabetão

‘capitão’ Algarve. *RL* VII, 112. pl. *cabetõj*.

cabicoa

[1] Creio que lhe corresponde adiante *cabe e coa*, *cabo e coa*, *CARPUT ET CAUDA. 1522, *AHP*, II, 388; 409. Vid. *sinabafa*.

[2] “brocado da India... com labores e rosas douro e verde de *cabycóa*”, sec. XVI, *AHP*, II, 409. Rep.

cabidar

‘pôr a direito’. Açores. *RL* II, 53.

cabidoo

sec. XIV. *AHP*, I, 351.

cabirto

‘cabrito’, Melgaço, *RL* VIII, 57.

cabo

[1] “de *cabo* a rabo”, onde *cabo* tem o sentido de ‘cabeça’, cf. it. *capo*.

[2] ‘termo, topo’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 225.

[3] Cart. XVI, 25.

[4] ‘caibo’. Trancoso. *RL*, V, 171.

[5] ‘fim’, “Ao *cabo* do mês”. Alandroal. *RL*, IV, 59.

[6] ‘lugar’. Nas aulas primarias dizia-se: “vai para o teu *cabo*”, Mondim, no meu tempo; “ir para o *cabo*” para o lugar em que o aluno costuma sentar-se. Em 23.II.30, indo eu num electrico em Lisboa, entrou uma mulher de idade, camponia e perguntou ao condutor: “eu tenho *cabo*?”. Perguntei à mulher d’onde era, disse que era da Beira. Na toponimia ha muito *Cabo*, mas póde ser ‘extremo’.

[7] (preposição) “*cabo* car(r)eyra ou perto de rессio” (perto de = *cabo*), *Leges* II, 39, sec. XIV.

cabóco

Vid. *cabórco*.

caborco

e *cabóco*: *corgo* (Zeive).

cabórco

‘enxurrada, corrente de agua de chuva, com terra, lenha etc.’ *Sacoias.

cabouco

[1] ‘terreno marginal do Douro, aonde o rio chega cobrindo-os de lodo’. Para milho, vinha etc. Baião.

[2] ‘estribo de pao’. Castelo Branco. (Informação verificada)

caboz

‘peixe’ *CR I*, 208. Cf. Morais, que diz ser peixe de Sezimbra, semelhante ao enxarroco.

cabrésto

‘calabre de prender o mastro dum moinho de vento’. Algarve. *RL VII*, 112

cabrunculo

‘carbunculo’. Fozcoa. Metathese, com etym. popular (*cabrúm*).

cabucho

‘cabrito pequenino’ Alto Minho, Melgaço.

cabugueiro

Dizem-me que assim se chama em Murça (Vila Real) uma especie de uvas muito apreciada. De **ca-bagueiro*?

cabula

[‘cabula de trigo, numa eira’]

cacabuxa

Sec. XVI, *AHP*, I, 368.

cácado

‘cágado’ (Maçores).

caçadonea

[‘calcedonia’ “hu²a pedra branca que parece *caçadonea* que tem hu² pexe com hu² homem em cima...” 1525, *AHP*, II, 412, 413.]

cacafôrro

‘especie de cogumello, sem pé, molle, com uma materia esverdeada lá dentro’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 34.

càcáluma

‘pyrilampo’: “Uma *càcaluma*” (Obidos).

caçanha

[f. ‘caçoilo velho’. Monção.]

cação

[‘peixe’. *Rev. L. R.*, LIV, 160.]

caçapo

[1] ‘coelho novo, em quanto está na lorga, no ninho’. [lora] Moimenta da Beira.

[2] 1) ‘Especie de estojo feito de chavelho, forrado de cortiça, para trazer a pedra de amolar as gadanhas; anda cheio de agoa pindurado à cintura por uma correia, para o gadanhheiro de vez em quando amolar a gadanha, quando anda a ganhar’. Montemor o Novo. No Museu Etn.

- 2) ‘Coelho pequeno, bravo, de poucos meses’. Alto Minho.
3) Na Beira creio que são passarinhos novos, ainda no ninho.

caçar

‘pescar’: “caçar peixes”. Trás-os-Montes. *RL*, I, 206 (Gonçalves Viana).

caçareiro

‘carcereiro’. Popular Norte. Vid. *cacereiro*.

cacarejar

[1] Deve ser formado da voz onomatopaica *ca-ca-ra* + suff.-*ejar*.

[2] A base é onomatopaica: *ca-ca*, desenvolvida com o suf. -*ar-*, do que se formou um verbo com o suf. -*ej-*, isto é: *ca-c-ar-er-ar*. Cf. fr. *caquet* deriv. de *caqueter* = *ca-q(u)-et-er*. *Cacarejo*: *cacarejar*:: *caquet*: *caqueter*.

cacarel

um *cacarel*: ‘pessoa pouco ajuizada’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 34.

cacaréla

[Vid. *taramela*]

cacarêro

‘carcereiro’. Algarve. *RL*, VII, 112.

cacarotas

[‘cabeças dos peixes’. Caldas da Rainha.]

ccaçarreta

‘caçador que pouco ou nada sabe do seu officio’. Serpa. *A Tradição*, II, 93.

cacarruço

‘vaso velho’. Avis. *RL*, IV, 228. *Cac-arr-uço*.

cacaveira

‘parte arqueada do moinho onde trabalha o rodizio’. Moncorvo.

cácavo

‘cágado, sapo-concho’. Moncorvo. *Ribeiro dos Cáavos* entre Ligares e Freixo d’Espada à Cintra. Vid. *sapo-concheiro*.

cacereiro

‘carcereiro’. Sec. XVI, *AHP*, I; *ib.* II, 85.

caceta

“caceta de prata”. Sec. XV, *AHP*, II, 77.

cacete

‘pão comprido para o Natal’, N. Senhora da Torre, Braga. Também se usa em Montemor o Velho. Tem forma comprida, analoga á do *santoro* de Mondim.

catcha

‘metade das coisas, por ex. de um lenço que se põe na cabeça, ou dos frutos’. Trás-os-Montes *RL*, V, 34.

cachacira

“hu̧roupão de *cachacyra* velho”, sec. XVI, *AHP* III, 203.

cachada

[1] ‘acto de *cachar*’: “Numa *cachada*”. Coura.

[2] *Cachar* o terreno: arroteá-lo, desbravá-lo (Famalicão). Informação do meu aluno Serafim Pinto.

cachado

Vid. *caxado*.

cachafosgo

‘buraco para debaixo da terra.’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 34.

cachafrelho

‘malsim’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 225.

cachafrilhas

“um *cachafrilhas*”: ‘um individuo alto’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 34.

cachalote

de *cachola*, cf. catal. *capgros*: Sainéau, *Zs* XXX, 569.

cachamôrra

‘pau com uma extremidade mais grossa, que fica para cima, e que serve para atirar ao gado’. Alcacer. NB. Eufemismo geral para *catcha-pôrra*.

[desenho] a é a moça ; b a réstia.

cachânfana

Vid. *cachimfâna*.

cachapeira

‘herva muito alastrada’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 34. Cf. *cachapús*.

cachapim

‘chapim’ Beira Baixa. *RL*, II, 247.

cachapução

‘cachapuço grande’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 34.

cachapuço

‘mergulho de cabeça’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 34.

cachar

[1] ‘arrancar o mato pela raiz (giesta, urzes, etc.)’. Coura.

[2] ‘cavar terrenos bravios pela 1.^a vez’. Viana do Castelo.

cacharoz

‘casa velha e feia’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 34.

cachear

‘o mesmo que *machear*’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 34.

cacheira

[Em Tolentino, II, 139.]

cacheiro

[É encurvado para não ferir o gado quando lhe batem com elle. De freixo, etc. Para o cabreiro. [desenho] A-B 5 palmos; ab – *mona*; c – *volta*. O cabo chama-se *hastia*. Alandroal.]

cachêra

[1] ‘pau de trazer na mão’. Alentejo, *RL*, II, 31.

[2] ‘especie de chicote de junça, que trazem na mão por brincadeira no tempo do S. João e S. Pedro’. Castro Verde. Não se confunda com *cachêro* (s.v.).

cachirim

Cosme da Guarda, *Vida e acçoens do famoso e felicissimo Sevagy*, Lisboa, 1730, 8º, p. 31 : Sevagy emmène ses prisonniers anglais dans la Serra de Rayaguez. Nesta morrêrão muitos, porque em barriga Ingleza agua sobre cachirim de lentilhas he prognostico de morte. Deve ser *cachari*, que vem nos dictionarios. Leite. (informação de Cardoso de Bethencourt).

cachêro

‘o mesmo que moca’ Castro Verde. Vid. *cachêra*.

catchiça

‘a primeira casca da sobreira’. Beira Baixa. *RL* II, 247

catchiço

‘carôlo da espiga do milho’ *Povo de Leiria* de 20-X-22 (extracto do *Lavrador*).

cachimbo

Parece que é termo brasileiro. Lucio [de Azevedo], *Epocas* p.284.

cachimfâna

‘guisado feito como pulmão e coração do porco’. Algarve. *RL* VII, 112.

cachinha

(“fazer *cachinha*”: ‘estabelecer-se perfeita intelligencia e accordo entre duas ou mais pessoas’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 34.

cacho

[1] ‘pedaço’. Trancoso. *RL*, V, 171. Trás-os-Montes. *RL*, I, 206 (Gonçalves Viana).

[2] de **catculus* < *catticulus* : *pisculus* < *pisciculus*. Cf. *RLR*, LII, 101.

[3] [com *ch*: ‘pedaço de qualquer cousa movel. por exemplo pão; louça que se faz em *cachos*. Falando-se de batatas abertas ao meio cruas para se cozinharem, diz-se porem: “Batatas em *cachas*”. Rapa. Cf. *escachar*, *escacha*].

cachôcho

(sem *i*, não *cachôicho*) em Mosteirô, onde não tem a significação que tem em S. Thomé de Covellos: é uma facha de “palha de milho” (*cannas*). Varios *cachôchos* no campo constituem uma *marôcho* ou *merôcho* (= cachoicho de S. Thomé). A meda é formada de muitos *merochos*.

cachôicho

[(ch = tx), ‘agrupamento de feixes de canas de milho, amarrados em cima, e que põem a secar, para depois com eles constituírem as mêdas’. Baião. Ouvido por várias vezes. Positivo.]

cacholeiras

‘espécie de enchido’ (fumeiro). Alto Alentejo. *Portugalia*, I, 537.

cachonda

“andar ou estar qualquer femea *cachonda*”: ‘andar ou estar na sazão de ir ao macho’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 34. Cf. hespanhol.

cachondo

Vid. *barrondo*.

cachopo

[1] ‘rapaz’. pl. *-ópos*. Beira Baixa. *RL*, II, 247.

[2] ‘rapariga, rapaz’. Monsanto da Beira.

[3] “*cachopos* he palavra portuguesa de homeões rusticos, por que chamão aos moços de pouca idade”. Duarte Nunes, *Chronicas* fls. 92v, ed. de 1600.

[4] *cachôpo* ‘rapaz’; *-ópa* ‘rapariga’. Tolosa. Trancoso. *RL*, V, 171.

cachorro

[1] ‘pedra sahida para fóra, de cada lado da janela, exteriormente, para ter vasos com flores; ou para sobre as duas passar uma taboa tambem para vasos’. Positivo: ouvi a vários. Moncorvo.

[2] ‘cacho grande de uvas’. Columbeira. = Cach-orro.

[3] “chamavão-se *cachorros* as escoras com que no estaleiro sustentavão os navios”. Filinto, *Versos*, III (1802), 155, nota.

cachoula

Em Bluteau; Cf. *cachola*.

cachucho

[1] ‘invólucro sêcco das sementes’. Rapa. Um *cachucho*, um *cachuchinho*. Vidi[gueira]. *Capsula e folículo*, P. Coutinho, I, p. 104-105.

[2] ‘casulo do bicho da seda’. Fozcoa.

cachumbo

‘cachimbo’. Algarve. *RL*, VII, 112.

cacifo

ou *cabaço*: ‘cabaz circular de verga para o peixe’, o pescador leva-o consigo. *Portugalia*, II, 457 (descrição e figura).

cacifre

‘armadilha de apanhar passaros, feita de varas de salgueiro’. Alto Minho. Teixeira de Queiroz, *Primeiros Contos*, 3.^a ed., p. 167 e ss.

cacifro

[1] ‘para levar os furões para a caça’. Beira. Syn. *aljava, balsa*. Extremadura.

[2] ‘especie de sertã de lata, funda, com cabo de ferro, para frigir carne’. Custa 100 rs. Alcacer do Sal. Exemplar no Museu Etnologico.

cacimba

termo da lingua dos Cuamatas, do pais de Ovampuo (Sul do Cunene) com quem andámos em guerra em 1907; já aportuguesado. “*Cacimbas* são poços onde os indigenas recolhem a agua das chuvas; algumas vezes raras, fontes”. “A agravar as detestaveis condições d’este solo... avulta a falta de agua, apparecendo só de longe em longe uma ou outra *cacimba*, ou manancial, mas de pessima qualidade”. “A tomada das *cacimbas* pelas nossas forças privou os Negros do mais indispensavel dos elementos”. *O Herald* (Nova Goa), anno VIII (1907), n.º 2272.

cacireiro

[‘carcereiro’. Do Tombo de Riba de Tamega, da Camara d’Amarante.]

caço

[1] ‘utensilio de cozinha, onde costuma aquecer-se o leite’ Trás-os-Montes. *RL* V, 34.

[2] ‘concha de tirar a sopa, colher da sopa’. Por analogia dá-se este nome a outra colher analoga, por exemplo, *o caço de tirar vinho* feito de uma cabaça. Alandroal. NB. Cf. hesp. *cazo* ‘vasilha com cabo’.

[3] ‘colher de cabo comprido para tirar liquidos de vasos fundos. Alandroal. *RL*, IV, 59.

caçoilo

‘especie de caçoila, pequena, com um cabo, e vidrado’. Beira. (como os tachinhos de Lisboa). Caturra não traz. [Vila Real.]

caçóla

‘caçarola’. Beira Baixa. *RL*, II, 247.

caçôlo

[1] Vid.. *caçanha*.

[2] ‘vaso de barro para se derreter banha ao lume’. Cerveira.

cacorro

[diz-se dum *caco*. Por exemplo: “o *cacorro* das galinhas”. Serra d’Ossa; diz-se tambem que uns sapatos muito largos *ficam cacorros*.

cacosa

‘ranhosa’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 34. De *caca*; Cf. na Beira *caca do nariz* ‘ranho’.

çacotrim

azevre çacotrim Sec. XVI, *AHP*, IV, 76.

caçoula

‘caixinha’. Trás-os-Montes. *RL*, I, 220 (Gonçalves Viana).

caçurrento

sec. XV, *CR*, I, 187.

caçurro

[1] *trova cazurra* no Arcipreste de Fita v.104. *Caçurro* na *Phil. Mirandesa*, I, 15-17; II, 273 sgs.

[2] *cazurro* no Arcipreste de Hita, “Cazurros et de burlas, non cabrian en diez priegos (pliegos?)”.

cada

[1] Exs. do emprêgo de κατά em casos em que em português pôde traduzir-se por *cada*: 1. Numa poesia de Babrio (O pae e seus filhos): "...κατά μίαν τóινυν / πειράσθ'..." "*cada uma* pois experimentae". 2. καθ'ἡμέραν 'cada dia', κατ'έτος 'cada anno', κατα μήναι 'cada mês', κατά μίαν 'um a um'. 3. E sobretudo o art. de P. Meyer na *Romania*.

[2] *cada que* 'cada vez que'; *cada uns*: *Apostilas*, I, 194. *Moreira Estudos*, I, 52; *Guilhade* p. 48. Eu já citei algures: *Leges*, II, 92. Sec. XIV ou XIII. Vi nas *Ementas* nº 81.

[3] Cf. na *Peregrinatio Aetherae*, p. 9: "cata (junto de?) mansiones monasteria sint cum militibus et praepositis".

[4] "e *cada sempre* não fazeis / senão dar-me com a cana". *A. da Festa* p. 116. Cf. prov. *pauc cada pauc* em Bartsch 343-25.

[5] "cada e quando que cumpre": 'quando é preciso, quando se deve' 1498. P.^a Alves. *Moncorvo*, p. 45, A.

[6] *cada pouco*: 'de vez em quando'; "a burra *cada pouco* assentava-se"; ('a cada pouco'; cfr. *aos poucos*). Propriamente dizem *kedapôco*. Celorico da Beira.

[7] *cada que*: 'cada vez que': "esta foy sempre a minha voontade, e seria *cada que* podesse". Sec. XIII. Figanière, *Memorias das +*, p. 268. Outro ex. a p. 275. E vid. índice lexicológico da *Cronica Troiana*. Nas *Ementas*, n.º 81.

[8] 'cada um que', sec. XIV, *Rev. de Hist.*, IV, 151.

cadabulho

J. Moreira *Estudos* I, 182.

cadano

[1] 'cada anno': "doze mil reaes *cadanno*". Sec. XV. S. Viterbo, *Tapeçarias*, p. 31.

[2] 'cada anno'. Numa só palavra (*Notic. sobre Algarve. med. pgs.* de Sousa Viterbo, 2.^a parte, 1895, p. 32, 33, escrito *cadaño*. [sec. XVI] doc. offic. Cf. *oganno*.

[3] Sec. XVI, Viterbo *Arabistas* 36. *Doc. hist. typ.*, I, 28.

cadarço

[1] "fitas de *cadarço*", 1522, *AHP*, II, 388.

[2] *RFE*, VIII, 326.

cadastro

Romania XXVII, 511.

cádavo

(pronuncia *cadvo*) 'aguço; o que fica dos troncos mais grossos da planta depois da queimada' (Arouca). Inf. de Joaquim da Silveira.

cadeeiro

'carcereiro', sec. XV, Gama Barros, IV, 44.

cadeias

Do caniço pendem as *cadeias* que prendem o *caldeiro* ou *caldeira*. O *caldeiro* é de base *quadrada*, e de lata, onde se coze comida para os porcos. (Celorico da Beira). (Desenho no verbete)

cadeirão

'especie de campê de pau'. Obidos. Sin. *bancão* (Mondim).

cadeirinha

“levar à *cadeirinha*”: quando se fixam as mãos aos braços, e alguém vae ahi sentado. Moncorvo; Beira Alta.

cadeleiro

Diz-se de quem anda muito na pista das mulheres’. De *cadella* + suff. depreciat. (exaggêro) - *eiro*.

cadêlo

[1] Vid. *moinho*.

[2] ‘pausinho circular que, preso à extremidade do taboleiro d’um moinho e tocando na mó superior, imprime áquelle, pela rotação desta, um movimento de tremura, indispensavel para o grão ir cahindo a pouco e pouco’. Algarve *RL*, VII, 112.

cadena

‘cadeia do relógio’ Alcoutim. Do hespanhol.

cadêrixo

“in Morouzos ij. leiras e j. *caderixo*” nas *Inquis.* de Afonso III, p. 397.

cadiédo

‘brinco das orelhas’. Avis. *RL*, IV, 228.

cadilho

‘certos fios da teia, que não servem para tecer, e que se cortam e servem de barbante’. Cf. o ditado: “Quem tem filhos / tem *cadilhos*. / Quem os não tem / *cadilhos* tem.” Fozcoa. NB. Do hesp. *cadillos*. Já Caturra. O hespanhol deve vir do lat. *catellus*, ‘cadeia pequena, grillhão’.

cadíno

“estar *cadíno*”: ‘estar pratico’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 34.

cadoiço

[“uma terra de pinhal com *cadoiços* de arcaria, sita no Rojão” (Penajoia). Do *Affonso Henriques*, jornal de Lamego de 10-V-1885.]

cadolo

‘pedra de açúcar’. Chaves. *RL*, III, 62.

cádos

“Para que o remo não torça, tem por ante a ré e por ante-avante do pau, e pregados a este, uns bocados de madeira... que se chamam *cados*, e tem ambos um furo em que enfia o *tolête*, que é sempre de buxo”. Açores. *Portugalia*, I, 837.

cadouço

Ouvi em Guimarães no sentido de “+” etc’. Cf. *cadouços* na Foz do Douro.

cadrúpe

‘quadrupede’. Algarve. *RL*, VII, 112.

cádua

‘cauda’. Algarve. *RL*, VII – 112.

cadúlo

‘Terra encoscorada com a geada’. Chaves. *RL*, III, 62.

caeda

‘quéda’. *S. Graal*, 128.

caeira

‘rocha calcarea que se desagrega com facilidade e d’ela se extrae cal’. (Cantanhede) Ançã.

caeiro

(Vid. Moraes) Numa carta regia de 1454: Gama Barros, IV, 118.

caendas

Texto português: *Leges* p.653.

caer

“caeu”. *S. Graal* 81; 87 *caeo*; 93, 98 *caer*.

çafar

Nobiling supõe de *çafó*, do fr. *sauf*, ingl. *safe*, com ç regularmente por fr. *s.*. *Rev. da Soc. Sc. de S. Paulo* 1907, p. 157. E o hesp. *zafar*? [z = ç ant., talvez; cf. *centinela* do fr.]

çafaro

Barros, *Decada* 1.^a, liv. V, cap. 2.

çafate

“attender o *çafate*” = apresentar o çafate em cima da mesa: tem uma toalha e pão. (é o symbolo da hospitalidade). Celorico da Beira.

café

arabe *kahvé*. Cf. fr. *café*, rom. *cafea*.

cafeteira

[1] Coelho supõe infl. de *chocola-teira*. Mas não me parece, pois não se diz *chocolá*. *Cafeteira* deve ter vindo, com *café*, do fr. *cafetière*, onde o *t* tem uma explicação, analoga à que Coelho queria para o português; ahi é que o *t* nasceu do de *chocolatière*, por se pronunciar *chocolat*.

[2] *-teira*, falso suffixo analogico como o de radicaes acabados em *-t* + *eira*: cf. *Studj di fil. rom.* VI, 589-590. Cf. *chocolateira* e de certo modo *chaleira*.

cafetina

goma *cafetina*. *AHP*, IV, 75.

çáfio

“vilãozinho *cáfio*” em rima com *epitaíio*. 1587, auto de *Rodrigo e Mendo* in *R. L. Port.*, n.º 10, p.47.

cafira

[*cafira*. 1524, *AHP*, II, 415.]

çafira

[1] “... huṡa *çafira radonda* por lavar...” (1522) *AHP*, II, 382.

[2] um anel, 1445, *AHP* V, 269. “Çafira com seu castão d’ouro”, 1507, *AHP*, IX, 85.

[3] Çafiras. Sec. XVI, *AHP*, IV, 75. *Boosco delleytoso*, cap. V (ed. do sec. XVI, mas a obra é anterior. Vid. *Lições de Philologia*, p. 136, n. 2).

çafior

‘açafião’. Algarve *RL*, VII, 105.

çafões

CR. III, 239.

cafurna

[1] ‘furna’ Algarve. *RL* VII, 113. E Baião. O *ca-* de *cavar* ? (não de *caverna*, que não é popular).

[2] ‘excavação subterranea para ter os coelhos mansos (cf. *furna*), com uma porta de madeira’. Ao pé das habitações. Baião .

[3] ‘caverna’. Em prov. mod. *cafournu*: Vid. *Rev. des l. rom.*, 3.^a ser., XIII, 141.

çaga

[1] ‘rectaguarda’ *açaga*, *azaga*: *Leges*, p. 407 e 410. Cf. Herc. IV, 417, n. 1.

[2] ‘rétaguarda’ *Mon. Lus.* V, 57.

cagaçal

“F. é um *cagaçal*” (Beira) ‘um fraco, etc. ’. Alcinha de um politico popular do diario do Porto, por 1880.

cágada

‘pequeno baculo de madeira que prende as duas extremidades da colleira do chocalho’. Alandroal. *RL* IV, 59.

cágado

[1] [‘peixe- sapo (Avis), cabeçudo’.]

[2] Relaciona-o Schuchardt com **cocula*, “im Sinne von Muschelschule” *Bask. und Rum.*, p.14.

[3] “Dize se este plebeo (= povileu), de ondas cercado, / *Cágados* são, que na agoa aqui vivendo, / São como em Lycia aquella inutil gente, / Que em rans tornou Latona antigamente.” *O Fogueteiro*, c. III, art. 23. Sec. XVIII. Cfr. *cágado* na Beira; e *Lycia gente* em Camões. Vid. *cagópio*.

caga-lume

‘pyrilampo’: Estremadura, Beira Occidental, Fozcoa.

caganáto

‘cágado’: “Os *caganatos* “. Ouvi a varios. Penaguião. Mas é o cabeçudo ou o sapo-concho?

caganifança

‘caganifancia’ Algarve. *RL* VII, 113.

caganita

[s.f. pleb. 'Excremento (de borrêgos, cabras, etc.) em fôrma de pequenas bolas (Cf. *cagáita*). O vocábulo já ocorre nesta acepção no *Novo Dic.*]

câgâróla

[1] 'fraco' Beira Baixa. *RL*, II, 247.

[2] [s. m. e f. pleb. 'Medroso; pessoa que se assusta com facilidade'. Já registado no *Novo Dic.*]

cagarra

'especie de gaivota' em Porto Santo. Perestrello da Camara. *Dicc. Geogr.* I, 320.

câgârrâpos

'Massa de farinheiras, frita em azeite' B. Baixa. *RL* II, 247.

cagarrinha

[s. f. Pop. 'O mesmo que *carrasquinha* (cardo silvestre, próprio para comer)'. (colhido em Évora, em Avis, Fronteira, ...). Também dizem : *tagarrina, tagarrilha, tagar...*]

cagarro

'ave nocturna que vive sobre calhaus e ilheus' *Diario Insular*, p. 85.

câgâvâe

'Pequeno campo, arido, de insignificante valor' B. Baixa. *RL*, II, 247.

cagópio

'cágado': Coura. Qual d'elles?

cágueda

[1] (no f.) 'Cavilha ou cravelha para segurar o *arreio* ou correia do chocalho'. Metáfora de *cágado* ou cabeçudo que cá porém se chama *peixe-sapo*, mas que outróra se deve ter chamado. Avis.

[2] cf. Caturra. D. Carolina, *Bul. Hisp.* VII, 194, n., diz 'termo ceramico'.

caguêtas

"um *caguêtas*": 'homem baixo e fraco'. Elvas.

caer

caher: lat. *cadere*: "e de lhi *caher* o dicto seello". Doc. era 1355. J. Pedro Ribeiro, *Diss. Chron.* X, pg. 11, not. de pag. 10.

cai

"anda *cai*": 'anda cá'. Não ouvi, mas disseram-m'o. De *cá-hi*. S. Thomé de Covellos.

caiado

"- E a respeito de *caiados* ? / - Dou-te 10 moedas." Aragão *Hercules Preto* p. 28. Em gíria (Lisboa) *caiado* é um pinto. Num folheto de 1840 (informa Pinto de Carvalho).

caiança

['andar de *caiança*': 'andar a cair a casa' . Alandroal. Ouvi a vários. É corrente.]

caia deiro

preto caia deiro em Porto Moniz, ap. A. Pimentel, *A triste canção do Sul*, 1904, p. 52, n. Cf. *lavadeira*.

caibaripa

sec. XVI, *AHP*, I, 367.

caibe-ripa

“52 traves e 143 duzias de *caibe-ripa*”, sec. XVI, *AHP*, I, 286. Nem Moraes nem Caturra.

caibo

cãibo ‘cambio’, 1508, muito repetido, *AHP*, II, 270 (*caybo*).

cãibo

[1] “permutações, canybos” sec. XV, *Rev. Arch.* I, 78 (inutil o *sic* do editor).

[2] Vid. *pèga*.

caibro

[1] ‘ripa ou viga (dum telhado, etc.)’ Amares.

[2] ‘pequena trave empregada nos vigamentos’ B. Baixa *RL* II, 247.

cãibro

‘cambito de pau para pendurar cestas ou outra qualquer cousa’. Tem a fôrma de S: Grandola. [desenho]

caída

[1] [‘quêda’. “Quando pensei que estava / No melhor da minha vida / Então é que eu resvalei / E dei a maior *caída*.” Comunicada pelo Abade Tavares] que a ouviu em Vila Flor.

[2] [‘queda’ sec. XV. *C.R.* I, 222]

[3] “O primeiro que chorou com publicas lagrimas a desgraça e *caída* (= queda) da sua filha espiritual, foy o mesmo machinador daquelle engano” *Sermões* de Vieira, pt. VI, 1680, pg. 36. “Pois sobi pela *caída* / Onde sobir desejei.”, Diogo Bernardes, *Flores*, 1790, p. 180. Cfr. mod. *descaída* e *decaída*.

caieiro

[[1] ‘Rocha calcarea muito branda’ (Pombal): *Boletim da Figueira* I, 197.]

[2] “Inda tu não eras nada, já eu trabalhava no mestre como *caieiro*”, frase que ouvi em Lisboa na rua a um sujeito que falava com outro. Candido de Figueiredo dá como ‘caiador’.

cãiga

‘canga para ligar as muares que vão ao carro’ Alentejo *RL* II, 31.

cãigar

‘cangar’ Alandroal. *RL* IV, 242.

caigeira

‘nevoeiro’ *RL*, IV, 275.

cãijar

[“*cãijar* uma estaca”: ‘pôr as estacas a pino umas após outras, na areia’. Espinho.] Bem definido?

cãijo

‘queijo’ Mangualde.

caimbo

[1] ‘cambio’ “letra de *caimbo*”. Sec. XVI, *AHP*, I, 167.

[2] *caimbador*: corresponde a *cambio* e *cambista*. Sec. XV. Vid. por ex. mss. eborenses cod. CXVIII / 1-3, fls. 24.

[3] “per uma [u]a letra de *caimbo*”, sec. XVI, *AHP*, I, 285. Moraes.

cainhar

‘grito de cão’ Mondim ; **caninare*? (cae n ; *campainha* , *Fontainhas*, etc.)

caínhar

caínho : *caino*, ‘petição de miséria’ (na 2.^a ed. do *Elucidario*; não acho na 1.^a). Leia-se *cãiho* ou *caínho*. Parece-me substantivo verbal de *cainhar* (‘latir’), que assenta em **caninare*, de *caninus*. Também ha *caínho* ‘miseravel’, que assenta directamente em *caninus*.

caiôrro

Vid. *pião*.

cair

[1] ‘dava’ (e não era *sobre*): “... janelas de grades que *cahia* para um jardim...”; “... porta que *cahia* para uma travessa...” *Novelas exemplares*, p. 196, col. 1.

[2] ‘desagoa’: “como cahe Coa en Doiro” texto híbrido dos *Costumes de Castelo Rodrigo* nas *Leges* p.896. A par de *Agueda* p.899

cairel

“entre o povo significa uma vasilha grande” Açores *RL* II 53.

cãiro

[1] *moscas cãiras* (amarellas) Zeive.

[2] ‘dente canino’. Parada. *RL* 116. De *canarius*, deriv. de *canis*. Outros nomes de dentes: *mó*.

cair-se

‘cahir’ Trás-os-Montes. *RL* I 206 (Gonçalves Viana).

cáito

“fez-lhe *caitō*” ‘agravou-o, fez-lhe dano’ (Baixo Minho). Informação -* ad.vid.

caivêra

‘caveira’ Avis *RL.*, IV, 31.

caixa

[1] [‘nome do estojo de madeira em que se encerra o podão de podar as árvores. Alandroal]

[2] De *capsa* ou de **capsia*? L. Salvioni, extr. da *Miscellanea Ascoli*, p. 6, cita **capsia*.

[3] De **capsea*, -ia. *Romania* XLVI, 115 e XLVII, 579.

[4] cfr. prov. *caissa*, de *capsa*: forma porém que ainda não foi até hoje bem explicada. *Romania*, XXVI, 584.

caixeiro

Vid. um texto do sec. XVI em *mariola*.

cajado

[1] ‘varapau’: Cadaval.

[2] (desenho) a é a volta; b é a réstia; Alcaccer.

[3] Na Extremadura Cistagana é um pau recto de trazer na mão. † † Em lingua chula *cachaporra*, que porém supponho que é mais grosso. Chama-se *cajado de forcas* ou de *forca* (também *pau de forca*), quando tem em cima um angulo (formado por uma pernada curta), para segurar o dedo. Exemplares no Museu. Obidos. [2 desenhos]

cajão

[1] ‘doença das plantas’. Algarve. *RL* III, 129; VII, 113.

[2] *RL* III, 129 (etymologia).

cajato

[‘cajado’ *RL* XII, 129.]

caje

‘quasi’ Extremadura *RL* V, 146

cajom

[1] ‘ocasião’ *Esopo*, 67.

[2] *per cajom* ‘por acaso’ *Leges* p. 642.

cajuri

m. (Damão): “avultado numero de *cajuris* susceptiveis de *lavra*”; “se *lavar* anualmente apenas metade *dos cajuris* da sua aldêa Magarvará, *a sua sura* satisfará fartamente as exigencias de consumo”. *O Herald*, Goa, n.º 2060.

cal

[1] “a *cal* do rio” em vez de “o leito do rio”. *Cal*= **caal* =*canal*. Baixo Douro (Mesão Frio, Mosteirô, etc.)

[2] ‘rua’, sec XII, *Leges* p. 379, mas no texto ha hespanismos.

[3] *a cal do rio* (Alcainças).

[4] (f.) ‘canal fundo (longo)’, pl. *cales*. Aveiro.

[5] a palavra viria do catalão, como diz Meyer-Lübke, REW, mas se tal foi, foi muito cedo, pois o *-l-* caiu em *caeira* e *caeiro*.

[6] “chal” em *Santo Graal* 89 [creio]. Verbo impress. cf. catalão.

[7] (*cal* do rio) dial. no Baixo Douro. No Foral de S. Martinho de Moreira , sec. XIV, *Ineditos* Ac., 580 etc. sempre *canal*. Cart. XXII, 72.

cála

Chamam *cálas* as *pandas* ou boias da ponta da manga da rede. Tambem dizem *calões* (pl. de *cálas*). Ovar. Aveiro.

calabôço

‘fouce roçadoira para cortar mato, limpar arvores, etc.’ Alandroal. *RL* IV 59. NB: cf *calagouça* (etim. popular)?

calabreadas

‘misturadas’. Moreira *Estudos*. I, 16, n.

calabrete

sec XV, *AHP*, I, 359.

calacre

'divida que tarda ou nunca se poderá solver'. Trás-os-Montes. *RL* V, 34.

calada

Sec. XVI. "*missas caladas*" (creio que significa rezadas). De um documento antigo. *O Silvense*, n.º 34, 2-III-911. Noutro documento do mesmo seculo no mesmo jornal, n.º 38: "lhe digam por sua alma duas *missas officiadas* com suas ladainhas, e tres *caladas* à honra da Santa Trindade"; "duas *missas caladas* cada semana". Todavia: "lhe digam por sua alma uma missa *rezada*".

calagoiça

'foice roçadoira'. Trás-os-Montes. *RL*, V, 34. Cf. hisp. *calagozo*.

calagoiçada

'pancada com a calagoiça'. Trás-os-Montes. *RL*, V, 34.

calagoiço

'instrumento analogo à *calagoiça*'. Trás-os-Montes *RL*, V, 34.

calagouça

'roçadoura' (Soa *öu* ou *ô* conforme a localidade, em Trás-os-Montes.) [desenho] 1- *nariç* para defender a *ponta*-2
3- peito *ab-cóta* 4- folha
'Para cortar mato, silvas, etc.' Moncorvo. Comprei lá uma feita na Guarda. No Museu. Custa 360 rs. NB. No Caturra *calagoiça*.

çalaio

çalayo: "E do çalayo se levará de totalas pessoas que venderem pam na dita villa hum pam ao sabado de cada huma semana..." *Foral de Portalegre*, 1511, cópia do sec. XVIII (copiei lá).

calão

[1] 'certo barco' Algarve. *A Tradição*, IV, 7n.

[2] 'elemento de uma rede de pesca' Buarcos. *Portugalia* 151.

[3] vid. *tocha*.

calatrão

"que grande *calatrão*!", "que mulher tão desconchavada!" Mondim, etc.

calatroia

[1] ceramica 'Prato vidrado para n'elle se comer a açorda'. Serpa. *Tradição*, II, 168.

[2] 'sopa de azeite e cebola'. *A Tradição*, I, 116, Alentejo.

[3] *calatróia* 'açorda'. *A Tradição*, II, 168. Alentejo.

calauris

Vid. *papalvas*.

calçadura

'calçado'. Sec. XIV. *AHP*, I, 352.

calcanheira

'tacão da bota' Vila Pouca d'Aguiar.

calção

'calções compridos até o chão', Couto, *Vida*, p.341.

calças

[1] sec. XIII, *Diss. Chron.*, V, 78, 2.^a ed.

[2] Para a história, cf. Jaberg, *Sprachgeogr.* p.13 ss.

calças-bragas

"huuñas calças bragas de damasco" 1522, *AHP*, II, 402.E cf. *Lições de Philol.*, 24. Differe de *calções*, pois no *AHP*, II, 406, se lê: "huñas calças bragas roxas, item huuñs calções de pano preto, item huñas calças bragas de pano preto, sem pernas, com suas presas".

calcêta

[1] "fazes calcêta": 'calcetar'. "uma *calcêta*": 'calçada'. Amares.

[2] 'peuga' Trás-os-Montes *RL*, I, 205 (Gonçalves Viana).

calço

[1] 'socalco' J. Moreira, *Estudos*, I, 182.

[2] vid. *meroça*.

[3] 'parede baixa e pouco extensa' *RL*, XII, 312.

[4] "calço da panela" vid. *arrumador*.

[5] 'objecto semi-lunar, de barro, para encostar as panellas ao lume, enfeitado'. Moncorvo. Em Moncorvo também os ha de ferro. No Museu. Na Beira e Minho são uma simples pedra. Fabricam-se em Felgas (Moncorvo). Também os ha no Alentejo, onde tem outro nome. [desenho]

cálco

'calculo', Algarve, *RL*, VIII, 113.

calções

Para a história, vid. o que diz B. Telles, *Hist. de Ethiopia*, 1660, fl. 40-41. Ahi falla de *bragas e bombadas*. Nelle *calções* não está no sentido moderno.

calda

'sova', Trás-os-Montes, *RL*, V, 35.

caldeira

[1] do latim vulgar *caldaria* (cf. Jaberg, *Sprachgeogr.* p. 17, n.1).

[2] 'espaço no forno da loiça onde se lança o matto que arde', Guimarães.

[3] vid. *forno*.

caldeirachaves

["os ditos caldeirachaves" (*Regimento dos officios* de 1572 da Camara Municipal de Lisboa, fls. 44 rp)].

caldeirinha

'chocolateira' Bragança.

caldeiro

Vid. *cadeias*.

caldivana

'caldo mal feito, agoado'. Evora. cf. *doudivanas*.

caldo

[1] 'couve para o caldo' (vid. *talhar*), 'couve' (Freixo d'Espada à Cinta).

[2] 'couves'. J. Moreira *Estudos*, I, 183.

caldoneiro

'certa planta do mato'. Covilhã.

caldudo

[1] 'caldo das castanhas piladas' (Fundão). Participio em *-udo*.

[2] ['caldo de castanha *sêca* (pilada), grôssô, isto é, com pouca água'. Tortozendo, Covilhã, Teixoso, etc.].

cale

[1] é o cãleiro de Mondim: 'tronco de árvore escavado, por onde passa a agua para regar, etc., quando tem de atravessar um vão, ou ir para terrenos alheios. Só de madeira. O de *pedra* é *cano*'. Celorico da Beira.

[2] (rêgo?) da *francella*. Vid. *borrêgo* e *francela*. Cf. *canle*.

caleador

'caiaador'. Minho.

calear

'caiar'. Beira Baixa. *RL*, II, 247.

cálece

[sec. XV. *Rev. Arch.* I, 77. Cf. em Trás-os-Montes.]

caleija

[1] sec. XVIII, Bragança, F.M. Alves, *Mem. de Bragança*, I, 339: *caleija da Misericordia*.

[2] 'viella'. Trás-os-Montes, *RL*, V, 225.

caleija

'viela', lat. *callis*.

caleijão

ou *caleija*, Trás-os-Montes, vid. s.v.

caleja

'azinhaga'. Trás-os-Montes, *RL*, V, 35. Cf. *cal* (do rio).

caler

**caler* 'importar': *cal* 3.^a pessoa. Arc. cf. hisp. arc.: "non uos *incal* tomar ganancias", Pidal, *Leyenda*, p.227. Os dicc. hisp. dizem erradamente *incalar*, creio que deve ser *incaler*.

calêra

[1] 'caleira'. Algarve. *RL*, VII, 113.

[2] ['couro que se põe no calo da mão para agarrar o cabo do instrumento com que se cega o trigo' Alentejo. *RL*, II, 44.]

cález

[1] 'cálice': "2 cález de prata". Sec. XVI, *AHP*, I, 96.

[2] *cález*: 'cálices', sec. XIV, *AHP*, VII, 225. *Cález* a p. 230.

calhabouço

'calabouço', Beira-Alta.

calhamaço

[1] ['cânhamo': "toalhas de canhamaço"]

[2] o mesmo que *canhamaço*. Alentejo, *RL*, II, 31.

calhamêrão

'calhastrós'. Alandroal, *RL*, IV, 59.

calhancas

'burro podre'. Alandroal, *RL*, IV, 60.

calhandra

'cobra vulgar'. Beira Baixa, *RL*, II, 247.

calhandrina

'andorinha', Parada, *RL*, II, 116. Cf. *calhandra*.

calhandro

'vaso da noite; o mesmo que bacio ou bispote; guarde-se na mesinha de cabeceira.' Creio que se tem por palavra mais apurada que *penico*. Ouvi-a a gente de: Constancia, Santarem e outras terras da Extremadura, arredores de Evora, Monte Mor-o-Novo. Em Constancia perguntam por graça: "*qual é o macho da calhandra*", porque a resposta seja pois graciosa.

calhar

'acontecer'. Algarve, *RL*, VII, 113.

calhastroz

Moreira, *Estudos*, I, 183.

calhau

[1] "*calhau* de burnir" para dar brilho às pelles, carneiras ou couros. Guimarães.

[2] De **cacla(v)u(m)*: Thomas, *Romania* XXXV, 169.

[3] 'cesto de *calhau* para acarretar saibro, pedras, castanhas, etc.' De vime (saloios).

[4] vid. A. Thomas, *Romania* XXXI, 1 sqq. Pensa hypotheticamente em **calclavus* > **caclavus*, com o sufixo *-avus* de difícil origem; id. em *Nouv. Ess.* p.198. De facto **caclavu-* explicava *calhau* (**caclauu-*).

calheia

'quelha'. Valpaços. *RL* II, 257.

calho

[1] 'jogo de *calho*'. Especie do *jogo do homem*. Joga-se com a *calha* (pedra). Mertola.

[2] 'o sítio onde põe o pé quem lança a *falha* ou *acunca* no jogo do *chito*'. Alandroal. O jogo é de origem hisp., creio.

calhondro

Ou '*cabaço*'. *Cabaceiro* é o pé ou fruto.

[1] come-se guisado e em doce.

[2] serve de *sementeiro* para guardar nabinhos de couves, de nabiças, sementes de abobora, depois de limpas das *tripas*.

[3] aberta em baixo, para *garfos e fosforos . Baião. + p. 50 de J.C. Deve ser o *colondro* do †.

calhórras

['uma pessoa que tem os labios grandes'.(Fozcoa.)

caliar

'caiar'. Minho. (*calear*).

calibre

Se o terreno cria cardos - é *calibre* do chão. Se cria quaesquer outras plantas é sempre *calibre* do terreno, isto é, propriedade ou inclinação d'elle. Obidos. Etim. popular?

cálice

Pl. *cálezes*, sec. XVI, *AHP*, II, 359.

calidade

[1] 'qualidade'. Sec. XVI, *AHP*, I, 164.

[2] sec. XV, *AHP*, II, 197 (*callydade*), sec. XVI, *AHP*, 223 (*calydade*).

[3] sec. XVI, *AHP*, I, 214, 'qualidade'

[4] 'qualidade' 1500, *AHP*, I, 31.

[5] "e sairem outros da mesma *calidade*." *Corte n'aldeia*, pag. 82.]

calina

De *caligine*, diz Herzog, *Festgabe f. Mussafia* p. 498, mas deve ser do hisp.

câlipés

'eucalipto', Algarve, *RL*, VII, 113.

calipio

'eucalypto', Penajoia.

calípo

'eucalipto', Azeitão.

calmão

calmões: nome que dão aos marranos (judeus) de Penamacor. Ricardo Jorge, *Cartas de Ribeiro Sanches*, pg. 4.

calo

"doze paaes (*pães*) grandes de *calo* de dous alqueires de farinha peneirada". Sec. XIII, J. P. Ribeiro. *Diss.*, I, 272.

calo

['a porção de terra junto do pé da videira, que, à cava, ficou por revolver e voltar.' Obidos.]

calombreira

[1] 'o pé que dá calombros', Alvações.

[2] '(botelha), espécie de botelha (que se assemelha ao calombro) sobre o comprido' (adj.). Penajoia. Para definir scientificamente.

calômbro

'elevação pequena de terreno que sobressai levemente na planície'. Panoias de Ourique. O mesmo que *galaio*. Alvações. Penajoia.

calondra

'abóbora'. Trás-os-Montes, *RL*, V, 225.

calondro

[1] 'abobora', Guimarães.

[2] Assim é que se diz em St. Marta de Penaguião. E Baião.

[3] *calondros* 'melões outoniços', Trás-os-Montes, *RL*, V, 35. Cf. Azeitão?

calor

[1] *a calor*, feminino: 'o calor', Melgaço, *RL*, VIII, 57.

[2] Exprime-se com: "estava tanto calor, que até cahiam rolas assadas". Ponte de Sor, terras de caça.

calquér

'qualquer', Trancoso. *RL*, V, 171.

calquinheiro

'terreno acalcado pelos pés nos campos' Obidos.

cal'-te

[1] "cala-te!" Numa cantiga inédita da Madeira.

[2] *O Lyma*, 1820, p. 89.

càltéla

'cautela' Obidos.

caluga

'pescço do porco depois de morto, sem as vertebrae (cabeça e parte anterior)' Celorico da Beira.

calundú

"No Brazil os negros... fazem seus folguedos de noite, a que chamão *calundús*, para várias adivinhações e serem felizes, fazendo... estrondo... com varios... instrumentos, como *canzás*, pés-de-cabra, etc." *Ensaio Magico* p.14.

calva

Terra kalba por ex. in *Dipl. et Ch.* n.º 202, Sec. XI.

câlveira

[1] ‘cáveira’ Mangualde.

[2] CR I, 69.

calvo

‘escalvado’: “estes ilheos (ilhotas) sam todos calvos, *que nenhu᳚a terra nem aruore teem*” é a definição de *calvos*. *Esmeraldo* p.105. Sec. XVI.

calvos

‘sitio’, freg. S. Pedro da Torre, onc. Valença.

cam

[1] Como apelido em 1086 *Dipl. et Ch.* n.º 669 *Froila Cam*. De *canis*, parece (não de *canus*).

[2] ‘cão’ *Esopo*, 67.

camaço

‘camada de neve’ (Barroso): *Portugalia* II, 440.

camafeu

[1] *camafeu Eufrosina* I, I (p.21 da ed. de 1786).

[2] nas *Linhagens* p. 275.

[3] Diz-se de uma mulher monstruosa: “*é um camafeu*”. Por causa de se confundir *-feu* com ‘feio’? (Em hesp. *camafeo*, d’onde a palavra nos veio, mas lá não tem este significado).

camal

(arte de guerra). Fr. *camail*. Hist. em Conde de Vila Franca, *D. João 1º e a all. ingl.* 130 e not. 2.

camalhão

[1] [‘montinho de terra ao cavar’ (no Caturra vem bem). Beira Baixa “Terra aos camalhões”].

[2] vid. *taboada*.

camândolas

são as contas de rezar: “velha das camandolas”. Fozcoa.

camandulas

origem, no *Alm. de lemb.* de 1905, p. 87.

camaradas

Apol. dialogais p. 219.

camarão

[1] vid. *coadeira* (deve ser termo geral).

[2] ‘pequena escapula’ (Lisboa).

camarço

[1] “me parece que eu e Pindaro ficamos esta noite *camarço*” *Corte n’aldeia*, pag. 91.

[2] “ficamos esta noite *camarço*, sem nenhum fazer *portoleta...” *Corte n’aldeia* p. 91. Forma de jogo.

camareiro

‘vaso de barro’, sec.XVI, apud Neves e Mello, *Ceramica em Coimbra*, 1886, p. 23. Bacio de cama?

camarinha

[1] “de côr de camarinha, branca e vermelha”: falando de uma novilha, G. Fructuoso, *Saudades*, IV-2, p.71.

[2] ‘fruto da urzeira (redondo e branco, como contas)’. Metaforicamente: *camarinha* “pedra de saraiva” Obidos. vid. *camarinheiro*.

camarinhaço

‘graniso’, de *camarinha*. Caldas da Rainha.

camarinheiro

‘chuveiro de granizo, miudo ou graudo’. Cada pedrinha chama-se *camarinha*. Metafora de *camarinha*, fruto da urzeira (redondo e branco, como contas). Obidos.

camarote

No sentido de camara pequena, em geral: “nestas Caldas...no banho dos homens está hum *camarote*, chamado d’el Rey”. Fonseca Henriques, *Aquilegio*, p. 20.

Camarros, -as

algunha que se dá aos povos de Pedroso (região da freguesia de Castro Laboreiro): Formarigo, Teso, Curral do Gonçalves, Eiras, Padresôiro, Seara, Pórtos. Dizem que é o nome de uma planta do matto, mas não sei ao certo. C. Laboreiro.

camarte

‘barros de ferros, *camartes*, focues, limas de ferro...’ Fins do sec. XV, *AHP*, I, 15. Não vem no Caturra, nem em hisp., nem em gallego.

camartelo

[desenho]

camba

[1] e seus derivados: *cambar*, *combado*, *combão*, *comb-alh-ota*, etc. assentam no thema *camba-*, *comb-* ‘encurvar’.No latim medieval *cambutta* ‘baculo episcopal’. Nigra, *Festgabe zu Mussafia* p.224-227 (*radicale celtico camb*; il tema *camba*).Que diz Holder? vid. pg. 710 do t. I, cita *camba* e *gamba*.

[2] “205 *mane de *camba*”, Sec. XVI, *AHP*, II, 35.

[3] vid. *roda*.

[4] *cambas* ‘peças das rodas do carro’. Vid. *roda*. C. Laboreiro.

combada

‘serie de peixes enfiados pelos olhos em uma vara para irem para o mercado’ (Braga).

combadéla

‘cambalhota’ Algarve, *RL*, VII, 113.

cambaias

tunicas como as que vi no Egypto com mangas, e abertas de um lado. B. Telles, *Hist. da Ethiopia*, cita o vocabulo, creio que a fl. 40 ou 41.

cambalhão

[1] vid. *jugo* (Baião).

[2] 'a parte exterior do *marachão*'. Albergaria [desenho].

[3] ['porção de terra que o arado ou charrua não revolveu ou mexeu por se ter o arado desviado do rego quando se lavrava'. O *cambalhão* faz lembrar um pequenino oásis. Obidos.]

[4] 'terreno que fica por lavar no meio dos regos'. "Olha, ficou cheia de *cambalhões*", o que acontece por qualquer desvio do arado. Moncorvo.

cambalhota

camb-alh-ota. Cf. *cambado*, *cambão*, etc.

cambalhóte

['dois ou mais fructos num só ramo ou sarmento' Quando uma arvore está vergada com fructos, dizem que elles estão todos aos *cambalhotas*. "Apanhei um *cambalhote* com tres peras", quer dizer tres d'esses fructos agarrados a um ramo. Obidos.]

cambaluço

'lombo grande'. Trás-os-Montes, *RL*, V, 35. Cf. *cambalhota*.

cambão

[1] 'engenho de tirar agua', (cegonha d'+). Peral.

[2] 'O mesmo que cegonha de outras terras, engenho de tirar agoa de um poço' Cadaval. O mesmo que *carimbola*. E em Obidos.

[3] (vid. *bucho*). 'Elemento da mó'.

cambar

Cambar e *cambear*: frequentes em port. arch., Lang, *ZrPh*. XXXII, 385.

çambarco

Vid. *sambarco*.

cambariço

'pao pequeno atravessado horizontalmente no *baraço* (córda de junco), vertical, preso do tecto, para pendurar o *alforge*: [desenho]'

cambaróte

'camarote'. Algarve, *RL*, VII, 113.

cambeche

'campeche'. Mondim. (pau de *cambeche*).

cambeiro

[1] 'haste de pau com pernadas verticais que serve para se terem aí os copos emborcados. Póde ser um arbusto esgalhado'. Rancorinho (Fornos d'Algôdres), onde vi um em uma venda. Tenho desenho na Etnografia. É o *louceiro* de Mondim.

[2] 'especie de cabide para se pendurarem os copos' (corresponde ao *louceiro*). Ouvi em Enfias, na Beira-Baixa. Ouvi lá.

cambeiros

"será obrigado o moleiro a ter o panal e cambeiros ao redor das mós". *Postura de Obidos*, 1842, p. 30.

cambêras

'anteparo de madeira que assenta sobre os arredores d'um moinho' - vid. *arredor*. Algarve, *RL*, VII, 113.

cambio

Usado já no sec. XVII. Vid. *Regim. da casa da moeda*, Lisboa, 1687, cap.7. (orig. ital.?). Antigo *escãibo*, *escambo*.

cambito

- 1) '... para pendurar uma cesta: prende à asa'. [desenho]
- 2) 'vara da mesma fôrma para se puxar uma *trépa* (pernada da arvore), quando se anda a apanhar fruta'. O 1.º tem 0, 35 - 0, 40 *plus minus*, o 2.º 1 metro *plus minus*. Baião.

cambo

- [1] 'Angulo natural de uma pernada de arvore, para suspender cestas, etc.' Penajoia, etc. É o *cambito* de Mondim. [desenho]
- [2] 'espécie de balança para pesar' < > *ferros* de Mondim. Adquiri para o Museu Etn. um de Medelim de 1793.

camboa

- [1] 'lago ou esteiro à beira-mar', Moraes, sem cit.: "hu᳚a ponta que se chama *a ponta das Cambôas*, e este nome lhe poseram porque (Dieguo Cãao)... achou ali hu᳚as *camboas*, em que os negros pescavam". *Esmeraldo*, p.135.
- [2] *camboas*: *Inquis.* I, 36, col. 2 in fine. Cf. Maigne, *Lex.* s.v. *cambo*.

camboeira

- [1] 'Armação de madeira que se suspende do tecto, e onde se guardam os pães' (C. Laboreiro). Dizem-me que é o mesmo que a *tarandeira* de Trás-os-Montes. Vi em Castro Laboreiro. [desenho] De *cambão*.
- [2] ['espécie de *queijeira* da Beira, para ter pães, carnes, etc.' Castro Laboreiro] [desenho].

cambra

- [1] 'camera'. Algarve, *RL*, VII, 113.
- [2] 'camara'. Trancoso, *RL*, V, 171.
- [3] ['camara municipal', Obidos.]

cambrai

'cambraia', sec. XVII, na *Fenis Ren.* IV (1746) p. 256: *cambraya*. Tenho achado mais exs. Cf. *loio*, *comboio*.

cambulha

'cambulhada': "uma *cambulha* de chaves", etc. Celorico. Derivado regressivo.

çameçuga

- [1] Vid. *sameçuga*.
- [2] 'sanguessuga', *Linhagen*, p. 201.

cameleão

- [1] Assim vem na *Prosodia*, mas no *Thesouro* vem *camalião*. D' acôrdo com o étimo: *chamaeleon*. Não tenho documentado.
- [2] "Como *camelleão* não mudo cores", Bernardes, *O Lyra*, 1820, p. 81.

cameleonte

chamaeleonte em *Emblemas* de Alciati, n.º 88 (ms. port.). Do latim *chamaeleon*, que a par do genet. *chamaeleonis*, tem *chamaeleontis*. Foi do tema em *-ont* que o ms. colheu a fôrma citada.

camelo

(não o animal). Sec. XVI, *AHP*, I, 367.

camera

'sessão camararia', sec. XIV, *AHP*, XII, 184, + (+ +): "*fazer camera*" = 'fazer sessão'.

câmerão

'coisa alta, disforme, principalmente pessoa'. Algarve, *RL*, VII, 113.

camilha

"tomava as visitas em uma *camilha*". *Corte n'aldeia*, pag. 93 e 94.

camilianologia

Vid. *camilologia*.

camilologia

(e não *camilogia*).

caminhão

Deve ter sido *caminheiro*. Paay Paez *Caminhão*, *Linhagens*, p. 352.

caminheira

'talhão', Trás-os-Montes, *RL*, I, 206 (Gonçalves Viana).

caminheiro

[1] vid. Moraes.

[2] Noutro sentido: 'mercador', sec. XIII, *Leges*, II, 39 (cf. *caminiarius* em Maigne).

caminho

[1] "...hu[?]a *capa de caminho* de pano verde..." (*viagem*). 1525, *AHP*, II, 404. "*de caminho*, de viagem".

[2] vid. *viagem*.

[3] (preposicionalmente): "vão *caminho* da morte" (para a morte). Cf. *Zs.* XXXV, 209, n.1.

[4] Para ensinar um caminho ironicamente: "*hi-vos sempre pelo chão*" no *Auto da Festa*, p. 114. Hoje: "vá ao direito do nariz", "vá ao direito das orelhas do seu burro".

[5] *de caminho*: 'daqui a pouco'. Cf. fr. *sur-le-champ*. Moreira *Estudos*, I, 130. Creio que já expliquei algures.

camisa

[1] Meyer-Lübke, *Einführung* § 34.

[2] *Romania*, 595: *Sepulcri pretendeu tirar do grego *χάμασον*.

camisão

'o baixo plebeu'. Açores, *RL*, V, 218.

camiseta

'camisola'. Algarve, *RL*, IV, 335.

camoeiro

'é uma pequena rede... diametro de 0, 30x0, 30 de altura, em malha de 1/2 pollegada de lado e fio de 1 millimetro de diametro... fôrma de... pyramide e... a base ligada em parte a um marmeleiro que lhe dá... fôrma circular...' Açores, *Portugalia*, I, 839.

camoês

Adj. já Caturra. Vid. *coroado*.

camoista

'estudioso de Camões': *Apologos Dialog.*, p.308.

çamorim

Vid. *samorim*.

camouro

'que faz que não ouve'. Trás-os-Montes, *RL*, I, 206 (Gonçalves Viana).

campa

[1] 'campainha grande'. Assim ouvi chamar às de barro, feitas em Miranda do Corvo: "campainhas e *campas* grandes", maiores que as das igrejas. Vid. nestes verbetes *tarantos*.

[2] Quando morria um membro de uma confraria, andava um indivíduo com um habito pelas ruas de *Setubal* tocando na *campa*: "F. andou a *correr à campã*, F. teve *campã* corrida". A *campã* é a campainha grande das igrejas. (Ha pois *campas* e *campainhas*).

campã

[1] "de canpãs de metal, 1 peça": sec. XVI, *AHP*, I, 202. *Campana*. *Campas tangidas*, lê-se *campã tangida* em proclise.

[2] "*campã tangida*". *AHP*, I, 67, sec. XVI.

[3] "campã manual" (campainha). *Comprom. de Guimarães*, 1516.

[4] "campana, campainha". *Comprom. de Guim.* 1516.

[5] "per sam de campã tangida a cabydo", sec. XVI, *Duarte Galvão*, p. 66. Vid. *sino*.

[6] no sentido de "campana" sepulcral: "E nesta doaçam se non entenderam as *campãas* e cabeçeiras dos ditos jaziguos", sec. XV, *AHP*, II, 198.

çampa

'tampa de caixa ou vaso' Rapa.

çampadoira

'tampa de caixa ou vaso' Rapa.

campaiões

'flores amarellas'. Trás-os-Montes, *RL*, V, 35. Cf. *campainha*. Beira: **campaninones*.

campanha

não *companha*, na Mexilhoeira. É a tripulação da armação de pesca. *Chamador* é o que se levanta cedo, para acordar os outros. *Mandador* é o mestre ou chefe. Por *companha*, etim. popular) ideia de esforço, combate com as ondas.

campaniço

[1] vid. *Barrenho*.

[2] *A Tradição*, I, 67, 130. 'Habitante do campo de Ourique até aos confins do Algarve', *Ibid.* I, 130.

campanilho

1) *campanilho patente*: chocalho de cabras e ovelhas, no verão e primavera. Alandroal. [desenho] 1-asa 2-folha (de cobre), corpo do campanilho 3-badalo 4-cabeça da argola a que se prende o badalo e que sae fóra; é o *pegador do ceu*. A argola a que se prende o badalo chama-se *ceu*! 5-bôca

Altura do *campanilho patente*: 0, 10; largura da boca: 0, 06.

2) O *campanilho dobrado* tem um *debrum* metálico em volta da *bôca*: Este é para os bois. [desenho] Os outros nomes são os mesmos. Vid. *badalo*.

campar

'folgar'. Algarve, *RL*, VII, 113.

campeanos

nome que os de S. Pedro da Silva dão aos de Campo de Víboras.

campeiro, -a

'que ocupa grande espaço de campo', Th. Ribeiro, *D. Jaime* (1.^a ed.), notas, p. II, onde cita versos etc.

campesinos

nome gentilico dos de Campo de Víboras.

campia

'campa': "campa tanjuda" (campa tangida). Doc. d'era de 1440. Ms. da B. Nac., *Livro IV das doações* de St^a Cruz de Coimbra, fl.33.

campião

Signif.: *Romania*, 43, 218 nota.

campichano

'affavel', Trás-os-Montes. *RL*, V, 35.

campo

[1] 'terra pequena, que dá pão', Melgaço, *RL*, VIII, 57.

[2] 'grande terreno', Baião.

campôso

'espaçoso', Algarve, *RL*, VII, 113.

camua

RFE, VIII, 329.

camúnia

'corja, multidão de rapazes', Trás-os-Montes, *RL*, V, 35.

camurça

Cf. *Romania* XXXV, 171; XXXVII, 621 (resumo de Schuchardt: tir.-lad. *tχamorts* com o *r* de **curtia*, gall. *curcio* 'cabrito'). De *camorciu-* (pre-romano): *Bullet. de Dialect. Rom.* III, 8). *Zs* XXXI, 503, 718 ss..

cana

[1] "com *sedella* e *cabellos cócos*, para pesca: *Portugalia* II, 449 e *trincafio*.

[2] 'variedade do *caniço* (aparelho de pesca)'. Açores. *Portugalia*, I, 843 (É uma cana de pesca).

canabarro

[Vid. *chifarro*.]

canada

[1] 'rua estreita?': "A menina da *canada* / Está morta de ciume" Açores: *RL*, II, 1.

[2] ['parte baixa das terras', *Olga, Trás-os-Montes, *RL*, V, 35]

[3] 'azinhaga', Açores, *RL*, V, 278.

[4] 'ponto mais fundo num vale. Corre agoa geralmente por lá. Não é passagem propriamente dita. "Que é? Que é? / Corre cabeços e *canadas* / Só faz duas pègadas (= carro). Moncorvo.

[5] 'caminho estreito, entre paredes de campo, e por onde só cabe um carro de bois'. Mangualde.

[6] 'passagem para o gado e para o pastor através de uma herdade cultivada'. Alandroal. *RL*, IV, 60.

[7] 'fundo de um valle; menor que *canado* (vid. *canado*)', ex.: a *canada* da Abbadia, *canada* da Chã (num verso). V^a N^a de Fozcoa. (não é sinonimo de *caminho*).

[8] 'A parte mais inferior de um valle, por onde geralmente corre agoa'. Também se usa, mas menos, *canado*. Moncorvo, Freixo d' Espada à Cinta.

[9] 'senda estreita'. Trás-os-Montes, *RL*, I, 206 (Gonçalves Viana).

[10] "mea *canada* de vinho" *Comprom. de Guim.* 1516.

canadão

'canada grande' (em sentido topográfico). Moncorvo. Vid. *canada* e *canado*.

canado

[1] vid. *canada*.

[2] 'fundo d'um valle'. Exs.: "o *canado* do Val de Cabrões", "*canado* do Rolóm Pires", etc. V^a N^a de Fozcoa. Quando chove, levão agoa; mesmo que não leve agoa, chama-se assim. Aí vezes tem augmentativo: *canadão*, ex.: "*canadão* do Ribeirão" (Ib.).

canalha

'conjunto de crianças' (criançada). Alusão na *Jornada para as Caldas*, 1817, p. 7.

canamão

[1] "*canamão* do trilho". 'Aquelle pau a pino a que a gente se apoia quando anda a *trilhar*'. Trás-os-Montes, *RL*, V, 35.

[2] "*canamão* da cebola": 'A parte logo acima do bolbo'. Trás-os-Montes, *RL*, V, 35.

[3] "*canamão* de abobora": 'O peciolo da folha respectiva'. Trás-os-Montes, *RL*, V, 35.

[4] *canamões*: 'pulsos grossos, *armões*'. Trás-os-Montes, *RL*, V, 35.

canameira

'terra de sementeira'. Valpaços, *RL*, II, 257.

cánamo

['canhamo'. Sec. XV, *AHP*, I, 347. Também Moraes. Há pois *canhamo* (esp.) *cánamo* (port.) e *cánave*.]

canarim

Adj., *lingua canarim*. Vid. *parse*.

canarinhos

Vid. *joanica*. Deminutivo de *canario*.

canastra

De *canastro*. Cornu explica por *χαναστρον* sob a infl. de *canna*. Mas será antes do hesp. *canastro*, pois se a infl. de *canna* ascenderia ao lat. vulg.da Iberia, e então o hesp. teria ñ.

canastrel

[1] 'cestinho pequeno, comprido do feitio da *canastra*'. Vidigueira.

[2] 'Armadilha para passaros'. O mesmo que *pantela*. Baião.

canastro

[1] Infl. do grego *χαναστρον*. Cf. Ascoli, *Arch.glott.*, VII, 519. Ovidio, *Talento*, p.10. Para o port. temos de admittir origem hesp., porque o *n* intervoc. cahiria em port. Não se póde pressupor *-nn-*, porque em hesp. não ha ñ.

[2] "Dei-lhe cabo do *canastro*" (das costellas). Obidos.

canavaço

"de canavaço, 16:527 varas", s. XVI, *AHP*, IV, 75.

canavarro

[Vid. *chifarro*.]

cánave

[1] "cordas de linho-canaue", sec. XV, *AHP*, I, 317. De *cannabe*.

[2] *Linho cánave*, sec. XIII. *Leges*, II, 43.

canaveas

"Ha nesta ilha (S. Thomé) grandes *canaveas* de assucar (açucar)". Sec. XVI. Correcto? Valentim, *Ilhas*, p.43.

canavial

Parece vir de **cannabialis*. O suff. *-alis* junto a um thema (supposto) em *-i*: cf. *celestial* (mas é palavra litteraria). Assim seria: *canavial* de **cannabis*; *Canaveses*, etc. de *cannabum*. Para estudo. Syn. *canal* (Beira), *caneira* (Extrem.).

canavoura

'cana' parece. Vidigueira, *Fabula* LVIII, onde se lê 3 vezes *cananoura* com *n* por *u* (= *v*). Cf. Caturra *canavoira*. De *cannabis*.

cancela

'especie de porta feita de taboas que deixam vãos entre si; o espaço fechado pela *cancela* deve ser sufficiente para deixar passar um carro. Isto a distingue do *cancêlo*, que é menor'. Baião. É geralmente mais larga que alta. [desenho]

canceleiro

"Toda a pessoa que tiver *canceleiro* em caminho de pé posto, ... o fará de sebe, e de tal modo que por elle possa passar uma mulher com um feixe de lenha à cabeça". *Posturas de Obidos*, p. 24.

cancêlo

[1] das portas das casas, V^a Pouca d'Aguiar.

[2] vid. *cancela*.

cancha

'passada'. Creio que assim se diz em Mondim.

canchada

'passo'. "D'aqui até alem serão 10 ou 12 canchadas." É a *cancha* beirã, a acção de dar o passo, isto é 'passada'.

canchal

[1] [Vid. com *x*.]

[2] "*canchal* de qualquer coisa": 'Grande abundancia d'essa coisa.' Trás-os-Montes, *RL*, V, 35.

cancho

[1] 'pedra grande, mas facilmente movivel'. C. de Nisa.

[2] ['penedo grande, por ex. os penedos lavados dos rios' Castelo Branco.]

[3] 'penedo granito ou de xisto ligado ainda ao solo'. Muitos *canchos* de granito formam uma *sáfara*. Conc. de Nisa.

canchôlo

'pequeno terreno fechado por parede, geralmente num alto, isto é, belga pequeno'. Baião e Resende.

canchoso

'Pequeno campo cultivado no meio de terras incultas' B. Baixa, *RL*, II, 248. NB. De **conchoso*, cf. *quinchoso*.

candea

[1] 'vela de cera'. Diz Nuno Pereira a um Padre que ia para um beneficio: "e ponde laa das colmeas, ... / e fareys d'elas candeas / que se vendam nas ofertas". *CR*, I, 269.

[2] Ant. 'vela'. "Morto, e a mão na *candea*" (vela do morto). Nos *Anfitriões*, vid. 401.

candeeira

'varinha de urze muito sêca'. Trás-os-Montes, *RL*, I, 206 (Gonçalves Viana).

candeia

[1] Em port. arc. 'vela'. Havia tambem *cirio*: *AHP*, I, 352, sec. XIV.

[2] Já distincto de *vela* em M. Bernardes, *Pão*, I, 198. (cit. na Obs. ao *Eluc.*).

[3] ['flor masculina do castanheiro, assim chamada porque, a certas horas do dia, toma um aspecto luminoso, como de vela acesa num candelabro'. Celorico da Beira.]

[4] ['Nome de uma herva do chão. Olho-marinho'. (Bombarral).

[5] "No dia da festa houve benzimento de *candeias* (Salsete)". *O Herald*, n.º 2064. Serão velas?

[6] baile de *candeia*, baile popular, que tambem se chama *barulho*. Alandroal. Cito nas Obs. ao *Eluc.*

[7] "morrer com *candeia* ('vela') na mão". Vid. D. Carol. *Estudos sobre o romanceiro*, p. 46-47. Cito nas Obs. ao *Eluc.*

candeio

1) de barro, sem gancho, para os lagares. 2) de ferro, com gancho, para os lagares' Alandroal. No Museu. Ha *candeia* (a ordinaria) e candil (para a missa). [desenho].

candeolos

'galhoz grossos de urze'. Trás-os-Montes, *RL*, I, 206 (Gonçalves Viana).

candeu

"*pé candeu*". Na *Fenis Ren.* IV, 1746, p. 273 (*mihi* p. 251) cf. CF.

candil

[1] 'de ferro e cobre'. Para as missas. Ha no Museu.

[2] 'candeiro', Trás-os-Montes, *RL*, I, 206 (Gonçalves Viana).

candim

"dous e tres *candins* (peso) de pagodes de ouro, etc." Couto, *Vida*, p. 95.

cando

'quando', Extremadura, *RL*, V, 146.

candongo

'pernada de arvore' Moncorvo.

candorça

'egua velha, muito velha; mulher velha'. Trás-os-Montes, *RL*, V, 35.

candöu

'Velha esgrouviada'. B. Baixa, *RL*, II, 247.

candrócho

Dizem-me que é em Montezinho um pedaço de pau mal geitoso com que se póde bater em alguem.

caneca

Cf. fr. *cannette*, germ. **kanna*. Cf. *Zs.* 37, 491.

canéco

[1] 'Chapeo alto'. B. Baixa, *RL*, II, 247.

[2] 'copo de barro'. Guimarães.

[3] "estar alguem *canéco*": 'estar tocado da pinga'. Trás-os-Montes, *RL*, V, 35. Metáfora.

[4] 'bebedeira': "Estar como um *caneco*". Moncorvo.

caneira

[1] 'canavial', corrente no c. de Obidos.

[2] 'moita de cana'. Cf. *caniço*. Obidos.

canejo, -a

'de perna encurvada para dentro'; medic. *genu varum*.

canela

[1] ‘de *pau’, *RFE*, VIII, 329.

[2] Vid. *mulata*.

caneleiro

‘sabugueiro’ Zeive.

canelha

[1] ‘quélha’. Trás-os-Montes, *RL*, V, 35.

[2] *canêlha* ‘senda no despovoado’ Trás-os-Montes, *RL*, I, 206 (Gonçalves Viana).

canêlha

‘vaso de madeira que recebe o grão que cai da tremoia’. Trás-os-Montes, *RL*, I, 206 (Gonçalves Viana).

canelho

[1] [1) Dizem-me que em Barroso é *quelho* (Informa-me uma aluna); 2) Conheço *canelha* (Barreiros).]

[2] *canêlho* ‘uma rua estreita (*quelha*)’. Fozcoa.

canelo

[1] ‘moeda de prata de Moçambique’, Aragão, III, 413.

[2] *canêlos* para apanha das toupeiras, de madeira. Braga (?).

canêna

‘mulher unhas, mão de fome’. Trás-os-Montes, *RL*, V, 35.

canequim

‘tecido’, Severim, *Noticias*, p. 19.

canête

‘variedade de milho’ Alto Minho. Padre Narciso, *Coura*, p. 201.

canéxa

(com x): ‘caminho estreito, que não é suficiente para passar carro de bois’. *Coura*.

canfú

Vid. *chá*.

canga

[1] ‘engaço’. Valpaços, *RL*, II, 257. Tenho desenho (esboço) com explicações nos *Costumes: cãiga*. Alentejo.

[2] “2000 peças de *cangas* de Nankin”, na *Lista da carga da nao chamada N. S. do Bom Despacho*, 1754-1755, fl. volante do Museu Ethn.

cánga

‘cancro’. Algarve, *RL*, VII, 113.

cangaço

[1] Chama-se *cangaço* ou *canganho*: das uvas. Baião.

[2] ‘engaço do cacho d’uvas’. Trás-os-Montes, *RL*, V, 225.

[3] ‘engaço’ Valpaços, *RL*, II, 257.

cangalhas

‘armação para os cantaros da agoa’. Mogadouro.

cangalho

[1] ‘haste curva de ferro embutida na canga para prender a arrasta’. Alentejo, *RL*, II, 32.

[2] ‘canga pequena’. Algarve, *RL*, VII, 113.

canganho

[1] ‘engaço do cacho d’uvas’. Trás-os-Montes, *RL*, V, 225.

[2] Vid. *cangaço*. Baião.

cangar

[‘canga de *cangar* os bois’. Melgaço.]

cangirão

[1] vidrado, *cangirão* ou *bicado*, para vinho. Não é medida certa. Póde ter tampa de pau ou de folha. O nome mais geral é *bicado*. (Ouvi em Obidos?).[desenho].

[2] Ao que chamam *cangirão* na Extremadura chamam *infusa* no Minho, como ouvi em Nine etc.

cango

[1] ‘engaço do cacho d’uvas’. Trás-os-Montes, *RL*, V, 225.

[2] ‘a flor da oliveira’. Trás-os-Montes, *RL*, V, 35.

[3] [*cangos* ‘barrotes ou tirantes’. Melgaço, *RL*, VIII, 57.]

cangosta

[1] etimo. *RL*, IV, 272.

[2] *congosta*, *quingosta*: ‘azinhaga’, Melgaço. *RL*, VIII, 57.

cangrejo

[1] Camões, ed. de Hamburgo, II, 217: “Este penedo concavo e sombrio / Que de *cangrejos* vês estar coberto...”. E Jeronimo Cardoso.

[2] *cangrêjo* ‘caranguejo’. Algarve, *RL*, VII, 113.

[3] *cangrejos* “o amor e os *cangrejos* andam às avessas”, *Filodemo*, p. 37.

cangrena

‘gangrena’. Assim ouvia aos doentes no Hospital do Porto. Cf. fr. pop. de Paris: *cangrène*. Gourmont, *Esthétique*, p. 67.

cangubim

Vid. *chá*.

cangueiro

[1] “gado *cangueiro*”: ‘boi que anda com canga; o outro é gado de *jugo*’. Linhares, B. Baixa. Já nos verbetes.

[2] *cangueiros*, *molhelheiros*. Os de Rêsense chamam *cangueiros* aos de Baião, e os d’aqui *molhelheiros* aos outros: porque em Rêsense costumam pôr molhelhas e jugos aos bois, e os de Baião na serra costumam pôr *cangas* no pescoço dos bois sem molhelha: apesar d’isso *cangueiros* abrange todos os povos de Baião. *Boi cangueiro* é o boi que anda à canga. Lamego.

[3] Ou será V^a Chã de *Cangueiros* alcunha ethnica?

[4] *Cangueira* ‘que leva canga’. Cf. *Memorias de Mondim*, p. *9.

canguinhas

[1] Cart. XXIX, 24 v.

[2] [“um *canguinhas*”: ‘um fraco, desageitado, acanhado, etc.’ Mondim da Beira.]

canha

‘semente com que se alimentam em parte os papagaios’. Vem de fóra. Lisboa e Mexilhoeira. Não no CF.

canhadeira

canhadoira e *canhadeira*: ‘a vassoura (de giesta, codeço, etc.) com que canham’. Baião. Também se diz *canho*.

canhadoira

Vid. *canhadeira*.

canhamo

Vem do hesp. O hesp. *cañano* vem, segundo Baist, *Zs.* XXVIII, 108, de *calamu-* + *canna*. Eu propus *calamus* + *cannabis*, o que é melhor por causa do sentido de *cannabis* “cañano”; pois d’onde havia de vir para *canhamo* de *calamus* + *canna* o sentido que tem? Que *cannabis* existiu na Iberia, vê-se: 1) do onomástico, *Canaveses*, *Canaveira* etc.; 2) de *alcáneve* na *Aulegrafia* fol. 78 v (II, 10) “linho *alcáneve*” < *cannabis*; 3) *canavoeira*. Vid. D. Carolina. *RL*, XIII, 288. Art. meu na *RL*, VII, 68.

canhar

‘varrer pela tona a eira em que está o milho e os cereaes para os limpar dos restos do carolo ou das espigas dos cereaes’. Baião.

canho

[1] -a. *Mão canha*, no *Alman. de †*, I (1793), 131.

[2] ‘migas *canhas* (brancas)’. Alentejo. *A Tradição*, I, 116.

canhola

(deve ser giria) “Estive tratando de uma *canhola*” Aragão, *Hercules Preto* p. 25. “A tal *canhola* larga chelpa?”: ib. p. 26.

canhona

[1] ‘ovelha’. Trás-os-Montes. *RL*, I, 206 (Gonçalves Viana). *RL*, V, 35.

[2] *canhõna*. Distrito de Bragança. N. *RL* II, 116.

cânhos

[‘é a palha que se varre com a vassoura’. Ballazar (Varzim).]

canhota

[1] uma *canhota* de carvalho etc.: ‘cepo’ (para o lume). Coura.

[2] “arrancar as *canhotas* do dito montado e outra qualquer lenha” (Gerês): *Portugalia* II, 469.

[3] *canhóta*: feminino de *canhôto*, ‘cepo’. Alto-Minho (Coura).

canhóto

‘cavaco’. Amarante. Plural *canhótos*.

canhôtos

De Canha, conc. de Aldeia Gallega. Infl. de *canhoto*? Mas cf. *minhoto*.

caniça

[1] ‘sebe dos carros’. Penajoia.

[2] ‘Armadilha para os passaros’. O mesmo que *pantela*. Baião.

[3] Vid. *engarela*.

[4] (Desenho na parte esquerda do verbete) caniça propriamente dita. Verguinha aberta: *pinguel*. *armadilho*. ‘Para apanhar passaros’. Baião.

caniçalha

‘caincada’. Já Caturra. Sec. XVIII. *O Foguetario*, c. III. est. 7.

canicalho

duplo diminutivo de *cão*. Alentejo. *RL* II, 32.

caniço

[1] ‘armação de madeira suspensa por cordas para ter os queijos’. Alentejo. *RL* II, 32.

[2] ‘engenho de pesca no Tamega’: *Portugalia*, II, 451.

[3] É o mesmo que canastro, só em vez de ser de ripas de madeira, é de varas. Coberto de colmo. Mais usado na Serra. Baião.

[4] ‘armação feita de canas, posta nos carros de bois ou de muares para ir palha e alfarroba’: analoga ás sebes da Beira, mas muito mais alta (mais do dôbro): Aljezur, 1896. Há outras armações menos altas, chamadas *espartões*, para ir estrume, em carros de bois. *Ib. ib.*

[5] ‘apparelho de pesca’. Açores. *Portugalia* I, 843.

[6] (Desenho na parte inferior esquerda do verbete) ‘uma só prateleira de canas horizontal, suspensa por 4 arames no tecto’. Avis.

[7] ‘Entrançado feito de pinheiros novos, postos superiormente á lareira para secarem as castanhas’. Beira-Alta (Penajoia).

canicula

[1] [(Vid. *cupido*) ‘ferroada que deixa o pião ao jogar-se para o *cupido*’. Baião].

[2] jogo das *caniculas*, no jogo do pião. Baião.

canil

[‘casa para cães, de madeira, rede, etc.’].

canina

‘excremento de cão’. Parada. *RL* II, 116. De *caninus*. O –N- conservou-se no derivado. Cf. *gallinhaça*, excremento de gallinha.

canineiros

nome que se dá aos Judeus de Traz os Montes. Cf. *Perro* em textos antigos. *RL* II, 116. Vid. *Perro*.

caniqueiro

O mesmo que *canineiro*. Parada de Infanções. *RL* II, 116. Cf. *canicalho* na *RL* II, 27.

canistel

‘açafate’. Minho. *Portugalia* I, 852 (Caturra tem *canistrel*). Rep. *canistel*.

canistrel

[1] Vid. *cesto*.

[2] [‘armadilha de caçar passaros, piramidal’. Monção.]

canitada

‘pancada de um pião noutro’. Alandroal.

canitau

Vid. *pião*.

canítu

deminutivo de cão. Alentejo. *RL* II, 32.

canivete

Do fr. ant. *kenivet* que se lê na *Romania* XL, 620, o qual vem do fr. antigo *kenif* < germ. *Knif*: ib.

canizeira

[‘herva para estrume (assemelha-se á cana)’. Albergaria-a-Velha.]

canja

“On leur donne [aux mendians] une cuiller de bois pleine de riz, ou un peu de *canjé* (eau de riz)”. O A. falla de Tranquebar. Haafner, *Voyages dans la Péninsule Occid. de L’Inde*, t. I, Paris 1811 (trad. fr.), p. 229, n. É *canja* palavra indiana.

canle

[1] *canale*- > **cāale* > **cāāle* > *cāle* (A. Minho): *canalis* m. e f. O –e manteve-se porque o *l* não pode formar syllaba para trás.

[2] *cánle* [‘cãleiro de pinheiro, para apanhar a agoa do telhado e transportá-la para os caminhos’. Melgaço.]

cana

“Ás canas dos cannaviaes chamam simplesmente *canna*, ou *canna da horta*” (Carta da Jaca).

cánamo

Deve vir do hesp. Não entra no onomastico.

caniço

‘chumaço de calhamaço’. Alentejo. *RL* II, 32.

cano

[1] Cf. *Rev. Hispanique* VI, 253.

[2] [*Ceramica*. ‘Serve para equilibrar as panellas postas ao lume’ (parece). Serpa. *Tradição* II pag. 170.]

[3] Vid. *cale*.

canoa

[1] Talvez do hesp. *canoa*. Para o hesp. veiu da America: R. J. Cuervo, *Acudia, canoa, sabana* Paris 1901 (extr. da *Romania* XXIX- XXX), p.7.

[2] Palavra vinda das Antilhas para o hesp. Cf. *Litbl.* 1907, col. 26 (mera indicação).

[3] Tem-se julgado ser palavra americana, mas L. Wiener, *Zs. XXXIII*, 529-534, mostra que foi da Hespanha para a America, e supõe que será nascida por má leitura de [*S*]capha, tendo sido *S* considerado como virgula, *p* sem haste, como *n* e *h* sem haste como *o*. E vid. *Romania* 39, 407.

canôco

‘pedaço de pão, grande como os diabos, partido á bruta, de qualquer dos lados’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 35.

canôilo

[1] as pernadas seccas dos castanheiros chamam-se *canôilos*. Rapa. De *canna* + *-oilo*: Cf. hesp. *cañuela* “deminutivo de *caña*”. Cf. *canêllo*. *Canôilo*, colmo de favas: *RL*, XIV (vocabulario de C. S. Ventura).

[2] ‘pernada sêca de castanheiro’. “Andar aos *canôilos*”. Por metáfora: “braço magro”. Celorico da Beira.

canquilharias

[‘quinquilharias’. Guimarães.]

cans

Ja em lat. *cani* se emprega de modo absoluto, isto é substantivamente: *Tibullo*, I, X, 43: “liceatque caput candescere *canis*” (“Que seja permitido embranquecer quanto à cabeça”; cf. Cicero, *De senectude*, 18.)

cansado

(bis) *Vita Christi*, sec. XV, Liv. 2.º, fl. 1, col. 1. *Sollamente*, ib.

canso

‘cansado’, Diogo Bernardes, *Flores*, p. 140.

canta

‘quant’a?’. *Nobiliario* p. 278. O texto é: “que non matasse nenhuuns boons, nem outra gente, *canta pelo que era passado* < > como já tinha feito.

cantada

[1] ‘a hora de cantar o gallo’: “Pela *cantada* do gallo”. Em loa popular. Vimioso. *RL* II, 105.

[2] *cantadas*. Vid. *linharadas*.

cantara

[1] ‘bilha’. Moimenta da Beira.

[2] *cântara*. Pronuncia *cantra* (Alcacer). Leva 5 litros. (Desenho na parte esquerda do verbete com a seguinte legenda: *prato*).

[3] *cântara* ‘vaso pequeno de barro’. Trás-os-Montes. *RL* I, 207 (Gonçalves Viana).

cantareira

[1] ‘limpa como cantareira d’Alfama; mais caiado que cantareira d’Alfama’. Expressão proverbial: D. Carolina, *Bulletin Hisp.* VII, 151, n. 4.

[2] Vid. texto s. v. *sendal*.

cantareiro

‘pequeno terreno destinado a legumes, etc.’. Baião.

cantaríl

vento-*cantaril*: ‘do Sul’. “Sopra do *cantaril*, / Solta os bois e deita-te a fugir’. Moncorvo. De deitar a *cantaros* a chuva?

cantaro

[1] *alma de cantaro*: ‘sem ella’. Cf. *Corte n’aldeia*: “andão sem alma, como cantaros, e sem coração, como forões”, p. 113.

[2] *alma de cantaro*: Sec. XVII, em J. Bahia na *A Fenix Ren.*, I (1746), 239.

[3] ‘bilha grande’. Trás-os-Montes. *RL* I, 207 (Gonçalves Viana).

[4] Vid. *pote*.

[5] “chover a *cantaros*” Cf. catal. *un doll d’aygua* (*doll* = *dolium*).

cantaro-talheiro

Doc. hist. da cid. d’Evora, I, 143 (taalheiro).

cante

[‘canto’ (música); assim ouvi em Moura e em Beja. E ouvi no Alandroal.]

canteiro

Vid. *leira*.

canteiros

‘bases de pedra que se collocam debaixo dos toneis e outras vasilhas’. Guimarães.

cantelra

‘gato de ferro’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 35.

cantiga

Cf. *canticar* em Gil Vicente, I, 8, 19, 74. [suponho *cantiga* substantivo verbal de **cantigar*].

cántigo

‘cantiga’. *RL*, XII, 312.

cântigo

‘cantiga’. Carragosa. *RL* III, 73, onde explico *cantiga* por **canticare*.

canto

[1] Vid. *q’anto*.

[2] [‘quanto’. Só na phrase – *um tanto ó canto*. O mesmo que ‘um pouco, um quasi nada, um nadinha’ Obidos.]

[3] ‘quanto’. Extremadura. *RL*, V, 146.

cantorío

‘cantiga, cantoria (das aves)’. Algarve *RL* VII, 113.

cantroço

O mesmo que *canôco*, com significação mais lata. Trás-os-Montes, *RL*, V, 35.

cantruxa

[“dar voltas à *cantruxa*”. Ucanha, a uma pessoa de Várzea de Trovão.]

canudo

[1] (Desenho na parte esquerda do verbete) Tubo de ferro, de cana ou de pau, para soprarem ao lume, na cozinha: um dos buracos é maior que o outro; sopra-se pelo maior. Os de pau (sabugueiro, aloendro) são às vezes ornamentados (1) e furam-se com o espeto (2), também às vezes com o cabo ornamentado. Há espécimes no Museu. Alandroal. Também em Miranda do Douro (*assoprador*): ha um no Museu Etnografico ornamentado.

[2] Vid. *dedeira*.

[3] Vid. *esgriche*.

[4] ‘cilindro de pau para estender a massa (de pasteis, queijadas etc.)’. Alandroal. Vem para o Museu.

[5] ‘cilindro de pau para estender a massa das filhós, massiço. Na origem devia ser oco, canudo propriamente dito’. Alentejo. No Museu Etnográfico.

[6] ‘especie de enxerto’. *Agricultor Instruido* p. 84.

canutilho

“enxertam-se de escudo, ou *canutilho*”, especie de enxêrto: *Agricultor Instruido* p. 81.

caxal

[‘morro de pedras intransitavel (canchal)’, “que canchais!”]. Castelo Branco.]

canivete

[(-ny-) 1525. *AHP* II, 413.]

canzá

Brasileiro. Vid. *calundú*.

canzoada

De *canzão*, th. *canzo-*. Cf. *canz – arr – ão*, duplo augmentativo...

cão

[1] [‘banco de três ou quatro pernas (geralmente tripeça) feito naturalmente de uma perna de azinheira, talhada ao tamanho e alisada em cima no lugar do assento’. Também se chama *cadela* [principalmente se é grande]. Quando pequeno é *cãzinho*. Montemor-o-Novo. É o *burro* de outras regiões.]

[2] (obj.): sec. XVI, *AHP* I, 368.

[3] “se fosse cão mordía-te”: Diz-se a uma pessoa que procura um objecto que sem ella saber está à mão. Cf. veronês: *varda* (= *guarda*) *che l’è qua* (“cão”?) *ch’el te fa la varda*. Vid. *Giambatista Basile* X, 85.

[4] adj. *barva cãa*, *Linhagens* p. 188, sec. 14.

caomia

‘coima’, sec. XIII, *Inquis.* I, 309.

caona

“caonas de manteiga” sec. XIII, *Inquis.* I, 330. Cf. *Elucidario*. Vai nas Observações em Viterbo.

caonigo

1328, *Docc. do Souto* p. 37 (caonjgo).

capa

‘Serie de telhas dispostas no telhado com a convexidade para cima, de modo que com a concavidade abrangem duas beiras de outras telhas dispostas com a concavidade para cima e cuja serie é o *câleiro*’. Cada capa corresponde a dois *câleiros*. As *capas* desempenham o papel das *imbricas*, e o *câleiro* o das *tegulas*. (Desenho na parte esquerda do verbete com a seguinte legenda: capa, *câleiro*, *câleiro*).

capa d’honras

Seus elementos: *honra*, *capuz*, *aletas* (ombreiras). Miranda. *Portugalia*, II, 373.

capacho

1) ‘Espécie de salada feita de batatas cozidas esmagadas, e azedas, temperadas com sal e azeite. As batatas e azedas são aquecidas em agoa quente’. Fozcoa.

2) No sentido do Alentejo.

capadoira

1522, *AHP*, II, 391. Na mesma pag. vem *çapadoira*.

çapadoira

“dous barrys de prata branca com suas asas e suas *çapadoiras* e cadeas de prata’, 1522, *AHP*, II, 391, 392.

capão

[1] “gallo capão”, cf. fr. *chapon*.

[2] ‘termo da vinha’. *RL*, VII, 131.

[3] ‘feixe de vides; castanha rebentada’. *RL*, XII, 312.

[4] ‘molhozinho de vides, feito depois da póda’. Trás-os-Montes, *RL*, V, 35.

[5] ‘bolor’ (Obidos). Informa Pedro d’Azevedo. Perguntar tambem ao Jaime. E ha cantiga? Diz o Jaime (Obidos): 1) *capão* chama-se assim ao cavallo castrado; 2) diz-se do pinheiro, quando começa a apodrecer, “que tem *capão*”. Plural: *capões* e *capães*.

capar

“capar a agoa”: (define). Valpaços. *RL* II, 260.

caparão

‘especie de alcofa de palma’. Algarve, *RL* VII, 113.

çapata

“feijão de çapata”: ‘especie de feijão’ (Columbeira).

çapateiro

[1] Vid. com s-.

[2] ‘fêde-velha’ (insecto). Coura.

çapato

[1] Temos no occidente *ciabatta* (it.), *savate*, *sabot*, *zapate*; e no or. *c̣obot*, *c̣ebot* (russo), *czobot* (pol.), *ciobota*, *cibota* (rum.). Schuchardt, *Zs.* XXVIII, 195-197, suspeita que o ital. *ciabatta* nada mais é do que o turco septentrional *c̣ubata* “Bastschuhe” [‘sapato de ráfia’].

[2] o mesmo significado que na lingua commum. Trás-os-Montes, *RL* I, 207 (Gonçalves Viana).

[3] Cf. dial. ital. modenês *zavata*, hesp. *zapato*, ital. *ciabatta*, prov. *sabata*, fr. *savate*. Ou do arabe *sabat*, segundo Sousa, *Diez Et. Wb.*, ou do vasconço *zapata*, segundo Mahn, *Et. Unters.* XV. Flechia in *Archivio* III, 169.

capaz

[1] “ser *capaz* de”: ‘talvez’. “F. é *capaz* de lá entrar”, “hoje é *capaz* de chover”.

[2] “está *capaz* de chover”: ‘ameaça chuva’. “Estou *capaz* de lá ir”: ‘estou quasi resolvido a ir lá, que te parece?’.

[3] 1) “estou *capaz* de me ir embora, porque já não chove”; “sinto-me bem, estou *capaz* de sair”. Isto é: ‘estou muito disposto a’.

2) “Já estou são, e *capaz* de outra doença”, “Já estou *capaz* de sair”. Isto é: ‘apto para’.

çape!

Vid. *sape!*

capear

[1] “e com ella quizerão *capear* ou dissimular o sinal que tinham feito”. Sec. XVII. In *Archivos e Annaes do Extremo Oriente* de Marques Pereira, I, 114. No proprio texto se vê o significado: ‘encobrir’. Marques Pereira annota: “No dialecto do Macau ainda hoje é empregado *capiá* no sentido de ‘chamar por meio de acenos’, p. 117. De *capa* nos dois sentidos: 1) encobrir [com capa]; 2) agitar [a capa], metaphora tirada das toiradas.

[2] ‘Tapar o céu d’um *alvanhal* com pedras *schistosas* grandes’. Trás-os-Montes, *RL*, V, 35.

cápeas

[1] ‘pedras maiores por cima da parede’, Melgaço, *RL* VIII, 57.

[2] ‘as alas empregadas para capear’. Trás-os-Montes, *RL* V, 35.

capela

[1] capucha em C. Laboreiro, e tambem *léra* ou *mantella*: *Portugalia*, II, 377.

[2] ‘parte superior do bojo dos potes e arados’: *Portugalia*, II, 433.

[3] ‘casa de proprietario que dá trabalho todos os dias’ (Obidos). “F. paga 300, mas *nas capellas* é 240 rs.”.

[4] ‘vínculos a que chamamos *capelas*’. Herculano, *H. de P.* III, 94. Cf. *capela e morgado do Peral*, ‘vínculo e morgadio’.

[5] no sentido de ‘loja de venda’, *Carta de Guia*, ed. de 1765, p. 58-59.

capelhar

“... huu□ *capelhar* de pano preto debruado de veludo preto...” *AHP*, II, 404, 1525. Do hesp. *capellar*.

capelistas

Etym. Vid. Conde de Villa-Franca, *D. João 1.º e all. ingl.*, pg. 82, not. 4. E a palavra *capella*? Pois hoje se diz em Lisboa *loja de capella*. Deve ser em † primitivo. Do sec. XVI. *Ib.*, *ib.*

capelo

[1] “Serão obrigados os moleiros a não terem buracos no telhado, ou *capello* da casa das mós, mais que uma *lumieira*, que se fechará enquanto as mós moerem”. *Posturas de Obidos*. 1842, p. 30. Vid. *mó*.

[2] ‘capuz’ em Arga. *Portugalia*, II, 373.

[3] ‘remate da chaminé’. Lisboa.

[4] 1) ‘envoltorio da espiga do milho, camisa’. Cadaval. 2) ‘Altinho de terra em volta de um enxerto’. Obidos.

capilota

‘pilota, sova, tora’. Valpaços, *RL* II, 260.

capióca

‘tapioca’. Algarve, *RL*, VII, 113.

capiscol

Tambem em fr.: “ou appelle *capiscol* (caput scholae), dans certaines églises, le chef des chantres, le précenteur (‘mestre do coro’), celui qui préside au chœur”. E. Demole, *Correspondance numismat. et arch. de Montcarra*, Genebra 1911, 10, nota. Tenho.

capitão

Plural *capitães*. Embora haja **capitanus*, a nossa forma é litteraria (*p*, *t*), e corresponde ao hesp. *capitan*. O plural *-ães* não deve ser analogico com outro plural em *-ães*, mas ser influenciado pelo hesp. *capitanes*.

capités

“capités e meos capités”. Sec. XVI, *AHP*, I, 367.

capôa

[1] ‘especie de cogumelo, de chapeu arredondado’ Peral. Cf. *capão* em Obidos.

[2] ‘cogumelo’ arredores de Torres Vedras. Informa Pedro d’Azevedo.

capoeira

[1] ‘a cobertura, de forma conica, dum moinho de vento’. Algarve, *RL* VII, 113.

[2] *Capoeira* movel como a que está no Museu Etnografico. Avis. (Desenho na parte inferior esquerda do verbete)

capom

sec. XIII, *Inquis.* I, 306, e passim, plural *capões* (escrito *-oes*) p. 306.

capotim

“huu□ *capotim* de pano verde chão”: ‘liso, sem bordados’, 1525, *AHP*, II, 405.

capucha

‘chale’. Chaves, *RL* III, 62.

capucho

[1] ‘capuz feito de um saco, para levar na cabeça e sobre esse pousar a troixa’. Sem -i-.

[2] Vid. *roca*.

[3] Beira Alta.

caquear

‘ruminar, pensar a sós’. Algarve, *RL* VII, 113.

caqueirão

[‘caco grande’. Alvaiazere.]

caquêro

‘caco’. Avis, *RL*, IV, 228.

cara

[1] ‘aspecto, côr’: “se mudava cada vez mais a *cara* do rrostro”, *Nobiliario*, p. 279.

[2] “*cara aos Mouros* que S. Martinho he em nossa ajuda”. Padre Carvalho, *Corographia* II, 107.

[3] no sentido de ‘para’, lat. *contra*. Em port. ant.? Cf. hesp. *cara oriente* no rom. do Cid. Pelayo, *Antologia* VIII, 67. Vid. *caras*.

[4] “ir com as mãos à *cara*”: ‘lançar em rosto qualquer falta’. Beira Baixa. *RL* II, 249.

çarabanda

Vid. com *s-*.

caraça

‘máscara’. Alandroal. *RL*, IV, 60.

caracha

‘caramba!, caracha!’. Chaves, *RL*, III, 62.

caracol

[1] ‘em espiral’. *RL*, II, 84.

[2] é a concha (Albergaria). “A lesma sai do *caracol*”, Baião e Mondim.

caracolêta

‘nome do caracol terrestre, quando grande’. Mexilhoeira e Lisboa. Vid. *carôcha*.

caraculo

[1] ‘cabeça do pião’. Vid. *pião*.

[2] ‘É a extremidade superior, saliente, do pião’. Ouvi positivamente, em Braga, as várias pessoas desencontradas umas das outras. Outros chamam-lhe *cu*, Alto-Minho (ouvi várias vezes).

caracunda

‘carcunda’. Algarve. *RL* VII, 113.

carafate

Parece ser *calafate*. Doc. de 1552: “hu[?]a carauella de que elle he mestre e senhorio, e Joan Martinz *carafate*;... de Pero Gonçalvez *carafate* hum nauio pequeno”, *AHP*, II, 253.

çaramago

Fid. aprendis p. 29.

caramanchão

RL, III, 136 (etymo).

carambelo

[1] ‘jeada que fica pendente’. Trás-os-Montes, *RL* I, 207 (Gonçalves Viana).

[2] *carambêlo* ‘gêlo’. Chaves. *RL* III, 62.

[3] *carambêlo* [‘gelo’ Torre de D. Chama, Agueiras.]

[4] *carambêlo* ‘caramélo’ (Vimioso) *RL* II, 105. De *calamellus*.

carambina

- [1] “o mesmo significado de *carambela*”. Trás-os-Montes, *RL* I, 207 (Gonçalves Viana).
[2] ‘agua gelada’. Trás-os-Montes, *RL*, V, 35. Nos dicc. Cf. *caramelo*, *carambela*.
[3] [‘geada que cai nas árvores e lhes dá o aspecto de que estão vidradas’ Torre de D. Chama, Aguiéiras.]

carambola

- [1] Cf. Schuchardt, *Beiträge* V, 510.
[2] Caça. Fáz-se quando o caçador com espingarda de dois canos mata um par de perdizes que se levantou’ (M. J. de Campos).

caramela

Vb.? Vid. *rebaldeixo*.

caramelo

- [1] ‘carambina grossa’. Trás-os-Montes, *RL*, V, 36.
[2] ‘agoa gelada’. Ha rios que ficam tomados de caramélo, e passa a gente por cima, sem ser precisa ponte. C. da Guarda.
[3] *caramélo* ‘Superfície gelada das agoas, sobre a qual mesmo se póde andar’. Fozcoa etc. Noutras terras *crambélo*. Cf. em gallego de Boal *carambela*: “Chove, neva... / Foi carambela!” *Boal y su concejo* de B. Acevedo, p. 16.
[4] ‘fio de agoa gelada que cae, pende das paredes dos campos’. Mondim.

caramélos

‘Nome que se dá, pelo menos no concelho de Setubal, aos trabalhadores agrarios que vem, anualmente, em ranchos, de Mira, Cantanhede, Pucariça etc.’. *Malteses* são trabalhadores adventicios. *Ratinhos* são outros. *Caramélos*, no feminino *Caramélas*, é termo muito usado.

caramoiço

- [1] i.é “*caramôico* de pedras”, ‘montão de pedras’. Matança, C. de Fornos d’Algodres.
[2] (mas com s) ‘Monticulo de pedras soltas no campo’. É o *meroiço* do Sul. Celorico da Beira. Cf. *caramulo*.

caramono

- [1] ‘Mono, p. ex. a carranca de uma fonte’. Miranda.
[2] ‘desenho tosco de figura ou só cabeça humana’. Trás-os-Montes, *RL*, V, 36.

caranchona

‘mascara medonha’. Trás-os-Montes, *RL*, V, 36. De *car-anch-ona* (cf. *careta*) por **car-ach-ona*.

çarangonha

‘cegonha’. Ouvi em Monsanto e Idanha, 1916.

caranguejo

‘abrunho grande’. Trás-os-Montes, *RL* I, 220 (Gonçalves Viana).

carão

- [1] [“çellicio posto a *carão* da cara.” F. Lopes I, 278, cap. CLI.]
[2] Vid. *bolecra*.

caraólho

‘zanaga, vesgo’. Algarve, *RL* VII, 113.

carapela

‘mão de linho de três pés para se açotear’. Trás-os-Montes, *RL* I, 207 (Gonçalves Viana).

carapentêro

‘carpinteiro’. Alandroal, *RL*, IV, 60. Algarve. *RL*, IV, 335.

carapeto

‘planta (algarvia)’. *Monografia do Algoz* de Athaide, p. 124.

carapinhos

Assim chamam aos de S. Martinho das Amoreiras (Ourique), por causa das carapinhas das estevas.

carapintina

[1] ‘lamuria, queixume’. Algarve, *RL* VII, 114.

[2] Vid. *crapintina*. Algarve, *RL* VII, 117.

carapito

[1] ‘o cimo, a parte mais alta d’uma arvore, d’um monte, etc.’ Algarve *RL* VII, 114.

[2] dizem-me que em Albergaria a Velha ‘bandeira do milho’.

carapuça

“*carapuça* de apagar o candieiro”.

carapuceiros

‘negociante de chitas, riscados, etc. e fazendas brancas nos Clerigos do Porto’. Certamente a origem é *carapuça*.

caras

[1] Num doc. de 1747, de Trás-os-Montes, numa demarcação: “... vae catando o extremo do termo *caras o Norte*; ... tem hua cruz... *caras o Poente*; etc.” *Caras o Nascente e Sul. Caras o Norte* repet. Pe. Alves, IV, 383-384. Será *ó Norte* etc.; Cf. *o pé* = ó pé, p. 384.

[2] *caras a*: ‘para os lados de’: “as povoações que ha, *caras á raia*, são...” flagrante. C. de Bragança.

[3] *de caras*: ‘de frente’, p. ex.: “tratar de um assunto *de caras*” (Heleno; flagrante, ouvi). Monte-Real.

caratear

“começava... a caratear visagens de tamanho horror que se me arripiavam os cabellos”. Camillo, *O Judeu*, II, 20. Por **caretear* de *careta*.

carátle

‘character’. Algarve, *RL*, VII, 114.

carava

‘confrade’. Trás-os-Montes, *RL*, V, 36.

caraveiro

‘o amigo de caravas’. Trás-os-Montes, *RL*, V, 36.

caravelho

[1] ‘cavilha de pau, com duas presas nas extremidades, e que funciona à maneira de ferrolho n’uma porta de somenos importancia’. Trás-os-Montes, *RL*, V, 36.

[2] [Vid. *taramela*.]

caravelina

[‘flor, talvez o mesmo que cravina’. Vimioso. *RL*, II, 105. Cf. esp. *clavel*.]

caravidos

hespanhol, sec. XII: “et duos *caravidos* de vino”. *Bolet. de la Acad. de la Hist.*, XXXIII, 129.

carbim

Sec. XVI, *AHP*, IV, 75.

carbonario

Para a hist. cf. *Supplemento all’opera “Le monete delle reame delle Due Sicilie”*, anno II, n.º 1, p. 13. No Museu Etnografico.

çarça

Nos Sermões de Vieira, I, 258.

carcachada

Na *Tradição*, IV, 12. Erro por *carcalhada* (no Caturra)?

carcanhões

Termo de gíria: ‘dinheiro’. Beça tem *carcanhões*. No teatro ouvi *carcanhões*, e assim também a varias pessoas; a outras *carcanhões*. Ha pois as 2 fórm.

carção

[Dizem-me que no Algarve (Faro, para averiguar) se usa a expressão *ir em carção* = ir sem um pelo. Cf. na Beira *leitão* (ou *ir em leitão*?).]

carcaveira

“*carcaveira* do moinho”: ‘Aquelle grande vão na parede dianteira, e dentro do qual gira o rodizio da agua’. Trás-os-Montes, *RL*, V, 36.

carcavêlo

‘caminho cheio de covas’. Minde, Torres Novas. Informação de J. da Silveira.

carcávia

[1] ‘leria, peta’: “muita *carcavia*, muita lona”. Marco de Canavezes.

[2] “F. sabe *carcávias*”: ‘pantomimas’. Minho.

carcela

1) ‘braguilha da calça’ (Trás-os-Montes); 2) ‘presilha’ (Lisboa). *RL*, I, 207.

carchanêtas

[1] (com *ch*): castanhetas às vezes com “bordados”. (Medelim)

[2] ‘instrumento para espantar os passaros, no campo’. Rapa. Cf. *carchanolas*. No Museu Etnografico.

carchanólas

‘castanhetas’ Rapa (Celorico). Cf. *castanholas* (Mangualde), e *carchanetas* (para espantar os passaros).

carcodia

“*carcódia* do pinheiro”: ‘casca’. Matança (F. de Algodres).

Carçonista

habitante de Carção (Vimioso). Cf. *macaista*. Ling. comum.

cardanho

[1] ‘casota muito indigente’. Trás-os-Montes, *RL*, V, 225.

[2] ‘casa pequena e ruim’. Trás-os-Montes, *RL*, V, 36.

cardar

‘brochar ou pregar de brochas os sócos’. Beira. Cf. *Portugalia* II, 381.

cardeira

[1] “53 *cardeiras* e caldeiras”, sec. XVI, *AHP*, I, 368.

[2] ‘moita de cardos’. Algarve (Mexilhoeira).

cardeiro

[1] Usa-se em Táboa a par de *cardo*; designa as plantas, mas não me souberam explicar a diferença. Ouvi a mais de um, em condições diversas.

[2] ‘Planta que dá o cardo’. O cardo é a ‘flor do cardeiro’, e usa-se no fabrico do queijo. Seia. Já ouvi a outros o mesmo. Isto é, *cardeiro* é o *cardo* da linguagem usual.

cardena

‘especie de tortulho’. Trás-os-Montes, *RL*, I, 207 (Gonçalves Viana).

cárdeo

[1] ‘De certa côr’. *Elucidario* s. v. *cardeo*. Nas *Leges* sec. XII, p. 744, *cárdeno* = *cárde*o. Castel. *cárdeno*. Derivado de *cardo* (côr do cardo ou da flor), depois pano de certa côr nas *Leges* p. 744. *Cardie*ro era o negociante, creio eu o que vendia este pano: ib. *cardinero*. **Carduus* > **cardinus*. Ha um cardo de flor arroxada chamado *de burro* (Mexilhoeira ; cf. Castanho).

[2] [“sse... ffezeer *cardeo*”. Sec. XV. *Leges*, 544.]

cardieiro

Vid. *cárdeo*.

cardinaes (pontos)

aguião ‘norte’, *vendaval* ‘sul’, *ábrego* ‘sul’, *soão* ‘oriente’.

cardiola

RL, XII, 131.

cardo

[‘no povo, é a flor que serve para coalhar o leite. Também se diz *cardo* a planta.’ Celorico da Beira]

cardôa

(pl. de *carda*, *cardão* no f.); ‘escova de «piãçá» para limpar as bestas (2.^a limpeza)’ Cadaval.

caréca

‘cabeça do pião’ Alandroal. *RL*, IV, 60.

carego

1520, *AHP*, II, 158.

çareilho

‘mulher carpida per *çareilho*’, var. *cerrilho*. *Leges* p. 544.

carelhetas

‘pimentos, malaguetas’ Beira Baixa. *RL*, II, 247.

carêna

[1] “dar *carêna*”: ‘dar cresta valente a qualquer coisa.’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 36.

[2] V. *pião*.

carepa

[‘bráctea do milho’: a) a interna é *camisa* (para os colchões), b) a externa é *carepa* (p. as vacas) Faro. Para averiguar.]

carépa

[1] ‘camisa da castanha.’ Também se chama *caruma*. Baião.

carestia

V. Körting, § 1935. Tobler, *Zs.* III, 313, explicou o it. *carestia* pelo gr. ‘αχαρισία (cf. lat. tardo *acharistus* = *iniucunda*). Vid. *Zs* XXVIII, 364.

careta

[1] ‘caraça, máscara’ Trás-os-Montes *RL*, I, 220 (Gonçalves Viana).

[2] ‘caranchona’ Trás-os-Montes *RL*, V, 36.

caréta

1) ‘tregeitos’; 2) ‘uma pequena saliência na parte superior do pião’ Algarve. *RL*, VII, 114.

careto

‘homem que faz de diabo à roda do povo’: “burro *careto* de focinho negro”. Trás-os-Montes *RL*, V, 36. De *careta*; cf. *coiso* <> *coisa*.

carex

carex > palha - *carga*, Alenquer, Alcobaça. (Informação de Joaquim da Silveira). *Carregão* † á *palha-carga*, mas com uma especie de serrilha que corta (idem). Parecidos com o junco. *Opusc.* III , 379. Vai na *EP*, II, Geografia (*fitografia).

carga

e *cargo*: substantivos verbaes de *cargar*: cf. fr. *charge/charger*; hesp. *carga/cargar*.

cargo

[1] Numero certo de bolos em forma de ferradura levado nas procissões; depois vae a leilão. Quem oarrematar, tem de pagá-lo, e para a nova festa fica obrigado a dar outro cargo igual em numero de bolos e melhores. Lá diz o leiloeiro: "- 750 (ou outro qualquer preço offerecido). Quem compra o cargo do Senhor Jesus, pago e melhorado para o anno?" O bolo do cimo pertence ao leiloeiro pelo seu trabalho. Obidos.

[2] Na procissão de Mercês (Sintra), vão as moçoilas com os *cargos* à cabeça; e os rapazes tambem. *D.N.* de 21.X. 907 (recorte de jornal): "A procissão. Saiu da capella ás 2 horas da tarde, com grande pompa, dando a volta ao cruzeiro pela seguinte fórma: Á frente a irmandade de cruz alçada e respectivos ciriaes. Seguiam-se moçoilas acompanhadas dos seus namorados, conduzindo os cargos á cabeça. Depois seguiam-se os andores com as imagens de Santo Antonio, S. Sebastião, Senhora do Bom Successo, Menino Jesus, Senhora das Mercês e o pallio, sob o qual era conduzido o Santo Lenho. Fechava o prestito a philarmonica de S. Pedro de Cintra."

caricimento

'falta': "*caricimento* de sua vista" sec. 16. *Doc. hist.. Typ.*, II, 3.

carinha

É o nome que tem a *carex* em Vimioso. Vai na *EP*, II, Geografia.

cariofilo

Do arabe *calafur*, diz Lucena (apud *Selecta Portug.*, 4.^a ed. p. 50-51 (de Luis Philippe Leite ?).

carís

'semblante'. Ou *cariz*? Ex. "feio de *carís*." cf. *cariz* da atmospheria. Cf. hesp.

caritar

de *carito*, 1455, *AHP*, XV, 16.

carito

'furo num caneco etc' J. Moreira, *Estudos* I, 184.

cariz

Vid. *carís*.

carmear

"*carmear* o corpo de alguem": 'tosar-lh' o'. Trás-os-Montes. *RL*, V, 36.

çarmunha

'ceremonia, cirmonha'. Cf. *Canc.* de Resende. V. Carol. Mich. *Miscellanea C.C.* §11.

carnão

"*Vai carnão!*": 'Vae, quer não!' Norte.

carnaz

'a parte interior do couro'.

carne

"Não ser carne nem peixe" Cf. "Nem soes carne, nem soes peixe" *C.R.* III, 646.

carneiro

[1] Vid. *borrêgo*.

[2] adj. "pelas *carneyras*" sec. XIV ou XIII, *Leges* II, 96.

carneiruna

"*unam pellem carneiruna*", 1054, *D.C.* n.º 391, cf. *ovelhum, cabrum*.

carnenceiros

sec. XV. *AHP.* XIV. 64.

carniça

[1] Nome que se dá a um pião já velho, para receber as ferroadas dos outros. Póde fazer o efeito um pedaço de cortiça ou de madeira (Lisboa).

Cf. já Moraes, s.v.

[2] V. *grosar* (Guimarães).

[3] 'carne morta' *Esopo*, 67.

carniçada

'muita carne para se comer' (Fozcoa). De *carniça*.

carniçós

'o nome popular da *cravagem* do centeio' Trás-o-Montes. *RL*, V, 36.

carnilidade

'cópula carnal' s. XVI. *AHP*, IV, 59 (*carnyllidade*).

carniquête

'escarneo, numa perlenga pop.: "Trinta e dois faz alfinetes, / Trinta e tres faz *carniquêtes*. Penajoia. Ouvi. De *es-carnicar*.

carnonceira

Vid. *ceboleiro*.

carocas

'petas floreadas, *caròquinhas*' Trás-os-Montes. *RL*, V, 36.

carocha

Dictado: "faz-lhe figas e *carochas* negras" a proposito de Bruxas. Alentejo. Cf. amuleto dos cornos de carocha (a proposito do qual o ouvi).

carócha

"*carócha* do milho": 'bandeira do milho' Penajóia.

carôcha

pl. *carôchas*: nome do caracol terrestre, quando pequeno. O grande chama-se *caracol*, pl.-ois. Columbeira etc. Vid. *caracolêta*. Caracol: maior. (*caracolêta*, Lisboa, Algarve; *caracol*, Columbeira, etc.); menor (*caracol*, Lisboa, Algarve; *carôcha*, pl. *carôchas*, Columbeira). Aqui -*êta* designa grandeza.

carocho

'nome de peixe' *Rev. des l. r.* LVIII, 291.

carôcho

[‘aguaceiro’ (Obidos)]

caroço

[1] ‘hymen’ Açores. *RL*, II, 306.

[2] De **carulium* (troca de suff.?): Sch., *Zs.* XXIX, 560.

[3] “o dinheiro... também se lhe chama *caroço* (linguagem chula): *O Jardim Litterario*, Lisboa 1853, p. 377. Também no Caturra. Deve ser giria, e vem de facto em Beça.

carófos

[1] “Já lá se vae o entrudo / Com galinhas e carófos...” Baixo Alentejo: *Tradição* III, 94.

[2] In *Tradição*, I, 20.

carola

‘mentiroso, palrador’ *RL*, XII, 312.

carolo

[1] ‘pedaço de pão a que se tirou a côdea’ Parada. Também na Beira Alta. Cf. *carolim* na linguagem usual, gall. *carolo* e *carocho*; e *RL*, I, 207; *RL*, II, 116.

[2] ‘casulo (do milho)’ Penajoia.

[3] De **carulium* (troca de suff.) Schuch. *ZrPh* XXIX, 560.

[4] *carólo* ‘pedaço de pão’ Chaves. *RL*, III, 62. Trás-os-Montes. *RL*, I, 217 (Gonçalves Viana).

carôna

Vid. *pião*.

carópa

ou *carépa*: ‘chuva miuda’. “*Está carèpando* ou *está caròpando*.” Cuba. (carta de Fialho d’Almeida, *A Fronteira*, Monção, n.º 30, 24-III-911).

carouço

‘caroço’. Sec. XV. Ms. Nap. 55r.

caroujo

‘caramelo grosso’ Trás-os-Montes. *RL*, I, 207 (Gonçalves Viana).

carpanta

‘carraspana’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 36.

carpentaria

1523, *AHP*, II, 109.

carpenteiro

[1] 1508, Doc., *Paço de Cintra*, p. 235.

[2] *D. et Ch.*, p. 564, l. 23, doc. que será do sec. XI.

carpido

[‘Nome de uma ave ribeirinha dos rios’: “Eu dei um lenço ao *carpido*, / Sem a minha mãe saber: / *Carpido*, dá-me o meu lenço, / Que já lho foram dizer.” (Baião)].

carpim

[1] ‘peuga’ Trás-os-Montes. *RL*, I, 207 (Gonçalves Viana).

[2] ‘meias curtas, piugas’ (Mondim). Cf. ant. *escarpim*, fr. *escarpin*, it. *scarpino*. De *es-carpim*. O povo viu em *es-* um prefixo.

[3] *carpins* ‘meias curtas’ Chaves. *RL*, III, 62.

[4] *carpins* [‘peúgas d’ homens’ (T. de D. Chama) Aguieiras.]

carpinteiro

[1] ‘vento *carpinteiro*’. Vid. *vento*.

[2] “Le vent du sud-ouest, le redoutable *carpinteiro* y (nos Açores) sévit comme en France et en Anglaterrre”. E. Reclus, no folheto *Açores, a que parte do mundo devem pertencer?*, Lisboa 1902 (Soc. de Geografia), p.7. Cf. *Barbeiro*.

carrabaio

[1] ‘sapo pequeno’. Ou *sapelho*. Baião.

[2] É um animal semelhante a um sapo, é um “sapelho pequerricho”. Por metáfora dizem que um homem pequeno é um *carrabaio*. Baião.

[3] Brinquedo infantil, cujo nome provém do de um animal. Baião. O animal também se chama *sapelho*. Dictado: “É o *carrabaio* / Que leva a semente no rabo”, porque tem os ovulos de fóra, no rabo, á mostra.

carraboical

‘ladeira penhascosa’ syn. de *barrocal*. Trás-os-Montes. *RL*, V, 36.

carrabúlo

“de pratos, de pão, etc”’: ‘pilha’. Celorico da Beira. V. *incarrabulado*.

carraca

(navio) *CR*, I, 27, 47 (“perder carracas”).

carrachinhas

[1] “Trazer ás *carrachinhas*”, i.e ‘ás costas’. Moncorvo. NB. V. *cravinhozes*.

[2] “levar ás *carrachinhas*”: ‘levar ás *cavallinhas*’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 36.

carrachola

“Trazer á *carrachola*”: ‘ás costas’. Também: ás *carrachinhas*. Moncorvo.

carraga

onde o accento? ‘Ave da Madeira, de carne saborosa’ Cupertino de Faria, *O Archipel. da Madeira*, Setubal 1901 p. 32.

carral

‘entrada de uma propriedade por onde pode entrar o carro’ Por oposição a *entrada de pé*. Albergaria-a-Velha.

carramão

‘pastel de carne’ Bragança.

carrameija

[‘certa planta brava de flores vermelhas’ Melgaço.]

carramelo

‘encastellamento de coisas’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 36.

carramouço

‘acervo, montão’ Valpaços. *RL*, II, 257.

carranca

[Brüch in *Miscell. a Sch.*, p.72.]

carranchólas

“levar ás *carranchólas*”: ‘levar ás costas (uma pessoa)’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 36.

carranha

[1] ‘porcaria encascada do nariz’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 36. De *ca-ranho*?

[2] Diz o Caturra: “certa carne calosa que os porcos tem no ceu da boca. Colhido em Miranda [do Douro].” *Suppl.* Deve vir do lat. *carnalia* pl. de *carnalis* tornado sing., que Nigra, *ZrPhr. Ph.* XXVII, 343, propõe como base do prov. *caroña* e fr. *charogne*. O hesp *carroña* ‘carne corrompida’

deverá pertencer a esta familia, mas na sua teminação influenciou alguma palavra em *-oña*. Deve ter havido metathese: *carnalia* > **carlania* > **calrania* > *carranha*.

carranhoso

‘o que tem *carranhas*’ Trás-os-Montes *RL*, V, 36.

carrapateiro

‘planta bravia, fruto não comestível’: *carrapato*, parecido com um feijão. Serve † do fruto – Rícino, *mamona. Os dicc. dão-lhe como sinonimo *carraça* (crustaceo)].

carrapatinho

"em carrapatinho, em carrapata, em couro": ‘estar nú’ Beira Baixa. *RL*, II, 247.

carrapato

[‘especie de feijão pequeno’ (adj), nú. *RL*, XII, 312.]

carrapeteiro

‘carrapêto’. Assim se diz na Amieira e Tolosa.

carrapito

[1] ‘carrapicho, penteado alto; pinaculo’: "Saltar da quarta para o *carrapito*". Trás-os-Montes. *RL*, V, 36.

[2] ‘maquia’ Trás-os-Montes. *RL*, I, 207 (Gonçalves Viana).

çarrar

[1] ‘entestar com’: *com* ou *em*, como expressão topogr. *Esmeraldo* I, 15 etc.

[2] ‘fechar’ *Esopo*, 67.

carrasca

‘certa planta rasteira’ Creio que não é o carrasco. Coura.

carrasco

‘algoz’. Diz Blutean que este nome vem do apelido de Belchior Nunes, porém não diz a data. No sec. XVII já *carrasco* = algoz em Jeronimo Bahia, na *Fenix Ren.*, I, 250 (1746).

carrasqueira

[‘moita de carrascos’ (Óbidos)]

carrega

[1] ‘carga’ *Esopo*, 67.

[2] sec. XIV, *Leges* II, 31.

[3] ‘cargo, encargo’: “leixavã todas as honras e as *cárregas* da vida d’este segre, e faziãsse monges” *Josaphat* p. 5.

[4] deve ler-se *cárrega*. Num texto do sec. XIII, *CC*, I, 31, A, § 35.º, *carrega* e *carga*.

carregal

"... inter illo Castro de Sancto Joane et ille *carrecale* qui *dicunt de illa ponte de Villa-Cornide..." 1080, *D. et Ch.* n.º 584. Parece que é *carregal* no sentido comum (cf. Carregal, Carregua etc.).

carregar

[1] De *carricare* na Lex Salica: *Ltbl.* 1908, col. 231, onde se citam outras fontes.

[2] pôr linho, estopa etc. na roca. *Roca carregada*. Baião.

carrego

creio que soa *cárrego*: cf. *encarregos* e *carregas*, sec. XV, S.Viterbo, *Livraria Real* p. 62-63.

carreira

[1] **carraria* comprovado por outras ling. rom. : *Ltbl.* 1908. col. 231.

[2] ‘caminho’ *Inéd. Alcob.* I, 160;164.

carreirão

‘carreiro, atalho’ (por onde não cabem carros e se anda dificilmente). Rio Frio (Trás-os-Montes).

carreiro

[1] ‘o homem que anda a lavrar com muares’ (1915). Alandroal.

[2] “Todo o lavrador, ou *carreiro*, que com seu carro e bois”, *Posturas de Obidos* de 1842, p.14. No Norte *lavrador*.

[3] “*carreiro* do cabelo”: ‘ao meio’ ou ‘á banda’ Rapa.

carrejão

[‘homem que acarreta às costas’ (Melgaço) *RL*, VIII, 57.]

carrejar

‘acarretar por qualquer modo’ Melgaço. *RL*, VIII, 57.

carrejona

fem. de *carrejão*: “falleceu hoje... a *carrejona* Constancia etc.” correspondencia da Figueira da Foz para *O Seculo* de 26.V. 904.

carrela

‘ramo carregado de fruta e flores’. Trás-os-Montes. *RL*, I, 207 (Gonçalves Viana).

carrelo

‘carramello’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 36.

carrêro

[‘o que conduz o carro’. Alandroal. *RL*, IV, 60.]

carretã

‘pequena roldana’. Algarve. *RL*, VII, 114.

carréta

Vid. *gavéla*.

carrêta

[1] [‘carro de bois’. Alandroal.]

[2] ‘carro grande puxado por bois’ Serpa. *Tradição* III, 100.

carretador

[‘o que acarreta pão de casa dos moleiros’ Alandroal. *RL*, IV, 65.]

carretar

‘acarretar’ *Esopo*, 67. Sec. XV, *Duarte Galvão* p. 54.

carreteiro

Vid. *carreto* (Obidos).

carretêra

‘caminho de carro’, de *carreteira*, *carreta*. Alentejo. *RL*, II, 21.

carrêto

‘trabalho do carreteiro’: (Obidos) Transportar os taleigos de casa dos fregueses para o moinho e vice-versa.

carriça

‘Brinquedo infantil, cujo nome provém do da ave’ Baião.

carriço

carriço é : ‘planta parecida à cana, mas mais miudo e tenro de caule, e de rama e bandeira miuda’. Na Mexilhoeira ha Tapada da Torre e da Abicada com muito carriço nas valas. CF diz “planta cyperacea: *carex ambigua*”. Se é o carriço, não é *carex* (Coutinho). < > caniço? Dobrada: "Ó minha verde canina, / Ó mê verde carriço, / Quero muito à minha sogra, / Que é a mãe do meu derriço. // Que é a mãe do meu derriço, / Que é a mãe do meu amor. / Ó meu verde carriço / Canavial do vapor."

carril

‘carreiro’. Paradelá, concelho de Miranda do Douro.

carrilhanô

designação oficial do músico que toca o carrilhão de Mafra. Cf. já Caturra.

carrilho

‘carôlo do milho’ Açores. *RL*, V, 218.

carrinha

[1] ‘carro, geralmente duma besta só, composto de tres assentos’ Algarve. *RL*, VII, 114.

[2] ‘o mesmo que o carro Alentejano’ Algarve. *RL*, IV, 335.

carrinho

[1] em Diniz, *Poeiras*, IV, 167 † † .

[2] “*carrinho* de lata”: ‘instrumento de pesca no Tamega’. *Portugalia*, II, 450.

[3] *carrinhos*: “comer a dois *carrinhos*”. Trás-os-Montes. *RL*, I, 222 (Gonçalves Viana).

carrinhola

o mesmo que *cambão*, engenho de tirar agoa de um poço. Cadaval. A *cegonha* de algures.

carrióla

‘certa planta’: Alvações do Corgo.

carro

[1] 1) carro agrario na Figueira : vid. *Boletim* da Figueira, I, 161-163, com figs. 2) carro do Alentejo: esbôço e nomenclatura no maço dos “Costumes”.

[2] [‘mandibula humana (maxilar inferior)’ Lagoa. Deram-me uma explicação em que não creio: que as creanças se servem de uma mandibula de porco puxando-a com um cordel à moda de carro.]

[3] componentes: Vid. *eixe*, *treitôira*.

[4] [‘é puxado por uma parelha de mueres. Alandroal.] O *carro armado* é o de transporte de pessoas. Com armação (cobertura). Ib. Vid. *carrêta*.

[5] “carro d’annos”: ‘40 annos’. Cf. Camillo, *O Bem e o Mal*, cap. III (p. 42 da 4.^a ed.), nota.

[6] do celto-lat. *carrus*: ha um trabalho de Hinz criticado no *Ltbl. f. r. g. Ph.* 1908, col. 229-232. Iria na linguagem militar como termo tecnico para o Este da Romania e para os Germanos.

[7] ‘cruzeta que faz parte de um aparelho de cordoeiro’. *Boletim* da Figueira, I, 139.

[8] 40 alqueires de pão, batata etc. No concelho de Caminha (quarenta). O mesmo no de Amarante. E vid. “†” na †. Em Mondim da Beira tambem ouvi assim. Noutras partes = *um moio* ou 60 alqueires: Elvas: “ter um moio d’annos”. O mesmo em Minde.

[9] De 2 rodas: *carro* – das mulas. Pode ter toldo. Para as pessoas, e para fardos; *carroça* – de uma besta (burro etc.). Tem uma taboa atravessada (Para transporte de pessoas e de cousas) ao meio para assento; *carreta* – dos bois ou vacas. De 4 rodas só os trens. Tolosa. Vai para o *Boletim* n.º 5.

[10] nomes dos petrechos. Cart. VIII, 17.

[11] *carro alentejano*: o carro alentejano que é característico da provincia tem duas rodas e é puxado a mueres. Alentejo. *RL*, II, 32.

[12] *carro d’ovelhas*: Para estrumar as terras vão levando o gado (ovelhas e carneiros), fecham um espaço com uma rede, a que se chama *redada* e fica allí dentro o gado uma ou duas noites, conforme. O pastor fica num carro em que ha uma barraca de madeira, chamada *carro d’ovêlhas*. Os carros vão indo levados pelos bois. (Saloios)

(desenho na parte inferior do verbete com a legenda: carro d’ovelhas)

carrocho

nome que nós damos ao *mocho*. Trás-os-Montes. *RL*, V, 37.

carrôcho

[1] ‘carreiro, atalho’. Penajoia.

[2] ‘carreiro estreito’. Ouvi a muitos em Penajoia e noutras terras.

carrólas

“*carrolas* d’achas”: ‘disposição de achas de pinho umas sobre as outras, postas duas a duas perpendicularmente – para o lume. Sinfães. Tambem se diz no mesmo sentido *carrolas de taboas*.

carronceira

[Vid. *reboleiro*.]

carronga

[1] 1) roda de cortiça que vai a tona da agoa nos canecos quando as moças vem da fonte, para não se entornar a agoa. Etn. 2) roda de pedra, de lata etc. que os rapazes atiram por uma ladeira abaixo: deixam-na ir a *escarrongar*, para divertimento. De *carro?* Vilaroco.

[2] roda de cortiça de levar nos cantaros quando vão á cabeça com agoa. Pesqueira. Vid. *beira*.

carta

[1] “E a gente aldeãa conservando alguma coisa da antiguidade, a qualquer estampa, ou pintura em papel, chamão *carta*”. *Corte n’aldeia*, p. 28.

[2] No sentido de documento de contrato. “in villa Alvarenga, que ganavi et comparavi per meo pretio et per meas cartas...” 1087, *D. et Ch.*, n.º 687. Ou *cartula*, n.º 691, e passim.

[3] Vid. *cartilha*

cartã

Vid. *carretã*.

cartada

[‘carrada’. Alandroal. *RL*, IV, 60.]

cartalocho

Vid. *roca*.

cartalojo

‘especie de copo de papelão que aperta a estriga de linho fino da roca’. Moncorvo e Fozcoa.

cartapacio

“hum *cartapacio* não pequeno de fallas e oraçoens”. *Corte n’aldeia*, p. 81.

cartapolinho

(Etymo) *RL*, III, 138.

cartel

Vid. *badalo*.

cartela

‘correia que prende a rocada; tem uma *spicha* de metal, osso, etc. para a segurar’. Minho.

carticeira

[1] ‘especie de castanheiro, menor que o ordinario’. Mondim.

[2] ‘castanheiro por enxertar, que só serve para madeira’. Mondim.

cartilha

[1] [‘instrumento de metal ou pau, para cortar a massa e se formarem os bolos’. Ou *carta* (regressão). Avis.]

[2] ‘carretilha’ (de metal para doces). Ha no Museu.

cartimpacio

[1] Ou *catrimpacio*. De *cartapacio*, por influência talvez de *impresso* ou *infolio*. Cf. *cartimpolo* < χαρτοπόλῆς.

[2] creio que se usa por *cartapacio*. Sim, usa. Influência do *im* de *impresso* ou *in-folio*. Tambem se diz *catrimpacio*, por metathese.

cartinceira

‘castanheiro bravo, por enxertar’. Mondim. Ouvi a varios, e tambem me lembro.

cartola

‘bebedeira’: “estar com uma *cartola*”. Moncorvo.

cartorario

está por *cartorio* como *escritorario* por *escritorio*. Vid. *cartorio*.

cartorio

de *chartarium* com troca de suffixo por influência de *escritorio*. O povo em *escritorio* viu *escrito* + *-orio*, embora falsamente; e por isso de *carta* fez *cartorio*. A palavra *cartorio* é só portuguesa (nem em hesp., nem em italiano, nem em francês, nem em provençal).

carual

‘ser ou estar a qualquer coisa; ser dado a ella’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 37.

caruma

1. Vid. *carepa*; 2. Vid. *rama*.

carumba

‘agulhas dos pinheiros’. *RL*, XII, 312.

carunchelos

Vid. *conchelos*.

caruncho

Deve ser derivado de *caries*. *RFE*, IX, 150.

carunha

[1] ‘caroço dos fructos’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 37. Em Lagoaça *crunha*.

[2] ‘pevide de maçã’. Trás-os-Montes. *RL*, I, 207 (Gonçalves Viana).

carva

[1] ‘bouças, matas de carvalhos de pouca altura ainda rasteiros’ (Padre F. M. Alves, *Illustres Transmontanos* n.º 33, p.139).

[2] dizem-me que é o nome da agulha do pinheiro em Oliveira d’Azemeis.

carvalha

[1] ou *carvalho manso*. É arvore desenvolvida, copada, e dá bolota, tem muito maior dimensão que... o *carvalho macho*, que é raro dar bolota, e dá-as piores. O *carvalho* é mais alto, e esguio. *Carvalhiço*, carvalho pequeno. Definições que colhi no conc. de Viseu.

[2] dá landes: ‘carvalha alvar’. *Carvalho cerquinho* é outra especie. Baião.

[3] ‘especie de uva’. *RL*, V, 174.

carvalhada

Carvalhal? Trás-os-Montes. *O Arch. Port.*, VI, 165.

carvalheira

[1] ‘mata de carvalhos’ (Arga: Caminha).

[2] ‘souto de carvalhos’, verifiquei bem. <> “carvalhal”, que não se usa em Melgaço.

- [3] “carvalhal” (que não se usa). Verifiquei em varios. Melgaço. Vila Nova de Cerveira.
[4] ‘carvalho muito alto’, (já não tem o significado de *carvalhal*, que tem em Melgaço e Cerveira). Ponte de Lima.
[5] Não se usa em Celorico da Beira.
[6] “é raseira”, isto é, rasteira. Ponte de Sor. Cf. *carvalheiro*.

carvalheiro

- [1] ‘carvalho desenvolvido’. Não se usa a palavra *carvalho*. Cadaval.
[2] masc. Em Obidos é synonymo de *carvalho*, isto é, da *Quercus Lusitanica*: arvore de grande altura, madeira rija, folha caduca, dá bogalhos e bogalhas, aquelles do tamanho de nozes, escuras cor da castanha, com saliencias na superficie. Quando ha alguém que se chama *Carvalho*, o povo diz ás vezes “Carvalheiro”.

carvalhêro

‘carvalho’. Avis. *RL*, IV, 228.

carvalhiça

- [1] ‘especie de carvalho, de pequenas proporções (arbusto), com a folha de bicos muito acerados’. Obidos.
[2] ‘carvalheiro pequeno’. Cadaval.

carvalho

1) cupula: *cascabulho* em Tolosa; *casulo* em Nelas. 2) *boletra* = lande de carvalho, Nelas. 3) *Carvalho* sobe mais; a *carvalha* “alastra” para os lados, copa ampla. Barroso. 4) *Landes* em Barroso. 5) *Bogalho* pequeno, *bogalha* grande: Nelas. Mas em Barroso é o inverso: *bogalhas* pequenas; *bogalho* grande. 6) *Carvalheira* ‘moiteira de vergontas do carvalho em volta do tronco e junto ao chão’ Tolosa. 7) *Trave*, carvalho com grossura e desenvolvimento proprio para madeira de construção.

carvalhoto

‘carvalhinho’. Villa Real (Trás-os-Montes).

carvas

Designava outr’ora as bouças, matas de carvalho, ainda de pouca altura, rasteiras ou por serem novas, ou serem retouçadas dos gados, intermeadas de lameiros, *Illustres Transmontanos III* (1910), 139 (Padre Alves). Ele relaciona com *carvalhal* etc.

carviçaleiros

‘habitantes de *Carviçaes*’. Moncorvo.

cas

- [1] “en cas del Rey”, 1306, *Dissert. Chronol.*, I, 296. *cas del Rey*, começos do sec. XV, *Leges*, p. 202.
[2] “em cas de minha mãe”, Simeão Antunes, *Rimas Sonoras*, p.110. Sec. XVIII. em cas de minha mãy já recolhido. Sec. XVIII. Fr. Simão Antonio de St. Catharina. *Oração Acad.* I (1723), 64.
[3] em cas d’algum judeu, *CR*, II, 336.
[4] em cas da rrainha: no *CR*, I, 257.
[5] “em cas do mercador”. *Leges*, p. 296, sec. XV; *cas* com qualquer palavra (*rei*, *rainha*, etc.). *De cas de foão*, p. 297.
[6] em cas de. Cf. *Cas-Freires* na Beira. Em catalão *casa* manteve-se em *cas* em certas locuções: *de ca’l general*, *de ca’n Brós*, *de ca les Pones*. Novell, *Gramàtica Catalana* p. 140-141. *Philologia mirandesa*, I, § 291.

[7] Cf. prov. *co, a co, en co, ex. enco de Roumanill: Rev. des l. rom., 3.^a ser., XIII, 261*, onde cita Dante, *Inf.* XV, 54 e outras.

[8] Cf. o meu artigo no *Anuario*; e um artigo do Cornu. Schuchardt in *ZrPh* V, p. 305 (“Andaluz”) cita: italiano do norte *ca*, francês *cher*, gallego *cas*, andaluz *ca*.

[9] Cf. francês *chez* em *ZrPh*, XXXI, 569 ss.

casa

[1] no sentido de *parte da habitação*; sala, etc. Lisboa: várias vezes no *Regimento da casa da moeda*. Lisboa 1687, por ex. capítulo 44, 34, etc.

[2] “na casa dos Mascarenhas”, Severim, *Notic.* p. 42.

[3] de campo completa: “Uma morada de casas com andar e lojas, eira, palheiro, alpendre, forno e quintal pegado, sita ás Eiras, limite de Routar.” *A Folha*, n.º 2107. Viseu.

[4] na linguagem do Sul significa ‘compartimento de uma casa’. Já assim no *Leal Conselheiro*, p. 390, onde se applica a *sala, camara*, etc. Também na linguagem corrente em certas circunstâncias: tabuleiro dividido em tantas casas.

casa-d’orca

Plural *casas-d’orca*. Assim ouvi pela Beira (1896).

casaeiro

Casaeiros. Ined. Ac. IV, 590. De casaleiro. Cf. *Casainhos*. D’onde *caseiro*. Em Evora *casaleiro*. *Aasos* ib. 591. Aora: (agora) hac hora: : aaso: acaso. Cf. *Casainhos*.

casal

[‘propriedades dispersas que formam um património, que um individuo que mora longe herdou ou comprou.] Trás-os-Montes, Norte.

casamata

ZrPh., XXXIII, 59, 62.

casamolho

[*A Tradição*, III, 31.]

casana

Termo da India. “O portal e vallado d’esta *casana* tiveram este anno dois arrematantes”, “a agua salgada nesta *casana*”. *O Herald*, 2.VI.908.

casar

[1] ‘casal’ arcaísmo. Viterbo. Cf. lat. barbaro hesp. do sec. IX: “et pumares et *Kasares*” in *Rev. Hisp.*, VII, 300.

[2] cf. *casarão*. Em documento hespanhol do sec. X: “mazanetas, linares, *kasares* ortales...”. *Rev. Hispanique*, VII, 316.

[3] *estar de casar* ‘estar casadoira’. “... he cousa perigosa / estar moça tão fermosa / muito tempo de casar”. *A. da Festa*, p. 128. Cf. *Estar de nojo*: é a mesma sintaxe.

casarão

‘casa arruinada’. Alandroal. *RL*, IV, 243.

casaréu

[‘casa desmantelada’]

casario

(no Gerez): *Portugalia*, II, 461.

casa-torre

[1] 1496, aqui é casa com torre : *AHP*, XXI, 14.

[2] ‘casa com 1.º andar’. Minho. Oppõe-se a *cara-térrea*.

casca

Nome que no Alentejo, Seixal, etc. (verifiquei em dias diversos e em diversas pessoas) dão ás pinhas dos pinheiros bravos: "um monte de *casca*" (um homem mostrou-me mesmo um monte d'ellas: pinhas bravas). As dos pinheiros mansos é que se chamam *pinhas*. *ib.* Vid. *estaladeira*.

cascabulho

‘cupula da lande e bolota’. Tolosa. (desenho legendado elaborado pelo autor).

cascada

‘esfolhada de milho’. Mondim. No Baixo-Douro : *esfolhada*.

cascahada

Portugalia, II, 550.

cascahao

1500, ap. J. Ribeiro, *Fabordão*, p. 251 (*cascalhaao*).

cascalheira

[1] o Tejo corre em parte, até Tancos, “num leito fragoso, deixando ver nas suas margens e á flor d’agoa, na estiagem, numerosos rochedos formados pelos topos das camadas de schistos, e bancos de depósito alluvial mais grosseiro, a que ali chamam *cascalheiras*”. V. *Relatorio à cerca da arborização geral do paiz*, Lisboa, 1868, p.89.

[[2] Vid. *ramalhosa*. Minho.]

cascalho

[1] e *fagulhas*: ‘nomes pelos quais se designava a moeda de prata estrangeira, sobretudo hespanhola, irregularissima e informe, que circulava nos Açores no tempo de D. Maria I’: Aragão, *Moedas*, II, 116.

[2] [‘de encascalhar a estrada’. Extremadura. Não se diz *brita* como na Beira.]

[3] ‘casca sêca do pinheiro, grossa, rugosa’. Cadaval = *cascodia* de Mondim.

cascanhólas

[‘castanhetas’. Algarve. *RL*, VII, 114.]

cascanhótas

[Vid. *cascanholas*]

casca

casca o milho: ‘*esfolhá-lo*’. Mondim.

cascarejo

‘habitante de Cascais’. *Os Cascarejos*.

cascaria

Vid. Candido Figueiredo. [termo ferroviário, relativo a vagões-cisternas, etc., cf. excerto do DN, 16.III.916 (sessão da Camara do Senado de 15)]

cascarna

‘placa de ranho na parede interna do nariz’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 37.

cascarnoso

‘o que cria muitas cascarnas’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 37.

cascarol

pl. *cascaroos*, ‘folhelho ou folho do milho que envolve a espiga’. Não se usa *folho* nem *folhelho*. Penude. Lamego.

cascaroleta

‘rapariga sempre a mostrar a caravelha’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 37.

cascarra

‘peixe’. *R. L. Rom.*, LVI, 183-184.

cascarrão

E *cascarroso* *R. L. Rom.*, LVI, 184.

cascata

[it. *cascatta* (e *cascare*, ‘cahir’)]

cascavel

[1] Cf. *cacabulus* ‘campainha’, ‘sineta’ em uma inscrição romana de Tarragona do sec. II-III, art. de Hübner no *Boletim AH*, XXV, 41, que explica *cascabel* por **cacabellus* (deve supor-se influência de *casca*). Em latim *cacabulum* ‘pequeno caldeirão’; *cacabarius* ‘caldeireiro’; *cacabus* ‘caldeirão’.

[2] prov. *RFE*, VIII, 333.

[3] *Cascavél*: ‘pessoa que se ri muito’. Fozcoa. Metaphora.

casco

[1] Vid. *pipa*.

[2] como vasilha do vinho, na Extremadura. *AHP*, X, 315.

[3] *cascos de toneis*, *cascos de pipas*. 1500. *AHP*, I, 402. Hoje simplificado em *casco*.

[4] *eira de casco* feita de terra e areia misturada com água, o que forma um pavimento compacto. Minho. Oppõe-se a eira de granito, etc.

[[5] ‘livro impresso’. Valpaços. *RL*, II, 257.]

cascodia

casca-côdia > *cascaôdia > cascódia.

cascoira

[Vid. *cascória*.]

cascória

‘cascodia do pinheiro’. Troca de sufixos: *-odia* > *-ória*. Cadaval. Vai na *EP*, II, descrição física, flora.

cascôrro

‘lascas de pedras que se arrancam quando se anda a cavar’. Alandroal.

caseirão

‘casarão, casa arruinada’. Não se usa *casarão*. F. Alcoutim. Cf. hesp. *Caserón*.

caseiro

‘porco engordado em chiqueiro, isto é, tratado à mão’. Grandola. Pelo contrário os porcos de montado andam em *varas* ou manadas guardadas por um ou mais maioraes.

casela

‘casa do botão’. Malpica. Castello Branco.

casendeiro

gado casendeiro, *Leges*, p.646.

casi

casy. Vid. *posse*.

casinha

‘*casinha* dos ganhões’, ‘dormitorio’. Alto-Alentejo. *Portugalia*, I, 541.

casinhôlo

‘repartição pequena de uma casa, quarto pequeno’. Alandroal. *RL*, IV, 60.

casinola

(sem *nh*): ‘construção singela de pedras soltas e destapada, para os pastores se abrigarem’. Belas, Lisboa. Corresponde à *casola*: Vid. *Historia do Museu*, p. 57.

caso

[1] ‘per *caso*’: ‘por acaso’. *Esopo*, 67.

[2] *se por caso*, *O Lyra*, 1820, p. 224.

casoiro

sec. XVI, *AHP*, I, 368.

casola

[1] ‘casita de pedra sôlta, e sem telhado, onde os pastores se abrigam nas serras’. Pragança, Cadaval. 1893. Cf. *Historia do Museu*, p. 57.

[2] O mesmo que *casarola*. Castello Branco e Minho.

[3] *Casóla*: ‘laçada, nó’. Avis.

caspilra

‘a mulher magrinha’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 36.

cáspite!

[1] Diniz, *Poesias*, IV, 181.

[[2] *Frases feitas*, II, 278.]

casqueiro

[1] ‘chapeo velho e roto’. Beira-Baixa. *RL*, II, 247.

[2] [‘amontoado de cascas’ (de arvores). Ouvi em flagrante a gente de Avis.]

casqueiros

1) ‘os dois taboões das bordas, quando se serra uma tomada de madeira’; 2) ‘os que se demoram muito na confissão’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 37.

casquêlho

‘caco’. Grandola, Avis. *RL*, IV, 228.

casquinha

‘barco para navegação dos indigenas, feito de casca d’arvore”. Moçambique. *Catalogo da exposição colonial. Sociedade de Geografia de Lisboa*, 1909, p.7.

casquinhas

“as *casquinhas* se faze da propria te para do diacidirão... ham de ser de cidras verdes e as cascas hã de ser se nenhu u miolo... e sempre se deite nestas *casquinhas* a cõserua feruendo”. Sec. XV. M. Nap. fl. 54r. (i.e. conserva de casquinha).

casquinho

“um *casquinho* de cebola”. Mondim. De *casca*.

cassacão

‘casacão’. Alandroal. *RL*, IV, 60.

cassapeiro

‘certa planta rasteira’. Baião.

cassoilo

‘cossoiro’ (do fuso). Grandola. Vid. *cassoiro*. Etymologia popular : *cassoiro* :: *cassoiro* : *caçoilo* = *cassoilo*.

cassoiro

[1] ‘cossoiro de pau ou de ferro nos fusos’. Extremadura Transtagana. (Grandola, Alcacer).

[2] [cossoiro. Panoias d’ Ourique]

castanha

[1] O mesmo significado que no geral do país. Trás-os-Montes. *RL*, I, 207 (GonçalvesViana).

[2] *rebordã* (redonda), *longal* (comprida). Vid. *Reboleiro*.

[3] *castanhas d’ovos*: ‘doce, em forma de castanha.’ Cardoso Fonseca, *Outros tempos*, Lisboa, 1811, p. 89.

castanhal

[1] matas de castanheiras, 1504 : “madeiras que o... almoxarife comprou a Lopo Diaz no seu *castanhal*” *O Paço de Cintra*, p. 229. O nome parece ser comum, e não proprio. Vai na *EP*, II, descrição fisica, flora.

[2] é um souto de castanheiros. Hoje não se usa *souto*, mas ha um lugar chamado *Souto*. Vila N. de Cerveira.

[3] [‘mata de castanheiros’. Vila do Conde. Aí *Souto* aplica-se quando há outras árvores, sobros, etc.]

castanheira

num doc. do sec. X: “Concedo III^{or} *castanarias*”. Rp. *D. et Ch.*, n.º 119. Hoje no onomastico.

castanho

[1] “pau de *castanho*”, cf. *pau de pinho*; cf. *cerejo*; cf. hesp. *castaño*. Parece que é o lat. *castanium*, suff. -ino (cf. Thomas, *Essais* p. 75 para o rouerg. *castan* etc.), ou será de castanea?

[2] Vid. *cerejo*.

castanhões

‘nome metafórico dos tuberculos da lepra’. Paços de Ferreira, onde ela é endêmica.

Castanholas

[1] ‘Batatas’. B. Baixa e B. Alta. *RL*, II, 247. Trás-os-Montes. *RL*, I, 207 (Gonçalves Viana).

[2] ‘Batatas rachadas e cosidas com a casca e temperadas com sal’. V. N. de Fôzcoa.

[3] ‘castanhetas’ Alandroal. *RL* IV, 60.

[4] Vid. *cascanholas*.

castelão

[1] ‘castelhano’, *Linhagens* p. 231, 249, 281.

[2] *castellaãos*, *Linhagens* p. 187

[3] *castellãos* (1404), *AHP*, VII, 184

castelhãos

1388, *AHP*, VII, 83, nota.

castelo

[1] ‘parte de um barco’ Buarcos. *Portugalia*, 150.

[2] “*castelo* do moinho”: ‘a parte mais grossa da segurelha’. Algarve. *RL*, VII, 114.

[3] [feito de achas de lenha: Vid. *acha*.]

[4] *castellos* da ponte: ‘pequenas hastes insertas na ponte’. Alentejo. *RL*, II, 32.

[5] *castellos* no ar: fr. *châteaux en Espagne* já no sec. XIII; sobre a origem. cf. G. Paris, *Chrestomathie* p.77-78 (not.)

castenheiro

‘castanheiro’ Trás-os-Montes *RL*, I, 207 (Gonçalves Viana).

castiçal

[1] Vid. *brandão*.

[2] Descrição de um do sec. XVI: *AHP*, II, 359.

casticeira

O mesmo que *cartinceira*. S. Martinho de Mondim. *casticeira < *castaniciaria.

castiço

“von portugiesischen Eltern in Indien geboren”; cf. Littré, s.v. *castice*; Yule and Burnell, s.v. *castees*; Schuchardt *Beiträge*, V, p. 483.

castigamento

‘acto de castigar’. *Esopo*, 68.

castigar

‘emendar’. *Esopo*, 68.

castigo

‘designação de qualquer desolação, como terremoto, etc.’ Açores. *RL*, V, 218.

castiçal

‘mato de castanheiros destinados a produzirem só varas e madeiras’. *Souto* é o mato de castanheiros destinados à castanha. **castaiçal*. Portalegre.

castinceira

Vid. *reboleiro*.

castinceiro

‘castanheiro bravo’ (masc.). S. Mamede (Alijó).

castinheiral

‘castanhal’. Alguns dizem *souto*. Ponte de Lima.

castones

Vid. *esmeralda*.

castrão

‘bode castrado’ Trás-os-Montes. *RL*, I, 207 (Gonçalves Viana).

castrar

‘crestar’. Trás-os-Montes. *RL*, I, 207 (Gonçalves Viana).

castro

cf. *castrum* várias vezes na *Peregrinatio Aetheriae* p. 9.

castinheiro

Sec. XIV, *Ineditos Ac.*, IV, 590.

casula

‘gancho de ferro no mangual ou malho’. Bragança. *RL*, III, 68.

casulo

[1] *Syn.carolo*.

[2] Vid. *pombal*.

catacuzes

[Dizem-me que é o nome que no Redondo dão à labaga (planta). N.B. Já Caturra.]

catadura

hesp. *catadura*, rum. *căutădură*. Na Lex Salica, sec. VII, *captadura* de *captare*. Schuchardt, *Zs* XXVIII, 47, cita *catar* ‘ver’ do prov. , segundo Isidoro.

catar

‘procurar’ *Santo Graal*, 1.

catareiro

Num ensalmo da Penajoia: “Talho nevoa, nevoeiro / catarata. *catareiro*”, para rimar (por *catarata*).

catartas

Garção, p.105 mihi.

catatau

[1] “fazes-lhe *catataus*”, Aragão, *Hercules Preto* p. 252.

[2] ‘besta grande e velha, candorça’. Trás-os-Montes *RL*, V, 37.

cata-vento

nomes que tem. *Portugalia*, II, 446.

caterma

‘caterva’. Arcos de Valdeves, 1896.

catedral

só se usa como adj. em *igreja* ou *sé*. Não se diz *templo catedral*.

catol’ca

‘catholica’. Trancoso. *RL*, V, 171.

catim

"duzias de *catim*", 1518, *AHP*, II, 355.

çatim

[1] ‘cetim’ 1531-1532 *Ineditos* 1, 556; *Esmeraldo* p. 162.

[2] *çetim* (que vem em Moraes). Sec XVI, *AHP*, I, 284. Não vem em Moraes nem Caturra, nem com ç nem com s, ib. II, 239 rp.; II, 353 (1503).

cativa

assim se deve escrever, e não *captiva*, pois a evolução foi: *captiva* > *cautiva* > *càtiva* > *cativa*. A forma *càtiva* ouvi-a num romance de Çarapicos; *cautiva* é corrente em Trás-os-Montes.

cátodo

vid. *ião*

católca

‘peso de tear, de pau’ (C. Laboreiro).

catolico

“não estar muito *católico*” express. familiar: ‘não estar muito bom’ (de saude) etc. Cf. também o *Dic. Galego* e o *Dic. Castell.* da Academia.

catonia

«... huu □ a camisa mourisca, de *catonya* lavrada de branco...». 1522, *AHP*, II, 397. Rep. *ibidem*. Ou com *u* ?

catrafiar

‘lançar mão de, prender’ Algarve. *RL* VII, 114.

catrálo

Avis. *R.L.*, IV, 228.

catramêço

‘canôco’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 37.

catramela

[Vid. *taramela*.]

catramôlo

fem. *-ôla* (com *ô*); adj. ‘desageitado, mal feito do corpo’ Diz-se da gente. Moncorvo.

catrapêço

‘catramêço’ Trás-os-Montes *RL*, V, 37.

catrapisa

vid. *contrapisa*. Algarve. *RL*, VII, 116

catrapiscar

‘piscar’: “os olhos estão a *catrapiscar*”, Aragão *O Hercules Preto* p. 22.

catréfa

‘caterva’. Alandroal. *RL*, IV, 60.

catres

camas, como as de Castro Laboreiro. Chamam-se *catres* ou *camas*. Vi e ouvi. (Covilhão, conc. de Melgaço).

catrimpacio

Vid. *cartapacio*.

catrinca

‘quatinca’ (no jogo). Em hespanhol ha *cuatrinca*.

catrofa

‘nuca’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 37.

catrozada

‘grande quantidade’ J. Moreira *Estudos* I, 185; *Zs.* XXXV, 301, notas.

catruz

Vid. *Zurra*.

catunhadas

[(ou *punhaçadas*) ‘punhadas’ (de *canhôto* ‘tôro’)] Melgaço.

caturno

[1] ‘meia curta’. Alandroal. *RL*, IV, 60

[2] *caturnos* ‘piugas’. B. Baixa. *RL*, II, 247.

[3] são “butes” de couro, abertos adiante. Fundão.

caudal

Vid. *cabedal*.

caula

[1] “ut ovem ad *caulam* suam redire faciat” Sancho I. *Diss.* de J. P. Ribeiro, I, 257. O que é? No sentido de ‘redil’, etc...

[2] ‘especie de curral’. Ribeiro, *Diss. Chron.* I, 258. Doc. latino.

[3] lat. barbaro. sec. XIII começos. Vid. quanto ao sentido Maigne, *Lexicon*.

caúnho

‘seixos rolados de pequeno tamanho’. Moncorvo (*caúnhos*). Na Lousa (Moncorvo) *gôgos*.

causante

‘causador’. Açores. *RL*, II, 304.

cauto

“*pannos cautos*” sec XVI, *AHP*, II, 36, fallando-se de Moçambique.

cava

“*cavas do colete*” Belmiro Transtagano *Compos. poet.*, III, 151. E *Sacosa: *cava* de colete, vestido etc. (por onde se enfia o braço). E *encava* (alfaiate)?

cavaca

[1] ‘acha de lenha, cavaco’. *RL*, XII, 312.

[2] O mesmo que *racha* (lenha). Rapa.

cavaco

[1] ‘menor que cavaca’. Rapa

[2] “dar o *cavaco*”: ‘não gostar’. E *cavaquinho*. “Vamos ao *cavaco*” ‘á conversa’.

[3] *cavacos*: 1) além da significação de lenha para o lume, 2) tem a de lasquinhas que se tiram da madeira, quando se está a aparelhar com enxó ou podoa. Baião.

cavada

‘terreno de mato que se dá a alguém para o arrotear e o disfrutar uns tantos anos, sem pagar nada ao dono’: é uma *cavada* (Avis). “dar uma *cavada* a alguém”: ‘dar-lhe o terreno para arrotear’. “F. tirou uma cava”: ‘tomou o terreno para o arrotear’. Ha sitios chamados: *Cavada* de F., *Cavada* de Sicrano.

cavadias

“fazer *cavadias*” ou “fazer as trezentas” ou “fazer o Diabo a quatro” (fr. *faire le Diable à quatre* ‘muito barulho’: *diablerie à quatre personnages*, peça popular medieval em que entravam em scena quatro Diabos (Dict. Gén.)): “fazer coisas do arco da velha”; “fazer 30 por uma linha” (de jogo?) De *fazer cavallarias*; expressão classica? cf. Couto, *Vida* p. 42. “fazer o Diabo a sete” (Obidos): infl. do n.º 7. “fazer os 30 Diabos” (Obidos): infl. dos 30 *dinheiros*. A uma pessoa má chamão *O trinta*, acaso < > “O judas”.

cavado

“*ceu cavado*” com as nuvens dispostas como terra cavada de fresco, *aos camalhões*, i.é aos montículos.

cavaleiro

‘certo arbusto do mato’ (Obidos).

cavaleria

Vid. *ficar uma cavaleria*.

cavalete

[1] Vid. *talocha*.

[2] [‘bigorna de 1 chifre’]

cavalhadas

“levar às *cavalhadas*”. No jogo do *chito*. Alandroal [Está bem]. NB. *chito* é de orig. hespanhola.

cavalheiro! (oh)

[exclamação muito usada pela gente faialense para exprimir a sua admiração’ Açores. *RL*, II, 53]

cavalhóta

‘Cambalhota’ Algarve. *RL*, VII-114.

cavalaricho

**caballarīcius*. Do suff. *-aricius* trata Thomas, *Nouv. Ess.* p. 66.

cavalo

‘banquito natural feito de um tronco de arvore com restos das pernadas’. Para as moças se sentarem ao lume, para os pastores descansarem no monte, etc. Alandroal, Redondo. É o *burro* de Alcacer do Sal. Tem geralmente 3 pés, às vezes quatro.

cavalo branco

‘official da justiça que faz citações’. Açores *RL*, II, 53.

cavanca

‘cova, excavação’: “fazer uma *cavanca*”: de *es-cavancar*, de *cavar*. Matança, conc. de F.de Algodres.

cavatterra

[1] ‘toupeira’ Vid. *Trabalhos da Acad. Sc. de Portugal*, I, 169.

[2] *cava-terra*: ‘toupeira’ (Penaguião). Moreira *Estudos*, I, 65, n.

cáveda

cávedas: ‘mato sêco’ (caldoneiro, urgueiros, azimbreiro, etc.). “mólho de *cávedas*”, “uma *cáveda*”; “F. foi às *cávedas*” (em Agosto e Setembro) Covilhã 1916 e Manteigas.

cavelharice

‘cavallariça’ Algarve. *RL* VII, 114.

cavelaritas

“levar às *cavellaritas*”: ‘cavallaritas’. No jogo do *chito*. Alandroal.

cavidar

[1] ‘acautelar’ (Moraes). De **cavitare*, de *cavatum* (Georges) < > *cautum*. [2] port. arc. Posto por Schuchardt, *ZrPhr. Ph.* XXIX, 451, em conexão com as fórmulas italianas merid. que assentam em **cavitare*.

cavilha

‘haste de metal ou de madeira, de fórmula cilíndrica, com cabeça’ (Tenente †) Seria melhor dizer de *secção cilíndrica*.

cavom

**cavon*: ‘o que cava’. *Leges*, sec. XII, p. 407, col. 1^a. Cf. Moraes. Vai nas *Observações ao Elucidario*.

caxa

‘caixa’ Trancoso *RL*, V, 171.

caxado

[1] Sinon. de *cajado*, em Alcacer. Ouvi. Também ha *cajado*. Deve relacionar-se com *cacheira*; a orthografia theorica será *cachado*.

[2] ‘cajado’. Extremadura. *RL*, V, 146.

caxão

‘de *caxões* de porto e mouriscos, 4 peças” sec. XVI, doc. *AHP*, I, 201.

caxêro

‘specie de bengala cujo castão forma angulo recto com a haste’. Alandroal. *RL*, IV, 60.

ceçrrada

“fareis gastar no fogo toda a liga que tiver de cobre... e huç a *ceçrrada* de chuço”. *Arismetica* de B. Fernandes, fl. 107, ed. de 1555.

céba!

‘a interjeição de acebar os cães’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 37.

cebado

“porco *cebado*”, Melgaço *RL*, VIII, 57.

cebolão

Ou relógio “de cebola”: “puxando do velho *cebolão* de prata” A. Sarmiento, *Contos ao soalheiro*. 1876, p. 145.

cebolinho

Planta semelhante ao *cebolo* (q.v.), mas que não se transforma em cebola, e só se usa como condimento. Celorico da Beira.

cebolo

‘Cebola tenra que se transforma em cebola’. Celorico da Beira.

Céca e Meca

Vid. Moraes, s.v. *sécca*. Em hesp. *ceca en meca*: “es indudablemente una guasa (‘burla’) dirigida à los Mahometanos que iban de España à la Meca”, Mugica in *Zs.* XXX, 114. Em hesp.: “andar de la Ceca à la Meca”.

ceção

‘frescura’. Trás-os-Montes, *RL* I, 207 (Gonçalves Viana).

cecrinha

E *’scrinha*. ‘cesto especial de ter o pão cozido, e feito de palha e silvas ou de palha e vime’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 37.

cecrinho

‘o mesmo objecto em ponto grande, mais ou menos em forma de balão’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 37.

cèdiço

No ms. do sec. XVI ou XVII, *Pratica de Tres Pastores*, ed. de D. Carolina, p. 23, nota ao v. 377, vem *ceidiso*, que ella substituiu por *sedição*.

cedo

no cedo, ‘cedo’, muito popular na Beira. É classico: “e que elle sahisse *no cedo* de Cananor...”, Couto, *Vida* p. 47.

cedola

cedola de testamento – sec. XVI, Duarte Galvão, 73; mas este doc. confunde ç e s muitas vezes. Parece que não é o mesmo que *codicilio*: vid. s.v. *condecilho*.

cegarrega

com *c-*: Jeronimo Cardoso, *Dicionario*; F. Alvares de Oriente, no *Grande-Diccionario*.

cego

cega: «letra *cega*». Chama-se assim à letra ms. do sec. XVI. Por ex. num ms. de 1807 da Camara de Castelo de Vide diz-se: “depois de ser lido e escrito da letra antiga e *cega*”.

cëibas

‘tempo de pastagens communs nos baldios’ Trás-os-Montes. *RL* I, 208 (Gonçalves Viana).

ceiçal

“fazemos-lhe mercee... do *ceiçal* com sua terra em brauyo que nós auemos junto com a sua quintãa d’Arzilla” sec. XV, *AHP*, I, 419. Não é aqui nome proprio? Logo em baixo: “e parte com o dito *Ceiçal*”.

ceiceiro

“num çeyçeyro” (‘num ceiceiral?’): *C. R.* III, 220.

ceifa

vid. *dedeira*.

ceifão

Também em Barroso : *Portugalia* II, 374 (escrito *seifão*).

ceirão

[1] *ceirão* de verga: ‘conjunto de dois cestos ligados originariamente entre si, assente no dorso do burro’. Podem mesmo ser dois cestos avulsos, atados um ao outro: chamam-se tambem *ceirão*. Ha igualmente *ceirão de verga*.

[2] vid. *galpelha*.

ceiro

‘homem *ceiro* que for a monte por mal’, *Leges*, p. 474, na tradução antiga; em texto latino: ‘*zaero* que fuerit a monte pro mal’.

ceitão

“ervilhas *ceitãas*” sec. XVI *Ineditos*, 1, 5.5.5. Que especie? “vinho *ceitão*” p. 559.

ceitil

[1] ‘1/6 do real branco no tempo de D. João II’. Costa Lobo p. 359.

[2] No estilo: ‘coisa de pouco valor’: «Quando cuido que sois ouro, / Acho-vos todos ceitis.’ *Anfitriões*, I, III, p.101, vv. 165-166 da Academia.

[3] Num doc. do sec. XIII (antes pois da conquista de Ceuta): *ceptiles buenos* no *Homenage a Codera*, art. “Milicias Cristianas”, nota. Doc. não relacionado com o N. de Africa (Informação de M. F. de Vargas).

ceivar

‘soltar os bois do carro, tirar-lhes a carga, e dar-lhes de comer’: dar-lhes *o ceivo* ou *ceivar*’. Ponte de Sôr.

ceive

[1] Monte *ceive*, i. é, ‘monte aberto, não cercado por parede’ (“Tenho quasi a certeza de assim o ter ouvido em Esposende mas é bom averiguar” Alv. de Azeredo). É certo. *Ceive* tem aqui a significação de ‘destapado, não vedado, aberto’: por ex: *propriedade ceive* é uma propriedade sem vedação (Informação do Prior de Villa do Conde).

[2] “uma bouça de mato, seive” Barcellos. Num jornal, cujo titulo e n.º perdi; mas cf. *RL*, X, 332-333.

[3] vid. *devesas*.

ceivo

vid. *ceivar*.

celaio

“polas pemsoee[?]s dos tabaliães e *çelaio* de Coimbra” 1523, *AHP*. II, 114.

celebral

‘cerebral’ Algarve, *RL* VII, 114.

celeiro

Chama-se assim em Tolosa ao quarto em que dorme o dono da casa, ou o casal. Falando de outro quarto de camas não é costume dizer-se *celeiro*, dizia-se *quarto de cama*. Outr’ora; hoje conhece-se a expressão, porém. Em Arês tambem d’antes se dizia esta expressão.

Celestina

vid. *Madre Celestina*.

celestre

[1] em arco *celestre* (*passim*).cf. fr. arc. *celestre* na *Rev. l. rom.* XLIX, 50.

[2] ‘celeste’ Trancoso *RL*, V, 171.

[3] “um *celestre!*” Cf. *sestro* ‘sinistro’.

celestial

celestial *Esopo*, 68.

celga

Agricultor instruido p. 53 (as *celgas*; no título do cap. *celgas*).

celha

‘vaso de madeira’. L. *situla*>**secla*, cf. limos. *selha* ap. Thomas, *Etym. limousines*, 1903, p. 8. Gallego *selha*, com *s*. Porque se escreve com *c*? Por infl. de *celha* (dos olhos)?

celidonia

“agoa de celydonya”, sec. XVI, *AHP*, III, 195.

celitro

[decilitro (Obidos)]

celôira

celoura, Alandroal. *RL*, IV, 50.

celorgia

celorgião (-om ?). ‘cirurgia, cirurgião’ (sec. XV. *Archiv. de hist. da med. port.* VI, 186).

cem

“em cem dobro” : ‘2 vezes cem’: *Josafate* p. 9 (bis).

cemalha

‘especie de prateleira aberta na parede para por a louça’ Alandroal *RL*, IV, 60.

cemba

‘especie de muro de terra e torrão que separa as agueiras e levadas’. Trás-os-Montes *R L*, I, 208 (Gonçalves Viana).

cementerio

‘cemiterio’ Alentejo *R L*, II, 32.

cena

“*scena* comica”. É forma teatral. Ou monologo comico. Desempenhada pois por um só actor.

cenceiro

“com estriga de çençeyro”, *CR*, III, 165, v. 2

cendal

[1] “huḡa peça de *çemdall* branco...”. 1525, *AHP*, II, 412.

[2] na idade media. *ZrPh.* XXV, 139, n. 5, e 140, n. 1 e 3. Não pertence aqui o *cendal* camoniano?

ceneifa

“6 ceneifas que comprou para os ditos ornamentos” Sec. XVI. *AHP*, I, 204. Rep. O mesmo que *sanefa*?

cêno

‘sobrecenho’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 37.

cenôrias

‘Excremento’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 37.

censeiros

(planta) Diogo Bernardes, *Flores* 1770 p. 68.

censoaria

vid. *varandão*.

centafolho

‘um dos estômagos dos ruminantes’. Se bem entendo o que se lê na *Romania* XXXIX, 164, vem de *centipellis* (p. 163) por influência de *centum* e *follium* (cf. lat. *centifolia*, botan.).

centanal

“quatro ducados e meyo o *centanall*”, rep. , 1508, *AHP*, II, 270

centão

synonimo: *carta de girões*: vid. Moraes s.v. Lat. *cento*, *-onis*, ‘manta de retalhos’.

centeio

[1] ‘centeio’. Sec. XIV. *Ineditos Ac.*, IV, 594. Cf. uma fôrma pop. (?) *centeno* não sei onde. Cf. o apellido *Centeno* hespanhol.

[2] ‘Centeno’ nas *Leges*. sec. XII, p. 462.

centeia

adj. : *fugaza centena* 1241, *Leges* p. 630. cf. *palha centeia* etc.

centencear

com *c!* *CR*, I, 82 (*çentenceado*).

centêro

‘cinto’: “*centero* onde andam presas as “virtudes” ou amuletos”. Alandroal *RL*, IV, 243.

centieiro, -a

“terra *centieira*”: ‘de centeio, que o produz bem’.

centinela

[1] *Epanaphoras*, 1676, p. 125.

[2] (com *c*), ainda no sec. XVIII: “viveo a santa matrona feyta perpetua *centinella* daquellas sagradas cinzas” Pe. Francisco da Fonseca, *Evora gloriosa*, Roma 1728, p. 197. Ha um livro intitulado *Centinella contra Judeus* etc. trad. de Pedro Lobo Correia, 1710.

cento

[1] ‘cem’, em “*çento* olhos” *Esopo*, 68.

[2] “jrmãdade de *cento* home^{es}”. *Comprom. de Guimarães*, 1516. “os quaes *çemto* jrmaãos” *ibidem*.

cêntura

‘cintura’. Cintra.

cenudo

‘o que tem *cêno*’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 37.

cepa

“fidalgo de *cepa*; velha *cepa*”. Isto virá da ideia que os antigos tinham de que a vida era a planta que durava mais; ninguém se lembra nunca de quem plantou uma cepa velha (Gregos). Vid. Boetticher, *Der Baumkultur der Hellenen*, 1856, p. 277 e nota.

cepo

[1] ‘banquinho de cortiça ou madeira’. Grandola. Na serra de Grandola chama-se *cepo* ao mesmo objecto que na charneca chamam *tropecêlo* (Inform. do Dr. Manuel Matheus).

[2] *medidas de cepo* assim chamam às medidas de pau para liquidos (antigos) e seccos. Baião etc.

[3] ‘medida de pau nas tabernas’: “deite-me um quartilho pelo *cepo*”. Penajoia .

[4] *cépo* ‘cêpo’, Monchique.

cerãija

[1] ‘cereja’. Tondela. Informou P. d’Azevedo.

[2] ‘cereja’. Mangualde.

cerca

[1] ‘menor que o *cercado*’, Alcoutim. Vid. *cercado* e *cerquinha*.

[2] adv. Qual é o deminutivo? O hesp. diz: “están *cerquita*”. Em ptg. deverá ser *cerquinha*.

[3] *cêrca* e *bouça*. Alberto Sampaio, *Estudos*, II, 198-199.

cercado

‘terra extensa fechada por parede’ Alcoutim. Vid. *cerca* e *cerquinha*.

cércio

[1] [‘Cérce : fem. *cercia* (Obidos)].

[2] Parece ser antes tirado de *cerce*, do que vir de *cěrcinus*.

cêrco

[1] ‘procissão que cerca ou rodeia uma freguesia, de ordinario é de S. Sebastião’ *Cêrco de S. Sebastião*. Braga.

[2] “o *cêrco* exprimia uma rogativa para que não houvesse peste e abundassem os fruto”. Especie de *clamor* religioso e acompanhado de tiros, para se purificarem os campos. *Portugalia*, I, 624.

cercoito

[1] ‘circuito’. *Esmeraldo* p. 162.

[2] *cercoyto*, *Esmeraldo* p. 47.

cerdeiro, -a

[1] ‘*Cerdeiro* é a cerejeira; *cerdeira*, quando ainda nova’ (*Sacoias). P^o Alves confirma . Vai na *EP*, II, pt. 1^a, descrição física.

[2] ‘cerejeira’, Melgaço, *RL*, VIII, 59.

[3] (masc.) ‘cerejeira’, Bragança *RL*, III, 68

[4] No *Onomastico Medieval* há *cereseda*, s. XI. Talvez: **ceresedeira* > **cersdeira* > *cerdeira*. Já no sec. XIII *Cerdeira*. Mas ha mais exs. ?

No sec. XIII *Cerzeira* (nas *Leges* p. 612) Já 1220. *Inquis. I*, 12, col. 1^o. *Inquis.* de Afonso III, 420.

[5] *Ceresaria* > **cesereira* > **cez’reira* > **cezdreira* > **cedreira* > *cerdeira*. Cf. *Cedreda*.

[6] *Cerdeira*, c. d'Arganil. Pronuncia-se *çardeira* ou *sardeira*, com *-a-*. À arvore porem que dá cerejas chamam *cerejeira* e à fruta chamam *cerêija*. Não se conhece lá hoje a palavra *cerdeira*.

cereija

De **cerasea*: cf. Ovidio in *Archivio gl. it.* IV, 403-404.

cereja

[1] Não de *cerasea*, mas de *ceresia*: Schuchardt, *Vocal.*, I, 197, Suchier, *Grundriss*, I, 575. É um caso de inflexão como em *-arius* > *-erius*.

[2] Dificuldade nas linguas romanicas, *Romania* XXXVII, 463-464. E *cerdeira*? *ceresia* em Anthimus, Candrea, *Langue romaine*, 33.

[3] “*cereja* do menino Jesus”: ‘fruto’ de certa planta (Fozcoa). Mas o nome bot. é *fruto*?

cerejal

ceresales pl., doc. n.º 175 do *D. et Ch.* sec. X, no sentido de ‘bosque de cerejeiras’. Vai na *EP*, livro I, descrição física, flora.

cerejeira

é como se diz no conc. de Carregal do Sal.

cerejo

“Do castanho ao cerejo / mal me vejo / Do cerejo ao castanho / Bem me avenho”; isto é, nos meses que vão do tempo das castanhas ao das cerejas, há menos frutos, do que nos que decorrem do tempo da cereja (Maio) ao da castanha (Outono). Trás-os-Montes etc. *Opusc.* III, 89.

ceringonhar

(com *s*?) ‘pedir importunamente’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 37.

ceringonheira

“a mulher assim pedingona”. Trás-os-Montes, *RL*, V, 37.

cermanho

(com *s*-?) O mesmo que *pero*. Trás-os-Montes *RL*, V, 37.

ceroilas

ceroulas Algarve. *RL* VII, 114.

ceroulas

cf. *Bullet. de Dialectologie*, IV, 119.

cerquinha

[1] *RFE*, IX, 149, nota, não creio que seja deminutivo de **cerca*, mas **cerquinus*, + (já Ad. Coelho, creio).

[2] ‘menor ainda que *cerca*’ Alcoutim. Vid. *cercado*.

cerradão

‘cerrado grande (tapada: propriedade fechada por muro)’ Avis.

cerralheiro

Assim vem em Moraes, sem citar textos. Hesp. *cerrajero*, certamente por influencia de *cerrar*, porque o serralheiro faz fechaduras, etc.

cERRUCHO

[1] ‘pequena porção de liquido’ Trás-os-Montes. *RL* I, 208 (Gonçalves Viana).

[2] ‘gottinha no fundo de qualquer vasilha’ Trás-os-Montes *RL*, V, 37.

certas

[1] (adv.) *Santo Graal* 1.

[2] adv. medieval *Leges* p. 476.

[3] “*Certas* grande he o tytulo das doações” sec. XIV. *Ineditos Acad.* IV, 579. “E *certas* quem este nosso feyto quyser rōper”. *ibid.* pp. 580.

certificar

“*certifico-lhes* que meu animo não foi esse”. *Carta de guia* 1765, p. 277.

certo

[1] ‘Certamente’ *Esopo* 68.

[2] “dise que ella *sabe certo* que he escrava” sec. XVI, *Duarte Galvão* 68.

É o nome predicativo que hoje se exprime juntando *por*.

cerva

CR. III, 627 (cito na *Etn.*).

cerveja

Póde ter vindo do fr., ou ser originario. Meyer-Lübke, *Einführung* § 37.

cervice

No P^o Vieira, *cervices* 'cervizes' *Palavra empenhada* etc., p. 195.

cervicoso

‘obstinado’. Lat. *cervicosus*. “... doenças tão *cervicosas*...” B. Pereira, *Anacephalosis* p. 15, § 2.^o.

cervo

[1] foral d’Evora, sec. XII; Costumes de Terena. *Leges.* II, 84.

[2] ‘veado’ *Esopo*, 68 (cito na *Etn.*) [*Contos* Trancoso, fls. 114].

cervum

‘herva’ **cervunus*. J. Moreira in *Revue Hisp.* V, 433.

cerzária

‘cerejeira’ 1258: Gama Barros, III, 848. Em hespanhol tambem com *z*: *cereza*. Unde venit *z*? Vai na *EP*, liv. I, descrição fisica, flora.

cerzeira

[1] sec. XIII, *Inquis.* I, 130, col. 1^o. Unde *z*? *Quia *d*? rp. na col. 2.^a *ib.*

[2] “quot *cerzarie* stant ante portam” 1258, *Inquis.*, 550, Minho.

[3] Vid. *cerdeira*.

cesta

“gaba-te, cesta, que vais para a vindima”. Porto. “Gaba-te cesta!” Beira.

cesto

[1] a) ‘cesto-vindimo, para levar uvas, milho etc.; b) ½ cesto-vindimo; c) *côche* (com ch) [desenho] comprido, p. levar hortaliça, um jantar, etc.; d) *cesto-roupeiro*, para fazer barrela, etc. A *canastra* é para sardinhas, levar gallinhas etc. Baião.

[2] Nomes que tem em Baião : *c. roupeiro, c. fruiteiro, c. vindimo, côche*. [3] É curiosa a nomenclatura no Alemtejo. Diferença entre *cesto* (tem asas de volta, mesmo pequenas): “*cesto da meia*”. A *cesta* ou *açafate* não tem asas.

[4] (Desenho do lado esquerdo do verbete com a seguinte legenda:) *aa*: asas; *cc*: *vergueiros*, as tiras que vão para o lado; *dd*: *strêdoiras*, as que vão para baixo; *boca*: a abertura; *fundo*: a parte inferior; de *lôdo* e *castanho*. Baião.

[5] [desenho] *abcd*= *estradoiras*; *e*= *vergueiros*; *f*= *estribeira*. Vid. estes vocábulos. Baião.

[6] “sois um *cesto* roto” popular, e no *Filodemo* p. 18 da Academia.

[7] *cesto de pau* ‘para as uvas, dois de cada lado sobre o dorso do burro’, Obidos. Mais baixo que o caneco e de maior diametro. (Desenho de um cesto na parte inferior esquerda do verbete)

[8] *cesto-vendimeiro* ‘cesto vendimo’. Moncorvo. Para as vendimas.

ceterna

‘cisterna’ Algarve. *RL* VII, 114.

cetim

[1] em 1514-1515, Sousa Viterbo, *Livraria Real*, p. 8.

[2] No *Itinerario* de Fr. Pantaleão, cap. XVIII (pag. 88 da ed. de 1685; no meu exemplar fl. 37v.).

[3] *cetim de Bruges* sec. XVI, *AHP*, IV, 75.

[4] Vid. *çatim*.

[5] *çetim* ‘setim’ *AHP*, II, 353 (1503), 384, 394 (1522).

ceu

[1] Quando se ouve um estrondo ao longe, diz-se: “parece que cahiu um *ceu* velho” ou “um pedaço de *ceu* velho”. Coura. NB. *ceu velho* não que o haja *novo*, mas porque o *ceu* é velho.

[2] varia accepção: vid. *campanilho, ceu da boca*.

ceva

(na pesca) *Portugalia* II, 449.

cevada

cebata nos *D. et Ch.* n.º 948, de 1100.

cevada-aveia

é o nome que no Alandroal e outros concelhos dão á aveia. Cf. *canavêa* (D. Carolina).

cevadeira

[1] “hu̯s alforges, e nas *cevadeiras* pintadas as armas de Castella”. *Corte n’aldeia*, p. 41.

[2] ‘saca de levar pão’. Açores. *RL*, V, 218.

[3] Adagio: “Á besta comedeira – pedras na cevadeira”.

cevado

“com duas espingardas *cevas*, para se fossem necessarias”. Couto, *Vida*, p. 395. ‘carregada’?

cevadoiro

“o pescador faz, em sitios adequados, *cevadoiros* de pão ou centeio que ao outro dia vai levantar”, *Portugalia* II, 456.

ceválhos

‘o que se tira ao trigo antes de o mandar ao moinho, como jòio, ervilhaca’. Algarve. *RL* VII, 114.

cevandilha

‘os animaes nojentos e as *cevandilhas* nomeão, etc.’. *Corte n’aldeia*. pag. 198.

cevão

[1] ‘cevado; porco que se engorda para matar’. Alcacer. Caturra sim.

[2] Vid. *suvão*. Alandroal *RL*, IV, 61.

[3] ‘porco cevado’. Avis. *RL*, IV, 228.

cevar

(na pesca), *Portugalia* II, 449.

cèvar

[1] ‘ceivar’ Algarve. *RL* VII, 114.

[2] ‘ceivar, dar descanso e de comer aos bois e outros animaes que andam trabalhando’. Alandroal. *RL*, IV, 61.

cezim

‘gordura’. Trás-os-Montes *RL* I, 208 (Gonçalves Viana).

cezirão

‘certa planta’ Alandroal. *RL*, IV, 61.

ch-

[1] Vid. *x-*. Alandroal. *RL*, IV, 61.

[2] em palavras meridionaes, vid. *x-*.

chaça

“o vosso remoque não deu boa *chaça*”. Termo de jogo? *Corte n’aldeia*. pag.118.

chacha sêca

[1] ‘mulher magra’. Com *ch*. Fozcoa.

[2] [‘é uma mulher direita sem forma de peitos’. Também pode ser *taboa das almas*. Fozcoa.]

chachola

[1] Vid. *xaxola*.

[2] ‘sachola’. Algarve. *RL* VII, 114.

chacina

[1] etymo: *RL*, III, 138.

[2] ‘carne salgada’ 1505: *AHP*, II, 234.

chaço

[1] “ser o *chaço*”: ‘ser o bom, o que convem’. Trás-os-Montes *RL*, V, 37.

[2] ‘peça’. Trás-os-Montes *RL*, V, 37.

chacoina

Em Jeronimo Bahia, sec. XVII: “... a Hespanholeta / Me hia cantando a *chacoina*”, na *Fenix Ren.*, I (1746), 314. Cf. hesp. *chacona*.

chacôla

Dizem-me que é uma especie de procissão em que, da casa do juiz de uma festa, no sabbado anterior a ella, vae a bandeira da festa acompanhada de um grupo de mulheres que cantam quadras em honra do santo a quem a festa é dedicada. Gáfete, conc. de Nisa. (Não ouvi eu).

chacota

‘cantoria’ *Auto da Festa* p. 129.

chacote

Na fabricação de loiça: “o objecto não é cozido primeiro de *chacote*” Lepierre, *Ceramica* p. 42; e usa o vb. *enchacotar* em nota. Será *chacote* termo popular?

chacotina

‘ruido, alarido’ Algarve. *RL* VII, 114.

chada

[1] De *planata* (Mertola) *Apostillas*, I, 12.

[2] ‘chão, plano’: “alli naquella *chada*” (flagrante); “uma *chada* p’râli drêta” (flagrante). Mertola.

chadeiro

Vid. *chedeiro*. Em Baião chamam *chadeiro* ao conjunto de peças que forma o lastro do carro de bois. *Chêdas*, as duas peças lateraes do chadeiro que se unem pela parte da frente á cabeçalha. *Cabeçalha*, peça central do chadeiro que se prolonga para a frente a formar temão.

chafardel

‘sujeito reles’. Trás-os-Montes *RL*, V, 38.

chafarnéca

‘barraca que se arma nas feiras para se vender vinho, e pão’. Vila Pouca d’Aguiar. 1895.

chafarrão

‘cicatriz grande’. Trás-os-Montes *RL*, V, 38.

chafarrica

‘tenda reles, chafarica’. Trás-os-Montes *RL*, V, 38.

chafurdar

cf. *furda*?

chaga

[1] *chaga fresca* em Arraiz, fl. 4v, col. 1.

[2] Parece-me que póde dizer-se que: 1) é uma ferida contusa. 2) é uma ulcera. 3) é uma picadura contusa: ex. as *5 chagas de Christo*.

chagar

“hia alá (a um lugar) penhorar e *chagar* o mordomo”. 1314, *AHP*, I, 131. Por *ferir*?

chagas dianaz

‘uma pessoa fraca, e doentia’ Fozcoa (Anaz??) Tambem se diz *chagas blóles*.

chagrin

'coiro' cf. *Mod. Lang. Notes*, XXXIV, 479.

chaira

[1] (não *chãira*) 'plano' (ch = tch). Coelhoso, conc. de Bragança.

[2] 'plano'. Trás-os-Montes *RL I*, 208 (Gonçalves Viana)

[3] "terra chaira": 'fraquinha, solta'. Trás-os-Montes *RL*, V, 38. NB. *planaria*.

[4] *cháira*: 'terreno plano'. Parada. Cf. *chãiro* nos Verbetes e gall. *chaira*. *RL II*, 117.

[5] *cháiras*: (sem nasal) 'chãs'. Zeive.

chãira

'planície' Santa Comba (Bragança).

chairo

'plano' Trás-os-Montes *RL I*, 208 (Gonçalves Viana).

chãiro

'chão, plano, terreno sem elevações'. Vimioso e Rio Frio. *RL II*, 105-106. De *planarium*.

chalabar

'especie de rede cónica para tirar o peixe das redes'. Nazareth.

chalanca

'chanca, chinella aberta' Fozcoa.

chalante

"quando estava na sua cavallariça... conversando com *chalantes*", Pinto de Carvalho, *Hist. do Fado* p. 72. A pag.154: "*chalante* ou contratador de gado". A definição está no 2.º trecho. Beça, *Giria* tem *chalar*, *chalo*, *chalado*.

chaléco

Com *ch*, 'collete' (C. Labreiro).

chaloca

[1] 'calçado de pau' Trás-os-Montes *RL I*, 208 (Gonçalves Viana).

[2] Vid. *chóca*. Algarve. *RL VII*, 115.

chalotas

'chinellas abertas usadas principalmente pelas molheres'. (Com *ch*). O mesmo que *chancas*. Fozcoa.

chalupa

Do fr. *chaloupe*. Sobre este, *ZrPhR. Ph.* XXX, 561.

chamadeira

'vara de choupo, freixo etc. com um *aguço* de ferro na extremidade'. Serve para chamar os bois, quando mettidos no carro. Diferença-se da *aguilhada* (*arrilhada* quoque) em esta ser mais comprida e ter no extremo uma *pá* de ferro para ir limpando a terra que fica na charrua; no outro extremo tem um *aguço* como a chamadeira. É para guiar os bois na charrua. Vem de Portalegre, e é de pau de castanho. Alandroal.

chamadoiro

1. ‘Engenho de pau que toca na mó e com cujo estremecimento cai o milho da *quelha* no ôlho da mó’. Baião.
2. “Aquelas raparigas são o *chamadoiro* dos rapazes”. Ou o *chamarim* (‘chamariz’). Mexilhoeira Grande.

chamalote

- [1] e *chamilote*: CR, III, 131, 132.
[2] Vid. *aljuba*.

chamancada

“dar a *chamancada*”: ‘caír na patetice, dar cabeçada’ Trás-os-Montes RL, V, 38.

chamar

- [1] *chamar de*: J. Moreira *Estudos* I, 137 ss.
[2] “*chamar de* nomes”. Vid. *nomes*.

chamarela

‘O mesmo que *lambarella*’ (q.v.). Rapa.

chamariz

‘que chama’.

chamarra

‘samarra’: “... hũa *chamarra* de damasquo preto...”. 1525, AHP, II, 401, 403.

chambarco

‘sapato velho’. Lousã.

chambaril

‘Travessas de pau encurvadas, com dois entalhes nas extremidades para ahi se pendurar o porco depois de morto e preparado’. Faz-se de lodo, castanheiro etc. Em *a – a* pendurão-se as pernas traseiras; as deanteiras ficam ao dependurão. *a a* = 0, 76; *b c* = 0, 05 (Baião). Caturra sim. Em Mondim diz-se *chambarril*. Cf. fr. *jamberez* ‘instrument pour suspendre par les jambes; rouchi *cambré*, pau curvo a que se prendem os porcos para os esfolar’ Thomas, *Nouv. Essais* p. 85. A palavra deve vir de um dialecto fr. com *ch* (cf. *šambe* e *chambe* = *jambe* em Meyer-Lübke, I, §427). Em *jamberez* ha o suff. *-arĭcius*. Em *chambaril* ha outro suffixo (Suffixo composto *-arĭlis* = *-arius* + *-ĭlis*, cf. fr. *aveneril*: Thomas, *Nouv. Ess.* p. 175). Cf. *chambão* no Caturra. Viria a palavra em alguma especie de *porco* ou de *presunto*? (Desenho na parte superior esquerda do verbete)

chambarril

Vid. *chambaril*.

chambas

- [1] “um *chambas*”: ‘homem mal agazalhado’. Trás-os-Montes RL, V, 38.
[2] CR, I, 144.

chambres

Já figura num anuncio impresso, s.d., dos começos do sec. XIX: uma costureira anuncia *jalecas*, *chambres*, etc. No Museu.

chamçaler

sec. XVI. *Doc. Hist. Typ.*, I, 25. Mas *chamcelaria*, *ib.*

chamiça

[1] ‘lenha miuda e delgada’ Trás-os-Montes *RL* I, 208 (Gonçalves Viana).

[2] [f. ‘lenha miuda que fica das queimadas’, Cadaval. Em Nogueira (V. Rial) é rama de pinheiro seco.]

chamiceiro

‘O que apanha e anda a vender lenha secca’. B. Baixa. *RL* II, 247.

chamiços

‘accendalhas’. Trás-os-Montes *RL*, V, 38.

chaminé

Vid. *fumeiro*.

champaina

“lenço *champaina*” sec. XVI, *AHP*, IV, 75.

champrão

‘pranchão’, em Cornu §137. Algarve. *RL* VII, 114.

chanca

[1] Falo na *EP*, II, Fauna, *sapo*, e cito o REW, n.º 9598, 3.ª ed. O que diz do portug. é pouco, era preciso relacionar melhor com **planus* ‘taboa, sola de calçado, pé’, etc. “Dar uma *chanca*”: ‘dar uma passada longa’ (Mangualde), ‘saltar para atravessar’ (Celorico). “*Chanque cá*”: ‘salte’. *Chançar*: ‘canchar, azargar’. Mondim: *cancha*.

[2] ‘cancha, passada’. Matança, conc. de Fornos d’Algodres. Cf. *chançar* = canchar.

chançar

‘canchar’: “dar uma *chanca* ou *cancha* ou *passada*”. F. d’Algodres.

chançarel

[1] ‘chanceler’. Sec. XVI. *AHP*. I, 277. Cf. já Moraes.

[2] *chançarel-mor* ‘chanceler-mor’ *Monarch. Lus.*, pt. 6, liv. 19, cp. 44.

chanceleta

CR, I, 30.

chancelaria

‘correspondia às modernas secretarias d’estado’. *AHP*, II, 171.

chançoneta

CF não traz (vem em Moraes) que supõe talvez que *ch* = *c*, mas não será: “taes *chansonettas* em louvor da Virgem”, Britto Alão, *Antiguidade da Nazareth* 1684, p. 194. Do fr. *chansonette* (Musica do sec. XVI, influencia estrangeira).

chanela

‘perdiz’ Trás-os-Montes *RL*, I, 208 (Gonçalves Viana).

chanêscã

‘uma pessoa com nenhuma habilidade’ Fozcôa.

chanfaina

“guisado de carne” Trás-os-Montes *RL* I, 208 (Gonçalves Viana).

chanfana

[1] “fazer *chanfana*”: quando se roça o mato, queima-se parte d’elle com terra, o que faz cinzeiro: para adubar o chão. Cadaval.

[2] Vid. N. Tolentino, son. 59.º (*mihi*).

[3] J. Ribeiro, *Fabordão* p. 329.

chanfanada

‘comida mal cozinhada, ou de tempêro desagradavel e pouco usado’ Avis.

chanfeniteiro

‘um destes homens que veem com a canastrinha vender agulheiros, espelinhos, etc.; bufarinheiro’ Trás-os-Montes *RL*, V, 38.

changer

De *plangere*. Arc., ap. Cornu, § 134.

chanqueta

“andar de *chanqueta* de alguém”: ‘andar sempre de “mandilete”, ás ordens d’essa pessoa’. Trás-os-Montes *RL*, V, 38.

chanquito

‘sapo’. Baião.

chantadoria

‘plantação, arvoredo’, 1435, *Doc. do Souto*. n.º 76. NB. vem no *Elucidario* sem texto.

chanteiro

‘espeque de pau para se enrolarem os caules dos pepinos, das vides, etc. **plantarius*. Albergaria a Velha.

chanto

‘pranto’ *Esopo*, 68.

chão

[1] ‘liso, não lavrado, plano’, fallando de objectos de arte: “3 cálezes brancos lavrados de cinzel alto... e 9 cálezes de prata *chãos* dourados”, 1510, *AHP*, II, 359, rp.

[2] liso, não lavrado: “outro (penteador) d’olamda *chão*”, por opposição a “penteador lavrado d’ouro velho”. 1522, *AHP*, II, 398.

[3] por *campo*, fallando de pinturas etc: “he liza, com huma rede violeta sobre hum *chão* branco”. A. d’Almeida, *Hist. natural*, II, 23. (P.^a na Num. <> campo).

chapada

[1] ‘Pão hespanhol raiano’: “pão *chapado*”. Tem certa fôrma. B. Baixa. *RL* II, 247.

[2] ‘Encosta de um cêrro’. Algarve.

[3] ‘encosta’. Alandroal.

chapar

‘Ter coito’. B. Baixa. *RL* II, 247.

chaparrão

Augmentativo de *chaparro*.

chaparreiro

‘chaparro pequeno’ Mertola.

chaparrinho

“um chaparrinho”: ‘um sujeito muito tapado’. Trás-os-Montes *RL*, V, 38.

chaparro

[1] ‘Sobreiro novo’. O chaparro com grande desenvolvimento chama-se *chaparrão*. Grandola.

[2] ‘sobreira pequena’. Alcaccer.

[3] Vid. *sobreiro*.

[4] Cf. Schuchardt *Bask. u. Roman.* p.37 (27 ?).

chaparrôa

‘chaparro cujo desenvolvimento está entre o do chaparro e o do sobreiro’. Grandola.

chapas

Vid. *roda*.

chape

“fazer *chape*”: ‘errar fôgo’ Algarve. *RL* VII, 114.

chape!

‘o som do ferro quando bate em falso sobre o ouvido da espoleta da espingarda’. Trás-os-Montes *RL*, V, 38.

chapeirão

[1] 1. *chapeirão*: 1) chapeu de chuva muito grande, com cabo de pau (como o do M. Ethn.); 2) chapeu da cabeça muito grande (Castelo Branco). ‘chapeu grande’. Numa anedota a respeito das romarias de S. Cornelio, diz uma mulher ao seu homem: “Pelo sim, pelo não, / Leva sempre o *chapeirão*.” (Mangualde). Usa-se pela Beira. 2. *chapeirão*: chapa grande p. ex. para remendar uma caldeira de metal.

[2] chapeu de pano, de aba larga (Alentejo: Moura etc.); o mesmo que noutras partes chamam *chapeu braguês*.

[3] 1400, *Doc. de Souto*, 69.

chapejar

“*chapejar* a espingarda”: ‘errar fogo, fazer *chape!*’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 38.

chapeu

descrição de um do sec. XVI: “huu□ *chapeo* forrado de veludo preto de fora e de dentro de çetim com *sobarba* de tafetá guarneçido de preto e ouro de Froremça... outro... con huu□ debruu□ de veludo pela *roda*... outro... com a *capa* forrada de tafetá de dentro etc.” *AHP*, II, 393.

chapineiro

[‘o que faz *chapins*’. *Regimento dos ofícios* de 1572 da Camara Municipal de Lisboa, fls. 81v]

chapinheiro

‘atoleiro’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 38. Vid. *chapaçal*.

chapodar

‘cortar as *chapodas*’: “*chapodar* uma pelota”. Não se diz *chapotar* em Trás-os-Montes. *RL*, V, 38.

chapodas

[1] ‘ramusculos de que se despojam os carvalhos esguios ao limpá-los.’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 38.

[2] “um *chapódas*”: ‘um sujeito sem habilidade, *podão*.’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 38.

chapotados

1522, *AHP*, II, 383.

chapôto

‘poupilo’ Paços de Ferreira. De Mondim.

chaprão

[1] ‘pranchão de madeira’ Açores. *RL*, V, 218.

[2] ‘prancha’ Açores. *RL*, V, 307.

chapuço

[1] [‘pau cilíndrico com que se tapa o *boeiro* das roças, quando não se quer tirar água para as regas; quando se quer tirar, pucha-se o chapuço para fora’ Celorico da Beira.]

[2] Vid. *pucinheira*.

chaquíço

‘parte inferior das estevas, etc.’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 38.

charabasca

‘terra safara na chã’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 38.

charabasqueira

‘o mesmo que que charabasca’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 38.

charabiscar

[“andar a *charabiscar*”: ‘andar a procurar por aqui e por ali, a mexer’ Mertola.]

charamágo

Vid. *charamingueira*.

charamba

‘baile em geral’ Açores. *RL*, II, 304. De *charanga*? com troca de terminações.

charamela

Do it. *ciaramella*.

charamigueira

[1] ‘planta que nasce junto dos rios’ Fozcoa. (com *ch*). Dá espinhos. Infl. de *choramigas*? A mesma planta, quando pequena, chama-se *charamago* (não é o *saramago*, que também é conhecido).

[2] [‘certa planta’ Fozcoa]

charangoula

‘predio rustico ordinario’ Valpaços. *RL*, II, 257.

charca

‘charco, poço’ Trás-os-Montes. *RL*, I, 220 (Gonçalves Viana).

charela

‘truta pequena’ Trás-os-Montes. *RL*, I, 208 (Gonçalves Viana).

charlatão

Do francês, creio. Este do italiano *ciarlatano* = *cerretano* (falador, natural de *Cerreto*) + *cialare*. Ap. *RFE*, IX, 122.

charneca

[1] Cf. patois suíço no canton de Friburgo: *šyeŕne* (soa xierne). Não sei porém a significação (informação Cornu).

[2] 1258. *Leges*, p. 683.

charnéco

‘certo passaro’ Panoias de Ourique.

charneira

[Vid. *biqueira*]

charôco

[‘vento’ Obidos. S-SE.]

charola

‘nicho para um santo’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 38.

charrecada

Conheço o nome por vir no *D.N.*, 24-XI-24: Viscondessa da *Charrecada*, natural de Lisboa. Não é apelido d’ela; deve ser nome geografico.

charro

Gonçalves Viana, I, 129.

chárro

‘chicharro’ Algarve. *RL*, VII, 114.

charros

‘alcunha dos individuos de Mòfreita’ Trás-os-Montes.

charrua

1476, *Doc. de Souto* n.º 144. p. 166. p.7; 1307, *charruados* em Gama Barros, II, 147 (indicação de Joaquim da Silveira).

charuto

ingl. *cheroot*, fr. *chéroute*. Tamil *šuruttu*. Schuchardt, *Beiträge*, V, 510.

chasca

- 1) ‘passarinho muito pequenito e desassossegado’.
- 2) ‘rapaz sem juízo.’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 38.

chasqueta

diminutivo de *chasca*, na acepção de ‘rapariga sem juízo’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 38.

chatar (?)

No *Elucidario*, será *ch=c*.

chavão

‘sinete de buxo para marcar os bolos de amassadura’. Alentejo.

chave

[1] Tem varios nomes as suas partes: V. Moraes s.v. *palhetão* e *restelho*. A parte oposta ao palhetão chama-se *anel* (id. s.v.) ou *argola* (id. s.v. *palhetão*). (desenho).

[2] (na pipa). J. Moreira, *Estudos* I, 181.

[3] Além da sua significação propria tem a de instrumento que serve para abrir por ex. a *peia* (Vid.).

[4] “o campo faz uma chave ao Norte”: ‘que tem uma reintrancia ao N.’ Barcellos. Num jornal.

[5] (desenho) manzeira ou argola; unha; *chave de broca*, se tem canudo; *chave bruta*, se não tem canudo (como a de cima) Covilhã.

[6] “o azeite nas *chaves*, carros de boi de grandes dimensões” Alentejo. *A Tradição*, I, 116.

chaveco

Vid. *xaveco*.

chávega

Vid. *xávega*.

chaveirão

na *Nobiliarchia*, ed. de 1708, p. 234.

chavelha

[1] ‘cunha de madeira que liga o *jugo* com o *tiro* do carro’ Beira Baixa. *RL*, II, 247.

[2] ‘o que prende a ponte do carro aos *tendaes’ Alentejo. *RL*, II, 32.

[3] ‘peças nos cabeçalhos dos carros’ Vid. *carro*. Castro-Laboreiro.

chaveta

“761 *chavetas*” s. XVI. *AHP*, IV, 79.

chavilhão

‘o que prende o apêzo á prática’ Alentejo. *RL*, II, 32.

chavo

Ou *chabo*. Do hesp. *ochavo*. Em dial. de Santander tambem *chavo*: Mugica, *Dial. cast.*, I, 4.

che

[1] “non *cho* devo”, “non *cho* conhosco”, sec. XV, *Leges* p.285.

[2] “nos que *chu* prazo mandamos fazer” (= ch’o), 1272 *Diss. chron.* I, 282.

chêa

‘cheia’ Trancoso. *RL*, V, 171.

chécha

“dár, estar á chécha”: ‘dar trella’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 39.

chéché

‘pedacito muito pequenito’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 39.

chêdas

Vid. *chadeiro*.

chedeiros

Parece que são as varas laterais do leito do carro de bois. *Boletim da Figueira*, I, 162.

chefre

[1] ‘chefe’ Trancoso. *RL*, V, 171. Algarve. *RL*, VII, 114.

[2] *chefre* ‘chefe’: “Mostrou ser o chefe da nobre Antigua e esforcada (sic) ceracã (= gèração) dos Silvas” falecido em 1557. Num tumulo *refeito em 1559 em S. Marcos, c. de Coimbra. Letra alemã minúscula em tumulo de pessoa falecida em 1474.

chega

(Vid. *cupido*) ‘jogador que no jogo do *Cupido* fez a *Canicula* mais afastada do *Cuspe* do que o *rei*. (Baião).

chegadiço

“os judeus forão os principaes, e os gentios como *chegadiços*”. Arraiz, fls. 70, col. 1. Moraes cita este trecho, e define: ‘adventicios’.

chegador

‘cobrador’ ? sec. XIII, *AHP*, IV, 46.

chegar

[1] < lat. *plicare*, dobrar, curvar: *plicare se in suos membros* ‘o dobrar da serpente’. Ideia de ‘encurvar-se, aproximar-se’. Cf. também *applicare se*: ‘aproximar-se, dirigir-se para’ Diez, p. 463-464. *Applicare collum* em Catullo IX, 8: “c’est prendre le cou de la personne que l’on embrasse pour la rapprocher du baiser” (Benoist, que repete Ellis).

[2] De *plicare*. Cf. na *Peregrinatio Aetheriae*, p.1: “sic *plecaremus* nos ad montem Dei”, e “*plicarent civitati*” p. 21.

[3] *plicare* ou *applicare* (*Rejana) : *Rev. Fil. Esp.* VI, 8, n.1.

cheina

‘terra fraca’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 39.

cheio

no sentido de ‘orgulhoso, altivo’; creio que não vem em Moraes. Aqui outro: “e por que ella (uma escrava) está toda *chea* de sua llympeza (de sangue)”, sec. XVI, *Boletim da 2.ª Classe da Acad.*, IV, 127.

cheirar

[1] 1) 'dar cheiro'; 2) 'receber cheiro'.

[2] No sec. VI *flagrare* por dissimilação de *fragrare* no lat. de S. Avito: *R. de Dial. Rom*, II, 126.

cheiro

1) aroma; 2) fedor.

cheiroga

'especie de urze em cepa' Trás-os-Montes. *RL*, V, 39.

cheiros

[1] ou *cheirinhos*: hortaliça. *Cheiros* ou *cheirinhos*: hortelã, salsas, coentros, pimpinela, *poejo* para as azeitonas, a par da *herva d'azeitonas*, *ourégo* também nelas: "não ha mato sem ouregos".

[2] "água de *cheiros*", sec. XV. Ms. Nap. 66v.

cheldrar

'agradar ao ouvido' Trás-os-Montes. *RL*, V, 39.

chelendrina

f. 'bogiganga' Monção.

cheo

[1] "atee elles *per em cheo* ssem + sserem paguos": 'completamente'. Doc. off., 1500, *AHP*, I, 29.

[2] 'cheio'. *Esopo*, 68.

chêpa

'pôr pecha em alguém, pôr-lhe defeito'. Fozcoa. Cf. *por chata* no romance n.º 103 do *Romanceiro Transm.* do Abade Tavares na *RL*, IX. Parece ser metat. de *pecha*, ou vice-versa.

chêrête

'pouco cheiro' pejorativo. Algarve. *RL*, VII, 114.

cheringalho

'troca-tintas'. Trás-os-Montes. *RL*, V, 39.

cheripa

'fortunilha, pechincha'. Trás-os-Montes. *RL*, I, 208 (Gonçalves Viana).

chêrúm

'mau cheiro'. Algarve. *RL*, VII, 114.

cherumbela

f. 'um campo de pouco valor'. Fozcoa.

cherutão

'matulão'. Trás-os-Montes. *RL*, V, 39.

chesmininés

J. Ribeiro, *Fabordão*, 327.

chetá

O mesmo que *chó!* (interjeição). Trás-os-Montes. *RL*, V, 39.

chêta

“Quem amanhã o patego com uma boa *cheta* na *lata* ("cara")!” Aragão *Hercules Preto*, p. 152. Deve ser gíria.

cheúra

‘fartura’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 39. De **plenura*.

cheviote

‘certa especie de panno tecido de lã’. *Cheviot*, inglês, carneiro das montanhas de *Cheviots* (Grã-Bretanha).

chi²na

"Pela chi²na da calma": 'quando o sol é mais quente'. Algarve *RL*, VII, 115.

chia

[(= xia): 'cajado'. Loulé. Informação de António Agostinho que a ouviu em Boliqueime.]

chiasco

Vid. *rexio*.

chibóla

‘especie de cabana’. Ouvi a um homem de Gouveia, e ouve-se ás vezes no concelho de Celorico. Rapa.

chicada

Alentejo. *A Tradição*, I, 98.

chicadeiro

‘o que guarda a *chicada*’. Alentejo. *A Tradição*, I, 98.

chicha

‘nome que as creanças dão á carne’. Beira Baixa. *RL*, II, 247.

chichara

Ervilha-chichara, differe da ervilha ordinaria (é mais doce do que esta, e o grão, quando secco, é engelhado). Óbidos.

chicharo

Na Beira, é o *feijão-frade* do Sul.

chichirenêta

‘criança falladora’. Fozcoa.

chichôrro

“muitos *chichorrus*, peças que são abaixo de meios berços”. Couto, *Vida*, p. 221.

chichueta

‘magrizela’. Informação. Vila Rial.

chico

Linhagens, p. 145.

chicô

(soa *chicũô*) 'festa que fazem na malha, á hora da sesta'. Paços de Ferreira.

chicoreiros

['negociantes de chicória, que a exportam para fora'. *Diário de Notícias*, 28-III-918, p. 2, col.2, *ad finem*. Mas deve ser *chicorieiros!*]

chicôrra

'toda especie de cogumelo'. Trás-os-Montes. *RL*, I, 208. (Gonçalves Viana).

chicoso

"é *chicoso*": 'não é'. Trás-os-Montes. *RL*, V, 39.

chicote

Não sei se tem algo com isto o que se lê na *Rev. de dialect.*, II, 423. (hesp. *Chicote*, de origem americana).

chifrar

Cf. Urtel, *Autour du rhume*, p. 20.

chigar

'chegar'. Corrente. Açores. *RL*, II, 304.

chilro

Vid. *francela*.

chímbas

['uma pessoa amonada': "aquelle está de chimbas". Fozcoa.]

chiméco

[*chuméco*. 'sapateiro remendão'. Óbidos.]. Isto é: *ximeco*.

chimpar

[1] De *pinchar*: cf. *chantar* e *tanchar*. (metatese reciproca).

[2] 'derrubar'. Melgaço. *RL*, VIII, 37.

china

[1] 'porco'. Trancoso. *RL*, V, 171.

[2] "Uma *china*": 'seixo rolado'. Alandroal.

[3] 'pedrinha ou caquinho sobre os quaes de doba para fazer novello'. Trás-os-Montes. *RL*, V, 39.

[4] 'areia grossa'. Beira Baixa. *RL*, II, 247.

chinar

'tapar com chinós os boracos d'uma parede ao deitar-lhe argamassa ou barro'. Trás-os-Montes. *RL*, V, 39. Cf. *achinar* no Caturra.

chincalhão

[1] 'jogo de cartas'. Beira. Cf. *achincalhar* e *chinquilha*.

[2] 'jogo de cartas na Beira, usado muito nas tabernas'. Derivado de *chinquilho* = hesp. *Cinquillo* (jogo de cartas).

chinchage

['tanchagem', erva. Mangualde.]

chinha-la-raiz

'nome dum passarinho que ao cantar, diz como se chama'. Trás-os-Montes. *RL*, V, 39.

chinchalhada

[1] "femea do *chinchão*". Trás-os-Montes. *RL*, V, 39.

[2] 'misturada de couzas meudas de metal', por exemplo "uma chinchalhada de moedas antigas". Lisboa etc. Dizem-me que em Celorico também se diz *chinchalho*. Isto tudo na significação de *sucata*. Ouvi a M. J. de Campos, etc. NB. Caturra não traz.

chinchalho

Vid. *chinchalhada*.

chinchão

'nome d'outro passarinho, que só sabe dizer: chin! chin!' Trás-os-Montes. *RL*, V, 39.

chinchinho

[1] 'pequerruchinho'. Açores. *RL*, V, 218.

[2] 'pequenino'. *RL*, XII, 312.

chicho

'pequerrucho'. Açores. *RL*, V, 218.

chinchorro

'rede de pesca', 1500 (*chimcorro*). Cf. J Ribeiro, *Fabordão*, p. 248. A etimologia que elle dá não serve. Do hespanhol.

chinço

Por "cincho". Alentejo. *RL*, II, 32.

chincóca

'coisa desagradavel'. Algarve. *RL*, VII, 115.

chinfrão

[1] (não -ã), em rima no *C. Geral*, III, 154-10 (*chinfrão*).

[2] "*chinfrão* velho": moeda antiga em geral. Évora (<>momo!). Soa com *x*.

chingalhada

['porção de cousas meudas com certo sentido depreciativo' <> *cangalhada*. S. Thomé de Corvellos.]

chino

[1] 'sinal'. Trás-os-Montes. *RL*, I, 208 (Gonçalves Viana).

[2] 'tambem pedrinha pequenita, com significação mais extensa do que *china*, e que serve para *chinar* as paredes'. Trás-os-Montes. *RL*, V, 39.

[3] significa "porco"? Creio que ouvi assim exemplificar a frase: "ah seu barbas de *chino*!" Minho.

chinqueta

1. 'çapatás'. Verbete. 2. 'pedaço de terra de pouco valor agrícola'. A segunda significação deriva da primeira metáfora: cf. *um palmo de terra*.

chinquêta

'çapatás'. Resende. Soa *ch-* ou *x-*? Deve ser *ch*: cf. o verbete seguinte. Etymologia: de *chanca*.

chiqueiro

[1. Dos porcos (já conhecido); 2. Tapume de vegetaes (salgueiro, esteva), ramos secos para proteger as estacas das oliveiras. Avis.]

chirita

"agua *chirita*": "magra, sem temperos". Trás-os-Montes. *RL*, I, 208 (Gonçalves Viana).

chirivia

planta, s. XVI, Maximiano Lemos, *Amato*, p. 52.

chisca

'pequena quantidade de qualquer liquido'. Beira Baixa. *RL*, II, 247.

chiscado

[1] 'serguilho'. Villarinho de Negrões. *Portugalia*, II, 368.

[2] *Portugalia*, II, 374.

chisme

[1] 'corninha com o fundo de cortiça e rolha também de cortiça, para trazer a isca do cigarro (trapo queimado)'. Felgueiras de Moncorvo.

[2] *chismes*: 'conjunto dos acessórios da caça'. Trás-os-Montes. *RL*, V, 39.

chiste

[1] Cf. *Romania*, XXIX, 345: **sciscĭtum* de *sciscitare* (*scitum*).

[2] [(fórmula poet.): "mande-lhe cantar um *chiste*". *O Rei Seleuco*, p. 189].

[3] *Autos de Gil Vicente*, de D. Car., p. 61, n.º 1.

chito

[1] 'marca'. Trás-os-Montes. *RL*, I, 208 (Gonçalves Viana).

[2] (pronuncia-se *xito*). Pilarrinho de cortiça ou de pedra que entra no *jogo do xito*. Alandroal. Do hespanhol *chito*.

chô

'interjeição para enxotar as galinhas'. Trás-os-Montes. *RL*, V, 39.

chobe

Flexão de *chover*: *chóba* (conjuntivo). Trás-os-Montes. *RL*, I, 208 (Gonçalves Viana).

choça

[1] 'barraca feita de palha'. Diferente de *cabana*. Celorico da Beira.

[2] (desenho com legenda: vergonteadas (conjunto); choça de castanheiro). Baião.

[3] 'as hastes umas são lamina, outras de secção triangular. (desenho exemplificativo e legendado: *junça* a haste; choça de *junça* (o conjunto)). Baião. (Em Baião não se usa porém *junceira*).

[4] *chóça*: é de angulo diedro (desenho), contrariamente ao *chôço*. Medelim.

chóca

[1] 'uns çapatos de ourelo com sola de madeira'. Algarve. *RL*, VII, 115.

[2] *chócas*: 'salpicos de lama'. Trás-os-Montes. *RL*, V, 39.

chocalha

Vid. *louça*.

chocalho

[1] de *clocca*, latim vulgar, que como diz Wiener vem do coptico *krōlh* 'som do sino': *ZrPhr. Ph.*, XXXV, 468. Ha dissertação do Schuchardt, anterior.

[2] ha em Bragança os seguintes para o gado: *badélo*, badalo do gado; *picadêra*, chocalho maior que o badélo: para cabras e ovelhas; *picadêrinha*, para ovelhas; *guisos tricoloricos*, pequeninhos, para cordeiros; *rebolêro*, muito grande, maior que a *picadêra*: para os bodes; *piquetes*, maiores que os guisos: para ovelhas. Bragança.

[3] "De *chocalhos* e de *chocas*". *Ined. da Hist. Port.*, V, 535.

[4] *chocalhos*: Vid. *louça*.

chocar

[1] 'choque'. Não do alto all. arc. *klochôn*, mas do romanico, da mesma raiz, **cloccare*. Schuchardt, *Roman. Etymol.*, II, 11.

[2] "póde alguem *chocar-se* com isto" é galicismo por *ofender-se* (póde alguem *ofender-se* com isto).

chocarreiro

Cf. Sainéau, *Le chat*, p. 109 - ?

chôchár

(com *ch*). Termo agrario, ao malhar: não sei porém o significado. Marco de Canaveses.

chochicala

'chochicalha'. Mogadouro. *RL*, V, 39, sv. *chochicalha*.

chochicalha

"fazer qualquer coisa á *chochicalha*": 'fazel'a á capucha'. Trás-os-Montes. *RL*, V, 39. Vid. *chochicala*.

chocho

[1] [*Chocho* <> floxas. *Revista de Filologia Española*, II, 54. (linguagem comum)]

[2] Vid. *comadre* (fig.).

chôcho

'tolo, maluco'. Trás-os-Montes. *RL*, V, 39.

chôço

[1] 'choça pequena'. Alentejo. *RL*, II, 37.

[2] Vid. *Pela Beira*, com desenho.

chocolate

[1] É falso que venha do mexicano. *choco* + *latl*. Vid. *Litbl. g. r. Ph.*, 1907, col. 28.

[2] Cf. *Rev. de Dialect. Rom.*, II, 423.

chofrado

"ficar *chofrado*": 'ficar enfiado'. Trás-os-Montes. *RL*, X, 39.

chóia

ou a gralha ou o corvo. Melgaço. Cf. hesp. *choya*, fr. antigo *choe* ("noir come choe": *Rev. des. l. rom.*, XXXVII, 288). E vid. Körting.

choina

[1] 'fagulha'. Valpaços. *RL*, II, 257.

[2] *chôina*: 'chipas de lume que o ferreiro faz quando no ferro em brasa'. Penajoia.

choisinha

"um *choisinha*": 'um bacoco'. Trás-os-Montes. *RL*, V, 39.

holdrabalda

Schuchardt, *ZrPh*, 34, 217 poem-na em confronto com o all. *Holterpolter* e o turco *paldyr küldür*. Muitas d'estas expressões compostas são internacionaes, ou por nascimento (onomatopeia) ou por migração.

cholos

'soca'. Miranda. *Portugalia*, II, 381.

chomar

'chamar'. Algarve. *RL*, VII, 115.

chominé

[1533. Sul. *AHP*, X, 107. Mas mais de uma vez com *e*.]

chona

"um / uma *chona*": 'vagaroso/a'. Fozcoa.

choninha

'mulher vagarosa no trabalho'. Fozcoa. (*Hist.* Cf. *chona* (gíria) no Caturra. Com *ch*). Também se diz de um homem: "um choninha".

chonoda

'peso da Índia'. 1511, *AHP*, II, 423.

chópro

'choupo'. Baião.

chôpro

'choupo', plural *chópros*. Baião.

choquiço

"sempre estás um *choquiço!*": 'inerte, indolente'. Arcos. De *chôco*.

choradeiro

'chorão, que chora muito'. Trás-os-Montes. *RL*, I, 209 (Gonçalves Viana).

choramigas

Em Simeão Antunes, *Rimas Sonoras*, 1731, p. 243 (partes burlesco; pseudonimo).

choramingar

sec. XVII, *Fen. Ren.*, V, 58.

chorão

1) 'planta que dá flor, maior que a da chorina; desce pelos muros'. Óbidos. 2) 'arvore'.

chorar

[1] Vid. *dar*.

[2] 1) Vid. *coração*. 2) Chorar com um olho e rir com o outro ("com um olho ri e com o outro chora"), cf. *Mod. Lang. Notes*, XXVII, 210.

chorça

'choça'. Ouvi a varios. Montargil (Ponte de Sor).

chorina

certa planta de jardim. Óbidos.

chôrro

[1] No plural *chôrros*: "appareciam *aos chôrros*": 'em grande quantidade'. Penajoia.

[2] 'chorro': "deitava hum leão de pedra com grande furia e ruido hum *chorro* de agoa pela boca". *As Rimas* de Francisco de Pina de Mello, Coimbra 1727, p. 70.

chorudo

RL, III, 140 (etymo).

chorume

RL, III, 140 (etymo).

chosco

'parece que é ave do Barroso'. Vid. Barreiros "Trad. pop. do Barroso" na *RL* (Superstições, § 16).

chouça

'queimada': quando se queimam os mattos para trabalho agricola. "Lá está a *chouça* arder". Fozcoa.

choupicar

'espezinhar': "terreno choupicado". Marco de Canaveses.

choupo

[1] *Pōpulus* <> **paup(u)lus* > **plaupus* > *choupo*. Para ver se ha mais exemplos de *ō* <> *au*.

[2] Cf. italiano *pioppo* = l. **ploppus* etc. *Rev. des l. r.*, XXXII, 289.

chouriço

[1] No *CB* n.º 384 *souriço*, lição aceite por D. Carolina nas *Randglossen*, I, 7.

[2] *Rdgl.*, I, 66: e vid. *souriço*.

chousa

[1] 1220, Minho, *Inquisitiones*, I, 13, col. 1ª. Vai na *Ribeira do Lima*.

[2] (soa *chosa*). 'tapada'. Porto-de-Mós.

chousal

‘como nome comum’. 1258, *Inquisitiones*, I, 557.

choutar

Diego, *Gram. hist. castell.*, p. 39, tira-o de *saltare*.

chover

[1] [Flexão: “Deus queira que nunca *chôita*” isto é *choiva* < *pluviat*. Penajoia.]

[2] Frases para 'chove muito': "chove se Deus a dá; chove a cantaros" (esta, também em Moraes); "chove picaveques" (Mondim); "chove espetos" (Fozcoa), 'chuva que fustiga a cara': Quando chove muito, dizem em Fozcoa: "se chovesse chouriços, toda a gente os apanhava"; "como ella canta!"; "Que carga d'agoa!" (e metaf. “não sei por que *carga d'agoa* isto aconteceu”: por que casualidade). Vid. *Trad. pop. de Portugal*; "*chuva de molha tolos*" (miudinha), outros dizem “todos”; “Uma *entreberta* (entreaberta)”, espaço em que cessa de chover, quando o tempo porém ameaça mais (Beira Alta).

[3] “chover muito” diz-se: "chove a cantaros / chove(m) picaveques" na Beira; cf. em fr. *il pleut des hallebardes*.

[4] < *plovēre*. Em Petronio, 44, *plovebat*, ap. Meyer-Lübke, *Einführung*, § 142, que cita F. Sohnsen, *Studien z. lat. Sprachgeschichte*, p. 128.

[4] Vid. *picaveques*. "Chove a cantaros; a potes; se Deus a dá".

chua!

para chamar os porcos. Valpaços. *RL*, II, 257.

chuchar

De *succus* (não *sucus*) veio **succulare* que deu **suchar*, porque *cc' l* > *ch*, como em **roccula* > rocha. Depois a consoante inicial foi assimilada á palatal, como em *chinche*, *Xanxa*, *Xaxo*, fr. *chécher* (*Rom.* XXVIII, 176), fr. *chercher* etc. Vid. maço da assimilação.

chucho

[O mesmo que *prítega*. Monção.]

chué-chué

RL, IV, 266 (etymo).

chuíba

‘chuva’. Chaves. *RL*, III, 62.

chuiroso

Em Viterbo, *Eluc.*, onde cita a *Crónica de D. João I* de Fernão Lopes.

chuleiro

Viola chuleira. Pimentel, *Canções do Norte*, p. 91. De *chula*.

chulice

Usa-se muito na Beira para 'tolice'. Eufemismo, sim, mas vem de *chulo*.

chulipas

‘travessas de madeira sobre as quaes assentam os carris nas linhas ferreas’. Trás-os-Montes. *RL*, I, 222 (Gonçalves Viana).

chulma

‘chusma’. *CR*, I, 87.

chulo

Cf. Sainéau, *Le Chat*, p. 109. -?

chumaço

[1] ant. é *recheo*: vid. sv.

[2] de *plumacium* ('almofada de pena', Georges). Ende: *enchumaçar*.

chumar

‘chamar’. Açores. *RL*, II, 304.

chumazo

Sec. XIII, *Diss. Chron.*, I, 266.

chumieiras

‘lumieiras’. Minho (Baixo).

chuminé

‘chaminé’. Trancoso. *RL*, V, 171.

chupão

[1] ‘chaminé’. Felgueiras de Moncorvo. Cf. hesp. *chupón* 'embolo das bombas de desagüe'.

[2] ‘a chaminé da cozinha’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 39.

chupar

[1] Onomatopeia? *ZrPh / R. Phil.*, XXVII, 126.

[2] “*chupou-me* tanto”: 'levou-me tanto (e não foi barato)'. “Quanto me *chupará* ele?” (costuma dizer-se de alguém de quem esperamos nos não leve barato por qualquer serviço ou venda).

churra

(malga), ‘malga de louça ordinária’. Alijó (Dizem-me; para averiguar).

churrião

No Alandroal e concelhos vizinhos é o mesmo que 'carro alentejano', mas destinado a cómodo pessoal. Tem o mesmo feitio do do trabalho, senão que tem a mais o toldo com fôrma de canudo e com luxuosos enfeites (informação do Belo). Do cast. *chirrión*, de *chirriar* (Gonçalves Viana, *Vocabulário*).

chus

[1] sec. XIV, *Leges*, p. 589: “ponha tres vezes o pee fielmente, e nom *chus*”.

[2] “*chus* nem bus”: *Mod. Lang. Notes*, 1912, 145. Uso de *chus*, *The Romanic Review*, II, 340 (Lang). Cito nas *Lições* 2.^a ed.

chusma

[1] Barteira, XXII, 35.

[2] a palavra *chusma* vem de *celeuma*. É curioso, como pela perda do sentido, se encontram as duas palavras a par nestes versos do Padre Macedo, *O Oriente*, IX, 1: “a marítima *chusma* alvoroçada / com festiva *celeuma* os Ceus feria”. Do gr. χέλευσμα > *celeuma*. **cleúsma* > **clusma* > *chusma*.

chuva

De *plúvia* (com Umlaut).

chuvaceiro

“ventou... com *chuvaceiros*” 1500, ap. J. Ribeiro, *Fabordão*, 238.

chovenisca

‘viva, esperta’. Algarve. *RL*, VII, 115.

choveniscar

‘cair chovenisco’. Algarve. *RL*, VII, 115.

chovenisco

‘chuva miuda, chuvisco’. Algarve. *RL*, VII, 115.

chúvia

‘chuva’. Melgaço.

chuvilhar

‘pingalhar, choviscar’. Óbidos.

chuvinhar

[1] ‘chover miudinho, chuviscar’. Óbidos.

[2] Vid. *choveniscar*. Algarve. *RL*, VII, 115.

chuvisnar

‘chuviscar’ (com z?). Macedo de Cavaleiros.

chuvisqueiro

‘chuva aos poucos, miuda’. Cadaval. Cf. *chuveiro*.

ciada

[1] “emboscada”. Trás-os-Montes. *RL*, I, 209 (Gonçalves Viana).

[2] “cilada”. *Linhagens*, p. 283.

cibana

[1] ‘cabana’. Ouvi a varios. Chãs de Tavares (Mangualde).

[2] *cibanas*: ‘cabanas de pedra secca até certa altura, e telhado de giestas, com base, ora redonda, ora quadrada, para guarda de petrechos agrarios, para os guardas dormirem, etc.: armação de madeira por baixo, sem poste ao meio’. Vi muitas aos lados do comboio. Gouveia, F. d'Algodres, etc. (figura com a seguinte nota: o telhado é muito alto).

cibo

[1] ‘bocadinho’. Chaves. *RL*, III, 62; *RL*, V, 39.

cicateiro

‘niqueiro, amigo de questiunculas’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 39.

cicatices

‘as niquices do cicateiro’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 40.

cicisbêa

‘rapariga toda lambida’ (não se usa *chichisbeo*, nem *-ea*). Trás-os-Montes. *RL*, V, 40.

cicrano

Assim se diz, por exemplo, em Celorico e Alvações (Creio que não ha *xicrano*).

cicuta

(*corium maculatum*). *Portugalia*, II, 453.

cidade

nome aplicado a varias povoações na idade media, por exemplo *Seia*, em 1136, *Leges*, p. 370.

cidadino

[em vez do ridículo *citadino*. S. Usque, *Consolaçam*, ap. Mendes dos Remedios, *Os Judeus*, p. 304.]

cidouro

[1] [‘a correia do malho’. (T. de D. Chama). Agueiras]

[2] ‘bocado de couro forte que liga a mangueira ao pêrtego’. Trás-os-Montes. *RL*, I, 209 (Gonçalves Viana). Vid. *mangoal*.

cidrão

‘doce de cidra’. Alandroal.

cieiro

[1] Vento-cieiro: do Nascente. Moncorvo.

[2] 1) ‘ar fino, frio, que faz gelar’. Beira. 2) “com os beiços apertados, como costumão os que tem *cieiro* nelles”. *Corte n'aldeia*, p. 180.

ciéteca

‘sciática’. V. *matrèca*, *barrèca*, etc. Algarve. *RL*, VII, 115.

cifras

‘cicatices, niquices’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 40.

cifreiro

‘o que tem *cifras*, *cicateiro*’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 40.

ciganas

‘brincos das orelhas’. Mondim.

cigas

‘miudalhas, coisas que não luzem’: “*cigas* e migas e carvões”. Trás-os-Montes. *RL*, V, 40. Cf. *cigalho*.

cígora

‘certo jogo de pião’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 40.

cigorelha

[1] ‘o mesmo que *cigora*’; 2) ‘rapariga velhaqueta’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 40.]

ciguelho

‘miguelho’. Beira Baixa. *RL*, II, 252, onde vem *siquelho*. Mas cf. *cigalho*, Ant. Nascentes, sv.

cilha

Vid. *sobrecargas*.

cilicio

na origem é tecido de pelo de cabra da Cilícia’: lat. *cilicius*, 3. Este tecido era usado na armada e no exercito, Verg. *Georg.*, III, 311. Os antigos disputavam se o pelo da cabra era seda ou lã, diz Porphyrião a respeito do verso de Horacio *de lana caprina* (*Epist.*, I, 18, v. 15).

ciloiras

‘ceroulas’. Muito corrente. Baião.

cima

[1] 'termo, fim': "ante da cima do ano", sec. XIII, *Leges*, II, 77.

[2] *bou ó p'ra cima*. Coelhoso, concelho de Bragança.

[3] *por hi á cima*. Coura.

[4] substantivo: “per *cimas* de Semedi”, *Leges*, p. 377.

[5] Creio que se diz *ao cima de* (*ao cima* da escada etc.).

cimalha

[1] Vid. *cemalha*.

[2] 1) ‘cornija’; 2) ou 'remate', de modo geral. Póde ser a cornija, as architraves etc., quando falta alguma parte do entablamento.

[3] 'cima' subst. †: 1595: "o caminho... direito ás simalhas de Murta, e das simalhas vai por umas cumeadas". Estanco Louro, *Alportel*, p. 60.

cimão

"atirar pedras de *cimão*": ‘atiral-as por debaixo do braço’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 40.

cimar

“pois me eu ponho a tanto risco, com determinação de *çimar* esta obra que começo”. Sec. XVI, *AHP*, I, 387.

cimba

[1] ‘cima’. Frequente no concelho de Lagos, Aljuntrol, onde ouvi.

[2] por “cima”. Vulgar no Algarve (Barlavento).

[3] ‘cima’. Algarve. *RL*, VII, 115.

[4] "lá *cimba*". Informam-me que se usa em algumas terras da Beira Baixa. Não ouvi.

cimbarra

‘cegonha de tirar agoa’. Penafiel. Informação (para melhor me informar).

cimbrar

Em Gil Vicente, III, 202. (cf. D. Carolina *Estudos*, p. 66). Deve ser do hespanhol.

cimeiro

Adjectivo, -a; de cima. Trás-os-Montes. *RL*, V, 225.

cimeiros

‘os altos das arribas’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 40.

cimideiro

“... hu[m] çymydeiro preto”. *AHP*, II, 357 (1522).

cinascas

‘migalhas, estilhas’: “fazer em *cinascas*”. Trás-os-Montes. *RL*, V, 40.

cincar

[1] "Mal posso ganhar o jogo, / Pois que começo a dar *cincos*". Jerónimo Bahia na *Fenis Ren.*, IV, (1746), 197.

[2] 'errar'. Cf. em Chiado, *Invenção*, v. 529: “... não há quem não dê *cinco*”, e Sabugosa, p. 87, n. 1.

cincho

[1] ‘aro da lata para apertar a massa fresca do queijo’ Alentejo, II, 32. Pronuncia *xincho* = *xinxo*. Vid. *borrêgo*.

[2] hesp. *cinchar* de **cintulare*, *Romanic Rev.*, VI, 343 que remete para IV, 382: não de **cinctiare*, nem de **cingulare*. Será de **cintulare* ou de **cinclare*. O nosso *cincho* viria do hesp. *cinctus*.

[3] Barbier tira de *cinctulum*, *Rev. Dial. Rom.*, III, 243. Mas *cincho* é do hesp., e então < *cinctu*.

[4] *cinchos*: ‘nome vulgar d’uma herva que nasce com os *beldros*, nos milhaes e nas hortas’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 40.

cinco

[1] já sec. XIV, *AHP*, I, 352 (cinco). Rep. | Salvioni, *Spigolature sicil.*, V-VI, n.º 167, cita *cincu* e *cinco*, e quer explicá-los, não por influência do *-o* de *quatro*, mas por evolução do *-ue*, e cita Pidal e Baist. Creio que o fenómeno italiano é diferente do português, pois aqui *-ue* dá *-e*: *sangue*, *pingue*.

[2] como quando dizemos: "deitou azar, torceo a orelha, *deu cinco*". *Corte n'aldeia*, p. 190. *Cincar*?

cincoenta

Cf. castelhano arcaico *çinquenta* na Cronica general. Pidal, *Leyenda*, p. 207.

cinco-saimão

[1] Assim ouvi nas Caldas da Rainha (desenho de uma estrela). É por ter cinco pontas.

[2] 'sino-saimão'. Um homem que tinha um sino-saimão como tatuagem chamou-lhe assim, e explicou que o nome vinha de “ter cinco pontas”. Bragança, 1893.

cingel

"*Cingel* de bois": 'junta de bois que andam ao carro'. Viana do Alentejo.

cingeleiro

‘homem que guia um cingel’. Viana do Alentejo.

cingeoa

'cingiu-a', *Santo Graal*, 13.

cinisga

[1] ‘orgão sexual feminino’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 110.

[2] ‘rapariga magrita’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 40.

cinlhas

‘cilha’, sec. XIV, *AHP*, VII, 264.

cinorio

"ilheo... dos *cynorios*" (perto de Porto-Santo), que dá cynorios bravos tão grandes como perna de um homem" Valentim Fernandes, *Ilhas*, p. 24. Sec. XVI. O mesmo que *cynáreas* (planta)? No Caturra.

cinque

[1] Sec. XIV, *Ined. Ac.*, IV, 589. Repet. Não será latinismo, mas pronúncia. No texto não ha muitos latinismos. | sec. XIV, *Archiv. de hist. da med. port.*, VI, 158-159. | Sec. XV: S. Viterbo, *Tapeçarias*, p. 20. | latim vulgar *cinque*, Seelmann, *Aussprache des Lat.*, p. 351 apud Candrea, *Langue Romaine*, p. 37.

[2] *cinque annos*, *AHP*, IV, 39.

[3] a par de *cinco*: 1331 *Diss. Chron.*, V, 2.^a edição, 280-281.

cinquinho

No sec. XVI havia uma moeda napolitana do valor de 5 torneses chamada *cinquina*: v. *Supplemento all'opera* "Le monete del reame delle Due Sicilie", anno III (1913), p. 37. A origem é semelhante á do nosso *cinquinho*.

cinta

[1] 'faixa com que se cinge o corpo exteriormente na cintura'. Alentejo. *RL*, II, 33.

[2] 'braçadeiras de ferro que cingem o cabeçalho dos carros'. Vid. *carro*. Castro Laboreiro.

cintazes

Sec. XIII, *Leges*, p. 195, l. 2.

cinte

"mulher que *a cinte* quer infamar seu marido". *Cioso*, I, II, p. 88/I, III, p. 91: "quanto me mais guardo me mais guardo, então *a cinte* vejo mais costumaz etc.", I, V, p. 94. Hoje substantivo: "fazer uma cousa por *a cinte*", IV, IV, p.146. Vid. *acinte*. (vai nos *Opusc.* +com um +).

cinza

[1] *cinitia*. Cf. Thomas, *Essais*, p. 84-85.

[2] l. *cinicia*, *ZrPh*, XXVI, 361; XXVII, 146.

[3] em latim (Georges **Wortf.*) ha *cinis* f. Na declinação deve ter-se feito **cinis*, *is*, d'onde **cinicia*, com o sufixo *-icia*, cf. *panicus*. Esta fórmula **cinis*, *is*, ac. **cinem* não seria pois tão arriscada como diz Wagner, *Stratificazione*, p.18.

cinzel

Em gallego é *cicel*. Cf. fr. *ciseau*. O *-n-* de *cinzel* deve ser analogico. Cf. *pinzel*, e depois *pinzel*.

cioso

'ceceoso' (haplogogia). Assim dizem em Aguiar da Beira da gente que vai de Lisboa, por aqui não haver s: "falla muito *cioso*".

cipõtada

'pancada com cipote'. Trás-os-Montes. *RL*, V, 40.

cipote

[1] 'cacete grande'. Trás-os-Montes (não se diz *cipó*). *RL*, V, 40.

[2] cubo de madeira com tres ou quatro *vincas* 'ranhuras', que faz parte de um aparelho de cordeiro; o cipote "serve para ajudar a torcer as cordas, que passam pelas vincas". *Boletim da Figueira*, I, 139.

cipriaco

melhor seria do que *Chypriote* ou *Cypriote*. Ou *Ciprio*. Latim *Cypriacus*, *Cyprūs*.

ciranda

[1] Supponho que o nome da dança se funda nos movimentos da ciranda. Cf. *peneirar-se* no sentido de 'mover-se', fallando por exemplo de uma ave: Moraes, sv. Na *Aulegrafia*: "cortesão... peneirando dez horas no ar, por fim desce a hum rato como milhano", fol. 91v.

[2] nota etymologica na *Mod. lang. notes*, Março 1912, p. 78 (Bem confusa).

circilho

'cercilho', falando da coroa dos clérigos: sec. XV, in *Rev. Arch.*, I, 28.

circulijar

['andar a investigar'. Famalicão.]

circulo

"circulo da equinocial": 'equador'. *Esmeraldo*, p. 162. "circulo do hemispherio": 'horizonte'. *Esmeraldo*, p. 162.

circumforaneos

1) em Moraes como adjectivo. 2) substantivo ant. na *Anacephalosis* de R. Pereira, p. 118-119, § 82. Vid. em latim *circumforaneus*.

circumnavegação

Palavra que parece que foi empregada entre nós pela primeira vez em 1813 como tradução de *περίπλους*: v. *Jornal de Coimbra*, V, 65.

cirio

tocha, cirio, brandão: Distinguem-se no *Regimento dos officios mecanicos* de 1572, fol. 250.

cirlhom

a respeito dos clérigos: "façam talhar os cabellos em maneira de *cirlhom* e topete e rrapar as coroas" sec. XV, in *Rev. Arch.*, I, 28. Por *circilhom*, deve relacionar-se com *circilio* que o *Elucidario* sv. *barba* diz significar 'coroa'. Vem de *circus*, *circullus*.

ciroilas

'ceroulas'. Trancoso, *RL*, V, 171.

ciroulas

1522, *AHP*, II, 389.

cirreiro

"tem tamanho *cirreiro* á caça...": 'tem tamanho vicio ou gosto'. Flagrante. Cf. *acirrado*. Baião.

cirurgia, cirurgiaão

Fórmulas que tinha no sec. XVI; Sousa Viterbo, *Noticia sobre alguns medicos portugueses*, 2.^a pt., 1895: *çurugião* (1558), p. 19; no mesmo doc.: *sururgiam* (1554), p. 42, *sulurgiam*, ib., *selurgia* (bis), ib.; *solorgia* (1522), p. 45; *solorgião* (1565), p. 20; *sollorgião* (1571), 25; *solurgiã* (1554), 39; no mesmo doc.: *sulurgiães* (1541), p. 40, *celurgião* ib., *sulurgia*, ib.; *celurgia*, *solurgiã* (masc.) (1554), p. 39. Variantes, segundo os notarios. Doc. officiaes.

cisco

(etymo). *RL*, III, 140.

cismátego

'scismatico'. Pop.

cispado

(com ç e não s): só se diz de uma caixa, arca, chocolateira, etc. "A tampa não *cispa*". Rapa.

cisque!

(interjeição) Trás-os-Montes, *RL*, V, 40.

citerna

[1] 'cisterna' (Tralhariz).

[2] 'cisterna'. Ouve-se na Estremadura, p. ex. em Azoia (Cabo da Roca).

[3] popular no Sul. Cf. rum. *ceternă*, *cițirnă*, it. *citerna*, prov. sec. XV *citerna*: Schuchardt, *Zs.* XXVII, 109. Não entendo como elle explica. Quer dizer que vem do fr. *citerne* (< arc. *cisterne*)?

cítola

sec. XIV, *RL*, III, 116, l. 27.

ciume

ZrPhr. Ph. XXVIII, 361, de *schisma* (?).

civel

Deve ter-se pronunciado **civīlis* em vez de *civīlis*. Só assim se explica o *-vel*, pois *ī* tónico não podia dar *í*. Cf. *cives* em Viterbo (= *civīles*), e *civel* em Moraes. Em hesp. ha *civil* (não vem em Berceo nem *F. Gonzalez*).

cizes

'xis' (isto é plural de *x*) sec. XVI. Doc. in Aragão, *Moed. Port.*, I, 398 e 401. "Dois *xizes*" ouvi ao porteiro Silva da Biblioteca Nacional.

cizirão

'planta'. No Caturra. "Nasce o *cizirão* na terra, / Cresce e enleia-se no trigo: / Ai quem fôra *cizirão*, / Que se enleára contigo!" *Mil Trovas* Campos e Oliveira, n.º 439.

clagouça

[1] (soa *öu*) 'foice roçadeira para limpar arvores, cortar silvas etc.' Moncorvo.

[2] *clagouço* (soa *öu*): 'foice para roçar mato'. Moncorvo.

claissa

'classe'. Algarve, *RL*, VIII, 115.

clamoncada

'doença grave, pancada forte, etc.'. Algarve, *RL*, VII, 115.

clareficado

"acuquar clarefiquado". Sec. XV. Ms. Nap., 6v. Rep.

clarête

'vinho', cf. fr. ant. *clarét* "vin mélangé de miel et d'épices", na *Chrestomathie* de G. P. e Langlois, p. 11 (*Pélerinage*).

claro (em)

'rente'. *RL*, II, 83.

clarôr

'clarão'. Algarve, *RL*, VII, 115.

classia

[1] 'classe'. Avis, *RL*, IV, 229.

[2] *clássia*: 'classe'. Ouvi a um carregador do comboio no Porto. Cf. *véstia*, etc.

[3] *clássia*: 'classe'. Mangualde.

clásula

clasulla e *clasullas*: carta das Galveas 1538.

clava

'pau que tem na extremidade inferior uma saliencia'. Alentejo, *RL*, II, 33.

clérigo

'clerigo'. Vimioso etc. *RL* II, 106.

clerigo

(adjectivo) "terras clerigas". Voc. ant. de Coimbra. J. P. Ribeiro, *Reflex. hist.*, I, 32. Cf. *Roza Padra* em Mondim.

clerigon

Zs. 25, 141-142.

clics

nos Zulus. Almeida da Cunha, *Medicina entre os Cafres*, apendice, p. 21, nota 2.

climónia

e *crimónia*. Paços de Ferreira. O povo usa a palavra patologicamente (mas não me lembra a accepção). Creio que é no sentido de *aziume*, *azedume*). De *acrimonia*.

clipes

Vid. *câlipēs* 'eucalipto'.

clis

"Sol-clis": 'eclipse do sol'. Alandroal. *RL*, IV, 61.

clister

A acentuação da palavra sempre foi *clistéer*, vulgarmente *cristel*, plural *clistéeres*, *cristéis*. Em latim e grego é respectivamente *clyster*, *-ēris*, *χλυστης*, *-ήρος*. É certo que em latim o nominativo ha-de pronunciar-se *clýster*; mas regulamo-nos pela acentuação do caso oblíquo, que é *clystēris*. Fosse como fosse, a acentuação usual é aquela. Pelo contrario *caráter*, *caratér*, como em latim (*character*), mas o plural é *-éres*. Resposta a uma consulta em 21.V.32.

clóques

Vid. *chóca*. Algarve. *RL*, VII, 115.

cluna

‘columna’. Alandroal. *RL*, IV, 61.

coa

Vid. *sinabafa*.

côa

f. ‘thesouros enormes’: “a esse gastador nem a *côa* lhe chegava”. Trás-os-Montes. *RL*, V, 40.

coadeira

[1] i. é *cuådêra* (Desenho na parte esquerda do verbete). Apparelho de madeira em que se penduram os panos (aa) para se coar o leite. Os coadores são tres: dois pretos, de estamenha (vulg. *estemenha*); e por baixo um de baeta de seda. Os grampos de metal em que se penduram chamam-se *camarões* (termo geral?). Alandroal. No Museu.

[2] (Desenho no verbete). *Coadeiras*, alguidar de barro com orifícios no fundo, para se escoar a agoa de bacalhau cozido com batatas etc. Vi em Melgaço, mas vem de Braga. “Põe-se isto na boca de um pote; *borca-se-lhe* alli a comida, está *escoada*” (textual). Também no Museu Ethnografico.

coàdeiro

‘coador’. Alentejo. *A Tradição* I, 130.

coador

Vid. *coadeira*. Mas não tenho texto para *coador*. É meu sómente? No Museu Etnografico há um do Minho, e tem esta nota “coador”. CF dá os dois como sinonimos.

coalhada

[1] ‘massa de leite coalhado para se fazer o queijo’. Celorico da Beira.

[2] ‘coagulação do leite’. *Portugalia*, I, 540.

coalhar

“lembrei-me se por lá *coalharia* (i.é.: “se V. por lá *coalharia*” = apanharia. Não *coalho* 10 réis” = não arrecado) algum primito, o Tomás ou outro, ou algum já mais taludo” (De uma carta da Beira-Baixa). Celorico.

coanha

[1] (pron. *cuanha*) é uma giesta para limpar o pão na eira (para ficar o grão sem espigas); verbo *coanhar*. Carrazeda; Taboço.

[2] [‘ramo grande de giestas, em guisa de vassoura para *acoanhar*’. Castelo Branco.]

[3] ‘vassoura’. Vid. *palhuço*.

coanhar

[1] Vid. *coanha*.

[2] ‘limpar a eira com a coanha’. Vid. *palhuço*. ‘separar o casulo e o grão na eira, depois da malha’. Conc. de Lamego.

coanho

[1] ‘é a palha meuda que se tira com a *coanha*’. Carraseda; Taboço.

[2] ‘palha pisada’. Trás-os-Montes. *RL*, I, 209 (Gonçalves Viana).

[3] *coanhos*: ‘moinha ou restos miudos de palha malhada’. *RL*, XII, 312.

coar

"ferro de *coar*" termo de pelame (Guimarães).

cobarde

Cf. *Studj di fil. rom.* VI, 566.

coberta

[1] [Origem: V. Franca, *Aliança inglesa*, p. 154]

[2] Vid. *acoberta*.

coberteira

Ponte de Lucefere. De 6 arcos. As *coberteiras* de ardósias das guardas foram já 2 vezes pelo povo deitadas ao rio! De um lado azinheiras, do outro verdeira de trigo. Alandroal, 1915.

coberto

[1] Como em Mondim (não se usa *selheiro*). Celorico da Beira.

[2] Vid. *alpendre*.

[3] Vid. *pangaio*.

cobiça

ZrPh XXXI, 216.

cobicar

[[1] geral nos concelhos de Melgaço e em Monção; "não *cubicou*".

[2] ‘convir’: “isto num me *cobica*” = não me convém. É corrente pelo concelho de Melgaço. **cupid(i)care*.]

cobicolaio

‘cubicolaio’. Sec. XV, S. Viterbo, *Duarte Galvão* p. 50: “cobicollairo do Santo padre”.

cobra

[1] [‘*ôlho de cobra* é o caracol com a sua concha’. Mello (Gouveia). Não se usa *caracol*.]

[2] **colobra* = cölübra. Assimilação à vogal tónica: sardo *kolora*, hesp. *cuebra* (= **culuebra*) etc. – Meyer-L., *Einführung* § 111.

[3] Vid. *tréla*.

[4] ‘procura da caça meuda com um cão bom e amestrado’. *A Tradição* II, 141.

[5] ‘corda com que vão presas as eguas, ou rezes para a debulha’ (Moraes): "... andando debulhando... com uma cobra de gado...”. Frutuoso, *Saudades* IV-2, p. 72. (sec. XVI); p. 74. De *copula*..

[6] Vid. *lagarto*.

[7] *cobras*: “dizer *cobras* e lagartos”. Segundo Eugénio Pacheco, *dizer cobras* está no sentido de dizer “apodos”, tendo *cobra* o sentido de “copla”; “a associação de *cobras* e lagartos explica-se pela necessidade de fazer a *phrase redonda*” N- *O Localista*, Ponta Delgada n.º 11 de 15-XI-900. Vid. *RL*, ...

cobrador

‘quebrador’, de *quebrar* que o povo diz *costrar*. Vid. *taboada*.

costrar

De **cuperare*, de *re-cuperare*. Cf. *costrar* em hesp. e provençal.

cobre

“*cobre* lavrado em reaes pretos”. Sec. XV (por 1470), Aragão, *Moedas*, I, 381. Num doc. sem data, mas copiado em letra quinhentística, fala-se de *cobre de Berberia* (sec. XV): ib. p. 368 e 369, nota 1. Cardoso traduz *cobre* por *cuprum* e *aes*. Em 1524 “minas de *cobre*”, *AHP*, 50. Do lat. *cupru-* < *cyprus*. A palavra não é de formação portuguesa. Talvez viesse do hesp., a cuja fonética geral também não obedece. Do catal. - prov. (*coure*)? Do fr. arc. *cuevre*?

còbrezinha

[‘cobra (em diminutivo)’. Parada. *RL*, II, 117.]

cobridor

[1] (Desenho no verbete). ‘testo com orifício na péga’. Alguns são ornamentados. Extremadura Transtagana; ha exemplar no Museu Ethnografico.

[2] Cerâmica. ‘Tampa vidrada para bacio?’. Serpa. *Tradição*, II, pag. 168.

[3] ‘especie de texto de barro’ (Serpa): *A Tradição*, II, 7 e 168.

cobrir

‘encadernar livros’, exemplos: “cartinhas *cobertas de purgaminho*; huã livro... mandaloes *cubrir de veludo*”, sec. XVI, S. Viterbo, *Livraria Real* p. 8. Mas no mesmo doc. diz: “*ẽcadernados de tavoas, ẽcadernados de purgaminho, ẽcadernados em purgaminho*”.

cobritoira

[1] ‘tampa’, 1510, *AHP*, II, 359.

[2] [“... huãa panela de prata grande... com sua *cobritoira*...”, 1522, *AHP*, II, 391.]

côbro

[1] ‘qualquer inflamação’ Alandroal. *RL*, IV, 61.

[2] (pl. *côbros*): ‘vazios ou flancos do porco’. Celorico da Beira.

còca

[1] Espécie de dragão com cabeça de serpente, cauda em forma de farpão, pintada de verde, com azas. Leva um homem dentro para lhe mover o pescoço e a cauda e é puxado a 4 rodas de pau por muitos rapazes assentados em um estrado. Vae na vanguarda da procissão em algumas terras, por ex. Redondela, na festa de Corpus Christi. Monção.

[2] *cóca*: ‘raiva’: “á cóca, á espreita”. Trás-os-Montes. *RL*, V, 40.

cóçadra

[1] ‘colchão’, sec. XIV, *Rev. de Hist.*, II, 50, rp. Em Moraes *cócedra*, hesp. ant. *cocedra*.

[2] “1 *cóçadra* chea de pena” 1498, *AHP*, IV, 76. De *culcitra* ‘colchão’

cocaína

[‘*horta pequena* com ou sem cabana mas geralmente tem’. “Vou para a *cocaina*”.] Bragança.

cocar

“*cocar* o linho”: ‘massa-lo 2.º vez, depois da água, etc.’, Melgaço, *RL*, VIII, 57.

cócēcas

‘cocegas’. Algarve. *RL*, VII, 115.

cócedra

[1] ‘colchão de penas’ (Caturra: cf. Roquete) Sec. XVI, *AHP*, I, 96.

[2] *cóçedra*: 1356, *Doc. do Souto* n.º 60.

cócegas

[1] *Ltbl.* 1919, col. 399.

[2] De *coçar* + *-ěga(s)*? Cf. hesp. pl. *cosquillas*.

[3] *cocégas*, não *cócegas*: ‘tem *cocégas*’ Alandroal.

cocha

‘alguidar de cortiça em que se lavam as talhas da agoa, esfregando-as em pedra ou outras cortiças. Cebolais (concelho de Castelo Branco).

côchado

‘pão *côchado*’ (tx), de centeio, mal cosido, de modo que o miolo se separa da codia quando se parte (a codia toma o aspecto de *côcho*). Castelo Branco.

cochárria

‘colher feita de chifre’ Beira Baixa. *RL*, II, 247. Vid. *escudela*.

cocharro

[1] Beja: É o *cocho* de Évora. *coch-arro*.

[2] Vid. *cuxarro*.

coche

[1] “lançou um mestre de obras um *coche* de cal onde se havia de sentar a pedra” *Ann. Historico*, III, 348. O voc. vem em Moraes.

[2] (tch): ‘um cesto baixo’ Santa Marinha do Zézere.

côche

[1] Vid. *purranca*.

[2] ‘cesto comprido para levar hortaliça, jantares etc.’. Baião. Vid. *cesto*.

[3] (com ch) ‘cesto mais comprido que alto.’ Serve para acarretar caldo, botelhas, estrume. Baião.

[4] (interj.) Trás-os-Montes. *RL*, V, 40.

cochinada

‘porcaria’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 40.

cochinho

cf. fr. *cochevis*, e sobre este *ZrPh* XXX, 560.

cochino

‘sujo’; fem. *cochina*. Trás-os-Montes. *RL*, V, 40.

cochão

(adj.) ‘sujo, porco’ Algarve. *RL*, VII, 115.

cocho

[1] ‘especie de cesto’. Penajoia. com *-o* (em Baião: *côche*).

[2] Vid. *coxo* (pronuncia).

[3] ‘vaso de cortiça alentejano’. O etimo deve ser o hesp. *corcho*.

[4] ‘vaso pequeno, como os do Alentejo’ corrente em Castelo Branco. De cortiça.

[5] (pron. *côxo*). ‘Vaso de cortiça mais ou menos concavo, maior ou menor’: serve para beber agoa, lavar as mãos, condução de roupa para lavar. Tem pois várias aplicações conforme o tamanho. Grandola. Cf. hesp. *corcho*.

çocio

‘socio’ *CR*, I, 385, v. 28. Erro, ou assimilação?

coco

[1] Cornu, *Romania* XI, 119.

[2] Existe. Creio que é ‘colombro’. Melgaço.

çoco

‘não sóco’. cf. mir. *çoco*, hesp. *zoco* e *zueco*. Vid. *çoqueiro*

çóco

‘sóco, tamancos’. Vila Pouca de Aguiar. Cf. hesp. *zueco*.

cócoras

e *cócras*: “de cócras, de cócoras”. Cf. hesp. *cuchillas*, *cluecas* in *Romania*, XXIX, 345.

cocos

‘abobras’ Melgaço, *RL*, VIII, 57.

cócos

[1] *cabellos cócos* (na cana de pescar), *Portugalia*, II, 449.

[2] ‘piolhos próprios dos coelhos’. Não se usa no singular. Alandroal.

cõdãnaçõ

Cod. 244, 75v.

códão

[1] ‘codo’. Carregal do Sal.

[2] ‘Geada que cobre os campos nas manhãs frias de inverno’. Beira Baixa. *RL*, II, 247. NB. Na Beira Alta: *códo*.

codeçilho

Sec. XVI, *AHP*, I, 189.

códeo

‘terra endurecida’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 40. cf. *códo* (beir.). De *cutinu-*

coderniz

‘codorniz’. Óbidos.

codia

uva-codia. *RL*, V, 174.

códo

[‘terra *messeorada com o gelo, que quando se cava se levanta dura a modo de taboa. Concelho da Guarda.]

codornéro

‘arvore que dá codôrnos’. Alandroal, *RL*, IV, 61.

codorniz

O povo diz: ‘*kedurniz*’.

codorno

[1] ‘cantinho do pão’. *RL*, V, 40. Trás-os-Montes.

[2] [‘pedaço de pão’. Moncorvo.]

[3] ‘pêro bravo, que se cria no inverno’. Alandroal. *RL*, IV, 61.

[4] (fruta) sec. XV, ms. Nap., fl. 56r.: “tomarão as peras ou codornos, que nã sejam mujto maduros”. Vid. *perada*.

côdrúpre

Vid. *cadrúpe*.

coeficiente

No sentido usual : ‘numero que faz aumentar’ (multiplicador) Exs: “quanto maior for a nebulosidade, tanto menor será o *coeficiente* de transmissão do sol”. | < > 'grau, medida, intensidade': “neste ponto a população é de 10 a 20 h. por kil. quadrado: segundo um cálculo medio, este *coeficiente* eleva-se ás vezes a 29 e a 49”. | < > 'proposição': “... acto que nem sempre resiste á critica, sendo preciso o indispensavel *coeficiente* da *correccão...”. O sentido primitivo e verdadeiro é de 'factor': “Numero que colocado á esquerda de uma quantidade algebrica lhe serve de multiplicador: assim em $2ax$ o algarismo 2 é o coeficiente de ax ” (*Dicc. Cont.*)

coelheira

por *colheira*; cast. *collera*. Trás-os-Montes. *RL*, I, 222 (Gonçalves Viana).

coentro

De *coriandrum*, hesp. *culantro*. Ascoli admite que o nexu *ndr* foi abandonado pelo muito mais usado *ntr* (*entre, contra, dentro, vientre*, etc.), podendo ainda ter influido *adelantre, delantre*. In *Archivio*, VII, 143. Todavia em port. há *cloendro, alandro, malandro*.

coevo

+ *com*: “capella... *coeva com* a monarchia”. Assim escreve Villela da Silva, *Alcaçova de Santarem*, Lisboa, 1817, p. 20. +*a, +de*: *Synt. Hist.*, ¶174, *b*: *coevo de, coevo a*. Vai nas *Ementas*, n.º 98.

cofarte

[1] "cuydado grande *que farte*" em *CR*, I, 12.

[2] *Bristo*, V, VI, p. 82: “calejado vou *que farte*”

[3] no Minho: ‘bastante’. *Que farte* em Sá, p. 166. Vid. *cufarte* e *que farte*.

[4] Origem: “ Não comeste tu *que farte*?” no *A. da Festa* p.115. “... inda me ficou *que farte*.” *ibid.* p.125. Vai no Voc. de *Grim.

cofarto

‘muitos’: “*que farte*” em G.Vicente, II, 528.

çofênos

‘especie de figos’ Algarve. *RL*, VII, 115.

cofo

‘para enfiar no focinho dos bois para não comerem quando andam a lavrar’ Guimarães. (desenho)

cofojon

‘confusão’, D. Carol, Zs. XIX, 525.

coforte

e *coforto*: < > *conf.* : D. Carol. in *Zs.*, XIX, 525.

cofre

‘aparelho de pesca, feito de vime ou junco’. Açores. *Portugalia*, I, 846. Caturra não.

cogí

1522, *AHP*, II, 395: "*cogis* de seda; *cogy* de prata".

cogiteira

‘alcoviteira’ *RL*, XII, 312. De *cogitar*. Cf. *escogitar*.

cogôrdo

[‘cogumelo’ Monção.]

Cohal (?)

Sítio em Nisa (Alentejo). De *combo*, seixo. *AP*, V, 352.

cóia

‘mulher esperta, maliciosa’ Algarve. *RL*, VII, 115.

coibe

‘couve’ Trancoso. *RL*, V, 171.

çoiça

“... huu᳚a bolsa *çoyça* velha de çetim.” 1525, *AHP*, II, 410.

coicão

‘a poça onde a perdiz faz o ninho’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 40.

côicho

‘specie de prato de cortiça’ Beira Baixa. *RL*, II, 247.

coicil

‘espigão de madeira nas portas antigas, e que gira, ordinariamente, num fundo de garrafas ou num tacho de sapato’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 40.

coicilho

É o nome do *poupilo* de Mondim. O nome litt. é *conchello*. Brotero: *cotyledon-umbilicus*. Rapa, Celorico.

côida

‘côdea’ Alandroal. *RL*, IV, 61.

coidado

[1] ‘cuidado’ Moita.

[2] ‘cuidado’ Ouve-se por vezes no povo.

coidar

[1] ‘cuidar’: Assim ouvi a uma velha de Trancoso. No romance do Irmão e da Irmã.

[2] *côidava* Tenho ouvido ao povo.

coima

[1] *calunnia* > **calunmia*>**caomia*> **comia*> *coima*.

[2] *cóima*: ‘coima’ Alandroal. *RL*, IV, 243.

coimbrã

“pela *estrada coimbrã* dos mandamentos de Deus”, *Contos* de Trancoso, I, XVIII, ed. de 1624, fls. 36. *Corte n’aldeia* p. 54 e 110.

coimbrar

"Quem *coimbra* / Tarimba" (= fica habilitado). *Coimbrar*: ‘viver em Coimbra’. Só usad neste dictado.

cóino

"especie de vassoura... para acõinar o trigo". Algarve. *RL*, VII, 115.

coió

[Do *Diário Popular* de sabbado 6 de fevereiro de 1909]: “ A primeira vez que ouvi esta palavra, aliás ainda não registrada nos lexicons, foi num circo de cavallinhos. Achei-a depois nos «Cantos populares do Brazil», de Sylvio Romero, na pag. 360 (*Jogo da Carreira*): "- Laranja da China? «Tabaco em pó.» - Quem é o durão? « Sou eu só.» - Olha que te pégo. «Não péga, não.» - Ora bate, coyó." A sua significação mais aparente é a de *bobo*. Os exemplos de *lyra* e *lyró*, *boca* e *bocó*, fizeram-me pensar em *coia* para explicação de *coió*; mas debalde procurava a penultima palavra! Eis senão quando, nos *Dialectos algarvios* de José Joaquim Nunes, vou encontrar *coia*, com a accepção de – mulher esperta e maliciosa. A catachrese ou, ainda, a ironia, bastava para explicar a translação semantica do vocabulo. Por outro lado, as leis phoneticas permittem derivar *coia* de *codea*; e a dureza desta dá a perfeita comprehensão da phrase: *É uma codea!*, applicada a uma pessoa bronca ou estúpida. E, por sua vez, *codea* remonta ao latim *cutis*, pelle, couro ou casca; do mesmo modo por que tirámos *véstia*, de *vestis*, *réstia*, de *restis*, e assim por deante.”

còio

[‘seixo rolado do rio’ Melgaço]

coiquinho

‘logar de reunião para a má lingua’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 40.

coiracho

‘parte dura do toucinho, a que vulgarmente se chama *coiro*’ Arcos de Val de Vez.

coirão

e *coiro*: no sentido que tem de ‘rameira madura’, ‘rameira ordinaria’, apresentam aparentemente a mesma metáfora que o latim *scortum* ‘coiro, pele’ e também ‘rameira’. A origem está em que a rameira dá a pele, o corpo: cf. Walde. *Lat. et. Wb.* s.v. Mas entre nós a origem será outra: a dureza. *Coiro* é a rameira, *coirão* a mulher durazia.

coirapato

[“anda em coirapato”: ‘anda em coiro, ou nu’. Aguiar da Beira; Castello Rodrigo.] De *coir-apato*? Cf. *coiracho*.

coirela

[1] Vid. *aquairelar*.

[2] Cf. Godoy, *Apellidos* p. 80, n.

coiro

[1] 1) acepção geral. 2) meretriz ordinária. Também em latim *scortum* significa 'pele, couro, e meretriz'. Catullo, c.b.: *quid *pebriculosi scorti diligis*.

[2] “*andar em côiro*”: ‘nu’ Beira Alta. “o *sujeito em côiro*” flagrante, distrito de Villa Real. Também na Beira Baixa: *RL*, II, 247, s.v. *carrapatinho*.

[3] *coiros* [“sete coiros”]: ‘Tumor na planta do pé, produzido pela urina do burro nas pessoas que andam descalças’. Óbidos.]

[4] Vid. *aguilhada*.

coisa

[1] “*tens coisas!*”: ‘não é nada d’isso’.

[2] “*ó seu coisa*” na *Brazileira de Prazins*, p.163.

[3] “*ó coisa*”: ‘ó F’. Cf. *chose* no *Dict. Génér. de la l. fr.*

[4] Cf. *Le petit chose* (histoire d’un enfant) romance de Alphonse Daudet.

coita

[1] Cf. prov. *coita*, *cocha*: ‘angustia’. Lat. *cocta*. Ou antes subst. vb. de *coitar* < **coctare* frequentativo e intensivo de **coquēre*, que já em latim significa ‘atormentar, inquietar’, da ideia de “queimar pouco a pouco” : “*quae cura te coquit!*” Ex. em Cícero (Theil). Cf. na nossa língua *frigir*, em Moraes: “*deixai-o frigir* no seu azeite”, s.v. *frigir*. Creio que se diz hoje “*ver-se frito e cosido*”: ‘apouquentado’.

[2] aflição *Linhagens*, sec. XIV, p.187. “foi d’esto mui *coitado*” p.187.

coitada

[1] ‘pasto natural reservado pelo proprietário para pastagem do seu gado vacum na primavera’ Redondo.

[2] Certas povoações tinham *coitadas* comuns, muradas, para pastagens de todo o gado. Com † comuns. Com arvoredo bravo (zambujeiro etc.). A de Terena foi dividida pelo povo. Redondo e Alandroal, 1930.

coitar

[1] não de *cōctus*, mas de **cōctus* por *coactus* (refeito). Thomas *Romania* XLI, 452, e XLII, 389, n.1 (onde repete), por ser fechado o *o* no fr. arc. *coite* e no prov. *coita* e *cocha* (*o* fechado: de *ō*, não de *ō*).

[2] e *coitar-se*: seus sentidos na língua arcaica, *Zs.* XXXII, 388 (Lang).

côitibar

‘cultivar’ Mondim.

coito

[1] *pane coyto*, sec. XII (apografo) *Leges* p. 501.

[2] ‘figo’ *RL*, VII, 253 (s.v. *promagem*).

[3] ‘côito’: ‘especie de figo’ Algarve. *RL*, VII, 115.

coitona

“panos *coitonas*”, sec. XVI, *AHP*, II, 36, fallando-se de Moçambique.

côival

[‘horta de *coives*’ “couves”. Figueira da Foz. Mas *horta* significa ‘meloal’.]

coivas

‘couves’ Açores. *RL* III, 80.

coive

'couve' Trancoso. *RL* V, 171.

côixar

[1] É como se diz em Baião. Nem lá, nem em Mondim **coxinhar*.

[2] 'coxear' : "ir a *coixar*" corrente em S. Thomé (Baião). *Coixar* ouvi a vários. De *coixa* ou de *coxear*.

coixilhão

'coixão de galinha'. Vieira (Minho).

cola

"ir na cola d'ela" (ouvi a uma mulher do povo, em Lisboa?): 'ir-lhe no encalço'.

colação

[1] 'freguesia' na Id. média. Num lugar das *Inquirições* I, 165, col. 1.^a, em cod. tem "in ista frii^guisia", e outro cod., em vez de *frii^guisia*, tem *collatione*.

[2] 'comida (pão, vinho, queijo, doces) dada aos padres que vão a um enterro'. Sin. de *pitança*. †. *Portugalia* I, 852.

colacía

'união, harmonia' Algarve. *RL* VII, 115.

colacionar

"collacionar uma cópia com o ms." etc. Um bom synonymo port. é *cotejar*. Vid. também Moraes, s.v. *cotejar* e *collacionar*. "Camões, grande Camões, quão semelhante / Acho teu fado ao meu, quando os *cotejo*!" Bocage, *Sonetos*.

colaga

[1] 'viela' Trás-os-Montes. *RL*, I, 209 (Gonçalves Viana).

[2] Schuchardt, *ZrPh / R. Phil.* XXIX, 225, a proposito de Meyer-Lübke, *ZrPh* XXVIII, 602. Eu creio que é hesp. raiano. A *Romania*, XXXIV, p. 136, nota assim o metaphysicismo de Meyer-Lübke: "*l* intervocalique n'est pas tombé, comme dans *caelum* > *ceo*; M. M.-L. pense pouvoir expliquer ainsi cette † : *l*, dans *colaca* n'était pas semblable à *l* de *caelum* parce qu'avant la métathèse il avait subi dans le groupe *cl* un commencement d'altération et était devenu *l'* **exihi*". A verdade é que **colaca* dava bem *colaga* em hesp. (fronteiriço), d'onde veio para o port. A *Romania* em nota, ib., apoia o etimo.

colandrêu

'a gola da vestia' Trás-os-Montes. *RL*, V, 40.

colar

[1] 'correr' falando de um rio. Vid. *fundão*.

[2] 'correr', hoje usado no Alentejo: "passando o rio Ganges sobre pontes que formava a mesma neve endurecida, debaixo da qual hia *colando* o rio" Pe. Antonio Franco (natural de Montalvão, bispado de Portalegre) no *Anno Santo da Companhia de Jesus em Portugal*, p. 76 infine, ms. da Torre do Tombo (apud *Memorias da villa de Olleiros*, p. 164, por D. João Maria Pereira do Amaral, bispo de Angra). Ms. 622 da Torre do Tombo, na mesma pagina.

[3] O bispo *colava* os parocos, *apresentados* pelo govêrno. O bispo não apresenta, *cola*. O govêrno é que *apresenta* (o nome do paroco ao bispo).

[4] 'fio'. Vid. *ramal* em Moraes. Em hesp.: "cada uno de los cabos ('fios') de que se componen las cuerdas torcidas de cáñamo, esparto etc." (Dicc. da Acad.). Moraes cita de Vieira: *ramal* de missangas, de contas etc.

colarinhos

'punhos' Trancoso, *RL* V, 171.

colca

'colica' Algarve. *RL* VII, 115.

colectaneo

[1] 'o mesmo que *colectanea*'. Título de um livro: *Collectaneo pharmaceutico* por Antonio Martins Sodré, Porto 1768. Já um nosso A. do sec. XVIII escreveu um *Collectaneu*... *monasterii S. Joannis de Tarouca* (Fr. Thomás d'Aquino), ms. que comprei para a B. N. de Lisboa. CF só traz *collectaneo* como adjectivo. É a fórma neutra do lat. *collectaneus*.

[2] seu sinonimo é *colectorio* (vid.).

[3] "o primeiro tomo dos *collectaneos*", sessão da Acad. de Historia de 28-V-1728, p. 6.

colectorio

'colectaneo, compilação', etc. Usada por Herculano nas *Leges*, p. 326; e tambem já a vi empregada em obra antiga, *Collectorio das Bullas & Breves Apostolicos*, Lisboa, 1634.

colejo

'collegio' Alandroal. *RL*, IV, 61.

colera-morbus

Cf. *carta-prologo*, *carta-prefacio*: 'carta, que é prologo; carta, que é prefacio' : 'colera, que é doença'.

coletaina

'corpo de vestido feminino sem mangas'. Cf. *comezaina*. Mondim, Baião. de *colete*.

cólga

adj. 'muito preguiceira' Trás-os-Montes. *RL*, V, 40.

côlgálho

'dependura de fructa' Trás-os-Montes. *RL*, V, 40. Cf. hesp. e port. *colgar*.

côlgar

'dependurar' Trás-os-Montes. *RL*, V, 41.

colhal

'caminheira de couves pequeninas' Trás-os-Montes. *RL*, I, 209 (Gonçalves Viana).

colhar

'colhér' 1347, *Provas da Hist. Genealógica* I, 258; "colhares de prata" 1498, *AHP*, IV, 76; sec. XIV, *AHP*, VII, 228.

colhedouro

'capaz de se colhêr, falando do campo': "milho *colhedouro*", Baião.

colheita

[1] "quando (os peixes)... se retiram para as *colheitas*" *Portugalia*, II, 453. Parece que é o lugar onde se colhem os peixes. Cf. *ibidem*, bis, e p. 454.

[2] de *collectas*, Gabriel Pereira, *Pergaminhos da Universidade*, p. 127. Creio que quer dizer isso. O *lh* influencia do de *colher*.

colheitanho

'livro de orações', de *collectaneum*: "1 missal místico e outro santal de quanto (= canto) e outro *colheytanho* etc.", ms. do sec. XV da Collegiada de Guimarães.

colheito

'agasalho': "pediram-lhe *colheito* para aquella noite", num canto popular de S. Martinho de Mouros. De (*a*)*colheito*.

colhença

[1] 'acolhimento'? *Linhagens*, p. 236.

[2] 'colheita', sec. XV, *AHP*, II, 46 (falla da cortiça).

colhér

[1] "*colhér* de pau": o mesmo que 'cabeçudo', ou larva da rã. Porto (Paranho). Metáfora tirada da forma do animal: (desenho) cabeça gorda e corpo pequeno e afilado. Cf. *Bulletin des glossaires* †, XI, 10-11 e nota 1.

[2] [desenho - cópa da colher, pé da colher. Aguiar da Beira]

colhêr

[1] Não de *colligere*, mas analogicamente com *colhe* < *colligit*, diz Gassner, *Ltbl.* 1910, col. 116. Mas porque é que *colligère* > *colligére* não daria *colhêr*? Cf. *molher*. E como é que *colligit* daria *colhe*? (**colliit*?). O etimo é *colligére* > **colliyére* (In *The Romanic Review* III, 422, diz-se do hesp.: *coller* < **colléyere*, mas não acho bem).

[2] ['acolher-se, recolher-se': "*colher-se* a Arouca", *Linhagens*, p. 202.]

colherão

'instrumento de pau comprido para mexer as pápas de milho' Castro Marim. No Alentejo, *palhêto*.

colhereiro

'homem que gosta de se meter aonde não é chamado'.

colibri

Contra a origem indígena e a favor da pronúncia de um derivado de *colubra* em boca de marinheira catalã ou do Sul da França: *Zs.*, XXXVIII, 252.

çolitão

Vid. *sultão*.

cólmado

'cogulado' Algarve. *RL* VII, 115.

colmeiro

[1] ['braçada de colmo' *Portugalia* II, 455].

[2] sec. XV, Gabriel Pereira, *Pergaminhos da Universidade*, p. 72 (Minho). Cf. Caturra.

colmo

cruzamento de *cumulus* + *culmen*: *Romania* 44, p. 63, e 48, p. 148.

colo

'pescoço' *Esopo*, 68.

colobio

"... em tudo se parecia com a dalmatica, tirando na materia, que era de linho" Severim, *Discursos*, fls. 180; "escapularios ou *colobios*", ib. fls. 180.

colondro

[1] fruto <> cabaço. Pronuncia popular: *calombro* (Alvações, Penajoia), *calondro* (Baião, Penaguião).

[2] 'abobora' Guimarães.

colonho

[1] 'feixe ou carga ás costas', lat. **colluns*: "carga do *colonho* d'home" 1395 *AHP*, X, 314. Vid. *Elucidario* s.v. *colonho*.

[2] "O moordomo da terra leva de cada *colonho* de home" de portagem dous dinheiros, e da carrega cavalari ou muar hum soldo" sec. XIV. *In. Acad.* IV, 584. *Colôo*?

color

[1] 'côr' *Esopo*, 68.

[2] *collores* no *Boosco del.*, cap. V.

[3] masc. 'côr': "sam mui negros de *color*" sec. XVI, *Esmeraldo*, p. 91 e 162.

colorar

'disfarçar': "ella se escusava d'iso... e por *collorar* suas escusas poderya dizer..." sec. XVI, *AHP*, IV, 60.

colra

'colera' Algarve. *RL* VII, 115.

çoltão

Vid. *sultão*.

com

[1] "principiar *com*": deve ser 'companhia' originariamente; "acabar *com*". Por analogia "cumprir *com*", poisque *cumprir* <> *acabar*.

[2] "haver-se *com* elle", "ver-se *com* ele".

com na

por *com a*. sec. XIV, *Ineditos Ac.*, IV, 584. Cf. *Elucidario* e leonês.

com no

[1] *cõ no* "e *cõ no* carneiro". Sec. XIV. *O Instituto*, 46.º, p. 1009.

[2] *cono*, -a: 'cõ no', sec. XIII, *AHP*, IV, 39 e 40: *cona casa* 'cõ na casa', *cono alpende*. A par: *cõ o logar*, *cõ o casal*, *cõ sas duas camaras*.

[3] *conno*, -a: port. arc. *con lo*, -a. Em leonês, Gessner p. 12.

coma

[1] em comparação abreviada, em port. e prov.: Lang, *Zs.* XXXII, 389. Cf. Lang, *The Romanic Review*, II, 343, que cita bibl.

[2] "verde *comàs* hervas" (= como as); "lindo *comãu* cravo" (= coma um); ou é *coma* = *com'a*. *Como* <> *semelhantemente*? Cf. "coma mim", não porem "coma eu".

comadre

[1] "Bulham as comadres, / Descubrem-se as verdades." Os Franceses tem a mesma ideia na palavra *commérage* 'propos malveillant de commère, bavardage futile'.

[2] "Ha... tres separações (i. é, tres escolhas) do figo: a primeira do figo da *comadre*, a segunda do figo mercante, e a terceira do figo chocho". Atahide Oliveira, *Algôs*, p. 245.

comarca

[1] 'provincia' em port. do sec. XV: "*comarca* da Beyra... *comarca* d'Antre Douro e Minho", vid. *AHP*, IV, 53.

[2] o reino dividia-se em "cinco provincias, a que vulgarmente chamamos *comarcas*", D. Rodrigo da Cunha, *Historia ecl. de Lisboa*, fls. 2v. Cunha † 1643. Vai na *E. P.* III (Divisões).

comarcão

construção: "comarquãos ha dita villa" (i. é, com *á*): carta das Galveas, 1538.

comareiro

'cômoro' (parece que é isto). Chãos de Tavares (Mangualde). (Carteiro).

cômaro

[1] Em 1085, *D. et Ch.* n.º 639: "per *comaro* que expartit per agro de Fidele usque in aqua de Alarda".

[2] *cômoro*: por dissimilação **comero*, influenciado do R: *cômaro*.

combarinho

'cômoro pequeno', Caldas da Rainha.

combater

*cum+ battuere: *battere.*

combona

lat. med. 'limites': *D. et Ch.* n.º 1088, p. 421: "com suas *combonas*". Cf. Maigne.

comborça

[1] *CR*, II, 562, v. 35, segundo emenda de Epifanio in *ZrPhXVII*, p. 130.

[2] Moraes s.v. Pinto de Carvalho, *Historia do Fado*, p. 68: "e essa *comborça* miseravel", na accepção de prostituta.

cômbrão

[1] 'cômoro pequeno' Alentejo, *RL* II, 33.

[2] Vid. *combro*. Algarve, *RL* VII, 115.

combro

[1] 'pequena elevação de terra' Algarve, *RL* VII, 116.

[2] 'ribanceira'. Vid. *rio*.

come

[1] "*come* doutra qualquer" 1299, *Doc. do Souto*, n.º 89, p. 89 e p. 90.

[2] 'como' inrogação repet. em um doc. do sec. XIII: *AHP* IV, 23 (P. d'Azevedo).

[3] 'quomodo', sec. XIII: "*come* ante uijnhã e *come* he cõteudo" *O Instituto*, 46.º, p. 1006. *Lições de Philologia*, p. 89. Lang, *ZrPhXXXII*, 154 e 395.

[4] Vid. *como*. *Comé* = *com'é*, *AHP*, I, 299.

[5] Sec. XIV, *In. Acad.*, IV, p. 584-585, repet. "*come* cada huu". Mas: "*como* dito he", "*como* devem", "*como* os outros", ib.

- [6] *come* em comparação: *come primus*, *Linhagens*, p. 230. Interrogativa p. 231, *de como* ib.
[7] "*come* melhor poderdes" sec. XIII, *O Instituto*, 46.º, 943.

começar

- [1] + infinitivo: "começarão chorar", sec. XVI, Cruz, *Chron. de D. Sebastião*, p. 355. Ha outros exemplos, mas também com *de*, p. 308, e com *a*: "começarão a bravosear", p. 441.
[2] "começar responder" *CR*, I, 52.
[3] + infinitivo, sem preposição: *Esmeraldo*, p. 162. Etymo. No *Litbl.* 1908, col. 407, diz Huber que o *e* ainda não foi explicado, porque ao lado de *começar* < **cominitiare* temos *inçar* < *initiare*, mas o ultimo é inicial, e por alli devemos tomar por base *cuminitiare* > *começar* > **começar* > *começar*. Mas em port. ant. haverá *começar*? Cortesão cita um ex. contra, i. é, só com um *e*. A *Cron. Troiana* tem *começar*. Cr. *bento* e *beeito*. *ZrPh* XXVIII, 358: *començar* + *empezar* (e *compezar*: dos dois).

coméda

'comedia' Algarve, *RL* VII, 116.

comedía

- [1] 'comedoria' Avis, *RL* IV, 229.
[2] 'sitios onde os javalis comem de noite' Alentejo. *A Tradição*, II, 105 nota. Na Beira Baixa (Castelo Branco): 'farnel para os pastores, que o levam para o campo por toda a semana (azeite, pão, feijão)'.

comedianta

colhido por Moniz Barreto em Camillo, *Correio da Manhã*, 12-I-908.

comedir

De **commetire*. *Rev. Hispan.*, VI, 253.

comego

- [1] 'comigo', *Auto da Festa*, p. 112, 126.
[2] 1284, texto minhoto, *Doc. do Souto*, n.º 87.
[3] 'comigo' Chiado, *Invenção* v. 369, 444, 654. Conde de Sabugosa.

comeios

- [1] "en esse *comeyos*": 'comenos'. *Leges*, p. 263, parec que é do sec. XV; "en este *comeios*", p. 265.
[2] "en este *comeios*", sec. XIV, *Boletim da 2.ª Cl.*, III, 301. (comenos). Documento de 1335, *Doc. do Souto*, n.º 109, p. 114: "e uos en este *comeyos*..." Vão nas Obs. ao *Elucidario*.

començar

Numa carta portuguesa escrita de Hespanha: 1565. *AHP*, I, 5.

comer

- [1] substantivo. Em Lisboa: "vinho e *comer*" era frequente d'antes em Lisboa, por 1888 etc. Num documento do sec. XIV: "filhar *comeres*": 'comestiveis', *Leges*, p. 704.
[2] substantivo. Lisboa, etc. Em hespanhol arcaico: Pidal, *Leyendas*, p. 439: "los *comeres*".

comesto

Ainda em 1535: "boos e caros bocados que tinha comestos", ms. *Do asse*, na Academia das Sciencias Est. 9.ª, Gav. 5.ª, n.º 139, fl. 34.

comezana

[1] 'comezaina'. Foz-Coa.

[2] 'comezaina'. Aragão, *Hercules Preto*, p. 23.

comezar-la-hei

sec. XIII, Aragão, *Moedas portuguesas*, I, 344.

comichar

'fazer comichão'; 'comer muitas vezes e pouco de cada vez'. Mondim; Fozcoa. Caturra não traz neste sentido.

comidade

'commodidade'. Avis. *RL*, IV, 229.

comigo

[1] não usado ainda no 1.º período da língua, só *migo*: D. Carolina, *Lições praticas*, p. 148.

[2] [*còmigo*. Faro]

[3] *cômigo*. Alentejo. *RL*, II, 41.

comilhar

'comer muitas vezes e pouco de cada vez'. Óbidos. : *comichar* da Beira.

cominho

"Á vista do que tendes relatado, todos são hum *cominho*, hum mentiroso". *O Foguetario* c. VI, est. 15. Sec. XVIII.

comisinho

"aver de peso *comisinho*", sec. XIII: efeitos que na casa do Aver se vendiam para comer. *AHP*, VI, 325.

como

[1] seu uso e ligações. Maximino Maciel in *Rev. de ling. port.*, 1920, n.º 3, p. 55ss.

[2] "tem no meio huma *como* sepultura". † Cardoso, *Diccionario geogr.*, I, 7.

[3] no *CA*: *como*: 'que consiste em', v. 865; *como querer-lhe*: 'pois lhe quero', v. 2501; *com aver*: 'pois hei', v. 2909. Cf. observações de Nobiling, *Mélanges Chaboneau*, p. 374.

[4] em proclise *cumo*, por ex. nestes versos de um romance popular de Baião: "Tres filhas que eu tenho, / *Cumo* num ha por aqui". Ha um artigo de Pinson sobre *quomodo* em latim vulgar, resumido in *Rev. des l. rom.* LIII, 224. Nos primeiros tempos da era christã há *quomo* por *quomodo*; exs. de *quomodo et* > fr., it. *come*, *comme*; *quomo ac* > prov. e it. *coma*.

[5] "que estava *como* um quarto de legua de Vila-Franca". Gaspar Fructuoso, *Saudades*, IV-I, 269.

[6] 'quando'. *Esopo*, 68.

[7] *como quer que* deve ser sec. XV, *Leges*, p. 218.

[8] *como que* 'como quer que'; *como assim seja que*; *como quer que*, *Esmeraldo*, p. 162.

[9] *Como-quer-que* 'posto que', *Linhagens*, p. 327. Vid. *Textos Arcaicos*, 3.ª ed., p. 134, 149, 172. | 'ainda que'. *Cid*, texto, p. 1024.

comodo

[1] "*commodos* de lavoira". Alentejo. *Portugalia*, I, 535-536.

[2] 1. adjetivo: a) 'que dá *commodidade*', ex. "sítio *commodo*"; b) 'com *commodidade*', ex. "tu ahi estás *commoda*". 2. substantivado: "tenho aqui muitos *commodos*", "tens bom *commodo*". *Incommodo* é o contrario de 1a), como adjetivo "sítio *incommodo*"; e substantivado é o contrario de 2.

companha

- [1] 'companhia'. Alentejo. *RL*, II, 33. Vimioso. *RL*, II, 106. Alandroal. *RL*, IV, 61. Algarve. Avis. *RL*, IV, 229. *RL*, IV, 335.
- [2] 'companhia'. *Santo Graal*, 1. Hesp. antigo *compaña* (vid. a minha nota a Barcia). *Esopo*, 68. Gil Vicente, I, 336. *História de Vespasiano*, 2.^a ed., p. 43. *São Paulo de Thebas*, p. 8.
- [3] ['companhia e ás vezes companheira'. (T. de D. Chama) - Aguietas.]
- [4] vid. *campanha*.

companhom

- [1] 'companheiro'. Sec. XIV, *Dcc. do Souto*, p. 105, faz parte do doc. n.º 102.
- [2] feminino: -oa. Em Moraes. Por mim: *companhom* 1340, *Bolet. de Fil.*, III, 158, 159.

comparaçom

'comparaçom'. *Esopo*, 68.

comparadela

'compra' parece: passim nos docs., por ex. 1081, *DC* n.º 604.

comparaença

["comparaença". Melgaço.]

comparar

- [1] "por isso se compara a tribulação *ao fogo*" Arraiz 41. "tambem he comparada *co a lima*", fl. 41.
- [2] "*comparar isto com aquilo*". Vieira, Sermões, *Rosa Mystica* II Pt., p. 115, col. 2.

comparativo

philologie comparative em *La vie du language* de Whitney, p. 70.

compartimento

vid. *repartimento*.

compasso

- [1] "pedir o *compasso*". Diz-se do paroco que vai "*tirar o foliar*" (Beira) ou fazer a visita pascal. Baião.
- [2] cf. nos *Ined. de Hist. Port.*, t. V, p. 546 (sec. XVI): "Tratado de hum rrico pano de fina verdura, que ha em este rreino de purtugal, de *compasso* de duas legoas a rredor da cidade de lameguo".
- [3] [procissão pelas almas em volta da igreja, vai a bandeira, uma cruz preta, lanterna, o padre e povo. Vi na Rapa em 11-VIII-918. "Fazer o *compasso*" é o termo (Celorico da Beira). "tirar (?) o *compasso*": 'tirar o foliar' em Baião.]
- [4] ["tirar o *compasso*": 'tirar o foliar'. S. Tomé de Covelos etc. no concelho.]

compeçar

- [1] sôa *cumpeçar* "começar". Cadaval. Ouvi por vezes a um velho de Pragança em 1896, e tambem *cumpêço* na flexão. O vocabulo é aqui já arcaico. Pragança é na aba de uma serra, e fica um pouco afastada da "civilização". Em todo o caso ouvi *cumpeçar* a outras pessoas. Vai nos *Opusculos*, Madeira.
- [2] 'começar'. *Esopo*, 69.
- [3] 'começar'. Açores. *RL*, V, 218.
- [4] Cf. António Tenreiro, 131 *apousento*. *Ib.* p.131.
- [5] 1331, *Diss. Chron.*, V, 272 (2.^a ed).

compedra

arcaísmo: *compreda* < *completa* ap. Cornu, § 137.

competras

'compretas': "noaa e vespervas e *competras*", sec. XV, in *Rev. *Arch.*, I, 30 (inutil o *sic* do editor, tenho visto mais exemplos). Repet.

compiedade

["Tenham *compiedade*", dizia um aleijado em Lisboa. Analogia de *compaixão*.]

complatêia

[reunião de individuos da mesma classe social'. Beira Baixa. *RL*, II, 247.]

compleissão

assim é que deve escrever-se, e não *compleição*, pois vem do lat. *complexione*. No *Portugal medico* vem *complexão*, indice, s.v., e p. 322, n.º 52 e sgs.

completo

[é ilógico dizer *mais completo*, *mais perfeito*. Poderá dizer-se *menos incompleto*, *menos imperfeito*.]

complexão

vid. *compleissão*.

comportão

'*comportão* é effectivamente o que conduz agoas, ou melhor é a testa do açude do moinho'. Evora Monte. Informação em carta particular, em resposta a uma carta minha.

compração

'comparação'. Algarve. *RL*, VII, 116.

comprar

[1] de **comperar* < *comparare*, cf. prov. *comprar* (6.^a ed. de Bartsch, e *Romania*, XXXVIII, 149.

[2] arc. *comparar* (vid. *Textos Arc.* p. 7, sec. XIII). Já em lat. *acquerir*, *acheter*, Theil: *comparare utilitates et sibi et suis*. Mas *comprar* < **comperare* (cf. *recuperare*); *comparar* é litt.

comprehendivil

Cod. 244, 73v.

compridão

'comprimento (extensão)', G. Fructuoso, IV, 249, 250, 254.

comprido, -a

[1] ['completas': "publico instrumento de prazo e contrato de emprazamento por tempo de tres vidas e tres pessoas *compridas*, e acabadas, e mais não". Escritura de prazo de 1815. Documento minhoto.]

[2] 'cheio'. *Esopo*, p. 69. *Josaphat*, p. 6: "*comprido* de todos bezes".

compridoiro

'necessario'. *Esopo*, 69.

comprir

[1] 'comprir'. Flexão: *compram*. No *AHP*, I, 32.

[2] syntaxe: "se uirmos que *cõpre d'adere* çáremos cousas que seiam a seruiço da... *cõfraria*". sec. XIV, *AHP*, I, 352.

[3] 'convir'. *Esopo*, 69.

[4] "comprir *com nossa promessa*", sec. XVI, *Esmeraldo*, p. 31. Conjugado *compre* 3.^a pessoa do singular do presente do indicativo. *Cumprir co'a devida obrigação*, Diogo Bernardes, *Flores* 1770, p. 76.

comúa

‘latrina’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 41.

comũa

'cloaca'. Assim na Beira. Creio que em catalão se diz *comuna*.

comulgado

"velhaco es *comulgado*" diz Afonso Alvares a Chiado. *Obras* de Chiado, ed. de Pimentel, p. 200. O editor traduz por 'perfeito, completo'. O etimo deve ser *cumulicatu-* (de *cumulus*). Ou *escomulgado*?

comum

[1] feminino *commũa*. Suppoem, não latim *communis*, mas influencia de *unus*. Cf. Suchier, *Le fr. et le prov.*, p. 133, que diz: "prov. *comuna*: dans *communis* on crut sans doute reconnaître *com* et *unus*."

[2] "lugar *comum*" (expressão rhetorica). É bom português. Já em latim *loci communes* (vid. Theil).

comungatorio

['mesa de comunhão?'. *Pam*, II, 75.]

comunicar

[1] "huma copia... a qual benevolmente me *communicou*", Barbosa Machado, *Biblioteca Lusitana*, II, 764, col. 1.^a. Expressão muito em voga na Academia da Historia por 'emprestar, dar a saber'. No mesmo sentido o francês *communiquer* em: "il pourra vous l'envoyer [um livro] en *communication*" [de emprestimo].

[2] "lhe *comunicava* as suas obras que tinha por dar á luz". Padre Bem, *Memórias Históricas*, I, 462: 'lhe dava conhecimento de, lhe dava noticia de'. 'Estar em relações': diz Jorge Cardoso em carta: ms. da BN, cod. 7628, fls. 120: "que mas deu o P. F. António Brandão, que já nos *comunicamos* mui particularmente"; "certo religioso da mesma ordem, com quem *comunico*". De 1633.

[3] vid. D. Carolina, *Novos estudos sobre Sá de Miranda*, p. 66.

[4] 'me deu a saber': "me *comunicou* estas e outras muitas particularidades de suas obras". Severim, *Discursos*, fls.47v.

[5] De Souto Mayor diz *enviou* (*Docc. e mem. da Academia da História*, actas de 25-V-1730, e de 17-IV-1732), de Guerreiro diz *communicou*, i. é 'mostrou, deu conhecimento' (quer dizer 'dar a conhecer, mostrar': "nem fizera menção d'elle, se depois de impresso o meu 2.^o volume, me não *communicára* aquelle livro o Dr. F.", *Mem. da Academia da História*, 1732, 29-Maio, p. 6.

conca

[1] "estavão huns Judeos jogando em huã horta o fito ou *conca*", *Centinella contra judeos*, p. 163.

[2] 'gamella redonda e pequena para lavar as chicaras, lavar as mãos, etc'. Guimarães.

concelho

'camara', sec. XIV, ++ in *AHP*, XII, 184, nota.

concelhúm

"concelhio". adjectivo sem feminino, só usado na frase: "terrenos *concelhuns*", i.é baldios. Moncorvo.

concertar

[1] 'ajustar'. Alentejo. *RL*, II, 44. Goes, *Chronica de D. Emanuel*, ed. de 1566-1567, trad. port., fls. 112: "mandou (D. Manoel) *cõçertar* nove *Chronicas* de Reis... q̃ Duarte galvão colligio quasi de nouo... e pelo *cõçerto* das seis q̃ continuauão atte, etc."

[2] não *consertar* com *s*, no sentido de 'reparar'. A orthografia antiga é com *c*, e em mirandês diz-se *cuncertar* com *c*. D'onde se vê que ou o etymo não é o lat. *consertum*, e é pelo contrário *certo*, ou houve posteriormente influencia d'esta palavra.

concesso

'concedido' sec. XV, Duarte Galvão, 85; sec. XVI, *AHP*, IV, 57 (*comçeeso*).

conchas

dos romeiros de San Tiago. *Bolet. de Orense*, II, 41ss.

conchela

"com as bolsas de Santiago no meio e tres *conchelas* em cada hũa com hũa letra em ingles". *Corte n'aldeia*, p. 40.

conchelo

[1] "conchelo ou arroz dos telhados". Ourique (*Serões* n.º 69, 1911).

[2] 'arroz dos telhados': o povo diz *carunchelos* em Ourique.

conchilros

dizem em Alijó (Douro). Informação, para verificar.

concho

[1] "estar ou ficar todo *concho*": 'estar ou ficar todo ufano'. Trás-os-Montes. *RL*, V, 41.

[2] 'contente': "vae todo *concho*". *RL*, XII, 312.

[3] 'buzio que se traz pendente da chave': "o *concho* da chave", ouvi na Lourinhã, onde é corrente. Masculino de *concha*.

[4] 'vaso de folha ou de cortiça com um cabo comprido e que serve para despejar os poços no verão'. Trás-os-Montes. *RL*, V, 41. De **conc'lu-*, de *conca*.

conchoso

"... hum soo *conchoso* de laranjas e limoões". *CR*, I, 257.

conchouso

[1] vid. *quinchoso*.

[2] Minho, sec. XIII, *Inquisitiones*, I, 14, col.1.^a

conciença

pronuncia *conciencia*. Algarve. *RL*, VII, 116.

concilheiro

sec. XVI. *Doc. Hist. Typ.*, I, 27. (*concyllheiros*).

conculha

'pequena porção de pão, em grão, herva, etc., no fundo d'um sacco'. Trás-os-Montes. *RL*, V, 41. De *conca*.

condado

[1] na carta em que D. Afonso V (1472) deu aos bispos de Coimbra o título de "conde" diz-se: "pera todo ssenpre a dita sua ygreja aalem da dignidade pontifiquall aia e tenha dignidade de *condado*". Dr. Viterbo, *Duarte Galvão*, p. 52. Isto é: qualidade do título de condado.

[2] "pano de *condado* azul", 1503, *AHP*, II, 353.

[3] em S. Tiago do Cacem, 'herdade muito grande': "aquilo é um *condado*", por ex., o *condado de Palma*, no conc. de Alcacer (herdade).

condador

sec. XIV "e estava em costume daver hy guardadores, convem a saber, huu home pelo conçelho, e seer jurado, e outro por El Rey, que chamam *condador*, e outro polo espital". *Ined. Ac.*, IV, 585.

condecilho

'codicilio', sec. XVI, *Duarte Galvão* 76: "todolos testamentos, cedolas e *comdecylhos*". Quoque apud Moraes.

condena

'condenação'. Gerês. *Portugalia*, II, 464, 471.

condensa

'condessa' (título de nobreza). Algarve. *RL*, VII, 116.

condesilha

(com *s* sonoro, ou *z*) 'cuidado, atenção': "levou tudo com muita *condesilha*". Ouvi algures.

condestabelado

sec. XVI, Cruz, *Chron. de D. Seb.*, p. 433.

Condestablessa

António de Castilho, *Elogio de D. João III*, nas *Noticias* de Severim, 1.^a ed. p. 297.

conde-stabre

'condestavel'. Sec. XIV. *AHP*, I, 55.

condestabresa

feminino de *condestabre*. *AHP*, II, 23 (1502); 84 (1523).

condestavel

condestable : sua origem. De França passou a Inglaterra e d'aqui a Portugal em tempo de el-rei D. Fernando. Severim, *Noticias*, p. 38 (*condestable*). *comestabuli* [já o Faria o diz].

condiçom

'condição'. *Esopo*, 69.

condo

"Não seja *condo* que": 'não se dê o caso de'. « Deixa-me lá ir, não seja *condo* que o meu homem já chegasse ». Moimenta da Beira. De *quando*.

condoito

[Cf. *Rev. Hispan.*, VI, 254. Já eu tinha dado, *Dial. interamn.* III.]

condoria ?

Macao. Vid. *maz*.

conduzir

é 'guiar'. Não se pode dizer "o comboio *conduziu-nos*", deve ser *levou-nos*.

conega

[1] "no valle de Chellas, no mosteiro de Conegas regrantes": Sousa, *Agiologia*, IV, 387. "Neste (valle) está o convento de Religiosas *Conegas* da ordem de S. Agostinho, dedicada ao S. Martyr Felix", *ib.*, p. 392.

[2] *conegas*: 'freiras de S. Agostinho'. Fr. Ant. Brandão, *Monarch. Lusit.*, ed. 1632, fls.187v (PT. III, l. X, c. 36). Cf. em Braga R. das Conegas (ou da Conega?).

conego

De *canonicu-*. Houve dissimilação (cf. venez. *calonico*) ou nasalamento com perda do *n*?

coneta

'um buraco que se coze na roupa e fica mal cozido'. Fozcôa.

confazer

'fazer em duplicado' ?, in *Rev. Arch.*, I, 156.

confeiteiro

'vasilhas de confeitos': "*confeiteiros* de prata". Sec. XVI, *AHP*, I, 246. Cf. Moraes *confeiteira*. Ou haverá erro na leitura, *-o* por *-a* ?

confessario

'confessionario'. Baião.

confêso

[1] 'desobriga quaresmal'. Açores. *RL*, II, 52. Em Lisboa *confêso* também : *ib.* II, 55. Sec. XV, *AHP*, I, 445. E no Fabulario.

[2] 'confissão'. *Esopo*, 69.

[3] 'confissão' (de testemunhas) : sec. XV, *AHP*, II, 28 (*confesso*).

confiêça

vid. *criença*.

confisteiro

Num testamento do sec. XVII "como testemunha figura um tal Domingos da Silva *confysteiro*" (mais nada adianta). Será erro por *confiteiro* ? *Ecos da Avenida*, 5-V-912.

conforme

[1] "conforme a qual o tempo vai soprando" : conforme a + qual o tempo. Fr. Agostinho, p. 14.

[2] "*conforme* aos meus cuidados", *M. e moça*, p. 15.

conforteiro

arvore de fruto, que dá *confortos* (peras redondas, com o pé comprido). Óbidos.

confôrto

‘pera redonda, de pé comprido e delgado’. Óbidos. Fruto do *conforteiro*.

confrada

[1]feminino de *confrade* (numa confraria): sec. XIV, *AHP*, I, 351.

[2] feminino de *confrade*, sec. XV, apud Mgr. Ferreira, *Orig. do Christianismo*, p. 99.

confradaria

[‘confraria’. Melgaço. *RL*, VIII, 57.]

confrimar

‘confirmar’ (rep). sec. XVI. *O Arch. Port.*, IV, 34.

confusas

"ficar em *confusas*": 'ficar em duvida a respeito de alguma cousa'. Cadaval.

congêlo

‘concerto’: "Este fato já não tem *congêlo*". "Está *descongelado*". Fozcoa.

congeminar

‘pensar’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 45. De *com* + *ingeminar* 'examinar'. Beira.

congesto

Vem no *Diccionario de Sinonimos* de Fonseca e Roquete s.v. *mostra*. CF não traz nesta acepção (na 2.^a ed.). Latim *congestus*, mas o sentido não é de 'mostra'.

congosta

"aalem das *congostas* de Bragaa" sec. XIV, *Linhagens*, p. 198 ; p. 294, sec. XIII-XIV.

conhecedor

"conhecedor de porcos": maioral com grande pratica de guardador, e que são encarregados de vigiar os outros rebanhos de porcos e incumbidos de apurar as raças. Alandroal.

conhecença

[1] sec. XV. Sentido d’este vocabulo in J. Pedro Ribeiro, *Reflex. Hist.*, I, 31-32.

[2] (termo nautico). *Esmeraldo*, p. 162. Cita um Roteiro.

conhecer

[1] "desde que me *conheço*": 'desde que existo'. Valpaço. No *CR*, II, 530: "Desde conhecer-me ssey".

[2] 'galardoar': "por os rreys auerem de *conheçer* aos viuos com merçees". *Linhagens*, p. 230.

[3] "é offença perguntar ás mulheres do campo se conhecem o senhor F." Açores. *RL*, II, 53.

conheiro

'feixe de herva'. Trás-os-Montes. *RL*, I, 209 (Gonçalves Viana).

conhicimento

sec. XIV. *AHP*, I, 55.

conho

[1] 'pedra-seixo' (Alentejo), d'onde *Conhal* nome de um sitio. **AP*, V, 352.

[2] 'calhau rolado'. Avis. *RL*, IV, 229.

[3] (plural *cónhos*) 'pequena vassoura feita de plantas do mato usada para limpeza do trigo na eira'. *Portugalia*, I, 848. Extremadura. Caturra não.

cònho

vid. *cõino*. Algarve. *RL*, VII, 116.

conhocente

'conhecedor'. *Esopo*, 69.

conhocer

'conhecer'. *Esopo*, 69.

conhocimento

Cod. 244, f.73

conjeitura

sec. XV (*conjeituras*), *AHP*, II, 28.

conjuntas

'correias'. *RL*, XII, 312.

conlaço

1288, *Dcc. do Souto*, n.º 88, p. 89.

conluir

Cf. hesp. arc. *conloyar* 'aprovar'=**cum-lauidare?*, in *Rev. Hisp.*, VI, 254.

conluio

"727.330 que recebeo das quebras e *comluyos*". Sec. XVI, *AHP*, I, 399.

conmeos

'interim, entretanto'. *CC*, I, 377.

conomear

Costumes da Guarda, Leges, II, 3 (sec. XIII).

conqueredor

Linhagens, p. 250. De *conquerer*.

conquerer

[1] 'conquistar'. *Linhagens* p. 181.

[2] *Linhagens*, p. 240: "este Constantim conquereo a Espanha". A par *conquirir*: "conquirio muito", p. 241.

cónques

Em vez de "ter meios", diz-se "ter *cónques*". Castelo Branco (De *ter com que?*).

conquilha

'especie de ameijoa'. Algarve, *RL*, VII, 116.

conquirir

Vid. *conquerer*.

conquista

etimo, *RL*, IV, 273.

consciencia

"*Consciencia* das tecedeiras": 'peso de tear'. Chama-se assim porque o pêso ha-de ficar ao meio da teia, e desta simetria resulta a certeza das orelas do pano (explicação que me deram no conc. do Cadaval, onde o nome se usa).

consego

'consigo', Chiado, *Invenção*, v. 680.

conselhar

'aconselhar', *Esopo*, 69.

conselheiramente

(medico): *non conselheiramente* <> lat. *inconsulte* nas *Leges*, p. 642.

conselheiro

Como titulo, não quer dizer 'que dá conselhos', mas que 'pertence a um conselho': suff. adjectivo *-eiro*.

conselho

[1] 'termo' ? "que lhi possesse *cõsselho* áá gram coyta que avia", sec. XIV, *Bol. da 2.ª Classe*, III, 302.

[2] 'tino, senso': "teve grande *conselho*". Severim, *Disc.*, fls. 156 v.

consere

'consal', Algarve, *RL*, VII, 116.

conserva

'carne de porco ensacada (paio, chouriço, mouro de vinho, etc.)'. Avis.

conservar

'ter, possuir', Valpaços, *RL*, II, 257.

conserveira

"Boticayra e *cõserveira* da Rainha". Sec. XVI, *AHP*, III, 184.

consintir

CR, II, 287.

consirar

[1] 'considerar'. *Notic. sobre alguns medicos port.*, de S. Viterbo, 2.ª pt., 1895, p. 38. Sec. XVI (Doc. official).

[2] Num doc. ms. de 1450, collegiada de S. Estevão de Valença. T. do Tombo.

[3] *In. Ac.*, IV, 579 (sec. XIV).

[4] *consiirando* 'considerando' *Comprom. de Guim.*, 1516 (*consijrando*). Os *ii* podem ser etim.: *consi(d)erare*, *consiuro* < *consi(d)ěro*.

consôgros

[“aos reys seus consogros”. *Contos* de Trancoso, fls. 93 v. Pais de dois esposos.]

consónte

‘consoante, conforme’. Vimioso, *RL*, II, 106.

constituçom

Leges, p. 219. Será sec. XIII.

constorio

‘commentario desagradavel feito por mais d’uma pessoa’. Trás-os-Montes, *RL*, V, 41.

constranger

[1] “se o padre *constranger* sa filha que...”, sec. XIII, *Flores de dereyto*, p. 23; “devem *constranger*”, p. 23.

[2] *constranger*: Creio que havia este verbo (cf. *traguer*), pelo menos ha *constranguaees* em 1467 na *Rev. Arch.*, I, 123, 124.

constripar

‘constipar’. Algarve. *RL*, VII, 116.

constuição

‘constituição’. Lisboa. *RL*, II, 55.

consumiço

‘sumiço’. Algarve. *RL*, IV, 335.

consum (de)

1220, *Inquir.*, I, p. 36, cl. 1.^a. *Flores de dereyto*, p. 20.

conta

[1] ‘conto, historia’. Trás-os-Montes, *RL*, I, 209 (Gonçalves Viana).

[2] “contos, historias”. Em Mogadouro, como em mirandês. *A Tradição*, II, 102.

[3] “fazer de *contas*”: ‘supor, imaginar’. “Quando deixar de te amar, / *Faz’ de contas* que morri.” (cant. pop.). Marco de Canaveses.

[4] “*contas* de gran capitán”. Refere-se ao capitão hesp. do sec. XVI. Cf. D. Carolina, *Est. sobre o romanceiro*, p. 38-39.

contadeira

É o *rol da roupa*, com cravelhas. Avis.

contador

‘borla de seda no rosario, para marcar a porção de contas já rezadas, quando ha interrupção na reza’. Subst. vb. de *contar*. Miranda do Douro, Fozcoa.

conta-leital

amuleto. Vila do Conde.

conta-pé

‘pontapé’. Baião, Fozcoa. Dissimilação? Ou etym. pop.; cf. “levas a tua *conta*?”.

contar

[1] “... cinco cruzados / logo *contados na mão*”. *A.da Festa*, p. 125.

[2] “deuem as testemunhas seer *contadas*”. *Leges*, p. 311, texto do sec. XV. Ibidem: *encontar*.

contedade

‘quantidade’. Algarve. *RL*, VII, 116.

contêgo

‘contigo’. Em Chiado, p. 66 (ed. de Pimentel) em rima com *gallego*.

conreira

[1] “... virões do punho... com sua *conreira* esmaltada das mesmas cores...” *AHP*, II, 383 (1522).

[2] “punhal... com bocall e *conreira*...” *AHP*, II, 384. Sec. XVI. Cf. *conto da lança*, a parte inferior.

contemplar

Alem das acepções primitivas: 1) ‘olhar com atenção’; 2) contemplar alguém com algo: ‘dar’; 3) *ter contemplação* ou *-ões* com alguém: ‘condescendencia’.

contentadiços

“... alguns mal contentadiços”: ‘maus de contentar’. Severim, *Notic.*, p. 282.

contentar

[1] “ninguem se *contenta* do que tem”. *Côrte na Aldeia*, p. 8. “Eu me *contento*... com saber que...” Ibidem, p. 48.

[2] “*contentar-se* com sua felicidade” Arraiz, 52-2.

[3] [‘agradar’: “escolher o marido que mais lhe contentasse”. Trancoso. *Contos*, fl. 119v. Tem alguns outros exs.]

contente

[1] “vermelho, côm *contente*”, nos *Lusíadas*, V, 29. “meninas muito *contentes*”: ‘agradáveis, dadas’. Mertola.

[2] Emprega-se sem ser com verbo de estado na acepção de ‘affavel’, ex.: “São meninos muito *contentes*”. Ouvi em flagrante, e verifiquei. Mertola.

contestar

‘contrastar’. Bem? *Esopo*, 69.

contexto

“Consta do *contexto*”, i.é, do confronto de uma parte do texto com outra: do conjunto do texto. Isso diz também Larousse (Petit): “ce qui constitue un texte dans son ensemble, le précède, le suit: on l’explique par le *contexte* les passages difficiles à interpreter.”

contia

‘quantia’. 1500. *AHP*, I, 28, doc. offic. Algarve. *RL*, VII, 116. Sec. XVI. *O Arch. Port.*, IV, 27.

continiente (em)

‘em continente’, sec. XVI, *AHP*, IV, 56.

contino

‘contínuo’. *Comprom. de Guim.*, 1516.

contivar

- [1] 'preparar o terreno com estrume, estrumar', Tondella. Informação de P. d'Azevedo. NB. Não se confunda com *contivar*, que existe em Táboa, etc. 'cultivar': vbt.
- [2] 'cultivar (a terra)'. Táboa, dist. de Coimbra. (l > n)
- [3] 'cultivar'. Algarve. *RL*, VII, 116. Ouvei a um homem da Beira Baixa que vive na Extremadura.

contivo

'estrume': "andaram a apanhar o *contivo*". Tondella. Informação de P. d'Azevedo.

conto

- [1] "arte do *conto*": 'arithmetic'. *Leal Conselheiro*, p. 286. Ibidem 289, allusão aos contos para contar.
- [2] no sentido de 'milhão', fallando-se de couzas. *Eufrosina*, p. 216 (III, 6).
- [3] "*conto* de ovos, *conto* de figos": '20 duzias'. Lisboa.
- [4] "*conto* de pão": 'cada vinte pães que se cozem dos quaes sae um que é a poia, para o fornero.' Alandroal, *RL*, IV, 61.

contra

- [1] 'para o lado de'. 1468: "portas e janelas particulares que têm *contra* a ... cristandade", alterna com: "portas *para* a cristandade". *RL*, XXXIV, p. 259-260. "portais que suas casas têm *contra* a cristandade", 1497. Ibidem p. 264. (judarias que davam para as ruas em que habitavam os cristãos).
- [2] 'em frente, em direcção, para os lados': "estam da parte da rua *contra* Pinhel", 1395, *AHP*, X, 222. "*de contra* Pinhel", p. 228.

contra-argola

[Vid. *ruedalha*.]

contrada

"...os pastores ou os aldeyaos (-ãos), que dessa *contrada* forem àpelido (a apelido)", sec. XIII ou XII, *Costumes da Guarda*, p. 7 (*Leges* II). Cf. it. e fr.?

contradita

- [1] [*Romaria a S. Ant.*, Lx^a, 1787, col. 1.^a de p. 2, in fine. Cordel. Tenho.]
- [2] "poer *contradytas*", sec. XV. *Diss. Chron.*, III-II, 91.

contrairo

'contrario'. *Esopo*, 69.

contrapisa

'tira de panno cosido à extremidade da saia'. Algarve. *RL*, VII, 116.

contrastar

'contender'. *Esopo*, 69.

contra-torça

[(nas pontas). Trás-os-Montes. *RL*, V, 107.]

contreito

'impedida', *Flores de dereyto*, p. 21.

contrejar

CR, I, 61 rp.

contrições

“contribuições do estado”, Açores. *RL*, II, 53.

contudo

"mas contudo", Fr. Agostinho, p. 30.

convalecença

‘convalescença’. Algarve. *RL*, VII, 116.

convença

Sec. XV, *AHP*, II, 179, rep.

convendação

‘convite, e tambem gorgeta’. Algarve. *RL*, VII, 116.

convendar

‘convidar, dar gorgeta’. Algarve. *RL*, VII, 116.

conversar

Transitivo: Diogo Bernardes, *Varias Rimas*, 1770, p. 141.

convindar

[‘convidar’. C. Verde.]

convinde

[1] ‘gorgeta’. Algarve. *RL*, VII, 116.

[2] Vid. *convinte*.

convinhente

‘conveniente’. Avis. *RL*, IV, 229.

conviniente

1508, *AHP*, II, 270.

coobra

‘cobra’. *Esopo*, 69.

coomha

Arc. ‘coima’. Sec. XIV, *In. Ac.*, IV, 683.

cópa

[1] ‘o vestuario (o conjunto) do maltêz’. Alemtejo. “Ter uma *copa nova*”: Grandola. Cf. o periodico *Brasil Portugal*. 1901, p. 181. Deve ser metáfora tirada da *copa das arvores* (ramagem).

[2] Vid. *colhér*.

[3] ‘conjuncto do vestuario’. Alandroal. *RL*, IV, 243.

copeira

f. em V. Viçosa, ‘descanço do copo’. Noutras terras *copeiro*. (Ouvi *copeira*; é positivo, e -o também).

copelha

“Estes dous metaes (ouro e prata) se unem com chumbo em huma *copelha*, em fogo de *fornilho*, aonde se consome em chumbo, e ficão sómente o ouro e a prata unidos (sem mais metal)...”. Roque Francisco, *Verdadeiro resumo do valor do ouro & prata*, Lisboa 1694, p. 7.

copêra

‘*copeira*, especie de armario onde se guardam *copos* e mais louça’. Algarve. *RL*, VII, 116.

copeta

‘vasilha’. D. Carolina, *Pucaros*, p. 192, segundo as *Provas da Hist. Genealog.*, mas não sei o lugar.

copleiros

[‘auctor de *coplas*’. Costa e Silva, *Ensaio*, I, 35.]

copo

[1] ‘elemento de uma rede de pesca e aparelho’. Buarcos. *Portugalia*, 152 (bis).

[2] Vid. *roca*.

coptico

[671. Rossellini (Hyppol.). *Elementa linguae Aegypticae vulgo Copticae*. Romae 1837. 1 vol. 4 cart.] Vid. *Copto*, nos nomes proprios estrangeiros.

coque

‘pancada’: “Antes dois *coques* na cachimonia!”. Aragão, *Hercules Preto*, p. 153.

coqueada

“com... gritos e *coqueadas*, como lhes elles (os mouros) chamão”. Couto, *D. Paulo*, p. 39.

çoqueiro

[1] ‘o que faz *çocos*’. Em Fozcôa com ò, em Mondim com u (çuqueiro). Num doc. do sec. XVI: Joham Vaaz *Çoqueiro* (appellido ou officio). *AHP*, II, 22.

[2] 1443, *Chancelaria*, I, 225: “Joham da Maia, *çoqueiro*”.

[3] Como appellido: sec. XV, *AHP*, II, 186.

çoques

por *çocos* ou *socos*. Castro Laboreiro.

coquinha

[1] No catalogo da 14.^a Exposição de B. Artes, 1917, n.º 298, figura um quadro de João Vaz intitulado: “A pesca das *coquinhas* (Portimão)”. O que é *coquinhas*?

[2] *cóquinha*. Vid. *conquilha*. Algarve. *RL*, VII, 116.

cór

[1] *de cór*. Não será de *cor*, *cordis*; pois em D. Denis, v. 1059, *cor* soa *côr* em rima com *amor* e *sabor*.

[2] “por sua *bel-cór*”: ‘a seu bel prazer, por sua vontade’. Paredes, e Felgueiras.

[3] Cf. *Romania* XXXII, 638. Notícia de um art. de D'Ovidio que explica *par coeur* por *par choeur*, conferindo com o hesp. *de coro* (Morel Fatio). Mas em hesp. ant. ha *de cor* como em port. e *de corazón* (vid. Dicc. da Acad.). *Frases Feitas*, II, 246, vae com o *côro*.

[4] masc. 'conhecimento de si'. Nobileing, *Guilhade*, p. 47.

[5] Cf. hesp. "saber *de decoro*" (de memoria), que Pietsch explica por *de decoro* (haplogia) in *Mod. Philolog.*, 49-60, apud *The Romanic Review*, I, 108. Cf. *Romania*, XLVII, 582 ss.

coração

[1] "chorar o *coração*...". G. Vic., II, 38. Nos *Opusculos* I.

[2] Chorar. "Choremos, *coração* desenganado...". Bocage, II, 361. "Não chores, *coração* meu...". Bocage, III, 283. Nos *Opusculos* I.

[3] "lagrimas do *coração*". Egloga 5ª de Bernaldim, p. 244 (ed. de Braamcamp e D. Carolina). Nos *Opusculos* I.

[4] "Com o sol até me *ri o coração!*" Ouvi a uma mulher do Alentejo.

coraçom

'coração'. *Esopo*, 69.

coragem

"... no mar leuamtousse huuça gram tormenta e huça maa *coragem*", *Linhagens* p. 241. Cf. Moraes s.v. com o significado. de 'ira, furia'.

çorame

No *Elucid.* s.v. *amorete*, sec. XIII.

corazil

[1] assim várias vezes nas *Inquir.*, mas I, 393, col. 1: *codraziis*. De **quatricillus* ou *-ile*. *Elucid.* tambem em RR (exacto?).

[2] *coorazil* nas *Leges*, p. 546; mas *quarazil* p. 555.

côrça

[1] "pera acarretar pedraria grossa", 1508, *O Paço de Cintra*, doc., p. 240. Metáfora.

[2] 'arraste, zorra primitiva e tosca para arrastar cantarias'. Trás-os-Montes. *RL*, V, 41.

corcar

'curvar-se a madeira'. Algarve. *RL*, VII, 116.

côrcha

[1] (tch), é um nome dos cortiços das abelhas. Almeida (B. Baixa).

[2] 'colcha' (de seda, etc.). Matança, f. de F. d'Algodres.

corchete

[1] "... tres *corchetes* com suas femeas douro esmaltadas...", 1522, *AHP*, II, 385.

[2] *córchete* 'colchete'. Algarve. *RL*, VII, 116. Trancoso, *RL*, V, 171.

corcho

[1] 1) 'pequena taboa em que os serventes de pedreiros levam a argamassa' e 2) como em hespanhol, 'cortiço de abelhas'. Algarve. *RL*, VII, 117.

[2] (tch) 'cortiço para as abelhas, etc.' Almeida (B. Baixa).

[3] 'Especie de caixote para sentar as creanças quando ellas começam a sentar-se'. Trás-os-Montes. *RL*, V, 41.

[4] 'rolha, cortiço' (Castelo Branco) e *côrxo* ('cortiço de abelhas'), Mértola.

[5] 'cortiço d'abelhas'. Mertola. Cf. hesp. *corcho*: 'cortiça, rolha'.

[6] “e assim tomaram *corchos* e drageiros e encheram-nos d’agua”. Valentim Fernandes, *Ilhas*, p.15. Sec. XVI. É o *cocho* alemtejano. Do hesp. *corcho*.

corço

Diz-me um veterinario que é o veado novo. Mas será? (fr. *faon*)

corcós

‘corcavado’. Na *Antiguidade da Nazareth* de Brito Alão, 1684, p.106, como alcunha: “Francisco Pires, o *Corcós*”.

corcova

‘sulco d’onde se extrae a terra para fazer os *vallados* que cercam as propriedades’. É a *alcorca* do sul. Albergaria a Velha.

corda

‘aparelho de pesca’. *Portugalia*, II, 450.

cordada

"*cordada* de linho": 'hu² grande feixe dele por massar'. Melgaço, *RL*, VIII, 57.

cordeal

“conseruas ou *cordeaaes*”, fl. XIII, *Comprom. de Guim.*, 1516.

cordeira

[1] “pague... hu²a cordeira ou sete soldos e meo por ella”. Sec. XIV, 351 (Sintra) do vol. I do *AHP*.

[2] “a *cordeira* gentil que eu tanto amava”, soneto 172 de Camões. *Ibidem*.

[3] *O Lyma*, 1820, p. 28.

cordeiro

[1] Cf. *agnus chordus*. E vid. *Bulletin du glossaire des patois de la Suisse*, IX, 61, e X, 21.

[2] (Nome epiceno?) *Esopo*, 69. Vid. *borrego*.

cordilheira

Cf. *corda de povos* nas *Terras do Demo*, p.1.

cordina

[‘Baraço com que se joga o pião’. Porto de Mós, e noutras terras do distr. de Leiria. Óbidos.]

cordoeiros

[‘Os *Cordoeiros* são os Transmontanos e Gallegos que vão ao Alentejo fazer cordas de junça, linho e crina, e que se aplicam nos trabalhos do campo (p. ex.: no *acarrêto* dos cereais para a eira, etc.: *mólhos*) e fazer redes para a conducção das palhas no carro’. *Avis*.]

cordovam

Já sec. XIV ou XIII, *Leges*, II, 96.

cordoveia

Parece formada segundo o processo das ling. indoeuropeias, *chordo-vena*.

cordovil

[1] (pron. *kerdovil*) Numa cantiga de Penaguião: “Azeitona kerdovil, / Quem na comer, morrerá”. Etim. de *Cordova*.

[2] azeitonas *cordovil*, grossa. De *Cordova*. Castelo Branco.

coreixa

ave, sec. XV, *CR*, I, 269.

corela

[‘courella’. Brito, *Mosteiro da Sub-Serra*, 1912, p. 33. Sec. XVIII.]

corenta

[1] Sec. XVI, *AHP*, I, 148, doc. oficial.

[2] ‘40’. Sec. XV. S. Viterbo, *Tapeçarias*, p. 38.

corentenas

‘quarentenas’: “os direitos que os mouros a nós pagam em cada huuano, s. *corentenas*, dizimas e liura de cabeças”. Sec. XV. S. Viterbo, *Tapeçarias*, p. 19. Tributo. *quorentenas*, ibidem, p. 21.

coresma

[1] Por causa do prov. *caresma*, A. Thomas admite **quarresima*. *Romania XXXIV*, 332.

[2] *coresma*: *Rev. Arch.*, I, 123, 1467.

corga

[1] Sítio da f. de Corvide (Leiria): *Povo de Leiria*, de 26. I. 922.

[2] ‘vale fendido com ágoa’. Melgaço, *RL*, VIII, 57.

[3] ‘sulco que faz a agua da chuva por um declive, por um monte a baixo’. Chaves.

[4] ‘ribeiro muito pequeno, afluente de outro ribeiro maior ou rio’. Barroso.

[5] *córga* ‘Encosta suave, menos ingreme do que a ladeira’. Póde não ter relação nenhuma com um ribeiro. (Mertola. Informação do Cons^o. M. F. de Vargas). A *ladeira* é mais ou menos empinada.

[6] [‘Vale fundo entre montanhas’. Moimenta da Beira.]

corgo

[1] ou *córgo* ‘corrego’. Algarve. *RL*, VII, 116.

[2] Menor que *corga*. O povo não diz *ribeiro*; chama a tudo *rio*, ainda que seja pequeno. Serie natural: *corgo*, *corga*, *rio*. Barroso.

[3] ‘estreito, entre propriedades, para receber a agoa das *rigueirações*. Póde pois não ter agoa. Corre para o ribeiro. Não se usa *corga*. *Barrôco*: excavação feita por uma enxurrada, em trovoadas, etc. Vai para o ribeiro. Não se usa *barroca*. Confere.

[4] Thalweg. Algarve, B. Alentejo. *Corga* dizem-me que não ha senão como nome proprio. *Vale*: o vale semeia-se de pão, batata, etc. O *corgo* é a parte estreita, por onde de inverno corre agoa. Odemira.

[5] ‘ribeiro de pouca agoa, séca no Verão’. Moimenta.

[6] Pelo que percebi, é um rego fundo, para onde se lançam as agoas que não são precisas nos campos. Póde pois estar sêco. Diferença-se do *barroco* em que este é transitorio, póde desmanchar-se; aquele é permanente. (Gôve) Baião. Na Etn.

coril

[1] “contas de muitas sortes, *coris* dos reis”: sec. XVI, *AHP*, I, 206. Cf. Moraes.

[2] *coris*: “hu[?]as contas azues” *Esmeraldo*, p. 114. Voc. da costa occ. de Africa; “hu[?]as contas azues com humas riscas vermelhas”, p.121.

corná

[1] ‘vaso de corno para receber o leite quando se ordenham as vacas’. Alentejo, *RL*, II, 33.

[2] ‘copo de chifre de boi’. B. Baixa e Alentejo. *RL*, II, 247.

[3] ‘vaso de chifre’. Algarve. *RL*, IV, 335.

[4] “p[?]r as *cornas*”: ‘cornear’ *Cronica de D. Pedro I*, de F. Lopes, cap. 9, p. 25.

[5] “Fulana p[?]s *as cornas* ao marido” *Linhagens*, p. 216. Hoje *os cornos*.

[6] J. Cornu § 299 explica por plural neutro tornado feminino.

[7] “A *corná* dos touros é geralmente mais pequena do que a dos bois”, diz, falando do Alentejo, Patrocínio Ramalho na *Exposição pec.-agric.* p. 39, Evora 1908. Tenho. Do latim *cornua*?

cornacha

(ch= tch) De *cornu*, ‘amuleto de corno pintado de amarelo com muitas fitas de c[?]r, na testa dos cavalos’. É bom por causa do ar. Mangualde.

cornal

[1] ‘soga’, fem. Ex. “u[?]a cornal”: uma cornal. Deriv. de *cornu*, por se prender a soga aos galhos dos bois. Parada. *RL*, II, 117.

[2] ‘correia de couro com que se prendem os galhos dos bois ao jugo’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 41. De *cornu*: adj.

cornalheira

‘planta das arribas e ladeiras, cujo nome deriva da forma do fructo’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 41. *Corn-alh-eira*.

cornato

de corno de cabra com tabaco; introduz-se no nariz a ponta. Esta tem uma rolhinha de madeira. Fundo de cortiça. Melgaço.

corneja

“corneja ou gralha”, é como vem no índice das *Fabulas* de Manuel Mendes, 1684, p. 126. No texto vem *corexa*, p. 51. Não vem em CF.

cornelho

‘fungão, cravagem, excrescencia preta que sae da espiga do trigo’. *RL*, XII, 313.

corneta

de corno de boi para chamar de manhã os trabalhadores. Viseu.

cornetes

1522, *AHP*, II, 394.

cornichos

‘aquelles dois bicos no fundo dos sacos’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 41.

cornilhaes

‘o mesmo que *cornichos*, numa das suas accepções’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 41. *Corn-ilh-aes*.

cornilheira

‘chumaço feito de uma meia cheia de lã, em fôrma de rodilha, para metter nos cornos dos bois, junto da raiz, a fim de sobre ella passar a soga sem ferir os cornos’. Baião. Caturra não. Do latim *cornicularia*. (desenho).

cornimboque

‘o mesmo que **fatofo* ou *arrela*, para cheirar o tabaco’. Alcobaça. O mesmo que: *suspiro* (Ovar, Porto de Mós), *cheiradeira* (Cadaval e Bombarral).

cornipo

‘Para obter lume’. *Portugalia*, II, 36-37 e 384.

cornisol

‘coisa dura como corno’. Algarve. *RL*, VII, 116.

cornizolo

CR, III, 190.

córno

[1] ‘côrno’, pl. *córnos*. Trás-os-Montes. *RL*, I, 209 (Gonçalves Viana).

[2] ‘copo de corno’: “dá-me um *córno* d’agoa”. Castro Laboreiro.

cornucho

‘um pão-trigo de certa fôrma (de corno?)’. Valença do Minho.

cornuda

‘peixe’. Cf. *R.l. rom.*, LII, 107. Vem no Caturra.

coroa

[1] Vid. *relogio*.

[2] ‘tonsura’. Em hesp. também *corona*.

[3] ‘cimo’. Diz-se assim em Barroso, como me informei, por ex.: “na *corôa* do povo”, ‘no cimo do lugar’. [Cf. *Terra Fria*, p. 39.]

coroadeiro

‘arvore que dá os *coroados* (pera), i. é, pereiro’. Fozcoa. Diz a criada. Na Rapa também: *coroado* especie de maçã doce, é o *pero* de Lisboa. *Coroadeiro* é a arvore respectiva. Combina com o de cima.

coroado

(soa mais ou menos *croado*) o que em Lisboa se chama *pêro* (fruta). Ouvi a varios. Fozcoa. É qualquer pero, não só espécie de pero. No onomastico também. Em Fozcoa ha também *coroados camoeses*.

coroça

‘capa de palha para a chuva’; pronuncia pop. beirã *croça*. Cf. gall. *coroza*.

coroceiro

n.p. ? *Inquir.* de Afonso III, 343.

coroços

‘coroças’? *Portugalia*, II, 377.

coromen

RL, III, 141 (etymo).

coronha

[1] Cf. hesp. *curueña*? que Thomas, *Mélanges* 56 aproxima do prov. *coronda* <* *coronida*.

[2] Cf. hesp. *cureña*, prov. *coronda* (Thomas, *Mélanges d’etym.*, p. 55).

corpo

[1] no sentido de *pessoa* (cf. outras linguas rom.): “...debent ire in hostem cum corpore Rebis”, 1258, *Inquis.* p. 842; “cum corpore Regis” na *Leges*, p. 537; “...nec vadunt in hoste nisi cum corpore Domini regis...” (‘com a pessoa’). *Inquisit.*, 1258, p. 481. Cf. em prov. *mon cors* (eu).

[2] O fr. ant. e o prov. etc. empregavam perifrasticamente *meu corpo* = eu. Vid. bibliogr. s.v. *pessoa*. No *Filodemo*, II, p. 51 da *Actualidade*: “*os juro al cuerpo sagrado de San Pisco y San Juan*”. Entra nesta classe.

corporal

Cf. it. *caporale*. Etym. F. d’Ovidio, *Note etimologiche*, 44-52: de *capo* (*caput*), com terminação analógica por ex. com *corporale* (*capo*: *caporale*: *corpo*: *corporale*), p. 49. (O Ascoli tinha phantasiado a este respeito...), *pettorale* etc. Esta formação é completamente italiana: “e italiana in senso stretto, poiché i corrispondenti spagnuolo, portoghese e francese sono italianismi” (p. 51).

corporar

‘corporal’: “en *corporar* possissão”, sec. XIV, *RL*, XXI, 256 (Azevedo).

côrra

subst. verbal de *correr*, ‘corrida’, ex.: “na *côrra* do gallo”, “*côrra* de toiros”. Baião. Caturra não. Por *corrida*? Cf. *às sôltas*.

corredor

[‘espécie de púcaro de lata, que os merceeiros usam para tirar o arrôs e o açúcar das cáixas quando vão medir ao balcão’. Lisboa. No M. Etn.]

corredoura

[1] [“Uma nova *corredoura* em Saboia e uma nova feira em Turquel: Saboia, 22 - Realiza-se nos dias 14, 15 e 16 de agosto a feira anual desta localidade, denominada de Saboia, uma das feiras mais importantes do baixo Alentejo. A junta de freguesia deliberou que, por ocasião da referida feira, se efectuasse uma *corredoura* de gado cavalariço, muar e asinino, devendo já este ano ter lugar nos citados dias, no sitio dos Pachecos, proximo do local onde se realiza a feira. A nova *corredoura*, dada a região ser fértil em animais das referidas espécies, tornar-se-á sem duvida, dentro de poucos anos, uma das mais importantes do país.”] *DN*, 28-VII-23.

[2] ‘certo lance de caminho ou de estrada, destinado á carreira dos cavallos’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 226.

corredouro

[*DN*, 28-XII-909. Gollegã - “Todos os *corredouros* juntos à margem norte do Tejo estão também completamente inundados.”]

correego

‘corrigiu’, sec. XVI. *Doc. hist. Typ.*, I, 30.

correger

‘corrigir’. Doc. sec. XV, *AHP*, I, 199 (*correjer*).

córrego

Em 1087 *corricu* nos *D. et Ch.* n.º 692.

correia

Vid. *roca*.

correio

Zs. XXXII, 33-34. *Romania* XXXVIII, 158.

córrela-mór

‘colera-morbus’. Alemtejo (Serpa). *A Tradição*, I, 156. Etym. pop.

córrela-mórmola

‘cholera-morbus’. Mesão Frio.

correr

“*correr* Séca e Meca”.

correr-se

"correr-se com": Expressão geogr. *Esmeraldo*, p. 162.

côrres

‘as medranças dos feijões’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 41.

corretagem

“um mouro de *corretajem* dos alquicés”, sec. XV, *AHP*, I, 366.

corre-vae-di-lo

"um *corre-vae-di-lo*" chama-se a um homem e principalmente a uma mulher mexeriqueira. Trás-os-Montes. *RL*, V, 41.

corrica

‘linha de pescar’. Açores. *Portugalia*, I, 845.

corricópia

“andar numa *corricópia*”. Mondim.

corridouro

“ouve por bem de lhe mandar dar das ditas terras por arrendamento quinze moios de sameadura, afora as abertas, vallos, e *corridouros* que pera se as ditas terras beneficiarem são necessarios fazer-se”. Sec. XVI, *AHP*, I, 380.

corrilhão

Cf. o adagio em D. Carolina, *Tausend Sprichw.* N.º 1007: "Anno de *corrilhão*, / Anno de pão". Caturra não tem.

corrimbóque

[O mesmo que *arrelá* (para cheirar tabaco), em Vila do Conde, onde há os dois termos.]

corriol

[1] ‘tira de coiro não curtido, para cozer alforques, çafões, *afurdas*, etc.’. Alandroal. Cf. *linh-ol*, *cerol*. De *correa*.

[2] ‘fio’, Alemtejo. *A Tradição*, I, 113. De *corrêa*, cf. *linhol* e cf. *corriola* (*correol*, *correola*).

corriola

J. Moreira, *Estudos*, II, 273.

corrupio

‘brinquedo infantil movido pelo vento’, *Portugalia*, II, 448. Parece que diz ser o mesmo que *gregorio*: ib. (com estampa).

corsolete

[1] ‘especie de armadura’. Cf. Caturra. Sec. XVI, *AHP*, I, 167.

[2] [‘coiraça leve’. Caturra diz: do it. *corsoleto*, sem explicar o *-e*, mas é do fr. *corsolet*.]

corta

[1] ‘cortada’: “para matar a bicha, tem de ser *côrta* ao meio num só golpe”, (Loulé). *A Tradição*, I, 190.

[2] *cortas* “e as folhas *cortas* em que foram scriptas”: ‘cortadas’. Doc. sec. XV. João Pedro Ribeiro, *Diss. Chron.*, X, p. 9, not. 1. Cf. Evora?

córta

(no lagar), vid. *méixa*.

cortamão

RL, III, 140 (etymo).

córta-pisa

Vid. *contrapisa*. Algarve, *RL*, VII, 116.

corta-ramas

‘o que anda limpando os ramos do azinho’. Alandroal, *RL*, IV, 61.

corta-vento

‘catavento composto de uma *ventiela* e uma vasilha de folha de ferro com pedritas suspensas, para afugentar os passaros’. *Portugalia*, II, 446. O mesmo que *bate-bate*.

córte

‘pocilga’, Algarve, *RL*, VII, 116.

côrte

[1] 1) no sing. ‘sêde do rei’; 2) no pl. ‘parlamento’: só no sec. XIV, pois antes era *curia*; 3) no pl. ‘festas’. D. Carolina, *Randgloss.*, I, 28, n. 2.

[2] pl. *côrtas*: ‘loja para os bois, no campo’. Fozcoa (Na villa chama-se *lojas*.). Também se lá dorme e cozinha.

[3] ‘curral ou *côrte* de gado’. Melgaço, *RL*, VIII, 57.

[4] Vid. *cortêlha*.

cortel

‘quartel, 4.^a parte’. A par de *coartell*. 1500, Doc. off. *AHP*, I, 29.

cortelada

‘cutillada’. Algarve. *RL*, VII, 117.

cortelha

[1] Vid. *acouto*.

[2] ‘côrte’. Fozcoa.

[3] ‘cortelho pequeno’. Vid. *cortêlho*.

cortêlho

[1] ‘pequeno vão ou loja debaixo das varandas e peitoris, para os porcos’. Mondim, Fozcoa. *Cortêlha* (Fozcoa) é um *cortêlho* pequeno. *Côrte*: ‘casa de campo para os bois e para se acolherem e dormirem os trabalhadores’. Fozcoa.

[2] ‘*côrte* pequena, insulada, sem ter casa por cima’. Montalegre.

[3] Para gado. V^a Pouca d’Aguiar.

cortesãmente

cortesãmente: Fins do sec. XVI, ap. Lucio. *Sebastianismo*, p. 24.

cortiçada

[1] ‘silhar de cortiças, numero de cortiças’: Moraes e Fr. Domingos Vieira. Cf. *curralada*. † de cortiça: CF. <> colmeal.

[2] 1) ‘porção de cortiças’; 2) ‘cortiças tiradas em camadas para se fazerem os cortiços das abelhas’. Venda Nova. 3) ‘aglomeração de cortiça’. Avis.

cortiço

[1] *cortiço do sal*, é porém de madeira, e não de cortiça (Rapa). A palavra vem de *cortíceus*, com Umlaut. [desenho]

[2] [O mesmo que *tarro* e *canado* noutras partes do Alentejo. Moura.]

cortilha

“e de *cortilhas*, 3:400 peças”, sec. XVI, *AHP*, I, 285. Não deve ser o mesmo que vem em Caturra.

cortinchar

‘desbistar o pau para fazer colhéres, o que se executa sentado no *burro* (banco de um tronco de arvore)’. Alemtejo.

cortinha

[1] *Inquis.* de Minho, 1258, p. 408, B.

[2] ‘terreno fechado por muro, tapada, onde se dá tudo (cereais, feijão, etc.) perto ao lugar da casa’. Sacoias (Bragança).

[3] ‘campo junto da povoação’. Carragosa. *RL*, III, 74 e 62.

[4] ‘campo chegado à casa’. Minho. Vai em voc de Guim. *Alm. de lemb. de 1856*, p. 347.

[5] “illam domum nostram cum sue *cortina*”, sec. XIII, apud Mgr. Ferreira, *Orig. do Christianismo*, 1912, p. 96. Vai em voc. de Guim.

[6] “casal de Gaiam na *cortinha* de Lijó”, sec. XIV. Gabriel Pereira, *Perg. da Univ.*, p. 56.

[7] ‘campo da porta’ em Maia.

[8] *cortinhal*: *cortinale*, sec. XIII, CC, I, 439. *Cortinha*. *Cortinheiro* junto da casa, Sacoias (Bragança).

[9] ‘campo da porta (ao pé da casa), maior que horta: de sementeira’ (Valpaços).

[10] ‘terra vedada’. Trás-os-Montes. *RL*, I, 209 (Gonçalves Viana).

[11] ‘terra de sementeira cercada de parede’. Chaves. *RL*, III, 62.

cortinhal

[1] *in cortinali*, sec. XIII, *Inquis.* I, 5, col. 1.^a.

[2] [“que levaria hu[m]u me’alqueire de pam e[m] sementeira”. 1395: *AHP*, X, 223 (ou 233).]

côrto

‘cortado’. Alemtejo. *RL*, II, 21; Alandroal. *RL*, IV, 61; Algarve. *RL*, IV, 335.

cortumes

“fábrica de *cortumes*”, expressão usual. Assim se lê por ex. no *Seculo* de 7. X. 37.

corucêlos

‘capuz’. Pitões. *Portugalia*, II, 373.

corucho

[1] ‘capuz’. Amarella. *Portugalia*, II, 373.

[2] ‘especie de capuz de burel que se traz na cabeça e cobre até as costas ou mais abaixo. Nas neves e frios e chuvas. De homens e mulheres’. Castro Laboreiro. De *coroa*.

[3] De *corona*? Cf. *coruto* e *coruta*.

[4] ‘coroça’? *Portugalia*, II, 377.

[5] ‘cupula da moreia’. Minho. *Portugalia*, II, 447.

coruta

‘extremidade superior’, ex. na *cruta das arvores*; na *cruta do monte*. Beira-Alta. Lê-se na *Portugalia* II, 253: “na *coruta* do pequeno massiço orographico”.

coruto

De *corona*? Cf. *corucho*.

corveiro

‘curral pequeno, tapado por matto ou cannas, com uma porta tapada por uma pedra, ou matto, para terem os cabritos quando acabam de nascer, até à idade de 20 dias ou um mês (mamam de noute e de tarde e depois guardam-nos alli, porque não aguentam a andar)’. Alcoutim.

corvinha

‘corvina’ (peixe), sec. XV, GB, IV, 160.

corxo

Vid. *corcho*.

côscas

Em vez de *cocegas*. Trás-os-Montes. *RL*, V, 41.

coscôda

‘côdea de queijo’. Alandroal. *RL*, IV, 61.

coscôida

Vid. *coscôda*. Alandroal. *RL*, IV, 61.

côscos

‘o que fica dos cereaes depois de malhados e tirado o grão’ (Fozcoa). Cf. hesp. *coscojo*?

côscra

[‘a parte mais exterior e rija d’um objecto. Côdea do pão ou do terreno’ (Óbidos).]

cosedela

“dar uma *cosedella* num rasgão de um vestido”. Fozcoa.

coseito

[1] Participio “esta sua cedola... *cozejta* com lynha”, sec. XVI, *Duarte Galvão* 76; *cozeyto*, p. 77.

[2] ‘cosido’: “capello *coseyto* de tras”. *Comprom. de Guim.*, 1516. Testamento de Afonso d’Albuquerque, *Bolet. da 2.ª Cl.*, IV, 131.

[3] *coseitas*: Num doc. ms., que vi, do tempo de D. Affonso V (1456) falla-se de um “indio do ifante Dom Anrrique, meu tyo, que por nome se chamava Jacome”. Fórmãs: *Breviayro* (Breviario); “vinte duas dobras c’ouro” que estavam *coseitas* (cosidas) numa carapuça (pé de meia!). Doc. que vi em mãos de um particular.

coser

[1] “coser-se com a parede”, frase vulgar. Cf. Wiliam, *Fabulas*, n.º XII, v. 14: “assuitir muro” ‘cose-se com a parede’.

[2] “cosido com uma parede”: ‘muito rente e encostado a ela, direito’; “cosido com uma arvore”. Diz-se das pessoas.

cospir

‘cuspir’. *Auto da Festa*, p. 110.

cosquinhas

Dem. de *côscas*. Trás-os-Montes. *RL*, V, 41.

cossaio

‘corsario’. Sec. XV, *AHP*, I, 348 (*cosairos*).

cosсарio

Vieira, *Cartas*, 1735, II-10.

cosso

‘impeto’. *Esmeraldo*, p. 162.

cossoiro

[1] “*cossoiro* do fuso”. É nome conhecido em Monchique. Ouvi-o a uma mulher e a um homem de idade. É corrente.

[2] ‘roda do fuso’: ou é sôlta (madeira, cortiça), ou faz corpo com o resto. Mertola. Tambem ouvi o termo no monte da Grade, no caminho de Mertola para Beja: “o cossoiro do fuso é de *corcha* (cortiça), de madeira ou do mesmo ferro do fuso; uma coisa é o cossoiro, outra o resto do fuso”. Assim me disseram.

[3] syn. em fr. ant. *apeson* e *aubesson*, ‘peson du fuseau’. *ZrPhR. Ph.* XXVII, 350.

costa

[1] ‘*maçã-costa*’. *RL*, V, 174.

[2] 'costela'. *Linhagens*, p. 314: "quebrou quatro *costas*".

[3] *costas*: Para a concepção pop. designam uma só parte do corpo, o dorso, mas na † temos aqui *costas* 'costelas', com sentido lat. e port. ant. Especie de colectivo.

costã

[1] "costã da casa": 'parede por onde cai a água'. Melgaço. *RL*, VIII, 57.

[2] 'parede da casa'. "Esta casa tem quatro *costãs*". Castelo Branco.

costaneira

[1] "os huuns na deanteira e os outros pelas *costaneiras*". Sec. XIV, *Nobil.*, p. 186.

[2] Vid. *pendurador*.

costeira

[1] 'costa, encosta': "por aquela *costeira*". Marco de Canaveses. Cf. *lad-eira*.

[2] *costeira* subst. 'ladeira', pedregosa ou não. P. da Barca. *Costeiro*, a: "campo *costeiro*", "aquela terra num guarda a auga, que é muito *costeira*". P. da Barca.

costela

[1] Vid. *cesto*.

[2] *costelas* 'Armadilha de madeira e rede com que se apanham alguns passaros'. Beira Baixa. *RL*, II, 247.

costiar

'tosquiar'. Algarve. *RL*, VII, 117.

costo

'planta'. Sec. XVI, ap. Maximiano Lemos, *Amato Lusitano*, 106.

costranger

[1] 'constranger'. 1500, doc. off., *AHP*, I, 29; 1462, *costrangam*, *AHP*, I, 420.

[2] *costranjam*, carta das Galveas, 1538.

[3] Sec. XV, Dr. Viterbo, *Duarte Galvão*, 43. A par vem *costrangaes*. *AHP*, II, 477, sec. XV.

costulação

'constelação'. Sec. XIV. *Linhagens*, p. 188, repetido. A par de *costalação*, ib. Será erro de *a* para *u*.

costumagem

[1] "sem pagarem as ditas dizimas e rredizimas nem portageões e *costumageões* da dita cortiça". Sec. XV. *AHP*, II, 47. Cf. p. 51: "rredizimas nem costumajees". Deve ser um direito.

[2] *custumagem*, sec. XIII, *Leges*, II, 44.

costume

numa comparação explicativa, sem *é*: "assi come de costume e duso na dicta See", sec. XIV, *Diss. Chron.*, V, 268 (2.^a ed.).

costumeira

'costume'. Açores. *RL*, V, 218.

costumeiro

[1] 'livro dos costumes de uma freguesia (direitos do paroco, procissões, etc.)': *Costumeiro dos vigarios da freg^a de Mira ano de 1755*, ms. (conc. de Braga). Certamente o vi. Na origem adj.

<> *liber consuetudinarius*. Vai na *Etnogr.* (Definições, Excursos).

[2] Vi esta palavra empregada num livro do Collegio de Campolide, como designação do livro dos costumes religiosos dos Jesuitas: p. ex. festas em tal e tal dia. Creio que o titulo era *Costumeiro de Portugal*. Não tomei nota. Cf. *couseiro*. Tive já outro exemplar nas mãos: *Costumeiro da provincia de Portugal*. S. J. (Societatis Jesu), anno de 1901 (s.l.). Contém um "regulamento" de toda a vida domestica dos Jesuitas: horas de reza, missas, disposição do quarto, tratamento dos doentes, penitencias, passeios, etc.

costura

[1] 'especie de caixa aberta, de cortiça'. Serve de açafate de costura. Alandroal. No Museu Etn. ha um.

[2] 'açafate de costura feito de cortiça, de forma quadrangular ou cilindrica, e com labores'. Avis.

[3] Vid. *têgo*.

cóta

"cóta de qualquer ferramenta": 'o lado opposto ao corte'. Trs-os-Montes. *RL*, V, 41.

cótada

'pancada com a *cóta*'. Trás-os-Montes. *RL*, V, 41.

cotão

[1] *cotam* "... outro *cotam* de pano preto debruado de çetim preto... ". 1525, *AHP*, II, 406.

[2] *Rev. da Universidade*, VI, 304.

cotareu

'altura'. vid. *Cotarêllo*, verbete onom.

cote (de)

CR, III, 638.

çotéa

'açotea' (ou melhor *assoteia*, do arabe *al-soteiha*). Algarve. *RL*, VII, 117.

çoteia

"... nas grades da *çoteia* do soll...", 1508, dc., *O Paço de Cintra*, p. 242. No Algarve diz-se assim.

coteife

[1] difficil significado e origem: acaso designação de homem comum e cobarde. *Randgloss.*, I, 71-73.

[2] <> 'peão'. Do ar. *Kateif* 'espada': D. Carolina, *Zs*, XXV, 171. Vem em *CV*, 62, 74, 994, 1024; *CM*, 22, 194

[3] feminino de *coteife* 'soldado de classe baixa' no *CV*, v. 1024. Vid. *Rev. de Filol. Esp.*, I, 87.

cotenilhas

'especie de cotim andaluz'. Algarve. *O Correio das Damas*, IX, n.º 8 (1851).

cotêvia

'cotovia'. Algarve. *RL*, IV, 335.

cotia

'roedor', hespanhol *acutí*, *agutí*. Do tupi-guarani *acuti*. Schuchardt, *Zs.*, XXXVI, 34.

cotiado

terreno cotiado i.é 'trilhado'. Alcacer. (1895).

cotio

[1] "que se coze facilmente: vg. *grão, legume*" Moraes. CF não cita. Cornu 16² tira de *coctivus*, arc. **coitio*. Sim. Mas já Bacellar diz: "cotio (*coctivus*), bom de cozer".

[2] "No meio d'agosto começa a apparecer o figo *côtio*, enxairo". Athaide e Oliveira, *Algôs*, Lisboa 1905, p. 97. Como se pronuncia? De *coctivus*, cf. Cornu 16, e Moraes *cotio* 1.^a acepção.

côto

será 'cume'? Cf. no onomastico gallego *Coto de Otero*; no nosso *Coto, Cotto*.

cotomiço

'uma cousa pequena', por exemplo uma criança. Lisboa. É geral?

cotorniz

'codorniz'. *RL*, XII, 313.

cotovia

citam-se paralelos na *ZrPhr. Ph.*, XXX, 560. Cf. catalão *cotoliva*.

côtra

'pedaço encocleado de porcaria'. Trás-os-Montes. *RL*, V, 41.

cotrim

'moeda'. *CR*, II, 374. Dizia-se no sec. XV "*sem cotrim*" como hoje "sem vintem", ou como "sem ceítíl". Tenho notas na caixa da "moedas na tradição": por exemplo *CR*, II, 529.

cotrofe

masculino 'cotrofa'. Lagoaça. Trás-os-Montes. *RL*, V, 41.

cotroso

'o individuo cheio de *côtras*'. Trás-os-Montes. *RL*, V, 41.

coturniz

['codorniz'. Alentejo. *RL*, II, 33.]

coturnos

[1] 'a meia que vem até aquem do joelho'. Trás-os-Montes. *RL*, V, 226.

[2] 'piugas'. Trancoso. *RL*, V, 171.

couce

'calcanhar'. *Esopo*, 70.

couceira

sec. XVI, *AHP*, I, 248. Não no sentido de elemento da porta.

coucho

[1] "pequenas caixas redondas, † de pao, e desde o sec. XV tambem de lata, dentro das quaes ficavão mettidos os sellos". João P. Ribeiro, *Dissert.*, I, 139, n. 5. Parece dar-se aos mesmos *couchos* o nome de *formão* em um documento do ano da encarnação, de 1404: ib-ib. Ou será *concho*?

[2] "huḡ coucho de pisar tjnta". sec. XIV. Alandroal. *AHP*, VII, 261.

coucinho

[1] vid. *couçoeira*.

[2] não ha duvida que se chama *coucinho* em Alvações e Penajoia. Mas já nem todos conhecem este nome, porque o systema vai a desaparecer, substituido pelas dobradiças de ferro. *Coucineiro* não se usa ahi porém, ou pelo menos não o averigui. (desenho)

couçoeira

vid. *porta*.

couno, -a

port. arc. *coulo*, -a. Em leonês, Sessner p. 12.

couraça

[1] Saavedra tira do arabe: 'dique'. Termo de fortificação. *Rev. de archivos*, 1910, p. 277, nota.

[2] "para mais fortaleza, fazia para a banda de fóra huḡa maneira de *couraça* que o cingia todo (ao forte)", Couto, *Vida*, p. 222.

couro

'nome de meretriz ou mulher de má vida'. É curioso que já em latim *scortum* 'couro' era tambem meretriz. Traduziu-se a ideia!

cousa

[1] 'nada': "não lhe prestará *cousa*". *Esopo*, 70.

[2] "cousas outras" vid. *enxarça*.

couseiro

no *Catalogo dos mss.* da Academia das Sciencias, t. II, s.v. "Salgado (Fr. Vicente)" vem *Couseiro Poetico*.

cousimento

Elucid. De *causimentum*. *Rev. Hisp.*, VI, 253.

coutada

por antonomasia "a coutada", por *a coutada d'Almeirim*.

couto, coito

'logar no jogo infantil do *arrebenta-borrachinha*'. Algarve. *Portugalia*, I, 854.

couval

'terreno plantado de couves'. Óbidos.

cova

[1] 'gruta' em *S. Paulo de Thebas*: "huḡa *coua* muy grãde, e era cuberta a emtrada cõ huḡa pedra", p. 9; "chegou aa boca da *coua* e olhou deḡtro e a *coua* era tam escura que nõ podia veer nada", p. 11; "e entrou sem medo na *coua*, e começou de andar pouco a pouco...", p. 12. cf. *Villa Cova*, etc.

[2] *Covas*: no Vimieiro chamam ás cisternas *covas de agoa*, por abreviatura simplesmente *covas*. Informa António Paes.

covacho

'fórma de sementeira'. Henrique Sêcco, *Memoria do distrito de Coimbra*, p. 20.

còvada

[augmentativo de cova. 'A parte mais funda e fértil d'uma propriedade ou terreno'. Óbidos.]

coval

[1] dizem-me que é um sítio em que o terreno forma várias covas (conjunto de covas). Minde.

[2] *dia dos covaes*. Gerês. *Portugalia*, II, 464.

covalhão

[cov-alh-ão. Freguesia do concelho de Melgaço.]

çoválhos

vid. *ceválhos*.

covão

[1] 'profunda ravina'. Serra da Estrela: Navarro, *4 dias*, p. 73.

[2] 'excavação larga e extensa nas serras, espécie de vale'. Cadaval, na Serra de Monte-Junto, por exemplo.

[3] 'vale pequeno e fundo'. Cadaval (Pragança). Muito usado, por exemplo: Covão dos Bezerros, Covão das Ovelhas, Covão das Figueiras, Covão das Pias, Covão das Rosas, tudo em Pragança.

còveiro

'homem encarregado de abrir covaes para sepulturas'. Com ò. Maçores.

covendar

vid. *convendar*. Algarve. *RL*, VII, 116.

covilhete

[1] 'tijella'. *RL*, XII, 313.

[2] 'tijela de barro vermelho'. Trás-os-Montes. *RL*, V, 41.

covinde

vid. *convinde*. Algarve. *RL*, VII, 116.

covo

[1] 'armadilha de pesca'. *Portugalia*, II, 449.

[2] 'capoeira móvel, feita de canas'. Tem 1m de alto plus minus. Castro-Marim. Tenho desenho. E ha no M. Etn.

coxambêta

'individuo que arrasta uma perna quando anda'. Beira Baixa. *RL*, II, 247.

coxão

'parte da armadura': *coxones*. sec. XV, Gabriel Pereira, *Pergaminhos da Univ.*, p. 68.

coxar

[1] "ferros de *coxar*": 'gancho de um aparelho de cordoeiro': *Boletim da Figueira*, I, 139.

[2] 'empeçonhar': "os aranhões *coxam* a gente". cf. *coxo* no †.

coxarra

'cochara'. vid. *escudela*.

coxepé

v. *cuxepé*.

coxete

335 *coxetes*. sec. XVI, *AHP*, I, 368.

coxi

'coxim?': "7 coxiz de raz". sec. XVI. *AHP*, I, 96. Não vem no Caturra.

coxia

"correr a *coxia*": 'andar á tuna, correr Séca e Méca'. Trás-os-Montes. *RL*, V, 41.

coxo

[1] 'animal venenoso que produz molestias': no *Norte Transmontano*, 29 Out. 96, n.º 85. Também no *Dicc.* do Caturra. Do hespanhol *coso* < lat. *coesus*, larva.

[2] 'peçonha'. Valpaços. *RL*, II, 257.

[3] 'especie de erupção cutanea produzida, diz-se, pelo veneno de animaes que passam por sobre a roupa branca no estendedouro'. Trás-os-Montes. *RL*, V, 42.

côxo

[1] ['tábua quadrada, sem beiras, para acarretar a cal ou o barro á cabeça, para o pé do pedreiro ou caiador'. Estremoz.]

[2] 'escudella de cortiça'. Alentejo. *RL*, II, 22.

[3] (isto é *cocho*). Dá-se metaforicamente este nome a uma especie de cavaca concava, com a fórma de cocho. Redondo.

cozcorrinho

'mealheiro' *CR*, II, 444. sec. XV-XVI. De *coscos* (giria) 'vintém'.

cozedela

'acto de cozer o pão no forno': "dar-lhe mais uma *cozedela*". Também se diz da panella. Fozcoa.

cozer

[1] não vem de *coquere*, mas de **cocére*, formado de **coco*, que se tirou, não de *coquo* (onde *qu* daria *g* como em *algo*, *nego*, *nega*), mas de *coxi*, como *dico*, **traco*. Ou então de dissimilação como em *cinque*.

[2] lat. v. *cocere* no *App. Probi, Gramm. Lat.*, IV, 197, 30: apud *Condrea, *Langue roumaine*, p. 39.

[3] *cozer meadas* 'levar as meadas de linho á barrela'. Beira Baixa. *RL*, II, 249.

cozinha

vid. *mocancada*.

cozodra

sec. XIII, João P. Ribeiro, *Diss.*, I, 279.

craba

gallego: 'cabra'. cf. *crava* nas *Noterelle di topon.lomb.*, II, 7, de Salvioni, que remette para *Arch. glott. it.*, IX, 225 n.

crabunhas

'caroços de fruta'. Melgaço, *RL*, VIII, 57.

cramação

'acto de *cramar*'. Açores. Trás-os-Montes, V, 218.

cramar

'clamar'. Açores. *RL*, V, 218.

crambélo

vid. *caramelo*.

cramól

'montículo de pedras e terras em meio de campos. As pedras acumulam-se ali para libertarem d'elas as propriedades'. Também se diz *cramôição* (cf. *moroição*). De *cumulus*?

crancris

"cujja frol (do rosmaninho) se chamaua *cramcris*". sec. XVI, *AHP*, III, 199 (doc.).

cranguejo

"... os *cranguejos* vagarosos, / que vejas vir andando de través", Bernardes, *O Lyma*, 1820, p. 63. Cf. "andar para trás como o *cranguejo*".

crapiela

RL, XII, 131.

crapintina

[1] 'lamúria'. Algarve. *RL*, VII, 117.

[2] vid. *carapintina*.

crapitêro

'carpinteiro'. Trancoso. *RL*, V, 171.

craraboia

"*craraboias*, de que quatro fazem uma peça". sec. XVI, *AHP*, I, 367.

cras

'amanhã', *CV*, 1171; 1118, v.6. *Esopo*, 70; *The Romanic Review*, II, 342. *CR*, III, 514, num proverbio (antiquado).

crasta

'claustro': "*crasta* do mosteiro de S. Francisco, da cidade de Evora" 1451. *Arquivo hist. de *Marinha*, I, 168.

crastejo

'habitante de Castro-Laboreiro'.

crastes

"... comteira de prata anyalada feiçam de *crastes* e o punho douro...", 1525, *AHP*, II, 409.

cráusola

'cláusula'. sec. XV, *AHP*, I, 421 (*crausollas*).

cravalho

'carvalho'. Algarve. *RL*, VII, 117.

cravela

"nem chegou a uma triste *cravela de doze*", Aragão, *Hercules Preto*, p. 152: 'doze vintens'. Mas também: "vocês arreiam uma *cravela de seis*", *ib.*, p.156.

cravelina

flôr?? Alto Douro.

cravinhozes

"trazer ás *cravinhozes*": 'trazer (as crianças) escarranchadas no pescoço, seguras pelas mãos e com os pés para dentro'. Fozcoa.

craviórgão

craviórguõ 1554 rep. 'instrumento musico (cravo + orgão)', ms. da Torre do Tombo, Corpo Cronológico pt. I, maço 93, doc. 16. Informação de Jordão de Freitas.

cravo

"*cravo copado*", variedade. *AHP*, 1515, II, 357. "*cravo bruçota*". *Id.*, *id.*

crebar

popular: "todo o fiado le *creba*" (Minho, cantiga popular). Hespagnol arcaico *crebar* em Pidal, *Leyenda*, p. 211.

crédam!

'credo' (interjeição). *RL*, XII, 313.

credo

[1] 'momento'. *Regateiras de Lisboa* (edição de Esteves Pereira, pag. 22) sec. XVI-XVII.

[2] credo!: Vid. L. Spitzer *Ltbl.*, 1914, col. 77.

creença

'credenciaes': "hir fora destes Regnos com cartas de *creemça*" sec. XV, *AHP*, II, 228.

creer

'crer'. *Esopo*, 70.

crega

['a filha do clérigo', Melgaço, *RL*, VIII, 57.]

crelezia

'clero': "Estes procuradores todos, assy da *crelezia*, como da cavalaria, como dos povos". Doc. sec. XV, *AHP*, I, 199.

creligo

'clerigos'. *Comprom. de Guimarães*, 1516.

cremezim

[1] 'carmezim'. Trancoso, *RL*, V, 171.

[2] "... correa de çetim *cremesym* lavrada douro..." 1522, *AHP*, II, 384.

cremil

"... os esmaltes brancos sam carregados de *cremill*..." 1522, *AHP*, II, 382.

crêna

Vid. *pião*.

crencha

[1] etimo: *RL*, II, 268.

[2] *crenchas*: 'tranças de cabellos'. Vid. AA. em *Dicc.* de Moraes. Lat. **crinículas*. Em latim ha *crinículus*, e como, segundo Nonio, *crinis* tambem tem o genero fem. (vid. Freund), afirma **crinículas* tem justificação historica. Cf. **crin'cla*.

crendeira

'querendeira: que se faz querer'. J. Moreira, *Estudos*, I, 185.

crer

[+ dativo: "e se vos lhe *crereis*, também me *crereis* a mim". Arraiz, fl. 69, col. 1]

creacente

'fermento do pão'. Beira Baixa. *RL*, II, 247, onde vem indicadas as operações da panificação.

creschão

e *crischão*, sec. XIV, *Leges*, II, 24, a par de *cristão* p. 26, 31.

creasma

'quaresma'. Interamnense e Beira.

crespôço

'pescoço'. Freixo de Numão.

creposso

'pescoço', Melgaço, *RL*, VIII, 57.

crestã

'questão'. Beira.

crestengo

"vinho *crestengo*", sec. XV, *AHP*, II, 181, alterna com *cristengo*. Vai para a RFE.

creto

[1] 'credito'. Alandroal, *RL*, IV, 243.

[2] Numa cantiga popular: "Tu não dês *creto* a ditos, / que os ditos andam p'las ruas." (coxo o verso).

criação

[1] 1532, Brito, *Mosteiro da Sub-Serra*, 1912, p. 32.

[2] "por ser o portador Antonio Carvalho, vosso criado, e da *criação* do conde do Vimioso", sec. XVI. *Rev. de Hist.*, I, 109.

[3] "... cardeal infante D. Henrique... ao qual me sinto muito obrigado assi por este beneficio [o da instrução] como pello da *criaçam* que en sua casa tive desde minino de dez annos". Gaspar Estaço, *Varias Antiguidades*, cap. 44, § 11. E no *Tratado da linhagem dos Estaços*, p. 42: "Gaspar Estaço, ... *creatura* do infante dom Henrique".

[4] (um fidalgo etc.) *Monarchia Lusitana*, parte V, fl. 30 ss.

[5] de fidalgo no paço, *Monarchia Lusitana*, V, 31 ss.

[6] Ainda no sec. XVI a palavra *criado* tinha a acepção etimologica: "criança que era levada para casa de qualquer personalidade e ali recebia educação conveniente para se apresentar na sociedade. Nos paços reais enxameavam esses meninos, que depois se orgulhavam da sua criação e do titulo de *criado*". Azevedo in *Archivos da Hist. da Med.*, 2.^a ser., t. III, 4.

[7] "ser da *criação* de um senhor": 'ser seu criado, estar a seu serviço'. Cf. Lião, *Descrição do Reino de Portugal*, fl. 309 (mihi).

[8] "enas tendas dos infanções / E enas das *criações*." *Canc. Colocci-Brancuti*, 398. "os de criação: os infimos serviços da casa real", *Zs.* XXV, 309.

criada dos lobos

'lobis-homem femea'. Trás-os-Montes, *RL*, I, 220 (Gonçalves Viana).

criança

'criação (de animal)', sec. XIII, *Leges*, II, 99.

crianço

[1] 'creança'. Parada. Tambem em Lisboa, *RL*, II, 117.

[2] em Filinto Elysio, *Versos*, VIII (ed. de Paris), pg. 165, nota.

criaturo

f. criatura: em Alexandre Antonio, *Rasgos Metricos*, Lisboa 1742, p. 120.

crichão

sec. XIV, *Leges*, II, 20 (*chrischão*).

criença

[1] Cf. *confiência*, muito usado em Lisboa.

[2] sec. XVI, Chiado, ed. de Pimentel, p. 35: *crienças* em rima com *doenças*.

[3] 'criança'. Figueira da Foz, Lavos.

crima

'clima' (fem.). *Esmeraldo* p. 162.

crimemente

'criminalmente'. *Peregrinação*, cap. CXIX.

crimsim

'carmesim'. Sec. XV (fim), *AHP*, II, 239.

crina

Festgabe f. Mussafia, p.494, como metaplasmo de *crine-*. Mas virá do hesp. *crin*, pl. *crines* (e creio que tambem ha *crinas*); cf. *cavallariça* tambem tem epentese.

crioso

[1] 'curioso'. De *curioso* > **querioso*. Alandroal, etc. *RL*, IV, 61, 243.

crioulo

- [1] Garção p. 228 (o vocabulo).
[2] Cf. Schuchardt, *Beiträge* (Crioullica), V, p. 484 n.
[3] palavra vinda de S. Tomé (Africa) *AHP*, VII, 58.
[4] “quatorze atuns crioulos”, sec. XVI (fins). Soropita, p. 78.
[5] 'uma criança pequena, geralmente de paes incógnitos'. Fozcoa.

cris

- [1] “... dous *crises* com suas bainhas de pao...” 1522, *AHP*, II, 384. “huã *cris*” ib. Cf. *cris* em hesp. : 'punhal usado na Polynesia'.
[2] em Ruy de Pina: “parte do sol foi *criz*”, apud Meyrelles, *Epidemiologia* p. 221.
[3] “foy o sol em *crys*” sec. XV, *AHP*, I, 337.

crischão

- [1] sec. XIV, *Leges*, II, 46.
[2] numa lei de D. Duarte (já como fôrma arc. ?), *Leges*, p. 286.

crisma

‘alcunha’. Alandroal.

crismar

crismava em: vid. *Fidalgo aprendiz* ed. de M. dos Remedios, p. 7.

crismino

‘especie de pessego’. Algarve, *RL*, VII, 117.

cristaleira

de *cristel*: Gil Vicente, I, 131.

cristel

cristel tinha dois sentidos no sec. XVI: a) ‘seringa’ b) ‘cristel pp. dito ou *calda*’. *Regimento dos officios mecanicos*, Lisboa, 1572, ms. da Camara de Lisboa.

cristeleira

‘enfermeira que dá cristeis a doentes’. Assim no *poema d’*Os Toiros*, de A. J. de Carvalho, c. IV, est. 13. Vem *cristeleiro* ib., est. 20.

cristeleiro

Vid. *cristeleira*.

cristengo

- [1] “Vinho judengo e *cristengo*”. 1433. *Bolet. da Dir. Geral de Agr.* II, 93.
[2] Vid. *crestengo*.

cristindade

‘christandade’. 1500, doc. official. *AHP*, I, 28.

criva

[1] [“Este substantivo feminino não ocorre nos dicionarios. Designa um crivo cuja rede, de arame, é menos apertada do que a d’aquela a que dão o nome de *crivo*. É um feminino formado do masculino (*crivo*), como muitos outros da nossa lingua”.] Alto Douro. *Correio do Norte*, n.º 415 (J. Moreira).

[2] ‘crivo de rede menos apertada que a do crivo propriamente dito’. J. Moreira, *Estudos*, I, 186.

crivo

Vid. *forno*.

criz

masc. 'arma dos Jaos': “hum Jao com hum *criz* se defendeu”. Couto, *Vida*, p. 177. *Crizada*, acto de ferir com o criz: “feridas de crizada”, p. 196; “depois de ter dispendido o seu almazem de fréchas”, p. 178. “os *crizes* na boca”, p. 178.

crócas

“castanhas *crócas*”: cozidas, mas por debulhar. Baião.

crója

‘corja’. Alandroal, *RL*, IV, 61.

croques

“e de *croques* huum” (novello). Sec. XV. *AHP*, I, 347.

crostes

(parece que é plural) ‘colostro, primeiro leite das ovelhas’. Fozcoa. “Hoje regalo-me de comer *crostes*”; coagulado em pasta, comem-no com pão os pastores. *Colostrum*; litter.

cróstos

‘o primeiro leite que se tira á femea depois do parto’. Beira Baixa, *RL*, II, 248.

crua

“*terra crua*”: ‘por lavar’. Cf. *RL*, IV, 65 s.v. *luba*.

crua

Nas tradições de Barroso, publicadas na *RL* (cap. dos Adagios, n.º 243) ha: “Natal, inverno *carua*”, e o Barreiros no Vocabulario ms. diz *carua* = *crua*. Parece ser *crua* o mesmo que “*cru*”, palavra formada pela rima. E cf. n.º 244.

crucho

[1] ‘cima, extremidade superior’: “*crucho* d’uma casa, de uma arvore”. Penajoia. Em Mondim creio que é *cruto*, *coruto*.

[2] ‘tufo, sinuosidade no vestido, folle’. *RL*, XII, 313.

cruevees

‘*crueis*’. *Esopo*, 70.

cruevelmente

‘*cruelmente*’. *Esopo*, 71.

cruevilmente

‘*cruelmente*’. *Esopo*, 71.

crunha

Vid. *carunha*.

crunho

Corresponde a *cunho*. Frequente em doc. ant. Do sec. XVI por ex. vid. Aragão, *Moedas Port.*, I, 411.

cruz

[1] ‘entalha onde cruza a soga’. Vid. *jugo*. (Baião).

[2] mau agouro tê-la em casa, na Italia, pois traz desgraça: poem-na fóra da porta. *Lares*, I, 147. Exemplos de cruzes à porta: *ib.* est. 5, entre p. 158 e 159.

cruzel

‘cruzeis?’ (*cruzees*), sec. XVI, *AHP*, II, 409.

cruzêta

‘parte do aparelho de cordoeiro’: *Boletim da Figueira*, I, 139.

cuàção

‘caução’. Algarve, *RL*, VII, 117.

cuai

Forma que toma o adv. *quasi* quando proclítico. Algarve, *RL*, VII, 117.

cuáso

‘caso’. Alandroal, *RL*, IV, 61. *Avis*, *RL*, IV, 229.

cuátêla

‘cautela’. Algarve, *RL*, IV, 335.

cubilhete

‘malga’. Soalhães, concelho de Marco de Canavezes.

cubrar

‘quebrar’. Vimioso, *RL*, II, 106. De *crepare*. O minhoto *crebar* é o intermedio, se é que não se usa só na cantiga: “todo o fiado le *créba*”.

cuca

Ouvi assim chamar à *maçacuca* (Seia).

cucaína

‘*cucàina*, propriedade *rôim*’: “aquilo é uma *cucáina*, não vale nada”; “vou até à minha *cucáina*”. Ouí a velhos e a novos. Bragança.

cucar

[1] ‘é a voz do cuco’: “o cuco está a *cucar*”; “ouvir *cucar*”.

[2] ‘cantar o cuco’. “Quantas vezes o cuco *cucar*, ...” Marco de Canavezes.

cucégas

‘cócegas’. *Avis*, *RL*, IV, 229.

cucharra

‘colhér de cabo largo’: Valezim, Beira Baixa. Pinho Leal, X, 157. Cf. hesp. *cucharra*, cujo etymo deve ser **cocclear*, por influencia de *cocca*, o que diz Baist, *Grundriss*, 2.^a edição, p. 503. Creio que Salvini não tem razão (*Romania*, XXXIX, 442); cf. *rocha* < **rocc’la*.

cucharro

‘especie de escudela de cortiça’. Algarve, *RL*, VII, 117.

cuco

[1] “barbas de cuco”; “pêlo de cuco”; “linho de cuco”; “cuspo do cuco (pelos tojos)”. Vid. maçã da *Superstição*, e *A barba em Portugal*; “maçã de cuco, maçacuca”.

[2] *linho de cuco* ‘certa planta’. (S. Christovão). Sinfães.

cúcuras

‘de *cúcuras*’: “de cócoras”. Concelho de Moncorvo, ou Freixo de Espada a Cinta. Ouvi-o lá.

cudado

[1] Andrada, *Casamento perfeito*, ed. de 1726, p. 72. A 1.^a ed. é de 1630.

[2] ‘cudado’ Arraiz, fl. 3r., col.1.

[3] ‘cudado’ Alandroal. *RL*, IV, 61.

cudar

[1] *não cudes*, em rima com *virtudes*. Nas *Vozes do Temor* 1743, anonimo. Tenho uma miscelanea encadernada cujo 1.^o folheto tem o titulo de *Redondilhas a S. Antonio* e assim se lê logo ao abrir.

[2] ‘cuidar’ Alandroal. *RL*, IV, 61. *Avis*. *RL*, IV, 229.

[3] Num texto popular do sec. XVII, *AHP*, II, 168. Cf. provençal: *cudar*.

çudeiro

sec. XIII, *Leges* II, 39.

cudião

‘terra endurecida pela geada’ Alentejo. *RL*, II, 22. Cf. *códo*.

cueira

[“nas *cueiras* da casa”: ‘nas Frageiras’. Documento dos fins do sec. XVI, de *Avis*. Informação de Mario Sá. De *cularia*]

cufarte

‘bastante, que farte’: “deu-me *cufarte*”. Minho.

cuidação

“cogitatio” *Esmeraldo* p. 162.

cuidado

‘cuidado de’: “o particular cuidado que os Reys deste Reyno sempre tivêrão desta Casa” Pe. Britto Alam, *Antiguidade da S.^a de Nazareth*, Lisboa 1684, p. 38.

cuidar

[1] não de *cogitare* mas de **cūgitare*, “qu’il faut expliquer et non escamoter”, Thomas, *Romania* XLI, 452, com relação ao fr. *cuidier* e prov. *cuidar*, *cujar* (discute-se-lhe isto in *The Romania Review*, IV, 381) Mas o gallego tem *coidar*, que faz presupor *cogitare*.

[2] Thomas admite em lat.v. **cūgitat*, por causa do prov. *cúia*. Vid. *Romania* XXXIV, 332.

cuido

‘cuidado’: “Andar em *cuidos*” tenho ouvido. Já Caturra. Nas *Infermidades da Lingua* p. 113: “cuidou hum *cuido*, sahio-lhe outro”. Em hespanhol.

cuincar

(os cães) 'ganirem'. Trás-os-Montes. *RL*, V, 42. Cf. na Beira: *caim...caim...* e *cainhar*. Vid. *Trad. Pop.* 197.

cuitelada

‘cutelada’ *Esopo*, 71.

cuitelinho

‘appellido’ (Joham Eanes *Cujtelinho*) Sec. XV. In *A Revista*, III, 52. Doc.

cuitelo

[1] “*cuitelos* compridos” sec. XIII, *Diss. Chron.*, III-II, 181 (não são como os actuais)

[2] com bainha Sec. XV. *Leges* p. 296.

[3] *cuytello*, *Ined. Alc.* I, 162, 163.

[4] ‘cutelo’ Trás-os-Montes. *RL*, I, 220 (Gonçalves Viana).

[5] “saia de *cuitelos*”: feita de tiras de diferentes côres, usada com os *abarqueiros* no tempo das neves. Hoje pouco ou nada. Só d’antes. Castro Laboreiro.

cujo

[1] [‘de quem’ *Esopo*, 71.]

[2] “... cahio esta bolsa, *cujo* achado estimei mais que um tesouro.” *Apologos dialogais*. p. 70.

“... a virtude , a † ... cujo †††” 73.

[3] “... hũa sepultura rasa, ... sem epitafio que declarasse *cuja* fora”. *Mon. Lus.*, II, 384. Brito.

çujo

[1] *Ined. Alc.* I, 150 : “çuja”, “çujamente”; 158.

[2] “*çuja* carne”: *Leal Conselheiro*, ed. Roquete 1854, p. 270. “çujidade” p. 286.

[3] *çuja*: *Leges* II, 15, sec. XIII ou XII.

çulame

RL, III, 141 (etymo).

culte

[“... huñ *culte* douro com huña cadea... ” 1522, *AHP*, II, 387.] Relaciona-se com o fr. *coutre*? Mas o fr. ant. é *coltre*, do latim *cultrum* (*culter*, -i).

cultivar

‘fecundar’ (dos animais) Vid. *Trabalhos da Acad. Sciencias de Portugal*, I, 169.

cumadeira

“uma *cumadeira* de prata” sec. XV, *AHP*, II, 77.

cume

‘como’ Algarve. *RL*, VII, 117.

cumieira

‘cumeada’ Açores. *RL*, V, 218.

cúmio

‘cume’ Alongamento de *cume*. *RL*, II, 117.

cũmo

Vid. *cume*. Algarve. *RL*, VII, 117.

cumples

significa ‘comprimentos’ Açores. *RL*, II, 53.

cumprimenta

‘comprimento’. Feminino. “Da *cumprimenta* d’um dedo” Porto de Mós.

cumprir

alterna com *comprir* na carta das Galveas 1538.

cunca

[1] Que significa em Castro Laboreiro? Significa já uma malga, já uma colhér, de madeira: ‘malga de madeira em que antes se comia, e em que hoje se dá de comer ás crianças e aos gatos’. Castro Laboreiro. Vidi.

[2] “*cunca* do Joelho”: ‘a rótula’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 42.

cunco

[1] ‘tijela de pau’. Melgaço.

[2] Que significa em Castro Laboreiro? Significa uma gamella de madeira: o acto de bater a massa do pão no *cunco* chama-se *patiar o pão*. Em S. Gregório diz-se: *afupar o pão* (afopar). ‘Gamela de madeira para bater a massa do pão antes de ella ir para o forno’. Castro Laboreiro.

[3] ‘caçoilo’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 42.

cunêta

(ou *conêta*?) ‘certa herva’. Alandroal. *RL*, IV, 61.

cunqueiro

[1] ‘que faz cuncas’: “*Petrus Pelagii cumqueyro*” 1279, Beja, apud G. Barros III, 185 e 186n.

[2] *cunqueiros*: ‘specie de azedas de folha grande’ Trás-os-Montes. *RL*, V, 42.

cuntapé

‘pontapé’ Num romance pop. de Baçal. Creio que já ouvi algures.

cuntivar

‘cultivar’ Dissimilação de l > r, n. Mangualde. Com -un- < > -on-.

cupada

‘ocupada, grávida’ Trancoso. *RL*, V, 171.

curado

‘curato’ Pe. Carvalho, *Corogr.*, 2.^a ed., p. 164.

curandel

ou *corandel*: ‘termo tipografico que traduz o fr. *habillage*’ Não vem no Caturra.

curar

[1] Em Mondim “*curar as meadas*”. Mas em Fozcoa “*còrar as meadas*”. Qual é a origem de *curar*?

[2] No sentido de tratar um doente; ex: Num testamento de 1632, “lhe curei uma ferida curada de muitos e não sarada, e eu também a curei sem sarar” (diz um médico). Nos *Ecos da Avenida*, 14-IV-1912.

[3] ‘ter cuidado’ *Esopo*, 71.

çurgião

[1]ou *surgião*: ‘cirurgião’ Trancoso. *RL*, V, 173.

[2] “ a frasi de hum *çurgião* de Coimbra” *Corte. n’aldeia* p. 192.

curigo

“figo *curigo*” acastanhado de côr. De *curar*? Tolosa.

çurjão

‘cirurgião’ Algarve. *RL*, VII, 117. Cf. prov. ant. *surgia* na *Romania* XL, 358.

çurjião

[‘cirurgião’ Baião, por exemplo nuns versos pop.]

curjidade

[1] ‘curiosidade’ Beira.

[2] ‘curiosidade, cuidado’ *RL* XII, 313.

curjidoso

[1] ‘diligente’ Trás-os-Montes, *RL*, V, 42.

[2] ‘curioso’ Macedo etc. *RL*, II, 108. Assenta em *curjidade*.

[3] [‘cuidadoso’ *RL*, XII, 313.]

curral

[‘loja para gado de pastagem (ovelhas, cabras, e também para burros)’. Quando os bois estão para pastagem (e não trabalham) estão também no curral. Cadaval.

curralêjo

‘curral pequeno’ Alandroal. *RL*, IV, 243.

çurrão

[1] Na *ZrPh* XXVII, 362, vem : port. *zurrão*, der. de *zurruna*. Parece que quer dizer *çurrão*. Mas que é *zurruna*?

[2] ‘casaco de pelles’ Alentejo. *RL*, II, 23.

currelada

[1] Vid. *furdão*.

[2] ‘curralada’: cabana grande com muitos compartimentos, cada um com sua porta, para as porcas criarem. Não tem *rodeio*. Como celas d’um convento. Montemor-o-Novo.

çurria

“E a *çurria* é quando quer mover o prazer da gargantuice por palavras torpes, e deshonestas e carnaões” *Ined. d’Alcobaça*, I, 151. Cf. Mondim *surriada*?

curriça

[1] 'pequena casa de campo para gado' Valpaços, *RL* II, 257.

[2] ['é uma casa no campo ou no mato para recolher o gado no verão (as crias), e no inverno' Chaves.] De *curraliça*. Em hesp. *corraliza*.

curríca

termo agrário, cujo significação ignoro. Vimioso. *RL*, II, 106.

currubinhas

'vincos na roupa; rugas' Mondim.

curta-mão

'especie de esquadro de carpinteiro' Alandroal. *RL*, IV, 62.

curtidoira

espaço terreo no telheiro onde se curte a argilla, "submettendo-a ao piso lento dos pés" *Portugalia* II, 432.

curtir

Vid. *rôdo*.

curto

'crianças vestidas de curto, isto é de saínhas ou calções'. Alandroal.

çurugião

'cirurgião'. Sec. XVI. Sousa Viterbo, *Medicos*, II, 19.

çurujão

e *curujia*. *Constituições de Miranda*, Lisboa, 1565, fls. 72.

çurgião

[*Do cerco de Diu* (mihi) , p. 145.]

curvêro

'especie de pyramide de estevas' Alentejo. *RL*, II, 33.

cuscarro

[1] 'o mesmo, ou quasi o mesmo, que coxo'. Alentejo. *RL*, II, 33.

[2] 'coseo' Alentejo. *RL*, II, 43.

cusculheira

'mexeriqueira' Trás-os-Montes. *RL*, V, 42. Ou *cosculheira*.

cusma

'escuma' (Melgaço). Metátese por *scuma*.

cuspa

'cuspo': de *cuspir*; e *escupa*, de *escupir*. Alto-Minho (Viana).

cuspe

(Vid. *cupido*) 'o centro da circunferencia' Baião.

cuspinhadela

‘cuspinhada’ Algarve. *RL*, VII, 117.

cuspinhar

‘cuspir a miudo’ Óbidos.

cuspinho

‘saliva’ Alandroal. *RL*, IV, 62.

custar

[1] “custar a”, vários exemplos em Mario Barreto, *Est. da ling. portuguesa* p. 57 n. É o sujeito com preposição.

[2] + a: “*custar a crer*”. Exs. na *Revista de l. port.* ano III, n.º14, p. 36, nota 363, até p. 37.

custuir

‘constituir’: “ffez e custujo”. Erro? sec. XIV. *AHP*, I, 57.

custumar

Sec. XIV, *Diss. Chron.* I, 317-318; mas *costumão*, 1575 ib. p. 339.

custumar-se

‘ser costume’. *Esmeraldo* p. 162.

cutelo

“saia de sete *cutellos*”: ‘de 7 tecidos diferentes’. Castro Laboreiro. *Portugália*, II, 375.

cutibelo

‘cotovelo’ Mogadouro.

cuxarro

‘o mesmo, ou quasi o mesmo, que coxo’ Alentejo, *RL* II, 33, 43.

cuxepé

“ir ao *cuxepé*”: *coxo-pé*: ‘ir a andar em um pé só’. Também entra no jogo do homem. Moncorvo. Cf. *pé-cochinho* em Óbidos.

cuzcuz

[1] “A ferro velho não digas *cuzcuz*”, vid. D. Carolina, *Tausend Sprichw.*, n.º 354, que cita Haller 255 e 438.

[2] pronuncia-se quási *cucecuce*. Trás-os-Montes. *RL*, I, 209 (Gonçalves Viana).

cuzudo

‘gordo’, cu-z-udo; alcunha que ouvi em Tires, conc. de Cascaes, e deram-me esta explicação.

D

dadas

“Com a vista se pode fascinar, a que chamão *dadas*”. Vid. *Ensaio Magico* (1842), folheto que tenho, p. 7.

dado

Ptc., adj. “F. é muito *dado*” = ‘* tractavel, afavel’.

dagador

“Como fiador e principal *dagador*”, sec. XVI, *AHP*, I, 363. Moraes não.

daião

[1] Como apelido “Simeom *Dayam*”, nas *Inquis.*, I, 315, sec. XIII.

[2] Pl. *dayaães* nas *Leges*, p. 205.

daimoso

[1] [‘Amigo de dar, generoso’ (de *dai-me*). “É muito *daimoso*”, Vila Rial (Inform.)]

[2] “F. é muito *daimoso*” = ‘generoso’, Celorico da Beira. (Informação) De *dai-me*?

dalcuomes

= d’a- ? Sec. XVI, *AHP*, I, 367.

dalmantino

“*Dalmantino* de nação”, Bem, *Mem. Hist.*, I, 326.

dama

“*Damas* e senhoras, que antigamente chamavam donas”, D. F. Manuel, *Apologos*, p. 277.

damasco

Rev. da Univ., VI, 304.

danar

[1] ‘Estragar’. “Peças *danadas*”, sec. XVI, *AHP*, I, 204.

[2] ‘Fazer damno, damnificar’, sec. XIV, *IAC.*, IV, 590.

dangali

“e de trigo 792 * par†† [* peso], 3 *dangalis* e meo”, sec. XVI, *AHP*, I, 279, deve ser peso. Não vem em Caturra nem em Moraes.

danão

‘Damninho’, Algarve, *RL*, VII, 117.

dante

Numa carta de doação: “*dãte* em Monte Móór o Novo”, sec. XIII, *AHP*, IV, 42.

danúvio

= ‘Diluvio’, Baião; Baixo-Douro, em geral.

dapno

‘Damno’, *Esopo*, 71.

dâquênada

‘D’aqui a nada, brevemente’, Algarve, *RL*, VII, 117.

daquinada

Vid. **dâquênada**. Algarve, *RL*, VII, 117.

dar

[1] “*Dar* de perda”, ‘deitar a perder’, Melgaço, *RL*, VIII, 54.

[2] “O *dado*”, ‘o devido’; “isso é *dado*”, ‘isso é devido’.

[3] “Não * somos capazes de *dar nelle*”, ‘dar com elle’, Felgueiras (Moncorvo).

[4] ‘Importar’. “Que mais dá?”, ‘que mais importa?’ (* Foz Coa. Flag.).

[5] 1) “Quem *dá* é * tio” (assim diz quem recebe), “*dar* faz dó e chorar faz ranho” (assim diz quem dá). Vulg., Lisboa. N.B.: *Dó* no sentido de ‘dor’.

2) “Não se me *dá*”, “ao Deus *dará*”, “tanto se lha *dá*, como se lhe *deu*”, “Deus (ou o Diabo) o *deu*, Deus (ou o Diabo) o levou”, “*dar* por paus e por pedras”.

[6] “*Dar* por”, ‘atentar por’. Cf. Epiph., *Syntaxe*, p. 158 (não traz porém *dar por*). “*Dar* por isso”, “não *dar* por isso”, será ‘dar (atenção) * para’.

[7] “*Dar* para a rua, etc.”: vid. *cair*.

[8] No sentido de ‘bater’. Também em prov.: “E * basserent les * lances e vont li *dar*” no * *Guinat* * *des* * *Rosalles*, recueil de P. Meyer, v. 263, o qual * traduz: ‘† * baissent le † lances et le frappent’.

dà-rés

‘Dez reis’, Algarve, *RL*, VII, 117.

daró

Vid. **dàroêra**.

dàroeira e dàroeiro

‘Aroeira’. “Charneca cheia de *dàroeiras* ou *dàroeiros*”, (i. é, a pronúncia vulgar é *dàroêras* e *dàroêros*, como ouvi), Grandola. N.B.: Agglutinação de *de*. O *à* creio que vem da * pron. *àroêra* creio que se usa noutras partes do Sul. A árvore é do Brasil originária (* Ebasnovio). Fallando da madeira diz-se *daró*: “cepa de *dáro*”. Cfr. *arinho*, *piabo*. Grandola. Cfr. *Daroeira* em Bâtista.

dàroêra

[1] ‘Aroeira’ (planta). Ponte de Sor.

[2] ‘Aroeira’. “Uma *dàroêra*”. Também se diz *dáro*: “cepa de *daró*”. Cf. *sobro* e *sobreira*. Alcacer (1895).

dar-se

“Os parabens que todas *se davão*”, ‘umas as outras’. Vieira, *Sermão XI*, 504, “*dando-se* as mãos entre si”, p. 505, col. 2.

data

‘Grande quantidade’, Algarve, *RL*, VII, 117.

dátele

‘Tamara’. No Algarve; pl. *dáteles* (inform. do Dr. G. Guimarães).

dátile marinho

Cfr. hesp. *dátíl*, it. *dattilo*. Cfr. Schuchardt in *Globus*, LXXX, 208.

davandito e devandito

Inquis. p. 311, col. 1 (sec. XIII).

dávêta

‘Dadiva’, Algarve, *RL*, VII, 117.

David

“... outro livro ... com hũa ymagem del Rei *Davyt* sem brocha...”, 1525, *AHP*, II, 410.

dávida

‘Dádiva’, ouvi em Lisboa.

dávita

‘Dádiva’, Cadaval, Barreiras.

dayão

‘Deão’, sec. XVI, *AHP*, I, 183.

de

[1] “Homem do Diabo”, “homem de Deus”, ‘posse’: ‘homem que pertence a Deus ou ao Diabo’.

[2] “* Caleres lavrados de cinzel” (e não a cinzel): sec. XVI, *AHP*, II, 359; “livro de letras de pena” (e não à penna): sec. XVI, *AHP*, II, 390; “livro pequeno encadernado de couro” (e não em couro): sec. XVI, *AHP*, II, 411; “livro... emluminado d’ouro” (e não a ouro): sec. XVI, *AHP*, II, 410.

[3] “Era de a gente morrer em * uso”.

[4] E não em nem a, nestes exemplos do sec. XVI: “debruado de veludo”, *AHP*, II, 407; “* bandado de cetim”, id.; “atorçolado de retrós”, ib.; “livro de purgaminho, emluminado d’ouro”, ib., p. 410; “livro... emcadernado de couro vermelho de couro vermelho”, ib., p. 411; “livro... emcadernado de tavoas”, ib., p. 411; livro... esprito (escrito) de pena”, ib., p. 411.

de balde

Cf. prov. mod. *de-bado* ‘en vain’?, *Rev. des * P. r.*, * 3.^a ser., XIII, 197.

deádego

“*Deádego* da Guarda”, * *S. Fructuoso*, IV, I, 98 († de *dião*).

debaar

‘Dobar’, sec. XV, *Leges* p. 297.

debagar

[1] ‘Malhar o pão’, Parada etc. *RL*, II, 117. De √bago.

[2] (Pão, gravações, etc.) ‘Debulhá-los’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 42. √bago.

debaixo

“*debaixo* o hábito de São Domingos”, sec. XVII, *AHP*, I, 118.

debandôira

‘Dobadoira. Como as da Beira, só o nome differe. Castro Laboreiro. *depanatoria > *debãadoira.¹

débile

‘Débil’, *Esopo*, 71.

debotar

‘Desbotar, perder a côr’, *RL*, XII, 313.

debouçar

Termo de lavoura. *RL*, XII, 106.

debousar

(o linho) ‘He purificado nas maons e pedra’, *Melgaço, RL*, VIII, 57.

debriar

(o corpo de algum com pancadas). “É malhar nelle como em centeio verde”, “*Debriar-se* o mundo o mundo com água”, ‘chover muito’, *Tras-os-Montes*, V, 42.

debruar

‘Debruar’, *Mosteiró (Baião)*.

debruũ

1522, *AHP*, II, 393. 1525, *AHP*, II, 402.

debulho

‘Intestino de qualquer animal’, *Algarve, RL*, VII, 117.

debulhos

“São obrigados, logo que matam as reses, a sangrá-las e limpá-las dos *debulhos*”, *Posturas de Miranda do Douro de 1845*, art. 7 (ms.).

deç

= ‘Dez’, *Freixo de Espada à Cinta*.

deçapar

“Um olival deçapado em partes”, sec. XVI, *AHP*, I, 408.

deceber

Decipēre = decipĕre. Pt. *decebudas* nas *Frs. de dereyto*, p. 43, sec. XIII.

deceduras

Num doc. medieval. J. Pedro Ribeiro interpreta por ‘partos’. *Reflex. lusit.*, I, 42. Póde cfr. quanto à raiz *Decima*, deusa lat. dos partos?

decender

“*Decender* do * manto” = ‘descer’, *Arraiz*, fls. 77, col. 1.

¹ Desenho.

deçender

= ‘Descer’, *Josafat*, p. 8.

decendidas

[‘Descidas’, *Regimento dos ofícios* de 1572 da Camara Municipal de Lisboa, † † †.²]

decente

“Foi *decente*” = ‘conveniente’, *Arraiz*, fls. 62.

decer

[1] De-cedere ou de-ex-cedere.

[2] “*decer* de” = ‘desistir’? “Por nos *decemos da* demanda que per nossa parte era movida * contra elle”, sec. XVI, *AHP*, I, 362.

décima

“Composição poetica de dez versos muito usada no Alentejo”, *Alandroal*, *RL*, IV, 63.

decinco

(numa só palavra) ‘Moeda de prata de 5 reaes antiga’, na *Arismetica* de Ruy Mendez, 1540, fls. 95. Trato d’isto na *Numismatica em Portugal*, p. 43, n. 1.

decoar

[Vid. **barreleira**.]

decorar

= ‘Aprender de cór’. Cfr. prov. *decorar: Flamenca*², 7123.

decotada

[Vid. **espeitorada**.]

decotar

“*Decotar* arvore”, ‘cortar’, sec. XV, *Leges*, p. 544.

decote

‘Quotidianamente’, *GR*, III, 638.

decreação

‘Declaração’, sec. XVII, *Villa-Viçosa*, *RL*, IV, 240.

decrarado

[Repres. – *Comprom. de Guim.*, 1516.]

decrarar

[1] = ‘Declarar’, doc. sec. XV, *AHP*, I, 199.

[2] Sec. XVI, *AHP*, I, 203.

decrinaçam

= ‘Declinação’ (astron.), *Esmeraldo*, p. 84.

² Há uma sobreposição na foto que tapou uma linha deste verbete.

decrúa

‘A primeira lavra funda do terreno’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 42.

decruar

[1] [‘Dar a primeira volta à terra de * pouco, isto é, à terra não lavrada’, Torre de D. Chama – Aguieiras.]

[2] ‘Surribar pela primeira vez o terreno inculto’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 42.

dedascalico

‘Poema *dedascalico*’, por *di-*, Costa e Silva, *Ensaio*, I, 13.

dedeira

Os ceifeiros usam nos dedos *dedeiras* e *canudos*: as *dedeiras*, de couro, no pollex, no index, e no mínimo da mão direita, para não se magoarem com o cabo da fouce; os *canudos*, de cana, em todos os dedos da mão esquerda, excepto o pollex, para não se cortarem na folha da fouce. Alandroal, etc.

dedêra

«†vio que envolve o dedo indicador ao fazer-se o serviço da ceifa», Alentejo, *RL*, * II, 44.

defendemento

«e a *defendemento* doseus reinos», de 1300, inscr. no castello do Alandroal (era de 1336).

defender

‘* Proibir’: «defendeolhes que outro homê nê molher nã chegasse a elle», *Josaphat*, p. 6.

deferença

[= Dif-, *Esmeraldo*, p. 99 e 113 (vid. *Errata*).]

defesa

‘Herdade muito grande’, Alandroal, *RL*, IV, 62.

deficèl

‘Difficil’, Algarve, *RL*, VII, 117.

deficultativo

‘Medico’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 222 (G.V.).

deganha

[1] ‘Terra cultivada etc.’. Cf. hesp. degaña, lomb. degagna, ‘partie d’un village’ †. De decania. Thomas, *Mélanges*, p. 62.

[2] Vid. vbt. **adeganha**.

degranhar

(vagem, etc.) ‘Tirar-lhes o feijão; debagar, debulhar’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 42. *de-graneare. Cfr. fr. *grange*.

degreto

[1] «bacharel em *degredos*», sec. XIV, *AHP*, IV, 44.

[2] ‘Quarentena’, sec. XVI: * Menilla, *Epidemiologia*, pp. 71 e nota, 105, 106.

déisde

= ‘Desde’, Elvas.

deitar

[1] “*Deitar de*” = ‘expulsar’: «e sse o asy nõ fazerem, logo seiam *deitados de* confrades», sec. XIV, *AHP*, I, 352. Não vem em Moraes.

[2] “*Deitar de*” = ‘expulsar’: «seia logo *deitado de* confrade * pera sempre», sec. XIV, *AHP*, I, 351.

deixa

(em testamento) O mesmo que ‘legado’.

deixar

[1] Cfr. prov. mod. “que *daisso* dreit”, * *Ref. rom.*, 5.^a ser., XIII, 144.

[2] [“*Deixá-lo!*”, ‘não importa’. Corrente na linguagem familiar.]

[3] Já sec. XVI. *AHP*, I, 118.

[4] “*Deixá-lo*”, J. Moreira, *Estudos*, I, 91.

[5] “D’aqui sente-se mais frio, mas *deixá-lo!*” = ‘pouco importa, não importa’.

[6] [“*Deixa-me* lá ir!” = ‘eu vou já lá’. O *deixa* não tem significação própria.]

[7] 1) ‘* Desamparar’, fr. *quitter*: “elle *deixa-nos*”.

2) ‘Parar de’, fr. *cesser*: “elle *deixa* de cá vir”.

3) ‘Permitir’, fr. *laisser*: “elle *permitte-me*³ vir cá”.

delamitra

‘Dynamite’, Alandroal, *RL*, I, 188.

delatar

“Se nos hão-de dar os Reis / não nos * façam *delatar*, / Que elle é noite, faz escuro / temos muito para andar”, cantiga dos Reis, Mondim. = ‘Demorar, fazer esperar’.

deleixadamente

Leal Conselheiro, p. 163, 288.

delingar

‘Pendurar’. Usa-se especialmente o partic. *delingado*. Tras-os-Montes, *RL*, V, 42.

de-lo

= Des-lo, ‘desde o’. Sec. XIII, *AHP*, IV, 41.

delubar

= ‘Esfregar’. Quando as vacas estão prenhes *deluba-se*, i. é ‘esfrega-se’, o ubere se está inflamado; * desinflamam. C. Labreiro.

demenistrador

= Adm-, 1523, *AHP*, II, 92.

dementre

[1] ‘Emquanto’, sec. XIII, *Diss. Chr.*, III-II, 170.

[2] Sec. XIII ou XIV, *Costumes da Guarda* ou *Leges*, II, 13.

[3] «*de mentre* eu viva”, 1284, ap. J. Barros, III, 187, n. * dum interim.

³ Terá sido por lapso que L. V. não usou o verbo definido *deixar* neste exemplo e sim o usado na definição *permitir*?

dementre que

‘Em quanto’, sec. XIII, *Flrs. de dereyto*, p. 33.

demenuir

Arismetica de Bento Fernandez, Porto, 1555, fl. 8v etc.

demolhar

‘Deitar de molho em agoa’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 42.

demoncho

‘Demonio’, *RL*, XII, 313.

demonho

‘Demonio’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 210 (G.V.).

demónho

‘Demonio’, *RL*, XII, 313.

demõoes

= ‘Demonios’, *Josafate*, p. 11.

demonstrar

‘Mostrar’, *Esopo*, 71.

demouche, demoutre

Cf. P. de Mugica, *Dial. cast.*, I, 55.

dendê

‘Azeite que provem de uma especie de palmeira’, Brazil.

dendêm

Dizem-me que assim se diz a palavra * brasileira que CF traz *dendê*: ‘oleo extraido de certa palmeira’.

dênes

«*denes* qu’eu...», ‘desde que eu’. Figueira da Foz.

dênesde

[1] † ‘Desde’, Avis e Batalha, *RL*, IV, 229.

[2] de ĩnde ex de > *dendesde > denesde. Cfr. *inágora* < inda agora; *tanajinha* = tã d’aginha.

denguim

Schuchardt, *Beiträge*, V, 509.

denhum

‘Nenhum’, Algarve, *RL*, VII, 117.

Denicho

‘Diabo’. De Demonicho + *Demicho (Demo). Vila Real, Tras-os-Montes.

dênos

[1] ‘*Dênos* d’ontê’, ‘desde ontem’, Pragança (Cadaval).

[2] ‘Desde’, Obidos.

dente

[1] “Antes queria que *me arrancassem um dente* do que isto me sucedesse!”, frase † .
Originar-se há na tortura medieval de arrancar dentes: Michelet, *La sorcière*, 1867, p. 84.

[2] “Pedra dente de cavallo”: ‘granito que apresenta grandes pedaços de quartzo’, Celorico da Beira.

dente de lobo

‘Nome de certa variedade de granito em Barroso’, *Portugalia*, I, 665.

denticão

‘Nome regional (Rapa) do *Secale * cornectum* dos botânicos. Provém do aspecto do vegetal, em forma de dente. O povo vende-o a compradores ambulantes. Parece que é o mesmo que *cravagem de centeio* – vidi.’

dêntrar

[1] ‘Entrar’. “Já pód’ *dentrar*”, “já *dêntirão*”. † de Tavares (Mangualde), 1852. †

[2] ‘Entrar’. “Não tem por donde *dêntrem*”; “eles *dêntravam*”. Origem: *porta d’entrada*. Palhares (Trancoso).

dentro

[1] Com *em*: «*dentro no ataude*», sec. XVI, Cruz, *Chron. de D. Sebast.*, p. 316.

[2] De *de* ĩntro.

[3] «*dentro no quarto grau*», sec. XVII, *AHP*, I, 116. «*dentro no celeiro*», sec. XV, *Dt. Galvão*, p. 54.

[4] «*dentro nellas*», G. d’Orta, *Coloquios*, coll. II.

denuvio

= ‘Diluvio’, Baião, B. Douro em geral.

denúvio

‘Diluvio’, Vila Pouca d’Aguiar etc.

deo em deo

(andar de) ‘Andar de pousada em pousada’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 42.

deoses

«... outra estampa das tres *deoses* que mandou madama de Xebes», 1522, *AHP*, II, 386. *Deoses* como f. – ou há erro?

deparar

Frase popular que ouvi em flagrante, Alto-Douro: “que Deus lhe *deparasse* uma fortuna boa!”.

departyda

= ‘dividida’. “Em nome da Santa e * *nom departyda tryndade*”, sec. XIV, *I.Ac.*, IV, 579.

dependurado

“Estando todos *dependurados* da boca do dito allmirante”, 1524, *Rev. de Hist.*, I, 248, texto não literário.

depenicar

“*Depenicar* um cacho”, ‘tirar-lhe os bagos, um a um’, Mondim.

depois

[1] Sec. XIII * parece, *Leges*, p. 235.

[2] No sec. XIV. *AHP*, I, 351. Deve pois ter alterado em *des-*.

[3] = de-pois. E *pois* talvez de **postiiis* reconstruído por Mohl, *Chronologie*, p. 9.

depos

[“*Depos* eles”, 1339, *Docc. do Souto*, * ms. 49.]

deposição

Agiologio, III, 427, em certidão de obito, ou de entêrro.

deprender

= ‘Aprender’. “E elle deprêdera muy bê a linguagẽ de * *Egypto* e de * *Graçiano*”, S. Paulo de Thebas, p. 8.

dêrde

= ‘desde’. Ouvi a um homem em Lisboa, mas não sei d’onde era; devia ser da Estremadura (ouvi varias vezes. Positivo), cfr. *cyrne*, * *amordois*, *jarmim*, etc.

dereito

[1] Na *Arismetica* de Bento Fernandes, 1555, fls. 1: *dereita*.

[2] = ‘Direito’, sec. XVI, *AHP*, I, 189.

[3] Sec. XIII, J.P.R., *Diss.*, I, 273. Explica o minh. *dreito*.⁴

dereito, -a

‘Justo, -a’, *Esopo*, 71.

derêto

‘Direito’, Extremadura, *RL*, V, 146.

derrabado

Vid. *piucas*.

derramado

“Toda a pessoa que tiver animaes e que se saiba moerderão outros *derramados* * a (= * *hydrophobos*)”, *Posturas de Obidos*, 1842, p. 20.

derramar

(liquido) ‘Entornar’, Açores, *RL*, V, 218.

derrancar

No sentido de ‘derrear’ parece relacionar-se com ‘* derrengar’ (cf. já Ad. Coelho).

derregar

[1] O mesmo que ‘regar’. Ex. “*Derregar* a horta” cada †.⁵

⁴ A entrada deste verbete pode ser **direitos** ou **direito**¹...

⁵ Pode haver uma sobreposição de palavra(s) na fotografia.

[2] ‘Derreter-se, fundir-se’. Ex. “Depois *derregou* a neve”. Corrente no Alandroal. N.B. Talvez relac. com *rega*.

derréguem

Verbo sec. XIV. *I.Ac.*, IV, 590.

derreigar

‘Decruar’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 42.

dérreis

‘Dez reis’, Alandroal, *RL*, IV, 62.

derrengar

[1] ‘Derrear’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 42. Vid. **rengo**.

[2] ‘Derrear’, Algarve, *RL*, VII, 117.

[3] ‘* Deslombar, * derrear’ (Roquete). *Derrengo e derrengue* (Caturra), subst. vbs. Nada tem a ver com *derrear*, como diz o Caturra. Cf. hesp. *derrengar* < *DISRENIRARE, composto * paragotectico de RENI: vid. Thomas, *Mélanges*, p. 18.

derrer

Um individuo tem uma inflamação; diz-se: “isto logo *derrê*” = ‘isto logo desaparece’. “Isto vai *derrendo*”. Também da trovoada, quando vai a passar: “A trovoada vai a *derrer*”.⁽¹⁾ – Nem Caturra, nem Cortesão. Cfr. *rer* < RADERE.

⁽¹⁾ Ouvi em flagr. em Porto de Mós, e averigui.

derrera

CR I, 454.

derrete

“Muro do *derrete*”, ‘onde as raparigas se sentam para namorar, na feira das Mercês (Sintra). Vid. *D. de Notic.* de 21-X-907.

História: Substantivo verbal de *derreter(-se)*, que se emprega para indicar que um rapaz se desfaz em amabilidades perante a sua namorada.

⁶ “**O muro do Derrete** / Esteve hontem muito concorrido, vendo-se as «moçoilas» conversando animadamente com os seus conversados.” * *Iid.*[* *Hid.*?] 28-X-907.

derreter-se

Vid. **derrete**.

derrisca

‘Um tanto que se paga por *derriscar*’. Também se diz *desarriscar*. Isto é ‘riscar o nome da pessoa que * a desobriga’, Lisboa.

⁷ «§ 1.º Os premios, bolos, primicias, folares, *derriscas*, e quesquer outras prestações que os parochos actualmente recebem por lei, contracto ou costume legitimo, com excepção das mencionadas no n.º I.º d’este artigo, ficam extinctos para o futuro.», *D. de Not.*, 12-I-908.

derritido

«mãteyga *derritida*», sec. XV, *Ms. Nap.*, 13v.

⁶ Num recorte de jornal.

⁷ Num recorte de jornal.

derrochar

(por *derroxar*). Ex. “*derrochar* uma * carta” (flagr.): ‘merecê-la, * excará-la, destrui-la’; “*derrochar* uma abelheira”: ‘tirar-lhe o mel, destruindo-a’, Grandola.

derrubar

[1] De *DE-RUPARE de RŪPES, *RFE*, IX, 151.

[2] [«cavalo que me *derrube*», *C.^{te} n’aldeia*, p. 95.]

derruído

‘Arruinado’, *Vimioso, RL*, II, 106.

des

[1] ‘Desde’, soa *deş*, *Baião*.

[2] [‘Desde’, *Chaves, RL*, III, 62.]

des e oito

= 18. Sec. XIV, *IAC.*, IV, 588.

desabalado

“Vento *desabalado*”, *Mondim*, etc. Cfr. **desinfelir** * etc.?

desabocar

«* como *desabocar* o estreito», sec. XVI, *Rev. de Hist.*, I, 109.

desabragalar

(as calças, a camisa, etc.) ‘Abrir de par em par a breguilha d’umas ou o peito da outra’, *Tras-os-Montes, RL*, V, 42.

desabusado

[‘Que não é acanhado, envergonhado’, (T. de D. Chama) – *Aguieiras*. “Estar *desabusado*” = ‘estar à vontade’.]

desacelebrada

(andar) ‘Andar desorientada’, *Tras-os-Montes, RL*, V, 42. De *desacerebrada*.

desadireito

“ai! é muito *desadireito*”, ‘que não quer fazer as cousas como deve ser’, *Celorico da Beira*.

desaferroar

‘Diz-se do peixe que larga o * aural’, *Pgla*, II, 455.

desafòrido

‘Desenfreado’, *Tras-os-Montes, RL*, V, 42.

desagoar

[1] Em *Mondim* diz-se *desagôr*, isto é, *desagoua*.

[2] Flex. *desagoa*. * *Casto*, * *Mappa I*², 34, nota.

desagreste

“Dia *desagreste*”, ‘agreste’, *Amarante*. Cf. **desinfeliz** etc.

desaire

Cfr. prov. *dezaire* ‘mésaventure’? *Rev. des l. r.*, 3.^a ser., XIII, 198.

desalivar

Flex. *desaliva* em rima com *aviva*. *CR*, I, 51.

desalvorado

‘Sem governo, sem direcção’, Algarve, *RL*, VII, 117.

desálvorar

‘Abalar’, Lisboa. Termo nautico.

desãmão

“Fica à *desãmão*” = ‘não fica à mão’, Vila Real de Trás-os-Montes.

desandada

‘Sitio onde o terreno começa a ter declive’: “alem à *desandada*”, * Panoias de Ourique.

desandadôr

[‘Chave de parafusos’, Amares.]

desandar

Cfr. prov. *dezanar*.

desantão

‘Desde então’, Chaves, *RL*, III, 62.

desapenhamento

= ‘Desempenho (creio)’, sec. XV, *Dt. Galvão*, p. 56.

desapenhar

= ‘Desapenhar (creio)’, sec. XV, *Dt. Galvão*, p. 56: *dessapenhada*, *dessapenhando*.

desapertar

“*Desapertar* as crianças” = ‘talhar-lhes a má * olhadade’, Baião.

desapossado

‘Sem forças’, *Esopo*, 71.

desarrigar

‘Arrancar’, *RL*, XII, 313.

desarrisca

[1] Vid. **derrisca**.

[2] Vid. **desarriscar**.

[3] ‘Riscar’. Ex. “*desarrisca*, desobriga da confissão na quaresma”, Lisboa. Subst. verbal. Cfr.

desinfeliz.

desarrolhar

Flexão *desarrôlhe*, Pinhão.

desarrultado

‘Mau resultado’, Trancoso, *RL*, V, 171.

desasnear

‘Instruir, ser sensato’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 226.

desaspeção

Cod. 244, 75v.

desassossegado

Sec. XVI (*desasesogados*): *AHP*, I, 307.

desastinado

‘Doido, traquina, inquieto’, Algarve, *RL*, VII, 118.

desastroso

‘Como em port. arc. ha *astroso*, ‘infeliz’ (Viterbo; e * em * *Rap.*), parece que temos aqui uma palavra do typo de *desinfeliz*. Contudo cfr. prov. * *malastruc* e fr. *malotru* ‘grossier’ = arc. *malostru*.

desaugar

‘Desaguar’, *RL*, XII, 312.

desáugár

Tras-os-Montes, *RL*, V, 43.

desavesso, -a

(não ser) ‘Não ser mau de todo’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 42.

desbabar

(d’uma coisa ou pessoa) ‘Ir-se perdendo a fê n’ellas’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 43.

desbarar

‘Resvalar’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 43.

desbaratar

[1] O *des-* parece superfluo.

[2] «a tornação [pimenta] a trazer pera Málaga pola la não poderem *desbaratar*», Carta de Duarte de Miranda de Azevedo, de 27 de Novembro de 1545, *Corpo Chronologico*, * Parte I, Maço 77, doc. 31.

desbarato

O *des-* creio que é como em *desinquieta*. Devia ser *debarato*.

desbaría

‘Fraga em plano inclinado e lisa para desbarar’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 43.

desboiar

‘Tirar a primeira cortiça ou ‘cortiça virgem’ do chaparro (‘sobreiro pequeno’). Deve ser de * *boia*, porque certa cortiça é ordinaria’; (cfr. **rolha** por cortiça no Brasil. O nome da apli[ca]ção passou à materia prima), Abrantes.

desbrabar

“A mulher casada, não *desbraba*”, adagio. Ap. D. Carolina, *Tausend Sprichwört*, n.º 270. Var. “não *desbarba*”, *ibidem*.

desbruçar-se

‘Debruçar-se’, Algarve, *RL*, VII, 118.

desbrugar⁽¹⁾

‘Tirar a casca’, cfr. **esburger**. ⁽¹⁾ Diz a Joaquina – creada.

descadear

‘Quebrar os ramos pequenos d’uma árvore’, Algarve, *RL*, VII, 118.

descaidas

‘Escadas’, Algarve, *RL*, VII, 118.

descaiderar

‘Depreciar outrem’, Ervedal – Avis.

descalcez

“*Descalcez* de seus pés” = ‘nudez’, *Pam*, II, 88.

descalço

O fr. *déchaux* não é, segundo diz * Speich, adj. verbal de *déchaucrer*, mas, em o ital. *dicalzo*, pôde vir do subst. **discalceus*, cfr. lat. DISCALCEATUS. Na *Zs.*, XXXIII, 322. Mas *discalceatus* é participio.

descambar

[1] «...vender, trocar ou *descambar* ou por alguma maneira alhear os ditos bens...», num ms. de 1815, cópia de um de 1585, particular, Cadaval.

[2] ‘Trocar num ourivez objectos de metaes preciosos por dinheiro’: “*descambar* uma fivela de prata num ourivez” (flagr.), Alcacer. Caturra não.

descampatória

‘Um descobrimento, uma ideia que ninguém esperava’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 43.

descampinado

Subst. “Um *descampinado*” = ‘descampado’, * Lamas, concelho de Sátão.

descandalizar

«Eu me desejo esconder / Debaixo do chão que eu piso; / É tanta a minha desgraça, / Sem fallar, *descandaliso*.», *A Tradição*, III, 62.

descandõla

‘Affronta, injuria’, Algarve, *RL*, VII, 118.

descangalhado

[= ‘Escangalhado’.]

descarrêgo

‘Acto de descarregar’, Alandroal, *RL*, IV, 62.

descárrego

= ‘Descargo’, sec. XV, *AHP*, I, 421 (*desscarreguo*).

descarriçar

Vid. **milho**.

descasca

A ‘esfolhada’, no Algarve (Mexilhoeira).

descavação

[= ‘escavação’,] Ponte de Sor.

descer

[1] Vid. **decer**.

[2] Hesp. arc. *decir*. Ao lado de descendere escrito em lat. v. descidere, resultado de * haverem * formas * analogicas (Spitzer), ap. *Romania*, XLVIII, 457.

descomprensada

‘Rapariga mansarrona, boquiaberta’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 43.

descongelar

Vid. **congêlo**.

desconorto

É galego. ‘Desconsolo, desgôsto’, *CM*, II, 490.

descontamento

= ‘Desconto’, *Esopo*, p. 71.

descontorno

‘Transtrono’, Algarve, *RL*, VII, 118.

descontra

Prep. arcaica, de ex-contra. Algarve, *RL*, VII, 118.

descrer

Ainda no sec. XVI significa ‘blasfemar, amaldiçoar’, *Zs.*, XXV, p. 347, n. 2. D. Carolina: “*descrer* de meu avô torto” etc.

discreto

[1] = ‘Discreto’, *Auto da Festa*, p. 114.

[2] Adj.: «madres *descretas* ... *descretas* e amciães», parece que é título: «estando hi de presente a reveranda madre abadessa ... e a madre viguaira ... e asj as madres *descretas* da dita casa», sec. XVI, *Dt. Galvão*, 66.

descriçã

‘Qualidade de ser discreto’, *C. Geral*, II, 66.

descudar

‘Descuidar’, Alandroal, *RL*, IV, 62.

desde

Zs., XXXII, 673.

desdentanhado

“Um bocado de carne *desdentanhado*”, isto é, que foi tirado com os dentes, com os dedos, e não foi côrto (cortado) com faca’, Alandroal, *RL*, IV, 62.

desdentola

‘Desdentado’, Alandroal, *RL*, IV, 62.

desdichada

‘Desgraçada’, *RL*, XII, 313.

desêaugar

(soa des-ĩ-au-gar) O mesmo que *desaugar*; mas aquelle é mais usado. *RL*, V, 43. Vid. **êaugar**.

desejar

«*Desejando de os nossos * sobjeyto sseerem insinados...*», sec. XV, in *Rev. Arch.*, I, 12.

desejo

DESÍDIA tornado -ium, por infl. de desiderium. Zs., XXXIV, 145.

desembalagar

‘Desviar para o lado o entulho que se forma quando se desmorona uma casa’, Alandroal, *RL*, IV, 62.

desembarcação

‘Desembarque’, Couto, *Vida*, p. 191, 196.

desembargar

‘Desembaraçar’, *Esopo*, 71.

desembarrancar

‘Dar uma resposta decisiva’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 43.

desemblinhar-se

‘Correr a toda a brida’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 43.

desemparar

[1] ‘Desamparar’, *Esopo*, 71. [Cod. 244, 75v (rep.); sec. XIV, *Linhag.*, p. 188.]

[2] Sec. XIV, *Linh.*, p. 188.

[3] Cod. 244, 75v (rep.).

desempareis

G. Vicente, I, 204, 336. *emparar*, id., I, 322 e 336.

desemparo

Comprom. de Guim., 1516.

desencabrestada

‘A rapariga doida, desaustinada’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 43.

desencasquiar

Alandroal, *RL*, IV, 52.

desende

= ‘D’ái’, *Leges*, p. 653.

desenfeliz

‘Infeliz’, Algarve, *RL*, VII, 118.

desenfõrido

= ‘Desenfreado’, Lagoaça, *RL*, V, 42, s.v. *desafõrido*.

desenfragar

(Gerês) *Portugalia*, II, 464.

desenguiçar

(o cabelo) ‘Desenreda-lo’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 43.

desenguiço

‘O pente grande de alisar’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 43.

desenquietados

[*Contos* de G. Trancoso, fls. 111 (III, VI).]

desenquieto

[«Contou quanto o *desenquieto* mercador andava», *Contos* de Trancoso, fls. 130.]

desensilvar

[«Todo aquelle que *desensilvar* vinhas, * lenhas, pomares, ou arvores de fruto...», *Posturas* de Fornos de Algodres, p. 70.]

desentregue

‘Gado que não está à responsabilidade do pastor no Gerês’, *Portugalia*, II, 454.

desenvoltura

‘Travessura, etc.’, *RL*, II, 83.

deserto

“*Deserto* por” = ‘desejoso por’. «Mas vai-te e fico *deserto* / por outra vez te encontrar», A. Lopes Vieira, *O Náufrago*, Lx. 1898, p. 31.

desestrado

Resende III, 199, 18. Cfr. Meyer, I, 371.

desfaiar-se

(um animal, uma pessoa) ‘Cair d’um fragaredo abaixo, de um picão’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 43.

desfarço

‘Disfarce’, Trancoso, *RL*, V, 171.

desfechada

«achou hũa porta *desfechada* e aberta» = ‘sem fecho’, *AHP*, III, 203 (sec. XVI).

desfechar

= ‘Abrir’, Zeive (Tras-os-Montes).

desfeita

[1] Isto é, *meia desfeita*: ‘bacalhau com grão, salsa, cebola, e azeite’, Lisboa. Não tenho ouvido *desfeita*, mas *meia desfeita*.

[2] *Hist. do Fado* de Carv.º, p. 47. Já Caturra.

desfelujar

‘Limpar a *felugem*’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 210 (G.V.).

desfroitar

‘Desfrutar’, Arcos de Valdevez,

desfundar

‘Tirar o fundo de um tonel ou de um casco’, Cadaval.

desgaira

(fazer qualquer coisa à _) ‘Fazê-la sem lhe por fé, sem importancia’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 45.

desgarre

«Até daquelle *desgarre* / Em * que as amas fallão...», Simeão Antunes, *Rimas Sonoras*, 1731, p. 399.

desgostar

‘Deixar de gostar, perder ou largar o gosto’. Cantiga popular de Baião: “Só em estar ao pé de ti, / Nisso faço grande gosto. / Nisso fazeis grande gosto... / Desgostae por vida vossa.”.

desgranhar

“*Desgranhar* a baga”, Vid. *esbangar*. Hist.: de *ex-graneare, cf. granea (quanto à forma).

desgueiba

‘Desavença’, Valpaços, *RL*, II, 257.

desguévias

“Ter *desguévias* com alguém” = ‘ter desavenças’, Baião, ouvi a vários. Também se diz, mais correntemente: “ter *desvérias*”, como ouvi a muitos. De de veras, com troca de suffixo.

desia

= ‘* Dizia’, sec. XVI, *Doc. hist. typ.*, I, 29.

desimbandeirar

‘Tirar as bandeiras’, *RL*, XII, 313.

desimparo

= ‘Desamparo’, Minho.

desincarrilhar

‘Descarrilar’, *RL*, XII, 313.

desingaçar

‘Comer uvas soffregamente’, Beira Baixa, *RL*, II, 248, onde dou o etymo.

desingonzado

= ‘Desengonçado’, Fozcoa.

desinjórgar

Vid. **injórgar**.

desinquieta

[1] ‘Desenquieta’, nos *Apolog. Dialog.*, p. 92.

[2] «estrella *desinquieta*», *Feliz independ.*, I, 45. *Desinquietação*, p. 48.

[3] No sec. XVIII, *Operas portuguesas*, II (*mihi*), 159.

desinteirar

[“Não *desinteiro* a duzia dos ovos” = ‘não enceto’, Melgaço.]

desisprado

‘Desesperado’, Açores, *RL*, II, 304.

desladeiro

(subir ao) ‘Subir ladeando’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 113.

deslado

[“Ao *deslado*” = ‘ao lado’, V.^a Real de Tras-os-Montes]

deslarada

‘Rapariga atrevida’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 43.

desleigar

‘Descompor com palavras’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 210 (G.V.).

deslir

Brüch in *Miscell. a Sch.*, p. 71.

desmaltas

(andar às) ‘Andar em ralhos’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 43.

desmaranhado

‘Sem habilidade, desgeitoso’, Algarve, *RL*, VII, 118.

desmarãho

‘Falta de geito’, Algarve, *RL*, VII, 118.

desmasiado

[1] = ‘Demasiado’. Cfr. (desmedido), desinfeliz.

[2] = ‘Demasiado’, Grandola.

[3] ‘Demasiado’, Algarve, *RL*, VII, 118.

desmasiar-se

‘Demasiar-se’, Algarve, *RL*, VII, 118.

desminuir

[1] = ‘Deminuir’, Obidos etc.

[2] Pop. = ‘Deminuir’. Cfr. hesp. e cat. *disminuir*?

desmoitar

= ‘* Atropelar’, Alandroal, *RL*, IV, 243. Vid. * h. v.

desmortes

(bater às) ‘Às tolas, a matar’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 43.

desnd

“*Děsn*’d’aqui”, ‘desde aqui’, Matança, concelho de Fornos d’Algodres. “*Desn*’d’õntem”, *ib.*

desne; desno, -a

[1] Em ling. pop., Simão Machado, *Comedias*, Lx.^a 1631: «*Desn*’os pés ata cabeça», fl. 91.

[2] = ‘Desde’. “*Desn*’hoje mais parente...”, Fr. Agostinho, p. 98. “*Desn*’o berço”, Fr. Agostinho, p. 234. Et.: des-inde > *desinede > desne(de). “*Desna* fonte atte mea cabeça”, D. de Goes, *Chron. de D. Emanuel*, 1566-1567, pt. I, fls. 52v; “*desno* tempo”, [*id.*] III, p. 33.

desnecho

(andar) ‘Andar roto’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 43.

desneixar

‘Desarticular os ossos’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 43.

desnevada

Quasi o mesmo que ‘descampatoria’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 43.

desnóca

‘Desarranjo, deslocação’, Algarve, *RL*, VII, 118.

desnocar

‘Deslocar’, Algarve, *RL*, VII, 118. “botas... puxadas em tanta brutalidade que lhe *desnocaram* no pé”, Camilo, *Aventuras de Basilio Fernandes*, cp. XI, p. 129 da ed. de 1863.

desnucar

= ‘Deslocar’, S. Tomé de Covelos.

desoras (a _)

[1] “A *desoras*” = ‘fôra de horas’. De de ex horas. Cf. ital. * *strasora*, de extra horam, por confusão de tras + extra: Flechia in *Archivio*, III, 149.

[2] «A *desoras*», 1339, *Corpus iudic.*, p. 26. Moraes com *h.*

desorfado

‘Ir só, isolado’. De *orphão*.

desorganizar

‘Separar-se de um adjuncto’, Famalicão.

desorgar

A Tradição, I, 60, * Alentejo.

desparir

Significa ‘abortar’ e ‘dar de perda’, Melgaço.

desparvar

‘Disparar’, *RL*, XII, 313.

despassarinhado

‘Molle, efeminado’, Algarve, *RL*, VII, 118.

despauterio

= ‘Disparate grande etc.’. *Carmina*, Ioannis Despauterii *De Arte Grammatica*, Bracharae ex officina Antonii demariz (= de Mariz), 1561. Braga.

despear-se

(um cão) ‘Abrandar dos pés e começar coxeando’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 43.

despedrada

‘Desabrida, rispida, forte’: “faltas *despedradas*”, Tras-os-Montes, *RL*, V, 43.

despejo

[Para transcrever da *Carta de Guia*, 1765, p. 121.]

despender

[1] < dispendere.

[2] Lat. dispendere, cf. dispendium. Em port. *dis-* confunde-se com *des-* (de *ex*), por isso *despender*.

desperar

‘Perder a esperança’, *Esopo*, 71.

despeso

[1] Partic. de *despender*: sec. XV, *AHP*, I, 205. Moraes traz *exs*.

[2] ‘Despendido’, partic., sec. XV, *AHP*, II, 76.

[3] ‘Despendido’, partic. de *despender*. Sec. XVI, *AHP*, I, 277. Muitos exemplos em Moraes. Sec. XV, *AHP*, I, 205; *AHP*, II, 76.

desplecação

‘Explicação’, Algarve, *RL*, VII, 118.

desplecar

‘Explicar’, Algarve, *RL*, VII, 118.

desplicar

[1] = ‘Explicar’, Olhão etc.

[2] ‘Explicar’, Avis, *RL*, IV, 229.

despois

[1] Nos *Lusiadas*. Arraiz tem *depois*, p. 93. *Depoes* em Vieira, *Sermões* I, 370, col. 1; 394, col. 1.

[2] 1500, *AHP*, I, 31.

despôis

‘Depois’, Algarve, *RL*, VII, 118.

despôjinho

[“*Ò despôjinho* fui p’ra ali” = ‘logo depois’, Loulé. Cfr. *lòguinho*.]

desposouro

[«contentamento que daquelles *desposouros* esperava», *C.^{te} n’aldeia*, p. 126.] = ‘Esponsaes’. Cf. *desposorio*.

despostiçar

(alguma pessoa de casa) ‘Pô-la na rua’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 44.

despreçar

‘Não dar apreço’, *Esopo*, 71.

desque

[1] ‘Depois que’: «F., *desque* lhe morreo esta molher casou * com * Elvira * Dona», *Linh.*, p. 164, sec. XIV.

[2] ‘Desde que’, Paços de Ferreira.

desquècer

“Festas antigas nunca se *desquècem*”, Pesqueira, ouvi em flagrante duas vezes.

dessacar

‘Desfalcar, roubar??’, *Leges*, p. 327.

dessonegado

«o teneram atee ora *desonegado*», sec. XV, *AHP*, II, 196.

destanger

tanger, «*destanger* as horas», * *Censoul do Porto*, p. 607.

destaque

“Ter lugar *de destaque*” = ‘ † ’. † * escreve J. Barros III, 173: «lugar pro†».

destêlo

‘Conjunto da azeitona que cai naturalmente antes da maturação’, Castelo Branco. “Até os Santos o *destêlo* é para o povo. Depois o dono utiliza-a”, Alpedrinha.

destemperar

‘Arrefecer a agua quente’, Alandroal, *RL*, IV, 243.

destender

«*destemdeloã* ã huña bacia», sec. XV, *Ms. Nap.*, fl. 7r.

desterroar

Vid. **arrojão**.

destiliis

«* solda *destiliis*», «* livros *destiliis*», sec. XIII, *Diss. Chr.*, III-II, 170.

destoituçada

‘Estouvada’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 44.

destrambalhado

‘Disparatado’, Algarve, *RL*, VII, 118.

destre

“A *destre*”. Cf. *a destro* em Morais.

destrinça

RL, III, 143 (etymo).

dēstrinçar

‘Conhecer’, Açores, *RL*, II, 53.

destruir

[1] ‘Destruir’, *Esopo*, 71.

[2] *Josafate*, p. 10.

destryçam

«Outro livro da *Destroyçam* de Jerusalem...», 1525, *AHP*, II, 414.

destruir

**distrūgere* na *Zs.*, XXXV, 168.

desugar

“Olha o figo já começa a *desugar*” = ‘soltar-se’. Diz-se da castanha, * pera etc. e de qualquer fruto. “A minha pereira começa a *desugar*”, * Ameixial de Extremos.

desvairado

«*desvairadas* sortes» = ‘variadas’, sec. XVI, *AHP*, I, 276.

detalhe

Galicismo. «dos exercícios de *detalhe*», Almeida Osorio, *Tratado de tactica*, Lx. 1787, p. 234.

determinar

«se *determinou* em matar a senhora», *Casamento perfeito*, de Andrada, 1716, p. 75.

detreminador

Esmeraldo, p. 163.

detreminar

= ‘Determinar’, 1500, doc. off. *AHP*, I, 30.

dèu

“de *dèu* em *dèu*”, ‘de mão em mão, d’aqui para ali’, Algarve, *RL*, VII, 118.

deuações

Comprom. de Guim., 1516.

deus

[Plural? *Esopo*, 72.]

devação

[1] «a muita *devação* que professo *com* vossos filhos», Vieira, *Sermões* III, 66.

[2] Numa cruz do termo de S. Antonio do Tojal, lê-se que foi D. Sebastião quem a mandou colocar por *devaçã*.

devaluto

= ‘Devoluto’. *Devallutas*, sec. XVI, *AHP*, II, 180. *devoluto.

devandito

= ‘Dito antes’, «en *devandicto* tabelliam», sec. XIV, doc. de Pedroso, J. P., *Perg. da Univ.*, p. 51.

deve

(o) ‘Um certo jogo de pião’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 44.

devedado

«nome *devedado*», na *Leges*, III, 19 e 37, parece que é ‘doesto’.

deventre

‘Ventre dos animais’: ‘o *deventre*’. *Ventre* é da gente. Sul.

dever

[1] «*Deve-o a jurar*», «*deve-o a aver*», sec. XIV, *Leges*, II, 18.

[2] + infinit. precedido de *a*: «*devem a partir*», sec. XV (creio), *Leges*, p. 264, e *passim*.

deveras

Cf. prov. *deveras* e *daveras*: *Flamenca*², 7857 e Vocabulário.

devesa

[1] G. Barros III, 847.

[2] ‘Mata de carvalhos’, Coura.

[3] ‘Matta’, Carragosa, *RL*, III, 74.

[4] (No A. Minho) ‘Carvalhal’, cito de cór, tenho notas. Cfr. «nullus homo non amputes * quercum in *nulla in defessam*», foral de Pedroso, de 1211, *Leges*, p. 724. Vai na *EP*, II, descr. * física, flora, nota a *carvalho*.

[5] Sec. XIII, defin. em G. Barros, III, 847.

[6] (De carvalhos) A. * Sapuín, *Estudos*, II, 199.

[7] Sec. XI, *VMH*, p. 57.

[8] Minho, 1220, *Inquis.*, I, 14, col. 2.

deveza

‘Mato com árvores tapado’, Melgaço, *RL*, VIII, 57.

dévida

‘Dívida’, sec. XV, *Leges*, p. 296.

devido

[1] ‘Parentesco’. «F. foi muy bom cosinheiro *aos do seu devido*», sec. XIV, *Linhagens*, p. 146-147.

[2] *Devido* é já hoje preposição: “Não fomos lá *devido* à chuva”.

devir

* * Pl. *devém*, *RL*, XIII, 261.

devisão

Sec. XV, *AHP*, II, 184.

deviseiro

Nobiliario, p. 262.

deviso

‘Dissensão’: «o emperador... tem algũs *devissos* com hũs senhores», «* Dize que os *devissos*, que asy tem com eles, que * esta e elrey de França o * causa», 1508, *AHP*, II, 272. Em Moraes só vem *diviso*, como partic., mas aqui é evidente substantivo.

devoção

[1] Vid. **devação**.

[2] «*devoção* para com S. Vicente», S.^a Lopes, *Mem. do Alg.*, I, 235.

[3] *Devoção a*: «igual foi sua *devoção* a Maria SS.^a» (sec. XVIII).

[4] «teve tanta * *devação* á Veneravel Ordem Terceira», Prologo de *Divinos e hum. versos* de D. Francisco de * Portugal, 1652, no fim.

devôto

‘Devôto’, Alandroal, *RL*, IV, 52.

devullgar

Brito, *Mosteiro Sub-Serra*, 1912, p. 41.

dexplicar

= ‘Explicar’, pop. “Não sei *dexplicar*”, agglut. de *de*.

dextro

‘Espaço ao redor da igreja que servia de asilo’. Vid. G. Barros I, 333, e n. 1.

deya

“Quer que se lhe *deya* ele”, ‘quer que se lhe dê’, Melgaço, *RL*, VIII, * 54/7.

dez

‘Bebedeira’. “Estar como um *dez*”, Moncorvo.

dez e oito

Sec. XIV, *I.Ac.*, IV, 588.

dez e seis

Sec. XIV, *I.Ac.*, IV, 588.

dezaeito

Cronica de D. Emmanuel de Goes, 1.^a ed., 1566-1567, fls. 27. Vai nos *Opusc.* I.

dezer

[1] Infl. de *dezia* (diss. de *dizia*).

[2] «*deze-lo-ha*», *Josafat*, p. 8.

dezesete

Sec. XIII, *AHP*, I, 371.

dez-e-sete

Sec. XIV, apud Mgr. Ferreira, *Orig. do Christian.*, 1912, p. 100.

dézima

= ‘Décima’, *Ined. Hist. Port.*, V, 577.

dezivle

‘Instante’, Alemtejo, *RL*, II, 33.

dezoairo

«3 quartos de *dezoairo*», 1512, *AHP*, II, 424.

dezoito

[1] «*dez e octo*» em 1265, *Dis. Chron.*, I, 289. É interpretação etimologica como em *sobre la* no mesmo documento por * *sobella*.

[2] Pronunciado *dezóito*. Tras-os-Montes, *RL*, I, 210 (G.V.).

dezôito

Assim, e não *ói*, no Carvalhal, e de Satão, a par de *ôito*. Ambos com *ôi*.

di

‘D’ahi’, Alandroal, *RL*, IV, 62.

dia

[1] “São coisas d’*algum dia*” = d’out’ora, Ferreira do Zezere.

[2] De **dia* que assimil. da 5.^a decl. à 1.^a, ms com o genero masc. de *dies*. Cf. tambem *dia* em *hesp*.

[3] “Tão bom *dia* (que) lá fui eu!”, Mondim etc.

[4] *Avis*, *RL*, IV, 229.

[5] “*Dia* passado”, “o *dia* passado”, ‘os dias passados’, Melgaço, *RL*, VIII, 57.

[6] “*Dia* passado”, ‘um destes dias’, Melgaço, *RL*, VIII, 59.

diabelho

‘Diabo pequeno’, Guimarães.

diabilho

‘Diabo pequeno’, Vila Real.

Diabo

[1] ‘Fazer o Diabo a quatro’, cf. fr. *faire le diable à quatre*.

[2] Nomes do Diabo: *Diatre*, Ervedal do Alentejo etc. Cf. *Demontre* com *-tre*. *Lições*, 2.^a ed.

[3] «Mãe do *Diabo*», na *Aulegrafia*, 20.

[4] “É o *Diabo* feito vacca!”, expressão de espanto, mas humor etc. “Está o *Diabo* feito vacca à porta do açougue”, Obidos.

diabolus

Como nomes romanicos de peixes, os seus sinonimos, como *carocho* (portugues). A razão está na côr negra, na fealdade, no perigo que causam (picadura etc.). *Rev. des l. rom.*, LVIII, 301 ss. (Barbier).

diabrilho

‘Diabinho’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 210 (G.V.).

diacho

Vid. **dianho**. Algarve, *RL*, VII, 118.

diacidrão

«pera fazer *diacidrão*⁽¹⁾: escolherão muy boas cidras... e aparalasham... e asy como fazê aparando así as deitarão ã hũu algujdar dagua... terão huũ tacho dagua * doce feruendo e deitaraõ dêtro o *diacidrão*», sec. XV, *Ms. Nap.*, fl. 58r.

⁽¹⁾ (I. é, para fazer conserva de diacidrão.) A *cidra* não é o mesmo que *limão*, pois a fl. 55 tem receita para fazer conserva de limões.

diaço

[1] “Fui lá noutro *diaço*”, ‘† * ha uns dias’, * Form. do Dão.

[2] “Noutro *diaço*”, *Terras do Demo*, p. 284.

diadema⁸

a — bastiões

b — cortina

c — asas

e — (diadema)

imperias da diadema

coroa

Quem me deu isto?

diafa

«Em algumas propriedades é costume rematar as vindimas pela *diafa*. Consiste a *diafa*... em dar aod vindimadores uma refeição acompanhada de ruidosas festanças, depois de concluidos os seus trabalhos», A. Batalha Reis in *O Seculo*, 14-X-900. Ha tambem *adiafa* (Caturra).

dialecto

«he a propriedade no falar», Galhegos, *Tplo das memorias*, 1635, no indice.

diamãees

1522, *AHP*, II, 382. Vid. **diamão**.

diamante

Para o fr. diz Suchier: «le mot *diamant* s’†plaque probablement par l’influence de l’adjectif *diaphane* sur *aimant*: adamantem», *Le fr. et le prov.*, p. 147. Para o portugues veio de fóra certamente a palavra já formada.

diamão

[1] Vid. * **firma**. Plur. *diamãees*, *AHP*, II, 382.

[2] «*diamão* divino em humano engaste», D. Bernardes, *Varias Rimas*, 1770, p. 17.

[3] «huũ anel com huũ *diamão*», sec. XVI, *AHP*, III, 152. *diamam*, ib.

⁸ Dois desenhos com estas legendas.

dianho

[‘Diabo’, T. de D. Chama – Aguieiras.]

diàno

‘Diabo’, Algarve, *RL*, VII, 118.

diàno

‘Diabo’, Algarve, *RL*, VII, 118. Vid. **dianho**. *Lições*, 2.^a ed.

diente

[1] «*diente nós*», D.B., *O Lyma*, 1820, egl. 3, p. 17.

[2] «*diente quem*» (sem de), *Ct. n’aldeia*, p. 183.

[3] «*diente vós*», *O Lyma*, 1820, p. 45.

diapasão

CR, III, 91.

diatario

Do cartorio de um convento, J. P. Ribeiro, *Observ. hist.*, p. 18 e 25: «que li no seu *diatario*» (do convento).

dicir

= ‘Dizer’, sec. XIII, *AHP*, IV, 41. * Provavelmente o tabellião era hespanhol. No mesmo documento ha *viou* = ‘viu’, *ovyou* = ‘ouvio’, * *oýorõ*. Isto não deve ir no Vocabulário, mas fica nos vbts., * para que * tenha referencia para * aqui no maço da Gramática.

dicto

Vid. **maleita**.

didal

‘Nome da dedeira de sola dos segadores trasmontanos’, Macedo de Cavaleiros.

diecese

Assim se lê na sepultura do Arcebispo bracarense D. Rodrigo de Moura Teles, na capela de S. Geraldo da Sé de Braga, 1728.

diente

= ‘Deante’. Sec. XVI, Aragão, *Moed. Port.* I, 423, 430. *Diente*, *ib.*, *ib.* 430 (repet.).

diente

[1] = ‘Deante’. Carta famil. 1565, *Arch. hist. port.* I, 5.

[2] ‘Diante’, Açores, *RL*, III, 80.

[3] ‘Deante’, sec. XVI, Viterbo, *Arabistas*, 27.

[4] ‘Diante’, Trancoso, *RL*, V, 171.

diênte

‘Diante’, Pragança (Cadaval).

difficultade

= ‘Dificuldade’. *Sic in Vida de D. João de Castro*, liv. IV, § 67, se não é erro (é latinismo, não havendo erro).

dfimeentado

‘Difinimentado’, *Inquis.* Ap. III, 361.

digerir

Conjug. *Cart.*, XXIX, 14v.

dignidade

‘Valor’, *Avis, RL*, IV, 229.

digrafico

Texto digrafico: inscr. em dois textos que não corresponde um ao outro (neste caso é texto bilingue). Cf. H. Gaidoz, *Deux érudits gallois* III (pp. 204 da *Revue internat. de l’enseign.*, 1917).

dilatar

Vid. **delatar**.

dilir

= ‘Delir, dissolver’: «*dilirão* o sal», sec. XV, *Ms. Nap.*, 58r.

dinheiria

Palavra criada pela rima. “Eu não canto por dinheiro / Nem pela tua *dinheiria* / Se cantasse por dinheiro / Também o aqui trazia!”, Melgaço. Cópia * do * meu * *Cantigas*.

dinheiro

[1] Cfr. hesp. *dinero*, a.-genovês *diner* (Meyer, §352); mas fr. *denier*. Talvez em lat. vulg. houvesse **dinarius* também.

[2] M.-Lübke, *Gr.*, I, § 352 propõe **dīnairus* por *denarius*.

[3] *denariu*- > **dinariu* > *dinheiro*.

[4] “*Dinheiro* vivo”. Vid. **vivo**.

dinheiros

«hũa * sousma de *dinheiros*», *Esopo*, 72.

dinhêral

‘Muito dinheiro’, Alandroal, *RL*, IV, 62.

dinhum

f. *dinhuma*. ‘Nenhum, nenhuma’. “Inda nã * matí *dinhum*”, ouvi no Algarve em Barlavento em 1894. Dissimil.

dinhuma

‘Nenhuma’, Setubal. Cf. hesp. *denguno*, dissim. de *nenguno* (cf. *Rev. de Filol. Esp.* I, 184).

dinidade

= ‘Dignidade’, 1523, *AHP*, II, 82 (*dinydades*) e 118.

dino

Sec. XVI, *AHP*, I, 214: «muy *dinas*», ‘dignas’.

dintel

= ‘Lintel’, fr. *lintel*, *Sch., Zs.*, XXXIV, 335.

dinuvio

‘Diluvio’, *RL*, XII, 313.

diogo

‘Diabo’, “com todos os *Diogos!*”, Parada, *RL*, II, 117.

dioso

[1] ‘Idoso’, *RL*, XI, p. 43 e 44 (D. Carolina).

[2] Epif. julgou erro por *idoso*, *Zs.*, XVII, 122.

dipois

‘Depois’, Parada, *RL*, II, 117.

diregir

Pop. por *dirigir*. Flexão: *dirége-se*, Lisboa.

direita

“*Direita* do altar”: ‘a do Evangelho (a mais nobre)’. Relativamente ao altar, não ao observador.

direito

“Rua *direita*”: «porta... da qual corre hũa rua *direita*, que he a principal da cidade», Couto, *Vida*, p. 223.

discante

‘Viola pequena’, Melgaço, *RL*, VIII, 54.

discómmodo

= ‘Incómodo’. «o que com menos *discommodo*, e despeza podia conseguir», Leitão Ferreira, *Notic. chr. da univ.*, 1729, pg. 2.

discordio

Êrro por *discordia*? Sec. XVI, *AHP*, IV, 62.

discordo

Na poet. ant. port. < > *descort* fr. e * fr., Lang, *Romanic Review* I, 341.

discreçom

‘Discrição’, *Esopo*, 72.

discrição

Em 1524. apud D. José Pescanha, *Menina e Moça*, p. 254: «bondade, saber e *discrição*».

discriçom

‘Discrição (de discreto)’, *Esopo*, 72.

disfarçar

Não póde vir de farsa, pois é com *s*. Cf. hesp. *disfrazar*, *disfraz* ‘disfarce’. Mas vid. Körting.

disfrace

[«Podia aparecer naquele *disfrace*», *Corte n’aldeia*, pag. 205.] = ‘Disfarce’.

disgracia

‘Desgraça’, Trancoso, *RL*, V, 171.

disparate

[1] “É um *disparate*” = ‘grande quantidade’, Elvas.

[2] Fôrma litter., em prosa ou verso, com intuitos humorísticos ou satíricos: «cousa dita sem proposito, sem o modo e o fim devido», D. Carolina, *Zs. R. Phil.*, VII, 420-422 e notas, onde trata d’esta palavra, e cita exs. port. e hesp. * a proposito dos *Disparates na India* de Camões. E cf. *Zs.*, VII, 422, n. 3. Vid. *Vida de Camões* de Storck e D. Car., I, 544.

dispensario

Muito usado agora, e já no Caturra, que lhe dá como etimo *dispensar*. Mas tenho como erro a palavra que devia ter a fôrma *dispensatorio* (cf. *locatorio*, *lavatorio* etc.), a qual já se usa. *Dispensario* não é mais do que o fr. *dispensaire* que o proprio *Dict. Génér.* dá como moderno e metaforico. Subst. em *-ario* deriv. de vb. só pôde significar agente, como *referendario*. Fiz prelecção. Mas diz-se *laboratorio*, *observatorio*, *consultorio*.

«Dispensario da freguezia de Santa Justa

Reuniu hontem, n’uma dependencia da igreja de S. Domingos, a commissão de beneficencia, presidida pelo sr. conselheiro Valladas, para apreciar o movimento do dispensario ha pouco instituido n’aquella freguezia.», *O Seculo*, 9-I-906.

«Dispensario de Lisboa

Sua magestade a rainha sr.^a D. Amelia, visitou hontem pelas 10 horas da manhã, o dispensario anti-tuberculoso de Lisboa, acompanhada da dama camarista de serviço, sr. D. Maria Francisco de Menezes.» [s/ indicação de proveniência]

distinado

Livro para as listas dos soldados (cartorio da comarca de Tomar), fls. 135 (1785).

distrato

«contrato e *distrato*», sec. XVI, *Dt. Galvão*, 66.

ditectura

? *Inquis.*, I, 67, col. 2.^a.

dito

= ‘Chamado’: «Mendo Pires *dito* * Entrida», era de 1306 – 38 = era de 1268, *N. Malta*, II, 285 e n. 120. Pus † † na * *Astupinsa*.

dívada

‘Dívada’, sec. XV, *Ver. Arch.*, I, 78.

divedo

Parece que é ‘parentesco’: Dr. Viterbo, *Dt. Galvão*, p. 45: «esgoardando elles no grande *divedo* e rezam que tynha com Ruy Mendez de Vaasconcellos, ... que tambem a * presente estava jêrro d’ella ditta Branca» († da pessoa que * falla no doc.), sec. XV. E vid. Cortesão, *Subsidios*.

divido

‘Parentesco’, *Nobiliario*, 230.

divinissimo

Numa festa, o padre «levou processionalmente o *Divinissimo* da sacristia para o corpo da igreja», Índia, *O Heraldo*, n.º 2042. E ver do *Santissimo*?

divisa

‘Devisa e tenção’. «entrou ... hum cavalleiro ... no escudo em campo deserto hũa arvore queimada ... E a *tenção* * porque este cavalleiro * tal *divisa* trazia ... foi bem manifesta», *Clarimundo*, II, 37: *tenção* = ‘intenção’.

divodo

= ‘Dívodo’, que Moraes define por ‘parentesco, afinidade’. «†guado em *dívodo* e parentesco a nós», sec. XV, *AHP*, I, 442.

dixpesa

= ‘Despesa’: sec. XV, *AHP*, IV, 76.

diz que

= ‘Dizem’, na Beira. No *Dialogo de la lengua*, p. 354, 384: “*diz que* dizen”, ap. *Bullet. Hisp.* XIII, 89.

dizer

[1] Em *dizer mal* ou *bem* de alguém, *mal* e *bem* são advérbios, e não substantivos, pois no exemplo é: “disse *tão mal*, *tão bem* de * Foão.

[2] «Não sei que *diga*», Leo Spitzer, *Ltbl.*, 1914, col. 79.

[2] ‘Deitar, estar voltado’: «quanto *diz* a face da cidade encontra o arrabalde», Couto, *Vida*, p. 192.

dizimo

Vid. maço da Morfologia (Numeraes).

dó

[1] Arc. *do*; hesp. *duelo*, prov. *dol*, fr. ant. *duel*: no * *CSL* XIII, 905. DOLUS. Cf. *Lit. bl. f. g. u. rom. Phil.*, XXV, 206.

[2] Vid. **dar**.

doado

Port. arc., em D. Denis, v. 997, ed. de Lang, ‘em vão’. Cfr. prov. *en dous* na *Canção de Santa Fé*, v. 33.

dõairo

‘Graça no que se diz, etc.’. No *Graal*: *RL*, XI, 9 (D. Carolina).

dobadoira-sem-pés

‘Pessoa sem juízo nem assento’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 44.

dobadôr

[‘Engenho para dobar linha], que provém da *dobadoira*, da meada que se *doba* nas mãos, ou de outra qualquer parte’, Mondim, no ME (* Mondim). Diz a * *Maxima* que em Baião se diz *dobadoiro*. O *carrinho* é para algodão, e é moderno. Também se usa o canudo de cana.

dôbra

‘Dobra’, subst. de *dobrar*, e no pl. também *dôbras*.

dobradiça

- 1) A usual.
- 2) ‘Gangro’. Vid.
- 3) ‘Coucineiro’. Vid.

dobrado

[1] Sintaxe: + *de*:

“Dobradas são minhas penas | Da azeitona que vós dais!”, cantiga de Moimenta da Beira. Cf. “é *dobrado* tino”.

[2] “Terreno *dobrado*”, ‘em alta e baixa, montes e vales’, Alcacer (1895).

[3] ‘Crescido’, Açores, *RL*, II, 53.

dobre

Na poesia trovadoresca, Lang, *Zs.*, XXXVI, 608, e remete para XXXII, 138-141.

dobrez

Pl. *dobrezes*, deve ser com acento no *o*: sec. XV, *Rev. Arch.*, I, 30.

doçaina

‘Instrumento musico antigo’. Cf. hesp. *dulzaina* que significa isso e ‘quantidade de doce’. Suff. *-aina*. Ou *-aína*?

doçar

[1] Adj. *CR*, I, 63: «deseja tam *doçar*».

[2] ‘Suave, oposto a *azedado*’, em um exemplo de H. Pinto, apud *Sintaxe hist.* de Ep., § 470.

doce

Cf. no *Onomastico* de Cortesão: Ducidia, Ducidio, Docído <> Dolcideo.

docém

‘Doçura’, Valpaços, *RL*, II, 257.

doctor

= ‘Doutor’, *Esopo*, 73.

doçura

Exprime-se em comparações: “doce como o mel” ou “como o melaço”.

dóda

No jogo das pedrinhas: “*dóda*, uma; *dóda*, duas; *dóda*, etc.”, até *cinco*.

doen

[«Nenhum dos *doens* da natureza, *C.te n'aldeia*, pag. 182.] Em Camões ha uma rima em *-ões* com *doens* (nos *Lus.*). Pl. analogico dos nomes em *-om*, que o fazem em *-ões*. *O Lyra*, sec. XVI (1820), p. 155, *doens*: *D.º Bernardes*.

dões

Em rima. *Lus.*, V, 95.

dógico

Espécie de noviço nas confrarias budhicas. Etymologia: G. Vianna no Additamento aos *Subsidios* do Jordão, p. 78.

doidelas

= ‘Doidivanas’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 95, s.v. **lascarim**.

doita

«aver *doita* alguma couza»: ‘ter experimentado algo’, ‘estar habituado a algo’, Lang, *Zs.*, XXXII, 394. Vid. **doito**.

doito

D. Carol., *Zs.*, XIX, 535. Dial. interamn.: “era en *doyto*” = ‘era costume’. Lang, *Zs.*, XXXII, 394, cita muitos exs. Vid. **doita**. Hesp. *duecho* < DUCTU, Pietsch in *Mod. Phil.*, 49-60, apud *The Romanic Review*, I, 108; e Lang, *ibid.* II, 334. Lang, *The Romanic Review*, III, 312: * *endouto*, ‘costumado’.

dolfino

Sec. XIV, ‘golfinho’, *Diss. Chron.*, V, 379, * 2.^a ed.

dolmar

‘Dobrar’, Valpaços, *RL*, II, 257.

dolorio

‘Perda’, Açores, *RL*, II, 53.

dom

Pl. *doens*. *O Lyma*, 1820, p. 32.

domaa

Sec. XIV, *IAc.*, IV, 586. Como os *aa* são atonos, é porque se * pronunciavam ambos. *Santo Graal*, pag. 9.

dómena

‘Qualquer moedinha de cruz que se pendura no punho das crianças para as livrar da acção da feitiçaria’, Castro Laboreiro. Vi. De NOMINA.

dóměna

‘Andaina, fato completo’, Algarve, *RL*, VII, 118.

domina

«*dominas* de Alvarenga», «* *dominuum* de Alvarenga qui * morantur in * Restelo», 1258, Alvarenga, C.º de Arouca, *Inquis.*, p. 148.

dómĭna

Vid. **dóměna**, Algarve, *RL*, VII, 118.

domingal

[1] ‘Especie de livro eclesiastico’: «dous *dominguaaes* de * leuda⁹ e canto», sec. XV, in *Rev. Arch.*, I, 173.

[2] Subst. Sec. XIV, *AP* VII, 225.

dominíco

‘Dominicano’. O acc. deve provir do fr. *St. Dominique*; em hesp. também *dominíco*.

⁹ Ou *lenda*?

domna

†¹⁰ * Dulce *domna*», *DC*, p. 182.

dona

“Bone done”, ‘donas boas’, a par de “bonos homines”, sec. XIII, *Diss. Chron.*, I, 261.

donadio

‘O que * fora doado’, doc. de 1297 em Benevides, *Rainhas*, I, 170, * onde * encorre em *doação* (*doaçõ*). Nas *Ementas Gram.*, n.º 38.

donaire

RL, XI, 9.

donatairo

Sec. XVII, *AHP*, IV, 65. Ling. do * escrevent.

donato

Como documentação * sirva o * *Anatomico*, III, 42 sgs.

donde

[1] “não sei se em Elvas, sem em *donde*” = ‘onde’, Juromenha. Infl. hespanhola.

[2] = ‘Onde’, *Esmeraldo*, p. 163.

dondo

[1] = ‘Tenro, molle, flexivel’. “Calçado *dondo* no pé”, “vara *donda*”, Baião. Vid. Körting.

[2] < DOMITUS, in *Miscell.* a Sch., p. 37.

[3] ‘Macío e nedio’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 44.

donear

(uma dama) *Linhag.*, sec. XIV, p. 176, parece que é ‘galantear’.

donega

Sec. XIII. «quanto eu avia em *donega*», «Aiades vos esto, que eu avia em *donega*». Parece no sentido de ‘dote’. J. P. R., *Diss.*, I, 278. Cfr. *heradega* (‘herança?’), *ib.*, *ib.*, 272. Cfr. *Viterbo eiradega*.

dônesque

‘Desde que’. Em flagr. “*dônesque* fazerõ este padrõu”, Espinho (vareiro). Mais rapido dizem: *dunesque*. D’UNDE EX.

dònezinha

[1] ‘Doninha’. Ms. d’*Esopo* de Viena, fls. 17v e 18r.

[2] ‘Doninha’, *Esopo*, 73.

[3] ‘Doninha’, *RL*, XII, 313.

doninha

[1] Cf. nomes de peixes romanicos deriv. de DOMINA: vid. *Rev. de l. r.*, LVIII, 303.

[2] Syn. *nórinha* em Moncorvo. † de *nóra*, nome de parentesco; cf. hesp. *comadreja*.

¹⁰ Corte na fotografia.

dono

Nas inscr. * christãs *domnus, domna*: lista de exs. nos *Analecta Bollandiana* XXI, 179.

donzel

«os *donzees* do paço», *Linh.* p. 314.

donzella

[1] [‘Prateleira para o copo ou copeiro. Tem fôrma de mulher. Às vezes são duas mulheres juntas’, (Montargil)] Ponte de Sor. No *ME*.

[2] De *DOMNICĪLLA* e não *DOMNICĚLLA*, por causa do prov. *donzella*, que tem *ê* e não *é*. *Romania*, XXXIV, 334.

donzellinho

“Vinho *donzellinho*” = ‘leve’, Moncorve.

doo

‘Dó’, *Esopo*, 73.

doras

«E tres fforros de *doras* de tafeta», 1535, *AHP*, II, 417.

dorgaria

= ‘Drogaria, conjunto de drogas’, sec. XVI, *AHP*, IV, 75.

dormideiras

(Perinhas). ‘Especie de peras’, sec. XV, *Ms. Nap.*, 56v.

dormilhar

‘Cair com sono’, Cadaval. Cfr. **pingalhar**.

dormir

Flex. *dormamos*, sec. XIV, *AHP*, I, 352. “Dormir com elle”, i. é «*dormamos* cõ el» = ‘ao pé d’elle’, ib.

dorna

Vid. *adorna*.

dornela

‘Vasilhinha cilíndrica de pau onde vendem os ovos moles em Aveiro; dorna pequena’, informação.

dorra

«huã dorra de damasco verde forrado de pano de linho», 1522, *AHP*, II, 397. Vid. *Dorrar* e *dorrão*.

dorraa

«hũ forro de tafeta azull de *dorraa*», «huã *dorraa* de synalafa forrado de tafeta amarello», *AHP*, II, 395 (1522). Cf. *dorrãos* *AHP*, II, 394 e nestes vbts. Deve ser *dorrãa*.

dorraão

«oito *dorraãos* de beirames da Imdia», 1522, *AHP*, II, 394.

dósa

‘Dose’, Algarve, *RL*, VII, 118.

douctor

= Doutor, *Esopo*, 73.

doudo

[1] «de *figos doudos*, 24 quarteiros», sec. XVI, *AHP*, I, 202. Que especie de figo é? Não vem em Moraes.

[2] ‘O que tem o diabo no corpo, * esperitado possesso’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 220 (G. V.).

dourada

No Algarve é a *dourada* peixe muito † , e assim * diminuído pelos reflexos dourados das suas escamas. Athaide, *Alvor*, p. 203.

dourado

= ‘Aureo’: “idade *dourada*”, etc. Epif., ed. dos *Lus.*, I, 173¹¹; Roiz, *Ed. * coment.*, p. 89: * citão exs.

dourida

‘Dourada’. Nuns versos, infl. da rima, Tras-os-Montes. *RL*, II, 117; *RL*, IX, 307.

doutiar

‘Grangear, amañhar’. Ex. “*doutiar* o painço para o gado”, Baião. Não vem no Caturra. Por *doutear*; relação com *endouto*?

doutío

‘Grangeio’. Subst. correspondente a *doutiar*, Baião. Não vem no Caturra.

doutivo

‘Adoptivo’, sec. XIV, *Diss. Chron.*, IV-II, 155, a par de *adoutar*.

doutor

«*doutor* em Theologia»: Heitor Pinto, *De justiça, mihi*, fls. 78v.

dozao

[1] «de rrenda... quatro maravedis... e huum *dozao* de mell», 1422, *Dcc. do Souto*, n.º 137, p. 153.

[2] «5 *dozáos*», sec. XVI, *AHP*, II, 240.

[3] «e 11 *dozaos*», ‘dozavos’, sec. XVI, *AHP*, IV, 75. Por –ãos? Vid. Viterbo, s.v.

dozão

= ‘1/12’. Nas *Orden. Alfonsinas*, II, 28, 25: *dozaao*. Mas Viterbo *dozão*. Cf. fr. *douzain*, cujo suff. representa -ANUS.

doze

< DUODECIM > *DÓDECE, pela lei de VÓ > O: cf. Meyer-L., *Einführung*, § 101.

dozentos

Sec. XVI, carta ap. Jordão, *Subsidios*, p. 31.

¹¹ Ou 17, 3; ou 1713.

dragoeiro

Vid. **corcho**. ‘Parece que é vaso de *dragoeiro*’ (metonymia).

dreita

‘Direita’, Trancoso, *RL*, V, 172.

dreito

[1] Subst. do Minho. Já em 1432 nos *Dcc. do Souto*, n.º 139, p. 158: «*dreytos* e *dreyturas*», p. 17; *dreyto*, p. 29, 36.

[2] ‘Direito’, Minho.

drento

‘Dentro’, Vimioso, *RL*, II, 106.

drêto

‘Direito’, Alandroal, *RL*, IV, 243.

driça

Sec. XVI, *AHP*, I, 368.

drôbo

[‘Dôbro’, C. Verde.]

droga

‘Tecido de lã para vestidos das mulheres’, B. Baixa, *RL*, II, 248.

drogoeiro

[«Drogoeiro» rp. «droguista», *Regimento dos officios* de 1572 da Camara Municipal de Lisboa, fls. 246v.]

dubda

= ‘Dúvida’, Minho.

duc

[1] * Num † : *Joham Duc*, 1416, *Chancelaria*, I, 453.

[2] *Nobiliar.*, p. 252 e 253.

[3] = ‘Duque’, *Virt. Benfeitoria*, p. 57.

[4] Ant. *RL*, VII, 151, Cfr. *Chronica de 1404*, de Ramón M. Pidal, p. 14.

duda

= ‘Duvida’, Obidos.

dúdia

Vid. **duida**. Obidos.

dueiro

Cf. em aragon. *dulero*, *dula*, (reunião de gado particular sob a vigilância do *dolero*): *Rev. Fil. Esp.*, II, 355.

duende

* Brâch in *Miscell.* a Sch. * Combate DOMITUS. Mas o Õ dá *ue*!

dúida

[1] ['Duvida', Obidos.]

[2] 'Duvida', Obidos.

dúidia

[Cfr. **dúida**. Obidos.]

dulda

= 'Duvida', *S. Graal*, 3. Não há erro? Cfr. leonês (Gessner).

dultar

Sec. XIV, *Linhagens*, p. 186.

dum

= 'Dom'. «Agora vereis, *dum* sujo, / A que sabe o ser madraço!», *Comedia* de Simão Machado, Lx. 1631, fls. 69. Também no *Auto de Natural Invenção*, de Chiado, ed. do C. de Sabugosa, v. 505, que o editor emendou em *dom*. Viterbo igualmente traz *dum*. Vê-se que é proclise.

duna

= 'Dona', ling. comica. «*Duna* Feiticeira má!» nos *Anfitriões*, v. 106.

dunha

'Espaço de 24 horas', *Tras-os-Montes*, *RL*, I, 210 (G. V.).

duque

[1] Do fr. *duc*. Cfr. *Joham Duc*, 1416, *Chancelaria*, I, 454, a para de *Duque*, p. 452.

[2] *RL*, VII, 151.

durar

[1] 'Supportar', *Esopo* 73.

[2] = 'Estender-se, prolongar-se', *Esmeraldo*, p. 163.

duravil

Ou *duravel*, *Esopo*, 73.

duriminio

Vid. **interamnense**.

duro

'Forte'. Ex. "homens *duros*", 'vigorosos', *Tras-os-Montes*, *RL*, I, 221 (G. V.).

dúvida

Fórma pop.: *duda*, *duida*, *dudia*; arc. *dovida*, *Elucid*.

duvidança

= 'Dúvida', foral da Azambuja, *Leges*, p. 727.

dúzena

A par de *dúzea*, *Leges*, II, 85.

duzia

(de linha) 'Certa conta de estriga', *Melgaço*, *RL*, VIII, 57.

E

e

[1] 1) Em acepção reforçativa: ‘e também’; 2) Adicionado de *mais*: “*e mais*”; 3) substituído por *mais*: “eu *mais* tu”, “É a *mais* tu”; 4) substituído por *com*; 5) “e em verdade” (†): cf. *Zs.*, XXXV, 230. Vid. algo in *Zs.*, XXXV, 213(-216), n. ss.

[2] Uso de *e* em exclamações: Lang, *DD*ⁱ, nota ao v. 653 (p. 122); Nobiling, *Guilhade*, v. 994 (depois da exclamação). Citam, então outros exemplos: «Por Ds., senhor, *e* ora que farey? / Senhor, e assi ei eu a morir!», vid. *CA*, v. 1350 (*e* vale por ‘pois’).

[3] “É mãe, *e* que mãe!”, “é mãe, e mãe a valer”.

[4] Escrito *he* em texto antigo, *Leges*, p. 257. * Soam ê.

[5] “Diz que não foi, *e* foi!”, “diz que não ia, *e* foi!” = ‘mas, apesar d’isso’.

êader

Esmeraldo, p. 163 (*emhader*). Cfr. hesp. *añadir*. E d’onde vem o ñ hesp.?

êalhear

[1] 1432, *Dcc. do Souto*, n.º 139, p. 158, p. 31.

[2] = ‘Alhear’, sec. XV, *Ver. Arch.*, I, 77.

êaugamento

‘O acto de *enaugar*’, *Tras-os-Montes, RL*, V, 45.

êaugar

(= ê-au-gar) ‘Ougar’, *Tras-os-Montes, RL*, V, 45.

êbado

[(sem *r*) ‘Fruto do medronheiro’, *Minde*.]

eça

RL, III, 144 (etymo).

êcalito

‘Eucalypto’, *Alandroal, RL*, IV, 243.

écalitro

‘Eucalypto’, *Alemtejo, RL*, II, * 33.

echacorvaría

De *echacorvo* (‘embusteiro’, Moraes): «serẽ *echacoruaryas* e doudices», sec. XVI, *AHP*, III, 185.

echo

[1] ‘Jogo’, *RL*, XII, 93.

[2] (ê) ‘Um certo jogo de rapazes’, *Tras-os-Montes, RL*, V, 44.

[3] (* Com *é* e *x*): “jogo do *echo*”, Carviças, em *Moncorvo*.

eco

= ‘Echo’. A palavra veio do fr. *écho*, que é masc., e não do lat. ECHO, gr. ἠχώ, que são femininos.

eclesiastico

= ‘Eclesiastico’, sec. XV, *AHP*, I, 199. Não vem no Caturra.

ecúmena

De οἰκουμένη (* scil. * γῆ ‘a terra’): ‘a terra habitada’. É preferível em *-a* * do que em *-e*, porque soa melhor.

edeficio

Esmeraldo, p. 92.

edivigar

Dipl. et Ch., sec. XI, p. 466.

edra

[‘Hera’, T. de D. Chama – Aguieiras.]

ẽixar

‘Meter o eixo nas rodas do carro’. Vide **carral** (maço), Baião. Pron. *ĩeixar*). Caturra não.

efusivo, -a

‘Esfusivo, etc.’. “*Efusivos* * campientes”, lê-se, passim, nos jornais, p. ex., *O Sec.*, 30-IV-38, p. 6. Não vem * no Dic. que consultei.

Egiptana

= ‘Egípcia’, Vieira, *S.*, III, 226.

eguariço

[1] Em 1099, *DC*, p. 261, p. 37: *eguarizus* (pl.).

[2] ‘O que guarda as eguas’, Alandroal, *RL*, IV, 63.

[3] De *EQUARICIUS, hesp. arc. *yegarizo*, *yeguerizo*: A. Thomas, *Nouv. Ess.*, p. 253.

eibado

‘Individuo macilento’, B. Baixa, *RL*, II, 248. Por *eivado*.

eicelente

= ‘Excellente’, 1523, *AHP*, II, 122.

idade

Num doc. de 945: «in puerizia *eit*ate * avantem dies XV», *DCh*, n.º 174.

eido

[1] [‘Quintal contíguo à casa, cêrca’, Amares.] Amares

[2] ‘Morada com seus logradouros’, Melgaço, *RL*, VIII, 57.

[3] «os *eidos* temos perto», sec. XVI, *O Lyra*, 1820, p. 106.

[4] ‘Terreno murado proximo da casa, separado às vezes por um caminho, ou um pouco afastado. Ha n’ele arvores frutivas e cria-se milho feijão etc. Porem não entra lá arado por causa das arvores, só enxada’, Monção. Vid. **quinteiro**.

[5] Varias sentidos: A. Sampaio, *Estudos*, II, 218.

[6] 1) = ‘Curral ou loja sob a casa, quando esta tem andar alto; ou † * supondo o que * deite para o *quinteiro*. Tambem se diz curral. Caminha (* me informou um individuo de lá).

2) ‘Campo da * porta, em * hortas, * pomares etc.’, Valença.

[7] [‘Espaço fechado] cercado, mas descoberto [á entrada da casa para estrume] e para guardar [alguns petrechos de lavoura etc., Guimarães.] Vai no Voc. de Guimarães.

[8] ‘Sítio’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 210 (G.V.). Cfr. III, 62.

[9] ‘Logar’, Chaves, *RL*, III, 62.

ei! éte!

Interjeição. *RL*, XII, 93.

eigreja

= ‘Eigreja’, sec. XIV, *IAC*, IV, 586.

eimar

‘Inflamar’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 211 (G.V.).

éimmortal

‘Immortal’, Vimioso, *RL*, II, 106.

eira

Serve de eira ou lagedo enorme de granito: * alhi malham o centeio. *Lagedo do concelho*. Tambem ha eira de terra batida. Rapa (Celorico da Beira).

eirada

[1] [‘Eira cheia de milho’, Baião.]

[2] ⁱⁱ «a casa *eirada* e mais terrenos de lavradio e mato, sitios na freguesia da Lama», (Barcelos) *DN*, 24-VI-914. Mas logo a baixo vem «a casa e *eirado*» duas vezes. Será erro *eirada*? Mas CF traz.

eirado

[1] [‘Um pouco de milho estendido para secar’, Baião.]

[2] ‘Conjunto de centeio espalhado na eira para se malhar’. “Hoje ando com o meu *eirado*”, Fozcoa.

[3] ‘Terreno que circunda a casa e eira’. «um *eirado* de terra lavradia», Barcellos, *Tirocinio*, 13-VII-84.

eiramá

[1] Camões, *Filodemo* I, I, no começo.

[2] ‘Diabo’ em Angra do Heroismo (* Estevam *Pereira). Et. pop. da *hora má*. Cfr. *aramá* em G. Vicente, III, 101 e na Beira (*Vanguarda*, 29 Ag. 80, art. meu). Liga-se em as superst. das horas boas e más.

eire

[1] Lat. HERI: *CV*, 772 rp.

[2] ‘* Arte’, Cornu, *Romania*, XXI, 91; Lang, *The Romanic Review*, II, 342.

eirêa

Nome de mulher. 1308, *AP*, VII, 181.

eiri

CV, 1084, creio que é ‘ontem’.

eiró

[1] Peixe: *AREOLA, vid. *Ver. des l. rom.*, LVIII, 304.

[2] *RL*, III, 144 (etymo).

eis

[‘Êles’, (T. de D. Chama) – Aguieiras.]

eitada

“Dou-lhe uma *eitada* boa”, “dar-lhe um *eito*”, ‘um corte a *eito*, num mato, em trigo, herva, etc.’, Cadaval.

eito

[1] ‘Porção de campo que cada pessoa tem de ceifar, mondar, etc.’, Alandroal, *RL*, IV, 63.

[2] ‘Córte da cavada ou da segada’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 44.

[3] “Fazer um *eito*”, ‘amanhar um pedaço de terra seguido’, Cadaval, Obidos. Substantivo.

[4] *RL*, III, 145 (etymo).

eiva

[1] Do celtico. Irl. *aip*. Meyer-Lübke, *Einführung*, § 35. NB: É um caso como *manha* quanto à mudança de sentido?

[2] Posto em paralelo com o prov. *aib* (*ab*, *aiba*), e tirada do arabe (‘*aib*, ‘*aibah*) por Blondheim, in *Mod. Lang. Notes*, XXVII (1912), 11-13. Rejeito pois **labia* proposto por D. C. in *Miscellanea Caix Canello*, p. 125.

eivado

Vid. **eibado**.

eivas

(Dar-lhe nas) ‘Dar-lhe nas manhas’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 44.

eivigar

RL, III, 147 (etymo).

eixada

[1] 1507. *O Paço de Cintra*, p. 223. = ‘Enxada’; * *mas* † ao pé de * *hum sacham*, cp. 231, a par de *marram* = *marrão*.

[2] Sec. XIV, = ‘enxada’, *AP*, VII, 264.

[3] «* de um engenho de alimpar armas e de 17 *eixadas*, e de 144 espaldares», sec. XVI, *AHP*, I, 207. Não vem no Caturra. É termo de armadura? (como *espaldar* o é).

eixamete

[1] (em * vestuário): *SG*, 11.

[2] «entrou no paaço o santo graal cuberto de hũu *eixamete* branco», *SG*, 17.

eixe

‘Eixos (do carro)’, V.^a Pouca d’Aguiar. AXIS: * mais etimologia.

eixeco

* ‘Dano’, *Leges*, II, 26, sec. XIV.

eixete

Trad. port. do foral de Beja, *Leges*, p. 643 (sec. XIV ou XV). Vai nas Obs. no *Eluc*.

eixida

‘Saida’. «*eixidas* novas e antigas», sec. XIV, *Diss. Chron.*, V, 286 (2.^a ed.).

eixido

[1] *EP* II, 336 (n. 1) e 344.

[2] «casas com hum pequeno *eixido*», sec. XV, *Dcc. do Souto*, p. 72.

[3] Varias vezes em docc. de Guim., p. ex. 1348: «no *eixido* das casas que foram de», *Docc. do Souto*, n.º 58. ‘Pateo’? Creio que a fôrma se usa hoje. Cf. *Elucidario*. Vai nas Observ. no *Eluc.*

[4] «casas e *eixidas*», sec. XV, *AP*, V, 258. Vai nas Observ. ou *Eluc.* (Arch. Portug.)

eixir

eyx’ = *eyxa*, *CR* I, 151, sec. XV.

eixo

‘Peça comas rodas nos extremos e onde assenta o carro’, C. Laboreiro. Vidé **roda**.

ejêtar

‘Enjeitar’, Algarve, *RL*, III, 118.

el

[1] «Páaos *del* conde», sec. XIII, *Doc. Gallegos*, p. 49. *El-rei* em docc. gall.: Martínez Salazar, *Antigüalhas de Galicia*, p. 13. *Lições de Phil.*, p. 61.

[2] Nas *Inquisições*, I, 332 (sec. XIII-XIV, data * igual, texto * teatral?), Ponte de Lima lê-se «*El* Conde Doñazão». Para estudo.

Nas *Det. Ch.*, n.º 859, de 1097: «fuit ipsa ereditate de *el* Conde Domno * Eano», a qual ficava «subtus † Muro, * discorrente * rribado Durio, ... inter Pavia et * Bestiouza, terra durio portugalense». O *el* deve pois ter sido † de *elo*. * Em Pidal.

[3] = ‘Elle’, *Ined. d’Alc.*, I, 142, 146 e *passim*.

[4] ‘Elle’, *Esopo*, 73.

[5] «ego *el* Conde Henrique, et Regina Theresia», de 1076, apud J. Pedro Ribeiro, *Diss. Chron.*, III-1, 16. Vai * em Pidal.

él

Em “*im él tempo*”. Ouvi muito em Bragança em 1893, em que lá me demorei (Set.^o): “*im él tempo*” < ‘in illo tempore’. “*Im él tempo* tinha sido lá uma vila, em Vila-Verde”. Parece antigo. *Em *el(lo) tempo*? Cfr. **el-rei**? Vai * em Pidal.

êla

[1] = ‘Ella’, Vinhaes, Tras-os-Montes.

[2] ‘Ela’, como em *êle*. Mas ha *é* em *janéla*. Macedo de Cavaleiros.

[3] Freixo de Esp. à Cinta.

ela

“Boa vai *ela!*”. “É assim que *elas* se armam!”, diz-se alguém se expõe a um perigo.

elamento

‘Elemento’, *Esopo*, 73.

elastio

‘Elastico’, Trancoso, *RL*, V, 172.

electro

[«... *electro*... que na nossa língua he * nõ mais que alambre amarelo», *Academia dos Singulares*, pt. I, 1665, p. 259.]

eleição

Vid. *lição* e *ellyphom*.

eleiçoeiro

= ‘Que trata de eleições; * galopim eleitoral’. «(O governo) desaparece sem deixar uma alma que o lamente, a não serem esses *eleiçoeiros* que se estavam pondo a postos para, por seu intermedio, sugarem grossas maquias das arcas do Thesouro», de um jornal de provincia (1906), não sei qual, porque só vi um fragmento.

elemento

“Está no seu *elemento*” = ‘no seu ambiente, no seu gôsto’. Provém da ideia de peixe n’agoa, que é um dos quatro elementos das sciencia antiga.

ello

[1] = ‘Isso’, *Comprom. de Guim.*, 1516.

[2] ‘Isso’, *Esopo*, 74.

ellyphom

‘Eleição’, sec. XIV, rep., *Ined. Acad.*, IV, 602. Cp. *lição*.

elna

Parece ser ‘hernia’. Não vem no Caturra. «presta para *elnas* e terçans», Valentim Fern., *Ilhas*, p. 20, sec. XVI. Cf. *Trad. pop. de Port.* a superstição em o vime e o olmo, p. 113, -l (e cf. § 247).

elo

Lat. ILLUD. Cod. 244, 74v.

êlo

= ‘Ello’, em “qu’ê d’ello”, *Avis*, *RL*, IV, 229.

elpadacera

Vid. *piastrão*.

êl-rê

‘El-rei’, Açores, *RL*, II, 304.

El-rei

Sobre a conservação cfr. o que eu disse na *Analyse das lições da ling.*, p. * 8. Factos † analoga: Mohl, *Chronologie*, p. 78.

elucidario

Expressão empregada várias vezes: vid. Viterbo, adverte. e prelim. do *Elucidario*.

em

[1] (tanta forma) ‘De tal sorte’, Melgaço, *RL*, VIII, 57.

[2] «emcastoada *em* prata», sec. XVI, *AHP*, II, 409. «outro (livro) do Justym, de latym, *em* purgaminho». *ib.*, 410, mas alterna *ib.* com «livro de purgaminho». Mais a cima: «livro

emlumynado *em* purgaminho», e «livro ... espírito (= escrito) *em* purgaminho», o que explica a ellipse.

[3] Está no bom emprego: «livrozinho ... escripto *em* purgaminho», sec. XVI, *AHP*, II, 411.

em-

‘En-’, Alandroal, *RL*, IV, 63.

embaladeira

‘Nos berços do Alemtejo cada uma das taboas curvas do fundo d’elles que os faz oscillar transversalmente’. Ex. no Museu.

em quanto

“*Em quanto* e não”, ‘entre tanto’: “Você vae fazer isto, e *em quanto e não* fico eu aqui”, Macedo de Cavaleiros. Cfr. *RL*, VII, 144: “*mentres já nom*” (cfr. “vae † quando”), flagrante.

em que

[1] D. Carolina, *Zs.*, VII, 109-110, cita muitos exs. seiscentistas, e *ainque* em G. Vic., III, 207, 389. *Lições*, 2.^a ed., p. 181, n. 2.

[2] «ainda que», G.V., III, 207. *Anque*, hesp. ant. e dialectal; *enque* hesp. mexicano: *Ver. de Dialectol.*, I, 182.

emsai

«Hũ *emsai* de prata branco», sec. XVI, *AHP*, II, 411. Próclise; cfr. hesp. (creio) *Garcí*.

embalecar

«nego se m’eu *embaleco*», *Auto da Festa*, p. 110. No *Templo d’Apollo: embeleco*. Vid. o trecho transcrito no *Auto da Festa*, p. 84, nota.

embalo

Vid. **imbalo**.

embanar

[1] ‘Embalar as crianças no berço ou no collo’, Cast. do Alandroal: “José⁽¹⁾ *êmbana* o menino / Q’ a Senhora logo vem, / Foi lavá’los cueirinhos / À fontinha de Belem.”

⁽¹⁾ = S. José.

[2] ‘Embalar (o berço)’, Montemor-o-Novo. Cfr. **abanar**.

[3] ‘Abanar’, Algarve, *RL*, VII, 118.

embarçamento

1522 *AHP*, II, 395 e 388 (*embarçamentos*).

embarrada

(a mulher) ‘Pejada, prenhe’, Melgaço, *RL*, VIII, 57.

embarrar

(em alguma coisa) ‘Embicar nella’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 44.

embarreirado

‘Sitio com barreiras ou encostas’, B. Baixa.

embecas

= ‘Aivecas’, *RL*, XII, 93.

embelançar

‘Balançar, balouçar’. “Quando vai a *embelançar* com o candieiro, entorna-se” (flagr.), i. é, ‘quando leva o candieiro de azeite pendurado na mão, pela argola que tem em cima, e o balança’, Mangualde.

embelar

= ‘Embalar’, flex. *embéla*, Taboaço, etc.

embelga

embélga

[1] ‘Espaço entre dois sulcos’, *RL*, XII, 93.

[2] ‘Termo da lavoura’, *RL*, XII, 105.

[3] ‘Ourela estreita de terreno’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 44.

embeloirar

‘Rolar’, *RL*, XII, 93.

embeloutar

‘Enlamear’, Valpaços, *RL*, XII, 93.

embezerrar

‘Teimar, embicar’, *RL*, XII, 93.

embicheirar

‘Fisgar a toninha com o gancho do bicheiro (aparelho de pesca)’, Açores, *Portugalia*, I, 847. Caturra não.

embilhado

(andar) ‘Andar com ares de querer uma coisa, mas conservando-se hesitante’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 44.

embilhar

(andar a) ‘Andar hoje, amanhã a gastar tempo, sem se decidir’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 44.

embiotar-se

‘Enraivar-se’, *RL*, XII, 93.

emblôitado

‘Gordo, atarracado’, Algarve, *RL*, VII, 118.

embófia

Diz-se no *Arquivo Popular*, VI, 1842, 114, que é palavra africana, e cita-se Fr. João dos Santos. Vem de *empofia*, que quer dizer ‘trapaça, * demanda’. (1894)

embola

Sec. XV, *CR*, I, 184 (bis) e p. 201.

emboladas

‘Enroladas’, *RL*, XII, 93.

embolatar

‘Enlamear-se’, *RL*, XII, 93.

emboldregar-se

‘Lambusar-se’, *RL*, V, 46, 1v. ‘Enlabruscar-se’.

embolinhar

‘Enredar’, *RL*, XII, 93.

emboõra

[«se hyram *em boõra*», = ‘embora’. Import. *Comprom. de Guim.*, 1516.]

embora

[1] Cfr. «as boas horaas vam contigo!», Bernandim, *Versos*, p. 314.

[2] No sentido de ‘em boa hora’: *GV*, III, 161.

[3] Para a explicação serve bem esta frase do *CR*, II, 388: «*boora* vos *hy?».

[4] «Senhor, *embora* estejais! *Embora* estejais, Senhora!», *GV*, II, 144, ainda no sentido primitivo. «Diz a feiticeira aos Reis, ao vê-los entrar na sala: Senhores, *embora* estedes!», *GV*, III, 93, = ‘em boa hora!’. Vai nos *Opusc.*, I.

emborcar

Alem da signif. usual: ‘Causar a morte a alguém’, Algarve, *RL*, VII, 119.

embrèjada

‘Que tem herva’, “terra *embrèjada*”, Alandroal, *RL*, IV, 63.

embriagar

De *INEBRIACARE, de EBRIACUS. EBRIACUS in *Arch. f. lat. Lexikogr.*, II, 306 (apud Schulze, *Lat. Eigennam.*, p. 284, n. 8).

embroêza

‘Brava, arisca’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 44.

embrulha

(o) Talvez porque a rede se embrulha; mas não há remoinho. “Vou ó *Embrulha*’, nome proprio?, Baião.

embrulhar

Vid. **emburilhado**.

embuçar

‘Embeçar, tapar o buço’, *RL*, XII, 93.

embudado

‘Amuado’. À letra será: “como os peixes no *embude*”, Tras-os-Montes, *RL*, V, 44.

embude

[1] = imb-, Fozcoa: ‘herva de que se fazem bolinhas que dão aos peixes para os apanharem’. Assim se tira a duvida do Caturra.

[2] ‘Criança adoentada e com o ventre muito saido’, *RL*, XII, 93.

[3] Vid. **peia**.

[4] ‘Epitheto injurioso’, Algarve, *RL*, VII, 119.

emburilhado

«em huum papell *emburilhadas* huumas duas cartas castelhanas», sec. XV, *AHP*, II, 64. = ‘embrulhadas’.

emburricalhado

‘Zangado’, Alandroal, *RL*, IV, 243.

êmendar

Sec. XV, *Diss. Chron.*, II, 267.

êmenso

‘Immenso’, Alandroal, *RL*, IV, 63.

emiigo

‘Inimigo’, *Esopo*, 74.

emisperio

Vid. com **h**.

emleger

* = ‘* eleger’, *Comprom. de Guim.*, 1516.

emleitor

Comprom. de Guim., 1516 (*emleitores*).

emleyçam

Comprom. de Guim., 1516.

emluminado

«Outro livro *emlumynado* em purgaminho composto», sec. XVI, *AHP*, II, 410.

emmanchou

‘Abrigar-se a caça na *mancha*’, Serpa, *A Trad.*, II, 23.

emmandingado

‘Ter mandinga’. Vid. **mandinga**.

emmantado

«hum cavalo... que bem *emmantado*», = ‘bem arreado’, sec. XVII. Vid. Cardozo de Bethencourt, *Voyage à Lisbonne des princes de Saxe en 1688*, Lisboa, 1907, p. 15. Caturra não traz.

emmantar

‘Cobrir com manta’, *RL*, XII, 93.

emmascarados

Creio que é assim que se diz em Mondim. “Com muitos *emmascarados*”. Britto Alam, *Antiguidade da imagem de N. S. de Nazareth*, Lisboa, 1684, p. 147, 363 etc.

emmendar

[1] ‘Pôr em meda’, *RL*, XII, 93.

[2] ‘Fazer medas’, Baião.

emmedouçar

‘Pôr em medouços’, *RL*, XII, 93.

em mendou

(= ãimendou) Sec. XVI, *Doc. hist. typ.*, I, 30.

em-mentes

‘Entretanto’, Açores, *RL*, V, 219.

emmentes

‘Emquanto’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 44.

emmonar-se

‘Pôr-se de beiças’, *RL*, XII, 93.

emmorouçar

‘Fazer morouço’, J. Moreira, *Estudos*, I, 188.

empachar

Cf. it. *impacciare*, ‘embaraçar’, e *despacho*.

empaçom

1440, *GB III*, 627, n. 1. Será erro por *encampaçam?* (III, 639) <> *engeitaçam*. O sentido é este.

empalamado

‘Está um individuo doente, não de qualquer enfermidade, mas dum mal que o faça inchar, amarellecer muito, e por-se muitissimo tristonho’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 44.

empalhar

[1] (os campos): ‘Deitar palha, herva, folhas tec. no campo, durante a rega, para a agoa não esboroar a terra’. ‘Fazer a *empalhação*’, Baião.

[2] [‘Empalhar o gado’, Baião. Vidé *empalhado*.]

empalho

[1] [‘Palha de milho ou de cereaes para pousar o gado’, Baião.] Nome vb. de *empalhar*.

[2] ‘Forragens secas para o gado’ (palha, camas de milho etc.).

empana

[‘Pano de cobrir as canastras da sardinha, feito de lona, de um saco’, Alvações, Aregos.] De *empanar*, *panno*.

empãnatriz

‘Imperatriz’, Algarve, *RL*, VII, 119.

empancar

Vid. *empanque*.

enpannar

‘Embaciar’. Hesp. *empañar*, hesp. *empañar* √tela.

empanque

[Lettreiro de Lisboa:] “Empanques de borracha”. [“Tecidos de borracha etc. para *empancar* ou tapar as fendas das máquinas de vapor” (definição que me deu um vendedor deles).]

empanzinar

Litter. significa ‘ter cheio de pão o estomago’, e * provavelmente pão de milho d’onde deriva a ideia de ‘enfartar’. Este verbo decompõe-se evidentemente em em-pan-z-inar; cfr. en-can-z-inar.

empapoiado

‘Asseado, enfeitado’. “Uma rapariga toda *empapoiada*”, Mertola.

empár

‘Direcção’: “neste *empar*”, Algarve, *RL*, IV, 335.

empar

Do √palum: hesp. *empalar*. Cfr. *Zs.R.Ph.*, XXVIII, 359. Evidente.

emparamento

«*emparamentos* de cama de * ras», 1498, *AHP*, IV, 76.

emparar

[1] ‘Amparar’, Algarve, *RL*, IV, 335.

[2] Arc. Cfr. prov. *emparar*, *amparar*. Lat. IMPARARE.

[3] *emparados*, sec. XIII, *O Instituto*, XLVI, 944.

[4] Cfr. hesp. *emparar* e *emparancia* in *Fuero de Salamanca*, p. 5-6, a par de *amparar*.

empardalados

[‘(Olhos) que não vêem bem’, Algarve, *RL*, VII, 119.]

empeçar

[1] ‘Começar’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 226.

[2] ‘Começar’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 44.

[3] Soa im-. [‘Começar’, (T. de D. Chama) – Aguiéiras.]

[4] Vid. **impeçar**.

[5] ‘Começar’, Parada, *RL*, II, 117. Cfr. esp. *empezar*. Sôa imp-.

[6] [«fáz impropria a acção do que falla, a muito aprestada *empeça* e revolve as razões”, *C.^{te} n’aldeia*, p. 170.]

[7] = ‘Empècer’. «desconcerta, *empeça* & afea», *Corte n’aldeia*, 169.

empècer

[1] De *IMPEDISCERE, frequentativo de IMPEDIRE: *IMPEDESCERE > *empedecer > empeecer > empècer (cfr. è = ee). Hesp. ant. *empesce*, *empesca* etc.: Gassner, *Das Altspan. Vb.*, 53.

[2] Cf. esp. arc. *empeecer*: *IMPEDESCERE. Pidal, *Leyenda*, p. 440.

[4] *Cart.*, XXIX, 11v.

empêço

‘Impedimento’, o *impêço*, com im-, Porto de Mós. Vem no Caturra. Subst. vbal. de *empècer*.

empedẽma

[‘Epidemia’, Algarve, *RL*, VII, 119.]

empedernido

* PETRINITUS, de PETRĪNA (*PETERNITUS). Vb. parasynthetico: *IM-PETRIN-IRE, em metatase de -tr-. Cfr. *pederneira* < *PETRINARIA.

empedôira

[‘Tropêço’, Algarve, *RL*, VII, 119.]

empecer

‘Empècer’, *Esopo*, 74.

empeirar-se

(gente) ‘Remediar-se, arranjar-se’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 44.

empèladoiro

‘Pedra longa e polida que serve na operação no fabrico da loiça’, *Pgla*, II, 432.

empelamar

‘Tirar o pelo ao couro no *pelame*’, Guimarães.

empemcer

Erro? «empecer», sec. XVI, *AHP*, I, 304.

empena

‘Parede que em cima termina emangulo, entrando as agoas do telhado para os lados. Antigamente em Lx. era para a frente’ (definição minha). Hoje são os lados da casa. ⁱⁱⁱ (Como os chalets * Suíços e casas da Alemanha etc.)

empenar

«já estão a *empenar* (as aves)» = ‘a criarem penas, i. é, a emplumar’, Cadaval.

empenetrar

‘Enriquecer’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 44.

empero

‘Porem’, *Esopo*, 74.

empesar

‘Pesar’, *RL*, XII, 94.

empesgado

‘Apertado’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 44. √PIX: * PICICATUS.

empessar

‘Comessar’, Melgaço, *RL*, VIII, 57.

empeugar

(a caça) ‘Achar modo de a prender’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 45. Nos dicc.

empidimento

= ‘Impedimento’, 1508, *AHP*, II, 272.

empiolar

A Trad. II, 94. Pop.?

empoçar

“Empoçar o linho”, ‘pô-lo de molho na água’, *RL*, XII, 94.

empôita

‘Burzigada; ‘lavagem’ das cevadas’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 45.

empoitada

‘Empoita em ponto grande’, *RL*, V, 45.

empôlborar

‘Empoeirar’ (soa *imp-*). Cf. cast.*empolvorar*, Parada, *RL*, II, 117.

empolborir

(Soa *imp-*.) ‘Empoeirar’, em rima apenas, Parada, *RL*, II, 117.

empoleado

(Levar alguém, ir) ‘Levar pelos ares’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 45.

empolgueiras

CR I, 56 (empulgueyras).

empontão

= ‘Empurrão’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 45.

empontar

[1] ‘Mandar embora’, *RL*, VII, 119.

[2] ‘Despedir de casa’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 45.

emporem

‘Porém’, *RL*, XII, 94.

emporisso

‘Ainda assim, todavia’, Melgaço, *RL*, VIII, 57.

emportunação

= *imp-*, sec. XVI, *AHP*, IV, 60 (*ẽpurtunações*).

emportunar

= *imp-*, sec. XVI, *AHP*, IV, 60 (*ẽpurtunava*).

empossivel

= *imp-*, sec. XVI, *AHP*, IV, 60 (*ẽpusyvel*). Tb. *ẽpossyllvel* (erro?).

empostigar

‘Pôr o postigo no tampo do tonel, i. é, fechá-lo’, Cadaval.

empôsto

‘Exposto, engeitado’, Algarve, *RL*, VII, 119.

empregado

‘Entrevado’, Melgaço, *RL*, VIII, 57.

empreita

‘Empreitada’, J. Moreira, *Estudos* I, 186.

emprençado

‘Ufano, ancho, vaidoso’, Algarve, *RL*, VII, 119.

emprenhar pelos ouvidos

Este dito basear-se na alegoria segundo a qual o Espírito Santo, em forma de pomba, faz conceber a Virgem pelo * anôdo. Cf. Maury, *Croyances et légendes*, p. 265, n. 2.

emprerador

«... livro dos Vultus dos *empreradores* de Roma», 1525, *AHP*, II, 410.

emprerador

«Outro livro dos Vultus dos *empreradores* de Roma», sec. XVI, *AHP*, II, 410. Erro do ms. pois a p. 411 tem «vultos dos *emperadores*».

empresa

[1] *Empresa* é a figura, p. 112, *tenção* é a letra, p. 166 da *Lusit. Transf.* de F. A. do Oriente, 2.^a ed.

[2] ‘Aberta em sinete’, *Carta de Guia*, 1765, p. 119; são figuras, que o A. compara às dos * chavões.

empregado

= ‘Empesgado’, *RL*, V, 45. Infl. de *pregar*.

empréstido

= ‘Emprestimo’, sec. XVI, *AHP*, I, 243, rep. **Hist.** cf. hesp. *espréstito* e *préstito*. lat. PRAESTITU- (praesto).

emprestidos

Sec. XV, S. Viterbo, *Tapeçarias*, p. 14. Separado em *prestidos*, *ib.*, p. 19. *enpretidos*, *ib.*, p. 21.

empezador

‘Irmão da “irmandade de S. Marcos”’, *Avis*, *RL*, IV, 229.

emproar

«Para onde temos o porto e a patria, para ahi *emproemos*», p. 218, t. I do *Pão Partido*.

emprumar

‘Aprumar’, *RL*, XII, 313.

empudôra

‘Madêro pequeno para amparar o lume’, Alandroal, *RL*, IV, 243.

empunir

‘Impellir’, Algarve, *RL*, VII, 119.

emté

= ‘Até’, Terra de Miranda, *Memorias Paroxchiaes*, sec. XVIII, ms., vol. XXII, 245 sgs.

emxecução

‘Execução’, sec. XVI, *AHP*, I, 202.

en

< en(de), sec. XIII, *Flrs. de dereyto*, p. 34.

ena!

[1] “*Ena*, pai!”, é uma expressão muito corrente entre o povo de Lisboa. Significa ‘cousa muito para admirar’. R. Veloso, *Aspectos de Lisboa* (1911), p. 16-(17), nota.

[2] Interjeição de admiração. Lisboa: “Oh! *êna!* rapazes! vai tudo preso!”, flagrante.

enavoado

‘Enevoado’, Trancoso, *RL*, V, 172.

encabocar-se

‘Equivocar-se’, Algarve, *RL*, , VII, 119.

encachado

«vinha nú, e *encachado* com hum panno», Couto, *Vida*, p. 366.

encachapução

= ‘Cachapução, mergulho’. Tras-os-Montes, *RL*, V, 45.

encachapuçar

‘Dar encachapuções’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 45.

encachoiçar

Vid. **inc-**.

encachonçar

A. da Festa, p. 121 (*encachouçar*). Cfr. *cachonceira*, ‘* cabelleira de * cacho’, Moraes. Qual é o primitivo? *u* ou *n*?

encachouçar

Vid. **encachonçar**.

encadarnamento

Sec. XVI, *AHP*, II, 411 (*emcadarnamento*).

encadernação

No sec. XV *encadernamento*. S. v. **encadernamento**.

encalacrado

[1] “Ficar *encalacrado*”, ‘ficar atrapalhado num negocio, em dinheiro, etc.’, Celorico da Beira.

[2] ‘Endividado’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 45. Cfr. **calacre**.

encalacrar

Em Mondim não se diz *encalacriar*, mas *encalacrar*: “ficou *encalacrado* no negocio”, = ‘não lhe sahiu como elle queria’.

encalamear

CR, I, 38.

encalçar

‘Ir no encaço’, *Esopo*, 74.

encamadoiros

«*encamadoiros* da caça», Alentejo, *A Tradição*, II, 126.

encamisada

Nas esfolhadas, «nos arredores so Porto os rapazes vestem camisas de mulher: a esta folia dá-se o nome de *encamisada*», A. Pimentel, *Canções do Norte*, p. 121. Será isto? Em port. ant. *encamisada* tem outra significação.

encampaçam

Vid. **empaçom**.

encampanhar

‘Acompanhar’, Algarve, *RL*, VII, 119.

encanastrado

‘Escavacado’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 48.

encanastrar-se

‘Embebedar-se’, *RL*, XII, 94.

encandiar

‘Offuscar, deslumbrar’, Alandroal, *RL*, IV, 63.

encandolar

‘Cobrir-se de neve, empenar’, *RL*, XII, 94.

encanrrontar-se

= ‘Bulhar’, Jermello. (Para verificar.)

encante

[1] = ‘Encanto’. “Havia ali um *êncante*”. Cf. *descante*, e o hesp. *cantes flamencos*. C. Marim.

[2] (Soa *incante*) Dizem que há la um *incante*” = ‘encanto’, Cadaval, 1894.

[3] = ‘Encanto’ (de Mouros): “tirar o *incante*” = ‘desencantar’, Coura. Cfr. *descante*, e hesp. *Cantes Flamencos*.

encanteirar

[‘Collocar pipas e outras vasilhas sobre os canteiros] (bases de pedra)’, Guimarães. De $\sqrt{\text{canto}}$.

encanto

[Vid. **incanto**.]

encanzinar

= en-can-z-inar.

encarangado

‘Tolhido’, *RL*, XII, 94.

encarantar-se

(uma pessoa com outra) ‘Confradarem-se de maneira que procurem andar sempre juntas’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 45.

encarantonhado

[‘Mal encarado’, Algarve, *RL*, VII, 119.]

encarantonhar

(a cara) ‘Fazer carantonha’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 45.

encaravar-se

= ‘Encarantar-se’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 45. Vid. **caravana**.

encaravelhar

(alguem) ‘Armar-lhe cilada’ (‘fechar com o caravelho’), Tras-os-Montes, *RL*, V, 45.

encarega

Adj., «não lhe dera ã seus testamentos tam *ẽcaregua* e llarga lliberdade, como dera, de gastar seus bẽes em hobras pias», sec. XVI, *AHP*, IV, 60. Parece que ha-de ler *encárega*, e que é adj.

encarnar

‘Isca, engodo’, 1500. Ap. J. Ribeiro, *Fabordão*, 245.

encarrapitar-se

‘Alcandorar-se mesmo na *c’ruta* das coisas’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 45. Cf. **carrapito**.

ençarrar

[1] = ‘Encerrar’, *Josaphat*, p. 6.

[2] Cfr. **sarrar**. Infl. do *rr*. Em prov. *ensarrada*: «Laiñs la tenrai *ensarrada*», na *Flamenca*, v. 1313.

encarrégue

“Estar *encarrégue* de uma cousa” = ‘encarregado’. * Adj. em * lat. Cfr. *entregue*, *aceite* etc.

encartar

«* perdimento de sseos bẽes a * sseer *emcartado*» = ‘prescrito’, sec. XV, *AHP*, II, 68.

encatramonar-se

‘Por-se de trombas’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 45.

encatruvilhar

(as pernas) ‘Cruza-las’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 45.

encavalgadura

Sec. XVI, *AHP*, IV, 76.

encensario

‘Turibolo’, P.^o Ferreira d’Almeida, *Biblia*, Londres 1819, Apocalipse VIII, 3.

encenso

= ‘Incenso’. Sec. XIV, *AHP*, I, 352.

encerradía

‘Fraga ou terriço debaixo de que os coelhos se metem, e d’onde se[*sic*] sacam o forão’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 45.

encertar

[«me *encerte* eu», *C.^{te} n’aldeia*, p. 249.]

encestado

“Frasco *encestado*” = ‘encanastrado’, Baião. √cesto

encetado

[‘Gretado, fendido’, Algarve, *RL*, VII, 119.]

encetar

“A minha *franga encetou* hoje» = ‘pois hoje é o 1.º ovo’, Mexilhoeira Grande (a galinha enquanto não põe a 1.ª vez é *franga*).

enchapuçado

‘Encharcado’. “Batatas *enchapuçadas* d’agoa», ‘com agoa em volta d’ellas, quieta’. Rapa. NB. Não ha vb. *enchapuçar* (só o ptc.).

enchareo

[1] ‘Peixe troviaal no mar dos Açores’, *RL*, II, 53. G. Vianna diz: por *encharel* (cfr. *encharelado*) como *manteu* = *mantel*: *RL*, II, 55.

[2] ‘Peixe’, Açores, *RL*, II, 53.

enchedoiro

Vid. *mangoal*.

enchemão

«bens do Ceo, que são solidos e de *enchemão*», = ‘de mão cheia’ excelente’, *Arraiz*, fl. 45.

enchente

‘Parte inferior do bojo dos potes e * asados’, *Pgla*, II, 433.

encheo

«mandamos que façaes os pagamentos... *per emcheo*, sem quebra», sec. XVI, *AHP*, II, 25 = ‘por inteiro’. Cfr. hesp. *en lleno*. Na origem = *em cheo*, mas o uso de *per* mostra que *encheo* era já uma só palavra. *Per encheo*, *per emcheo*, sec. XV, *AHP*, II, 199.

encher

Frase que ouvi no Marco de Canaveses: “— De qual d’este Senhores gosta mais? — Ah! meu Senhor, *encho os olhos em todos!*”. Parece que quer dizer que gosta muito de todos.

enchouricar-se

‘Amuar-se’, Algarve, *RL*, VII, 119.

enchouver

Sec. XIII, *Inquis.* I, 306, col. 2.^a.

encigueirado

= ‘Encegueirado’. “*Encigueirado* por musica” = ‘doido por musica’, Evora.

encimar

[1] ‘Apertar(?)’, *RL*, XII, 94.

[2] 1) ‘Findar’. “*Encimar* um trabalho”, *Avis*.

2) Na Rapa: “uma espiga *encimada*”, isto é, ‘completa até cima’. Não se usa noutras cousas.

encizeirado

Usado pelo povo de Lisboa. *Apostillas* I, 15.

enclárear

‘Clarear’, Algarve, *RL*, VII, 119.

encochedinho

‘Enfezado’, *RL*, XII, 94.

encodoar

‘Ganhar códo’, *RL*, XII, 94.

encoimar

‘Deitar coima’, Alandroal, *RL*, IV, 63.

encoiradas

(arcas) Sec. XVII, Baião, *Episodios*, I, 150.

encoirado

«arcas *encoiradas*», sec. XVI, *AHP*, I, 95; II, 413: «duas arcas *encouradas*», «hũa arca *encourada*» etc. Havia-as cobertas de couro e ferradas.

encolco

‘Incognito’, Algarve, *RL*, VII, 119.

encollar

‘Afagar’, *RL*, XII, 94.

encolmezar

‘Economizar’, Algarve, *RL*, VII, 119.

encolmia

‘Economia’, Algarve, *RL*, VII, 119.

encoltor

‘Agricultor’, Algarve, *RL*, VII, 119.

encómãdo

‘Incommodo’, Algarve, *RL*, VII, 119.

encomisso

«correr em *emcomisso*», sec. XVI, *AHP*, II, 180.

encommendar

‘Recommendar’, *Esopo*, 74.

encommendas

“Adeus minhas *encomendas!*”, B. Alta. Nos *Versos* de Sara de Carvalho, Lisboa, 1840, p. 9: «Se lhe dam folga... ó minhas *encommendas!*... / Berra, à luz da manhã; berra, jantando...».

enconcar

‘Encurvar a madeira para fazer aduelas dos toneis e pipas. Faz-se ao lume e com agua (operação demorada)’, Mesãozinho.

enconicar

‘Fazer pregas no vestido’, *RL*, XII, 94.

encontrar

[1] “*Encontrar com*” etc. *Esopo*, 74; D. B., *Flores*, 1770, p. 60.

[2] Deve vir da locução *em contra*. Cfr. *defrontar*, √de frente; *encimar*, √em cima. Meyer-L., *Wb.* cita *incontra*, e noutros vocbs. romanicos.

[3] “*Encontrar com*”: D.º Bern., *O Lyra*, 1820, p. 234.

encontrar com

[1] Ainda no sec. XVII, *Pam*, II, 73. «*encontrando com huï Manuel de Melo*», sec. XVI, *AHP*, III, 187.

[2] «Como o cavalleiro da fortuna *encontrou cõ Daliarte do valle escuro...*», F. de Moura, *Palmeirim*, pt. I, cap. XXXIII, p. 197.

[3] A um individuo de Pombal ouvi dizer: “F. vem *encontrar com F.*», como em port. antigo e hesp. ant., *Guia de casados*, p. 17.

encoragem

Alterna com *ancoragem*, sec. XIV, *Rev. de Historia*, I, 106.

encorcar

‘Encurvar-se a madeira’, Obidos.

encordoar

‘Dispôr em renques parallellos’, Algarve, *RL*, VII, 119.

encórestia

‘Encharestia’, Algarve, *RL*, VII, 119.

encoroçado

«e seja preso e encoroçado, e posto á porta da Igreja», *Constit.* do Algarve, fls. 54, ed. 1554. Encontrei a palavra noutras *Constit.* no mesmo sentido. Na da Guarda de 1500 lê-se: «beneficio *encoroçado*» e *encoreçado*, const. 35.^a.

encourado

[1] «Arca *encourada*», ‘revestida a couro’, 1522, *AHP*, II, 398 e 399, onde ha muitos exemplos. E: «arca *encourada, forrada* de Ruam pombinho», p. 399 (Moraes diz *encourar*, ‘forrar de couro, mas no sentido de *cobrir*; este ex. mostra *forrar*, i. é, por dentro, com linho de Ruão).

[2] «arca *emcourada*», sec. XVI, *Dt. Galvão*, 76.

[3] «arca *encourada*», sec. XVI, *AHP*, I, 168.

encouteyro

«meu mordomo, meu *encouteyro*, meu out†a etc.», *O Instituto*, XLVI, 945.

encouto

[1] Sec. XIV ou XIII, *Leges*, 89.

[2] (arc.) Alterna com *couto*. Sec. XIV, *IAC*, . IV, 582.

encravar

[No sentido do fr. *enclaver*, é melhor dizer *incluir*, *incluso*, *a*.]

encravelhar

Não pôde vir directamente de *INCLAVICULARE, senão o 1.º CL dava *ch* que esta * post *n*; vem pois de *cravelhar*.

encrenque

‘Pessoa (principalmente creança) que se estima muito’, Algarve, *RL*, VII, 119.

encristar-se

‘Tomar proa, presunção’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 45.

encristinar-se

‘Encristar-se’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 45. Com *-inar*; cfr. *empinar*?

ençujar

‘Çujar, mandar’, *Josafate*, p. 8 e 9.

encultura

‘Agricultura’, Algarve, *RL*, VII, 119.

encurilado

‘Encurralado’?, Couto, *Vida*, p. 119.

encurtadoiro

‘O caminho mais curto para ir de um lugar a outro’, Algarve, *RL*, VII, 119.

enda

‘Ainda’, em próclise, Alandroal, *RL*, IV, 63.

ende

[1] = ‘* D’isso’, *Linhagens*, p. 143 etc., sec. XIV. “Por *ende*”, ‘por isso’, p. 146.

[2] ‘D’ahi’, *Esopo*, 74. Refere-se tanto a pessoas, como a coisas (d’elle, d’ella, d’isso): Nobileling, *Guilhade*, p. 23. *Ahi* em hesp. ant.: *Zs.*, XXXV, p. 200 (-201), nota. Por *ibi*.

[3] Em hesp. ant. (cf. port.): *The Romanic Review*, IV, 199 ss. Muitos exs. de *fuera*s *ende* < > *fuera*s, ‘excepto’.

endegueiro

‘Ovo-índice’, Bragança. Informação de D. Carolina em cartas. deve ser *INDICARIU- (de INDICARE).

endejar

[1] ‘Agitar’, *RL*, XII, 94.

[2] ‘Vascolejar’, Valpaços, *RL*, II, 257.

enderençar

[1] ‘Dirigir’, *Esopo*, 74.

[2] “Senhora da *Enderença* nos *enderence* para fazer-mos[*sic*] bem o serviço”⁽¹⁾, Coura. “*Enderençar* a teia”, ‘pô-la em acção de alguém trabalhar nella, i é, urdi-la e tecê-la’, Coura.

⁽¹⁾ Dizem as tecedeiras.

[3] ‘Dirigir’: “rezam que sempre regua e *emderença* bem o homê”, sec. XVI (1521). *O Instituto*, XLII, p. 181 (*Constituições do Bisp. de Coimbra*, prologo).

êndes

[1] ‘Ovo’. Sôa ãêndes = endes, Paços de Ferreira.

[2] De INDEX: *Zs.f.R.Ph.*, XXIX, 607-617.

endez (ê-)

[1] ‘Ovo de continuo no ninheiro, chamariz para que as galinhas[*sic*] alli não por [*sic*]’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 46.

[2] ‘Ovo’, *RL*, XII, 94.

[3] De (OVUM) INDICII: vid. D. Carolina Michaelis, *Zs.*, XXIX, 607-617. Vid. **endre** nestes vbts.

[4] Vid. **endegueiro**.

endino

= ‘Indigno’, sec. XVI, *AHP*, IV, 55 (*ẽdina*).

endireita

Algebrista’, *RL*, XII, 94.

endita

“E *endita*”, ‘e estavas com sorte!’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 44. De *em dita*?

endo

[1] “Àquell’*endo*” = ‘àquelle lugar’; “fui ao *endo*” = ‘ao lugar’, Chaves.

[2] ‘Logar’, Chaves, *RL*, III, 63. NB: De AMBITU-? Cfr. *indar* > *andar* (i. é *endar*).

endõado

‘De graça, por favor; em vão; inutilmente’, *RL*, XI, 7.

endoçar

[“O bacalhau deita-se de mólho, e logo *endóça*”, isto é: ‘perde o sal; e torna-se *doce*’, Mexilhoeira. Isto é a explicação, mas temos aqui uma etim. pop., por * *desoar*, ‘tirar sal’.]

endoenças

[1] Etim. e hist.: Dr. A. de Vasconcellos, *Dois enigmas*, p. 11. (Tenho na est. da * Epigrafia.)

[2] *RL*, III, 150 (etymo).

endoito

Vid. **doito**.

êndre

[1] ^{iv} ‘Instrumento para limpar o grão nas eiras’, Fozcoa. Em Moncorvo disseram-me *endro*; pelomenos assim tenho no apontamento. Vid. **endro**.

[2] = ‘Êndez, i. é ovo que se colloca no ninho para as galinhas fazerem postura’, Fozcoa.

[3] = ‘Endez, ovo no ninho para a galinha pôr outros’, Fozcoa.

endrêço

‘Engenho, arranjo, por ex. um andaime, um engenho † †’, C. Verde, Loulé etc.

êndro

[1] ^v ‘Instrumento para limpar o grão nas eiras’, Moncorvo. Vid. **endre**.

[2] Etimo: *RL*, II, 268.

endrominas

‘Palavras enganosas’, Alemtejo, *RL*, II, 44.

endujar

Vid. **ind-**.

enfadar

[= ‘Cansar’. “Cheguei aqui muito *enfadado*”, Beira.] Flagrante

enfarado

= ‘Enfasiado, cheio’, Fr. João dos Santos, *Ethiopia Oriental*, I, XXI. Cfr. mondinense *infariar*.

enfareado

‘Enfasiado de qualquer comida’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 46. * In Beira * quoque.

enfarear

‘Enfastiar’, Mondim. “*Enfareia-se*”.

enfaroar

‘Enfastiar’, algures.

enfarpar

‘O grão do cereal *enfarpa* mais ou menos, conforme deita maior ou menor n.º de hastes’, Albergaria a Velha.

enfatiota

«título do aforamento *enfatiota*», sec. XVI, ap. B. Rebello, *Ementas*, II, 116. Cfr. *emphiteusis* etc.

enferra!

‘É a voz dada para pararem os arados, na ocasião de uma lavra, e se soltarem os animaes’, Alandroal, *RL*, IV, 63.

enfilhar

‘Diz-se das leguminosas, cereaes, por ex.: “uma faveira *enfilha*”, ‘que dá rebentos’. “O milho *enfilha*”, ‘dá rebentos, que se cortam’. “O trigo *enfilha*”, Cadaval.

enfiteuse

Ou ‘aforamento’. *Enfiteuta* é ‘o foreiro’. Definições e explicação em Pereira Coutinho, *Cascaes*, pp. 29-32.

enfortar

‘Enferretar’, *RL*, XII, 94.

enfrascar

‘Tomar tédio a qualquer coisa, enjoar’, Algarve, *RL*, VII, 119.

enfrascar-se

‘Encerrar-se’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 46.

enfriar

«poloão a ěfryar» = ‘resfriar, fallando de comestivel posta ao lume’, *Ms. Nap.*, fl. 5r, sec. XV.

enfroismo

‘Aforismo’? *CR*, I, 54, 77 (*jnfroismo*).

enfuar

‘Vestir’, *RL*, XII, 94.

enfunado

‘Emberçado, zangado’, *RL*, XII, 94.

engaçar

[1] ‘Apanhar alguma coisa com o engaço’, *RL*, XII, 94.

[2] ‘Arrebanhar a palha ou o ferro com o engaço’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 46.

engaço

[1] Vid. **verge**.

[2] ‘Instrumento em fôrma de **T** com dentes de ferro ou de pau’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 46.

[3] Gall. *angaço*, hesp. *angazo*, estarão por *UNCACEUS (de UNCUS) + *HAMICACEUS (de HAMUS), d’onde *UNICACEUS, *ANICACEUS. A quédia do *i* só póde explicar-se junto do *-n-*, porque é este e não * *-n-* que cae.

[4] ^{vi} a São as *cortas*.

b Os *dentes*.

c O *rabo*. Baião

engajatado

[1] Adj. deriv. de *gajato* (provavelmente ‘entortado’), Tras-os-Montes, *RL*, V, 90, s.v. **gajato**.

[2] ‘Voltado’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 46. Vid. **gajata**.

engajavatado

[1] = ‘Engajatado’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 46.

[2] Adj. de *gajavato* (provavelmente ‘entortado’), Tras-os-Montes, *RL*, V, 90.

engalapar

‘Empenar a madeira’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 46.

engalhar

[1] Em Chiado, *Natural Invenção*, v. 406.

[2] “*Engalhar* uma criança”, ‘agitar nos braços uma criança que chora’, *RL*, XII, 94.

[3] ‘Desinquietar, engajar’, sec. XV, *AHP*, VI, 330.

[4] «que nem huũ lh’os tome, nem *emgalhe*, nem leve»; «e se lh’os tomar ou *emgalhar* ou levar», sec. XV, S. Viterbo, *Tapeçaria*, p. 22-23.

engalho

[1] ‘Engano’? Cf. **engalhar**. *CR* I, 184, sec. XV.

[2] «tudo por *engalho* e por louvaminha», sec. XV, *Diss. chron. e crit.*, I, 364.

engalhotar

‘Enxovalhar’, Algarve, *RL*, VII, 119.

engaliar-se

‘Agarrar-se, pegar-se para uma bulha’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 46.

engalinhar

Vid. **gallinha**.

enganido

‘Engelhado’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 46.

engar

RL, III, 151 (etymo). Cf. *ZsRPh*, XXIX, 607 e 616 onde D. Carolina confirma.

engaranhado

[1] ‘Enregelado’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 46.

[2] (Sôa ing-) ‘Tolhido, paralytico’, Parada, *RL*, II, 117.

engaravitado

‘Crispado’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 46.

engarbonar-se

‘Assear-se, Tras-os-Montes, *RL*, V, 46. Cfr. **garbo**.

engaréla

[1] (Soa in-) ‘Armação de madeira no carro, para amparar pão, lenha etc.’, Moncorvo. ‘A *caniça* é de varas e serve para aparar o estrume (*sebe* da Beira)’, *ib.*

[2] ‘Cancellas altas dos carros’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 46.

engarfado

[Vid. * **garfa**.]

engarilho

‘Pisaverdes, janotinha’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 46.

engarrar

‘Tregar’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 46. Cfr. **agarrar**.

engatado

‘Que se não desenvolve, rachitico (falando de creanças)’, Algarve, *RL*, VII, 119.

engatar

‘Engarrar’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 46.

engeada

Vid. **geia**.

engeitar

[1] [‘Despresar o ninho (as aves)’, Obidos.] Quando mexem no ninho das aves, estas *engeitam-no*.

[2] ‘Respeitar’, Açores, *RL*, V, 219.

engeminar

= ‘Examinar’, sec. XVI, ap. Tito de Noronha, *Curiosid. bibliogr.*, I, 23.

engenho e arte

[1] «Se a tanto me ajudar *engenho e arte*», Camões. A mesma * assossiação em Bertran de Born, ed. de Stimming, 1892, p. 60: «Tan es sotils *mor genhs e m’artz*».

[2] Em Camões. É phrase estereotypada; cfr. em prov.: «et es tant greus / la gerra davas totas partz / que no lor tem pro *geins ni artz*», Appel, *Chrest.*, n.º 22-57. *O Lyra*, p. 132, 1820.

engenho

[1] = lat. INGENUUS. «aiam [as herdades livres e *engenhas*]; «seiam [empre lyvres e *engenhas*]», sec. XIV, *IAC.*, IV, 580.

[2] Em fabrica de açúcar: com *casa de vivenda* para o senhor, *senzala* para os escravos, casas com as máquinas de *moer a canna*», Peixoto de Brito, *Emancipação dos escravos do Brasil*, Lisboa, 1870, p. 6. – Tenho.

engéo

Arch. Carolina, *Miscellanea* * a * Arcoli, 521-537. Salvioni explica por INGENUUS, «come une forme savante incomplètement assimilée», *Romania*, XXXII, 161.

engiminar

‘Examinar’, sec. XV, *Archiv. de hist. da med.*, p. VI, 186.

engiva

‘Gengiva’, Algarve, *RL*, VII, 120.

engnação, -ões

[1] ‘Ódio, anidmaversão’, Algarve, *RL*, VII, 120.

[2] = ‘Tentações’, Voc. do Pires. De *gana*.

engôfar-se

‘Envolver-se em muita roupa’, Algarve, *RL*, VII, 120.

engonha

“Um *engonha*”, ‘um homem atado, pouco expedito’, Obidos. Vid. **engonhar**. Subst. vb.^{al}.

engonhar

[1] “Anda a *engonhar*”, ‘anda um trabalhador a entreter, a mandriar’, Obidos. Corrente. Vid. **engonha**.

[2] “Andar a *engonhar*”, ‘andar a empatar o serviço, a demorá-lo, não fazer nada’. Flexão: engonho, engonhas, engónhõ. Alandroal, Redondo. Já Caturra.

engôrdo

‘Acto de engordar’, Alandroal, *RL*, IV, 63.

engorovinhar

«porque se (os limões) fforẽ mal cozidos, *ẽgorouynharseãõ*», sec. XV, *Ms. Nap.*, 55v.

engôrras

‘Plainas feitas de panno de chapeu velho’, Alandroal, *RL*, IV, 63.

engraçado

“Oh *engraçado* bicho!”, Açores, *RL*, II, 53.

engrampar

[1] ‘Enganar’, *RL*, XII, 95.

[2] ‘Enganar’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 46.

engratidão

‘Ingratidão’, *Esopo*, 75.

engraxadoria

‘Local onde se engraxa calçado’, Ponta Delgada, *Carreira dos Açores*, de 23-III-24. Como *regedoria*.

engráxar

‘Engordurar (a panella)’, Algarve, *RL*, VII, 120.

engrazular

‘Enganar, armar logro’, Algarve, *RL*, VII, 120.

engrêto

‘Ingrato’, Algarve, *RL*, VII, 120.

engrideira

‘Corda grossa para correr etc.’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 46.

engrilhar-se

‘Ir-se emproando’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 46.

engrimanço

[1] *Zs.*, XXXVIII, 192.

[2] ‘Graças impertinentes’, Alemtejo, *RL*, II, 44.

engrolar

Vid. **engrazular**. Algarve, *RL*, VII, 120.

engronhar-se

‘Humilhar-se’, *RL*, XII, 95.

engros

«... sse eu vender mha cuba de meu vinho ou mha adega a *engros* a quemquer...», sec. XIII, *Leges*, II, 40; «e sse o vender a almude», *ib.*

engrujido

‘Encolhidinho de frio’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 46.

engual

‘Igual’, Algarve, *RL*, VII, 120.

engualdade

‘Igualdade’, Algarve, *RL*, VII, 120.

engũento

‘Unguento’, Algarve, *RL*, VII, 120.

enguiço

[1] Bruch in *Miscell. a Sch.*, p. 55.

[2] *RL*, III, 155 (etymo): de *INIQUITIONE por INIQUITINE. (Ou de NEQUITRI? *INNEQUITINE.)

enguirimanço

«Vede que o carro da Fama / Não leva nunca pessoas, / Que andão por enguirimanço, / Ou vivem por girigonça.», *Fenis Ren.*, IV, 420 (1746).

engulipar

Zs., XXXI, 21.

enima

‘Egnigma’[sic], f.: «primeira *enima*», em Simão Machado, *Comedias*, Lisboa, 1635, fls. 80; «segunda *enima*», fls. 81v.

enjaminadas

‘Examinada’, sec. XVI, *Doc. hist. typ.*, II, 4. *Ib. ib.*[sic], 5, *ex*aminados (= eiz-). Cfr. beirão *injemina*.

enjêgado

‘Reles, achacoso’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 46.

enjoelhar

‘Ajoelhar’, Algarve, *RL*, VII, 120.

enjuria

[1] *Comprom. de Guim.*, 1516 (*emjurias*).

[2] ‘Injuria’, *Esopo*, 75.

[3] = inj-, sec. XVI, *AHP*, IV, 58.

enjurioso

‘Injurioso’, *Esopo*, 75.

enlabruscar-se

‘Lambusar-se’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 46.

enlagar

(linho) ‘Pô-lo nos pégos, de molho, uns tantos dias para ser arranjado’, Alandroal, *RL*, IV, 63.

enleger

[1] No *Elucidario*, s.v. * **Azinhoso**, sec. XIV.

[2] *enleger*, *enlegem*, *Carta das Galveas* 1538.

enleição

= ‘Eleição’, sec. XVI, *AHP*, IV, 60 (*êlleição*).

enleito

= ‘Eleitos’, *Comprom. de Guim.*, 1516 (*emleyta*).

enlejer

AHP, IV, 49 (*emlejam*), sec. XV.

enlevar

[1] “Isso não me *enleva*” = ‘não me cativa’, Beja.

[2] “*Enlevei-me* neste cadieiro, e * troquei-o” = ‘gostei muito delle’, Beja.

enliçam

= ‘Eleição’, sec. XVI (fins), AHP, IV, 53 (*emllyçam*).

enliçom

[1] ‘Eleição’, *Linh.*, p. 248, rp.

[2] = ‘Eleição’, sec. XV, AHP, IV, 49; deve ser infl. de *liçom*, apesar de no mesmo doc. haver *enlejam*.

enlocar

‘Sujar’, Algarve, *RL*, VII, 120.

enlogio

‘Elogio’, Trancoso, *RL*, V, 172.

enluminado

[1] «... Outro livro *emlumynado* em purgaminho...», 1525, AHP, II, 410.

[2] 1522, AHP, II, 390: «livro... *em lumynado*».

enluminar

Vid. **inluminador**.

enmigo

Foral de Miranda (do Douro) (1286), *Ver. de Educ. e ensino*, VIII, 312.

ennuviar

‘Cobrir-se o ceo de nuvens’, Algarve, *RL*, VII, 120.

ẽno

1265, *Diss. Chron.*, I, 286 (*en na*). 1303, *Diss. Chron.*, I, 292 (*em na*). 1303, *Diss. Chron.*, I, 292 (*em nos*).

eno, -a

= *Ê no, na*, sec. XIII, AHP, IV, 39-40.

enojo

[«nem pode alcançar entrada do Summo Pontifice por o *enojo* que tinha», *C.^{te} n’aldeia*, p. 89.]

enór

“É uma coisa *énór*” = ‘enorme’. Informam-me que se diz em Obidos (não ouvi porém).

enquerer

Sec. XV, *Leges*, p. 292; flex. *enqueira*, p. 293; *enqueriçam*, p. 292; *enquiriçom*, p. 293 e 292; *enqueredor*, p. 292, 293; *enqueriçam*, p. 293; *enqueriçom*, p. 293.

enquisa

[1] Deve ser o ptc. *INQUISUM por analogia com o pret. * INQUISIS (cfr. l. v. MĪSUS a MISI, Grandgent, § 441).

[2] Varios exs., *Leges*, II, 18-20, sec. XIV.

[3] 1) «Deve mandar fazer aquela *enquisa* e poenr dia a que sseia a *enqueriçom*», lei de D. Af. III num texto do sec. XV, *Leges*, p. 305: ‘pesquisa, investigação’.

2) No sentido de ‘testemunha’: «da parte daquel que quer seer *enquisa* contra ele», *ib.*, p. 310, outro cod. tem *testemunha*. Rp.

3) «per *enquisa* de homens boos», *Leges*, p. 546.

enquissa

E *exquissa*, em doc. cit. por Herc., *HP*, IV, 362. Cfr. **pesquisa**.

enradado

1522, *AHP*, II, 395 (*emrradados*).

enrascar

(alguem) = ‘Encarvelhá-lo’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 47.

enredador

= ‘Mexeriqueiro’ (significação usual), Moncorvo.

enredar

[1] = ‘Gastar o tempo mal gasto’. Ex.: “anda a *enredar*” = ‘não faz nada’, Moncorvo.

[2] ‘Não trabalhar quasi nada’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 47.

enredo

[1] 1) = ‘Bogiganga’. “Dei-lhe um *enredo*”, Moncorvo.

2) “Este homem não o quero para o trabalho, porque é um *enredo*” = ‘não faz nada’, Moncorvo.

[2] «O Sr. F. foi a minha casa e gostou de diversas cousas, mimosiei-o com dois *enredos*», carta de um individuo de Bragança, 1905.

enregar

[1] = ‘Começar’. “*Enregáram* agora o sermão” = ‘começaram’ < > começou, Azeitão (Setubal).
√*rego*.

[2] ‘Começar’, Azeitão. De *rego*.

enreixar

[‘Inimizar-se’, *RL*, XII, 95.]

enrelhar

(os bois, etc.) ‘Feri-los com a relha ao lavar’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 47. “Andar *enrelhado*”, ‘coxear’.

enrelvados

“Trigos *enrelvados*”, Miranda do Corvo. Vid. **leite**.

enremolhado

Vid. **remólho**.

enresinado

(fallando do pão) *RL*, V, 50, s.v. * *espido*.

enriçado

(estar ou andar) ‘Estar ou andar muito affincado’, *Tras-os-Montes*, *RL*, V, 47. “Cabelo *enriçado*”, ‘emaranhado’.

enricar

[1] ‘Enriquecer’. Nos Carmelos (nome que dão às gentes da Tocha⁽¹⁾, Ovar, Mira etc.).

⁽¹⁾ Concelho de Cantanhede.

[2] ‘Enriquecer’, *Alandroal*, *RL*, IV, 53.

enrodrigal

(vinhas, feijões) ‘Por-lhes estacas para amparo ou para treparem’, *Tras-os-Montes*, *RL*, V, 47.

enrumina-se

‘Enfeitar-se’, *Tras-os-Montes*, *RL*, V, 47.

ensaiado

[1] ‘Mascarado’ (subst.): “os *ensaiados*, ‘os mascarados’, Obidos.

[2] ‘Mascarado’, *Alandroal*, *RL*, IV, 63.

ensaio

«...hũ *emsai* de prata branca marcado...», 1525, *AHP*, II, 411.

ensamblage

[‘Ofício de ensablador’, *Regimento dos ofícios* de 1572 da Camara Municipal de Lisboa, fls. 129, cap. 35).]

ensampar

‘Enfeitiçar’, *Algarve*, *RL*, VII, 120.

ensarrar

‘Encerrar’, *Trancoso*, *RL*, V, 172.

enseada

«*enseada* da vela, ou panno cheio com o vento», *Dicc. Lat.-Port.* de Fonseca, s.v. **sinus**, e já na *Prosodia*. Esta acepção de *enseada* não vem nos dictionarios portugueses. Traduz o SINUM (sc. VELORUM) de Tibullo, III, 38.

enselada

‘Miscellanea de fragmentos de peças populares’, cf. D. Carolina, critica a Storck, * *Pod.*, I, p. 12 (= *Zs.*, IV, 602). Ex. em G. Vicente, III, 323, e cf. I, 75. D. Carolina, *Zs.*, VII, 422 a proposito dos *Disparates na India* que pertence a este genero.

ensembra

[1] Sec. XIV, *Diss. Chron.*, V, 268 (2.^a ed.).

[2] Sec. XIII, *Diss. Chron.*, I, 288.

[3] «*ensembra* cõ o Padre...», *Josafate*, p. 9.

[4] «e eu *ensembra* com mha molher», sec. XIII, *O Instituto*, XLVI, 1005.

ensemialho

‘Lugar proprio para a desova dos peixes’, *Pgla* II, 456. √SEMEN: *IN-SEMINALIUM, cfr. SEMINARIUM, ou subst. vbal. formado *en-*.

enserviçada

Vid. **poisio**.

ensilagem

«A *ensilagem* ou conservação dos productos agricolas em *silos* é uma pratica antiquissima (America do N., Inglaterra, e já em Portugal)», *A Agricultura*, 7 de Out. de 1915, Lisboa (jornal), n.º 70. (Tenho tira nos Costumes.)

ensinamento

Cfr. *essenhamen*, ‘conselho’, prov., Bartich, col. 329-330.

ensinar

< IN-SIGNARE, porque SIGNARE quer dizer ‘pôr um sinal’, e depois ‘indicar’. D’ahi se desenvolveu *ensinar*. A palavra é romanica, já em fr. ha *enseigner*, em hesp. *enseñar*, prov. *ensenhar*, it. *insegnare* (mas em portugues é litterario (GN > n)).

ensoissar-se

‘Aprender-se’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 47.

ensubocar

[‘Suffocar’, Obidos.]

enta

[‘Camada de alguma cousa’, Melgaço, *RL*, VIII, 57.]

entalhar

‘Sitio do jugo onde prende a correia que passa por debaixo do pescoço dos bois’, Baião. Vidé **jugo**.

entamado

= ‘Entabolado’, Minho, * S. Luis, *Gallicismos*, p. 53.

entancado

“Agua *entancada*”, ‘mettida no tanque’, *RL*, XII, 95.

entanguecer

“Ó Neve, não vás à neve, / Que te vás *entanguescer*⁽¹⁾ (‘arrefecer’) / Se tués a propria neve, / Que vás á neve fazer?”, cantiga popular, Rapa (Celorico).

⁽¹⁾ De *entanguir*, ‘ficar repassado de frio’. Este verbo é o que se usa; o outro não.

entanguir

Vid. **entanguecer**.

entanto como

«*entanto* com’eu vivo for», *CA*, v. 40, 268; «*en tanto* com’eu pude», *CA*, v. 183. Cf. «*enquant’eu vivo for*», v. 701. (*En tanto como* = *en quanto*.)

então

[1] Num adágio, em sentido prefrante. “Fazer primeiro aos meos – e *então* aos alheos”. *Então* = ‘então...’ (= ‘quando fôr tempo’). Nos meus *Opusc.*, V, 681.

[2] “Com que *então* vai-se chegando” <> ‘ora então; de maneira que’.

entarambécado

“Estar qualquer apozento _”, ‘estar cheio de trastes caseiros’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 47. De *tarambécós*.

entaresse

Sec. XVI, Viterbo, *Arabistas*, 14 rep. (êtareses).

enté

[1] ‘Num ms. do sec. XVIII lê-se «*emthé* o anno de 1777» (repet.). Cfr. o pop. *inté* hoje, Vila do Conde.

[2] ‘Até’. Talvez de *anté* segundo Leite de Vasc.^{os} (*Dial. extr.*, 16, nota), Algarve, *RL*, VII, * 120^{vii}.

enteado

1220, *Inquis.*, I, 109, col. 1.^a.

entejar

‘Aborrecer, etc.’, *CR*, I, 183.

entelhado

Entelhar, ‘cobrir de telha’: «igreja de S. Bras, que elle testador mandou fazer, assim de parede, e assim madeirada, e *entelhada*, e com seu alpendre pequeno de frente», ling. do Algarve, sec. XVI, doc. publicado n’*O Silvense*, n.º 38.

entenas

= ‘Antenas’, sec. XVI, *AHP*, I, 176.

entença

«meter éé *entença*», «meter en *teença*», ‘posse’, sec. XII, *Flores de Dereyto*, p. 26 e 27. «metudo en en [*sic*] *entença*», p. 27.

entençã

= ‘Intenção’, sec. XIV, *AHP*, IV, 52 (*êtêçã*).

entençar

[1] ‘Pleitear’, sec. XIV, *Leges*, II, 32.

[2] ‘Começar uma *tenção* (poesia de despique)’, *Rdgl.* I, 73.

entençom

[1] It. *tenzone*, *Rdgloss.*, I, 73.

[2] ‘Intenção’, *Esopo*, 75.

entendedor

[1] «*entendedor* da rainha», parece que é ‘namorado (clandestino)’. Cf. *Zs.*, XXVII, 158.

[2] *Rdgl.*, I, 67.

entender

‘Tencionar’, *Esopo*, 75.

êntes

‘Antes’, “êntes quero”, Satão. Cfr. *diênte*.

enticar-se

(uma pessoa com outra) ‘Travarem-se de razões’, *Tras-os-Montes*, *RL*, V, 47.

entigamente

‘Antigamente’, *Algarve*, *RL*, IV, 335.

entiparra

Vid. **antiparra**.

entoar

‘Estacar’, *RL*, XII, 95.

entólho

‘Appetite caprichoso’, *Tras-os-Montes*, *RL*, V, 47.

entom

‘Então’, *Esopo*, 75.

entonces

No *A. da Festa*, p. 116, 126.

entopèa

‘Centopea’, *Algarve*, *RL*, VII, 120.

êntopeia

Por ‘centopeia’. Assim dizem no Algarve (Barlavento).

entorna^{viii} «**Queijos de entorna**

Antonio Gonçalves Valente, previne os seus amigos e freguezes de uqe já tem á venda no seu escriptorio, Rua dos Mercadores, os especiaes queijos de entorna que é costume ali vender.», *O Porvir* (Beja), n.º 106, 1908.

‘Aquele queijo cuja massa, por não ser consistente, se transvasa logo que se corta a codia’.

entoucador

Creio que ha um romance pop. *Os belos entoucadores*, e que se diz tambem assim em Mondim. Cf. sec. XIV *entoucados*, ‘toucados’, *Anciens textes*, p. 34.

entourada

‘Pêrra, difficil de abrir (uma porta)’, *Tras-os-Montes*, *RL*, V, 47.

entourir

‘Engordar’, *RL*, XII, 95.

entrada

1) Abstrato: ‘acto de entrar’.

2) Concreto: ‘sítio onde se entra’. “A *entrada* da cidade é vistosa”.
O mesmo para *sahida*.

entralhar

‘Entalar’. “*Entralhar* uma pessoa numa porta”, ‘entalar’, Santa Comba Dão.

entralhada

(caçá-lo na _) ‘Surprehende-lo na acção’, *Tras-os-Montes, RL, V, 47*.

entrar

[1] (em a): “*Entrante à lide*”, *Linhagens*, p. 165.

[2] «*entrei* consigo em grandes diferenças», sec. XVI, *O Lyma*, 1820, p. 218.

[3] «*entre-li* a 16 varas», «*entre* a 10 varas», sec. XIII, *Leges*, II, 77. Que sintaxe é esta? (< > seja castigado com *x* varas.)

[4] Em frases: “o mes que *entra*” = ‘o mês que vai começar, o mês seguinte’, N. de *Tras-os-Montes, RL, II, 117*.

entrasgado

‘Entalado’, *Tras-os-Montes, RL, V, 47*. De *trasga*.

entrevessar

[‘Passar o arado na terra para lhe deitarem a semente’, (T. de D. Chama), *Aguieiras*.]

entre

Uma significação que não vem em Moraes, nem no *Dicc.*, s.v., nem na *Gram.*, p. XXVII, estudada por Meyer-Lübke, *Gram.*, III, § 217 e nos * *Bausteine de Mussafia*, p. 165: para se exprimir colectividade, ex.: «*entre oro y plata * fallaron tres mil marcos*». Nós dizemos: “entre homens e mulheres havia 70”.

entre-amba-las-aguas

(estar) ‘Estar sem saber para que lado se hade virar’, *Tras-os-Montes, RL, V, 47*.

entrecolhido

= ‘Entre-colhido’, “Ó José, olhos de alface, / Ó limão *entrecolhido!*”, cantiga pop. de Alvações.

entrecucos

«filhos de *entrecucos*», ‘filhos naturais ou zorros’, *RL, XII, 95*.

entrega

«portagines et *entregas* et pignore de Sancto Petro sunt Domini Regi», *Inquis.*, p. 895. Direito?

entrego

= ‘Entregue’, partic. de *entregar*. Doc. ms. do sec. XIV, de Guimarães (perg. ined., – tenho): «deu por *entrego*» (sem duvida).

entregosto

‘Costella’, *Alemtejo, RL, II, 44*.

entrêgue

“Tomando *entrêgue* d’ele” = ‘entregando-se d’ele’, *Cadaval*.

entregue

[1] 1) Geres. 2) Alemtejo. *Portugalia*, II, 464 e n.

[2] «e outorgo me por *entregue*», sec. XIV, *O Instituto*, XLVI, p. 1007.

entrelũo

Assim ouvi a gente da Mexilhoeira Grande. * ‘Interlunio’.

entrementes

[1] “Voz antiga que é ainda muito comum no povo”, Açores, *RL*, II, 53.

[2] (Arch.) ‘Entretanto’, Algarve, *RL*, VII, 120.

[3] ‘Entretanto’, *Esopo*, 75.

entremês

[1] O Conde de V.^a Franca deriva a nossa palavra de *entre mets*, fr. *entremets*, por causa dos espectáculos celebrados durante os banquetes. *D. João I e a all. ingl.*, pg. 156, sec. XIV. *O Dicc. contemp.* liga com o it. *intermezzo*, mas * não esta nem o seu etymo.

[2] * Teatro. ‘Banquetes ou *entremês*’ = *entre mets*; mascarás do tempo de D. João I. V. Franca, *Aliança inglesa*, p. 156 ss.

entrepassados

= ‘Antepassados’, Obidos e Fundão.

entrepeçar

= ‘Tropeçar (trepeçar)’. Cfr. *entremoçar* etc.; confusão de *tre-* com *entre-*.

entrepicar

‘Intrometer-se, bulhar, etc.’, Mondim.

entreposto

«*Entrepostos* são os armazens axistentes nos terraplenos adjacentes às docas, construídos para receber as mercadorias de reexportação, a fim de só se cobrarem is direitos do fisco no momento do consumo», *Costa de Portugal*, 1897, p. 46.

entressão

‘Intercessão’, Alandroal, *RL*, IV, 63.

entretanto

Cfr. prov. *entretant*, in *Studj di filol. rom.*, V, 337.

entretém

[1] = ‘Entretenimento’. “Isto é o nosso *entretém*”, ouvi a varios, Evora.

[2] ‘Entretenimento * material’. “É o *entretém* cá da casa”, Tolosa.

[3] = ‘Entretenimento’. Por *entretém*, Alandroal.

entretemento

‘Passatempo, diversão’, Algarve, *RL*, VII, 120.

entretêngas

“Nestas *entretêngas*”, ‘entretimento, demoras; * neste meio tempo’, * Extremas. Flagrante.

entretenga

[1] “Era a *entretênga* d’eles”, ‘entretenimento’, flagr., Alandroal. (Cfr. *tengo hesp.*?)

[2] Vid. **entretemento**. Algarve, *RL*, VII, 120.

entrevir

‘Acontecer’, *Esopo*, 75.

entrezilhado

«ovelhas *entrezilhadas*», * Bernaldes, *Eglog.*, p. 163. No Alentejo chamam *triza* (ouvi a varios). Vem d’ai a palavra: en-triz-ilh-ar. Não sei se ha.

entrisar-se

‘Erguer-se em certa resistencia’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 47.

entrólhos

‘Antolhos’, Algarve, *RL*, VII, 120.

entropçar

Intropçar, ‘tropeçar’, Mondim, Fozcoa. “*Intropceci* numa pedra”. Cf. hesp. arc. *entropczar*. Ety. Körtling s.v. **tropeçar**.

entrósa

‘Roda dentada de moinho’, Algarve, *RL*, VII, 120.

entrosga

«É na azenha um vão entre cantarias paralelas’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 47.

entrôxado

‘Mascarado, o máscara’, “vão ali uns *entrôxados*”, Mertola.

entroxar

Vid. **troixo**.

entruído

‘Pessoa gorda’, *RL*, XII, 95.

entruído

1253, *Leges*, p. 638.

entulheira

[‘Certa quantidade de entulho’, ouvi a um homem de Arganil.]

enturída

= ‘Entourada’, Tras-os-Montes (Lagoaça), *RL*, V, 47.

enturro

‘Empecilho, obstaculo’. “Estava ali aquelle *enturro*, que não me deixava passar”, Avis.

enturvar

“Água clara não se *entruva* / Por haver quem nella banhe /Água clara não se *enturva* / Tenho correntes ao pé.”, cant. pop. alemtej., *A Tradição*, III, 29.

envasilha

‘Vasilha’, J. Moreira, *Estudos*, I, 187.

enveja

[1] ‘Inveja’, *Esopo*, 75.

[2] = ‘Inveja’. Assim em um ms. do sec. XIX, primeira metade, rep.

envelhicer

Sec. XIV, vid. **papilo**.

envelhido

‘Envelhecido’, *RL*, XII, 95.

envérado

(Olhar muito) ‘Olhar muito fito’, *Tras-os-Montes*, *RL*, V, 47.

enverna

‘Invernada’, *Alandroal*, *RL*, IV, 63.

enverter-se

‘Divertir-se’. “A família nã s’*envérte* nisso”, ‘a gente não se diverte, não se ocupa com isso’, *Alandroal* (flagr.).

envés

Etimo: *RL*, II, 269.

enviar

‘Desejar muito’, *Algarve*, *RL*, VII, 120.

enviatura

«...a *enviatura* do dominicano...», Rebelo da * Sousa, *Hist.*, III, 444.

envidadouro

(das pesqueiras) ‘Barasso [*sic*] grande que segura as redes’, *Melgaço*, *RL*, VIII, 57.

envieirado

‘Que tem vieiras’, *RL*, XII, 95.

envimár

‘Pôr uma vima’, *Alandroal*, *RL*, IV, 63, *Villa-Viçosa*, *RL*, IV, 240.

envime

Vid. **invime**.

envinagrado

‘Irritado, azedo como vinagre’, *Algarve*, *RL*, VII, 120.

envluêmos

(estar ou ficar) ‘Estar ou ficar perplexo’, *Tras-os-Montes*, *RL*, V, 47. De em-vê-lo-hemos. Deve ser só *vluemos*.

envolta

‘Curva numa estrada’, *Algarve*, *RL*, VII, 120.

envolvedeiro

«hũa arquinha de marfim antigo, e nella hum envolvedeiro em que havia reliquias de alguns santos», Britto Alam, *Antiguidade da S.^a de Nazareth*, Lisboa, 1684, p. 31. Num texto em que se traduz um doc. lat. (falso) em que se lê *involtorio*.

enxabeque

‘Xaveco ou chaveco’.

enxaca

‘Parece que é cada bolso do alforge’, Serpa, *A Tradição*, II, 108.

enxada

^{ix} Enxadão / enxada. Viana do Minho. São do mesmo tamanho * plur †.

enxadão

Vid. **enxada**. Vid. **alvião**.

enxadrez

Sec. XVI, *AHP*, II, 413; e 1500, J. Ribeiro, *Fabordão*, 240, 244.

enxagoadouro

Sec. XVII, *AHP*, I, 121.

enxáirecer

“A roupa de inverno não se enxuga bem, fica sempre *enxairecida*”, ‘humida, um pouco molhada’; “vae por roupa ao sol, a ver se *enxairece*” = ‘se fica menos molhada’, Rapa (Celorico).

enxairo

Parece que é especie de figo. Vid. **cotio**. Caturra não.

enxalmo

‘Farrapo, trapo’, Algarve, *RL*, VII, 120.

enxamplar

‘O acto de batizar a criança em casa, logo que nasce’, Porto. Cândido de Figueiro traz *enxamplado* no supl. da 1.^a ed.

enxaquêta

‘Enxaqueca’, Algarve, *RL*, IV, 335.

enxarça

= ‘Enxarcia’: “sevo, cordoalha, *enxarça*, armas... e cousas outras...”, sec. XVI, *AHP*, I, 277. Não em Moraes.

enxarope

[1] *Aulegrafia*, 81v; *Eufrosina*, p. 353.

[2] = ‘Xarope’, Alcácer. Cfr. *Enxarrama* e *Enxarraminha*, qual é a primitiva?

enxarrafa

«... com muytos grãaos daljofre e suas *emxarrafas* de *rretrós* preto...», 1522, *AHP*, II, 387, 392.

enxarrafo

«... livro... com quatro ãxarrafas de prata e ouro...», sec. XVI, S. Viterbo, *Livraria real*, p. 8.

enxarrafar

Quando começa a aparecer o *retroz do milho* (* “barba”) diz-se: “o milho está a *enxarrafar* (com *x?*) ou *enxarrafando*.”

enxarroco

‘Peixe’, *CR*, I, 208.

enxaugado

‘Um enjégado’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 47.

enxaugo

“Um *enxaugo*”, ‘um enjégado’, *RL*, V, 47.

enxêco

(Soa *inxêco*) “Tira-te para lá, que me fazes *inxêco*”, ‘incómodo’ etc., Celorico da Beira.

enxecuçam

Sec. XVI, *AHP*, II, 26 (*emxecuçam*).

enxeminar

Sec. XVI, Viterbo, *Medicos*, II, 37 (*emxeminar*).

enxemplo

‘Exemplo’, *Esopo*, 75.

enxerga

= ‘Xerga’.

enxerqueiros

‘Vendedores de carne enxarcada’? *Estudos Eborenses* de G. P., n.º 12, p. 19.

enxerrocós

= ‘Enxarroco, xarroco (peixe)’. «em agua doce tem *enxerrocós* muitos e bons», sec. XVI, Valentim Fern., *Ilhas*, p. 36. Rep. a p. 45.

enxêrta

[1] ‘Castanha’, *RL*, XII, 107.

[2] ‘Castanhas compridas’, *RL*, XII, 95.

enxerto

Varias especies: de *canudo*, vid. s.v.; de *canutilho*, vid. s.v., creio que são sinonimos; de *escudo*, vid. s.v.; de *garfo*, *O Agricultor Instruido*, p. 88.

enxido

[1] ‘Lugar à volta da eira onde se deita o mato para estrume’, ouvi na Maia.

[2] «Os *enxidos* e mais terrenos publicos... que forem escolhidos para eiras...», *Posturas* de Fornos de Algodres, 1882, p. 64.

enxôfar

= ‘Enxôfre’, assim em Faro.

enxofra

‘Acto de enxofrar’, Moreira, *Estudos* I, 187.

enxofrado

[1] ‘Zangado’, *RL*, XII, 95.

[2] = ‘Bebado’, Algarve, Ataíde Oliveira, *Monogr. do Algôs*, p. 109.

enxógar

‘Enxaguar’, Avis, *RL*, IV, 229.

enxoval

Cf. *Studj di fil. rom.*, VI, 566. Já dado?

enxovalhar

(Alem das significações usuas) ‘Enxotar’, Algarve, *RL*, VII, 120.

enxovalho

‘Enxoval’, Algarve, *RL*, VII, 120.

enxovêdo

‘Tolo’: «empurrado pelo *inxovêdo* que fizera còrar Itelvina», Camillo, *Aventuras de B. Fernandes*, cfr. III.

enxucoçam

= ‘Execução’, sec. XVI, *AHP*, IV, 65.

enxulha

RL, XIII, 266 (cf. **enxundia**).

enzamboado

‘Azamboado’, Algarve, *RL*, VII, 120.

enzame

‘Exame’, Algarve, *RL*, VII, 120.

enzarél

(um) ‘Toda a pessoa fraca e franzina’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 47.

enzemina

‘Exame’, *RL*, XII, 95.

enzeminar

‘Examinar’, *RL*, XII, 95.

enzemplo

‘Exemplo’, Trancoso, *RL*, V, 172.

enzestã

‘Indigestão’, Algarve, *RL*, VII, 120.

enzinado

(Em qualquer coisa) ‘Saturado d’ella’, *Tras-os-Montes, RL*, V, 48.

enzona

‘Embuste; brinquedo futil’, *Tras-os-Montes, RL*, V, 48.

enzonêro

‘Usuario’, *Algarve, RL*, VII, 120.

ẽoirada

(Soa ãoirada) ‘Mulher enfeitada com muito oiro’, *Celorico da Beira*.

époga

= ‘Epoca’, a um homem da B. Baixa que vive na Extremadura.

equipaga

‘Nome de uma moeda de cobre da Africa Portuguesa, = ¼ de macuta com 12 ½ †’, *Lopes Fernandes*, p. 270.

er

[1] (Particula) *Esopo*, 75, com algumas notas. Soava *ér*, pois rima com *prouguer* no *CD*, v. 1206. Vid. **ar** nestes vbts.

[2] «e el diser ca lhis *er* dirá que nom possa...», sec. XIV, *Leges*, II, 21. «nom deve tomar do caualeyro seu cavalo, nem *er* hir a seu leyto», p. 32.

[3] «e des ali nem na *er* deu al Rey», ‘não a tornou a dar’, sec. XIII. *Inquis.*, I, 197. Com outras negações: «* nuncas *er* fez foro al Rey», p. 304, rp.

[4] «... *er* pose logo pitiçom...», 1336, *Corp. Cod.*, I, 65; «...*er* veo...», *ib.*

[5] = ‘Igualmente, do mesmo modo, tambem, † a idéia de repetição’. «* Dom Godinho... foy... moy privado del Rey Dom Afonso de Castela; e hum filho que ouve... *er* foy muy bom privado del Rey Dom Sancho de Castela, filho d’este Rey Dom Afonso», *Linhag.*, 202.

[6] «depois *er* foy casada com» etc. = ‘tornou a ser casada’, *Linhag.*, p. 192, sec. XIV.

[7] [«nom *er* deu»; «nunca *er* deu», sec. XIII, *Inquis.* I, 308]

eramá

[1] [Em Chiado, *Natural Invenção*, v. 294, Sabugosa, p. 77.]

[2] *CR*, II, 286, etc.

era-má

«fui lá *muitieramá*», *A. da Festa*, p. 127.

erario

Vid. **thesouro**.

erbedeiro

‘Medronheiro’, *Trás-os-Montes, RL*, I, 221 (G.V.). De *êrvedo*.

erbolario

«filosyfo e *erbolaryo*», sec. XVI, *AHP*, III, 192.

êrvado

‘Medronheiro’, concelho de Moncorvo. Tambem se diz *medronho* pelo *medronheiro*.

ergo

[1] ‘Senão’, sec. XIV, *Leges*, II, 32 etc.

[2] ‘Senão’, em texto meio-lat., meio-port., *Inquis. de Af.* III, 365, col. 1.^a.

erguedeira

‘As mulheres que costumam limpar os cereais nas eiras por meio do vento, erguendo o cesto ao alto da cabeça, nos braços, e lançando-o para a eira’, concelho de Viseu.

eriçar

“*Eriçam-se* os cabelos”: ^x «Os ferro-viarios que primeiramente entraram no compartimento sentiram *eriçar-se-lhes* os cabelos perante o espectáculo macabro que tinham diante dos olhos. **Espectaculo horroroso**», *DN*, 17-IV-24. Como quem disse: ‘arripiar-se o cabelo’.

erisípola

eresipela, ms. particular que creio do sec. XVI.

ermjndade

‘Irmandade’, *SG*, 16. Lat. GERMANITAT-, cf. *arrincar*.

ernhoso

De * HERMIA. Sec. XIV, 50.

errança

‘Erro’. De *errar*. Sec. XIII, *Flrs. de dereyto*, p. 33.

errar

[1] ‘Aggravar’, *Esopo*, 76.

[2] = ‘Enganar’: «*erram* a Deus e a my», *Nobiliar.*, p. 230.

[3] ‘Faltar a, deixar de cumprir’, sec. XVI: «o beneficiado que *errar* as matinas», ‘que faltar a elas’, in *Rev. Arch.*, I, 170.

[4] Às vezes ‘faltar ao respeito’, *Nobiling, Mélang. Chabaneau*, p. 352.

[5] = ‘Enganar’, *Nos Mil proverb.* de D. Carolina, n.º 397. Cf. Coelho, *Questões*, I, 37.

êrrar

‘Errar’ (soa êrrar), Bragança, *RL*, II, 117.

erro

No Gerês, *Portugalia*, II, 464, 471. Cf. arc.?

êrro

‘O lado (direito ou esquerdo) no qual o homem ou animal costuma trabalhar’, Algarve, *RL*, VII, 121.

errou

«perdoar a quem nos *errou*» (verbo transit.), *Comprom. de Guim.*, 1516.

ervanço

[1] [‘Grão de bico’, T. de D. Chama - Agueiras.]

[2] ‘Grão de bico’, *Esopo*, 76.

êrvançum

‘Sitio onde cresce herva’, Alandroal, *RL*, IV, 63.

ervatunis

RL, XXX, 225.

erveideiro

= ‘Medronheiro’, em alguns sitios de Tras-os-Montes. Inform. * Castro * Lopo. Ha *Ervideira* no onomastico de Alcobaça (* gentes do Natividade).

êrvedo

Vid. **êbado**.

erviço

“Porco *erviço*”, ‘que nasce no tempo em que as hervas rebentão[sic]’, Alandroal, *RL*, IV, 64.

ervideu

Vid. *irv-*.

ervilha

“*Ervilha-chíchara*”, vid. **chichara**. De ERVĚLIA: Körting, e *Romania*, XXVII, 237.

ervilhada, -o

“Ficar *ervilhado*”, parece que significará ‘fôra de si’. A uma mulher de Taboa ouvi: ‘ser mau’ – para averiguar. Haverá * sopent. em *ervilha* ou *fava*? No * conto do frade (* Fra boi etc.). No * *Handbuch*?

ervilheira

‘Planta que dá ervilhas (vagem)’, Sacoias, concelho de Bragança. Não vem em CF.

ervoeira

= ‘Albergeira’, *Frases Feitas*, II, 141.

es-

Vid. **is-** e **s-**.

esbadanado

‘Com a aba do chapéu caida’, *RL*, XII, 95.

esbagoar

[1] ‘Chorar’, Baião. Vid. **bágoa**.

[2] (sba-gu-ar) ‘Chorar’ (cfr. o galego), Paços de Ferreira.

[3] ‘Separar os bagos das uvas dos engaços’, Fozcoa.

[4] ‘Chorar’, Valpaços, *RL*, II, 257.

esbagoar-se

‘Desfazer-se em bagos’, *RL*, XII, 95.

esbalgir

‘Esbanjar’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 48.

esbalteirado

“As casas estão *esbalteiradas*”, ‘mal arranjadas’, Baião.

esbalurtada

(casa, fazenda) ‘Ao desleixo’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 48.

esbambar

(o panno) ‘Repuxa-lo’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 48.

esbandalhar

‘Fazer em frangalhos’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 48. Beira.

esbanganhar (?)

Vid. **esbangar**.

esbangar

“*Esbangar* baga”, ‘tirar com as mãos os bagos dos cachos da baga’, Penaguião. Syn.: “desgranhar a baga”, Fozcoa. Creio que em Mondim se diz *esbanganhar*. D’onde vem a nasal?

esbanjar

De * es-band-ejar? ‘Ir atirando para a banda’. De √banda. Cf. *esbandalhar* = es-band-alh-ar, ‘atirar para a banda, estragando’.

esbanzalhado

‘Casado etc.’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 48.

esbarrada

‘Terra oy pedra caida num calço desmoronado’, *RL*, XII, 95.

esbarrondar

‘Desmoronar’, *RL*, XII, 95.

esbarrunto

‘Grande quantidade’, Algarve, *RL*, VII, 121.

(e)sbategado

‘Com o peito descoberto’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 17 (G.V.).

esbeijolado

“Garrafa *esbeijolada*” = ‘sem beiços’, Douro (cf. *embeijada*).

esbenairar

‘Esfarrapar’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 48.

(e)sberracar

‘Berrar de contínuo’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 217 (G.V.).

esbocar

«o qual rio he o mór de todos os que alli vem *esbocar*», Couto, *Vida*, p. 347.

esbochar

‘Acto de com um martelo ou marreta partir a pinha, depois de esquentada, para extracção dos pinhões’, Leiria – Monte Real.

esboicellado

‘Com *boicelos*’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 48.

esboicellar

‘Fazer *boicellos*’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 48.

esborcinar

Vid. C. C. Branco, *Rom. de um h. rico*, 3.^a ed., p. 47 (*esborcinada*).

esbordar

esbordar “O rio *esbordou*” = ‘transbordar’, Barcelos.

esborraçar

‘Quebrar’, *RL*, XII, 95.

esborrachar

‘Quebrar’, *RL*, XII, 95.

erdol

1518, *AHP*, II, 354 (*erdoes*).

eregía

= ‘Heresia’, sec. XVI, *AHP*, I, 187.

eréo

«em terra d’*ereos*», por oposição a «terra do concelho de Beja», sec. XVI, *Bolet. do Munic. de Beja*, 1920, n.º 8, p. 125. Vai nas Oberv. ao *Elucidario*.

erger

[1] *Linhagens*, p. 240.

[2] (não *erguer*) No *CCB*, n.º 781: D. Car., *Liç. prat.*, p. 151. Vai nas Observ. ao *Elucid.*, s.v. ***erindo**.

èrvaçum

‘Logar coberto de muita erva’, Algarve, *RL*, , VII, 121.}’

esborretear

‘Sujar muito’, Algarve, *RL*, VII, 121.

esbotenar

J. Moreira, *Estudos*, II, 279.

esbouçar

‘É arrancar ou cortar mato’. Usa-se em Fozcoa. Não vem no Caturra. J. Moreira, *Estudos*, I, 187.

esbragalhar

‘Desmoronar, esborralhar’, V.^a Pouca d’Aguiar. Por ex.: “casa *sbragalhada*”, ‘caída, arruinada; “parede *sbragalhada*” etc., 1855. De **borgalho*?

esbrita-ossos

‘Certa ave de rapina’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 48, s.v. **esbritar**.

esbritar

(ossos) ‘Esbruga-los’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 48.

esbrucinar

‘Debruçar’, Alemtejo, *RL*, II, 44.

esbrujar

‘Esfregar as couves nas mãos em agua, para as lavar e metter na panella’, Corgo.

esburgar

‘Tirar a casca’, *RL*, XII, 95.

escaada

Inquis. de Af. III, p. 416.

(e)scalamboado

‘Frigidíssimo’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 217 (G.V.).

escabeche

Cfr. *Romania*, XXIX, 346: ESCAM VECTARE, que deu hesp. *escabeche*.

(e)scabel

‘Escabelo’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 217 (G.V.).

escabichar

= es-cab-ich-ar, de CAPERE. Ou de *cavar*? Cf. *comichar*. O gallego tem *escabichar* como sinonimo de *esburacar*.

escabujar

= ‘Debater-se etc.’. Moraes dá-o como rustico. Silva Campos, *Noites de Vianna*, II, 18: «o lavrador entrou d’expectorar urros enormes, *escabujando* vertiginosamente sobe a cama’.

escacha

“Atirar à nica ou à *escacha* (bicada) o pião”, B. Douro.

escachapeirado

‘Alastrado como a *cachapeira*’, Tras-os-Montes.

(e)scachoar

‘Ferver em cachão’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 27 (G.V.).

escachouçar

‘Brincar’, Valpaços, *RL*, II, 257.

escacilhar

Termo mechanico: ‘tirar lascas a um tijolo para elle poder acertar na parede onde o querem metter’, ouvi em flagr., e verifiquei em varios dias. Não se diz das pedras, Lisboa.

escada

[1] “Escada de mão”: ^{xi} *a* e *e* são *banzos* ou *passadas* (syn.). Para *A-B* não ouvi nome. Baião.

[2] Umas escadas, são as fixa, de madeira, ⁽¹⁾ Baião. Vid. **escadote**, **escaleira**.

⁽¹⁾ Dentro de casa.

^{xii} *a-d*: são os *passaes* ou degraus da *escada de mão*, Marco.
[3] Vid. *burro*.

escade

‘Cada uma das partes de que se compoe o cacho d’uvas’, Algarve, *RL*, VII, 121.

escadear

Vid. **descadear**. Algarve, *RL*, VII, 121.

escadote

‘Escada de mão, pequena’ (é masc.), Baião.

escadraçar, -ado

“Pão *escadraçado*” = ‘em pedaços’. √quadr- <> ‘pôr em quatros’, Barcelos.

escafulada

Termo da lavoura: [‘esfolhada’], *RL*, XII, [95,] 105.

escafular

Termo da lavoura: [‘esfolhar’], *RL*, XII, [95,] 105.

escaida

‘Escada’, Algarve, *RL*, VII, 121.

escaidas

Vid. **descaidas**, Algarve, *RL*, VII, 118.

escairar

(Pron. *scàirar*.) Quando está a chover, e allivia um pouco, diz-se: “agora stá *scàirado*”, ouvi a varios, Porto de Mós. Caturra não.

escalambrar

Vid. **escambrar**. *RL*, XII, 95.

escalão

‘Pedras na parede, para se passar’, Melgaço, *RL*, VIII, 58. }

escalavardar

‘Escalavrar’, Algarve, *RL*, VII, 121.

escaleira

[1] ‘Escada’, Melgaço, *RL*, VIII, 58.

[2] ‘Escada’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 226.

[3] ‘É a escada de pedra’, Baião.

escaleiras

‘Escadas’, *RL*, XII, 96 e 313.

escaléto

‘Esqueleto’, Algarve, *RL*, VII, 121.

escalfado

‘Vazio’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 48.

escalfamento

‘Esfalfamento’, Algarve, *RL*, VII, 121.

escalmorrar

‘Perseguir’, Algarve, *RL*, VII, 121.

escama

‘Fórmula de nuvens’, d’onde: “Ceus escamento / Ou chuva ou vento”, Obidos.

escamalar

‘Pôr tudo em desordem, espalhar’, Parada, *RL*, II, 117. √*camar*

escamar

Zs., XXXI, 280.

escambio

1340: *scambhyo* rp., *Docc. do Souto*, n.º 53.

escambrão

(um) ‘Pessoa nada meiga’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 48.

escambrar

‘Abrir o tempo’, *RL*, XII, 95.

escamento

Vid. **escama**.

escamotear

Tirado de *escamar* por Sainéan: *Zs.*, XXXI, 280.

escampado

‘Descampado’, Algarve, *RL*, VII, 121.

escancarar

Do gr. * *χαγκαλυς*, com troca de *-alus* por *-arus*: D. Car. Mich. Em volta de *gonzo*, p. 10.

escanchar

“Dar uma *escanchar*”, ‘passar por cima de alguma coisa, pelo ar’, Mondim.

escanchado

‘Escarranchado’, Açores, *RL*, II, 307.

escandola

Vid. **descandõla**, Algarve, *RL*, VII, 118.

escanhotar

Pron. scanhotar. = ‘Escanhoar a barba’, S. Tomé (Baião).

(e)scano

[1] ‘Banco de madeira’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 226.

[2] Banco de madeira com encosto’, *RL*, XII, 96.

[3] Em doc. ms. do sec. XVII de Miranda do Douro: “um *escano* (de pau de olmo)”, ‘banco’.

[4] ‘Casta de banco de cozinha’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 217 (G.V.).

escanovada

‘Chuvada forte e passageira’, “são as *escanovadas* de Abril”, Beira Alta (Nelas).

escapar

[1] “*Escapar* a vida”, *Epanaph.*, p. 30.

[2] Cfr. prov. *escapar* in *Studj di filol. rom.*, V, 337.

escaparáte

[1] ‘Especie de copeira’, Algarve, *RL*, VII, 121.

[2] Etim. germ., *RL*, III, 156.

escapúla

Subst. vb. de *escapular*. Adagio da *Eufrosina*, 67: «Aos mortos sepultura / Aos vivos *escapúla*».

escaque

Vid. **ferrada**.

escaração

‘Bebedeira’, Algarve, *RL*, VII, 121.

escaracéu

“Fazer *escaraceu*”, ‘fazer espanto’, Beira, e já ouvi em Lisboa. De *escarceu*.

escarado

[1] ‘Bebado’, Mertola etc. (ouvi uma vez). “Estou *escarado*”.

[2] ‘Bebado’, Algarve, *RL*, VII, 121.

escarafolar-se

(No jogo do pisão), Tras-os-Montes, *RL*, V, 48.

escarambar-se

(a terra, por ex.) ‘Ficar resequida e gretada pleo muito calor’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 48.

escarampantear

‘Granizar em bategas acoutadas [*sic*] pelo vento’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 48.

escarapão

‘Pessoa arisca, irrequieta’, Algarve, *RL*, VII, 121.

escarapim

Vid. **ecaropim** nos vbts. geogr.

escarar-se

‘Embebedar-se’, Algarve, *RL*, VII, 121.

escaravelhar

(o pião) ‘Saltaricar’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 48.

escaravelho

[1] [De *SCARABICULUS <> SCARABAEUS com troca de sufixos ou terminações. Cfr. Körting.]

[2] Supõe *SCARABICULUS, de SCARABAEUS.

escárça

“De *escárça*”, “passou de *escárça*”, quer dizer ‘roçando, tocando ao de leve, um objecto noutro’. “Tocou-lhe de *escárça*” = ‘roçou e não causou prejuizo ou dôr’, Obidos.

escarcalhar-se

[‘Abrir-se, desfazer-se’. “A batata *escarcálha-se* quando se abre”, “todo se *escarcálha* a rir”.]

escarção

(da janeela [*sic*]) ‘Vão da janeela [*sic*] em baixo’. Ahi se collocam jarros, bacias. ^{xiii} Pedra da janella. Rapa (Celorico).

(e)scarcha

‘Geada’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 217 (G.V.).

escardilho

‘Especie de sacho’. Do hesp. *escardilho*. De EX-CARDAR. Cfr. *Portugalia*, I, 641.

escariote

‘Vento de nascente’, *RL*, XII, 313. De *Judas Iscariote (Iscarioth)*. Vai na 2.^a ed. de *Lições*.

escarmentados

Sec. XIV, *IAC.*, IV, 605.

escarmentar

RL, III, 156 (etymo).

escarnador

^{xiv} Aço. 1-2 = 0, 12; 2-3 = 0, 05. ‘Especie de faca que se applica para *escarnar* as puas dos pentes dos teares’, Minho.

escarnar

Vid. **escarnar**.

escarnecer

Transitivo. *Esopo*, 76.

escarnho

‘Escarnio’, *Esopo*, 76.

(e)scarnicôto

‘Escárnio’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 217 (G.V.).

escarnido

‘Escarnecido’, *Esopo*, 76.

escarola

= ‘Chicorea branca’, Roquete. Deriv. de ESCHARA, *Zs.R.Ph.*, XXIX, 419, onde se citam outras fôrmas rom.

escarolar

[1] ‘Partir em pedaços’, Açores, *RL*, V, 219.

[2] “*Escarolar* as nozes”, ‘tirar-lhe o envulcro externo (epicarpo?) da casca, o que se faz com as mãos, ou pisando-o com os pés’. NB.: *Casca* é normal, fallando da noz, mas improprio, porque é * propriamente endocarpo.

escarolida

‘Dolorida(?)’, *RL*, XII, 96.

escarpéla

[‘Discussão, questão’, cfr. **sarrafusca**, Obidos.]

escarpim

Cf. *carpim*, ‘piuga’, Mondim. Germ. **skarpa* = aaa. *scharpe*, ‘saca de córro’; it. *scarpa*, ‘çapato’, fr. *écharpe*, *Zs.*, XXXV, 636.

escarumba

‘Nome popular que se dá aos pretos, ou antes aos mulatos’, nota de Consiglieri. Num conto pop. “escarumbinha”, in *RL*, IV, 342 e 373.

escasso

Fr. Agostinho, p. 30.

escasula

Vid. **escasular**.

escasular

[1] O mesmo que o *esfolhar* de muita terras: ‘tirar o folhelho do milho’, Santa Marta de Penaguião. Subst. vb. *a escasula*.

[2] ‘Escafutar’, *RL*, XII, 96.

(e)scatimar-se

‘Melindrar-s’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 216 (G.V.).

escatimoso

‘Offensivo, malicioso’, *Esopo*, 76.

escavachar

Escavachar = es-cav-ach-ar. ‘Dar a 2.^a * cava da vinha, golpe menor’, Cadaval.

escava-terra

‘Toupeira’, *RL*, XII, 96. Vai na *EP*, II, * «Descr. fis.», * Tavira.

eschamiçado

‘Requeimado, fallando de um assado, etc.’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 104, s.v. **revido**.

esciencia

= ‘Sciencia’. «da dita *esciêcia* e arte de fisyqua», «usar da dita *esciêcia* e arte de fisyca», Sousa Viterbo, *Notic. sobre alg. med. pgs.*, 2.^a pt., 1895, p. 57 (doc. offic.).

esclavo

Sec. XV, *AHP*, I, 299, rep. (*esclavo*).

escoadeira

‘Especie de alguidar vidrado, com orificios no fundo para se escoar hortaliça, bacalhau com batatas, etc.’, Braga.

escochinar

‘Matar o porco ou *cochino*’, *RL*, XII, 96.

(e)scoçomelar-se

‘Encolher os hombros recusando’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 217 (G.V.).

escogíta

(um ou uma) ‘Pessoa que anda sempre a espreitar’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 48.

escogitar

‘Espreitar’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 48.

escoiçado

‘Falto de...’, Algarve, *RL*, VII, 121.

escoimar

[«... casa... copiosa... e *escoimada* em iguarias...», ms. do sec. XVI, *Do *ane* na Acad. das Sc. E 9.^a, G. 5.^o, n.º 139, fl. 33v.]

escolá

= ‘Acolá’, «minha mãe vem *escolá*», *A. da Feira*, p. 115. EX <> ECCE-.

escolar

[1] = ‘Estudante’, sec. XIV, *AHP*, I, 353 (*scollar*).

[2] ‘Estudante’, *Linhagens*, sec. XIII-XIV, p. 285.

(e)scolar das nuvens

‘Demónio’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 217 (G.V.).

escòldrinhar

= ‘Esquadrinhar’, Viseu.

escolheita

[1] = ‘Escolher’, *Linhagens*, p. 281.

[2] = ‘Escolher’, 1473, *Dcc. do Souto*, n.º 162. Cfr. **colheita**.

escolho

Do lat. vulg. *SCÖCLU- = SCOPULU-; como *MANUCULO- = MANUPICLU-. Cf. G. Paris, *Les plus anciens mots d’emprunt du fr.*, p. 28, n.

escoliasta

Não *-ste*. O agente é com *-ta*, como: *sofista, poeta, acróbata* (E.) *Iconoclasta* = *
?ικουοχλάστης.

esconderello

«A mim com *esconderellos?*», *Novo Entremez os Malaquecos*, Lisboa, s. d. Ifons do sec. XVIII), p. 12.

escontorno

Vid. **descontorno**. Algarve, *RL*, VII, 118.

escontra

[1] Vid. **descontra**. Algarve, *RL*, VII, 118.

[2] ‘Contra’, sec. XVI, *AHP*, I, 377.

[3] = ‘Contra’, Beira. Cf. prov. *escontra*, Bartich, 10-3.

escôparo

Sec. XVI, *AHP*, I, 368 (*excoparos*).

escopeta

Cfr. *sclopetarii* num texto (não ant.), apud * Deorma, *Armes avec motifs talismaniques*, p. 7.

Escorcio

Lingua comum. De *Escorcía* (Escocia): como apelido: «Belchior * Glor *Escorcio*», em *G. Fructuoso*, IV, I, 221.

escorcía

«de *escorcía*, 61 varas e meia», sec. XVI, *AHP*, IV, 75.

escorçoado

[‘Descorçoado’, Açores, *RL*, III, 80.]

escordar

«acordar (do sono)», corrente em Melgaço.

escorpião

«... os açoutassem... com escorpiões, que erão muj azorragues que tinham as pontas de ferro», D. Rod. da Cunha, *Hist. ecl. de Lx.*, fls. 39v.

escorredeira

Vasilha de lata com asas e buracos, para se escorrer a hortaliça, batatas etc.», Minho.

escorregar

“*Escorregar* não é cair, é meio caminho andado”, Obidos.

escorrente

‘Escorreito’, Algarve, *RL*, VII, 121.

(e)scorrimaça

‘Escaramuça’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 218 (G.V.).

escorripião

‘Vadio’, *RL*, XII, 313.

escorripichar

= es-corr-ip-ich-ar. Cfr. suf. *-ipo*.

escos

[«hũa herva que a seu parecer se chama *escos*», sec. XVI, *AHP*, III, 195.]

(e)scossir-se

‘Esgueirar-se’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 218 (G.V.).

escota

Sec. XVI, *AHP*, I, 368.

escotar

[‘Cortar ou despontar os ramos das arvores’, Obidos. *Escóto*, *escótas*, *escóta*, etc.]

escote

[1] «Pagar o *escote*», Garção, p. 292, *mihi*.

[2] No *Dicc.* de J. Cardoso, s.v. *quisquis*, ed. de 1570: «Quem tarde vem a cear, ou he manco, ou não quer pagar ho *escote*». A primeira parte do adagio devia acabar em *ceote*, por causa da rima. C. de F. dá má etimologia. Et. deve ser: lat. ESCA.

(e)scote

‘Vaca velha’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 218 (GV).

escoteiro, -a

«pessoa *ezcoteira*», sec. XVI, *AP*, IV, 29. De *escote* ‘grota’, creio (cf. Moraes, *escote*).

escotilhão

«chegou o capitam ao *escotilham* da não», Cunha, *Hist. Ecl. de Lx.^a*, fl. 127v. (cp. 31).

escouçar

‘Esvaziar o resto das pipas e toneis’, J. Moreira, *Estudos*, I, 187.

(e)scoufrar

‘Tirar tudo’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 218 (G.V.).

escoupro

«de *escoupros*, 4 peças», sec. XVI, doc., *AHP*, I, 201.

(e)scoussar

(a linhaça) ‘Limpar-lhe a agua, esgota-la’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 218 (G.V.).

escova

‘Nome vulgar da giesta’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 48. Do uso da vassoura.

escovalho

‘Dispersar’, Algarve, *RL*, VII, 122.

escralata

= ‘Escarlata’, sec. XVI, *AHP*, I, 285. Nem Moraes nem Caturra.

escramalhar

‘Dispersar’, Algarve, *RL*, VII, 122.

escramontar

‘Afugentar, espantar’, Algarve, *RL*, VII, 122.

escrapamento

‘Agreste, aspero’, Algarve, *RL*, VII, 122.

escrapanoso

V. **escrapamento**, Algarve, *RL*, VII, 172.

escravêlha

‘Caravelha’, Algarve, *RL*, VII, 122.

escravo

[1] [Grégoire, *Linguist.*, p. 91, §30.]

[2] A citação mais antiga que era encontrada é de 1462: *AHP*, I, 290 (P. d’Azevedo). De *slavo*, *sclavo* (cf. *Esclavonia*, *Sklavonien*, prov. austro-hungara). As formas port. anteriores eram: *servo*, *mouro*, *guineu*.

escravunchado

‘Sujo’ (informação), Tôrres Novas.

escrevaninha

[1] = ‘Escrivaninha’: «fazer merce de hũa *escrevaninha* de viagem de hũa das naus da carreira da India», sec. XVI, *AHP*, I, 133 (* cargo). Rep. p. 184.

[2] ‘Apparelho para escrever’, sec. XVI, *AHP*, I, 204.

escreveninhas

«7 *escreveninhas* com suas guarnições»: sec. XV (fins), *AHP*, II, 235. = *escrevaninha*.

escrever

= ‘Descrever’, *Esmeraldo*, p. 163.

(e)scrinho

‘Cesto de verga barrado’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 218 (G.V.).

escriptorio

= ‘Escrivaninha’. Em um doc. ms. de Miranda do Douro do sec. XVII: «um *escriptorio* com dez gavetas, tudo de pau de nogueira», cf. hesp. *escriptorio*.

escrivania

[1] Arc. cf. *escrivania* ‘caja portatil com pluma y tintero que traíam los escribanos», *RFE*, VIII, 350.

[2] Deve vir de *escrivania* com nasalamento, como em *minha*; a par há *escrivania* (Moraes); o hesp. tem *escribania* ‘papelera’.

escrivão

= * *escrivã*; *scriba*, *-anis*: cf. esp. *escriban*. Meyer-L., *Einführung*, §153.

escucar

(ou *escocar*) ‘Subtrair ardeiramente qualquer coisa a alguem’, *Tras-os-Montes, RL*, V, 49.

escucir-se

‘Esquivar-se’, *Tras-os-Montes, RL*, V, 49.

escudela

[1] SCŪTELLA. Meyer-L., *Einführung*, § 142.

[2] «e 2 *escudellas* de prata de orelhas», sec. XVI, *AHP*, I, 399.

escudo

[1] [‘Palavra introduzida pela República portuguesa na acepção de “1000 rs.”, unidade monetaria’.]

[2] ‘Especie de enxertia’: «*enxertia* de escudo», p. 80 do *Agricultor Instruido*, p. 80; rp. p. 83.

escuitar

‘Escutar’, *Esopo*, 76.

esculo

Vem em C.F. sem abonação. Acho-o nas *Fabula dos Planetas* de B. Pachão, 1643, fls. 54. «*esculo*, especie certa de azinheira».

escuma

«algumas dizimas de *escumas* e *mascavados* que foram arrendadas», sec. XVI, *AHP*, IV, 77.

escumiado

«Escolhido», *Tras-os-Montes, RL*, V, 49.

escuna

‘Arma antiga’ (< ASCUNA, que vem em Cardoso. Tambem Morais cita *ascunha*): *escuna* sec. XIII nas *Inquis.*, I, 134, col. 2.^a; a p. 139, col. 1.^a vem *ascuna*.

escupa

[Vid. **cuspa**.]

escupir

[1] Cfr. catal. *escupir*.

[2] [V. **cuspir**. (*escupo*, *escópes*, *escópe*.) Obidos.]

escúpo

[‘Saliva’, Obidos.]

escusar

‘Justificar’, *Esopo*, 76.

esfaiar

‘Precipitar-se’, *RL*, XII, 96.

esfallecer

= ‘Fallecer’, *RL*, XII, 96, 313.

esfallecido

‘Falto d’animo’, Algarve, *RL*, VII, 122.

esfandegar-se

‘Rasgar-se’, *RL*, XII, 96.

esfangoado

‘Saco mal cheio’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 49. N.B.: Cfr. **fanga**.

esfardar

(alguem) ‘Metter-lhe as mãos nos bolsos e deixa-los sem nada’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 49.

esfarrachar

(pron. *sfarraxar*) ‘Dilacerar, Cadaval (Pragança). De *farraxo*, termo brasileiro que significa espécie de terçado sem gume com o qual se mata o peixe à noite, ateando-o com luz (Beaupaire-Rohan, s.v.). C.F. escreve com *ch*, e tira-o de *ferro*, o que suponho junto; mas *esfarrachar* não fôra ainda arquivado, é-o só agora.

esfárro

‘Escudela de madeira para encher almudes’, Obidos.

esferrujar

[‘Tirar o pó das paredes antes de as caírem, isto é: * quando, cujas, as vão cair de novo: operação que se faz com um vassouro de lentiscos (vassoura de pau comprido).]

esfoirar-se

(uma tripa ou um sacco, etc.) ‘Rebentarem’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 49.

esfólha

‘O acto de tirar o folho ao milho’: “andar na *esfólha*”. Á noite muitas vezes, em grupos de rapazes e raparigas, – fonte de cantigas e de amores. Baião. O mesmo que ‘esfolhada’, também usado no concelho.

esfolhada

Vid. **esfolha** [e **cascada**.]

esfolhador

[1] ‘Instrumento aguçado que serve para tirar o fólho do milho’, S. Tomé de Covelos. Trouxe um.

[2] ‘Ponteiro de pau para “esfolhar” o milho, i. é, para rasgar o folhelho da espiga (depois o folhelho tiram-no á mão)’, Canidelo, V. do Conde.

esforfalhar

(pão, etc.) ‘Esfarella-lo’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 49. De *forfalha*.

esforiano

Sec. XV, G. Barros, IV, 88.

esfreganhar

‘Esfregar muito, por ex. quando andam caiando as casas’, Fozcoa. Suff. *-enhar?*

esfregante

(fazer qualquer coisa num) ‘Faze-la num instante’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 49.

esfregar

Vid. **fregar**.

esfrouçar

[‘Desmanchar a lenha seca’.]

esfronhador

[‘Vassoura de cabo muito comprido para varrer as paredes e os tectos das salas’, Alandroal.]

esfuminho

‘Especie de pincel chato e grande para “fingir”, isto é, dar o aspecto de tábuas, quando se pinta qualquer movel ou parede.

esgadunhar

[‘Esganhar’, cfr. **gadunhas**, Monção.]

esgaivar

[1] Vid. **barrôco**.

[2] ‘Esgaravatar na terra com picaveca etc.; excavar’, Baião. Muito usado. De *EX-CAVEAR + es-garavatar?

[3] [= ‘Escavar, esgaravatando a terra’.]

esgalgueirado

‘Magro’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 49.

esgalhado

‘Apartado, Tras-os-Montes, *RL*, V, 49.

esgalhar

[1] ‘Escornar’, *RL*, XII, 96.

[2] ‘Desfolhar’ Açores, *RL*, V, 219.

esgalmido

‘Sem chorume’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 49.

esgalrichar

‘Galrejar’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 49.

esganar

Cfr. catal. *escanyar*.

esganiçar-se

‘Cansar-se’, *RL*, XII, 96.

esganifado

‘Roto’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 49.

esganzarada

‘Arvore com uma pernada para aqui, outra para acolá’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 49.

esgaravanada

‘Saraivada de curta duração’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 49.

esgardar

‘Olhar’, ver *Josafate*, p. 11.

esgardunhar

[*(Não esgadunhar como em Monção.)* ‘Esgadanhar’, Melgaço.]

esgarnachdo

‘Muito roto em grandes rasgões’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 49.

(e)sgarrabunhar

‘Arranhar com as unhas’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 218 (G. V.).

esgarrão

‘Aguaceiro forte’, Algarve, *RL*, VIII, 122.

(e)sgarrar

I. é *zgarrar*, ‘escarrar’, Fozcoa. Cfr. mir. e gall.

esgassado

[‘Arranhado’, Melgaço, *RL*, VIII, 58.]

esgatanhar

Por ‘esgadanhhar’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 222 (G. V.).

esgatear

‘Agatanhar’, Algarve, *RL*, VII, 122.

esgazeado

‘Limpo de nuvens’, Algarve, *RL*, VII, 122.

esgóda

‘Uma coça’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 49.

esgodar-se

‘Escoriar-se a pelle’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 49. *EX-CUTINARE.

esgoldrejão

‘Safanão violento para *esgoldrejar*’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 49.

esgoldrejar

‘Abanar’, *RL*, V, 49.

esgomitar

(isgumitar) ‘Vomitar’, Braga.

esgomitar-se

esgomitar-se ‘Vomitar’. “*Esgomitou-se todo*”, Mirandela. Cfr. **escarrar**, **escupir**, **espirrar**.

esgorjar

[*Pam*, II, 120.]

esgraça

‘Desgraça’, Algarve, *RL*, VII, 122.

esgraçado

‘Desgraçado’, Algarve, *RL*, VII, 122.

esgragalado

‘Descomposto’, Algarve, *RL*, VII, 122.

esgranar

Vid. **esgranadeira**.

esgravelhar

Vid. **pião**.

esgriche

[1] ‘Brinquedo infantil. Não tem nomes especiaes as partes componentes; apenas é: *pau*, *estopa*, *canudo*’, Baião.

[2] No jogo do pião, Baião.

esgrilar

“Não fui capaz de *esgrilar* lá isso”, ‘descortinar’, Fozcoa.

esgrima

“Casa d’_”, ‘desarranjada, onde não há governo nenhum’, Penajoia.

esgrime

‘Puro’, Algarve, *RL*, VII, 122.

esgrimir

Do hisp. *esgrimir* (talvez); cfr. it. *schermire*, fr. *escrimer*; fr. arc. *escremir*, do germ. *skirmjan*, diz G. Paris nos *Extraits de Roland*.

esguardar

[1] Cfr. arc. *esguarder*, de ĘX + germ. WARDAN, G. Paris, *Extraits de Roland*. *Guardar* é da mesma família.

[2] ‘Olhar’, *Esopo*, 76.

[3] Sec. XV, *AHP*, I, 318.

esgueirão

Lingua comum. ‘Homem da Praia de Buarcos’. Fem. *esgueirôa*. Parece derivado de Esgueira (Aveiro), e que se

esguião

‘Tecido’: «guantes d’*esguiam*», sec. XV, G.P. *Perg. Univ.*, p. 68.

esguicho

1522, *AHP*, II, 392 («esgicho»).

esguilhão

‘* Pontal que tem as ladeiras de um ou de ambos os lados muito a pique’, *A Tradição*, II, 14. Em ling. de caçadores.

esguinaçada

«voz *esguinaçada* e desconhecida», B. Minho, *Ver. de Guim.*, XV, 65.

esguitar

(hum campo) ‘Parti-lo em leiras entre muitos», Melgaço, *RL*, VIII, 58.

esherdar

‘Desherdar’, sec. XIV, *Linhagens*, p. 158.

eslavão

Brüch in *Miscell. a Sch.*, p. 44.

eslazeirado

‘Com fome’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 49. √Lázaro

esleito

«Don Joahn Martinz, *esleito* de Bragáá», *O Instituto*, XLVI, 947. Isto é, ‘arcebispo eleito’. De composição: EX-LECTUS?

esmagar

Cfr. prov. *esmagar*, *esmai*.

esmaleitar-se

«O rapaz come pouco, *esmaleita-se* como se dormisse ao relento», *Noites de Vianna* I, 18. Segundo me diz João Caetano, *esmaleitar-se*, *esmaleitado* são correntes na linguagem minhota; “homem *esmaleitado*”, ‘de parecer doentio, de aspecto enfermiço’.

esmamonar

(as parreiras) ‘Tirar os rebentos quando estão na pompa da verdura, para evitar que elles aproveitem o melhor da seiva’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 49.

esmar

[1] ‘* Contar, avaliar’, *Josafate*, p. 11. ‘Avaliar’, nos *Dial. Trasm.*, 2.^a serie, § 69.

[2] *S. Graal*, 98. No *Dial. Trasm.*, 2.^a serie, § 69.

[3] Ant. hesp. *aesmar*, *asmar*. Lat. ADESTIMARE. Morel-Fatio in *Romania*, XXVII, 520. Vai no *Dial. Trasm.*, 2.^a serie, § 69.

esmaravalhar

‘Espavalhar’, Algarve, *RL*, VII, 122.

esmarmoirar

‘Desfallecer muito depressa com a fome ou sede’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 50.

(e)smarnecar

‘Esmagar, prostrar’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 219 (G.V.).

esmarroar

‘Partir, esmarroar-se o ferrão do pião’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 50.

esmartuçar

[‘Machucar, esmagar’. Por ex. “*esmartuçar* o alho para a açorda; o coentro, o poêjo”,] Alandroal.

esmastreado

‘Desmastreado’, Algarve, *RL*, VII, 122.

esmategar

= ‘Arrancar mato’, Gradola. “Alferce d’*esmategar*” = ‘para esmategar’. Se o etymo está no got. *maitan* ‘cortar’, o -g- é anorganico (analogia).

esmechado

[«Hũ rustico, que vinha *esmechado*, respondeo», *Corte n’Aldeia*, p. 192.] ‘Lesado, etc.’.

esmechar

[1] ‘Fechar a cabeça’, *RL*, XII, 96.

[2] [«deu com a testa hum grande encontro na esquina de que se *esmechou*», *Corte n’Aldeia*, p. 117.]

esmelalda

«... e huña *esmelalda* com castomes douro.», 1524, *AHP*, II, 415.

esmelmar

‘Encolher (o panno)’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 50. Em Mogadouro *esmermar*. Cf. hesp. *mermar*.

(e)smelodiar-se

‘Esfolar-se escalavrar-se’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 219 (G. V.).

esmeralda

Festgabe für Mussafia, p. 492, nome fem. (e m.) recebeu fórmula fem.

esmeril

‘Areias auríferas com ferro magnetico chamadas *esmeril* pelos mineiros’, da barra do Tejo, Tôrre de S. Julião.

esmermar

= ‘Esmelmar’. Cfr. hesp. *mermar*.

esmicha

‘Rechina do calor’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 50.

esmichar

‘Fazer um calor de arder tudo’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 50.

esmigalhado

Nas *Inquis.*, I, 697: *esmigalatum*.

esmigar

‘Partir em pedacinhos; esmigalhar’, Obidos. Caturra não traz. De √miga. Cfr. **esmiolar**, **esmigalhar**.

esmirar

‘Mirar com atenção’, Baião. Num romance popular: «Que *esmira*, meu pai, que *esmira*? Que tanto que está a esmirar?».

esmitão

Vid. **ismitão** e **smitão**.

êsmo

[1] Subst. verb. de *esmar*. Cfr. *esma* ou *esme* (‘tino’): «* Je l’*esma* já perduda, al pal s’abraça», Verdagner, *La Atlántida*³, 32.

[2] “A *esmo*” é usual, mas *esmar* desapareceu. O mesmo em França: «dans tout le Midi... *esme* est encore très vivant, bien que le verbe *esmar* est disparu», A. Thomas, *Mélanges d’etym.*, p. 93, n. 3.

esmochar

‘Achatar’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 50.

esmoicar-se

(um boi ou vacca) ‘Partir um galho ou os dois’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 50. Cfr. **esmoucar**.

esmoinheira

‘Instrumento agrícola’, *Portugalia*, I, 647.

esmolna

Sec. XIV, cod. incompleto, emprestado à BN em 1921, Abril.

esmolnar

CCB, n.º 1504, v. 17 = ‘esmolar’.

esmonar-se

‘Quebrar-se hũa parte de qualquer cousa, separar-se’, Melgaço, *RL*, VIII, 58.

esmordelado

‘Mordiscado’. “Canivete *esmordelado*” = ‘mal aparado’, Mangualde, 1896.

esmorecer

Morior conserva-se em: *es-mor-ec-er* < EXMORESCERE. Meyer-L. não traz nem no verbo simples, nem no composto. Caturra erra, 2.^a ed.

esmoucar

Vid. **guiços**.

esmuradella

‘Acto ou effeito de esmurar’, Beira.

esnága

‘Azinhaga’, Obidos.

és não és

[1] “Um *és não és* de luz já parecia / Vislumbrar.», *O Foguetario*, c. IV, est. 1.

[2] «Hum *es não es* do gracejo», * *Anatomia*, III, 335.

esnoar

«a tal(h)ar e a *esnoar* a madeira», *Inquis.* de Afonso III, 361.

esnocar

[1] Vid. *desnocar*, Algarve, *RL*, VII, 122.

[2] ‘Deslocar’, *passim*. Camillo, *O Santo das Montanhas*, cp. I: ‘Lopo... queixava-se de ter *esnocado* um joelho»; «esquecido do joelho *esnocado*».

esnóga

[1] *synagoga* > **senaoga* (diss.) > **senoga* > *snoga* (esnoga): como *semana* > *smana*, ex. “uma *smana*”, Porto.

[2] ‘*snoga* < *sina(g)oga*. Cfr. *smana* = semana; *sta-feira* = s’sta feira.

espaancar

‘Espancar’, *Esopo*, 76.

(e)spabilado

‘Esperto, espevitado’, Trás-os-Montes, *RL*, I, 219 (G. V.). Cfr. mir. *espavilar* (e *espevitar*).

espaço

= ‘Cêrca de’. «Chegando o capitão mór junto da casa, *espaço* de hum jogo de mancal, El Rey sayo acompanhado dos seus regedores», *Lendas da India*, I, 295.

espada

[1] Descrição de uma do sec. XVI, *AHP*, II, 383, 393, 394.

[2] Vid. **terçado**.

espadachim

Cfr. fr. *spadassin*, do it. *spadaccino*.

espadadeira

‘Mulher que espada o linho’, *RL*, XII, 96.

espadadeiro

Termo da lavoura, *RL*, XII, 106.

espadado

‘Derreado’, Açores, *RL*, V, 219.

espadagão

-g- analogico de *rapagão*, *narigão*, *perdigão*.

espadano

[1] “Juiz *espadano*”, et. pop. de “J. *pedaneo*”: cfr. *Directorio para os escrivães dos juizes pedaneos* conforme o Decreto de 16 de Maio de 1832, «hoje juizes eleitos, pela Lei de 30 de Abril de 1834», folheto. A fôrma tornou-se pop., por o cargo o ser também.

[2] ‘Juiz’, em Jeronimo Bahia, sec. XVII, na *Fenix Ren.* I (1746), p. 250.

espadar

RL, XII, 96.

espadaria

[‘Hospedaria’, Açores, *RL*, III, 80.]

espadazinha

AHP, II, 389 (1522).

espadear

‘Jogar a espada, manejar a espada’: “Onde está o meu spadim, / Com qu’eu ia *spadear*?”, romance de Bragança, Parada).

espadela

‘Lamina triangular de madeira’, *RL*, XII, 96.

espadilha

‘Espécie de espada de pau, para o tear’, Canidelo (Vila do Conde).

espadim

Num romance popular: “Oh que bello *espadim* / Para um homem guerrear!”.

espalachado

‘Alastrado’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 50.

espaldeirada

= ‘Espadeirada’, Barreiro. Infl. de *espalda*.

espaldoirar-se

‘Aleijar-se (um animal, mesmo a gente)’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 50.

espalhadeira

[1] ‘Peça do tear’, Valpaços, *RL*, II, 257.

[2] Vid. **spalhadeira**.

esparrinhar

[‘Salpicar (d’água)’, não conhecem este termo em Amares.]

espeque

‘Poste das vides; armadilha de passaros’, *RL*, XII, 96.

espera

[1] ‘Esphera’: «2 castiças de altar dourados... com *esperas* nas maçãs», 1510, *AHP*, II, 359.

[2] ‘Esfera’, 1522, *AHP*, II, 390.

[3] «2 *esperas* de metal», sec. XVI, *AHP*, I, 368; «huũ livrozynho... que tem no começo hũa *espera*, com o couro do emcadarnamento dourado», * *H.*, II, 411.

[4] = ‘Esfera’, *Contos de Trancoso*, fls. 57.

[5] ‘Esfera’. «No carro da *espera*», *CR*, III, 504.

[6] ‘Esphera’, *Esmeraldo*, p. 163. Vid. **hemisferio**. *Espera* nos *Lusiadas* X, 32: “peça de artilharia, marcada com uma *espera*”, ‘esphera’.

[7] Creio que no sentido de ‘peça de artilharia’. Ex.: «nos fizerão de não sinal com huma *espera*», *Lusitania Transform.*, 2.^a ed., p. 322. (Por ter uma *espera* = esfera?)

[8] ‘Vara de uns 5 decímetros de alto, para amparar as arcas quando estão abertas’, Avis. Art. meu na *Revue Hispan.*, IV, 213-214.

[9] ‘Pescar à *espera*’, ‘quando o pescador espera que o peixe procure os aparelhos de pesca’, *Pgla*, II, 454.

esperança

Definição de *esperança*: «A *esperança* he hum affecto, que suspirando sempre por ver, vive de não ver, e morre com a vista», Vieira, *Serm.*, III, 12.

esperavel

‘Pavilhão, caramanchão etc.’, 1500, ap. J. Ribeiro, *Fabordão*, p. 249, que me parece que diz asneiras em nota. Vid. neste vbts. *esparaves*.

esperdigotado

‘Espavorido’, Algarve, *RL*, VII, 122.

esperdigotar

‘Ir-se desembaraçando’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 50 (de *perdigão*).

espetada

[1] ‘A porção de carne que se colloca no espeto a assar’: “uma *espetada* de carne”, Evora.

[2] ‘Quantidade de carne de porco que se espeta num espeto e que se obtem nas *pedidas* para as festividades religiosas, a qual depois se vende em leilão’, Pó (Obidos). Vid. **espeto**.

espeteira

‘Travessa de pau, de um metro de comprido e 0, ^m10 de largo, e 0, ^m02 de espessura, com pregos *espetados* para se pendurarem as *latas*, p. ex.: o *ralador*, o *tachinho*, a *marmita*, a *amuntelia*, etc.’, Avis.

espêto

Vide Diez, *Anc. Gloss. rom.*, p. 25. Cfr. all. arc. *Spitz*. Cfr. fr. arc. *espiét* (= ‘lança’), a que G. Paris, *Extraits de Roland*, dá como etym. o germ. *speot*. (Derivado: *espetar*.)

espetóla

‘Pistola’, Algarve, *RL*, VII, 122.

espiar

RL, III, 158 (etymo).

espichão

“Ir de _”, ‘descer em linha recta. O contrário de “ir a *fecto”’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 50.

espicho

[1] ‘Instrumento para pôr a descoberto a *maçaroca* do milho: serve um prego, um fuso, etc.’, concelho de Cascaes.

[2] ‘* Uma * lente * bifurcada no extremo e com um rolo de linho atado com guita: o que tudo dá um aspecto de fuso com maçaroca: serve para tapar o *ôlho* da *tarefa* no lagar de azeite: é metido por dentro’, Tomar. ^{xv}

espicial

= ‘Especial’, 1500, doc. off., *AHP*, I, 28.

(e)spido

[1] ‘Pão enxuto. O contrário é *abetumado* e *enrezinado*, Tras-os-Montes, *RL*, V, 50.

[2] ‘Pão’. ‘Pão olhado’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 214 (G. V.). ‘Despido’?

espiga

‘Designação que abrange a maçaroca, que é termo desconhecido em Amares’.

espigado

‘Diz que[*sic*] o povo que quando a ponta do cabelo fôrma duas, se chama *cabelo espigado*, e não cresce’, Minho, Douro.

espigar

(alguem) ‘Colher d’elle, sondá-lo’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 50.

espigas

‘Os primeiros grelos da couve’, *RL*, XII, 96.

espigos

‘Os segundos grelos da couve’, *RL*, XII, 96.

espigueiro

[1] Também noutros pontos da Romania há representantes de SPICARIUS, no N. da França e na Alsacia e Reno: *Zs.*, 38, p. 60, e n. 1. Mas o nosso *espigueiro* póde ter-se formado à parte.

[2] Vid. **varandão**.

espildrar

(qualquer coisa) ‘Acabar, esgotar-se’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 50.

espingalhado

‘Roto, esfarrapado’: “ando roto *espingalhado*”, Baião. Cfr. *pingalhos*, ‘farrapos’. (Para verificar.)

espingalhar

‘Pingar, chuveisar’, Pragança, (Cadaval).

espinge

Lingua comum. = ‘Esfinge’. *Comedias* de Simão Machado, Lx.-1631, fls. 80 e 81. Varias vezes tem *espinge*, mas também a fl. 81 tem *esphinge*. Também nos textos hesp. da mesma obra vem com *p* várias vezes.

espinguarda

‘Espingarda’, Trancoso, *RL*, V, 172.

espinheira

‘Espinheiro’, Obidos. Não há *espinheiro* na linguagem.

espinhel

‘Apparelho de pesca com anzoos’, Buarcos. *Portugalia*, 152: «consiste numa corda... ou numa porção de linhas de pesca».

espinho

[1] ‘Fruta de espinho: laranja, cidra, limão’. Vid. Lião, *Descr. de Portugal*, cp. 33, fls. 143.

[2] ‘Planta de espinho: as que tem espinhos, i. é, a laranjeira, limoeiro, tangerineira, limeira. Também se diz “pomar d’*espinho*”, Alandroal.

espique

1503, *AHP*, II, 353.

espir

E *S. Paulo de Thebas*, p. 8.

espirar-se

‘Fugir’. Cfr. **pirar-se**. Calão? *RL*, XII, 96.

espiritado

Creio que significa ‘ter em si o espírito mau’. *WB*?

espirrar

‘Diz-se da luz que faz faúlhas’, Grandola. Corresponde ao *esparrinhar* da Beira.

espirrote

“Cara d’*espirrote*”, ‘sempre a rir’. *RL*, V, 51, s.v. **estrefura**.

espital

[1] = ‘Hospital’, sec. XIV, *O Instituto*, XLVI, 1008. Rep.

[2] Sec. XIV. *IAC*, IV, 585 e *passim*.

espiuncado

“Ter o bolso, etc. _”, ‘Tel-o sem nada’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 50.

esplendor

‘Esplendor’, *Esopo*, 76.

espoado

“Pão *spoado*”, ‘fino, peneirado por peneira alva’, Alcacer. √*POO*

espoar

«Pó *espoado* de farinha e trigo», *Posturas de Obidos*, p. 29.

espóiras

[‘Espóras’, Obidos.]

espolinhar

[1] (uma besta) ‘Escorraçala n’um galope a toda a brida’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 50.

[2] ‘Crescer, desenvolver-se’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 219 (G.V.). De *PULLUS*?

espongir

‘Mungir’, *RL*, XII, 96.

espora

[1] Em Torres Vedras há uma rua *dos Cavalleiros da Espora Dourada*. E cf. Viterbo, s.v., e G. Barros, I, 405, n.5.

[2] De *esporão* (cfr. nos gallos), por derivação regressiva, tendo-se supposto *esporão* um aumentativo. Cfr. *rosmano*, etc. All. ant. *sporo*; prov. * *adesperó* (diss. *e-o* = *o-o*).

esporão

[1] Cfr. fr. ant. *esporou* e mod. *éperon*. Do ant. alto alem. *sporou*. A palavra *espora* deve ser um falso primitivo de *esporão*, cujo sentido primitivo se conserva ainda aplicado ao gallo.

[2] ‘Espora grande’, sec. XV, *Leges*, p. 714.

[3] [‘Pedra de afiar ou aguçar um instrumento cortante. A pedra pode ser grande ou pequena e portatil’, Lousã. O termo não se conhece em Soure.]

[4] [‘Pedra de afiar as ferramentas de corte (foice, podão, machado), p. ex. na beira de um tanque. É geral. Ha-os avulsos’, Lorvão, etc., pelo distrito de Coimbra.]

esporoada

«Cavaleiro que faz hũa *esporoada*», *Linh.*, sec. XIV, p. 199.

espragana

‘Pragana’, Algarve, *RL*, VII, 122.

esprangalhar

‘Desarranjar’, *RL*, XII, 96.

espravo

= ‘Escravo’, sec. XVI, *AHP*, II, 36.

esprevél

(Assim ouvi.) ‘Instrumento formado por um quadrado de madeira, de 0, ^m20 de lado e um cabo perpendicular ao meio, para baixo, para com êle se encherem de cal os tectos, etc.’, Estremoz.

esprító

[1] ‘Espírito’, Trancoso, *RL*, V, 172.

[2] ‘Espírito’, Algarve, *RL*, VII, 122.

[3] Esprító < espírito. Cfr. *pívida*, *prítiga*?

[4] Assenta num derivado ou composto de *espírito*, como *espiritual*, *Espírito-Santo*. Cfr. catal. *esperit*. Terá a mesma origem? Assenta em *esperit*? Do fr.?

espulgar

[‘Descascar batatas’, Sinfães.]

espulgatorio

‘Por expurgatorio, Tras-os-Montes, *RL*, I, 122 (G.V.).

espúria

(Raro no m.) ‘Inimiga de dar’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 50.

esquadrilhado

Vid. * **naipo**.

esquartilhar

(azeitonas) ‘Corta-las longitudinalmente para as curar’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 51.

esquecer

‘Esquecer’, *Esopo*, 76.

esqueirada

[‘Escorregou e deu uma *esqueirada*’, ‘quéda’, Vilar Seco - Beira.]

esquemo

«... comtinhas de cristall com cimquo *esquemos* de corall...», 1522, *AHP*, II, 387.»

esquerda

Do altar: * da * Epistola, relativamente ao altar, não ao observador.

esquerdino

‘Esquerdo’, *RL*, XII, 97.

esquerdo

= ‘Inhabil’. Cfr. Fryklund, *Droit et Gauche*, p. 44.

esquiça

‘Torno de madeira para tapar as vasilhas’, *RL*, XII, 97.

esquiçar

‘Espalitar os dentes com uma agulha de pinheiro’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 221 (G.V.)

esquifado

«e o batel da não muy bem *esquifado* de marinheiros», sec. XVI, carta public. po Jordão, *Subsidios*, p. 30. O sentido differe do de Moraes, parece ser ‘equipado’.

esquila

‘Chocalho’. Vid. *squla*. Não no germ., mas do coptico *škil*, ‘sino’: viria do Egipto para a Europa, como outros usos de origem * monacal – diz L. Wiener in *Zs.*, XXXV, ^{xvi}

esquilha

‘Chocalhinho que os burros e outros animaes trazem ao pescoço, pouco mais ou menos como o *tintinnabulum* do Romanos’, Algarve, *RL*, VII, 122.

esquinar

[Vocabulário. «O cortador de carne ha-de saber *esquinar* hum carneiro», *Regimento dos officios* de 1572 da Camara Municipal de Lisboa, fls. 238v.]

esquisa

◇ exquisa, enquisa. Sec. XII, *Leges*, p. 482 rp.

esquiso

RFE, VIII, 351.

esquivar

Cfr. arc. *eschiver*, do germ. *skiwan*. It. *schivo*, hesp. *esquivo*. Que diz Diez?

esquivo

Partic. contr. de *esquivar* < germ. **skiuan* = *skiuhan*, ‘tener’, etc.

êssa

Rapa. Ouvi em Lisboa a gente provinciana.

esse

[1] Exprime o tempo vago: “vou lá por *essas* onze horas” (flagr.), “cheguei lá por *essas* tres horas”.

[2] Nas inscr. * pompeianas: *isse*, no C. IV, 1085, 1254, 2239.

[3] Do lat.vulg. ISSE (<> IPSE), já do tempo de Augusto; Suetonio, *Oct.*, 88. Nas inscr. de * Pompeus *isse*, *issa*, *issu*. Mohl, *Chronologie*, p. 156; este A. não supõe que ISSE tenha assimilação de PS, mas que corresponda a um pron. ital. <> osco ESSUF; *ib.* (pouco provavel).

essencia

«quinta *essencia*», Diniz, *Poesias*, III, 103.

essomedês

[1] Adv., 1435, P.° Alves, *Bragança*, III, 88. Cfr. hesp. *asimismo*.

[2] “Isso mesmo, assim”, sec. XV, *Ver. Arch.* I, 78, rpt. no mesmo texto. Uma só palavra.

esta

Emprega-se com o valor de ‘isto’ na frase “ora *esta!*” <> ‘ora isto!’. ‘Esta (cousa)’.

estabalhão

F. *estabalhona*. ‘Atabalhoado’, Obidos.

estabalhoado

[1] = ‘Atabalhoado, trapalhão’, Mondim.

[2] = ‘Atabalhoado’, Beira Alta. Troca de prefixos.

estaca

[1] ‘De azinho, furador de pau para plantar couves. Chama-se *estaca* ou *plantadura*’, Avis. Vae um para o ME. ^{xvii} a b = 0, 20m.

[2] Cf. Meyer-Lübke, *Germanisch-rom.* * *Wortbeziehunge*, p. 2. Tenho.

estacadôira

Aos esteios dos dolmens de V. P. d’Aguiar ouvi que os trabalhadores chamavam *stacadôiras*. 1895.

estação

Vid. **instanci**a, * onde * tamb. se fala de *estancias*.

estada

«*estada* de pé», ‘estatura’ 1396, *AHP*, X, 273, Beira Baixa. «hũu marco... alto, *estada* de huũ * huez», *ib.* e já pp. 271-272, muito repetido.

estadista

Epanaphoras, p. 180. Do it.

estado

‘Officio de defuntos’, *RL*, XII, 97.

estádua

Pop. D. Carolina Michaelis in *A Tradição*, I, 173, n. 56. Talvez antes etym. pop. sobre *estado*, do que dissimilação de *t - t*.

estadulheira

‘Fueiro’, *RL*, XII, 97.

(e)stadulho

‘Fueiro, pau que se crava no tabuleiro do carro’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 219 (G. V.).

estafa

Germ. *stafa*? *Zs.*, de Gröber, XXVII, 114.

estai

(termo nautico) *Zs.*, 34, 272.

estãixa

‘Distância’, Algarve, *RL*, VII, 122.

estal

(marítimo) Sec. XVI, *AHP*, I, 368. Vid. Moraes, *estaes* e *ostaes*.

estalactite

Vid. **gruta**.

estaladeira

‘É o nome da casca do pinheiro, quer manso, quer bravo’, Seixal (ouvi lá). Vid. **casca**.

estragem

[1] Deve vir do hesp. ant. *hostelaje*, sendo *-l-* cahiria como em *estao*. O *os-* > *es-* como em *estao* < *ostao*.

[2] ‘Atoladoiro’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 51. (Antifrase.)

estalecido

‘Dor velhaca de dentes’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 51.

estamagado

‘Fraco, cansado. *RL*, XII, 97.

estamago

[1] ‘Estomago’, Trancoso, *RL*, V, 172.

[2] [“Fallar em cousas que enojem o *estamago*”, *Corte n’aldeia*, p. 184, e outro a p. 198.]

estamarrado

‘Casual’, Alemtejo, *RL*, II, 44.

estambo

Vid. **estãmo**, Algarve, *RL*, VII, 123.

estamenha

Cfr. prov. *estamenha*, fr. *étamine*: STAMINIA, Thomas, *Essais*, 85.

estãmo

‘Estomago’, Algarve, *RL*, VII, 123.

estampaã

«hum stampaã douro dos tres Reys Magos», *Provas de H. Gen.*, II, 463, sec. XVI.

estampilha

‘Bofetada’, *RL*, XII, 97.

estança

É como Severim diz, falando dos *Lusiadas*: «não hevendo nelle *estança* que não tenha particular conceito», Severim, *Disc.*, fls. 115.

estancada

(Subst. abstracto) ‘Processo de pesca em * Amarante’, *Pgla*, II, 459.

estanca-saingues

‘Camandulas que servem para estancar o sangue’, *RL*, XII, 97.

estancia

[1] Vid. **instancia**, onde tambem se fala de *estação*.

[2] ‘Taboa quadrada de uns 0, 40m de lado, com ou sem beiras, para estar o barro ou a cal ao pé do pedreiro, estucador, etc.’, Estremoz.

estandarte

‘Armação de varas para assentar os taboleiros com sequeiro’, Penaguião e Penajoia. Hist.: Et. pop. de *estendal*.

estanforte

RFE, VIII, 352.

estanheiras

No Alentejo tenho visto, em abundancia, casas com as prateleiras cheias de “loiça de estanho” (por ex. em Campo Maior).

estanho

Thomas, *Essais*, p. 78-79, presuppõe [*sic*] *STANNIUM de preferencia a STAGNUM.

estanque

[1] «*estanques* lagrimas», em Garrett, *Camões*, I, v. 9. Cf. tambem *Dicc. Contemporaneo*.

[2] «para vir a agoa toda para baixo a um logar como *estanque*», sec. XVI (começos): Valentim Fernandes, *Ilhas*, p. 4. Mas a p. 12: «ou cerco de parede como um *tanque*».

estantiga (?)

‘Procissão nocturna dos mortos (superstição)’. Hesp. *estantigua* < *hueste antigua*. Com variantes dialectaes na Hespanha. D. Carolina in *A Tradição*, I, 161 sgg. Fôrma já citada por mim, de Bluteau, in *Trad. pop.*, § 346 (como ella diz na nota 18), na fôrma *estatinga*. A fôrma *estantiga* será portuguesa? Cf. D. Carolina, p. 165, col. 1 e 2. Cf. mais: *Revue Hispanique*, VII, p. 5 (Pidal), p. 10 (D. Carolina) e 390 (Adolfo).

estantigua

RL, III, 159 (etymo).

estántula

‘Estatua’, *RL*, XII, 313. Infl. de *estante*.

estao

[1] Sec. XV, G. Barros, II, 225.

[2] Vid. um alvará de 1449 no *Pam*, IV, 125-126. «aposentadoria oficial» no sec. XV, * Castro * Lobo, p. 118.

[3] Mais antigo: *ostao*. Cfr. prov. *ostal* = fr. *hôtel*, ex. na *Flamenca*, * ed. de P. Meyer: «ab tan son a l'ostal tornat», v. 2643.

estaqueiro

‘Veado de um anno’, Serpa, *A Tradição*, II, 94. *vestaca*.

estar

[1] “Estou bem * onde não estou” = ‘não estou bem em parte alguma’, frase usual. Cfr. Horacio, *Epist.* I, 8, 11: «Romae Tibur (neutro; accus.) amem ventosus (* eu inconstante como o vento), Tibure * Romanu».

[2] “Está a chegar” significa: 1) ‘para chegar, por ex., um viajante’; 2) ‘está * chegando, por ex. o comboio’.

[3] (com) ‘Coversar com um sujeito, buscalo [*sic*]’, Melgaço, *RL*, VIII, 58.

estardalhaço

[1] *stradalhaço < *strad-alh-aço: STRATUM, de STERNERE. Cf. **trocer**, **tromento**.

[2] Estard-alh-aço: STRATA- (STERNO).

estardulho

[‘Estartulho significa pessoa ou coisa ordinária’], Tortosendo.

estarrecido

‘Amofinado’, *RL*, XII, 313.

estarrincar

‘Trovoar’, *RL*, XII, 97.

estarrinco

‘Trovão forte’, *RL*, XII, 97.

estassalhar

‘Partir em *tassalhos* ou pedaços’, por ex. “lenha *estassalhada*”, Alandroal. Não no Caturra.

estatelado

RL, III, 158 (etymo).

estatigo

Diz-me o Esteves Pereira que se usa em Angra do Heroísmo. Em que sentido? (HOSTIS * ANTIQUUS)

estatinga

Vid. **estantiga**.

estatuar

‘Estatuir, instituir?’: «que he *estatuada* (uma azenha) no canto», sec. XV, G. P., *Perg. Univ.*, p. 69.

estátula

‘Estatua’, *RL*, XII, 313.

estávil

[1] «ffirme e *estauill*», sec. XVI, *AHP*, I, 57.

[2] ‘Estavel’, *Esopo*, 76.

[3] «o aver por firme e por *estavil*», sec. XIII, *O Instituto*, XLVI, 1005.

este

[1] Cfr. «in isto colliculo», ‘neste’, *Peregrinatio Aetheriae*, p. 16.

[2] No pl. significa ‘d’esta especie’, exs.: “*estes homens* são temiveis” = ‘os homens d’esta especie’; “nestas terras há *sempre d’estas cousas*” = ‘cousas d’esta especie’.

estefana

‘Mulher de fôrmas avolumadas’, Açores, *RL*, V, 219.

esteio

[1] [Não virá talvez de STĒLA, com troca de genero, como diz J. Cornu, *Die portugiesiche sprache*, 2.^a ed., § 130, mas será mero nome verbal de *estear*, como *rodeio*, *recheio* e outros. De STĒLA proveio porém *STELARE. O autor do *Novo Dicc.* explica *esteio* * abunda[nte]mente pelo inglês *stay*.]

[2] Subst. verbal de *estear* (√STĒLA).

[3] ‘Pilastra para suporte’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 226.

esteirada

[1] ‘Bordoada que apanhe as costas em cheio’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 51.

[2] ‘Quêda’, *RL*, XII, 97.

esteiro

[1] Na significação de ‘comunicação entre dois rios’: «huñ *esteiro* que abriram do rio Eufrates ao rio Tigre», *Letters os the court of John III*, de 1561, p. 58.

[2] Braço do Guadiana, que entra pela terra dentro, em Castro Marim. Assim diz o povo.

(e)stela

‘Pedaco de pau da fôrma da ponta de * baoneta que se espeta na carne’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 219 (G. V.).

estemenha

= ‘Estamenha’, Alandroal.

estendal

‘As meadas estendidas a corar em junco’. ‘Estendal é o sitio onde se estendem as coisas a corár ou a enxugar, roupa, meadas, peixe, etc.’, Cadaval.

esterbuco

‘Escorbuto’, Algarve, *RL*, VII, 123.

esterbuque

Vid. **esterbuco**. Algarve, *RL*, VII, 123.

estercada

Adagio: “A terra lavrada em Agosto – á estercada dá de rosto».

esterloixo

‘Solavanco’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 51.

esterpe

= Estrepe. ‘Abrolho’, *Auto da Festa*, p. 109.

esterqueira

Adj. “Galinha *esterqueira*”, ‘que se alimenta na rua’, *Tras-os-Montes, RL*, V, 226.

estetuicam

[Numa inscrição de uma capela da igreja de Pena-Cova, de 1574.] = ‘Instituição’.

estevão

‘Planta’. “Terra d’*estevão* não dá pão.”, adagio de Grandola.

esteveira

[1] “Figo d’*esteveira*”. Há uma figueira temporã, não tanto porém como a do S. João, que dá a primeira camada de figos por Julho, e a segunda no Outono: aos primeiros chama-se “figos de *esteveira*”. (A palavra *esteveira* não se usa noutras acepções. De *AESTIVARIA??

†^{xviii}

[2] ‘Travessa de madeira horizontal, rente ao solo ou superior à folha, onde o oleiro fixa o pé inactivo’, *Pgla*, II, 432.

estezo

‘Estendido’, *Melgaço, RL*, VIII, 58.

esticar a canella

‘Morrer’, *Açores, RL*, II, 53.

estila

(_ de alisar): ‘Para alisar a flôr ao couro, pelle e vitella’.^{xix} Madeira / aço. Metal amarelo. Guimarães.

estilação

[«*Estilação* douro», sec. XVI, *AHP*, III, 185.]

estilar

[1] ‘Tratar de alchimia?’, sec. XVI, *AHP*, III, 184 e nota. Vid. **estilação**.

[2] ‘Distillar’, *Alemtejo, A Tradição*, I, 145.

estimador

«Petrarcha, prudente *estimador* das casas desta vida», *Arraiz*, II, v, fl. 39.

estinder

«despois *destimida*...», sec. XV, *Ms. Nap.*, 13 v.

estinhar

[1] ‘Tirar a tinha da cortiça’, *Algarve, RL*, VII, 123.

[2] ‘Parar de chover’, *Tras-os-Montes, RL*, V, 51.

estinhar-se

(a agua) ‘Deixar correr’, *Melgaço, RL*, VIII, 58.

estio

De AESTIUS < AESTIVUS, adj. subst. como *verão* < VERANU-.

estiorar

‘Deteriorar’, em Antanho (Coimbra). *Deteriorar* = *de-teriorar* > *tiorar* que também se usa *ex-tiorar* > *estiorar*.

estipe

No sentido do lat. STIPS, ‘obolo’, foi usado por Castilho na tradução dos *Fastos*, t. I, p. 21; mas erra dizendo *o estipe* (duas vezes), pois a palavra é fem. em lat. O próprio Ovidio, v. 192, diz «stipe sumpta». Não em C. F.

estipôri

‘Estupor’, Extremadura, *RL*, V, 146.

estiraçar-se

‘Deitar-se no chão’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 51. Cfr. **estirar-se**.

estiva

[1] ‘* Certa renda de terra, na Idade Média’, G. Barros, III, 857.

[2] = ‘Média’. «Toda a pessoa que vender pão cozido é obrigada a fazê-lo de boa qualidade e com o peso da *estiva* adoptada pela Camara» (art. 16). Em Maio reúnem todos os preços, e tomam as médias d’elles.

estirada

‘Estrada’, Açores, *RL*, III, 81. Etim. popular.

estivar

‘Avaliar’, *Flores de dereyto*, p. 44. √* STIPULARE, mas vid. Körting.

esto

[1] = ‘Isto’, 1552, *AHP*, II, 244. Em 1540 obra impressa, vid. *aquesto*.

[2] ‘Isto’, *Esopo*, 77.

estocar

‘Tocar, picar’. “*Estóca* o burro”, Obidos.

estona

Vid. **manta**.

estonar

[‘Raspar a erva para um pequeno sulco no terreno, enterrando-a para a adubar’, Obidos.]

estonce

Cod. 244, * 757. «E *entonce*», infra. Os dois bem claros.

estopa

Vid. **esgriche**.

estopar

‘Tapar’, F. d’Oliveira, *Fabrica das naus*, p. 165.

estoque

[1] ^{xx} Bucha (estopa) / canudo⁽¹⁾ / vareta

⁽¹⁾ Feito de sabugueiro sem o miolo. Baião (* Muteirô, S. Thomé). Em Mondim *arcabuz*.

[2] Do fr. *étoc*. Meyer-Lübke, *Einführung*, § 45, p. 50.

(e)stordegar

‘Torcer um pé’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 219 (G. V.).

estorgar

«*estorgar* e arrancar *canhotas* do ... montado e outra qualquer lenha», Gerês: *Pgla*, II, 469.

estoria

‘Historia’, *Esopo*, 77.

estorial

= ‘Historiador’, *Esmeraldo*, p. 163: «Vicente *estorial*».

estormentar

«A juiz fraco – *estormentá-lo*», D. Carolina, *Mil proverbios*, n.º 189. Isto é: ‘tocar-lhe um *estormento*’, ‘amaciá-lo’? Cf. *estormento* em Cortesão, * ‘instrumento’.

estormento

[1] = ‘Instrumento’: «per hum publico *estormento* de nomeação», sec. XVI, B. Rebello, *Ementas*, II, 115.

[2] = ‘Instrumento’, *Josafat*, p. 7, l. 11.

estormo

‘Parece que é uma planta.’ Rocha Peixoto, *A Terra Portug.*, p. 173.

estornar

‘Lançar em debito uma quantia que tinha sido lançada com um credito, ou vice-versa’, Roquete. Termo comercial; ouvi-o, por ex., nas Companhias de Seguros.

estornegar

(um pé) ‘Estorcegá-lo’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 51.

(e)stornicar

‘Crepitar, estabar a lenha acesa’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 219 (G. V.).

estortegão

‘Estortegadura’, Algarve, *RL*, VII, 123.

estorva

‘Estorvo’, *Esopo*, 77.

entonce

1467, *Rev. Arch.*, I, 123.

(e)stourinhado

Retesado à maneira de touro, Tras-os-Montes, *RL*, I, 219 (G. V.).

estoutros

Nova Floresta, II, 1759, p. 33.

estouvanado

= ‘Estouvado’. Creio que é do Norte.

estra

RL, III, 159 (etymo). *Zs.R.Ph.*, XXIX, 255, Lang * combate e propõe EXTERA.

estrabeiro

‘Intendente das cavalgaduras reais no sec. XIV’, G. Barros I, 579.

estradoiras

[‘Tiras de madeira verticaes do cesto’, Baião.] Vid. **cesto**.

estrafanar

‘Tudo *estrafanava*’ = ‘espatifava tudo, dava cabo de tudo’, flagr., * Columbeira.

estraganada^{xxi}

‘Agoa *estraganada*’ = ‘estagnada’. Cruzamento de *estragada* com *estagnada*. Ouvi no Alemtejo aum Minhoto.

estralar

‘Estalar, dar *estralos*’, Alandroal.

estrálo

[1] ‘Estalo’, Algarve, *RL*, VII, 123.

[2] ‘Ir de *estralo*’ = ‘ir depressa’, Algarve, *RL*, VII, 259.

[3] ‘Estalo’, Alemtejo.

estrambote

etc. in *Romania*, XLV, 397 ss. (Lang).

estrambotico

Deve ligar-se a *strambotto*, que Nigra deriva do lat. STRABUS – STRAMBUS. Cfr. G. Paris, *Les chants du Piémont*, p. 7-8. Hist. do etymo do fr. *estrobot* e it. *strambotto* in *Mélanges Wilmotte*, II, 426, n.

estramontar

Vid. **escramontar**. Algarve, *RL*, VII, 123.

estrampalhar

[1] (is-) ‘Esborrallar, desmanchar’, Montemor o Velho.

[2] ‘Espalhar’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 51.

estrampalho

‘Espantalho, frangalho’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 51.

estranfeniar

(qualquer coisa) ‘Dar cabo d’ella’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 51.

estrangalhar

‘Estragar’, *RL*, XII, 313. *RFE* IX, 152.

estrantornar

‘Transtornar’, Algarve, *RL*, VII, 123.

estrantorno

Vid. **descontorno**. Algarve, *RL*, VII, 123.

estranzilhado

‘Esbanzalhado’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 51.

estrapôr

‘Transport’, Algarve, *RL*, VII, 123. Vid. **descontorno**.

estrar

Arc. ‘Prostrar’, etc. Deduzido do lat. STRATUS (Sch., *Zs.R.P.*, XXX, 325, isto é de *estrado*).

estravaliar

[‘Delirar o doente com a febre’. Obidos. Ind. Presente: Eu *estravaleio*, tu *estravaleias*, elle *estravaleia*, etc.]

estravalio

[‘Delirio coma a febre’, Obidos.]

estravar

[= ‘Bostar, lançar excrement’. «hia ... no seu burxinho; ... e este, ao subir os degraos, *estravára*», Bern., *Pam*, II, 52.]

estraya

(estraña) = ‘Estranha’, *S.G.*, 13.

estrebuir

‘Distribuir’, Algarve, *RL*, VII, 123.

estreco

‘Esterco’, Trancoso, *RL*, V, 172.

estreféga

Substantivo verbal de *estrefegar*. *RL*, V, 51, s.v. *estrefegar*.

estrefegar

(um cavallo, por ex.) ‘Escorraça-lo’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 51.

estrefura

(um ou uma) ‘Uma cara de *espirrote*’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 51.

estrelico

‘Deliquio’, *RL*, XII, 97.

estrela

[1] Explica J. Cornu por influencia retrogada do *l*, § 158. Outra explicação em Pidal, *Gram. hist.*, § 69, n.º 3: simples adição de *r*, como em *estropajo*.

[2] “Ver as *estrelas* no ar”, ‘diz-se quando se leva uma pancada na cabeça’, ou “ver as *estrelas*”. Cfr. em fr.: “voir des chandelles”, “voir cent mille chandelles”.

estrelão

“Vento *estrelão*” = ‘que sopra da Serra da Estrela’, Pampilhosa da Serra.

estrelim

CR, III, 155, v. 33.

estrella

[1] ‘Figura de papel que se eleva no ar por meio de uma linha’, *RL*, XII, 97.

[2] = ‘Sorte’, *Filodemo*, I, I, p. 10 da * Act.^a.

‘Horoscopo’: «*Estrella* em que nasceste, alegre ou triste», Fr. Agostinho, p. 40.

“Ver as *estrellas* no ar”, na Beira, ‘quando alguém se magoa por ex. na cabeça. Cf. “vejo a *estrella* do dia” no *Filodemo*, p. 13 da Act.

[3] ‘O brinquedo que em dias de vento, os rapazes fazem subir e pairar no ar, chamado em Lisboa *papagaio*’, *Tras-os-Montes, RL*, V, 226.

estrém, -és^{xxii}

[1] Sec. XVI, *AHP*, I, 368.

[2] «e de *estrés* de esparto, 424», 1500, *AHP*, I, 402, deve ser nasal. «*estrens* desparto», *AHP*, I, 347.

estremadura

‘Estremadura, raia’. «... reino de Leão, em cuja *estremadura* está * Albuquerque situada...», F. Brandão, *ML*, VI, 53, * A.

estrenido

‘Estreito, apertado’, Açores, *RL*, II, 307.

estrepe

J. Moreira, *Estudos* II, 273.

estretalar

(os olhos) ‘Esubalha-los’, *Tras-os-Montes, RL*, V, 51. Usado mais no participio.

estrevango

‘Grande solavanco’, *Tras-os-Montes, RL*, V, 51.

estrever

‘Atrever’, *Esopo*, 77.

estrevimento

Elucidario – cfr. hesp. ant. *estrever* in *Fuero d’Avilés*, p. 154, sec. XV.

estrevirar

Ouvi no hospital [no] Porto a um doente que de certo era do Norte, no sentido de ‘virar-se na cama para um lado e para o outro’, dizia *istrevirar*.

estria

[1] ‘Feiticeira’. Só se cita Sá de Miranda. Também Bocage: «... a rugosa *Estria* / ... / cuspio tres vezes na voraz fogueira», *Rimas*, I⁴, 103, a que ele apõe esta nota: «póde entender-se por Feiticeira, conforme Sá de Miranda, *Eglog.* 4, vers. 26».

[2] ‘Bruxa’, *CR* II, 441.

estribeira

[1] [‘Cordinha que se fixa ao meio do cesto na frente para lhe agarrar quem o leva cheio ás costas’, Baião.] Vid. **cesto**.]

[2] ‘Especie de asa posta na parte anterior do cesto vindimo para o agarrarem quando o levam à cabeça: é feito do proprio vêrgo do cesto ou de um vime etc.’, Santa Maria de Penaguião. ^{xxiii}

estribeiras

‘Orelhas’, *RL*, XII, 97.

estribilho

Pode relacionar-se com o fr. *estrobot*, pr[ov]. *estribot*, hesp. arc. *estribote*. Sobre estes cf. G. Paris, *Chants du Piémont*, p. 7, nota.

estribuir

‘Estragar’, Alemtejo, *RL*, II, 44.

estriga

‘Extremidade da cauda do boi’, Baião, pron. *striga*.

estrinçar

(nos dentes) ‘Partir qualquer coisa n’elles’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 51.

éstro

‘Chegar ao *éstro* da terra’, ‘quando se anda a cavar: isto é, ao salão ou solo duro’, V. P. d’Aguiar.

estro

[1] [‘Base do forno de cozer o pão’, Guimarães.]

[2] ‘Alicerce’, *RL*, XII, 97.

estrologia

Cf. Meyer-Lübke, I, 371.

estrom

‘Termo do romance de D. Maria, no Alemtejo, na *RL*, XIV. Verifiquei que é assim que se diz em Ourique. Cfr. ant. *trom*.

estromento

= ‘Instrumento’. «com este *estromento* publico», sec. XVII, *AHP*, I, 116.

estrompa-cilhas

«D’antes era um *estrompa-cilhas*, agora fez-se um santarrão», Silva Campos, *Noites de Viana*. Vulgarissimo no Minho (Alto): ‘rapaz inquieto, traquina, incorrigivel’.

estrompado

‘Homem escaveirado’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 51.

estrompida

‘Ruido principalmente com os pés’, Algarve, *RL*, VII, 123.

estronca

[1] ‘Quatro pequenas traves que adherem á ponte e frechal d’um moinho de vento’, Algarve, *RL*, VII, 123.

[2] ‘Forcado’, *RL*, XII, 97.

estronçar

‘Quasi o mesmo que *estrinçar*; fallando das couves etc.’, *Tras-os-Montes, RL*, V, 51.

estrondo

*ES-TRONIDO < TONITRU.

estropo

‘Correias do leme’. Lat. STROPPUS. Cfr. it. *stropo*, fr. *étrope* (Meyer-Lübke, *Einführung*, § 79).

estroso

‘Mofino’, *Esopo*, 77.

estrovar

[1] = ‘Estorvar’, *Comprom. de Guim.*, 1516.

[2] ‘Estorvar’, *Trancoso, RL*, V, 172.

estrovinhado

‘Estremunhado’: «acordei *estrouynhado*», sec. XV, *CR*, I, 476. De TURBARE. *es-torv-inh-ar.

estrôvo

[1] ‘Estorvo’, *Algarve, RL*, VII, 123.

[2] Subst. verbal. ‘Estôrvo’, *Taboço*, etc.

estrubuchar

= ‘Estrebuchar’, *Baixo-Minho, Rev. de Guim.*, XV, 65.

estrumada

‘Acto de espalhar o estrume no campo. O mesmo que *estercada*’, *Alcacer*. Não vem *Caturra*.

estrumadal

(de coisas) ‘Grande abundância d’ellas’, *Tras-os-Montes, RL*, V, 51.

estrumo

‘Estrume’, *Trancoso, RL*, V, 172.

Estuarda

«a rainha de Escocia, *Maria Estuarda*», *Pam*, II, 132. *Maria Estuarda*, fls. 11 do *Alivio de tristes*, 1648.

estuche

‘Pequena seringa de cana que os rapazes usam para se esguicharem’, *Tras-os-Montes, RL*, V, 51.

estudantaria

Uma cantiga da Beira dia: “Meu amor é estudante, / Anda na *estudantaria*: / Mandei-o buscar azeite, / Mijou-me na almotolia.», *Coimbra*.

estudo

[1] ‘Escritorio, gabinete de trabalho literario’: *Da Norm. e Pgl.*, p. 133, nota 2. *Estudo*, ‘escritorio’ já em Chiado: C. de Sabugosa, p. 31. * É do v. 99 «venham para o meu *estudo*».

[2] = ‘Gabinete de estudo’: «memorias mss. * so se conservão em nosso *estudo*», Bem, *Mem. Hist.*, I, 325.

estufa

Alto-it. *stiiva* < grec. lat. EXTUFA, *Bullet. de Dialect. Rom.*, III, 6, nota.

estufadoiro

[Vidé **estufe**. Baião.]

estufador

‘Pau grosso e cylindrico que se mette no *estufe* para moderar a saída da agoa quando a poça está aberta’, Baião.

estufe

[1] ‘Orificio feito numa poça para sair a agoa’, Baião. Vid. **estufador**. Syn. no * Corgo: *bueiro*.

[2] [(is-) ‘Abertura na poça para sair a agua’, Baião.]

estuga

“*Não dá estuga*”, “serviço que *não dá estuga*” = ‘que não caminha’. Ouvi a um homem de Pombal que esteve em Macau e vive em Lisboa.

estugar

= ‘Apressar (o passo)’. Em Moraes. E ainda hoje: «*estugando*, então, o passo», Silva Campos, *Noites de Viana*, I, 65.

estulisar

(qualquer coisa) ‘Imaginála [*sic*]’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 51.

estúpuro

= ‘Estupro (adulterio)’, sec. XVI, *AHP*, IV, 59. Vid. **esturpo**.

estúrdia

[1] «composta de violas, cavaquinho, harmonicas, pandeiretas e castanholas», Famalicão, *A Lavoura do Minho*, n.º 36 (Fev. de 1918).

[2] Pron. *sturdia*. ‘Descante’, Baião.

esturme

‘Estrume’, Algarve, *RL*, VII, 123.

esturnudo

‘Espirro’, *CV*, 1197. Cfr. lat. STERNUTARE e fr. *éternuer*. *Esturnudo* é nome verbal de **esturnudar* : : *espir[r]o* : *espirrar*.

esturpo

= ‘Adulterio (estupro)’, sec. XVI, *AHP*, IV, 56 e cf. p. 55. Cfr. Moraes.

esverdear

‘Separar nas esteiras o figo maduro do * puicre’, Algarve, *RL*, VII, 123.

étego

Pop. = ‘Etico’.

eternal

< AETERNALIS, fôrma muito usada para ser mais ampla que *eterno*, mais †; cf. *mundanal*. Hoje diz-se *mundial*, do it. *mondiale* (analogia em *provinciale*).

étigo

‘Tisico’, Alemtejo, *RL*, II, 44.

êto

‘Linha de terra trabalhada por um homem: eito’, Avis, *RL*, IV, 229.

eu

«o migo he outro *eu*», *Peregrin. de *Maria*, sec. XVIII, p. 238.

eucalipto

Pron. pop.: *calipio*, Penajoia.

èva

‘Eiva’, Algarve, *RL*, VII, 123.

eutrapelia

«Versos para a *eutrapelia* do Natal em Coimbra», diz Fr. Vicente Salgado no catalogo dos seus papeis: cod. 49 da est. 22 do gab. 5.º da Bib. da Ac. das Ciências.

euzar

(com z) ‘Estar um sujeito a gabar-se, dizendo repetidamente: *eu isto, eu aquilo...*’, Alto Minho, informação do D.^r J. M. Roiz. Há pessoas que lá confundem com *ousar*, com s.

ex-

Em *ex-monge* etc.; cfr. nas *Peregrinatio Aetheriae*, p. 10: «.. satis religiosus *ex monacho* et affabilis», e p. 11.

exceito

= ‘Excepto’, Nicolau de St. Maria, *Chronica de S. Agostinho*, num doc. do sec. XVI, p. 277, Lisboa, 1668 (livro VI).

excepto

[1] (Ptc.) «*exceptos* os que nam cheguem», Vieira, III, 124.

[2] “Não vou lá , *excepto* se tu foras” = ‘* NISI SI’.

[3] «*exceptos* aqueles»: Arraiz, fl. 6, col. 1. Tenho estes exemplos na Critica do Caturra^{xxiv}. Cf. Cicero, *De amic.*, 6: «*excepta sapientia*».

exete

adv. *Leges*, p. 476.

excrudido

= ‘Excluido’, sec. XVI, *AHP*, IV, 56.

excruso

= ‘Excluido, privado’, sec. XVI, *AHP*, IV, 55: «*excruso* do uso e fruto», p. 56 rp.

ẽexecutar

Doc. off., 1500: *emexecutar*, *AHP*, I, 29.

exemplo

= ‘Proverbio’. Texto do sec. XVI, D. Carolina, *Tausend Sprichw.*, p. 20, n. 2.

exemplo

= ‘Exemplo’, repet. *Comprom. de Guim.*, 1516.

exeptis

= ‘Exceptis’, *Dipl. et Ch.*, 98, 107.

exir

[(Exemplos vem em Moraes): *exido*, conjunt. *exa*. Nas *Leges*, * 41, 516. Cfr. Viterbo s. v. *eixido*.]

ex-libris

Vid. *Opusc.*, I, 523 sgs., *MMB*, p. 350. E o que escrevi no livro a respeito do Derouet.

exorifo

(?) «*Exorifo* não ha ser presumpção», Maria do Ceo, *Enganos do bosque*, 1373, p. 243. Bem escrito?

expiciaria

= ‘Especiaria’, sec. XVI, *AHP*, IV, 75.

expinete

Sec. XVI, *AHP*, IV, 75.

expiquinarde

Sec. XVI, *AHP*, IV, 75.

extase

Pronunciado ecstase outrora. Ecstases, *extases* no pl. «em *ecstases*, raptos & visões», assim vi escrito em um livro antigo impresso, já sem rosto, sec. XVII ou XVIII.

extemporaneo

Não ha EXTEMPORANEUS em lat., como diz C.F.². A palavra formou-se do lat. TEMPORANEUS, ‘que vem a tempo’. Nos nossos AA. significa ‘de improviso’ (Moraes), e não ‘intempestivo’, como vulgarmente usam esta palavra.

extòrdinario

= ‘Extraordinario’ (diss. de *tr*), Lisboa.

extraordenarias

Comprom. de Guim., 1516.

extre

‘Excepto’, *Leges*, p. 646 (texto * portug.). EXTRA + EXCEPTE > * *extre*.

extreredados

= ‘Desherdados’?, sec. XVI, *AHP*, IV, 58.

eyxidas

= ‘Sahidas’: «sas ãtradas e sas *eyxidas*», sec. XIII, *AHP*, IV, 42. Lat. EX-ÏTA (recomposição), de * EXIRE.

ezcoteiro, -a

(?) Sec. XVI, *O Arch. Port.*, IV, 29.

ezquerda

= 'Esquerda', *Esmeraldo*, p. 118.

ezquerdo

(com z) Ferreira d'Almeida, *Biblia*, * Londres, 1819: Apocalipse, X, 2.

F

f

Assim escrevo, e não *ph*, em: *frase*, *fantasia*, e derivados. Também em Moraes.

fabordão

Em 1530, *fa bordão*, nas *Provas da Hist. G.*, IV, 84.

fabrica

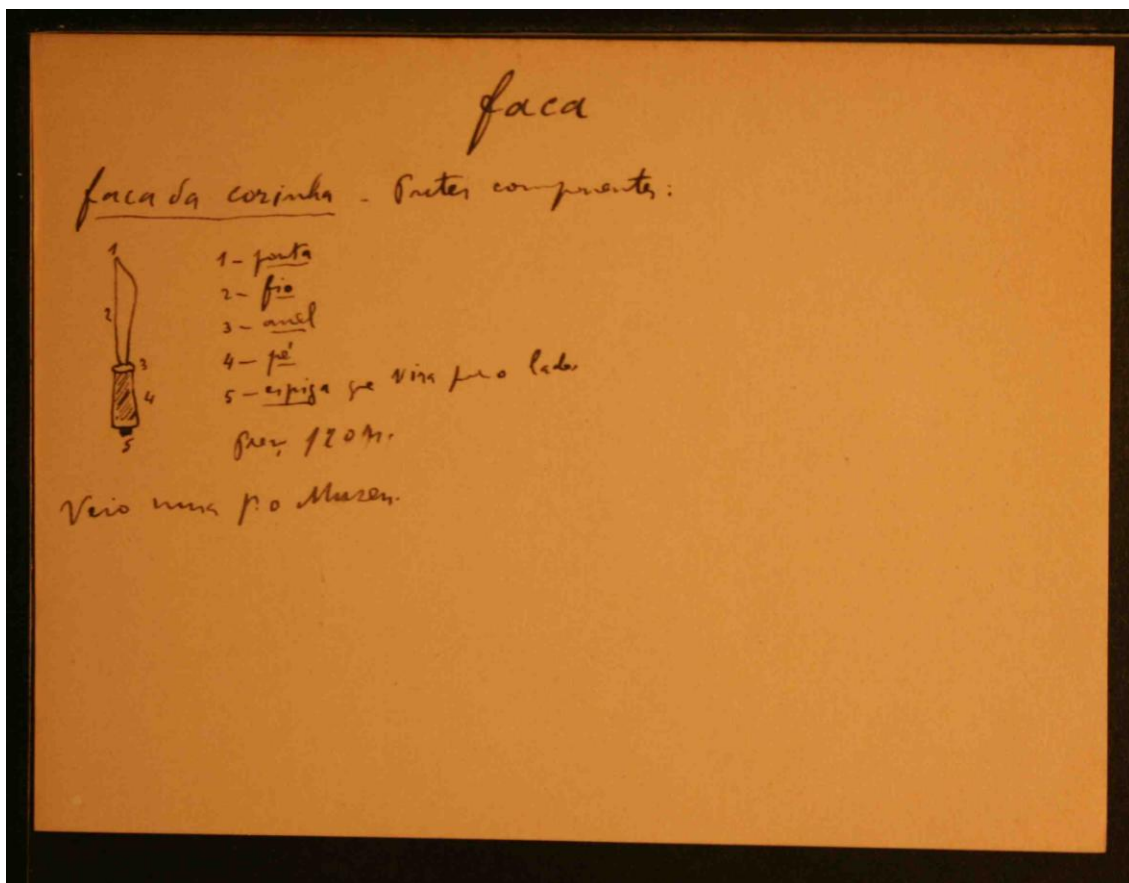
[‘Rendimento de uma igreja’. Dá muitos exs. a *Rev. Michaelense*, I, 62-70; “*fabrica* maior e menor”; “*fabriqueiro*”, adj. e subst. E p. 70.]

faca

[1] († †) 1520, *AP*, XXIII, 18.

[2] ‘Cavalgadura’: «*pera* que posa amdar em mula e *faca* de sela e freo», sec. XV, S. Viterbo, *Tapeçaria*, p. 28. Cf. hesp. *haca*.

[3] *Faca* da cozinha.¹² Partes componentes: 1- ponta / 2- fio / 3- anel / 4- pé / 5- espiga que vira para o lado. Preço 120 rs. Veio uma para o Museu.



facaia

Caturra. «com o pé para fóra, à *facaia*», Pinto de Carvalho, *Hist. do Fado*, 80. (Tambem no Camillo, talvez em *Hist. e Sent.* ou *Eusebio Macario*.)

¹² Desenho do objecto com legenda.

façanha

[1] Spitzer explica pouco felizmente por *facies*, por contaminação de *acies*: *Zs.*, XXXV, 263, n. 1.

[2] ‘Caso julgado em juízo, que servia de norma jurídica para causas semelhantes’: G. Barros, I, 33, e n. 9.

façanhas

«*façanhas* e openiões de doutores», sec. XV, *AHP*, IV, 49.

facanito

‘Diabinho que se alimenta de aço moido’, *Tras-os-Montes*, *RL*, I, 211 (G.V.).

facão

«*facão* de picar engoso», Açores, termo de pesca, *Portugalia*, I, 836.

faceira

[1] Termo trasmontano. ‘Terreno perto da povoação’. Cfr. hesp. *haza*, ‘porción de tierra * labrantia’, já em doc. lat.-barbaro de Hespanha no sec. X: *faza*, *fascia*, in *Revue Hisp.*, VII, 330.

[2] Em um foral trasmontano, 1196 (†): «* ganatum * pascat omnibus * pantibus in sua *faceyra* de ipsa dicta villa» (da villa do Souto), *Leges*, p. 503.

faceiro

[1] ‘Quasi o mesmo que *veiga*’, *Tras-os-Montes*, *RL*, V, 88.

[2] Adj.: «quatro cabeçaes, e hũu delles laurado, e dous *faceiros*» (‘lisos?’), sec. XIV, *Rev. de Hist.*, II, 50.

facèl

«Facil’, Algarve, *RL*, VII, 123.

facelidade

Sec. XVI, *AHP*, III, 189 (doc.).

facellidade

Sec. XVI, *Doc. para a hist. da typ.*, I, 7. NB. Sobre *facèl* (*facell*) pop.

facenzales

«II^{as} mantas *facenzales*», 1078, *D. & C.*, n.º 557.

facha

1522, *AHP*, II, 388 (*ffachas*).

facha darmas

Ined. Ac., II, 489.

facho

[1] Por ‘farol’, sec. XVII, muitas vezes na *Antiguidade de S.^a de Nazareth*, de Britto Alão: sirvo-me da ed. de 1684, por ex. fls. 1. 86, 87: «este *facho* serve de * avisar muitos lugares e villas, que estão em outros *fachos* vigiando este», p. 87. Emprega porem *farol* noutro sentido: «entronam por sobre os penedos .. muitos barris de alcatrão aceso, .. fazendo às villas circumvezinhas tambem *farol*, que de norte parece excellentemente», p. 165, = ‘iluminação’.

[2] ‘Roubo’, *RL*, XII, 97.

[3] e **facha**. De *fasculus, *fascula: por fasciculus, cf. pisculus – pisciculus: *Rev.l.rom.*, LI, 268-269.

fachoqueira

‘Facho grande’, *RL*, XII, 313.

fachuco

[1] (*ch*, não *z*) ‘Feixe de palha-milha, quanto se póde abranger com a mão, isto é, “com a chave da mão”’. “Muitos *fachucos* fazem uma *facha*”, Penaguião. De *peixe*?

[2] ‘Archote’, Rio-Frio (Tras-os-Montes). √facho

fácil

O povo emprega *facil* como adverbio: «póde aparecer, muito *facil*», Beira-Alta.

facucho

[‘Faca pequena e velha’.]

faculdade

Vid. Gram. * traz * formação da palavra.

fada

= ‘Fado’: «Milhor seião suas *fadadas* / Do que foi a fada minha.», *Crisfal*, p. 49.

fadistar

Vem de *fadista*, e este de *fado*. Uma cantiga de Baião diz: “Sou do *fado*, sou *fadista*, / Meu gosto é *fadistar*; / Quando estou ao pé das moças, / Regala-m’as conversar.»

fado

Como ‘canção do fadista’ só aparece na lingua escrita na 1.^a metade do sec. XIX: A. Pimentel, *A triste canção do Sul*, 1904, p. 9.

faduncho

Sinonimo (menos vulgar) de *fado* como canção do fadista. A. Pimentel. *A triste canção do Sul*, 1904, p. 43.

fagote

(ir-lhe ao _ a alguém) ‘Ir-se[*sic*] ao costado’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 88.

fagulha

Vid. **cascalho**.

faia

[1] *Festgabe f. Mussafia*, p. 491.

[2] Cf. prov. mod. *faio* < lat. *fagia*, Thomas, *Essais*, p. 81.

faial

‘Campo de faias’, Açores, *RL*, V, 219.

faiança

‘Cambado’, *RL*, XII, 97.

fajã

‘Terra baixa e chã’, Açores, *RL*, V, 219.

fãijão

= ‘Feijão’, Fornos de Algodres etc.

faim

‘Arma antiga’, Alemtejo, *RL*, II, 43. Vem num soneto de Bocage ao Dr. França.

faipo

[‘Cacho de uvas’. *Gaipeira*, ‘dispositivo rudimenter para colher os gaipos nas latas’, Amares. Vid. * **cabeça**.]

fáiro

‘Faro (dos cães etc.)’, Jarmelo (Guarda).
[‘Fáro’, Obidos.]

faisca

‘Pessoa bem posta’, *RL*, XII, 97.

falacha

- [1] ‘Bolo de castanhas’, *RL*, XII, 97.
- [2] Sec. XVI, Lamego: *Ineditos*, I, 554.
- [3] Etymo (Moreira), *RL*, IV, 267.
- [4] ‘Feita de castanhas cobertas com folhas’, Beira-Alta.

falada

“Será uma *falada*”, Beira Alta = ‘faremos cousa de que teremos muito que contar’.

falar

- [1] «*fallou* e disse», *Esopo*, 77.
- [2] ‘Ter relações amorosas’, Valpaços, 257.
- [3] (transitivo) «*falo* isto», *Cioso*, IV, I, p. 131.

falazar

[‘Falar muito’. “Que estás para aí a *falazar*?”], Abrantes.]

falca de pão

‘Fatia de pão’, Alandroal, *RL*, IV, 64.

falcão

O *falco* não será germanico: A. Th., *Romania*, XLI, 456.

falcar

“Em Cabeça Gorda / ‘Tá um santo só: / É de pá’d’azinho / *Falcado* á inxó.”, Alcoutim.

falco

‘Tudo que da comida se tira com uma dentada’: “um *falco* de maçã”, de carne, de pão, Albergaria-a-Velha.

falcoeiro

«*falcoeiros*, e outros que de fazer aves tinham cuidado», F. Lopes, *Cron. de D. Fernando*, prologo (*Ined.*, IV, 124); *apud RL*, XIII, 199. «*falcoeiros* de besta», «de cavalgadura», *ib.*

faldra

«*faldas* da tenda», *Linhagens*, sec. XIV, 199.

faldrilha

= 'Liteira, serguilha'.

faldro

Ou **faldra**? 'Fralda', Melgaço, *RL*, VIII, 58.

falecer

**fallescere*, *inch.* de *fallere*, 'cahir'.

falgoeiro

'Meigo', Tras-os-Montes, *RL*, V, 89. Cfr. **folgasão**.

falha

'Pedra arredondada, de lousa, que entra no jogo do chito', Alandroal. No Museu [de] Etnologia. NB.: *Falha* é termo especial do jogo; as lousas, consideradas em geral, chamam-se *lages*.

falhoa

«.. boroa e leite falhoas..», *Eluc.*, s.v. *vida*.

falhudo

'Diz-se do fructo que não chegou á maturação', Algarve, *RL*, VII, 123.

falifa

[1] Viterbo (êrro). Cf. Pidal, *Legenda*, p. 441. Vai nas Observações ao *Elucidario*.

[2] «.. tam gordo, que nam pôde teer em aquella lide * senom huã *falifa* delgada e huã vara na mão..», *Linhagens*, p. 267. Cf. hesp. *alifa*, * 'cana'. Erro em Moraes e Viterbo: vai nas *Obs.* ao *Elucidario*.

fallicimento

[1] 'Defeito', *Textos Arch.*², p. 58: *fallec-i-mento*, por assimilação. Cfr. gall. *requirimento* em Diogo, p. 192.

[2] No *Leal Conselheiro*, cap. 27, *Textos Arch.*², p. 58. O *i* resulta de cruzamento de *fallimento* 'morte' (Viterbo, *Elucid.*) + *fallecimento*, pois que por outro lado *fallimento* (de *fallir*, 'faltar') e *fallecimento* tem tambem a ideia comum de 'falta', mas o gall. tem *requirimento*. Vid. *tiras*, -**mento**.

fallocar

'Fallar muito', Algarve, *RL*, VII, 123.

fallucar

'Fallar continuamente': "estão para alli a *fallucar*"; "vae a *fallucar* sózinho", Obidos.

falmega

'Falmega', Valpaços, *RL*, II, 257. Vid. **fulmega**.

falparraz

RL, XIII, 222.

falquejar

‘Cortar a madeira o carpinteiro com o machado, Alemtejo.

falquêjo

‘Acto de falquejar’.

falta

‘Falita’, Meyer-L., *Einführung*, § 104.

faltar

[1] «*falta-me* ainda por saber como devo haver-me», Bern., *Pam*, II, 55.

[2] “Não me *faltava* mais nada!”.

falucar

‘Fallar sem tom nem som’, Obidos. √*fallar* + *-uc-* ou *-oc-* (cf. Carturra *fallocar*).

falustrías

‘Negaças, momices’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 89.

fame

[1] ‘Fome’, *Esopo*, 79.

[2] *Ined. d’Alcob.*, I, 135, 142, 146, 162. «Sobre todos vem doença, | Sobre todos vem tal *fame*», *Canc. de Resende*, I, 184.

[3] ‘Fome’, Melgaço, *RL*, VIII, 58.

fameláge

‘Familia’, Algarve, *RL*, VII, 123.

famila

[1] ‘Familia’, Algarve, *RL*, VII, 123.

[2] Alentejo Alto (Nisa por ex.). “Está ali muita *famila*”, ‘gente’; “a minha *famila*”, (pais, filhos, etc.).

familha

1) ‘Familia’; 2) ‘Qualquer ajuntamento de gente’; 3) ‘Gente’. Alandroal, *RL*, IV, 64.

familia

É fórum litter., senão seria *-elha*, pois o *i* do lat. *família* é breve. O mais importante é o *lh*, pois o *i* pôde explicar-se como em Meyer, I, § 80. Pop. *familha* é moderno.

fanão

[1] 1518, *AHP*, II, 355 («tres *fanões*», ‘moeda’). Vai nas «Obs. ao Eluc.»

[2] «*fanões* de prata, que é moeda de um lugar que se chama Onor», 1511, *AHP*, II, 423 (India). Vai nas «Obs. ao Eluc.»

fancáia

“Trazer ou pôr coisa à _”, ‘pô-la mal, desageitada’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 59.

fandelga

‘Sem importancia, sem conceitto’, Algarve, *RL*, VII, 123.

fandinga

“ _ de pinheiro”, ‘agulha de pinheiro’, Guimarães.

fanéca

‘Medida de quatro alqueires’, Trancoso, *RL*, V, 172.

fanéga

[1] Medida ainda usada em Villa Real de Tras-os-Montes.

[2] ‘Medida de quatro alqueires (trigo, centeio etc.)’, Fozcoa. Caturra traz *fanêga*. Mas em Fozcôa é *-éga*; cf. hesp. *fanega* (i. é *fanéga*). Em Fozcoa: “A maior cepa para Maio (por ser frio) | A maior *fanéga* de pão | Para o S. João (por ser o mês de mais trabalho, e ser preciso mais pão, ou por os dias serem maiores e comer-se mais)”.

fanfa

‘Fanfarrão’ no Caturra. Formação regressiva da fanf-arr-ão: cfr. A. Levi, *Zs.*, XXX, 677.

fanfarrão

Do hesp. Quanto ao hesp., viria da Italia, de *fanfaro ampliado com suffixo: Levi, *Zs.*, XXX, 680.

fanfurria

Rimas Sonoras de Simeão Antunes, Lisboa, 1731, p. 1.

fanga

‘Lugar, em um mercado, para venda de cereais’, G. Barros, II, 156.

fangoeiro

(Pron. fangoéro) ‘Varapau parelho’, Alemtejo, *RL*, II, 33.

Fanheiros

(Ling. com.) ‘Habitantes de Fanhaes, concelho de Pederneira. Por **Fanhaeiros*.

faniqueira

‘Cordel para deitar o pião’ (B. Douro). Vidé **baraça**.

fanoira

O mesmo que **panôrra** (‘pião tosco’), Felgueiras de Moncorvo.

fanquelim

‘Fragil’, Algarve, *RL*, VII, 123.

fantarello

‘Aquelle a quem se afigura tudo facil’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 89.

fantasma

Fem. Entremês de cordel *O Bruxo* †, Lx., * 1.^a ed. (séc. 18), p. 8.

fantesia

[1] *CR*, I, 360, v. 11; 379, v. 4; II, 315, v. 83, etc.

[2] ‘Vaidade, presunção’, sec. XVI. Vid. **lução**.

[3] *CR*, I, 8.

[4] ‘Phantasia’. Também se diz assim na ling. pop. portuguesa; no dialecto de Santander *fantasia* (vid. P. de Mugica, *Dialectos castellanos*, I, 3).

fanxão

‘Homem pouco activo no trabalho, molle no andar, brando, preguiçoso’, Alandroal, *RL*, IV, 64.

faqueiro

[1] ‘Bainha de couro ou de lata, em que se leva uma faca no bolso, já como defesa, já por qualquer outro uso (por ex. os *boieiros* para, em caso de urgência, cortarem as cordas em que conduzem os barcos, para os bois não irem ao rio)’, Baião.

[2] ‘Bainha de coira para trazer as facas no bolso’, Baião.

far

Hesp. ant. (*Cid*, 3229) Será formação regressiva tirada do futuro (Gassner, *Ltbl. f. g. u. r. Ph.*, p. 200, col. 205, 1914). Também é o que eu creio do português (*farei, faria*: só aqui).

faraçola

‘Peso de 18 arrateis’: Moraes tem com *c*; Caturra também. *Faraçola*, sec. XVI, *AHP*, I, 278 rep. De Cochim.

faraçolla

‘Peso da India’, 1511, *AHP*, II, 423.

faramalha

‘Muita espuma, farófia’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 89.

faramalheiro

‘Com faramalhas’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 89.

faramalhice

‘Qualidade do faramalheiro’, Tras-os-Montes. *RL*, V, 89 (G.V.).

farandoleiro

‘Trapaceiro’, Tras-o-Montes, *RL*, I, 211 (G.V.).

farangulho ou frangulho

[V. **poupa**.]

faraúte

Arc. ‘Interprete, guia, etc.’, Moraes. Do all. *Harold*; hesp. *faraute, faraut* etc. Schuch., *Zs. de Gr.*, XXVIII, 131.

farçòlice

‘Qualidades do farçola’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 89.

fardáge

[Vid. **trem**. Obidos.]

fardao

«*fardaos* e meios de arroz», 1518, *AHP*, II, 355.

far-del

‘Enxoval das creanças de leite’, Beira Baixa, *RL*, II, 248.

far-dé-la

‘Saca’. Demin. *far-delica*. Matela (Vimioso).

far-él

‘Bicho; espécie de mosquito’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 89. “Bichos *fareis*”, ‘as empolas causadas pela mordedura do *farel*’.

far-falha

“_ de neve”. Vid. **far-palha**.

far-falheiras

‘Adornos demasiados das mulheres’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 89.

far-falho

‘Doença na boca das crianças; vesícula na mucosa’. Fr. * *muquet*. E port. também *raposinhos*. Texto com *farfalho*: in *Rev. de Guimarães*, XV, 121.

far-fante

Do hesp. Quanto ao hesp., A. Levi julga-o tirado da Itália (Sicília): sic. *farfanti* < ar. *farfar*, ‘frívolo’ + sic. *furfanti*, ‘velhaco’. *Zs.*, XXX, 678 (se o entendo bem!).

far-inha

“Comigo não *faz farinha*”. Cfr. Chiado, *Obras*, ed. de Pimentel, p. 150: «guardar de *fazer farinha* com homem de ruins artes».

far-inhata

‘O *oidium* das vinhas’, *RL*, XII, 97.

far-inhato

Vide **farinhata**. *RL*, XII, 89, 131.

far-inheira

[Local no moinho onde a farinha cae da mó e se junta’, Obidos.]

far-lipa¹³

‘* Pele’, 1339, *Corp. codic.*, I, 31, B.

far-neiro

‘Sitio onde cai a farinha’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 211 (G.V.).

far-nesim

‘Frenesi’, Algarve, *RL*, VII, 124.

far-nhenta

‘Farinhenta’, Trancoso, *RL*, V, 172.

¹³ Ou **folipa**? No dic.º P.E. consta **folipa**, que pode ser uma bolha ou uma pequena folha.

faro

RL, III, 159 (etymo).

farol

[1] No sec. XVII dizia-se *facho* (vid. este voc.).

[2] Vid. **forol**. *Farol* do ital., Meyer-L., *Gr.*, II, p. 522, ante-penult. †.

faronejar

RL, III, 159, 163 (etymo).

farota

‘Ovelha velha, etc.’, Alemtejo, *A Tradição*, I, 85.

faróz

‘Feroz’, Algarve, *RL*, VII, 124.

farpalha

‘*Farpalhas* de neve’, Jarmélo (Guarda). ‘Flocos de neve que caem (como *farpas*)’.

farragacho

‘Um cesto de *farragachos*’, ‘de ferros-velhos’, Fozcoa. De farrag-acho: cf. hesp. *fárrago*, ‘conjunto sin orden de cosas superfluas’, Bárcia. Lat. *farrāgo*. O hesp. deslocou o acento.

faronejar

RL, III, 159 (etymo).

farrajal

‘Campo lindado onde se cria pasto para gado’, Alandroal, *RL*, IV, 64.

farrageal

Sec. XIV, *Diss. Chron.*, III-II, 131. NB.: Creio que é termo só do Sul, pelo * menos hoje.

farramenta

«de mós de moer farramenta, 2 peças», sec. XVI, doc., *AHP*, I, 201.

farrancho

‘Acompanhar o *farrancho*’ = ‘ir em companhia de um grupo’, Beira. Cf. **rancho**?

farrapar

[‘Esfarrapar’, *RL*, XII, 98.]

farrapeiro

‘Homem que anda pelas povoações recebendo trapos e dando em troca agulhas, linhas etc.’, Beira Baixa, *RL*, II, 248.

farrapo

Cf. hesp. *harapo*. Cf. *Zs.R.Ph.*, XXX, 77-78, nota.

farreguello

O Lyma, 1820, p. 265: “um *farreguello* negro”, * ‘trajo’. Cf. *ferragoulo* em Moraes.

farrejo

Vid. **ferrã**.

farripas

‘Repas de cabelo curto, cahido na testa’, Lisboa etc.

farrôba

‘Alfarroba’, Algarve, *RL*, VII, 124.

farrobêra

‘Alfarrobeira’, Algarve, *RL*, VII, 124.

farrobeira

I. é *farrobeira* = *alfarrobeira*. «A folha da *farrobêrra* / Cai no chão, faz-se amarela: / Não ha mōças mais bonitas / Que as mōças da minha terra * !», C. Moreira.

farrobeirão

‘Dizes que é o macho da farrobeira / Adês, vila d’Almufêra, / Cercada de *farrobeirões*: / Foram nos rapazes p’ra guerra / Combater os Alemões.», Albufeira.

farrobento

‘De sabor um tanto aspero’, Algarve, *RL*, VII, 124.

farrobo

‘Herva’, *Elucid. da Mad.*, I, 388.

farronca

Em Valpaços = ‘fanfarronada, bravata’, informação de J. de C. Lopo, vid. as minhas *Canções do berço*. Para pôr medo ao menino diz-se: *sarronca*.

farropas

‘Leite coagulado’, Beira Baixa, *RL*, II, 248.

farrôpo

[1] ‘Javali novo’, Alcacer do Sal, onde ha javalis. 1815.

[2] ‘Porco de um anno e meio’, Alandroal, *RL*, IV, 64.

[3] Vid. **leitão** e **porco**.

farrôvêra

[= ‘Alfarrobeira’, Alcoutim.]

farruco

‘Peixe pequeno’, *RL*, XII, 98.

farrusca

‘Faca velha’, *RL*, XII, 98.

farrusco

Termo aplicado em cão. Vid. *O Cão* de J. Valdês, p. 30. Tenho.

fartada

‘Acto de se fartar’. “Foi uma *fartada* de carne” = ‘enchente’; “tomou uma *fartada* de feijões”, Lisboa. Syn. de *pançada*. Não no Caturra, que só tem *fartadella*.

farte

[1] Pl. *farteês*, * *Farteês*, i. é, *farteis*. ‘Especie de bolos doces’. Sec. XV, *Ms. Nap.*, fl. 64r - 65r. No sing. *farte*: «a cada *farte* dous pinhões». Esperava-se *fartel*.

[2] «Os *fartes* ou bolos de S. Julião são feitos de massa de trigo, com açúcar, * me * pareceu e alguma canella», G. Pereira, *A villa da Ericeira*, 1903, p. 26. Já no Caturra.

fartes

(Ou “que *fartes*”). He o mesmo que ‘muito’, Melgaço, *RL*, VIII, 58.

fartóte

‘Fartura’, Algarve, *RL*, VII, 124.

farum

[1] ‘Mau gosto’, Algarve, *RL*, VII, 124.

[2] *RL*, III, 159, 165 (etymo).

fasca

[Vid. **poupa**.]

fascaes

«vejo os homens do trabalho juntando molhos em *fascaes*», ‘em montes de molhos’, Carnide, G. Pereira, *Noticias de Carnide*, p. 9.

fasta

Ouvi em Tras-os-Montes: “*fasta*, bragado!”. Será interjeição para o gado. Cf. Caturra *fasta* e *bragado*.

fataixo

“*Fataixos* velhos”, ‘roupa velha, trapos’, corrente, Baião. Com dit. *-ai-*, não com *ch*.

fatana

[‘É a camisa interna da maçaroca, junto á maçaroca; *folhada* é a camisa externa’.] Do * milho.
[* Algor.]

fatão

[‘Especie de ameixa grande, comprida’, Coura.]

fatâxa

= ‘Fateixa’, Figueira da Foz.

fatëia

‘Fatia’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 221 (G.V.).

fateiro

‘De burel, para envolver as crianças’, C. Labreiro, *Pgla*, II, 374.

fateixa

‘Feixe que cabe numa mão’, *RL*, XII, 98.

fateixas

‘Farrapos velhos’, *RL*, XII, 98.

fatêxa

‘Presa, dente do porco’, Alandroal, *RL*, IV, 64.

fatiga

‘Fatia’, *RL*, XII, 313.

fatiota

= ‘Emphyteusis’, sec. XVI, *Duarte Galvão*, 75. Cf. Moraes. Com acento no *i*.

fato

[1] ‘Magote de cabras’, *RL*, XII, 98.

[2] «Os pastores mais ricos para a serra com seu *fato* e cabana vão fugindo», *O Lyma*, de Bern., 1820, p. 66.

[3] ‘Pequeno rebanho de gado’, Melgaço, *RL*, VIII, 58.

fatoco

Metaf. ‘Criança muito bem nutrida’. “O meu menino é gordo e branco como um *fatoco* de neve’, Fozcoa.

fatoeiro

[‘Arvore que dá o fatão’, Coura.]

faúla

Faúlas: ‘Partículas que saem dos casulos do milho e que voam quando se levanta o milho á maneira de fopas’, Penajoia.

faúlha

= ‘Fagulha’, Grandola.

fava

[1] “*Favas* contadas” deve vir do costume de tirar sortes lançando favas em vasos: Macedo (A. Sousa de), *Domínio sobre a fortuna*, cap. II, § 4. D’ali vem também “*favas* pretas”, apesar de hoje não se * usar já da *fava*.

[2] Quando uma pessoa faz uma cousa de que não gostamos, costuma-se dizer: “Até ponho *favas* ao lume!”, Obidos. “Vai à *fava* em quanto a ervilha enche!” †.

[3] “*Favas* contadas” deve vir do uso das favas “nas *confrarias”, *Apológ. dialog.*, p. 42: *favas* brancas e *favas* pretas. *Como as *calenhas.

[4] “Pagar as *favas*”. Cfr. catal. “guannyarse les *faves*” = ‘ganhar a sua vida’.

favaca

[1] A *favaca* da Rapa é *parretaria. A *alfavaca* da botânica é uma leguminosa, e tem vages que faz lembrar a da fava.

[2] ‘Flor da oliveira’, *Apostillas*, I, 41.

favaceira

‘A vendedeira do azeite por miudo’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 89.

favaceiro

Vid. *Elucidario* e Moraes. E P.^e Alves, *Brag.*, IV, 474.

favaco

‘Certa herva semelhante às ervilhas’, Fozcoa. Pl. *favacos*. Hist.: deve ser o mesmo que *alfavaca*.

faval

Figura como n. p. nas *Inquis.* de 1258, t. I, p. 594: «campus de *Faval*».

favas

“São *favas* contadas”. Provavelmente vem de se fazerem contas com favas, como os Romanos faziam com tremoços: Horac., *Epist.*, I, VII, 23: «nec tamen * igunat quid distent aera (moedas) * lupinis (tremoço)». Mas as favas também serviam de pedras nos votos das eleições académicas: cf. Bluteau, s.v.

faveca

‘Vagem’, *RL*, XII, 98.

faveira

[1] ‘Planta que dá favas: «palha de *faveiras*», *Agricult. instr.*, p. 89.

[2] ‘Planta que dá a fava’, Cadaval.

favoo

Inquis. de Af. III, 383 rp. «*favoos* de mel»: *favulus (favos).

faxa

Cf. *Pgla.*, II, 455.

fazenda

[1] ‘Feito, acção’, *Linh.*, p. 236: «ouve hi grandes *fazendas*». Cf. Moraes.

[2] No Algarve. Vid. **morgado**. No Cadaval, ‘propriedade rural (mesmo que *casal*, creio, por não ter casa)’.

[3] = ‘Gado em geral’, *Portugalia*, II, 463. Galego: *facenda*.

[4] ‘Rebanho de gado macho’, Alemtejo, *A Tradição*, I, 100.

[5] Tem varias significações: ‘circunstancia’, ‘estado’, *CDD*, vv. 2123-2126. “Terra que se faz” = ‘que se cultiva; propriedade’. Cf. Coelho, *Questões*, I, 37.

[6] ‘Cousa, bens’, *Esopo*, 77.

[7] «Em Portugal ainda os escriptaens públicos esaõ nos processos da letra que chamaõ *fazenda*, que se devêra extinguir por barbara», Macedo, *Eva e Ave*, pt. I, cp. XXIX, § 8.

[8] “*Fazenda* real”: ‘patrimonio regio que os povos tem destinado aos principes’, vid. *Dissertação na qual se mostra que pertence(m) aos direitos reaes os alveos etc.*, Coimbra, 1787, p. 6.

[9] [Qualquer pedaço de terreno] cultivado[, Obidos. *Posturas municipaes* de 1842, p. 2, e art.º 46] de p. 15. Creio que deve definir-se: ‘terreno, que forma uma propriedade pequena e independente’. Não está bem definido.

[10] Presupõe **facenda*, não *facienda*. Cf. Thomas, *Romania*, XXXVI, 634; Salvioni, *Appunti meridionali*, p. 15.

fazendeiro

‘Mólho *fazendeiro*’: ‘mólho de hortaliça que os revendedores vendem antes antes de o distribuirem em mólhinhos pequenos’, Lisboa.

fazer

[1] “*Fazer fazer*”, ‘mandar fazer’. «que lhes *fezessem* ende *fazer* duas cartas”, sec. XIII, *Diss. Chron.*, I, 281.

- [2] “fazem que as barras de hũa colcha fiquem mayx bayxas que as de cima», B. Telles, *Hist. de Ethiopia*, 1660, fl. 40. «saber o contrario *faz que* o sinta dobrado», *Clarimundo*, II, 43.
- [3] “Fazer cabelo”, vid. **cabelo**.
- [4] Varios usos (* sematologia) de *faire*: “*faire le sport*” etc., *Litbl.*, 1923, n.º 5-6, col. 177.
- [5] «forão ... *feytos em pó*», Arraiz, fls. 60, col. 1.
- [6] Cf. *Romania*, XXVI, 592.
- [7] “Fê-la boa!”. Cfr. «Póde ser que lhe *faça* hũa e boa», Fr. Agostinho, p. 26.
- [8] “Fazer das suas”, ‘faz bravezas’, etc.
- [9] «*Faço-vos a saber*», no *A. da Festa*, p. 127.
- [10] Como verbo fraseologico, *Zs.*, XXXV, 273 n.

fazer-se

Fem. *Esmeraldo*, p. 163.

fazfarei

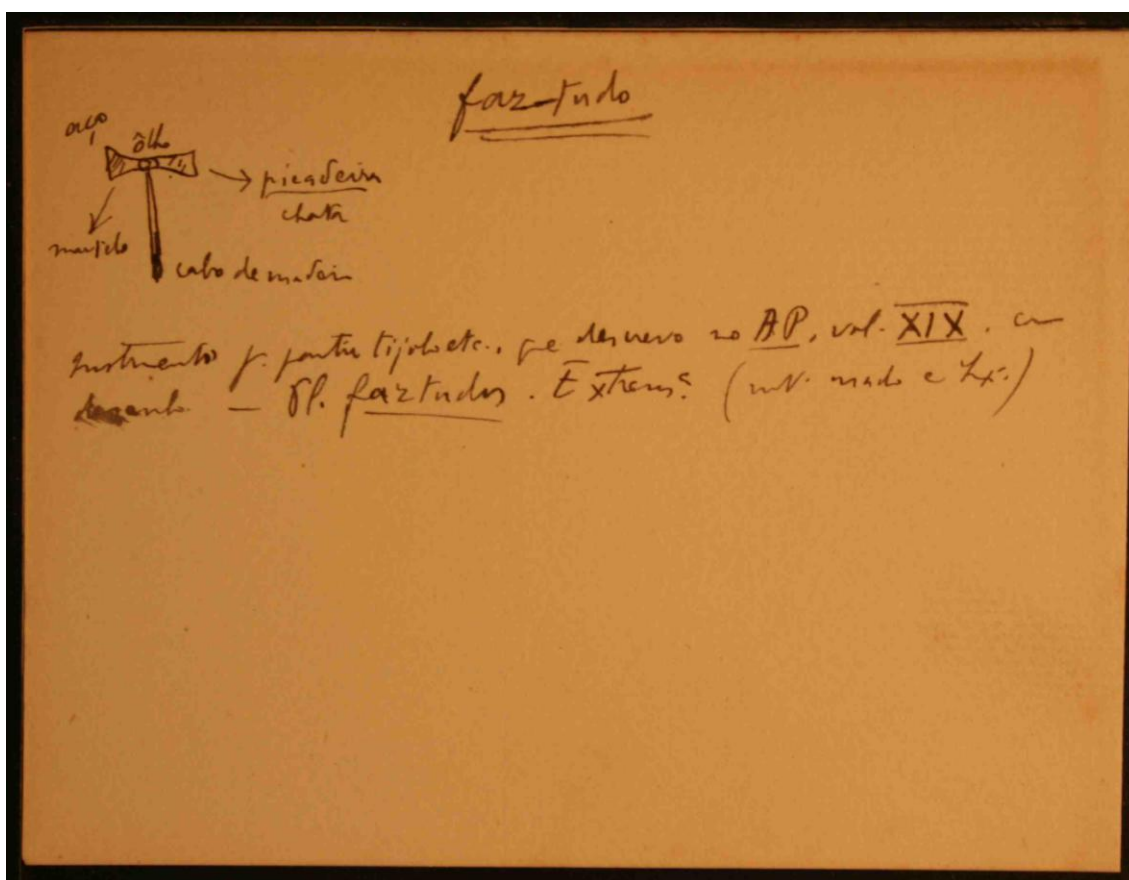
‘Especie de *faz tudo* e que não faz nada’ (pejorativo), informação, Vila Rial[sic].

fazimento

- [1] ‘Feitura’, ouvi em A[1]bufeira.
- [2] De fazer. Sec. XVI, *AHP*, I, 277. Rep.
- [3] «no *fazimento* das casas», ‘acto de fazer’, *AHP*, I, 163. sec. XVI.

faz-tudo

¹⁴ Aço | ôlho | picadeira chata | martelo | cabo de madeira. ‘Instrumento para partir tijolo etc., que descrevo no *AP*, vol. XIX, com desenho. Pl. *faztudos*. Extrem.^a (Muito usado em Lx.)



¹⁴ Desenho do objecto com legenda.

fé

[1] “Dar *fé*”, ‘lembrar-se’, Parada, *RL*, II, 117.

[2] Em muitas locuções: «per bõa *fé*», *CDD*, n.º XXIX. Moraes cita: «à *fé*», «à minha *fé*», «*alafé*» = ‘a la *fê*’ (esta é o hesp. *a la fe* ‘por certo’, como em port.); «a boa *fé*», contrahido em *bofé*. Cfr. prov. *de bona fe*, Bartich, 5.ª ed., 260 - 23.

fê

‘Fê’. Já desusado. Tras-os-Montes, *RL*, I, 21 (G.V.).

fe

Em port. ant. soava -é, como hoje: D. Carol. in *Zs.*, XIX, 522.

febre

[1] É masc. Valpaços, *RL*, II, 257.

[2] Na ling. pop. (Beira) é masc. Deduz. do aument. *febrão*?

[3] «ũu homẽ mui velho e mui *febre*», *Josafat*, p. 7, ‘fraco’. Dos † : * *Aragão*, I, p. 207.

febrêro

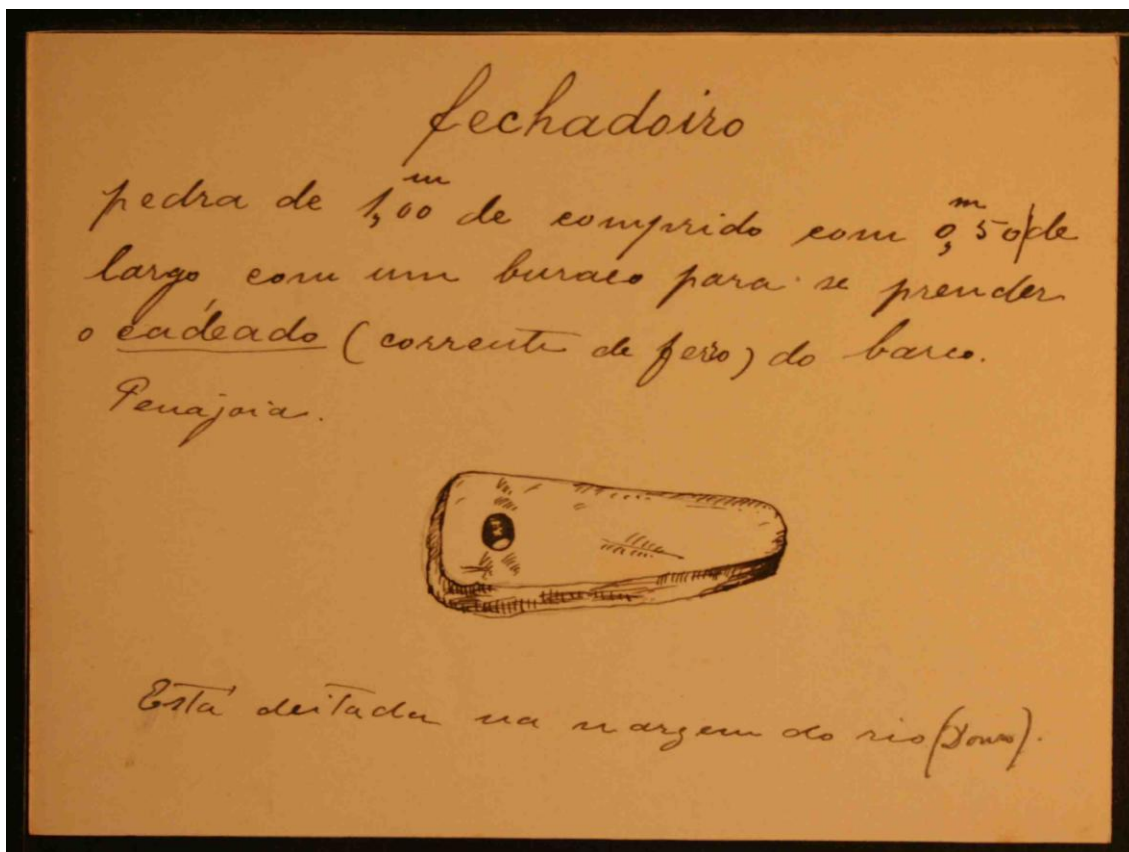
‘Fevereiro’, Algarve, *RL*, VII, 124.

febroso

‘Que tem febre’, *RL*, XII, 98.

fechadoiro

‘Pedra de 1, 00^m de comprido com 0, 50^m de largo com um buraco para se prender o cadeado (corrente de ferro) do barco’, Penajoia.¹⁵ Está deitada na margem do rio (Douro).



¹⁵ Desenho.

fecho

‘Enveloppe da carta’, *RL*, XII, 98.

fecta

Orth. = ‘feita’. 1500, *AHP*, I, 31, etc.

fecto

= ‘feito’, *Esopo*, 77.

fectos

= ‘Feita’, sec. XIV, latinismo, *AHP*, I, 55.

féde-féde

[1] ‘Insecto (?). O mesmo que *fede-velha* e *çapateiro* da Beira. É de côr verde’, Mesão-Frio, Mondim.

[2] ‘O mesmo que o *fede-velha* ou *çapateiro* (animal) de Mondim’.

fedêlho

fedelho

É o nome do *çapateiro* ou *féde-velha*, que cheira mal, Tondella. Creio que é *fede-velha* (imperat. mais vocat.).

[2] Com o mesmo etimo de *fedelho*, cf. it. dial. * *fedà*, ‘* pecora’: *Archivio g. i.*, XVI, 301.

fedelhota

“Obra de *fedelhota*”, ‘à janota’, *RL*, XII, 98.

fede-velha

‘Fede-fede, *çapateiro*’.

fedigueira

‘Cornalheira’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 89. De viticaria?

fédito

Vid. **féto**. Algarve, *RL*, VII, 124.

fedonho

‘Importuno’, *RL*, XII, 98.

fee

‘Peso da Índia’, 1511, *AHP*, II, 423.

feito

= ‘Feto, planta’, 1500, ap.: J. Ribeiro, *Fabordão*, p. 257. Vaz Caminha *ibidem* celebra os fetos altos de Entre-Douro-e-Minho.

féga

‘Colheita da azeitona’. “Andar na *féga*”, “uma *féga* grande”, Cebolais de Cima (Castelo Branco).

feçura

«Omze estampas *feçuras* de chumbo», sec. XVI, *AHP*, II, 411.

feçam

[1] ‘Feição’ <> adv. 1522, *AHP*, II, 389: «dous cutelos, *feçam* dadagas».

[2] «.. huñ estoque douro de cruz direita *feçam* de troços», 1522, *AHP*, II, 383, 389. Por ‘à feição de’. Vid. outros exemplos s.v. **abrolhe** e **amago**.

feição

«camisas lavradas d’ouro da mesma *feição*», = ‘fórma, feitio’, sec. XVI, *AHP*, II, 398. Empregado como conj. copulativa: «huñ ssaio de sesta, de maneiras, *feçam* de capa», *AHP*, II, 404, sec. XVI (há outros exemplos), = ‘de feição, à maneira’. E vid. p. 405, com muitos exemplos. E há mais.

fejoca

‘Feijão grande, também chamado *fejão de farta abade*’, Baião.

fejões

[1] ‘Dor na garganta, devida à inflamação das amygdalas’, Moncorvo. Cf. *RL*, XIII, 116. Metafora, cf. a própria palavra **amygdala**.

[2] ‘*Feijões* celhos’, ‘tuberculos’, *RL*, XII, 98.

feio

‘Feno (herva)’. Assim se diz na freguesia de Padrozo, concelho dos Arcos-de-Valdevez. Em gallego é porém *feno*. fenu- > *fêo > *feo > feio. Cfr. **Fiaes**.

feiôrro

‘Muito feio’, Mondim. Cf. **grandorro**.

feira

[1] «Bem sei *que* cada um *que* diz da *feira* como nela lhe vae», Fr. Agostinho, p. 46.

[2] Em “2.^a *feira*” etc. *Feria* = ‘dia santificado’ (“todos os dias são santos para fazer serviço de Deus”); por isso “1.^a *feira*”, 2.^a *feira*” etc. S. Bento na sua **Regra* emprega só os cinco dias, além de Sábado e Domingo. Na idade média na Europa era frequente contar os dias da semana por ferias. Vid. Migne, pp. 241 e 450.

[3] Nas designações do dia da semana. Na *Peregrinatio ad loca sancta*, sec. IV, ed. de Heraens: «secunda *feria*», p. 39; «quarta *feria*», p. 40; «tertia *feria*», p. 40; «quinta *feria*», p. 40; «die dominica», p. 44; «sexta *feria*», p. 44; «sabbato» (abl.), p. 44.

[4] Do lat. *feriae*, ‘dia de descanso’, tornado sing. com a significação de ‘dia de mercado’, por ser em dia feriado.

feirão

[1] ‘Feira pequena’, Chaves. * Arcos: *RL*, XX, 245. Vai na *EP*, I, «Povoamento».

[2] [‘Feira pequena’. Não se usa a palavra *mercado*.]

[3] ‘Mercado pequeno. O grande chama-se *feira*’, Valpaços, *RL*, III, 65. Vai na *EP*, I, «Povoamento».

feirio

I. é “ao *feirio*” (de *alferio*): *Portugalia*, II, 463.

feita

‘Feto que se dá nos ribeiros e poços’, Baião. Vid. **feito**.

feitana

[“*Feitana* da Ribeira”,] ‘chamam [em Ribeiradio] (Oliveira de Frades) [aos fetos que se encontram nas ribeiras’, Pedro Batalha Reis.]

feitiço

Lat. factitius. Cf. prov. *faitis*, na *Flamenca*, 2.^a ed., v. 5053-5: «Veramens es domina reials | Que motz *faitisses* naturals | Atroba dese...». «Verdadeiramente é uma senhora real, que encontra logo palavras naturaes e *proprias*», i. é «bien faits», «bien ajustás», P.M. no *Voc*.

fêito

(Isto é: fe□i□to.) ‘Feto’, = fento, porque *en* = *êi*, Alvações do Corgo.

feito

[1] ‘Fazenda, facto’, *Esopo*, 78.

[2] ‘A *feito*’, ‘a fio, a heito’, Melgaço, *RL*, VIII, 56.

[3] ‘*Feito* real’, ‘*feito* macho’, Rapa, Celorico.

féito

[1] ‘Feto que se dá nos montes. Maior que a feita’, Baião.

[2] ‘Feto (planta)’, * P. João d’Ouvil (Baião).

feitor

[1] «os nossos reia liquidavam as suas contas na feitoria de Flandres enviando-lhe mercadorias para vender; vinho...», *SG*, IV, 179. ‘O feitor estava encarregado da vanda de mercadorias que o Rei e particulares lhe mandavam para Holanda, por conta d’eles’.

[2] ‘O que faz os jugos’, Guimarães.

[3] ‘Capataz’, *RL*, XII, 98.

feitoria

[1] “Vinhos da *feitoria*” = ‘vinhos tratados’. V. de Vila-Maior, *O Douro ilustrado*, 1876, pp. 220 e 222.

[2] [‘Matto, ou charneca que se arroteia para se fazer d’elle um campo cultivado’, Sinfães.]

feitorizar

[‘Fazer feitorias, isto é, arrotear matto ou charneca para cultivar o terreno’, Baião.]

feitria

‘Feitio’, Algarve, *RL*, IV, 335.

feitura

Os ornatos dos jugos chamam-se *feituras dos jugos* = ‘feitios’. Arredores do Porto.

feiturar

‘Enfeitar’, por ex. “roca *feiturada*”, ‘com enfeites’, Melgaço.

feixe

[1] ‘Lenha’. “Ir ó *feixe*”, ‘ir à lenha’ (tambem em Sâmil), Parada, *RL*, II, 117. * Meta† (fórmula pela materia).

[2] ‘Trave do lagar’, *RL*, XII, 98.

[3] fasce- : *fascē : feixe, *Romania*, XXXIX, 508.

felano

= ‘Fulano’, Setubal.

felecidade

[1] = ‘Felicidade’, *Esmeraldo*, p. 65, concordam os dois mss.

[2] ‘Velocidade’, *RL*, I, 222.

felipana

‘Pustula de ecthyma’, Alandroal, *RL*, IV, 64.

felis

‘Gato’, *RL*, XII, 98.

feliz-barbasco, feliz-barbeiro

‘Nome de uma mesma planta’, Obidos. O *barbeiro* é etimologia popular.

feltro

Do germ. (não do got., mas do pre-got.) *felt*, *filtir*. Meyer-Lübke, *Einführung*, § 43.

N.B. Elle distingue 2 camadas de * vocal. germanica: 1) as que não podem * ainda * assignar-se a um determinado dialecto (as mais antigas); 2) as do got., * longobardo, franco etc. (as mais modernas): *Ibidem*, §42.

feluge

[1] Vid. **fulige**.

[2] ‘Fuligem’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 211 (G.V.).

fêma

= ‘Folha da giesta’, Celorico da Beira.

fema

‘Femea’, Alemtejo, *RL*, II, 44.

fenaes

‘Campo de fenos’, Açores, *RL*, V, 219.

fenasco

‘Restolho alto do pão’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 89. De fen-asco.

fendedura

‘Fenda’, *Esopo*, 78.

fendil

“Espelho *fendi*!”, ‘com fendas’?, *CR*, III, 97.

fengir

‘Tender a massa do pão’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 89.

feniço

Na Lourinhã ouvi: “há que *feniços*” e “há que *feniços* tempos!” = ‘há muito tempo’. Corrente. “Há que *feniços*!”, ‘há que tempo’, Obidos.

feniscadinho

‘Debil’, Algarve, *RL*, VII, 124.

fenix

[1] Em lat. Phoenix, m., e também em fr. *le fénix*. Em * port. sec. XVII também masc., p. ex. na *Fenis Renascida*, apesar de ser f. no título. Vid. vol. IV, p. exemplo.

O f. originou-se talvez de se dizer “a ave Fenix”, como se lê algures.

[2] Masc.: em Jer. Bahia, sec. XVII: «o Fenix | Passaro velho, e menino», in *Fenix Renascida* (o título é f.?), p. 321 do t. I. Rp.

fentelha

Monção, a par de *fénto*.

fentos

‘Fetos’, *RL*, XII, 98.

fêo

= ‘Feno’. Creio que assim se diz no A.-Minho. Informação de um padre * ou Alves Pereira. Cfr. **vêo**.

feo

‘Feio’, *Esopo*, 77.

ferragoulo

«vinha nú, ... e cuberto com hum *feragoulo* de panno verdozo», Couto, *Vida*, p. 366.

fêras

‘Prendas que se trazem da feira’. “Dar as *fêras*”, Alandroal, *RL*, IV, 64.

ferçolento

‘Valentão’, *RL*, XII, 98.

fere-lume

«*Ferelume*, bichinho que de noite faz alternativa claridade», Freire da Cunha, *Adivinhações curiosas*, p. 9. ‘Pyrilampo’.

ferida

[1] ‘Inclinação da água (no moinho?)’, *RL*, XII, 98.

[2] ‘Pancada’, *Esopo*, 77.

ferioso

‘Furioso’, Açores, *RL*, II, 304.

ferir

[1] = ‘Bater’. «Ferio seu fecto cõ sua mã», em *S. Paulo de Thebas*, p. 14.

[2] = ‘Firir’, *Esopo*, 77.

fermesura

= ‘Formosura’, Baião. Duas dissimilações.

fermosa

‘Formosa’, Vimioso, *RL*, II, 106.

fermosaça

<> ‘Formosa’, sec. XVII, em J. Bahia, *Fenis Renascida*, I (1746), p. 259.

fero

[1] ‘Fazer *fero*’ = ‘ameaçar’, *Filodemo*, II, III (p. 33) e p. 73. Cf. J. J. Freire, I, 27.

[2] = ‘Bravata’. Aos exemplos de Moraes junte-se *Aulegrafia*, ap. *Zs.*, VII, 425.

[3] ‘Crescido’, B. Baixa, *RL*, II, 248.

férra

[1] ‘Pá da braseira’, Mondim. Também *fèrrinha*.

[2] = ‘Badil’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 89.

[3] ‘Pá de tirar cinza do lar para a lareira’, Fozcoa. Syn. **badil**, vid. vbt.

[4] ‘Pázinha de ferro, de ferro[sic] comprido, para apanhar o lume’, Alandroal. N.B.: Há *fèrrinha* para ‘braseira’.

ferrã

[1] ‘Fragem constituída por azevem associado ao centeio (verde?) ou outra gramínea’, Maria * Sabul Rocha, *O Conc. de Aveiro*, p. 82.

[2] ‘Farrejo, centeio ceifado/colhido verde para o gado, quando ainda rebenta’, Nisa. O mesmo que *ferrã* no Minho. *Alcacêr* dizem no Crato.

[3] Meyer-Lübke, *Einführung*, § 112 supõe já talvez *e - a* no l.v.; mas não haverá infl. de *ferro?* – *ferragine. A evol. d’esta palavra é como a de *sertã*. Cf. hesp. *sartén*, *herrén*; gall. *ferrán*; mir. *sartiã*, *ferrã*.

[4] = ‘Verde’. Vid. os 2 vocabulos em Moraes. *Ferrã* no *Eluc.* s.v. *ferragem*. Cf. a definição em C.F.

ferrabrás

De *Fierabras*, ‘gigante que figura num romance assim chamado’. Vid. *Mélanges Chabaneau*, p. 406.

ferracho

= ferr-acho. ‘Ferro velho’, Tralhariz.

ferrada

[1] ‘Cesta cilíndrica de cortiça com asa de madeira, que o sementeiro leva no braço com as sementes (cereais, etc.) que vai lançando à terra’, Pesqueira – †. (‘É como a tarra.’ Vi.) Feminino.

[2] 1) ‘Vaso de cortiça em forma de balde para onde se muge o gado’, Beira Baixa, *RL*, II, 248.

2) ‘Caixa cilíndrica de cortiça, tapada, com uma asa, onde os pastores levam a comida’, Fozcoa. É o *tarro* do Alemtejo.

3) No ME há um modelo. É de lata: «que é o que cá se usa para se ordenharem as ovelhas».

[3] «1 *ferrada*, feijam de escaques, dourada em partes», sec. XV, *AHP*, II, 78 (= a ‘modo de escaques’).

ferrado

‘Vaso de barro para receber o leite das cabras e ovelhas, quando estas se urdenharem’, Alemtejo, *RL*, II, 34.

ferrãe

Sec. XIII a XIV, *Leges*, p. 479 (*ferraaem*) rp.

ferragial

Num doc. lat. sec. XIII da Catalunha: «cum orto et *ferriginali*», *Boletim A. H.* XLVIII, 169, rep. (*ferriginali*, *ferriginale*).

ferragoilo

Apologos dialogais, p. 169.

ferragôlos

‘Farrapos de vestuário’: “traz uns *ferragôlos*”, “as calças são uns *ferragôlos*”, Obidos. Cf. **ferragoulo** nos verbetes, *farragoulo* nos dicionários. Numa carta (1571), Prestage †, lê-se *ferrairoul* (ou *-ioulo?*). Ital. * *ferrarriolo*. Também se diz de ‘um saco, ou qualquer objecto de tecido’, Obidos.

ferragoulo

[«os *ferragoulos* abotoados, e com descansos pera o frio», *Corte n’aldeia*, p. 35.] Já no Caturra: ‘gibão’.

ferraioulo

Cf. *Zs.*, XXXIII, 59. Combatido por Salvioni. Vid. infra. Vid. **ferragoulo**. Salvioni, *Spigolature Siciliane*, † 5.^a e 6.^a, n.º 171 estas várias formas ital. e a port. em nota (p. 615, n. 5).

ferral

- 1) “Letra *ferral*”: ‘letra latina grossa, que chamamos *ferral*, redonda e muito bem formada’, Macedo, *Eva e Ave*, pt. I, cap. XXIX, § 8.
- 2) ‘Cereja *ferral*’, Beira.

Ferralêjos

N. patrio de Furrel ou Ferrel, ao pé de Peniche’. Também *Furralêjos*.

ferrampil

‘Nome da uva chamada *Fernão Pires*’, Obidos. Cf. Ferrão = Fernão. *-il* = *-ir*.

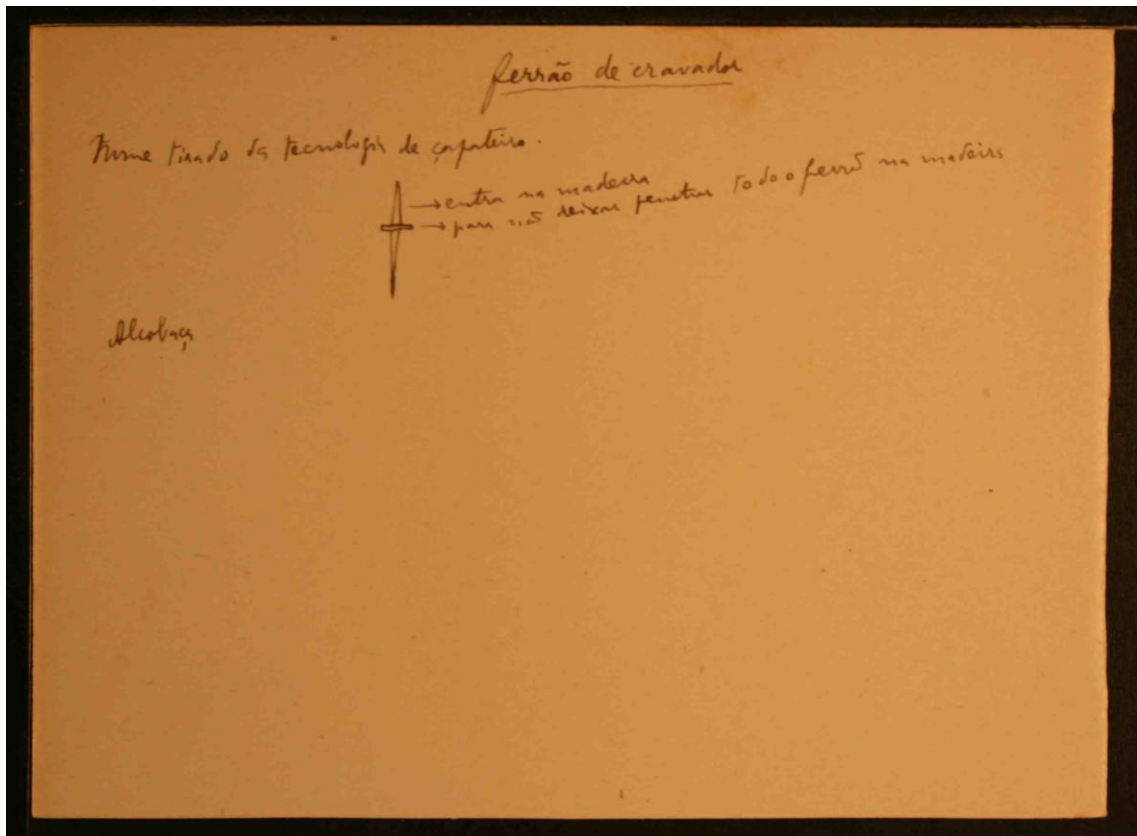
ferrão

Vem de *ferrar* (subst. vb. concreto), e este de *ferro*.

ferrão de crava-dor

Nome tirado da tecnologia de çapateiro.¹⁶ ‘Entra na madeira’, ‘para não deixar penetrar todo o ferrão na madeira’.

¹⁶ Desenho do objecto com legenda.



ferrar

- [1] A ideia de 'pregar, dar, etc.' deve vir da de 'pôr ferraduras, segurar'.
[2] "Ferrou-se-lhe em casa um hospede", 'fixou-se lá, demorou-se-lhe lá sem grande vontade do dono da casa', *passim*.
[3] 'Lançar', *RL*, XII, 98.
[4] No sentido de 'ferir, etc'. «com ferro d'esta alabarda me ferrou V.M.», *Cartas fam.* de D. Francisco Manuel, * Cent. IV, cart. 66.

ferraria

- [1] 'Oficina de ferreiro, forja'. "Onde está o teu pai? – Está na *ferraria*" (ouvi o dialogo em Cerveira). "É aqui a *ferraria*". Cfr. *R. da Ferraria*, no Porto.
[2] «Oficina em que se lavrava ferro extraído das minas», G. Barros III, 70 ss. Fábrica d'armas e fundição de ferro, cf. p. 71, nota, *in fine*. «Onde se prepara o mineral extraído das minas», Moraes.

ferregeal

Sec. XIV ou XIII, *Leges* II, 69.

ferregial

«um *ferregial* ... com oliveiras e algumas cepas», *O Ecco de Reguengos*, 12-I-911.

ferrêlha

'Pá para tirar o carvão do frono', Joane, Guimarães.

ferrencheiro

'Ferrageiro', *RL*, XII, 98.

ferrenha¹⁷

Soa -anha. “Pedra *ferranha*”, ‘certa especie de pedra’, Moncorvo. Lá diz-se *tanho, vanho*. De √ferro.

ferrêta

Fem. ‘Botão que no jogo do pique melhor joga e mais ganha. É de ferro com uma travessa sem buracos tapado dos dois lados’, Monção.

fèrrinha

‘Pázinha de mexer a braseira’, Mondim, Fozcoa.

ferro

[1] “Que *ferro!*”, “Tive um *ferro!*”, “Malhar em *ferro* frio”, “A *ferro* e fogo”, “A *ferros*”.

[2] ‘Dente de ferro na ponta da rabiça’, *RL*, XII, 98.

[3] ‘É o mesmo que almofaça. O ferro serve para dar a primeira limpeza no animal’, Cadaval.

fêrro

‘O ponto determinado, em certos jogos do pião, malha ou botão, d’onde cada pessoa joga’, Obidos.

ferroadela

‘Ferradela’, Monção. De ferroadada.

ferrolho

[1] “Imposto do *ferrolho*”, ‘derrame ou contribuição municipal directa’ Feira. Deve ser de *ferrolho do cofre*.

[2] ‘Caravelho de pau’, Baião.

ferrova

= ‘Alfarroba’, Alcoutim.

ferro-velho

O nome deve ter-se originado no pregão.

ferruncho

‘Anel de frança de giesta, vergontea ou olmo, etc., para apertar a vassoura ou escovalho’, Trassos-Montes, *RL*, V, 59.

fescoço

Fscôço. ‘Pescoço’, Alemtejo, *RL*, II, 22.

fêsto

[1] “Subirem a *fêsto* pelo monte a cima”, flagr., Viana do Castelo.

[2] [“Subir a *fêsto*”, vid. Antero de Fig., *Jornadas*, p. 243. “Subir a *festo*” = ‘subir uma elevação ingreme’. Usa-se pelo menos noa concelhos de Viana e Ponte de Lima. «Tregar a *fêsto*», nas *Jornadas*, p. 257.]

fetada

‘Bofetada’, Algarve, *RL*, VII, 124.

¹⁷ A palavra de entrada foi corrigida de *ferranha* para *ferrenha*, mas o mesmo não foi feito na ocorrência no exemplo.

fêvão

(grave) Pl. *fêvãos*, Guarda.

fétão

E bem assim “*fétão* real”, ‘de haste grande’, Taboa. Ouvi a varios.

feteiras

‘Campo de fetos’, Açores, *RL*, V, 219.

fêto

‘Fétido’, Algarve, *RL*, VII, 124.

feu

[1] «sen *feu* e sem geira e sem serviço», sec. XIV, doc. de Pedroso, G.P., *Pergam. da Univ.*, p. 50. Vai no Voc. de Guimarães.

[2] = ‘Feudo’, *Linhagens*, p. 277. Vai no Voc. de Guimarães.

[3] ‘Feudo’, 1332, *Dcc. do Souto*, n.º 103: «livre e quite de todo *ffeu* e tributo». Vai no Voc. de Guimarães.

feuncho

O mesmo que ‘funcho’. Informação oral de Pereira Coutinho.

feuza

[1] Lat. *fiducia*. *Ined. Alcob.*, I, p. 155.

[2] Lat. *fiducia*. *Josafate*, p. 11.

fêvaras

‘Febras’, sec. XV, *Ms. Nap.*, 41r.

fevereiro

De *februarius*. Cfr. *App. Probi* (*Arch. f. lat. Lex.*, XV, 329): «*februarius non febrarius*».

feyxões

Esmeraldo, p. 85.

fez

‘He o mesmo que fiz’, Melgaço, *RL*, VIII, 58.

fézes

[1] *Fez* sing. de *fézes*. «tu es a escoria & *fêz* dos defeitos da vida», *Ribeyras do Mondego*, fl. 126v.

[2] ‘Ralações, torturas’, Alandroal, *RL*, IV, 64.

fezo

‘Fêz’, Melgaço, *RL*, VIII, 58.

fi(-)

[1] «*Fi* de puta» em Gil Vicente. Cfr. em ms. hesp. do sec. XIV: «*fi* de David»; *Romania* XXVIII, 391 e 392.

[2] Cfr. gal. “fi-de-rey” no *CM* II, 489. Cf. *fidalgo*, etc.

fia

Sec. XVI, *AHP*, I, 368.

fiadeiro

RL, XVIII, 273, cant. n.º 380. Cf. C.F.

fiado

Onde falo do *linho* tenho uma definição de *fiado*.

fíado

‘Figado’, Trancoso, *RL*, V, 172.

fiambre

RL, III, 166 (etymo).

fiança

‘Fiado’. Há um conto em que se diz: «Quem quer ver o que a minha mulher fez! | *Fiança* de um anno | E... de um mês!», Fozcoa.

fianço

‘Fiação’: ‘já pouco usão no *fianço*’ (flagrante), Vilarôco.

fiar

‘*Fiar* em lâ’, ‘diz-se do gato que roufenha ou toca rufo’. ‘está a *fiar* em lâ’, Obidos (corrente).

ficados

= ‘Fincados’, cod. 244, fl. 73v; * *aficadament_*, 75r.

ficar

[1] De **figicare*, de *figere*: ‘agarrar-se e fincar deve ser de **fingicare*, por confusão dos termos em -g e em -ng.

[2] De **figicare*, de *figere*; reforçado em *fincar*, diz D. Carolina, *Liç. prat.*, p. 21 e 124.

[3] “*Ficar* em”: ‘resolver, decidir’. “Em que *ficaram*? F. nisto”.

[4] = ‘Ser, tornar-se’. Exs. na *Zs.*, XXXV, 572(-573), n. 1.

[5] Empregado transitivamente, por ‘deixar’: “*fiquei* o pão em casa”, “*fiquei* F. na estrada”, Castelo Branco.

[6] “Póde *ficar* com isso”, (entende-se que é dado); “póde *ficar* cá com isso” (entende-se que é emprestado).

ficha

[‘Senha (na madeira)’. Do esp. *ficha*, * tento de jôgo; êste do fr. *fiche* (cfr. Pidal, *Gram. elem.*; a mim também já me parecia).]

ficheiro

‘O que numa casa de ‘batota’ paga as fichas’, Praias.

fidalgo

[1] Para a historia cronologica da palavra, vid. Sampaio, *As “villas”*, p. 122-123: até D. Denis é * rara; no tempo deste rei o uso é comum e oficial. Cf. p. 163.

[2] ‘Certo arbusto do mato’, Obidos.

[3] «molher muy *filha dalgo*» no *Nobil.*, p. 261, i. é: ‘filha de muito algo’. Consciencia da formação. «*fidalgo* * assaz», p. 265. Ou como adjectivo.

[4] «filas dalgo» = ‘filhas d’algo’, sec. XIII, *Diss. Chron.* I, 280.

[5] De *filho d’algo*, não por dissimilação, como diz Cornu, § 132, mas por fonética sintática; cf. *fideputa* em G. Vicente.

[6] ‘Homem que não trabalha em ofício manual a salario’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 221 (G.V.).

fidalgos

‘Nome de uma herva do mato’, Obidos: «vou aos *fidalgos*», para o lume e para o estrume, como as urzes e o tojo.

fidaputa

(insulto) Alandroal, *RL*, IV, 64.

fieito

[1] ‘Feto’, *RL*, XII, 313.

[2] ‘Feto’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 89.

fieitos

‘Fectos’, Trancoso, *RL*, V, 172.

fiél

[‘A primeira raiz que lança o milho. Diz o povo que, quando *o fiél* apodece, devido às continuadas chuvas, o milho não vegeta, e morre’, Obidos.]

fies

«de cravo, 21 baharis, 1 faraçola, 71 *fies*»; «de maçãs 28 baharis e 1 faraçola e 85 *fies*», do sec. XVI, de Cochim, *AHP*, I, 278. *Baharis* e *faraçola* são pesos indianos; *fies* devem também ser.

figa

[1] *Festgabe f. Mussafia*, p. 492.

[2] «a condução da *figa*», sec. XIV, J. P. Ribeiro, *Refl. hist.*, I, 8.

figado

De **fīcatum*. Vid. G. Paris, «*Ficatum* en roman», extracto da *Miscell. ling. in onore di G. Arcoli* (1901).

figar

“*Figar* um individuo” = ‘fazer-lhe figas’, Maia.

figda

‘Figa’, Avis, *RL*, IV, 229. Vid. **figuedo**.

figueda

[Pop. por *figa*. Infl. de *figado*.]

figo

1) De *toque* ou *toca*.

2) * ‘Coito’, *RL*, VII, 253, s.v. **promagem**.

3) ‘Toirão’, *RL*, VII, 257.

figueiral

Assim se diz no Algarve. Há muitas figueiras. Lá ouvi em 1933. “Que lindo *figueiral*”.

figueiredo

[1] Como nome comum, sec. XIII: «regalengo .. com suo *figuieredo* [sic]», P. de Azevego, *Reguengos*, p. 9; «o *figueiredo* da Albergaria de Goyan» (1327), p. 23.

[2] 1266, *Leges*, p. 706, Silves, foral. Vai na *EP*, liv. I, desus. fi†, flores.

[3] Como nome comum, 1266. *Leges*, p. 706.

figueital

‘Campo de figuitos’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 89.

figueito(s)

[1] = ‘Feto’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 89. Hist. *filectu-* + *filicarius* = **filicalectus*.

[2] = ‘Fetos’, Carrazeda de Anciães.

figura

Vid. **prefis**.

fiicer

“*fiçensse* a quinta idade” = **finiscere* ou **finescere*. Por *fïicer*.

filagrana

[1] 1525, *AHP*, II, 409.

[2] «... duas brochas de prata de *fyllagrana* dourada», sec. XVI, S. Viterbo, *Livraria real*, p. 8.

filemes

‘Ferramenta do operario’, Alandroal, *RL*, IV, 243. *Flemes* quoque.

filêtes

* ‘Fosquinha; ameaças da mula quando vai ser montada’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 89.

filha-dalgo

«eu molher pouco *filha d’algo*», *Linhagens*, p. 166.

filhar

[1] ‘Tomar’. Cf. prov. (sec. XIV): *affilhar*, *afilhar*, ‘adoptar’, em P. Meyer, *Guillaume de la Barre*, p. 39. *Raymond* III, 328. A evolução ideal foi pois: perfilhar, adoptar, tomar. *S. Graal*, 2. De *filho*? Deve ligar-se em *fila* e *filhar*, cf. † “cão de *filhar*”. Mas como?

[2] ‘Tomar’, *Esopo*, 77.

[3] = ‘Brotar filhos (planta); rebentar’: «a (cevada) que se houver de semear para grão, se semee larga, para *filhar*», *O Agricultor instruido*, p. 25. Em Monção: “o milho *refilhou*” = ‘deitou rebentos’, Pinho. Também na Beira Baixa (Celorico). E hesp.

filhastro

‘O padrasto chama ao enteado *filhastro*’, Moncorvo.

filho dalgo

[1] A par de *fidalgo*. Sec. XIV, *IAC.*, IV, 594.

[2] «*filho* nem *filha dalgo*», 1360, *Docc. do Souto*, n.º 61, p. 60. Vê-se que *algo* era ainda independente.

filhó

RL, III, 133 (etymo).

filhóte

‘Oriundo’, Algarve, *RL*, VII, 124.

filosifo

filosyfo, sec. XVI, *AHP*, III, 192.

filosofar

(transitivo) «e se os que antigamête, argumentando pelos effeitos que viam, *philosopharam as causas delles*», Arraiz, fl. 68, col. 1. Não vem em Moraes assim.

fim

«na *fim* do mundo», em Arraiz, fl. 67v., col. 1.

filho-familia

[1] *Filhos-familia*, assim diz Herc. no pl., *HP*, IV, 294.

[2] G. Barros, I, 490, faz o pl. *filhos-familias* (Herc., *filho-familia*, vid. outro vbt.).

filho-familias

[1] No *Codigo das Posturas de Sinfães*, Porto, 1864, p. 14.

[2] Num Alvará de 1782: Fulana «filha familias» de Fulana, duas vezes. Apud. *Vau de Obidos*, * Lx., 1909, p. 36, 38. À latina.

fim

[1] Do genero feminino em Per de Moço (Guarda), em certas expressões: “*nà fim* do ano”, “*nà fim* do mês”, “até † à *fim* da rua”. Parece que é *afim*.

[2] «*mynha fym*», sec. XV, *CR*, I, 227.

[3] “Que *fim* levou isto?” = ‘destino’, ‘onde para’.

[4] Fem. *Leal conselheiro*, ed. Roquete, 289; 294. E vide * Lubke.

[5] Fem. “A *minha fim*”, Açores, *RL*, II, 304. “*Na fim* do mundo”, Baião; Mondim.

[6] Fem. Alem da frase “*a fim* do mundo”, usa-se só *a fim*, com o mesmo sentido, em um proverbio de Baião: “Antre Março e o Abril | S’o cuco nũ beim, | Ou o cuco é morto, | Ou *a fim* quer vir.”

[7] Fem. *Esopo*, 77.

[8] Ant. é fem. Em catal. *fí* póde ser fem.: «á la *fí*», *Compendio de la Doctrina Catalanista*, p. 24.

[9] * À vezes fem. Valpaços, *RL*, II, 257.

[10] Feminino. Algarve, *RL*, VII, 124.

fin

adj. «*fin* * roseta», *Lusa*, II, 113 (D. Carolina).

finado

‘Irado’, *RL*, XII, 99.

finar

“Este ano que *sinou*”, creio que deve ser *finou*, ‘findou’. Sec. XVI, *AP* IV, 39.

fincão

‘Esteio para a rama do feijão’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 211 (G.V.).

fincar

[1] Vid. **ficar**.

[2] «*fincou* os cotovelos tremulos no travesseiro», Camilo, *As tres irmans*, 1862, p. 96.

fincha

[(com *ch*) ‘Interstício entre penedos (é a *fincha* da Beira)’ , Val-Telhas,] Mirandela.

finfar

‘Dar’, Algarve, *RL*, VII, 124.

figa

‘Figa (amuleto)’. Ouvi a varios na Figueira da Foz.

fingueiro

‘Cajado’, Beira Baixa, *RL*, II, 248.

finiquito

‘Faniquito’, Açores, *RL*, III, 81.

finir

«começar o * ffeito *ffinir* e acabar», 1476, *Dcc. de Souto*, n.º 144, p. 166, l. 22. Rp. no dc. 147, de 1486.

fino

[1] Com o fr. *fin* etc. * Speich, *Zs.*, XXXIII, 294, quer dar-lhes como etymo o lat. *finis*, tendo-se depois adjectivado o substantivo; lat. *finis* no sentido de ‘extremo’, d’onde se desconhecera a ideia de ‘o mais alto’, ‘* completo’, ‘não * falso’, i. é ‘fino’.

[2] adj. Discorda * Herroj de Diez, e explica por *finis honoris = summus honoris*. O hesp. e o port. viriam do fr. *fin* (*Festgabe f. Mussafia*, p. 484-485). Diz Thomas, *Roman.*, XXXV, 121: «plus ingénieux que convaincants». A palavra é muito enraizada em port. para que pudesse vir do fr.

finta

[1] “Fazer *fintas*”, fallando do fadista. Ramalho Ortigão apud A. Pimentel, *A triste canção do Sul*, p. 48 (1904). Que significa?

[2] ‘Derrama municipal’, Bragança etc.

fintar

[1] “*fintei-me nela*” = ‘fiei-me nela, acreditei-a’, Macedo de Cavaleiros.

[2] ‘Crer’, *RL*, XII, 99.

fió

‘Instrumento de pesca’, *Pgla*, II, 450.

fiolho

= ‘Funcho’, Carrazeda d’Anciães.

firir

‘Bater’, *Esopo*, 77.

firmal

«huñ *firmal* de feiçã de berço com huñ diamão jaquelado e huñ roby barroco...» (1522), *AHP*, II, 381.

firmamente

= ‘Firmemente’, *S. Paulo de Thebas*, p. 7.

firme

Fr. *ferme*, hesp. *firme* (ital. *fermo*). Parece que a base deve ser **fīrmis* e não *firmus*, o que é atestado pelo adv. classico *firmiter*, pois *-ter* em regra só se junta a nomes da 3.^a decl.: *Madrig.*, § 198-b e vb. 2.

firmydõe

Sec. XIV, *IAC.*, IV, 580.

fis

[1] (Arcaico) ‘Certo’, dos dois generos. No *CA*, I, v. 7342. *Lang, Zs.*, XXXII, 308.

[2] (Port. arc.) ‘Certo, seguro’. Fr. arc. *fis, fiz*. Nobiling, *Melanges Chabaneau*, p. 372, cita varios exs. port. ant.

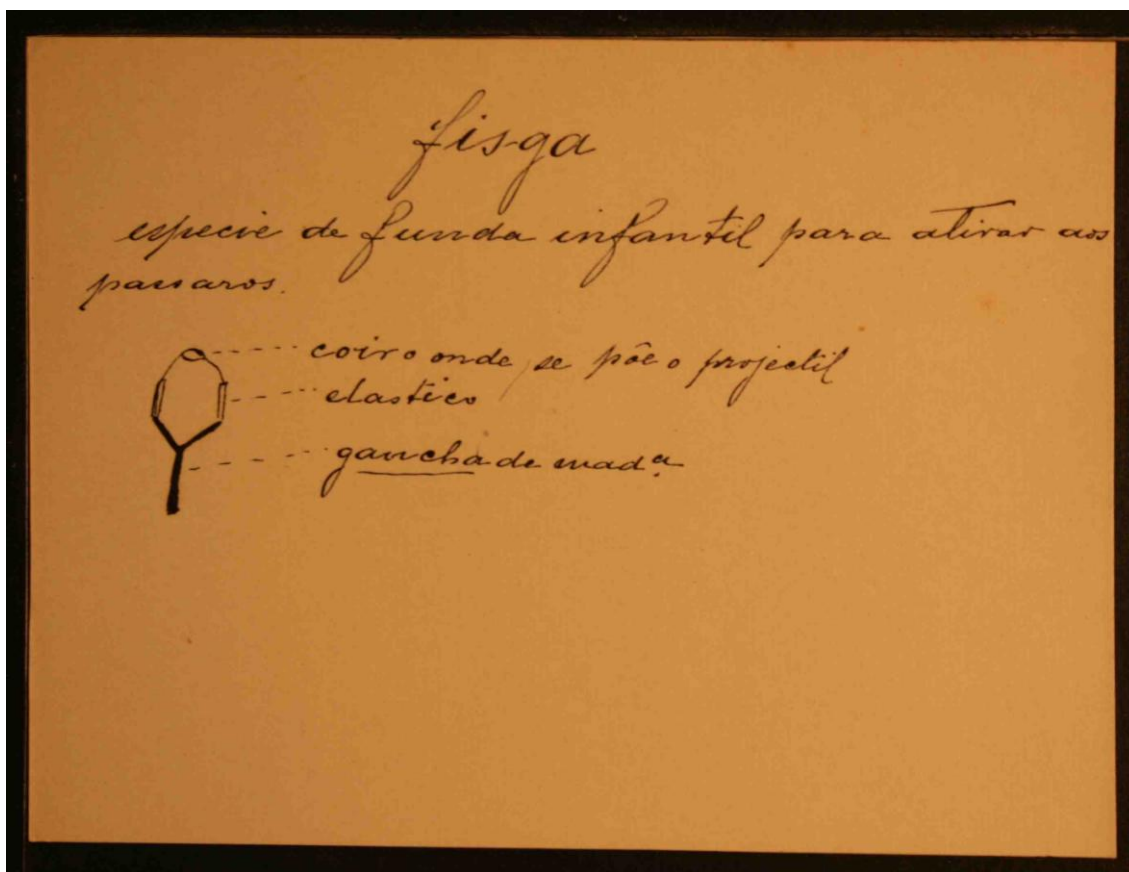
fisco

[1] = ‘Fisico, médico’, sec. XVI, *AHP*, IV, 62.

[2] Vid. **thesouro**.

fisga

[1] [‘Especie de funda infantil para atirar aos passaros’.¹⁸ Coiro onde se põe o projectil | elastico | gancha de madeira.]



[2] [‘Pião de dois ferrões’, Baião.]

[3] «os marinheiros com *fisgas* e arpões», Severim, *Disc.*, fls. 26v.

[4] Vid. **azagaia**.

¹⁸ Desenho do objecto com legenda.

figado

«folles *figados*», sec. XVI, *AHP*, I, 368.

fisico

[1] «*fisico* da cõfraria», ‘medico da, etc.’, *Comprom. de Guim.*, 1516.

[2] ‘Nome que se dá aos *curões* ou curandeiros’. “O *fisico* d’Alpedriz”, “O *fisico* d’Albergaria”, Porto de Mós, ouvi mesmo a um, é geral. Do ant. *fisico*, ‘medico’.

fistôr

‘Farçola’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 89. In *Beira quoque*.

fistorices

‘Os ditos e feitos do *fistor*’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 89.

fita

[1] ¹⁹ «**Vai... na fita**

Na nossa terra pegaram tanto em moda as constantes exposições de artigos de novidade que até o proprietario da “America Chapelaria”, vae... na fita.

É n’estas condições que serão apresentados no proximo domingo, 23 so corrente, trabalhos a capricho, executados na officina d’este estabelecimento, copias fieis de modelos de Paris.»

Aurora do Lima, 23.XI.915.

[2] ²⁰ «**Assalto á batota**

Uma “fita” na Calçada da Gloria

Proximo das 22 horas de ontem e durante algum tempo, o principio da Calçada da Gloria esteve bastante movimentado.

Uns doze policias á paisana dirigiram-se á entrada dum hotel ali existente e, enquanto dois prenderam o porteiro, os restantes subiram a escada e entraram para uma casa de jogo conhecida pelo “Maxim” que tem comunicação com o hotel.

Ai foram presos 15 pontos, apreendido muito mobiliario e dinheiro.

Na rua juntou-se muito povo que ia fazendo comentarios, e como a policia tivesse receio que dessem fuga aos presos, foi pedido auxilio para o governo civil e esquadra da Praça da Alegria, seguindo para ali muita policia. A escuridão da calçada, não em frente da casa assaltada, mas acima até S. Pedro de Alcantara, embaraçava os cívicos na condução dos presos, pois receiavam qualquer assalto.

Foram então colocados guardas aqui e acolá, mas nem mesmo assim a policia quis sair com os “pontos”.

Foi então requizitada uma força da guarda republicana, que ali apareceu, indopela rua da Conceição da Gloria. Pretendeu afastar os muitos populares que ali se agrupavam, mas os cavalos esbarravam no ensebado da calçada.

A policia com muito custo lá conseguiu fazer dispersar o povo, e os “pontos”, “a formiga”, como se costuma dizer, lá seguiram para o governo civil, onde ficaram presos, devendo hoje seguirem para o tribunal da Boa-Hora.»

DN, 10-Nov.-917.

fitar

“*Fitar* uma pedra com *fitos*” = ‘escorá-la com escoras’, Mangualde.

fite

[‘Pedras redondas, roladas pela água do rio’, T. de D. Chama – Agueiras. Vid. **joga**.]

¹⁹ Num recorte de jornal.

²⁰ Num recorte de jornal.

fito

Vid. **fitar**. Cf. **perafita**.

funça

‘Ir de *funça* a qualquer parte’, ‘ir lá direitinho’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 89.

funco

‘Qualquer coisa com um pé extremo de herva’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 89. De *filu*-.

fiuses

‘Enredos interesseiros’, Açores, *RL*, V, 219.

fiuza

[1] ‘Confiança’, Açores, *RL*, II, 307.

[2] [Ainda se usa am Porto de Mós e Cadaval. Ouvi em flag. Em muitos adagios, D. Carol., *Tausend Sprichw.*, 149-151.]

[3] ‘Confiança’, *Esopo*, 77.

fiuzes

Vid. **fiuza**. Açores, *RL*, II, 307.

fivela

Vid. **biqueira**.

fixatoria

‘Titulo de um ms. da Acad. das Sc. (vid. o Catalogo moderno ms.): «*Fixatorias* mandadas pregar nas portas de algúas igrejas em Goa, em nome do arcebispo promaz», *Editaes* †?

fiz

Tambem significa ‘fêz’, Melgaço, *RL*, VIII, 58.

Flandres

(bancos de _) Lingoa comum. «vi toda a costa da fortuna mais infamada de naufragios que os *bancos de Flandres*», sec. XVI (1595), Soropita, p. 78.

flâno

‘Fulano’, Algarve, *RL*, VII, 124.

flato

‘Ataque nervoso’, Açores, *RL*, V, 219.

flautra

= ‘Flauta’, Matança – F. de Algodres.

fleire

«*fleires* aut * *hospitalarii*», sec. XII, *Leges*, p. 492; e p. 497.

flexa

Vid. **flecha**.

flor

[‘A parte exterior do couro e do cabedal’.]

flores

“Festa das *flores*”, ‘nome por que é designada a paschoa’, Beira Baixa, *RL*, II, 248.

floresta

[1] Nota comparativa: 1) origem da palavra *forêt*, em francês: art. analisado in *Revue Historique*, t. CXX (1915), p. 190; e 2) e *Journal des Savants*, 1915, Junho (art. de M. Prou) e Julho.

[2] Explicação pouco provavel por *forum* + *-estis*: *Romania* 43, 270 (Kaufmann).

floreteado

«cruzes ... *floreteadas*, como as de Avis ... cujos braços e hastes rematavaõ em flores de lis», Severim, *Notic.*, fl. 96.

flume

«da *flume* de * Nobreza», *Linhagens*, p. 247.

foão

[«.. *foão* da hũa parte, e *foão* da outra», *Leges*, p. 313 (sec. XV). Hoje diariam *fulano* e *sicrano*. Vai na *Antroponimia*, pt. II.]

foca

Masc.: «os feios *focas*», *Lusitania Transformada*, p. 427.

fofa

‘Pão pequeno, de massa fofa, de farinha, leite e muitos ovos», ilhas adjacentes, *Diario secular* de J. P. Soares, 1794, p. 71, nota.

fófaro

‘Phosfohoro’[sic], Alandroal, *RL*, IV, 243.

fofes

‘Phosphoros’, Alemtejo, *RL*, II, 44.

fogana

Foganas: ‘fogas do lume’, Penajoia.

fogárella

‘Fogueira’, Algarve, *RL*, VII, 124.

fogir

‘Fugir’, *Esopo*, 77.

fogo

‘Lume’, Algarve, *RL*, IV, 335.

fógos

Nas *Inquis.*, I, 117: «quantos *focos* ibi fecerunt, tantas * *gallmas*»: ‘isto [é] quantos lumes acenderem = ‘quantos fógos houver’.

foguete

«Os *foguets* de sete respostas subiam em tercicollos fumegantes», *Noites de Vianna*, I, 10. Eram o cumulo do successo na antiga pyrotechnica (informação do proprio A.).

foia

‘Buraco na terra, quasi fosga; pocinha’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 89.

foçada

“Navalha *foçada*”, em fôrma de foice? Onde? Obidos?

foirão

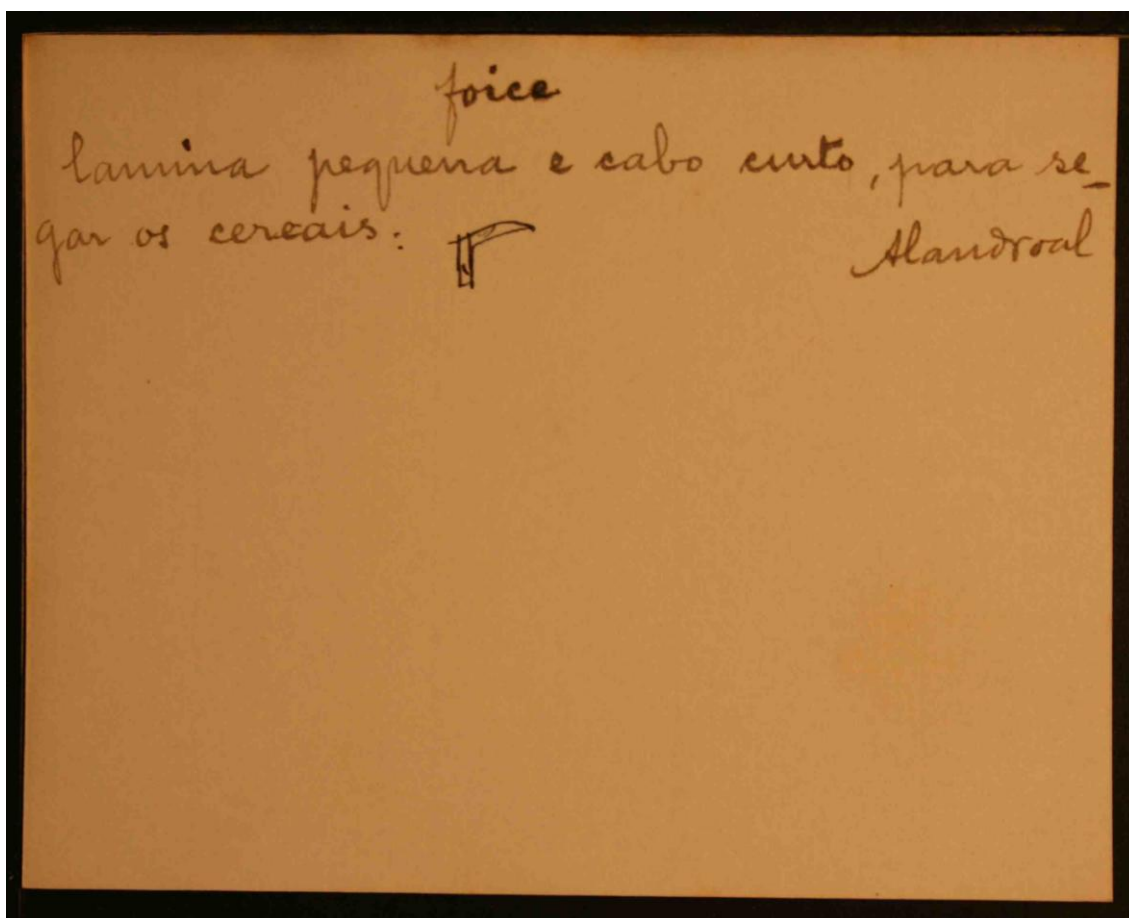
[1] [‘É igual á serteira, mas só serve para segar herva’, C. Branco.]

[2] [‘Instrumento para segar herva; difere da *foice*, que serve para segar trigo’, Pinhel.]

foice

[1] [‘É mais delgada, mais arqueada e maior que a sertoria; para os cereais’, C. Branco.]

[2] [‘Lamina pequena e cabo curto, para segar os cereais’²¹, Alandroal.]



foicinha

[‘Seitoira [*sic*] com dentes para trigo, centeio, herva, etc. Mais estreito que o foicinho’, Coura.]

foicinho

[‘Seitoira [*sic*] sem dentes que serve para apanhar *molime*’, Coura.]

Fõiistas

Lingoa comum. ‘Os habitantes das povoações da serra da Fóia’, Algarve. Cfr. **Macaistas**.

²¹ Desenho.

foínas

‘Faulhas’, *RL*, XII, 99; ‘farinha que se levanta ao moer’.

fóio

‘Jogo de castanhas’, *Tras-os-Montes, RL*, V, 90.

foito

‘Afoito’, *Serpa, A Tradição*, II, 108.

fôjo

‘Gradeado à entrada dos adros sobre uma cova, para os porcos não passarem. O *fojo* é propriamente a *cova*. Já tenho visto sem grades, e só uns sulcos de pedra’, *Minho*, p. ex. Vila do Conde. *Fojo* < **fodjiu-*, *Romania*, XXXIX, 447.

fojo

‘Gradeado de ferro ou de pedras no chão, á entrada dos adros das igrejas, para não passar o gado nem os porcos para dentro’, *Coura*.

folam

«fuão», ‘fulano’, sec. XII, *Leges*, p. 379. No texto há hispanismos.

folão

(ou **fulão**.) ‘Engenho que serve para afeloar (afoloar) o burel’, *Arcos de V. de Vez. Ouvi*. Do lat. *fullo*, *fullone-*. No onom. vbts.

folecra

[‘O mesmo que *bolecra*’, *Tras-os-Montes, RL*, I, 211 (G.V.).]

folforinho

“Arratel *folforinho*”, ‘para pesar a carne’, *Costa Lobo*, I, 245.

fólga

[1] ‘Sesta’, *Alemtejo, RL*, II, 43.

[2] “Dormir a *folga*” = ‘dormir a sesta’, *Acoutim, Algarve*.

folgado

Em agricultura: “terra *folgada*”, cf. *Agricultor Instruido*, p. 50.

folhada

[‘Camisa externa da maçaroca’, * *Algor*.]

Folgosa

No concelho de Castro Daire. Em 1258 *Folgosia*, alatinamento de *Folgosa*, *Inquis.*, p. 936, A. E *Felgosa*, p. 933 A, p. 937, A.

folgura

= ‘Folgança’ (parece), cod. 244, 73v.

folha

[1] Vid. **roda**.

[2] = ‘Funil’, *Fozcoa*. “Deitar o azeite com a *folha*”.

[3] Vid. **in-folio**.

[4] “É proibido o gado, de qualquer qualidade que seja, apresentar-se nos campos a que vulgarmente se chama *folha*” (art. 31), *Posturas* de Miranda do Douro, 1845, ms. Conjunto de *adis*. Sobre *adil* vid. *RL*, I, 203.

folhada

‘Certa arvore (que dá muita folha)’, Obidos.

folharasca

‘Folha sêca de qualquer planta lenhosa’, Grandola.

folhato

‘O composto de capas foliaceas que cobre a espiga de milho’, *RL*, XII, 99.

folheira

‘Farinha não remoida’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 90.

folheiro

[1] (Pão) ‘Lorpo, brando’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 95.

[2] ‘Espido’ (o pão), Tras-os-Montes, *RL*, V, 90.

folhêlho

‘Conjunto das peliculas das uvas depois de espremidas para se fazer o vinho’.

folheteiro

‘Pesqueira na parte exterior do rio’, Melgaço, *RL*, VIII, 58.

folia

‘Dança’: «entonces em hũa *folia* | hiremos todos cantando», *A. da Festa*, p. 126.

folía

‘Orchestra formada d’uma viola, uns ferrinhos, e um tambor’, Beira Baixa, *RL*, II, 248.

fôliá

‘Nome porque é conhecida uma dansa em uso nas festas do Espirito Santo’, Algarve, *RL*, VII, 124.

folião

[1] ‘Qualquer dos tocadores que compõe a *folia*’, Beira Baixa, *RL*, II, 248.

[2] ‘Homem dado à *folia*’, Açores, *RL*, V, 219.

[3] 1) ‘O que dança folias nas festas do Espirito Santo’, Açores, *RL*, II, 53. 2) ‘Folha de cana verde’.

fôloado

Por *fuloado* (de *fulão*, ‘pessoa’), ‘pano de lã de ovelha ou de linho’, Castro Laboreiro.

folle

‘Apparelho de pesca, semelhante ao *inchalavar*’, Açores, *Portugalia*, I, 841. Caturra não traz.

follipado

‘Folle cheio’, Tras-os-Montes, *RL*, XII, 99.

follipo

‘Pequeno folle’, *RL*, XII, 99.

fòmenícas

‘Avarento’, Obidos: “um *fomenícas*”. -s como em “um unhas”.

fòmento

‘Faminto’, Arcos de Valdevez.

fóna

‘Faúlha do lume’, *RL*, XII, 313.

fona

“Andar numa *fona*”, ‘andar ligeiro’, *RL*, XII, 99.

fonecra

‘Castanha engelhada e sem meolo’, *RL*, XII, 313.

fonjo

‘O panno muito debil’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 90. Também *fonjinho*.

fontainha

[1] “Bilha que tem uma *fontainha* faz a agua mais fresca”, i. é ‘quando o barro faz ressumar a agua’, Rio de Mouro. Informação de F. de Valença.

[2] ‘Fontinha’, na linguagem usual de Medellin, Beira Baixa. Informa Alves Pereira.

[3] Anda como palavra comum, *Apologos dialogais*, p. 261 etc.

fontaneca

‘Fonte pequena’, Alandroal, *RL*, IV, 64.

fonte

[1] Do hesp. *fuelle* e *media-fuelle*, ‘prato redondo e grande’, Cuba, Fialho d’Almeida, *A Fronteira*, n.º 30. Metáfora por *tanque*.

[2] «1 *fonte* de prata», sec. XV, *AHP*, II, 77, ‘da sala de jantar talvez, assim como as de louça do sec. XVIII’. A cantiga do S. João não é pois totalmente imaginativa.

fonte de mergulho

Ou *_ de poço*, como as de Tras-os-Montes, Celorico da Beira.

fontéca

‘Fonte pequena’, Alandroal, *RL*, IV, 243.

fontela

[1] ‘Fonte ou nascente pequena no campo, na qual se póde beber’: “vou àquela *fontela*”, Izedá.

[2] ‘Fonte rustica, ou do campo, que os pastores * costumam arranjar’, Mogadouro.

[3] ‘Fonte pequena’, Tralhariz.

fontèllinha

‘Fontinha’, Santa Comba - Bragança.

fopa

[1] De *falluppa*: cf. *Zs.R.Ph.*, XXIX, 327 (Schuchardt).

[2] (do lume) Beira Alta. Do lat. *faluppa*, palavra restituída ao lexico lat. por Horning, que a encontrou num ant. glossario com a significação de «* quisquillas, paleas minutissimas vel surculi * minuti», (o que convem ao sentido portugues), *Romania*, XXV, 582.

[3] Hornig, como Schuchardt, *Zs.*, XXIX, 337, pensa que *faluppa* não é lat. vulg. mas romanço primitivo, cujo etymo não se achou; acha analogia entre essa palavra e *viluppo* (it.): *Zs.*, XXX, 71 ss. Mas o portugues *fopa* corresponde optimamente a *faluppa*.

fóra

[1] (Para estudo.) “Eu estava fóra da *porta*”: aqui *fóra* é preposição. “Ninguem assinou, *fóra* ele”: aqui fóra <> exceptuadamente é adv.

Para * reler *Romanic Review*, IV, 193 ss., onde me parece que o A. confunde adv. com preposição.

[2] Em hesp. ant. *fueras*; seu uso: *Romanic Review*, IV, 191 ss. (O A. confunde às vezes adv. e prep. Em muitos dos exs. que cita, *fuera* exprime * circ. do verbo, e é pois adverbio.) Muitas locuções: *fueras ende*, *fueras que*, *fueras si*. Talvez haja algo em port. arc.

foral

Alem da significação geral, achei uns mss. dos conventos do distr. do Porto a palavra com esta significação: ‘livro onde se mencionam propriedades foreiras’.

forão

Do lat. *furo*, *-onis*, já em Polemio Silvio (sec. V): Thomas, *Romania*, XXXV, 174.

foras

«*foras ende*», *Flores de dereyto*, p. 22.

força, -ô-

[1] «Pois que me fazes *força*, cantarei» = ‘fôrças, obrigas’, *O Lyra*, 1820, p. 33.

[2] “À fina *fôrça*”, Beira. Tambem em fr., *Tristan*: «il * convient á fine *force* que tu me le rendes”, *Zs.*, XXXIII, 293.

[3] ‘Violencia’, *Esopo*, 77.

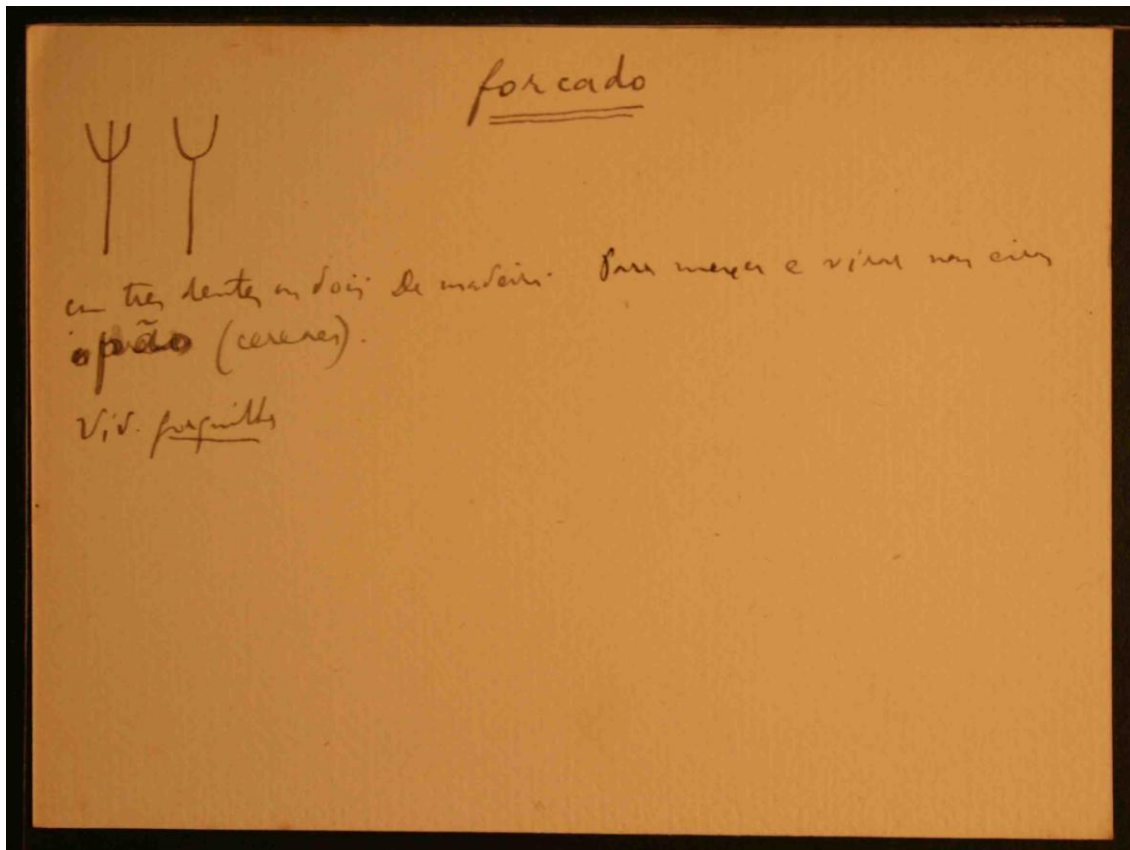
forcada

Fem. Vid. **palhuço**.

forcado

²² ‘Com tres dentes ou dois. De madeira. Para mexer e virar nas eiras o pão (cereaes)’. Vid. **forquilha**.

²² Desenhos.



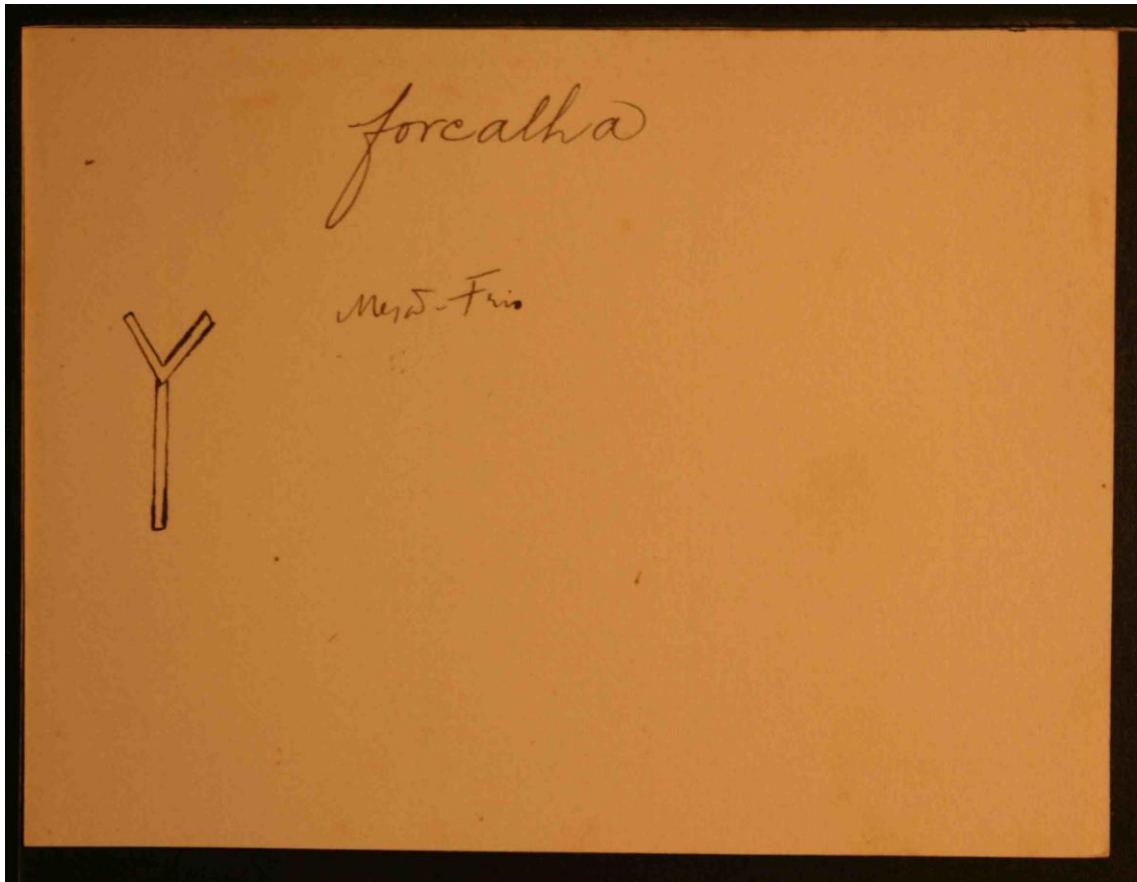
forcadura

«Todos andavam nus e sómente traziam uma *forcadura* de palma», Valentim Fernandes, *Ilhas*, p. 7. Será êrro por *cerca duras*?

forcalha

²³ Mesão-Frio.

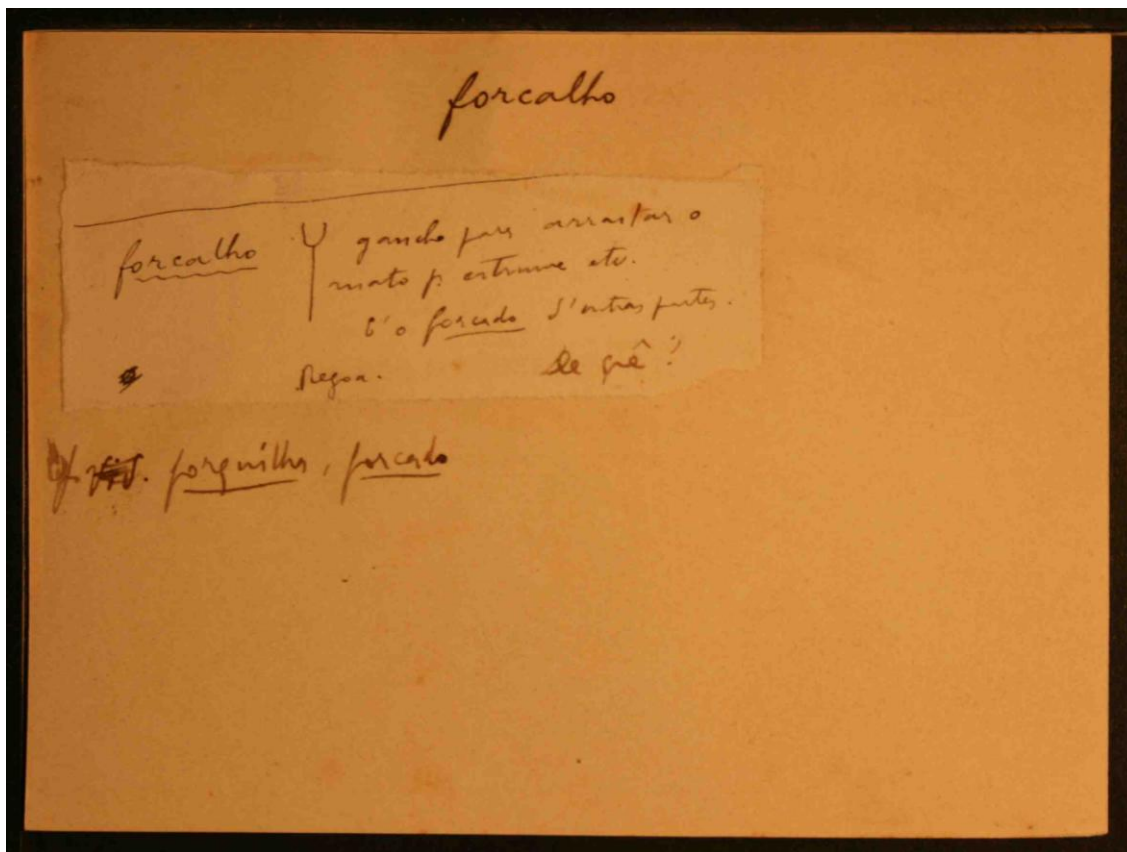
²³ Desenho.



forcalho

²⁴ 'Gancho para arrastar o mato para estrume, etc. É o *forcado* d'outras partes', Regoa. De quê?

²⁴ Desenho.



forçura

Por *fressura*, Tras-os-Montes, *RL*, I, 222 (G.V.).

forfalha

‘Migalha de pão’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 90. Cf. **farfalha**.

fórfo

‘Phosphoro’, Algarve, *RL*, VII, 124.

fôrma

‘Nome d’um pão em Lisboa’: *fôrma* (ou *pão de fôrma*; e *uma fôrma*).

forma

«portou-se com *forma* que ...», *Mon. Lus.*, VI, 374.

formalidades

‘Quinhões de terra’, Melgaço, *RL*, VIII, 58.

formento

A cerca do *o*, vid. *Mélanges Wilmotte*, II, 495.

formiga rouval

‘Criança gatuna’, Fozcoa.

formigos

‘Chouriços de sangue’; ‘† de leite’, *RL*, XII, 99.

fornaça

Festgabe f. Mussafia, p. 493, com metaplasmo.

fornaço

‘Rosca de pão que as mães fazem aos filhos, em vez da bôla’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 90. Cf. lat. *furnacea*.

fórnas

‘É o nome que dão às grutas’, Bragança. De *furnas*.

fornazinho

Sec. XVI, *AP*, V, 149: «cinco *fornazinhos* pera salla».

fornear

“*Fornear* o pão” = ‘meter o forneiro o pão no forno’, Lisboa, * Coimbra, etc. É pois o mesmo que *enfornar*.

forneiro

[‘Montículo de torrões que se tem rapado com uma enxada para se queimarem nas terras para estrume’, Coura.]

fôrno

[1] Pl. fôrnos. Tras-os-Montes, *RL*, I, 221 (G.V.).

[2] = ‘Cabana de pastor no Geres’, *Portugalia*, II, 463.

[3] ‘De cozer a loiça’: «o interior, denominado *caldeira*, divide-se em duas camadas: a superior, quadrangular, com abobada – o *sobrecéio*, e a inferior, que communica com a antecedente pelos *olhaes* ou orificios do pavimento divisorio – o *crivo*, e se chama propriamente à *fornalha*», *Portugalia*, II, 433.

forniquinho

‘De massa para o fermento (ao fabricarem o pão)’, Fozcoa. “Dá-me um *forniquinho* de massa?”.

fornimento

Termo marit. «9.850 *fornimentos* de bordo», *AHP*, I, 202. Cf. Moraes.

fornilho

Vid. **copelha**.

fornigar

= ‘Fornicar’, *Ined. Alc.*, I, 163. *fornigueyros*, ib.

fornilha

‘Fornalha ao pé do lar, para aquècer ferros de engomar, etc.’, S. Bart. de C. Marim.

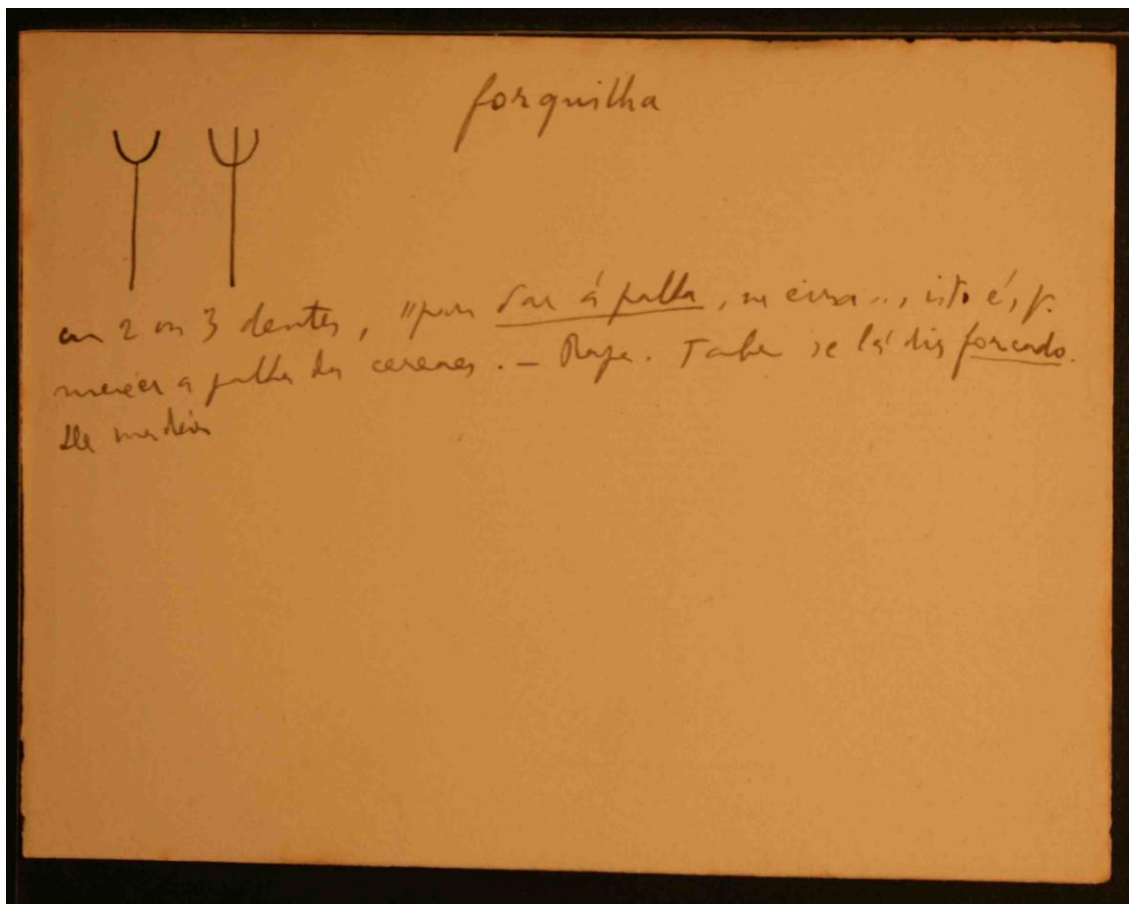
forol

‘Lampião dos navios’: «*forol* de ferro», sec. XVI, *AHP*, I, 356. Cf. Moraes.

forquilha

[1] Vid. **balde**.

[2] ²⁵ ‘Com dois ou tres dentes, para dar à palha, na eira, isto é, para mexer a palha dos cereaes’, Rapa. Tambem se lá diz *forcado*. De madeira.



[3] «quatro *forquilhas*» (‘paus para segurarem os andores nas procissões’), *Tombo da Confraria de Santa Cruz*, de Miranda do Douro, de 1658, ms. Vem no Caturra tambem.

fôrra

Fem. ‘Taboa ou pau para emendar um caibro ou trave que está pôdre’, Baião. Caturra não.

forragem

Cfr. fr. arc. *fuerre* na *Chrest.* de G.P., p. 69. Germ. *fodr-*, Körting², 3875.

forrar

[1] ‘Dar pastagem ao gado’, Alandroal, *RL*, IV, 64.

[2] = ‘Dar alforria’, sec. XV, *AHP*, I, 300.

fôrro, -a

[1] “Cabra *fôrra*”, ‘que não pare’, Alandroal.

[2] “Cabra *fôrra*”, ‘a que um ano não teve filhos’, Alandroal, *RL*, IV, 64.

[3] (mouro) “Mouro *forro*”, nas *Orden. manuel.*, liv. II, tit. 41. ‘Mussulmano que aceitava o jugo dos cristãos, e continuava disfrutando os proprios bens’, Hercul., III ⁷, 63. A expressão já vem no Foral dos Mouros, Herc., III ⁷, 63, nota 1: «Vobis *Mauris* qui estis *forri* in Ulixbona».

²⁵ Desenhos.

fortaleza

Cf. prov. *fortaleza*, suff. * *-aricia*. A. Thomas, *Romania* XXXII, 193.

fortalheirão

(pano) ‘Consistente’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 90, s.v. fonjo.

forte

No adagio «À má sorte | envidar *forte*», D. Carolina. *Tausend Sprichow.*, n.º 208, *forte* é adverbio.

forteficados

‘Fazenda murada’?, sec. XVIII, Alandroal, *RL*, IV, 64.

forto

‘Furto’, Alandroal, *RL*, IV, 65.

fortum

Bernardes, *Nova Floresta*, II, 110.

fortunear

Corte n’aldeia, p. 193.

fosfos

‘Phosphoros’, Beira Baixa, *RL*, II, 248.

fosforo, -os

[1] Syn. *paulitos* em Fozcoa. *Lumes-prontos*, os de pau (Mondim); *lumes de cera*, os de cera (id.).

[2] Toma estas fórmulas: *fósforo*, *fôforo*, *fosfo*, *forfo*, *forfro*, D. Carolina, *Bullet. Hisp.*, VII, 194. *Fosques*, vbt.

fósfro

‘Fulminante’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 221 (G.V.).

fósga

‘Cova; vão entre o enxergão e a parede’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 90.

fósque

Vid. **frosque**. Algarve, *RL*, VII, 124.

fosques

‘Fosforos’, Açores, *RL*, III, 81.

fossado

Nobiliar., p. 232.

fossadeiro

Vid. **spadoeiro**.

fossar

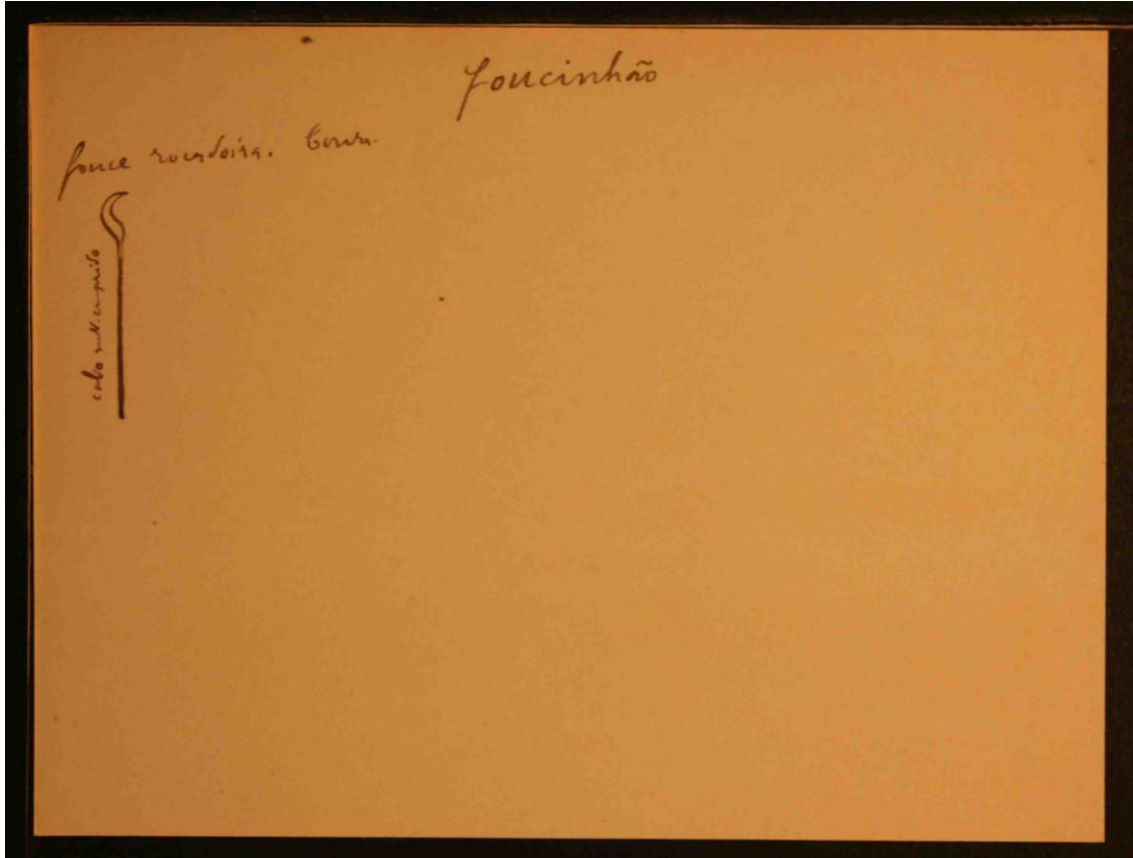
Flexão 3.^a sg. *fussa*. Ex. “o porco *fussa*”, Moncorvo.

fostigo

‘Janêlo’, Guimarães. Erro?

foucinhão

‘Fouce rocadeira’, Coura.²⁶ Cabo muito comprido.



fraco

[‘Ordinário, que não presta’. Aquele termo na acepção corrente entre nós, deve substituir-se por *brando*, para ter a devida aceitação, Amares.]

foupa

[‘Nome das agulhas do pinheiro, das diversas freguesias de Melgaço, só quando estão soltas e sêcas. Quando verde: é *rama*, agarrada às polas, isto é, às pernadinhas.]

frade

[1] ‘Figura de tijolo que se assenta na parede junto ao lar’, Avis, *RL*, IV, 229.

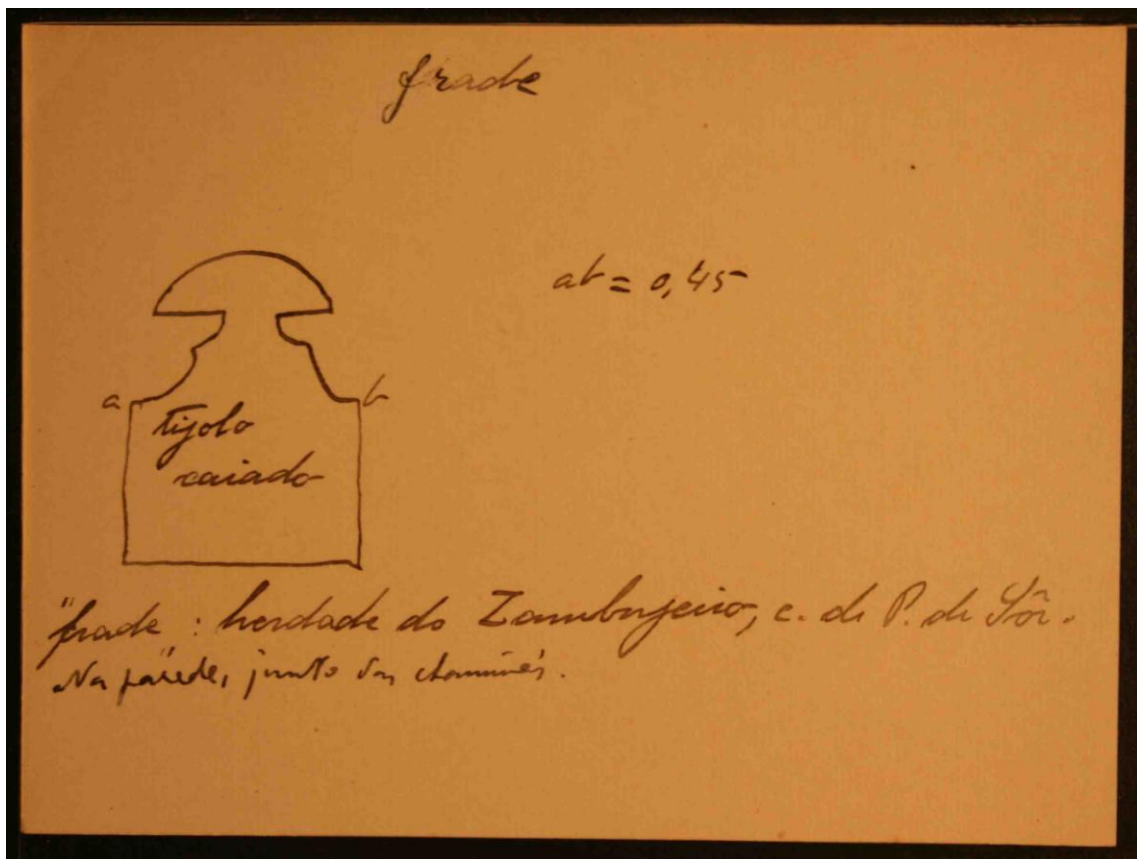
[2] ‘Nome que se dá no Porto às colunas cylindricas que havia nas esquinas das ruas (como as há na Italia: vi-as p. ex., em Bolonha). É curioso que aos menhires se dê na Corsega o nome de *monaco* ‘monge’ (Déchelette, *Manuel*, I, 431, n.).

[3] [²⁷ Tijolo caiado. ab = 0, 45.

“Frade”: herdade do Zambujeiro, concelho de Ponte de Sôr. Na parede, junto das chaminés.]

²⁶ Desenho com legenda.

²⁷ Desenho com legenda.



[4] [ab = 0, 45. Frade do monte do Bernardo em Montargil, Ponte de Sôr.]

[5] (da chaminé) Assim dizem no campo, na villa *boneca*, Ponte de Sôr.

[6] “Duzia” ou “conta de *frade*” = 13, Estremadura.

[7] ‘Cogumelo’, *RL*, XII, 99, 313.

[8] ‘Especie de cogumelo’, Valpaços, *RL*, II, 257.

fragante

‘Flagrante’, Algarve, *RL*, VII, 124.

fragão

= ‘Grande fraguedo’, Serra da Estrella, Navarro, *4 dias*, p. 73.

fragaredo

‘Conjunto de fragas’, *RL*, XII, 99.

frágoa

[1] «... os Judeos... que * ueessem aa *fragoa* do templo de Jerusalem», *Linh.*, p. 245, rp. = ‘à fabrica, à obra’.

[2] = ‘Fraga’, Bern., *O Lyma*, 1820, p. 75 e 77.

fragoêdo

[1] √*fragom*, Baião.

[2] ‘Fraguedo’, Foz-Coa. Deriv. de * *fragoão*.

fraguíz

Pl. *fraguízes*. ‘Terreno accidentado, com muitas fragas e intransitavel’, Alandroal. Genero masculino: *os fraguízes, aquelles fraguízes*. Cf. *fraguice*.

fragulho

‘É um vão debaixo de penedos (mais de um). Também não cabe lá uma pessoa, embora ele seja maior que a *pala*. Também se acolhem lá coelhos, porém não podem apanhar-se com rede, só com o furão e a tiro’, Val-Telhas - Mirandela. De *frag-ulho*.

fraira

Sec. XIV, *Bolet. da 2.^a cl. III*, 298 (*ffraira*), 300 (*frairas*).

fráita

‘Flauta’, Beira Baixa, *RL*, II, 248.

‘Flauta’, Alemtejo, *RL*, II, 22.

framacia

= ‘Farmacia’, Lisboa.

frambal

«Panos *frambales*», sec. XVI, *AHP*, II, 36, fallando-se de Moçambique.

framengo

-o, -a: «nome que deu a ignorancia ou o commercio a todos os estrangeiros em Lisboa», Conde da Ericeira, *Coll. de docc. da Acad. da Hist.*, sessão de 8-VI-1725, p. 6.

frança

«já no reinado de D. João V aos elegantes importavam as modas da França, e d’ahi a alcunha de *franças* com que passaram à historia», *A Mocidade* (jornal da Acad. de Est. Livres), 1-III-911, onde se cita um folheto de cordel de 1751 com o titulo de *Testamento de uma “frança”*. (Para ver se a origem é essa.)

francela

[1] ‘Gamela para se fazer o queijo’: “nem todas tem esse buraco na *cale* para dar sahida ao sôro, sem que elle esguiche para longe; no entanto é isso muito usado. Também há muitas com quatro pernas em vez de tres: vêm-se d’umas e d’outras indistinctamente”, Celorico da Beira – * Cartas da Jaca.

= **francéla:** ‘taboleiro com pernas onde se faz o queijo: tem um bico com uma abertura por onde se escôa o *alméce cru* ou *chilro* (= *sôro* da Beira Alta)’ . Depois deita-se o leite no alméce, põe-se ao lume, e resulta o alméce propriamente dito. (Montemór o Novo.)

[2] ‘Especie de gamela chata de madeira onde as pastoras fazem o queijo; tem um rego para sair o soro que se extrae do queijo que está dentro do aro⁽¹⁾. O aro está em cima da *francela*’, Fozcoa. Tem cantiga (Natal), *plus minus*: “(...) Um queijinho na *francela* | Para dar ao Menino, | Que é cousa nova na terra”, Fozcoa. Cfr. Caturra. Também em Celorico da Beira⁽²⁾. Vid.

borrêgo.

⁽¹⁾ *Cincho* (de lata) em Celorico da Beira, modelo no ME.

⁽²⁾ Há um modelo no ME.

francelho

«achou o infante Dom Duarte em hum quintal com hum *francelho* na mão em pressa de tirar ninhos de pardaes para o *francelho*», Garcia de Rêsende, *Vida do inf. D. Duarte*, 1789, p. 19. E Filynto.

Francês

Linhagens, p. 252.

francisco

[1] «frades franciscos», *Saudades da Terra*, II, p. 117. Cf. **bernardos**, †, **loios**.

[2] «duas saia franciscas», 1092, *D. et Ch.*, n.º 779.

[3] Ling. comum. «uma * spata cum arriaces franciscos super * lanatos * argentos», sec. XI, *D. et C.*, n.º 551. Cf. as * armas dos * German.

frandalhos

‘Farrapos’, *RL*, XII, 99.

Frandes

Nos verbetes comuns. “Mais discreto que *F.* anda”, vid. J. Ribeiro in *Rev. de l. pro.*, 1920, n.º 2, p. 69.

frandesca

‘Faca de cozinha’, Beira Baixa, *RL*, II, 248. De *Frandes*? Cf. *baioneta* etc.

frandulagem

Cf. Moraes s.v., e Bluteau s.v. *farandulagem*. Vem de *Frandes* ou de *farandula*? O sentido pede mais *Frandes*, mas *-ul-*presuppõe o outro etymo. É verdade que *-ula-* podia ser depreciativo, junto a *Frandes*. Para estudo.

frãnella

‘Flanella’, Algarve, *RL*, VII, 124.

franga

1220 *frángana*, nas *Inquis.*, I, 11.

frángãa

Deduz-se de *ffrangana* que se lê num texto de 1317, nos *Dcc. do Souto*, n.º 97, p. 100. Cf. *frángão*. D’ali *franga*.

frangalho

[1] “Em *frangalhos*”. De *frangere*.

[2] ‘Rama de pinheiro’, Miranda do Corvo, *Pgla*, II, 434.

franganito

‘Debil’, Açores, *RL*, II, 53.

frángão

[1] Nas *Inquisit.* de Af. III, p. 373 (*frangao*).

[2] *Frangano*, sec. XIII, *Inquis.*, I, 1. A p. 2, col. 2, *frangao* (sem nasal), rp. p. 3, col. 2. A p. 4, col. 2 *frangão*.

frangir

(Ao pé de *i*) ‘Franzir, fazer sulcos com a agulha no pano’, Baião.

frango

RL, III, 167 (etymo).

franguinho

“*Franguinho* de vintem”, ‘rapaz com pretensões a homem’, Beira Baixa, *RL*, II, 248, em cant. pop.

franjóscas

‘Uma “tipa”’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 90.

frascal

‘Cereal “empilhado” na eira para ser debulhado’, Avis. Vid. **almeara**.

frasi

[‘*Frasi* humilde”, ‘*frasi* burlesca”, *Corte n’aldeia*, p. 71.]

fratir

‘*Fratir* uma sardinha’, ‘fritar’, Melgaço. Por * *fretir* = *fregir* + *fritar*. Flexão *fratíu*, ‘fritou’.

freama

«e carneyros e leytões e *freamas*», sec. XIV, *IAC*, IV, 600.

frecha de sol

‘Raio de sol’, Açores, *RL*, V, 219.

frècheiro

[1] Na ling. mod. ‘dado a mulheres’. Cf. em Camões, *Lus.*, IX, 25, o que se diz do Cupido: «Onde o filho *frècheiro* estava então». Virá d’aquí?

[2] ‘O sentido lascivo que tem hoje porém * de ser † no sec. XVIII * os pot† * chamavam assim ao Amor. Vid. † † J. X. de Matos (1783), III, 5.

freeguisia

Sec. XIII, *Inquir.*, I, 3, col. 2.^a

freeguesia

Sec. XIII, *AHP*, IV, 41.

fregar

= ‘Esfregar’. «o seu fogo acendeu com paos *fregando* um com outro», Valentim Fernandes, *Ilhas*, p. 7. Lat. *fricare*.

fregementa

‘Cebola, azeite, etc.’, Algarve, *RL*, VII, 124.

fregona

[1] Empregado num art. d’*O Seculo* de 26.II.906. Vid. **mafra**.

[2] ‘Serviçal’, sec. XVIII, *O Fogueteiro*, cap. I, est. 2. Já Caturra.

freicho

«... uma pedra com as armas de seus avós ... e se porá a dita pedra no *freicho* da dita capella», sec. XVI, *O Silvense*, n.º 41 (doc.).

freiguesia

[1] Num livro impresso em 1616 estava escrito á mão «*freiguezia* de uilla fria». Num ms. de Faram de 1640 vi também *freiguezia*.

[2] **fregues** Ainda em 1521, *Constituições do bisp. de Coimbra* (rep.). A par de *fregues* (rep.), passim. *Freiguisia*, sec. XV, *AHP*, II, 186.

freire

[1] «vel *fleires* aut *hospitalarii*», *Leges*, p. 417, sec. XII.

[2] «cavalleiros chamados *freires* per vocabulo frances, que quer dizer hirmãos», A. de Rêsênde, in *Hist. da antig. da cid. de Evora*, cap. XVI.

freixo

Cf. *Frexeo* no sec. XIII. *Diss. Chron.*, I, * 288.

freixura

«e tomaram-no (um peixe) com uma *freixura* de cabra», sec. XVI, Valentim Fern., *Ilhas*, p. 36. Não em outro * ex. em pg. ant., hesp., it. O que é?

fremento

‘Fermento’, Trancoso, *RL*, V, 172.

fremoso, -a

‘Formoso, -a’, *Esopo*, 78.

fremosura

[1] *CR*, I, 5.

[2] ‘Form[os]ura’, *Esopo*, 78.

fremuso

‘Formoso’, *RL*, II, 304.

freo

‘Freio’, *Esopo*, 78.

frescadío

Adj. “Terra *frescadía*”, Corgo.

frescata

No Caturra: «digressão pelo campo». Mas deve estender-se a ‘ida dos Lisboetas comer às hortas’. Carvalho, *Hist. do Fado*, p. 27: «nas *frescatas* nas hortas dos arredores de Lisboa de 1833, guitarreavam-se modinhas», e dá o termo como assinalado no tempo de D. Miguel.

fresco

“Pela *fresca*”. Cf. “pela *fria*” nestes vbts. Em Lisboa “pelo *fresco*”.

fresta

Lat. já *festra* (= *fenestra*): vid. * Freund.

frêxeiro

= ‘Freixo (arvore)’. Assim ouvi no conc. de Sintra, i. é *frêxêro*.

frialdade

Cfr. hesp. *frialdad*. De *frial* < **frigidalis* **frigidalis* (cf. *frigidarium*).

friame

‘Porco’. É usual: “o mê *friame* está doente”. De *fiambre*. Dornes – Ferreira do Zêzere.

friasco

‘Frio’. “Faz um *friasco* dos diabos”, creio que se diz.

frieira

‘Montanha. Onde não se dá vinho, mas só pão, batatas, castanhas, cortiça, etc. A frieira é de um modo geral a parte alta e fria’. √*frio* “Os da *ribeira*”, por oposição a “os da *frieira*”, Tralhariz. Irá na *EP*, III, comêço da divisão de Tras-os-Montes, em nota a Terra Fria.

frieldade

= ‘Frialdade’, *Agricultor Instruido*, p. 40 e 43 e 48. Cf. Moraes, nova ed.

friesta

‘Fresta da casa, para a luz’, Famalicão.

friger

= ‘Frigir’. “É para *frigêr* filhozes” (flagr.), Alcacer.

friiguisia

[1] Sec. XIII, *Leges*, p. 672 (com z).

[2] Sec. XIII, *Inquir.*, I, 148, col. 1.^a, rp. na 2.^a; 159, col. 1.^a.

friguesia

(ou *freig-?*) Sec. XIV, *IAC*, IV, 587 e *passim*.

frimeza

[1] ‘Firmeza’, Alandroal, *RL*, IV, 243.

[2] ‘Firmeza’, Alemtejo, *RL*, II, 22.

frincha

Em Latino Coelho, *Vasco da Gama*, p. 7.

frio

“Pela *fria*” = ‘pela fresca’, *O Lyma*, 1820, p. 79.

frisar

[= ‘Quadrar, convir’, vid. **qual** (um ex. lá).]

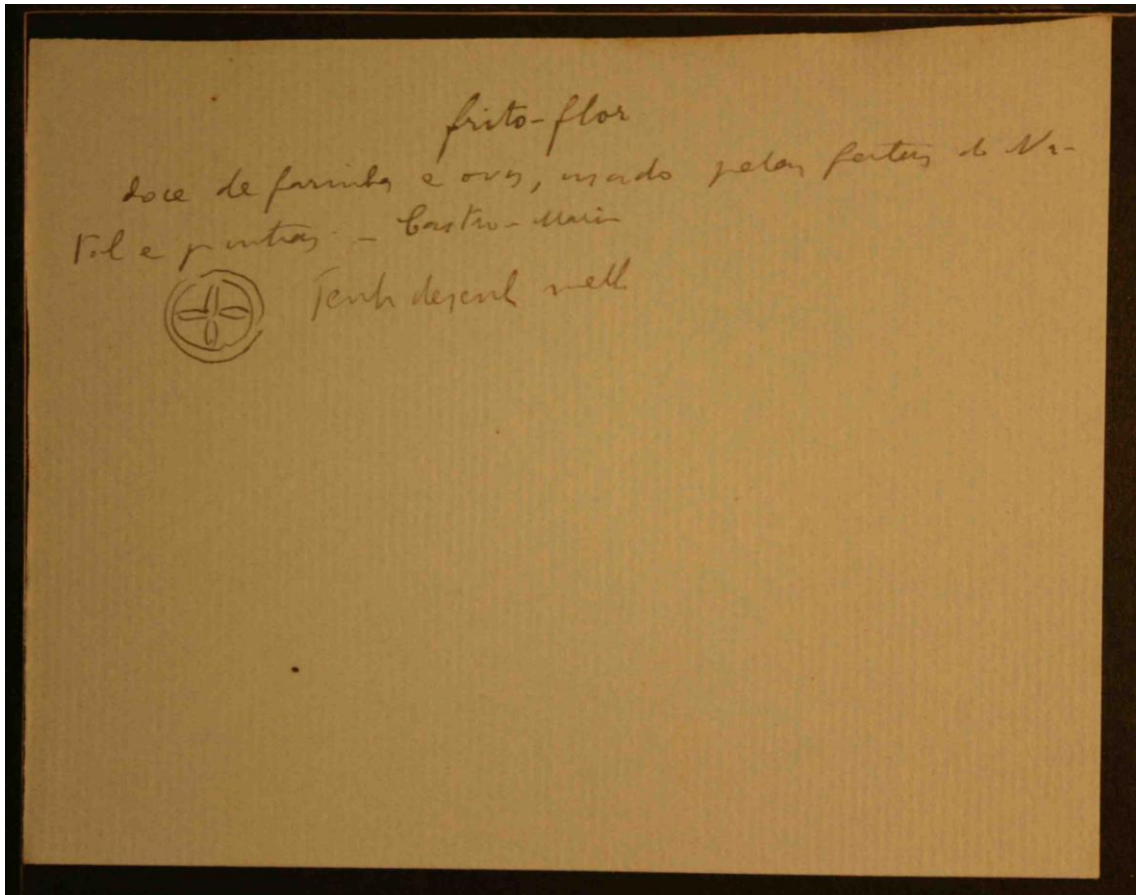
fritas

Vid. **parida**.

frito-flor

‘Doce de farinha e ovos, usado pelas festas do Natal e por outras’, Castro-Marim. ²⁸ Tenho desenho velho.

²⁸ Desenho.



friura

“Agoa quebrada da friura” = ‘tépida’, Beira etc.

froco

XXXI, 603, n. 2.

frócos

= ‘Flocos’. “*Frócos de neve*”, Serra da Estrella, Navarro, 4 dias, p. 127.

froito

Sec. XIII (Minho), *Inquir.*, I, 306 e 307.

froja

e **froje**: ‘Forja de ferreiro’, Medelim.

fróje

Vid. **froja**.

frol

‘Flor’, *Esopo*, 78.

frolentim

= ‘Florentim’, *AHP*, I, 357 (sec. XVI).

fronças

[1] ‘Lenha meuda de accender, das giestas, das *arçans* etc.’, Fozcoa. No pl. **fronças**. Hist. De *frondia*: * rum. *frunză*, sard., * apul. *frunza*. Meyer-L., *Einführung*.

[2] «*fronças do piorno*», *Portugalia*, I, 542, Alemtejo.

frondo

«com seu portal *frondo*», sec. XVIII, *Tombo do morgado da Bemposta*, ms., fl. 56r (Monção).

fronhe

«*fronhes* de Olanda», mas alterna com *fronha*, 1498, *AHP*, IV, 76. Êrro?

fronta

e **frontar**: «lle disse e *ffrontou*», 1337, *Dcc. do Souto*, n.º 111. «*ffezlhj logo ffronta*», ib.

frontaria

‘Frente’, *Avis*, *RL*, IV, 229.

fror

‘Flor’, *Esopo*, 78.

froremtim

«... E quatro peças de pano *froremtim...*», 1535, *AHP*, II, 417.

frosque

[1] ‘Fosforo’: “os *frósques*”, Ameixial – Extremoz. De **frosque*.

[2] ‘Phosphoro’, Algarve, *RL*, VII, 124.

frouças

‘Franças’, *RL*, XII, 99.

frugalhas

‘Migalhas de pão’, Mogadouro.

fruta

[1] ‘Fruta’, *Melgaço*.

[2] = ‘Fruta’, *Mesão-Frio*.

fruiteira

Por ‘fruteira’, diz-se em Baião.

fruiteiro

‘Para acarretar batatas, frutas etc. É mais alto que estreito’, Baião.

fruito

[1] ‘Fruto’, *Esopo*, 78.

[2] Ainda em Severim de Faria, *Notic. de Port.*, p. 216.

frume

‘Rio’: «*frume* Jordan», sec. XIII, *CV*, 1066.

frumento

‘Fermento’, Alandroal, *RL*, IV, 243.

fruncho

= ‘Furunculo’, Paços de Ferreira.

fuã

Fem. de *fuão*: «*fuam* Carneira», G. Frutuoso, IV, I, 56.

fuão

[1] Deve escrever-se *foão*, que é como vem muitas vezes nas *Leges*, p. 313 e 314. O arc. é só “*foão* e **foão*” (o *sicrano* é moderno). Vid. também **foão** nestes vbts. Vai na Antroponimia, parte II.

[2] «hum *Fuão* Pimentel», D. do Couto, *Vida de D. Paulo*, p. 18. Vai na Antroponimia, parte II.

fuga

[1] Subst. Vid. **roca**. Caturra não.

[2] ‘Parte do arado’, *RL*, XII, 105.

[3] ‘Parte da rabiça entre o *teiró* e o *ferro*’, *RL*, XIII, 99.

fugas

“Fugas da roca”: ‘as bombeadas’, Baião. Vid. **roca**.

fugir

[1] Esta ideia exprime-se por muitas frases e * sinaes † que vem no *Almanach dos pobres* de 1857, p. 283.

[2] Transit. «mançebo que ... *fugir* seu amo», nas *Leges*, p. 590.

fugueiro

‘Fueiro’, assim ouvi a gente de Táboa. Cf. gall. *fungueiro*. Lat. *funicariu*. † em *fugueiro* perdeu-se a nasal por infl. de *fueiro*, que também se diz. *Fueiro* < *funarius*, S. Isidoro, *Etym.*, XVIII, 35.

fugueiros

‘Fueiros de carro’, Medelim.

fuinha

De *fogina*. «la * *fonine* se plaît dans les lêtres», Sainéau, *Le Chat*, p. 96, onde cita as fórmulas românicas: *faguino* por., *faina* it., *faïne* fr. arc., *fuina* esp.

fuina

‘Fuinha’, *Leges*, p. 192.

fulão

(Fullão) O lat. *fullo* significa ‘agente’; *fulão* é o ‘engenho’. Parece que houve metonímia.

fulano

Ant. *fuão*. Cf. hesp. “*Fulano*, Mengano, Zutano, Perengano”. Nós só dizemos: “*Fulano*, Sicrano e Beltrano”.

fulecra

‘Passarinho pequeno e *alvorario*, como a *chasca*’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 90.

fuliã

‘Folião’, Açores, *RL*, II, 304.

fuligem

O hesp. *hollin* presuppõe * germinação, *Zs.*, XXXIV, 36.

fulmega

‘Fagulha que despede a madeira a arder’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 211 (G.V.). Vid. **falmega**.

fuloadá

Vid. *Portugalia*, II, 369.

fuloar

‘Apinoar, ir ao fulão’, Minho, *Portugalia*, II, 369.

fumacêra

‘Grande quantidade de fumo’, Algarve, VII, 124.

fum

‘Fui’, Melgaço, *RL*, VIII, 58.

fumádego

[1] 1299. P.º Alves, *Brag.*, III, 65.

[2] Vid. **afumádego**.

fumadeira

[1] ‘Piteira; boquilha’, Amares. Vid. **eito**.

[2] ‘Especie de boquilha ou cachimbo’, C. Laboreiro, *Pgla*, II, 384, com figura.

fumeiro

[1] ‘Fueiro ou estadulho’, Minho. Et. pop.

[2] Ou tubo. ‘A parte externa da chaminé; a chaminé é dentro’, Obidos.

fumêro

‘O armazem onde o figo passado, em monte, é escolhido, antes de o metterem em ceiras ou caixotes’, Algarve, *RL*, VII, 124.

fumo

[1] 1) Subst. concreto, do lat. *fumus*, -i; 2) nome verbal, de *fumar*, por ex. “o muito *fumo* arruinou-lhe a bolsa” = ‘o muito fumar’. Tem-se o sentimento de que é acção, e não nome concreto.

[2] «quicá podereis tomar a altura a estes *fumos*», *Arraiz*, fl. 2, col. 2.

funda

«.. em hûas fundas levavão hûa viola d’arco, e um * psalteiro ..», *Contos de Trancoso*, fls. 53.

fundaes

“Terras *fundaes*”, com maior camada de humus e mais agua: em regra a dos valles”, Alto-Minho, P.º Narciso, *Coura*, p. 201.

fundagem

[1] Vid. **portinhôlo**.

[2] Vid. **jabre**.

fundão

[1] “Avistava-se o *fundão* por onde a ribêra cola”, isto é, ‘o vale por onde a ribeira corre’, Alcáçovas, 1895.

[2] «estava acolá naquelle *fundão*, desfeito em pedaços, e mais o cavallo», Camillo, *20 horas de liteira*, 2.^a ed., p. 105. N.B.: Creio porém que é vocabulo do Sul.

fundar

‘Pôr o fundo de um casco ou de um tonel’, Cadaval.

fundatario

‘Fundibulario’, Vasconcelos, *Arte militar*, fl. 106.

fundavel

«terrenos pouco *fundaveis*, outra expressão também do nosso povo» (algarvio), Athaide Oliveira, *Monogr. do Algôs*, Lisboa, 1905, p. 141.

fundégo

‘Vale fundo’, Figueira da Foz.

fundêgo

‘Ribanceira’, *RL*, XII, 100.

fundeiro

Adj., -a. ‘De baixo’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 226.

fundir-se

‘Afundar-se’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 211 (G.V.).

fundo

[1] ‘Baixo’, em G. d’Orta, *Colloquios*, coll. II.

[2] ‘Baixo’. «Cá em *fundo*», G. Vic., I, 166.

[3] “No *fundo*” etc. é galicismo. Substitui-se por: *amago, essencia, no essencial, na substancia, no principal* etc.

[4] “A *fundo*”, ‘para baixo’ = ‘menos de’. «que tever de dous mil (maravedis) a *fundo*», sec. XV, *Leges*, p. 204.

[5] Conserva-se no sentido ‘baixo’ no † de um sitio da f. de Vilarouco: *Covas de Fundo* por oposição a *Covas de Cima*, cf. *Mondim de Cima* por oposição a *Mondim de Fundo*.

[6] ‘Baixo’, *Esopo*, 78. «de *fundo* a cima», 1500, ap. J. Ribeiro, *Fabordão*, 247.

funeca

‘Castanha falsa’, Sabugal.

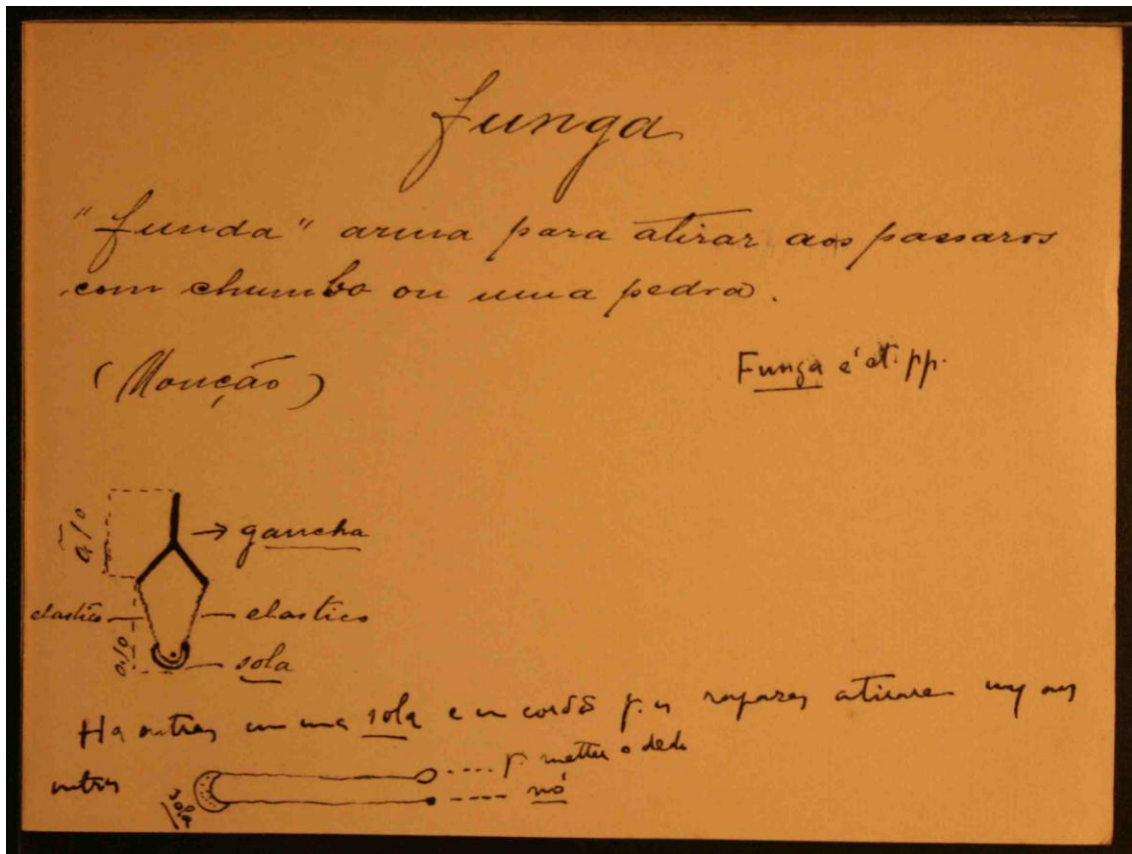
funga

[‘Funda, arma para atirar aos passaros com chumbo ou uma pedra’, Monção.] *Funga* é et. pop.

[²⁹ Gancho / elastico / elastico / sola.] ‘Há outras com uma *sola* e um cordão para os rapazes atirarem uns aos outros’. ³⁰ *Sola* / para metter o dedo / nó.

²⁹ Desenho com medidas e legenda.

³⁰ Outro desenho com legenda.



funga-gatos

[1] 'Brinquedo infantil', Paredes de Coura.

[2] Vid. **bufa-gato**.

fungão

(I. é -õu.) 'O mesmo que *sinão* (brinquedo)', Coura. N.B. De *fungar*.

fungar

'Assoprar', *RL*, XII, 100.

fungões

(Só pl.) ['Queixos'. "Foi-lhe, vou-lhe para os *fungões*", Obidos.]

funguinha

(O que é?) *RL*, V, 89.

funil

[1] No pl. *funiles* (e *funís*). Trancoso, *RL*, V, 172.

[2] 1) Seu sentido proprio. 2) Metaforicamente applica-se obectos da sua fórma: vid. **candeia**.

[3] [O esp. *funil* só pode vir de **infundīhilum*: *RFE*, VII, 402.]

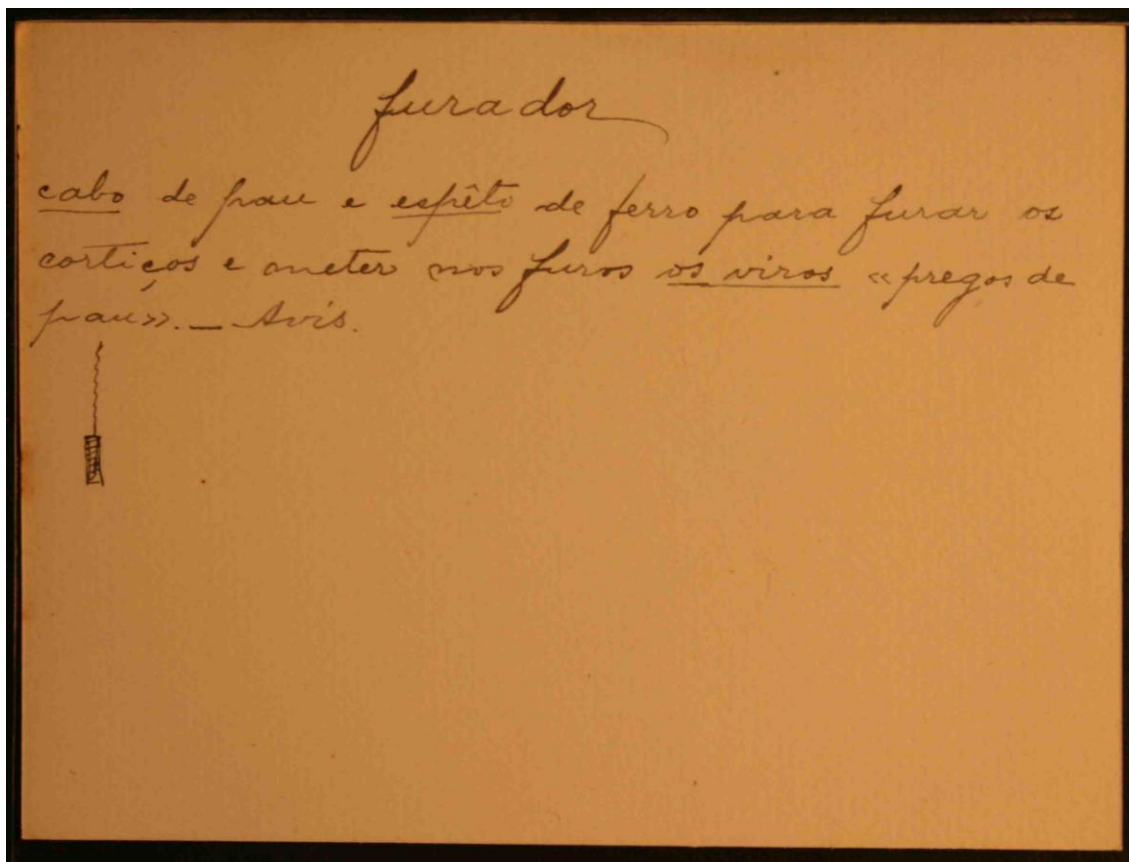
fura

Vid. **badame**.

furador

[1] 'Especie de ponteiro para 'fazer ilhozes'', Alemtejo (Sousel, Avis etc.). Há-as artisticas. No ME.

[2] 'Cabo de pau e espêto de ferro para furar os cortiços e meter nos furos os vivos, pregos de pau', Avis.³¹



furão

Deriv. de *fūr* 'ladrão'; cf. hesp. *hurón*. Há outros exs. de nomes de animaes tirados de *fūr*, por elles roubarem, penetrarem em buracos etc.: Thomas, *Essais*, 304.

furar

[1] Diz-se dos cereaes. Vid. *leite*. Miranda do Corvo.

[2] De *fōrare* sob a infl. do *u* de *fūrari*? Cf. Thomas, *Essais*, p. 304. Todavia o hesp. tem *horadar* (**foratare*?).

fura-vidas

«Chama-se *fura-vidas* aquelle que se percebe às vezes avultados interesses pela eximia diligência com que se sujeita a tudo quanto lhe póde dar lucros», Freire da Cunha, *Adivinhações*, 109.

furco

'Medida igual à maxima distancia que se obtem desde a extremidade do dedo pollegar à do dedo indicador', Valpaços, *RL*, II, 257.

furfalha

'Migalha de pão', Vimioso, *RL*, III, 66.

³¹ Desenho.

furgalho

‘Pedacinho’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 211 (G.V.).

furia

“Dae-me uma *furia* nova”. Cf. Couto, *Vida*, p. 43: «dando-lhes huma nova *furia*», ‘entusiasmo’.

fúrnia

‘Furna’, Sintra.

Furralejós

Por **Furrelejos*. Vid. **Ferralêjos**.

furta

‘Fruta’, Algarve, *RL*, VII, 125.

furtar

«tal era o primor daquele tempo, que não querião aquelles capitães honras e prejuizo huns dos outros; o que hoje he bem ao contrario, porque todos *andão* (como lá dizem) *a fúrta-lho o fato*», Couto, *Vida*, p. 57. (Creio que é *fúrta-lho* e não *furtá-lho*.)

furver

‘Ferver’, Alandroal, *RL*, IV, 65.

fusaleira

«... e 7 bahares, 12 faraçollas 41 fees e meo de *fusalleira*...», 1511, *AHP*, II, 423.

fusas

‘Especie de fusos com rodas ao fundo’, *RL*, XII, 100.

fusco

Acerca do *u* vid. *Rev. de Dial. rom.*, III, 447 n.

fuseira

[1] ³² ‘É o mesmo que *trouço*, com rodelinhas tambem’, Baião.

[2] «Para torcer linhas’. É o *trouço* do Minho e a *parafusa* de Mondim e Fozcoa.

fusil

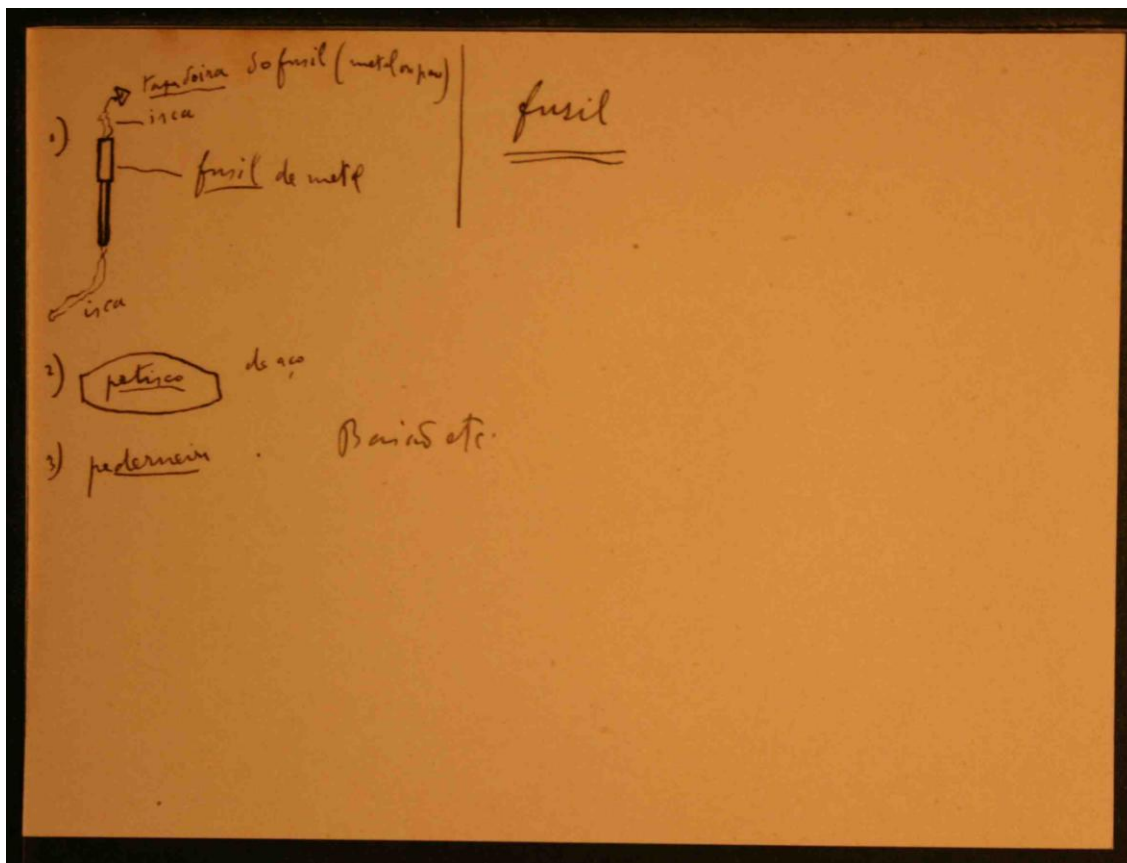
[1] Vid. **enxó**.

[2] Vid. **peia**.

[3] 1) ³³ Tapedeira do fusil (metal ou pau) / isca / fusil de metal / isca. 2) ‘*Petisco* de aço’. 3) ‘Pederneira’. Baião etc.

³² Desenho.

³³ Desenho com legenda.



fusileira

‘Tubo metálico em que anda a isca do fumador’, Alandroal. Syn. *isqueiro*.

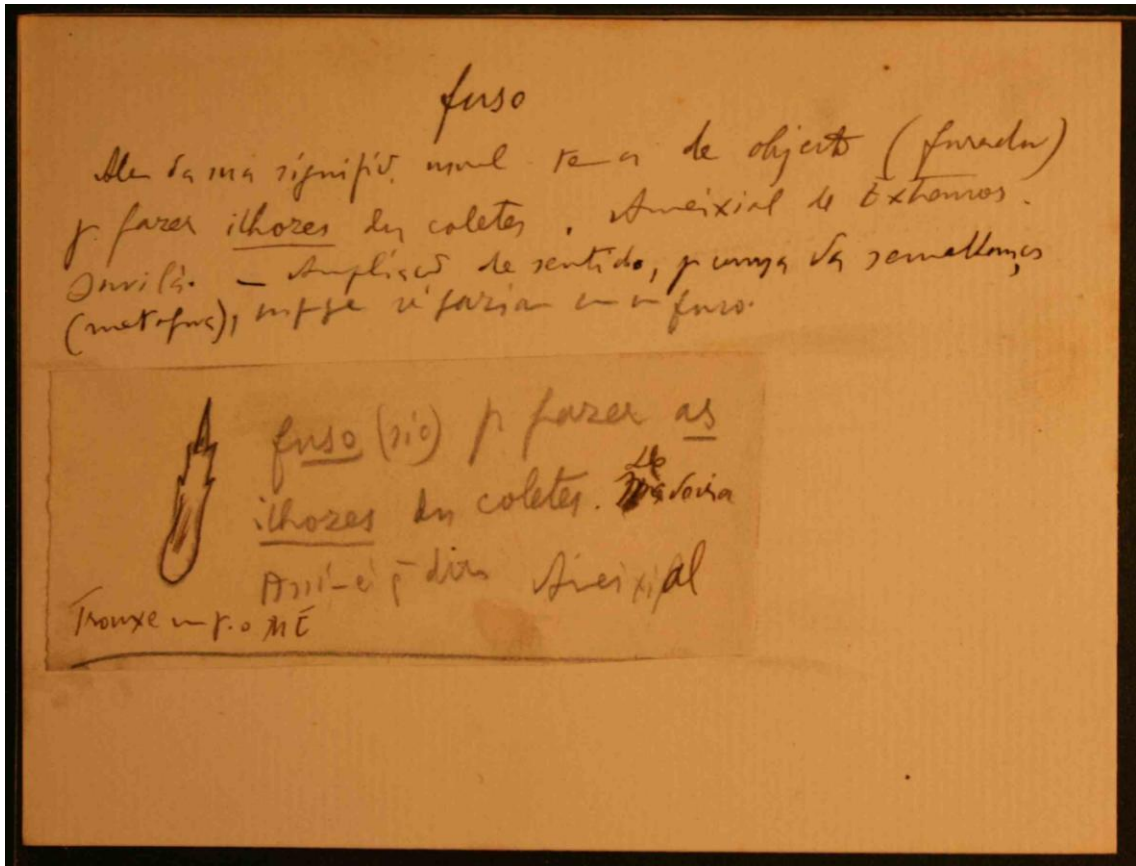
fusilêra

‘Bolsa de coiro onde se guardam os petrechos para accender o cigarro’, Alemtejo, *RL*, II, 44.

fuso

[1] ‘Alem da sua significação normal tem a de objecto (furador) para fazer *ilhozes* dos coletes’, Ameixial de Extremos. Ouvi lá. Ampliação de sentido, por causa das semelhanças (metáfora), ou porque se faziam com um fuso. ³⁴ *Fuso* (sic) ‘para fazer *as ilhozes* dos coletes. †doira’. Assim é que * dizem, Ameixial. Trouxe um para o ME.

³⁴ Desenho.



[2] Vid. **poiso**.

fustalhada

‘Collecção de fustes’, Monção.

fustão

[1] Sec. XVI, *AHP*, IV, 75. Cf. Moraes.

[2] ‘Tecido’, *RL*, IV, 267.

fuste

[1] ‘Mólho’, *RL*, XII, 100.

[2] ‘Vasilha de madeira para vinho’, Alto-Minho. Creio que é a *pipa*. Cf. it. «fusti di 6 a 7 ettolitri»?

futre

Titulo de um livro de cordel: *O bacalhau justificado, ou conversação do futre bacalhau com dona carne*, Lisboa 1824 (sem nome de A.). tenho. Já no Caturra. Num appellido algarvio: Ataíde Oliveira, *Romanceiro*, p. 424.

futrica

De *futre*.

futriqueiro

‘Vendedor de objectos de pequeno valor’, Beira Baixa, *RL*, II, 249.

G

gaaçar

«sem *gaaçar* per hy outra posse nem dereito», 1403, *Dcc. do Souto*, n.º 135, p. 148 (ao meio).

gaado

‘Gado’, *Esopo*, 78.

gaanhar

Sec. XIV, *AHP*, I, 354.

gáár

[‘Ganhar’, sec. XIII, *Flores de dereyto*, p. 23.]

gabachista

‘Pessoa que se gaba muito’, *RL*, XII, 100.

gabaço

‘Grande elogio’, *RL*, XII, 100.

gabão

‘Grande elogio’, *RL*, XII, 100.

gabar

Cfr. fr. arc. *gaber* ? (Escandinavo *gabba*, em G. Paris, *Extraits de Roland*.)

gabela

[1] ‘Feixe espigas ou de mato’, *Tras-os-Montes*, *RL*, I, 221 (G.V.). Vai no Voc. de Guimarães.

[2] Camillo, *Cavar em ruínas*, 2.^a ed., A. M. Pereira, Lx.^a, 1902, p. 10. Com a significação de *mólho*, *ramo*, com que a empregava Camillo não vem no Dic. do Caturra. Vai no Voc. de Guimarães.

No Gaturra[*sic*] com *v*.

[2] Thurneysen, *Kelt. rom.*, p. 62. Note-se que em português ha: a) gabela (‘tributo’); b) gavela, que soa também *gabela* no povo.

Gabiarro

Lingoa comum. Creio que é nome patrio do habitante da Gavieira (Alto Minho). *Os *Gabiarros*?

gabinardo

[1] ‘Birbante’, *RL*, XII, 100.

[2] Descrição: *Pgl.*, II, 373. Vid. *liberté* e * *labirté*.

gabingal

«18 arrates e meo de *gabingal*», 1507, *AHP*, II, 349.^{xxv}

gabirú

‘Birbante’, *RL*, XII, 100.

gacho

[1] ‘Cacho’, *Trancoso*, *RL*, V, 172.

- [2] ‘Cacho’, *RL*, XII, 313.
[3] ‘Cacho d’uvas’, Beira Baixa, *RL*, II, 249.
[4] = ‘Cacho (d’uvas etc.)’, Baião, Beira.

gadanha

- [1] Cf. prov. ant. *guazanha*, fr. ant. *gaaigne*, ital. *guadagna* (ant.), mod. *guadagno* etc., ou subst. verbal de **waidanjan* (puramente hypothetico) ou de *weida* ‘procura de alimentação’. *Alimentação* + **-anea*. Tappolet, *Bullet. du gloss. (suisse)*, X, 28, nota, e 27.
[2] ‘Colher de metal’, Trancoso, *RL*, V, 172.
[3] ‘Instrumento para cortar a herva, os fetos etc.’, Alandroal, *RL*, IV, 65.
[4] [‘Lamina grande e longa e cabo de mais de 1m de comprimento: para segar o ferro’, Alandroal.]
[5] ‘Foíce de cortar o feno’, Beira Baixa, *RL*, II, 249.
[6] ‘Concha para tirar a sopa’, Vila Nova de Fozcôa.

gadanhar

- [1] Vid. **caçapo**.
[2] ‘Ceifar o feno com gadanha’, Fozcoa. Cfr. **gallego**.

gadanhas

‘Mãos’, *RL*, XII, 100.

gadanheiro

- [1] Vid. **caçapo**.
[2] ‘Operario que trabalha com a gadanha’, Beira Baixa, *RL*, II, 249.

gadeiros

‘Guardadores de gado’. «Fica prohibido aos *gadeiros* o trazerem cabras com outros rebanhos», *Posturas* da Camara de Miranda do Douro, de 1845, art. 39 (ms.). Parece tradução do mir. *ganadeiro*.

gadlinho

‘Gadelho’, Avis, *RL*, IV, 229.

gado

‘Conjunto das aves de capoeira’, J. Moreira, *Estudos*, I, 187.

gadunhas

= √ *gadanha* + *unha*? Mondim.

gadunho

- [1] ‘Animal analogo á fuinha’, Tras-os-Montes.
[2] ‘Parte solida do caldo’, *RL*, XII, 100.

gafa

‘Gacho’, Moraes. Cf. hesp. *gafa*, it. *gaffa*, prov. *gaf*, fr. *gaffe*. Do ar. *kaffa*.

Gafanhão

Sin. de *Gafanhôto*, como habitante de Gafanha, região areenta ao longo do concelho de Aveiro, Ilhavo e Vagos, perto do mar (região de pinhais, batatais e feijoais); povoação de fundação recente (1 sec. * pl. mín.): informação do Dr. Mendes Correia.

Gafanhôto

Lingoa comum. ‘Habitante da Gafanha, concelho de Ilhavo’.

Gafano

Lingoa comum. «nome que os Europeus dão aos chamados mestiços de Goa», nota de Bocage às *Rimas*, I⁴, 88.

gafar-se

‘Inçar-se, encher-se’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 211 (G. V.).

gafeira

[1] ‘Doenças dos olhos dos bois’, *RL*, XII, 100.

[2] ‘Doença do gado cabrum’, Alcoutim.

gafejar

Ex. “uma cama que *gafeja* de percevejos”, ‘cheia de’; “uma praça que *gafeja* de povo”, ‘que abunda’, Madeira (informação de Jordão de Freitas).

gafem

«he lazeira e *gafem* que sobre elle lançou vosso padre contra dereito e justiça», côrtes do sec. XV, Costa Lobo, I, 351, n.

gafete

‘Planta’. Onde o acento? Cf. Gáfete (Alentejo)? Nome que os Hespanhois e Portugueses dão aos eupatorismos de Avicena, da * Anat. in *Dioscoridis* * A., IV, 44.

gafo

No *Bulletin de la Soc. fr. d’Hist. da[sic] Médecine*, t. IV (1905), vem no art. de H.-M. Fay, intitulado «Cagots, gaffos, et cassots». O que é *gaffo*?

gaforina

(Tenho outro vbt.) A actriz e cantora veneziana Elisabetha Gafforino foi cantada na ode de Bocage: *Poesias*, I, 100 ss.

gago

Vid. * **traulopedía**.

gagosa

“Comer à _”, ‘comer dissimuladamente’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 90.

gaieiro

‘Gajeiro’, Trancoso, *RL*, V, 172.

gaifões

O que é?

gaimão

[1] ‘Haste florida das ballotigas’, *RL*, XII, 100.

[2] = ‘Gamão, certa planta’. Usam-se os dois vocábulos em Mertola.

gaimenho

‘Despreocupado’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 90. Cf. *gamenho* nos dicionarios.

gaimilo

‘Serve de isco na pesca’, *Pgla*, II, 450 e 453. O que é? Deve ser animal.

gáinha

(Falla) ‘Falla muito fina’, *Tras-os-Montes, RL*, V, 90.

gainhar

Rp., doc. sec. XVI (1540), ap. Lucio, *Sebastianismo*, p. 72-73.

gaio

[1] De *gaius* em * Polemio Silvio (sec. V): *Romania*, XXXV, 174.

[2] m. de *gaia*, d’onde o hesp. *gaya* etc. Thomas, «Oribase», p. 511 (*Mél. Havet*).

gaiola

[1] A base deve ser **gavea*, não *cavea*: cfr. no patois de Vinzelles, A. Dauzat, p. 11 *dzabyaé* que ha-de explicar-se por *g-* e não *c-*, segundo a lei que *ga-* dá *dzq-*.

[2] ‘Chamam *gaiolas* aos predios que em Lisboa se constroem do pe para a mão, armados no ar, do que resultam desabamentos. *Gaioleiros* são os respectivos mestres de obras.’^{xxvi} «Campo de Ourique / O Desabamento / Os ‘gaioleiros’ vão ser chamados á responsabilidade», *DN*, 20-XI-921. Tenho visto mais exs.

gaiosa

Vid. **goiosa**.

gaipêlo

[Pl. *gaipêlos*. Vid. **gaipo**. Braga.]

gaipo

[1] ‘Respigos (escadeiras d’uvas, etc.)’, Braga.

[2] ‘Cacho de uvas’. *Gaipeira*, ‘dispositivo rudimentar para colher os *gaipos* nas latas’. Amares. Vid. **cabeça**.

gaita

Do prov., Pidal, * *Juglares*, p. 70.

gaitar

‘Chorar’, *RL*, XII, 100.

gaiteirada

Ou ‘concerto de gaita (de fole), isto é com acompanhamento de tambor’, Chaves.

gaivota

[1] ‘Engenho de tirar agoa dos poços’, Ferreira do Zezere (informação) Vid. **nora**.

[2] ‘Engenho de tirar agoa’, Sertã, o mesmo que em Tabua chamam a *gaivota* [porque] tem o bico grande.

gajar

‘Fazer barulho’, *RL*, XII, 100.

gájaras

‘Comestíveis que se dão aos ceifeiros como accessorios da paga em dinheiro’, *Tras-os-Montes, RL*, V, 90.

gajata

[1] ^{xxvii} ‘Especie de bengala para trazer na mão’, Moncorvo. Também ha *gajato*, menos revirado; obtive um para o Museu Ethnologico.

[2] = ‘Cajado’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 90

gajato

= ‘Cajata’, com significação mais extensa, Tras-os-Montes, *RL*, V, 90.

gajavato

= ‘Gajato (cajado, etc.)’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 90, s.v. gajato.

gal

“Ao *gal* do rio” = ‘ao * ugal do rio’ = ‘á beira do rio’, Fornos d’Algodres; Mangualde.

galafura

‘Buliçoso’, Chaves, *RL*, III, 63.

galaio

[1] O mesmo que *calombro* (vid.).

[2] ‘Cerro que termina num cabeço’, Alcacer do Sal.

galantaria

[«hũas e outras tem a *galantaria* no pintar», *Corte n’aldeia*, p. 71 e 163.]

galantim

Num romance (xacara) trasmontano: “Quem é aquelle *galantim*, / Que na minha casa entrou?”.

galão

«podem comprar-se com algumas jardas de fazenda e *galões* de agoardente», *Esboço hist. do Congo e Loango*, por Santos e Silva, Lisboa, 1888, p. 72 (tenho). É termo africano? Não vem no Caturra.

galápe

‘Fôrma de fazer as telhas curvas. D’antes de madeira, agora de ferro’, Avís.

galapo

[1] = ‘Ganhos, os dedos na acção de apresar’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 90.

[2] “Jogar os *galapos*” = ‘jogar, atirar, os dedos’? Cf. *os ganhos*. * Mexilhoeira.

galardom

‘Galardão’, *Esopo*, 78.

galaria

[1] Sec. XVIII, ap. Matos Sequeira, *Relação de varias casas*, p. 179.

[2] Assim em Filinto, *Versos*, VI (1806), 76.

[3] «*Galaria* das filhas de Nereo», Galhegos, *Templo da memoria*, Lisboa, 1635, liv. I, est. 8 e IV, est. 155: *galarias*. *Fenix Renascida*, I (1746), 188.

galarim

[1] Cfr. Menendez Pidal, *Notas al romancero de F. Gonzáles*, p. 6, n. 4.

[2] Tem em português duas significações principais: 1) “Estar no *galarim*”. De *galaria* < > *galeria*? 2) “Contar ao *galarim*” (vid. *Vocab. de Bluteau*). O vocabulo deve ter-nos vindo do hesp. Vid. *dicc. hesp.*

galdrapa

‘Porca de criação ou ainda *machorra*, mas muito magra. Também da mulher’, *Tras-os-Montes, RL, V, 90.*

galdripeira

‘Mulher suja e rota’, *RL, XII, 100.*

galdróchas

‘Tecido tendinoso alastrado em *aponevroses*’, *Tras-os-Montes, RL, V, 90.*

galé

^{xxviii}«Travou-se sobre este assunto interessante palestra, em que tomaram parte quase todos os sócios presentes, e que depois derivou para os erros que hoje frequentemente se leem em livros e jornais, em materia de nomenclatura nautica, como, por exemplo, o de traduzir-se por *galera* a palavra francesa *galére*, a qual significa o navio de remos que em português sempre se denominou *galé*.» *DN, 4-XII-912*, sessão da Academia das Sciencias de Lisboa.

galega

[1] ‘Capa’, *Faul de Melgaço, Leges*, p. 422.

[2] ‘Terra, onde se semeia feijão e milho’. “Vamos para a *galega*” = ‘vamos semeá-la’, *Castelo Branco (informação).*

galego

[1] «A Pedro d’onde vem falar *gallego*?», *Garção*, p. 245.

[2] “Terras *galegas*”, ‘chamam no Alentejo^{xxix} ás pouco fundas, provenientes de xistos argilosos, por ex. no distrito de Beja’, *Boletim da Secretaria de Estado da Agricultura*, I, 23. Tenho.

galegos

‘São os Beirões que veem no inverno fazer quaesquer serviços agrarios’. Vid. **ratinhos**. Não se pode, por ex., dizer “*ratinhos* da azeitona” ou “*galegos* da ceifa”. Fazia rir. Avis.

galeira

Vid. **passo** (no Douro).

galeirão

«nesta lagoa se matta muita quantidade de ádens reaes, marrecos, *galeirões*, garças .. e alguns cisnes que aqui vem parar», *Brito Alão, Antiguidade da Nazareth*, 1684, p. 184.

galeotes

“Vir, cair em cima de qualquer coisa, como os *galeotes*”, ‘vir, cair sobre ella como *gafarros*’, *RL, V, 90.*

galera

[1] ^{xxx}«MORTO POR UMA GALERA / Villar (Cadaval), 28. — Joaquim Evaristo, um pobre homem, muito estimado n’este logar e carreiro do sr. Antonio Rodrigues de Oliveira, caiu de uma galera carregada com dois cascos de vinho, passando-lhe uma roda sobre o peito.» *DN, 3-III-911.*

[2] ‘Carro de quatro rodas, comprido e pesado, puxado por muares ou bois. † só em estradas de macadam, por causa do pêso. Para transporte de cascos de vinho, lenhas etc.’, Cadaval.

[3] [Parece que assim se chama um carro na Suíça, *Archives Suisses* XXII, 6.]

[4] ‘Carro de quatro rodas puxado^{xxxii} por uma ou duas juntas de bois, para conduzir *cascos* de vinho, lenha etc. Não se diferencia do carro ordinario de bois senão que este tem duas rodas. *Fueiros nuns e noutros*’, Cadaval.

galga

[1] ‘Pedra que se deita a rolar por um mato a baixo’, Vila Pouca de Aguiar.

[2] ‘Roda de pedra de lagar de azeite saloios’. Cfr. *galga* noutro sentido (‘pedra que se atira’).

[3] ‘Pedra grande a rebolar por uma ladeira abaixo’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 91. De *galgar*.
Noutras localidades.

[4] 1) ‘Cadela’. 2) ‘Pedra que se arremessa’. 3) ‘Mentira’.

[5] ‘De _’, ‘empinadamente, verticalmente’, Alandroal, *RL*, IV, 65.

[6] ‘Pôr de *galga*’; e ‘pedra do lagar’, Avis, *RL*, IV, 229 e 223-224.

galgão

‘Salto’: “atirar um *galgão*”, ‘dar um salto’, Bragança. De *galgar*.

galgueira

Adj. “Água *galgueira*”, ‘que vae em sulco declivoso’; “augueira *galgueira*”, ‘que está inclinada’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 91.

galha

[1] ^{xxxii} 1) ‘Pau com forquilha para mexer a palha dos enxergões’, Pesqueira. *ab* = 1 metro * pelo * menos. 2) ‘* Outro * é * maior, para levantar da eira a palha depois de pisados [os] cereaes’, Fozcoa.

[2] Vid. **galheira**.

galhardia

Sua significação no *CA*: *Zs.*, XXXII, 398, e compara com o provençal.

galhardo

Cfr. fr. *gaillard*, fr. mod. *gaillard*, it. *gagliardo*. Do germ. *geil* + *hart*, doz G. Paris nos *Extraits* de Roland. Como veio para nós? O termo é pop. hoje.

galheira

‘Forcado de madeira, ou ferro para apanhar o matto e pô-lo no carro’, C. Laboreiro. *Galheira* tem três galhos; *galha* tem só dois. ^{xxxiii}

galheiro

[1] ‘Haste de arvore com galhos, pregada em cima com um prego, e suspensa: para pendurar os pucaros’, Douro. (O de Mondim é fixo no chão.) ^{xxxiv}

[2] Vid. **paneleiro**.

galhete

‘Pescoço’, Beira Baixa, *RL*, II, 249. Calão?

galhinho

‘Pernada’, Açores, *RL*, II, 304.

galhipo

Zs., XXXI 19, n.

galhofa

Cf. *Zs.R.Ph.*, XXIX, 327.

galhófêro

‘Galhofeiro’, Alandroal, *RL*, IV, 243.

galholha

Adj. ‘Meio-gago, * falam atabalhoadamente’, Belmonte.

galhosa

Vid. **mulata**.

galhoupito

‘Vadio’ (Fonseca & Roquete). Cf. Schuchardt, *Zs.R.Ph.*, XXIX, 237, nota.

galilão

‘Galeirão’; ‘pato *galilão*’, Avis, *RL*, IV, 230.

galimatias

[1] Será termo gascão introduzido por Montaigne. *Galimatié* pais desconhecido que o povo comparou com a * Arimathia. *Zs.*, XXXI, 265. De *garrío* + *-mantia*: *Zs.*, XXXVIII, 357-358, e indica a bibliografia histórica. Tenho um folheto em francês, vindo de Java.

[2] Tenho no maço * romanico, na estante, um folheto escrito à máquina.

galingala

Na *Lista da carga da náó chamada S. do Bom Despacho*, 1754-1755, fl. volante do ME: cit. então * *trincal*, *pau china*, *páo sapaõ*, *almíscar* etc.

galinhaça

‘Esterco das galinhas’, Algarve.

galiote

‘Homem que remava etc.’, Moraes. «nom avia *galiotes* nem homês de vintenas de mar», sec. XV, *AHP*, IV, 44.

galivar

Brüch in *Miscellanea a Schuchardt*, p. 38-39, e cf. já C.F.

gallarispo

‘Pequeno gallo’, *RL*, XII, 100.

gallaró

‘Gallo pequeno’, Moncorvo.

gallaròzinho

[e **gallaró**. ‘Gallo pequeno’, Moncorvo.]

gallego

[1] “Vento-*gallego*” = ‘do Norte’, Moncorvo.

[2] ‘Vento’, J. Moreira, *Estudos*, I, 188.

[3] Como a forma em gr. tem *k*, é provável que o lat. *Gallaecus* provenha de dissimilação.

[4] “Terra *gallega*”, ‘terra de má qualidade, de fraca produção’, Valdez, *Anadia*, p. 19. Sec. XVI.

[5] “Vento *gallego*”, vid. *Agricultor Instruido*, p. 24.

gallelo

‘O gommo da laranja’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 91.

gallifato

‘Garoto’, *RL*, XII, 100.

gallinha

[1] ‘Cinco réis’, *RL*, XII, 100.

[2] “Estar *engallinhado*”, ‘estar enguiçado, andar com azar’. “Que *gallinha!*”

[3] Parece que sem ser no sentido de ‘ave’: sec. XVI, *AHP*, I, 356.

gallinhaça

Vid. **canina**.

gallinhó

= ‘Galelo’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 91.

gallucho

‘Cigarro’, *RL*, XII, 100. Calão?

gallula

“Coisa de _”, ‘coisa boa’, *RL*, V, 91.

galo

xxxv

[1] ‘Inchaço que resulta de uma pancada na cabeça’. No sec. XVII, Jer. Bahia, in *Fenix Ren.*, II, 1726, p. 352, refere-se a uma senhora que ricamente toucada deu com a cabeça num portal, «onde fez hum *gallo*»: «huma cabeça com crista / Havia mister um *gallo*.», in *Fen. Ren.*, II, 1746^{xxxvi}, p. 352.

[2] «por *gallo* na cabeça», sec. XIII, *Leges*, II, 77, e 80.

[3] ‘A parte carnosa do centro da melanciaque no geral do país se chama *coração*, chama-se no Alto Alentejo (Avis) *galo* (da côr da crista)’.

[4] Na *Peregrinatio ad loca sancta*, sec. IV, nota-se várias vezes o tempo da manhã pelo canto do gallo: «de *pullo* primo», p. 35; «logo que canta o 1.º *gallo* a 1.ª vez»; «de *pullo* primo .. usque ad * mane», p. 39; «* cum ceperit esse *pullorum* cantus», p. 41; etc. Cf. nuns vv. pop.: “Já os *gallos* cantam, cantam, / Já o Sr. sobe à cruz”, e o canto do *gallo* na lenda de Christo.

[5] «Outro *gallo* me cantára!», *Pupillas*, cap. 17.

galócha

‘Primeiro que sulco ao abrir uma vala’. Tras-os-Montes, *RL*, V, 91.

galochas

«... hũas *galochas* de pao pintadas...», 1525, *AHP*, II, 412.

galopar

Do germ. *wela* (*wala*) + *hlanpan* ‘comer bem’. Herzog, *Festgabe f. Mussafia*, p. 486, cf. *Romania*, XXXV, 121, onde já cita * Grammont.

galripo

[1] ‘Rede de pesca’, *Pgla*, II, 451.

[2] [‘Saco de pano’, J. Moreira, *Estudos*, I, 188.]

galupo

‘Grupo’, Algarve, *RL*, VII, 125.

galveu

«rollos de *galveu*», 1503, *AHP*, II, 353.

gama

«com tres peles de guamas», *CR*, I, 481.

gamão

‘Planta (herva)’, Fozcoa. Cf. hesp. *gamón*.

gãmão

Pl. *gãmões*. ‘A flor da abrótea’, Alandroal. A à será influencia do do jogo? No onomast. gall. e cast. ha derivados.

gamarra

‘Galinholá’, Aljezur (informação).

gambia

Bocage, III, 219.

gambiar

(qualquer coisa) ‘Comê-la com avidez; zampá-la’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 91.

gambinela

Por *bambinela* (de janela). Assim * nela no poema *Os Toiros* de A. J. de Carvalho, Lisboa, 1796, cap. † III, 8: «bem matizadas, nobres *gambinelas*». Erro?

gambuzino

[1] ‘Caça imaginaria em que se enganam os *bajoujos*’, Beira Baixa, *RL*, II, 249. ‘Andar aos tombo; andar de terra em terra; sem norte, nem vida certa’: “Mal de quem anda aos *gambozinos!*”, Nisa.

[2] [“Ir aos *gambuzinos*”, quiere dizer ‘ir aquela parte’] (pop.). *Gambuzino* [é ‘excremento humano’], Tortosendo. Em Nelas: “ir aos *zambozinos*”, ‘ir ao engano’. “Ir à caça dos *gambusinos*”, Lisboa, sentido escabroso.^{xxxvii}

gameita

‘Galho’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 211 (G.V.).

gamela (é)

[1] [Quando se dá uma ferroadela ou picolão que deixa uma grande cova, chama-se *gamella* “para a noite comer o caldo”, Monção.]

[2] Na Penajoia tem estes significados:

1) ‘O mesmo que *masseira* (perfeitamente sinonimo): para amassar o pão; de pau’.

2) ‘*Escudella* grande [de] pau, especie de alguidar, para se lavarem as chicaras.’

3) ‘Com a fôrma da de Mondim (da comida): tem bico e asa, e serve para levar do pio (vid. vbt.), na azenha, a massa da azeitona para a ceira, e ser expremida.’

- [3] 'Barco de pesca no Tamega', *Pgla*, II, 451.
[4] 'Especie de bacia feita de madeira', Beira Baixa, *RL*, II, 249.

gamêlo

- [1] 'Vasilha feita de um tronco de pinheiro, com varios recipientes ou *pias* para os cães comerem: uma *pia* para cada cão', Baião. ^{xxxviii}
[2] 'Na Penajoia é o mesmo que alguardar: serve para ir arroz ao frono, para lavar roupa etc. É de barro.'

gamenha

«E se vós sois das *gamenhas*», *Filodemo*, III, III, 'dos que gostam de luxo', D. Carol., *Estud.*, p. 85.

gâmia

'Mulher que cai como os *galeotes* sobre qualquer coisa', Tras-os-Montes, *RL*, V, 91.

gamo

Sec. XIV, *Rev. de Hist.*, II, 50 (*gãamo*).

gamoeiro

'Planta (como o * alho)'. Vid. **gamão**.

ganacha

'Maxillar inferior do cavallo.'

ganadeiro

'Todo e qualquer guardador de gado (de porcos etc.), e toma diferentes nomes: *ganadeiro-porqueiro*, de porcos; *ganadeiro-pastor*, de ovelhas e carneiros (não há *ovelheiro*); *ganadeiro-cabreiro*, de cabras; *ganadeiro-boieiro*, de bois; *ganadeiro-vaqueiro*, de vacas; *ganadeiro-eguario*, de egoas, cavalos, * machos, burros. *Ganadeiro alfeireiro*, 'é o ganadeiro que guarda o gado forro, isto é o que não está parido'. Alandroal.

ganadêro

- [1] 'Pastor em geral', Alemtejo, *RL*, II, 44.
[2] 'Pastor de gado', Avis, *RL*, IV, 230.
[3] 'Pastor de gado', Alemtejo, *RL*, II, 34.

ganãixa

'Ganancia' Algarve, *RL*, VII, 125.

ganapão

'Rede de pesca', Buarcos, *Portugalia*, 150.

ganapé

- [1] Arc. 'Travesseiro', Roquete. Cfr. hesp. em doc. do sec. X: «*gaynape* de lana», *gainape*, in *Revue Hisp.*, VII, 358.
[2] 'Canapé', *RL*, XII, 313.
[3] 'Canapé', Algarve, *RL*, VII, 125.

gana-perde

Vid. **ganha-perde**.

gançar

[1] «gançarens e ouuerens por qualquer modo», 1512, *Dt. Galvão*, 63.

[2] ‘Ganhar’, *Esopo*, 78.

[3] ‘Apanhar, agarrar com a mão’; «deitei a mão ao ramo, e *gancei* uma pera», Alandroal.

gancha

[1] [Vid. **funga**. Monção.]

[2] 1) O mesmo que *gadanha do feno*, Tras-os-Montes, *RL*, V, 91.

2) Também se chama *gancha* à *gâmia*, *ib.*

gancho

‘De um metro e mais de comprido, de cerejeira, azinho, etc., natural, para aproximar um ramo de árvore frutífera, e se lhe chegar com a mão para apanhar um fruto. Tanto em cima da árvore como em baixo’, *Avis*. No ME.^{xxxix}

gancho da meia

É assim que se diz no Alandroal, e não *tecedor* (como em *Avis*).

ganchos

“Enxada de *ganchos*”, ‘para a cava das vinhas’, termo da lavoura, *RL*, XII, 105.

gandaia

Talvez do hesp. *gandaya*, sobre o qual (arabico *yandara*) cf. Schuchardt, *Zs. de Gröber*, XXVIII, 136-137, nota.

gandaio

‘Pessoa alta’, *RL*, XII, 100.

gandara

«gados ... podessem pastar na *guandara*», era de 1333, *L.º de * Sahidas*, fl. 89.

gandaras

‘Galhitos de esteva secca que não ardeu ou que o gado vai tombando’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 91.

gândaros

[1] ‘Urzes muito sêccas’, C. Laboreiro.

[2] [‘Urzes muito seccas’, C. Laboreiro.] Vid. **guiços**.

gándera

‘Gándara (gandra)’, *Inquir.* de 1258, p. 879.

gando

[1] ‘Gado’, Melgaço, *RL*, VIII, 58.

[2] ‘Gado’, C. Laboreiro.

gandra

[1] «per illam *ganderam*», 957, *D. et Ch.*, n.º 73.

[2] Jud dedu-lo de um pre-rom. **gana*, **ganita*: *Bullet. de Dialect.*, III, 9.

gandras

‘Galhitas’, *RL*, XII, 101.

gandrês

‘Chapeu usado pelas mulheres da região da Gandara’, Cantanhêde, S. Gaio in *Biblos* V, 431 e nota.

gângaras

(Fazer qualquer coisa de) ‘Faze-la em grande indolencia’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 91.

gângaro

Vid. **gangro**.

gango

‘Mimo’, *RL*, XII, 101.

gangorra

[1] «Oo muy doce Bernaldino, / de *gangorras* farto e cheo.», *CR* III, 209.

[2] «de barretes de *gangorras*», sec. XVI, *AHP*, IV, 75.

ganhadeira

[“Ferrêta *ganhadeira*” é a ferrêta que dando na porta vai mais longe para evitar que o outro ganhe, no jogo do botão ao pique’, Monção.]

ganhadinheiros

«nos lugares onde se costuma haver *ganhadinheiros*...», Duarte Nunes de Lião, *Chronicas*, col. de 1600, fl. 238. Também em Moraes, das *Ordenações*.

ganhafôto

< *ganhafoto*. Mertola. Corrente, diz o Vargas.

ganhão

[1] ‘O homem que anda a lavrar com bois, lavrador do Norte e Centro’, Alandroal.

[2] ‘Criado que trata dos bois e faz com eles todo o serviço campestre’, Covilhã.

[3] V. de Sá, *O Alentejo*, p. 69, *ad vid. picão*.

[4] ‘O que trabalha com uma junta de bois’ Beira Baixa, *RL*, II, 249.

[5] ‘Criado do lavrador’, Quadrazaes, (Sabugal).

ganha-perde

Vid. Moraes. O ant. é *gana-perde*: vid. Moraes; e um livrinho que possuo, *Explicação do jogo do ganaperde*, Lisboa, 1749. NB: Do hesp. *gana-pierde*. Depois aportuguesou-se, mas *ganaperde* era corrente no sec. XVIII.

ganharia

[1] ‘Conjunto de ganhões’ Avis.

[2] ‘Conjunto dos ganhões’, Alandroal, *RL*, IV, 65.

[3] Ou **malta**. V. de Sá, *O Alentejo*, p. 69, *ad vid. picão*.

[4] ‘O conjunto de *ganhões*’, Alto Alentejo.

ganhó

1) No m. = ‘gallinhó’; 2) no f. = ‘gorja’: “tiro-te os *ganhós!*” (ameaça), Tras-os-Montes, *RL*, V, 91.

ganhôto

Pl. *ganhôtos*. ‘Seixo’, F. d’E. à Cinta. Mas na aldeia de Poiares do mesmo concelho, diz-se *gôgo*, pl. *gôgos*, com *ó* no pl.

ganhóto

‘Seixo redondo e liso pela acção das águas’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 91. ‘Inchação dura’.

ganhuça

[1] Em 1854, *O f de *cego em Lisboa*, cordel, tenho.

[2] (Desejo da) «Desejo da *ganhuça*», sec. XV, *AHP*, VI, 329.

ganirra

‘Mulher ou coisa que não presta mesmo para nada’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 91.

ganso

Palavra relacionada com o germanico *gantae* em Olivio, *N.H.*, X, 22, 27 *pato*, e umas *Matronae Gantunae* (deusas mães germanicas). Cf. *Rev. des publications épigraphiques* de Cagnat, Maio-Julho 1904, p. 16-17.

gaola

‘Gaiola’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 221 (G.V.).

garabanho

‘Especie de balde aberto fixo com um cabo, para despejar poços’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 91.

garamufo

«— Ólha que tu meu *garamufo...*», Aragão, *Hercules Preto*, p. 154. Em nota tem: «principiante».

garanhôtos

«detritos varios de calhau, raizes etc. aggregados ao barro», Miranda do Corvo, *Pgla*, II, 432, n.

garanjão

«É um *garanjão* que faz dar volta ao miôlo», Aragão, *Hercules Preto*, p. 174. Gíria? Dizem-me que é o mesmo que ‘garanhão’.

garantia

[1] Substitue-se por:

1) ‘Abonação’ (“que *abonação* me dá d’isso?”);

2) ‘Regalia’.

[2] Gallicismo evitavel por: «E vós ó bem nascida *segurança*», *Lus.*^{xl}, I, 6; «E pera *firmeza* de todo, lhe mandei dar esta carta», sec. XVI, *passim*: cf. B. Rebello, *Ementas*, II, 111 (e vid. 106 etc.)

garantir

Esta palavra não era ainda muito corrente no sec. XVIII, pois que Bento Rodrigues Pereira na *Rhetorica*, Lisboa, 1794, empregando-a precisa de a definir, P. III.

garantrita

(adj.) ‘Bem aumentada’, *RL*, XII, 313. De *garantia*?

garapau

‘Carapau’, Algarve, *RL*, VII, 125.

garavalha

[Vid. **poupa**.]

garavanço

De **garafanço*, √*garfo*-? Cfr. hesp. *garabato* e *garfa*.

garavato

‘Gancho de candieiro (candeia)’ em Jer. Bahia, sec. XVII, in *Fenis Ren.*, I (1746), 254.

garça

Corresponderá ao prov. *garço* (cfr. fr. *garce*), tendo-se dado a uma ave um nome de pessoa: Sainéan, *Zs.*, XXX, 569.

garção

‘Rapaz’, sec. XVII, na *Fenis Ren.*, V, 65, ed. de 1746.

garcenha

‘Ave’, *Lus.*, IX, 74. De *garça*. Caturra só traz *garcenho*.

garço

“Olhos *garços*”: «de côr clara, cheios de * viver e alegria», D. Carol. in *Rev. de Fil. Esp.*, V, 349., n. 2, e tomou a palavra o sentido de ‘olhos azulados ou esverdeados’, *ib.*

gardar

= ‘Guardar’, *Esopo*, 80.

garde

‘Erro por *grade*? Sec. XVI, *AHP*, IV, 79.

gardinholá

‘Bebedeira’, *RL*, XII, 101. Calão?

gardunha

[1] [1] ‘Animal’, vid. C. F.

2) ‘Herva que se dá aos porcos’, Monção.]

[2] Vid. **martaranha**.

[3] [Fem., de dois sexos. ‘Quadrupede que “come as galinhas”’, Monção.]

gardunho

Cf. Sch., *Zs.*, XXXVI, 168. Muito incerto!

garépe

‘Especie de caixote para transporte de loiça’, Algarve, *RL*, VII, 125.

garfa

[1] ‘Quanto cabe em uma mão aberta, mas encurvada’, * Muteirô (Baião).

[2] Quando nascem muitas hastes de cereaes de um grão só, chama-se a isto uma *garfa*, “porque parecem os dentes de um garfo” (explicou a mulher). “Pão *engarfado*”, “sementeira muito *engarfadinha*”, Fozcoa.

garfanhoto

‘Gafanhoto’, é como dizem em Barroso.

garfeira

[1] ‘Tabuinha com orifícios para ter os garfos de ferro’, Alcacer. No Museu [de] Ethnologia (fem.)

[2] Fem. ‘Descanso para os garfos de ferro, suspenso da parede da cozinha’, Alandroal.

garfejar

(O pão, herva, etc.) ‘É d’um só grão de semente nascerem muitos colmos’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 91.

gargal

[1] Vid. **argal**. *RL*, XII, 101.

[2] ‘Gargalo’, Algarve. *RL*, VII, 125.

gargalicho

* Leica de pedra, a ceo aberto, por onde a agoa corre para a fonte ou para o tanque’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 91.

gargálo

Várias fórmias d’outras ling. in *Zs.*, XXXVIII, 51, n. 2.

gargantão

‘Guloso’, p. 13 de Pero Menino^{xli}.

garganteira

(Metter alguém em _) ‘Anima-lo’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 91.

gargantoice

‘Gula’, *Esopo*, 80.

gargapão

‘Arvore indiana’, sec. XVI, ap. Max. Lemos, *Amato Lusitano*, p. 106.

garlópa

‘Polaina^{xlii} grande para desempenar a madeira’, Braga.

garnacha

Cfr. prov. *gannacha* em Bartisch.

garnachia

Sec. XIII, *Diss. Chron.*, I, 266.

garnacho

‘Casacão quasi como o *gabinardo*; e tambem no alto do peito, o angulo que a camisa deixá amostra, desapertado o botão cimeiro’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 91.

garnento

Vid. **garrento**. Algarve, *RL*, VII, 125.

garnição

Sec. XV (fim), *AHP*, II, 235.

garnimento

= ‘Guarnimento’, *Esopo*, 80.

garôço

‘Carôço’. Ex.: “um *garôço* d’ameixoa”, “um *garôço* de cereija” etc., e metaphoricamente “um *garôço*” (fallando das escrophulas etc.). Pl. *garôços*. Fozcoa.

garra

[1] Adj. ‘Perca, espessa, cochina’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 92.

[2] Celt.; gall. *garr* ‘perna’, Meyer-Lübke, *Einführung*, § 35.

garrafa

Cf. it. *caraffa*, que Baist tira do pers. *karâba* ou do ar. *karââ* por infl. do nome ethnico *Carrafa*. Apud *Zs.R.Ph.*, XXXII, 510.

garraizada, garraio

^{xliii} «Promovida pelo “Vianna Taurino Club”, realiza-se amanhã, na nossa praça de touros uma garraizada, cujo producto liquido reverte em favor da Delegação Districtal da Cruz Vermelha. É uma diversão attrahente que aquelle club proporciona ao publico, para uma tarde alegre e de gargalhada.

São ligados 8 garraios puros, e bravos, dirigindo a corrida o sr. Antonio Lacerda, sendo cavalleiros, R. Campos, da Figueira da Foz e José Sarmento de Formoselha.», *Folha de Viana*, 21 de Agosto de 1915.

garrancho

[1] ‘Haste secca de mato, quando se mette numa perna de animal ou gente e fere’, f. de Sant’Anna de Cambas – Mertola.

[2] ‘Pau (de sabugueiro etc.), e de 2 m de comprimento com um esgalho natural no extremo mais grosso, ou *garrancho* propriamente dito’, Tabua.

garrêa

‘Luta’, Algarve, *RL*, VII, 125.

garreão

‘O que é dado a brigas, luctas’, Algarve, *RL*, VII, 125.

garrear

‘Guerrear, brigar’, Algarve, *RL*, VII, 125.

garrento

‘Coberto de garro’, Algarve, *RL*, VII, 125.

garriço

‘O pente de alisar’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 92.

garrida

‘Sinete’: romance *O Engeitado* de Moraes Sarmento, I, 141.

garro

‘Sarro’, Algarve, *RL*, VII, 125.

garrôba

[1] Pl. *garrôbas*. ‘Planta (herva) e grão respectivo. O grão moído faz farinha amarella que se dá em beberagens aos bois’, Fozcoa. Corresponde á *lentilha* de Moncorvo.

[2] ‘Certa herva; da semente faz-se farinha para darem “beberagens” aos bois’, Fozcoa. Hist.: cfr. hesp. *garroba*, *algarroba*. Palavra fronteiraça.

garrôcho

[1] ‘Arrocho’, Algarve, *RL*, VII, 125.

[2] ‘É o arrocho do norte; para apertar a carga’, f. de Sant’Anna de Cambas.

Garrotea, garrotea

[1] «Ordem da *Garrotea* dImgraterra», 1525, *AHP*, II, 410^{xliiv} (‘jarreteira’).

[2] «... hũu colar douro da *garrotea* de Jasam...», 1522, *AHP*, II, 382.

[3] «Mais huñas *garroteas* pera as pernas com hũa gurnyçam douro esmaltada..», 1522, *AHP*, II, 385.

garruça

‘Carapuça’, *RL*, XII, 313.

garruche

= ‘Garrucha’. «11 bestas com 2 *garruches*», sec. XV, *AHP*, I, 280.

garruço

[1] ‘Carapuça preta ou de côr. É o barrete do Sul’, Celorico da Beira.

[2] ‘Carapuço das crianças’, Beira Baixa, *RL*, II, 249.

garruncho

‘Ramo seco preso na arvore’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 212 (G.V.).

garunha

Fem. ‘Unhas de fome’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 92.

gasalho

* ‘Envoltorio do pescoço á cinta e em cruz sobre o peito’, *Pgla*, II, 376.

gasalianes

«et suos *gasallianes*», sec. X, *Dipl. et C.*, p. 9. Cfr. em Ducange *gasalia*.

gasguita

[1] Vid. **jerumela**.

[2] ‘Uma criança fraca, mas esperta’, Fozcoa.

gaspacho

‘Sopa de pão, feita a frio, com agoa, azeite, vinagre, e alho’, Alemenjejo. Serve de ceia. *Tuberculose* (boletim), n.º 8.

gaspáxo

Vid. **algeramolho**. Algarve, *RL*, VII, 125.

gaspóia

‘Especie de agua-pé’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 92.

gastalhão

‘Homem alto’, *RL*, XII, 101.

gastalho

[1] ‘Ramo sêco das arvores’, *RL*, XII, 313.

[2] ‘Apparelho de tirar agoa dos poços, etc.’, *RL*, XII, 101.

[3] ‘Descanso de madeira para a pedra de afiar’. ^{xlv}Ouvi dizer *cepo* (Beira Occ.). Para averiguar.

gastar

De *vastare* tornado **wastare*, por infl. do ant. all. *wastan*, ‘devastar’.

gata

[1] *RL*, XII, 131.

[2] ‘Bebedeira’, *RL*, XII, 101.

gatafunhos

^{xlvi} De *gato* + *fuinha*? Sainéan, *Le Chat*, p. 87, cita paralelos: *escatifougna* * pr., *chafouinette*, ‘outil des * tompiers’.

gateira

[1] [‘Sulco nos telhados para as aguas das chuvas’, J. Moreira, *Estudos* I, 188.]

[2] ‘Buraco ao rés-do-chão para passar a agua’, *RL*, XII, 313.

[3] ‘Bebedeira’, Daniel, *Camara optica* V, 11. †

gateiro

‘Rego para escoar as agoas da propriedade’, Corgo. N.B. Cfr. *gateira* ‘abertura para os gatos passarem’.

gatesga

«À *gatesga*», sec. XVIII, *O Fogueteiro*, cap. III, est. 8. No Caturra.

gatesgo

‘Linguagem do gato’: «Mas o gato, que bem sabe / O *gatesgo*, e o latim, / Lhe diz: meus, mea, meum, / Por meao, meus e mio.», de Jer. Bahia, sec. XVII in *Fenix Ren.*, I, 331.

gatilho

[1] (Na espingarda.) Do hesp. *gatilho*.

[2] ‘Morrer’, Algarve, *RL*, VII, 125.

gatimónias

<> ‘Bandorias’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 92.

gatinho

‘Tojo macio, pequeno, rasteiro e arredondado’, Cadaval.

gato

[1] «Vender *gato* por lebre», sec. XV, *CR*, I, 153.

[2] *Rufar* ou *arrufar*, Nisa. *Rosnar*, Vila Real de Trás-os-Montes, e já ouvi *roufinhar* a outro, mas creio que é diferente do *rufo*, e isso está de acordo com os *Cães e os gatos* (bilbiot. do Lavrador), p. 144. É um grito de ameaça. Barroso.

[3] “fazer d’alguem gato çapato”; “fazer do ceo cebolada” (Moraes), ‘rombar de alguem de toda a maneira, pô-lo a pratos’. Qual é a origem? No hesp. apenas acho: “hasta los *gatos* quieren zapatos”, ‘ter pertensões alguem demasiadas’.

[4] Vid. **tranqueta de Vieira**.

[5] Vid. **fiar** (em lâ).

[6] ‘Mentira’, *RL*, XII, 101.

[7] “É miar *gatos* antes de nascer” = ‘tratar de um assunto antes de dever ser’. Corresponde a “esbofetear-se antes de ver o santo sudario” (na semana-santa).

[8] “*Gato* de chaminé” é o nome que dão em Extremoz e Alandroal.

[9] Hypotheses sobre *cattus* e reflexos romanicos d’esta palavra: L. Sainéan, *Le Chat*, p. 7 e 118.

[10] Numa inscrição romana de Merida lê-se *Lunia Cate*. F. Fita explica o cognome por *cata* no *Boletín*, LVIII, 194. Talvez.

[11] «*Gato-çapato*», no *Fidalgo aprendiz*, p. 18.

gato-çapato

“Fazer de alguem *gato-çapato*” = ‘tratar mal etc.’ Já em Jer. Bahia, sec. XVII: «*Gato-çapato* de vós / Fará qualquer gatinho», in *Fen. Renasc.*, I, (1746), 328.

gato-sapato

«ist ein anderer portugiesischer Name für *cabra cega*», Schuch., *Kreolische Studien*, IX, 40. D’aqui virá a expressão “fazer d’elle *gato sapato*”.

gatos

[1] ‘Peças de ferro nas rodas dos carros’, C. Laboreiro. Vidé roda.

[2] ‘As quatro peças de ferro que cinjem o mile’, *RL*, XII, 101.

[3] (no carro) Vid. roda.

gatuno

De gato. Ha outros exs. nas linguas romanicas metaforicos: L. Sainéan, *Le Chat*, p. 38.

gavar

‘Gabar’, Açores, *RL*, II, 304.

gavarro

‘Unheiro’. De **gabarrus*: *gab-* + *-arro*: *Rev. l. rom.*, LI, 271.

gavéla

[1] «O regar os trigos, estando fortes, se fará de *gavela*», *O Agricultor Instruido*, p. 26.

[2] ‘Molho de folhas de milho’, Açores, *RL*, V, 219.

[3] Hesp. *gavilla*, fr. *javelle* etc. Do celt. **gabella*, corn. *gavel*, irl. *gabim*, ‘entorno’. Meyer-Lübke, *Einführung*, § 35.

gavellano

‘Pessoa indeterminada’, Algarve, *RL*, VII, 125.

gavêlo

‘Mólho pequeno de lenha’, Fozcoa.

gavetêra

Corrente por *cafeteira*, Ameixial de Extremoz.

gaviam

‘Gavião’, *Esopo*, 80.

gerigôto

[1] “Andar muito _”, ‘andar muito lesto’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 92.

[2] ‘Videiro’, *RL*, XII, 101.

germãimento

«Gunsalvus Godür cum suo *germamento* (sem til) *dat de dadiva 5. quartarios de pane*», sec. XIII, *Inquir.*, I, p. 140, col. 1.^a = ‘com os seus irmãos’, creio. Cfr. «cum sua *germaidade*» e «de sua *germaidade*», p. 143, col. 1.^a.

germênde

‘Especie de pessego’, Tralhariz.

germindade

Parentesco: *germanus*. Famalicão.

gerno

‘Conjunto do que produz a terra: feijão, milho, vinho, cebola, azeite etc.’. De *generu-*.

geropia

‘Geropiga’, *RL*, XII, 313.

gesmim

‘Jasmim’, Bern., *O Lyma*, 1820, p. 75.

gesta

Genesta: Meyer-Lübke, *Einführung*, § 141.

gestas

[1] ‘São as hastes mais grossas da *gèsteira* para vassouras. Também se dá o nome de *gestas* às *gèsteiras* pequenas’, Celorico da Beira.

[2] ‘Giestas’, *RL*, XII, 313.

gèsteira

[1] ‘Moita de giestas, que se fôrma de um pé ou caule’, Tolosa.

[2] ‘Planta que dá a gesta, sobretudo quando é grande. A *gesteira* ramifica-se do caule logo proximo da raiz. *Gestas* são as hastes mais grossas para vassouras. As ramificações menores são *fêmas* de giestas. As *gèsteiras* pequenas são *gestas*’, Celorico da Beira.^{xlvii}

gesto

[1] No sentido de ‘acto, feito, rasgo’, é galicismo moderno (sec. XX). «ces peintures ... ont le mérite de reproduire ... la vie de tous les jours, les gestes et les attitudes familières», *Hist. illustrée de la litt. fr.*, 1916, p. 31. «um palacete ... que as * Santas, num gesto largo, avaliam em quinze milhões», *Eça de Queiroz, Not. Cont.*, p. 507.

[2] No sentido de ‘rosto’: muitos exs. reunidos por Ayres de Gouveia, *Apontamentos sobre os Lusíadas*, fl. 124, 130, do sec. XV ao XIX.

[3] Diz Rieger in *Ltbl.*, n.º 5-6, 1923, col. 178 que a significação de *geste* em fr., no sentido de ‘facto’ (rasgo, acto), * também entrada em al., como palavra da moda, volta maravilhosamente ao sentido lat. (res gestre).

[4] 1) ‘Movimento, etc.’

2) ‘Rosto’. «Nesse * tenro *gesto* nos contempla», Camões. Como *gestus* significa também ‘o movimento do rosto, por isso *gesto* passou a ter, além da sua significação própria, a de ‘rosto’. Cfr. Sittl, *Die Gebarden der Griechen u. Römer*, p. 1.

[5] = ‘Rosto’: ainda Andrade, sec. XVIII, no *Casam. perf.*, ed. de 1796, p. 395.

[6] ‘Semblante’, *Esopo*, 80.

gèstra

‘Giesta’, Algarve, *RL*, VII, 125.

gèstrêra

‘Giesteira’, Algarve, *RL*, VII, 125.

giadão

‘Muita geada’, Fozcoa. Cfr. **nevão**, ‘muita neve’. “Cahiu um *nevão!*”, Mondim.

S. Gião

Cart. XXII, 35.

giba

‘Panno de proa em barca dos Açores’, *Portugalia*, I, 836.

gibanete

[1] «24 *gibanetes*», sec. XVI, *AHP*, II, 36. Cf. Moraes.

[2] Sec. XV, *AHP*, I, 207 (‘armadura’).

gibão

[1] Gebão. Ouvi a uma mulher de idade, de Tabua, que, falando de uma * mulher, num romance, explicou: ‘casaco’.

[2] Do fr. *gipou* (*gipe*). Introduzido [no] sec. XIV. Vid. Conde de Vila Franca, *D. João 1.º e a all. ingl.*, 134, nota 2.

gieiro

‘Que trás geada’, *RL*, XII, 101.

giesta

[1] Como temos *gesta*, a par, é provavel que *giesta* venha de **ginestra*, diss. de **genestra*. Cf. gasc. *giestar* e *gesta*, ambos, segundo diz Thomas, *Nouv. Ess.*, p. 281, de *geestar*, aquelle por dissimilação, este por contracção. Em port. prefiro explicar, como fiz acima. Cf. **macieira**.

[2] **genestra* > *geestra* > *giesta*. Cf. Thomas, *Et. gasc.*, p. 12.

gifete

«vindo ter ao Egipto a hum mosteiro de *gifetes*, que são como os do Preste João», sec. XVI, Viterbo, *Arabistas*, 68.

giga

‘Cesto de vime nos Saloios. É para frutas.’ No ME há uma.

gil-barbêro

‘Certa planta, certamente *gilbarbeira*.’ Et. pop. Alandroal. Isto é *Gil-Barbeiro*.

gila

‘Cesto de doce de conserva’, Alandroal, *RL*, IV, 65.

gilea

‘Geleia’. «hũa panella de *gillea*...», carta familiar, 1566, *Arch. hist. port.*, I, 6. Não vem no †.

gimido

[‘Gemido’, sec. XIV, *Linhagens*, p. 187.]

gimo

[‘Gemido, grito’, Obidos.] “Estar aos *gimos*”, “a dar *gimos*”.

gindaresa

Sec. XVI, *AHP*, I, 356.

ginêta

‘Usura’, *RL*, XII, 101.

gingeira

Poderá comparar-se-lhe friul. *zinzário*, ‘cerejeira’? *Zs.f.R.Ph.*, XXXIV, 404.

giolho

[1] No *Comprom. de Guimarães*, 1516, lê-se: *gyolhos e joelhos e goelhos* (‘joelhos’).

[2] *SG*, 16.

giria

Do fr. *girie*, ‘grimaces’ etc., sem poder aplicar-lhe o acento. Spitzer, *RFE*, IX, 179.

girigonça

Vid. *enguirimanço*.

giro

^{xlvi} «Um quinhão de moenda no moinho da Preza, de 15 em 15 dias, sendo um giro desde domingo ao meio dia até ao pôr do sol, e outro desde o sabbado ao pôr do sol até o domingo ao meio dia, avaliado em 10\$000. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos. Feira 1 de setembro de 1910.», *Correio da Feira*, 10-IX-910.

girôto

Fem. -óta. ‘Que gira’, *RL*, XII, 101.

ginsnado

‘Bem apertado’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 92.

gito

^{xl} ‘Quando fundem os tipos na Imprensa, fica uma espécie de cabeça que deitam fóra: é o *gito*. Para definir melhor (* I. N.^{al}). NO CF não vem esta acepção.

glamontas

‘Varitas delgadas e sem folha das arvores’, *RL*, XII, 101.

glão

‘Grelho’, *RL*, XII, 101.

glumeira

‘Gulosa, que gosta de petiscos’, Fozcoa?

gnociante

‘Negociante’, Algarve, *RL*, VII, 125.

gnociar

[‘Negociar’, Obidos.]

gnociente

[‘Negociante’, Obidos.]

gnócio

[‘Negocio’, Obidos.]

gnòição

‘Negocio’, Algarve, *RL*, VII, 125.

goai!

[1] ‘Ai’ no *CR*, passim, p. ex. III, 22, v. 15; III, 58, v. 15.

[2] Interj. *CR*, II, 126, v. 25; 128, v. 6.

goardalate

«... E duas peças de pano de *goardalate*...», 1535, *AHP*, II, 417.

goarida

‘Rego contínuo de vinha’, Melgaço, *RL*, VIII, 58.

gobim

Vid. **chá**.

gôcho

[1] ‘Pescoço’, *RL*, XII, 101.

[2] ‘O que sem ser cego não vê bem as coisas’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 92.

gôda

‘Moeda dos reis godos’, diz Moraes. Onde achou o vocabulo? Não o acho nem em Cardoso, nem em Barbosa, nem em B. Pereira, nem em Lima, nem em Bluteau. *CF* não o cita. Cornu, §27 cita, e remete para *Zs.f.R.Ph.*, XII, 554.

godalha

[1] ‘Cabra nova e estouvada’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 92.

[2] Diz o Caturra: ‘cabra nova’. Etymo: de *bodalho* com *b* < > *g*?

godemecíl

«e 3 (coxís) de *godemecil*», sec. XVI, *AHP*, I, 96. *Ibid.* o pl. *godemecís*. Não vem no Caturra, mas vem *guadamecil*, ‘tapeçaria’.

gòdia

‘Bulha, questões’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 92.

godinhos

No Porto a uns rapazes ouvi varias vezes chamar *gudinhos* a pedras pequenas que elles atiravam ao ar, a brincarem. Cfr. minhoto *godos*.

godomecis

‘Guadamecis’: 1498, *AHP*, IV, 76.

gògáda

‘Pedrada com um *gogo*’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 92.

gôgo

[1] ‘Pedra’, Bragança, *RL*, III, 68.

[2] ‘Pedra’, *RL*, XII, 313.

[3] Pl. *gôgos* (com *ô*). No sing. *ô*. Vid. **ganhôto**.

[4] 1) ‘Alem da molestia das gallinhas, seixo liso e arredondado, sobre que os çapateiros batem a sola’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 92.

2) ‘Ganhóto’.

[5] ‘Gosma das gallinhas’; ‘pedra’, Minho, *RL*, XII, 101.

[6] Em vez de dizerem *agoiro* dizem *gogo* (por exemplo quando se quebra um vidro dizem que é *gogo*), Mangualde. Et. pop.

[7] ‘Seixo pequeno’, Mangualde.

[8] ‘Pedra redonda, lisa (seixo rolado)’. Pl. *gôgos*. Pesqueira.

[9] ‘Pedra rolada pela acção das aguas’, Beira Baixa, *RL*, II, 249.

[10] Vid. **caúinho**.

[11] ‘Certa doença das gallinhas’, Beira Baixa, *RL*, II, 249.

[12] 1. ‘Seixa rolada do rio’ (Mondim *jóga*).

2. Por etym. pop. “*gôgo* de comedia”, ‘bobo de comedia’, Fozcoa.

goiosa

‘Deve ser certo fôro ou pensão’, sec. XIII, *Inquis.*, I, 134, col. 1.^a (< > * *prazensa* nas *Tr. Pp. Pgl.*¹, p. 247, n.). A p. 136, col., 2.^a vem *gaiosa*. L. **gaudiosa*. «Et pro luitosa x.x. bracales et pro *gaiosa* j. bracales», p. 143, col. 2.^a.

goiva

[1] Hidrografia. Falando do Mondego: «grande *goiva* ou curva da Quebrada, as aguas das cheias etc.», *Instruções* acerca do Mondego (impresso) de 1813, p. 2. No ME. «nos cotovelos e *goivas* o fundo do alveo he sempre concavo», *ib.* † † † (†).

[2] Cf. Meyer-Lübke, *Einführung*, § 35.

goivaria

[1] Não no Caturra. “Anda cá, meu goivo roxo, / Criado na *goivaria!*”, Campos & Oliveira, *Mil trovas*, n.º 869.

[2] ‘Jardim de goivos’, *RL*, XII, 101.

goivas

‘Nome que dão no Tejo aos lugares onde os braços do rio, que envolvem os monchões, comem os terrenos adjacentes. Ha muitas *goivas* pelo Tejo a baixo.’ Vid. *Relatos acerca da arborisação*^{li}, Lisboa, 1868, p. 102. (Assim como uma goiva de aço corta a madeira, assim o braço do rio corroe o terreno, * produzindo * constante excavação em aspecto de goivas.)

goivo

Gaudium, *Linh.*, p. 187.

gojo

‘Qualquer animal ou cabeça de gado’, *RL*, XII, 101.

golada

‘Gole, trago’, Algarve, *RL*, VII, 125.

gólas

[1] ‘Garganta’, Freixo de Numão. Cf. ling. arcaica “pela *gòla*”.

[2] ‘Guelas, garganta’, *RL*, XII, 313.

goleira

‘Especie de aro, de lata, que se colloca no ôlho da mó, quando é baixo, tem por fim alteá-lo e não deixar escapar o grão’, Baião.

goleyma

Sec. XVI, Alandroal (foral), *RL*, IV, 65.

golfão

[1] [«a dita Jamida tinha hũuas grades de pao ... e por míngo de *golfãos* e fechaduras, nam se punham...», sec. XVI, *AP*, IV, 25. Vê-se que *golfãos* faziam parte da grade: seriam trancas.]

[2] Sec. XVI, *O Arch. Port.*, IV, 25, *juxta finem*.

goliardo

«*goliardi* est inséparable du *Golias*, personnage fictif ou réel qui fut célèbre parmi les *goliardi* (du moyen âge)», P. M. in *Romania* XXXIV, 153.

gôlo, gôro

[‘O ovo que não gerou pinto’, Obidos.]

golpe

[1] ‘Bater à porta’, *Peregr. da Amer.*, pt. II, cap. 3.º.

[2] Vid. *tranqueta de Vieira*^{lii}.

[3] Hesp. arc. *colpe* em Pidal, *Leyenda*, p. 209.

[4] It. *colpo*; hesp. ant. *colpe*, *P. del Cid*, 747.

gôlpêlha/gorpelha

[1] *RFE*, IX, 149.

[2] De vulpecula + germ. *hwelp-*, ‘cria de carnívoro (depois cria de cadela)’, Baist, *Zs.*, XXVIII, 95.

[3] ‘Gorpelha; especie de alforge muito largo, feito de palma (Portimão) ou de esparto (* Cabo de S. Vicente). Para burro. Para animal grande (egoa, etc.) é maior, e chama-se *ceirão*.’

[4] ‘Especie de alfofa de palma’, Alemtejo, *RL*, II, 34.

gôma

‘Quande se anda a lavar: o gume da terra lateral do rego, i. é, a aresta do angulo diedro constituído pela terra que fica entre dois regos’, Moncorvo.^{liii} 1 = gôma; 2 = rego.

gometar

‘Vomitar’, Algarve, *RL*, VII, 125.

gómeto

‘Vomito’, Algarve, *RL*, VII, 125.

gomitar

‘Vomitar’, *RL*, XII, 313.

gómio

“Gómio da baleia”, ‘espermacete’, Madeira, *Elucid. da Madeira* I, 103, b.

gômmas

‘Na vinha, são os espaços compreendidos entre valleira e valleira, enquanto as conservam em lombos’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 92.

gôndora

‘Gondola’, do it., 1339, *Corp. codic.*, I, 33 B.

gonfalão

‘Estandarte’. Cfr. fr. arc. *gonfanon* (*Ch. de Roland*), do germ. *gund* + *fanon*. Para nós veio do fr. *gonfalon* ou do it. *gonfalone*.

gonzo

[1] Do arc. *gonço* < > *gonce* < fr. *gons*, *gonz*, que tem origem no gr.-l. * *gomphras*. Ideia defendida por D. Carolina Michaëlis no seu opusculo *Em volta da palavra “gonzo”*, resumo a p. 12.

[2] ^{liv} A / ferro / sem nome / fixo na porta, que gyra / *chumbadouro*, ‘espigão que entra na parede e que ahi se chumba’. *Gonzo* é aquelle conjunto A.

gorageira

[«he uma variedade de espinhel a que chamam *gorageira*», Buarcos, *Portugalia*, 152. √*gorar*]

gorar, gôro

Rev. de Dial. Romane, III, 410 e nota.

gôrcho

[1] [(Com *ch*, e *ôr*) = ‘Grocho.’ “Um *gôrcho* d’auga” = ‘uma pinga’, Forcalhos (Sabugal).]

[2] (Com *ch*) “*Gôrcho* d’agoa”, ‘um gole d’agoa’, diz-me o Teixeira que se usa em Almeida. Em Mondim é *grôcho*. CF não traz nem um nem o outro. “*Grôcho* de leite, de vinho...”, ‘pingo’, Rapa.

gordalhudo

«A *gordalhuda* taberneira», Aragão, *Hercules Preto*, p. 24.

gordanapo

Vid. **toalha**. «*gordanapos* de servir de cuitello», sec. XV, *AHP*, II, 77.

gòrdar, -ô-

[1] (ô) ‘Guardar’, Cadaval.

[2] (ô) ‘Guardar’, por ex. em Trancoso.

[3] (ô) ‘Guardar’, Alandroal, *RL*, IV, 65.

gordefas

‘Um *gordefas*’, creio que digo assim. Para verificar. (Sim.) “Um *gordefas*”, homem; “uma *gordefas*”, mulher, Baião, Mondim. Verifiquei bem.

gòrente

‘Orifício’ (no Minho), *RL*, XII, 102.

gorga

[1] Cant. de Baião: “O meu linho tem *gorga*, / O meu linho *gorga* tem. / Passarinho do monte, / Falla-me de lá, meu bem.”

[2] ‘Certa herva’, Baião. Vid. **cabaços**.

gorgelim

‘Parte de armadura que resguardava o pescoço’. Etym. O Caturra dá-lhe *gorjal*; mas é o fr. *gorgerin* (dissimil.).

gorgêta

[Vid. **lapeão**, Moncorvo.]

gorgoçadas

‘Gorgoladas’, sec. XIV, «grandes gorgoçadas de sangue», no *Bolet. da 2.^a cl.*, III, 301.

gorgolo

“Ter qualquer coisa em _”, ‘tê-la em grande cuidado’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 92.

gorgomilos

Cfr. patois suisse: *gargamelle* ‘mot populaire pour gosier’, *Bullet. des patois suïços*, I, 69.

gorir

‘Não se desenvolver’, Algarve, VII, 125.

gorita

‘Guarita’, Algarve, VII, 125.

gorgête

‘Collarinho’, *RL*, XII, 102.

gornições

Sec. XV, *AHP*, II, 77.

gornir

‘Grunhir’, Algarve, *RL*, VII, 125.

gorpelha

Vid. **golpelha**.

gôrra

[Vide comprida com que se atam os rolheiros de vides que na póda se tiram às videiras’, Óbidos.]

gorrão

‘Seixo’, Medelim.

gorrêta

‘Valle fundo e apertado’, Baião. Caturra não. Cfr. trasm. *orreta*?

gorsôr

‘Grossura’, Algarve, *RL*, VII, 125.

gôso

(Ou com z?) ‘Cão’. Cfr. catal. *gos*, *gossa* (‘perro, -a’). Em cat. também ha *goç*, *gocét* (demin.), Novell y Mas, *Gr. cat.*^{lv}, 1898, p. 47 e p. 49; é a mesma palavra?

gôsto

«tem *gôsto de caçar*», ap. *Dicc. da Acad.*, p. 409, col. 2.^a, l. 12.

gouvir

[1] Flex. *gouvem*. Sec. XV, Pedro de Azevedo in *Bolet. da II cl.*, X, 937, flex. *gouva*: ib. p. 939, 942; sec. XVI * 1513 e 1540. Em 1540: *gouva* a par de *goze*. 1573: *gozão*, *gozarão*. Tudo aparece em doc. da mesma natureza (criação de cidades): vê-se que *gouvir* se * fixou fôrma tabeliôa já depois de * existir *gozar*, e que depois já * so † do †.

[2] 1532, Brito, *Mosteiro da Sub-Serra*, 1912, p. 32.

[3] «posam *gouvir* e husar delle», sec. XV, *AHP*, II, 47. «*gouvir* e husem», p. 52. Vê-se que era frase estereotipada *gouvir e usar*. †

[4] «nom ajam nem *gouvir* de nenhuma destas liberdades», 1484, *AHP*, II, 268.

[5] ‘Gozar’. Num doc. do sec. XV (*gouvir*): Sousa Viterbo, *O infante D. Pedro*, p. 14.

[6] 1532, Brito, *Mosteiro da Sub-Serra*, 1912, p. 32: *gouviram*.

governadanta

‘Governanta’, *RL*, XII, 102.

gôxa

[1] (*uma gôxa*) f.: ‘mato cortado, em monte pequeno, posto ao de cima da terra lavrada; ou mato que ficou por cortar em meio de outro já cortado.

[2] ‘Montão de mato que fica na terra que se prepara para a sementeira, e a que deitam o fogo no verão, para adubo da terra’, Acoutim.

gozo

[1] É com z que se pronuncia em Rio Frio (Tras-os-Montes).

[2] ‘Cão’. Sainéan suppõe esta palavra derivada do grito com que se chama o cão; cf. prov. *cos*, *gos*, hesp. *cosque* etc., *Melanges Chabaneau*, p. 253-256.

grã

[1] [‘Grainha, semente da videira’, Obidos.]

[2] Vid. **greiro**.

grabano

‘Vaso’, *RL*, XII, 102.

grabato

‘Paosinho’, Melgaço, *RL*, VIII, 58.^{lvi}

graça

[1] “Em *graça* de” = ‘em beneficio, em favor’. Cf. Cenaculo, [Manuel do], *Cuidados do Bispo... em graça do seu bispado*; Viterbo, s.v. *papel*: «em *graça*, pois, dos menos instruidos, diremos».

[2] ‘Favor, beneficio’. *Cuidados litterarios do Prelado de Beja em graça do seu bispado*: titulo de um livro de [Manuel do] Cenaculo (= ‘em beneficio’).

gracioso

«50.000 rs. dos çem myll *graciosos* que tinha seu sogro», sec. XVI, *AHP*, II, 82 (= ‘que recebia por graça?’).

Grada

(Por *Grãada*.) ‘Granada’: *Linh.*, 153 («Veiga de Grada»); *CR*, II, 300; sec. XVI, *AHP*, II, 393, 394; *Armária Portuguesa*, p. 236.

grade

[1] [‘Logar onde se poussa a louça no forno para coser’, Guimarães.]

[2] ‘Diferença-se do *rastillo*^{lvii} em não ter dentes. Do mesmo tamanho que elle *plus minus*. Para *gradar* as terras antes de sementeas’, Alandroal. Vid. **rastilho** e **arrojão**.

grado

[1] ‘Agradecimento’, *Esopo*, 80.

[2] Também se diz do peixe: “peixe *miudo*” e “peixe *grado*”. Ouvi na Outra-Banda.

[3] *gratum (neutro). De *grado* arc., cf. fr. *degré*.

gradoar

= ‘*Ben aver*’, ‘ter alegria’. Em port. arch.: Lang, *ZS.*, XXXII, 386. De *galardão*?

gradura

[1] ‘Conjunto de grãos de cereais’: “toda a *gradura*”, Vilarôa. *Granatura.

[2] No *Novo Dic.* lê-se «*gradura*, designação generica do feijão, (prov. trasm.)». A grafia é *inexacta: deve ser *gradura*, pois o primeiro *a* soa aberto. A descrição é incompleta: chama-se *gradura* ao conjunto dos grãos secos de feijão, ervanço, e chícharo: “um saco de *gradura*” (Mirandela). O etimo está em: *granatura > *gradura > *gradura. A abertura do *a* atono denota a preexistência de *aa*: cf. *Lições de Philologia*, p. 146 ss.

graeiro

[1] Vid. **greiro**. Diz-se *graeiro* = grão, fallando individualmente, por †: “um *graeiro* de milho”, “3 *graeiros*”, “4 *graeiros*” etc. Mas: “um punhado de *grão*”, Coura.

[2] No adagio “*graeiro a graeiro enche a gallinha o papo*”, *Tradição*, III, 14 (não como do Alemtejo). granariu.

graéllar

‘Saraivar’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 92.

graéllada

‘Saraivada’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 92.

graélo

‘Granizo’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 92. De *granellu-.

grães

‘Grão de bico’, Freixo de Espada à Cinta.

gragomilho

‘Gorgomilo’, Algarve, *RL*, VII, 125.

graguéle

‘Gargalo (de garrafa)’, Alandroal.

gráide

‘Grade’, Algarve, *RL*, VII, 244.^{lviii}

grainçar

‘Cair *grainço*’, Carviças (Moncorvo).

grainço

‘Granizo, saraiva’, Carviças (Moncorvo). Vb. **grainçar**.

gralho

Em armas e é apelido. Na *Nobiliarchia*, ed. de 1708, p. 231, «Albuquerque».

grau

«grau †», sec. XIV, *Linh.*, p. 148.

gram

‘Grande’, *Esopo*, 80.

granal

“Campo de milho”, Alemtejo, *RL*, II, 44.

gramasso

Por argamassa, J. Moreira, *Estudos*, I, 188.

gramilo

[1] (Caturra.) Cf. pre-rom. gramola no *Bullet. de Dialect. Rom.*, III, 10, onde cita gall. *gramil*, ‘instrumento de espadelar linho’.

[2] «feiticeiras... que entram nas adegas pelo *gramilo* da chave», *Ensaio Magico* por M. J. D. G. P. D. M., Typographia Bracharensis (1842), p. 7. Cf. Caturra.

graminho

‘Instrumento de carpinteiro’, Cadaval.

gramonta

(= Glamonta.) ‘Varitas’, *RL*, XII, 102.

gramos

«sestos de *gramos*», 1518, *AHP*, II, 355.

grande

Gran antes de subst. que começa por consoante; *grand’* antes de subst. que começa por vogal, *Cancioneiro*. Há porém exemplos de *grande* antes de substantivo, Nobiling, *Guilhade*, p. 24.

grandessissimo

Esmeraldo, p. 81.

granel

[1] (Celeiro.) Para os cereais: *Saudade da †*, IV-2, p. 22 bis, p. 32.

[2] ‘Celleiro’, Açores, *RL*, V, 219.

granhom

Grenhom, grinhom, barba crescida (e cabelo crescido?): *CV*, 62, 74; *CM*, 85, 293. Cf. *Zs.*, XXV, 280, n. De *grenha*.

granir

[(Falando de guadamecil.) *Regimento dos officios* de 1572 da Camara Municipal de Lisboa, fls. 102 v.

granito

[1] Chamado *pedra dente de cavallo* (Celorico da Beira). No Alemtejo creio que lhe chamam *pedra broeira*.

[2] Chamado *pedra arneira* em Fronteira. Vid. *arneira*.

granja

[1] Num doc. gal. de 1161: *Grangiam* de Pastoria, *Bolet. de Orense*, II, 390; *Grangiam * Maeli*, ib.; e outras. Vai nas *Mem. de Mondim* (Granja-Nova).

[2] Deve ter vindo da França na id. media com os grades (bernardos). Cortesão, *Onom.*, só cita sec. XIII e XV. Moraes só cita sec. XVI e deante. O voc. é raro no extremo Sul. Cfr. *Granjão*, quinta dos Bernardos em Mondim, e *Granja-Nova*.

[3] (1258) Os Frades Bernardos de S. Cristovam de Lafões tiveram uma *grangia* na Trapa (S. Pedro do Sul), *Inquis.*, p. 903. O mosteiro era da primitiva: vid. * Paul †, IV, 11.

[4] *Grangia* em texto lat., *Inquis.*, 1258, p. 552. Vai nas *Mem. de Mondim* (Gr. * Nova).

granucho

‘Granizo’, *RL*, XII, 313.

granzinar

‘Resmungar’, *RL*, XII, 102.

grão-

Grão-mestre, pl. *grão-mestres*; *grão-prior*, pl. *grão-priores*, Bem, *Mem. Hist.*, I, 452.

gratular-se

‘Lisongear-se’.

graúço

‘Granizo, saraiva’, Fozcoa.

gràudo

‘Graudo’, p. ex. “carvão *graudo*”, Aras de Valdevez.

graunço

‘Granizo’, *RL*, XII, 314.

gravajo

‘Incommodo na vista’, Algarve, *RL*, VII, 244.

gravanço

[‘Ancinho com cabo de madeira’, Obidos.]

gravato

‘Instrumento para agarrar as ovelhas pelas pernas; compõe-se do *gravato* propriamente dito, *a*, gancho de ferro; e de uma haste, *b*, de madeira.’ Caturra traz noutro sentido, s.v. *garavato*.^{lix} 2, 5m de comprimento.

grave

‘Bello’, Açores, *RL*, V, 219.

gravelho

‘Caravela’, *RL*, XII, 102.

gravetas

«*gravetas* do piorno», Alemtejo, *Portugalia*, I, 542.

gravo

1522, *AHP*, II, 393. ‘Glabro’, *RL*, XIV, 303.

gravunha

= ‘Glamonta’, ‘varita’, *RL*, XII, 102.

graxa

‘Gordura’, Melgaço, *RL*, VIII, 58.

greça

(Alveitaria) = ‘Grapa’, *RL*, XIII, 262.

grecisco

(Cfr. *francisco*): «* como a couve *grecisco*» nos *D. et C.*, n.º 744, de 1090.

gregorio

‘Brinquedo’: vid. *corrupio*.

gregotim

Frases Feitas, II, 106-107. Aceitavel?

greiro

[1] “Um *greiro* na asa” = ‘estar com a pinga’. Teixeira de †, *Primeiros Contos*, 3.ª ed., p. 46.

[2] ‘Grão de ervilha, de milho, de feijão’, Braga.

grenha

[1] Virá do hesp. *greña* (sic. *gregna*: Salvioni, * *Spigolat.* * *sic.*, V-VI, n.º 175). Celtico **grenna*, Meyer-L., *Einführung*, 2.ª ed., § 35.

[2] Do hesp. *greña*, celt. *grenna* (* ial. *grend*, ‘bigode’, etc.): Meyer-Lübke, *Einführung*, § 35. Thurneisen, *Kelt-Rom.*, 64. Nigra, *Romania*, XXXI, 521, cita * canav. (Italia) *gêrnun*’

grenhom

Vid. **granhom**.

grêasca

‘Barulho serio entre individuos’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 92.

gressura

‘Grossura’, S. Tomé (Baião).

grevata

e **guervata**. ‘Gravata’, Algarve, *RL*, VII, 244.

grèxer

“Quando a uva começa a *grèxer* (ganhar grão)”, Marco de Canavezes. Ouvi com *x*. De *granescere.

gricha

[1] Trasm. C.F. Etimo: *crepta, com o *i* de *crypta*. Bruch, in *Miscell.* a Sch., p. 37. Mas o *y* é breve.

[2] ‘Fenda numa fraga’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 92.

grijó

RL, III, 168 (etymo).

grima

[1] ‘Medo’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 212 (G.V.).

[2] ‘Terror’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 92 (germ.).

[3] ‘Terror’, Moncorvo.

grinfar

“A agoa está *grinfando*”, ‘fervendo’, V. N. de Ourem.

griséus

‘Ervilhas’, Algarve, *RL*, VII, 244.

gritar

‘Gritar’, Salvioni pressupõe *-iditare, *Per la fonet. etc. delle parlate merid.*, p. 13, n. 4.

griteira

‘Gritaria’, *RL*, XII, 102.

griteiro

‘Gritaria’. “A mulher ontem fazia um *griteiro*...”, Ponte da Barca.

grôcho

[1] Fozcoa: “um *grôcho* d’azeite”, *grochinho*.

[2] ‘Uma pinguinha, uma gota’: “um *grôcho* d’azeite”, um *gruchinho*. De granu-? Não ha em hesp. fôrma correspondente, nem em gallego.

grója

‘Loquela’, Algarve, *RL*, VII, 244.^{lx}

grólia

‘Gloria’, sec. XVI, *AHP*, IV, 59.

grôlo

[“Ôbo *grôlo*”, ‘o que não foi chocado pela galinha, e acrescenta-se “nem sangue ganhou”’. Pl. “ôbos *grôlos*” (com ô). Goiães, conc. de Villa Real de Tras-os-Montes. Vid. *golo*.]

grôma

‘Pandega’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 93.

gronho

[1] “*Gronho* [doce”, ‘pero pequeno (enxertado)”, Sinfães.]

[2] “*Gronho* [azedo”, ‘pero pequeno bravo (não enxertado), Sinfães.]

[3] *RL*, III, 168 (etymo). Ha algo num livro do Caturra.

groria

‘Gloria’, sec. XVI, *AHP*, I, 242.

grosar

[“Ferro de] *grosar*[”], ‘é de tirar a carniça do couro’, Guimarães.]

grossina

‘Saburridade’, Alentejo, *RL*, II, 44.

grosso

«A terra em si... he fertilissima, & *grossa*, muy abundante de mantimentos: muita criação de gado», Fr. Pantaleão, fl. 38 no meu ex.

grota

[1] ‘Quebrada’, Açores, *RL*, V, 220.

[2] ‘Gruta’ (vulg. no onomastico tambem), Açores, *RL*, II, 307.

grou

Pieri, *Zs.R.Ph.*, XXVII, 589, n. 3, admite como base *grove. Mas isto não daria *grou*.

grua

[1] Varias vezes em Pero Menino, p. ex., p. 55, 30, 59 rp., 60, 61. Vid. os textos tambem na *EP*, II. Para os antigos *grua* era epiceno. Não encontro † palavra. Para ver as outras linguas romanicas. Vai na *EP*, II.

[2] ‘Femea do grou’, *Esopo*, 80.

[3] *Festgabe f. Mussafia*, p. 492.

gruidar

‘Grudar’, Algarve, *RL*, VII, 244.

grulha

‘Nome da “cegonha” ou engenho de tirar agoa’, Marvão (Santo António das Areias).

grumetes

«Em redor de Bissau e dos outros povoados vivem os *Grumetes*, assim designados por serem principalmente empregados no serviço das embarcações. São indigenas convertidos ao Christianismo e pertencem a todas as raças da Guine», *D. de Not.* de 29-XI-907.

grupelho

‘Grupo pequeno (sentido pejorativo).’

gruta

[1] «Numa secreta lapa, cristal puro | Verás estar caindo em gotas frias, | Por antre hum musgo verd’escuro», ‘estalactites’, Bern., *O Lyra*, 1820, p. 82.

[2] De crupta + clausu de Schuchardt (algures): apud Tällgren, «Glanures catalanes» in *Neuphilolog. Mitteilungen*, XIV (1912), 169.^{lxi}

[3] Com *g* < gr. *x*: cf. Meyer-L., *Einführung*, § 79.

[4] Descrição da * explicação: *L'Anthropologie*, XXV, 254 ss. Uma da Baviera, que serviu de habitação, e também de sepultura (epoca diversa), p. 262.

guaanhar

Sec. XIV, *I.Ac.*, IV, 585.

guadamecim

Dozy & E., p. 280. Passou ou o port. ou o hesp. para o fr. *godemetin*: Thomas, *Mél. * ét.*, p. 85.

guaiado

“Cantar *guaiado*”. Cfr. *aiar*, ‘dar ais’.

gual (ó)

“Que está *ó gual* da parede”, ‘junto da parede’; “*ó gual* do rio”, “*ó gual* do caminho”: “ao pé”. Corrente no conc. de Mangualde. Por *ó (i)gual de*.

gualardom

‘Galardom’, *Esopo*, 80.

guàldir

‘Dar cabo’. “Foi *gualdido*”, ‘acabou’, Ucanha. “Sardinha que o gato levou, *gualdida* vai ela”, Lisboa.

gualteira

«outra *gualteira* de pano verde...», 1525, *AHP*, II, 405.

guampas

F., ‘galhos dos bois’, Carrazeda.

gunaça (?)

Ined. Alc., I, 163.

guançar

‘Gançar’, *Esopo*, 80.

guante

Cfr. fr. arc. *guant* (Roland), mod. *gant*. Do germ. *want*.

guápo

‘Bello’, Beira Baixa, *RL*, II, 249.

guarda

F. no sec. XVI (hoje m.): «... no carcere onze dias | Sem mantimento *as guardas* encerravão.», Fr. Agostinho, p. 142.

guarda-

Nos compostos. Vide tiras da Morfologia.

guarda-pisa

[Vid. **contrapisa**. Algarve, *RL*, VII, 116.]

guarda-porta

[1] «21 *guarda-portas de ras*», 1498, *AHP*, IV, 76: ‘reposteiro’. Moraes, *guarda-porta* sg.

[2] (‘Reposteiro?’) Sec. XVI, *AHP*, I, 284.

guarda-postigo

^{lxii} ‘Ante-paro de ferro que se usa muito para defender os postigos das portas da casa, geralmente de rotula’, Vi * muito em Estremoz.

guardada

‘Terreno de pasto que se † para o gado comer em Abril’. “Levar as vacas para uma *guardada*”, Tolosa.

guardalate

Sec. XVI, *AHP*, IV, 75.

guardanapo

[1] F. d’Oliveira, *Gram.*, p. 83.

[2] Vid. **toalha**.

guardar

[1] ‘Olhar’, *Esopo*, 80.

[2] “*Guardar* o defunto”, ‘velá-lo’, Minho, *Portugalia*, I, 851.

guargantoice

‘Gargantoice’, *Esopo*, 80.

guarir

Vid. **gurir**.

guarnidas

^{lxiii}

‘Guarnecidas’, *SG*, 9. Cfr. *scarnido*.

guarnimento

[1] ‘Apparelho do cavallo’, *Esopo*, 80.

[2] = ‘Guarnecimento’, *SG*, 5.

guar-te

Vid. **bondoso**.

guarvaya

D. Carolina, *Zs.R.Ph.*, XXVIII, 426.

Guataforda

= ‘Waterford (Irlanda)’?: *AHP*, II, 245, n.

guça

= ‘Aguça’. Cf. Viterbo. Doc. de 1439, Bragança: P.^o Fr. M. Alves, *Memorias*, p. 261, t. I.

gudinhos

Vid. **godinhos**.

gucha

[‘Novilha’, Açores, *RL*, II, 52.]

gucho

‘Bezerro’, Açores, *RL*, 53.

guedêlho

[1] «ocasião boa, que... se prende por huma só *guedelha*», = ‘por um fio’, *Lusitan. transf.*, 2.^a ed., p. 322.

[2] Fallando da lã da ovelha: “um *guedelho de lã*”; fallando das cabras (Fozcoa) diz-se “um rêpo”. Não vem no dicc.

gueixo

‘Novilho’, Açores, *RL*, V, 220.

guenociante

= ‘Negociante’, como em Mondim – S. Martinho de Mouros.

guerra

[1] ‘Dar *guerra*’ = ‘pôr obstaculo, incomodar’. Por ex. uma pedra em meio de um caminho *dá guerra* para passar um carro. Ouvi em flagrante – concelho de Idanha a Nova.

[2] “Dar *guerra*”: «se * cueiros nos *dão guerra*», * *GV*, I, 123.

[3] ‘Dores’: “*guerra* na cabeça”, *Tras-os-Montes, RL*, V, 226.

guerruvinha

= ‘Zanga, rixa’. Adagio: “Na casa onde não ha pão nem farinha | Ha *guerruvinha*”, Fozcoa. Vid. **guerruvinhar**.

guerruvinhar

= ‘Ralhar, rixar’, Fozcoa. Vid. **guerruvinha**.

gesturoso

‘Gostoso’, *RL*, XII, 314.

gueterra

‘Guitarra’, Algarve, *RL*, VII, 244.^{lxiv}

guia

[1] Antigamente era fem. Já †. Hoje diz-se *o guia*, mas os antigos diriam neste caso: *guiador* (sec. XV), ap. Brazão de * Sintra, III, 159, n. 3.

[2] F. «Quando pisando vai terras estranhas | Ha mister *certa guia*.», sec. XVI, Diogo Bernardes, *O Lyma*, 1820, p. 123. «*uma boa guia*», *Comedia Ulysippo*, p. 98. Pus uma * critica de * Anonimo, *Opusculos*, I.

guiador

Vid. *guia*.

guião

Cfr. fr. *guidon*, it. *guidone*.

guiar

- [1] ‘Concertar, compor’, Melgaço, *RL*, VIII, 58.
[2] Do vb. got. wīdan, ‘ligar no jugo’, *Zs.*, 37, 206 ss., onde se procura remover as duvidas foneticas e semanticas.

guicha, -o

- [1] “Está bem *guicho*”, falando de um rapazinho pequeno ‘está bem vivo, bem esperto, bem traquina’, Tras-os-Montes.
[2] Adj. ‘Vivo, risonho’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 212 (G.V.).
[3] ‘Esperto’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 212 (G.V.).

guiço

- [1] ‘Chamiço, restos de lenha’, Vila Verde.
[2] ‘Pedacinho de pau secco que se usa nas Serras, p. ex. Cabreira (segundo uma informação), e tambem nas *inverneiras* de Castro Laboreiro quando se acaba o petroleo ou o azeite’. Tenho no Museu exemplar. Faz-se de um *gândaro*. (Caturra tem *guisso*.)
[3] ‘Pedacinho de pau aceso’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 212 (G.V.).

guiés

“Ao *Guiés*” = ‘ao viés’, Mangualde. Também se lá diz: *aguiosado*, ‘ao viés’.

guilherme

‘Especie de plaina’, *Apostilhas*, I, 35.

guilho

- [1] Vid. **princhete**.
[2] ‘Pedaço de ferro pyramidal para fender as pedras’, Tralhariz. Creio que é termo comum.^{lxv}
[3] ‘Peça do moinho sobre a qual jira o rodizio’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 212 (G.V.).

guinaldeiro, -a

‘Os que gostam de andar de *guinaldo*’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 93.

guinaldice

‘Propensão para o *guinaldo*’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 93.

guinaldo

(Andar de _), ‘andar de brinquedo’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 93.

guinchelro

‘Qualquer galhito em gancho no tronco ou nos ramos de alguma arvore’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 93.

guindaste

‘Pessoa alta’, *RL*, XII, 103.

guineu

- [1] ‘Negro de *Guinea* ou Guiné’, P. d’Azevedo, *AHP*, I, 290.
[2] J. Moreira, *Estudos*, II, 288.

guingão

- [1] ‘Lã que não vai ao pisão’, Castro Marim.
[2] Vid. **chela**.

guina

‘Cinco reis’, *RL*, XII, 102. Calão?

guisa

[1] ‘Maneira’, *Esopo*, 80.

[2] “Em *guisa* que”, ‘de modo que’, *Josaphat*, p. 6.

[3] Cfr. Meyer-Lübke, *Einführung*, § 43.

guisa (de)

“De *guisa* que”, *Flores de Dereyto*, p. 18.

guisamento

«dar *guisamento* aos sacerdotes», *Comprom. de Guim.*, 1516.

guisar

[1] ‘Prover’: «cavaleiros *guisados* de cavalo e * d’arma», 1321 em A. Baião, dcs. de Ferreira do Zêzere, p. 9.^{lxvi}

[2] «*gysado* é que * veyades” nas *Flores de dereyto*, p. 41.

guisadas

SG, 1.

guise

“Barba à *guise*”, isto é, aparada por toda, ficando a pêra com fôrma aguçada. A origem está na que usava um duque de Guise (ouvi a um barbeiro): efectivamente Henrique I, duque de Guise (França), tem assim a barba no *Petit Larousse*, s.v. *Guise*. Mas parece que a palavra não se usa em França.

guiso

Vid. **louça**.

guispar

Guispar-se, ‘fugir’. “Tinha-me *guispado*” = ‘tinha abalado’, Arcos.

guita

Vid. **pião**.

guitarra

De *cythara* derivou *guitarra*, voz exótica, grega e não latina (por causa do χ -), «que designa la citara grega adaptada por los Árabes en Oriente», Pidal, *Juglares*, p. 58.

gulherite

‘Qualquer goluseima[*sic*] feita à pressa, acepipe’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 92.

gulheriteira

‘A mulher que anda sempre com *gulherites*’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 93.

gulheritice

‘Propensão para as *gulherites*’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 93.

gulosa

‘Uma vara comprida, como a aguilhada, com uma rachadella no topo, e que serve para alcançar de longe qualquer fructo, cujo pé se estrague facilmente nella’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 93.

gumo

= ‘Gume’. Num romance pop. do Douro (Alto), n.º 5. «Mas o nosso pai jurou | Ao *gumo* da sua espada.»

gunfár

‘Gemer em voz baixa’, B. Baixa, *RL*, II, 249.

gurida

‘Guarida’, Algarve, *RL*, VII, 244.^{lxvii}

gurnecer

[= ‘Guarnecer’, ouvi em Algés. Cfr. *coresma*, *cotrim*, etc.]

gurniçam

1522, *AHP*, II, 393 (*gurnições*).

gurnyçam

Vid. **relhos**.

gusmo

‘Musgo’. Unica forma usada. Metafora: “F. já tem *gusmos*” = ‘já é velho’, Celorico da Beira.

H

habilitado e habilitado.

Em taboetas de Vila do Conde, Azurara, etc.

habetuação

‘Habito’, Algarve, *RL*, VII, 244.^{lxviii}

(h)abilidade

‘Habilitação, capacidade jurídica’, sec. XV, *AHP*, IV, 52 (*abilidade*).

hable

‘Habil’, Trancoso, *RL*, V, 72.

habledade

‘Habilidade’, Algarve, *RL*, VII, 244.^{lxix}

habilitado

Vid. **habilitado**.

halaqueguas

Vid. **alaqueguas** em Moraes.

hão

Póde comparar-se com o fr. *ont*, e applicar-se o que d’este diz G. Paris: «Dans *ont* le *b* de *habunt* pour *habent* s’est vocalisé et confondu avec l’*u* suivant», *Extraits de Roland*, p. 30. E o *b* que falta nas outras pessoas?

hardenta

‘Herdeiro’, *RL*, XII, 102.

harmonico

[1] ‘Instrumento manual, de fole, que se toca puxando as extremidades para cada lado’ (definir melhor). *Harmónio*, Santarem e outras terras do Sul (nos Barrões *harmóino*). *Harmónico*, Tomar. *Harmónica*, Minho.

[2] ‘Harmonium’, Trancoso, *RL*, V, 172. *Harmonio*, *harmonico*, Bragança. Cf. **harmonica**.

harmónio

Vid. **harmonico**.

harpa

Cfr. all. *Harfe*.

harto

«*Arta* prudencia tem quem a voz ata», Maria do Ceo, *Enganos do baque*, 1736, p. 223.

hastre

[1] ‘Parte da mangueira; termo da lavoura’, *RL*, XII, 106.

[2] ‘Haste’, *RL*, XII, 102.

hávèl

‘Habil’, Algarve, *RL*, 244.

haver

[1] ‘Ter’, *Esopo*, 81.

[2] Imperat. *ave* < lat. *habe*, *Ined. Alc.*, I, 161.

[3] No sentido de ‘ter’.

[4] «mal hajam as suas riquezas!», *Cioso*, I, I.

hei

Não será como diz Cornu, § 3, para *hei(bho)*, mas por **haio*, **heio* em proclise; o *b* syncope como em *marroio*. *Hei* não é comparavel a *sei* porque aqui há *p* (em *sapio*): *sei* formar-se-hia por analogia.

hemisperio

[1] No *Esmeraldo*: *emisperio*, p. 97.

[2] ‘Hemisferio’, *Esmeraldo*, p. 163.

hêmorrial

‘Hemorroidal’, Algarve, *RL*, VII, 244.^{lxx}

heradega

Sec. XIII, J. P. R., *Diss. Chron.*, I, 272.

heradeira

‘Hera’, *RL*, XII, 102.

herança

[1] Deve vir de **heredantia*: **heredare*.

[2] Vid. **legado**.

[3] ‘Herdade, em sentido material’, sec. XVI, ap. Tito de Noronha, *Curiosid. bibl.*, I, 24.

herbaseos

‘Folhas soltas’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 212 (G.V.).

herbolario

Cf. hesp. *herbolario*, *herborita*, fr. *herboriste* (vid. *Dit. Génér.*). Confusão com *arvore*.

herda

‘Herança’. «Tive esta *herda*», Avis.

herdade

[1] [Sec. XIV ou XIII em *Costumes de Beja*, *Leges II*, 68:«qualquer dano que acho em mha *herdade*».]

[2] Campo. ‘Herdade divide-se em *folhas*, fixas ou não, que se cultiva de tantos em tantos anos, cada uma em sua cultura, ficando alguma de pousio ou de alqueive. Umas semeadas, por ex. trigo, aveia, outra de alqueive, outra de pousio’, Elvas.

herdadóla

‘Herdade pequena’, Avis.

herdança

‘Herança’, *RL*, XII, 103.

herdar

[1] «Os filhos e as filhas *herdem* os padres e as madres», *Leges*, p. 726.

[2] De *hereditare*; cf. hesp. *heredar*; sardo *redare*; fr. ant. *ereder*; prov. *ereter*. Meyer-Lübke, *Wörterbuch*. Cf. *hereditarius*, ‘herdeiro’, fr. *héritier*, hesp. *heredero*. *Herdançar* de *herdar*.

herdeiros

‘Consortes ou sócios’, Melgaço, *RL*, VIII, 58.

hérdimio

‘Herança’. “Um *hérdimio*”, Marco de Canavezes. Vid. gr. suff. *-imo*.

hereditas

[1] P. Merea, *Atondo*, p. 5: «terra provida de juro e herdade em pleno dominio» (o “alodio” franco).

[2] Um dos seus sentidos era o de bens de raiz em geral: G. Barros, III, 467, n. 3, e remete para II, 14, n. 3 de p. 13. Exemplos de *hereditas* em III, 832.

herees

‘Herdeiro’, *SG*, 14.

herel

[‘Herdeiro’, será sec. XIII, *Leges*, p. 228.]

hereo

[1] ‘Herdeiro’, sec. XIII, *AHP*, IV, 42.

[2] D. Denis mandou abrir o paul de * Ulmas e Leiria «para o repartir por *hereos*», *Mon. lus.*, V, 192. Texto para acrescentar ao que diz Moraes. *Hereu* em catal. (* Zabernia).

[3] *Herdeiro*, 1356, *Dcc. do Souto*, n.º 60, p. 57 (*herreeos*).

[4] *Herdeiro*, sec. XIV, *IAC.*, IV, 586. *Herel*, * MC (Moraes), cfr. *vergeu*, *chapeu*, etc.

heréu

‘Administrador da receita e despesa das levadas. Os donos das levadas arrendam-nas a donos de campos vizinhos, que gastam umas tantas horas por quinzena, e pagam um tanto por cada hora’, Madeira, 1896.

hermeneutica

«Hermeneutica de landas e inscrições antigas», *Mem. da Acad.*, 2.^a serie, t. II, pt. I, p. XLV.

héroe

Assim * pronunciado, textos em Ayres de Gouveia, *Apontamentos sobre a Lusitania*, p. 70.

heroização

e **heroizar**. Cfr. *martyrizar*, *vaporizar*, *organizar*. Não *heroicizar*, que é ‘tornar heroico’. O all. diz *Heroisierung*, o ital. *eroizzamento*, o fr. *heroisation*. * Th. de *heroe* + *-ização*.

herva

“Rapar *herva*”. Vid. **rapar**.

hervachões

‘Devem ser máservas’, *RL*, V, 42, s.v. **derreigar**.

hervagem

«Há nesta serra valles de muita *ervagem*», B. de Brito, *Geogr. da Lusit.*, 1597, fl. 4.

hervasquedo

‘Quantidade deervas más que nascem com as plantas uteis’, Rapa.

hervaunsa

‘Especie de serpol’, Alcanena e arredores. Informação de Silveira e ouvi a outro. Por *erva ussa*, Bluteau. Nasalação devida à influencia de *junça* (que lá se * conhece) e † também *maunça*.

herviço

Vid. **leitão**.

Hespanha

Em sentido da Peninsula: «* em sse * guardar esta tera da *Espanha*», *Linh.*, p. 230.

Hespanhas

No pl., a Peninsula: *Chronica* d’Azurara, p. 157 (*Spanhas*); Fernão de Oliveira, *Gram.*, 2.^a ed., p. 9.

hespanhol

J. Cornu, § 304, n. 3.

hético

De ἑχτικός, †, ἑχτικός τινρετός, ‘febre continua’; d’ái: ‘debilitado por essa febre, hetico’; na ling. fam. = ‘tisico (quando esta magro)’.

hexásceles

Gr. ἐξασχελής. Cf. *isósceles*.

hi

[1] ‘Ahi’, *Esopo*, 81. De *hic* ou *ibi*: *Mod. lang. notes*, XII, 144.

[2] «há *hi*» < > *il y a*, *Cron.* d’Armara, p. 365. Vid. *y* nestes verbetes. *Romanic Review*, II, 341^{lxxi}. Moraes s.v. *hi*.

[3] ‘Ahi’, *Avis*, *RL*, IV, 230.

[4] Conservado em locuções: *prialém* (Beira) = ‘por hi alem’. Em Coura: “por *hi* á baixo”, “por *hi* á cima”.

hiemal

Esmeraldo, p. 167 (*yemal*).

himor (ô)

[1] ‘Humor’, *RL*, XII, 314.

[2] ‘Humor’, *Sinfães*.

hipocorístico

Expressão já usada em português em 1845, provavelmente pela primeira vez: vid. *Ensaio hist. sobre os nomes propios*, p. 52; falando dos deminutivos dos nomes gregos: «chamavam-lhes *hypocuristica*

hir

- [1] “*Ir* onde ele”, ‘ir onde ele está’, Melgaço, *RL*, VIII, 58.
[2] “*Ir* em hũ sítio”, ‘ir a um sítio’, Melgaço, *RL*, VIII, 58.
[3] “*Ir* ante conto”, ‘hir de pressa a um negócio’, Melgaço, *RL*, VIII, 58.

hírtego

‘Hirto’, pop.

hissopo

«o *hyssopo* da parede», Vieira, *Sermões*, III, 220.

historia

Diz-se geralmente “de Portugal” e não “dos Portugueses”, “de Hespanha”, etc.

hoje

- [1] «*Hoje* em dia» no *Filodemo*, I, III, p. 12 da * Act.^o. «og’este dia» no *CA*, v. 6406, p. 581. «s’oj’el este dia», *CV*, n.º 322.
[2] ‘Hoje’, Açores, *RL*, II, 304.
[3] < *hodie* = *ho(c) die*. Cfr. “au jour d’aujourd’hui” (enfático) com *hoje* três vezes. Port. “*hoje* em dia”; it. *oggi*.

hombrear

‘Ajudar’, *RL*, XII, 314.

home

‘Homem’, Avis, *RL*, IV, 230.

homem

- [1] Impess. < > fr. *on*. «As virtudes que *homẽ* há mester para se salvar», *Ined. d’Alcobaça*, I, 140; 154.
[2] < > fr. *on*, na *Cron. d’Azurara*, p. 363: «he hũa das cousas per que *homem* pode conhecer sua (* deshabitados) sua grande bestyallidade». Moraes, *Gram. port.*, cap. II, § 13, nota. «Para subir fica *homem* mais ligeiro», Camões, *Egl.*, II, 156 (Hamburgo).
[3] < > fr. *on*, ainda na *Eufrosina*, p. 351: «mal os póde *homem* julgar».
[4] = fr. *on*. Arraiz, fl. 17: «pera ouvir palavras taão divinas devêra-se *homem* preparar como Prothogenes.
[5] < > fr. *on*. *Esopo*, 81.
[6] < > fr. *on*. Vid. *Leal conselheiro* de Roquete, 1854, p. 268 e nota. E indice.
[7] Como fem. impessoal (indefinido), no sec. XVI: p. ex. em Bernardim Ribeiro, e no * *Cancione*†, p. 315, * antepenultima linha.
[8] [< > fr. *on*, ainda na *Eufrosina*, p. 351: «mal os pode *homem* julgar».
Noutro: fr. *on*: Arraiz, fl. 17: «pera ouvir palavras tão divinas devêra-se *homem* preparar em * Prothogua(?)».
Esopo, 85 (< > fr. *on*). *Leal Conselheiro*, de Roquete, 1854, p. 268 em nota, e índice (< > *on*).]
[9] “Vá, *homem!*”, “Que diz, *homem!*”, na ling. familiar.

homenagem

Da *homenage(m)*, com *preitear*: com o enfixo *-ear*. Talvez também *homenajar*, cf. *tributar*, ‘pagar tributo’. Um nome em *-agem* é como se o * termo * fosse *-age*, cf. *viajante*, *moagem* etc.

homens-bons

Exs.: sec. XIII, G. B., III, 572, n. 3.

homenzarrão

homen-z-arr-ão. A primeira parte não existe independente em português, pois que *-arrão* é suff. composto, mas existe em catalão sob a fôrma: *homenarro*, que vejo na *Gr. de la lleng. cat. de ** Nouell, 1898, p. 47.

homildosamente

‘Humildemente’, *Esopo*, 81.

homildoso, -a

‘Humilde’, *Esopo*, 81.

homiliario

«cura *homiliario* da ... catedral (de Beja)», *Memoria sobre as festas constitucionaes de Beja*, Lisboa, 1821, p. 8, p. 9.

homúm

‘Grande numero de homens’, Algarve, *RL*, VII, 244^{lxxii}.

honoris causa

“(Doctor) honoris causa”, ‘por honra, para fazer honra a quem se dá o titulo’; <> dr. honorario.

honra

[1] ‘Acolhimento respeitoso, estimação’, *Esopo*, 81.

[2] Na “capa d’honras”. Vid. s.v. **capa**. *Honras de Miranda*.

[3] Não pôde vir de *honor*. Körting tras *honor*, que é litter. Vem de *honrar*, e *honrar* vem de *honorare* > **hōorar*. Mas é preciso ver se há em português antigo. Não havendo, a explicação é **honorare* > *honrar*.

honradamente

‘Com decencia, solememente’: «hũa missa muito *honrradamente*», sec. XIV, 351.

hora

[1] No sentido de ‘vez’: «preguntado se vinha algũas *oras* a esta cidade» = ‘algumas vezes’. Sec. XVI, Lucio, *Sebastianismo*, p. 73. «preguntado ... se falára algũa *ora* com ele», *Ib.*, *ib.* Cf. “numa *hora* cai a casa” = ‘em um momento, uma vez’.

[2] [‘Bom trecho de ex.?: *Apol. Dial.*, p. 41.]

[3] *Emfortora*, no *CR*, I, 21, 25, creio ser *em fort’ora*, creio já ter lido algures tambem («em *fort’hora* eu nasci» <> ‘desventurada’.)

[4] Vid. *meio hora*.

[5] 1) Corresponde a 1/24 do dia: “estive lá 3 *horas*”.

2) ‘Momento de separação de cada uma das divisões’: “cheguei lá às 3 *horas*”, em vez de “cheguei ao dar a 3.^a *hora*”; “o relógio deu cinco *horas*”, isto é, ‘marcou a 5.^a hora’.

[6] “À última da *hora*”, = ‘à última hora’, Lisboa. Cf. “à propria da *hora*”. Vid. **proprio e mesmo**.

[7] “Vir às *horas*”, i. é, ‘às de comer’. “O trabalhador veio às *horas*”, por ironia, Celorico.

[8] “F. é todo cheio de nove *horas*” = ‘todo apumado, ataviado, apurado; cheio de pontinhos’, Lisboa.

[9] “Dar as boas *horas*”, ‘dar os bons dias’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 219 (G.V.).

horta

[1] [‘Terreno vedado por muro ou valado, com legumes e hortaliças. Não regado’, Abrantes.]

[2] ‘Maior que hortêjo’, Alcoutim.

[3] Por ‘hortaliça’: “uma seladeira (espécie de alguidar) para lavar *horta*”, Obidos.

[4] ‘É grande e murada, para legumes’, Alandroal.

[5] ‘Meloal’, Figueira da Foz.

[6] ‘Hortaliça’: “vou apanhar a *horta*”; “vou migar a *horta*”; “vou pôr a *horta* na panela”, Obidos.

hortado

[‘Em geral é menor que a horta, com legumes e hortaliças, cebolas etc. É regado. Mais mimoso que a horta. Com meloal etc. Especie de *cerca*. Pode ser ou não ao pé de casa’, Abrantes.]

hortal

Num doc. do sec. X: «ortos *hortales*» nos *D. et C.*, n.º 114. Cf. **quinta - quintal**.

hortar

‘Converter um terreno em horta’, Algarve, *RL*, VII, 244.^{lxxiii}

hôrtejar

‘Hortar’, Algarve, *RL*, VII, 244.^{lxxiv}

hörtêjo

[1] ‘Horta’, Algarve, *RL*, VII, 244.

[2] ‘Cerca para horta e pomar com agoa’, Alcotim.

[3] ‘Terreno maior que o quinchoso: para hortaliça’, Alandroal.

hortelão

[1] Nos «Costumes de Castelo Melhor», sec. XIII (leonês), *Leges*, p. 926: *ortollano* e *ortolano*.

[2] *hortulanus* > hortelão. Talvez antes do hesp. *hortelano*. A palavra é bastante pop., e tem *-l-*.

hôrto

[1] 1) Significa ‘horta’ no norte de Tras-os-Montes.

2) ‘Variedade de couve’, Cadaval.

3) ‘Terreiro fechado, com plantas para venda ou para estudo. Na cidade.’

4) “Jesus no *hôrto*.”

[2] [‘Menor que *horta*’, Sacoias (Bragança).]

hortolôa

F. de *hortolão* nos *Encantos de Merlim* (1741). * In *Operas * Partry*, II (*mihî*) 343. Analogia.

hospeda

Num doc. medieval. J. Pedro Ribeiro, *Reflex. Hist.*, I, 42, diz ser no sentido de ‘esposa’. Cf. *Elucidario*.

hospede

Ospede, ‘hospedeiro’, sec. XIII, *Leges*, II, 84.

(h)oste

Já no *Capitulare de villis* (ms. do sec. IX), *hostis*, na acepção de ‘exército’, *Zs.*, XXXVII, 538.

hulha

«fr. *houille*, span. *hulla*, port. *ulha*, Steinkohle. Der Ursprung des Wortes ist in *hul* zu suchen, das nach wallonisches Lautgesetzen aus ahd. *skolla* Scholle entstanden ist. Offenbar hat er sich von dem Lütticher Kohlenbecken aus ausgehreit», Meyer-Lübke, *Einführung*, p. 69.

humanidade

[1] Já no sentido de ‘genero humano’ em F. d’Oliveira, *Arte da guerra do mar*, * c.^a 1555, fl. LXIX: “qualquer destas duas cousas (guerra e mar) abasta para aterrar a humanidade”.

[2] [No sentido de ‘genero humano’, meados do sec. XVIII, *Anatomico jocoso*, I, 126, mas também «genero humano», p. 127.]

humecidio

‘Homicidio’, *Esopo*, 81.

humilde

[1] Sahido de cruzamento de **humille* + *humildoso*, segundo Baist, *Zs.*, XXX, 334.

[2] Deve ser tirado não do substantivo, mas do verbo *humildar*. *Humildar*: nos *Ined. Alc.*, I, 160.

humildoso

Vid. **bondoso**.

humilmente

Constit. de Coimbra, 1521, const. XIII.

husma

‘Estar á espreita’, *Tras-os-Montes*, *RL*, I, 212 (G.V.).

Hutreque

‘A cidade da Hollanda’, sec. XVI, *AHP*, II, 235.

huũ

Sec. XIV. *I.Ac.*, IV, 585 e *passim*.

huvre

«ao alcaide dará de cada cabeça huum *huvre*», sec. XIV-XIII, *Leges*, II, 94.

hyssope

Não directamente do greco-lat. ὑσσωπος - *hyssopus* - *hysopus*, por causa do -e; mas do fr. ant. *hyssope* = hysope (no *Dict. génér.*).

hysteronproteron

= hysteron-proteron: ὑτ† † †-† † †. Fig. rhet. que se dá quando se antes o que logicamente devia enunciar-se depois, por ex. «Muchos há muerto y prendido», vid. *Zs.*, XXXV, 221.

I

-ía

Vid. **-iãõ**.

icha

‘Uma ave’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 212 (G.V.).

icóramo

Oeconõmus, sec. XIV, *Ver. de Hist.*, II, 50 (*jcoramo*).

idade

Suppõe **idade*: cf. em leonês arc. *eidat* em Gessner, *Das leon.*, 5.

-idas

[1] Vid. **-iãõ**.

[2] Terminação grega. Vid. **-iãõ**.

idioma

Nem em gr. (*ιδίωμα*) nem em lat. quer dizer ‘lingoa’, mas sim * particularidade de estilo ou de linguagem, idiotismo. D’aqui é que depois se desenvolve, já em romance, a ideia de linguagem própria de uma nação. Cf. Moraes também.

idiota

[1] ‘Ignorante’, em G. Barreiros, 1561, fl. 60.

[2] (Invariavel no genero.) «virgens simples e *idiotas*», falando das Sibilas, Arraiz, fl. 64. Isto é: ‘simples’ (sinonimo do adj. anterior), ‘inocentes, singelas’.

idólo

Arraiz, fl. 5v, col. 2, tem *idólo*. Lat. *idolum*, gr. εἰδωλον.

ifante

[1] Ou *iffante*, cf. prov. *effantz*, *efans*.

[2] «*da ifante D. Beatriz*», Severim, *Disc.*, fl. 90.

iferno

‘Inferno’, D. Carolina, *Zs.*, XIX, 525.

ignocente

‘Inocente’, *Esopo*, 81.

ignorar

‘Estranhar’, Avis. “*Ignoro* muito que V. faça isto”, ‘estranhar, com censura’. Cf. a cantiga: “Quem meninos pequenos, / Não se lh’*inora* o cantar”.

igrejheiro

i - a, adj. ‘Que anda pelas igrejas’: «huma mulher ... fanatica *igrejheira*», *A Magia e mais superstições desmascaradas*, Lisboa, 1820, p. 32, nota.

igreja

[1] De *ecclesia = ecclesia*: Meyer-Lübke, *Einführung*, § 129.

[2] Arc. *Eigreja*. Cf. leonês arc. *Eyglesia* em Gessner, p. 5.

igual

“*igual de*” no *CR*, I, 30: «o cuydado / he *jogoal* do sospirar».

igualdança

[1] Sahiu de cruzamento de *igualança* e *igualdade*, segundo Baist, *Zs.*, XXX, 334.

[2] *Ined. de Hist. Port.*, III, 29 (Fernão Lopes).

igualha

Aequalia. Cf. **iguar**. Caturra mal.

iguança

«de **jguança*», sec. XIII nas *Flores de dereyto*, p. 37. Por *igualança*? Cf. **iguar**.

iguar

Lat. *aequare*, hesp. ant. *eguar*. Cf. *Rdgl.*, I, 73.

Ilandra

‘Irlanda’, sec. XVI, *AHP*, II, 246 (*Yllamdra* rep.), 248 rep.

ilha

[1] Vid. **insoa**. Julio Moreira, *Estudos*, II, 267. *Ilha*, Azevedo, *AHP*, II, 59.

[2] Não póde vir directamente de *insula*. Para o prov. *isola* admite Ascoli **istla* de *isla*: *Archivo*, III, 458. Mas para o port. não serve *iscla*, que daria *icha*. Poderemos admittir **icla* com troca de *-sla* por *-cla*.

[3] ‘Grupo de casas no Porto.’ Cf. Moraes, que não cita porém o Porto. ‘Corresponde aos *pateos* de Lisboa. São para a gente pobre.’ Já em lat.: vid. *Dict.* de Theil; cf. *Zs.R.Ph.*, XXIX, 528. Cf. *isola* em *Torim (vid. o meu Baedeker, sublinhei). Do catal. *illa*.

[4] Parece que Meyer-Lübke, *Einführung*, § 125, suppõe que *insula* > *is’la* se tornou *istla*. Mas *istla* podia dar *ilha*?

[5] Parece que hesp. *isla* e o port. *ilha* tem cada um sua origem. O hesp. vem de *i(n)s(u)la*, cfr. fr. *isle*, prov. *isla*, *irla*. O port. postularia **icla*, pois **iscla* que parece explicar o prov. *iscla*, e o ital. *Ischia di Castro* daria **icha*.

ilhano, -â-

[1] [‘Lhano’, *Peral, etc., por se não admitir *lh-*.]

[2] [‘Lhano’, Obidos.]

ilharga

RL, II, 268.

ilheu

‘Ilhota’. Goes, *Cron. de D. Manuel*, I, cap. 36.

ilhó

«... estes *ylhós* dise Pero Carvalho que serviram em camisas...», *AHP*, II, 386 (1522).

illusão

[‘Lesão cardíaca’, Obidos.]

illusir

‘Enganar’, *RL*, XII, 103.

ilustrado

Os antigos diziam assim: «entre todos os nobres e *bem entendidos*», B. Telles, *Hist. de Ethiopia*, fl. 39.

ilominador

Sec. XV. Vid. **inluminador**.

imaginaria

[«ou escultura de madeira», *Regimento dos officios* de 1572 da Camara Municipal de Lisboa, fls. 130 v, cap. 35.]

imarmilhado

[‘Embarbilhado, o cabrito’, Cadaval.]

imbagadoiro

‘Espolinhadoiro’, Zeive.

imbalo

‘Embate da agoa na rocha’. Cantiga de Penajoia: “(Mi)nha mãe chora que se mata, / Tem um genro marinheiro / Tem medo que l’elle morra / Nos *imbalos* do *Lòreiro*⁽¹⁾.” NB. Subst. verbal de *embalar*.

⁽¹⁾ Ponto do Douro, ao pé de Barqueiros.

imbanar

‘Abanar’, Ponte de Sôr.

imbarrista

‘Malicioso’, *RL*, XII, 103.

imbelga

‘Faxa de terra para semear’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 212 (G.V.).

imbelinhar

Vid. C. C. Branco, *Rom. de um homem rico*, 3.^a ed., p. 46.

imbersado

‘Versificado’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 212 (G.V.).

imbolear

‘Botar abaixo’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 212 (G.V.).

imboligar-se

‘Sujar-se no lodo’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 212 (G.V.).

imboutar

‘Cercar de agua’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 212 (G.V.).

imbude

[1] Vid. **emb-**.

[2] No conc. de Mangualde tem o sentido de ‘aloquete de chave’ ou ‘cadeado’.

[3] [‘Funil grande e pequeno’, Lanhoso (não em Guimarães).]

[4] ‘Funil ordinario pequeno para a garrafa’, Moncorvo.

imbudo

[‘Funil (com assobio)’, Amares.]

imiigo

[1] ‘Inimigo’, *Comprom. de Guim.*, 1516 (*ymiigo*).

[2] ‘Inimigo’, *Esopo*, 81.

imizade

‘Inimizade’ (por *imizade*), foral da Azambuja, *Leges*, p. 727.

immediate

Adv. ‘Directamente, imediatamente’. Sec. XV, *AHP*, IV, 53 (*ymmediate rep.*). Lat. *immediate*, ‘naturalmente’. Latinismo.

immorear

‘Pôr em *morêa* ou *moreia*’, Valpaços, *RL*, II, 257.

immundo

‘Estar *immundo*’, ‘estar alheado’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 93.

imôr

Vid. com *h-*.

ímpado

‘Solução das crianças depois chôro’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 93.

impalvurada, -ri-

‘Turva de pó’, Bragança, *RL*, III, 74.

imparar

‘Amparar’; cfr. *Imurosio* = Ambrosio.

impaviar

‘Comer com soffrega maneira’, Açores, *RL*, II, 53.

impaxilho

‘Empecilho’, com infl. de *empachar* (cf. *desempachar*).

impeçar

‘Tropeçar’. “Olha não *impeces* ahí”, “olhe que póde *impeçar* na travessa”, ouvi a gente de Ourem. Cf. já Caturra (*em-*).

impelgar

‘Para o moinho pela demasiada agua incorada’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 212 (G.V.).

impertunidades

‘Importunidades’, sec. XV, *AHP*, I, 417 (*jmpertunjdades*).

impesemia

‘Epidemia’, Avis, *RL*, IV, 230.

impêso

‘Pedra do lagar, para expremar o bagaço. Onde péga o feixe (trave de madeira)’, Alvações. De *empesar*.

impestar

‘Emprestar’, Extremadura, *RL*, V, 146.

impidir

‘Impedir’, *CR*, II, 301.

impinchar

‘Tombar’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 212 (G.V.).

impiscar

‘*Impiscar* os olhos’, ‘picar’, Mondim.

impo

‘Ímpado’, Algarve, *RL*, V, 93, s.v. **ímpado**.

impoltos

‘Peças de madeira’, *RL*, XII, 103.

imporém

(um _) ‘Um estorvo’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 93. De *em* + *porém*. Cf. **indebem** (Beira).

importantissimo

«cosa *importantissima* pera a conservação dos homens», Arraiz, fl. 31.

importar

[1] Não se deve dizer: “sem se *importarem* do valor”, “não me *importo* do porvir”; mas sim: “sem lhes *importar* o valor”, “nada me importa o por vir [*sic*]” (*ap.* Moraes). Isto é, não deve dizer-se: “eu me *importo de*” mas “*importa-me*”. No sentido em que empregam mal *interessar*: Severim, *Dic.*, fl. 155.

[2] Deve dizer-se: “não me *importam* os negocios”, “não lhe *importa* nada d’isto”; em vez de: “não me *importo de*”, “não se *importa de*”.

impossimar

‘Meter em posse’. Num doc. ms. de 1488, copia, autenticada, feita em 1703. Duas vezes: «hos am logo por investido e *impossymado* em elle» (= no padroado de uma igreja); e o individuo a quem foi feita a doação do padroado «se houve logo por *empossymado*». Do lat. *possim*?

impossiveis

“Fiz os *impossiveis*”, ‘fiz quanto era possivel’. A mesma evolução sematologica em it. dial. *impossibel* = *possibel*, que Salvioni explica ou por mau entendimento da voz douta, ou pelo promiscuo uso de *ho fatto il possibile* e *hatto l’impossibile*; tambem em venez. *impossibile*. Vid. *Archivio glot. it.*, XVI, 307.

impossivel

“Fazer os *impossiveis*”, diz o povo (Sul) por ‘fazer o possivel’. Mas no *Clarimundo*, II, 43: «eu trabalharei nisso por amor de vós o *impossivel*».

imposteira

Fem. de *impostor*. “Mulher *imposteira*”, baião. Cfr. *lavradeira*.

impôsto

Subst. ‘Exposto (na roda)’, Cadaval.

imprêgado

‘Entrevado’, Mondim.

impulmão

‘Bolha na pele’: *impulmões*.

in-

Vid. **en-**. Alandroal, *RL*, IV, 65.

inàgóra

[1] [Por ‘ainda agora’, isto é, ‘ainda ha pouco, ha bocado’. “Vim *inàgóra*”, ‘vim ha pouco’; “foi-se *inagora*”, etc., Obidos.]

[2] ‘Ainda agora’, Extremadura, *RL*, V, 146.

inagua

‘Nagua’, *RL*, XII, 103.

inalado

‘Torcido’, *RL*, XII, 103.

incachoichar

‘Fazer cachochos’: “*incachoichar* as canas”.

inçadoiro

‘Correia (no mangoal)’, *RL*, XII, 103.

incalacrear

‘Engodar, etc.’, Mondim.

incalacriar

‘Engodar, engalhar’, Mondim.

incanhadeira

[1] ‘Dobadoura’, Bragança.

[2] ‘Torcedeira de linhas’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 212 (G.V.).

incanhar

‘Torcer linhas’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 212 (G.V.).

incanto

“* não a considrar *im canto*”, ‘neste meio tempo’, Baião.

inçar

[1] ‘Originar’. “D’esta semente *inçaram-se* quatro * rayas’, ‘propagaram-se’, Baião. *Initiare*.

[2] ‘Propagar’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 212 (G.V.). N.B. De **indiciare* (cf. *endez* < *ovum indicii*), segundo D. Carolina, *Zs.*, XXIX, 608.

inçar as velas

‘Içar as velas’, Açores, *RL*, II, 304.

incarangado

‘Adoentado’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 212 (G.V.).

incarrabulado

‘Empilhado’, “pães *incarrabulados*”, “pratos *incarrabulados*”, Celorico da Beira. Vid. **carrabúlo**.

incarroar

‘Lavar as terras nas revolvas’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 212 (G.V.).

incaxo

‘Encaixe’, Avis, *RL*, IV, 230.

incedoiro

‘Parte da *mangueira*; termo da lavoura’, *RL*, XII, 106.

incenço

(com ç) Usual? Sec. XVI, *AHP*, IV, 75.

incensar

‘Girar’, *RL*, XII, 103.

incerne

‘Cuidadoso’, Alemtejo, *RL*, II, 44.

inchação

De *inflatione*. Cfr. it. *enfiagione*.

inchalavar

‘Rede de pesca’, Açores, *Portugalia*, I, 340. Ha o grande e pequeno.

inchas

‘Grandes ondas’, Açores, *RL*, V, 220.

incingir

‘Cingir’, *RL*, XII, 314.

inclarecer

‘Aclarar’. “A agoa do rio vai turva, / Chega ao mar e *inclarece*: / Esses teus olhos, menina, / Logra-os quem nos num merece.”, Penude (Lamego), de uma velha.

inço

a) No Algarve, em relação a plantas: Caturra.

b) Em Tras-os-Montes, com relação a um acaso: “sempre fica *inço*”, i. é, ‘semente’, D. Carolina, *Zs.*, XXIX, 611. Cf. gall. *inzo*. De iinçar.

incognito

Vid. **incolcos**.

inconchada

“Sardinha *inconchada*”, ‘sardinha cuchada, sem cabeça’. Et. pop. Fozcoa.

incólcos

“Pais *incolcos*”, ‘pais incógnitos’, Cadaval. Por **incon’cos*. *Incognito* > *incógnito* (cf. *inorar*, no Cadaval) > *incolco*, por dissimil. de nasal + *n*, e troca de terminação.

incólito

‘Incognito’, Alemtejo, *RL*, II, 44.

incommodidade

‘Incómodo’, Leitão Ferreira, *Notic. Chron.*, pt. I, p. 70.

incomodações

[‘Incomodos, arrelias’, T. de D. Chama - Agueiras.]

incubilhar

‘Cobrir, por ex. um ovo de lume’, Val de Frades (Bragança).

incultor

Vid. **encultor**. Algarve, *RL*, V, 244.^{lxxv}

incultura

Vid. **encultura**. Algarve, *RL*, VII, 245.^{lxxvi}

incurcar

“F. *incurcou* a molher muy deshonoradamente”, *Linhagens*, p. 168.

inda

[1] “à *inda*”, ‘à ida’, Olho-Marinho. Infl. de *vinda*.

[2] ‘Ida’, por infl. de *vinda*, Fozcoa. Ex. “a minha *inda* a Moncorvo”, “não dá a *inda* pela *vinda*”.

indar

‘Andar’, Chaves, *RL*, III, 63.

indasque

‘Ainda que’, Beira Baixa, *RL*, II, 250.

indebem

Na Beira, “o meu *indebem*”. Na *Aulegrafia: indebem*, 24v, 27. Também lá ha *inde mal*.

indecente

[1] ‘Inconveniente’: «respeitarão as partilhas amigaveis que lhe faço, sem questoens *indecentes* e improprias entre irmãos bem educados», testamento de 1819 ms.

[2] ‘Desconveniente’: «Musas ... concílios de deuses indecentes a Poeta catholico», Severim, *Disc.*, 109 v.

[3] ‘Inconveniente’, *Sermões* de Vieira, III, 101 (em sentido lat.). Depois se desenvolveu o actual de ‘indecoroso’.

indecisão

Exprime-se por “nem ata, nem desata”; “nem para trás, nem para diante”.

indejar

Vid. **andejar**. Presuppõe[*sic*] **endejar*.

inderença

[1] Vid. com **end-**.

[2] Vid. **inderençar**.

inderençar

Para a teia sair bem, dizem as mulheres: “N. S.^a da Inderença m’a *inderence* bem”, Coura.

indeslado de

‘Para o lado de’, Parada, *RL*, II, 117.

indigena

Os antigos escrit. diziam *natural*: «os *naturaes* do dito reino», sec. XVI, *AHP*, II, 447.

indigo

Vid. **ião**.

indiote

‘Idiota’, V.^a Pouca d’Aguiar.

individamente

[Sec. XVI, *AHP*, I, 189: *yndyvydamente*.]

indívido

‘Homem desprezível’, Açores, *RL*, V, 220.

indivduar

‘Individualizar’, Bern., *Pam*, II, 62. Em Moraes sem auctoridade.

indizias

Sec. XV, P.^o F. Manuel Alves, *Mem. de Bragança*, p. 241, t. I. (Vid. *indicias* no *Elucidario*.) No Foral de Bragança, sec. XVI, chama-lhe *maçaduras* * *em sangue*, ib. Vid. também p. 251, t. I.

indreito

‘Direcção’, Obidos.

indução

‘Educação’, Vimioso, *RL*, II, 106.

indujar

‘Agitar uma garrafa com liquido dentro’. “Não *indóje*” (flagrante). Tras-os-Montes.

indurinha

‘Andorinha’, Avis, *RL*, IV, 230.

infanções

P.^o Alves, *Bragança*, IV, 117.

infante

[1] No sentido de ‘criança’, «Costumes de C. Rodrigo», sec. XIII, *Leges*, p. 868 (texto híbrido).

[2] «mozo de familia noble según el uso corriente de la antigua epopeya española», Pidal, *Poesia pop. y poesia tradic.*, p. 11-112.

[3] m. e f. «da *infante* Dona Isabel», sec. XVI, *AHP*, I, 354, rep. Em hesp.: *infante* e *infanta*: cf. Morel-Fatio, *Bullet. Hisp.*, XIV, 318-322.

[4] «D. Sancho Nunes casado com a *infante* irmã d'elrey D. Affonso o primeiro», sec. XIV, *Linhagens*, p. 144.

infarnar

“*Infarnar* a cabaça”: ‘lavá-la com aguaardente[*sic*], e deixá-la estar 8 dias com ella’, Norte (Baião?).

infengir

Flex. *infenje*, ‘fingir’: “*infenge* oiro”, ‘finge ouro’, Albergaria a Velha.

infernação

Por *enfloração*. ‘Época de florirem as videiras’, J. Moreira, *Estudos*, I, 188.

inferno

‘Roda que se faz a 12 passos de distancia do *cupido* onde se leva aos topes o pião’, Baião. Vid. **cupido**.

infesto

[1] No sec. XII. * *Carnaval* do Porto, 46: «a lo *infesto*».

[2] *DC*, sec. X, p. 51.

[3] «per ipsum Feveros ad *infesto*», sec. XI, *VMH*, p. 57.

infestum

«et uai *infestum* per carrale», sec. X, *Dipl. et ch.*, n.º LIV. «et inde *infesto* per * rínulo», sec. X, *ib.*, n.º LXXXI.

infigar

«as figueiras *infigaram* mal», no *Commercio do Porto* de 10-IX-1890, 2.^a pag., 3.^a col., ao meio. Cf. **Enramar**, etc. Por *enfigar*.

infiindo

‘Infiindo’, *Esopo*, 81.

infingido

‘Fingido’: “muito *infingido*”. Creio que se diz em Mondim. Cf. *RL*, XVI, 6.

infingir

[1] ‘Fingir’. “*Infinge* mêmo conchas...”, ‘finge, imita, parece-se com’, Figueira da Foz.

[2] ‘Fingir’, Mondim. Cf. *enfingir* no *Bristo* III, VI, p. 50.

[3] ‘Fingir’, ouvi a gente de Táboa (Beira).

[4] ‘Fingir’, Baião etc. Noutras terras. Vid. **infinta**.

infirmidade

Agricultor Instruido, p. 76, 77 (mas *enfermarem*), 88 etc.

in-folio

Em vez de *in-folio* dizia-se no sec. XVIII, *livros de folhas*; e tambem *livros de oitavo*, *livros de quarto*. Por ex. na *Coll. de doc. e mem. da Ac. da Hist.*, sessão de I-VI-1724 e ss.

infusa

Vid. **cangirão**.

ingaço

‘Parte do cacho, onde se prendem os bagos das uvas’, Beira Baixa, *RL*, II, 249.

ingadanhado

‘Que tem as mãos hirtas de frio’, Beira Baixa, *RL*, II, 249.

ingaliar

‘Pegar ao sôco’, Chaves, *RL*, III, 63.

ingalliar

‘Pegar-se’, *RL*, XII, 103.

ingallinhar-se

‘Pegar-se’, *RL*, XII, 103.

inganido

‘Levemente corcovado (homem)’, Mertola. Verifiquei.

ingaranhidas

(mãos) ‘Com o frio’, ou “mãos *atercidas*”, Bragança.

ingaranhido

‘Ingaranhado’.

ingarélas

‘Armação de madeira em que vem as vasilhas com agoa, * sobe[*sic*] um burro’, Fozcoa. Corresponde às *cangalhas* do Sul.

ingeirar

‘Alinhar’, Açores, *P.L.* II, 53.

ingemina

‘Examina na quaresma’, “ir à *ingemina*”, Beira-Alta.

ingiva

‘Gingiva’, Beira. Dissimil. Análoga em prov. *angiva*. Suchier, *Le fr. et le prov.*, 56.

ingnação^{lxxvii}

Vid. **engnação**, Algarve, *RL*, VII, 245.

ingnorar

[1] ‘Estranhar, parecer-lhe mal’: “eu *ingnoro* que se faça isto”, Obidos. Cf. *Canções do berço*, p. 26, n. 8, Obidos.

[2] ‘Ignorar’, Algarve, *RL*, VII, 245.^{lxxviii}

ingoento

jmgoento, sec. XVI, *AHP*, III, 191 (doc.).

ingorrobitar-se

‘Engelhar-se’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 212 (G.V.).

Ingraterra

‘Inglaterra’, *Esmeraldo*, p. 67.

Ingrediente

Regimento da Casa da Moeda, cap. 50, Lisboa, 1687.

ingremente

‘Sómente’, Algarve, *RL*, VII, 245.^{lxxix}

ingrês

[1] [‘Inglês’, *Castriolo Lusitano*, por Fr. R. de Jesus, 1679.]

[2] Lingoa comum. *Ingres*, 1646, num * cruzéu no adro da igreja do Campo Grande, Lisboa. (= ingrês.)

ingréto^{lxxx}

Vid. **engréto**, Algarve, *RL*, VII, 245.

ingrime

[1] Vid. *Boletín de la Acad. Española*, VII, 618 (não é o da Hist.).

[2] ‘Ingreme’, Obidos.

[3] ‘Ingreme’, Avis, *RL*, IV, 230.

ingrir

A par de *irguir*: ‘erguer’. “Louv-à-Deus, / *Ingr*’as mãos par’ Deus!”, Cadaval. Diz-se a um insecto. Ouvi em Bragança em 1853. “*Ingrir* as mãos”, ‘erguer as mãos’.

ingual

‘Igual’, Cadaval.

inguedilhar

‘Luctar’, Mondim da Beira. De *guedelha*.

inguiacho^{lxxxi}

‘Safio pequeno’, Algarve, *RL*, VII, 245.

inguichar

‘Fazer-se esperto’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 212 (G.V.).

ingurr(ich)ar

‘Enrugar’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 212 (G.V.).

inhourado

[‘Îourado, enfeitado com ouro’, ex.: “pescoço *inhourado*” = *êourado* (é a regra de *-nh-* entre vogaes), Coura.]

inico

‘Iniquo’, *Esopo*, 81.

inimizar

‘Tornar inimigo’, *RL*, XII, 103.

injectiva

(Dar-lhe na –) ‘Dar com o modo de resolver uma coisa’, *Tras-os-Montes, RL*, V, 93.

injòrcado

“Cousa mal *injòrcada*”, ‘mal arranjada’, Lourinhã.

injòrgado

“Camisa mal *injòrgada*”, ‘mal feita’, Fozcoa. *Injòrgado*, ‘insuficientemente arranjado’. *Injòrgou-se*, “*injorgar* uma camisa”, ‘arremendar’. O contrário é *desinjòrgar*. (Será bom verificar.)

inluminador

Sec. XV. Alterna com *iluminador*. S. Viterbo, *Livraria real*, p. 5, e a p. 8 *êluminado* (1514-1515).

inorancia

[1] ‘Ignorancia’, sec. XVI, *AHP*, IV, 59, rep. (*inoramcia*, *innoramçia*). Vai no Voc. de Guimarães.

[2] *ynorancia*, ‘ignorancia’, sec. XVI, *Doc. da hist. da typ.*, Lisboa, 1881, I, 2. *Inorancia*, sec. XV, *AHP*, II, 184. Vai no Voc. de Guimarães.

inquetanto

‘Entretanto’, Baião.

inquirição

De inquisitio. Para a explicação do -r- vid. *disquirição*.

inravogavel

= ‘Irrevogavel’, sec. XV, *AHP*, I, 419, doc. (*jmrauogavel*).

inrevogavel

[1] = ‘Irrevogavel’, sec. XIV, *AHP*, IV, 51 (*imrrevogavell*). *ib.*, II, 194 (*emrreuogavel*), 195 (*jmreuogauell*). Sec. XV, II, 264, *ib.*

[2] = ‘Irrevogavel’, doc. off., 1500, *AHP*, I, 28.

inribeirar(-se)

‘Sargentear’, Famalicão.

insaccatus

Vid. **ensacado**.

insavoar

‘Ensaboar’, Trancoso, *RL*, V, 172.

insento

Sec. XV: «sseer de todo *jsento*», S. Viterbo, *Tapeçaria*, 1902, p. 14.

insignir

«Pulqueria .. podia *insignir* com o seu nome as leis», A. Pereira de Figueiredo, *O reinado do Amor*, Lisboa, 1789, p. 15 e 16. Latinismo: *insignire*, ‘marcar, etc.’.

insimprar

‘Batizar extra-canonicamente’, Marco de Canavezes. √ * *simpulum*.

inso

‘Pequeninos bolbos que se formam em volta da cebõla, dos pómos, e outras plantas [bol]baceas e que s reproduzem, alem das sementes’. (Para averiguar.)

insoa

[1] Em Mondim.

[2] «unam *insoam* ... ipsam *insolam*», nas *Inquis.* de 1258, p. 900.

[3] [‘Ilhota no meio do rio Ave’, Guimarães.]

[4] «anterior a *ilha* ... este ultimo vocabulo era já conhecido talvez em Portugal no sec. XIV, sendo dó nos principios do sec. seguinte que elle se vulgarizou em Portugal, devido à influencia dos mappas catalães», P. d’Azevedo, *AHP*, II, 60. Em catal. há *illa*.

insônso

‘Insosso’, Cadaval; Obidos.

insopado

‘Guisado de cabrito ou borrego’, Beira Baixa, *RL*, II, 249.

inssibidade

«por *inssibidade* dos lavradores», sec. XIV, *IAC.*, IV, 593.

instetuir

Sec. XVII. ‘Instituir’, rep. (test. de Miguel Leitão d’Andrade), *AHP*, I, 118.

instruição

«e seus conselhos supremos (dão) largas *instruições*», *Corte n’aldeia*, p. 90.

insudairado

‘Vestido de sudario (amortalhado, nas promessas das romarias)’, Baião.

insulado

Palavra usada por Machado de Castro, *Descrição estatuas equestres*, 1810, p. 199: «paineis de ... alto-relevo ... cujas figuras são quasi *insuladas*».

intaboado

‘Mal cozido’, *RL*, XII, 103.

inté

[1] ‘Até’, Avis, *RL*, IV, 230.

[2] ‘Até’, Tras-os-Montes, *RL*, II, 106.

inteiro

Do lat. vulg. *intégrum*. Cfr. Mohl, *Chronologie*, p. 8, § 3.

inteixar

‘Entalar’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 212 (G.V.).

intéque

‘Até que’, Beira Baixa, *RL*, II, 250.

interamnense

Tratado das mais frequentes enfermidades ..., traductor: Antonio Francisco da Costa, cirurgião ... *interamnense*, natural do Couto de Tibaens, Lisboa, 1747. Vai na *EP*, III, Divisão.

interessar

[1] Por *importar*, diz-se nos *Contos* de Trancoso: «fazendo negocio que lhe *relevava*», fl. 69.^{lxxxii}

[2] Em vez de “*interessar-se* por” deverá dizer-se: “tomar a peito”, “tomar calor por”, “entusiasmar-se com”.

[3] Em vez de “*interessar-se* por” dir-se-há: “ser para alguém objecto de (muita) solicitude”, em lat. “esse alicui * *magnae curae*”, Mad. § 250, nota 1. “Interesso-me muito por ele”, ‘empenhome, ele é para mim objecto de muita solicitude’.

interesse

“*Interesse* por”. Póde substituir-se por: “*affecto a*”.

interlacutoria

«sentença *interlacutoria*», nas *Leges*, copia do sec. XV, p. 318; var. de cod. *interlucutoria*; p. 321 *interlacutoria*, etc. *Interlocutoria* > **interlecutoria* > *interlacutoria*. Infl. do *l*.

interpretar

“*Interpretar* por”: “interpretou a 1.^a palavra *por Fortuna*». Correcto.

intérprete

Synon.: *lingua, turgimam*.

interrador

‘Coveiro: o que enterra os mortos’, Freixo d’Espada à Cinta.

intervalleira

Fem. de *intervalleiro* (termo tauromachico, no Caturra). «Foi a sucessora de outras *intervalleiras célebres*», Pt. de Carvalho, *Hist. do Fado*, p. 219; «brilhava de *intervalleira* nas toiradas do Campo de Sant’Anna», *ib*.

intesteferrar

(uma coisa) ‘Teimar nella’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 93. De *testa de ferro*.

inticar

‘Questionar’, Açores, *RL* V, 220.

intigamente

[1] ‘Antigamente’. Tenho ouvido várias vezes.

[2] ‘Antigamente’, Parada, *RL*, II, 117. Por *entigamete*.

intigo

[1] ‘Antigo’, Mangualde (1892).

[2] ‘Antigo’, Tralhariz.

intinguido

“*Intinguido* com frio”, ‘cheio de frio’ = ‘tranzido’, Mertola. Verifiquei.

intoirido

Minho: «O pequeno, mal comeu o pão, ficou *intoirido*, e durante 8 dias não tornou mais a comer», *Ver. de Guimarães*, XV, 65.

intourir

‘Engordar’, *RL*, XII, 103.

intrabellado

‘Emprêgado’, *RL*, XII, 103.

intralhoada

‘Perigo’, *RL*, XII, 103.

intrelnó

Intrelnó < > *interlunio*, *RL*, XX, 68. A forma é semelhante já à latina.

intremoço, -ê-

[1] ‘Tremoço’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 212 (G.V.).

[2] ‘Tremoços’, Macedo, *RL*, II, 108.

intrepar

Vid. **trêpa**.

intrepicar

[1] ‘Pegar-se’, *RL*, XII, 103.

[2] [‘Intrometter-se com alguém’, Obidos.]

intrincar

‘Intricar’. Infl. de *trincar*.

introcluso

Num doc. de 1546 (traduzido de um Breve de Paulo III): «dentro achavam uma supplicação *introclusa*», ap. *Terra da Nobrega* de J. Gomes de Abreu, p. 41. * Fremd cita *introclusus* numa Glosa, por *intraclusus*.

intrometido

[‘Arrojado, valente’, Torre de D. Chama – Agueiras.]

intropeçar

‘Tropeçar’, Fozcoa.

introuçar

[‘Torcer lâ ou linhas com o trouço’ = ‘entrouçar’, Coura.]

intrubar

‘Enturbar (a agoa)’, Lousada. Cantiga popular: “Agoa do rio vai *truba*, / Eu não fui que a *entrubei*».

invasa

(do vinho) ‘É tirá-lo do lagar onde está alguns dias e lansa-lo[*sic*] nas pipas’, Melgaço, *RL*, VIII, 58.

invejidade

‘Inveja’, *RL*, XII, 103.

inverna

[1] ‘O tempo da chuva’. “Á! que *inverna!*”, * Tolosa.

[2] Fem. ‘Chuva seguida’, Panoias de Ourique.

invernador

(Está bem, não é *-ouro*.) ‘Pasto de inverno, que fica do verão’, Alandroal. N.B.: Vê-se que na origem é adj.

invernadouro

[1] ^{lxxxiii} «**Invernadouro**

Para ovelhas precisa-se em qualquer dos concelhos limitrophes do de Alandroal.

Quem o tiver dirija-se a esta redacção onde lhe serão dados os devidos esclarecimentos.» *O Pero Rodrigues*, n.º 60, 11-VI-1911.

[2] ‘Pastaem no campo reservada para as cabras, ovelhas, carneiros e bois pastarem no inverno’, Alandroal.

inverneira

Vid. o meu escrito «Excursão a C. Laboreiro», na *RL* (para sair).

inverneiro

^{lxxxiv} «**Inverneiro para gado**

Precisa-se alugado ou comprado para 50 cabeças. Prefere-se não muito longe de Lisboa. Paga-se bem, urgente. Resposta Avenida Berne, A. F., r/c E.

inverno

[1] De *hibernu-*, e não **inbernu-*, senão não teríamos *-v-*; isto é, a nasal desenvolveu-se depois.

[2] Outras linguas romanicas tem *in-*: Cl. Merlo, *Stagioni*, p. 25.

invés

Pop. “Do *imbés*”, de dentro para fôra: “bestir um casaco do *imbés*”, Baião.

invicção

‘Enthusiasmo caloroso’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 93.

invicionado

‘O que tem invicção em, com ou por alguém’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 93.

invime

(Pron. *invime*) Fem. “uma *invime*”. Verguinha da mesma madeira das cestas, para ligar as asas d’estas, quando estão a fabricá-las’, Penajoia. N.B.: Deve ser subst. verbal de **envimar*, que porém não se usa. A par há *vime*, planta, masc. Note-se o fem. porém. Será verbal?

invitar

‘Evitar’, Obidos etc.

inxações

‘Injecções’, Chaves, *RL*, III, 63.

inxelhar

‘Silhar’ (do hesp. *sillar*) num doc. de 1507, *O Paço de Cintra*, p. 250, escrito: *jnxellares* (creio que será *ll = ll* hesp. O *i* * mostra que a palavra veio do hesp., senão seria *selar*).

inxóstre

Vid. **xóstro**.

inxuldrar-se

‘Enxurdar-se’, Cadaval. Vid. **inxuldro**. Um carro que cahiu no lodo, diz-se: *inxuldrô-se*.

inxuldro

‘Atoleiro’. “Onde os porcos (se) *inxuldrão*”, *enxurdar-se*, Cadaval.

inxumbradella

‘Acto de enxugar a roupa’, *RL*, XII, 103.

inzeminar

‘Examinar’, Beira, etc. Num doc. official do sec. XVI: *emxeminou*, *Notic. sobre alg. medic. pgs.*, de Sousa Viterbo, 2.^a Pt., 1895, p. 37.

inzemplo

‘Sentença’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 212 (G.V.).

inzoável

(uma _) ‘É assim uma sujeita a fazer-se mais senhora que as outras, a fallar mais “ao grave”, com uma *pose* desnatural e enfastiada’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 93.

inzôna

‘Cousas insignificantes’, Bragança.

inzuneiro

‘Ouzeneiro’, Açores, *RL*, III, 81.

ipre

“*Ipre* de Liam”, sec. XVI, *AHP*, IV, 75.

ir

[1] “E *vamos* que ella o não conhece?” (flagrante). “*Vamos* que”, ‘se acontece que’ = ‘se’. “*Vamos* indo!”, ‘bem bom’, ‘contentemo-nos’. “*Vamos* lá!” “Anda num *vai-vem*.”

[2] «E mais me disse este Rey de Solor pera contra homde se poem o soll⁽¹⁾ *vaão* ilhas muito ricas», = ‘há’, sec. XVI, *Ver. de Hist.*, I, 108.

⁽¹⁾ = ‘Para o poente.’

[3] “*Vamos* que anoitece!”, “*Vamos* que elle não vem!”, ‘suppunhamos que’.

[4] Como verbo fraseologico, *Zs.*, XXXV, 273.

[5] “Como te *vai*?”, *Estudos*, I, 108.

[6] “Mal *vai* ella!” Vulg., por ex. n’*A Semana dos 9 dias*, Lisboa, 1907: «E mal *vai* ella p’ra o noivo», p. 4, *magica do theatro da Trindade*.

[7] “*Vai* em 3 annos” ou “*vai* para 3 annos”, ‘passaram 2 annos, e está decorrendo o 3.º’. “Já lá *vão* 3 annos”, ‘já passaram 3 annos; já há 3 annos’. «No mosteiro *vai* fundo o silencio» (Herculano), ‘há fundo silencio’.

[8] *Vai* impessoalmente, no sentido de ‘há’: “o que ahi *vai* de gente”, “o que ahi *vai* de barcos”, “o que alli *ia* de pessoas”, “o que lá *irá* de pobres!”.

irgadilho

‘Dobadoura’, Beira Baixa, *RL*, II, 249.

irgola

‘Argola’, Vila Real.

irguir

Vid. **ingrir**.

irvidêu

‘Medronheiro’, ‘que dá *madronhos*’. Positivo. Ouvi a varios em Carviças de Moncorvo. “Os que não sabem, dizem *madronheira*, mas o nome verdadeiro é *irvidêu*” (explicação de um camponês). Por *ervideu*. Cf. *Ervidel*. *Vai* em *Dial. trasm.*, XII, 81.

isbandòvar

‘Esbandalhar, arruinar’, Tralhariz.

isburrondar

‘Esbarrondar’, Avis, *RL*, IV, 230.

iscadal

[1] ‘Campo que produz herva na primavera’, Carragosa, *RL*, II, 74.

[2] ‘Sitio muito arido’, Beira Baixa, *RL*, II, 249.

iscadina

‘Falha da madeira velha que se introduz entre as unhas e a carne’, Beira Baixa, *RL*, II, 249.

iscarramanar

‘Ter as pernas muito abertas ou tortas’, Beira Baixa, *RL*, II, 249.

ischambalhar

‘Estragar’, Beira Baixa, *RL*, II, 249.

iscrupião

Dictado: “Mordedura de *iscrupião*, / Preparar a cova e o caixão”, Freixo de Espada à Cinta.

iscumélho

‘Escumalha’, Avis, *RL*, IV, 230.

isgàipão

‘Rasgão’, Mondim.

isgramear

‘Separar a lâ’, Beira Baixa, *RL*, II, 249.

isgrumir

‘Extrahir o pus a qualquer ulcera’, Beira Baixa, *RL*, II, 249. De *urmo*? (Com cruzamento de *grumo*.)

ismitão

Vid. **smitão**.

ismo

‘Isthmo’, *Esmeraldo*, p. 164.

ismürro

‘Murro’, Açores, *RL*, II, 304.

isope

«com seu *isope* dourado», sec. XVI, *AHP*, II, 359.

ispejar

‘Despejar’, Obidos. Isto é, *espejar*.

ispernegar-se

‘Deitar-se ao comprido descuidadamente’, Beira Baixa, *RL*, II, 249.

ispinhar-se

‘Zangar-se’, Beira Baixa, *RL*, II, 249.

isqueiro

‘Que vende isqueiros’. *Esqueireyro*, 1355, *AHP*, X, 324. Não vem em Moraes.

isqueiro

Tubo para a isca. No Museu Ethnologico. Syn. *fusileira*.

isso

[1] *Nem por isso* = ‘não muito’: “*nem por isso* chove muito”, “*nem por isso* é alto”; “é velho? *Nem por isso*”.

[2] “*Isso* sim!”, ‘não’ emphatico. “*Nem por isso!*”, ‘não muito’, emphaticamente. “*Lá isso* é verdade”, ‘é verdade’ com certa condescendência.

isso mesmo

[1] ‘Tambem’, *Esmeraldo*, p. 164.

[2] ‘Tambem’ ?, sec. XVI, *AHP*, I, 276.

istafete

‘Individuo encarregado de recados’, Beira Baixa, *RL*, II, 249.

istimo

Leges, II, 38, sec. XIII.

isto

[1] 1. «Isto são horas...», sujeito * gramatical ou aparente. Cf. fr. *il est 3 heures*.

2. «Isto (ou *isso*) de mentir é detestável» = ‘o mentir’. * Epixxatico^{lxxxv}, *Sint. hist.*, §178, 2, p. 139.

3. «E nisto, de † ...», ‘neste meio tempo’.

[2] Alterna com *esto* em 1540, vid. **aquesto**.

istorarias

‘Disturbios’, Elvas, (A. Th. Pires).

J

já

[1] “*Já* quando”, ‘alguma vez’, Nobiling, *Guilhade*, p. 31, v. 174.

[2] “*Já* que”, ‘alguma cousa’, Nobiling, *Guilhade*, v. 174.

[3] 1) Junto a um verbo no preterito ou no futuro, indica que aconteceu ou acontecerá uma coisa que devia acontecer: “F. *já* veio”; “quando desejares, *já* lá estarei”.

2) Junto a um verbo no presente indica proximidade futura: “*Já* lá vou”.

[4] Diz-se afirmativamente d’aquilo que está ou estava para acontecer, p. ex.: “F. *já* morreu?”, “F. *já* chegou”. *Ainda* diz-se negativamente nas mesmas circ.: “F. *ainda* não morreu?”, “F. *ainda* não chegou”.

já nunca

‘Jamais’, *Esopo*, 81.

jã, jans

‘Ser mythico’ (Sul). < > astur. *xana* < *Diana*: Pidal in *Romania*, XXIX, 376. Varias ling. romanicas: *Romania*, XXXIV, 201 (interessante). Em toscano ant. *jana*: *Romania*, XXXV, 112.

jaarom

‘Planta, de folha comprida’, sec. XVI, Valentim, *Ilhas*, p. 43. Cf. *jaro*.

jabre

‘Especie de sulco circular feito no extremo de qualquer vasilha (pipa, pipo, etc.), onde encaixa a fundagem’, Cadaval.

jaca

Sec. XVI. «*jaca* leve», Bern., *O Lyma*, p. 99 (Moraes cita, mas não o lugar.)

jácara

[1] O pronunciar-se em Tras-os-Montes com *j* é prova da ant. pron. hesp. *jácara*.

[2] * Aos textos de Moraes † : D. Francisco Manuel de Melo, *Cartas Fam.*, carta II, p. 519, ap. Th. Braga, *Hist. Poes. Pop.*, II, 461.

jacaré

«on trouve quantité de crocodiles dans les étangs & les rivieres de cette isle [Madagascar]; les habitants les appellent *Jacaret*», Dellon, *Nouvelle relation d’un voyage fait aux Indes Orientales*, Amsterdam, 1699, p. 33.

jacaréu

‘Jacaré’, Avis, *RL*, IV, 230.

jácaro

Como adj. ‘Estylo’: «estil *jácaro*», D. Francisco Manuel, *Cart. Fam.*, carta II, n.º 73, ap. Th. Braga, *Hist. Poes. Pop.*, II, 461.

jacé

«*Já* o mar não leva agoa, | Leva folhas de *jacé*...», B. Alemtejo: *Tradição*, III, 14.

jacobéu

“O que seguia a * *jacobéa*”, palavras do sec. XVIII. Vid. *Revista de Historia*, I, 110. Vid. * *jacobéa*.

jafo

Nome de uma ave: “Atirei no ar ao *jáfo* | E o *jáfo* não morreu: | Inda m’agora stou rindo | Das voltinhas qu’elle deu!”, Baião.

Jagozes

m.; Jagozas, f. Nome que no concelho de Mafra dão aos homens da Ericeira, * justo que pertençam ao mesmo concelho

jagunda

S. Martinho de Mouros. Sec. XIV, *I.Ac.*, IV, 592. «hũa medida antiga pequena, que he chamada *jagunda*», ib.

jaião

«e comecei de † como um *jayão* †», Fr. Simão Antonio, *Oraç. Acad.*, I (1723), 147.

jajūu

(adj.) ‘Que está sem comer’, *Esopo*, 82.

-jalapo

Pera-*jalapo*, ‘malapios’, *RL*, V, 174.

jaleca

No anuncio de uma costureira, impresso, s.d., dos começos do sec. XIX, Lisboa. No Museu.

jaleco

«como em mirandês colete», Tras-os-Montes, *RL*, I, 213 (G.V.).

jaleque

‘Casaco curto’, *RL*, XII, 103.

Jales

Vid. **Jou**.

jàlí

‘Já alli’, Vimioso, *RL*, II, 106.

Jalles

Em frase. Vid. **Jou**.

jamais

Para se comprehender como *jamais* vem a significar ‘nunca’ m cfr. fr. «Qui vos a mort *ja mais* ne l’amerai», *Chrestom.* de G. P., p. 61, v. 387 (= ‘já não o amarei mais’).

jambello

[‘Presunto pequeno’, Penaguião, J. Moreira, *Estudos*, I, 188.]

jambôto

‘Pau curto de trazer na mão, geralmente de sobreiro, com um furo em cima para passar uma correia e elle poder andar pendurado do braço’, Tarouca⁽¹⁾. Cf. o *cacete* de outras terras. Cf. fr. *jambe*? ‘Pau torto, mal geitoso, para bater em alguém’, Moncorvo.

⁽¹⁾ Ouvi a um homem de lá, que vive no concelho de Penaguião.

jambujêro

‘Zambujeiro’, Algarve, *RL*, V, 245. Vai nas *Ementas gram.*, n.º 33.^{lxxxvi}

jancro

[1] ‘Jogo das pedrinhas. Joga-se como na Beira; joga-se com *manjolinhos* (seixos) rolados’: “jogar o *jancro*”, Mertola.

[2] ‘Seixo rolado, jóga’, Beja.

janeira

Adj.: “sardinha *janeira*”, ‘que se pesca em Janeiro, e é fraca’ (Extremadura).

janeiro

Vem de **ienuarius* (cfr. lad., it., fr., prov., cat.) ou de *ianuarius*? Cfr. Cl. Merlo, *Stagioni*, p. 99, que deixa indeciso o problema.

janeleira

Para juntar o adagio: “A mulher *janeleira* – uvas de parreira’.

janêlo

‘Postigo’, *RL*, XII, 103.

jangué

‘Pessoa reles’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 94.

janguista

‘Janotinha’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 94.

Janoês

‘Genovês’, sec. XV, cf. Peragallo, *Colon. ital. in Port.*, p. 5.

janota

De *João* (i. é *Joane*) + *-ota*, com o * tipo * apelativo de *-a*: L. Spitzer, * *Epizöne*, p. 92.

jantar

‘Contribuição: o gasto * para * sustentação do rei e sua comitiva quando visitava as terras do * reino’, *Mon. Lus.*, V, 53.

Jaoa

‘Java’. Rp., sec. XVI (*Jaoa*): *Rev. de Hist.*, I, 108.

japão

adj. ‘Do Japão’. Aos exs. de Moraes junte-se: *Arte breve da lingua japoia*, título de uma obra do P.º João Rodriguez, do sec. XVII, cit. por Jordão, *Subsidios*, p. 42. Noutra obra do sec. XVII, cit. pelo mesmo Jordão, p. 51: «com a declaração em portuguez e em *japão*» (subst.), «como os mesmo *Japoens* irmãos» (subst.), p. 60; «he obra de que os nossos se ajudarão muito, e * ainda os *Japoens*» (subst.), p. 62.

japonico

«alfabeto *japonico*», sec. XVII, ap. Jordão, p. 63. *Vocabulario portuguez-japonico*, título de uma obra do sec. XVI, ap. Jordão, *Subsidios*, p. 64.

jaqué

Miranda: *Pgla*, II, 376.

jaqué

= ‘Ja que’: ‘algo’. Cf. D. Carolina in *Zs.*, XXV, 675, 1.^a obs. * critica = ‘etwas’.

jaquelado

Vid. **fimal**.

jaqueta

[1] Fr. *jaquette* e * *jacque*. Hist. em Conde de V.^a Franca, *D. João 1.º e a all. ingl.*, 129, nota 1.

[2] ‘Peixe’, *R. l. rom.*, LVI, 204.

jarbão

‘Orgivão, planta’, Albergaria a Velha.

jardar

[1] “Temos muito que *jardar*”, ‘que fazer’, Outeiro de Espinho (Mangualde).

[2] “Andar a *jardar*”, ‘andar para um lado e para o outro sem fazer nada’, Castendo, 1896.

[3] “Que tens que *jardar*?”, Mangualde.

jardim

Vem directamente do fr., por causa do *j-* < *g-*.

jardo

(Tojo ou mato) ‘Grande, aspero, bom (só a respeito de mato ou tojo)’, Cadaval.

jarêgo

‘Lavrador de poucas terras’, Ponte de Sôr.

jurdiçam

1500, *AHP*, I, 29^{lxxxvii}.

jurdição

[1] Arc. ‘Jurisdição’. Por **juridição* sobre *jurídico*. Cfr. fr. *jurisdiction* e Thomas, *Mélang. d’étym.*, p. 129.

[2] De *jurisdição* por influencia de *jurídico*; cf. fr. *jurisdiction*, em Thomas, *Mélanges de phil.*, p. 129.

juridição

Sec. XVI, Fr. B. da Cruz, *Chron. de D. Seb.*, p. 70.

juridiçom

Sec. XIV, *Rev. de Guim.*, XVI, 73. Sec. XIV, *l.Ac.*, IV, 602.

juro

[1] «de *juro* e herdade», em G. Vic., *Hist. de Deus*.

[2] «de *juro* e herdade», *Vilhalpandos*, p. 184.

jarmim

[1] ‘Jasmim’, Moimenta (Tras-os-Montes, Norte).

[2] ‘Jardim’, Chaves, *RL*, III, 63.

jarra

[1] Fallando-se de um sacristão, nuns versos de cordel (1907): «E sabe tão bem de póda | Que já não precisa o *jarra* | Dizer-lhe...». Termo de gíria por ‘um velhote que veste à antiga’, *Dicc. Contempor.*; cfr. *jarreta*.

[2] ‘*Jarra* de mão, para flores para os altares’, Evora. Ouvi, e trouxe ex. exemplar para o Museu. ^{lxxxviii}

jarro

[1] ‘Bilha’, Açores, *RL*, V, 220.

[2] Hesp. *jarro*, cat. *gerro*. Do árabe.

jarrotea

«ordem da *Garrotea* d’Imgraterra», ‘jarreteira’, sec. XVI, *AHP*, II, 410.

jarundadellas

‘As pancadas com o jarundo’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 94.

jarundar

‘Bater com o jarundo’, Tras-os-Montes, *RL* V, 94.

jarundo

‘Cacete grande’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 94.

jasete

‘Arma’, sec. XVI, *AHP*, I, 95. Não vem nos dicionários.

jatinar

‘Fugir’, Alandroal, *RL*, IV, 65. Calão?

javeira

? *CR*, III, 258.

jazente

‘Caibro forte’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 94.

jazer

[1] «D. Affomssso de Portugall, *jazendo* pera se sayr deste mundo», Souto, p. 285, ‘estando’.

[2] *jaço* rima com *jaço* e *faço* em Chiado, ed. de Pimentel, p. 32.

jazida

Açores, *RL*, V, 220.

jazido

[1] ‘Jazigo’, Algarve, *RL*, VII, 245.

[2] ‘Jazigo’, Alandroal, *RL*, IV, 65.

jejûar

Na Ilha Terceira ‘jejuar’.

jejúas

“Ir em *jejúas*” = ‘ir em jejum’, Zeive. Ouvi lá. Cf. J. Moreira, *Estudos*, II, 74. Vai num art. que escrevo para a *Rev. de Arqueol.* de Cordeiro de Sousa.

jenela

‘Janela’, *CR*, II, 424. Pop. *jinela*.

jeneta

[1] «Sellas *jenetas*» (como adj.), sec. XVI, *AHP*, II, 353.

[2] «Sellas *jenetas*», 1503, *AHP*, II.

jentar

[1] ‘Jantar’, Algarve, *RL*, IV, 335.

[2] Hesp. ant. *gentar* in *Fuero d’Avilés*, p. 158.

[3] ‘Jantar’, Baião.

jeque

m. ‘Barco de pesca, açoriano’, *Portugalia*, I, 836.

jermim

Creio que é *jasmim*. Cant. de Lousada: “Eu não tenho pai, nem mãe, | Nem quem se *dôia* de mim: | Sou filha das tristes hervas, | D’aquelle claro *jermim*.”

jérmo

[‘Dizem que os *jérmos* estão caros ou baratos, quando os *cereaes*, *legumes* ou *vinho* se vendem por alto ou baixo preço’, Obidos.]

jeronimo

Ling. comum. Como adj.: «*Gramatica filosofica da lingua latina ...* por Fr. Diogo de Melo e Menezes, *monge jeronimo* do R. Mosteiro de Belem». Cf. *bernardo*, *loio*, mas *franciscano* (tambem há *francisco?*), *agostinho*.

jerra

‘Almotolia’. Gerula, Cornu, § 4, que remete para *CM*, p. 612.

jeruméla

‘Criança miuda de corpo’, syn. *gasguita*, Fozcoa.

jezigo

Sec. XV, *AHP*, II, 198, se não ha erro, * pois alterna com *jazigo*. (a-i > e-i)

jila

‘A *chila* do Norte (de abobora, para doce)’, Alandroal.

jinella

[1] ‘Janella’, Trancoso, *RL*, V, 172.

[2] ‘Janella’, Tras-os-Montes, *RL*, II, 106.

jinga

[Calão? “Estou-me na *jinga*”. Vidé “estou-me * *mirando*”. Exprimem o mesmo pensamento. Obidos.]

jinglarão

‘Bamboleio no trapesio’, ou *jinglorão*, Tras-os-Montes, *RL*, V, 94.

jinguir

‘Jungir’, *RL*, XII, 314.

jinó

Como insulto, *RL*, IV, 276.

joanica

«Minha *pera joanica*, | Comida dos canarinhos (de *canario*! Mas os canários não comem pera!) | A quem destes os abraços, | Da-lhe também os beijinhos.», Campos & Oliveira, *Mil trovas*, n.º 770.

João da Cruz

‘Dinheiro’, Beira Baixa, *RL*, II, 250. Cf. I, 35.

João de Cordas

‘Um pobre diabo’, Beira Baixa, *RL*, II, 290.

joeira

‘Restos miudos de palha que ficam com o trigo’, *RL*, XII, 314.

joeiro

‘Joalheiro’, sec. XVI, ms. * *Do asse* da Acad. das Sc., fl. 36 (*joeyros*).

joel

«doce *joel*», *CR*, III, 16.

joelheira

Vid. *tacôila*.

joelho

A ser exacto[sic] a explicação que Schuchardt in *Zs.* de Gröber, V, 314 n., dá do fr. arch. *rubeste* e do it. *rubesto*, por metathese dos elementos de *reustus* (< *robustus*), podia também explicar-se o português *joelho* por metathese de *geolho*.

jóga

[1] “*Joga do rio*”, ou ‘seixo redondo’. Subst. verbal de *jogar*; cf. *galga*, de galgar.

[2] ‘Pedra redonda e lisa como o gogo’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 94.

[3] Jogas: [‘Pedras mais pequenas que os *fites*’, T. de D. Chama - Aguieiras.] Vid. **fite**.

jògada

‘Pechada com uma joga’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 94.

jogar

“*Joga ao trinta e um*”, Alemtejo.

joglar

«fazendo muitos jogos e muitos *joglares* cõ estormentos tangendo», *Josafat*, p. 7, l. 11. Cf. hesp. *juglar*, ‘pertencente a jogo’.

jôgo

‘Seixo boleado’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 213 (G.V.). Pl. *jôgos*.

jogral

CR, III, 652.

jograr

No *Onomastico* de Cortesão ha nomes de homens: *Jugrar* e *Jugrall*, sec. XIII. Cf. *Lições de Philol.*, p. 506.

jôia

‘Certa herva (semeia-se). Differe do *jôio*’, Baião.

joias

«*jooas*», 1524, *AHP*, II, 415.

joiz

Com *o* (*joyzes* rep.), sec. XIII, *O Instituto*, XLVI, 945, etc.

jolda

[1] “*Jolda* de caçadores” = ‘quadrilha’, Alemtejo, *A Tradição*, I, 46. Cf. *choldra*.

[2] ‘Rancho de caçadores’, Serpa, *A Tradição*, II, 23. Cf. *choldra*.

[3] ‘Ajuntamento, grupo’. «Ali perto a *jolda* dos serviçaes», Silva Campos, *Noites de Vianna*, I, 29.

[4] ‘Conjuncto de pessoas’, Algarve, *RL*, VII, 245.^{lxxxix}

[5] “Andar de –”, ‘andar de sucia’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 94.

joldas

Caça. ‘Caçada entendida só com cães proprios, que lavantam a caça miuda’, M. J. de Campos, *A Tradição*, II, 171, Serpa.

jóldeiro

-a. ‘Rapaz e rapariga amigos de andarem de *jolda*’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 94.

jólho

[1] ‘Joelho’, *RL*, XII, 314.

[2] ‘Joelho’, Chaves, *RL*, III, 63.

[3] ‘Joelho’, Moncorvo. E num jogo: “Ferrolho, ferrolho! | Se vires alguem | Que venha o Diabo à noite e te córte um *jólho*”, *ibidem*.

jólho

{(ô nasal)} ‘Joelho’, {Calvêlhe (Bragança).}

jonguêr

[1] ‘Prender os bois’, *RL*, XII, 104.

[2] ‘Jungir’, Baião.

[3] ‘Jungir (os bois)’, verbo da 2.^a conj., Baião. Unico usado em S. Thomé. Flexão: *jongue*, *jonguêu*.

jonguir

Vid. *jonguer*. *RL*, XII, 104.

jono

Já Caturra. † «Por um edital da administração das comunidades d’este concelho (Serulá) foram designados os dias... para pagamento dos porventos dos *jonos*», *O Herald*, n.º 2049.

jornada

Lat. *diurnata. Cfr. vieux lyonnais *jornaa*. Vid. *Revue des patois*, I, 263.

jôrra

1) (Não *zorra*.) ‘Pião grande destinado a apanhar as *quiladas* dos outros’. Ouvi em Porto de Mós, e ouvi a gente velha no Juncal. Também ouvi em Alcobaça (*jôrra*).

2) ‘Também é aparelho para arrastar grandes pesos (corresponde à *zorra* de outras terras)’, Porto de Mós.

josèzinho

1) ‘Especie de capote’, *Apostillas*, I, 35.

2) ‘Casaco sem mangas’?

josèzinhos

«assim se chamarão, 30 * homens * bos, uns, gabõesinhos forrados de zibellina, em que os Peraltas se * enfunhavam pelo hynverno. Hoje não sei se tem nome † », Filinto Elysio, *Versos*, VIII, ed. de Paris (*mihi*), p. 168.

jostiça

Sec. XIII, *O Instituto*, XLVI, 945.

jóta

[1] ‘Cibo’, *RL*, XII, 104.

[2] ‘Porção mínima’. «Te dá tres *jótas*», sec. XVI, *O Lyma*, 1820, p. 102.

Jou

“Andar de *Jou* para Jalles” = ‘andar à toa’, Valpaços, *RL*, II, 257. Allitteração.

juar

[1] ‘Jejuar’, Moncorvo.

[2] ‘Jejuar’, Algarve, *RL*, VII, 245.^{xc}

jubanete

Sec. XVI, *AHP*, I, 208. Vid. Moraes. Cf. *gibanete*.

jubileu

Do hebr. *jobel*-, ‘trombone’. 1) ‘Lei de Moises’, etc. 2) ou id. † * ou * santo que a Igreja conceder * perdão. *Not. vicent.*, I, 23.

judaria

1500, *Arch. H. P.*, I, 30: «dos judeus da *judaria* da nossa cidade».

judengo

[1] (†) 1433. Vid. **crisengo**.

[2] «vinho *judengo*», sec. XV, *AHP*, II, 181. «letara abraica *judenga*», *ib.*, II, 183. Vai para a *RFE*.

judicatum

‘Salario (ou custos para) o juiz, ou multa judicial’. *Dipl. et Ch.*, p. 5, n.º VII: *et judicatum*.

jugo

Lingoa comum. Palavra que se lê muito nos jornais de 1918, por ocasião da guerra europeia. *Jug* transcrição alemã do russo *yug* ‘Sul’. Como o *j* alemão soa *y*, a palavra deve pronunciar-se *yug*. *Jugo* tem a terminação ou desinência *-o*, e significa ‘meridional’. *Jugo-Slavo* = ‘Eslavo meridional’ (explicação que me deu o Apell).

jugueiro

[1] ‘O que faz jugos’, Feira.

[2] ‘Os individuos que por aqui se occupam a fazer cangas para os bois, chamam-se *jugueiros* (de *jugo*), e não *cangueiros*’, Feira (inform. do Dr. Aguiar Cardoso).

juigado

Sec. XIII, *Inquis.*, I, 310.

juigar

Será sec. XIII, *Leges*, p. 219.

juizo

Vid. **roca**.

julgar

Cfr. leonês * *julgar* em Gessner, *Das Leon.*, 10.

jum

[1] ‘Jejum’, Albergaria Velha[*sic*].

[2] ‘Jejum’, Algarve, *RL*, VII, 245.

jumar

[1] ‘Jejuar’, Albergaria a Velha.

[2] ‘Jejuar’, Alandroal, *RL*, IV, 65.

jumo

‘Jejum’, Alandroal, *RL*, IV, 65.

junca, -o, -queiro

[1] ‘Planta analoga ao junco, mas de folha triangular (é a *junça* de outras localidades). *Junça* não se usa’, ouvi a varios, Obidos. *Junqueira*, ‘moita de *junca*^{xc1}. A um individuo ouvi: *juncal de junca*, ‘campo de junqueiras’, mas creio que não é corrente.

[2] Vid. **junco**.

[3] [*Junco macho* ou *junqueiro*, ‘que dá a semente’; *Junco fêmea*, ‘não cresce tanto’, Estarreja. O homem repetiu muito: *junca femea* (não há *junqueiro*). *Juncal*, ‘o campo deles’. *Tojeiro*, ‘um pé de tojo’, Rapa († †, † †).]

junça

[1] Vid. **junqueira**.

[2] Vid. **choça**.

juncáda

‘Na empa da vinha quando a vara se quebra, dá-se-lhe uma *juncada*, isto é, liga-se a parte fendida com junco’, Obidos.

juncal

[1] *Juncal* e *junqueiral* são sinónimos, mas o primeiro é mais usual. Rapa (Celorico da Beira).

[2] ‘Conjunto de junqueiros’^{xcii}, Obidos. Ouvi a varios.

[3] Vid. *junqueiro*.

[4] ‘Meia duzia de *junqueiras*’, definiu-me um labrego, Ponte de Sôr. ‘Campo extenso com *junqueiras*’; *junqueira*, ‘moita de junco’.^{xciii} Cinco *junqueiras*; *juncal*; 3 pés de junco.

[5] ^{xciv} *Junqueira*; id.; id.; *juncal*. ‘Conjunto de *junqueiras*, os campos de *junqueiras*’, Avis.

[6] ‘Quantidade de juncos, e não ‘juncos’’, neste apssso do *Esmeraldo*, p. 146: «um rio... no qual estam muitas canas e hortelam e *juncal* e hazambujeiros e outras hervas e aruores».

junçal

‘Campo de *junças*’. Assim me definiram pessoas do povo em Avis mas não é palavra usual. Vid. *junceira* e *junqueira*.

juncar

‘Propriamente, cobrir de junco, o chão’. «C’était l’usage, à cette époque (no tempo em que se passava a acção de *Flamenca*)^{xcv}, de couvrir le sol des chambres de joncs (d’où notre mot * *joncler*) et des plantes odoriférantes:

Moult par ont la maison li oster * atornée,

La sale portendue et bien * encortonée;

De jonc et de * natastre fu bien * englaiolée.

(Gui de Nanteuil, v. 474-6)»,

P. Meyer, *Flamenca*, 1.^a ed., p. 288 nota.

Moult par: ‘muitissimo’ (o *par*, como o lat. *per*, reforça os verbos e substantivos). * *Atorner*: ‘preparar’. *Portendre*: ‘tapisser’ (‘étendre’).

Englaioler: ‘couvrir de *glaiouls*, de verdure (cf. prov. *glais* < *gladius*: fr. do * S. * *gladiolus*).

junceira

[1] Deve ser ‘terreno de *junça*’, como *junqueira*.

[2] Vid. **junqueira**.

[3] ‘Moita de *junças*’, Avis.

junco

[1] Vid. **junqueira**.

[2] Um Saloio (Oeiras) deu-me as seguintes definições: *junco*, ‘para cobrir barracas, etc.’; *junca*, ‘para atar videiras, etc.’; *junça*, ‘é tirada do cardo *mostrosêro* (assim lhe ouvi) (‘mostroseiro’) (*sic*). *Junço* não ha.

junço

Ha diferença entre *junço* e *junça* (esta corta a mão ao arrancar-se), Seia. Qual a diferença botânica?

jungo

‘Junco’, Boticas.

junhal

‘De Junho’. “Peras *junhães*” = ‘junhaes’; cf. “peras *longães*”, ib., Lamego, *Ineditos*, I, 557.

Junot

‘Como insulto’, *RL*, IV, 276.

junqueira, -o

[1] Moraes dis: ‘o mesmo que *juncal*’. Mas o que colhi no povo consta dos verbetes seguintes.

- [2] ‘Moiteira de junco’, Ponte de Sôr.
[3] ‘Toiça de junco’, Avis. Vid. **juncal**.
[4] ‘Conto infantil’, Rapa (Celorico da Beira):
“Era uma vez uma raposinha,
Ia por uma *junqueirinha*⁽¹⁾ a cima
Espetou-se-lhe um *junco*...”

⁽¹⁾ Vê-se que significa ‘terreno plantado de juncos’. Já não se usa lá.

- [5] ^{xcvi}Junquêra. Junquêral: ‘terreno com junquêras’.
[6] ‘Terreno humido onde se cria o junco em certa quantidade’ (* *junca* é raro; *junceira* não há; *juncal* não se usa), S. Tirso. “Lameiro com muitas moutas de junco”, definição de um camponio do concelho de S. Tirso.
[7] 3.º vocabulo vem de Baião. Não se usa lá *junceira*.^{xcvii}
[8] ^{xcviii}*Juncal*, ‘campo de junco ou de junqueiras’, Silves.
[9] *Junqueira* = ‘moitinha de junco’; *juncal*, ‘campo de junco’, Pinhel (1916).
[10] ‘Moita de *junca*’^{xcix}, Obidos. Cf. *junqueiro*, ‘moita de junco’. Ouvi a varios.

junqueiral

Vid. **juncal**.

junqueiro

- [1] ‘*Pézeiro* de junco’, Lourosa. Parece que ha *junqueira* no mesmo sentido.
[2] m. ‘Moitinha de juncos’; *juncal*, ‘campo de junqueiros’, Cadaval. ‘Junqueiro, id., id. [=] *juncal*.
[3] ‘Moita de junco’. ^{ci}*Juncal*, ‘um campo de junqueiros’, Tolosa. ^{cii}Conhece-se *junça*, não porem *-eira* ou *-al*.
[4] Vid. **junqueira**.
[5] ‘Moita de junco’: ^{ciii}*Juncal*: ‘conjunto de junqueiros’: ^{civ}Obidos. Ouvi a varios.

junquinho

É o nome que tem a *carex* em Vimioso. Vai na *EP*, II, * geografia.

jurar

‘Ajuramentar’. “Testemunha *jurada* com santo Evangelho”, ‘que jurou’. * Corrente.

juro

“Ter *juro* sobre”, vid. **posse**.

jusã

Em texto do sec. VI-VII: *iosana*, *iusana*. Ap. Thomas, “Oribase” nas *Mél. Havet*, p. 514.

juso

«*a juso scriptas*», ‘a baixo’, 1435, *Dcc. do Souto*, n.º 76.

justa

«... penachos de *justa* brancos...», 1522, *AHP*, II, 398.

justificação

‘Justificação’, sec. XVI, *AHP*, I, 214.

justiça

Semi-pop. Lat. *justītia* daria *-eza*. Cfr. *justeza*. Mas para o *ĩ* cfr. Meyer, I, 38.

justiça do Maranhão

Avis, *RL*, IV, 230.

justilho

‘Collete das mulheres, sem mangas’, Minho.

K

kágado

Já escrito com *k* no *Passatempo* de F. Lopez, ed. de 1691, p. 78.

kedapôco

Vid. **cada pouco**.

L

la

[1] «estar *a-la-mira*», sec. XVI, Cruz, *Chron. de D. Seb.*, p. 201; «estando *a-la-mira*», p. 244.

[2] Em «sobre *la carreyra*», 1265, *Diss. Chron.*, I, 287. O *la* é só aparente, por **sobella*, especie de * correção. Cf. *sobola* em Camões. Interpretação, etimologia, semelhante a *todos los*. «*Sobrelha* auga». 1319, *ib.*, p. 304.

[3] “a *la* fê”, *CR*, I, 65.

lá

[1] “Vamos *lá!*”, “Isto está *lá?*”. “Vamos *lá*” = ‘póde †, é * regular etc.’

[2] ‘Por ventura’. “Ele vai-te *lá!*”, “ele é *lá* de cerimónia!”, *Ementas*, 91, a.

[3] «*Lá* porque tu me queres mal, | não me verás descontente...», Manuel de Moura, *Alecrim do Norte*, Porto, 1928, p. 34. = ‘Nem por tu me queres mal’. *Ementas*, n.º 91, b.

[4] [“Trago a licença, trago. Vinha *lá* sem ela!”, ‘por ventura’; ‘cuidas que vinha sem ela!’]. Vai nas *Ementas*, n.º 91.]

[5] <> ‘Não’. “Eu faria *lá* isso!”, ‘não’ com admiração.

[6] Vid. *Ementas*, n.º 91 na * *RL*, XXXIII.

[7] ^{cv}«Aos empregos do adverbio *lá* mencionados nos Estudos da língua portuguesa pode juntar-se aquele em que essa palavra tem aproximadamente o valor de *quanto a, relativamente a*, como nas seguintes frases: “*lá* isso é verdade”; – “*lá* que os filhos não tem culpa dos erros dos pais é certo”», J. Moreira, *Correio do Norte*, n.º 741.

lãa

‘Lã’, *Esopo*, 82.

labaça

[1] Diz Schuchardt que é erro dar-lhe como etymo lat. *lapathium*, e que deve ser *lappaceum*, *Zs.*, XXXIII, 348, n. 1. Mas os *-pp-*?

[2] *Rev. l. rom.*, LI, 272.

[3] ‘Lábua, cantiga’, *Tras-os-Montes, RL*, V, 94.

[4] Não de *lapáthium* ‘labaça’, mas de (herba) *lapatheia*, adjectivamente, como **pineia* etc. Cfr. «*Lapatei*, genus erba...» nas Glosas de * Reichenau, *Zs.*, XXX, 52 e Hetzer, p. 20 (*Beihefte à Zs.R.Ph.*, tenho).

labaceira

‘A mulher que tem *labaça*’, *Tras-os-Montes, RL*, V, 94.

labarito

“Fazer *labarito*”, ‘barulho’, Beja. De *labyrinthu* + *-ito*.

labesome

‘Lobisohomem’, Algarve, *RL*, VII, 245.^{cvi}

labirté

= ‘Gabinardo’ em Castro Laboreiro, *Pgl.*, II, 373. De *liberté* fr.?

labizhomes

‘Lobisomens’, Alemtejo, *RL*, II, 20.

laboeira

‘Lavoura’, *RL*, XII, 104. Julio Moreira, *Estudos*, II, 272.

labor

“Perde-se debaixo das sobreiras muito *labor*”, i. é, sementeiras, etc., S. Tomé (Baião).

laborinha

[1] ‘Seiva’, no concelho de Viseu, *EP*, II, * passim, * rossio.

[2] [Vid. **leborinha**.]

laborinho

^{cvi}«Aqui notarei que em outros logares da mesma serra⁽¹⁾ ha umas pastagens que são constituídas pela *festuça ovina*, e a que dão o nome de *laborinho*. Esta palavra parece resultar do adjectivo *leporinus*, derivado de *lepus*, *-oris*, a lebre, e designaria^{cvi} particularmente hervas ou pastos preferidos pelas lebres, que portanto deveriam abundar naqueles sitios.», J. Moreira, * *Questões* n.º CXVII, *Correio do Norte e Estudos*, II, 272.

⁽¹⁾ Da Estrela.

labrestada

‘Vergueirada’, *RL*, XII, 104.

labrestar

‘Roubar’, *RL*, XII, 104.

labuça

‘Lambuça’, Algarve, *RL*, VII^{cix}, 245.

labuçar

‘Lambuçar’, Algarve, *RL*, VII, 245.^{cx}

laçada

[‘† num dos extremos da baraça’, Guimarães. Vid. **baraça**.]

lacanhãl

‘O mesmo que chapaçal; atoladeiro’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 94.

lacão

‘Presunto’. «*lacões* de Lamego» no *Agiologio Lusitano*, III, 100, de J. Cardoso.

lacar

«32 alquices de *lacar* largo», sec. XVI, *AHP*, I, 205. Aqui não é *lacre*. Não vem em Moraes nem Caturra.

laços

‘Certa armadilha para apanhar passaros’, Grandola.

ladeza

= ‘Latitude’, *Esmeraldo*, p. 164.

ladiça

‘Ledice’, *S.G.*, 4.

ladinho, -a

[1] «transladado de grego em *ladinho*» = ‘latim’, cod. incompleto, sec. XIV, emprestado à BN em 1921, Abril. *RL*, XXV, 46. Vai nos *Opusc.*, IV, ad A. Pimenta.

[2] ‘Latino’ = ‘românico’. «leeo per livros de latynos e de toda lingua *ladinha*», *Leal Conselheiro*, p. 168, e vid. nota de Roquete. Vai nos *Opusc.*, IV, ad A. Pimenta.

ladino

[1] Origem: *Panorama*, III, 222.

[2] = ‘Romanço’. «* Mosem Martim foi ao outro, e disse que lhe parecera Barca de castella, porque lhe fallaram *ladino*», Azurara, «Chronica do Conde D. Pedro», *Ined. de Hist. de Port.*, III, 390. Vai nos *Opusc.*, IV, ad A. Pimenta.

ladra

[1] 1) Fem. de ladrão.

2) O mesmo que ‘viga’, Alvações.

3) Vara com uma racha na extremidade para roubar uvas ou frutas quem passa * num † perto de um campo’, Beira, Tras-os-Montes.

[2] ‘Vara para roubar uvas’, *RL*, XII, 104.

ladral

[‘Taipal para formar caixa nos carros’, Castro Laboreiro. Vidé **carro**.] Et. *lateralis*, pois a taboa ladeia o carro. (O Caturra pergunta se é corrupção de *lado*! Que † !)

ladram

‘Ladrão’, *Esopo*, 82.

ladrijado

Assim dizem em vez de *ladrilhado*, apesar de dizerem *ladrilho*, V. Pouca d’Aguiar.

ladrilhada

‘Carne *ladrilhada*’, por ‘carne *lardeada*’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 222 (G. V.).

ladrilheira

‘Ladrilho de tejolo grande e quadrado’, Avis.

ladro

[1] Nominativo? Na Suiça: «* *lár* valeur remonte à l’ancien nominatif latin *latro*, conservé sous l’influence de *pater*, *mater*, *frater* et des nombreux mots en *-ater*», *Bullet. des patois*, I, 67. Vid. outro verbete.

[2] «Piolho *ladro*», de **lado* < *latus*. Vid. **ladilha** noutros verbetes.

ladroaço

N’*A familia do Antiquario*, Lisboa, 1773 (comedia de cordel), p. 31, col. 2.

ladroice

^{cx}«Na casa de sr. Bernardino Ramos, negociante em Barrozellas, foi encontrado, na noite de sabbado, um gatuno «de golpe», conhecido pelo «Satanaz», o qual se havia introduzido alli para roubar ou levar mais longe a sua audacia...», *A Aurora do Lima*, 10-XII-915.

ladrom

‘Ladrão’, *Esopo*, 82.

lafráu

‘Ladrão’. “Oh! que *lafrau*!”, Baião. De *(sa)lafrario*?

lagânhas

‘As ramellas e humidades que se acumulam nas palpebras’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 94.

laganhoso

‘Os que criam muitas *lagânhas*’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 94.

lagar

[1] ‘Actos’: vid. **méixa**.

[2] De azeite, e de vinho, Arganil.

[3] * lacare: de lacus. ‘Tina onde se pisavam as uvas’, Tibullo, II, v, 86.

[4] Lagar d’azeite: vid. **azeite**.

lagar dazeite

Onde se usa:

Lagar do azeite: Barcelos

Lagar de azeite: Macedo de Cavaleiros, onde a lagareta faz * parte, Evora, Castelo-Branco, Taboa, Mação, Santa Comba Dão, Chaves, Elvas, Bombarral, Obidos.

lagaretão

Vid. **lagretõu**.

Lagarteiros

[-as. ‘Alcunha dos povos do Ribeiro, na freg. de Castro Laboreiro’.]

lagartijas

= ‘lagartixa’, no *Agricult. instr.*, p. 99. † o j? Do hesp.?

lagartixa

[1] «50 *lagartixas* e pilicanos», (conta de um almoxarife), sec. XVI, *AHP*, IV, 79.

[2] Parece ser peça de artilharia: «41 * lombardos e lagartixas», sec. XV (fins), *AHP*, I, 99. Não vem nos dicc., * não * acho em hesp.

lagarto

[1] (Fig.) ‘Mariola’, Açores, *RL*, II, 54.

[2] Para o estudo da expressão *cobras e lagartos*, cfr. «lagarta das maas lingoas» em *Uma carta inédita de Camões* de Xavier da Cunha, p. 12.

lagartucha

‘Lagaticha’, *RL*, XII, 104.

lagea

[1] «366 *lageas* pretas», (= ‘lousas?’), sec. XVI, *AHP*, IV, 79.

[2] «de 2900 *lageas* e de 1953 lanças», sec. XVI, *AHP*, I, 207. Parece termo de armadura. Não vem nos dicc.

lageira

‘Lage achatada e nascidiça’, Nisa.

lágem

[1] Se *lage* é o primitivo, *lágem* é analogico com os nomes em *-em*.

[2] «* Amaro da *Lágem*», sec. XVIII, *O Foguetario*, cap. I, est. 1.^a Já Caturra.

[3] A nasal é antiga. Cf. *lagenosa* no sec. XII nas *Dissert. Chron.*, III-II, p. 54.

[4] Em M. Bernardes, *Pão*, p. 147, t. I.

[5] «puseram um engenhoso ferro ás soldaduras das *lagens...*», Camillo, *Vinte horas de liteira*, 2.^a ed., p. 110. Gama Leal, *Claridades*, 1.^a ed., p. 217. Britto Alão, *Antiguidade de N. S. de Nazareth*, 1684, p. 74: «em hũa grande *lagem*».

lagôa

[1] *Et. de Phil. Mir.*, I, 123. Cf. Cornu, § 31^o (já na 1.^a ed.). Não explica exactamente isso em explicações mais * gerais. Vid. *E.P.*, geogr.

[2] Do lat. *lacūna*. O *ū* devia manter-se, mas deu *ô*, porque o raro -una foi substit. por -ona: vid. Meyer, I, § 67 (ao pé do fim). Não expliquei assim na *Phil. Mir. Fem. de lagão*.

[3] Sec. X: *lagona* nos *Dipl. et C.*, p. 8.

[4] ‘Poça larga em meio do rio Douro (na margem), durante o Verão; a agoa encova ali’, Baião. Vid. vbts. geogr. Fem. de *lagão*.

[5] [‘Agoa empoçada ao pé de um rio ou ribeiro (a qual fica)^{cxii} depois do decrescimo das cheias. Maior que poça’, Baião.] ‘Agoa empoçada em meio de um caminho (Tolosa) ou um terreno (Braga?), provinda de chuvas’.

lagoarto

= ‘Lagarto’, Cuiçaes (Moncorvo).

lagoméiro

[1] De *lodo*, por influencia de *olmeiro*: «A Castro» in *RFE*, VI, 343-344.

[2] ‘Planta como o vime’. Será *lamegueiro* (metat.)? Não deve ser, porque *lamegueiro* = *olmeiro*.

lagosta

**lacusta* = *locusta*. Infl. de *lacus*. Meyer-L., *Einführung*, § 142.

lágrema

Linhagens, p. 282.

lagretoũ

[‘Lagaretão; é um dos tanques do trabalho do couro’, Guimarães.]

lagrima

Não aparece no *CA*, * ou D. Carolina, *Menina*, I, 274, nota.

lagrimal

«pôs o dedo no *lagrimall* de um olho», *Linh.*, p. 353.

laguna

‘Charco’. Ouvi no concelho de V. P. d’Aguiar, na f. de Gaivães (Povoação), 1895. Fórma curiosa!

lai

«Vou *lai*», ‘vou lá’, Baião. Não ouvi mas affirmaram-m’o. De *lá-hi*.

lãichada

(adj.) ‘Espalmada’, Tralhariz.

laidamento

«por *laydemento* ou *nembro tolheyto*», sec. XIV, *IAc.*, IV, 604. √lat. *laedēre*. Suppõe um verbo **layder*, que ainda não achei.

laidar

= ‘Afeiar’. Nos dicc. (arch.). Cfr. fr. *laid*; cast. arch. *deslaydar*. Etym. germ. Vid. Goldsmith, p. 28.

lâidrar

laidrar

[1] = ‘Ladrar’, Paços de Ferreira. *Iatreare, flexão *láidrão*, 3.^a pl. Já do port. **ladrear*. Cfr. *uivear* = *uiviar*, * com * ampliamiento.

[2] ‘Ladrar’, Guimarães.

[3] = ‘Ladrar’, S. Tomé (Baião).

laivoso

‘Que tem laiva’, Algarve, *RL*, 335.

lajeira

‘Pedreira d’onde se extraem as lajes’; ‘pedras em lamina, que servem para lagear’, Alandroal.

lajido

‘tudo he çujo de *lagido* e pedra’, *Esmeraldo*, p. 56.

lajinha

‘Especie de lousa’, Alemtejo, *RL*, II, 34.

lama

«... dant... domino terre 16 gallinas de * una *lama*». O que é? *Inquis.*, I, 61, col. 2.^a, sec. XIII.

lamaço

‘Lamaçal’, como em Mondim, Almeida (Beira Baixa).

lamarão

‘Lamaçal’. «o rio... nasce... en huns *lamarões* mui grandes», B. de Brito, *Geogr. da Lusit.*, 1597, fl. 6. De *lamar-ão*; **lamar* < > **lamal*.

lamarento

‘Lamacentos’, «caminho *lamarento*», *Pam*, II, 126.

lamba

J. Moreira, *Estudos*, II, 241.

lambão

‘Lambareiro’, Mondim. Nome verbal.

lambarella

‘Lavareda’. E por metáfora: *lambarella* ‘vento quente’. “A *lambarella* do lume”, Celorico da Beira. De *lambra* (q.v.).

lambaruça

O *lambaruça*, ‘vento que faz enxugar rapidamente a terra’, Panoia de Ourique (de *lamber*).

lambás

In *A Tradição*, I, 26.

lambaz

- [1] ‘Certa variedade de tijolo’, Alemtejo, *RL*, II, 22.
[2] ‘Tejolo (grosso?)’, Avis.
[3] ‘Que lambe’, como *mordaz*, ‘que morde’ (mordax^{cxiii}).

lambé

«e 2 *lambés* finos», sec. XV, *AHP*, II, 74.

lambeão

(de fogo) ‘Labareda’, Açores, *RL*, V, 220.

lambéfe

‘O mesmo que *tabefe*’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 94.

lambel

- [1] ‘Cueiro’. *Lambeis* = ‘cueiros’, Avis.
[2] Pl. *lambeis* = ‘cueiro, -os’, Avis.
[3] Pl. *lambees*, sec. XVI, *AHP*, IV, 80.

lambem

«lenço⁽¹⁾ nem muito grosso nem delgado, e *lanbens*, .s. hũa roupa feyta com mantas d’Alemtejo», *Esmeraldo*, p. 111. Cf. *lambel* em Moraes.

⁽¹⁾ No sentido de panno em geral. Cf. em Moraes.

lambes

«501 *lambes de mazona*, e 10 *painas*, e 6 bacios machos, e 51 caldeiras», sec. XVI, *AHP*, I, 206: *lambés*? Moraes traz *lambel* (panno); será o mesmo. (*Mazona* não vem em Caturra nem Moraes (nem com -s-). Vid. Vbts.

lambés

1509, *AHP*, II, 353.

lambitana

‘A rapariga fina da orelha’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 94.

lambitão

‘Lambareiro’, *RL*, XII, 104.

lambra

- [1] ‘Chamma’, *RL*, XII, 314.
[2] Muito mais usada que *chamma*, Celorico da Beira.
[3] ‘Fome’, *RL*, XII, 104. Calão? = *la hambre*?

lambreada e lembreada

‘Lambareda, algaravia’, Algarve, *RL*, VII, 245.

lambrequim

‘Ornato do elmo; recorte de panno para enfeite de pavilhões, cantoneira, etc.’^{cxiv} (Vid. * *Encylop. Portug.*) Do fr. E vid. *Larousse* pequeno.

lambrioso

‘Guloso’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 22 (G.V.).

lambuçada

‘Comida’, *RL*, XII, 104.

lambucar

‘Comer muito de pressa’. De *lamber*. Cf. *lambão*. Viseu.

lamegão

‘Homem grande’, *RL*, XII, 104.

lameirão

«... prados, *lameirões* os juncaes...», L. Cardoso, *Dicc. Geogr.*, t. I, 49, col. 2. Vai na *EP*, II, (geografia: flores).

lameiro

[1] ‘Carneiros bravios em pastagens naturais’ (Beira), Girão, *Vouga*, p. 87.

[2] No sentido de Mondim, etc.: «touro çevado em *lameyro*», *CR*, III, 627. Vai na *EP*, L.º I, geogr. (flores).

[3] ‘Campo regado ao pé dos rios’, *RL*, XII, 104.

[4] ‘Terra fresca e abundante de pastagens’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 226.

[5] ‘Lamaçal’.

“Se á minha porta faz lama,

Á tua faz um *lameiro*:

Não digas mal de ninguem,

Sem p’ra ti olhar’s primeiro, ”, Mertola.

[6] No mesmo sentido de Mondim: ^{cxv} «... quinta, denominada de S. Theago, situada na margem direita do ribeiro, a poente da povoação que tem este nome, e quasi no extremo da Cava. Compõe-se de terra de lameiro e horta com muita agua, arvores de fructo e vinha. Tem boa casa de habitação e outras dependencias.», Viseu.

[7] ‘Campo só com herva para o gado’, Carragosa, *RL*, III, 74.

[8] Chaves, *RL*, III, 63.

lamite

‘Dinamite’, * Coura. **de-namite*, n-m, dissimilação.

lampaças

‘Hervas alastradas dos lameiros e cortinhas cujas folhas se parecem mais ou menos com as da *acelga*’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 94.

lâmpão

[1] ‘Figo *lâmpão*’, sec. XVI, Lamego, *Ineditos*, I, 558.

[2] ‘Lampo’. «Figos *lâmpãos*» diz * Barreira, *Tratado das plantas*, taboada das materias (sem paginação), embora no texto p. 207 tenho repetidamente *lampo*. Moraes cita *lâmpão* tambem. Nas *Ementas*, 56.

[3] “Figo *lâmpão*”, *RL*, XI, 12. Nas *Ementas*, 56.

lampas

[1] “Levar as *lampas*”. Explicação para *lampo* = ‘temporão’, e d’aqui a ideia de ‘prioridade’: no *Alm. de * Coimb.* de 1902, p. 133, onde a cita J. Bahia.

[2] “Levar as *lampas*”, *RL*, XI, 11 ss.

[3] “Tirar as *lampas*”. Na noite de S. João a agente de Minde (Extremadura) «ia em passeio ao Olho da Mira *tirar as lampas*, isto é, ia *pela primeira vez* ao grande canal subterraneo (gruta?) depois da invernia... para trazer garrafas de agoa * com a * vontade do santo... e para ouvir os

descantes das moiras encantadas nas alternas abobadas do soberbo canal», A. de Jesus e Silva, *O Portomosense*, n.º 171, 14-VI-1902.

[4] “Levar as *lampas* a alguém” = ‘levar a vantagem a alguém’. Nas *Anotações ao Tratado sobre a Unidade da Igreja*, de S. Cypriano, trad. de Luis Antonio d’Azevedo, explica-se isto pelo jogo grego *lampadedronia*, ‘certame de levar lampadas, em que conseguia a vitória aquelle a quem não se apagava a lampada’.

lampeão

^{cxvi} **a** - bicheiro. **b** - coia (*gorgêta* noutros pontos). Moncorvo.

lámpedos

(Figos), *RL*, XII, 104.

lampeiro

Deriv. de *lampo*, *RL*, XI, 13.

lampo, -a

[1] = ‘Relampago’, Guimarães. *Re-lampago* (anulado o esdruxulo).

[2] *RL*, XI, 9 ss.

lampreia

De lampreda. Cf. *Rom.*, XXXV, 185; cf. *Bullet. de dial.*, II, 46.

lamuria

Chama-se assim à giria dos Mindericos. Dizem-me que em um dos volumes de *O Defensor da Religião* (o vol. III é de 1837, mas não sei se é neste) ha uma allusão à *lamuria* de Minde.

lança

“Meter uma *lança* em Africa”. Os Hespanhoes dizem *poner uma pica en Flandres*. Para elles Flandres é como para nós Africa: elles tem mais ditados.

lançadeira

[1] [‘Nome de pão, por ter essa feição’: “duas *lançadeiras*”, Nossa Senhora da Torre (Braga).]

[2] [‘Pão-trigo assim chamado porque se parece com a *lançadeira* de torcer’, Guimarães.]

[3] «em hũas almadias que parecem *lançadeiras de tecelam*», *Esmeraldo*, sec. XV, p. 105. Moraes traz sem citação.

lançadeiro

‘Mesa’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 213 (G. V.).

lançaluz

‘Lança-luz’; empregada por Moraes, s.v. *bicheiro* no sentido de ‘pirilampo’. Não vem em C. Figueiredo.

lançar

e * **lan-**. Termo tecnico (* pescaria), *Pgla*, II, 456.

lanceirinho

‘Logar’, *RL*, XII, 314.

lancha

[1] ‘Pedra larga e pouco grossa’, *RL*, XII, 314.

[2] ‘Pedra * schistosa grosseira’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 94.

lanchão

‘Grande lancha (lousa) para divisão de terras e balcões’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 94.

lançole

‘Leçol’, Trancoso, *RL*, V, 172.

landainas, -ái-, -âi-

[1] ‘Lonas, tretas’. “Conta-me *landainas*”, Alvações do Corgo. *Landáinas* é alcunha de um individuo de Villa-Real. √lenda. Provavelmente a alcunha *Landraina*, de Mondim, relaciona-se com isto.

[2] ‘Pantomínices, ditos grutescos’, Mesão Frio. De *lend-ania.

[3] ‘Lerias’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 94.

landaineiro

‘Os que andam sempre com as *landâinas*», Tras-os-Montes, *RL*, V, 94.

landainices

‘Ditos’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 94.

lande

[1] De carvalho e de sobro, Alto Alentejo.

[2] ‘Fructo da sobreira’, Beira Baixa, *RL*, II, 250.

landeiro

“O meu carvalho *landeiro* | Dá lande sem ter casulo” (de uma cantiga pop. de Alvaiazere).

Landins

‘Habitantes dos arredores de Evora, por oposição a *Zagorros*’.

lándoa

= ‘Landa’. «oyto *landoas*», rep., sec. XVII, *AHP*, II, 123. Não vem no Caturra. Et. *lapida?

landra

‘Fome’, *RL*, XII, 104.

landraia

‘Mulher a que se queira mal’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 94.

landre

[1] = ‘Lande’, Riscada.

[2] Meyer-Lübke explica o hesp. *landre* por *glandine-, como *hambre: Einführung*, § 149.

landreira

‘Arvore que dá landes’. «O qual cazal têm hũa deueza de carualhos ao Picoto e des ou doze castanh.^{ros} á Barroquinha e ó Estremadouro hũa *landreira*». Do *Tombo de Riba de Tamegua*, da camara d’Amarante, fl. 197.

landro e alandro

‘Nomes da planta que nos dictionarios se chama *aloendro, loendro*’, Alemtejo, II, 54.

laneiro

Ou ‘casa da lã’. ‘Casa para armazenagem da lã nos ‘montes’ do Alemtejo’, *Portugalia*, I, 54.

langanhento

‘Viscoso’, Algarve, *RL*, VII, 245.

langará

‘Embrulhada’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 94.

langróia

J. Moreira, *Estudos*, II, 241.

langueirão

Augmentativo de *languieras*. Tras-os-Montes, *RL*, V, 95.

languieras

(um _) ‘Um sujeito grande e mal azado’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 95.

lanhaço

‘Grande cortadella’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 95. Cfr. *lanho*, Porto.

lanho

‘No sentido de golpe etc.’, subst. verbal de *laniare*.

lanoja

«* residuo de barro adherente às mãos do oleiro depois de preparar a massa ou tornear um vaso» (Miranda do Corvo), *Pgla*, II, 434. N.B. Cfr. *lanugem*.

lanterna

[1] Do lat. *lanterna*. Vid. Georges, *Wortform.* e Walde, *Dcc. etym.*

[2] Do lat. **lanterna*^{cxvii}, que resulta do cruzamento de * *λαμπτήρα* + *lucerna*. Grammont, p. 129.

lanxão

‘Leixão’, Algarve, *RL*, VII, 245.^{cxviii}

Laodiceno

De Laodicea: «canon *Laodiceno*», Caetano do Amaral, *Canones de S. Martinho*, p. 188; «concílio *Laodiceno*», p. 219. Vai para *Mélanges* Thomas.

lapa

[1] ‘Outeiro’, *RL*, XII, 314. Bem definida?

[2] *lapida* > **lap*’da > *lappa* = *lapa*.

[3] = ‘Gruta’, *Lusitania Transformada*, p. 443.

[4] Vid. **pala**, **fragulho**.

[5] Gr. * *λεπάς*, com geminação: *Zs.*, XXXIV, 36.

[6] No sentido de ‘gruta’: «Hũa *lapa* redonda, lá methida | Noutra, que dentro noutras se reparte.», Fr. Agostinho, p. 56.

[7] Na *Rev. l. rom.*, LI, 273, vem *lapa* como planta, e dá-se o etimo. Mas não acho tal significado nem no * *Caturra*, nem em Moraes, nem na *Prosodia*, nem em Roquete.

[8] ‘Nome que dão às grutas no concelho de Obidos, onde ha muitas.’

[9] ‘Uma pedra pequena’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 22 (G. V.).

lapada

‘Pedrada’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 95.

láparo

D. Carolina dá-o como germanico, *Bul. Hisp.*, VII, 194, n. 2.

laparoso

‘Repugnante’, Açores, *RL*, V, 220.

laparôto

[1] ‘Coelho pequeno’, *RL*, XII, 104.

[2] ‘Coelho pequeno’ (de *lapar*), Felgueiras.

lapea (?)

‘Grande labareda de incendio’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 213 (G. V.).

lapina

‘Larapio’, *RL*, XII, 104.

lapouço

[1] ‘Criança gorda; pessoa imunda’, *RL*, XII, 104.

[2] ‘Laparo’, Valpaços, *RL*, II, 257. Cf. *laparo*.

laquecas

«22 arrates e meo de *laquequas*», sec. XV, *AHP*, II, 74.

lar

[1] ‘Pedra em que se acende o lume na cozinha’, Moncorvo.

[2] ‘O chão de tijolo onde se acende o lume’, Alemtejo.

larada

[1] «... umas *laradas* bonas de vinea...», sec. XIII, *CC*, I, 450, B^{cxix}.

[2] ‘Excremento humano um tanto liquido’, Algarve, *RL*, VII, 245.^{cxix}

laraita

‘Porca’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 95.

laranja

Cf. Mugica, *Dial. cast.*, I, 53.

laranjeira

[1] Nas *Inquis.* de 1258 ha um sitio chamado *Larangeira*, p. 708.

[2] “Bem te conheço, meu pau de *laranjeira*”, ‘diz-se de uma pessoa má, ms que se quer fingir boa’. Cf. “o olim truncus”, e o “irmão das minhas tamancas”. Em Lisboa: “bem te conheço, meu pau de gingeira”.

larapiar

^{cxix} «**Larapiando**

O snr. José Joaquim Vaz despachou na estação do caminho de ferro d’esta cidade, no dia 14, com destino a Lisboa, dois caixotes...» etc., *Aurora do Lima*, 25-I-916.

larapinar

‘Rapinar’, *RL*, XII, 104.

lardo

‘Toucinho’, Melgaço, *RL*, VIII, 58.

lardoeirada

‘Pancada’, *RL*, XII, 104.

lardoeiro

‘Mandrião’ *RL*, XII, 104.

laredo

‘Conjunto de recifes cascalhosos’, Algarve, *RL*, VII, 245.^{cxxii}

larégo, -a

[1] ‘Porcos, acima de leitão’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 95.

[2] ‘Porco muito novo’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 213 (G.V.).

lareira

[1] ‘Lar onde se faz o nome’, Melgaço, *RL*, VIII, 58.

[2] Em resposta ao Dr. Bernardo * Lucas, 15-IX-918:

«*Lar* é efectivamente a pedra do lume em algumas terras; e *lareira* também. Noutras terras *lareira* é sinonimo de ‘pilheiro’, depósito de cinza; e *lares* no plural significa ‘cadeias de ferro que sustentam a caldeira sobre o lar. A significação de certos vocabolos varia às vezes conforme as terras. Originariamente *lar*, em latim, é um deus, que por se adorar perto da cozinha, passou a significar a pedra onde estavam os deuses dumesticos: por analogia mudança de sentido, o plural *lareira*, tornado feminino, passou a ter as significações superditas.»

[3] ‘A pedra de feitio de mesa posta d’alto, onde se faz lume’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 226.

[4] ‘Cavidade para depósito da cinza atrás do lar’, Moncorvo. O mesmo que a *pilheira* da Beira.

[5] Em Fozcoa é o ‘depósito da cinza, casotinha de pedra atrás da fogueira, o mesmo que *pilheira* em Mondim⁽¹⁾. Ali * vera é mesmo um buraco na parede. A pedra do lume é o *lar*.

⁽¹⁾ Mas tem outra fôrma.

lareirado

‘Enfiada de chouriços ao fumeiro’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 213 (G.V.).

lareiras

(um_) ‘Quasi o mesmo que um *langueiras*’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 95.

lareiro

[1] = ‘Jarundo’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 95.

[2] ‘Vara em que se penduram os chouriços no lar’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 213 (G.V.).

larento, -a

Só na expressão “gata *larenta*”, syn. de “Gata Borracheira” (conto pop.). Não se usa, mas é adj. de *lar*. Imprecação pop.: “anda aqui esta gata *larenta*!”, dirigida a uma rapariga em tom desprezível. Vila Nova de Fozcoa.

laréo

(Trazer qualquer coisa ao) ‘Trazê-la nua’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 95.

lares

[1] Ou *cambalheira*. ‘Corrente de ferro que pende sobre a cozinha para ter caldeiras etc.’, Fozcoa.

[2] ‘Cambalheira de ferro para se suspender a caldeira na cozinha’, Moncorvo.

[3] ‘Cadeia de ferro na lareira’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 213 (G.V.).

[4] Ou *lárias*. ‘Aquella cadeia de ferro que pende do tecto da cozinha sobre a pedra do lar, e que serve para dependurar a caldeira em que se cosem [*sic*] as nabiças e farellos para o gado comer’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 95.

largáto, -ata

[1] ‘Lagarta’, *RL*, XII, 105.

[2] ‘Lagarto’, Alandroal, *RL*, IV, 65.

largo

No sentido de ‘comprido’ (como em hespanhol): “a passo *largo*” (esta acepção não vem em C.F.).

largôr

[1] (masc.) ‘Largura’, Mangualde.

[2] = ‘Largura’, S. Tomé (Baião).

lárias

= ‘Lares’, Vide.

laríca

[1] ‘Herva que ataca o centeio’, Carrazeda.

[2] ‘Certa herva’, Baião.

laringe

masc. *Arraiz*, fl. 17v.

larôta

‘Grande fome’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 95.

larpeiro

‘Comilão’, *RL*, XII, 105.

laruto

‘Languirão’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 95.

larvado

Do lat. *larvatus* ‘possesso de um espirito malefico’, porque se suppunha positivamente que as Larvas atormentavam no mundo subterraneo as almas dos máos, d’onde o proverbio *cum mortuis non nisi larvas luctari*, Plinio, *N. H.*^{cxiii}, praef. 31 (‘que só as larvas lutam com os mortos’ e na terra * horrorizavam os homens), *Lexikon* de Roscher, vol. II, col. 1901-1902.

lasca

«pedaço de madeira de buxo... para evitar que a * lancha († * jaque), ao ser puxada, abra sulcos no costado da embarcação», Açores, *Portugalia*, I, 836; * desenho a p. * 744.

lascarim

[1] ‘Fedelho, doidellas’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 95.

[2] Schuchardt, *Beiträge*, V, 509.

lascarino

‘Travesso’, *RL*, XII, 105.

lascar-se

‘Pedere’, *RL*, XII, 105.

lascas

‘Guarda’. Vid. **enxó**.

laspédos

No *Lyma*, 1820, p. 106. Provavelmente é erro por *lapedos*, é preciso ver a ed. *princeps*.

lastra

‘Pedra larga, lagem’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 95. Cf. *lastroadas* in *RL*, XVIII, 256, cant. n.º 147.

lata, latada

[1] ‘Casa’ em calão.

[2] Vid. **cheta**.

[3] Vid. **cesto**.

[4] ‘Latada, parreiral’, Melgaço, *RL*, VIII, 58.

[5] ‘Que entra na *latada*’. Cf. ingl. *latte*, ‘ripa’.

[6] Cf. all. *Latte*, ‘lapa, ripa’; fr. *latte*, ‘ripa’. C.F. não traz etimo.

[7] [‘Parreira’, Amares.]

latanía

‘Cantarola’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 95. De *litanía*.

lateiro

É erro por *nateiro*? Não é. Em Obidos também dizem *lateiro*, com *l*. O *la-* será influencia do de *lameiro*, pois não vejo que dissimulação haja.

^{cxxiv}«**Alemquer**, 26. — A desolação que os habitantes d’esta terra tiveram no momento em que viram a inundação estragar os seus haveres foi ainda assim inferior á consternação que actualmente soffrem ao ver a sua miseria e os effeitos produzidos pelo grande cataclismo; essa consternação é enorme, pois que, além de lutarem com a falta de recursos pecuniarios, vêem em perigo a sua saude, devido aos miasmas pestilentos que exalam os generos estragados dos estabelecimentos, que vão sendo deitados ao rio, e ao enorme *lateiro* que existe nas ruas da villa, que são elementos mais que sufficientes para originarem uma epidemia, cujos effeitos infelizmente já se vão notando, attento ao numero de pessoas que tem recolhido á cama com febres.» *D. de Not.*, 28-XII-909.

laticar

‘Latir’, Ponte de Sor. Vid. **maticar**.

latiniparla

= ‘Lingoa latina em Jeronimo Bahia’, sec. XVII, in *Fenix Ren.*, I, (1746), 261. C.F. traz noutro sentido (Filynto).

latino

‘Latim’, *Esopo*, 82.

latinório

Notas vicentinas, IV, 100, e n. 1.

láto

‘Baracinho de pita’, Algarve, *RL*, VII, 245.^{cxxv}

latoada

[«Obra *latoada*, estanhada, envernizada, etc.», ‘guarnecida de latão’, *Regimento dos ofícios de 1572* da Camara Municipal de Lisboa, fls. 30.]

látucho

‘Bolo’, *RL*, XII, 105.

lauda

< lapide, com metaplasmo. Cf. hesp. *lauda*, por *lausa*.

láudoas

= ‘Lauda’, “oyto *laudoas*”, rep., sec. XVIII, *AHP*, I, 123. Não vem no Caturra. Et. *lapida?

lavadeiras

‘Pedras postas horizontalmente como terminação de paredes (de pedra sêca) nos campos’, Alcoutim.

lavadentes

(um) ‘Uma raspança’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 95.

lavado

Giria. ‘Quarto de vinho’: «traga uma dose de dobrada e dois *lavados*», Aragão, *Hercules Preto*, 1846, p. 25.

lavagante

Zs., XXXI, 27, n.

lavalha

‘Navalha’, Alandroal, *RL*, IV, 243.

lavanca

«de *lavanca* de ferro, 2 peças», doc. sec. XVI, *AHP*, I, 201.

lavandeira

Cf. it. *lavandajo*.

lavarejar

(Qualquer coisa de comida) ‘Fossa-la’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 95.

lavativa

‘Clyster’, Alandroal, *RL*, IV, 65.

lavejar

«a goa *laveja* tudo», ‘lava (o terreno etc.)’, Alcoutim.

laverca

Got. *laiwairka*, * *GRM*^{cxvii}, XII, 177.

lavoâira

‘Lavoura’, Caldas da Rainha, positivo (*lavuâira*).

lavoeira

[1] ‘Lavoira’, *RL*, XII, 314.

[2] ou = âi = ‘lavoira’, Caldas da Rainha, Cadaval.

[3] ‘Lavoira’, Obidos.

lavoira

Cf. **lavoeira**. Talvez **laboraria* > *lavoeira* > *lavoira*.

lavor

“Semear o *lavôr*” = ‘meloal’, Azeitão. Ouvi lá no campo, onde é corrente *lavor* por meloal.

lavoradia

“terras de *lauoradias*”, 1100, *D. et C.*, n.º 928. Hoje *lavradio* no masc.

lavorar

< > ‘Lavar’, sec. XIV, *Leges*, p. 483.

lavoura

[1] Termos de _ : ver muitos *RL*, XII, 105.

[2] Vid. *ganhão*, *carreiro*, *carro*, *carreta*.

lavradeira

[1] ^{cxviii}«**Editos de 35 dias**

Pelo Juízo de Direito d’esta comarca de Viana do Castelo e cartório do escrivão do quarto ofício, nos autos de ação de investigação de paternidade ilegítima em que é autora Tereza de Oliveira, solteira, maior, *lavradeira*, da freguesia de Areosa, d’esta comarca, na...», *Aurora do Lima*, 25-2-916.

[2] ‘Mulher que lavra (* metaes ou rendas?)’, sec. XVI, *AHP*, II, 25.

lavradiço

«terra *lavradiça*» (rep.) alterna com *lavradia* de 1499, ap. Valdez. *Notic. d’Alcainça*, p. 22. Repete-se em doc. do sec. XVII: *ib.*, p. 23.

lavrador

[1] [‘Abegão, carreiro e todo aquelle que possui bois’. Cfr. esta quadra: “Não quero amor moleiro | que se encosta ao moinho. Quero amor *lavrador* | que me leva de carrinho.”, Obidos.]

[2] Vid. **abegão**.

lavradora

‘A mulher do caseiro do *monte*’, Alandroal, *RL*, IV, 65.

lavrar

“*Lavrar* a madeira para * cestos”, ‘apparelhá-la’.

laxa

‘Laracha’, Alandroal, *RL*, IV, 65.

lazaró

‘Tudo o que é horrível, miserável’. “Tenho o *lazaró* à porta”. E ha a superstição de o expulsar. *A Tradição*, III, 44.

lazeira

‘Miséria’, *Josaphat*, p. 6.

lẽ

‘Alem’, em proclise, Alandroal, *RL*, IV, 65.

leadar

Sec. XIV, *Corpus codic.*, I, 152.

leal

“O *leal* da misericórdia”, ‘o fiel, que toma conta da casa, da igreja; corresponde a sacristão’, Linhares (Beira Baixa).

lealdar

Um texto s.v. “marcadoura”. De *legalitare, de *legalitas, -atis.

leam

‘Leão’, *Esopo*, 82.

leborinha

«A forma arcaica (lebor <> *lebre*) subsiste no *jogo da leborinha* ou *laborinha*», D. Carolina, *Bullet. Hisp.*, VII, 194, n. 1. Não no Caturra, que só traz *laborinha*.

lebrão

- [1] ‘Macho da lebre’, interamnense.
- [2] ‘Macho da lebre’, Cadaval; Mexilhoeira.
- [3] ‘Macho da lebre’, *RL*, XII, 106.

lebre

“Esta *lebre* está corrida” = ‘tudo está pronto’.

lèbrechinha

‘Rapariga de pouco assento’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 95.

lebrôto

‘Lebre de casta pequena’, Entre Douro e Minho. Vai na *EP*, II, Fauna.

leceça

‘Licença’, Alemtejo, *RL*, II, 22.

leceçado

= ‘Lic-’ (sec. XVI), *AHP*, II, 243.

lecre

Sec. XVIII: «Esta menina | Muito alegre | Faz mil asenos (sic) | Com o seu *lecre*». Repete-se noutra quadra: «goarda o *lecre*». Ms. 130 da Coll. Pombalina, fl. 40-v, Biblioteca Nacional de Lisboa.

ledeinha

Sec. XIV, *Diss. Chron.*, V¹, 380, 2.^a ed.

ledino

Já Lang, *Liederbuch*, p. XCIX, n. 6, onde me cita.

ledor

‘Hoje diferença-se de *leitor*: este é o que está a ler; *ledor* é o que lê por habito. D’antes *leedor*, ‘leitor’.

ledos

Sôa ê, em rima com *penedos* e *rochedos*. Fr. Agostinho, p. 50.

leedimar

‘Legitimar’, doc. de 1297 em Benevides, *Rainhas*, I, 170. Nas *Ementas Gram.*, p. 39.

leentes

‘Leitores’, sec. XVI (início), Valentim Fernandes, *Ilhas*, p. 6.

leer

(† *leerá*), *Compromisso de Guimarães*, 1516.

legão

‘Enxada’, Melgaço, *RL*, VIII, 58.

legar

‘Ligar’, *Esopo*, 82.

legislar

Formação regressiva de legislator.

legoa

O costume de chamar *grande* e *pequena* é já antigo: «que dura *grande mea legua* ao longo da terra», *Esmeraldo*, p. 101.

legom

[1] ‘Enxada’, sec. XII: «* cavou cum suo *legom*», p. 372^{cxxviii}. Lat. *ligone-*.

[2] Deve ser ‘enxadão’, de *ligo*, -oni. *Inquis.*, I, 51, col. 1.^a, in intro. É ‘enxada’ no dialecto interamnense.

legra

‘Canivete de folha curva’, Alemtejo, *A Tradição*, I, 117.

légua

Alemtejo, *RL*, II, 43.

leguimias

Sec. XIV, *Leges*, p. 589 (*leguimhas*) < legúmina?

legumbre

Num aforamento de 1286 (Folhadal, conc. de Nelas): «... do linho e das *legumbres*», * T.T., Livro 1.^o de D. Denis. Palavra hespanhola.

legúmha

1395, *AHP*, X, 222, fem.: «dar *legumhyas*». Legumina. Rp. * muito no mesmo texto.

legumia

(*legumha*) Sec. XIII, *Leges*, II, 43.

leguória

[1] De *legoa*. Talvez *lèguòria*. Valpaços, *RL*, II, 258.

[2] (?) Parada, *RL*, II, 117.

leia

‘Cordel’, por *enleia*, *RL*, XII, 314.

leicenço

Assim se diz em Mondim.

leigarrão

Leigo em sentido pejorativo. Simeão Antunes, *Rimas Sonoras*, Lisboa, 1731, p. 1.

leira

[1] ‘Tira de terra de 1m de largo, que fica entre os regos deixados pelo arado e onde se semeiam os cereaes’, (salaios). ‘Faixa de terreno, * 20 de largo, de sementeira, que jaz junto de uma *veiga* (campina mais ou menos plana), de varias formas’, Baixo-Minho.

[2] Talvez do tema celt. (p)lãro, doz Cornu, *Gr.*, 2.^a ed., p. 924 (-925), n., i. é, § 2.

[3] *GR*, II, 14, e n. 2.

[4] Creio vir de *glarea*. Hesp. arc. *glera* em Pidal, *Leyenda*, p. 209. Cfr. Körting, s.v. *glera*.

leirão

[1] ‘Ratazana dos campos’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 226.

[2] ‘Rato dos campos’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 221 (G.V.).

Leirião

[1] * Explicação: «† ’Eanes *Leirião*», sec. XV, *AHP*, VIII, 42. «maças *leirioas*», *Mappa de * Pol.*, I², 165. Vai para *Mélanges Thomas*.

[2] Apelido.

^{CXXIX} «José Francisco *Leirião*

Valle de Santarem, 2.—Finou-se, hoje, o considerado comerciante sr. José Francisco *Leirião*, velho e respeitavel republicano que era vivamente estimado pelas suas nobres qualidades morais e intelectuais.», *DN*, 3-V-913.

Chamam em Obidos *leiriões* aos porcos magros e delgados e de perna alta, que vão a vender pelas ruas em manadas. Na origem deve ter havido um gentilico *Leirião*, como *Coimbrão*, *Bragança*. Vai para *Mélanges Thomas*.

leirôto

Leiroto. «... um predio composto de casa e quintal, com quatro *leirôtos* lavrados e mato pegado...», Oliveira de Azemeis, *Correio de Azemeis* de 18-VI-32.

leital

Vid. **conta-leital**.

leitão

[1] Vid. **carção**.

[2] (na terra) ‘Pedaco d’ella que os cavadores deixam em crú’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 95.

[3] No sentido de certo peixe: *R.l.rom.*, LVI, 209.

[4] ‘Assim chamado até à idade de 6 meses. *Bácoro*, de 6 meses para cima. *Farrôpo*, de um anno para cima’.

a) *hervijo*: ‘leitão que nasceu na Primavera, i. é, no tempo das hervas’.

b) *montanheiro*: ‘leitão que nasça em Outubro ou Novembro, isto é, no tempo da boleta’ (cf. *montado*). Alandroal.

leitaruga

Cita-m’o o Cortesão em uma carta. O que é?

leite

^{cxxx}«Os trigos em “leite” e os que vinham a “furar” perdem-se, os já “enreivados” resfriam: os favaes, ultimamente semeados, não se saíram.

Sabemos que n’uma das quintas está o gado da terra e o ratinho estabulado; posto que haja pasto com fartura, o que não ha é a certeza da importância da enchente. O seguro morreu de velho.», Miranda do Corvo, *DN*, 27-XII-901.

leiteira

‘Liteira’? *Lecteria*, sec. XII, in *Diss. Chron.*, III-II, 51.

leites

[«tomar *leites*», *Cart.*, XIX, 50.]

leito de liteira

Isto é, ‘de armação’, J. Pedro Ribeiro, *Refl. hist.*, I, 43.

leitor

‘Conta para o leite’, *RL*, XII, 106.

leitua

‘Leituga, porque dá leite’, Fozcoa.

leituario

Cf. fr. ant. *laituaire* < *electuaire*, Gourmont, *Esthétique*, p. 68.

leiva

[1] ‘A terra que sai do rêgo ao lavar-se’.

[2] ‘Aduela de pipa’, Melgaço, *RL*, VIII, 58.

[3] Diz-se “picar a *leiva*”, ‘desfazer com a enxada os torrões que, ao lavar, o arado vae levantando’, *Posturas de Celorico*, p. 4, fallam de *leiva*.

leixar

[1] ‘Deixar’, *Esopo*, 82.

[2] D’uma escritura de doação feita em 12-5-1553 em Lamego (ms. particular): «... e que sendo caso que ela marya de morays falleça sem testar as peças⁽¹⁾ atras declaradas que p.^a jso reservava nao testãmdo ela nê as damdo a p.^a nhũa as llejxava cô a majs sua fazemda hou aquelas que nao de e de que nao testar a d^{ta} gujomar leytoa...».

⁽¹⁾ Estas ‘peças’, pelo[s] antecedentes da escritura, vê-se que eram diversas, casas, terras e foros.

[3] = ‘Deixar’, *Compromisso de Guimarães*, 1516.

[4] *Josafate*, p. 10.

[5] ‘Deixar’, *Josaphat*, p. 5

[6] 1500, *AHP*, I, 29.

lela

‘Doidinha’: “andar *lela*”, Tras-os-Montes, *RL*, V, 95.

lello

‘Vaidoso’, Algarve, *RL*, VII, 245.^{cxxxix}

lembarice

= ‘Lambarice’. «Ó minha caminha verde | Verde cana, bent’o disse: | Os olhos da minha cara | São na minha *lembarice*.», S. Cypriano.

lembéfe

‘Bofetada’, Algarve, *RL*, VII, 245.^{cxxxii}

lember

‘Lamber’, Algarve, *RL*, VII, 245.^{cxxxiii}

lembigírça

‘Uma criança gulosa’, Fozcoa. = ‘Lambisgoia’.

lembisca

‘Pessoa que come pouco’, Algarve, *RL*, VII, 245.

lembrar

[1] Cornu, §121, propõe: *me nembro* (diss.).

[2] A forma intermedia *membrar* está ainda representada pela ent. *membrar*, apud Novell, *Analisis * fonologich*, p. 117. Em gasc. *membrar* > *brembar* > *brenda*: A. Thomas, * *Nouv. En.*, p. 188.

[3] Cfr. num texto aragonês do sec. XV: *amembreme*, ‘lembre-me’, in *Romania*, XXVIII, 388; *amembrado*, ib.

[4] Já em *SG*, 17.

lembreada

= ‘Lambreada’.

lembro

= ‘Membro’, S. Tomé (Baião). Cfr. *lembrar* = memorare. Pros. *léimbro*.

lempêro

‘Lampeiro’, Algarve, *RL*, VII, 245.^{cxxxiv}

lena

‘Alcoviteira’, *CR*, I, 6.

lenço

[1] linteum (adj. e subst.) Significa ‘panno de linho’, mas por synecdoche significa ‘objecto feito de linho’, por ex. *lenço*. Ora no sentido de *lenço* temos em Catullo, cap. XII, 11: «mihi *lintheum* remitte». Logo no v. 14 emprega * *sudaria* no sentido proprio.

[2] «X * gónetus de lencu», ‘dois covados de *lenço*’, ‘pano’ (creio), sec. XI, *Diss. Ch.*, n.º 423.

[3] *lěnteum = linteum. Cruzamento + lentus. Cfr. hesp. *lienzo*. Meyer-L., *Einführung*, § 142.

[4] † de līnteum. Porque é que \bar{i} deu *e*? Vid. Meyer, I, § 44, quasi ao fim.

lenço-de-fivellas

‘Nome que se dá por graça ao cabresto das bestas’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 95.

lendea

Por Ascoli tirado do pl. *lendeia do supposto *lendeu, -inis que existiria ao lado de lens. A forma *lendina é atestada por outros fallares romanicos. *Archivio*, IV, 401.

lenganhento

‘Viscoso’, Algarve, *RL*, VII, 245.

lenhanoé

«e de chumbo, 2 pães, e de * vermelham, 3 arrobas... e de azougue, 76 quintaes, ... e de *lenhanohé*, 22 arrates; e de noz * nozcada, 3 quintaes», sec. XVI, *AHP*, II, 35. A respeito de Moçambique. Nem Moraes, nem Caturra.

lenteiro

^{cxxxv} «Um *lenteiro* sito ao *Tapadão* limite do logar da Matta, freguezia de Barreiros avaliado e vae á praça no valor de trinta e cinco mil rs. 35\$000», *A Folha* (Viseu), 19-III-910.

lentilha

Vid. **garrôba**.

lentinhas

= ‘Lentilhas’? Vid. s.v. **cacheira**.

lenxão

= ‘Lanxão’.

leom

‘Leão’, *Esopo*, 82.

leonino

«verso *leonino*: hexametro latino em que a silaba da cesura rima com a do fim do verso», Koch, *Gesch. der deut. Literatur*, p. 16.

leque

[1] *Philologia mir.*, I, p. xvii e n. *RL*, VII, 70; VIII, 303 (†).

[2] Fallando de um presente rei do Japão⁽¹⁾ para o vissorey da India, diz F. Mendes Pinto: «lhe mandou... cem avanos *Lequios*», *Peregrinação*, cap. 225, = III, 339. Nos *Est. de Phil. mir.*, I, p. xvii.

⁽¹⁾ Cfr. o cap. CXXVI.

léra

= ‘Capella’.

lerdo

Talvez do hisp.: Meyer, § 67.

léria

Terá algo com o gr. λήρος ‘discurso sem nexos’, etc.?

lesa-magestade

Em Arraiz, 52v: «crime & lesam da divina magestade» (†).

lesão

‘Damno, prejuizo’. «não ha prejuizo nem lesão»⁽¹⁾, testamento de Luis Candido, 1819, * ant. Hoje não se usa o subst., mas apenas *lesado*.

⁽¹⁾ Synonimia.

lesma

‘É o animal que não tem concha, por opposição a *ôlho de cobra*, que é o caracol em sua concha.’ Não se usa a palavra *caracol*. Informação de um camponio de Mello (Gouveia).

léso

«*leso* patriotismo», Moreira, *Estudos*, I, 64.

lestro

‘Agil’, S. Tomé (Baião).

letara

‘Lettra’, *Esmeraldo*, p. 15, 69 etc. «*letara* abraica», doc. sec. XV, *AHP*, II, 183; a par de *letera*, 184.

letebô

‘Noitibó’, *Avis*, *RL*, IV, 230.

letera

Vid. **letara**. «*letera* abraica», rep., sec. XV, *AHP*, II, 189.

leterado

‘Instruido’, *Josaphat*, p. 6.

letireiro

‘Letreiro’, 1522, *AHP*, II, 390.

letra

«huma coluna... de marmore com huma *letra* escrita * ao redor... que dizia “Nem morte nos dará mau pensamento”... Bem quizera cada hum de nós perguntar... qual fosse a significação do *mote*», *Lusitania Transformada*, 2ª ed., p. 278.

letrado

[1] ‘Com letras’, ex. “pedra *letrada*”, Alandroal, *RL*, IV, 65.

[2] “Dizem-me que apareceram uns ‘tejolos *letrados*’ em Mortagua, com que compuseram uma parede” (nota que tomei numa carteira). *Letrado*, ‘com letra’.

letria

“*letria* d’Abrantes”, ‘palha’. Quer-se dizer por zombaria que os de Abrantes comem palha, Ponte de Sor. Cf. *casacas de Penafiel*, ‘albarda’.

letrudo

(Em †) Por ‘letrado, instruido’, ironicamente. Fr. Simão António, *Orac. Ac.*, I (1723), 212^{xxxxvi}.

léu

- [1] ‘Vagar’, ex.: “quando houver mais *leu*, farei isso”, “em tendo *leu*, vem cá”, Cadaval.
[1] “Ó *leu*”, ‘à vela’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 213 (G.V.).
[2] ‘Occasião’, Avis, *RL*, IV, 230.
[3] ‘Ensejo’, cf. G. Vianna, *Bolet. da Soc. de Geogr.*, 1903, p. 326. “Não ter *leu*”, ‘não ter ocasião’, Obidos.

leúdo

‘Lido’, sec. XV, *AHP*, I, 445 (*leudas*).

levada^{cxxxvii}

- [1] Vid. **ribeira**.
[2] No sentido de ‘corrente d’agoa’, 1067, *Det. Ch.*, p. 286, n.º 457: «ribulo Mollider cum sua *leuata*».
[3] (ling. da Madeira) ‘Rego grande de agoa, descoberta, como na Beira, destinado a regas’.

levadeiro

‘Encarregado da distribuição das agoas das levadas, e do aviso em que hão-de utiliza-las’, Madeira.

levadigas

«door de *levadigas*», ‘nome que Duarte Nunes dá a uma parte do sec. XIV’, apud J. P. Ribeiro, *Refl. Hist.*, I, 41.

levandeira

‘Ave’, *RL*, XII, 106.

levantada

“Prata *levantada*”, ‘*repoussée*’. Assim ouvi a ourives, Coimbra.

levantar

De *levare*, *levante-*, do typo de *acalantar*, na *RL*, X, 17-18.

levar

Na origem ‘levantar’: “*levare* membra hunno”, Ovid., *Trist.*, I, 3, 94, em Theil. Da ideia de ‘levantar’ que contém a de ‘pegar’ veio a de ‘conduzir’, *physica* (fr. *porter*) e *moral* (fr. *moral*), mas esta ultima também: ‘guiar’...

leviandade

[Não * na encontro noutras ling. rom., parece que é exclusivamente portuguesa: **levianitas*, de **levianus*, de *levi*. Mas **levianus* é palavra culta.]

levishomens

‘Lobishomens’. Assim no *Ensaio * Magico*, p. 18.

lexim

‘Anexim’, Algarve, *RL*, VII, 245.

lezença

‘Claridade, luz’, Algarve, *RL*, IV, 335.

lézero

[1] ‘Paralytico’, Obidos. Cf. *Lazaro + lezo*.

[2] ‘Lézo, offendido de ataque’, Algarve, *RL*, VII, 245.^{cxxxviii}

lezira

[1] *CR*, III, 630.

[2] Leziria. Ar. *aljazure = aljazira* = ‘ilhas’, *CR*, II, 698, n. 5, e David Lopes in *Rev. Hisp.*, IX, 48.

[3] ‘Leziria’, sec. XIV, *Dissert. Chron.*, I, 294.

lezirão

“Um *lezirão*”. 1462, *AHP*, III, 66. De *lezira*. Vai na *EP*, Geogr. †.

lhâ!

“*Lhâ!*”, ‘ólha!’. Especie de interjeição, Nisa.

lhama

‘Chapa de fora que reveste a roda dos carros’, Castro Laboreiro. Vidé **roda**.

lhe

‘Lhes’, *Esopo*, 82.

lheixar

Dá-o Cornu como arc., §112. *Ubi?*

lhi

[1] ‘Lhis’, *CV*, 685-24; *CB*, * 14-28. *Lh’o* = ‘lhi o’: *CV*, 538, 10;627-4; *CB*, 200-28, etc. Nobileting, *CA*, p. 359.

[2] Sec. * XIII, *AHP*, IV, 40. Rep.: *ficoulhi* etc.

lhis

‘Lhes’, rep. , sec. XIII, *O Instituto*, XLVI, 1005.

lhy

= illi. Sec. XIV, *IAC.*, IV, 588.

lhys

‘Lhes’. Sec. XIV, *IAC.*, IV, 579 etc.

liadinho

1522, *AHP*, II, 396 (*lyadinhos*).

liame

Cfr. prov. *aliamar*, ‘ligar’.

lião

Viria pelo conhecimento da Bíblia e litterat. da igreja. Cfr. *Modern lang. notes*, 1897, p. 154, a respeito do ingl. A palavra em mir. não tem *lh-*, o que denota introdução moderna. J. Cardoso tem *lião*, s.v. *leo*.

libardade

‘Liberdade’, Trancoso, *RL*, V, 172.

libata

^{cxxxix} «A ocupação dos Dembos

O sr. ministro da marinha recebeu hontem o seguinte telegrama:

Ultramar—Lisboa

A columna movel chegou em 21 do corrente, de tarde, a Quimbambe, sem novidade, apresentado-se-lhe o povo das 25 *libatas* dos tres *sobados* importantes para parlamentar.»

liberne

‘Nome do lince ou gato-cravo no Alentejo’, informação de Joaquim da Silveira. Vai na *EP*, II, Fauna.

liberté

‘Galinarado’ em C. Laboreiro, *Pgl.*, II, 373.

lição

[1] Póde ter vindo de *lectionem*, através de **leiçom*, arc. *liçom*. Mas como é que *ei* deu *i*, se temos *frègnês*, *mèzinha* (arc. *meizinha*), *sèdiço* e sempre *eit* ≡ *ect*? Por influencia das fôrmas em *-i-ção* baseadas em infinitos: assim como *perdição*, de *perder*, *absolvição*, cf. *tenção* (*teñ*), *moição* (?) (*moer*), tambem * se * viu **leição* de *leer* ⁽¹⁾, e depois *lição* de *ler*. Sabemos que *ei* dá *ii* [>] *i*: *crivel*, *lido*, *vinha* (*vĩnha* = *venia*), etc. Eu creio que vem antes do subst., do que directamente de *leer*, *ler*, dentro do portugues: pois a palavra existe em todas as linguas romanicas.

A fôrma *eigreja* deu *i*- por ser inicial. Em *eleição* o *l* prova que a fôrma é moderna: por isso *ei* atono medial se conservou. Tambem se conserva em *azeitona* por infl. de *azeite*.

⁽¹⁾ Effectivamente achei depois que isto em F. de Oliveira: «de *ler* dizemos *lição*; e de *orar*, *oração*», *Gr.*, 1.^a ed., fl. 29 v. Todavia já no sec. XIV *liçom*, e no * Repr. de †. Mas *siba*, *Leirea*?

[2] Por **liiçãõ*. Cfr. *mantijmento* no *Marco Paulo* (sec. XVI), fl. LVI v. (na B.N.); *mantiimento* no *Livro de Esopo*, e na *Cr. de Guiné*, p. 34.

De *lectionem* > **leiçãõ* (* dissimil.). Mas por infl. de *leer* viu-se nesta palavra a * subst. * verbal que lhe correspondesse, d’onde **leiçãõ* (* dissimil.), *i. é le-i-ção*. Prehistorico. Mas na epoca * mesma em que ainda se dizia *leer*, a força fonetica suplantou a da analogia, e resultou assimilação do *e* no *i*, e consecutiva assimilação: **liiçãõ* > *liçãõ*. D’outro modo é impossivel comprehender que *ei* se * mantivesse, cf. *afeiçãõ*, *perfeiçãõ*, *resurreiçãõ*, *correiçãõ*, etc. (*correiçom*, *Cr. de Guiné*, p. 40).

Mantêer, *manteer*: *manteimento* > *mantiimento* > *mantimento* ^{cxl}. *Leer*: **leiçãõ* > **liiçãõ* > *liçãõ*. Em *mantiimento* a evolução foi mais tardia por causa da nasal de *mantêer*. Em *elição* falta *e*; é influenciado por *lição*.

Parallelo exactamente é *treedor* < *traedor* < *traidor*, de *trair*; ao passo que *trãidor* de *traditore*-, *trair*. Mas talvez houvesse **treir*; cf. **seir** vbts.

[3] O mais provavel é que de *lectiõne* viesse **leiçãõ*, pois em todas as linguas romanicas ha representantes do substantivo lat.; depois, por influencia de *leer* se dissesse *leiçãõ* > *liçãõ*; mas a mudança de *e* em *i* deve ser muito antiga, pois que na *Regra de S. Bento* ha *leer* e já *liçom*. *Eliçom*, arc., será infl. de *liçom*. Contra a hypothese de *i* por *ei* temos: *ct* > *it* – *correiçãõ* > *correctiõne*; *eleiçãõ* (o arc. *eliçom* é infl. de *liçom*, * et.^a †); *feiçom* < *factione*- (aqui é act, pôsso abstrahir d’elle); *suspeiçom* < *suspectiõne*; arc. *proteiçom* (†); *sujeiçãõ*. Sempre *eit* < *ect*: *reitor*, * *seitoira*, *dereito*.

Temos estes eschemas:

Epoca A: *leer* - **leiçãõ*; epoca B: *leer* - **leiçãõ*; epoca C: *leer* - **liiçãõ*; epoca D (sec. XIII): *leer* - *liçãõ*.

Quando se dizia *leiçãõ* era fatal que por causa de *leer*, que provocava infallivelmente *-içãõ*, se mudasse para **leiçãõ*. F. d’Oliveira teve certo presentemente é isto quando disse: «... (vid. o outro vbt)».

**leiçãõ* > **liiçãõ* > *liçãõ*

*redire > *reir (cf. hesp.) > riir (* arc.) > rir

*tenia > *teĩa > tĩa (arc.) > tĩa > tinha

*venia etc. > vinha

venire > vẽir > vĩir > vir.

[4] Na *Regra de S. Bento* nos *Ined. d'Alcob.*, I, vem *liçom* e *lições* muitas vezes: p. 269-271, a par de *leemos* p. 276, *leudos* p. 270. E *eligudos* a par de *elejudos* p. 277; *eleg†* p. 281; *eleyçom* p. 282. E vid. os meus *Textos Archaicos*.

Eleição mantém *ei*, ao passo que **leiçom* deu *liçom*, porque *eleiçom* devia ser * trisyllaba, não * retendo o povo relação entre esse nome e o verbo *eleger*; pelo contrario achava relação entre **leiçom* e *leer*, e por isso † **le-i-çon*, o que † *liçom* fatalmente.

[5] «de *ler* dizemos *lição*, e de *orar* *oração*»; F. de Oliveira, *Gr.*, 1.^a ed., fl. 29 v.

[6] De **leição*? Cfr. em hesp. ant. *leycion*, Cuervo, *Revue Hispan.*, V, 275.

lício

Vid. **agulhada**.

liço

Vid. **agulhada**.

licranço

[1] ‘Reptil’. *Liscranço*, Arcos de Valdevez; *alicante*, Mexilhoeira; *alicranço*; *alicanço*: et. pop. (infl. de † †). Cfr. *salamanca*, ‘salamandra’.

[2] ‘Alicranço’. Usa-se no B. Minho, *Rev. de Guim.*, XV, 64: «levava..., sem o saber, um *licranço* que lhe mordeu».

lidage

‘Lida’, *RL*, XII, 106.

lideira

‘Lida’, *RL*, XII, 106.

lidice

‘Ledice’, *SG*, 12. *Lediça*, 18. Vid. **ladice**.

lídima

Subst. ‘legítima’: «a *lidima* da herança», sec. XV, *AHP*, IV, 50.

ligeiramente

‘Facilmente’, *Esopo*, 82.

ligeirice

‘Ligeireza’, *Esopo*, 82.

ligeiro

[1] «com hum *ligeiro* engano», Arraiz, fl. 31.

[2] Cornu, § 111, p. 960, 2.^a ed., do fr. Deve ter-se pronunciado *leger*, havendo sido a terminação adaptada à port. -*eiro*.

[3] ‘Facil’, *Esopo*, 82.

liidemo, -a

‘Legítimo’, sec. XV, *Leges*, p. 304; *liidema*, sec. XV (começos), *id.*, p. 203.

liidimo

[1] «filhos *liidimos*», sec. XIV ou XIII: *Leges*, III, 69.

[2] ‘Legítimo’. Sec. XIV, doc. de Pedroso, G. P., *Pergam. da Univ.*, p. 51.

lijonja

‘† † † † † † † do movimento de uma igreja † †’. Cf. *lisonja*, termo de †, Aveiro (†).

lijonjeiro

Fr. B. da Cruz, *Chron. de D. Sebastião*, p. 25, sec. XVI.

liláilas

‘O mesmo que tretas’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 95.

liláileiro

-a. ‘Os que andam sempre com *lailas*’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 95.

lilas

«de *lilas* 53 peças», sec. XVI, *AHP*, IV, 75.

lim

«50 *lins* de Nankin», *Lista da carga da não portuguesa chamada N. S. do Bom Despacho*, 1754-1755, fl. volante * do ME. (*Lins* aqui é qualquer fazenda, de estopa, pois * porque * conto * *mellanias*, *lã*, *cabayas*, *setins*. O fr. *lin*?)

limação

«É prohibido trazer aguas de *limação* em predios superiores a casas d’habitação», *Codigo de Posturas do C. de Sinfães*, Porto, 1864, p. 9. *Limação*, ‘acto de limar as terras’ (agoa de *limar* é a que banha um lameiro de herva, ao passo que agoa de *regar* é a que banha um campo de milho, batatas e legumes).

limar

(o campo) ‘Trazer-lhe água de inverno’, Melgaço, *RL*, VIII, 58.

Limareense

(comuns) Suponho ser formado por analogia com Bracarense. Temos: *Braca-reense*, *Lima-reense*. Mas é grande disparate. Cfr. nestes vbts. *Pontelimense*.

límbia

‘Estar ou bater, uma pella’, ‘bater ou estar na risca da parede, onde se não perde nem se ganha’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 95.

limbo

‘Risca da parede no jogo da pela’, vid. **límbia**, Tras-os-Montes, *RL*, V, 95.

limieira

Vid. **lumieira**. Não vem nos dics.

Limiense

(Vbts. comuns) Vid. **Pontelimenses**. *Limiense* de *Limia*; *Pontelimense* de Ponte-de-Lima.

limpa

‘Espaço de * chanerca^{cxli} onde não ha matto’, Alemtejo, *RL*, II, 34.

limpante

[1] ‘Guardanapo’, Alandroal, *RL*, IV, 65.

[2] ‘Rodilho de limpar’, Alandroal, *RL*, IV, 243.

limpa-queixos

‘Bofetada’, *RL*, XII, 106.

limpesa

[(Subst. concreto) ‘Tecidos de linho, lã e * algodão e tudo o que é feitos d’esses tecidos’. Ex.: “Fulana tem muita *limpesa*”, quer dizer ‘que tem muitas mantas, lençóis, toalhas, etc., tecidos em casa’, Durrães (Barcelos).]

limpeza

«a velha não prescindiu * d’exibir as finas toalhas de franja e os grandes lençoes d’um pano só. Quis patentear toda a *limpeza!*», Silva Campos, *Noites de Vianna*, II, 34. Isto é: ‘o conjunto das roupas brancas e toalhas’. Corrente. Caturra não.

limpiar

‘Espadar o linho’, *RL*, XII, 106.

limpidade

‘Limpeza’. *Limpidades*, sec. XIV ou XIII, *Leges*, II, 92.

limpio

«com mui *limpia* e sãa vontade», *A. da Festa*, p. 127. Cf. hesp.

lincios

[“Olhos de *lincios*”, ‘olhos de lynce’,] Algarve. [*O Correio das Damas*, IX, n.º 8 (1851).]

linda

‘Limite de um campo’, Alemtejo, *RL*, II, 35.

lindar

‘Confinar’, Alemtejo, *RL*, II, 35.

linde

Vem nos *Bomerjhrbücher*, n.º 119, p. 162 ss., com estudo desenvolvido da palavra *limes* na litteratura * romana.

lindo

Segundo R. J. Cuervo, a voz *lindo* nada terá com *limpidus*. Adota a opinião de Moraes que a relaciona com *lidimo*: legitimu- > *liitimu > *litimu > *limitu > *lindo*. Vid. «Lindo», separata da *Rev. Hisp.*, IX, Paris, 1902.

lingada

^{cxlii} «Com as pernas fracturadas

Recolheu ao hospital da Misericórdia o trabalhador Manuel Monteiro, que, na Fonte Taurina, foi atingido por uma “lingada” de trigo que caiu do elevador electrico do Cais das Pedras, ficando com as pedras fracturadas.», *DN*, 22-II-22.

lingela

Lingela < ningela < nigella. *Lingela*, Chiado, p. 63 (Pimentel); *ningela*, Vigier, apud Pimentel, p. 63, nota.

lingoa

[1] “*Lingoa* de gato”: ‘dente de esquilo fossil’, Almada.

[2] No sentido de ‘interprete’, no fem.: “a *lingoa*”, P.^e Alvarez, *Preste Joam*, fls. 85 v. (1540).

[3] O que a falla com estrangeirismos é *xacoco* ou *enxacoco*. Vid. Moraes.

[4] ‘Interprete’. Vulgar em docc. do sec. XVI: Viterbo, *Arabistas*, 26, 28, 32, 80. Num doc. de 1556 é feminino: «mando que deys em cada huã * anno vinte mill reaes às *lingoas* que o bispo da dita ilha ordenar», *ib.*, p. 80. Mas vem também *ibid.*: «com conhecimentos dos ditos *lingoas*», no que Viterbo appôs «sic».

lingoage

‘Linguagem’, Trancoso, *RL*, V, 172.

lingoagem

Fr. Marcos de Lisboa, *Tratados* de S. Boaventura convertidos em *lingoagem*, 1562.

Breve memorial dos pecados de G. de Resende, 1545, subscrição: «acabouse ho cõfessionario em *lingoagem portugues*.

E não há dúvida que é masc.; na * red. ms. do *Espelho de Christina*, que está em Madrid, lê-se: «em esta mesma linguagem portuguesa». Vid. *Lições*, p. 137, n.

Historia da vida... de Sancto Thomas..., Lisboa, 1554, tradução do lat. em *lingoagẽ portugues*, BN, res. 152 V.

Linguagem português, sec. XIV (1318) e M.^e * Gerald, *Alveitaria*, prologo.

lingorelho

De **lingoarelho* de **lingoar* < *lingoal*, ‘o que dá à lingoa’, Mondim.

linguiça

[1] ‘Malhas vermelhas nas pernas de quem se aquece’, *RL*, XII, 106.

[2] *Fogo visto linguiça*, motes in *Rev. de l. portug.*, n.º 3, 1920, p. 132 ss.

[3] «em lhe pegando umas maleitas, é *fogo visto, linguiça!*», Camillo, *O Santo da montanha*, cfr. 4.

lingurteiro

‘Linguareiro’, *RL*, XII, 106.

lingureiro

Assim se diz em Baião. Idem * ao *linguareiro* dos dicc. e *lingurelho*.

lingurêlho

[1] ‘O que diz o que não deve dizer, que conta segredos, linguareiro’, Beira. Vid. **lingureiro**.

[2] ‘O que dá à lingoa, o que diz tudo, e não guarda segredo’, Mondim. Por **lingurelho*? Cf. **linguruda**, vbt., e **linguaraz**.

lingureta

‘Palheta dos instrumentos de sopro’, Baião. Vid. **lingureiro**.

lingurteira

‘Pessoa que fala muito’, Joanne, ao pé de Guimarães.

linguruda

‘Pessoa que fala muito’, Vila Real. Cf. **lingurelho** (Mondim). Por *linguaruda*?

linhagem (ẽ)

[1] Masc. Cod. 244, 74 r.

[2] «seu *linhagem*», sec. XV, *Rev. Arch.*, II, 28.

[3] Masc. No *CR*, II, 358 (*linhages*).

[4] Masc.: *CA*, p. 581. Uns derivam de *linea* (*Dict. Génér.*, e *Romania*, XXXVII, 454), outros de * *lignam*, * *lignatiam* (Gröber em *Mélanges Chabaneau*, p. 604). Gröber na *Zs.*, XXXIII, 379, n., volta a defender **lignalium*, como fr. *ramage* (de *ramus*), ‘* *ramagem* ou * *raça*’.

[5] Fem. Já in *SG*, 3. Mas também masc., 4.

linhar

‘Um *linhar* no sitio da Cortinha’, Chaves. † no *Flaviense*, 1916, n.º 69. Vê-se que *linhar*, ‘linhal’, é ainda língua viva.

linharadas

‘Nas *linharadas*’, i. é, ‘na arranca do linho, no mês do S. João, vão as várias raparigas a cantar cantadas do S. João’. Cantigas como: “No dia de S. João / Nasceu o sol arraiado”, Albergaria-a-Velha.

linharão

‘Linho grosso’, *RL*, XII, 106.

linheiro

[1] [‘Ninho de aves, quando no chão: da perdiz, de galinhas, de perús; de aves que criam nas arvores diz-se *ninho*; por ex. a rola, andorinha’, Cadaval.]

[2] [‘Sitio onde as galinhas vão desovar’, Obidos.]

linho

[1] [‘O ninho das aves’, Obidos.]

[2] **Linho de raposa**, **linho de cuco**, vbts. Vid. **alagar**.

[3] ‘Ninho’, Extremadura, *RL*, V, 146.

linhonomhe

«4 onças de *linhonomhe*», 1507, *AHP*, II, 349.^{cxliiii}

linterna

[1] ‘Lanterna’, *RL*, XII, 107; *RL*, V, 172.

[2] “*Linterna* de cabana” (ou de palheiro), ‘lampeão todo de lata, com aberturas artísticas. Sem vidro, para evitar incendios’, Evora. Ha exemplos no Mus. Ethnológico.

linterilha

‘Lentilha’, sec. XVI, *AHP*, I, 356.

liom

‘Leão’, *Esopo*, 82.

Lioneses

Linhagens, p. 245.

lióz

“Pedra *lioz*”, cfr. irl. *lia*, ‘pedra’?

lirio

[1] *liriu- = liliu-. *Estudos de phil. mir.*, I, 65. Cfr. * *luchonês liro* e *R. des l. rom.*, XLVI, 316.

[2] Em hesp. do sec. XIV *lilio* in *Romania*, XXVIII, 33 (bis).

liro

‘Lirio’, Açores, *RL*, II, 304.

lisbonense

Ja usado por Soropita (1589): «os picões (valentões)... á guisa de *lisbonenses*», p. 19.

liscranço

‘Alicanço (reptil)’, Arcos de Valdevez.

lismo

‘Limo’. Cantiga pop.: “Jurei pelo junco verde, / Que é a jura dos pastores, / Que não ha fonte sem *lismos*, / Nem donzella sem amores.”, Alandroal.

liso

[1] [«Dizia eu *terreiro ou liso*, isto é, sitio sem pedras fixas ou soltas á superficie, numa certa extensão. Seriam os seus reparos por eu empregar *liso* como substantivo? Se eram, farei um verbete em que se mostre existir em linguagem popular.», * *Columbeira d’Obidos (Jaime)*.]^{cxliiv}

[2] [‘A parte do caule ou tronco das arvores que não têm rugosidades. O enxertador para enxertar as plantas, procura-lhe o *liso*,] que é o [sitio junto da terra] ou no ar[, sem nós, sem rugas. Se não ha *liso*, não vingará a enxertia. Mas se tiver um bom *liso*, é certo que elle pegará. Se não tem *lisos*, diz-se que é * *revisso* o caule ou tronco’, Obidos.

lisonja

R. de l. portug., ano I, n.º 6, p. 149.

listo

‘Lesto’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 213 (G.V.).

listrana

* ‘Cara sem vergonha’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 95.

litebô

‘Noitibô’, Avis, *RL*, IV, 230.

liteira

[1] ‘Tecido feito no tear domestico, com *cordume* (fio longitudinal) e * *tessume* (transversal): o *urdume* é de estopa; o * *tapume* (usado * agora) ou * *tessume* de lâ’, * Coura.

[2] *Pgla.*, II, 374.

[3] Ou *faldrilha*, * Arga. ‘Serguilha’, *Portugalia*, II, 368.

[4] Sec. XIV. «*Liteira* * chamavam * as * gentes * às * roupas e * ornatos dos leitos», ap. L. Nogueira in *Archivos de hist. dos medic.*, V, 14, etc.

liteiro

[1] Sec. XI, *Dét. Ch.*, n.º 718: «*liteiro*, de Vº * *quartarios*» (i. é, do valor de 5 *quartarios*).

[2] ‘Apparelho para impedir que o trigo salte para fora», *RL*, XII, 107.

[3] Sec. XVI, *AHP*, I, 248: «290 varas de *liteiro*».

litigo

^{cxlv} ‘Lucro’, *RL*, XII, 314.

lito

‘Litus’ (latinismo), *Esmeraldo*, p. 164.

liviano

Adj. *Liviana* num sermão do P.^e A. Vieira, pt. VI, 1680, p. 360.

livio, -a

‘De T. Livio’, ex. *Livia historia* em Camões, elegia 7.^a da *Act.*, p. 35 (ponho nota no meu livro sobre * Stack).

livra

‘Libra’, *Alemtejo*, *RL*, II, 35.

livrar

‘Deliberar’, *Esopo*, 82.

livré

«d’ata *lyuree* de * trislizes», *CR*, II, 24.

livridoem

«em posse e em *liuridoem*», ‘* Delito de ser livre’ (†), sec. XIV. *Rev. de Guim.*, XVI, 73.

lixa, -ar

R.l.rom., LVI, 210 (para pôr de mólho).

lixia

«os lavareis (carneiros e ovelhas) com *lixia*», *Agricult. instr.*, p. 102.

lixosamente

‘Immundamente’, *Esopo*, 82.

lixoso

‘Immundo’, *Esopo*, 82.

liziras

[1] «*liziras* de Villa Franca», sec. XVI, *AHP*, I, 366.

[2] Alterna com *lysiras* e *lisiras*: sec. XV, S. Viterbo, *Tapeçarias*, p. 32. O s * estará bem?

lo

[1] «*alo* dicto Stevam de * Canave», sec. XIII, *Dissertações*, I, 281.

[2] * *Mai-lo*. Em leonês ha o mesmo phenomeno, assim como *pello*, *polla*, †*delos*, *tralos*, Gassner, 13-14. Leonês *elo* etc, Gassner, 17-18; e em navarrês, p. 18; † * ib.

ló (pão de)

pão de llo, sec. XV, *Ms. Nap.*, 66r.

lôa

[1] ‘Basofia’, *RL*, XII, 314.

[2] ‘Mentira’, *RL*, XII, 107.

[3] «*Loa* é o conjunto de versos que se cantam por ocasião da festa do *ramo*; e esta é uma armação de madeira, imitativa da árvore, muito enfeitada e coberta de rosas, bolos de pão, doces, etc., que se vende depois da festa» (carta do Prior de Miranda, de 29-XII-911). Creio que a festa a que se refere é a do Natal; e vê-se que o ramo é * pequeno.

loar

Cfr. *Zs.*, XXXII, 130.

lôba

‘Espaço de terra que fica * *erna*^{cxlvi}, isto é, por lavrar, entre os dois sulcos do arado, quando este por qualquer accidente se desvia do seu curso regular’, Alandroal, *RL*, IV, 65.

loba

«*loba* chamamos outra veste commum a todo o clero de Portugal, mas mais usada nos conegos das catedrais, principalmente na Sé de Evora; a qual teve sua origem... das dalmaticas, e ainda hoje parece que tem quasi a mesma fôrma e feitio della», Severim, *Discursos*, fls. 179 v. e 180.

lobagante

[1] «começarão a tirar muitas lagostas, *lobagãtes* e grandes caranguejollas», Brito Alão, *Milagre da Nazareth*, p. 167 (1684); «as feas *caraguejollas*», p. 168.

[2] Em A. de Brito, *CR*, I, 206: pescoço de *llobagante*; no *CV*, 1004: *lobaganto*.

lobaganto

‘Lavagante, crustaceo’, sec. XIII, *CV*, 1004.

lobecão

CR, II, 332.

lobeiro

[1] Adj. ‘Do lobo’, *RL*, XII, 107.

[2] Adj. “Trajo *lobeiro*”, ‘† nas formas na * *copa* e no *taboleiro*’, *A Tradição*, IV, 15 (Serpa).

lobeno

“Manto *lobeno*”, ‘de pele de lobo’, sec. XI, *DC*, n.º 261.

lobête

(no moinho) *RL*, XII, 130.

lobina

Nome de peixe em hesp., Schuchardt, *Zs.*, XXXI, 642-643, dá-o também como português: onde? * *Baldague*?

lôça

‘Conjunto da chocalhada para o gado’, Alandroal. *Louça*. É metáfora tirada de *louça* ou *loiça*, como verifiquei.

lóçara

‘Coisa muito desfeita, paparrotada’, Trás-os-Montes, *RL*, V, 95.

lock-out

^{cxlvii}«“Lock-out” no sentido genérico, é a * colisão de padrões que fecham as portas das oficinas para resistir as exigências dos operários.», *DN*, 3-VIII-919.

lodão

Lodã□o e *lódão*: cf. A. Couto in *RFE*, V, p. 341 n.

lódão

[1] (paroxítono) É como se diz em S. Vicente da Beira. O mesmo que *lodo*. Verifiquei bem.

[2] Cf. Sch., *Zs.R.Ph.*, XXIX, 223.

lodã□o

[1] (oxytona) No conc. de Moncorvo emprega-se por *lodão*; não se usa *lodo*, só *lodã*□o. “Uma aguilhada de *lodão*”, “uma * vara de *lodão*”. Pl. *lodões*. Nome de terra: *Lodões*, conc. de Villa-Flor, que confina com o de Moncorvo.

[2] (oxítona) “É um *lodo* velho, com grande tronco. São raros.”

“Adeus *lodão* da ramada,

Do vento és combatido:

Nessa vergonta⁽¹⁾ do meio

Fica o meu amor metido.”, Penajoia.

⁽¹⁾ ‘Vergontea’. É termo conhecido a corrente.

[3] ‘Fruto do lodoeiro’, Fozcoa.

[4] Pl. *lodões*. ‘Fruto do lodoeiro’ (Fozcoa). Não sei ao certo se é fruto ou se tem outro nome botânico. Os rapazes comem-no. Dizem-me que é o que em Lisboa se chama *ginja do rei*. Coutinho, *Silvic.*, II, 380, diz que o fruto do * *lodo* * *bastardo* ou * *agueiro* = *Celtis Australis*, é uma * droga * globosa, muito pouco † , e † †.

lòdinho

‘Lodo pequeno’, Baião.

lódo

‘Arvore alta (semelhante ao amieiro)’, Baião.

lodoeiro

[1] Ou *lôdo*. Diz-se dos dois modos em Melgaço. ‘Arvore’. Pres[s]upõe a primeira **lodão*.

[2] ‘Arvore que dá *lodões*’, Fozcoa. Gallego *lodoeiro*. *Celtis Australis* dos botânicos = ‘lodo’.

[3] ‘Planta’, Fozcoa. Dá *lodões*.

loees

Vid. **agila**.

logar

[1] (Com o.) Sec. XII, *Leges*, p. 501, * apografo sec. XIII.

[2] Sec. XIV (D. Dinis). *O Instituto*, XLVI, 1008, rep.

logareira

Adj. ‘Vulgar’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 95. Diz-se das músicas.

lógem

‘Loge, loja’, *Peregr. da Amer.*, pt. II, ms., cp. 3.º, rp.

logi

‘Loja’, Alandroal, *RL*, IV, 66.

logo

[1] “Logo havia de faltar este!”

[2] Nas * Chancelarias *passim*: 1, 94, 397, etc. de 1450, Cadaval. Cito isto e outros exs. na *Etnogr. (Povoamento: Povoações)* (classes de pov.).

[3] Por *logar*, e a par com ele, na *Arismetica* de Bento Fernandes, Porto, 1555, prologo. Vai na *Etnogr.*, Povoação, †, C.

[4] = ‘Logar’, 1371: “logo do Cadaval”, a par de *logar* e *lugar*, *Cartas de Vila* de P. de Azevedo, p. 15-16; “logo de Cascais” (1364), p. 14; “logo de Vila Nova da Rainha” (1376), p. 19.

[5] ‘Em seguida’. Tem duas acepções: 1) “Elle chamou-o e foi logo” = ‘imediatamente’. 2) “Já vaes? Vou logo” = ‘d’aqui a tempos, com alguma demora’. Só pelo sentido se conhece.

[6] De locri-. Já no lat. loco e in loco, ‘a tempo’; cfr. ad locum, ‘logo’. Muitas vezes os adv. e loc. de lugar exprimem tempo. Cfr. pg. *de caminho*, fr. *sur-le-champ*. Lat. hic, ‘aqui’, ‘então’.

[7] 1) “Eu vou lá logo”; “eu irei lá logo”. É futuro.

2) “Eu fui lá logo”; “ele disse que ia lá logo”. É * futuro * em passado, ou * contemporâneo. Usada até o sec. XV, onde na *Chancelaria* já alterna com *logar* (menos usada me parece).

Locus nas Visigodas (leis): GB, III, 832: 1) sentido vago; 2) = ‘villa’. Vai tudo na *Etnogr.*, Povoação, C.

lôgo

É ‘lugar’. “Im logo de ir hoje fui ontem”, “venho em logo d’elle”, V. do Conde. “Im logo de ir hoje”, ‘em vez de ir hoje (usa-se mas não muito), Guimarães. Vai na *Etnogr.*, Povoação, C, nota.

logo-teente, logoteente

[1] (Ou *têente*.) ‘Substituto, etc.’, sec. XV, *Rev. Arch.*, II, 23.

[2] Sec. XV, *Diss. Chron.*, III-II, 144, escrito *logoteinte*. Vai na *Etnogr.*, Povoação, C.

logotenente

Num doc. de 1488, em posse particular: no pl. *logotenentes*, copia autenticada, em 1773.

logradouro

Ha *logradouro particular*, o ‘quintal’, e *logradouro publico*, ‘terreno comum aos habitantes de um povo’. Na * matriz: “casa e pequeno *logradouro*”. No * onomástico: *logradouro*, ‘* campo’, Villa do Conde.

lóio, -a

[1] adj. “Frade *loio*”; “ordem *loia*” em Jer. Bahia, sec. XVII, na *Fénix Ren.*, I (1746), p. 311: «convento / de Fradea da Ordem *Loya*».

[2] *Loyos*, *RL*, III, 170 (etymo). «Chronica dos *Padres Loyos*» na lombada de uma encadernação de pergaminho (letra ms.).

loirêro

[‘Arvore do *loiro*’, Monchique. Vid. **loiro**.]

loiro

[‘É a rama] do loireiro, [depois de cortada; as folhas aplicam-se para temperar a comida’, Monchique.] “O loireiro bate, bate, / Eu bem no oiço bater! / Bate à porta do amor, / Q’ é p’ra o amor entender.”, *ibid*.

loitosa

1435, *Dcc. do Souto*, n.º 76.

loje

‘Corte de gado’, *RL*, XII, 107.

lójêro^{cxlviii}

‘Lojista’, Algarve, *RL*, VII, 245.

lomba

[1] ‘Lombada’, Açores, *RL*, V, 220.

[2] ‘Preguiça’, *RL*, XII, 107.

lombarda

(Couve) Virá da relação ant. com os *Lombardos* (= Italianos)? Cf., sobre os *Lombardos*, G.B., IV, 197 e n. 2.

lombardo

(Pão) «que fique como masa de *paão lombardo*», sec. XV, *Ms. Nap.*, fl. 7 r.

lombellos

‘Dois pedaços de carne que se tiram no lombo do porco’, *RL*, XII, 107.

lombrigueira

[1] “Erva *lombrigueira*”, sec. XVI, *AHP*, IV, 75.

[2] «... 7 arrates de erva *lombrigueira*...», 1512, *AHP*, II, 424.

lomêdro

‘Parte da perna superior ao joelho’, Melgaço, *RL*, VIII, 58.

longal

[1] “Castanha *longal*”, ‘comprida’. Vid. **reboleiro**.

[2] ‘Castanha’. “Castanheiro *longal*”, ‘que dá castanhas longas’, *RL*, XII, 107.

longarêro

cxlix

‘Linguaraz’, Algarve, *RL*, VII, 245.

longas

‘Lombrigo’, Avis, *RL*, IV, 230.

longe

Como adj. «que o foy de *longe* tempo», sec. XIII, *AHP*, IV, 45.

longo

[1] = ‘Longiquo’, *Esmeraldo*, p. 164. *De longo*, ‘longitudinalmente’, *Esmeraldo*, p. 164.

[2] “Ha *longos* dias”, ‘a qualidade que pertence ao conjunto (duração longa) atribui-se aqui aos componentes’.

longórvia

‘Mulher alta e magra, biqueira’, Trás-os-Montes, *RL*, V, 95.

longuiça

‘Chouriça’, Algarve, *RL*, IV, 335.

longura

‘Longitude’, *Esmeraldo*, p. 164. «*longura* das idades», *Esmeraldo*, p. 164.

longuriça

‘Chouriça’, Algarve, *RL*, IV, 335.

lonja

[No dialecto transmontano hão substantivo feminino *lonja* que significa ‘banda de porco’, ‘pá de porco’. O fr. *longe* significa ‘lombo de vitela, de veado, de javali, de gamo’. O ing. *loin* tem a mesma significação. Os três vocábulos terão o mesmo étimo? À primeira vista parece que sim. (Carta de Valpaços, de J. de Castro Lopo, em 20 de Maio de 1925.)]^{cl}

lontra

[1] Sec. XV, *CR*, I, 146.

[2] ‘Pescador do rio’, *RL*, XII, 107.

lontro

Masc. de *lontra* (animal). «Gordo que nem uma *lontra!*», falando de uma criança, de um homem, de um cãozinho. «Gorda que nem uma *lontra*», falando de uma mulher, Mexilhoeira G.

lopes

‘O mesmo que *cóco*’, *RL*, XII, 107.

loque

[«Rio Maior, 27-2-1937

Ex.^{mo} colega

Os meus cumprimentos e sinceros votos de saúde. Estará V. Ex.^a disposto a satisfazer a minha curiosidade?

Há em farmácia um termo *looch* que sempre ouvi pronunciar *loque*; apenas uma vez ouvi *lúque* a quem supôs, certamente, tratar-se de termo inglês.

No dicionário do dr. Cândido de Figueiredo encontra-se esse termo escrito desta forma: *looque*. No dicionário de Torrinha acham-se registados, como sinónimos, *looque* e *loque*. A terminação *ch* passou a *que* em obediência à moderna ortografia, mas parece que aportuguesando-se a palavra em relação à terminação se deveria aportuguesar também relativamente aos dois oo que na nossa língua não constituem ditongo. Pelo menos não conheço nenhuma palavra em que tal se verifique. E se não existe na nossa língua esse ditongo, teremos de lêr *luóque* o que se afasta da pronúncia que farmacêuticos e médicos sempre observaram. A conservar-se o *duplo o* parece-me deveria conservar-se também o *ch*.

Muito lhe agradeço o favor da sua autorizada opinião sobre a grafia e pronúncia do vocábulo em questão e é com muita consideração que me subscrevo

† † †
Augusto César da Silva Ferreira
Rua Serpa Pinto — Rio Maior»]

A palavra fr. *looch* mandam os melhores foneticistas franceses pronunciá-la *lok*. Por isso, usando nós em português essa palavra, e tendo de aportuguesar (pois escrever *loock* motivaria dúvidas de pronúncia), devemos adaptar *loque*. Resposta a uma pergunta que me fizeram.^{cli}

lõra

‘Covil de coelho’, Beira Baixa, *RL*, II, 250.

lorbaga

[1] <lauri baca, alusão na *Romania*, XLIV, 121.

[2] < lauri baca, JC, § 36.

lòreiro

Pop. na Beira = ‘loureiro’. Será de *lorariu-? Mas deveria ser *o* surdo e não *ó*. Poderá esperar-se o prov. *lorier* que coexiste com *laurier*?, pois a regra é AV ficar em prov. (cf. * Cracini, onde cita algumas exceções, p. 22, 2.^a ed. da * *Chart.*).

lorel

«Sua filha é como de *lorel*, assim sua * fruta como de *lorel*...», repete mais 3 vezes. Não vem no Caturra. Valentim Fernandes, *Ilhas*, p. 20. Sec. XVI. ‘Lourel’?? Mas cita *loureiro* a p. 26.

lôrfo

(Pão) ‘Folheiro e muito brandinho’, Tras-os-Montes, *RL*, V, 95.

lorga

[1] ‘Lora, lura do coelho’. Vid. **caçapo**.

[2] ‘Buraco por onde se some a agua’, *RL*, XII, 314.

lóro

‘Linha simples de pesca’, Açores, *Portugália*, I, 843. Vide **gatoeira**.

lósga

^{clii} ‘Osga’ Algarve, *RL*, VII, 245.

lostra

‘Bofetada’, *RL*, XII, 314.

lóstra

[1] ‘Ostra’; *lóstros*, ‘ostras’, Silves.

[2] ‘Ostra’, Algarve, *RL*, VII, 245.^{cliii}

lota

[1] *Bullet. de Dialect.*, IV, 127.

[2] *RL*, XII, 131.

louça

[1] (Fallando de tonéis, pipas, barris etc.), *Esmeraldo*, p. 164.

[2] Vid. **lôça**. ‘Conjunto de chocalhada para o gado (metáfora, como verifiquei)’. *Guiso*, para o gado novo, sobretudo chibatos. *Campanilho*, vid. s.v. *Picadeira* (= -êra), para as cabras e bois, no inverno principalmente, em quanto andam no *invernadôr*, pasto de inverno, que fica do verão. * *Sanserra* ou *chocalha castelhana*, ‘para o gado de inverno. *Rabolêro*, ‘chocalho grande para bois e cabras’. *Picadêro*, ‘para animais que giram muito, “que tem muito pé”’. *Miã*, ‘chocalho maior que o antecedente’. *Mêa-manga*, ‘para chibatatas, cabras forras e bois’. *Manga*, ‘chocalho máximo, para bois’.

louças (de)

‘Às voltas’, Tras-os-Montes, *RL*, I, 210 (G.V.).

louceira

F. ‘Armario para a louça’, Moncorvo. Na Beira: *louceiro*.

louco

[1] De Glaucus a quem Zeus dementou, em Homero. Muret, ap. *Bullet. Hisp.*, IX, 219. *Romania*, XXXVII, 335 refuta.

[2] De alūcus + l', Gassner, *D. Denis*, p. 8-9. Ou metathese? *laucus.

loureira

«mulheres *loureiras*... que a qualquer bafo de vento se sumião», D. Fr. M.^{el}, *Carta de guia*, 1765, p. 41.

lourigão

‘Ratazana’, Vimioso, *RL*, III, 67.

louro

[1] ‘Papagaio’, *R.l.rom.*, LVI, 212.

[2] (Cor) De laurus (arvore), segundo Pidal in *Romania*, XXIX, 358.

lousado

‘Telhado de lousas’, Sacôias (Bragança), onde as casas todas ou quase todas, excepto a igreja que tem telhado de telha, os telhados são de lousas, que * vêm de perto.

lousinha

Adj. “Pedra *lousinha*”, expressão usada pelo P.^e Viterbo no *Eluc.*, s.v. †. Será da Beira, e equivalente a *lousa*.

louvar

Cfr. * Goess in *Studj di fil. rom.*, VI, 566.

lua

[1] Num soneto de Camões (Hamb., 142) rima *lua* com *sua* e *tua*, como Faria e Sousa, *Rimas varias* (coment.), p. 50 *a* já nota. Isto indicará proveniência popular, ou má rima? Camões, vid. Faria e Sousa, *ib.*, tem outras rimas buscadas na fonética popular.

[2] ‘Ataque convulsivo de qualquer natureza nas creanças’, Alandroal, *RL*, IV, 66.

[3] ‘Amuleto que representa a lua’, Alemtejo, *RL*, II, 35.

lũa

[1] ‘Lua’, Tras-os-Montes (de certo *lũa*), *RL*, II, 117.

[2] ‘Lua’, Trancoso, *RL*, V, 172.

lũa-crix

‘Eclipse’, Açores, *RL*, II, 304.

Luanario

Por *Lunario Perpetuo*, infl. de *lua*, porque nele se trata da influencia da lua, o que o povo sabe muito bem. Ouvi em Baião.

lubar

‘Levar’, Tras-os-Montes, *RL*, II, 107.

luca

‘É um animal parecido com a rã e o sapo. Dizem que “quando ellas cantam, adivinham chuva”, Mertola. No onomástico também.

lução

«boões pilotos, especialmente hūs a que chamão *luções*, e sam eles descobridores e tem *fantasia* disso» ('presunção'), sec. XVI, *Rev. de Hist.*, I, 108.

lucerna

Vem em Moraes. Ha um livro com o titulo de *Lucerna grammatical*. Não no Caturra.

luchar^{cliv}

'Sujar', Algarve, *RL*, VII, 245.

luchoso

^{clv} 'Sujo', Algarve, *RL*, VII, 245.

ludeiro

'Lodoso', *RL*, XII, 314.

lugar

[1] Sec. XV, *Leges*, p. 505 (êrro de cit.).

[2] Em hesp. ant. é *logar*, sec. XIII e XIV, *Bolet. de la Acad. de la Hist.*, XXXIII, 137, 139, 146.

[3] «o predio seguinte: Um *lugar*, que se compõe de casa baixa, terreno de horta, vinhas e arvores de fructo, sito no logar da Povoença, da dita freguesia de Areosa»^{clvi} (Viana do Castelo), *Aurora do Lima*, 24-Março-916. Tem significação especial aqui *lugar*? Dizem-me que até também *lugarejo* (Viana). Cf. *lugar* em Lisboa ('para venda de hortaliças, etc.'). Vai na *Etnogr.*, Povoação.

[4] «a *lugares* se mostra, a *lugares* não», sec. XV, 'ora... ora, nuns *lugares* sim, noutros não', P.^o Alves, *Moncorvo*, p. 45, A.

[5] Sampaio, *Estudos*, I, 91-92 (vai no * *Proemio* do Povoamento); G.B., III, 832. (*Classes de povoação*, p. 17).^{clvii}

[6] "Estar em lugar de primo", "de tio", etc.: 'primo, tio etc. por afinidade ou afins', Cadaval (* convento).

[7] Com *u*: cf. *Zs.*, XXXIV, 149.

[8] (livro) «emluminado a *lugares*», 'em vários *lugares*, em partes', sec. XVI, *AHP*, II, 410.

[9] C.R., I, 2 (*lugar*).

lugar/logo

Na *Colegiada de Guimarães* não quer dizer 'povoação', p. ex. n.º 302: 'emprazamento de um *logar* e almuinha'. Ha mais. N.º 371. Cf. o que tenho nos vbts. †. *VMH*, p. 352. Vai na *Etnogr.*, Povoação.

lugtosa

= 'Luctuosa', Foral de D. Affonso III a Beja. Cfr. *dragma*.

luiste

'Lemiste', Alandroal, *RL*, IV, 66.

lúita

[1] 'Luta'. Cfr. catal. *lluyta*.

[2] 'Luta'. "jogar uma *lúita*", Mesão-Frio.

luitosa

= 'Luctuosa', sec. XIV, doc. de Pedroso. G. P., *Perg. da Univ.*, p. 52, que diz ser notável pelas fórmulas, mas não as transcreve.

lulla

‘Nulla’, Algarve, *RL*, VII, 245.

luma

[1] ‘Lua’. Assim diz o povo no campo de Pernambuco. Averigoei em Agosto de 1909.

[2] ‘Lua’. E também *lũa*. Na Madeira. Informa o * Canuto. Tenho nota (*Dial. madeirense* para os *Opusculos*).

lume

«*Lume* de espelho», *Corte n'aldeia*, p. 56. Cfr. *lume d'agoa*. «Fiquei a olhar sem *lume*», Diogo Bernardes, *Flores*, 1770, p. 145.

lumiaco

‘Para fazer fumo às abelhas’, Moncorvo. O mesmo que a *murraça*, *morraca* (*morrão*) do Minho, *Religiões da Lusitânia*, II, 282, n. 1.

lumieira

[1] Por *limieira*, ‘a pedra superior da porta, oposta à soleira de Pêra’. **liminaria*.

[2] Vid. **capello**. Vê-se que é janello.

lunatico

Cf. ingl. *lunatic*, ‘alienado’. *Lunatic asylum*, ‘hospital de alienados’.

lúparo

De *lúpulo*: *lupus* (* *Phisica*). *Zs.R.Ph.*, XXIX, 424.

lúpuro

‘Rebento de couve’. De *lupulo*. *RL*, XII, 107.

lusco

[1] “Entre *lusco* e *fusco*”. Acercado *u* de *lusco* e *fusco* vid. *Rev. de Dialect. Rom.*, III, 447, n.

[2] *Lusco-fusco*. Cfr. prov. mod. *luscre*, ‘crépuscule’. *Rev. des l. rom.*, 3.^a ser., XIII, 103.

lusquir-se

‘Esconder-se’, Guia?, *RL*, XII, 107.

luva

‘Mão’, *RL*, XII, 107.

luvar

[1] ‘Levar’, Extremadura, *RL*, V, 146.

[2] Vid. **lubar**.

luxar

‘Manchar’, *Esopo*, 82.

luzacú

‘Pyrilampo’, Monção.

luz-cús

clviii

Vid. **luze-cuco**. Algarve, *RL*, VII, 246.

luzecú

‘Pyrilampo’, Arcos de Valdez. Cfr. dial. it. * *culass*, *cuárz*, etc. < > *culo arso*, Salvioni, in *Romania*, XXXVI, 231.

luze-cuco

cix

‘Pyrilampo’, Algarve, *RL*, VII, 246.

luzerna

«o tojo, chamado *luzerna* nos paizes pobres, e que é na alimentação muito procurada por todos os animaes», Patrocínio Ramalho, *Exposição pecuário-agricola*, Evora, 1908, p. 25. A p. 18 emprega *luzernal*.

luzucú

‘Pirilampo’, Melgaço.

P

pa

= ‘Para’ em próclise. *RL*, VII, 250.

pá

[1] [e rabo. Vid. enxó.]

[2] = ‘Pau’ em próclise.

Alandroal. *RL*, IV, 69 e 28.

[3] ‘Parte mais larga e carnuda da perna das reses’. *RL*, II, 83.

[4] Varias acepções. a) Vid. *badalo*. (?)

paaceiro

(* vèdor real), sec. XV, *AHP*, II, 179.

paaço

Sec. XIV. *I.Ac.*, IV, 595. Nome proprio?

paadeira

Sec. XV, *Leges*, p. 714.

paancada

‘Pancada’. *Esopo*, 87.

paão

‘Pavão’. *Esopo*, 87.

pachancha

‘Uma pessoa gorda, e bambalhona’. (Fozcoa).

paciencia

[1] “Tenha paciencia!” em * runanço[/rimanço?]: *Zs.R.Ph.*, XXXVI, 695 ss.

[2] [‘Rede de pescar’. *RL*, XII, 113.]

[3] ‘Rede de pesca’. *Pgla.*, II, 454.

paço

[1] Hoje: 1) ‘Paço de rei’. Nos docc. mediev. constantemente *palatium*, ou só, em: «*palatium domini Regis*», p. ex., 1260, *Leges*, p. 694.

2) ‘Do bispo’: «*palatium Episcopi*», *ibidem*.

3) Ferreira do Paço (Lx.)

4) No pl.: “paços do concelho”.

[2] de fidalgo. «paços de Lopo Fernandes, senhor de Ferreira» em Lisboa, meados do sec. XIV³⁵. Braancamp, *Brasões*, I, 268. Vai na *E.P.*, II, «Paços do Sul». Outros expl.³⁶

[3] O que era um paço nos fins do sec. XIII: *AHP*, IV, 16: «quatro camaras, duas cozinhas, dois alpendres, e umas * córtas d’abegoaria». Na *Hist. do ME*. Na *EP*, II, Paços do Sul.

³⁵ Tenho algumas dúvidas quanto à sequencialidade destas duas orações.

³⁶ Está cortada pelo menos uma linha.

pacygoos

§ sing.? Sec. XIV. *I.Ac.*, IV, 600.

pada

©[1] [Em Alcacer do Sal é o ‘nome de um pão que pesa umas 750 a 850 grammas. Os que pesam 200 a 400 ou 1 kilog. chamão-se pão de 20, 40 ou pão de kilo’. Na *N. Floresta* anecdotada de Vergílio e Augusto], vem citada a palavra *pada*.

[2] [‘Pão de trigo com quatro quartos assim dispostos [desenho ilustrativo]’. Ao pão de trigo chamam também *mulete* (?) e *triguinhas* em * Amares. Volta³⁷]

[3] ‘Pão de 650 gr., que custa 60 rs. Pesando menos ou mais chama-se simplesmente pão. “Uma *pada* não é pão, é *pada*”. (Ouvi em flagrante). – Alcacer do Sal. Caturra traz.

padaço

‘Pedaço’. Açores. *RL*, II, 305.

padamarro

1) ‘Certa especie de carvalho’. 2) ‘Pesado do sono’. T.M. *RL*, V, 99.

padejar

(transit.): «toda a pessoa que *padejar* pão para vender», Posturas de Obidos de 1842, p. 6.

padela

[1] AP, XXIV, 222.

[2] ‘Especie de caçoila grande, de barro’. Ouvi o termo nas serras de Satão em 1896. – Do lat. *patella*.

padês

«40 padeses», sec. XVI, *AHP*, I, 356.

[padiola

‘Canella’ (termo de agricultura). *RL*, XII, 113.]

pádoa

[1] © [‘Pão-trigo’.] De **pannatula*. [Desenho com as seguintes medidas em legenda:] 0, 15m (0, 07m (0, 05m [<Guimarães>]

[2] © [‘Nome de pão’: “duas páduas”. De **panatula*. De certo não é Padoa] (Italia). [(N. S.^a da Torre) Braga.]

padralhame

= ‘Multidão de padres, padralhada’. Junqueiro, *Patria*², sc. XIII, p. 113.

padre

‘Pai’. Esopo, 87.

padréco

‘Padreca’. Alandroal. *RL*, IV, 244.

padreiro

[1] Nome de uma arvore no C. de Arcos de Valdevez. Informação de João de * Vas.c, de * Carrapaçal. **platanariu*-.

³⁷ Para voltar a folha: vbt. de **fraco**.

(pàdreiro)

[2] ‘Planta’ (Minho): *platanariu.

padroádigo

G. Barros, I, 343, n. 2.

padroado

Inquis. de 1258: «interrogatus quare dominus rex debet esse *patronus* (da igreja de * Beirim) dixit quod ecclesia... est hedificata et posita in proprio regalengo regis». Pg. 925, B. padroados: cf. Conego Ferreira Pinto, Guissarde[/Gri-] (+ * grego/ geogr.), p. 47 ss. Tenho.

padrom

Cf. *patrones* nos dcc. med.: G.B., III, 876 etc.

pae

Tambem em Santander *pae*: Mugica, *Dial. cast.*, I, 15.

pae-da-fome

‘Sovina’. Trancoso. *RL*, V, 173.

pae-de-familia

Pl. pais de familias: no *Socorro evangelico aos parochos e paes de familias*, por Henrique José de Castro, Lx. 1827.

pafo

[1] = ‘Màscara’. (Alfandega da Fé) (informação).³⁸

(pafó)

[2] ‘Pessoa mascarada’. – Parada. *RL*, II, 119.

pagadoiro

[1] «dar cousas boas e *pagadoiras* aaquel que a teve [a pedra preciosa]». *Josafate*, p. 8. No sentido de ‘devida, justa’.

[2] «... çem libras... *pagadoiras* aa parte que...» 1422, *Dcc. do Souto*, n.º 137, p. 154.

pagar

[1] “Paga e não bufes” ou “pagar e não bufar”.

[2] “Pagar em tres pagas”. “Pagar tarde mal e nunca”, frase usual, que muito ouvi em pequeno. Isto é: ‘não pagar’. Cf. «rreneguo de quem em tres pagas *agua* o que deve.» *CR*, II, 538.

©pagar-se

[‘Satisfazer-se, etc.’] “Pagou-se d’elle”, (‘gastou [*sic*] d’elle’), p. 10 *Graal. De pax. S.G.*, 4, 10.

pagar-se de

«amou ho lugar e *pagouse delle*» = ‘gostou’. *S. Paulo de Thebas*, p. 9.

Pagastinas

‘§sing.? Dividas pequenas’. T.M. *RL*, V, 99.

pagel

(‘Embarcação asiatica’): «hu pagel grande dos Mouros», Couto, *D. Paulo*, p. 20; rp. p. 21.

³⁸ Parece-me que este vbt. pode servir como paradigma em relação à grafia das primeiras palavras, que me parece ser a mesma que a da última. Ou seja, a primeira grafia pode ser a grafia cuidada de Leite.

pagem

[1] <> ‘Criado’, ainda no sec. XVIII: A. Lamas, *Casa nobre de L. Leitão*, p. 43.

[2] Do hesp. *paje* ou do fr. *page* (este do it. *paggio* < gr. παιδιον: Meyer-Lübke, *Wb*). – A nasal foi acrescentada como em Baldige; supos-se que *-age* era deformação pop. por *-agem*: cf. *romage* <> *romagem*. Cf. mod. *garagem* e é agora fem.

pagode

[1] Parece que em sentido depreciativo. *Apol. dialog.*, p. 226.

[2] (Índia): «mercadores que tinham dous, e tres candins⁽¹⁾ de *pagodes* douro, que são sessenta alqueires, – moeda mais pequena que tremoços secos», Couto, *Vida*, p. 95.

[3] «É um *pagode*» = ‘cada um faz o que quer; grande barulho festivo etc.’. Alusão à ‘festa’ do pagode indiano.

paguiço

? Falando de um pintasilgo: «Nas azas muy *paguiço*», Jer. Bahia, in *Fenix Ren.*, I, (1746), 120.

paguilha

“Bom *paguilhas*” = ‘que paga bem’, “mau *paguilhas*” = ‘que paga mal’. Faro.

pai

“*Pai* de famílias” corrente em M. Bernardes, *Pão partido*, I, 135, 136. O -s por causa do lat. PATER FAMILIAS.

©paidilho

[<... pelote de pano *paidilho* debruado de veludo roxo...>. 1525, *AHP*, II, 403.] Será *pardilho* [?] Cf. p. 405, onde se repete.

pailão

‘Paspalhão’. Algarve. *RL*, VII, 250.

paina

Sec. XVI, *AHP*, I, 206. Cf. Moraes.

painço

Sec. XIII, ortografado *panicio* na *Inquis.*, I, 146, col. 1.

paio

(língua comum)

Paio de Pelagio > Paio, * aldeão grosseiro e rude. D. Car., *Lições Praticas*, p. 45-46.

©paivante

[1] [Chamavam, por 1911, aos soldados de Paiva Couceiro.]

[2] [‘Cigarro’. *RL*, XII, 315.] (gíria)

©(**páivante**)

[3] [‘Cigarro com pouco tabaco’.] (Obidos). Calão’?

paivôto

Do conc. de Paiva. *RL*, XII, 113.

paivotos §**paivôto**

Ha uma raça de bois chamados paibótos. Parece * vir de Paiva; cf. Minhôto. Sufix. -ôto. – V.^a Real.

pàizeiro

adj.: -o, -a. “Criança pàizeira”, ‘mais amiga do pae que da mãe’. Moncorvo. Vid. mǎizeiro.

pala

[1] ‘Abrigo natural, formado por uma rocha’. Gerês. *Portugalia*, II, 463. Cf. Pala, ‘estação’. De lapa?

[2] «et ferit in *palam* de Porto Manso» (* chega à Pala? Nome proprio?). *Inquis.*, I, 39.

©[3] [‘Vão debaixo de um penedo onde os coelhos se acolhem, e aonde os caçadores os vão caçar com redes e furões. Não cabe lá uma pessoa’. Val-Telhas,] (Mirandela) (Cf. lapa).

[4] [‘Empenho’. *RL*, XII, 113.]

palacio

– “Até palacio”, Severim de Faria, *Relações*, mss. da BN, ms. n.º 241, fl. 296.

– “* Foram para palacio”. Num conto pop.

paláia

[1] ‘Paio’. Alandroal. *RL*, IV, 245.

(palaia)

[2] ‘Salpicão’. Alemtejo. *RL*, II, 36.

palaio

[1] ‘Paio’. Algarve. *RL*, VII, 250.

[2] ‘Chouriço de massa de pão’. T.M. *RL*, I, 214 (GV).

palanco

[1] ‘Graminea analoga à aveia’. T.M. *RL*, V, 99.

[2] [‘Balanco] (herva)[’ . Alandroal. *RL*, IV, 244.]³⁹

palangana

Provas Hist. Geneal., III, 419.

palanque

Cf. hesp. palenque.

paleio

[1] [‘Conversa’. *RL*, XII, 315.]

[2] ‘Namôro por passatempo, conversa’. Alandroal. *RL*, IV, 69.

palençeano

‘Palaciano’? *CR*, I, 79.

©**palengana**

(Exacto). [‘Prato grande para levar carne á mesa’. Alcoutim.]

paletó(t)

Zs.R.Ph., XXXII, 429.

palha

[1] «por hum day qua’quela *palha*», *CR*, II, 482, sec. XV.

[2] palha «... que dae-me cá aquella *palha!*!...», Chiado, p. 52 da ed. de Pimentel.

³⁹ Este vbt. pode ser idiógrafo, parece-me ter dois tipos de letra. Para comparação da primeira.

[palha-milha

‘Do milho alvo ou milho miudo’. Palha-milhôa, como do milhão ou milho. (* Há mais). (Guimarães).]

palhaço, -a

«nam ha edeficios senam casas *palhaças*». *Esmeraldo*, p. 92; 96. Parece que é adj. e não do typo de *palhas-alhas*. Cf. *palhaça aldeia* em Moraes. (É preciso estudar o suff. *-aço* e na origem é adj. ou subst.: bagaço (bichaço), canhamaço, chumaço, espinhaço, gallinhaço, lendeaço, * zumalaço).

palhareira

[Num recorte de jornal:]

«VIRGINIA SECCA

Palhareira de cadeiars e todos os trabalhos de arte

Com um bulhete postal estou sempre ás ordens

dos Ex.mos freguezes

Vou buscar e entregar o trabalho pronto

LISBOA Rua Prior Coutinho, 44, 1.º, D. (a Santa Marta)»

Parece é que * mulher que deita assentos de palhinha em cadeiras e canapés.

palharesco

«choupanas palharescas», na *Lusit. Transf.*, 2.^a ed., p. 356. Não vem em Moraes.

palhas-alhas

palhas-alhas Primeiro foi *palhas de alhos*. «... as * settas, não de centeio | Mas todas de palhas de alhos.» Simeão Antunes, *Rimas Sonoras*, Lx., 1731, p. 168.⁴⁰

palháu

‘Parvo’. (Obidos).

palheira

‘Casa em que se guarda palha’ ⇔ palheiro de outras terras. S. Romão de Seia. (1921)

palheiro

[1] ‘Meda de palha na eira’. Moncorvo.

[2] [‘Casa para guardar palha’. Carragosa. *RL*, III, 74.]

palheta

[1] ‘Objecto d’osso que termina a correia da roca e serve de a fixar quando se enrola a estriga (rocada)’. (Baião).

(**palhêta**)

[2] 1- Vid. roca. Caturra não.

palhêto

Vid. colherão.

palhiça

palhiça (‘Casa’). «fóra dos muros da cidade (* Columbo), onde fizeram casa *palhiça* {com a Igreja}». Fr. Jacinto de Deos, *Verjel de plantas e flores*, 1690, p. 428.

⁴⁰ O reclame é de outra mão.

palhito

[1] [‘Fosforos’, *RL*, XII, 113.]

[2] ‘Palito’. Chaves. *RL*, III, 64.

palhouco

-a. Vid. tarouco.

[palhuço

[1] ‘Restos da palha de um palheiro, depois de gasta a maior parte da boa. Já pisada e ruim’. – Cadaval.

[2] ‘Palha moida’. *RL*, XII, 315.]

palio

«Grupo de rapazes, vestindo os seus palios ricos, encostados a grossas escovas, nome que dão aos varapaus». *Diario de Notic.* de 21.X.907 (feira das Mercês). Parece que é termo de gíria no sentido de ‘vestuário’; não vem em Beça.

[paliteiro

1. ‘O fabricante de palitos’, (Pena Cova), no f. paliteira.

2. ‘Objecto destinado a conter palitos: a) ou de feitio de vaso; b) ou de outro feitio, às vezes artístico, com orifícios’.]

palitó

Num anuncio impresso, s.d., dos começos do sec. XIX, de Lisboa. Uma costureira anuncia: «chambres, *palitós*, jalecas». No Museu.

palitos §sing.

= ‘Fosforos’. B. Alta, e Baixa (*RL*, II, 248). E creio que é *pàlitos* (por *paulitos* naturalmente. Cf. Àgusta).

[palitos de lume

§sing.? ‘Lumes prontos, fosforos de pau. T.M. *RL*, I, 221 (G.V.)]

palmatoria

T[em]po de agora, I, 83.

palmeiro, -a

‘De palmo de comprido’. T.M. *RL*, V, 227.

palmelão

“Trovoada *palmelôa*”: ‘do lado de Palmela’. T.M. *RL*, V, 227.

palmentes

‘Principalmente’. Alandroal. *RL*, IV, 69.

palmotreadas

§sing. = ‘Palmatoada’. Fr. João dos Santos, *Ethiop. orient.*, II, i. De * *palmotriadas (*palmot(o)riadas, * lab.^{ão}).

palombas

§sing.? = ‘Palomas’, termo nautico (Roquete). Do catal. ou do venez. *paloma* talvez (metaphora de *paloma* ‘pomba’: *Zs.R.Ph.*, XXX, 311.) O *b* aparece tambem no prov. *palombo* (mod.), no venez. *palombera*.

palomeira

= ‘Palomas’. Colhido pelo Caturra. ‘Cabo (de vergas nos navios)’. Du Cange *palomario* sec. XIV. Vid. *Zs.R.Ph.*, XXX, 311, que cita o catal. *palomera*. A nossa palavra veio provavelmente do catalão *palomera* ou do venez. *palombera* (que por sua vez veio do catal., *ibid.*). Vid.

palombas.

palonar

«Aguilhas de palonar». Sec. XVI, *AHP*, I, 367.

[palouzano

‘Bruto’. *RL*, XII, 113.]

palrar

[1] (‘Falar alto’). Sec XV, *Rev. Arch.*, I, 142.

[2] Trancoso. *RL*, V, 173.

pam

‘Pão’. Esopo, 87.

pampalho

‘Planta semelhante á azeda’. Alandroal. *RL*, IV, 69.

pamplo

‘Rebento na vinha’. Algarve. *RL*, VII, 250.

©pampo

= ‘Pampano, [Gomo’]. *RL*, XII, 113.]

pampoila

[1] ‘Papoila’. Algarve. *RL*, VII, 250. A um saloio de Bellas ouvi pampôila. – Cf. outros nomes bot. que começam por *pamp-*.

pampôila

[2] **pampôila** = ‘Papoula’. Ouvi a varios. * Mertol[a?].

[3] **pampôila** ‘Papoila’. Verifiquei com varios. Panoias de Ourique.

[4] **pampôila** ‘Papoila’. Alcoutim.

pana

‘Boia de fazer flutuar a rede de pesca, é de cortiça’. Nazaré. Cf. panda.

panada

Vid. gavéla.

panadrázio

‘Acção de atirar uma pedrada’. Alemtejo. *RL*, II, 36.

panalenum

Para um cavalo: *VMH*, p. 232. De PANALE?

[**panasqueira**

‘Nevoeiro’. *RL*, XII, 113.]

panca

[1] e panco: ‘alavancas de madeira’. Mangualde.

[2] [‘Alavanca de ferro’. T.M. *RL*, I, 214 (G.V.)]

pancada

[1] “Dar uma casaca em alguém”, ‘dar-lhe uma esmola’ (tambem no sentido de magoar).⁴¹

[2] Arc. *paancada*, no L.º de * Hop *espaancar*. φαλαγγξ -αγγος: ‘cilindro de pau, bastão grosso’. Na origem é esta a * significação. – O c deve * provir de infl. do de *planca*, *prancha* já nos nossos Dicc. Lat.: PLANCA (‘prancha’) + PHALANGE > *P(H)ALANCA = *PALANCA.

[3] “*Pancada* d’agoa”, por ex.: «... os chuveiros nos montes | Dão as *pancadas* mais cedo.» Na *Fenis Renasc.*, IV (1746), 253. “*Pancada* de cego”: *ibidem*. Sec. XVII.

pancão

‘Maniaco’. T.M. *RL*, V, 99.

panco

Vid. panca.

panda

‘Cortiça para fazer flutuar a rede dos pescadores (boia)’. Aveiro, Ovar, Tocha. Cf. *pandulho* na Figueira.

pandanga

(Palavra usada em Mondim: ‘empecilhos?’). ‘Mau negócio?’. Caturra cita *pendanga* de Filynto. NB. Cf. hesp. *pendanga* (no jogo).

pândega

Deve relacionar-se com pandorga.

pandireta

pandireta Latas: ‘pratos’; * madeiras: ‘aro’; ‘bordão de cabelo que aperta a pelle’; arquilho ‘fita de madeira para ‘repertar’ a pelle; pelle de cabrito. Fabrica-se em Viana, Braga etc.

pandeiro

“Pandeiro de flores” = ‘ramilhete’. Linhares (Moncorvo). (Em Fozcoa é costume vender os pandeiros infantis enfeitados com flores e ramos, mas lá não se usa pandeiro naquele sentido).

pandêlhas

§sing. (No jogo do pião). Vianna do Minho. [Carta presa com um alfinete:]

«Meu caro amigo.

Tenho presente o seu postal de 22, e eis o que pude apurar:

Pandelha – Pião de muito inferior qualidade, ou já velho e gasto, em todo o caso destituído de apreço, que o jogador tem de propositada reserva, para, quando perde, o pôr no chão em lugar de outro, sujeitando-o assim ao respectivo percalço (nicas, ou ferroadas dos piões dos adversarios) e livrando-se desta fórmula, de sacrificar no jogo um pião de maior valia e merecimento.

Um apertado abraço de
Seu primo

⁴¹ Parece-me que este vbt. está trocado, embora na fotoc. não me pareça ter um recorte colado com o texto. Cf.

M.to Am.º e E.do

Vianna do Castello,
24 de Janeiro de 1906.
Luiz * Xavier * Barbosa

pandorca

[1] ‘Mulher desajeitada’. Moncorvo. ‘Festa em T.M. no sec. XVII’: P. º Alves, *Bragança*, II, 151. Var. *pandorga*. Cf. *RL*, XXX, 14, nota.

[2] “Ó *pandorca!*” (dirigido a uma mulher). Ouvi em Lx.

pandorcadas

§sing.? ‘Festejos’. * Informa[ção]. E *pandorcadas*. P.º Alves, *Bragança*, II, 164.

pandorga

Vid. **pandorca**.

pandulheira

‘Pedra de peso da rede chamada *volante pescada*’. Caminha.

pandulho

©[1] [“*Pandulho* das redes”.] – Espinho. [Desenho que indica:] barro.

[2] ‘De barro, peso das redes’. (Figueira). [Desenho]

[3] ‘Pedras lisas, de 2 a 3 kilos de peso, que se amarram à tralha da parte inferior do tresmalho, que a forcem a conservar-se em contacto com o fundo’. Açores. *Portugalia*, I, 838. √PENDERE?
Cf. PENDING-CULU- (ha U-CULU-? mas o U?).

panedro

‘Penedo’. Alemtejo. *RL*, II, 36.

panêdro

‘Penedo’. Alandroal. *RL*, IV, 69. [fora de ordem alfabética, na p. 107]

panela

[1] Cf. import. na *Zs.R.Ph.*, XXXVIII, 43-45 e notas (Jud).

[2] ‘De uma ou duas asas, maior que a pucara. De barro ou de folha’. Obidos.

panella

[1] [‘Abobada no forno de coser o pão’. Guimarães. [Desenho].]

[2] ‘Panela de barro’. T.M. *RL*, I, 214 (G.V.).

[3] Nas *Glossae nominum*: «trutta: *panna*, cachai ferrum e parietes linunt» d’ahi “trolha” = ‘colhér de pedreiro’. Meyer-Lübke, *Germ.-rom.-Monatschrift*, 1909, p. 641 [tenho separata]. A base de *panna* é *pannus* (estuda ahi a derivação do sentido, porque entra * em panno * e * no obj. primitivo).

[4] ‘Para agoa. Leva 6 litros.’ [Desenho com a legenda:] taboa.

paneleiro

1) ‘Fabricante de panellas’.

2) ‘Tronco de arbusto a que se deixam os ramunculos aparados, onde tem a louça. Póde ser suspenso do tecto, ou fixo no chão.’: [Desenho ilustrativo com a seguinte legenda:] Os pucaros, panellas etc. são enfiados nos ramunculos. – Vi varios.

Baião. Tambem lá se diz *galheiro*. Na Beira: *galheiro*.

panêro

‘Homem que anda vendendo pannos pelas povoações’. Alandroal. *RL*, IV, 69.

panete

«Tomar o *panete*», Moraes. Adag.: “Acabada a festa – tomei o *panete*”. D. Carolina, *Mil prov.*, n.º 533.

pangaio

[1] ‘Diz-se de um individuo que incomoda outro: “anda aqui este pangaio ou anzarela”.

[2] ‘Coberto ou telheiro (para por ex. o ferrador trabalhar). Algarve de Barlavento.

[3] ‘Alpendre’. Algarve. *RL*, IV, 336.

pangalhada

‘Brincadeira’. Algarve. *RL*, VII, 250.

pangaluno

‘Que passa a vida na ociosidade’. B. Baixa. *RL*, II, 251.

panguelíngua

(ler a alguém a) – ‘Fazê-lo ouvir o bom e o bonito’. T.M. *RL*, V, 99.

paniégo

‘Muito amigo de pão’. T.M. *RL*, V, 99. Hesp.?

panigado

= ‘Apaniguado’. Sec. XIII, *Flores de dereyto*, p. 24.

[pantaleão

‘Penis’. *RL*, XII, 113.]

pantalona

pantalona De S. Pantaleão. Esta etymologia vem já in *Arabico Popular*, VII, 1843, 11.

[pantalónas

§sing.? ‘Calça’. Chaves. *RL*, III, 64.]

pantâna

[1] Caturra * disse-me que Pantâna é ‘a terra mais rica que ha, porque tudo lá vae parar’. Freire da Cunha fez disto um enigma nas *Adivinhações Curiosas*, p. 24: «Qual das terras mais ricas no universo | Será, sem minas ter, ou ter negócio?» e acrescenta como explicação: «Pantana ou Vazabarrís⁽¹⁾, onde se diz que dá com tudo aquelle que perdulariamente destroe seus bens». – A frase usual é: “dar com tudo em *pantâna*”.

⁽¹⁾ i. é: vaza-barrís.

(pantana (dar em))

[2] *Lusa*, III, 10, 63.

(pantana)

[3] (dar em). *Rimas*, de * J.e Daniel, II, 53.

[pantanas

(em) ‘Desorientadamente’. *RL*, XII, 113.]

pantaneira

‘Que pouco trabalha’. B. Baixa. *RL*, II, 251.

pantapé

RL, VII, 251.

pantasma

[1] ‘Phantasma’. Algarve. *RL*, IV, 336. Vid. * uma nota do * Sigum * Saluonnis.

[2] Em dial. de Santander ha *pentasma*: Mugica, *Dial. cast.*, I, 2, mas este *p* corresponde a *f*, porque os Biscainhos confundem *f* e *p*; cf. * euudem, *ibid.*, p. 12. Não é pois comparavel ao pg.

[3] Tambem em andaluz. Schuch. não crê que venha de *phantasma*, mas que haja recebido influencia de *espantar*. Vid. *Zs.R.Ph.*, V, 1881, p. 305. (Mas creio que não, e que é = *phantasma*. Cf. *esfera* < *esphera*).

pantela

[1] Vid. caniça.

(pantéla)

[2] ‘Armadilha para os passaros’ (Baião, Murteirô). O mesmo que caniça e canastrel.

[pantelro

‘Mirante em derrocada’. *RL*, XII, 113.]

[pantésma

[1] ‘Fantasma’. Cf. *abantesma*. (Obidos).

[2] ‘Phantasma’.⁴²

pão

[1] [Vid. queijo.]

[2] “Pão, pão, queijo, queijo”. Garção, p. 193.

[3] Nomes de pães em Guimarães: *pàdoa*, *debica*, *modêlo* (cf. *fôrma*), *lançadeira* (da *fórma*), *cacete* (da *fórma*). Em Lx.: *fôrma* (ou *pão de fôrma*; e uma *fôrma*). Em Alcacer do Sal: *pada* (vbt.).

[4] Em dcs. mediev. muitas vezes como sinonimo de ‘trigo’. * Cunha * Cintinho, *Milho*, p. 66.

pão-de-ló

Lusa, III, 72.

pão-pão, queijo-queijo

Cf. catal. «pe ’ls que dihém pá al pá, y al vi vi». La Tomasa, anno XII, p. 548 (pag. não n.º).

paomba

Escrito *paumba* e *paumbal* (oscila o *u* e o *u*[sic] no dc.), sec. XIII ou XII, *Costumes da Guarda*, p. 9 (*Leges* II). Cf. *buus* = *boos*, p. 10, *cum*, etc. No mesmo texto vem *poomba* e *poombal*. O meu raciocínio era exacto, pois a p. 12 vem *paonba*.

paomal

Vid. *paomba*.

pãos de vinha

§sing. pau? Vid. **assortiar**. Alandroal. *RL*, IV, 69.

©papa-la-vêrça

‘Papas de farinha de milho com hortaliça’. – Coimbra e Obidos.] Será ‘papas-la-verça?’?

⁴² Este vbt. está nas costas do anterior e tem a mesma grafia. Penso o primeiro é uma correcção do segundo.

papafigos

«vão com os *papafiguos* em busca da Jaaoa e Bamde em Timor», sec. XVI. *Rev. de Hist.*, I, 109. – Embarcações?

papagaio

[1] Nas ll.[línguas] romanicas: Baist, *Zs.f.fr.Spr.*, 1919, 358-369[5?].

[2] O papagaio de papel com que brincam as crianças chama-se em Bolonha: drago. Metafora semelhante.

papaguiar

De *papagaiar, segundo *RL*, XII, 143.

papalva

[1] «nom sendo essa opa de mais *papaluas*, ou beyros calauris ou outras penas» (sec. XV), *O Tripeiro*, 117 (1908).

[2] Cf. L. * Saméons, p. 86, «femea do toirão». * Suppõe ligado a *papar*?

papalvo

‘Rato ribeirinho’. T.M.

©papalvro

[‘Fuinha] pequena’. [*RL*, XII, 113.]

paparóta

f. ‘Bocca-aberta, mansarrona’. T.M. *RL*, V, 99.⁴³

paparraz

RL, XIII, 224.

papavel

‘Cardial que tem possibilidades de ser pápas’. Por ocasião da morte de Pio X, diz o DN, 21.VIII.914: «Os *papaveis*: ... Já se começa a falar, como *papaveis* nos nomes dos cardeais Vanutelli, Merry del Val, Ferrata etc.». Do italiano?

papeira

De *PAPPARIA, Sch., *Zs.R.Ph.*, XI, 478 e XXXI, 31.

papel

[1] Vid. **papilo**.

[2] Pieri, *Zs.R.Ph.*, XXVII, 583, n. 1, propõe um etimo *PAPE²LU ou *PAPI²LU, mas a palavra é litter., senão teria -b-. – Do fr. ou do hesp. A base, em todo o caso, é o fr.

[3] A mais antiga menção da palavra *papiros* na Italia, no sentido do ital. ‘carta’ é de 1231: *Zs.R.Ph.*, XXVIII, 56, n.

papiar

Em port. de Ceilão: ‘fallar’. Cf. fr. ant. *papier* ‘bégayer’, ‘balbutier’, Godefroy. Prov. *papiejar*⁽¹⁾ em *Flamenca*², 6159; P. M. diz que o sentido do fr. ant. não convém muito bem aqui.

⁽¹⁾ Frequentemente de *papiar*, -ejar.

⁴³ A primeira das grafias levanta algumas dúvidas quanto à autoria, mas é difícil: talvez este vbt. possa ajudar com a grafia da 2.^a pal. da def., que é definitivamente autógrafa.

papilo

‘Papel’: «carta escrita en *papillo*, de podreecer ou envelhycer», 1303, *Diss. Chron.*, I, 292 (papillo). De PAPHYRUS.

papisa

Ou papesa? Assim vem no Alm. de P. de 1858, p. 301 (à hesp.). – Cito isto fóra de casa.

papo

[1] (Medida?) Indiana. Sec. XVI, *AHP*, IV, 75.

[2] De *PAPPUS. Sch., *Zs.R.Ph.*, XXXI, 32.

papola

‘Pasmado’. *RL*, XII, 113.

papolino

(‘Odio’). – ‘Odio figadal’. T.M. *RL*, V, 99.

papoula

Schuch., *Zs.R.Ph.*, XXXIV, 337, supõe *PAPAVULA, por infl. de *MALVULA, o que apoia em exs. ital.

Mas fica ainda sem explicação o -p- < -P-; será pelo ritmo pa-pu?

paquebote

«que é o barco do correyo ordinario». Vieira, *Cartas*, I, 2, ed. de 1735.

paquêta

‘Mocinha de recados’. T.M. *RL*, V, 99. M. de paquete.⁴⁴

paquête

[1] ‘Mocinho de recados’. T.M. *RL*, V, 99.

(paquete)

[2] 1. Diferença-se[sic] das outras embarcações em ter viagens regulares e em conduzir geralmente * modo de correio.

2. ‘Rapaz que vai a * uma * Mandama. * /N.^e e/ Beira.

[3] Cf. ingl. *packet*.

par

[1] “A *par* de”, nas designações geogr.: Villa Nova d’a *par* de Gaya, sec. XIV, *AHP*, II, 464.

[2] «*Par* Deus», p. 63.

[3] *par* «*Par* Deos, mas que me fundaõ, mas que me confundaõ, eu heyde tanger sempre a verdade». D. F. Manuel, *Apologos*, p. 7. Sec. XVII.

[4] Por *per* é galicismo evidente, diz D. Car., *Lições praticas*, p. 137: «*par* nostro Senhor», «*par*deus», «*par* Santa Maria», etc. e em Af. o Sabio, «*par* san Denis», «*passam* Denis»; na ling. fam. *pardès*, *pardelhas*; em Castela *pardiobe*; em França *parbleu* etc. –

[5] Em votos, na ling. ant.: “*par* Deus”. De origem fr., Nobiling, *Mélanges Chabaneau*, p. 351.

par Diez

Cf. *Romania*, XXIX, 361: *diez* euphemismo de Deus.

para

[ver ainda nas *Gram.* a hist. de *para/per/por* ..., por causa de Hannsen)

⁴⁴ O dito na nota ant. serve também para aqui: a última oração é definitivamente autógrafa.

[1] Arraiz, fl. 96. Mas *pera* fl. 97 a par de *para*. *Para*: 99, 103 v. *Pera* □

[2] Soa *pâra* e *pára*, conforme a ênfase: “Quando fui *pár*’Hespanha, | Da Hespanha *pâra* Portugale...”, cant. de Mesãozinho.

[3] Nas *Inquir.* I, *passim*, traduz-se por *pro ad*, *pro a*, por ex. fl. 147, col. 1.^a: «*pro a* * vino»; col. 2.^a «*pro ad* taleigas». (P.^a verificar).

[4] Hoje diz-se por ex. “uma caixa *para* moedas”. O bom port. do sec. XVI seria: “uma caixa de *ter* moedas”. Vid. *ter* nestes vbts. Ant. *pera*, de PER+AD. Ao elemento *ad* o elemento *per* agrega a ideia de incerteza (Hannsen, in *Bullet. Hisp.*, XIII, 43), por isso não se contruem[sic] com *para* vbs. que expressam um movimento que termina em um ponto, como *chegar* (ib.).

para-bem

«dar o *para-bem* de»: *Mon. lus.*, VI, 339.

parabens

No sg. e no pl. indiferentemente em Vieira, * S.[ermão] III, 217: «lhe dem o parabem»; «dão-se os parabens».

[parabola

‘Dobadoira’. *RL*, XII, 113.]

paracismices

§sing.? ‘Pantomínices’. T.M. *RL*, V, 99.

parada

[1] Cf. Herc., *HP*, III, 342, e sobretudo IV, 148, n. 1.

[2] No funeral de D. Denis: «... fazendo suas *paradas* em sitios acomodados...», *Monarqu. lusit.*, t. VI, liv. 19, cap. 44, pag. 388 da ed. de 1741.

©[3] [‘Loja destinada à cubrição das egoas e burras’. “F. foi com a burra à *parada*”. É corrente; ouvi a varios. Rapa.] Celorico.

paradéla

ou aparadéla. ‘Logar exposto’. Algarve. *RL*, VII, 250.

paradêlho

‘Rede que se atravessa nos rios para colhêr o peixe’. T.M. *RL*, I, 214 (G.V.)

paráes

‘Duas taboas collocadas verticalmente e um tanto inclinadas para trás’. Algarve. *RL*, VII, 250.

parafitas

(um). – ‘Um janotinha’. T.M. *RL*, V, 99.

parafro

Linhagens, p. 184, sec. XIV.

parafusa

[1] [Desenho] ‘Para torcer linhas; a roda não tem nome’. Moncorvo. Fozcoa.

[2] [Desenho] ‘Para torcer. (É o trouço do Minho). O geral é com uma roda. Vi uma com 2 rodas, cujo conjunto se chama carreta’. Moncorvo.

[parambello

‘Casa velha’. *RL*, XII, 114.]

paramento

«per que os senhores da onra ajã mhao⁽¹⁾ *paramento*», sec. XIII, *AHP*, IV, 41. Cf. Moraes.

⁽¹⁾ = ‘mao’. Cf. *bom paramento* em Moraes, ‘regime’ etc.

parámio

De PARARE + suf. *-ámio* por *-ame*. D. Car., *Randgloss.*, I, 23, n. 1.

páramo

Romania, XLVIII⁴⁵, 22.

©paranho

[«Às vezes, a cobertura de uma pequena córte de gado é um paranho de giestas (quando não tem a forma cónica, tem geralmente aquella designação). Outras vezes também em um pateo se forma um paranho, fixando-se no alto de duas paredes paralelas umas traves, ou simplesmente caibos, sobre que se amontoa lenha, para se ir queimando. Quando o paranho está desguarneado, renova-se com mais lenha (quasi sempre giestas, na sua maioria)». – Rapa. (Celorico da Beira).] Informação da Jaca⁴⁶. Vai em *Observ. ao Elucidario*.

paranhos §paranho

‘Teias d’aranhas’. Açores. *RL*, V, 222.

paranomasia

Assim em Moraes, mas deve ser *paronomasia*; Borges de Figueiredo, *Rhetor.*, § 286, usa esta forma.

©parar

[Caça.

Tradição, II, 172.

‘Parece ter a mesma significação que amarrar, isto é quedar-se o cão junto de uma perdiz que acaba de descobrir na cama’.] (Cast.º Branco) [Manuel Joaquim de Campos⁴⁷]

parar mentes

«*parei mentes e* □ este mundo»: *Josafate*, 11-40, 18-11 e 21, 21-32, 20-20. Cf. Viterbo.

parataxe

Do gr. παρατάξις ‘juxtaposição, a coordenação das coordenações, a seguir umas às outras’. Cf. Weise, *Caractères de la l. lat.*, p. 270, n.

paravoa

‘Palavra’, copia do sec. XV, *Leges*, p. 262.

parávoas §parávoa

‘Palavra’, sec. XIV, *Leges*, II, 29, 32.

parba

(‘Termo agrario cuja significação ignoro’). Vimioso. *RL*, II, 107.

parcer

‘Apparecer’. Algarve. *RL*, IV, 336.

⁴⁵ Está em números árabes, mas acho que é isto que pretende.

⁴⁶ O que diabo é a Jaca?

⁴⁷ Está riscada a indicação bibliográfica que se refere à *Tradição*, II, 172, e a localização, que é Serpa. O reclame é autógrafo; antes era **parar bem**.

parche

«... se começou a ouvir em todo o reyno... os... estrondosos *parches* da... * guerra...», *Peregrino da A.*, p. 281.

parcir

Arc. ‘perdoar’, *CA* e *CV*: Nobileg, *Mél. Chab.*, p. 355 e nota 2. Lat. PARCE²RE.

[par’co

‘Parocho’. *RL*, XII, 315.]

parda

[1] ‘Certa planta que nasce entre os cereaes. Os rapazes apanham-na e comem-lhe o grão que está em vasinhas ‘vagens’.’ Fozcoa. – O nome tambem se conhece em Moncorvo, mas não sei se significa o mesmo.

[2] ‘Herva semelhante à garroba; dá bagens cujos grãos se comem’. (Fozcoa). “Apanhar *pardas*”.

pardal

Gr. πα²ρδαλος ‘panthera’, e tambem ‘ave de cor cinzenta’. *Rlr*, LII, 120.

pardala

Ouvi que assim se chama à femea do pardal em Torres Novas. Tambem em mir.[?]

pardaleja

[1] f. de pardal. Ha uns vv. pop. que começam: “A pardaleja | abre as portas da igreja”. Vilarôco.

[2] [f. do pardal]. (Moncorvo e F. d’E. à Cinta).

pardas

§sing.? ‘Lentilhas’. T.M. *RL*, V, 99.

pardelha

(‘Peixe’.) *Rlr*, LII, 120 e 121. – Cf. pardo (‘peixe’).

pardelho

Vid. malheira (‘rede de pescar’), *Pgla*, II, 452.

[pardelhos

§pardelho? ‘Rede’. *RL*, XII, 114.]

[pardes

[1] (= ‘Por Deus’). *S.G.*, 12. A p. 2 alterna com *por deos*.

(pardés)

[2] *S. Graal*, 96 (bis).]

pardieiro

Já na *RL*[?]. «per paredenários ueteres», sec. XIII, *Leges*, p. 615.

[pardilho

Vid. **paidilho**.]

pardo

[1] ('Peixe'), gr. παρδος, οἰὸν παρδιῶαι, 'espécie de peixe'. *Rlr*, LII, 120.

[2] = 'Burel'. T.M. *Portugalia*, II, 368.

[3] Et. fantástica de * Saméan, *Zs.R.Ph.*, XXX, 570.

[4] = 'Mulato': 'pardos e pretos', * Brasil. Vid. Peixoto de Brito, *Emancip. dos escravos do Brasil*, Lx. 1870, p. 15. – Tenho.

pardonde

= 'Para onde'. (ouvi a uma leiteira no Porto).

pardoso

"Maio pardoso | faz o ano famoso". C. de Pedrogão o Grande. – DN, 23-III-26.

parecer

[1] Cf. na *Peregrinatio Aetherae*, p. 10: *paret*.

[2] 'Mostrar-se': «huu (estromento)... que *parecya* ser feito e asynado por Antonio lujs», apud J. Gama de Abreu, *Diogo Bernardes*, Fam.ão 1916, p. 46, doc. do sec. XVI. <> lat. PAREBAT.

[3] = 'Apparecer'. Sec. XV, *AHP*, I, 442 («*pareçeeo* o dito procurador»).

[4] 'Deixar-se ver'. *Esmeraldo*, p. 165.

[5] 'Apparecer'. *Esopo*, 87.

parede

[1] 'Gréve' dos estudantes (quando faltam todos a uma aula). Se um falta à combinação, diz-se que *fura a parede*. Na *parede* geral dos estudantes em 1907, substituiu-se geralmente a portuguesa palavra *parede* por *greve*, e houve jornalistas pouco atilados que disseram *furar a greve*, por ex. n' *O Seculo* de 11-IV-1907, sem perceberem que a metáfora *furar* só tem aplicação a *parede*. Tb. palavra metafórica; dizer "furar a greve" é 'desconchavar'.

[2] *parede* «Vive *parede* em meio com as casas d'el rey». *Apolog. dial.*, p. 132.

[3] «senão romperem *paredes* | por cumprir sua vontade.» *A. da Festa*, p. 121.

[4] «*paredes* meias» na *R. de l. port.*, ano I, n.º 6, p. 157.

[parelhão

'Insecto'. *RL*, XII, 114.]

parêlho

'Liso igual'. Alemtejo. *RL*, II, 36.

parelhona

"Uma grande parelhona de coices". Pt. de Sor.

parenta

[1] *Linhagens*, p. 237.

[2] *CA*, 37.

[3] [*Dictionarium inventuti studoisae ad modum frugiferum* de Jeronimo Cardoso, Coimbra, 1562, fl. 37. v.]

[parentes

= 'Progenitores, paes'. «uenho dãqles parentes q me fezerõ», Cod. 244, 74 v.]

parentes e adherentes

Cf. cat. "parents y herents". Creio que *herents* será isto.

parérgon

«... seiscentos auctores ... que formam a * sylloge dos que affirmam a vinda de Santiago a Hespanha ... a que accrescentey hum *parergon* de mais de trezentos ...» (D. Manuel Caetano de Sousa, *Mem. da Acad. da Hist.*, 29-V-1732, p. 5.

parésque

= ‘parece que’ (sem ênfase): S. Martinho de * Moura.

pargo

*PARGUS < PAGRUS (‘peixe’). *Rev. l. r.*, LIV, 177.

pari passu

Em vez d’esta expressão: Andrada, * *Cap./Can. Perf.*, 1726, diz «andarem em *igual passo* os pensamentos com as *sospeytas*», p. 168.

parida

“Fritas de *parida*”, ‘feitas de fatias de pão envolvidas em ovos batidos, o que tudo vai a fritar, sendo depois coberto de açúcar e polvilhado de canella’. Beira. Cfr. *formigas* em gallego. Valladares, s.v.

[paridades §sing.

‘Rebanho d’ovelhas paridas’ (Alemtejo), *A Tradição*, I, 98.

©parigûela

“À *la pariguela*”, [‘vá ganhar a vida’ T.M. *RL*, I, 215 (G.V.).]⁴⁸

[parir

«... sendo caso que alguma mulher païra de um ventre dois filhos...». Num ms. de 1815. Particular. – Cadaval.]

Parisiense

Não de PARISIUM, como diz o *Novo Dic.*, mas do fr. *parisien* + *-ense*, que é a terminação usual dos nomes patrios. Por isto *Parisiense* vem de *Paris* por infl. do fr. *parisien*, *-iense* = *-ense* + *-ien*.

parlesia

parlezia (= ‘Parlysia’. Num livro medico de 1741) – Muito usado no AA.[Alto Alemtejo?]

[paroch

‘Os parochos sem o titulo de prior em varias freguesias do concelho de Celorico’. é o geral; – mas ha o vigairo de Val d’Azares, vigairo de Benespêra,⁴⁹ de Forno Telheiro; reitor de Alfaiates.]

parodia

Na ling. pp. de Lisboa significa ‘pandega’ etc. Adoptou-se esta palavra porque se viu melhor talvez um mixto de *parola* + *pagode* (esta ultima tem a mesma significação).

⁴⁸ Este vbt. serve para comparação da letra maioritariamente usada aqui.

⁴⁹ Não tenho certeza desta vírgula, cf. os topónimos.

parol

‘Receptaculo de pau que serve na preparação da cama de açúcar’ (cf. Moraes). Deve vir do hesp. *perol* (que por sua vez vem do prov.: Meyer-Lübke, *Einführung*, 2.^a ed., § 36). Cf. Jaberg, *Sprachegeographie*, p. 18. Celtaico *pair*, no deriv. *pariolum*.

[parola

«sobeja *parola*, cõprida perfia, (etc.)». *Cte n’aldeia*, p. 179.]

parolar, parola, parlar etc.

Do fr.: Diego in *RFE*, IX, 116.

©paròubéla

[Dito dramático, aneddotas. Baião.] De PARVULUS: *PARVULELLA > *parboela* > **paraboela* (suarabacti, cf. caravão) > **paraobela* > *paroubela*. Ou de PARABOLA?

[parouveia

‘Logar alto exposto ao vento’. *RL*, XII, 117.]

parouvela

«por nos não deter em *parouvelas*, sacodem das azas uns poucos de tercetos». Soropita, sec. XVI-XVII, 126.

parpalhaça

‘Reclame’ para chamar as codornizes’ (Chaves). Cf. o nome da codorniz *parpalhaça* em C.F.

parra

[1] ‘Uma especie de panella sem asas’. Algarve. *RL*, VII, 250.

[2] ‘Vasilha de barro’. (Alemtejo). *Tradição*, II, 168.

[3] [Cerâmica.

‘Vasilha de barro empregada na destilação do alcool’. Serpa. *Tradição*, p. 168.

[4] G. Baist in *Revue Hisp.*, II, 205-207, põe a palavra em conexão com o all. *Pferch*, ‘parque’ e francês *parc*, cuja origem é desconhecida. Cita prov. *parrana*, *parran*, *parra*, *parró* ‘petit jardin’ (Mistral), também *parrago*, *parrigo* etc.

[5] Cf. prov. *parán*, *parrá*, *parrán* (Mistral): são derivadas da palavra de que vem *parra* port.

parrado

‘De orelhas cahidas (tanto o boi como o homem)’. T.M. *RL*, V, 99.⁵⁰

[parrameiro

‘É um pão pequeno, de milho, que se coze a quando ao pão’. – Cadaval.]

[parrana

[1] ‘Labrego’. *RL*, XII, 315.

[2] ‘Preguiça’. *RL*, XII, 114.]

parrão

[(Pl. parrões). ‘Vide que se enrosca] espontaneamente [a uma árvore, e que nem sempre dá uva boa’. Alcoutim. Cf. parra.⁵¹

⁵⁰ A primeira grafia pode ser apógrafa, uma vez que a usada na oração parentética é indubitavelmente de Leite.

⁵¹ É estranho que a palavra ‘espontaneamente’, indubitavelmente de Leite, tenha sido acrescentada num espaço que foi, aparentemente, deixado de propósito.

©parrascano

[Serrano. *RL*, XII, 114.] Cf. *parrano* na BA (creio). Caturra tem *parrana*.

[parréca → (fem.) = parréco

‘Marreca’. *RL*, XII, 315.]

parréco

[1] [‘Marreco’. *RL*, XII, 315.]

[2] = ‘Marreco’. Baião. Infl. de pato-marreco?

parreira

[1] ‘Videira que forma latada’. Alcoutim.

[2] Aplica-se também às cordas de fumeiro: «a parreira ou latada de carne cheia». *Portugalia*, I, 538.

©parro

52

-a [‘Pato], -a’. [T.M. *RL*, I, 215 (G.V.).] Cf. *Est. de phil. mir.*, II, 312.

parrochia

[1] ‘Parochia’. Valpaços. *RL*, II, 258.

[2] Sec. XIII, passim, *Inquis.*, I, 1 ss. Vai nas Ementas, 54.

parróquia

[1] Cf. *parroquia* num doc. de Sarlat (Dordogne) do sec. XIV: *Romania*, XXXVII, 425. Vai nas Ementas, 54.

[2] **parroquia** Cf. *perrochi* sec. XIV, Grénoble: *Rev.l.r.* LV, 334. Vai nas Ementas, 54.

parruma

= ‘Perruma, pão de farelo para os cães’. Castello Branco.

©[‘Pão de farellos’. B. Baixa. *RL*, II, 251.] NB. Cf. *perruma* e *perro*.

parse

«llymgua parse, arabia e canary²», sec. XVI, *Bolet. da 2.ª cl.*, IV, 133, testamt. de Albuquerque.
– Deve ser o mais antigo texto.

partalêra

‘Prateleira’. Algarve. *R.L.*, VII, 250.

parte

[1] “Não saber *parte*” = ‘não saber nada’. «que não sei *parte* de mi”, *A. da Festa*, p. 124.

[2] “Não saber *parte*” = ‘não saber nada inteiramente’; fr. *point*.

[3] “dar *parte* de um empregado aos seus superiores” = ‘fazer queixa’.

[4] «não saber d’isto *parte*», sec. XV, *Tex. Arc.*, 3.ª ed., p. 78. “nem *parte*” = ‘nem nada’ <> nada.

[5] ‘Notícia’, *Esopo*, 87.

[6] “chamou-o a *de parte*”: *Josafate*, p. 8.

partesana

= ‘Partasana’. Sec. XVI. *AHP* I, 96.

⁵² O reclame penso que era **parro**, -rra, que foi riscado e substituído por **parro**, este com uma grafia indubitavelmente de Leite, bem como na definição.

partibamba

Dizem em Melgaço o que noutras partes chamam *platibamba* e *-banda*.

[partimento

‘Partida’. *S.G.*, 18.]

partir

[1] Do l. PARTIRE, por PARTIRI, ‘dividir, separar’, – e por extensão ‘separar-se, separar-se de um lugar’ (cf. *Dict. Génér.*, s.v. *partir*). – Depois o pres. *partio* foi adaptado ao dos verbos regulares, senão dava *parço*, como *ardeo* deu *arço*.

[2] ‘Dividir’. Alandroal, *R.L.* IV, 69.

[3] «Depois que d’esta vida *te partiste*», D.B., *Flores*, 1770, p. 62. Cf. o soneto de Camões.

[4] “A *partir* de” é galicismo. O correcto é: “de tal ... em diante”, ex. «do dia do pregão a vinte dias», Goes, *Cron. de D. Emanuel*, pt. III, cp. 19.º, fls. 41. — Outro ex., do sec. XV, “des ... em deante”: «des primeiro dia de janeiro ... da presente era de 441 em deante», *Rev. de Hist.*, II, 175. «de janeiro que virá ... em diante», 1551, *AHP*, II, 446.

partir-se

Nos Cancioneiros ‘separar-se uma pessoa de outra’. Cf. Nobiling, *Mélang. Chabaneau*, p. 381.

parva

[1] ‘Refeição antes do almoço, constante de pão e azeitonas’. Pampilhosa da Serra. *Tuberculose* (Boletim), n.º 8, p. 25.

[2] “Comer uma *parva*”. Mondim. – Cf. Caturra.

[3] Vid. *parba*.

[4] * Beir. «metter uma *parva* na boca», <> *lunch*. Cf. genovês *parva*, em *parva* * *fontina*, *picola fanciulla*, a que Flechia * faz esta nota: «Parvo, come latinismo neato da qualche * antico; * serbatane la tradizione nella forma dim. del * sat. parvolo, pargolo». *Archivio glott. it.*, VII, 376.

parvalhona

Em Lx. M. de parvalhão.

[parvo

RL, III, 178 (etymo).]

párvoa

Feminino de *parvo*. Alandroal. Deminut. *parvoinha* e *parvoazinha*. Lat. PARVULA-. HIST. Cf. *parvoo*, *parvoice*, *parvoeira*.

[parvonia

‘Aldeia’. *RL*, XII, 114.]

[pasador

«... fyvela e pasador com vynte e dous tachões...». 1525, *AHP*, II, 412.]

pasca

Por pascoa, *Inquis.*, I, 29, col. 1.^a, = sec. XIII.

[pascada

‘Insulto’. *RL*, XII, 114.]

[pascaró

‘Parvo’. *RL*, XII, 114.]

[pascigo

RL, III, 148 (etymo).]

pascoa

Cf. *RFE*, VIII, 183.

pascoêlo

“Domingo de pascoela”. Baião. * Atracção do genero.

[pascovio

‘Pasmado’. *RL*, XII, 114.]

pasigrafia

Memoria sobre um projecto de pasigraphia por J.^{el/o]}⁵³ Maria Dantes Pereira, Lisboa, 1800.

pasmarota

‘Paparota’. T.M. *RL*, V, 99.

pasmo

Lat. v. PASMUS result. do cruz. do gr. SPASMUS + PALMUS, (i. é παλμοῦς ‘* vibração’) ‘convulsão’: apud Romania, XLIV, 122.

passa

[1] “Passou as passas do Algarve” = ‘passou trabalhos’ (Extremadura). E uma cantiga em Pires, II, n.º 3535. Já nas *Liç. de Philol.*, p. 317 «... a principal novidade que no Algarve se dá, a *passa* de figos e uvas e amendoas», Lião, *Descr. de Pgl.*, cp. 33, fl. 146.

[2] “Passar as passas do Algarve”. Cf. Camillo, *Corja*, 1903, p. 13: «Mais passou nosso Senhor no Algarve, como diz o outro».

[passacalhe

Passacalhe no sentido de ‘cantoria’: *Peregrino da America, mihi*, p. 155. Do hesp. *passacalhe* * certo *tañito*.]

passada

Vid. *escada*.

passadeiras §sing.?

[1] ‘Poldras’, f. de Sant’ Anna de Cambas.

[2] ‘Alpondras’. Alandroal. *RL*, IV, 69.

passado

[1] ‘(ficar) embatucado’. Algarve. *RL*, VII, 250.

[2] “Os passados” = ‘os mortos’: «huuῦ rresponso cantado por os passados», sec. XIV, *AHP*, I, 351. Neste sentido, subst., não vem em Moraes.

passador

(ant., sec. XV) ‘Contrabandista’. *Portugalia*, I, 860.

⁵³ Jaime ou Jerónimo.

passadores

‘Grupo de trabalhadores que se juntam por uma temporada. Vão geralmente da Beira. Difere dos * milteres’. – Alcacer. (Tenho mais notas na Etnografia).

passagem

«sardinha de passagem (porque a sardinha passa, em certo tempo, de uns sitios para outros». Algarve. *A Tradição*, IV, 7.

[passajar

‘Pontear a roupa’. (Lisboa). Corrente em Lx.: – Não vem no Caturra.]

passal

[1] [Vid. escada.]

[2] ‘Propriedade * /*ad usum parochi*’. A origem está numa medida agrária *passal*, ‘altura de um homem, acrescentando-lhe uma braça’. “Tal igreja tinha por seu sustento tantos *passaes*”. Depois o nome da medida generalizou-se à cousa medida.– Cf. J. Pedro Ribeiro, *Refl. hist.*, I, 27. (A origem deve estar em *PASSUS*).

passar

[1] No sentido de ‘exceder’: «em guisa que *passaria* todos os reis que ante forõ»: *Josaphat*, p. 6.

[2] «*passar por*» = ‘sobrepujar’. *Esmeraldo*, p. 165.

[3] «*pera passar em Jerusalem*» na *H. de Vespasiano*, 2.^a ed., p. 42. Rep. «*pera passar a Jerusalem*», ib.

[4] ‘Ultrapassar’. *Esopo*, 87.

passareiro

‘Passarinheiro’. *Esopo*, 87.

passarôlo

‘Passaro pequeno’. Marco [de Canavezes].⁵⁴

passaros →sing.?

Nomes do engenho para os afugentar: vid. taramela.

passadeira

[1] ‘Especie de esteira posta sobre quatro postes, onde secam os figos (figos passados; passas). Lembra um pátio. Nas hortas e valados’. A. Alemtejo.

[2] [‘Coberto nas eiras para ‘passar’ brunhos, ameixas, figos. É igual a um somblacho. O telhado é de palha’. – Avis. [Desenho]]

passo

[1] [Nestes casos: “contou todo o *passo*”, ex.: «contou sinceramente todo o *passo*», Couto Guerreiro, *O cuco e o rouxinol*. “Olha que *passo*!” – Mondim.]

[2] ‘Altar ou oratorio que existe em ruas/ao lado de povoações antigas’.

[3] = ‘De vagar’. «E machucalaão [a flor] *passo*». Sec. XV. *Ms. Nap.*, 59 v. Ha outro ex.

[4] *Cart.* XXIX, 17 v.

[5] de montanha. *Epanaphoras*, p. 83, l. 5.

[6] ‘Ponto no Douro ou galeira’. Sec. XVI. *Ineditos*, V, 566.

⁵⁴ A primeira grafia pode ser apógrafa, a última palavra é de Leite.

passos §sing.?

“A poucos *passos*” = ‘d’ahi a pouco’. Como hoje. *Esopo*, 87.

pass’ras §sing.

= ‘Passas’: “uvas pass’ras, ameixas pass’ras”. Cadaval.

pasta

“*Pastas* de neve” = ‘flocos’. Ouvi em Seia e por ahi.

pastagalos §sing.

Assim diz a criada Oliveira, de Nisa, por ‘* pastores’. Será usual?

[pastana

‘Pestana’. (Obidos).]

[pastanar

‘Pestanar’. (Obidos).]

pastar

[1] ‘Trazer no pasto’, “o rapaz anda a *pastar* as ovelhas”. Obidos.

[2] “Ando a *pastar* os piruns” = ‘ando a ‘apascentar’’. Ouvi nos arredores de Lisboa (Saloios).

pastel

‘Herva’. Valentim Fern., *Ilhas*, p. 25. Sec. XVI: «tem criação de muitos gados e em todas ha muito *pastel* e muita ursella» (repete *urzella*, no Onomastico *Arzella*). Cf. hesp. *pastel*.

pastelêro

‘O que diz pastelices’. Algarve. *RL*, VII, 251.

pastelice

‘Palavras açucaradas’. Algarve. *RL*, VII, 251.

pastelleiro

[‘Terreno onde se cultivava o pastel dos tintureiros] (planta)’. [Açores. *RL*, V, 222.]⁵⁵

pastêr

[1] = ‘Pastar’. Olho-Marinho (Obidos). Infl. de *pascer*.

(paster)

[2] (2.^a conj.) = ‘pastar’. Corrente no C. de Obidos. – Pret. *pasteu* 3.^a pess. sing. Parece ser PASCERE + PASTUM (ou *pastar*). – “O gado anda a *paster*”. Tem 2 acepções:

1) = ‘Pastar’. “O pasto é bom para os bois andarem a *pastêr*»;

2) = ‘Apascentar’. “O moço do Ferreira anda a *pastêr* os bois” (em flagr.)

Conjunct. 3.^a pess. *pasta*, pret. *pasteu*.

pastor

[1] Vid. ganadeiro.

[2] 1. Como ‘pastora’ aparece varias vezes no CV, *Rdgl.*, I, 68. Como ‘pastor’ não.

2. No sentido de ‘jovem’, m. e f., muito usado: *ib.*, I, 68-69; e um adjectivo, *ib.*

[3] Vid. chibarreiro, cabreiro, rabadão, maioral.

⁵⁵ Duas grafias. Cf.

[4] Synonimo de jovem (port. arc.). *A Tradição*, I, 148, que remette para D. Carolina, *Randglossen zum alt-portug. Liederbuch*, I, 68.

pastorinho

‘Pyrilampo’. Moncorvo ou Freixo d’Espada à Cinta.

pataca

[1] [‘Nodoa grande’. *RL*, XII, 315.]

[2] = ‘Petaca’. *RL*, VII, 251.

[3] Em 1709: «el-rei... foi servido mandar-lhe dar por ajuda de custo duzentas *patacas*» (D. João V). Bem, *Mem. Hist.*, I, 325.

[4] ‘Bolsa para trazer tabaco’: “uma pataca”. Alandroal. De Hespanha: pataca (moeda).

[5] ‘Bolsa de cabedal para o tabaco, cigarro e charutos: consta de pataca propriamente dita: [desenho], e tampa: [desenho]. Com enfeites no couro.’ Também na Hespanha se chama assim (e de lá veio, creio, a palavra: pataca, moeda). Vi no Alemtejo uma com a palavra “Badajoz”, mas também se cá fazem.

[6] [‘Bolsa de couro para tabaco’. Alto e B. Alemtejo.]

pátáchim

‘Passarinho que repete o nome cantando’. T.M. *RL*, V, 99.

patacoada

‘Brutidade’. T.M. *RL*, V, 99.

Pataeiro

‘Habitante de Pataias’. (Extremadura * Cistagma).

[Pataeiros §Pataeiro

‘hh.[habitantes] de Pataias, c. de Alcobça’. – Bem claro -aeiro. Ouvi também Pataieiros (-ieiros) bem claro a vários. – Nazareth.]

[Pataieiras] →sing.

Ling. comum.

[Pataieiras,] ‘mulheres de Pataias (que andam vendendo miudezas nas feiras). – Não sei se[sic] usa também -eiros.

patalonas

‘Calças’. Alandroal. *RL*, IV, 69.

patamal

[1] [‘A superfície do fundo do lagar de vara para vinho’. (Obidos)]

[2] Nas *Noites de Vianna*, I, 19. – Vulgaríssimo no Minho.

[3] Usado nas *Noites de Vianna*, I, 19 (Silva Campos). Também no Caturra.

[patamar

Vid. patim.]

patana

«calez de prata cõ sua *patana*», sec. XVI, *AP*, IV, 39, rept.

patapé

‘Pontapé’. Algarve. *RL*, VII, 251.

pataqueira

“(mulher) pataqueira”, “uma pataqueira”. – A mesma ideia do lat. MULIER QUADRANTARIA (Cic., *Coel.*, 26); assim chamava a Clodia, a Zerbia de Catullo.

[pataranha

‘Pessoa que vê pouco’. *RL*, XII, 114.]

©pátásol

[‘Pequeno insecto vermelho e com pintinhas negras’. T.M. *RL*, V, 99.] = pata a sol.⁵⁶

[patata

‘Batata’. *RL*, XII, 315.]

patear

‘Pisar’. Algarve. *RL*, VII, 251.

patêgo

[1] Cf. hesp. *patán*, ‘rustico’ etc.

[2] De pat-êgo. Radical pato ou pata? Talvez de *pato*: cf. *borrêgo*, de *bôrro*.

pâteira

[1] [‘Terreno alagadiço’. – Albergaria-a-Velha.]

[2] “Vir a agoa á *pâteira*”. T.M. *RL*, V, 99.

pâteiro

©[1][Jogos populares.

‘Objecto de madeira, de comprimento variavel, mas] que [nunca excedendo meio metro, o qual apresenta] ++ [fórmula cylindrical e termina em bico n²uma das extremidades’. Serpa. *Tradição*, III, p. 169.

(pateiro)

[2] ‘Caseiro do monte’ (Brinches). *A Tradição*, II, 108.

[3] ‘Muito vagaroso’. T.M. *RL*, V, 99.

páteo

[1] Sec. XVI, J. Cardoso: páteo ou patim.

[2] Vid. patim.

(pateo)

[3] Vid. quinteiro.

[4] Significa:

1) ‘Patamar no alto das escadas exteriores’ (Penaguião).

2) ‘Entrada das casas nobres’ (Beira, Minho).

3) ‘Quinteiro’ (Sul)

[5] [Espaço descoberto e fechado à entrada das casas, como no Sul’. (Celorico da Beira).

[6] ‘Espaço descoberto mas murado, junto à casa’. Alemtejo. *RL*, II, 23.

[7] ‘Patamar ao cimo da escada exterior’. Penaguião. Syn. noutras terras: patim, balcão.

[8] ‘Pata-mar no alto de escada exterior’. (Penaguião).

[9] *RL*, III, 179 (etymo).

[10] ‘Recinto fechado, descoberto, em frente da casa, para onde dá a porta da casa e da cozinha. Deitam-lhe mato para estrume. De roda ha varandas altas, cobertas. Tem duas portas o pateo para a rua; uma grande para o carro, porta Carral⁽¹⁾, e outra pequena para a gente.

⁽¹⁾ Assim ouvi espontaneamente dito e * confirmei.

⁵⁶ Será mesmo idiógrafo? Há que comparar outros com esta grafia.

patiar

[1] “Patiar o pão” é ‘o acto de bater a massa do pão no cunco’. (C. Laboreiro).

[2] ‘Pisar’. Algarve. *RL*, IV, 336.

patifa

[1] ‘Caixa de madeira para o tabaco’: *Pgla*, II, 384. Cf. patife no ME.

[2] Femenino de patife. Alandroal. *RL*, IV, 245.

[3] Castilho, *Doente de scisma*, I, ii.

patife

[1] ‘Especie de caixa do tabaco, com um orificio para se cheirar’. Nome tambem conhecido em Moncorvo, mas de antigo, já não usado. – Em Mondim ainda usado, como verifiquei.

[2] Vid. suspiro. Não ha erro? Assim ouvi em pequeno.

patim

[1] e pateo. Ha os 2 nomes em Baião: ‘patamar da escada exterior, tanto um que haja no meio, como o de cima’.

©[2] [‘Terraço defendido por grades de ferro’. (Obidos)] *Posturas Municipaes* de 1842, p. 9, art.º 23: «todo o marchante que... não fechar a grade do patim do açougue...».⁵⁷

[3] Em Baião é ‘o patamar ao cimo da escada exterior’. Noutras terras: páteo e balcão.

©[4] ‘Patamar ao cimo da escada exterior, de pedra’. Cantiga: [«As telhas do teu telhado, | As pedras do teu patim | São nas mesmas testemunhas | Das vezes que aqui vim.»] Baião.

[5] [Desenho com legenda: patim] ‘Quando à entrada de uma casa ha um ou mais lanços de escada de pedra, o lagedo de cima é o patim’. Obidos.

[6] «patim das escadarias», Camilo, *As tres irmans*, 1862, p. 77.

©[7] [Balcão não se usa em Albergaria] a Velha. [Diz-se patim e patamar.]

[8] [‘É a parte superior da escada esterna[sic]’]. – Cadaval.]

patornear

Eufrosina, 197 (III, 3).

patrácula

‘Batata’. Castelo Branco – Tambem se lá diz *castanhola*. (Informação).

patrão

Não me parece vir de PATRONUS, que deu *patrono* (litter.). A base deve ser *PATRONE, cf. pl. *patrões*; como a palavra é litter. (-t- não -d-), só a terminação

-ONEM explica -ão.

patrasana

«O *patrasana* tinha mais ronha que um macaco». Aragão, *Hercules Preto*, p. 153.

patria

Num doc. lat. de D. Afonso Henriques, nas *Dissert. Chronolog.*, III - I, 120: « + princeps *Portugalensis patrie*». * Impt.

[patrona

‘Algibeira’. *RL*, XII, 114.]

⁵⁷ Na verdade só a citação propriamente dita tem uma grafia indubitavelmente de Leite.

patruça

Cf. prov. mod. *platusso* etc. Cf. Thomas, *Romania*, XXXV, 187.

pátua

‘Pauta’. Algarve. *RL*, VII, 251.

[patusqueiro

‘Alegre’. *RL*, XII, 114.]

pau

[1] [Vid. esgriche.]

[2] “Isto foi um *pau* por um olho” = ‘foi uma vantagem’; “foi um tope bom” (Obidos) = ‘foi boa sorte’ = ‘uma pechincha!’. (‘metido pelo olho dentro’).

paul

[1] Presuppõe PADULE- que vem já em Schuch., *Vokal.*, I, 29, III, 8; cf. Diez *Et.W.B.*, II a, 388; Gröber, *Arch. für lat. Lexic.*, IV, 425; *Grundriss*, I, p. 338, 370; Körting, s.v. Vid. *Lang. Zs.R.Ph.*, XXIX, 501.

(paúl)

[2] De *padule- < palude-.

[paulada

‘Choque de dois piões’. *RL*, XII, 114.]

[paulito

‘Palito’. *RL*, XII, 315.]

paulitos §paulito

‘Fosforos’. Fozcoa.

paúlo

= ‘Paul’. Coura.

[paus §pau

“Andar aos paus” = ‘andar na ociosidade, não ter que fazer’. (Obidos).]

[pauseiro

‘O homem que prepara o pau dos tamancos’. *RL*, XII, 114.]

[paveca

‘Tosca’. *RL*, XII, 315.]

paveia

a)- Paveia de matto, de bicos ou de carumba – ‘pequeno monticulo de mato, ou de rama de pinheiro que o lavradôr reune para depois carregar’. Paleão (* faldas da serra da Redinha). Informação do Dr. Vasco da Oliveira, do Porto, 1920. Cf. CF.

[pavia

«bacias *pavias*, bacias de barbeiro, bacias de mijar», *AHP*, II, 353, 1503]

pavilhão

Não de PAPILIONE-, por causa do -v-, mas talvez do hesp. *pabellon*.

Alem d'isso a fôrma arc. é *pavelhão*. Vid. Moraes s.v. *pavilhão*.

pavio

[1] De *PAPIŪLUS <> PAPHYRUS: Thomas, *Nouv. Essais*, p. 176-177, cita muitos exs. Mas como se explica o nosso -v-? Ha mais exs. Vid. Tiras. Do hesp., a mudança de -b- em -v-, não, pois elle tem -l-, e alem d'isso diz *pábilo*, mas tambem *pabílo*. Cf. *RL*, VII, 284.

[2] Muitas fôrmas * roman. de PAPHYRU- na *Zs.R.Ph.*, XXXVIII, 41, n. 1.

pavióla

[1] 'Padiola'. Algarve. *RL*, VII, 251.

(paviola)

[2] 'Padiola'. Alandroal. *RL*, IV, 69.

pavo

Que Bluteau cita de Lavanho no sentido de 'peru' é, como aquele com razão diz, de origem hespanhola. Lavanho viveu muito tempo em Madrid, e deixou-se pois aqui influenciar pelo hespanhol. A. do sec. XVI-XVII. Vid. perú.

pavoar

Sec. XVI, *AHP*, I, 387, 388.

paxalé

'Tatibitáti'. Alandroal. *RL*, IV, 69.

paz

[1] "Dar a *paz*": 'dar a beijar (a reliquia na missa)'. Moraes, s.v. paz. Cf. *Zs.R.Ph.*, XXXV, 207, e nota.

[2] Vid. porta-paz.

pázáda

[1] 'Paulada'. Alandroal. *RL*, IV, 69.

(pazáda)

[2] *RL*, III, 179 (etymo).

pázinho

[1] 'Pausinho'. Algarve. *RL*, IV, 336.

[2] 'Pauzinho'. Alandroal. *RL*, IV, 69.

[3] 'Pauzinho'. Alemtejo. *RL*, II, 36.

pazura

«830 panos *pazuras*», sec. XVI, *AHP*, II, 35, a respeito de Moçambique.

pé

[1] Vid. **toiça**.

[2] No sentido de 'verso', *Leal Conselheiro*, p. 477.

[3] "Pé de cantiga", cf. *CR*, I, 56:

«Porque laa pela cantyga,
se nam lerdes ó rreues,
acharês *pee* que vos digo,
que... etc.»

[4] Varios modismos em que entra a palavra *pé*, por ex.: «dar com a ponta do *pé*», «agoa-*pé*», «achar *pé*», «ir em *pé*», «entrar com *pé* direito», «fôrma do *pé*», etc. Sec. XVII. Na *A Fenis Renasc.*, 1746, p. 248 ss.

[5] Expressões em que entra esta palavra: *Alm. de * Coimbr.* de 1877, p. 148.

[6] [“Entrada de *pe*”. Vid. **carral**.]

[7] [‘Mó inferior do moinho’. *RL*, XII, 114.]

[8] ‘Conjunto dos cachos pisados’: vid. *Trabalhos da Acad. Sc. Portugal*, I, 170.

[9] Vid. **mó**.

[10] Num anúncio de jornal: «Outro *pe* de casas terrenos e quintal na

Pedregueira»

(Sintra), *DN* de 14-III-908.

[11] Vid. **relogio**.

pé-coxinho

‘Jogo em que se vai com um pé no ar’. *Demin. de coxo?* – Cf. o “Pé-Coixo”, nome de um conto pop. nos *Contos do Algarve* de Athaide Oliveira, p. 194. Vid. **cuxepé**.

pé-de-cabra

«4 barras de ferro e *pés de cabra*», sec. XVI, *AHP*, I, 356.

pé-terra

«fez logo deçer *pee terra* todollos homee[?]s darmas», F. Lopez, *Chron.*, cap. 95, 3.^a ed., p. 158 e vid. p. 159.

pe[?]a

‘Pena’, sec. 13, *Flores de dereyto*, p. 29, etc.

pêa

[1] «so *pêa*» = ‘sob pena’. É *pêa* ou *pe[?]a*? Repete-se. Sec. XIII. *O Instituto*, 46, 946.

[2] [‘Corda de prender porcos ou outros animais, segurando-lhes o pé á mão a fim de não poderem correr’. (Obidos). *Posturas Municipais* de 1842, p. 10, art.º 27.]

[peagem

«nom tome portagem nem *peagem*». *I.A.*, IV, 600, sec. XIV.]

peça

[1] ‘Quantidade’. Cf. fr. arc. – «ca derom *peça* de castellos na Beyra (...) e deromnos ao comde dom Affomssso de Bolonha». *Livros de Linh.*, p. 376 (*PMH*).

[2] «as mais maravilhosas nouas, que ujste *peça* ha» (rep.) (= ‘ha tempo?’) *SG*, 14. «e uiomse muj mais fremossos muj gram *peça*» (= ‘bocado de tempo’). *SG*, 17. Noutro sentido, que aclara aquelle: «ante morreram gram *peça* delles em esta demanda», [*S.Graal*], 18. «e a cabo de hu[?]a *peça* dise», [*S.Graal*], 18.

[3] Meyer-Lübke, *Einführung*, § 36.

[4] «uma *peza* de hereditate»: ‘um pedaço de propiedade[sic]’, 1258, *Inquis.*, p. 929 B.

[5] [‘Paio’. *Alandroal. RL*, IV, 245.]

pecado

Vid. **mal’pecado**.

[peccado

[1] ‘Demonio’. *RL*, XII, 315.

[2] ‘O demonio’. *RL*, XII, 114.]

pecegada

‘Doce’. – Sec. XVII. Baião, *Episodios*, I, 152.

peceta

[1] «e panos azues e vermelhos e hamarells e *pecetas* de Ingraterra e lenços». *Esmeraldo*, p. 67, l. 11. Caturra não. ☐PEÇA

[2] «e uma *peceta* de pano, e de moeda de malha de ouro 18 peças», sec. XV, *AHP*, I, 280. Demin. de *peça*.

pechincha

‘Menino’. Açores. *RL*, V, 218.

pechinchinho

‘Menino’. Açores. *RL*, V, 218.

[pechorra

‘Caneca’. *RL*, XII, 315.]

pecilgo

Fórma pop. de *pocilgo*. Cadaval.

pêco

Cf. prov. **pecs**. «cecs e *pecs*», Bartsch, 182-35.

peçonha

[1] *RL*, III, 179 (etymo).

[2] Subst. verbal de *peçonhar*, cf. hesp. **pozoñar** < POTIONE, *Zs.R.Ph.*, XXV, 285 (o - o > e - o).

pécora

‘Rapariga que dê trella’. T.M. *RL*, V, 99. Do ital.?

peçote

‘O pedunculo do cacho’. Algarve. *RL*, VII, 251.

pecuinhar

Dos passaros: «De um modo estranho / *Pecuinhavam*», Sara de Carvalho, *Versos*, 1840. Em nota diz: «será verbo desconhecido de muitos, mas eu o alfanço como tecnico da ornithologia doméstica».

pedaço

[1] «cithara... alli feita em *pedaços*»: na *Lusit. Transformada*, p. 479.

[2] «*pedaços* de mao caminho» no *CR*, I, 158.

Já depois de escolhido e publicado na *RL* o meu titulo *Pedaços de Portugal*, notei o seguinte passo de O. Martins, *O Brasil e as Colonias*, 4.^a ed.: «As ilhas do Atlantico... são como *pedaços* de Portugal, destacados do continente», p. 5.

pedaços → pedaço

Hoje diz-se “Fazer em *pedaços*”. O classico é “fazer *pedaços*”. Cf. hesp. arc. «e fisola *pedaços*», ap. Pidal, *Leyenda*, p. 346. Em *fisolo* o s = z: id. ib. p. 404.

Mas tambem é classico “em *pedaços*”: «(machina celeste) cahir sobre a terra feita em *pedaços*», *Lusit. Transformada*, 2.^a ed., p. 265.

pedagio

‘Tributo, etc.’ (Moraes). – Num doc. do sec. XIII, *Dissert. Chron.*, V, 62 ss., 2.^a ed.

pedaneo

«iudex *pedaneus*». Cf. Merêa, *Estudos de hist. do Direito*, p. 157.

©pedão

[‘Estupido’. *RL*, XII, 114.] “É um *podão*”, corrente: ‘pouco habilidoso numa arte’.

[pedestral

= ‘Pedestal’. (*Regimento dos officios* de 1572 da Camara Municipal de Lisboa, fl. 130, cap. 35). Cf. pedestre.]

pedida

[1] No sentido “fazer uma *pedida*”, ‘peditório, subscrição, para uma obra etc.’. Parece-me que ouvi em * Adão-Lobo (Cadaval), mas perguntei depois a pessoa competente, e disse-me que não se * usa. Não se usaria * /noutra parte/? * Era optima * palavra.

[2] “Fazer uma *pedida*” = ‘peditório’. Algures.

[3] Subst., sec. XV, *Leges*, 214.

pedidas → pedida

= ‘Peditório para festas ou cousas da igreja’: “fazer umas *pedidas* por fóra...”. Pó (Obidos). Corrente.

pedincharia

‘Acto de pedinchar repetidamente’. – Beiras, etc.

pedinta

Fem. de **pedinto**[/-e]. «me tirou Deus da vida misera e *pedinta*». Fins do sec. XVI. Ap. Lucio, *Sebastianismo*, p. 81. Mas na fabula da formiga (Bocage): «à *pedinte* ela pergunta (a cigarra)».

pedir

[1] *pide-se* (flex.): Mogadouro.

[2] Houve mudança de conjug., talvez provocada pelo preterito PETIVI. Cf. *Litbl. f. g. n. s. Phil.*, 1909, col. 330.

pedive

= ‘Pevide’. Moncorvo.

pedoiro

1) ‘Ultimo resto do mealheiro’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 99.

2) ‘Farrapinho com que se vai limpando e apertando o fio ao dobar’.

[pedôna

(= ‘podoa’). – Zeive.

pedra

[1] [ou **penedo** de panela. Vid. **arrumador**.]

[2] **d’escandalo**. Explic. que se dá P. Leal, VI, 519.

[3] “*Pedra* de linho” = ‘peso de 8 arrateis de linho, depois de * ⁵⁸granado; “*meia pedra*” = ‘4 arrateis’. O linho pesa-se com uma pedra. J. de Vasc. in *Ilustração Trasmontana*, I, 27.

[4] ‘Certo peso de linho que se avalia com uma pedra de certo tamanho, depois de *gramado*’. Portalegre. Em um doc. do anno de 1429, de que vi copia autentica⁽²⁾ no archivo parochial de

⁵⁸ No vbt. [4] é indubitavelmente *gramado*. Existirá *granado*: sinónimo?

St.^a Maria de Sintra lê-se: «ficaredes⁽¹⁾ obrigado de dardes ao prior em cada hum anno... huma *pedra* de linho gramado».

Vid. Costa Lobo, *Hist. da soc.*, p. 245.

⁽²⁾ Feita por um tabellião de Lix. em 1780. O G. Pereira diz-me que tambem em Evora.

⁽¹⁾ Mo mesmo doc. se lê *começarês*, 2.º fl.

[5] Em “*pedra* d’orca” e “*pedra* d’anta”, a palavra *pedra* parece que está em sentido geral.

pedra-

Acompanhada do epitheto definitivo, subst., sem *de*: “*pedra-esmeralda*”, “*pedra-çafira*”, “*pedra-roby*”, no *Boosco delleytoso*, cap. V; “*pedra-marmore*”. São compostos.

pedra-argueira

Vid. **argueira**.

pedra de cesto

‘Que cabe em um cesto’; “duas em cesto”, “tres em cesto”, i. é ‘de que cabem 2 ou 3 em um cesto’. (Lisboa).

pedra de linho → pedra

‘Doze arrateis’. Trás-os-Montes. *RL*, I, 214 (G.V.).

pedra de sevar

«quanto mais apartada do Norte, o busca mais atenta». Escobar, *Cristaes da alma*, p. 150.

pedra-topacia → pedra-

«de *pedras topacias*, 2», 1499, *AHP*, II, 239. Cf. **triga-milha**.

pedrado

[1] Adj. substantivado. Não no Caturra neste sentido. Adagio: “A mulher e o *pedrado* – quer-se pisado”. D. Carolina, *Tausend Sprichw.*, n.º 298.

[2] = ‘Empedrado’. «O pucarinho é *pedrado*» (num romance pop. de Extremôs); cf. loiça d’Extremoz.

pedrahume

O **h** é como em *bahu*, *cahir* etc.

©**pedral**

[‘Especie de figo’. Algarve.] *RL*, VII, 251.

©**pedralhão**

‘Pedra grande’. [Avis, *RL*, IV, 231.] Pedr-alh-ão.

pedra-lousinha

P.º Carvalho, I, 405. É como no conc. de Nisa se chama á *lousa* ou xisto. *Lousinha* é adj.

pedram

A par de *padram*. *S.G.*, 13.

pedranceira

Em Severim, *Disc.*, fl. 74.

pedrão

[1] **Pedrão** ‘assento de pedra da janella, um em cada lado, por dentro’.

©[2] [‘É o nome da “pedra da janella” na Guarda]⁽¹⁾[.]

⁽¹⁾ i. é, ‘seixa da janella’ ou ‘assento’.

[pedras

‘O mesmo que *ovinhas*, ovos’. *RL*, XII, 114.]

pedrascal

‘Sitio em que ha muita pedra de cascalho etc.’. Chãs de Tavares (Mangualde), 1892.

[pedreira

Ha uma herba chamada *pedreira*, Baião.]

pedrês

[1] [Desenho ilustrativo] ‘Ferro para fechar as portas’. Baião etc. Ou ‘tranca de correr’. Definir melhor.⁵⁹ Em Lisboa ha uma expressão analoga em **pedreiro** adj. (G. Viana).

[2] [‘Fecho ou ferrolho de porta ou janella vertical. (Deve ser nome tecnico), que corre para cima, e outro para baixo’. Bairrada.]

pedrinha

“Ponte *pedrinha*”. Cf. prov. *pont perré* (masc.) na *Chanson d’Atioche*, ed. Paulo Meyer, v. 2.

pedriscada

‘Saraivada’. Alandroal. *RL*, IV, 69.

pedrisco

‘Saraiva’. Alandroal. *RL*, IV, 69.

pedrouço

Em Severim, *Disc.*, fl. 74.

pedrulha

‘Grainha das uvas’. Cf. **grã**. (Lourinhã – Reguengo Grande)

pee

‘Pé’. *Esopo*, 87.

peendença

‘Castigo’. *Esopo*, 87.

pèga

Pègas, *pègadeiras* ou *cãibos das panellas*: especie de SS para se levantarem do lume as panellas grandes de ferro’. Avis.

Pègacho

‘Habitante do Pégo, ao pé de Abrantes’. Assim ouvi em Benavila em 1893.

pègadeira

Vid. **pèga**.

⁵⁹ Notar a indicação de Leite para uma posterior intervenção e melhoria do verbete.

pegadouro

[Desenho ilustrativo] ‘Saliencia na beira das vasilhas. Quando tem volta é *asa*. Por ex. num tacho.’ Algures ouvi.

pegajoso

Vid. **pegalhosos**.

pegalhosos

‘O que não recusa a comida que lhe oferecem’. Também se diz **pegajoso**. Trás-os-Montes. *RL*, V, 100.

pegamaço

- 1) ‘Herva que se agarra ao fato (certa herva).
- 2) ‘Homem maçador’. (Fundão).

pegamaça

Sin. de **alfávega**. D. Carolina, *RL*, XIII, 231.

pêgão

Em Sinfães chamam “almas *pêgans*” aos pyrilampos e “mais luzinhas nocturnas”. * ‘Pagão’.

pegar

“Pódes fazer o que quiseres que ninguém te *péga*” (‘estorva’).

pêgo

Usado no Sul, vid. no onom. **Trave**.

pegulhal

«o pastor (alemtej.) traz no rebanho um certo número de ovelhas suas, a que se chama o seu *pegulhal*». «Os porqueiros também trazem no rebanho alguns porcos seus, que do mesmo modo se chamam *pegulhal*». (alemtej.). – *A Tradição*, I, 146 (C. de Ficalho). De *PECULIALE = PECULIARE.

pegulho

‘Creação já a sair-se com ditos de gente grande’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 100.

peinaços

(d’uma roda). – ‘Dentes perpendiculares ao plano d’essa roda’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 100.

peinar-se

‘Pentear-se’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 100.

peiorar

‘Piorar’. *Esopo*, 87.

peirão

‘Esteio de alvenaria para sustentar uma * ramada, uma varanda etc.’. Albergaria Velha. (Alvenaria, não pedra-pilar).

peis

Pl. de *pé*, na *Arte Poetica* de Philippe Nunes, Lix. 1615, fl. 28 v., onde vem *pé* e *péis*; ahi ha outros exs. de *peis* (fl. 28 v. etc.).

peita

«Com *peitas* d'ouro e dadivas secretas / Conciliam da terra os principaes.» – *Lusiadas*, VIII, 53.

peitar

«et *peitastes* uos pro mi...». Sec. XII. *Dipl. et C.*, p. 471.

peito

[1] «Eu canto o *peito* ilustre Lusitano», *Lusiadas*, C. I. «os *peitos* Portuguezes o que menos soffrem he...», Couto, *Vida*, p. 194.

[2] 1) Sentido proprio.

2) Metaphoricamente: vid. **calagouça**.

peitoril

1) ‘Pedra da janella aonde nos encostamos (parapeito)’. Moncorvo. O mesmo em Mangualde.

2) Em Mondim: ☐

De (PETRA) *PECTORI☐LIS. O suff. -I☐LIS applicou-se aqui ao th.[ema] de PECTUS.

peituga

‘Peito de ave’. Trás-os-Montes. *RL*, I, 215 (G.V.).

peixe-cabeçudo

Ou **cabeçudo**: ‘o cagado das poças’. Moncorvo.

peixe-sapo

Vid. **cágueda**.

peixeteiro

= ‘Peixeiro’. 1396, *AP*, XII, 195. De *peixoteiro.

[peja

‘Peia do animal’. Melgaço. *RL*, VIII, 59.]

[pejado

‘Animal, peado’. Melgaço. *RL*, VIII, 59.]

[pejadoiro

‘Apparelho de fazer parar o moinho’. *RL*, XII, 114.]

pejar

«hu☐a aruore que esta homde se chama ho Lombo da Ejra... e se per vemtura jmdo elle caçar à dita aruore, esteuer *pejada* pola ter allguu☐a pessoa outra, mamdo que lha *despejem* e lha leixem liure para ele nella caçar». Sec. XVI, *Dt. Galvão*, p. 59. Que é uma arvore *pejada*? ‘Estorvada’?

péla

‘Sertã de ferro ou de folha’. Em Seia. – Não se usa *sertã*.

©pelame

[‘Tanque onde se *empelama* o couro (onde se lhe tira o pelo)’. Guimarães.] Nome de rua lá.

pelameira

‘Abertura na parede feita para recolher cousas do uso da cozinha, a *azeiteira*, os *paulitos* (fosforos), o *corcho* do sal’. “cortiço pequeno”⁶⁰. Fozcoa.

pelangana

= ‘Palangana’. D. Carolina, *Bullet. Hisp.*, VII, 192, n. 2.

pelão

“Estar em *pelão*”. Vid. **pelôcho**.

pêlão

Vid. **aguilhão**.

pelar

[1] Cf. *Zs.R.Ph.*, XXXII, 429.

[2] ‘Descascar’. Algarve. *RL*, IV, 336.

pélas

‘Junção de argila (no fabrico de loiça)’: *Pgla*, II, 432.

péle

‘Bebedeira, embriaguez’. Alandroal. *RL*, IV, 69. Calão.

[peleca

‘Pelle pequena’. *RL*, XII, 114.]

peleira

[1] ‘Piela, bebedeira’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 100.

[2] ‘Sova’. Trás-os-Montes. *RL*, I, 214 (G.V.).

pelejar

‘Ralhar’. Açores. *RL*, V, 222.

pelém

(um). – ‘Um enjêgado’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 100. Tambem Mondim.

pelengrino

Sec. XVI (*Pelemgrino*) na *Livraria Real* de S. Viterbo, p. 25.

pélha

‘Pelle’. Algarve. *RL*, VII, 251.

pelharanca

‘Pelle’. Algarve. *RL*, VII, 251.

pelharancada

‘Barrigada’. Algarve. *RL*, VII, 251.

⁶⁰ Será um topónimo? Uma terra pertencente a Fozcoa?

pelhàrcáda

pelhàrcáda ‘Comida demasiada, barrigada’. Monchique. (Creio que em Mondim ha algo semelhante).

pelicanos

[1] ‘Brincos das orelhas’. Vid. **brincos**.

[2] Cantiga popular do norte:

«Quando eu era pequeno,
Pegureiro das ovelhas,
D’aquelas que vestem saias,
Pelicanos nas orelhas.»

Cf. Caturra s.v.: pendorelhos = *pelicanos*, diz elle. Talvez d’aqui se originasse *pelicanos* no sentido de ‘brincos’: vd. outro vbt.

[3] ‘Brincos das orelhas’. (Villa Real). Assim tambem em Baião.

[4] ‘Brincos das orelhas compridos’. Baião. – (Corrente). Uma versalhada em que se falla das moças diz:

«Ellas querem p’ra as orelhas
Uns belos *pelicanões*.»

(Baião)

pelingana

‘Prato côvo de loiça’. Alcoutim.

pelingrina

‘Perigrina’. Alemtejo. *RL*, II, 23.

pelingrino

[1] ‘Mendigo’. B. Baixa. *RL*, II, 251.

[2] = ‘Peregrino’. A dissimilação é romanica: it. *pellegrino*, fr. *pélerin* (all. *Pilger*). Lat. PELEGRINUS. – Meyer-Lübke, *Einführung*, § 137. O **-in-** é infl. de *pelintra*.

[3] = ‘Peregrino’. De *peligrino*, dissim. de *peregrino*. * Fórma ecclesiastica. Infl. de *pelintra*, *pelintrice*, *pelintrão*. Já em lat. vulg. PELEGRINUS < PEREGRINUS⁽¹⁾, mas não é d’aqui que vem a nossa palavra. Fenomenos independentes. Ou a nossa palavra veio do italiano.

⁽¹⁾ Niederman, *Phonét. hist. du lat.*, p. 82.

pelinha

Ou *p’linha* = ‘pollinha’. ‘Para chamar as gallinhas’. (Mondim). De PULLI \varnothing NA > *poli \varnothing a > pollinha. Cf. fr. *poulain* < PULLI \varnothing NUS em Förster in *Zs.R.Ph.* de Gröber, vol. ⁶¹, p. 523.

“Pila”, “pilinha”. “Pila! pila!” Beira. Falso * primitivo. “Pila : pilinha : bicha :: bichinha”.

[pelitrão

‘Pelintrão’. *RL*, XII, 114.]

pelitre

‘Pyretro’. Do prov. *pelitre* = fr. peletre = * pyrèthre. A. Thomas, *Essais*, 363, n. 1.

pellanga

‘Vaso vidrado’. (Serpa). *A Tradição*, II, 168.

[pelleira

‘Fraqeza’. *RL*, XII, 114.]

⁶¹ O espaço em branco foi deixado pelo próprio Leite.

©pellem

[‘Fraqueza’. *RL*, XII, 114.] “É um *pelém*” (B.A.) = ‘é um doente, um fraco’.

pelíco

[1] Cf. *RL*, II, 36.

[2] ‘Especie de casaco (mas sem mangas) feito de pelle que conserva junta a lâ’. Alemtejo. *RL*, II, 45.

pellicós

Numa adivinha alemt. In *A Tradição*, I, 32, col. 2.

©pellicreiro

[‘Negociante de pelles’. *RL*, XII, 114.] De *pellicra* (creio que se diz na B.A. assim).

pelo

[1] [‘Campo de erva’. Melgaço. *RL*, VIII, 59.]

[2] Não do lat. PILUS, pois o I cahiria, mas do hesp. *pelo*, a não ser que houvesse infl. de CAPILLUS; mas as outras ling. rom. não accusão tal infl. (cf. Meyer[-Lübke], I, 70, que cita eng., it., afr., hesp., sicil.).

Em pg. mesmo onde se diz *pelo* em relação ao homem se diz *cabello*; dos animaes é que se diz *pelo*. É preciso consultar a ling. ant..

pelôcho

“Estar em *pelôcho*” (* Gra+) = ‘estar (nu) em pelote, em pelo’. Em Lagos: “estar em pelão”.

pelote

[1] *Cronica de D. João II*, «andas em *pelote*», cf. 93 (G. de * Prèscuda). *Cronica de D. Manuel de D. de Goes*, pt. IV, cf. 34 («andar em *pelote*»). — Para verificar.

[2] «andar em *pelote*», Goes, pt. III, p. 140.

pena

[1] = ‘Penha’. *Esmeraldo*, p. 165.

pena (penna)

[2] “letra de *penna*” = ‘letra de mão’. Mertola (Vargas).

[3] *RL* IV, 131 (etimo).

pena (d’agoa)

‘Medida’. Vid. Moraes e CF.

[Num recorte de jornal:]

«**Venda de casa** / Vende-se a casa de um andar, com lojas e meia *penna d’agua*, no largo João Thomaz da Costa, n.ºs 51 a 53, com frente para a Rua dos Caleiros. / Para ver e tratar com Antonio José Ribeiro, na freguezia de Areosa.» *A Aurora do Lima*, 25 Jan.º de 916.

Penaguiôto

Lingoa comum.

-ôtos: ‘Habitantes de Penaguião’.

[penanrilha

‘Homem fraco’. *RL*, XII, 114.]

[penante

‘Chapeu (gíria)’. Vid. **amoinado**.]

[penarósa

‘Muito triste’. (Obidos).]

penaroso

[1] ‘Cheio de pena’. Alandroal. *RL*, IV, 245.

[2] *Penaroso* deve ter provindo de *pesaroso* por influencia de *pena*, e não de *penar* (talvez **pesar*[/*penar*?] é já subst.)⁶².

penção

‘O pedunculo dos fructos’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 100.

pencél

‘Pincel’. Algarve. *RL*, VII, 251.

[pencha

‘Orgão genital da mulher’. *RL*, XII, 114.]

pendaneiro

‘O que leva o pendão’. Serpa. – *A Tradição*, I, 40. alemnt.

©pend[am]ão

[(= pendão). – *Comprom. de Guim.*, 1516.] Escrito *pendam*, e alterna com *pendom*.

pendedela

‘O cabecear com o somno’. Algarve. *RL*, VII, 251.

[pendença

(= ‘Penitencia’). Fl. XIII. – *Comprom. de Guim.*, 1516.]

pendengues

‘Pinjentes’. Trás-os-Montes. *RL*, I, 215 (G.V.).

pendente

Vid. **pingente**.

pender

= ‘Depender’: «cuja conseruação, & augmento pende grandemeñte desta assistencia». Severim, *Disc.*, 1.^a ed., fl. 1 v.

[pendom

(= ‘Pendão’). – *Comprom. de Guim.*, 1516.]

pendra

◇ PRENDA. *Leges*, p. 418: *pendrar, prenda, pendra*. Sec. XII.

pendulha

pendulha (pron.[uncia] *peind-*): 1) ‘pedra suspensa por uma verga que abraça a meda de canas na eira para a meda não se entortar mais para um lado do que para o outro; 2) ‘pedra com que levam ao fundo a rede de pesca’. Baião.

⁶² Esta oração foi incluída depois por Leite a par de ‘de **penar**’.

pendura

“Uma *pendura* de uvas”. N. e Beira.

©penedáia

[= ‘Serie grande de penedos’. – Fornos de Maceira – Dão.] Como se formou?

penedo

(signif.) *RL*, II, 83.

penedro

[1] = ‘Penedo’. Ouvi muitas vezes a um velho no concelho da Figueira da Foz em 1894.

©[2] [Penedrão, penedrito. – Mangualde.] ‘Penedo’.

[3] = ‘Penedo’. Matança (F. d’Algodres).

[4] Vid. **panedro**. Alandroal. *RL*, IV, 69.

penêdro

[1] ‘Penedo’. (Obidos).

[2] ‘Penedo’. Avis. *RL*, IV, 231.

[3]= ‘Penedo’. Moncorvo. Pl. penêdros.

[4] ‘Penêdo’. B. Baixa.

peneira

[1] [‘Fome’. *RL*, XII, 114.]

[2] ‘Fome’. *RL*, V, 100.

penheiro

‘Pequeno milhafre’. B. Baixa. *RL*, II, 251.

penela

‘Penella, forte, castelejo’. A. Sampaio, *As villas*, p. 167, e Viterbo, s. v. [castelo roqueiro, e depois a * roca serve de * desmaiar o castelo].

penêro

‘Ralo que leva na cara o que vai crestar as colmeias’. Algarve. *RL*, VII, 251.

penha

RL, IV, 131 (etymo).

penhor

PIGNUS: PIGNORIS ∴ *PIGNOR.

*PIGNOR, -ÓRIS.

peniposte

‘Um adventicio que vem por ex. á hora de comer’. T.M. *RL*, V, 100.

pennas

‘Asas nos moinhos’. *RL*, XII, 114.

pensão

‘Encargo’. Alandroal. *RL*, IV, 69.

pensar

“Pensar d’alguem” = ‘cuidar, tratar’. *Linhagens*, p. 180, sec. XIV.

pentar

‘Pintar’. Algarve. *RL*, VII, 251.

©pente

[1] [de aço, para fazer os traços nas tintas a imitar a madeira.] Linguagem dos pintores.

[2] Cf. prov. mod. «la barbo pla *penchenado*»: *Rev. der l. r.*, XIII, 3.^a ser., 187. *PENCTINATU⁶³

[3] Quanto à nasal cf. prov. *penche-s*, cat. *pinte*, piemontês *pento*, etc.

pentem

«sobre *pentem*» ‘ao de leve’, J. Ribeiro, *Fabordão*, 240, n.

péntem

= ‘Pente’. Beira.

pêntem

(soa *pêntã*) Matança (F. d’Algodres) etc.

©pentura

[«Outro pano da Índia cremesim pintado com *penturas* dourado...», sec. XVI, *AHP*, II, 409], 411 rp.

peor

[1] ‘Pior’. *Esopo*, 87.

[2] Soava *-ôr* em port. arch. Rima *peôr* com *amador*. *CA*, 125. Rima com *amor*: Guilhade, p. 53.

peôr

[3] ‘Peôr’. – Cf. *maiôr*, *melhôr*.⁶⁴ Trás-os-Montes. *RL*, I, 215 (G.V.).

peote

‘Parte do *trilho* (vara fixada verticalmente). *Portugalia*, I, 641.

©pepias

‘Bolos tendidos em forma de anel’. Soa *pepia* e talvez mais vulgarmente *pupias*. – Ourique.

pequechinho

[1] (pequechinho) = ‘Poucochinho’. Ouvi-o no C. de Moncorvo ou de Freixo d’E. à Cinta.

[2] = ‘Pequenino’. “Padre nosso *pequechinho*”. Moncorvo.

pequenálho

‘Pequenino’. Algarve. *RL*, VII, 251.

pequenanho

(soa *-ânho*) ‘Pequenino’. Vinhaes. – Também Zeive (*pequenanha*) e *pèdranha*.

pequenico

= ‘Pequeninho’. Algarve. *RL*, VII, 251.

⁶³ Este não será antes o étimo de **penteadado**?

⁶⁴ Parece-me que nestes casos, como nos descritos na nota 8, valerá a pena pensar em utilizar escrita fonética, ou pelo menos ortoépica.

pequeninho

[1] **-a**: ouvi no C. de V.^a Pouca d'Aguiar.

[2] **-a**: 'pequenino, -a'. Valença.

pequeno

[1] 'Pouco, pedaço'. *Esopo*, 87. «deram lhe huuã *pequena* de cera vermelha», 1500, *apud* J. Ribeiro, *Fabordão*, p. 263. → * Attracção.

[2] «alguma *pequena* de ferruge alcançou a Luis de Mello», Couto, *Vida*, p. 58: = 'um pouco de, uma pouca de'.

Pequeno + subst.: «lhe fez huma *pequena* ferida». Couto, *Vida*, p. 59.

[3] No sec. XIII ha o apelido: «Petrus *Pequeno*» nas *Inquir.*, I, 3, col. 1.^a.

→[4] Com o mesmo suffixo que no lat. PISINNUS, PUSINNUS. Meyer-Lübke, *Zur kempt. des altlaudoresisches*, p. 22. Peq(u)-err-ucho port.

[5] = 'Pedaço'. «Deitarlheham hu^o *pequeno* de adubo de crano». Sec. XV. *Ms. Nap.*, fl. 11 v.

→[6] Cf. em Pavia *picen*, Salvioni, *Dial. prov.*, p. 44.

pequerréco

= 'Pequenino'. Ouvi em Lisboa. Pequ-err-eco.

©pequerrelho

[1] [('Pequenito'). – S. Tomé (Baião).] Pequerrelha = 'muito pequena'.

[2] = 'Pequenino'. Baião.

[pequerricho

(com *ch*), 'pequenito'. – S. Tomé de Corvelos.]

pequerrucho

= 'Pequeninho'. Algarve. *RL*, VII, 251.

pequerruco

'Pequenino'. Moncorvo.

[pequiçadas

'Coisas pequenas'. Vid. **memoria**. (A. Minho).]

[pequito

'Periquito'. *RL*, XII, 114.]

per

[1] Vid. **cheo**.

[2] «adverbio intensitivo, deduzido de palavra lat. como *permultus*, *permagnus*». Nobiling, *Mél. Chabaneau*, p. 352.

[3] 'Por'. *Esopo*, 88.

[4] = 'Por (causa)': «*per* sseer amoorado e fogido», sec. XV, *AHP*, I, 444.

pera

[1] 'Para'. *Esopo*, 88.

[2] [«*pera* que com muyta solenidade cantando a ladaynha». – *Comprom. de Guim.*, 1516.

[3] Fr. Francisco Berganza, *Antigüed. de España*, II, secção 1.^a, doc. n.º 52, cita «ut donem vobis ex ea aqua *per ad* vestros ortos, et *per ad* vestras necessarias». *Ap*. Galindo, p. 50, nota

'péra!

“ 'péra ai!” = ‘espera aí’. Lx. – Cf. 'tá.

pera

[1] Nomes de varias especies: *RL*, V, 173-174.

pêra

[2] [Desenho ilustrativo] ‘Aldraba para bater às portas’. Evora.

NB. Não sei se a origem será *perra* mudado em *pera*, por o objecto ser piriforme. – Também se chama *cão*, quando é zoomorphico. Evora.

[3] “Tem para *peras*”: isto é ‘tem demora’ (por ex. uma doença, um trabalho).

[4] ‘Fruta’. Tras-os-Montes. *RL*, I, 215 (G.V.).

[peraa

‘Peso da India’. 1511, *AHP*, II, 423.]

perada

«A *perada* q̄ se ffaz de codornos ou de peras». Sec. XV. *Ms. Nap.* 62r. – ‘Mas aqui não é a *perada* do Cadaval em * vinho, é uma especie de marmelada’.

perapita

Varias significações: entre elas as de ‘colunas quadrangulares formadas de lages, que serviam para indicar o caminho aos pastores nos nevoeiros das montanhas pirenaicas’. Krüger, *VKR*, VIII, 17-18, * est. II, 2. Remete para *De ti em terra*, I, 179, Tude, *Gerez*, p. 38.

pèrâhi!

‘Espera ahi!’. Alandroal. *RL*, IV, 245.

peralta

‘Paralta’. Trancoso. *RL*, V, 173.

perca

[1] ‘Perda’. *RL*, XII, 315.

[2] ‘Perda’. *Jornada para as Caldas* (1817), p. 198.

pérca

‘Perda’. Algarve. *RL*, VII, 251.

percalços

«prois e *percallços*»: Sec. XVI, *AHP*, I, 184.

percatar

‘Precatar’. *Esopo*, 88.

percebelho

‘Percevejo’. Trancoso. *RL*, V, 173.

percentagem

Certamente do fr. PERCENTAGE e não de PER CENTUM + suff. Generalizado a numeros que não são *cem*.

percêva

f., traz Ed. Sequeira, *Á beira-mar*. Porto 1889, p. 131. É o mesmo que *percêve*.

percevelho

‘Percevejo’. B. Baixa. *RL*, II, 251.

pèrchinho

Com *ch* explosivo. C. do Alandroal. O *ch* resulta de *tx*: *pertxinho* ‘*pertuchinho*’.

percurar

Sec. XVI, *AHP*, I, 226 = ‘procurar’.

perda (a)

= ‘Bem feito’. Por ex.: “Foi castigado! – *A perda!* (resposta)”. O *a* é preposição. (Proença a Nova). – Informação.

perdante

[1] = Per d’ante, ‘perante’, Sec. XIV, *AHP*, IV, 39.

[2] ‘Perante’, sec. XV, *Leges*, p. 213.

[3] «*perdante* os juizes... *perdante* os procuradores...». 1339, *Corp. codic.*, 1, 39, B.

perdenairo

‘Falto de juízo’. Algarve. *RL*, VII, 251.

perdente

[1] ‘Aborto’; “ter um *perdente*” = ‘ter um aborto’. Tras-os-Montes.

[2] ‘Móvito’. Valpaços. *RL*, II, 258.

perdida

‘Aposta no jogo do pião’. Baião. Vid. maço dos jogos.⁶⁵

©perdoança

[‘Perdão’.] – Braga.

[perdõi

(ô nasal. A nasal é etymologica). – Calvelhe (Bragança).]

perdom

[1] Talvez de *perdõar*, por analogia com *bençom*, de *abençoar*.

[2] ‘Perdão’. *Esopo*, 88.

©peregrijs

[(#‘Peregrinos’) – *Comprom. de Guim.*, 1516.] = *peregrijs*. Cf. fr.

porfia

‘Perfia’. *Esopo*, 88.

[perfilhado

«... amtretalho de çetim azull *perfilhado* do dito ouro...». 1522, *AHP*, II, 396.]

©perguizeiro

[= ‘Perguiceiro’.] E em gallego. [*RL*, XII, 117].

⁶⁵ Esta organização por secções, de que penso não haver já qualquer vestígio na organização actual, sugere-me que de início esta recolha vocabular estivesse feita/organizada mais de encontro aos propósitos da etnologia.

perguntar

[1] Assim vem em G. d'Orta, *Coloquios*, rp.

[2] Trans. «Testemunha *perguntada*». Couto.

[3] Deve ter sido transitivo na ling. arc., pois se diz hoje *perguntei-o* = 'procurei-o' (Beira), e no foro: «testemunha *perguntada* aos costumes disse...» Vai na *Farsa do Alfaiate*.

perícopa

Not. vicent., IV, 107, 156.

Podia ser *perícopa*, como em Ramiz Galvão; cf. **síncope**.

perigo

1) 'Aborto'. 2) 'Raio'. Algarve. *RL*, VII, 251.

[perilha

«... huuṽa gurnyçamzinha de *perilhas* douro...», 1522, *AHP*, II, 387, 394.]

periquilho

'Penteado enrolado atraz'. Alandroal. *RL*, IV, 69.

periquito

Cf. fr. *perroquet*.

perliquito

Numa adivinha: In *A Tradição*, I, 32. alemt.

perlongança

= 'Delonga', sec. XIII, *Flores de dereyto*, p. 44.

perluxas

Sec. XVI, *AHP*, I, 226 = 'prolixo'. Cf. Moraes.

perna

[1] "Fazer uma coisa com uma *perna* às costas" = 'fácilmente'.

[2] **perna** "F. é *perna* forçada lá" = 'não falta'. Beira.

pernangôila

('Perna grande'): "tem umas *pernangôilas*...". Obidos. Cf. **pernangôlha**.

©pernangôlha

[('Pernas grandes'). – Peral (Cadaval).] Cf. **pernangôila**.

[pernas

Vid. **alfôrge**.]

pernate

Sec. XVI, *AHP*, II, 35, «410 *pernates*, e 412 pilouros de falcam».

pernear

'Deitar pernadas (diz-se de uma arvore)'. Penajoia.

perneira

[1] ['Porção pequena'. *RL*, XII, 114.]

[2] ‘Um pé de certos vegetaes para dispôr’. *Tras-os-Montes. RL*, V, 100.

pernêta

Mondim. Baião. “Ólha que *pernêta!*”.

perneta⁶⁶

[1] ‘Estopada, maçada’: “Tenho que aturar agora esta *perneta*”, “Sempre me chegou agora uma *perneta*”, “Olha que *perneta!*”. Baião. Vid. **planeta**.

[2] «a *praneta*» = ‘signo’. *CR*, IV, 354.

[3] Alcunha em Arganil: “O *Perneta*”, ‘porque tem uma perna torta’.

[4] *CR*, I, 454, v. 2.

pernitorta

(Parece que é ‘perna torta’). Simão Machado, *Comedias*, Lx. 1631, fl. 83 v.

pernôila

‘Homem com as pernas grossas’. Obidos.

pernostico

[1] «nunca vi velha tão *pernostica*» (= ‘massadora etc.’), *Cioso*, I, V, p. 94. Na Beira.

(pernóstico)

[2] ‘Vaidoso’. *Trás-os-Montes. RL*, V, 100.

pernotoso

“És muito *pernotoso*” = ‘teimoso’. De *PERNETA*. Fundão (informação).

pêro

Maçã’. Algarve. *RL*, VII, 251.

pero

[1] (= ‘Todavia’). *SG*, 11. Lat. *PER HOC*.

[2] ‘Por isso’. *Esopo*, 88.

[3] ‘Ainda que’: «E este D. Pay Goterres, *pero* era leigo, foi abbade... de Tibaes». *Linhagens*, p. 168.

pero que

[1] = ‘Ainda que’, sec. XIII, *Flores de Dereyto*, p. 18.

[2] = ‘Ainda que’, *C. Geral*, 449.

[3] ‘Ainda que’, *Flores de dereyto*, p. 18, 20, 30 etc.

[4] ‘Ainda que’, *CR*, I, 449.

perol

e *imperol* em G. Vic. = ‘peró’: explica Cornu § 156 por infl. do *r* (*Nachklang*).

perpianho

(archit.) Cf. hesp. *perpiaño*, fr. *parpaing* (G. Paris, *Romania*, XXVII, 482).

perponteira

«Maria Fernandi a *perponteira*», *Inquis.* de Afonso III, p. 393. ‘Que faz perpontos (cf. *perpunto* no *Elucid.*). Vai em obs. ao *Elucidario*, s.v. *perpunto*.

⁶⁶ L. V. publicou uma “Discussão filológica” sobre a palavra *perneta* na *Lusa* III, n.º 48, p. 1.

perregado

[1] ‘Especie de fórrro nas lojas onde guardam o empalho’. Baião.

[2] [‘Sobre uma loja ou um alpendre collocam-se traves, e ramos ou taboas, para se arrumar palha, herva, milho e espiga. É uma especie de forro. É como o caniço; só este é sobre a lareira’. Baião.]

perrexil

(*Chrithmum maritimum*), *Pgla.* II, 453.

[perrolas

(‘Perolas’). 1524, *AHP*, II, 415.]

[perrora

‘Perola’. 1524, *AHP*, II, 415.]

perruma

©[1] [‘Pão grosseiro de farelo⁽¹⁾ para os cães. Também se diz *massão* (aument. de *massa*). Avis.

⁽¹⁾ Com pouca farinha, e às vezes com] bagoço [de azeitona. O plural é *massões*.]⁶⁷

[2] ‘Pão feito de farelo sem fintar’. Alemtejo. *RL*, II, 36.

perrumas

«Pão de farelos de centeio com que alimentam os cães de gado». Alto Alemtejo. *Portugalia*, I, 539. De P PERRO. Isto é, fem. de PERRUM :: UMA : U A . *Apostillas*, I, 61.

[persevelho

‘Persevejo’. *RL*, XII, 315.]

persignar

Formou-se do começo da fórmula: «*per signum sanctae crucis...*». Mas cf. lat. PERSIGNARE.

persiguir

= ‘Perseguir’. *Josaphat*, p. 6, rep.

persina

‘Enfadonhamento’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 100.

persoa

[1] *Visit. d’Obidos*, sec. XV, in *Rev. Arch.*, I, 121. Rp. *pe[r]soalmente*⁶⁸ a p. 122. A p. 125 *persoas*, 143 *id.* Latinismo.

[2] ‘Pessoa’, *Esopo*, 88.

persolta

Passim, por ex. *DC* n.º 602, de 1081: «et facimus per *persolta* de Dona Ermesinda...». ‘Cosentimento, permissão’, – parece.

Cf. * Monégue[/Maígue/Mangue/Mongue?].

personagem

[1] ‘altas *personagens*’. Melhor: ‘pessoas grandes’, *Mon. Lus.*, VII, 344.

[2] f., *Pam*, II, 98.

⁶⁷ Além da palavra *bagoço* acrescentada por Leite ao corrigir, reescreveu ao lado o reclame porque levantava algumas dúvidas.

⁶⁸ Não será *persoalmente*?

perteeecer

(gallego) Sec. XIV, Vaamonde, *Ferrol y * Perentedene*, p. 84.

perteença

1360, *Dcc. do Souto*, n.º 61.

perteenços

‘Pertenças’: «direitos e *perteenços*». Dr. Viterbo, *Dt. Galvão*, sec. XV, p. 45.

pêrtego

‘A parte do malho com que se bate na eira’. Trás-os-Montes. *RL*, I, 215 (G.V.).

pèrtelinho

[1] [‘Pertinho’. Mogadouro.]

[2] [‘Pèrtinho’. Fundão.]

(pertelinho)

[3] [‘Muito perto’. B. Baixa. *RL*, II, 251.]

pertelito

[1] [‘Pertinho’: pert-ell-ito; *pertelinho*. Rapa e Prados.]

[2] [‘Pèrtinho’. Mangualde.]

pertigueiro

«o *pertigueiro* de Santiago» – *Linhagens*, p. 176.

pertinhola

‘É o diminutivo de porta’. Trás-os-Montes. *RL*, I, 215 (G.V.).

perto

[1] Como adj. com pl.: «os boys... sejam de *peretos* paizes», *Agricult. instr.*, p. 93. – Cf. *longes terras*. De *PERCTUS <> PERRECTUS, de PERGERE ‘continuar’, Cornu § 5. Port. ant. *preto* e gall.: variante (proclítica). -RCT- > t, cf. *santo*.

[2] Adjectivado. No Cadaval ouvi (1893): “mais *peratas*” por ‘mais perto’. Adv. feito adj. como *malzinho* no Porto, e *longes terras* (classico). Creio que observei em Trás-os-Montes qualquer coisa analoga.

pertoxinho

= ‘Pèrtinho’. (Alemtejo). *RL*, II, 28.

peru

pirú – Marco de Canavezes. *pirum* – em Lx.

«Indo eu por aqui a baixo

A cavalo num *pirum*

Ouvi bradar às aramas

* Em Infantaria um

* eu: À sentinela do um»

(o regimento é na Ajuda)

(Belem)

O Madeira sabe.

pervage

[1] [‘Mergulhão de uma vide’. Melgaço. *RL*, VIII, 59.]

[2] J. Moreira, *Estudos*, II, 307.

[3] ‘Mergulhão de vide’. Melgaço. Ms. de Evora. Cf. Julio Moreira, in *Rev. Hisp.*, V, 433: *propaginem*.

perventura

«avia *perventura*» = ‘acontecia’, *Linhagens*, p. 236.

[perzigo

‘Conduto de carne ou peixe’. Melgaço. *RL*, VIII, 59.]

pes’

Sec. XVI. = ‘pese’: «em que te pês»; *O Lyra*, 1820, p. 102.

pêsa

(de linho). – manhuça d’elle. Tras-os-Montes. *RL*, V, 100.

pesar

[1] «A *pesar* não de meu pay,

Como he felpudo, o rafeiro»

Simão Machado, *Comedias*, 1631, fl. 94.

[2] «*Pesar* de meu pai deixai yr o barco», *Contos* de Trancoso, II, VI, fl. 72⁶⁹. (‘em que pese a meu pay’).

[3] Em Macedo de Cavaleiros: *pêso*, *pêsas*, *pêsa*, *pêsam*; e bem assim: entêso-me, entêsas-te, entêsas-te, entêsa-se, entêsam-se. Mas: réso, rézas; rebêso, rebêsas, rebêza, rebêzam. Cf. *Lições de Phil.*, p. 185.

[4] Vid. a minha nota em *Emblemas* de Alciati, p. 63.

[5] «... has de ser inha[sic] molher, / Mal q[ue] te *pes*», ‘ainda que te pese’. Simão Machado, *Comedias*, Lx., 1631, fl. 82 v.

[6] «fazer *maopesar*» = ‘causar dano’. *Esopo*, 88.

[7] “*Pesar* de”: “*Pesa-me*, Senhor, de...”. Cf. prov., Bartich⁵, col 35, 9: «*Peset* li del contraile qu’el a * auzit». “* ubi *peset*” = fr. *déplut*. “Oh, *pezar* de Mafamede!” G. Vic., III, 45.

[8] “num me *pêsa*” (Porto).

pêsa

‘A pesca’. Trás-os-Montes. *RL*, I, 215 (G. V.).

pescadeira

‘Bomba para esvasiar toneis’. (Penaguião). J. Moreira, *Estudos*, I, 188.

pescar

Fl.[exão]: *pêsko*, *pêsa*. Trás-os-Montes. *RL*, I, 215.

pescóla

Vid. **belga**. Alandroal. *RL*, IV, 69.

pesête

“A *pesête*” = ‘à força, sem ser a propósito’. B. Alta.

pêso

[1] Na ling. pop. de Lisboa é o mesmo que ‘dois kilos’.

[2] ‘Dois kilos de legumes’. Outr’ora 4 arrateis. (Moraes). Lisboa.

⁶⁹ Encontrei no fl. 35.

peso

[1] «lhe fazer merchê do cargo de lingoa do *peso* de Coulão», sec. XVI, Viterbo, *Arabistas*, 78.

[2] (do tear): ‘*coração de tecedeira*’ (Juncal – e effectivamente tem fôrma de coração); ‘*consciencia da tecedeira*’ (Cadaval); ‘*trambolho*’ (Rapa); ‘*burro*’ (Jarmello, B.B.).

[3] ‘Pesos de tear’. Vid. a) **burrica**.

[4] do tear. Nomes que tem:

1) *burro*, geralmente de pau [desenho ilustrativo] ½ palmo. Penajoia.

2) *consciencia das tecedeiras*.

3)

peso (ver o)

= ‘(h)aver o peso’. *Diario Secular*, 1794, p. 36 e 87.

pespegar

Cf. hesp. *pegar* ‘arrojar’ etc. em G. Vicente, I, 1.

pespeneiro

(do arado). – ‘Peça de ferro que atravessa a rabella e serve de segurar, aos lados, as orelheiras. Tras-os-Montes. *RL*, V, 100.

pespenéta

‘A que se intromette’. Algarve. *RL*, VII, 251.

pespeniga

‘Rapariga que replica sempre ao que se lhe diz’. Alandroal. *RL*, IV, 69.

pesqueira

[1] ‘Mercado publico do peixe’. Açores. *RL*, V, 222.

[2] ‘Local no Tamega, onde se arma a *rede-boqueiro*’: vid. este vbt.; e *Pgla.*, II, 452.

pesqueiro

[1] ‘Sítio à beira-mar, asado para a pesca à linha, ou de rede pequena’. Açores. *RL*, V, 222.

[2] Em Peniche e Baleal parece que é o sitio em que se pesca, e que corresponde à *pesqueira* do Norte. No mar.’.

©[3] [‘Pedras de grandes porpuções[sic] que <estão>/entram/ [pelo mar dentro (onde se pesca?).] Da Horta (Açores). [Do *Correio da Noite* de Lisboa, de 22-I-1892.

pesqueiros → pesqueiro

«*pesqueiros* de linha... fina, com um anzol cada um». Buarcos – *Portugalia*, 152.

pesquisar

De PESQUISA; e não é *pesquissar* o primitivo, como quer CF. PER+*EXQUISA (vid. **enquisa**) > *per’squisa > pes(s)quisa.

pêssago

= ‘Pessego’. Baião.

pessegada

[1] Vid. **pecegada**.

[2] ‘Doce de pessegos e marmellos’. Sec. XV. *Ms. Nap.*, 66 v.

pêssego

Rev. da Univ., VI, 304.

[pesseguêlo

Vid. **agorga**.]

peessão

– Sec. XIV, *Diss. Chron.*, II, 249, 252.

– *Leges*, p. 324, cópia do sec. XV.

pessoa

«que *per pessoa* venham a ellas» = ‘em pessoa’, sec. XV: *AHP*, I, 199. No mesmo doc.: «*em pessoa* venham»; ib.

pessoeiro

[1] «... *persoeyra* que sum dictos em latim procuratores»: *Flores de dereyto*, p. 17; *pessoejro* p. 20, e *persoeyro*.

[2] «*persoejro* do emprazamento», 1356, *Docc. do Souto*, n.º 60, p. 58. Cf. *Elucidario*.

pessoir

Doc. de 1377 (*pesoiir*) em Benevides, *Rainhas*, I, 133. = ‘Possuir’.

peussir

[1] = ‘Possuir’. Sec. XV. *AHP*, I, 419 (*pesujr*); II, 193-195 (*pesujr, pesoiir*).

[2] *CR*, I, 57.

[3] Doc. offic. 1500, ortografado *pesuir*: *Rep. Arch. hist. port.*, I, 28.

peстана

‘Apendice estreito na camisa, ao fundo do peito, com uma casa para se abotoar nas ceroulas; geralmente termina em angulo’. Lx.

pestarêlhos

‘Carrilheiras’. Trás-os-Montes. *RL*, I, 215 (G.V.).

peстura

Vid. *postura*. Alandroal. *RL*, IV, 69.

petaca

‘Bolsa de coiro de metter os apetrechos de fumar’. Algarve. *RL*, VII, 251.

petarola

= pet-ar-ola.

peteó

Vid. **piteu**.

petinga

‘Sardinha pequena que serve para comer, e para isca’. (Obidos). “Comprei *petinga*”, “comi *petinga*”. Vid. **pitanga**.

petintal

= ‘Carpinteiro de machado’. Sousa Gomes, *Carpinteiro da Ribeira das Naus*, 1931, p. ix.

[petisca

[1] “À *petisca*” no jogo do botão. Faz-se uma còvazinha no chão; de certa distancia lançam-se para ella os botões. Aquelle que acertar dentro da cova ganhou e retira o seu botão. Os que ficaram de fóra são impellidos com piparotes para a cova e ganha-os aquelle que os encovou. A *petisca* é ‘a cova’. (Obidos).

[2] ‘É qualquer signal feito no chão, ou pedrinha que ahi se põe para lhe jogarem os piões’. O que lhe acertou ou bateu mais próximo é o que há-de começar o jogo; o que jogou mais longe é o que tem de deixar ficar o seu pião para os outros rapazes lhe jogarem os seus. (Obidos).]

©petiscar

[‘Tanger] os animaes. [RL, XII, 114.]

petisco

[1] D. Carolina correlaciona com *appetite* na *Vida de Camões*, I, 277, nota xxx.

[2] Vid. **fusil**.

petisqueira

‘Rede de pesca’. – Buarcos. – *Portugalia*, 149.

petite

Vid. **appetite**.

petites

= ‘Apetites’. Cf. D. Carolina, *Vida de Camões*, I, 277, nota xxx.

©petitorio

[Fl. IX (Ha tambem nos mss.). – *Comprom. de Guim.*, 1516.] (*petitorios*). = ‘Peditorio’.

péto

(ir a qualquer lado de _) – ‘ir lá de proposito’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 100.

pêto

[1] ‘Pequena machadinha na cota do podão ou do calagoiço’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 100.

[2] Vid. **pôda**.

petrina

‘A cintura, * cinto.’. «Tres bombas por pistolas na *petrina*». Sec. XVIII. *O Foguetario*, c. III, est. 2. No Caturra.

[peúgas

‘Polainas ou meias das Crastejas’. Melgaço. *RL*, VIII, 59.]

pevide

[1] [‘Parte do eixo entre o somão e o mile’. *RL*, XII, 114.]

[2] * Inquit. em *Zs.R.Ph.*, XXXVIII, 47, e not. 1.

pevidoso

Syn. trasm. ‘saçamento’ e ‘saço’.

pexalho

[1] **pexalho**, ‘peixe pequeno’. Lagos.

[2] ‘Peixinho’. Algarve. *RL*, VII, 251.

pexe

‘Peixe’. Arraiz, fl. 6, col. 2.

pexêgos

‘Pêcego’. B. Baixa. *RL*, II, 251.

[pexeiro

‘Uma haste de 0, 90m de comprido com gancho, e um cabo de madeira. Para apanhar o polvo. [Desenho ilustrativo] Cascais.]

pexineira

(pron. peḡxineira) = ‘Peixeira’. Porto de Mós. – Caturra não.

pexote

Daniel, *Queixa de Apoll.*, 1820, p. 7.

pez

“– Que te dão? –*Pez* para os olhos.” (= ‘nada’).

pezunho

‘Unha de cão’. Trás-os-Montes. *RL*, I, 215 (G.V.).

phantezia

‘Phantasia’. Trancoso. *RL*, V, 173.

phenas

(‘Abutres’), Arraiz, fl. 18, col. 2. Do masc. Ou é erro? Qual é o etimo?

physico

‘Medico’. *Esopo*, 88.

pia

Vid. **asado**.

[pia-milhos

‘O homem que trabalha no *piadeiro*’. *RL*, XII, 115.]

piada

(de azeitona). – ‘A que se faz de uma vez no lagar’. T.M. *RL*, V, 100.

piadade

[1] *Linh.[agens]*, p. 254.

[2] Pop. Cf. texto aragonês do sec. XV: *piadat* in *Romania*, XXVIII, 388 e 389.

[piadeiro

[1] (= ‘apeadeiro’). – Frende (Baião).

[2] ‘Apparelho de madeira para descascar *milhos*’. *RL*, XII, 115.]

[piado

Caça.

“Caça a *piado*”, ‘a que se faz nocturna imitando com piadeiros de lata o criar dos coelhos novos’. Serpa. *Tradição*, II, 171.]

piadoso

‘Piedoso’. *Esopo*, 89.

pial

©[1] [‘Murinho coberto de lagens ou tijolos ao longo da fachada da casa] e [junto da entrada, para assento. (Obidos)] = ‘Poial’.

©[2] [*Pial* da porta ‘é a soleira, isto é, a peça de alvenaria á entrada da casa, collocada horizontalmente’. (Obidos)] = ‘Poial’.

[3] ‘Sítio na casa onde se collocão os cantaros da agoa’. Alandroal. *RL*, IV, 70.

Dar outra definição.

[4] [‘Parede alta da pesqueira’. Melgaço. *RL*, VIII, 59.]

[5] ‘Poial’. Avis. *RL*, IV, 232.⁷⁰

[6] ‘Poial’. Sul.

piame

Sec. XVI. *AHP*, I, 367.

piana

‘Pitôrra, piorra’. – Serpa. *Tradição*, III, 150, onde se descrevem as partes. Feminino de *pião*.

pianho

‘Piano’. Trancoso. *RL*, V, 173.

pião

[1] Pl. *piões*: ‘pilares de pedra que ladeiam as estradas, separados uns dos outros por intervalos’. – Coura. ☐pila.

[2] Vid. **roda**[, **cuspe**, **canicula**, **sfoffa**, **sfussa**, **tope**, **inferno**, **caniculas**, **pilha**, **barbas**, **baraça**, **laçada**, **cupido**, **chega**, **rei**], **faniqueira**, **travinca**, **zarão**, **zarsca**, **zarona**.

piar

[1] [«... meo *piar*, *piar* inteiro...», 1522, *AHP*, II, 388.]

[2] [‘Descascar o milho alvo’. De *PILARE. *RL*, XII, 115.]

©[3] [‘Banco de pedra] junto da casa, poial’. [Algarve. *RL*, IV, 336.]⁷¹

piara

[1] ‘Rebanho de gado’. T.M. *RL*, V, 227.

(piára)

[2] ‘Porção de gado, mesmo que o rebanho’. Faro.

[pias

‘Cabelo com rêgo ao meio e penteado sobre a testa’. (Lx., Sat+)]

piasca

[1] ‘Pião pequeno’. Trancoso. *RL*, V, 173.

[2] «Quem quijé’la boa gente,

Prêcure-l’ a boa casta:

Quando num temos piõu,

Nós botamo’la *piasca*.» – Baião.

‘Pião pequeno com ferrão e baraça’. Baião.

⁷⁰ Cf. se este vbt. é mesmo autógrafo porque não está na fotocópia.

⁷¹ Este vbt. levanta um problema quanto à pertença do primeiro tipo de letra deste vbt., que pode, assim, ser completamente autógrafo ou idiógrafo. Conforme a conclusão a que chegar tenho que rever este tipo de letra.

piasquinha

‘Piasca pequenina “que se joga com os dedos”’ (ouvi no Porto a um passarinho[sic]).

piastrão

Moraes. «15 *piastrões* com suas elpadaceras», sec. XVI, AHP, II, 35.

pica

[1] ‘Calçado’. *Pgla*, II, 382.

[2] [‘Sacho pequeno’. *RL*, XII, 115.]

[3] ‘Dentes da reitoira’. (Fozcoa). Também cit. por Schuchardt, in *Globus*, LXXX, 182 (1901).

pica-grão

Há gente que come os grãos da cevada quando ainda estão tenros na espiga, em leite: a isso se diz “ir ao *pica-grão*”. Conc. de Brangança (informação).

picachão

(com *ch = tx*) De um lado tem martello, e do outro pisco. Cf. **picão**. Pic-ach-ão com o suff. -acho + -ão.

picadeira e picadeiro

Vid. **loíça**.

picanço

‘Engenho de tirar agoa dos poços’. Guarda e Fundão. (informação)

picão

[1] As vides e * limpezas de arvores queimam-se e ao carvão que fica e se aproveita para as braseiras chama-se picão. Castelo de Vide.

[2] ‘Ponto mais alto das arribas’. T.M. *RL*, V, 100.

[3] ‘Penedo alto acuminado’. Fig.^a de C.^o Rodrigo.

[picar

[1] ‘Arrendar o milhão, dar-lhe a 1.^a sachá’. *RL*, XII, 115.

[2] ‘O acto de jogar o botão num jogo do pique’. (Monção).]

picardia

Cf. o ditado fr. “franchise de Picard” ap. Méry, *Hist. génér. des proverb.*, III, 20 (na B.N.). NB. *picardia* deve ser um subst. deriv. de *picardo*, e não o nome *Picardia*.

picareta

[1] **picareta** tem um bico de lado, e do outro uma especie de sachó estreito para arrotear e * saibrar a terra. Baião.

(picarêta)

[2] ‘Tambem chamada *picaveca* (f.) ou *picaveque*’. (Baião, Muteirô): [desenho ilustrativo, com a seguinte legenda]:

1- bico. Para os pedreiros picarem nas pedras.

2- pá (sacho). Para cavar no saibro.

Póde ter um bico de cada lado, e tem os mesmos nomes. Serve para as minas. Differe do pico dos pedreiros (na fórmula): aquelle é mais comprido e mais delgado. Vid. **alvião**.

picarnel

[1] [‘Moinho de mão’. *RL*, XII, 315.]

[2] [‘Moinho pequeno’. *RL*, XII, 115.]

©[3] [‘Azenha improvisada sobre as pedras da ribeira aproveitando]-se [o veio d’agua mais grosso, na força do Verão quando a estiagem tem reduzido muito as correntes fluviaes’. T.M.]

picaró

Differe da **picareta**. Alandroal.

picarôto

Lingua comum.

Picarôto Pic-ar-ôto. Teve-se em mente *píncaro*, que devia dar **pincaroto*, mas por influencia de *picôto* ficou *picarôto* (e não talvez + por *pícaro*). (cruzamento). **Pincaro** como se fosse formado de pinc-aro (cf. sapo-* cõncharo, pôlvaro, lâncara). Logo: pic-ôto + pinc-aro = picarôto.

Vai nos + * nomes +

picaveca

Vid. **picarêta**.

picaveque

Vid. **picarêta**.

picaveques **špicaveque**

‘Chove *picaveques*’ (o povo diz *chovem*) ‘chove muito’. Mondim. Cf. “i pleut à dagues”, picardo, “il tombe des hallebardes”, fr., e “tomber à glaves” (= glaives), picardo. *Zs. R. Ph.*, XXXI, 259.

picheira

‘Vaso de barro’. (Miranda do Corvo): *Pgla.*, II, 436.

[picheiro

‘Vaso de barro grande, para guardar as aguas da lavagem dos utensílios da queijeira’. B. Baixa. *RL*, II, 251.]

picchel

[1] «6 *picheis* de prata». Sec. XVI. *AHP*, I, 96. *Pichees*, sec. XVI, *RL*, III, 113.

(picchel)

[2] Cf. prov. *pichiers*, fr. ant. *picher* (cf. mod. fr. *pichet*, troca de suf., *Dict. Gen.*).

[3] Em um ms. do sec. XVII de uma casa particular de Miranda do Douro: «*picheis* de estanho».

picherico

Expressão generica, que significa: ‘coruto, cone’, etc. Ex.: as duas extremidades superiores do saco, quando se atam. – Mesãozinho. Cf. **picho**.

picho

‘* Tomo do cabelo; coruto de cabelo’. – Mesãozinho. Cf. **picherico**.

[pichorra

‘Picchel com bico’. T.M. *RL*, V, 227.]

[pichôrro

[1] ‘de barro, faz-se em Coimbra. Para agua 2 litros e mais’. [Desenho ilustrativo]

[2] ‘Jarro de barro para agoa ou vinho’. V. Real.

[3] ‘Vaso de barro para vinho’. B. Baixa. *RL*, II, 251.]

pico

[1] ‘Cume’. Açores. *RL*, V, 222.

[2] ‘Para indicar fracção indeterminada’: “tantos rs. e *pico*”. J. Moreira, *Estudos*, I, 6.

©[3] [+]⁷² (“estar a *pico* a” = ‘estar sujeito a’). [Alandroal. *RL*, IV, 70.]

@picóla

©[‘Instrumento de pedreiro, especie de enxó dupla com o gume recortado para desgastar a pedra’.] – Ouvi a um pedreiro no Sul.

picolinas

(metter-lhe). – ‘Metter-lhe * intrigos’. T.M. *RL*, V, 100.

piçós

‘Fios de urdidura’. T.M. *RL*, V, 100.

picota

[1] «Em varios pontos do paiz, especialmente nas regiões do litoral ao Norte do Mondego, desde remotas eras que se pratica a irrigação, mas por meio de *picotas* e de outros engenhos antiquissimos». *A Madrugada* (quinzenario), n.º 7 de 1 de Maio de 1922, pag. 2, col. 1.ª = ‘cegonha’ etc.

[2] O mesmo que ‘pelourinho’ (palavra moderna). Vê-se tambem isso de ser *picota* tambem engenho de tirar agoa (= cegonha), e se dizer «homem alto e magro como a *picota* da vila» (Moraes, s.v. apodo). Diziam d’antes *picota* em Tolosa, hoje gaivota (‘engenho de tirar agoa’) Vid. engenho.⁷³

[3] «... in illo tormento(1) quod vulgo dicitur *picota*»; «... in *picota* suspendatur»

(1) <> instrumento de castigo

[4] «... in illo tormento quod vulgo dicitur *picota*», sec. XII, *Leges*, p. 744.

[5] ‘Nome do engenho de tirar agoa. Tambem chamado cegonha, balança, burro’. * Joure, onde *picota* não tem outra acepção. – Vidi, 1919 ibi.⁷⁴

[6] «o Governador mandou no bazar da cidade [Ormuz, 1515] fazer uma *picota* sobre hum masto, com muytos degraos derrados, e no masto portas, argolas e ganchos pera enforcar, e hum cepo preso por cadea, pera cortar nelle mãos e cabeças». G. Correia, *Lendas da India*, II, 441.

[picotaço

‘Picada de um pião noutro pião dada com o ferrão’. “O pião tem 4 picotaços”. (Baião).]

pida

[1] pida, ‘acto de pedir, peditorio’. “Ir à pida” = ‘ir pedir. Um pobre (só o pobre, não para festas etc.)’. Mas pedir. * Tolosa Do arc. *pidida*.

[2] [“Ir à pida” = ‘ir ao peditorio’. +temos o * Nome (creio que fallando das festas). Nome verbal de pedir.]

pidir

©[1] [‘Pedir’. Esopo, 89.] Sec. XV, *AHP*, II, 184.⁷⁵

⁷² Este vbt. levanta um problema quanto à pertença do primeiro tipo de letra deste vbt., que pode, assim, ser completamente autógrafo ou idiógrafo. Conforme a conclusão a que chegar tenho que rever este tipo de letra.

Se eu quiser demonstrar a menor precisão e desenvoltura dos vbts. apógrafos, cf. se neste houve imprecisão por parte do autor ao recolher a informação da R.L.

⁷³ Esta palavra está cortada na fotocópia.

⁷⁴ A indicação parece referir-se à palavra por ler.

⁷⁵ Este vbt. penso que tira as dúvidas quanto a este tipo de letra, i. e., a letra que normalmente ‘acompanha’ *Esopo* não é de Leite.

- [2] ('Pedir'). Sec. XVI. *Doc. hist. typog.*, 24, vol. I.
 [3] Sec. XIII, *Flores de deryto*, p. 23.
 [4] = 'Pedir'. Sec. XIV. *AHP*, I, 56; sec. XV, *AHP*, I, 420.
 [5] = 'Pedir'. Alandroal.
 [6] Pidindo-nos, sec. XV. S. Viterbo, *Tapeçaria*, p. 15.
 Pididos, sec. XV. *H.*⁷⁶, p. 19.
 Pidio, sec. XV. *H.*, p. 20.
 Pidimdo-nos, sec. XV. *H.*, p. 23.
 Pidia, sec. XV. *AHP*, I, 299.
 Cf. pitiçã.

pieché

«Vintes melreis. Não é mau *pieché!*». Aragão, *Hercules Preto*, 1846, p. 29. A p. 143: «não faz *pieché!*». Informa-me Pinto de Carvalho: 'arranjo', 'conveniencia', ex. "não me faz *pieché*" = 'não me convem, não me faz arranjo'.

piidade

A pron.[uncia] é piidade e pièdade.

piadoso

- [1] A pron.[uncia] é piadoso (arc. tambem) e pièdoso.
 [2] Do lat. (Inscr.) PIETORUS.

[pieiro

'Pia de pedra'. *RL*, XII, 115.]

piela

Cf. *piare no *REW* 'beber'.

pifão

'Quer dizer embriagar-se', 54: "tomar um pifão". *RL*, II, 54. Lisboa, id.: *RL*, II, 55.⁷⁷

pifano

Relaç. com ingl. *pife* 'gaita pastoril', etc. ?

[pifar

'Bifar'. *RL*, XII, 115.]

pifaro

'Flauta pastoril'. B. Baixa. *RL*, II, 251.⁷⁸

pifre

'Pifano'. Algarve. *RL*, VII, 251.⁷⁹

pigarça

= 'Pigaça'. (Çaturra)

«Estas meninas de agora

São como a pera pigarça:

⁷⁶ Serão estes H's referentes a AHP? É pouco provável porque a última tem AHP.

⁷⁷ Este vbt. pode ser idiógrafo, tem dois tipos de letra.

⁷⁸ Este vbt. pode ser idiógrafo, tem dois tipos de letra.

⁷⁹ Este vbt. pode ser idiógrafo, tem dois tipos de letra.

Por dentro são combalidas,
Por fóra cheias de graça.» – Campos & Oliveira, *Mil Trovas*, n.º 914.
Tambem “pera pigarça” em Fozcoa.

pigeiro

= ‘Talhadoiro’. Sampaio, *As villas do N.*, p. 25.

[pila!

‘Interjeição de chamar as galinhas’. *RL*, XII, 115.]

pila

‘Fáro’. Algarve. *RL*, VII, 251.

[pilão

O mesmo que ‘piadeiro’. *RL*, XII, 115.]

[pilar

‘Desejar ardentemente’, *RL* XII, 115.]

[pilarte

Falta na Cronica impressa de D. João, mas vem na edição de Braamcamp, parte I, capítulo 49.]

©pilatas

[‘Garoto’. *RL*, XII, 115.] Cf. Pilatus (mesmo assim em port. arch.).

pildora

= ‘Pilula’. *Agricultor instruido*, p. 112. (O livro é trad. do hesp.? Cf. lagartija etc.)

©pilecra

[‘Cavallo fraco’. *RL*, XII, 115.] Algures *pileca*, f.

pilêo

‘Bigorriha’. T.M. *RL*, V, 100.

[piléu

‘Homem insignificante’. *RL*, XII, 115.]

pilha

[1] “*pilha-pilha*”, no jogo do pião. (Baião).⁸⁰

[2] “ir á *pilha* d’uma coisa”, ‘ir á busca d’uma coisa’. Alandroal. *RL*, IV, 70.

pilha-peixe

Nome de uma ave. Baião.

pilhafre

(‘Milhafre’). Ouvi a pessoa das * Argas (Caminha). Infl. de pilhar (et.^a pop.)

pilhante

«olhem o pilhante!». (‘Gatuno’). Aragão, *Hercules Preto*, p. 153.

⁸⁰Este vbt. pode ser idiógrafa, tem uma inserção – ‘no’ – numa letra que é idubitavelmente de Leite.

pilheira

[1] ‘Nicho ou abertura na parte interior das paredes dos armazens para guardar objectos’. J. Moreira, *Estudos*, I, 188.

[2] 1) ‘Os assentos da janella por dentro’. Fozcoa. Syn. de *seixa e seija* algures.

2) ‘As pedras que estão por fóra da janella para pôr vasos de flores’. Fozcoa.

3) ‘A pedra que tapa a lareira’ em Fozcoa.

©[3][‘Pedra salliente para as cabras saltarem] nas córtes. *RL*, XII, 115.⁸¹

[4] [Lugar onde se deita a cinza’ *RL*, XII, 315].

[5] Vid. pombal.

[6][1) Cavidade na parede com uma cortina; ahi se guardam objectos de uso imediato (loija, etc.). Ou com tampa de madeira.’

2) Pilheira. – Mondim.

[Desenho ilustrativo, com as seguintes legendas:] Pial para a loija. / Pilheira.]

pilhêra

‘Vão na parede para se arrumarem varios objectos, como copos, etc.’. Alandroal. *RL*, IV, 70.

pilicano

Vid. lagartixa.

pilitaría

«vem muita *pilitaria* de guado cabrum pera Portugal», *Esmeraldo*, p. 84. Isto é: ‘coirama’. Cf. Moraes, s.v. *pelletería* onde cita tambem *pellitaria*. Vai nos *Opusc.*, III, “Nomes de embarcações”.

piliteiro

«curtidor y comerciante en pieles», 1402, em doc. galego. – Osmá, * Azalades compostelanos, p. 69.

pilo

Disse-me o Teixeira de Queiroz, em carta de 4.XI.916, que ouvia d’antes chamar *pilo* a um casaco ou gibão da gente do campo do A. Minho, e que supõe a palavra de origem galega.

[pilocas

‘Interj. de chamar as gallinhas’. *RL*, XII, 115.]

[piloquinhas

‘Interj. de chamar as gallinhas’. *RL*, XII, 115.]

pilora

= ‘Pilula’. Sec. XVI, *AHP*, III, 197 (doc.).

pilota

Vid. capilota.

pilouro

[1] = ‘Pelouro’. Sec. XVI, *AHP*, IV, 79.

[2] = ‘Pe_’. Sec. XVI, *AHP*, I, 356.

[3] Vid. pernate.

⁸¹ Ficou texto cortado na fotocópia.

pilrêta

‘Pequena muito buliçosa’. T.M. *RL*, V, 100.

pimpalho

Vid. pampalho. Alandroal. *RL*, IV, 70.

[pimpão

(pl. pimpões); ‘peixe que se cria no lodo nos campos’. – Albergaria a Velha.]

[pinar

‘Saltar’. *RL*, XII, 115.]

pinasco

‘Pino para jogar’. Chaves. *RL*, III, 64.

pinção

‘Pé de fruta’. Pl. -ões. T.M. *RL*, I, 215 (GV).⁸²

pincel

Não póde vir directamente do lat. Cf. hesp. *pincel*, que Mugica, *Zs.R.Ph.*, XXX, 113, compara com o all. *Pinsel* (mas este vem do lat.).

pinchado

«bancos *pinchado*», sec. XVI, *AHP*, I, 276.

pinchar

[1] Vb. transitivo. Bragança. *RL*, III, 68.⁸³

[2] ‘Entornar’. T.M. *RL*, I, 215 (GV).

pinchér

‘Dar um salto’. B. Baixa. *RL*, II, 251. Hist. De *pinchar*, com *é < á*.⁸⁴

pincho

‘Salto a consideravel altura’. B. Baixa. *RL*, II, 251.

©pincoro

[1522, *AHP*, II, 392]: «huu☐ homem no *pimcoro* delle» = ‘Pincaro’.

pincre

‘O figo em meio passar’. Algarve. *RL*, VII, 251.

pindaricamente

‘Muito bem’. – Ouvi espontaneamente. Abrantes, etc.⁸⁵

pindarico

= ‘Optimo’. Beira etc. Cf. «amor que lhe tenho... como ... Pindaro às suas trovas». *Corte n’aldeia*, p. 23. Isto + que andava em dito.

⁸² Este vbt. pode ser idiógrafo, tem dois tipos de letra.

⁸³ Este vbt. pode ser idiógrafo, tem dois tipos de letra.

⁸⁴ Este vbt. pode ser idiógrafo, tem dois tipos de letra.

⁸⁵ Este vbt. pode ser idiógrafo, parece ter dois tipos de letra.

[pindelicos

‘Conjunto de amuletos, etc. (de cousas pendentes)’. “os pindelicos” – Galveias.]

pindérico

[1] ‘Sem vintem, pedinte’. “Grupo dos *pindéricos*”. – Lisboa. Um prato no ME com “Á minha *pinderica*”.

[2] -a. adj. Muito usada em Lx., parece que significa ‘pelintra, sem vintem, mas com fumaças’. Ha um “Grupo dos *pindéricos*”, especie de club, e vi pintado num prato de loiça esta dedicatória: á minha *pindérica*. Calão?

pindurar

py²durada. Sec. XV, Ms. Nap., fl. 8 r.

pinêra

‘Peneira’. Alandroal. *RL*, IV, 70.

pingadeira

©[1] [“Pingadeira de lata”. – Avis.] Na * corunh. – Nome.

[2] ‘Para assar a carne’. (Barcelos). Barro.

pingalhar

[1] ‘* Choviscar’. O mesmo que chuvilhar. (Obidos).

[2] Vid. chuvilhar.

©[3] [‘Caiem umas pingas de chuva’: “Está a *pingalhar*”. – Cadaval.] – Cf. dormilhar.

pingalhete

Algarve. *RL*, VII, 252.

pingalho

“Andar em *pingalhor*” = ‘andar roto’. Baião.

pingalhudo

adj. ‘A pingar, que pinga, de molhado’. Moncorvo.

pinganeis

‘Especie de estalactites de gelo que se formam nos beirais dos nossos telhados, depois de uma nevada’. T. M. *RL*, V, 100.⁸⁶

pinganellos

O mesmo que *pinganeis*. T.M. *RL*, V, 100.

[pingar

‘Cabecear com somno’. *RL*, XII, 115.]

pingarito

‘Campanario’. Alandroal. *RL*, IV, 70.

pingente

O classico é *pendente*, como subst.: Goes, *Chron. de D. Emanuel*, 1566-1567, pt. I, fl. 52v.

⁸⁶ Este vbt. pode tirar algumas dúvidas quanto à natureza desta letra.

[pingueiro

‘Quasi bebado’. *RL*, XII, 115.]

pinguel

[1] [Vid. **caniça**.]

[2] ‘Faz parte da *caniça*, armadilha de apanhar passaros’. Baião. Museu Ethnologico. [Desenho ilustrativo, com legendas situadas por número e letras:] 1- chama-se *a sala* este espaço. a b entram em rachas lateraes. * O * resto * não tem nome.⁸⁷

pinguela

[1] ‘Ponte feita de uma trave sobre hastes em que encaixa’. [Desenho ilustrativo] (Odemira)

[2] **pinguela** ‘Ponte de trave atravessada + em hastes em que encaixa’. [Desenho ilustrativo] (Odemira). [~~Lugar~~] do * Sal Porto (Odemira) = ‘* porto’.

pinha

‘Presente que as raparigas dão às suas amigas acabadas de casar, bédalha’. T.M. *RL*, V, 100.⁸⁸

pinheira

[1] ‘Pinheiro manso, quando pequeno’ (Sesimbra). – Ilhavo: ‘pinheiro manso’.

[2] [‘É o mesmo que pinheiro manso’; “apanhar pinhas da *pinheira*”. Há pinheiro (bravo) e pinheira (manso). Também dizem “*pinheira* mansa”, pleonasma. Em Santa-Zita, entre * Tomar e * Aneiceire, é que dizem assim.]

[3] pinheira ‘Pinheiro manso’. (Nisa). Lá não ha pinhal.

[4] [‘Pinheiro manso’. (Ilhavo etc.).]

[5] ‘Pinheiro manso’. P. de Sor.

[6] (‘Herva’) Th. Braga, *Povo Port.*, II, 69.

[7] ‘Especie de cogumelo’. Valpaços. *RL*, II, 258.

pinheiral

No * Alatejo * Central. Não pinhal. Vai na *EP.*, II, * flora.

pinhêra

‘Pinheiro manso’. Avis. *RL*, IV, 231.

pinho

[1] = ‘Pinheiro, fallando da arvore (não da madeira)’. “Fui-me aos *pinhos*”, “muitos *pinhos*”. Moncorvo.

[2] «*pinho* manso», «*pinho* bravo», «pinhal». *EP.*, II, * Flora. Covilhã.

pinhoadá

‘Doce feito de mel com pinhões inteiros; vende-se em caixinhas losanguicas’. – Alcacer do Sal.

pinhoca

[1] “Uma *pinhoca*”. (Mondim). ‘Creio que é algo que se assemelha a uma pinha’. “*Pinhoca* de gente”. Sin. Vid. Caturra.

[2] Vid. **piolonga**. Applica-se principalmente neste sentido. – Fozcoa. – “Azeitona às *pinhocas*”, ‘aos montes no chão’.

⁸⁷ A última linha foi cortada na fotocópia.

⁸⁸ Também levanta algumas dúvidas quanto à letra, principalmente por causa da palavra acrescentada.

pinhões

[1] [«Massa de pinhões é uma massa que se cobre toda de pinhões, ou em fôrma de ouriço, com os pinhões levantados, ou com elles deitados para baixo ao comprido. Aqui tem V. Ex.^a o que nós os Minhotos chamamos massa de pinhões. Aqui por o Natal fazem-se muitas, assim como rosarios». (Carta de Guimarães)⁸⁹.]

[2] (No Natal): «eu dava-lhe uma maça de pinhões, e um rosario» (Guimarães, carta). O que é uma “maça de pinhões”?

pinjente

«patena... com quatro campainhas e quatro *pinjentes*», sec. XVI. *Provas H. Gen.*, III, 168.

pino

1) ‘Para coser o cortiço de alto a baixo’. [Desenho ilustrativo, com legendas:] barba | bico | cabeça | (De esteva).

2) ‘Para pregar o tampo e o fundo do cortiço’. [Desenho ilustrativo]. Avis. No ME.

[pinoco

‘Macaco’. *RL*, XII, 115.]

pinóco

‘O ponto mais alto do monte ou da serra’. T.M. *RL*, V, 100. Muito usado o dem.[inutivo] pinòquinho.

pinóia

‘Franjosca’. T.M. *RL*, V, 101.

pinóio

‘Tuno, o que anda sempre na vida airada’. T.M. *RL*, V, 101. M. de pinoia.

pinoucuro

I. é, pinöucro ‘pinôco’. V.^a Pouca de Aguiar.

pinta-monas

‘Pinta-monas’. (e não -os). Simeão Antunes (pseud.), *Rimas Sonoras*, p. 207; rp. a p. 211.

pintadeira

[1] “*Pintadeira* para bolos”: ‘imprime-se na massa dos bolos antes de irem ao forno’. Também diz *fôrma de bolos*. Alandroal.

Ha os 2 nomes. E também ouvi chamar-lhes aos obj. *pinturas*.

[2] ‘Especie de sinete ornamentado, de madeira, ou de metal, para formar (enformar, marcar) bolos’. – Alemtejo. – No ME. Do hesp. *pintadera*.

pintado

[1] “Nunca o vi mais pintado” = ‘* outro’. Cf. *Bristo*, IV, VII, p. 67-68: «outras mais pintadas».

[2] [‘Avantajado, etc.’ «para que he por-me eu agora (nem outros mais pintados que eu!) a fallar em couza tão alta?», *Pam*, II, 162.]

pintafusquinhas

‘Quem tem a cara suja’. B. Baixa. *RL*, II, 251.

⁸⁹ Este período está cortado na fotocópia.

pintalegrete

Terá algo com «Pinto d'Alegrete»? em *Linh.*, p. 165.

pintalgar

*PINCTALICARE. Isto é: PICTUM: *PINCTUM: *PINCTALE- (suff. adj. subst. -ALE):
*PINCTALICARE.

[pintão

«lançar agua a *pintão*». *Corte n'aldeia*, p. 290.]

pintar

[1] (ou não pintar). 'Acertar'. T.M. *RL*, V, 227.

[2] *RL*, II, 272.

pintarroxo

Cf. sicil. *petturrussu*, que 'ha il petto rosso'. Em português actuou a etimologia popular.

pintasilgo

Cf. hesp. pintacilgo: *PINCTUS SE²RICUS, segundo Pidal in *Romania*, XXIX, 356. Mas o E²?

pintassilgo

[1] De *pitisilgo + pinto: D. Car. in *Miscell. Caix-Canello*, p. 143-144.

[2] *Rev. da Univ.*, I, 6.

pintirinhado

CR, III, 156, v. 4.

pinto

[1] Etimo: *RL*, II, 272.

[2] Particip.: 'pintado'. Cantiga de Baião:

«Indo eu por aqui a baixo

Fiando na minha roca

Veio o passarinho pinto

Cagou-me na massaroca.»

pintor

'Quando as uvas começam a amadurar'. Vid. *Trabalhos da Acad. Sc. de Portugal*, I, 178 = *Estudos*, II, 265 (J. Moreira).⁹⁰

pintura

Cf. em Dial. de Pavia *pentura* 'pittura': Salvioni, *Dell'antico dialetto pavese*, Pavia 1902, p. 44.

[pinturas

cópia do idiógrafo *pentura*

«... outro pano da Índia cremesim pintado com *penturas* douro e prata...». 1525, *AHP*, II, 409, 411.]

pinzel

[1] 1508, *O Paço de Cintra*, p. 240.

⁹⁰ Este vbt. pode ser idiógrafo, parece ter dois tipos de letra.

[2] pinzel (Mondim) = ‘pincel’. Infl. de *cinzel*. (cruzamento) Uma vez um aluno estava a ler um trecho de Vieira (a estatuaria) = «e toma o *cinzel* na mão...», e leu por engano: *pincel*. (confirmar)

[3] = ‘Pincel’. Mondim. Infl. de *cinzel* = hesp. *cinzel* (infl. de *pincel*). Ou 2 etim.?

[4] Mondim, etc. O z é etymológico: *penicillum*. Em hesp. *pinzel*.

pio

©[1] [[termo da azenha]. ‘Grande pia redonda onde se deita a azeitona’. (Masc. de pia).] – Mesãozinho.

[2] ‘Especie de tanque redondo feito de aduelas de pedra, na azenha, onde se deitam as azeitonas para serem moidas (pisadas)’. Penajoia.

[3] ‘Pia para os fogueteiros fabricarem a polvora’. Coura.

pioa

‘Pião de 2 bicos’. Ouvi a várias pessoas no conc. de Porto de Mós. D’antes chamava-se ahi *mona*. – Presuppõe *piõa; cf. pioninha.

pióga

Vid. pião.

[piólho

‘Prego de cobre usado pelos sapateiros para pregar o calçado. Tem a forma de cunha’. (Obidos).]

pioneiro

pioneiro galic. = pionnier. Deve dizer-se arauto, campião.

pioninha

(pron. piuninha). ‘Pião pequeno, de ferrão e jogavel em cordina; só differe do grande no tamanho’. – Porto de Mós.

N.B. Não se usa **piona*; mas ha *piõa*, ‘pião de 2 bicos’, vid. s.v., que presuppõe **piõa*.

Com a pron. de *piõninha* é ‘o mesmo que pitõra (Alcobaça: *piõninha* e *piõrra*): ‘pião sem bico de ferro, só com bico de madeira, jogavel com os dedos’.

piórna

‘Planta, o mesmo que piorneira’. Penude (Lamego).

piorneira

‘Moita de piorno’. Alandroal. *RL*, IV, 70.

piõrra

‘Pião sem cabeça’. Alandroal. *RL*, IV, 70.

[piorra

‘Pião pequeno e ordinario que os rapazes substituem ao melhor quando tem de ir ao castigo, i. é, levar as ferroadas. (Baião).]⁹¹

piorra

[1] Vid. piurra.

[2] e piorrinha (piurrinha). ‘É de bogalho com um chamiço a servir de ferrão’. Baião.

(piõrra)

[3] 1. = ‘Pião de 2 ferrões’. Alandroal.⁹²

⁹¹ Reclame e primeira linha cortadas na fotocópia.

⁹² Será que existe outra linha cortada na fotocópia, uma vez que esta está numerada e é única.

[4] Vid. pião.

piorreta

‘Piãozinho que se joga com o polex e o index’. Minho.

pió(z)

RL, III, 180 (etymo).

pipa

No Cadaval é medida, não vasilha. Vid. *Boletim de Etnogr.*, n.º 3, e as * fol. [folhas, estas?] de **casa, tinôco, * almude** etc.

pipão

pipão: ‘Pipa grande de 30 almudes para cima; a pipa tem até 30 almudes; pipo até 10 almudes’. (Não se usa ou é raro dizer tonel: * dizem pipões). (Bragança).

pipirête

‘Acepipe’. T.M. RL, V, 101.

[pipo]

Vid. barril.]

[pique]

[1] ‘Jogo do botão’. (Monção).

[2] ‘Piada’. Emprega-o Pereira de Figueiredo, nas *Mem. da Acad.*, 1.ª série, t. IX, p. 219. – Moraes cita «dar um *pique* a alguém», ‘dar-lhe uma piada’.]

piqueno

[1] Vieira, *Sermões*, III, 122, col. 2.

[2] *Flores do Lima*, 1770, p. 36 e 44: -o, -a.

[3] ‘Pequeno’. Vimioso. RL, II, 107.

©piquêta

[‘É uma das comidas do * linho’ (Misarella/[Mei-]). Ha[sic] cantiga:

«Maça, maça, minha maça,

Maça; maça, o linho bem:

Não olheis para a portella,

Que a *piquêta* já lá vem.»

Deve] corresponder [‘à petica das 2 horas’. Celorico da Beira.]

pir-d’abáixo

‘Por ahi abaixo’. Alandroal. RL, IV, 245.

pirambula

[1] [‘Pyramide’. RL, XII, 117.]

(pirâmbula)

[2] ‘Pyramide’. Alandroal. RL, IV, 70.

(pirámbula)

[3] Piramide > **piramula*: troca de terminação (cf. outros nomes pps. em -ula), e intercalação de -b- [como] em *primbo*.⁹³

⁹³ &

piramide

piramide masc. «os altos piramides», *Ribeyras do Mondego*, fl. 96v.

[piranga

J. Moreira, *Estudos*, II, 253.]

pirango

‘De uma pessoa coxa’. (Fozcoa). Dictado de lá: “Coxo-pirango / que vale um frango”. Só se usa junto com pirango: “F. é coxo-pirango”.

pirângula

Fórma pop. de piramide. Cadaval. Infl. de angulo.

pirêza

(por-se na). – ‘Por-se na perna’. T.M. *RL*, V, 101.

pirilampo

Nomes vulgares em Baião:

alincrú; *arincú* (o mais vulgar); *nícrú*, *anicrú* (tambem); *luzincú* (Braga e Guimarães). Nestes vbts. **alícrú**.

pirônga

‘Piramide’. Ouvi em Azoia (Cabo da Roca).

pirolito

[«**pirolito**

Candido de Figueiredo pergunta, em seu dicionario, se pirolito não virá de pilrito, planta. Virá talvez: haveria hyperthese entre l e r; e, para usar da linguagem dos grammaticos, o o seria uma voz intercalar ou anaptictica, introduzida por epenthese ou suarabacti... E, a seu turno, como quer Adolfo Coelho, pilrito se explica por pilula, através da fórma alterada pilra. Mas pirolito tambem podia ser um derivado de pirola.

O vocabulo acima se encontra na pg. 311 dos Cantos populares de Sylvio Romero:

Pirolito que bate, que bate,

Pirolito que já bateu;

Quem gosta de mim é ella,

Quem gosta della sou eu.

Á poesia vulgar não escapou a imagem viva do ramalhar das arvores:

A oliveira da serra

Do vento é combatida;

Nunca pensei que estivesse

Comtigo o resto da vida.

(*Rev. Lus.*, 1890), n. 1, pg. 2).

O loreiro bate, bate,

Com as pontas no telhado!

Deixa dormir o menino

Seu soninho descansado.

(*Idem*, 1907, ns. 1 e 2, pg. 39).

E Leite de Vasconcellos (ib., 1887, n. 2, pg. 157) tambem archivou a seguinte quadrinha:

Lóreiro que bate, que bate,

Lóreiro que já bateu,

Lóreiro que bate, bate

Num amor que já foi o meu.

Observei que a primeira syllaba aberta de lóreiro representa a antiga pronuncia do ditongo au (laureiro), pronuncia esta que se manteve em pobre, de pauperum.

Quanto aos versos do pirolito, a musa do povo assimilou o amor que vae do namorado á namorada, e vice-versa, aos ramos que vêm e vão, tangidos pelo vento...

SILVIO DE ALMEIDA»⁹⁴

Do *Diario Popular*, Terça-feira 16 de fevereiro de 1909. N.º 1845.]

pirralho

Dizem-me que no Brazil *pirralho* significa ‘uma criança’.

pirrula

e **pirula**. ‘Pilula’. Algarve. *RL*, VII, 252.

pirrulito

e **pirulito**. ‘Pilrito’. Algarve. *RL*, VII, 252.

[pirtego

‘Parte da mangueira; termo da lavoura’. – *RL*, XII, 106.]

[pírtico

‘O pau, que está seguro por uma correia (cidouro) á mangueira, e que malha o centeio’. (T. de D. Chama) – Agueiras.]

pirtíga

(paroxyt.). *Portugalia*, I, 645.

pírtigo

[1] Vid. malhal. (Obidos).

[2] ‘A parte patente do mangal’. Bragança. *RL*, III, 68.

pirtos

‘Peritos, * louvados das * fazendas’. (Obidos). De prito.

pirulita

Vid. piurra.

pirulito

Vid. pirrulito.

pirúm

‘Perú’. Parada. *RL*, II, 119, e *Anuario das trad. pop.*, p. 75.

pisa

(f.) ‘Pedaço de pau que entra no jogo do pisa-pisa’. Algarve. *Portugalia*, I, 857.

pisa-pisa

‘Jogo infantil’. Algarve. *Portugalia*, I, 857.

pisador

‘Cabo de colher de pau, com cabeça, para pisar o alho’. * Alemtejo.

⁹⁴ Pedaço de jornal recortado.

pisão

[1] Vid. pia de fazer o milho miudo.

[2] «Corre pelo meio hu fresco arroyo de cristalinas aguas, que todo o anno as regão, e provee de muytas açenhas, e *pisões*, em que se pizoão as graciosas mesclas de varias cores, que na cidade (de Portalegre) em grande abastança se fazem.» Arraiz, fl. 122v.

[3] ‘Moinho de uma roda dentada que faz levantar e abaixar uns como martellos que apisoão o panno para o alizar’. Trancoso. *RL*, V, 173.

pisca

‘Pontas de cigarro’. *RL*, XII, 116.

pisco

“Olhos piscos”, “piscar”. Relaciona-se com ital. dial. *pisc*, ‘cego’? *Revue de Dialectologie Romane*, III, 424, cita *pisc*.

piscola

‘O mesmo que pescola’. Alandroal. *RL*, IV, 70.

pisgar-se

‘Por-se na pirezza’. T.M. *RL*, V, 101.

pispirrêta

‘Pegulho, pilreta’. T.M. *RL*, V, 101.

pissa

[1] Cf. fr. *pisser* de origem onomatopaica, it. *pisciare* etc. Schuchardt in *Zs.R.Ph.*, XXIX, 340. Resumo na *Romania*, XXXV, 138.

[2] ‘Membro viril’. No foral de Castelo-Bom, sec. XIII a XII[sic], *Leges*, p. 750. Cf. fr. *pisser*.

[3] Cf. *pisser* em fr. (*Zs.R.Ph.*, XXIX, 340).

pistauter

‘Homem alto e mal ageitado’. “Que *pistauter!*”. Numa * perlenga tambem: “Faça o vinte e oito o que quizer, / Vinte e nove é *pistauter*.” Penajoia. Ouvi.

pístola

= ‘Epistola’: «e outro a *pistolla*» (fonet. sintact.): sec. XIV, *AHP*, I, 354.

pita

[1] ‘Gallinha’. B. Baixa. *RL*, II, 251.

[2] [‘Gallinha’. *RL*, XII, 315.]

pitada

pitada De origem brasileira (* indigena) relacionado com *pito* ‘cigarro’ e *petum* ou *petym*. Lucio, *Epocas de Pgl. Economico*, p. 283-284.

pitafe

‘Defeito’. Açores. *RL*, V, 222. Gall. ant. *pitafe*, em * Hita * est. 1549 pitafo. – Diego, p. 19 (Gr. gall.)

pitafo

Vid. * **bitafe**.

pítago

[1] [‘Pirtigo, a vara do mangoal’. *RL*, XII, 315.]

[2] Vid. **mangoal**.

pitança

[1] Vid. *Flamenca*, v. 6726 e o Vocab.

[2] Vid. **collação**.

[3] Cf. prov. na *Flamenca*, 3708-3709: «... .. el bon vinet / don sos * hostes l’ac fag *pitansa*’.

©pitanga

[1] [‘Sardinha miuda que serve para comer, e para isca’. (Obidos)]: “queres uma pitanga”, “comi uma pitanga”. Vid. *petinga*.

[2] [f. ‘Sardinha meuda’. (Obidos).] “Comi duas pitangas”, “ai! é pitanga!” – ‘é pequena’.

pitar

[1] [‘Traçar’. *Chaves. RL*, III, 64.]

[2] ‘Tomar uma pitada de tabaco, “pitadear”’. *Moncorvo*.

NB. No *Caturra* aproxima-se.

pitarada

“Uma pitarada” = ‘quantidade de pitos ou pintainhos’. *Baião*.

pitás [← **fund. com pita, sing.**]

‘Gallinhas’. *J. Moreira, Estudos*, I, 188.

pitasca

Lingoa comum.

(‘Fruto’), vid. *fístico*.

pitásirgo

‘Pintasilgo’. *Extr.^a RL*, V, 147.

pitéca

‘Piparote’. (Obidos). *Calão?*

piteiral

Piteiral? ‘Serie de piteiras que * hordam os caminhos como as balseiras’. *Cadaval*.

pitérábias

= ‘Beterrabas’. *Fórma pop. cit. por D. Carolina, Bullet. Hisp.*, VII, 194, n.

piteu

(= ‘Peteo’). *D. Carolina correlaciona com ‘appetite’ na Vida de Camões*, I, 277, nota ***.

pitiçã

= ‘Petição’. *Sec. XV. S. Viterbo, Tapeçaria*, p. 35.

pitiçam

Sec. XVI, AHP, I, 303 (*pityçam*).

pítiga

‘Vergontea nova’. T.M. *RL*, V, 101.

pítigo

[1] [‘Vara mais curta do mangual’. *RL*, XII, 116.]

[2] ‘A parte do malho que bate sobre o pão e que o debaga’. T.M. *RL*, V, 101.

pito

[1] ‘Pintainho’. *RL*, XII, 315.

[2] [‘Interior podre da fruta’. *RL*, XII, 116.]

(pito, -a)

[3] ‘Pinto’. T.M. *RL*, I, 215 (G.V.).

pitôrra

‘Pião pequeno, de ferrão e jogavel com barço; só differe do grande no tamanho’. Obidos. (Ouvi a rapazes que jogavam com ella) – Noutra terra tem outra significação: vid. pitorrinha.

pitorrinha

(Pron. piturrinha). ‘Pião feito de uma bogalha, ou pião de pau sem bico de ferro; joga-se com os dedos’. (Porto de Mós). Tambem se usa pitorra neste sentido. – Vid. pitorra.

pitôsko

(dos olhos). – ‘O que os traz naturalmente semi-cerrados, piscando-os de maneira que as pestanas de cima se embarcem com as de baixo’. T.M. *RL*, V, 101.

[pitrol

‘Petroleo’. *RL*, XII, 315.]

piucas

[1] [‘Meias sem pé que prendem é[sic] uma liga ou barço’. (C. Laboreiro).]

[2] ‘Meias sem pé, para mulheres’. Norte. *Portugalia*, II, 366. “*Piucas* redondas ou derrabadas” (Beira), ib., ib. “*Piucas* de cabrestilho” (Arga), ib., p. 367, ‘com uma presilha por baixo’.

©piucos

[‘Meias curtas das crianças’.] (Villa Real). [*RL*, XII, 116.]

piügos

‘Piugas’. Açores. *RL*, II, 305.

pivete

«faz pastilhas e *pyvetes*». sec. XVI, *AHP*, III, 186.

pivête

= ‘Pegulho, pilrêta’. T.M. *RL*, V, 101.

pívida

Por ‘pvide’. Madureira, 1.^a ed., p. 438. Tambem na Beira.

pixota

«há muita pescaria de *pixotas*», sec. XVI, *Esmeraldo*, p. 58.

placa

‘Os * filamentos de uma vela’. *Brasileira de Prazins*, p. 159. Tambem na Beira.

plagão

‘Fragão’. *RL*, XII, 116.

plaina

©[1] [‘Planície’. – Santa Comba] (Bragança).

[2] ‘Polaina de saragoça, usada pelos homens do campo’. Alemtejo. *RL*, II, 38.

plaino

‘Planície, terreno aplanado’. Cadaval. (Bragança).

(pláino)

‘Plano’. Cadaval.

plãiro

[1] ‘O mesmo que chãiro’. *RL*, II, 105-106.

[2] Vid. chãiro.

plameira

‘Pedra por cima da lareira’. T.M. *RL*, V, 101.

planalto

[1] Em vez de planalto, diz F. A. do Oriente, *Lus. Tr.*, 2.^a ed., p. 161: «hum *plano*... que... se estende sobre o cume de hum... monte».

[2] A palavra portuguesa creio ser *achada* ou *chada*. *Achada*, nome de uma ‘plaina’ no alto de um cabeço em * Figueiros.

planca

Vid. alferce.

plânca

‘Arrancamento da terra com matto’. Alemtejo. *RL*, II, 43.

planeta

[1] f. ‘Veste sacerdotal antiga’. Definição em Severim, *Discursos*, fl. 171v.

[2] Sec. XVI. (‘Sorte’). *O Lyra*, 1820, p. 99.

[3] f. «Ou as *planetas* me descompuseram», num ms. do começo do sec. XVI (verso). B. Rebello, *Ementas Hist.*, I[I], 100.

plangana

[1] ‘Tijela de barro, saladeira’. (Évora). [Desenho ilustrativo]

[2] Dizem-me que dão na Índia este nome ás travessas de loiça +. – Cf. alemtejo.

plantado

Subst. ‘Terra plantada’: «... ereditate... con suos plantados...» 1080, *DC* n.º 588.

plantio

[Num recorte de jornal:]«Protesto contra a lei de proibição de *plantio* / Toma grande desenvolvimento em todo o paíz a reacção contra a idéia da proibição de plantar vinha.»

Diario de Noticias, 15.xi.906.

plazer

Arc., *Zs.R.Ph.*, XXXII, 302.

plebeio

[1] É * assim que deve ser: do lat. PLEBEIUS. Cf. * Pompeio. Vem em Moraes. D. Carolina emprega «mero *plebeio*» nos *Autos portug.* (Madrid), p. 52. Nas *Ementas*, n.º 51.

[2] «estado de *plebeyos*»: *Imag. da vid. Christ.*, “Da verd. Philos.”, fl. 8v. mihi. (Lisboa, 1585, cap. II, fl. 8v.)

plebeo

= ‘Povileu, * sut. * gento’. *O Foguetario* (sec. XVIII), est. 23, doc. III. Já Caturra.

plengãna

‘Palangana’. Algarve. *RL*, VII, 252.

[pleumonia

(= ‘Pneumonia’. Ouvi varias vezes a um homem em Lisboa e não era homem do povo). Usual em Lisboa. Cf. tambem *pleurezia* e *pleurix*.]

plica

‘Pellica’. Algarve. *RL*, VII, 252.

pluiça

‘Policia’. Algarve. *RL*, VII, 252.

pluma

‘As plumas são anzoos cobertos com penas de galinha, e que por este modo tomam grosseiramente a fôrma de insectos, com que o pescador engana a truta para a apanhar’. *Pgla*, II, 457.

poboo

‘Povo’. *Esopo*, 89.

poborar

‘Povoar’. *Esopo*, 89.

pobra

‘Povoação, que se fundava etc.’, Herc., *HP*, IV, 178.

pobre

“Dois *pobres* a uma porta, / Algum d’elles ha-de ficar sem esmola”.

pobrete e alegre

Nas *Trad. pop. de Port.* Cf. catal. *pobrets* y *alegrets*.

pobricar

= ‘Publicar’. Sec. XV. *AHP*, I, 445.

pobroo

‘Proprio’, arc., J. Cornu, § 113 (não diz d’onde).

poça

Viana, *Apostillas*, II, 279, accentua *póça*. Na Beira etc. *pôça*.

poçal

Na *Guia de Contadores*, sem paginação, 1683: «o vinho de Lamego se vende por *pocæs*: 2 *pocæs* & meio he 1 pipa». Sem ç. Mas nos dicionários com ç.

poçanco

ð[1] ‘Poço não empedrado e sem “gargelo” (= ‘parapeito’). F.[reguesia] de Sant’Anna de Cambas, Mertola.

ð[2] ‘Poço não empedrado’. (Alcoutim).

poçanheiro

poçanheiro ‘Pedra com um buraco, que se colloca nas poças para as esvasiar. O buraco chama-se *bueiro* em Mondim etc. (Douro). Syn. pópanheiro / tó-.

poceiro

[1] (‘Cesto’). [Num recorte de jornal:] «**Esmolas recebidas durante o mez de Fevereiro na Sopa dos Pobres / Em generos** / 9 kilos de vaca, um *poceiro* de grelos, 1k, 30 de biscoitos, 37 pães e dez litros de vinagre.», *Povo de Leiria*, 8-III-23.

[2] ‘Especie de cesto’. Alcobaça. – Cf. Moraes.

pôcho

(estar_). – ‘Estar muito gordo’. T.M. *R.L.*, V, 101.

pocinheira

[1] ? Rapa

•[2] [‘Abertura circular no fundo da poça ou tanque, onde se encaixa o *chapuço*’. – Rapa.]

•[3] [‘Pedra] com *buqueiro* (ôlho)’. [*R.L.*, XII, 116.]

©pôço!

•[‘Arreda!’. *R.L.*, XII, 116.] Também na B. A. (eufemismo). E “*pôça!*”, “que *pôça!*”.

©[Poço] poço

÷[Cerâmica

‘Especie de prato côvo com buracos na circunferencia, ao alto para supportar a panella sobre o fogareiro’. Serpa. *Tradição*, II, p. 170.]

[poços → poço

≠‘Cepas de mergulhia’. Melgaço. *R.L.*, VIII, 59.]

[pôda

≠‘Podão ou podoa’. Melgaço. *R.L.*, VIII, 59.]

[podão

≡‘Para podar arvores, videiras; traz-se num estojo de madeira chamado *caixa*’. Alandroal.]

podão de podar

(vinhas) Differe do podão de mata-cabras. Obidos.

podeira

adj. “Galinha *podeira*” = ‘que costuma pôr ovos’. Obidos. De *poedeira* (poer: cf. *vendedeira* etc.). C.F. traz só *poedeira*.

podengo

[1] Sec. XI, «uno *potemgo*», no *DC*, p. 264, n.º 422.

[2] (cão de caça). Cf. *Romania*, XXXIX, 244-245. Terá ligação com o all. *Pudel* ‘cão d’agoa’.

poder

[1] “Tirar alguma cousa do *poder* a alguém” = ‘da posse’.

[2] (subst.) «a *poder*», ‘à força’, 1225, *Leges*, p. 601.

[3] «haver *poder* de falar»: *Graal*, p. 11. Cf. *poderoso de*.

[4] «fazendo acto de contrição, ou, a mais não poder, de attrição», *Pam.*, II, 62. = ‘se não puder mais’ (e não no sentido usual de: ‘já não pôde mais’).

podêra

“Galinha *podêra*” < poedeira, ‘que põe ovos’. – Cadaval. Em Lx. *poídeira*.

poderes

‘Abundancia’. Açores. *R.L.*, V, 222.

poderoso

«foste *poderoso* a remedear as saudades». *Lusit. transf.*, 2.ª ed., p. 391.

podilho

‘Podãozinho com que se corta o pé do cacho’. (Monção). No ME⁹⁵.

podôa

‘Menor que o podão, e tem o mesmo uso que o *podão de mata-cabras*’, Obidos.

podreecer

‘Apodreecer’, sec. XIV, vid. * **papiloar**.

podridõe

Josafate, p. 11.

podroços

Sec. XIV, *I.Ac.*, IV, 598 (rep.).

poedeira

«gallinhas boas *poedeiras*» (rep.). Algarve. Nos *Contos Infantis* de F.X. de Athaide e Oliveira, II, Tavira, 1897, p. 40. De *poer*, que aqui deixou este vestígio, pois creio que *poer* já não se usa no Algarve.

poedor

«*poedor* de fogo», ‘o que deita fogo’, *Leges*, 214 (sec. XV).

põeira

‘Poeira’, Tolosa.

poeira

‘Areiro’. No *Tombo dos bens* das Confrarias de Santa Cruz de Miranda do Douro, de 1658: «hu tinteiro com *poeira*» (Ms.).

⁹⁵ Atenção porque tenho estado a tomar esta ‘palavra’ por NE ‘Noroeste’. Parece-me que é sempre a mesma. Cf. as outras.

poeiro

‘Habitante do Pó’. (Obidos).

poêjos

N. patr. dos habitantes do Pó, c. d’Obidos.

poer

‘Pôr’. *Esopo*, 89.

põer

Lat. PONERE. Sec. XVI. *I.Ac.*, IV, 582; *Rev. de Hist.*, II, 50.

poes

Em Vieira, *Sermões*, I, (1679), 303, col. 1; 326, col. 2; 330, col. 2; 350, col. 1; *depoes*, p. 370, col. 1; *poes*, p. 374.

poeta

poeta Como fem. «Semiramis famosa / *Poeta* feita está de neve rosa.» Simeão Antunes, *Rimas Sonoras*, 1731, p. 289.

poia

[1] «tinha aqui hum forno, cujas *poyas* lhe ajudavão a grangear a vida». Amador Patricio, *Antiguid. de Evora*, p. 227.

[2] Vid. **poita**. ‘Excremento humano’. De *poio*.

•[3] ‘Pão que se dá á forneira como paga da cozedura’. B. Baixa. *R.L.*, II, 251.

∂[4] Sentido desta palavra (‘bolo’ etc.): D. Carolina, *Bullet. Hisp.*, VII, 170.

poial

1) ‘Bancada junto da parede exterior’.

2) ‘Para os cantaros’ (Alemtejo).

3) ‘Degraus perto da casa e diante da porta de entrada para se subir para os carros, e para as senhoras montarem a cavalo’. Algarve.

poichinho

‘Poucochinho’. “Até d’aqui p’a um poichinho”, (= ‘até d’aqui a pouco’). Marco de Canavezes etc.

poila

= ‘Poile’.

poile

‘Polme’. Algarve. *R.L.*, VII, 252.

poilosa

‘Nédia’. T.M. *R.L.*, V, 101.

póio

‘Plano nos fragaredos das arribas’. T.M. *R.L.*, V, 101.

©poios

•[“*Poios* de granito”. – Serra da Estrella.] Navarro, *4 Dias*, p. 77.

pois

(pois!)

[1] «E *pois* ser isto assi me desengana», DB., *Flores*. 1770, p. 41. «Olhai que *pois* tambem do campo venho», DB., *Flores*, p. 104.

[2] = ‘Porque’: «Mas *pois* o pescador anda perdido, *O Lyma*, Bern., 1820, p. 64.

[3] Particula. Alandroal. *R.L.*, IV, 70.

[4] = ‘Por isso que’: «aconselharão a D. Antonio, que *pois* lhe Deos dera hum tão grande principio de vitoria, seguisse sua fortuna». Couto, *Vida*, p. 197.

pois-é-levar

Expressão de resignação, Açores. *R.L.*, V, 222.

poisada

[‘Cada quatro molhos de pão], de que se espera um alqueire’. T.M. *R.L.*, V, 101.⁹⁶

poisámoira

‘Borboleta’. T.M. *R.L.*, V, 101. Cf. *posalosa na Romania*.

poisão

É termo de Penaguião, mas não sei o que é. Refere-se á casa. “Os *poisões*”.

poisinha

(um). – ‘Um que se fica em qualquer parte’. T.M. *R.L.*, V, 101.

©poisío

•[“Terra de *poisío*⁹⁷”: ‘que não está *enserviçada*’. – Ervedal, def.^{ão} de ~~um homem~~] um camponês. [Avis.]

©poiso

- [1] ‘Pedra do lagar onde se fixa o *fuso*’.
- 2) ‘Mó dormente’. Vid. **mó**.] – Obidos.

poita

No Caturra. Vem na *Agostinheida*, ap. A. Pimentel, *A triste canção do Sul*, 1904, p. 51.

pôitã

‘Excremento humano’. Algarve. *R.L.*, VII, 252.

poja

CR, I, 458.

[pojas → poja

ð«e de arcas e *pojas*». 1500. *AHP*, I, 402.]

pòjeira

= ‘Poeira’. Vilarôco. “Esta *pòjeira* que s’alevanta”, flagr. Cf. **pòjeirada**.

pôjos

‘Herva dos lameiros de cheiro extremamente forte’. = ‘Poejos’. T.M. *R.L.*, V, 101.

⁹⁶ Este vbt. pode ser idiógrafo, pois tem dois tipos de letra. Serve para cf. os de letra igual.

⁹⁷ O acento não foi emendado por Leite aqui, mas foi no reclame, que estava como aqui.

póla

•[1] ‘Vergon-tea, rebento’. Cantiga pop. de Coura:

«Antre pedras e pèdrinhas
Nascem *pólinhas* de salsa:
Ama a feia, que é bonita;
Deixa a bonita, que é falsa.»

[2] [Vid. **neto**.]

[polaina

•«... outro tall de mangas de *polaina* chão...». 1525, *AHP*, II, 404.]

polaino

ou **poleina**: ‘Polaina’. (Montesinho⁹⁸).

poldra

poldro

Em um doc. lat. talvez do sec. XII: «unam *poldram*, unum *poldrum*, a * par em vaca em sua filia». Na *Rev. de Hist.*, II, 50.

pôldres

‘Pôldras’. V.^a Pouca d’Aguiar. Sinon. é *saltadeiras*. V.^a Pouca d’Aguiar.

polé

[1] [‘Tronco d’arvore atravessado num ribeiro como ponte, com um corrimão’. Ponte de Sôr. [Desenho]]

[2] Do grego, como base. G. Paris in *Romania*, XXVII, 484 ss.

polegar

(‘Dedo’.) Sec. XII, *Leges*, p. 363.

poleina

= ‘Polaino’.

[polela

≡ ‘Traça (bicho)’. T.M. *R.L.*, I, 215 (G.V.).]

pôlho

[‘Carneiro novo], ainda inteiro’. [Alandroal. *R.L.*, IV, 70.]⁹⁹

poliátes

(Tirar qualquer coisa a alguém dos). – ‘tirar-lh’a do sitio mais recondito onde a tenha’. T.M. *R.L.*, V, 101.

policía

Assim pronunciado (como em hesp.). Cf. Ayres de Gouveia, *Apontamentos sobre os Lusíadas*, p. 70.

poliquitento

‘Diffícil de contentar em comidas’. Alentejo. *R.L.*, II, 44.

⁹⁸ Cf. se Montesinho ou Montezinho, pois não se consegue decidir pelo original.

⁹⁹ Este vbt. pode ser idiógrafo, pois tem dois tipos de letra.

polir

O mestre d'obras Pacheco diz: *pulo, pules, pule, pulem*. O marceneiro diz tambem: *pulo, pules, pule, pulem*; "pois então como há-de ser? Ele *pule*."

Ao mestre de uma oficina metalurgica de Lisboa ouvi: *pulo, pula, pule*.

polítega

'Politica'. Alandroal. *R.L.*, IV, 70.

politico

≈"Tio *politico*" = 'pela afinidade'. Alandroal.

pollegar →polegar

No sec. VI-VII: «*pollicaris digitus*»: Thomas, * *Oribase (Mel. * Havet, p. 521)*.

pollo, -a

'Pelo'. *Esopo*, 89.

polme

[1] * PULMEN: *Romania*, XXXVIII, 569.

[2] «desfaloeis cõ leite e o *polme*». Sec. XV. *Ms. Nap.* fl. 41 v. Torna a falar do leite e diz: «E o *polme* hade ser maj's basto porque e crespe ao cozer.», fl. 42 r. (= 'para que').

polmo

'Doença nas vinhas, produzida pelo oídium'. J. Moreira, *Estudos*, I, 188.

polvarinho

pòlvarinho

[1] (soa *pulbarinho*). 'O mesmo que borborinho'.

Gaviães (V.^a Pouca de Aguiar).

[2] 'Frasco de chifre para a polvora'. Alandroal. *R.L.*, IV, 71.

polvilhal

'Rebanho de ovelhas, com as crias'. Alemtejo.

[polvorinho

•'Redemoinho de vento'. *R.L.*, XII, 116.]

polvorosa

«Pôr em polvorosa»: Moraes. Outro texto: «E ella [uma estalajadeira] tomando a luva, / Nos poz logo em polvorosa.». Jer. Bahia, sec. XVII, in *Fenix Ren.*, I (1746), 312.

poma

'Pomo'. Sec. XIV, *Cornu, Anc. Text.*, p. 27.

©pomba

•['Brinquedo infantil. Não tem nomes especiaes as partes componentes'.] Baião.

[pombal

•Para os pombos. – Cadaval.]

pombal

Em Barroso (disse-me a Benta, criada do Alvaro de Azevedo, nascida lá) se chama *casulo* ao buraco onde no * pejal se aninha a pomba.

pombinho

- 1) Demin. de *pombo*.
- 2) Adj., < *PALOMBINUS, ‘côr de pombo’: vid. **ruão**.

pombos

Columbideos, pombos * *almatras*, por J. J. Cyrillo Junior, Lx. 1906. Nomes de pombos.

pomes

Em “pedra-*pómes*”. Creio que vem do hesp. *pómez* (lat. PUMEX, Pidal, *Gram.*, § 74; mas como explica o -z?).

pômez

(‘Pedra’.) Do lat. PU^oMEX. O *o* = U^o está por explicar: Meyer, I, 67.

ponçela

No *Libro de Alexandro*. Vid. *Romania*, IV, 52.

ponçom

Arc. CM, < POTIONE, *Zs.R.Ph.*, XXV, 284, cf. hesp. *ponçoña* (propagação da nasal).

ponderar

«ponderando como aquelle corpo... tinha perdido todo seu lustre...», Arraiz, 52-2.

pondres

A par de **pôldres**, ‘poldras’. V.^a Pouca d’Aguiar. Diss. de *l – d*?

ponente

- [1] ‘Poente’. “Ao *ponente*” – Serpa.
- [2] ‘Poente’. Algarve. *R.L.*, VII, 252.

pontada

‘Ponto (dado com agulha)’. C. Laboreiro.

pontal

‘Em lingua de caçador: prolongamento dos outeiros’ (Serpa). *A Tradição*, II, 14.

pontão

- [1] (“Fazer *pontão* numa pessoa”). – ‘Desconsiderá-la’. T.M. *R.L.*, V, 101.
- [2] ‘Ponte pequena’. Alandroal.
- [3] ‘Descanso de pau (loendro) da tampa da caixa, às vezes ornamentada’. Alcoutim. (* /En. #/)
- [4] «120 meios *pontões*», sec. XVI, *AHP*, IV, 79.

pontareco

Vid. **alinhavão**.

pontarecos →pontareco

‘Pontos que se dão aqui e alem, alinhavando’. Fozcoa.

ponte

(pônte)

[1] ‘*Olhal* de uma ponte’: P.º Cardoso, *Dicc. Geogr.*, II, 51. – Vid. *olhal* em Moraes.

[2] Varias especies de pontes. Vid. **polé**.

≡[3] [‘Arco ao fundo do carro alemtejano’. Alemtejo. *R.L.*, II, 36.]

•[4] [‘Fazer *ponte* em alguém’, ‘passar-lhe a porta e não lhe falar’. *R.L.*, XII, 116.]

[5] ‘Travessa de madeira que sujeita os tendaes na traseira do carro’. Algarve. *R.L.*, VII, 252.

pontelimense

‘Natural de Ponte de Lima’: *Aurora do Lima*, 25.I.916.

pontilhão

Creio que é no Minho, ‘ponte pequena (de pau etc.) sobre um ribeiro’. Creio ter ouvido. Vid.

onomastico.

[pontinha

•«... quatro *pontinhas* esmaltadas de branco...», 1522, *AHP*, II, 385.]

[pontizélla

•‘Ponte pequena’. – Amarante.]

ponto

[1] ‘Fórma de negação’. Sec. XVI: «tratar os negocios sem faltar *ponto*», Fr. B. da Cruz, *Chron. de D. Sebastião*, p. 15; «não perdendo *ponto*», *ib.*, p. 17; «naõ perdiaõ *ponto*», p. 405.

≠[2] [‘Pontada, dor do pleuriz’. Melgaço. *R.L.*, VIII, 59.]

[3] ‘Verso’. Avis. *R.L.*, IV, 232.

[pontões

→ pontão

«473 carros e meio de *pontões*», 1507, *AHP*, II, 350.]

pontualmente

‘Justamente’. *Esmeraldo*, liv. II, cap. 11 (índice p. 165).

poo

‘Pó’. *Esopo*, 89.

poomba

[1] ‘Pomba’. *Esopo*, 89.

[2] Vid. **paomba**.

poombal

Sec. XIII, *AHP*, IV, 39.

[pôpixo

•‘O nó de cabelo atado na nuca chama-se *trôço*, e nas crianças *pôpixo* (poupicho)’. Ouvi a varios. – Avis.]

por

[1] Dial. alemtej. «Por dez horas do dia, de volta já...», F. A. Barata, *O ultimo cartuxo*, 1891, p. 145. «No segundo dia, por dez da manhã, saía...», *Id.*, *ib.*, p. 297.

[2] De PRO por infl. de PER veio *POR em lat., diz Savij Lopez, *Le origini neol.*, p. 151. [Não me * parece isso +]

•[3] [“Estar ansioso *por*”, “estar morto *por*”, “estar deserto *por*”, “ansiar *por*”. Parece que *por* <> *para*, e significa ‘quanto a’, i. é, ‘o[sic] respeito’.]

[4] Em frases como “vim lá *por* toda a semana” significa: ‘em um dia da semana, ou no começo, ou no meio, ou no fim’.

[5] *Por* + inf. = particip. fut. act. e passivo. Cf. *Zs.R.Ph.*, XXXV, 226, n. Por ex. “vendidas e *por* vender”. Cf. *Textos Arch.*, 2ª ed., p. 73.

[6] Sua diferença de *per*. Vid. **per**.

[7] = ‘Para’. “Ficou *por* arranjar”, “está *por* vestir”, “isto está *por* fazer”. Vid. o meu art. na *Rev. Pedagogica*, I.

[8] “Mal *por* mal / antes o marquês de Pombal”. “Aldeia *por* aldeia, prefiro a minha”.

pôr

“Eu ponho... etc. (numa aposta)”. Diogo Bernardes, *O Lyra*, 1820, p. 20.

por’i

= ‘Por ahi’. Guimarães.

por-le☐**i**

‘Por alem’. Alandroal. *R.L.*, IV, 71.

porlem

Por leim = ‘por alem’. Alandroal.

por li

= ‘Por alli’. Alandroal.

pora

[1] ‘Para’, sec. XIII.

[2] = ‘Para’, sec. XIII a XIV, *AP*, IX, 67, rp.

[3] ‘Para’. Sec. XIV. *AHP*, I, 351.

porbarinhos

≡ ‘Almas penadas que não teem ceu nem inferno’. T.M. *R.L.*, I, 221 (G.V.).

@porca

[1] O vulgo chama *porcas* aos bichos da seda, quando doentes. Bluteau, *Cultura das Amoreiras*, 1679, p. 166-167. Vai na *EP*, II, Fauna, bicho da seda.

[2] 1) Do sino etc.

2) Do parafuso, cf. fr. *écrou*, no mesmo sentido, do lat. SCRO☐FA; expansão somatológica importante. – *Rev. de Dial. Rom.*, IV, 17.

•©[3] [‘Travessa de madeira] onde assenta a *rã* do moinho. [*R.L.*, XII, 116.

[4] A expressão “Aqui torce a *porca* o rabo” entra em um adagio (D. Carolina, *Mil proverb.* n.º 795 e n.º 864, e um conto pop., do Grillo).

porcalhão

Nome verbal, * agente. Pressupõe *porcalhar; cf. **em-**

-porcalhar.

porcariço

De *PORCARICIUS. Do suff. -ARICIUS trata Th., *Nouv. Ess.*, p. 66.

porco

[1] *Roncar*, a voz do porco (grunhir não se usa). *Guinchar* é o berro de quando o matam: “senti hoje *guinchar* um porco”, diz-se quando se ouve o seu berro, ao matarem-nos. (Nelas). Vai nas *Vozes de animaes*, * para o *Portucale*.¹⁰⁰

[2] Seus nomes: *R.L.*, IV, 232: *leitão* (‘se mama’), *bacro* (‘desmamado’), *farrôpo* (de 1 ½ ano), *porco* (generico).

porco-espim

= ‘Porco-espinho’. Ms. cit. por Conde de V.^a Franca, *D. João 1.º e a all. ingl.*, p. 157 nota. Nos versos ao * Afrú† de Moura que eu copiei em Madrid = «barbas de *porco-espim*».

porém

[1] «mas *porem* por não errar», *Auto da Festa*, p. 114, 121.

[2] ‘Por isso’. *Esopo*, 89.

[3] «mas *porem*»: *O Lyra*, 1820, p. 247.

porgaminho

Sec. XV, *AHP*, II, 65 (deve ser pop.).

porli

= ‘Por alli’. Guimarães.

[porma

• ‘Palerma, pateta’. *R.L.*, XII, 116.]

pormetter

Vid. **pro**.

pororoca

Corografia caboverdeana, p. 133.

porpianho

‘Parede muito estreita só de cantarias singelas sobrepostas, como as das casas das cidades’. T.M. *R.L.*, V, 101.

porque

‘Visto que’. *Esopo*, 89.

[porqueiro

• Vid. **vezéira**.]

porqui

= ‘Por aqui’. Guimarães.

porquice

• ‘Acção feia’. *R.L.*, XII, 116.

¹⁰⁰ Repare-se como neste vbt. não se fala propriamente do termo do reclame mas sim de características suas: o que se define são as vozes do porco e não o porco: parece que esta a entrada onde devia estar esta informação não devia ser esta.

porquinha

‘Nó de raiz de giesta, com que os rapazes jogam um jogo também chamado a *porquinha bòlléla*’. T.M. R.L., V, 101.

porra

‘Porra, pau’: «uma *porra*». Sec. XIII. *Diss. Chron.*, III - II, 156.

porrão

[1] “*Porrão* para mel ou pingue”. Famicão. [Desenho ilustrativo, tem escrito por cima:] vidrado barro [por baixo:] como uma panela grande [e ao lado:] 1 palmo de alto.

[2] ‘Vasilha de barro para o mel’. Guimarães.

[3] Deve vir do hesp. *porrón*, cuja etym. se relacionara com o vasc. *oporro*; a que Sch. dá por etymo CUPPA+-ORR-, *Bask. u. Rom.*, p. 31, n. (E o C-?)

[3] ‘Vasilha de barro para o mel’. (Barcellos). Leva 4 canadas. [Desenho ilustrativo]

porrêta

(da cebola): R.L., V, 35, s.v. *canamão*.

porrête

(porrete)

[1] ‘Pau grosso e curto de trazer na mão’. Obidos.

≡[2] ‘Pau curto e parelho’. Alemtejo. R.L., II, 36.

[porrêto

•O mesmo que **porrête**. R.L., XII, 116.]

porrinha

‘Arma (contudente)’. Sec XIV. *Leges*, p. 413. Cf. **porrinho**, ainda hoje, na * Africa.

porro

(deve ser alho), sec. XIII, *Inquis.*, I, 149, col. 2.

pórrum

Sua família: *Krüger, Sanabria*, p. 103, n. 4.

porta

[1] “Ser tapado como uma *porta*”: cf. um prov. suíço “Avoir une planche devant les yeux” = ‘ne pas comprendre ses intérêts’. *Bulet. des patois*, II, 11.

[2] Ditos: “De *porta* em *porta*”. “Ir bater a boa ou má *porta*”. “Dar-lhe com a *porta* na cara”. “Dois pobres a uma *porta*, algum d’elles ha-de ficar sem esmola”.

[3] Parece que é ‘abertura em vestuário’: «gibam de *porta*, de çetim preto, com *porta* e meas mamgas», sec. XVI, *AHP*, II, 407. E ha por ahi mais exs.

porta-boinél

‘*Porte-monnaie*’. Alandroal. R.L., IV, 71.

[porta-paz

→ portapaz

•«... huu a *porta-paz* douro com nosa Senhora no meo...», 1522, *AHP*, II, 387.]

portaló

‘Nome dado a uma das portas d’um moniho[sic] de vento’. Algarve. R.L., VII, 252.

portapaz

Pl. *portapazes*, 1510, *AHP*, II, 359.

portar

= ‘Aportar’, sec. XIV, *Linh.*, p. 189.

portar-se

= ‘Proceder’. *Pam*, II, 73.

portas

«anteparas de madeira ou de vime que se fixam... nos chedeiros e nos topos da manta, amparados pelas freiras em alguns casos». *Boletim da Figueira*, I, 162. Syn. *sèbe*.

portatil

«o velho os vinha esperar ao *portatil* da escada», *Corte n’Aldeia*, 120-121.

porte-bóné

‘*Porte-monnaie*’. Algarve. *R.L.*, VII, 252.

portela

(portella)

[1] Seus sentidos em Azeitão: *AP*, III, 8 (Rasteiro).

[2] «cortadura no alto dos montes e lugar de passagem; assi ha: *portella* da Cruz, do Grillo», etc. (Azeitão). *AP*, III, 8 (J. Rasteiro). *porto*: vid. s.v. Deve * ser de *porta*.

•©[3] [‘Depressão num monte por onde se passa para um valle ou descampado (passagem entre dois montes). – Rapa, onde se aplica também como nome proprio: «Portella de Porco».] Vid. uma cantiga s.v. *piqueta*.

[4] Em lingua de caçador: ‘sitio onde o pontal abaixa para depois levantar’. (Serpa). *A Tradição*, II, 14.

portêllo

«guardar e tapar os seus *portellos*, por onde se servem cada um nas suas testadas». Gerês. *Pgla*, II, 469.

portêlo

≠[1] [‘Passage (sic) com pedras na parede para se pôr o pé’. Melgaço. *R.L.*, VIII, 59 [J.L.V.].]

...[2] [‘Passagem estreita de um campo para outro, entre paredes, penedos etc.; pode ter uma pedra para se passar por cima, ou uma escada tosca de poucos degraus’. (Coura) Há-as maiores para passar de bois.]

portêlo de cão

Que quer dizer em Guimarães?

portinhôlo

[Desenho] *portinhôlo* no tampo ou *fundagem* das pipas e toneis. Baião.

porto

[1] Como ‘refugio’ na ling. lat.: *Bullet. Hispan.*, XIV, 26-27 (em Cicero e Seneca o * relator).

[2] ‘A passagem de ribeira no fundo de vales’. Em Azeitão etc. Rasteiro in *AP*, III, 8.

portugaês

«Çem libras de *portugaeses*», 1284, *ap.* G. Barros, III, 187, n.

portuguees

Com 4 sílabas. CV, n.º 755.

português

(portugues)

[1] *portugalês > *portugaês > *portuguees* (C. Vat., n.º 755).

[2] Cf. a forma **Portugalês*. Cf. *Portogaleses* na *Chronica rimada del Cid*, v. 700.

[3] No *P. del Cid*, ed. de Pidal, v. 2978: *portogales*.

[4] (comum de 2). Sec. XVI. *Doc. hist. typg.*, Lisboa, 1881, (Deslandes), I, 12. («linguagem *portuguez* (sic)»). *Espelho de perfeicam* (sic) em *lingoa portugues*, Coimbra, 1533, BN, reserv.

porvar

≈‘Provar’. “*Pórve* o vinho, a água-pé”. Obidos.

porver

«de que he *poruido* em Gaspar Teixeira». Sec. XVII. *AHP*, I, 116. *Porvizão*, ib. Alterna com *providos* ib.

porvisão

Sec. XVII. *AHP*, I, 116. ‘Provisão’. Alterna com *prov-*.

©porviscar

•[‘Provar aos bocados’. *R.L.*, XII, 116.] De *provar*+*-isc*.

pôs

“Pôs é isso!”: ouvi em Lisboa (1893).

pos (em)

‘Atras de’. *Esopo*, 89.

posfaçar

‘Blasfemar, caluniar, dizer mal de’. *CA*, I, v. 4670 e 4672, 8947. Vid. *profaço*.

[positar

•‘Depositatar’. *R.L.*, XII, 315.]

posse

[1] «a *posse*, & juro que tem sobre o corpo», *Arraiz*, fl. 51v., col. 1.

[2] *Doc. sec. XV*, *AHP*, IV, 49: «possa tomar a posse seu casy da Dicta jurdiçom». Que quer isto dizer?

[3] No sentido de ‘poder, capacidade, etc.’. Vid. Moraes s.v.; e no *Cancioneiro de D. Denis*: «que per quanta *poss’avedes*», v. 1671. Hoje só se emprêga[sic] no pl. neste sentido: “ter *posses* para isso”.

possuir

Subak, *Zs.R.Ph.*, XXVIII, 360, diz que é formado pelo typo em *-uir* por causa de um *partic.[ípio?] em *-UTUS*. – Se eu bem o entendo, quer dizer: *DEMINUTUS* : *DEMINUIRE* : : **POSSIDUTUS* : **POSSIUIRE* > *possuir*. Hesp. *poseer* (*poseido*).

posta

«o dito Rey... fazia merce ao dito Joham Fogaça das tres *postas* das teras das Atalayas», *Dt. Galvão*, p. 77-78, sec. XVI.

postição

[1] “die Kinder von Kastizen und Weinen”, Schuchardt, *Beiträge*, V, 483.

[2] De *POSITICIUS. Cf. hesp. *postizo*. Cf. *feitiço*.

[3] «Entre a gente do campo, nesta provincia do Minho, o engeitado chama-se *postição*». Silva Campos, *Noites de Vianna*, I, 42.

[4] 1) +

2) ‘Menino criado por uma mulher que não é a mãe d’ele’. Viana do Castelo.

postigo

•[1] [Vid. **escutilhada**.]

[2] ‘Abertura no meão das pipas e toneis’. **Meão**, ‘peça central do *tampo* das pipas e toneis’.[Desenho ilustrado com legendas numeradas:] 3 *meão*; 6 *postigo*; 1, 2, 3, 4 e 5 – conjunto destas peças constitue o *tampo*.

(Baião)

[postilha

•‘Logar bom para agacho’. *R.L.*, XII, 315.]

postloquio

Já, por ex., na *Ilustração medica* de Duarte Rebello de Saldanha, Lx., 1762, p. 589.

pòsto

‘Posto’. T.M. *R.L.*, I, 216 (G.V.).

posto que

+ indic.: «*Posto que* hu[?] laurador... lhe disse, que». Arráez, *Dial.*, 111.

postoleta

÷© [«mas tambem com as nossas (cartas) façamos *postoleta*». *Corte n’aldeia*, p. 59, e cf. a p. 91.] De Cf. *postilha?* – (Termo de jogo).

[postouro

ð‘Sítio em que se esconde a chave da casa, quando se sai, para que outra pessoa dê com ela’. (A. Minho).]

postumeiro

[1] No texto s.v. *astroso* no Dicc. da Acad.

[2] = ‘Ultimo’: «e[?] o *postumeiro* dia». *Josafate*, p. 11.

©postura

[‘Punhado de palha], que se dá de cada vez aos bois’. Alandroal. *R.L.*, IV, 71.¹⁰¹

[pòta

•‘Cantaro’. Chaves. *R.L.*, III, 64.]

pote

[1] ‘Pucaro de barro’. Açores. *R.L.*, V, 222.

≡[2] [‘A panela de ferro’. T.M. *R.L.*, I, 216. (G.V.)]

¹⁰¹ Este vbt. pode ser idiógrafo, pois tem dois tipos de letra.

pot de tres pernas

‘De barro. Para aquecer agoa etc.’. Barcellos. [Desenho]

[poteca

• ‘Hypotheca’. *R.L.*, XII, 315.]

potentéa

(potentea)

[1] «huṛa Cruz, a que chamaõ *Potentèa*, por ter a hastea de alto abayxo mays longa que a outra que atravessa de parte a parte». A. Brandão, *Monarch. Lus.*, liv. 10.º, cap. 7.

• ©[2] [«[huma] Cruz *potentèa* de ouro». *Nobiliarchia*, s.v. “Moniz”, ed. de 1708, p. 304]; *ib.* p. 333, s.v. “Teyxeiras” (*potentèa*); etc.

[potra

• ‘Doença das gallinhas’. *R.L.*, XII, 117.]

potro

‘Cavallo’. Do fr. Cf. Gröber, *Arch. f. lat. lex.*, IV, 445; e Meyer-Lübke, * *Altlugoderische*, p. 11.

pouca

No onomástico: Vid. *Villa-pouca*.

poucachinho

[1] *R.L.*, II, 349.

[2] Já no *CR*, III, 207, v. 19: *poucachynhas*. De pouc-ach-.

[pouchana

• ‘Coberto cujo telhado é de colmo ou canas de milho: para arrecadar aprestos agrarios’. Sinfães.]

pouchinho

∂= ‘Poucochinho’. – Paços de Ferreira.

pouco

[1] “*Pouco a pouco*”: *Primeiro cerco de Diu*, IV, 6.

[2] «*pouco e pouco*». Bristo, III, I, p. 40.

≠[3] [(de si), ‘falto de juizo’. Melgaço. *R.L.*, VIII, 59.]

[4] «mais pouco», sec. XVI, *AHP*, II, 332.

[5] “Tem tão *pouco* d’humano”; “tem tão *pouco* de divino” – correcto.

[6] «se começaraõ os soldados a recolher *poucos*, e *poucos*.» (= ‘pouco a pouco’). Couto, *Vida*, p. 210-11. «*pouco e pouco*», Severim, *Notic.*, p. 321, § 30 (1ª ed.).

[7] «a *pouco* d’ora». *Esopo*, 89.

[8] «*pouco e pouco*». No *Esmeraldo*, p. 165.

[9] «... andar *pouco e pouco*...», 1339, *Corp. codic.*, I, 38.

[10] +de: «não padeci *pouco* de vergonha», fim do sec. XVI, doc. *ap. Lucio, Sebastianismo*, p. 82.

[11] «por *pouco* não»: prov. “*per pauc no*”; «*pouco e pouco*»: prov. “*pauc e pauc*”. *Pauc* ‘pequeno’. «Del *pauc* rei de Terra Major». Bertran de Born, ed. de A. Thomas, p. 54.

poula

[1] «Uma *poula* com figueiras e oliveiras, do sitio no Toural». Anuncio do *Flaviense* (Chaves) de Julho de 1916, n.º 69.

- [2] Chaves. *R.L.*, III, 64.

(pôulo)

poulo

- ©[1] [‘Campo que não é lavrado, ~~nem~~/mas produz’.] Zeive.
- [2] ‘Terra de *poulo*’ = ‘não lavrada’. T. de D. Chama. Informação.
- [3] ‘Terra de pousio’. T.M. *R.L.*, I, 215 (G.V.).

poupa

- [1] Na *Correcção ás modas*, cordel, Lx. 1787, p. 10. ‘Popa do cabelo’, creio = ‘poupa’. E p. 8, 16.
- [2] Vid. **poupo**.
- ©[3] [‘É o cabelo disposto em forma de corva’.] (Lisboa, Santarem)

poupicho

- [1] [Vid. **pôpixo**.]
- [2] [ou **trôço**. ‘Rolo de cabelo atado no occiput’. “Que lindo *troço* de cabelo!”, “que lindo *poupicho*”. O *poupicho* é menor, menos belo. Avis.]

poupilo

Vid. **coicilho**.

©poupo

[ou **rosca** do cabelo; atado atrás *sôbola*, *cova dos ladrões*.] Cárquere.

pousa

- [1] [‘Trabalho de 4 horas a secco, de dia ou de noite, no serviço do lagar.’ – Subst. verbal. Mesãozinho.¹⁰²
- [2] ‘Espaço de tempo’. J. Moreira, *Estudos*, I, 188.
- [3] ‘Pousada’. Sec. XIII, *Corp. codic.*, I, 145.

pousada

- [1] Herc., *HP*, III, 418.
- [2] Arraiz, fl. 7v., col. 1. Vai na *EP*, Povoamento (de * Comercio).
- [3] Em “dar *pousada*” é abstracto, não tem artigo. «lhe seja dada hu²a *pousada*» com artigo, sec. XV, Viterbo, *Armária em Portugal*, I, p. 41. Vai na *EP*, Povoamento (de * Comercio).
- [4] «... nullo cauallario non habeat *pausada* in Vimaranes...», sec. XI, *Leges*, p. 350. Vai na *Etnogr. Port.*, I Povoamento (de * Comercio).

pousadeiro

1365. «... casas sitas na Rua do Gado, que Affonso Martins, *pousadeiro* do infante D. Fernando... restituiu». *Colegiada de Guim.*, n.º 141.

pousentar

‘Dar aposentação’: «*apousemtamollo* com toda sua homrra liberdades e priujllegios», «se ajam de *pousemtar*». Sec. XV, Dr. Viterbo, *Dt. Galvão*, p. 50.

pouso

- [1] = ‘Logradouro publico em uma povoação’. Videira, *Castello de Vide*, p. 56.
- [2] ‘Pé de moinho de mão (i. é, a mó de baixo)’. Medellim (B. Baixa). Informa Alves Pereira.

¹⁰² Este vbt. pode ser idiógrafo, pois tem dois tipos de letra.

pouveia

“Na nossa *pouveia*” = ‘na nossa terra’. Só nesta frase. Cárquere.

povo

Muitas acepções: *EP*, II, proemio.

povoação

No sentido de ‘população’. Moraes não traz exs. Campo Maior: «de... *povoação* numerosa». Fr. João Mariano, *Campo Maior*, p. 16.

©povolhel

| [Uma pessoa da minha família ouviu ha pouco tempo esta frase a uma mulher de Monsanto: “o *povolhel* este ano pagou mal” o que significa: ‘o gado não deixou lucros este ano’.] – Monsanto da Beira.

povoo

[1] *Esmeraldo*, p. 165.

[2] Sec. XIII. *O Instituto*, 46, 944.

povoraçam

Esmeraldo, p. 165.

povorar

[1] *Esmeraldo*, p. 166.

[2] = ‘Povoar’. Sec. XVI. *AHP*, I, 302; sec. XV, *AHP*, I, 420.

p’r’i d’a cima

‘Por ahi acima’. Alandroal. *R.L.*, IV, 71.

p’r’i d’alei

‘Por ahi alem’. Alandroal. *R.L.*, IV, 71.

praça

Etym. Suchier, *Fr. et prov.*, § 70.

praçaria

Sec. XVI, *AHP*, I, 361.

[prafusas §sing.

‘O mesmo que fusas’. *R.L.*, XII, 117.]

[pragalhar

‘Rogar pragas’. *R.L.*, XII, 117.]

pragana

R.L., III, 180 (etymo).

[pragar

‘Rogar pragas’. *R.L.*, XII, 117.]

prai-mar

Masc.: “no praia-mar” (‘prea-mar’). Lisboa. Ouvi a barqueiros.¹⁰³

[prainas §sing.

‘Planícies’. *R.L.*, XII, 117.]

p’raizo

‘Paraíso’. Trancoso. *R.L.*, V, 173.

prametido

‘Prometido’. Alandroal. *R.L.*, IV, 245.

praneta

f., sec. XIV, *Linh.*, p. 188.

[pranêza

‘Planície’. *R.L.*, XII, 117.]

prantar

[1] ‘Pôr’. Trancoso. *R.L.*, V, 173.

[2] “Prantar-se a”: ‘por-se a’. B. Baixa. *R.L.*, II, 251.

[3] ‘Plantar’. Sec. XVII. *AHP*, I, 121, 122 (rep.).

pranto

«fez-lhe um *pranto* tão grande». Açores. *R.L.*, II, * 305.

prasmo

prasmo ‘Aprovação’. Chiado, *Invenção*, v. 662. Cf. Sabugosa, p. 92, n. 3.

prata

«fallão fontes de prata» (parece que é em bom sentido). *Ct. n’aldeia*, 181. = ‘torrentes de eloquencia’. Cf. “língua de prata” (em mau sentido).

pratarril

“um pratarril de arroz” = ‘grande prato cheio de arroz’. Pratarril é o ‘conteúdo de um prato grande e cheio, incluindo também o prato: é o conjunto de tudo’. Beira.

prateel

Sec. XV, *AP*, XV, 10.

prátega

‘Prática’. Avis. *R.L.*, IV, 232.

prátego

= ‘Prático’. Pop.

pratel

[1] *Provas Hist. Genealog.*, II, 449 (um *pratel*; N.B. de *prata* de *levar pucaro*. Vid. o texto).

[2] «44 *pratés* de *prata*», sec. XV, *AHP*, II, 77. *Pratel* no sing. ib. ib.

¹⁰³ Afinal, o reclame e o exemplo são diferentes?

prateleiro

m. prateleiro (masc.) = ‘estante para pratos’. Almeirim. Vi e ouvi. 1916.

praticar

É erro dizer: “nas quais se praticou um buraco” por fez ou abriu.

[pratilheiro

‘Musico que toca pratos’. *Morgadinha*, II, 329.]

prato

[1] Vid. **cantara**.

©[P]p[rato teigo

Ceramica. ‘Para os populares comerem o gaspacho no verão’. Serpa. *Tradição*, II, p. 168.]

prato de migar

Vid. **migar**.

[pratos

‘As latas na pandeireta’. (Vianna).]

pravé

[1] “Uma *pravé*”. ‘Muito vento que entra por uma porta ou janela, etc.’. Mondim, Baião etc. “Vem d’ali uma *pravé*!”.¹⁰⁴

[2] Vid. *prouveia*. *R.L.*, XII, 117.

prazencear

Linhag., p. 277 (= ‘Lisongear’; cf. *prazentear* em *Moraes*), subst. verbal *prazentêo*, p. 278.

prazme

‘Atestado, confirmação etc., aprovação’. Sec. XV: «visto hum prazme assignado pelo doutor etc.». S. Viterbo, *Tapeçaria*, p. 35.

preçado

[1] ‘Prezado’. Sec. XVI, *AHP*, I, 166. «muyto preçado e amado tyo», sec. XV, *AHP*, I, 421.

(preçado, -a)

[2] ‘De preço’. *Esopo*, 90.

preçar

[1] ‘Apreciar’. *Esopo*, 90.

[2] «amado e *preçado* filho», sec. XV, *AHP*, II, 70.

preceder

= ‘Sobrepujar’. *Esmeraldo*, p. 166.

preces

Masc.: “os preces”. Alemtejo. *R.L.*, II, 36.

[precípo

(= ‘Principio’). – Paços de Ferreira.]

¹⁰⁴ Acho que *pravé* < parouvela, talvez passando por *prouvea* > *prouveia*, a entrada para onde remete.

[preçisã

(= 'Procissão'. Pop.) Repet. – *Comprom. de Guim.*, 1516.]

preciso

[1] 'Precisão'. "Tem *preciso*", flagr.; "tem muito *preciso* d'isto". Alandroal.

[2] *preciso* como subst. "Ir comprar *precisos*" ('mantimentos'). Penaguião. "Os *precisos* para os homens".

[3] Vid. *Trabalhos Acad. Sc. de Portugal*, I, 172.

precurador

[1] = 'Procurador'. Sec. XVI. *AHP*, I, 188.

(prècurador)

[2] *AHP*, II, 332 (precuradores). Rp. Sec. XVI.

précurar

'Indagar'. Algarve. *R.L.*, VII, 252.

predilecção

«*predilecção* para as cousas francezas». Baptista Lopes, *Memorias do Algarve*, II, 129.

pregar

[1] [(= 'Prègar'). – *Comprom. de Guim.*, 1516.]

[2] *Josaphat*, p. 5.

[prefis

('Figuras'). «... forrado de fustam pardo com prefis de gatos...». 1525, *AHP*, II, 400.]

[pregalhar

'Pregar pregos'. *R.L.*, XII, 117.]

[pregalhas §sing.

De * PRECALIA, * PRECALIS <> PRECARIUS * 'que se obtem por preces'. √preces. O Caturra deriva de prègar!]

pregar

De PLICARE, *R.L.rom.*, LVI, 227-228. [não creio].

prégatorio

'Purgatorio'. Algarve. *R.L.*, VII, 252.

pregnante

«*praegnantia verba* 'concision éloquente'» (Weise, *Caractères de la l. l.*, p. 112); «*praegnantia epitheta* 'sous une forme suggestive embrassent et dépeignent à la fois plusieurs traits'», p. 190.

prego

('Peixe'), *R.l.rom.*, LVI, 227.

[prègueinto

'Praguento'. Baião.]

preguêta

'Brôcha para pregar'. Alemtejo. *R.L.*, II, 36.

preguiceira

f. ‘Banca na cozinha, às vezes com mesa que baixa e se eleva’. É feminino. – Baião.

pregunta

Sec. XV. *AHP*, I, 445 (preguntas).

preguntar

[1] ‘Perguntar’. *Esopo*, 90.

[2] Sec. XIV, *AHP*, I, 351.

prèguntar

[1] ©[‘Perguntar’. Algarve.] *R.L.*, VII, 252.

[2] ‘Perguntar’. Vimioso. *R.L.*, II, 107.

prèi[spi]ar

= ‘Principiar’. 3.^a pess. *pre[is]peia*. Baião.

préixigo

= ‘Pessego’. Moncorvo. (Caniças).

prèixigueiro

= ‘Pessegueiro’. Moncorvo.

[pre]junção

‘Presunção’. *R.L.*, XII, 117.]

prelada

‘Doutora no fallar’. T.M. *R.L.*, V, 102.

prelado

prelatus (praelatus). 1258, *Inquis.*, p. 945: «prelatus ecclesie Sanctae Marine de Nespereira» (* Cinfães): ‘paroco’.

[pre]levar

‘Levar a dianteira a alguém’. *R.L.*, XII, 117.]

prema

[1] ‘constrangimento’: sec. XIV, *Linhagens*, p. 165. Vai nos * *Tex. Arc.*, 3.^a ed.

[2] Sec. XIV. *I.Ac.*, IV, 596. «per seu medo e *prema*». Vai nos *Tex. Arc.*, 3.^a ed.

Prematicas

(‘Título de uma obra = ‘pragmatica’). Sec. XVII. *Doc. hist. typ.*, II, 88-89.

premeiro

= ‘1.º’. B. Alta.

premio

“Dinheiro a premio” = ‘a juro’. Testamento ms. dos principios do sec. XIX (1819), ms.

prencípio

‘Principio’. Alandroal. *R.L.*, IV, 71.

prenda

[1] subst. Cf. hesp. ant. *peyndra* (ap. Galindo, p. 165), mod. *prenda*. Lat. PIŒGNOŒRA, PIŒGNEŒRA.

[2] De *pendra* (vid.).

[3] *Romania*, XLVIII, 148.

[4] Cf. hesp. ant. *pindra* no *Fuero d'Avilés*, (p. 170) e *prindra* (172).

prenhe

[1] Cf. *Rev. der l. r.*, XXXI, 617.

[2] *PRAEGNIS = *PRAEGNAS = PRAEGNANS. Meyer-L., *Einführung*, § 154.

[prenostico

‘Palrador’. *R.L.*, XII, 117.]

[prensão

‘Sentido’. “Tenho tomado prensão” = ‘tenho tomado sentido ou observado’. (Obidos).]

prenunciado

= pron., sec. XVI, *AHP*, IV, 58, duas vezes (prenuciado), termo juridico.

preposito

‘Proposito’. *Esopo*, 90.

prêscurar

‘Procurar’ = prescudar + précurar.

presencia

‘Presença’. *Trancoso. R.L.*, V, 173.

presentaneo

= ‘Eficaz’. *Luz de Comadres*, 1725, de Sebastiam de Sousa, p. 63.

presentar

[1] ‘Apresentar’. *Esopo*, 90.

[2] = ‘Apresentar’. Sec. XVII. *AHP*, I, 116.

presente

[1] Parece ter o sentido de ‘perante’: 1366. *Docc. do Souto*, n.º 63: «sabham todos que *presente* mim Pero Martins taballion... o honrado baron F. conheceu e confessou que...». Não é erro, pois se repete. *Presente mim* <> ablativo absoluto. Outro ex., n.º 64, 65 etc. (varios tabeliães). No doc. 65, onde vem «*presente* mjm Joham Affonso» vem mais a baixo «*perante* os juízes».

[2] «*pressente* mjñ foi affom perez uassallo del-rey» = sec. XV, ms. de Guimarães.

presével

[1] *Tex. Arc.*, 3.ª ed., p. 45. Hesp. *pesebre*. Lat. PRAESEPE. * Port. **presebre* (* em Vorklang), como *Crastró*, Cf. Cornu § 157. Cf. *condestabre* = *condestavel*.

[2] *Tex. Arc.*, 3.ª ed., p. 45-3 (sec. XIV). PRAESEPE > hesp. *pesebre*⁽¹⁾, port. *presepe* (lit.). Deve ter havido **presebe*, d’onde: **presebe* + *pesebre* = *presebre*. Ou mais naturalmente: *presebe* > *presebre* (repercussão) > *presével*. * Com -bre <> -vel: cf. *Condestabre*, -vel.

⁽¹⁾ metatese

presilha

‘Cordões de coiro que apertam os socos’. (C. Laboreiro). *Pgla*, II, 381.

presistir

‘Viver ou resistir’. “Fulano já não *presiste*” = ‘já não vive ou já morreu’. (Obidos). Também é usado com o sentido de ‘morar ou residir’. Assim: “tal pessoa *presiste* agora lá para Lisboa”, isto é, ‘móra em Lisboa’.¹⁰⁵

pressa

[1] ‘Apuro, urgencia’. *Esopo*, 90.

(préssa)

[2] «a grande *pressa*» = ‘com grande *pressa*’, sec. XVI, Viterbo, *Arabistas*, 70.

[3] «cõ gram *pressa* da morte» = ‘apêrto’, sec. XVI, *Bolet. da II cl.*, III, 302.

pressão

‘Procissão’. Algarve. *R.L.*, VII, 252.

pressas

= ‘Preces’. Et. pop. “Fazer *pressas* para obter uma chuva etc.”. Ouve-se pela Extremadura (Obidos, Cadaval etc.).

prestameiro

Viterbo dá-lhe também a acepção de ‘mordomo ou rendeiro que * cobrava + dos * *aprestamos*: s.v. Posso acrescentar mais uma acepção: «*prestamarius regis*», 1258, *Inquis.*, p. 940, B. Mas é preciso rever e estudar o texto: p. 941, B, e 942, A.

préstamo

Vid. * atondo.

prestar

[1] [‘Emprestar’. *R.L.*, XII, 315.]

[2] ‘Emprestar’. *Esopo*, 90.

[3] ‘Emprestar’. Alandroal. *R.L.*, IV, 71.

[4] ‘Emprestar’. Algarve. *R.L.*, IV, 336.

prestes

[1] ‘Pronto’ (adj.). *Esopo*, 90.

[2] «Que todolos juizes e mordomos dos officios... se fação *prestes*». Sec. XVI. *O Antig. conimbr.*, p. 35. «visto que el-rei tinha mandado dizer que [os soldados] estivessem *prestes*». A. Herculano, *Panorama*, II, 388.

prestesmente

«vestio-se *prestesmente*». André de Resende, *Vida do inf. D. Duarte*, 1789, p. 28. «*prestesmente*... poderia acodir», id., p. 46.

préstido

Vid. empréstido.

[prestimo

‘Emprestimo’. *R.L.*, XII, 315.]

¹⁰⁵ Pode ser idiógrafo, mas parece mais serem a mesma letra em duas ocasiões diferentes.

préstito

Explicação que vem em Freire de Carvalho, *Ensaio sobre a hist. literar.*, p. 298.

presto

Viriato Tragico, XII, 80.

prestumeiro

= ‘Derradeiro’. «D. Affonso prestumeiro», «D. Sancho prestumeiro», sec. XV, doc. de Ròriz, G. P., *Perg. Univ.*, p. 107. Hist. de *POSTREMARIUS.

presumar

“há-de *presumar*, como se fosse para mim” em fazer certo trabalho (Paredes): = ‘há-de fazer tão bem, há-de esmerar-se’.

presuneiros

‘Prisioneiros’. Sec. XIV. *AHP*, I, 55.

presumpto

«herdeiro *presumpto*» (da coroa). A. Pereira de Figueiredo. *Reinado do Amor*. Lix., 1789, p. 17.

©presunhos

[‘Pulsos’. *R.L.*, XII, 315.] (Metaf. ironica).

presuria

[1] “Tomar de *presuria* uma terra⁽¹⁾” significa ‘ocupá-la, como cousa propria, com autorização do soberano’. G.B., II, 11. [sec. XI].

⁽¹⁾ inculta e desocupada.

[2] Herc. *HP*, III, 326, n. (alemtejo).

[3] ‘Tomada de posse de um terreno após a conquista’. Herc. III, 272; Sampaio, *Villas*, 38, 97. ‘Ocupação de terras e aldeias conquistadas’. Herc. III, 272. ‘Às vezes ocupadas violentamente’: Sampaio, p. 40.

pretangada

= ‘Pretalhada’. Junqueiro, *Patria*², sc. XII, p. 110.

pretence

= ‘Pertenças’: «com suas alluas e todolos may *pretences*», sec. XVI, *Dt. Galvão*, 74.

pretencioso

Será melhor dizer: presumido.

[préto

‘Perto’. *R.L.*, XII, 117.]

preuilegios

Sec. XVI. *Doc. hist. typog.*, I, 11.

prevelejo

‘Privilegio’. Trancoso. *R.L.*, V, 173.

previr

‘Proibir’. Algarve. *R.L.*, VII, 252.

©prexêgo

[(= 'Pêcego'). – Bragança.] A par de prêxego.

©prêxego

[(= 'Pêcego'). – Bragança.] A par de prexêgo.

préxigo

'Pessego'. Vimioso. *R.L.*, II, 107.

prexigueiro

'Pessegueiro'. Vimioso. *R.L.*, II, 107.

prez

[1] *Linhag.*, p. 282 («*prez* e honra»).

[2] «de *prez*», * *Nobilíās*, p. 186.

priado

[1] Do lat. PRIUS. *Şá. Gloss.*, p. 926.

[2] *R.L.*, III, 181 (etimo).

priar-se

'Damnar-se'. B. Baixa. *R.L.*, II, 251.

prigo

[1] 'Perigo'. Avis. *R.L.*, IV, 232.

[2] Orth. *priguo*, rep. 1500. Doc. off. *AHP*, I, 28.

priigo

'Perigo'. *Esopo*, 90.

©primadera

['Primavera'. – Albergaria-a-Velha.] Diss., cf. *ademaría*.

primavera

[1] *RFE*, VII, 399.

[2] primavera «O pavilhão era interiormente guarnecido por uma *primavera* de matiz de prata e ouro, com orlas de galão, franjas e borlas.» Camillo, *Cavar em Ruínas*, 2.^a ed., 1902, A. M. Pereira, Lx.^a, p. 85[35?]. Que significa *primavera*?

primbo

= 'Primo'. Informam-me que se usa em Cast.^o Branco. Não ouvi.

[primeira

«... que quando a reçoibeo da primeira antes que a entregasse...». (1522), *AHP*, II, 382.]

primeiro

[1] “*De primeiro*”, ‘d’antes, outr’ora’. Ex.: “eu fazia-os *de primeiro*, quando andava com o gado”. Baião.

[3] “Morreu *primeiro* d’ele”, ouvi em flagr. a pessoa inculta de Barroso. *Primeiro* adv.; + : vid. Moraes.

primeiro (da) şprimeira (da) [deve ser **da primeira**, como está no Voc. de *Esopo*.]

[2] ‘Primeiramente’. *Esopo*, 90.

primidiva

Sec. XIII, *Inquir.*, I, 88: «*primidiva de savel*» etc. «...* dant lampreas de *primidiva*...», p. 100.

priminencia

= 'Preeminencia'. 1500. Doc. off., *AHP*, I, 29.

©princa

[‘A extremidade do pinheiro’.] Cadaval.

princhete

‘Especie de cutello para cortar cana de que se fazem os pentes dos teares’. Braga. [Desenho com legenda e medidas:]

pau / aço

(a) guilho, especie de dente de 0, 02.

AB = 0, 15

BC = 0, 015

CD = 0, 10

BC argola de ferro.

Braga

principiar

Vid. *prêi* spiar.

prioste

Sec. XV, *AHP*, IV, 430.

prisão

Não é palavra primitiva senão seria *-jom > -jão* como *cajom*. Hüber tira-a do fr., *Litt.*, 1908, 408.

©prisca

[O mesmo que *pisca*] (‘ponta de cigarro’). [*R.L.*, XII, 117.]

prisco

‘Espaço fechado por cancellas ou rede, de 1, 5^m ou 2^m × 8^m ou mais, conforme a quantidade do gado. Destapado. – Serve para ordenhar as ovelhas.’ (‘Aprisco’). *Malhada* do gado lanigero e caprino. ‘Quadrada e maior que o *prisco*. Tambem destapada. – Para o gado ficar de noite; cada especie fica em sua malhada.’ ‘Ambas estas construcções são volantes, com o fim de se adubarem os terrenos. Differe do *rodeio* e da *malhada dos porcos*, porque estes são fixos.’ Pt. de Sor. [Desenho com legenda do *prisco* e da *malhada*.]

prisoeira

‘Sarmento de vide ou fio de arame que prende o *covo* (na pesca) à margem do rio’. Amarante. *Pgla.*, II, 449.

[prisonêro

= ‘Prisioneiro’. Alcoutim.

“Que crime tará meu be*ri*

P’ra viver t’ã *prisonêro*

Stá vivendo masi cativo

Q’os presos do Limmoeiro.”]

prita

‘Pritiga’. Algarve. *R.L.*, VII, 252.

prítica

‘Extremidade comprida do carro’. Alemtejo. *R.L.*, II, 36.

privada

[1] ‘Retrete’, *CR*, III, 247, v. 5.

[2] No sentido de ‘latrina’. Também em provençal: *Rev. de l. r.*, XXXVII, 480.

privado

«1 *privado* de cobre», sec. XVI, *AHP*, I, 356.

privelejo

‘Privilegio’. Alandroal. *R.L.*, IV, 71.

privído

= ‘Proibido’. Mondim.

pro ad

[1] (= ‘Para’). *Inquis.*, de 1258, p. 862, A: «quomodo vadit, per ipsum Come de Arta *pro ad* Picotum».

[2] «*Pro ad* regem», *Inqui.* do sec. XIII, P.º Alves, *Bragança*, IV, 2.

probe

‘Pobre’. *Esopo*, 90.

proberbio

‘Proverbio’. *Esopo*, 90.

probeza

‘Pobreza’. *Esopo*, 90.

probra

1286 a par de *pobra*. P.º Alves, *Brag.*, III, 291.

proceder

[1] «... era escandaloso o seu mau *proceder*...» *Peregrino da Amer.*, p. 225.

[2] «o modo de *proceder*» na *Monarch. Lusit.*, V, p. 53.

[3] = ‘Valer, ser avaliado’: «as casas... vendidas *procederiaõ* pouco mais de metade d’esta quantia». *Testamento ms. de Luis Candido*, 1819. Cf. lat. «*binæ over pro singulis procedent* (fut.)» no *Dicc. de Treil*.

procedimento

«os costumes e *procedimento* desta senhora (D. Teresa Afonso)», *ML*, III, 326.

pròcura

‘Pergunta’. T.M. *R.L.*, I, 215 (G. V.).

procurador

m. e f. Sec. XIV. *AHP*, I, 57.

[prócurar e précurar

‘Perguntar’. (T. de D. Chama) – Agueiras.]

prócurar

‘Procurar’. Algarve. *R.L.*, VII, 252.

produzir-se

“Cada lei *se produz* em circ.[unstancia] propria” é gallicismo por ‘verificar-se’.¹⁰⁶

[prócuras

‘Perguntas’. (T. de D. Chama) – Agueiras.]

proe

Lang in *Zs.R.Ph.*, XXXII, 305.

proeza

*PRODITIAM, de *PRODEM, de PRO. Cf. prov. * *proesca*. Vid. *Chrest.* de Bartsch. Fr. *pruex*, it. *prode* (*prodo*, *pro*) * ‘valente’.

profaço

Ined. d’Alc. I, 148, onde define. Hesp. *profazo*, ‘descredito, alfinado’; *profazar*, ‘censurar, dizer mal’. O *Dicc. da Ac. Hesp.* dá como et. PROFATUM. Não será: PRO+√FACIE? *PROFACIARE ‘(lançar) em rosto’.

profundo

«tirastes-me do *profundo*, & escusas agora». Arraiz, fl. 54v.

progresso

«no *progresso* da vida». Arraiz, 2.^a ed., 49v., col. 2.

proguesse

Sec. XV. In *Rev. de Guimarães*, XIV, 94.

próguntar

‘Procurar’. Algarve. *R.L.*, VII, 252.

prói

«ca *proy* é de todos». Sec. XIII, *Flores de dreyto*, p. 22.

próipo

= ‘Propio’. Algarve. *R.L.*, VII, 253.

[proizes

‘Cabeços destinados ás amarrações de navios’. *Costa de Portugal*, p. 46.]

prol

[1] «e todos os *proes* e percalços», sec. XVII, *AHP*, I, 117. «e com aquellas *proees* e interesses», sec. XV, *AHP*, II, 263. «*prol* nen uza», f., em *Guilhade*, Nobiling, p. 70. Em hesp.

¹⁰⁶ Este vbt. está nas costas de paaceiro.

ant. *la pro*, e também *el pro*: vid. Baist in *Grundriss*², I, § 60, e nota de * Pietsch in *Mod. lang. Notes*, 1909, p. 163 (tenho separata).¹⁰⁷

[2] Lang, *Zs.R.Ph.*, XXXII, 305. (Não terá razão) = explica *proe* < > *prol* como *doe* de *dol*. Virá de PRO RE?

[3] «muita *prol*». *Linhagens*, sec. XIV, p. 143.

[4] ‘Proveito’. *Esopo*, 90.

[5] “em *prol* de” etc. – Cf. hesp. ant. *prol*. Förster, *Zs.R.Ph.* de Gröber, XV, 526, * [derivado]/dedu-[l]o do lat. PRODE, d’onde também deduz o it. *prode*, *pro* e o cat. *prou*, fr. *prod*.

NB. Mas PRODE não pôde ter dado directamente *prol* em port., daria *proe*⁽¹⁾. Como em prov. ant. ha *prod*, deve ter saído d’ella *prol* (cf. *Sul* e *Gil*)? Lat. PRODE < PROD <> PRO (Georges): PRODE ESSE.

(1) Effectivamente ha *proe* (arc.): no testamento de Aff. II; e em Viterbo. Vid. as notas que tenho no Vocabul. impresso. * No poema de Alex. *proe* (Gessner). Cast. ant. *prol*. *Proe* em hesp. ant., *Mod. lang. Notes*, 1909, 163. *Pro* em hesp. é masc. como em ptg.: ib., ib.

* Lat. PRODE, *PRODIS, * < PRODEST. C. H. Grandgent, *Lat. vulg.* + ib.¹⁰⁸

prolfaça

“dar a *prolfaça*”, (‘parabéns’), Moraes. Em Ag. Barbosa, *Dict.* vem ainda separado, col. 157: “boa *prolfaça*”, “bom *prolfaça*” = ‘bom proveito faça’⁽¹⁾. Vid. também Cardoso, *Gratulatio*, «ho dar *prolfaças*».

⁽¹⁾ Mas s. v. traz *prolfaças*.

prolis

Nos *Dipl. et Chartae*: «ego Gondesindus *prolis* Erus», p. 7, n.º XII. «Setula *ploris* Truitero» (assignatura), p. 11, n.º XVI. «Veremudus *prolis* regis» (assinatura), p. 27, n.º XLV [regis appellido?]

proluxidade

Esmeraldo, p. 89 = ‘proluxidade’.

promagem

(‘Figo’). Algarve. *R.L.*, VII, 253.

prometter

«*prometter* a cumprir», sec. XIV, *AHP*, I, 352.

©prontos

[‘Phosphoros’. Trancoso. *R.L.*, V, 173.] Em Mondim: lumes-prontos.¹⁰⁹

©propeanho

(O que é?). Mangualde. [‘É uma parede * ma[s] pouco apurada, feita de pedra estreita, inferior à cantaria, mas superior à pedra solta.’]

propesantes

Ptc. [participio] de propesar = ‘Meditar’. *Leges*, p. 477.

própia

‘Bolo feito das raspas ou restos da amassadura’. Algarve. *R.L.*, VII, 253.

¹⁰⁷ Procurar as obras que Leite diz ter através da palavra ‘tenho’.

¹⁰⁸ As ++ correspondem a um bocado cortado na fotoc.

¹⁰⁹ Vbt. de comparação com um grafia duvidosa e outra de Leite.

propiedade

= ‘Propriedade’. Sec. XVI, *AHP*, I, 188.

propiatáiro

[‘Proprietario’. Algarve.] *R.L.*, VII, 253.¹¹⁰

propiedade

Sec. XVI, *AHP*, III, 185.

[propiedades

(= ‘Propriedades’). – *Comprom. de Guim.*, 1516.]

propio

[1] CR, I, 76.

[2] Sec. XV. Ms. Nap., fl. 42r. «desta propia tempara». Rep. 43 r.

[3] = ‘Proprio’. Sec. XVII, *AHP*, I, 122 (tabelião oficial). Rep. p. 123.

[4] De proprio. Já em lat. vg. *propius*⁽¹⁾, mas não vem d’aqui. Aquella é litteraria. Fenomeno independente.

⁽¹⁾ Cf. Niedermann, *Phonét. hist. du lat.*, p. 82.

[5] e proipo. ‘Proprio’. Algarve. *AHP*, VII, 253[ou 252].111

[6] 1410, AP, XIII, 41.

[7] «maão propia», sec. XIV, *AHP*, IV, 40; sec. XV, *AHP*, II, 193 (propea).

proposta

[1] de lei: ‘feita pelo Govêrno’. “Projecto de lei”: ‘feito por qualquer membro do parlamento’.

[2] “sob proposta”. Os antigos diziam de outro modo. Legislação de 1892, «tendo em vista a proposta», p. 998.

“– * Hei por bem, * conformando-me com a * nossa consulta”

“– Ouvido o * Conselho...”

“– Tendo * ouvido a * junta * consultora”

“– Conformando-me com o parecer do * conselho geral”

proprio

“À propria da hora”. Alandroal.

prosa

1) É vulgar chamarem assim a uma * ritarieta, por exemplo, de animais. Ouvi a varias pessoas. Tolosa.

2) “Aquele tem muita prosa» (= ‘palavreado’).Tolosa.

prosar

Diz-se das plantas = ‘* vigorar’. “Esta arvore *prosa* ou não *prosa*. Não *prosou*”. Algarve.

proscurar / prescurar

Cart[ae?], XXIX. 18.

prósmas

‘Tretas, lábias’. T.M. *AHP*, V, 102.

¹¹⁰ Vbt. de comparação da 1.ª grafia.

¹¹¹ Vbt. de comparação com um grafia duvidosa e outra de Leite (o mesmo da nota 17).

pròsmeiro

[‘Quem anda com prósmas’. T.M. *AHP*, V, 102.] pròsmeiro: Mirandela, quer dizer ‘trocista’: “F. é pròsmeiro”, ‘zombeteiro’. (Informação) [De prasmar? blasfemar]. Cf.¹¹² pròcurar.

prósmices

‘Prosmas’. T.M. *AHP*, V, 102.

©prouveia

[‘Logar alto exposto ao vento’. *AHP*, XII, 117.] Cf. uma pravé (na BA creio).

©prouximos

(= ‘Proximos’): fl. 3. Repet. – Comprom. de Guim., 1516.

provador

Vid. chupador.

provavel

Como adv. “Esse home, probable era o Diabo” = ‘provavelmente’. Num canto pop. do Minho.

prove

[1] «Pero Paes o Prove». *Linhagens*, p. 167. * Parece * ser o * n. * com prove = ‘pobre’.

[2] ‘Pobre’. Algarve. *AHP*, VII, 253.

[3] ‘Pobre’. *Esopo*, 90.

[proveador

(Proueador): ‘Provedor’. Repet. – Comprom. de Guim., 1516.]

proveitar

‘Aproveitar’. *Esopo*, 90.

provincia

[1] Sec. XIV, *Cronica de Menores*, p. 330 a par de *provincia*. Fórma semi-pop.

©[2] [No traslado autentico de um documento de 1431]⁽¹⁾: «os bens que os sobredictos haviaõ no dicto logar de Martim Joanes e em sua *provincia*, dos quaes ora o dicto Roy Glz [Gonçalves] estava em posse...»]

⁽¹⁾ Concelho do Cadaval.

Noutro traslado de 1434: «... vinhas que são na *provincia* da[*sic*] Martim Joanes...». Mas noutro doc. do mesmo ano: «... morador na †/¹¹³ de Martim Joanes, termo da dita villa [do Cadaval].» Vê-se que *provincia* é ‘* azo’. Vidi apud Fogaça, d’Alguber.

[3] ‘Provincia’. *Esopo*, 90.

provincias §provincia

«sobre todas as *provincias* * d’elle» [do mundo]. 1500, Doc. off., *AHP*, I, 28.

proverbio

= ‘Rifão’. Arraiz, fl. 2, col. 1.

proveza

[1] ‘Pobreza’. *Esopo*, 90.

[2] ‘Pobreza’. *Josaphat*, p. 6.

¹¹² Fotoc. cortada. Também este vbt. pode servir para comparação da primeira garafia, que pode não ser de Leite.

¹¹³ Existe mesmo um pequeno espaço em branco, que me parece ter um sinal em forma de estrela, que na fotocópia se nota tão mal que posso estar errada.

provicar

= ‘Publicar’. Sec. XVI, *AHP*, I, 67.

provincia

Em sentido lato = ‘região’. *Esmeraldo*, p. 166.

provinco

[1] ‘Parente’. Foral da Azambuja: *Leges*, p. 726.

[2] ‘Parente’. sec. XIV, ap. GB, III, 669, n. 3.

[3] Informaram-me de que na Tocha (Beira-Marítima) uma pessoa falando de outra diz: “se sair aos provincos...” = ‘aos parentes’. De PROPINQUUS.

prozar

‘Dar-se bem, desenvolver-se (vegetaes)’. Algarve. *R.L.*, VII, 253. De *pro(l)*?

prúbico

= ‘Público’. Sec. XVI. *AHP*, I, 146.

pruga

[1] [‘Purga’. Melgaço. *AHP*, VIII, 59.]

[2] ‘Purga’. Valença. Deve vir de *prugar*.

pruguntar

‘Perguntar’. Alandroal. *R.L.*, IV, 245.

pruir

Cf. gal. *proe*, prov. *prusir*, *pruser* etc. < *PRURERE = PRURIRE: Meyer-Lübke. *Gr.[ammaire]*, II, § 125.

[prumos

‘Garfos do enxerto’. *AHP*, XII, 117.]

pruveleijo

(ou com b). Taboaço = ‘privilegio’.

pruvico

= ‘Publico’. Sec. XVI. *AHP*, I, 67, rep.

pruvir

‘Proibir’. Avis. *R.L.*, IV, 232.

pu

‘Pédituns’, onomat. Mondim. “Dar um pu”. (Lingua infantil) Onomat.

pubricar

Comprom. de Guim., 1516.

púbrico

[1] = ‘Publico’. Sec. XVI. *AHP*, I, 188.

(pubrico)

[2] (‘Publico’). Sec. XVI. *Doc. hist. typg.*, I, 18.

pudi

POTUI. Sec. XVI. *O Instituto*, 46.º, p. 1010.

podricaije

(‘Podridão’). – Porto.

púia

‘Pé de craveiro’. T.M. *R.L.*, V, 102.

pujar

D’onde *sobrepujar*. Cf. catal. *pujar*, ‘subir’, *Atlantida*³, p. 46.

pular

PULLULARE. Carolina, *Wortschöp.*, p. 18.

pulga

[1] PULICE- com metaplasmo: *PULICA.

[2] *PULICA. Sobre -ICA = -IX, vid. Meyer-Lübke, *Einführung*, § 152.

pulgami²o

‘Pergaminho’, sec. XIV, ap. G. Barr., III, 734, n. 2 (pulgamyo).

pulha

«sabereys pulhas çem mil», *CR*, III, 652.

pulir

Com *u*, orth. ant.: cf. Moraes, e o hesp. Também num texto lat. do sec. VII (França): *pulir*. O *u* do nosso *pulir* não poderá pois explicar-se por Umlaut: cf. Pirson, *Mélanges Wilmotte*, II, 494.

pulseiras

‘Punhos’. Trancoso. *AHP*, V, 173.

pulso

[1] Alem de «tomar o pulso» diz Arraiz «tocar as veas», fl. 13, col. 2 (à latina).

[2] «tocar o pulso». Vid. *tocar. Esopo*, 91.

pungir

‘Picar’. *Esopo*, 91.

[punhaçadas

Vid. *catunhadas*.]114

punhado

[1] [‘O que se abrange nas 2 mãos unidas pelo bôrdio interno’. Cadaval.]

[2] Vid. **mancheia**.

[3] Vid. **mangado**.

[4] ‘Quanto cabe em duas mãos unidas pelos bordos internos e encurvadas’. Baião.

[5] ‘Quantidade que cabe em duas mãos juntas’. (* Canto). *mancheia*: ‘o que cabe em uma só mão’.

¹¹⁴ É a primeira vez que marco esta letra como apógrafa. Acho que se deve procurar para trás.

puniciar

‘Còrar’. «as faces puniciavam-se-lhe como as ginjas», Camillo, *20 horas de liteira*, 2.^a ed., p. 225. De PUNICEO.

punir

‘Pugnar’, J. Moreira, *Estudos*, I, 188.

pupía

‘Biscouto circular, que geralmente se dá aos afillhados’. “Vai a casa da madrinha buscar a *pupía*, que coze amanhã”. Castro Marim. – Em Aljezur e Odesseixe dise[dize?] *alcanera*.

purgaminho

[1] «in alio *purgamino*», 1086, *Det. Gl[s.]/Cl[s.]*, n.º 660, p. 395 *ad finem*.

[2] «huu rool scrito en *purgaminho*», sec. XIV, *AHP*, IV, 39.

[3] Sec. XVI (repet.) *Doc. para a hist. da typogr.*, I, 9.

purgar

[1] [O vinho, etc. – ‘alimpar a flôr’. Melgaço. *R.L.*, VIII, 59.]

[2] No sentido de ‘pagar’: «*purgar* a revelia», na *Leges*, p. 279; cf. variantes da p. 280, 27 *pague* por *purgue*.

[3] Sec. XIV. *I.ac.*, IV, 605. «e a parte veer ante que e o juiz erga do conçelho, po a *purgar*, pagando os dinheiros ao tabeliom» etc.

purgua

‘Pulga’. Trancoso. *AHP*, V, 173.

purranca

‘Num jogo para indicar o ultimo dos jogadores’: «1.º... 2.º... 3.º... *purranca* (o último). Tambem se diz *burranca* e *côche*. – Moncorvo.

purso

‘Pulso’. Avis. *R.L.*, IV, 232.

[pusilanimio

«senaõ mostre por sua parte acanhado, timido nem *pusilanimio*». *Corte n’aldeia*, p. 83.]

puta

Cf. prov. *puta*. De PU TIDA- > **putita* > **put’ta* > *puta*. Cf. PALUDE- > **PADULE*-.

pútega

‘Planta’. Em Amato Lusitano, sec. XVI, *pultegras*, ap. Max. de Lemos, *Amato*, p. 51. Na Beira *pútiga*. B. Pereira *pútega*, p. 417, col. 1.

[Putraco

«... Dous livros da Vyda de Putraco de tavoas cubertas de couro vermelho de papel esprito de letra radomda...». 1525, *AHP*, II, 411 (‘Plutarcho’).]

puvilhal

‘Gado do ganadeiro sustentado nos pastos do patrão’. Alandroal. *R.L.*, IV, 71.

puvite

‘Pevide’. Alandroal. *R.L.*, IV, 71.

puxar

[1] (“ferro de puxar”) ‘Para raspar o carnaz á pelle ou carneira’. [Desenho com legendas:] madeira / aço. (Guimarães).

[2] < *puis[?]ar < PULSARE. ui > u. Cf. *leixar*.

puxavão

De *pux’avante* diz J. Ribeiro, *Fabordão*, p. 135.

puze

‘Pois’. Açores. *RL*, III, 81.

[pyrilampo

Synonimos: caga-lume, luze-cu, aricú, aricru, arincu. Mondim: luzincú? Vid. *càcalume*, *lançaluz*, *pastorinho* (Moncorvo).

[pystolla

«... huu[?] livro da Pystolla de Sam Jeronimo...». 1525, *AHP*, II, 413 (‘Epístola’).]

ⁱ *DD* = *Das Liederbuch des Königs Denis von Portugal* / zum ersten mal vollständig herausgegeben und mit Einleitung, Ammerkungen und Glossar versehen von Henry R. Lang?

ⁱⁱ Num recorte de jornal.

ⁱⁱⁱ Desenho.

^{iv} Desenho.

^v Desenho.

^{vi} Desenho com legenda.

^{vii} Ou 180? Ou 170?

^{viii} Num recorte de jornal.

^{ix} Desenho com legenda.

^x Num recorte de jornal.

^{xi} Desenho com legenda.

^{xii} Desenho com legenda.

^{xiii} Desenho com legenda.

^{xiv} Desenho com legenda.

^{xv} Desenho com legenda.

^{xvi} Pode estar cortada uma linha neste verbete, pois parece-me que há uma vírgula em último lugar.

^{xvii} Desenho com legenda.

^{xviii} A reprodução cortou o verbete na margem inferior.

^{xix} Desenhos com legenda.

^{xx} Desenho com legenda.

^{xxi} No exemplo é clara a palavra *estraganada*, mas a entrada, sujeita a uma emenda, não é claro se o resultado é este ou *estragada*.

^{xxii} Com a emenda a que foi sujeita, não é claro a forma final pretendida da entrada: *estrém?* *estres?* *estrens?* Com ou sem acento? Eu pressupus que a entrada é o singular, e neste verbete dá-se informação sobre formas do plural.

^{xxiii} Desenho com legenda.

^{xxiv} Penso que será *As lições de linguagem do Sr. Candido de Figueiredo: análise critica*, Porto: Typ. do Jornal "O Dia", 1891; 2.ª ed.: Porto: Magalhães & Moniz, 1893.

^{xxv} Existe outro verbete com a mesma informação, mas dando «sec. XVI», em vez do ano.

^{xxvi} Num recorte de jornal.

^{xxvii} Desenho.

^{xxviii} Num recorte de jornal.

^{xxix} Esta é a única ou uma das poucas ocorrências da palavra com *n* e não *m*: *Alentejo*.

^{xxx} Num recorte de jornal.

^{xxxi} Esta palavra, claramente da mão de L. Vasconcelos, substitui, na entrelinha superior, *puchado*, riscada. Quer pela letra, quer pela correção, será a letra predominante autógrafa?

^{xxxii} Desenho legendado com as letras *a* e *b*.

^{xxxiii} Desenhos da *galha* e da *galheira*, com os respectivos nomes em legenda.

^{xxxiv} Desenho.

^{xxxv} Nos verbetes 3, 4 e 5 a vedeta aparece com uma emenda de **II** para **I**, mas a mesma emenda não foi feita no corpo dos verbetes.

^{xxxvi} Tratar-se-á de referência ao mesmo poema? A fonte é a mesma e no mesmo local, apenas difere a data do poema. No entanto na segunda referência foi emendada. Haverá erro numa das duas datas?

^{xxxvii} Estes verbetes, um apógrafo, houve muitas emendas feitas por L.V., sobre os apógrafos: *gambosino* foi alterado para *gambuzino* na entrada e na segunda ocorrência de [2] e apenas para *gambusinos* na primeira ocorrência. Em [1] a entrada foi alterada de *gambusino* para *gambuzino*. Daí a co-ocorrência de variantes na palavra definida.

^{xxxviii} Desenho.

^{xxxix} Desenho.

^{xl} *Lusitânia: revista de estudos portugueses*, de Carolina Michaëlis de Vasconcelos?

^{xli} *Livro de Falcoaria*.

^{xlii} Há um outro verbete, apógrafo, em tudo igual excepto na primeira palavra, escrita *plaina*.

^{xliiii} Num recorte de jornal.

^{xliv} Ou 440?

^{xlv} Desenho.

^{xlvi} Existem dois verbetes contendo rigorosamente o mesmo texto, cópia um do outro, portanto, mas dos dois o que me parece ser autógrafa parece ter a palavra de entrada escrita com *z* no final, ou seja,

gatafunhoz.

^{xlvii} Desenho.

^{xlviii} Num recorte de jornal.

^{xlix} Desenho.

^l *Tradições Populares de Portugal*.

^{li} *Relatório acerca da arborisação geral do paiz...*, Lisboa : Academia Real das Ciências, 1868.

-
- lii Refere uma obra? Verbete?
- liii Desenho com chamadas e legenda.
- liv Desenho legendado.
- lv Nonell y Mas, Jaime, *Gramatica de la Llenga Catalana*, s.n. 1898.
- lvi Mais uma vez, a ortografia usada pelo dono desta letra não me parece coincidir com a de L.V. (julgo que ele não usava *ao* para o ditongo e *s* por *z*, como em *paosinho*).
- lvii Nesta palavra parece haver uma emenda, ainda que não percebo se de *lh* para *ll* ou o contrário. No final do verbete está sem dúvida *rastilho*, mas a palavra que está dicionarizada com este sentido é *rastelo* < lat. *rastellu*-.
- lviii Verbete dactilografado.
- lix Desenho, com as letras *a* e *b* e legenda.
- lx Verbete dactilografado, com emendas manuscritas.
- lxi Tallgren, Oiva Joh. (1914): «Glanures catalanes et hispano-romanes. IV», *Neuphilologische Mitteilungen* 16, 64-105.
- lxii Desenho.
- lxiii **Guarnidas**, e não **guaruidas**, certo?
- lxiv Verbete dactilografado.
- lxv De novo a coincidência desta grafia pequena, inquestionavelmente de L.V., com a do tipo autógrafo 4, também atribuída a L.V., me faz duvidar desta última.
- lxvi Deve corresponder à obra *A Vila e concelho de Ferreira do Zêzere: apontamentos para a sua história documentada*, de António Baião, Lisboa: Imprensa Nacional, 1918.
- lxvii Verbete dactilografado.
- lxviii Verbete dactilografado.
- lxix Verbete dactilografado.
- lxx Verbete dactilografado.
- lxxi Ou 342.
- lxxii Verbete dactilografado.
- lxxiii Verbete dactilografado.
- lxxiv Verbete dactilografado.
- lxxv Verbete dactilografado.
- lxxvi Verbete dactilografado.
- lxxvii Verbete dactilografado.
- lxxviii Verbete dactilografado.
- lxxix Verbete dactilografado.
- lxxx Verbete dactilografado.
- lxxxi Verbete dactilografado.
- lxxxii O exemplo dado é com *relevava* e a vedeta do verbete é *interessar*. Terá havido um lapso, por associação de ideias, que levou o professor a escrever na vedeta um sinónimo de *relevar*?
- lxxxiii Num recorte de jornal.
- lxxxiv Num recorte de jornal.

^{lxxxv} Deveria ser, mas não é possível a leitura, Epifânio, _neo ou _phaneo...

^{lxxxvi} A primeira frase é dactilografada.

^{lxxxvii} Ou 21.

^{lxxxviii} Desenho.

^{lxxxix} Verbete dactilografado.

^{xc} Verbete dactilografado.

^{xcⁱ} Desenho.

^{xcⁱⁱ} Desenho.

^{xcⁱⁱⁱ} Desenho com estas legendas.

^{xc^{iv}} Desenho com estas legendas.

^{xc^v} Estes parênteses encerram uma intervenção de L.V. no interior da citação, mas os seguintes pertencem à citação, ou seja, os primeiros deveriam ser parênteses rectos. Porém, os parênteses rectos reservámo-los nós para apografia.

^{xc^{vi}} Desenhos.

^{xc^{vii}} É agora difícil saber a que se refere com «3.º vocabulo». Suponho que se refere a *juncal*, o último dos três comentados no verbete transcrito imediatamente antes.

^{xc^{viii}} Desenho.

^{xc^{ix}} Desenho.

^c Desenho com estas legendas.

^{cⁱ} Desenho.

^{cⁱⁱ} Desenho.

^{cⁱⁱⁱ} Desenho.

^{c^{iv}} Desenho.

^{c^v} Texto entre parênteses num recorte de jornal.

^{c^{vi}} Verbete dactilografado.

^{c^{vii}} Texto entre parênteses num recorte de jornal.

^{c^{viii}} Impresso «desiguaria», certamente uma gralha de composição.

^{c^{ix}} Este verbete e vários outros verbetes dactilografados foram posteriormente emendados no número da *RL* (aqui: V[II]). Penso que isto significa que a cópia dactilografada, feita provavelmente por um colaborador, terá ainda sido revista por L.V. e trata-se, portanto, de um idiógrafo com o valor de um autógrafo.

^{c^x} Verbete dactilografado.

^{c^{xi}} Texto entre parênteses num recorte de jornal.

^{c^{xii}} Estas três palavras foram colocadas entre uns parênteses de formato indefinido pela mesma caneta que escreveu o último parágrafo, que é claramente autógrafo. L.V. fez também uma correcção, que julgo ser fica[↑m], mas que só por si não resulta.

^{c^{xiii}} Étimo? Seria mordace e não mordax... Algo ficou cortado na fotografia, uma vez que não está lá o parêntese de fecho?

^{c^{xiv}} Desenho.

^{c^{xv}} Texto entre parênteses num recorte de jornal.

-
- cxvi Desenho, com as letras a e b.
- cxvii Faltava o primeiro -n-.
- cxviii Verbete dactilografado.
- cxix *B* ou *13*?
- cxx Verbete dactilografado.
- cxxi Texto entre parênteses num recorte de jornal.
- cxvii Verbete dactilografado.
- cxviii *Naturalis Historia*.
- cxviii Texto entre parênteses num recorte de jornal.
- cxv Verbete dactilografado.
- cxvii Ou *BRM*? Que obra é?
- cxvii Texto entre parênteses num recorte de jornal.
- cxviii Sem título de obra.
- cxix Texto entre parênteses num recorte de jornal.
- cxix Texto entre parênteses num recorte de jornal.
- cxvii Verbete dactilografado.
- cxviii Verbete dactilografado.
- cxviii Verbete dactilografado.
- cxviii Verbete dactilografado.
- cxviii Texto entre parênteses num recorte de jornal.
- cxvii Ou 272.
- cxviii Haverá um acento na entrada do primeiro verbete: **lêvada**?
- cxviii Verbete dactilografado.
- cxviii Texto entre parênteses num recorte de jornal.
- cxl Aqui repetiu, penso que por lapso, a forma anterior *mantimento*, ao passo que o que se pretende deve ser a forma final *mantimento*.
- cxli Por *charneca*, com metátese?
- cxlii Texto entre parênteses num recorte de jornal.
- cxliii Há outro verbete, autógrafo, que apenas difere em datar com «sec. XVI» e abreviar a palavra definida na citação.
- cxliv O texto citado está num pedaço de papel colado sobre o cartão, e parece ser uma carta.
- cxlv Um apóstrofo antes da entrada: **'litigo**?
- cxlvi Não será lapso por *erma*? A leitura da letra depois do *r* poderia, pelo seu traçado, ser *u*, *n*, ou *v*, mas nenhuma das palavras é inquestionável.
- cxlvii Texto entre parênteses num recorte de jornal.
- cxlviii Verbete dactilografado.
- cxlix Verbete dactilografado.
- cxli Carta dirigida ao Professor.

cli Trata-se de pergunta (em carta) e resposta do Professor.

clii Verbete dactilografado.

cliii Verbete dactilografado.

cliv Verbete dactilografado.

clv Verbete dactilografado.

clvi De um recorte de jornal.

clvii Tenho dúvidas sobre a composição deste verbete, sobretudo quanto à posição do texto entre parênteses.

clviii Verbete dactilografado.

clix Verbete dactilografado.